ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I.B.G.E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL
Secr.-Geral do C. N. G.

e

HILDEBRANDO MARTINS
Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

ANTONIO TEIXEIRA GUERRA
Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBÊTES

DE

THEOPHILO DE SIQUEIRA
Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

ADOLPHO FREJAT
Superintendente do Serviço Gráfico

29 DE MAIO DE 1959

OBRA CONJUNTA DOS CONSELHOS NACIONAL DE GEOGRAFIA E NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXVII VOLUME

RIO DE JANEIRO
1959

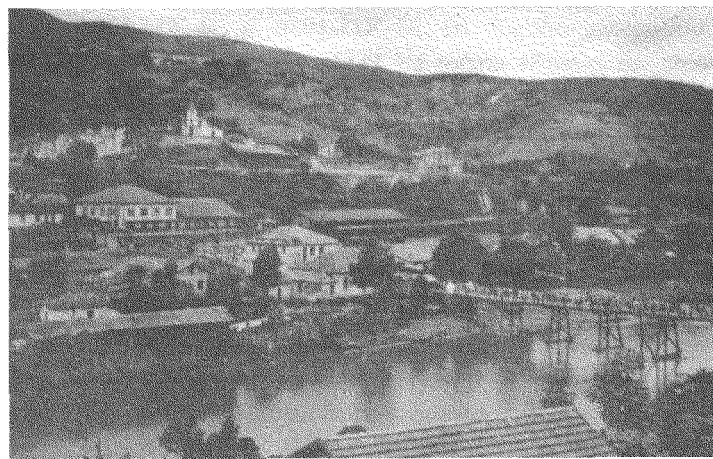
MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Índice dos Municípios

RAPOSOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Raposos guarda profundas ligações com a história de sua mineração, que é sem dúvida alguma o motivo de sua criação, progresso e existência.

A Mina do Espírito Santo (denominação esta, em virtude de estar localizada em lugar que possui o mesmo nome), com grande parte dos terrenos do atual município, era de propriedade do Padre José Nicolau de Araújo Gouvêa. Com o seu desaparecimento, a mesma coube, por herança, ao casal José Felixberto Gouvêa e D. Delfina Gouvêa, no século XIX. Nessa época os serviços de mineração eram executados por escravos, fazendo parte das instalações um grande engenho com 12 mãos de pilão para a trituração do minério. Com a morte de José Felixberto Gouvêa, assassinado por um dos escravos, a mina com tôdas suas terras foi vendida para a Companhia de Passagem de Mariana que possuía, também, atividades inerentes no povoado de Honório Bicalho, em Nova Lima. O minério passou então a ser transportado "em lombo de animais" para o vizinho povoado, onde recebia o tratamento adequado para a apuração do ouro. Essa Companhia explorou por longos anos êsses serviços, vindo, mais tarde, em fins do século XIX a transferir tudo o que possuía para a Saint John del Rey Mining Company Limited (Companhia de Morro Velho), que nessa época já explorava várias minas na Vila Nova Lima, hoje Nova Lima. Ao lado das atividades de mineração, possuiu também o município outra indústria, embora temporàriamente, que chegou de certo modo a influir na sua situação econômica na época. Trata-se de uma fábrica de fósforos, instalada em Raposos, em 1907, pelo Sr. Germano da Silva Gomes, de sociedade com um alemão, Sr. Juvêncio. O fósforo, com o nome inicial de "Luz Mineira", passou depois para "Fósforo Farol", com muita aceitação chegando a fazer concorrência às grandes fábricas de outras praças do país. Essa fábrica teve encerradas suas atividades na comuna entre 1925 e 1928, sendo comprada por uma congênere do Rio de Janeiro que a fechou, levando, posteriormente, tôda sua maquinaria para aquêle Estado.

Vista parcial da cidade

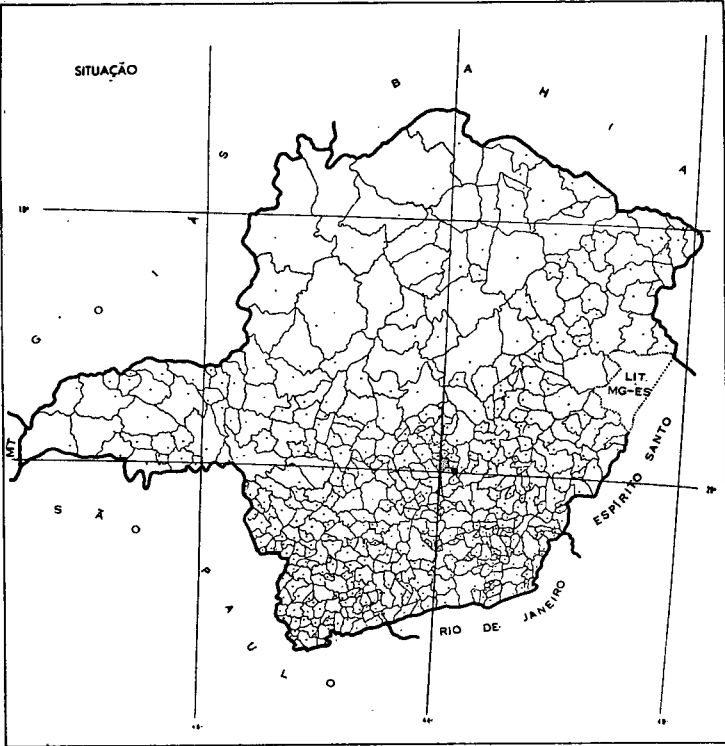
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado por Alvará de 16 de fevereiro de 1724, sendo confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Publicações oficiais datadas de 1911, 1.º-IX-1920, o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e publicação oficial de 1933, apresentam o distrito de Raposos

Outro aspecto parcial da cidade

figurando no município de Sabará. Assim permanece em publicações oficiais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Raposos foi transferido, mas desfalcado de uma parte do território, do município de Sabará para o de Nova Lima.

No qüinqüênio 1939-1943, o distrito de Raposos figura no município de Nova Lima. Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito em referência adquiriu parte do distrito da sede do município de Nova Lima. No quadro fixado pelo referido Decreto-lei n.º 1 058, para vigorar no período de 1944-1948, o distrito de Raposos permanece no município de Nova Lima. Por Lei estadual n.º 336, em dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial do Estado vigorante em 1949-1953, foi criado o município de Raposos com território desmembrado do de Nova Lima. O texto da mencionada Lei n.º 336 apresenta o município de Raposos constituído de um só distrito: o da sede. De acôrdo com a nova divisão administrativa aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Raposos continua constituído de um só distrito: o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Raposos, criado pela Lei estadual n.º 336, em dezembro de 1948, ficou subordinado à comarca de Nova Lima. Em idêntica subordinação permanece o município na divisão territorial judiciário-administrativa para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, estabelecido pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O seu território é montanhoso. A área é de 83 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 20; das mínimas — 13. A sede municipal, situada a 716 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 57' 06" de latitude Sul e 43° 49' 06" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 15 quilômetros, no rumo és-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da praça Getúlio Vargas

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 411 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento de Estatística de Minas Gerais dão 6 811 pessoas, como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 82 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 632	2 720	5 352	83,53
Quadro rural	515	544	1 056	16,47
TOTAL GERAL	3 147	3 264	6 411	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Censo de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	13	—	13	0,30
Indústrias extrativas	1 136	6	1 142	26,70
Indústria de transformação	46	2	48	1,11
Comércio de mercadorias	58	1	59	1,37
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,06
Prestação de serviços	83	57	140	3,26
Transporte, comunicações e armazenagem	66	3	69	1,60
Profissões Liberais	2	1	3	0,06
Atividade sociais	21	9	30	0,69
Administração pública, legislativo e Justiça	19	1	20	0,46
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,25
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	242	1 984	2 226	51,98
Condições inativas	383	139	522	12,17
TOTAL	2 083	2 203	4 286	100,00

Vista parcial da cidade

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 4 286 pessoas, 2 748 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 1 538 pessoas ativas, das quais 74,25% no ramo "indústrias extrativas".

Agricultura — A agricultura é pouco desenvolvida no município. Os principais produtos agrícolas atingiram, em 1955, o valor de 600 mil cruzeiros. A cultura mais disseminada é o milho com uma área de apenas 99 hectares cultivados. O valor agrícola dêsse produto foi de 250 mil cruzeiros. Ao milho seguem-se as culturas de laranja, tomate, batata-inglêsa e feijão. Todavia, não há exportação de produtos agrícolas.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	8	24	1,46
Bovinos	90	189	11,54
Caprinos	290	52	3,17
Eqüinos	50	100	6,10
Muares	340	986	60,27
Ovinos	30	6	0,36
Suínos	280	280	17,10
TOTAL	—	1 637	100,00

Não há, pràticamente, criação de gado em Raposos. Em 1955, abateram-se 459 cabeças de bovinos e 79 de suínos.

Prefeitura Municipal

Indústria — A economia local é caracterizada pela indústria extrativa mineral, que constitui o elemento de maior vulto na balança comercial de Raposos. A extração do minério de ouro constitui, entre os produtos de origem mineral, a riqueza econômica do município. O valor da produção da indústria extrativa mineral, em 1955, atingiu 10,5 milhões de cruzeiros. A indústria manufatureira e fabril contribuiu com 2,2 milhões de cruzeiros de produção.

Vista parcial da praça Getúlio Vargas

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 486
Logradouros públicos		
Existentes		60
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	3
	TOTAL	6
Outros		54
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	252
	Com ligações livres	4
	TOTAL	256
Logradouros servidos	Totalmente	26
	Parcialmente	1
	TOTAL	27
Esgotos		
Logradouros sevidos	De despejo	9
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados, pela rêde		82
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	53
	Número de focos	270
	Consumo em kWh	557 434
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	1 088
	Consumo em kWh	283 000
De fôrça	Numero de ligações	202
	Consumo em kWh	192 100

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 17 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. É servido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Morro Velho.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 2 automóveis e 4 caminhões.

Tábuas itinerárias

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	Extensão (km)	Tempo médio gasto em viagem Horas Minutos
Ao Rio de Janeiro		
Pela Estrada de F.C.B., de Raposos a Miguel Burnier	73	2 — 29
Pela E.F.C.B., de Miguel Burnier a Conselheiro Lafaiete	36	1 — 08
Pela E.F.C.B., de Conselheiro Lafaiete ao Rio de Janeiro	462	10 — 14
Total	571	13 — 51
Pela E.F. Morro Velho, de Raposos a Nova Lima	9	0 — 30
Por ônibus, de Nova Lima a Belo Horizonte	26	1 — 15
Por ônibus, de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, até Conselheiro Lafaiete pela rodovia BR-3 (93) e daí pela rodovia União Indústria	494	14 — 10
Total	529	15 — 55
Por automóvel, de Raposos ao Rio de Janeiro, via Cruz dos Pobres (10), Nova Lima (14), quilômetro 4 da BR-3 (26), Conselheiro Lafaiete (15), Barbacena (205), Santos Dumont (254), Juiz de Fora (303), Três Rios (373) e Petrópolis (444)	516	12 — 30
A Belo Horizonte		
Pela E.F.C.B., de Raposos a Belo Horizonte	34	1 — 15
Por automóvel, de Raposos a Belo Horizonte, Via Cruz dos Pobres (10), Triângulo (16) e Taquaril (23)	32	0 — 45
A Sabará		
Pela E.F.C.B, de Raposos a Sabará	12	0 — 23
Por automóvel, de Raposos a Sabará, via Cruz dos Pobres (10) e Triângulo (16)	23	0 — 40
A Caeté		
Pela E.F.C.B., de Raposos a Caeté, via Sabará (12)	37	1 — 07
Por automóvel, de Raposos a Caeté, via Morro Vermelho (12)	24	0 — 35
A Rio Acima		
Pela E.F.C.B., de Raposos a Rio Acima	20	0 — 30
Por automóvel, de Raposos a Rio Acima, via Cruz dos Pobres (10), Nova Lima (14), Honório Bicalho (20) e Santa Rita (23)	31	0 — 45
A Nova Lima		
Pela E.F.M.V., de Raposos a Nova Lima	9	0 — 30
Por automóvel, de Raposos a Nova Lima, via Cruz dos Pobres (10)	14	0 — 30

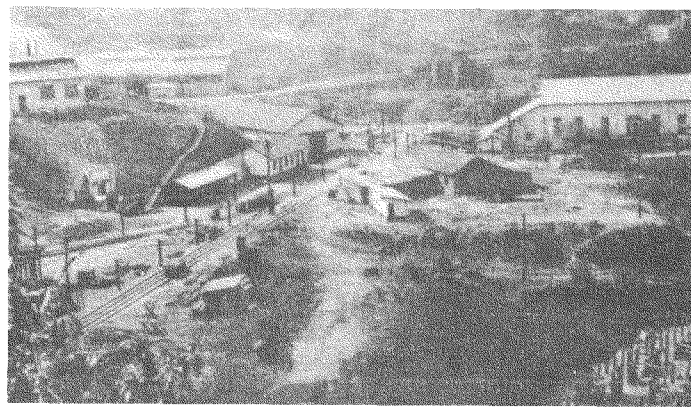
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 73 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 72 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 097	1 584	513	75,53	24,47
	Mulheres	2 177	1 431	746	65,73	34,27
	TOTAL	4 274	3 015	1 259	70,55	29,45
Quadro rural	Homens	422	260	162	61,61	38,39
	Mulheres	455	219	236	48,13	51,87
	TOTAL	877	479	398	54,62	45,38
Em geral	Homens	2 519	1 844	675	62,68	37,32
	Mulheres	2 632	1 650	982	73,20	26,80
	TOTAL	4 176	2 519	1 657	60,33	39,67

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	3	3
Corpo docente	27	27	28
Matrícula efetiva	762	860	881

Vista parcial de um trecho da cidade

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 56,25%.

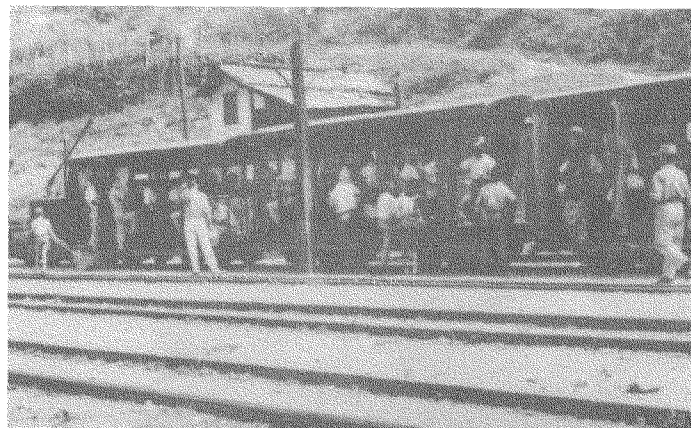
Outros ensinos — Em 1956, havia duas unidades de ensino não primário no município, ambas com o curso de corte e costura.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, nos anos de 1951 e 1952, 1954 e 1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	825	110	857	— 32
1952	852	354	888	— 36
1954	1 109	312	1 084	185
1955	1 234	370	1 246	— 12

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	722	825
1952	—	1 600	852
1953	—	2 235	—
1954	—	855	1 109
1955	—	1 318	1 234

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Raposos é uma cidade situada num vale, cortada em seu centro pelo célebre rio das Velhas e banhada pelo ribeiro da Prata que

Vista parcial da Estação de Bondes

tem sua desembocadura no rio acima mencionado, em plena zona urbana da cidade. O território municipal é rico em minério de ouro e ferro, possuindo ali a Saint John del Rey Mining Company Limited (Cia. de Morro Velho) uma de suas famosas minas auríferas, denominada Mina do Espírito Santo. A topografia apresenta grandes elevações; suas terras, embora impregnadas de minério, são férteis em algumas regiões. O progresso de Raposos marchou sempre paralelo com as atividades de mineração ali desenvolvidas; a situação econômica do município gira em tôrno das atividades de sua mina aurífera, hoje de propriedade da Companhia de Morro Velho.

O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, por Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos e pela Estrada de Ferro Morro Velho (bonde elétrico) que liga a cidade de Raposos à vizinha cidade de Nova Lima. Exercendo a profissão, encontra-se 1 médico na cidade, onde ainda há 1 serviço de saúde e 1 cinema.

Fazendo um retrospecto na vida dêsse município, vamos encontrar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, uma das mais antigas do Estado. Sua construção data de 1704; era julgada a igreja mais rica do Estado de Minas, em virtude de serem seus paramentos e adornos feitos de prata e ouro maciço. Houve uma época, entretanto, em que a sua construção, bastante estragada, motivou alguns desmoronamentos e, pessoas católicas do município, temendo que ladrões viessem a roubar essa riqueza, houveram por bem cavar dentro da própria igreja um buraco e enterrar todos êsses paramentos e adornos de ouro e prata, procurando, desta forma, preservá-los dos ladrões. Tempos depois, 5 padres procedentes de Congonhas, com auxílio de católicos de Raposos, transferiram para a igreja daquele município os adornos e ricos paramentos.

Entrada da mina do "Espírito Santo" localizada no município

No setor de assistência a desvalidos Raposos conta com 7 conferências da Sociedade de São Vicente de Paulo, possuindo 202 confrades e 332 subscritos.

Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 2 719 eleitores, dos quais votaram 1 643. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

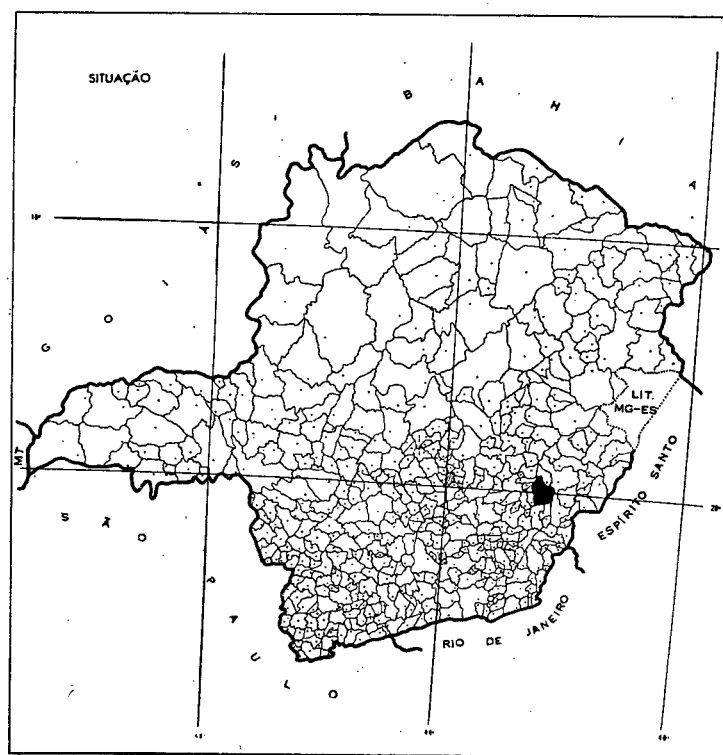
Acha-se instalada no município a Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Adelino Crispim das Mercês.)

RAUL SOARES — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Foram Casemiro e Domingos de Lana, dois irmãos, os primeiros posseiros da região localizada entre os rios Matipó e Santana, onde hoje existe a cidade de Raul Soares, sede distrital do município do mesmo nome. Foram êsses dois homens os primeiros elementos civilizados que deram ao local as côres do progresso. Posteriormente venderam suas terras a terceiros, até que as irmãs de Francisco Alves de Vale, suas herdeiras, deliberaram doar algumas partes das terras ao patrimônio de uma igreja a ser construída em honra a São Sebastião. A região era extremamente palustre, cheia de charcos, e foi com o intuito de obter as graças do Santo para o abrandamento das epidemias que grassavam, que se realizou a referida doação. No início, a povoação chamou-se São Sebastião de Entre Rios e foi ainda com êsse nome que passou a distrito, pela Lei do município de Ponte Nova, número 146, de 3 de fevereiro de 1902. Em 1911 pertencia ao município de Rio Casca. Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de São Sebastião de Entre Rios foi desmembrado de Rio Casca, com a sede distrital elevada à categoria de vila, passando a integrar o município de Matipó. A Lei estadual n.º 862, de 19 de setembro de 1924, alterou para Raul Soares o topônimo. O município é sede de comarca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se a comuna na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 978 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 37; das mínimas — 18; compensada — 21. A sede municipal, situada a 293 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 06' 15" de latitude Sul e 42º 27' 45" de

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 158 quilômetros, no rumo és-sueste.

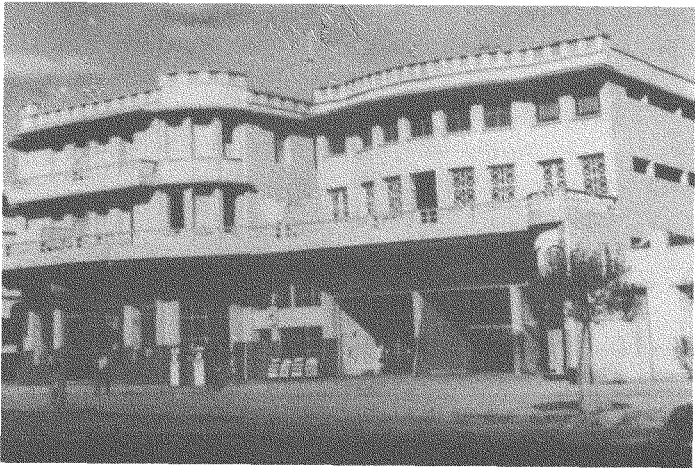
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 38 492 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 40 779 pessoas, como sua população provável em 31-XII-1955.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Bieniba, Santana do Tabuleiro, São Vicente da Estrêla, Vermelho Novo e Vermelho Velho.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 201	2 531	4 732	12,29
Vila de Bieniba	208	250	458	1,18
Vila de Santana do Taboleiro	145	138	283	0,73
Vila de São Vicente da Estrêla	360	374	734	1,90
Vila de Vermelho Novo	306	305	611	1,58
Vila de Vermelho Velho	308	327	635	1,64
Quadro rural	16 193	14 846	31 039	80,68
TOTAL GERAL	19 721	18 771	38 492	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividades:

Vista do Cine Marrocos

Vista do Edifício Fernando Vale e Irmão

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 296	251	9 547	36,18
Indústrias extrativas	370	7	377	1,42
Industria de transformação	425	10	435	1,64
Comércio de mercadorias	367	15	382	1,44
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	29	—	29	0,10
Prestação de serviços	275	313	588	2,22
Transporte, comunicações e armazenagem	182	4	186	0,70
Profissões liberais	36	—	36	0,13
Atividades sociais	25	75	100	0,37
Administração pública, legislativo e Justiça	41	3	44	0,16
Defesa nacional e segurança pública	13	—	13	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 062	11 460	12 522	47,54
Condições inativas	1 263	864	2 127	8,06
TOTAL	13 384	13 002	26 386	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 950	Arrôba	98 300	22 118	29,86
Feijão	4 580	Saco 60 kg	56 500	19 775	26,70
Milho	5 992	» » »	121 200	18 180	24,54
Outras	2 073	—	—	13 989	18,90
TOTAL	15 595	—	—	74 062	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	28	56	0,12
Bovinos	19 400	29 100	65,74
Caprinos	2 030	203	0,45
Eqüinos	1 920	2 688	6,06
Muares	1 210	2 420	5,46
Ovinos	1 050	105	0,23
Suínos	16 200	9 720	21,94
TOTAL	—	44 292	100,00

A pecuária municipal vem sendo desenvolvida com bastante interêsse, notadamente na parte que se refere ao rebanho bovino que dia a dia vem sendo integrado por excelentes reprodutores de afamadas raças.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v
Indústria extrativa mineral	2	8	—	19	163
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	17	22	622	19	163
TOTAL	19	30	622	19	163

A indústria local ainda se encontra na fase inicial de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 300
Logradouros públicos	
Existentes	22
Pavimentados — Inteiramente	2
Pavimentados — Parcialmente	1
Pavimentados — TOTAL	3
Outros	19
Prédios servidos, possuindo penas	990
Logradouros servidos, totalmente	21
Esgotos	
Logradouros servidos, de despejo	16
Prédios esgotados, pela rêde	990
Iluminação pública e domiciliar: (Dados referentes ao ano de 1955.)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	21
Logradouros iluminados — Número de focos	355
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	178 000
Ligações domiciliares: (Dados referentes ao ano de 1955.)	
De luz — Número de ligações	999
De luz — Consumo em kWh	399 000
De fôrça — Número de ligações	95
De fôrça — Consumo em kWh	620 000

Vista do Edifício Nagem

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 109 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe além disso de um campo de pouso.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 55 automóveis, 67 caminhões, 15 jipes e 12 camionetas.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMITROFES			
São Pedro dos Ferros	13	Ferrovia	E.F.Leopoldina
Bom Jesus do Galho	53	Ferrovia	E.F. Leopoldina
São Pedro dos Ferros	21	Rodoviária	Onibus
Abre Campo	58	Rodoviária	Onibus
Manhuaçu	85	Rodoviária	Aurомóvel
Caratinga	99	Ferrovia	E.F.Leopoldina
Dionisio	—	—	—
Capital Estadual	344	Ferrovia	E.F.L. e E.F.C.
Capital Estadual	297	Rodoviária	Onibus
Capital Estadual	534	Ferrovia	E.F. Leopoldina

OBSERVAÇÕES: A distância de Raul Soares na divisa com Dionisio — 72 kms.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 449 varejistas, dos quais 320 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 946	2 074	872	70,40	29,60
	Mulheres	3 379	1 962	1 417	58,06	41,94
	TOTAL	6 325	4 036	2 289	63,81	36,19
Quadro rural	Homens	13 224	4 873	8 351	36,84	63,16
	Mulheres	12 247	2 869	9 378	23,42	76,58
	TOTAL	25 471	7 742	17 729	30,39	69,61
Em geral	Homens	16 170	6 947	9 223	42,96	57,04
	Mulheres	15 626	4 831	10 795	30,91	69,09
	TOTAL	31 796	11 778	20 018	37,04	52,96

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	51	52	49
Corpo docente	96	96	88
Matrícula efetiva	3 775	3 820	3 843

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 40,97%.

Outros ensinos — O município dispõe de um educandário de nível secundário que em 1955 contava com 189 alunos e possuía 9 professôres; e ainda uma unidade de ensino pedagógico e uma de ensino comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 290	670	1 592	— 302
1952	3 750	1 129	2 314	1 436
1953	2 196	1 192	2 422	— 226
1954	2 484	1 206	3 293	— 809
1955	2 425	1 370	3 401	— 976

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 483	5 070	1 290
1952	2 179	6 788	4 750
1953	1 980	8 552	2.196
1954	2 330	9 723	2 484
1955	2 887	11 568	2 425

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A assistência médica é prestada na sede por 1 hospital com 57 leitos, 1 serviço de saúde e 6 médicos. Na cidade há 2 hotéis, duas pensões, 1 cinema e duas bibliotecas.

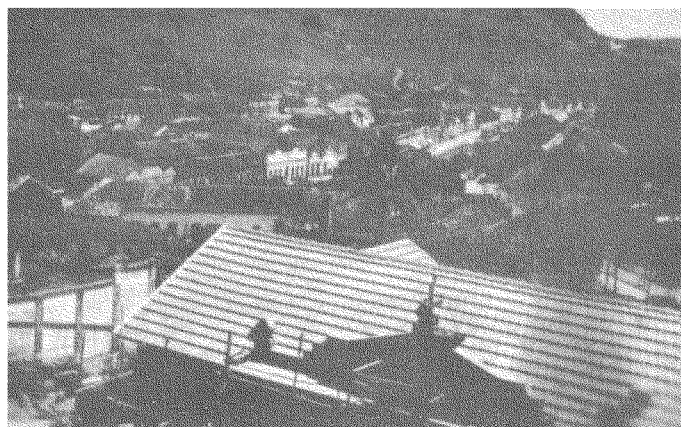
Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 14 691 eleitores, dos quais votaram 8 106. O Legislativo Municipal compõe-se de 15 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Nodgi Mendes Ferreira.)

RECREIO — MG

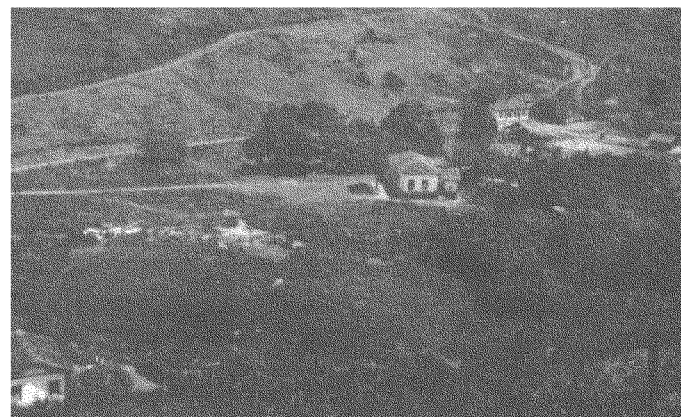
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Não há elementos seguros para que seja traçada a evolução histórica do município. Sabe-se, todavia, que no local em que se localiza a sede do distrito de Conceição da Boa Vista, viveram os primitivos habitantes da região, um dos quais descendente de índios, que construiu sua "choça" no logradouro hoje conhecido pelo nome de "Rua do Sapo".

Quando, em 1870, vários engenheiros exploravam o traçado do ramal ferroviário entre Pôrto Novo e Cataguases, procurando conduzir sua direção de modo a atingir o povoado de Conceição da Boa Vista, foram impedidos de continuar seu trabalho pelos proprietários da atual Fazenda de São Mateus, fato que levou os Srs. Francisco Ferreira Brito Neto e Inácio Ferreira Brito, proprietários da Fazenda das Laranjeiras, a oferecerem aos ditos engenheiros passagem da futura ferrovia por suas terras. E foi assim que, estando o terreno em condições técnicas, foi alterado o traçado da estrada e em 1874 foi inaugurada a estação

Vista parcial da parte central da cidade

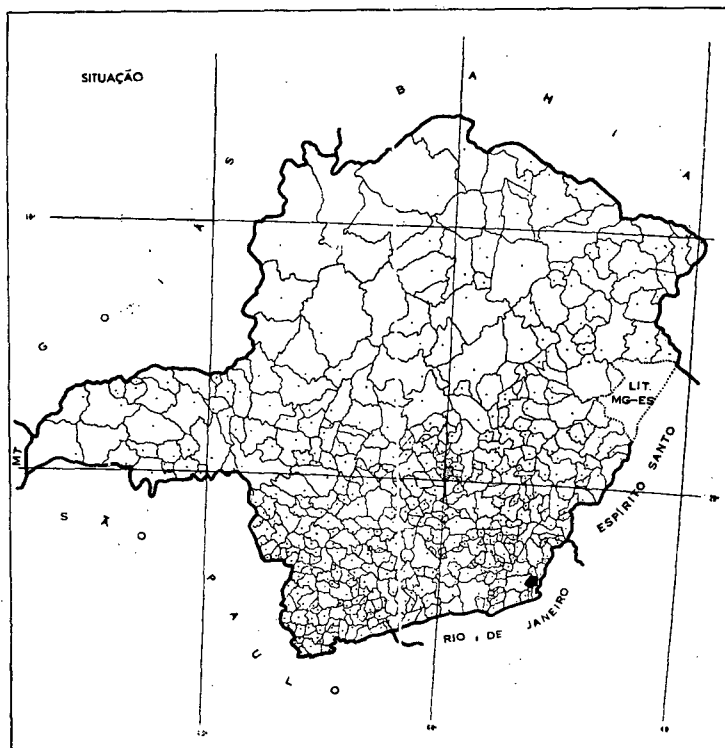
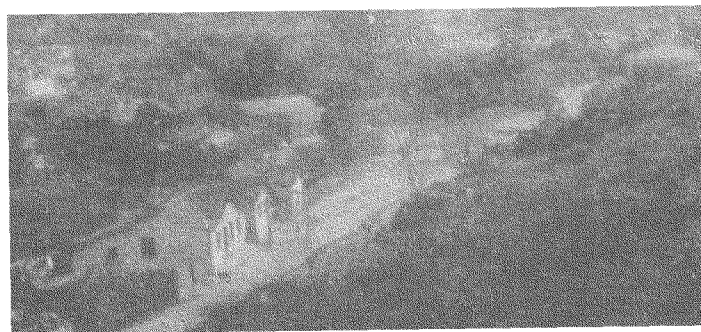
de Recreio, acontecimento êsse marcante para o progresso do povoado que ali surgiria. Deve-se o nome "Recreio" ao seguinte fato, segundo a tradição:

Francisco Ferreira Brito Neto, conhecido naquela época por coronel Chiquinho Ferreira, residia, com seu irmão Inácio Ferreira Brito, na Fazenda das Laranjeiras. Casando-se mais tarde, Inácio constituiu a sede de sua fazenda no local onde hoje está a Chácara do Borel e denominou-a Fazenda do Recreio. Mas aconteceu que o nome não pegou e chamavam-na de Fazenda das Laranjeiras. Inácio esclarecia, inùtilmente, que Fazenda das Laranjeiras era de seu irmão Chiquinho — a dêle Recreio. Sòmente com a inauguração da estação férrea com o nome de Recreio dentro da área por êle doada para aquêle fim e para construir o perímetro urbano do povoado foi aceito o nome de Recreio.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação do distrito foi levada a efeito pelo Decreto estadual n.º 123, datado de 27 de junho de 1890, e confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Consoante a "Divisão Administrativa, em 1911", os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, e a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Recreio figura no município da Leopoldina, onde permanece, de acôrdo com o quadro de divisão administrativa correspondente a 1923, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio". Também nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no anexo Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o referido distrito aparece subordinado ao município de Leopoldina.

Vista do terreno onde, em 1870, se localizava a Fazenda do Recreio

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou-se o município de Recreio, com os distritos de Recreio, Conceição da Boa Vista e São Joaquim, desmembrados do município de Leopoldina. Na divisão judiciário-administrativa, em vigor no qüinqüênio ...... 1939-1943, estabelecida pelo supracitado Decreto-lei, a nova comuna apresenta-se constituída dos distritos com os quais foi criada. Segundo a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, instituída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Recreio compõe-se igualmente de 3 distritos: o da sede e os de Angaturama (ex-São Joaquim) e Conceição da Boa Vista. De acôrdo com as Leis números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, permanece o município com a mesma composição distrital, isto é, os distritos da sede, Angaturama e Conceição da Boa Vista.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com as divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, que os Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, fixaram para vigorar, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Recreio se jurisdiciona ao têrmo e à comarca de Leopoldina, o mesmo acontecendo ainda hoje, na vigência da Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 239 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 34; das mínimas — 17; compensada — 25,5. A sede municipal, situada a 176 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 31' 50" de latitude Sul e 42° 28' 20" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 237 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Outro aspecto parcial da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 810 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 446 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 48 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Angaturama e Conceição da Boa Vista.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 727	1 846	3 573	33,05
Vila de Angaturama	76	69	145	1,34
Vila de Conceição da Boa Vista	213	229	442	4,08
Quadro rural	3 455	3 195	6 650	61,53
TOTAL GERAL	5 471	5 339	10 810	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

Ramos de atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 065	41	2 106	28,57
Indústrias extrativas	4	—	4	0,05
Indústria de transformação	376	12	388	5,26
Comércio de mercadorias	124	6	130	1,76
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	12	3	15	0,20
Prestação de serviços	128	166	294	3,98
Transporte, comunicações e armazenagem	269	10	279	3,78
Profissões liberais	11	—	11	0,14
Atividades sociais	22	32	54	0,73
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	3	33	0,44
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	294	3 197	3 491	47,42
Condições inativas	396	166	562	7,62
TOTAL	3 735	3 636	7 371	100,00

Por motivos óbvios, do total de 7 371 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 4 053 pessoas. Das restantes, 2 106 dedicavam-se ao ramo da "agricultura e pecuária", representando a maioria da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 050	Saco 60 kg	20 700	4 140	35,40
Arroz	6 000	» » »	10 800	2 160	18,47
Banana	45	Cacho	52 500	1 575	13,47
Café	80	Arrôba	5 325	1 278	10,93
Laranja	14	Cento	22 000	1 100	9,40
Outras	186	—	—	1 439	12,33
TOTAL	7 375	—	—	11 692	100,00

Além dêsses produtos, o município produz outros de menor expressão.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

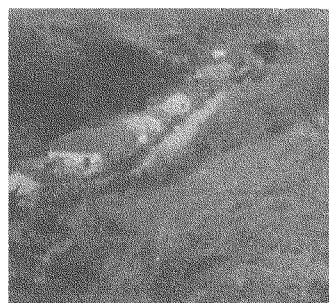
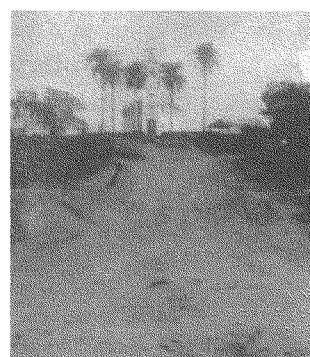
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	50	0,17
Bovinos	12 750	21 675	76,22
Caprinos	600	90	0,31
Eqüinos	1 120	1 192	6,29
Muares	460	920	3,23
Ovinos	250	45	0,15
Suínos	3 880	3 880	13,63
TOTAL	—	28 452	100,00

Produção de origem animal

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Kg	130	5 200,00
Leite	Litro	2 400 000	6 720 000,00
Ovos	Dúzia	98 000	1 470 000,00
TOTAL	—	—	8 195 200,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	44	67	1 188	19,24	13	62
Indústria manufatureira e fabril	8	94	4 985	80,76	50	253
TOTAL	52	161	6 173	100,00	63	315

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Vista parcial da Vila de Conceição da Boa Vista

Outro aspecto parcial da Vila, onde se vê a igreja Matriz de N. S.ª da Conceição da Boa Vista

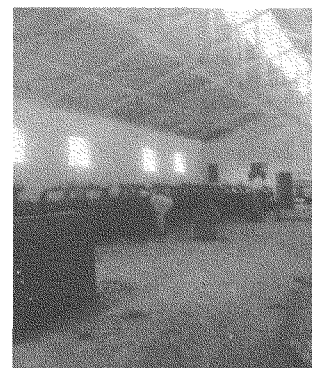
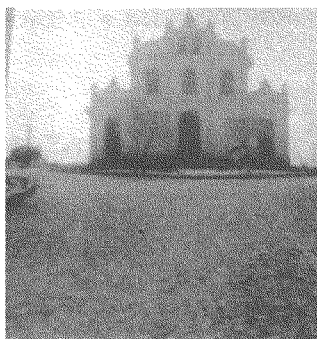
em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		811
Logradouros públicos		
Existentes		58
Pavimentados	Inteiramente	28
	Parcialmente	4
	TOTAL	32
Outros		36
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo pênas	596
Logradouros servidos	Totalmente	34
	Parcialmente	1
	TOTAL	35
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	20
	De águas superficiais	6
Prédios esgotados	Pela rêde	401
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	34
	Número de focos	282
	Consumo em kWh	65 028
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	791
	Consumo em kWh	288 921
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	433 050

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 811 estavam localizados na zona urbana.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 253 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 5 se acham sob a administração estadual e 98, sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Vista parcial da Indústria Têxtil Recreiense S. A.

Aspecto parcial do interior da Indústria Têxtil Recreiense

Vista parcial da Matriz do Menino Deus

Vista parcial do Hospital São Sebastião

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 39 automóveis, 21 caminhões e duas camionetas.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Laranjal	30	Rodovia	—
Leopoldina	26	Rodovia	—
	34	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
Pirapetinga	28	Rodovia	—
	72	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
Palma	29	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
	31	Rodovia	—
Santo Antônio de Pádua	53	Rodovia	—
	49	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
Capital Estadual	575	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
	472	Rodovia	—
Capital Federal	277	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
	283	Rodovia	—

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Possui o município duas agências postais e uma postal-telegráfica e está servido por serviço telefônico urbano e interurbano, contando sua rêde com 42 aparelhos.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 240 varejistas, dos quais 223 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 701	1 219	482	71,66	28,34
	Mulheres	1 841	1 119	722	60,78	39,22
	TOTAL	3 542	2 338	1 204	66,00	34,00
Quadro rural	Homens	2 817	934	1 883	33,15	66,85
	Mulheres	2 529	698	1 831	27,59	72,41
	TOTAL	5 346	1 632	3 714	30,52	69,48
Em geral	Homens	4 518	2 153	2 365	47,65	52,35
	Mulheres	4 370	1 817	2 553	41,57	58,43
	TOTAL	8 888	3 970	4 918	44,66	55,34

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número. A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	14	13
Corpo docente	26	32	39
Matrícula efetiva	1 054	1 301	1 236

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,96%.

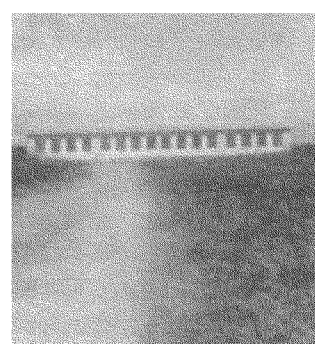
FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 033	371	551	482
1952	949	526	982	— 33
1953	1 309	536	1 084	225
1954	1 088	491	1 027	61
1955	1 580	692	1 469	111
1956	1 711	718	1 618	93

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	876	1 915	1 033
1952	860	2 168	949
1953	775	2 380	1 309
1954	1 102	3 439	1 088
1955	1 106	3 855	1 580
1956	1 421	4 616	1 711

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município se situa em região montanhosa, sendo a serra da Pedra Bonita, no distrito de Conceição da Boa Vista, o ponto mais elevado, com 350 metros de altitude. O seu sistema hidrográfico está representado pelo rio Pomba, o curso dágua

Vista parcial do Grupo Escolar "Olavo Bilac"

Vista parcial da Escola Pública de Conceição da Boa Vista

mais importante do município. Há, ainda, 5 quedas dágua sem aproveitamento hidrelétrico.

A cidade de Recreio está situada entre 4 montes e apresenta-se dividida em zona antiga, na parte mais alta, compreendendo o Largo da Matriz, Rua São Vicente e Ladeira do Guimarães; e zona nova, mais moderna, em terreno plano, nela estando localizado o bairro de Botafogo.

A pecuária está bem desenvolvida e as raças preferidas são a gir, guzerat e holandesa. É o município grande produtor de leite, leite pasteurizado e creme. Há ainda uma indústria bem desenvolvida de artefatos de barro.

A sede municipal possui 58 logradouros públicos, com uma área total de 58 425 metros quadrados. Dêsses logradouros, 28 estão calçados a paralelepípedos, com cêrca de 14 994,57 metros quadrados. Conta com 2 hotéis, 1 cinema e uma tipografia, havendo ainda uma bomba para venda de gasolina.

A Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Boa Vista é verdadeira obra de arte e foi construída em 1862. Seus altares são ornamentados com madeira revestida de ouro.

O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

Dois médicos, 1 advogado, 3 dentistas e 5 farmacêuticos prestam seus serviços profissionais à população.

Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 3 390 eleitores, dos quais votaram 1 931.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José de Jesus Chaves Campos.)

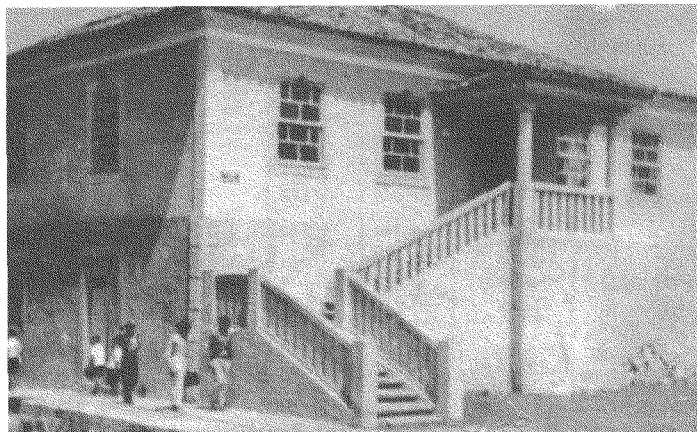
RESENDE COSTA — MG

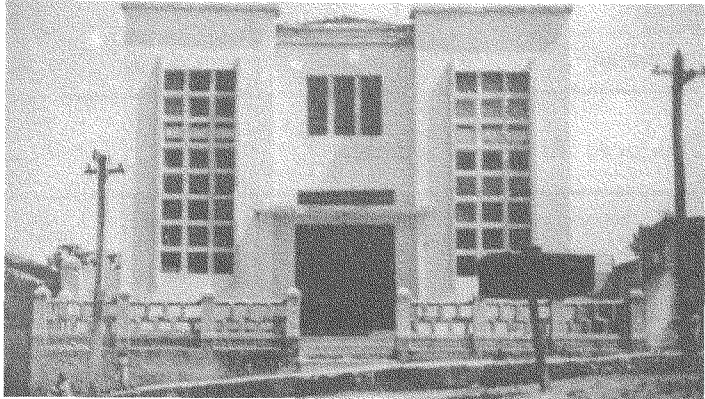
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo fontes merecedoras de crédito, o cruzamento de duas estradas — uma que ligava Goiás ao Rio e outra que vinha do sul da Província em direção ao norte — deu origem ao primitivo povoado implantando-o exatamente naquele ponto. Três grandes fazendas existentes na região, a dos Campos Gerais, a do Pinto e a da Lage, foram os elementos que concorreram mais fortemente para o desenvolvimento do primitivo aglomerado.

Em 12 de dezembro de 1749, foi inaugurada a primeira capela do arraial da Lage. Ao seu redor construíram-se oito casas pertencentes a fazendeiros que para o arraial vinham em ocasiões de festas religiosas. Informa-se que as primeiras famílias transferidas para aquela região foram as de Resende Costa, Alves Prêto, Pedrosa de Morais, Pinto e Lara, achando-se elas ligadas entre si por laços de parentesco. Da primeira descende o ilustre José de Resende Costa Filho, figura de projeção entre aquêles que sonhavam com a libertação da Pátria e tomaram parte ativa na Conjuração Mineira, com aquêle objetivo. Fracassado o movimento, foi Resende Costa degredado para a África, com seus companheiros de ideal. Contudo, ao retornar ao País, mais tarde, foi deputado à 1.ª Assembléia Constituinte Brasileira. E a casa em que morou o ilustre homem público é hoje considerada relíquia histórica e está tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito, criado a 3 de abril de 1840, por fôrça da Lei provincial n.º 184, criação essa confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, recebeu a denominação de "Nossa Senhora da Penha do Arraial da Lage", em homenagem à sua Santa Padroeira, e o complemento dessa denominação — Arraial da Lage — procede de sua posição topográfica, por isso que tôda a cidade está construída sôbre gigantesca pedra, que se salienta em 3 pontos mais elevados, de onde se pode descortinar um magnífico panorama. A Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, criou, com sede na povoação da Lage e território desmembrado do município de Tiradentes, a vila de Resende Costa, constituída apenas do distrito da sede. Verificou-se a 1.º de junho a instalação de nova comuna, que permanece com um só distrito nas divisões administrativas seguintes, até que pelo artigo 3.º do Decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938 (Lei Orgânica Nacional dos Municípios), foi a vila elevada à categoria de cidade. De acôrdo com os quadros da divisão administrativa fixados pela Lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Resende Costa figura com 2 distritos: o da sede e o de Jacarandira, dos quais o último foi criado com território desmembrado do de Resende Costa. As Leis números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, conservaram a mesma composição distrital, isto é, o distrito da sede e o de Jacarandira.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nos quadros da divisão administrativa datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88 de 30 de março de 1938, Resende Costa está subordinado ao têrmo de Tiradentes, da comarca de Prados. Por efeito da Lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado, com o município de Resende Costa, o têrmo dêsse nome, o qual, na divisão administrativa e judiciária vigente no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei número 148, está sob a jurisdição da comarca de Prados. Observa-se o mesmo na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948. Pelo artigo 25 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Estadual de 14 de julho de 1947, o Têrmo Anexo foi elevado à categoria de comarca, solenemente instalada

Vista parcial da Prefeitura Municipal

em 15-11-1948, conforme determinação do Decreto estadual n.º 2 904, de 8 de outubro de 1948. A comarca foi criada originàriamente pelo Decreto-lei n.º 311, de 2-3-938 (Lei Orgânica Nacional dos Municípios), mas o diploma legal não teve aplicação, nesta parte, sendo a comarca desmembrada de direito e de fato só após a promulgação do citado Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição de 1947.

Vista parcial do Salão Paroquial Padre Adelmo

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Banham-no os rios Santo Antônio e do Peixe. A área é de 601 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32; das mínimas — 22; compensada — 28. A sede municipal, situada a 1 120 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 55' 20" de latitude Sul e 44° 14' 10" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 117 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

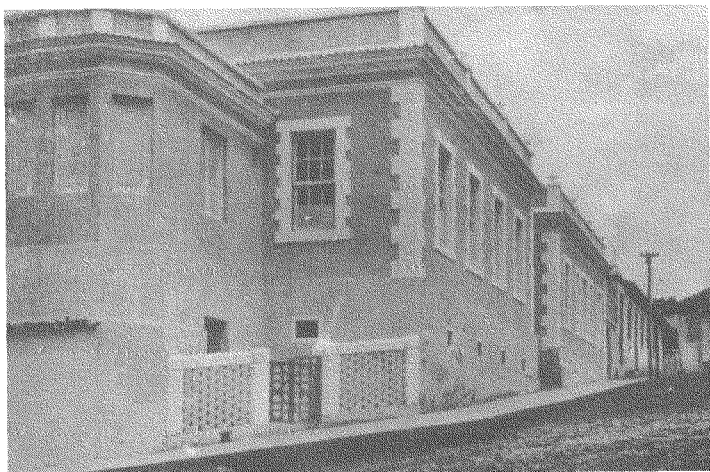
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 7 871 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 008 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Aspecto parcial do Frontispício da Igreja Matriz da cidade

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Jacarandira.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	885	1 024	1 909	24,25
Vila de Jacarandira	69	75	144	1,82
Quadro rural	2 892	2 926	5 818	73,93
TOTAL GERAL	3 846	4 025	7 871	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus habitantes recenseados, 26,07% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 73,93% no rural. Verifica-se, assim, que prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro campestre.

Vista total do Hospital Nossa Senhora do Rosário

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 659	38	1 697	31,35
Indústrias extrativas	25	—	25	0,46
Indústria de transformação	119	38	157	2,90
Comércio de mercadorias	64	5	69	1,27
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,07
Prestação de serviços	98	196	294	5,43
Transporte, comunicações e armazenagem	93	1	94	1,73
Profissões liberais	4	5	9	0,16
Atividades sociais	15	44	59	1,08
Administração pública, Legislativo e Justiça	28	1	29	0,53
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,12
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	367	2 424	2 791	51,62
Condições inativas	119	59	178	3,28
TOTAL	2 602	2 811	5 413	100,00

Por motivos óbvios, do total de 5 413 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 2 969 pessoas. Das restantes, 1 697 dedicavam-se ao ramo da "agricultura e pecuária", representando a maioria da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	400	Tonelada	6 385	12 938	35,63
Milho	3 240	Saco 60 kg	71 440	10 716	29,51
Feijão	1 590	» » »	24 750	7 485	20,61
Arroz	110	» » »	4 000	1 440	3,96
Banana	30	Cacho	60 000	1 020	2,80
Outras	269	—	—	2 708	7,49
TOTAL	5 639	—	—	36 307	100,00

A mandioca representa 35,63% sôbre o total do valor da produção do município. Além de outras de valor inexpressivo, produz ainda milho, feijão, arroz e banana.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	45	135	0,25
Bovinos	25 000	45 000	84,46
Caprinos	70	7	0,01
Eqüinos	2 000	3 000	5,62
Muares	500	1 100	2,06
Ovinos	450	54	0,10
Suínos	5 000	4 000	7,50
TOTAL	—	53 296	100,00

Produção de origem animal

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	35	1 155,00
Crina animal	»	—	—
Lã (em bruto)	»	670	33 500,00
Leite	Litro	3 500 000	11 725 000,00
Ovos	Dúzia	140 000	2 523 000,00
Sêda em casulos	Quilo	—	—
Sola (couro de gado bovino)	»	—	—
TOTAL	—	—	14 282 655,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	31	75	4,80	—	—
indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	8	22	636	40,71	4	17,5
Indústria manufatureira e fabril	12	33	851	54,49	—	—
TOTAL	23	86	1 562	100,00	4	17,5

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		603
Logradouros públicos.		
Existentes		43
Pavimentados	Inteiramente	12
	Parcialmente	17
	TOTAL	29
Outros		14
Abastecimentos d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	125
Logradouros servidos	Totalmente	16
	Parcialmente	5
	TOTAL	21
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	149
	Consumo em kWh	36 500
Ligações domiciliares (*)		
De Luz	Número de ligações	246
	Consumo em kWh	57 100

(*) Dados referentes ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 137 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 122 se acham sob a administração municipal, e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 5 automóveis, 7 caminhões, duas camionetas, dois ônibus e 8 jipes.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São João del Rei	38	Rodoviária
Prados	36	Rodoviária
Lagoa Dourada	22	Rodoviária
Entre Rios de Minas	42	Rodoviária
Destêrro de Entre Rios	42	Rodoviária
Passa Tempo	51	Rodoviária
São Tiago	50	Rodoviária
Capital Estadual	229	Rodoviária
Capital Federal	424	Rodoviária

De um total de 28 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 19 eram para passageiros e 9 para carga. Havia, ainda, 1 bomba de gasolina no município.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 1 situado na sede, e ainda 39 varejistas; dêstes, 26 se localizam na cidade. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	793	539	254	67,96	32,04
	Mulheres..	960	634	326	66,04	33,96
	TOTAL	1 753	1 173	580	66,91	33,09
Quadro rural..	Homens...	2 434	1 296	1 138	53,24	46,76
	Mulheres..	2 423	1 140	1 283	47,04	52,96
	TOTAL	4 857	2 436	2 431	50,15	49,85
Em geral......	Homens...	3 227	1 835	1 392	56,86	43,14
	Mulheres..	3 383	1 774	1 609	52,43	47,57
	TOTAL	6 610	3 609	3 001	54,59	45,41

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Casa do Inconfidente José de Resende Costa Filho

Vista parcial da Praça "cel. Sousa Maia", e aspecto total da Rua "Assis Resende"

Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número. A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	13	15
Corpo docente	29	27	30
Matrícula efetiva	889	851	955

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,11%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	515	185	438	77
1952	529	169	535	— 6
1953	917	182	669	248
1954	725	178	740	— 15
1955	969	256	1 066	— 97
1956	1 000	301	956	4

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	216	675	515
1952	279	969	529
1953	214	891	917
1954	243	1 078	725
1955	305	1 519	969
1956	340	1 444	1 000

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade está situada a 1 100 metros de altitude e possui clima excelente. Próximo à igreja Matriz, existe uma gruta denominada "Buraco do Inferno", de 80 metros de extensão por 5 de largura. De seu sistema orográfico, destacam-se, como pontos culminantes, a serra do Gigante, com 1 350 metros,

morro do Chapéu, com 1 300 metros, alto do Corisco, com 1 250 metros, além de inúmeros outros com altitudes menores. Fazem parte do seu sistema hidrográfico o rio Pará, o rio Peixe e os ribeiros Santo Antônio e Mosquito. Várias quedas d'água, tais como as cachoeiras do Penedo, do Pinto, do Catimbau, das Laranjeiras e de Salvaterra, não são exploradas.

As atividades rurais são as mais importantes do município, destacando-se a agricultura e a indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas. A principal fábrica do município é a de propriedade da firma "Carandaí Indústria e Comércio S. A.", produtora de laticínios, havendo outras, tais como "Laticínios Irmãos Monteiro Limitada" e "Mied Hannas", embora menores.

Os calçamentos utilizados na pavimentação de seus logradouros são o paralelepípedo com 2 866 metros quadrados de área, e o poliédrico, com 71 130 metros quadrados. Uma avenida e uma rua estão arborizadas, além de três praças. O município está servido por duas ferrovias — Estrada de Ferro Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação.

A assistência hospitalar é prestada por um nosocômio (Hospital Nossa Senhora do Rosário), que conta 51 leitos disponíveis, e 1 serviço de saúde. Dois médicos encontram-se no exercício da profissão. Na cidade há 2 aparelhos telefônicos, uma pensão, 2 cinemas, uma biblioteca e uma agência postal-telefônica.

O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 455 eleitores, dos quais votaram 1 427.

Acha-se instalada no município uma agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Helvécio Chaves de Mendonça.)

RESPLENDOR — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Foi no final do século passado que se iniciou, pròpriamente dito, o desbravamento das terras que compõem o município de Resplendor. Os silvícolas Aimorés, diferentemente de outros que em outras regiões foram de forma relativamente fácil ou civilizados ou exterminados na íona da serra que mais tarde guardou-lhes o nome, tiveram papel sobremodo decisivo para o retardamento da civilização local. Durante muito tempo resistiram ao assédio dos brancos, oferecendo-lhes resistência heróica contra as suas pretensões de domínio e conquistas. Guido Marlière, cidadão francês, que por D. João VI foi nomeado Inspetor das Divisões Militares do Rio Doce, teve papel saliente quanto à civilização finalmente obtida. Tanto Resplendor como as localidades vizinhas muito lhe devem pelo seu trabalho heróico, ponderado e útil à região.

O coronel Manoel Gonçalves de Morais Carvalho, mais ou menos em 1880, obteve sesmaria às margens do córrego do Pião e juntamente com Emílio Brostél, que se localizou na cabeceira do Santaninha, Joaquim Gonçalves Meira, Clementino Brum, Joaquim Agostinho Barbosa e seu sobrinho Joaquim Elias Barbosa, homens experimentados e dinâmicos, foram os primeiros que se instalaram com fazendas e negócios, na região. Mais tarde, a Estrada de Ferro Vitória—Minas veio como fator decisivo para o desenvolvimento econômico da região, já que seus trilhos cortaram as terras locais e, sobretudo, determinaram a localização de uma estação em um lugar que os engenheiros da estrada denominaram Resplendor, em face de existir perto do local uma pedra que, exposta ao sol, refletia luz em profusão. Foi em tôrno dessa estação que a cidade começou a desenvolver-se.

O povoado passou a distrito pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, fazendo parte do município de Caratinga, sendo que posteriormente integrou-se ao de Aimorés. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi considerado município, continuando como têrmo da comarca de Aimorés.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é em parte montanhoso. Sua área é de 1 528 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 92 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 19' 36" de latitude Sul e 41° 15' 21" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 291 quilômetros, no rumo és-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral d e1950, era de 45 683 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 48 314 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 32 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as
nicípio eram a sede e as vilas de Bom Pastor, Calixto, Independência e Santa Rita do Itueto.

Vista parcial da cidade, vendo-se a praça de esportes

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 692	1 751	3 443	7,53
Vila de Bom Pastor	135	124	259	0,56
Vila de Calixto	226	245	471	1,03
Vila de Independência	221	219	440	0,96
Vila de Santa Rita do Itueto	202	187	389	0,86
Quadro rural	20 753	19 928	40 681	89,07
TOTAL GERAL	23 229	22 454	45 683	100,00

Vista parcial da Praça Eng.º Pedro Nolasco

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

Vista parcial do Povoado de "Barra de Santa Cruz"

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	11 130	354	11 484	37,92
Indústrias extrativas	40	—	40	0,13
Indústria de transformação	442	5	447	1,47
Comércio de mercadorias	474	22	496	1,63
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	18	1	19	0,06
Prestação de serviços	271	311	582	1,92
Transporte, comunicações e armazenagem	301	2	303	1,00
Profissões liberais	30	1	31	0,10
Atividades sociais	32	41	73	0,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	58	9	67	0,22
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	840	13 220	14 060	46,47
Condições inativas	1 793	876	2 669	8,81
TOTAL	15 440	14 842	30 282	100,00

Aspecto parcial da Av. Olegário Maciel

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	14 400	Saco 60 kg	256 000	51 200	58,84
Milho	9 500	» » »	204 000	24 480	28,13
Cana-de-açúcar	1 250	Tonelada	18 300	3 660	4,20
Arroz	1 240	Saco 60 kg	8 600	2 580	2,96
Feijão	1 200	» » »	4 300	1 950	2,24
Outras	456	—	—	3 139	3,63
TOTAL	28 046	—	—	87 009	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	45	0,06
Bovinos	33 000	49 500	69,97
Caprinos	1 500	90	0,12
Eqüinos	3 300	4 950	6,99
Muares	1 600	3 680	5,19
Ovinos	200	20	0,02
Suínos	25 000	12 500	17,65
TOTAL	—	70 785	100,00

2 — 25 254

Pecuaristas de Resplendor vêm desenvolvendo atividades sumamente importantes no sentido de aprimoramento da qualidade dos seus rebanhos, notadamente de bovinos, tanto para o corte como para a produção leiteira. Em 1955, a estimativa do valor da população pecuária local atingiu 70 785 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	22	830	5,98	4	86
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	52	55	4 082	29,43	30	290
Indústria manufatureira e fabril	23	89	8 955	64,59	22	715
TOTAL	81	166	13 867	100,00	56	1 091

Industrialmente, Resplendor encontra-se ainda na fase inicial de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		938
Logradouros públicos existentes		33
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	1
	Possuindo penas	346
	TOTAL	347
Logradouros servidos	Totalmente	21
	Parcialmente	6
	TOTAL	27
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	12
	De águas superficiais	7
Prédios esgotados	Pela rêde	218
	Por fossas	390
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	29
	Número de focos	403
	Consumo em kWh	79 100
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	531
	Consumo em kWh	193 623
De fôrça	Número de ligações	43
	Consumo em kWh	127 000

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 386 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 372 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Aspecto parcial da Igreja Católica do Povoado de "Barra de Santa Cruz"

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Aimorés	37	Ferrovia	E.F. Vitória-Minas
Conselheiro Pena	32	Ferrovia	E.F. Vitória-Minas
Itueta	15	Ferrovia	E.F. Vitória-Minas
Mantena	103	Rodovia	
Pocrane	81	Rodovia	
Capital Estadual	511	Ferrovia	E.F.V.M. e E.F.C.B.
Capital Federal	858	Ferrovia	E.F.V.M. até Vitória E.F.L.R. de Vitória à Capital

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 4 situados na sede, e ainda com 190 varejistas; dêstes, 110 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências e 3 correspondentes bancários.

Vista parcial da Praça Eng.º Pedro Nolasco

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 049	1 297	752	63,29	36,71
	Mulheres..	2 093	1 045	1 048	49,92	50,08
	TOTAL	4 142	2 342	1 800	56,54	43,46
Quadro rural..	Homens...	16 920	3 978	12 942	23,51	76,49
	Mulheres..	16 131	2 351	13 780	14,57	85,43
	TOTAL	33 051	6 329	25 722	19,14	80,86
Em geral......	Homens...	18 969	5 275	13 694	27,80	72,20
	Mulheres..	18 224	3 396	14 828	18,63	81,37
	TOTAL	37 193	8 671	28 522	23,31	76,69

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	45	56	84
Corpo docente..................	72	86	120
Matrícula efetiva...............	2 847	3 454	4 713

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,41%.

Outros ensinos — O município conta com um estabelecimento de ensino de nível secundário, que, em 1955, contava com 8 professôres e 113 matrículas efetivas, além de duas unidades de ensino comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 447	1 237	1 369	78
1952...........	1 954	1 599	1 687	267
1953...........	2 647	2 050	1 246	1 401
1954...........	2 287	1 870	3 355	— 1 068
1955...........	2 783	2 132	2 740	43

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951...........................	2 674	9 261	1 447
1952...........................	2 221	8 873	1 954
1953...........................	2 317	15 066	2 647
1954...........................	3 344	16 078	2 287
1955...........................	4 417	15 579	2 783

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal é cortada pelo rio Doce que a divide em duas partes, pràticamente. Entre os dois lados da cidade o transporte ainda é realizado por intermédio de lanchas e balsas. Existe no município, na conhecida serra da Onça, uma gruta com inscrições em caracteres até agora não decifrados e que têm despertado grande interêsse por parte de estudiosos.

O Pôsto Indígena Guido Marlière funciona em terras de Resplendor e tem a seu cargo atender aos remanescentes indígenas que ainda existem.

A assistência médica é prestada na sede por 2 hospitais (somando 62 leitos), 1 serviço de saúde e 5 médicos. Ainda na cidade encontram-se 3 hotéis, 8 pensões, 1 cinema e uma livraria.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 12 144 eleitores, dos quais apenas 5 270 votaram. O Legislativo Municipal compõe-se de 15 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Horácio José de Oliveira.)

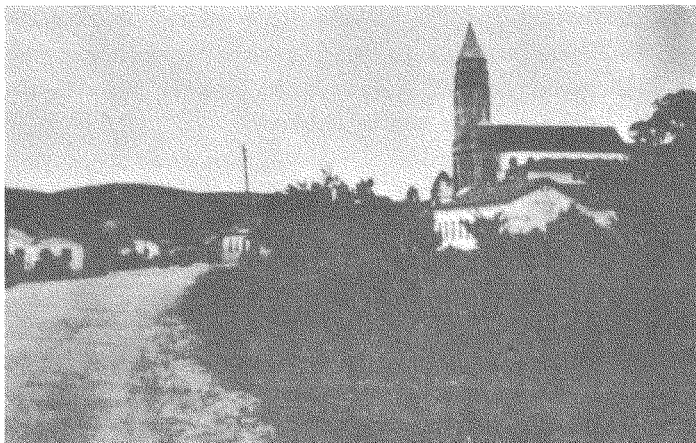
RESSAQUINHA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

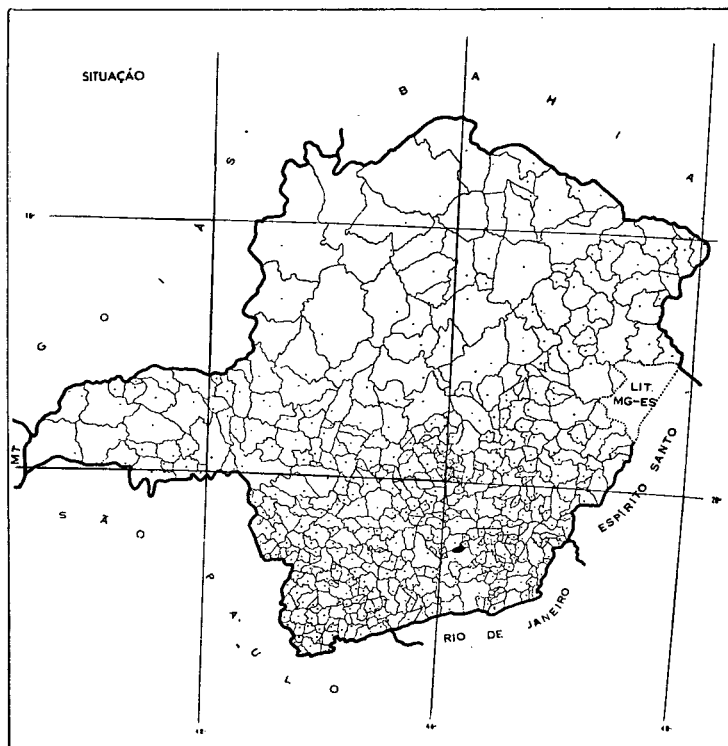
HISTÓRICO — Ressaquinha, como a maioria dos municípios mineiros, deve a sua formação à "sacra auri fames" das bandeiras que no final do século XVII venceram e povoaram as terras virgens das Minas Gerais. A "sagrada fome de ouro" daqueles bravos paulistas, notadamente o célebre e legendário Fernão Dias Paes Leme, foi que traçou em Minas o roteiro da sociedade dos nossos dias e plantou em cada canto do solo mineiro um rebento de progresso e civilização. Ao grande bandeirante é que Ressaquinha, atual município, deve a sua formação, de vez que estêve em seu caminho, logo após ter o mesmo passado por São João del Rei, Tiradentes e Passos. No princípio foi um simples pouso de tropeiros e era conhecida por Encruzilhada do Campo, porque ligava o oeste mineiro a São Paulo e ao sul, pelo Caminho Novo.

Mais tarde formou-se a Fazenda Ressaquinha, com êsse nome, em vista da existência, nas proximidades, do lugar denominado Ressaca, com a doação de uma gleba de terras, realizada por José Gonçalves Pereira de Sousa, José Cezário Pereira Lima, Cristiano Pereira Lima e Antônio Carvalho Duarte, que, após pedirem esmolas, adquiriram terras dêste último, e nelas mandaram edificar uma capela.

Vista aérea parcial da cidade

O distrito foi criado com a denominação de São José da Ressaquinha, e pertencente ao município de Barbacena, tendo sede no arraial do Ribeirão de Alberto Dias. Posteriormente, foi a sede do Distrito, pela Lei n.º 7, de 15 de março de 1895, transferida para a localidade de Ressa-

Vista parcial de um trecho da cidade destacando-se a Igreja-Matriz

quinha. O município foi criado em 1953 — Lei n.º 1 039 e instalado a 1.º de janeiro de 1954. Atualmente é têrmo da comarca de Barbacena.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 314 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 664 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 067 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Ressaquinha, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	409	449	858	12,87
Quadro suburbano	90	75	165	2,47
Quadro rural	2 957	2 684	5 741	84,66
TOTAL	3 456	3 208	6 664	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	65	Saco 60 kg	11 100	3 105	33,06
Feijão	18	» » »	5 644	1 969	20,96
Milho	90	» » »	6 480	1 037	11,04
Outras	170	—	—	3 280	34,94
TOTAL	343	—	—	9 391	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15 000	28 500	67,04
Bovinos	200	24	0,05
Caprinos	1 850	2 590	6,09
Eqüinos	1 200	48	0,11
Ovinos	8 000	8 000	18,81
Suínos	—	—	—
TOTAL	—	42 522	100,00

A pecuária é uma das bases econômicas do município, que dia a dia vem melhorando seus rebanhos, principalmente o de bovinos, que possibilita pequena exportação de gado em pé e leite.

Indústria — O município contava, em 1955, com 19 unidades industriais manufatureiras e fabris, que empregavam ao todo 218 empregados e um capital de cêrca de 9 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Vista de um trecho da principal rua da cidade

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		212
Logradouros públicos		
Existentes		19
Pavimentado, parcialmente		1
Outros		18
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		140
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	5
	TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de focos	70
	Consumo em kWh	10 950
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	126
	Consumo em kWh	29 200
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	1 300

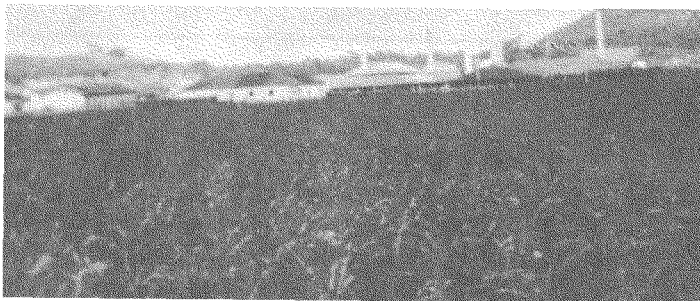
(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 80 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 13 se acham sob a administração federal, 52 sob a municipal, e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 7 automóveis, 3 camionetas e 33 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios limítrofes			
Barbacena	24	Ferrovia	E.F.C.B.
	26	Rodovia	BR-3
Carandaí	17	Ferrovia	E.F.C.B.
	17	Rodovia	BR-3
Senhora dos Remédios	75	Rodovia	Via Barbacena
Capital Estadual (2)	238	Ferrovia	E.F.C.B.
	174	Rodovia	BR-3
Capital Federal (2)	402	Ferrovia	E.F.C.B.
	358	Rodovia	BR-3

(1) Especificar, se fôr o caso a (s) ferrovia e a (s) emprêsa (s) de transporte fluvial que serve (m) o Município. — (2) As informações referentes a êste item devem ser prestadas mesmo que o Município não se ligue diretamente à Capital.

Vista parcial da principal usina do município

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista, situado na sede, e ainda com 27 varejistas, dos quais 18 localizados na cidade. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	415	246	169	59,27	40,73
Mulheres	457	261	196	57,11	42,89
TOTAL	872	507	365	58,14	41,86

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	1	11
Corpo docente	19	9	20
Matrícula efetiva	726	327	709

A percentagem de alunos matriculados relativa à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 43,63%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Em 1955, o município arrecadou um milhão de cruzeiros, dos quais 260 em receita tributária, tendo realizado despesa de um milhão de cruzeiros.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — No distrito-sede há 4 aparelhos telefônicos, uma pensão, 1 cinema e uma biblioteca. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 691 eleitores, dos quais votaram 1 502. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo Farnese.)

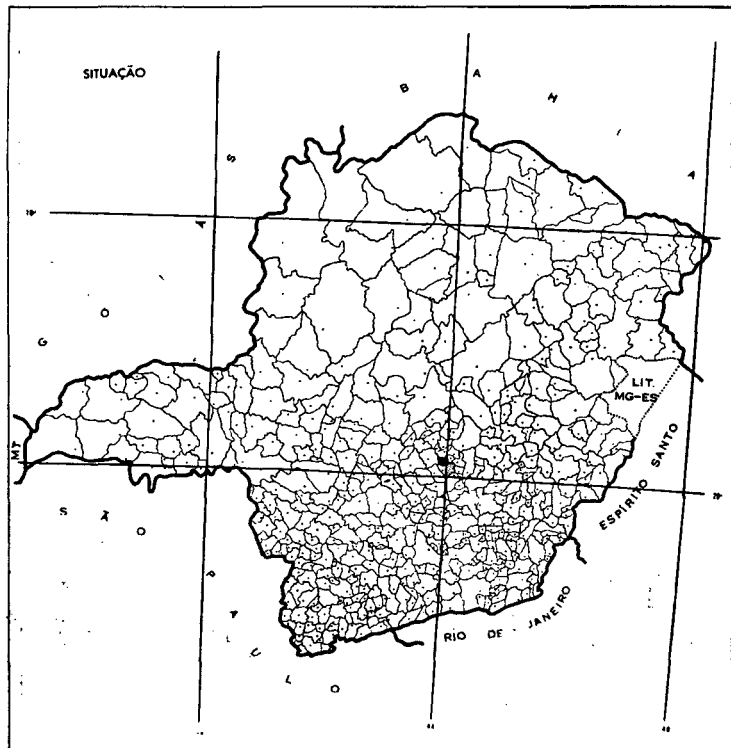
RIBEIRÃO DAS NEVES — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — Ribeirão das Neves, nos meados do século passado, era um povoado pertencente ao distrito de Pindaré. Com o progresso natural da região, se foi desenvolvendo e posteriormente, em 1923, elevou-se a distrito pertencente ao município de Contagem. Pelas sucessivas divisões territoriais do Estado integrou seguidamente Betim e Pedro Leopoldo. O fator preponderante em seu crescimento foi a instalação em suas terras da Penitenciária Agrícola de Neves, que motivou o deslocamento de grande número de agregados, formando-se assim um povoado composto em sua maioria de habitantes ligados, por quaisquer motivos,

Vista parcial da Igreja Metodista

ao estabelecimento penal. Foi elevado à categoria de município pela Lei n.º 1 039, de dezembro de 1953. É têrmo da comarca de Pedro Leopoldo, e compõe-se de dois distritos: o da sede e o de Campanhã.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Sua área é de 152 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 32; das mínimas, 7; compensada, 19.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 2 732 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 704 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

De acôrdo com o Censo Geral de 1950, era essa a situação do distrito de Ribeirão das Neves, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	1 219	670	1 889	69,14
Quadro suburbano	14	12	26	0,95
Quadro rural	425	392	817	29,91
TOTAL	1 658	1 074	2 732	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	180	Saco 60 kg	2 700	959	18,94
Milho	400	» » »	5 800	957	18,90
Mandioca	126	Tonelada	1 890	945	18,66
Outras	288	—	—	2 201	43,50
TOTAL	994	—	—	5 062	100,00

Aspecto parcial da Prefeitura Municipal e Coletoria Estadual

A agricultura, embora constituindo a base econômica local, é ainda de pequena importância no cômputo Estadual.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	14	0,08
Bovinos	8 500	14 450	91,26
Caprinos	50	8	0,05
Eqüinos	300	480	3,03
Muares	70	175	1,10
Ovinos	50	10	0,06
Suínos	700	700	4,42
TOTAL	—	15 837	100,00

A pecuária está ainda em fase inicial de desenvolvimento, sendo pequenos os seus rebanhos, onde sobressai o de bovinos.

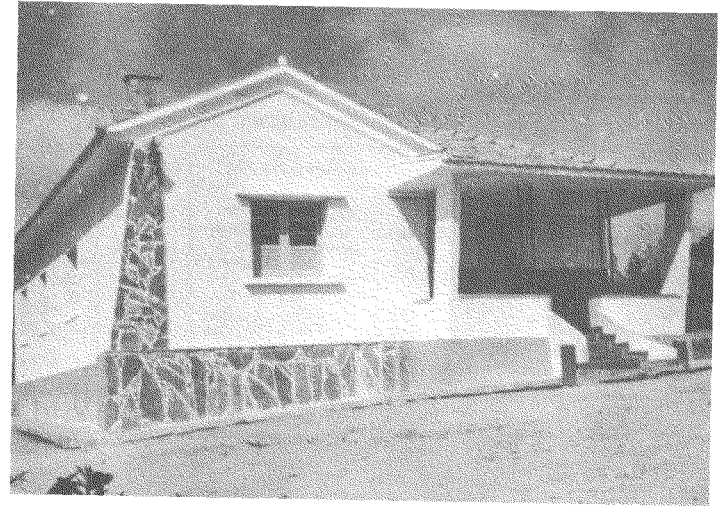
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	9	33	1 006	46,02	3	28
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	4	8	80	3,65	2	16
Indústria manufatureira e fabril	4	191	1 100	50,33	26	25,65
TOTAL	17	232	2 186	100,00	31	69,65

Há pequenas unidades industriais na maioria ligadas ao estabelecimento penal em tôrno do qual gravitam tôdas as atividades locais.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		271
Logradouros públicos		
Existentes		14
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	1
	TOTAL	6
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	90
	Com ligações livres	1
	TOTAL	91
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	3
	TOTAL	7
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	6
	De águas superficiais	3
Prédios esgotados	Pela rêde	60
	Por fossas	150

Vista parcial do Grupo Escolar Prof. Mendes Pimentel

Vista parcial da Residência particular de Antônio Rigueira

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 45 km de estradas de rodagem, dos quais 25 se acham sob a administração estadual e 20 sob a municipal.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 9 automóveis, 3 camionetas, 36 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Ribeirão das Neves a Belo Horizonte		
Por Ribeirão das Neves a Belo Horizonte	30	Rodoviário
Ribeirão das Neves a Contagem		
Por ônibus de Ribeirão das Neves via Belo Horizonte	30	Rodoviário
De Belo Horizonte a Contagem		
Pela rodovia	23	
TOTAL	53	
Ribeirão das Neves a Esmeraldas		
Por ônibus, de Ribeirão das Neves a Esmeraldas, via Belo Horizonte	30	Rodoviário
E daí, pela rodovia Belo Horizonte a Esmeraldas	70	Rodoviário
Por ônibus de Belo Horizonte a Esmeraldas, via Belo Horizonte	30	Rodoviário
Pela RMV de Belo Horizonte a Vianópolis	49	Ferroviário
Por ônibus de Vianópolis a Esmeraldas	24	Rodoviário
TOTAL	103	
Por automóvel, de Ribeirão das Neves, via Cacique	12	
Ribeirão das Neves a Pedro Leopoldo		
Por ônibus, de Ribeirão das Neves a Pedro Leopoldo, via Pindaré	23	Rodoviário
Ribeirão das Neves a Vespasiano		
Por ônibus, de Ribeirão das Neves a Vespasiano, via Venda Nova e entroncamento Lagoa Santa Pedro Leopoldo	29	Rodoviário
À Capital Estadual	30	Rodoviário
À Capital Federal		
Por ônibus, de Ribeirão das Neves ao Rio de Janeiro, via Belo Horizonte	30	Rodoviário
E daí pela rodovia Belo Horizonte ao Rio	588	Rodoviário
De Belo Horizonte ao Rio pela E.F.C.B., via General Carneiro	648	Ferroviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 25 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 15 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	1 105	712	393	64,44	35,56
Mulheres	550	320	230	58,19	41,81
TOTAL	1 655	1 032	623	62,36	37,64

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Igreja de N. S.ª das Neves

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	5	6
Corpo docente	25	22	22
Matrícula efetiva	790	626	678

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 62,71%.

Vista aérea parcial da Penitenciária Agrícola de Neves

Vista parcial do conjunto residencial dos funcionários da Penitenciária Agrícola de Neves

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanâas públicas no município, no período de 1954-1956 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	676	—	627	49
1955	798	188	366	432
1956 (*)	1 000	218	1 000	—

(*) Dados do Orçamento.

Vista parcial da Olericultura, fazenda da sede

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	233	676
1955	1 121	798

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Um serviço de saúde presta assistência aos residentes no município, onde há, por outro lado, 3 aparelhos telefônicos, uma pensão e 1 cinema.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 610 eleitores, dos quais 920 votaram. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Storino).

RIBEIRÃO VERMELHO — MG

Mapa Municipal o 8.º Vol.

HISTÓRICO — As terras na margem oposta à foz do ribeiro Vermelho com o rio Grande, onde se localiza o município eram, em 1886, de propriedade de D. Ana Custódia do Nascimento e seu filhos José Pereira Silva, e pertenciam a Lavras. Dedicavam-se à pecuária, mas empenhavam-se mais na agricultura, sendo extensos seus canaviais para a alimentação de um grande engenho. Produziam açúcar, rapadura e aguardente. Seus escravos residiam ao redor da casa-grande.

Vista parcial do Prédio da Prefeitura Municipal

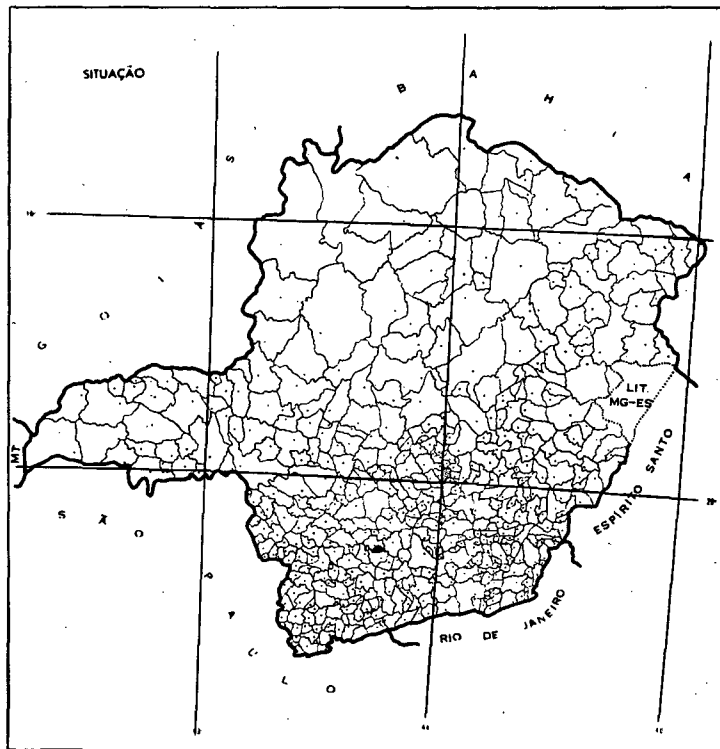
Aportou com alguns barcos à margem oposta à foz do ribeiro Vermelho o negociante Antônio Lúcio, vindo de Capetinga, inaugurando o "Pôrto Alegre" nome pelo qual ficou conhecido por muitos anos. Mais tarde, José Antônio de Almeida, negociante em São João del Rei organizou a firma "José de Almeida e Laudares", montando um pequeno vapor e uma lancha nos quais transportava mercadorias até Capetinga, servindo às localidades de Formiga, Campo Belo, Piüí, etc.

Em 1887, estando em construção a Estrada de Ferro Oeste de Minas, para o local se transferiu Amaro José Soares, fundando uma casa de negócio e um hotel. Já em abril de 1888 inaugurou-se a estação de Ribeirão Vermelho, constituindo um entroncamento ferroviário e ponto de partida para a navegação do Rio Grande. Pelo Decreto número 9 811, de 26 de novembro de 1889, obteve a Estrada de Ferro Oeste de Minas privilégio exclusivo por 10 anos para a exploração da navegação desde a foz do ribeiro Vermelho à do rio Sapucaí. O serviço foi inaugurado com dois vapôres e seis chatas que percorriam 208 km até Capetinga, transportando mercadorias até Santo Hilário (outrora Capetinga). Tempos houve em que mesmo passageiros eram conduzidos, via de regra, para Formiga e de lá se internavam pelos sertões. Com a construção da Estrada de Ferro até Formiga, caiu a navegação.

Pôrto Alegre desenvolvia-se, e com a denominação dada à estação, Ribeirão Vermelho, passou a assim também se chamar o lugar. Mais tarde, grande emprêsa construiu magnífico engenho, aumentando a produção de açúcar, rapadura e aguardente. Em 1892, um dos diretores da Estrada de Ferro, Antônio Rocha, de grande espírito de iniciativa, comprou terrenos de D. Ana Custódia, construindo em parte dêle oficinas e casas para os operários. O restante foi vendido à Companhia Agrícola.

Grande fator para o desenvolvimento do povoado foi a Estrada de Ferro, pois, além de incrementar e facilitar o comércio, suas oficinas proporcionavam empregos a pessoas do lugar e a forasteiros. Ainda seus dirigentes auxiliaram na abertura de ruas e construíram enorme represa para abastecimento de água aos seus funcionários. Para o tráfego da ferrovia foi construída, em 1892, uma ponte metálica sôbre o rio Grande.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — Em 12-9-1901, o Decreto-lei n.º 315 criava o distrito de Ribeirão Vermelho, pertencendo ao município de Lavras. Emancipou-se, pela Lei 336, de 27-12-48, sendo instalado o município a 1-1-1949. Constitui-se de apenas um distrito: o da sede. Desde sua emancipação passou ser têrmo da comarca de Lavras.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso, estando nas imediações da sede municipal o ponto mais elevado. Sua área é de 48 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

máximas, 33; das mínimas, 9; compensada, 21. A sede municipal, situada a 738 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 11' 00" de latitude Sul e 45° 02' 54" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 183 km, no rumo su-sudoeste.

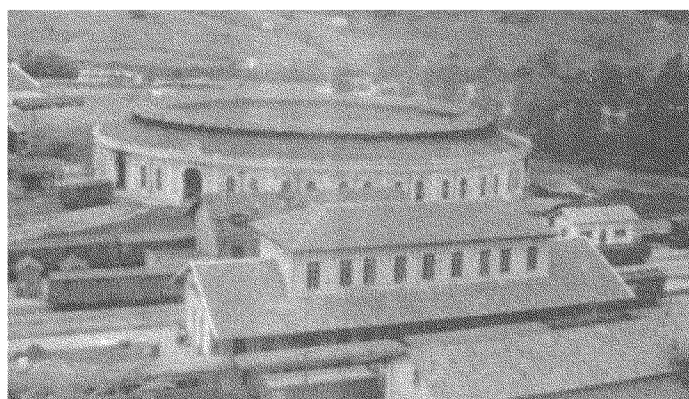
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 4 327 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 733 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e 99 habitantes por quilômetro quadrado para densidade demográfica.

Localização da população — De acôrdo com o Censo de 1950, assim se localiza a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 296	1 445	2 741	63,34
Quadro rural	807	779	1 586	36,66
TOTAL GERAL	2 103	2 224	4 327	100,00

Vista parcial do Grupo Escolar Antônio Novaes

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	506	18	524	16,96
Indústria de transformação	40	2	42	1,35
Comércio de mercadorias	56	2	58	1,87
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,09
Prestação de serviços	38	74	112	3,62
Transporte, comunicação e armazenagem	456	4	460	14,89
Profissões liberais	1	1	2	0,06
Atividades sociais	2	14	16	0,51
Administração pública, Legislativo e Justiça	6	1	7	0,22
Defesa nacional e segurança pública	6	1	7	0,22
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	200	1 418	1 618	52,45
Condições inativas	170	70	240	7,76
TOTAL	1 484	1 605	3 089	100,00

Vista parcial da Rêde Mineira de Viação

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	119	Arrôba	12 840	4 791	41,72
Milho	410	Saco 60 kg	15 300	2 448	21,32
Outras	271	—	—	4 243	36,96
TOTAL	800	—	—	11 482	100,00

A cultura da cana-de-açúcar nos primeiros anos de vida da população foi a principal fonte de renda. Hoje, cedeu lugar à do milho e café. Êste é vendido às firmas exportadoras dos municípios de Lavras e Perdões.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	4	0,04
Bovinos	2 860	5 148	59,98
Caprinos	70	11	0,12
Eqüinos	190	304	3,53
Muares	37	104	1,21
Ovinos	100	18	0,20
Suínos	3 000	3 000	34,92
TOTAL	—	8 589	100,00

A melhoria dos rebanhos é feita com a aquisição de reprodutores das raças holandesa e zebu.

Vista parcial das oficinas da Rêde Mineira de Viação

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	10	27	12,44	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	2	4	90	41,47	1	15
Indústria manufatureira e fabril	1	3	100	46,09	5	29
TOTAL	6	17	217	100,00		44

É de pouca monta a economia do município, sendo pequeno o número de indústrias existentes.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		654
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	4
	TOTAL	5
Ajardinados		1
Outros		21
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	214
	Com ligações livres	65
	TOTAL	279
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	6
	TOTAL	12
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	De águas superficiais	1
Prédios servidos	Pela rêde	60
	Por fossas	54
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	26
	Número de focos	226
	Consumo em kWh	44 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	419
	Consumo em kWh	126 390
De fôrça	Número de ligações	5
	Consumo em kWh	4 728

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 8 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 1 automóvel, 3 camionetas e 6 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Lavras	9	Ferrovia	R.M.V.
Lavras	10	Rodovia	Automóvel
Perdões	20	Ferrovia	R.M.V.
Perdões	18	Rodovia	Automóvel
Capital Estadual	357	Ferrovia	R.M.V.
Capital Federal	449	Ferrovia	R.M.V.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 17 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais estão 15 situados na sede. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

Vista parcial da ponte metálica, sôbre o Rio Grande

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetição, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 101	850	251	77,20	22,80
	Mulheres	1 223	798	425	65,24	34,76
	TOTAL	2 324	1 648	676	70,91	29,09
Quadro rural	Homens	674	315	359	46,73	53,27
	Mulheres	645	263	382	40,77	59,23
	TOTAL	1 319	578	741	43,82	56,18
Em geral	Homens	1 775	1 165	610	65,63	34,37
	Mulheres	1 868	1 061	807	56,79	43,21
	TOTAL	3 643	2 226	1 417	61,10	38,90

Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da cidade

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	6	6
Corpo docente	18	18	20
Matrícula efetiva	605	655	689

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 63,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	488	117	409	79
1952	470	118	398	72
1953	823	127	533	290
1954	717	139	634	83
1955	780	154	612	168
1956 (*)	1 056	288	812	244

(*) Dados do Orçamento.

Quanto a arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	435	488
1952	407	470
1953	558	823
1954	796	717
1955	1 208	780

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Chamam-se ribeirenses os habitantes locais. Existe no município o Centro Literário Governador Valadares, que possui uma biblioteca de caráter geral, com cêrca de 411 volumes. A assistência aos desvalidos é praticada de maneira notável pelo Conselho Particular Vicentino, por intermédio de suas nove conferências. Conta o município com 2 serviços de saúde e as atividades profissionais de 1 médico. No distrito-sede há 12 aparelhos telefônicos instalados, 2 hotéis e 2 cinemas.

As festas folclóricas desapareceram completamente de Ribeirão Vermelho. Celebram-se com pompa e brilhantismo as solenidades da Semana Santa, e as festas de São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Guia — padroeira da Paróquia.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 494 eleitores, dos quais 1 035 votaram. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Acha-se instalada no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Célia Martins Amorim, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Washington Loureiro).

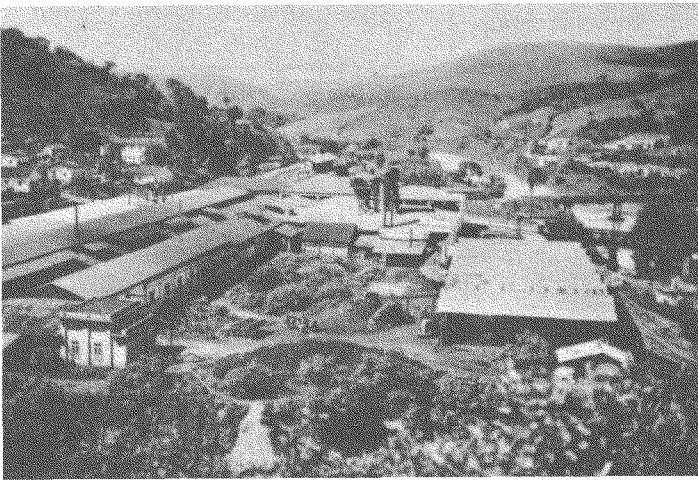
RIO ACIMA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Pelos vestígios ainda hoje encontrados, Rio Acima surgiu no tempo das bandeiras, pois na localidade se situava a passagem da chamada estrada real que, vindo da capital do Império, demandava as Minas Gerais, passando pela capital da província, Vila Rica, indo até a vila de Sabará-Bussu e, possìvelmente, até onde hoje é Santa Luzia. Supõe-se que tenha sido construído às margens do rio das Velhas, na foz do córrego hoje chamado Santo Antônio, um acampamento para os viajores e, de acôrdo com os costumes da época, uma capela, em tôrno da qual tenha florescido um arraial. Ao que parece, era um povoado de vida estacionária, até a época em que se construiu a Estrada de Ferro Central do Brasil, a qual, entretanto, pouco progresso trouxe à localidade, salvo, naturalmente, a facilidade de comunicação com as localidades vizinhas. Data de 1921-23 o primeiro sôpro de progresso, quando da construção da estrada de rodagem que ligava a capital do Estado à da República e que por lá passava. Com a construção de indústrias siderúrgicas, aproveitando a matéria-prima local, muito abundante, Rio Acima foi progredindo, se tendo tornado uma cidade essencialmente industrial.

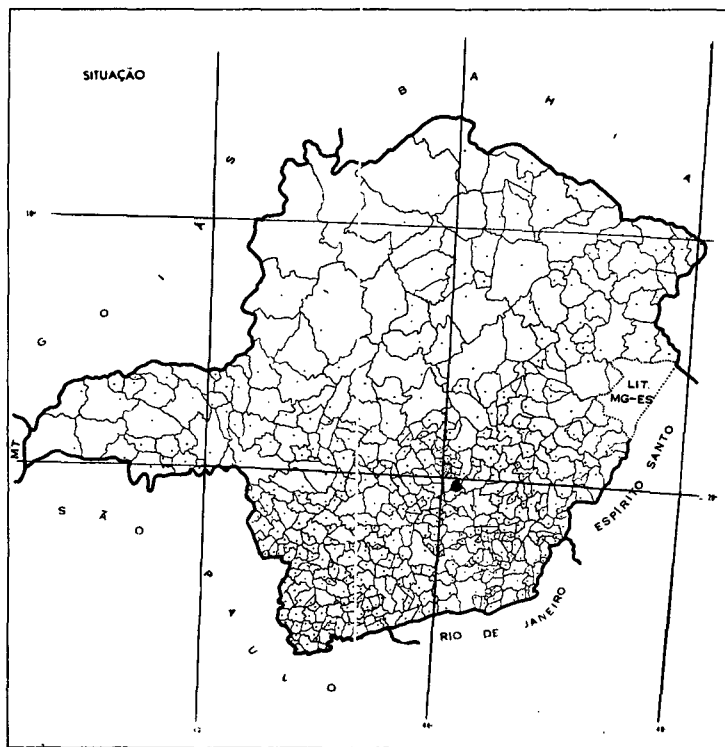
Vista parcial da Capela de N. S.ª da Conceição

Há muitas e divergentes versões sôbre a origem do topônimo Rio Acima, mas nenhuma realmente concreta. Sabe-se, porém, que anteriormente o município se chamou Santo Antônio do Rio Acima e pertencia administrativamente à comarca de Sabará, antes de se subordinar à comarca de Nova Lima, quando êste município se constituiu em sede de comarca.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Rio Acima, antigo distrito de Nova Lima, teve sua emancipação administrativa em 1948, pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão judiciária e administrativa do Estado para o qüinqüênio 1949-1953. Constitui-se de um único distrito, o da sede. Pela Lei número 1 039, de 12-XII-1953, que estabeleceu o quadro judiciário e administrativo do Estado para o qüinqüênio 1954-1958, sua formação é a mesma, compondo-se de apenas o distrito-sede.

Vista parcial da S. A. Metalúrgica Santo Antônio

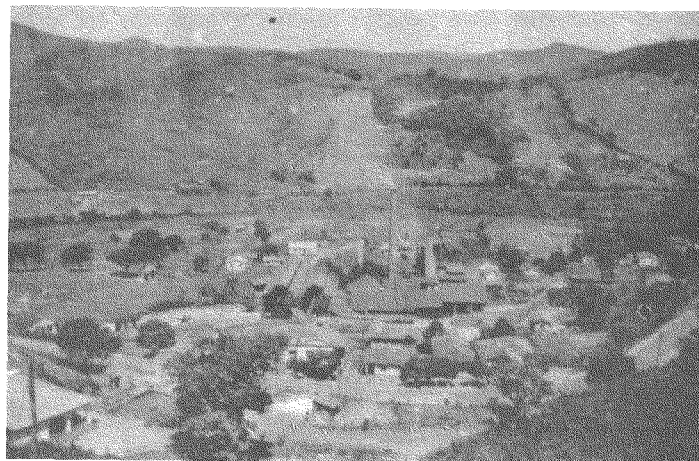
Vista parcial da Escola Rural Maria Cândida Jardim

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com os quadros de divisão territorial datados de 27-XII-1948 e 12-XII-953 e estabelecidos pelas Leis números 336 e 1 039, respectivamente, o município de Rio Acima está subordinado ao têrmo e à comarca de Nova Lima.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é bastante acidentado, possuindo em alguns pontos mais de 1 000 metros de elevação. Limita-se com os municípios de Itabirito, Raposos, Caeté, Nova Lima e Santa Bárbara. Sua área é de 230 km². A sede municipal, situada a 739 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 04' 42" de latitude Sul e 43° 47' 54" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 24 km, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

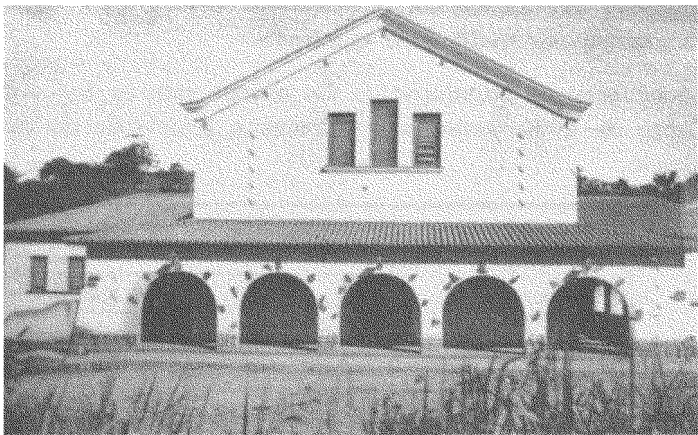
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 276 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 592 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 306	1 309	2 615	49,56
Quadro rural	1 374	1 287	2 661	50,44
TOTAL GERAL	2 680	2 596	5 276	100,00

Vista parcial da Cia. de Mineração e Siderurgia do Gandarela

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	223	1	224	6,33
Indústrias extrativas	41	—	41	1,15
Indústria de transformação	914	23	937	26,49
Comércio de mercadorias	30	3	33	0,93
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,02
Prestação de serviços	50	46	96	2,71
Transporte, comunicações e armazenagem	43	1	44	1,24
Profissões liberais	3	—	3	0,08
Atividades sociais	15	22	37	1,04
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	2	22	0,62
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	201	1 490	1 691	47,89
Condições inativas	266	139	405	11,45
TOTAL	1 809	1 727	3 536	100,00

Do total de 3 536 pessoas de 10 anos e mais, que exercem atividades, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos itens da tabela, que somam 2 096 pessoas. Dessa operação resultam 1 490. As pessoas ativas no ramo "indústria de transformação" representam 62,09% sôbre êsse último total, e as ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", 15%, cumprin-

Vista parcial do Cine Paroquial Santo Antônio

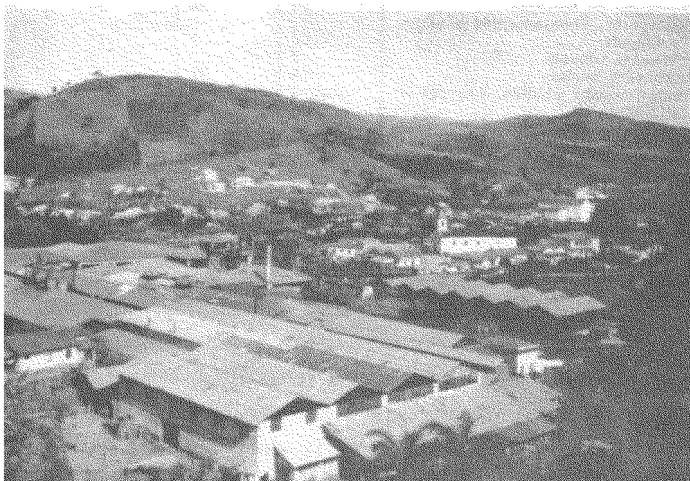
do salientar que êsse pessoal ativo corresponde ao último ramo considerado, isto é, dedica-se quase que exclusivamente à pecuária, de vez que dada a formação geológica do território, a agricultura é quase que impraticável.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	2 000	3 600	48,47
Caprinos	150	24	0,32
Eqüinos	100	180	2,42
Muares	650	1 625	21,87
Suínos	2 000	2 000	26,92
TOTAL	—	7 429	100,00

A pecuária não tem nenhuma significação para a economia do município, sendo pequenos os rebanhos de gado.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	246	7 600	13,19	14	309
Indústria manufatureira e fabril	1	258	50 000	86,81	45	383
TOTAL	3	504	57 600	100,00	59	692

Vista parcial da cidade, vendo-se a S. A. Metalúrgica Santo Antônio

Era a indústria manufatureira e fabril o fundamento da economia municipal. Tinha por base duas grandes indústrias: a Cia. de Mineração e Siderurgia do Gandarela, com extração de minérios de ferro, manganês, linhita e mármore e produção de ferro-gusa, e a S. A. Metalúrgica Santo Antônio, com produção de ferro-gusa e produtos manufaturados de ferro. Ambas, entretanto, se encontram paralisadas. A primeira a partir de 1952 e a segunda, desde meados de 1956.

Em funcionamento encontram-se duas companhias cerâmicas: a Cerâmica Santo Antônio, de Gianetti Lotti & Companhia, e a Cerâmica Ita, de A. R. Teixeira & Cia., ambas com fabricação de telhas, tijolos, manilhas e outros derivados para construção.

Vista parcial da Praça de Esportes do Clube SAMSA

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		716
Logradouros públicos		
Existentes		22
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Outros		19
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	350
Logradouros servidos	Totalmente	14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	30
	Número de focos	100
	Consumo em kWh	26 300
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	270
	Consumo em kWh	467 000
De fôrça	Número de ligações	3

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 61 km de estradas de rodagem, dos quais 22 se acham sob a administração federal, 14 sob a municipal e

os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 9 automóveis, duas camionetas, 27 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

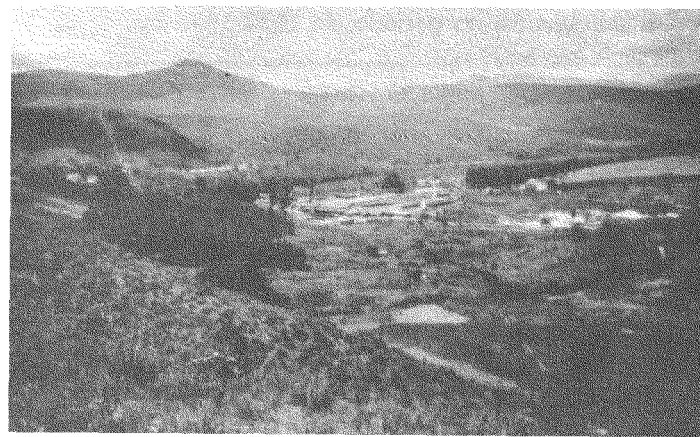
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Itabirito	28	Ferrovia	EFCB
	32	Rodovia	
Raposos	20	Ferrovia	EFCB
Caeté	57	Ferrovia	EFCB
	73	Rodovia	
Nova Lima	17	Rodovia	
Santa Bárbara	109	Ferrovia	EFCB
	120	Rodovia	
Capital Estadual	54	Ferrovia	EFCB
	42	Rodovia	
Capital Federal	551	Ferrovia	EFCB
	497	Rodovia	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 21 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 19 estão situados na sede. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

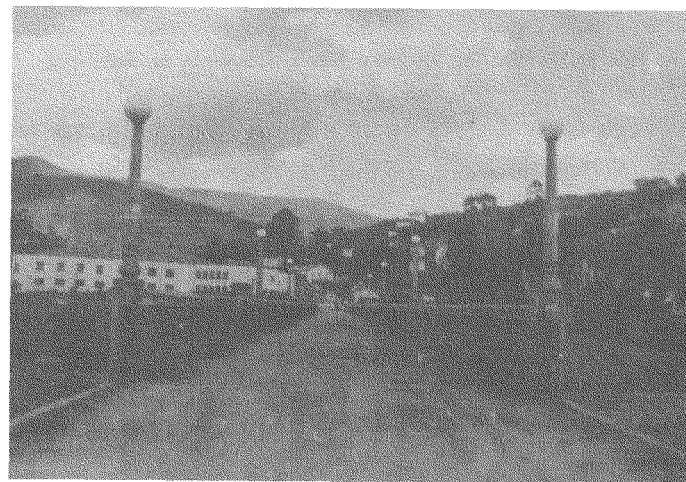
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 033	752	281	72,79	27,21
	Mulheres	1 048	656	392	62,59	37,41
	TOTAL	2 081	1 408	673	67,65	32,35
Quadro rural	Homens	1 137	538	599	47,31	52,69
	Mulheres	1 043	361	682	34,61	65,39
	TOTAL	2 180	899	1 281	41,23	58,77
Em geral	Homens	2 170	1 290	880	59,44	40,56
	Mulheres	2 091	1 017	1 074	48,63	51,37
	TOTAL	4 261	2 307	1 954	54,14	45,86

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Casa de Saúde Pedro Giannetti

Vista geral da Cerâmica Santo Antônio

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	4	4
Corpo docente	20	20	20
Matrícula efetiva	754	794	813

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 63,21%.

Vista parcial da ponte sôbre o rio das Velhas

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1952-1956, é caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1952	561	557	707	— 146
1953	893	886	770	123
1954	774	765	1 002	— 228
1955	861	838	873	— 12
1956 (*)	1 228	1 208	1 166	60

(*) Dados do Orçamento

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1952-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1952	—	—	561
1953	—	—	893
1954	815	1 687	774
1955	954	2 111	861

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Rio Acima tem Santo Antônio como padroeiro, e por ocasião de sua festa, em junho, realizam-se na cidade comemorações simples, sem o aparato dos anos anteriores, quando se faziam danças populares abolidas por imposição dos padres, que as chamavam pagãs e incompatíveis, portanto, com o espírito católico predominante na cidade.

Vista parcial da Cia. de Mineração e Siderurgia do Gandarela

Com a construção de uma usina siderúrgica, aproveitando a matéria-prima local, Rio Acima possuía um dos mais antigos alto-fornos do Estado, que, mais tarde, se transformou na S. A. Metalúrgica Santo Antônio, chegando a alcançar posição nacional. Com êsse incentivo, novas indústrias surgiram e a população do município tornou-se, pois, essencialmente operária. Contudo, êsse surto de progresso foi interrompido pela paralisação das duas principais indústrias então em evidência.

Quanto ao aspecto cultural, Rio Acima possui, além das unidades escolares citadas, uma biblioteca. Prestando serviços de assistência médico-hospitalar à população, contam-se 1 médico, 1 farmacêutico, uma farmácia, 1 serviço de saúde e um hospital, que no momento, encontra-se fechado. No distrito-sede estão instalados 30 aparelhos telefônicos, havendo ainda 1 hotel e 1 cinema.

Instalada no município, há uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 584 eleitores, dos quais 995 votaram. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio João Arduini).

RIO CASCA — MG

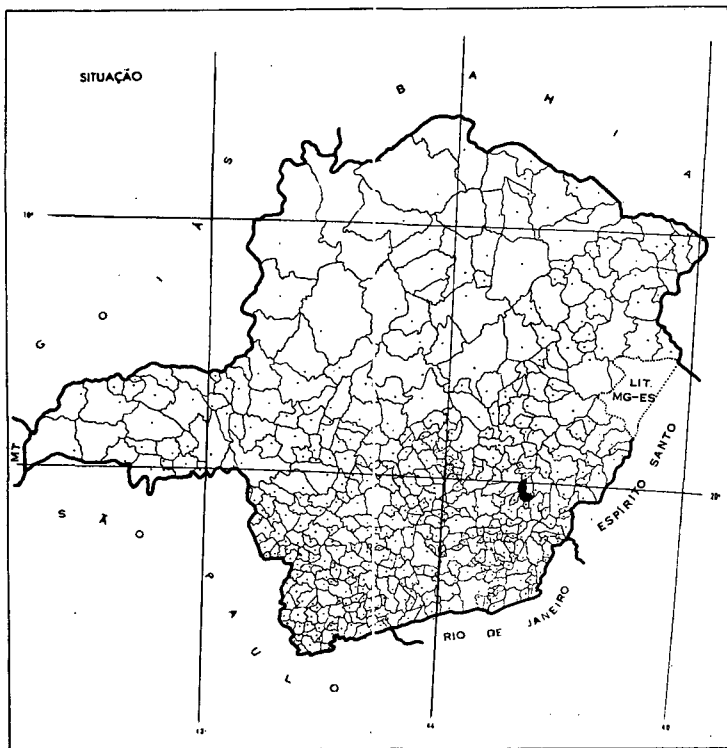
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O cidadão Francisco Ferreira Maciel Laia, pelos idos de 1826, embrenhara-se pela densa mataria existente às margens do rio Casca, enfrentando mil perigos, a cata de terras onde se fixaria. Dessa maneira, apossou-se de enorme extensão territorial, onde hoje se localiza a importante fazenda. Em 1837, Francisco Ferreira Maciel Laia vendia ao furriel Ângelo Vieira de Souza o direito de posse e propriedade que adquirira por concessão.

Em 1842, o furriel Ângelo comprou a Silveira Barbosa a posse das terras marginais ao córrego das Duas Barras e doou 40 alqueires das mesmas para o patrimônio do futuro povoado. Com o auxílio de Laia e seus amigos, construiu uma pequena capela, cercada de taquara e coberta de palha dos arraiais. Construíra, também, o cemitério. Pouco mais tarde a capela foi elevada à categoria de curato, filiado à freguesia de Barra Longa e em tôrno dela se erigiu o povoado. Deve-se, ainda, à visão do furriel Ângelo o quase perfeito traçado do povoado, com ruas retas e praças simètricamente dispostas. Conta-se que êle mesmo escolhia os lugares onde seriam construídas as novas casas, traçando com sua bengala o alinhamento. Por algum tempo o arraial foi conhecido por Bicudos, devido ao órgão nasal bastante grande do furriel Ângelo e de seus descendentes. Recebeu o seu atual nome — Rio Casca — por influência do rio do mesmo nome que banha suas terras (Rio das Cascas — exuberância de cascas).

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O distrito de Nossa Senhora da Conceição do Casca foi criado pela Lei provincial n.º 867, de 14 de maio de 1858, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Em cumprimento à Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, o mencionado distrito passou a designar-se Rio Casca. Ainda por efeito dessa Lei, criou-se o município de Rio Casca, com território desmembrado do de Ponte Nova. Segundo a divisão administrativa de 1911, o município, cuja instalação se verificou a 1.º de junho de 1912, compunha-se de 3 distritos: Rio Casca, São Pedro dos Ferros e São Sebastião de Entre Rios. A Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915, elevou à categoria de sede o município de Rio Casca, que nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-X-1920 permanece constituído pelos três distritos já citados. Pelo disposto na Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município em aprêço perdeu para o de Matipó, recém-criado, o distrito de Matipó (antigo São Sebastião de Entre Rios), tendo adquirido, em troca, o de Santo Antônio do Grama, do município de Abre Campo. Ainda por fôrça dessa Lei, o município de Rio Casca passou a abranger o novo distrito de Jurumirim, constituído com parte de seu território-sede. Assim, na divisão administrativa do Estado, fixada pela referida Lei estadual n.º 843, Rio Casca figura subdividido em 4 distritos: o da sede (antigo Conceição do Casca), e os de Jurumirim, Santo Antônio do Grama e São Pedro dos Ferros. Dá-se o mesmo no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, assim continuando na divisão judiciário-administrativa do estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, e estatuída pelo

Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, perdeu o distrito de São Pedro dos Ferros, que se elevou à categoria de município. Dessa maneira, no qüinqüênio 1944-1948, o município compunha-se de três distritos: Rio Casca, Jurumirim e Santo Antônio do Grama. A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão judiciária e administrativa no qüinqüênio 1949-1953 manteve a mesma composição distrital, alterada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou os quadros da divisão judiciária e administrativa em vigência no qüinqüênio 1954-1958, quando perdeu o distrito de Santo Antônio do Grama, elevado a município. A comarca de Rio Casca foi criada pela Lei estadual n.º 879, de 24 de janeiro de 1925, e instalada a 1.º de janeiro do ano seguinte. Conforme o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e a divisão judiciário-administrativa do Estado, vigente em 1939-1943, e estabelecida pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Rio Casca é têrmo judiciário único da comarca de igual denominação. De acôrdo com a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, e fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Rio Casca permanece composta sòmente pelo têrmo-sede, a que se jurisdicionam dois municípios: Rio Casca e São Pedro dos Ferros. De acôrdo com a Lei número 1 035, Santo Antônio do Grama passou a subordinar-se ao têrmo e comarca de Rio Casca.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Banham o município os rios Casca e

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Doce. Sua área é de 738 km². A sede municipal, situada a 332 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 13' 30" de latitude Sul e 42° 39' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 141 km, no rumo és-sueste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 23 266 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 16 058 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 41 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Santo Antônio do Grama.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Jurumirim e Santo Antônio do Grama.

Localização da população — De acôrdo com o Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 632	1 941	3 753	15,35
Vila de Jurumirim	364	380	744	3,19
Vila de Santo Antônio do Grama	722	813	1 535	6,59
Quadro rural	8 885	8 529	17 414	74,87
TOTAL	11 603	11 663	23 266	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 386	86	5 472	34,76
Indústrias extrativas	15	—	15	0,09
Indústria de transformação	283	3	286	1,81
Comércio de mercadorias	212	7	219	1,39
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	38	1	39	0,24
Prestação de serviços	256	339	595	3,78
Transporte, comunicações e armazenagem	136	5	141	0,89
Profissões liberais	20	—	20	0,12
Atividades sociais	15	62	77	0,48
Administração pública, Legislativo e Justiça	41	3	44	0,27
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	535	6 930	7 465	47,50
Condições inativas	779	582	1 361	8,64
TOTAL	7 721	8 018	15 739	100,00

Por motivos óbvios, do total de 15 739 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 8 826 pessoas. Das restantes, 5 472 dedicavam-se ao ramo de agricultura e pecuária, representando grande parcela da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1000	% sôbre o total
Café	2 000	Arrôba	150 000	37 500	37,79
Cana-de-açúcar	4 700	Tonelada	116 000	13 920	14,02
Alho	180	Arrôba	18 000	12 600	12,69
Feijão	1 500	Saco 60 kg	28 600	12 012	12,10
Arroz	2 000	» » »	50 000	12 000	12,09
Milho	4 000	» » »	50 000	7 500	7,55
Fumo	140	Arrôba	7 600	1 900	1,91
Outras	70	—	—	1 798	1,85
TOTAL	14 590	—	—	99 230	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	16	0,07
Bovinos	8 000	12 800	61,28
Caprinos	200	30	0,14
Eqüinos	500	750	3,58
Muares	100	100	0,47
Ovinos	30	5	0,02
Suínos	8 000	7 200	34,44
TOTAL	—	20 901	100,00

Produção de origem animal — 1955:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	2 100 000	8 400 000,00
Ovos	Dúzia	165 000	1 980 000,00
TOTAL	—	—	10 300 000,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	27	120	4 000	42,10	25	350
Indústria manufatureira e fabril	4	68	5 500	57,90	28	900
TOTAL	31	188	9 500	100,00	53	1 250

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 112 km de estradas de rodagem, dos quais 91 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 30 automóveis, 12 camionetas, 82 caminhões e 2 ônibus.

Entre os estabelecimentos comerciais com atividades ligadas a transporte rodoviário, citam-se duas bombas de gasolina e uma de óleo combustível.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Abre Campo	26	Rodoviária	
Dom Silvério	116	Ferroviária	E. F. Leopoldina
Dom Silvério	100	Rodoviária	
Jequeri	100	Rodoviária	
Ponte Nova	52	Ferroviária	E. F. Leopoldina
Ponte Nova	56	Rodoviária	
São Domingos do Prata	164	Rodoviária	
São Pedro dos Ferros	28	Ferroviária	E. F. Leopoldina
São Pedro dos Ferros	25	Rodoviária	
Santo Antônio do Grama	22	Rodoviária	
Capital Estadual	304	Ferroviária	E. F. Leopoldina
Capital Federal	493	Ferroviária	E. F. Leopoldina

Vias de comunicação — Possui o município uma agência postal-telegráfica e está servido por serviço telefônico urbano e suburbano, contando sua rêde 100 aparelhos.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		740
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentados	Inteiramente	27
Ajardinados		2
Abastecimentos d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetro	520
	Possuindo penas	100
	TOTAL	620
Logradouros servidos	Totalmente	20
	Parcialmente	7
	TOTAL	27
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	27
Prédios esgotados	Pela rêde	600
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	27
	Número de focos	500
	Consumo em kWh	175 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	800
	Consumo em kWh	245 225

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 490 estavam situados na zona urbana e 250 na suburbana, totalizando 740.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 28 varejistas, dos quais 20 se localizam na cidade. Dispõe também de 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 239	1 472	767	65,74	34,26
	Mulheres	2 718	1 503	1 215	55,29	44,71
	TOTAL	4 957	2 975	1 982	60,01	39,99
Quadro rural	Homens	7 245	2 357	4 888	32,53	67,47
	Mulheres	7 057	1 656	5 401	23,46	76,54
	TOTAL	14 302	4 013	10 289	28,05	71,95
Em geral	Homens	9 484	3 829	5 655	40,37	59,63
	Mulheres	9 775	3 159	6 616	32,31	67,69
	TOTAL	19 259	6 988	12 271	36,28	63,72

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	17	18
Corpo docente	55	49	62
Matrícula efetiva	1 719	1 638	1 912

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 51,77%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1956 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 743	816	1 437	306
1952	5 116	880	4 573	543
1953	4 249	891	3 795	544
1954	3 559	796	3 378	181
1955	5 389	924	3 483	1 906
1956(*)	4 985	1 330	3 949	1 036

(*) — Dados do Orçamento.

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 500	3 009	1 743
1952	1 570	3 893	5 116
1953	1 750	5 261	4 249
1954	2 180	6 138	3 559
1955	3 700	7 884	5 389
1956	2 370	6 692	4 985

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — É o município banhado pelos rios Casca e Doce. Localiza-se no distrito de Jurumirim a belíssima lagoa Grande, ponto de turismo e pesca, destacando-se em seu território municipal, as imensas reservas florestais, onde se encontram madeiras de lei de várias espécies, constituindo as mais significativas fontes de renda provincianas.

Servem a Rio Casca, além da ferrovia, emprêsas de ônibus com linhas intermunicipais. Prestam seus serviços profissionais aos munícipes 8 médicos, 4 advogados, 4 dentistas e 4 farmacêuticos. Está em funcionamento um Hospital com 81 leitos, do qual se servem pessoas da própria comuna e de outras vizinhas. São vultos do município no mundo das letras: Dr. Benjamin Vieira Coelho, médico, jornalista e escritor, e Edmundo Rocha, advogado e historiador emérito.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 664 eleitores, dos quais apenas 3 394 votaram. Foram sufragados na ocasião os 8 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Há em funcionamento no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Vieira Lima).

RIO DO PRADO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Rio do Prado foi assim chamado em razão de um rio — Prado — que o banha num percurso mais ou menos de setenta quilômetros, tendo a nascente no vizinho município de Águas Formosas, o qual, depois de atravessar o município, penetra no Estado da Bahia, onde recebe o nome oficial de Jucurucu.

O povoado surgiu por volta de 1870, quando uma expedição chefiada por um engenheiro francês, partindo das matas do Prado em busca das margens do rio Jequitinhonha, foi armando barracas aqui e ali, até que, chegando às margens de um córrego, armou uma enorme, motivo que serviu para designar-se o referido córrego de "Barracão", que mais tarde se tornaria nome do povoado que ali se formou. Isto se deve a Antônio Martins de Figueiredo, seu fundador, que deu origem ao atual município de Rio do Prado e onde se situa a cidade de mesmo nome.

A região foi desbravada pelo elemento branco, mas é certo que também por ali passaram índios Botocudos, deixando como vestígios dessa passagem apenas alguns nomes como "Prado", "Rubim", "Palmital", etc.

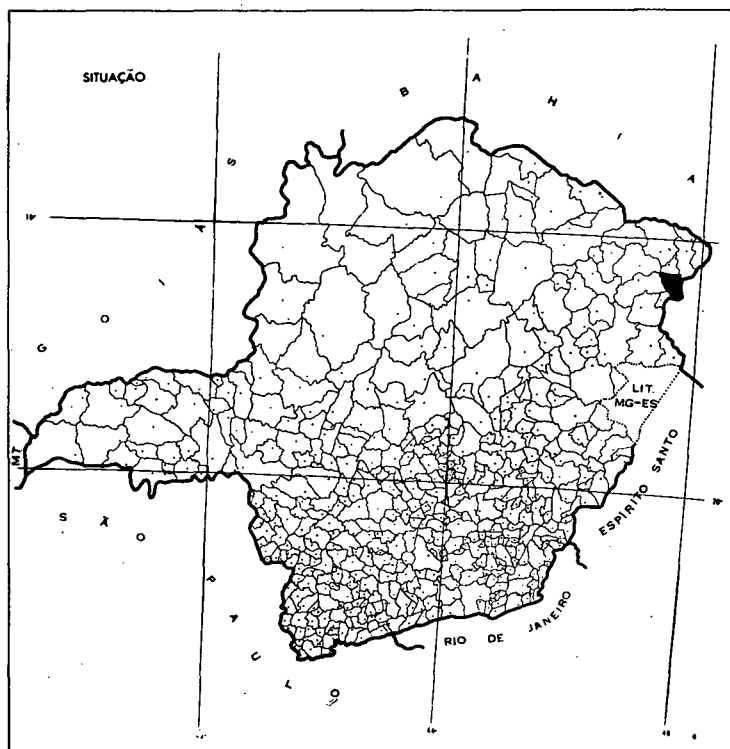
Tendo o local sido escolhido pela facilidade de comunicação com outros centros e fertilidade de seu solo, dedicaram-se seus colonizadores à agricultura, através de métodos rústicos, construindo habitações de barro batido e cobertas de capim.

Em 1938, elevou-se o povoado à categoria de vila, pertencente ao município de Jequitinhonha e, em 1943 transferido para o município de Rubim. Com desenvolvimento rápido, já em 12 de dezembro de 1953 era o distrito elevado à categoria de município, pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com território desmembrado do de Rubim.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Barracão foi criado pela Lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, com território do distrito-sede de Jequitinhonha, figurando no quadro territorial no qüinqüênio 1939-1943, como pertencente ao município de Jequitinhonha. De conformidade com o quadro territorial criado pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Barracão foi desanexado do município de Jequitinhonha com a denominação de Rio do Prado, para pertencer ao município de Rubim. Nessa situação permanece ainda durante o qüinqüênio 1949-1953, conforme quadro territorial estabelecido pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948. O município foi criado pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que promulgou os quadros territoriais judiciário e administrativo para o qüinqüênio 1954-1958, rece-

bendo o nome de Rio do Prado (tal nome já possuía o distrito), sendo o seu território desmembrado do município de Rubim e integrado pelo distrito-sede e pelo de Palmópolis (ex-Palmares), então criado pela elevação do povoado de Palmares a essa condição.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com a divisão administrativa e judiciária do Estado, estabelecida pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Rio do Prado pertence judiciàriamente à comarca de Almenara. Os distritos componentes são Rio do Prado (sede) e Palmópolis.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Mucuri do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso, sendo banhado pelo rio do Prado e córregos Barracão, Palmital, Sêco e outros menores. Limita-se com os municípios de Joaíma, Rubim, Jacinto, Machacalis e o Estado da Bahia. Sua área é de 982 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 12 366 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 171 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 13 habitantes por quilômetro quadrado.

De acôrdo com o Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Rio do Prado, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	286	380	666	5,38
Quadro suburbano	307	354	661	5,34
Quadro rural	5 748	5 291	11 039	89,28
TOTAL	6 341	6 025	12 366	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — A pecuária é a fonte principal da economia do município, seguida da agricultura, que também lhe dá algum recurso, especialmente nas épocas normais de chuvas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	29	Arrôba	233 360	7 000	46,69
Laranja	30	Cento	600 000	6 300	42,02
Outras	325	—	—	1 690	11,29
TOTAL	384	—	—	14 990	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	400	480	0,30
Bovinos	90 000	144 000	92,56
Caprinos	1 100	132	0,08
Eqüinos	1 700	2 550	1,63
Muares	2 000	3 000	1,92
Ovinos	4 500	675	0,43
Suínos	6 000	4 800	3,08
TOTAL	105 700	155 637	100,00

A exportação é feita para outros centros do Estado de Minas Gerais e Estado da Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		417
Logradouros públicos		
Existentes		18
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	14
	Número de focos	112
	Consumo em kWh	4 900
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	70
	Consumo em kWh	8 400

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 90 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso para táxis-aéreos, com pista de terra melhorada, medindo 500 x 20 metros.

Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 2 caminhões e 10 jipes.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Rubim	36	Autolotação	
Joaíma	66	Autolotação	
Prado, Bahia	410	Cavalo	
Machacalis	90	Autolotação	
Jacinto	138	Autolotação	Via Rubim-Almenara
Capital Estadual	906	Autolotação	Via Araçuaí-Diamantina
Capital Federal	1 059	Autolotação	Via Joaíma — "Rio-Bahia"

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 55 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 24 estão situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Homens	491	197	293	40,32	59,68
Mulheres	638	194	444	30,40	69,60
TOTAL	1 129	392	737	34,72	65,28

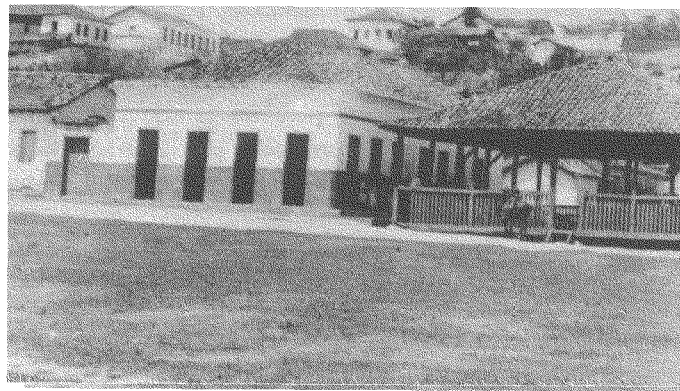
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

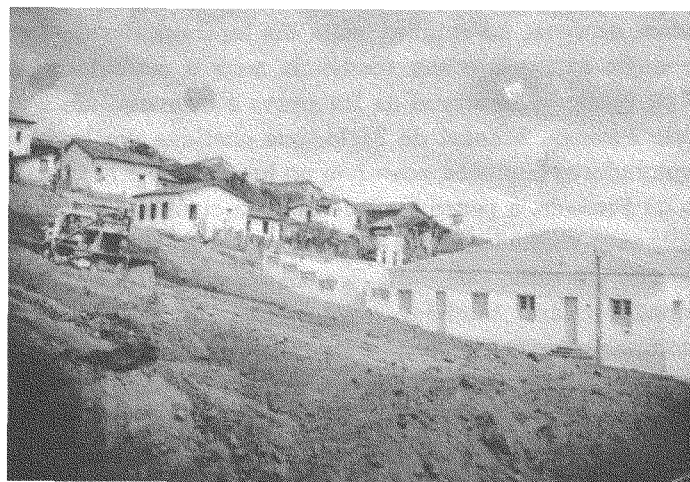
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	4	4
Corpo docente	12	10	19
Matrícula efetiva	545	603	651

Vista parcial do Rio Prado

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 21,49%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 a 1956, apresentou-se do seguinte modo:

Vista parcial da cidade, vendo-se o Mercado e Bar

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	772	—	—	—
1955	1 183	373	1 019	164
1956 (*)	1 400	365	1 400	—

(*) — Dados do Orçamento.

Vista parcial da Avenida Belo Horizonte

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	—	772
1955	1 062	1 183

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O território do município é composto de terrenos baixos e montanhosos. A cidade possui cêrca de 320 prédios espalhados por mais de 20 logradouros, ainda sem calçamento; conta também com serviço de iluminação pública e moderno e eficiente serviço de abastecimento d'água. Seu desenvolvimento cultural está representado por 4 unidades escolares de ensino primário, encontrando-se ainda em formação uma biblioteca, sob a direção da Prefeitura Municipal. Não há festas organizadas no município, exceto as tradicionais procissões de Semana Santa e Senhor Bom Jesus, padroeiro da ci-

dade, a 6 de agôsto. As manifestações de cunho religioso são geralmente prejudicadas por falta de um vigário que resida na sede municipal, realizando-se, todavia, com alterações de datas; são instituídos leilões, com o fito de angariar dinheiro para a construção de uma nova igreja, que substituirá a atual, já em péssimo estado. A assistência médica no município é prestada por 2 médicos e 2 farmacêuticos. No distrito-sede há um aparelho telefônico instalado, 1 hotel e 3 pensões.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 827 eleitores, dos quais apenas 1 379 compareceram às urnas. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Acha-se localizada em Rio do Prado uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elviro Ferreira Cunha).

RIO ESPERA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região fôra primitivamente habitada por índios, os quais, no entanto, nada lhe legaram, devido à sua condição atrasada e sua tendência para a ociosidade. Em 1710, partindo do arraial de Itaverava e atravessando a vau o rio Piranga, Manoel de Melo, que chefiava um grupo de exploradores paulistas, acampou no lugar onde é hoje a Praça da Piedade, o ponto mais central da cidade. Ali, após dividir seus chefiados em 3 turmas, ordenou que cada uma partisse em rumo diferente, ficando à espera no local determinado, a fazer também explorações. Indo a Itaverava, acompanhado de sua gente, a fim de prevenir víveres, voltou no ano seguinte com um número maior de aventureiros, lançando os fundamentos de uma fazenda e continuando suas pesquisas. Nestas, encontrou algum ouro de aluvião, mas não tendo a extração dado lucros, abandonou-a e passou a se dedicar à cultura de cereais e produtos de pequena lavoura, não sem dificuldades, pois nesse tempo a atividade era exercida por processo muito rudimentar. Fala-se de outros exploradores, êstes portuguêses, que encontraram no povoado onde hoje é a vila de Lamim, uma tribo de índios pacíficos, cujo chefe, já sexagenário, chamava-se Bacaia, e sua mulher, a índia Pataratata. Êsses exploradores Francisco de Souza Rêgo, Pedro José da Rosa e José Pires Lamin, êste falecido e sepultado no povoado, em memória do qual foi a vila chamada Lamim.

Os escravos africanos encontrados em Rio Espera, no seu primeiro meio século de existência, eram numerosos e contribuíram muito com sua disposição para o trabalho, atividade e muita saúde, para o progresso que pouco a pouco se notou no povoado.

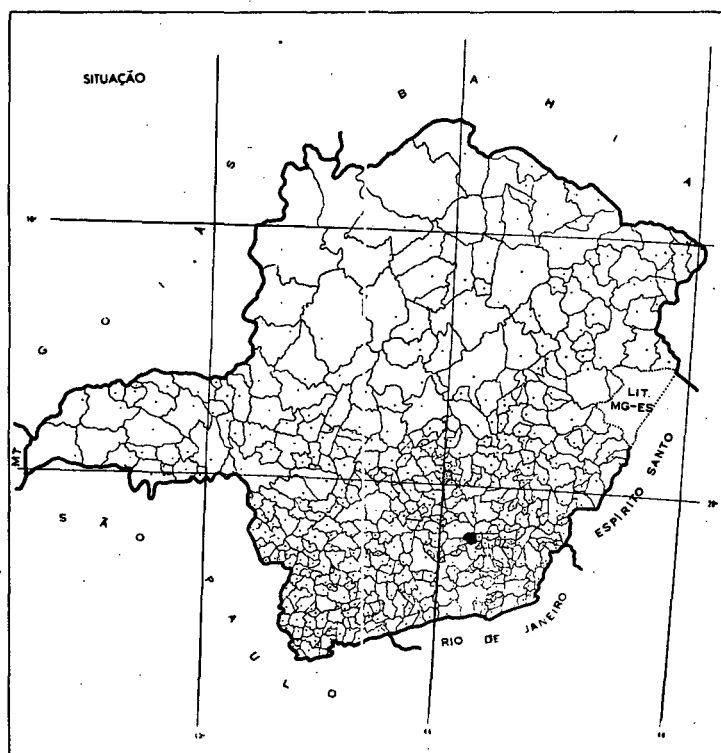
Os habitantes do crescente arraial requereram ao Bispo de Mariana Provisão para ser erigida uma capela em honra a Nossa Senhora da Piedade. Tal Provisão concedida, não foi no entanto aproveitada, porque, tendo surgido desavenças com o abastado português Francisco de Souza Rêgo, que desejava que a capela se localizasse em sua fazenda, resultou de tais incompreensões o desaparecimento da Provisão. No entanto, o Bispo, novamente solicitado, fêz nova concessão, não sem censurar Souza Rêgo, como culpado do desaparecimento da primeira.

Em 1760, foi demarcado o lugar para a construção da capela, tendo esta sido concluída depois de 5 anos, quando então foi celebrada a 1.ª missa, a 25 de dezembro de 1765, pelo padre Manuel Ribeiro Taborda, primeiro vigário de Itaverava.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Nossa Senhora da Piedade da Boa Esperança foi criado pela Lei provincial n.º 471, de 1.º de junho de 1850 ou 1858, confirmada pela estadual de n.º 2, de 14 de setembro de 1891. A Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, criou o município, com território desligado de Piranga e a denominação de Rio Espera, extensiva ao distrito-sede, seu único componente na "Divisão Administrativa em 1911". A instalação do novo município realizou-se em 1.º de junho de 1912. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, não consta o município de Rio Espera, aparecendo, entretanto, o denominado Vila Espera, composto ùnicamente pelo distrito dêsse nome. Por fôrça da Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito-sede do município de Rio Espera foi acrescido de partes do território dos distritos de Lamim e São João do Carrapicho (êste suprimido), ambos do município de Queluz. Na divisão administrativa do Estado, apresentada pela mencionada Lei n.º 843, o município em causa permanece formado apenas pelo distrito de Rio Espera (antigo Piedade da Boa Esperança), observando-se o mesmo tanto no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", como nos da divisão territorial datados de 31-XII-1936 e .... 31-XII-1937, e também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Em obediência ao Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Rio Espera passou a abranger o distrito de Lamim, desligado do município de Conselheiro Lafaiete. Por conseguinte, na divisão territorial do Estado, fixada pelo supracitado Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, dois distritos integram a comuna em evidência: Rio Espera e Lamim, composição essa confirmada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa de Minas Gerais, vigente em 1944-1948. A mesma composição é encontrada vigente no qüinqüênio seguinte — 1949-1953, cuja divisão foi estabelecida pela Lei n.º 336, de 27-XII-1948. A Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, que fixou o quadro territorial judiciário e administrativo do Estado para o qüinqüênio 1954-1958, elevou o povoado de Conceição de Piranguita à condição de distrito, mas com o nome único de Piranguita. Dessarte, atualmente, o município de Rio Espera compõe-se de três distritos a saber: o distrito-sede, Lamim e Piranguita.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Rio Espera está subordinado ao têrmo e à comarca de Alto Rio Doce, mantendo tal situação os Decretos-leis estaduais números 148, de 17

de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixaram as divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948. Pela Lei estadual n.º 336, de 27-XII-948, que fixou o quadro territorial judiciário e administrativo do Estado para o qüinqüênio 1949-1953, o município ainda permanece submetido judiciàriamente ao têrmo e à comarca de Alto Rio Doce, o que não mais acontece no quadro territorial judiciário e administrativo delineado pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com vigor para o qüinqüênio 1954-1958, pois, por esta divisão, criou-se a comarca de Rio Espera, com jurisdição sôbre os seus distritos em número de três: o distrito-sede e os de Lamim e Piranguita.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é bastante montanhoso. É banhado pelos rios Piranga, Espera, Brejaúba e Melo. Limita-se com os municípios de Conselheiro Lafaiete, Piranga, Senhora de Oliveira, Cipotânea, Alto Rio Doce e Capela Nova. Sua área é de 356 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 26; das mínimas, 16; compensada, 21. A sede municipal, situada a 910 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 51' 10" de latitude Sul e 43° 28' 30" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 116 km, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 12 986 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 902 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 39 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Lamim.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	635	718	1 353	10,42
Vila de Lamim	213	253	466	3,58
Quadro rural	5 504	5 663	11 167	86,00
TOTAL GERAL	6 352	6 634	12 986	100,00

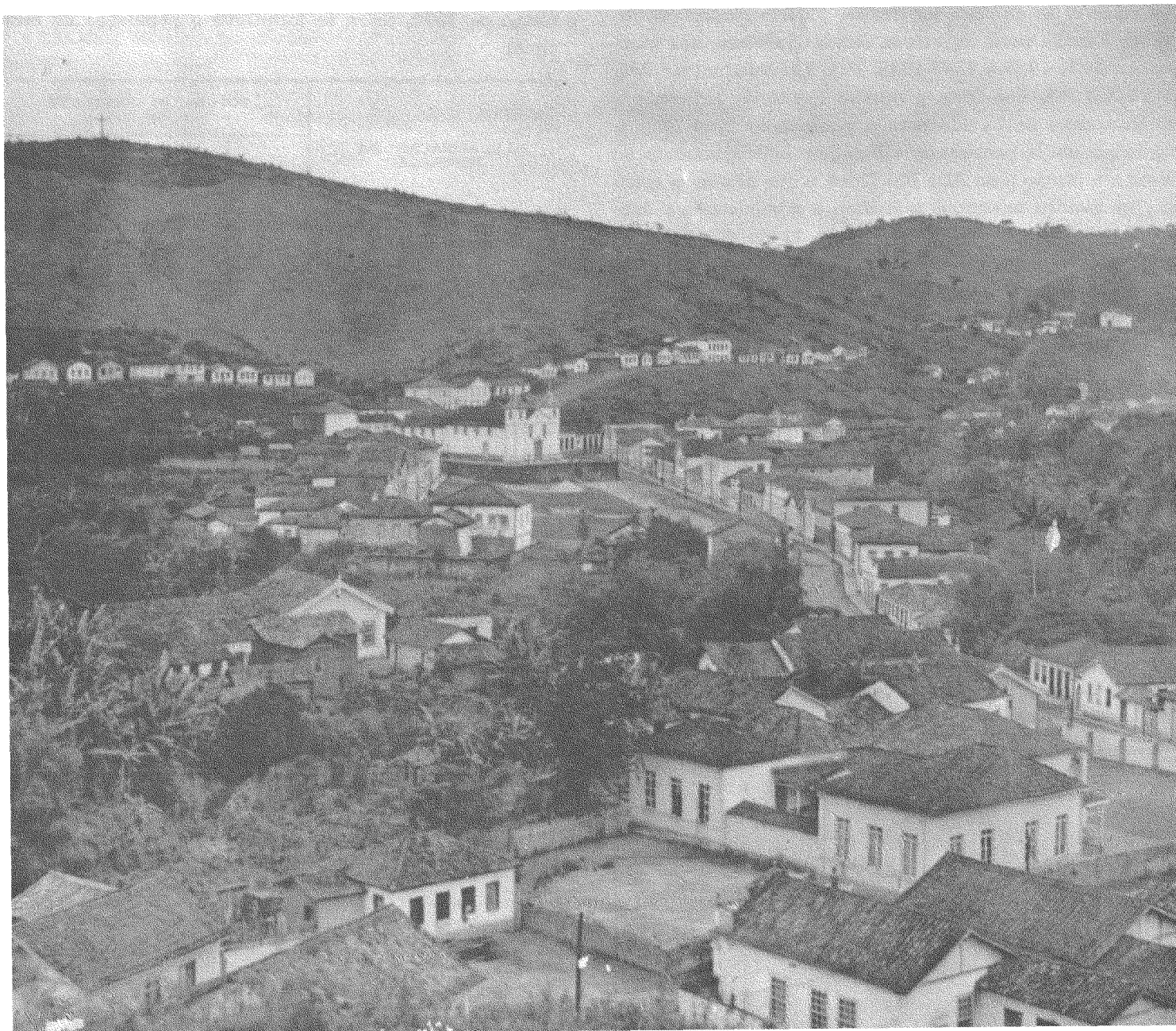
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 069	45	3 114	34,07
Indústrias extrativas	3	—	3	0,03
Indústria de transformação	154	—	154	1,68
Comércio de mercadorias	70	1	71	0,77
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,03
Prestação de serviços	43	183	226	2,47
Transporte, comunicações e armazenagem	22	2	24	0,26
Profissões liberais	6	1	7	0,07
Atividades sociais	2	45	47	0,51
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	1	16	0,17
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	404	4 224	4 628	50,68
Condições inativas	594	248	842	9,21
TOTAL	4 390	4 750	9 140	100,00

É na "agricultura, pecuária e silvicultura" que se congrega maior número de pessoas em idade ativa, por ser a agricultura a principal atividade econômica do município, constituindo a pecuária, também, importante fonte de renda.

Por motivos evidentes, do total de 9 140 pessoas, convém subtrair os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 5 470 pessoas). Resultam 3 670. As 3 114 ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam, pois, 85% sôbre êsse último total. A êsse ramo segue o de "prestação de serviços", que apresenta a percentagem de 6,15% sôbre aquêle último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	900	Saco 60 kg	22 500	3 375	31,63
Arroz	350	» » »	7 000	2 310	21,65
Feijão	770	» » »	4 200	1 482	13,89
Cana-de-açúcar	390	Tonelada	7 800	1 170	10,96
Outras	133	—	—	2 330	21,87
TOTAL	2 543	—	—	10 667	100,00

Vista aérea da cidade

No passado, sòmente a agricultura era importante na localidade, e sua maior produção era o algodão seguido pela mamona, tendo êsses produtos sido substituídos pelos constantes do quadro acima.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	60	0,18
Bovinos	14 000	21 000	64,17
Caprinos	400	32	0,09
Eqüinos	1 250	1 625	4,96
Muares	1 200	2 760	8,43
Ovinos	500	60	0,18
Suínos	8 000	7 200	21,99
TOTAL	—	32 737	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	17	29	0,64	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	94	227	1 976	44,15	6	44
Indústria manufatureira e fabril	72	104	2 470	55,21	9	99
TOTAL	173	348	4 475	100,00	15	143

Os ramos de indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, extração de vegetais e laticínios são importantes no município. A produção industrial é constituída especialmente do fabrico de aguardente, rapadura, fubá, beneficiamento do arroz e café e na produção de laticínios, como creme de leite, manteiga e queijo. O valor da produção de laticínios atingiu, no ano de 1955, cêrca

Vista parcial da Escola Pública de Vila Piranguita

de 4 milhões e meio de cruzeiros, enquanto que as três primeiras citadas se elevavam a 4 milhões.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		341
Logradouros públicos		
Existentes		20
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	8
	TOTAL	11
Outros		9
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	133
	Com ligações livres	1
	TOTAL	134
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	7
	TOTAL	18
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	N.º de logradouros	20
	Número de focos	161
	Consumo em kWh	26 800
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	170
	Consumo em kWh	39 100
De fôrça	Número de ligações	5
	Consumo em kWh	6 020

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial da ponte S. Lourenço, sôbre o rio Piranga

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 110 km de estradas de rodagem, dos quais 90 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1955, os veículos registrados na Prefeitura Municipal eram 1 automóvel, duas camionetas, 8 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Cons. Lafaiete (Via R. Melo)	59	Rodovia	
Piranga (Via Padilha)	42	Rodovia	
Senhora de Oliveira (Idem)	20	Rodovia	
Cipotânea	16	Rodovia	
Alto Rio Doce	36	Rodovia	
Capela Nova	25	Rodovia	
Capital Estadual (1)	237	Rodo-ferr.	E.F.C.B.
	160	Rodovia	
Capital Federal (2)	472	Rodo-ferr.	E.F.C.B.
	... (3)	Rodovia	

(1) Por rodovia até Conselheiro Lafaiete.
(2) Por rodovia até Carandaí.
(3) Até Carandaí 52 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista, e ainda 70 varejistas, dos quais 33 situados na sede. Dispõe também de uma agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	706	515	191	72,94	27,06
	Mulheres	841	578	263	68,72	31,28
	TOTAL	1 547	1 093	454	70,65	29,35
Quadro rural	Homens	4 622	2 124	2 498	45,95	54,05
	Mulheres	4 758	1 910	2 848	40,14	59,86
	TOTAL	9 380	4 034	5 346	43,00	57,00
Em geral	Homens	5 328	2 639	2 689	49,53	50,47
	Mulheres	5 599	2 488	3 111	44,43	55,57
	TOTAL	10 927	5 127	5 800	46,92	53,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	24	25
Corpo docente	42	44	45
Matrícula efetiva	1 812	2 127	2 107

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 65,90%.

Pode ser citado, ainda nesse setor, o ensino supletivo da Campanha de Educação de Adultos.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	636	165	609	27
1952	607	203	630	— 23
1953	1 272	225	1 191	81
1954	963	228	1 002	— 39
1955	1 049	271	1 179	— 130
1956 (*)	1 427	397	1 455	— 28

(*) Dados do Orçamento.

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	297	715	636
1952	163	834	607
1953	223	938	1 272
1954	261	1 008	963
1955	325	1 303	1 049

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os cursos d'água que banham o Rio Espera fazem parte da Bacia do Rio Doce.

A produção de algodão em tempos passados era importante para a economia do município, sendo o produto industrializado no local por meio de rocas e teares, fabricando-se tecidos os mais diversos e até linha para coser, além de botões. Ainda hoje, viajando-se pelo zona rural, encontram-se senhoras e môças que continuam a fabricar nas rocas e teares tecidos grossos e resistentes, assim como cobertores, mantas para montarias, etc. No aspecto cultural, afora as unidades do ensino primário fundamental comum, há um mensário, o "Rio Espera", único órgão informativo local.

Contam os rio-esperenses com a Biblioteca Laminense, doada pelo prof. Napoleão Reis e zelada pela municipalidade, possuindo cêrca de 15 000 volumes, dos quais talvez a maior parte escrita nos idiomas francês, alemão, grego, latim e inglês. A Biblioteca Municipal de Rio Espera, mantida pela Prefeitura Municipal, possui aproximadamente 3 680 volumes; as bibliotecas restantes são de obras didáticas e pertencem aos Grupos Escolares e Escolas Rurais, sendo que apenas 4 possuem mais de 100 volumes. São 18 os estabelecimentos dêsse gênero. Rio Espera é servido pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, com serviço postal e telegráfico, e pela Caixa Econômica Estadual, com uma Agência que funciona anexa à Coletoria Estadual. No distrito-sede há 2 aparelhos telefônicos instalados, uma pensão e 1 cinema. O Hospital São Vicente de Paulo é o estabelecimento de assistência médica local e dispõe de 25 leitos, estando no exercício da profissão 2 médicos. Como assistência social, o mesmo Hospital presta grandes serviços, socorrendo aquêles menos favorecidos pela sorte, com internamento e tratamento médico. Acha-se em construção uma obra suntuosa, ampla e com belas formas arquitetônicas, que será a igreja Matriz. Realizam-se no município, durante o mês de outubro, por ocasião das festas de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, as danças de Congado, geralmente executadas por pretos, que trazem vestimentas características e usam a caixa, o pandeiro e chocalho como acompanhamento.

ista parcial da Escolas Reunidas "Napoleão Reis" e um grupo de alunos

Aspecto parcial da Rua Tenente Antônio Chagas

De quando em vez, realizam-se também na cidade, na festa consagrada a Nossa Senhora da Piedade, que se comemora no último domingo de setembro, as corridas de cavalhadas, nome dado à batalha simulada entre mouros e cristãos. As demais festas realizadas em Rio Espera são as tradicionais procissões da Semana Santa, Corpo de Deus, São Sebastião, Maria Santíssima, Divino Espírito Santo, Sagrado Coração de Jesus, etc. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 684 eleitores, dos quais votaram 2 342. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Vulto ilustre do Brasil é o prof. Napoleão Reis, notável poliglota e diplomata, nascido na vila Lamim a 13 de dezembro de 1867. Foi Diretor do Ministério das Relações Exteriores e fundador de diversas bibliotecas no Estado. Depois de ocupar vários postos de ensino público no Rio, candidatou-se a um cargo no Ministério do Exterior, tendo-o conquistado com brilhantismo. Foi ministro plenipotenciário no Japão e na China, na época da conflagração européia e era cônsul geral do Itamarati, aposentando-se como Ministro. Faleceu no Rio de Janeiro a 25 de julho de 1935.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Manoel Lourenço).

RIO NOVO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Conta-se que, pelos fins do século XVIII, bandeirantes vindos das regiões auríferas em busca de boas terras para a vida rural penetraram na zona florestal, hoje denominada Zona da Mata, e, perlustrando a imensa floresta, depararam com um ribeiro muito sinuoso, ao qual denominaram de Caranguejo, nome que ainda hoje conserva. Descendo o mesmo, margeando-o, em certa etapa da marcha desviaram-se para a direita e encontraram um caudal menos arrevesado. Alguém do grupo observou que o curso do Caranguejo era agora menos sinuoso, ao que outro replicou: "Não é o mesmo. Aquêle é apenas um riacho e êste é realmente um rio maior e mais caudaloso. Êste é "novo". Daí. o designativo "Rio Novo" ficou. Passou do rio à comuna.

O povoado que mais tarde viria a constituir a cidade-sede do município de Rio Novo originou-se naturalmente. Com a entrada dêsses desbravadores do passado, formou-se uma pequena aglomeração que, aos poucos, se foi desenvolvendo. Por muito tempo, duas eram as povoações que, desenvolvendo, vieram a se tornar independentes, constituindo municípios autônomos: eram os povoados de Rio Novo e de São João Nepomuceno, conhecidos pelo nome de Capelas. Aquêle, Capela de Cima e êste, Capela de Baixo, pôsto suas colocações, acima e abaixo do rio.

Pela Lei provincial n.º 471, de 1.º de junho de 1850, criou-se o distrito, elevado a município pela Lei provincial n.º 1 644, de 13 de setembro de 1870.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito, criou-o a Lei provincial n.º 471, de 1.º de junho de 1850. O município deve sua criação à Lei provincial n.º 1 644, de 13 de setembro de 1870, que, suprimindo o município de São João Nepomuceno, transferiu-lhe a sede para o povoado de Rio Novo. A 4 de junho de 1871, deu-se a instalação da nova comuna, a cuja sede, a Lei provincial n.º 1 837, de 10 de outubro dêsse ano, concedeu foros de cidade. Consoante a própria Lei n.º 1 837, o município de Rio Novo abrangia 4 distritos: o da sede e os de São João Nepomuceno, Descoberto e Santa Bárbara do Rio Novo. Êsses três últimos foram-lhe desanexados quando da restauração do município de São João Nepomuceno, levada a efeito pela Lei provincial n.º 2 677, de 30 de novembro de 1880. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Rio Novo, que, na "Divisão Administrativa, em 1911", nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, e na divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, aparece subdividido em 3 distritos: Rio Novo, Piau e Goianá, perdendo, porém, pela mencionada Lei n.º 843, parte de seu distrito-sede, anexada ao do município de Guarani, e adquirindo, anexada ao distrito de Goianá, pequena parte do distrito de Água Limpa, do município de Juiz de Fora. No quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938,

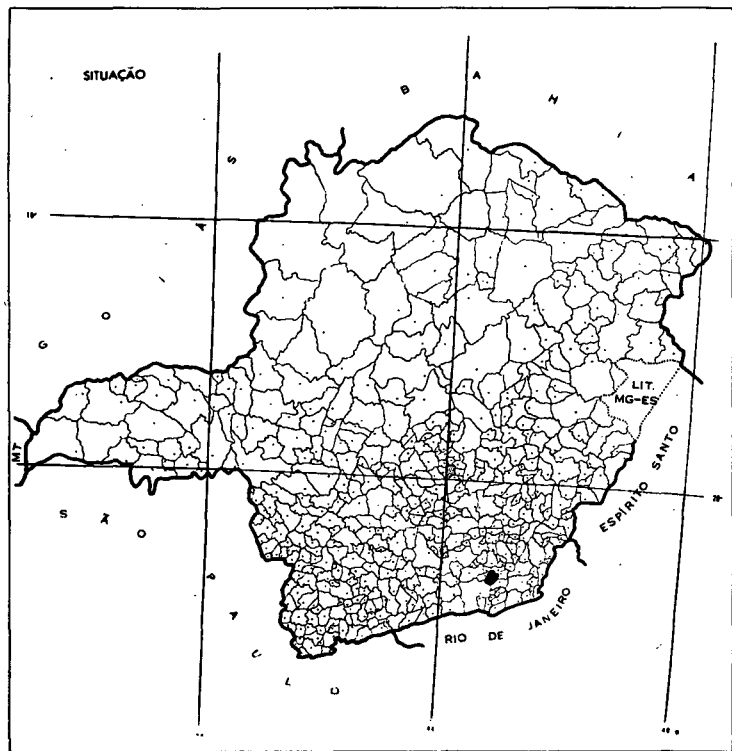
Vista parcial do Forum e Prefeitura

Rio Novo continua com a mesma composição distrital. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de que se trata adquiriu do de Juiz de Fora o distrito de Água Limpa. Assim, nessa divisão, Rio Novo compreende 4 distritos: o da sede e os de Água Limpa, Goianá e Piau. Todavia, na divisão territorial do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Rio Novo volta a formar-se de 3 distritos: o da sede e os de Goianá e Piau, em virtude de, por efeito dêsse Decreto-lei, ter perdido o distrito de Água Limpa, que voltou à jurisdição do município de Juiz de Fora. Com essa mesma composição se nos apresenta o município de Rio Novo através da Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial do Estado para vigorar no qüinqüênio 1949-1953. Já na divisão judiciária e administrativa do Estado, estabelecida pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Rio Novo se apresenta constituído de, apenas, dois distritos: o da sede e Goianá, pôsto que o de Piau foi-lhe desanexado para constituir o município de mesmo nome, constituído de um único distrito — o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Rio Novo, criada pela Lei provincial n.º 1 740, de 8 de outubro de 1870, abrange, segundo os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, um só têrmo, o da sede, constituído pelo município de Rio Novo. De conformidade com as divisões territoriais do Estado, fixadas pelos Decretos-leis estaduais n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, e n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Rio Novo permanece como têrmo judiciário, único da comarca de igual nome. O mesmo ainda acontece nos quadros territoriais judiciário e administrativo do Estado, implantados pelas Leis números 663 e 1 039, de 27 de dezembro de 1948 e 12 de dezembro de 1953, respectivamente, que di-

Vista aérea da Praça Marechal Floriano

zem respeito aos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, devidamente.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano. Limita-se com os municípios de Piau, Tabuleiro, Guarani, São João Nepomuceno e Juiz de Fora. Sua área é de 351 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 8; compensada — 19. A sede municipal, situada a 397 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 28' 50" de latitude Sul e 43° 07' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 193 quilômetros no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 14 786 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 201 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 32 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Piau.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Goianá e Piau.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Números absolutos	Total % sôbre o total geral
Sede	1 385	1 667	3 052	20,64
Vila de Goianá	360	366	726	4,91
Vila de Piau	537	573	1 110	7,50
Quadro rural	5 194	4 704	9 898	66,95
TOTAL GERAL	7 476	7 310	14 786	100,00

Vista parcial do Prédio da Agência Postal Telegráfica

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 279	82	3 361	32,37
Indústrias extrativas	22	1	23	0,22
Indústria de transformação	296	27	323	3,11
Comércio de mercadorias	151	6	157	1,51
Comércio de imóveis e valores mobiliários, credito, seguros e capitalização	11	—	11	0,10
Prestação de serviços	161	296	457	4,40
Transporte, comunicações e armazenagem	161	8	169	1,62
Profissões liberais	25	1	26	0,25
Atividades sociais	31	81	112	1,07
Administração pública, Legislativo e Justiça	50	5	55	0,52
Defesa nacional e segurança pública	20	—	20	0,19
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	473	4 384	4 857	46,85
Condições inativas	576	233	809	7,79
TOTAL	5 256	5 124	10 380	100,00

Vista parcial das ruas da Aurora e do Cruzeiro

A principal atividade econômica da população está bem caracterizada na tabela acima, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". As 3 361 pessoas que exercem atividade nos referidos ramos representam 71% sôbre o total de 4 714 habitantes ativos, dos quais se subtraíram os dados referentes aos dois últimos ramos da tabela.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 485	Saco 60 kg	34 200	7 182	17,40
Café	617	Arrôba	20 000	7 000	16,96
Arroz	1 000	Saco 60 kg	25 800	6 450	15,62
Fumo	300	Arrôba	9 000	4 950	11,99
Mandioca	140	Tonelada	3 080	4 620	11,19
Cana-de-açúcar	400	Tonelada	19 500	4 037	9,78
Feijão	240	Saco 60 kg	2 870	2 414	5,84
Outras	154	—	—	4 614	11,22
TOTAL	4 336	—	—	41 267	100,00

Em outras, figuram as culturas de laranja, banana, batata-doce e abacaxi.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	4	12	0,02
Bovinos	19 500	35 100	80,22
Caprinos	120	22	0,05
Eqüinos	720	1 080	2,46
Muares	430	1 204	2,75
Ovinos	180	36	0,08
Suínos	7 000	6 300	14,42
TOTAL	—	43 754	100,00

Ao lado da agricultura, o município de Rio Novo desenvolve grande atividade pecuária. A produção de leite no ano de 1955 atingiu 2 160 740 litros no valor de Cr$ 10 092 959,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	6	...	...	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	40	341	816	6,57	53	483
Indústria manufatureira e fabril	16	73	11 594	93,43	16	44
TOTAL	62	420	12 410	100,00	69	527

Em Rio Novo predomina a indústria manufatureira e fabril que, em 1955, empregou um capital estimado em 11 594 milhões de cruzeiros. Na mencionada indústria, destaca-se a fabricação de laticínios, calçados, charqueada, panificação, veículos (charretes e carroças), curtume, cerâmica, produtos químicos e ferragens, sendo as maiores fontes de receita as indústrias de laticínios, calçados e charque. A indústria de transformação é também considerada importante para a economia municipal, sendo o seu produto mais rendoso o fumo em corda, considerado por muitos o melhor do país. Seguem-lhe o açúcar de engenho e de usina, a aguardente de cana, o fubá e o polvilho. A indústria extrativa vegetal e mineral é pouco representativa para o município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		900
Logradouros públicos		
Existentes		30
Pavimentados	Inteiramente	17
	Parcialmente	4
	TOTAL	21
Outros		9
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	610
Logradouros servidos	Totalmente	28
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	18
	De águas superficiais	30
Prédios esgotados	Pela rêde	680
	Por fossas	50
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	208
	Consumo em kWh	65 478
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	598
	Consumo em kWh	227 449
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	160 272

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 222 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 17 se acham sob a administração estadual e 205 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 30 automóveis, 9 camionetas, 32 caminhões e um ônibus.

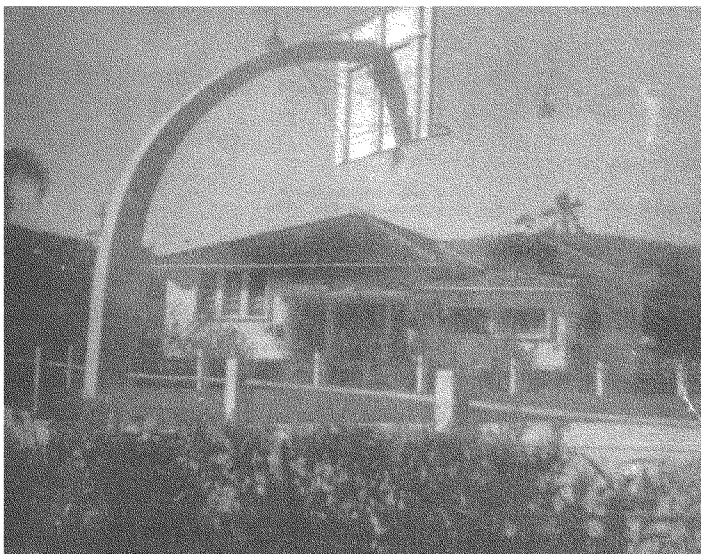
Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Juiz de Fora	58	Rodoviário	
	59	Ferroviário	E. F. Leopoldina
Taboleiro do Pomba	61	Rodoviário	
Piau	45	Rodoviário	
	22	Ferroviário	Até C. Pacheco E.F.L.
Guarani	25	Rodoviário	
	22	Ferroviário	E. F. Leopoldina
São João Nepomuceno	25	Rodoviário	
	24	Ferroviário	E. F. Leopoldina
Taboleiro do Pomba	22	Ferroviário	Até C. Pacheco E.F.L.
Capital Estadual	424	Ferroviário	E. F. L. e E. F. C. B.
	383	Rodoviário	
Capital Federal	251	Ferroviário	E. F. L.
	271	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 2 situados na sede, e ainda com 34 varejistas; dêstes, 27 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 947	1 407	540	72,26	27,74
	Mulheres	2 241	1 486	755	66,30	33,70
	TOTAL	4 188	2 893	1 295	69,07	30,93
Quadro rural	Homens	4 335	1 708	2 627	39,40	60,60
	Mulheres	3 911	1 229	2 682	31,42	68,58
	TOTAL	8 246	2 937	5 309	35,61	64,39
Em geral	Homens	6 282	3 115	3 167	49,58	50,42
	Mulheres	6 152	2 715	3 437	44,13	55,87
	TOTAL	12 434	5 830	6 604	46,88	53,12

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Praça de Esportes

Vista parcial da Escola Normal

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	12	13
Corpo docente	40	35	40
Matrícula efetiva	1 177	1 379	1 232

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,82%.

Outros ensinos — Dispõe o município de duas unidades de ensino ginasial ministrando o ensino secundário, uma o ensino pedagógico e outra o ensino comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	853	404	714	139
1952	973	525	961	12
1953	1 367	544	1 232	135
1954	1 331	476	1 644	—313
1955	1 927	634	2 043	—116

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	869	2 909	853
1952	871	3 279	973
1953	969	3 489	1 367
1954	1 147	3 636	1 331
1955	1 248	3 571	1 927

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Em Rio Novo encontram-se quatro bibliotecas. Circula um órgão, "A Gazeta", semanário que iniciou a publicação de excelente anuário. A assistência médico-hospitalar é prestada por 3 médicos e 7 dentistas. Há 2 hospitais com 78 leitos.

Celebram-se, na Semana Santa, as tradicionais procissões e dentre os festejos populares, citam-se os concernentes ao dia 29 de junho, dia de São Pedro, comemorado com grandes festividades e muitos folguedos.

Nossa Senhora da Conceição é a padroeira do município e é também conhecida sob o nome de Santa Aparecida da Cachoeira. Há uma lenda que diz que em eras passadas, a Senhora da Conceição aparecia na cachoeira, poucos quilômetros abaixo de onde se localiza a cidade atualmente. De longínquas paragens, afluíam enfermos em busca de saúde e a todos a Santa dava alívio e confôrto. Sucediam-se milagres e a fama da Santa Milagrosa se espalhava até que os habitantes do lugarejo resolveram erigir uma capela que não podendo ser construída no próprio local da aparição, foi edificada rio acima e é onde hoje se localiza a Matriz. Apesar de várias tentativas feitas no sentido de trazer a imagem da Santa para a igreja, continuaram as aparições no mesmo local, para onde voltava após ser levada pelos crentes.

Conta o município, no setor assistencial, além do Asilo-Hospital Cônego Agostinho Augusto França, com o Pôsto de Puericultura e Lactário da Associação das Mães de Família Darcy Vargas e um Pôsto de Saúde, criado pelo atual Govêrno. Na cidade encontram-se uma rêde telefônica, com 61 aparelhos instalados, 1 hotel, duas pensões e 2 cinemas.

Acha-se instalada em Rio Novo a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 875 eleitores, dos quais votaram 2 597. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Sully Spohor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Galdstone Gomide.)

RIO PARANAÍBA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Os garimpeiros foram os primeiros habitantes do município, os quais provindos de diversos pontos do Estado de Minas Gerais à procura de diamantes no vale do Rio Abaeté, foram obrigados a acamparem no local que então designaram de Pouso Alegre, antes mesmo de chegarem ao ponto desejado, em virtude do nascimento do filho do chefe da expedição, que era José Mendes Rodrigues. Tendo ali fixado residência com outros forasteiros, com a chegada de outros ainda, o local até então despovoado foi crescendo chegando a possuir em 1760 cêrca de 500 pessoas adultas. Por essa época, foi visitada pelo Padre Missionário José Pascualine que, para celebrar a primeira missa, deu causa a diversas e sérias divergências entre os chefes das duas principais famílias da localidade — Rodrigues e Oliveira. Esta havia se fixado a suleste da cidade de Pouso Alegre, pois era desejo de ambos que a cerimônia se realizasse em sua casa. Distando uma da outra 5 a 6 léguas, sugeriu o referido missionário que a missa fôsse rezada no ponto de divisa entre as terras de uma e outra família, medida que satisfez a todos e deu início à cidade que é hoje Rio Paranaíba.

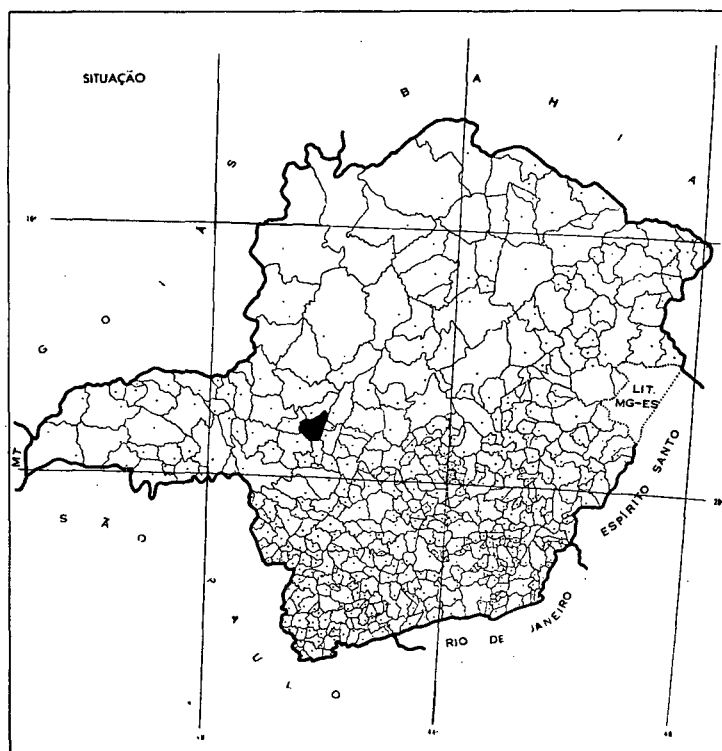
Foi construída a igreja em 3 anos e ainda hoje existe na Praça chamada Rosário; e, ao pequeno arraial que se formava, foi dado o nome de São Francisco das Chagas do Campo Grande, em homenagem ao Padre Pascualine, que pertencia à ordem dos Franciscanos e à Fazenda Campo Grande, uma das maiores do município. Após a bênção da capela do Rosário, em 1763, a povoação então chamada de São Francisco iniciou sua marcha para o futuro com aumento da população que logo atingiu 1 500 habitantes. Em 1800, teve início pelo Sr. Antônio Xavier Rodrigues um movimento para a elevação do povoado à categoria de Arraial, o que, no entanto, só foi conseguido em 1830, pelo seu sucessor, Januário Mendes Rodrigues. Pelo ano de 1842, achava-se em construção uma nova igreja e, por ocasião de sua bênção, realizada em 1844, o fato serviu de motivo bastante para elevar o arraial à sede

Vista parcial da Tubulação do Sistema d'água do Serviço Especial de Saúde Pública

de paróquia, o que foi alcançado em 1846. Foi seu primeiro vigário o Padre Antônio Pinto Ribeiro. Em 1866, quando o referido pároco faleceu, a paróquia de São Francisco das Chagas foi elevada à categoria de freguesia, pela Lei provincial n.º 312 que, delimitando as divisas do arraial, colocou em seu território as localidades de Santo Antônio dos Tiros, Santo Antônio dos Patos e Pouso Alegre, que já lhe pertenciam desde 1846. Em 20 de setembro de 1848, pela Lei n.º 347, foi criado o município de São Francisco das Chagas do Campo Grande, sendo anexados ao seu território mais os distritos de Pratinha e São Jerônimo. Em 1923, por sugestão do então Presidente do Estado, Doutor Olegário Maciel, recebeu o município o nome de Rio Paranaíba, em troca de São Francisco das Chagas do Campo Grande, em virtude do rio Paranaíba ter no território municipal suas mais altas nascentes.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito, criou-o, com a denominação de São Francisco das Chagas, a Lei provincial n.º 312, de 8 de abril de 1846, que foi ratificada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. O município foi criado com o atual nome de Rio Paranaíba, por fôrça da Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, tendo-se-lhe desmembrado o território do de Carmo do Paranaíba. Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", os distritos de Rio Paranaíba, São Gotardo e São Jerônimo de Poções são os que constituem o município de Rio Paranaíba, cuja instalação se verificou a 1.º de junho de 1912. Por efeito da Lei estadual n.º 622, de 18 de setembro de 1914, o município de Rio Paranaíba teve sua sede transferida para a povoação de São Gotardo, tomando, então, êsse nome, e o distrito de Rio Paranaíba voltou a denominar-se São Francisco das Chagas. Os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920 apresentam o distrito de São Francisco das Chagas na formação distrital do município de São Gotardo. Em razão da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de São Francisco das Chagas, novamente tomando a denominação de Rio Paranaíba, foi desmembrado do município de São Gotardo, para constituir o novo município de Rio Paranaíba. Por efeito, também, da mencionada Lei, foi criado o distrito de Arapuá, com parte do território do distrito-sede do município em aprêço, que, na divisão administrativa fixada pela referida Lei n.º 843, forma-se, pois, dos distritos de Rio Paranaíba e Arapuá. Verifica-se o mesmo nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, devendo notar-se, porém, que, por efeito do último dêsses Decretos-leis, houve permuta de partes de território entre o distrito de Arapuá e o distrito do município de Carmo do Paranaíba. Nos quadros territoriais do Estado, implantados pelas Leis números 336, de 27-XII-1948, e 1 039, de 12-XII-1953, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios ..... 1949-1953 e 1954-1958, a formação territorial do município de Rio Paranaíba permanece inalterada, sendo integrado, ainda, dos distritos de Rio Paranaíba e Arapuá.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com os quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como o anexo do Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Rio Paranaíba jurisdiciona-se ao têrmo e à comarca de São Gotardo, observando-se o mesmo nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigência nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, e n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Foi elevado, porém, à sede de comarca através da Lei estadual n.º 336, de 27-XII-1948, que estabeleceu a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1949-1953. Sua jurisdição abrange tão-sòmente o município, integrado dos distritos de Rio Paranaíba e Arapuá. Verifica-se o mesmo na divisão estabelecida pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, que fixou o quadro territorial judiciário e administrativo do Estado para vigorar no qüinqüênio 1954-1958.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é mais plano que acidentado. É banhado pelos rios Paranaíba, São João e Abaeté. Sua área é de 1 531 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 25; das mínimas — 19; compensada — 22. A sede municipal, situada a 1 080 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 12' 00" de latitude Sul e 46º 16' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 260 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 14 437 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 319 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Arapuá.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	551	600	1 151	7,97
Vila de Arapuá	412	395	807	5,58
Quadro rural	6 219	6 260	12 479	86,45
TOTAL GERAL	7 182	7 255	14 437	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 612	30	3 642	36,69
Indústrias extrativas	7	—	7	0,07
Indústria de transformação	73	10	83	0,83
Comércio de mercadorias	80	2	82	0,82
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	47	96	143	1,44
Transporte, comunicações e armazenagem	23	1	24	0,24
Profissões liberais	5	—	5	0,05
Atividades sociais	20	38	58	0,58
Administração pública, Legislativo e Justiça	18	—	18	0,18
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	581	4 600	5 181	52,22
Condições inativas	419	259	678	6,83
TOTAL	4 890	5 036	9 926	100,00

Por motivos evidentes, do total de 9 926 pessoas de dez anos e mais, convém sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos especificados (ao todo 5 859). Resultam 4 067 pessoas. As 3 642 ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 90% sôbre êsse último total. A êsse ramo segue-se o de "prestação de serviços", que apresenta a percentagem de 3,52% sôbre aquêle último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	5 500	Saco 60 kg	282 500	28 250	31,19
Feijão	3 500	» » »	48 000	24 000	26,50
Café		Arrôba	37 500	16 875	18,63
Mandioca	350	Tonelada	16 500	8 250	9,10
Cana-de-açúcar	560	»	20 720	6 216	6,86
Arroz	800	Saco 60 kg	16 000	4 320	4,77
Batata-inglêsa	110	» » »	5 500	2 200	2,42
Outras	800	—	—	453	0,53
TOTAL	11 620	—	—	90 564	100,00

Ao milho seguem o café, a mandioca, a cana-de-açúcar, o arroz e a batata-inglêsa, cujo valor de produção totalizou, no mesmo ano, sessenta e dois milhões, trezentos e quatorze mil cruzeiros. Todos os produtos citados merecem atenção, por fazerem parte da exportação, representando, assim, grande fonte de riqueza para a economia do município.

Pecuária — Ao lado da agricultura, Rio Paranaíba desenvolve grande atividade pecuária, sendo sua maior criação o gado vacum, os suínos e eqüinos, que representam os principais rebanhos. A situação dos rebanhos do município fica bem representada na tabela a seguir, com dados correspondentes a 31 de dezembro de 1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	40	0,06
Bovinos	40 000	48 000	72,93
Caprinos	—	—	—
Eqüinos	9 000	9 000	13,67
Muares	1 200	2 760	4,19
Ovinos	200	30	0,04
Suínos	10 000	6 000	9,11
TOTAL	—	65 830	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	3	30	12,0	–	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	220	440	220	88,0	1	16
TOTAL	221	443	250	100,0	1	16

Ao lado das atividades agrícola e pecuária, Rio Paranaíba desenvolve também a sua indústria de transformação e, em menor escala, a indústria extrativa vegetal, que conta, apenas, com um estabelecimento e pequeno número de empregados, que se dedicam à extração de madeira e lenha. A indústria de transformação trabalha no beneficiamento da aguardente de cana, farinha de mandioca farinha de milho, fubá, fumo em corda, polvilho e rapadura, sendo esta a principal produção estimada, em 1955, em dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954 conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		444
Logradouros públicos		
Existentes		24
Pavimentados	Parcialmente	2
Outros		22
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	81
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	9
	TOTAL	11
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	4
Prédios esgotados	Pela rêde	20
	Por fossas	120
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	166
	Consumo em kWh	40 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	125
	Consumo em kWh	32 210
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	325

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 310 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 110 se acham sob a administração estadual, 120 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 13 automóveis, 6 camionetas, 10 caminhões e um ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Carmo do Paranaíba	34	Rodovia	
Ibiá	81	Rodovia	
São Gotardo	42	Rodovia	
Matutina	67	Rodovia	Em rodovia 42 km
Tiros	97	Rodovia	Em rodovia 42 km
Campos Altos	79	Rodovia	Em rodovia 30 km
Serra do Salitre	64	Rodovia	
Capital Estadual	335	Rodovia	
Capital Federal	785	Rodovia	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 40 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 12 situados na sede. Dispõe também de 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	809	502	307	62,05	37,95
	Mulheres	853	450	403	52,75	47,25
	TOTAL	1 662	952	710	57,28	42,72
Quadro rural	Homens	5 193	2 450	2 743	47,17	52,83
	Mulheres	5 291	1 528	3 763	28,87	71,13
	TOTAL	10 484	3 978	6 506	37,94	62,06
Em geral	Homens	6 002	2 952	3 050	49,18	50,82
	Mulheres	6 144	1 978	4 166	32,19	67,81
	TOTAL	12 146	4 930	7 216	40,58	59,42

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial do Reservatório do Sistema d'água do Serviço Especial de Saúde Pública

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	28	27	30
Corpo docente	41	41	44
Matrícula efetiva	1 761	1 741	1 914

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 54,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	898	773	1 936	— 1 038
1952	1 239	1 024	1 480	— 241
1953	1 687	1 371	864	823
1954	1 742	1 386	912	830
1955	1 316	962	982	334

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	193	1 156	898
1952	295	1 298	1 239
1953	288	1 643	1 687
1954	268	2 059	1 742
1955	248	2 046	1 316

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Rio Paranaíba está situado na Zona Alto Paranaíba, nas fraldas da Mata da Corda e é banhado pelos rios Paranaíba, que nasce a 9 quilômetros da sede municipal, São João e Abaeté. As principais quedas d'água ali encontradas são as cachoeiras do Funil, situada no Rio São João, com um potencial calculado em 600 H.P., a de São João, no rio de mesmo nome, com um potencial calculado de 400 H. P. Existem ainda outras menores, inclusive a de "Olhos-d'Água" onde, foi construída a usina que fornece fôrça e luz para sede do município.

Na zona rural encontra-se um campo de pouso em forma de T, com 1 000 m x 200 m na coluna e 1 200 metros x 250 metros na parte superior; casas de fazendas com iluminação elétrica e energia para movimentar aparelhos industriais. A sede dispõe de Pôsto de Saúde e Higiene, organização do Clube de Caça e Pesca.

O município é servido por 5 correspondentes bancários e pelo Departamento de Correios e Telégrafos, com Agência Postal e Telegráfica. Há funcionando, em caráter experimental, na freqüência de 1 580 kc, uma rádio transmissora, denominada Rádio Clube Paranaíba S. A.

No setor cultural, conta o município de Rio Paranaíba com 2 bibliotecas, uma em um dos grupos escola-

res, com cêrca de 500 volumes, e outra na Prefeitura — Biblioteca Pública Municipal —, com cêrca de 7 000 volumes. No distrito-sede encontram-se duas pensões e um cinema. Um médico exerce a profissão em Alto Paranaíba. Sabe-se que no distrito de Arapuá se encontram águas minerais, mas sem qualquer aproveitamento. Dentre os festejos praticados no município, destacam-se os realizados às vésperas e no Dia de Reis, 6 de janeiro; 15 de agôsto, dedicado a Nossa Senhora da Abadia e Nossa Senhora do Rosário, em 30 de outubro, os quais constam de romarias pelas zonas rurais e pela própria cidade, com cantores que são acompanhados dos mais variados instrumentos musicais, a fim de se arrecadar numerário para as comemorações dos Santos de sua devoção. Na Semana Santa realizam-se as tradicionais procissões, que são organizadas pelos rio-paranaibanos com o maior respeito. O pequeno campo de pouso existente no município está sendo aperfeiçoado pelo Govêrno Federal, com o fim de ser aproveitado como ponto intermediário entre Rio de Janeiro e Brasília, que será a nova capital do País.

Está instalada no município a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Adolfo Macedo.)

RIO PARDO — MG

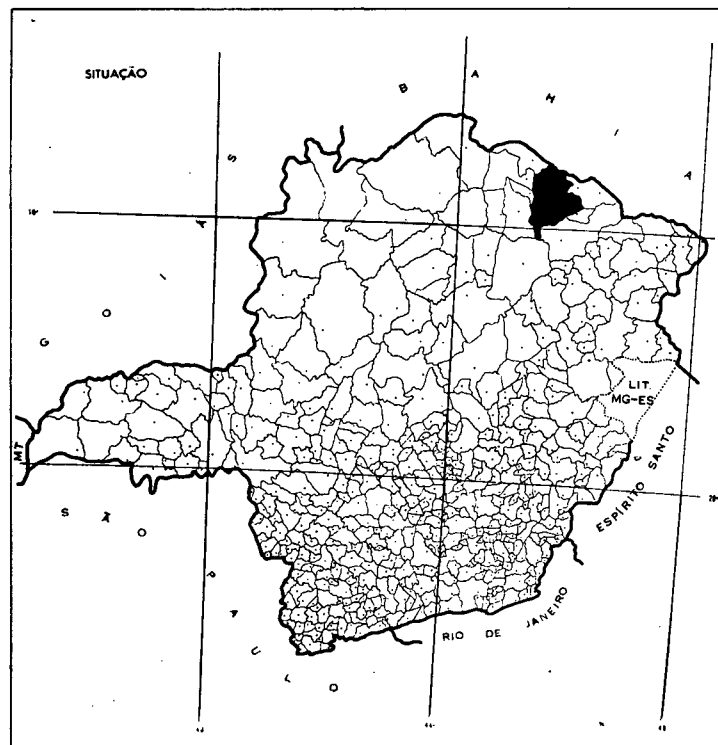
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A povoação teve sua origem na mineração de ouro e diamantes praticada por portuguêses, nas serras do atual distrito de Serra Nova. O comércio era estabelecido diretamente com a capital da Bahia e com as cidades de Condeúba, Jacaraci Caculê e Feira de Santana. Sabe-se que a primeira expedição que pisou terras do atual município foi a denominada Espinosa-Navarro, procedente de Caravelas, que percorreu todo o vale do Rio Pardo até entrar no município de Espinosa.

Rio Pardo deve o seu nome ao rio de igual nome, em virtude de serem suas águas de côr parda e lamacentas. Predominavam em todo o município as grandes fazendas de propriedade dos primeiros povoadores portuguêses, que as exploravam com os trabalhos de escravos negros. E desde aquela época tôda a atividade econômica do município gira em tôrno da agricultura e da mineração.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — A vila de Rio Pardo foi criada em 13 de outubro de 1831, com território desmembrado do município de Minas Novas. Sua instalação verificou-se em 26 de agôsto de 1833.

Em virtude da Lei provincial n.º 1 887, de 15 de julho de 1872, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade. Segundo a divisão administrativa de 1911, o município era constituído pelos seguintes distritos: Rio Pardo, São João do Paraíso, Serra Nova, Água Quente, Veredinha e Taiobeiras. Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, perdeu o município o distrito de Taiobeiras que passou a integrar o de Salinas. Por esta mesma divisão administrativa, Rio Pardo passou a figurar com apenas 5 distritos: Rio Pardo, Serra Nova (ex-Nossa Senhora do Patrocínio de Serra Nova), São João do Paraíso, Água Quente (ex-Santana da Água Quente) e Veredinha (antiga Nossa Senhora da Veredinha). Nas publicações oficiais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Rio Pardo compõe-se de 4 distritos: o da sede, Água Quente, São João do Paraíso e Serra Nova. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Serra Nova foi extinto e seu território passou a constituir o novo distrito de Coqueiros, atual Indaiabira no mesmo município de Rio Pardo. Por fôrça do Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, perdeu o município o distrito de São João do Paraíso, elevado à categoria de município, e teve seu topônimo alterado para Rio Pardo de Minas. Era a seguinte a sua composição distrital em face do citado Decreto-lei: Rio Pardo de Minas, Indaiabira (ex-Coqueiros) e Montezuma (ex-Água Quente). Em face da divisão judiciária e administrativa a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, baixada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, integram o município os seguintes distritos: Rio Pardo de Minas, Indaiabira, Montezuma e Serra Nova, êste último criado pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948. A comarca foi criada pela Lei provincial n.º 946, de 6 de junho de 1858, tendo sido suprimida dez anos após, por fôrça da Lei provincial n.º 1 507, de 20 de julho de 1868. Restaurada sua criação em 3 de novembro de 1869, pela Lei provincial n.º 1 620, desde aquela data não sofreu solução de continuidade. À comarca de Rio Pardo está subordinado o município de São João do Paraíso.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Itacambira do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, situado próximo à serra Geral. Banham o município os rios Pardo e Prêto. A área é de 6 747 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 775 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 38' 45" de latitude Sul e

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

42º 31' 15" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 496 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 34 069 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 36 830 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Indaiabira, Montezuma e Serra Nova.

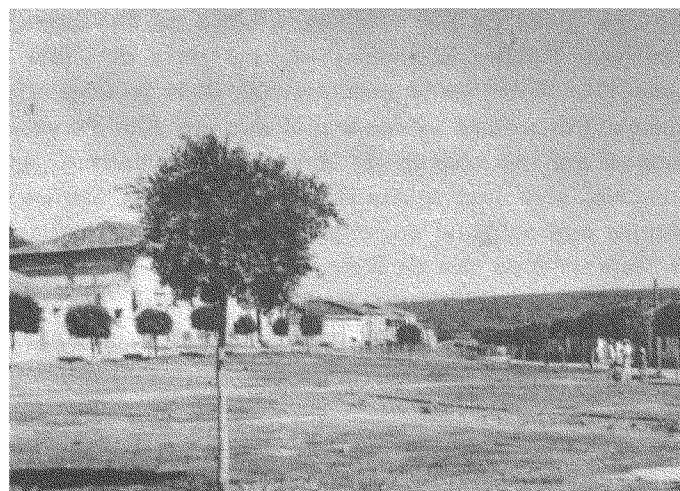
Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	471	598	1 069	3,13
Vila de Indaiabira	108	130	238	0,69
Vila de Montezuma	143	171	314	0,92
Vila de Serra Nova	45	53	98	0,28
Quadro rural	15 369	16 981	32 350	94,98
TOTAL GERAL	16 136	17 933	34 069	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 631	1 426	10 057	43,85
Indústrias extrativas	4	—	4	0,01
Indústria de transformação	50	62	112	0,48
Comércio de mercadorias	73	3	76	0,33
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	69	298	367	1,59
Transporte, comunicações e armazenagem	21	4	25	0,10
Profissões liberais	2	2	4	0,01
Atividades sociais	11	16	27	0,11
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	3	33	0,14
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	146	9 345	9 491	41,38
Condições inativas	1 504	1 244	2 748	11,97
TOTAL	10 550	12 403	22 953	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Banana	64	Cacho	100 000	2 700	26,66
Feijão	410	Saco 60 kg	2 200	1 096	10,82
Café	644	Arrôba	4 500	1 125	11,11
Cana-de-açúcar	140	Tonelada	5 000	1 050	10,37
Outras	1 084	—	—	4 153	41,04
TOTAL	2 342	—	—	10 124	100,00

Vista parcial da Praça Desembargador Cantídio Freitas

Além dos produtos citados, o município apresenta outros de valor inexpressivo.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	350	420	0,70
Bovinos	28 500	39 900	66,99
Caprinos	200	24	0,04
Eqüinos	6 000	6 000	10,06
Muares	2 300	4 600	7,72
Ovinos	2 000	240	0,40
Suínos	21 000	8 400	14,09
TOTAL	—	59 584	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Kg	100	1 000,00
Crina animal	Kg	5 000	300 000,00
Leite	Litro	210 000	1 050 000,00
Ovos	Dúzia	280 000	28 000 000,00
TOTAL	—	—	29 351 000,00

Aspecto parcial do Mercado Municipal

Indústria — A organização industrial em 1955 contava com 209 estabelecimentos transformadores e beneficiadores de produtos agrícolas, com 796 pessoas e com um capital empregado da ordem de Cr$ 1 256 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 256 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 36 se acham sob a administração estadual e 220 sob a municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente duas camionetas e 6 caminhões.

Vista parcial da Prefeitura Municipal

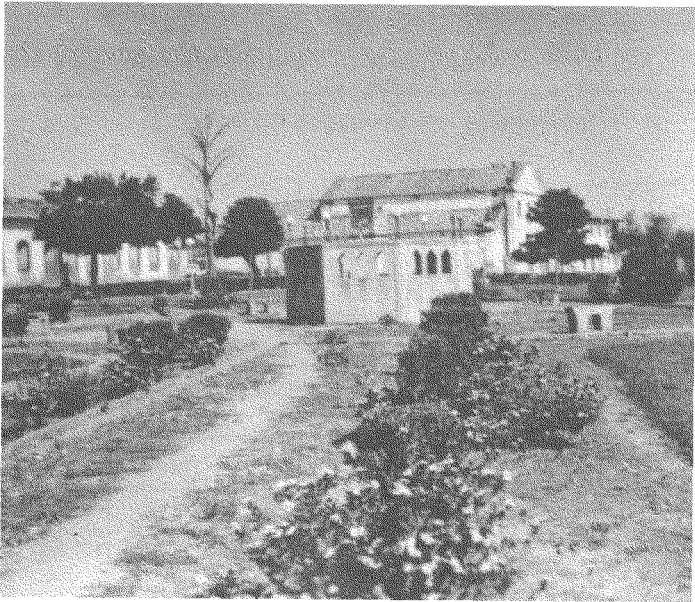
Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Rio Pardo de Minas a Espinosa	249	Automóvel	Via Porteirinha, Mato Verde, Monte Azul.
Rio Pardo de Minas a Espinosa	115	Cavalo	
Rio Pardo de Minas a Porteirinha	143	Automóvel	
Rio Pardo de Minas a Porteirinha	78	Cavalo	
Rio Pardo de Minas a Salinas	104	Automóvel	Rodovia Montes Claros — Salinas.
Rio Pardo de Minas a Salinas	94	Cavalo	
Rio Pardo de Minas a São João do Paraíso	96	Automóvel	Via Distrito de Indaiabira.
Rio Pardo de Minas a São João do Paraíso	96	Cavalo	Idem.
Rio Pardo de Minas a Jacaraci (Bahia)	115	Automóvel	Via Distrito de Montezuma.
Rio Pardo de Minas a Mato Verde	189	Automóvel	Via Porteirinha.
Rio Pardo de Minas a Mato Verde	60	Cavalo	
Rio Pardo de Minas a Belo Horizonte: De Rio Pardo a Montes Claros, pela rodovia Salinas — Montes Claros	246	Automóvel	
De Montes Claros à capital do Estado por rodovia, avião ou E.F.C.B.	...		
À Capital Federal: De Rio Pardo a Montes Claros, desta cidade a Belo Horizonte			

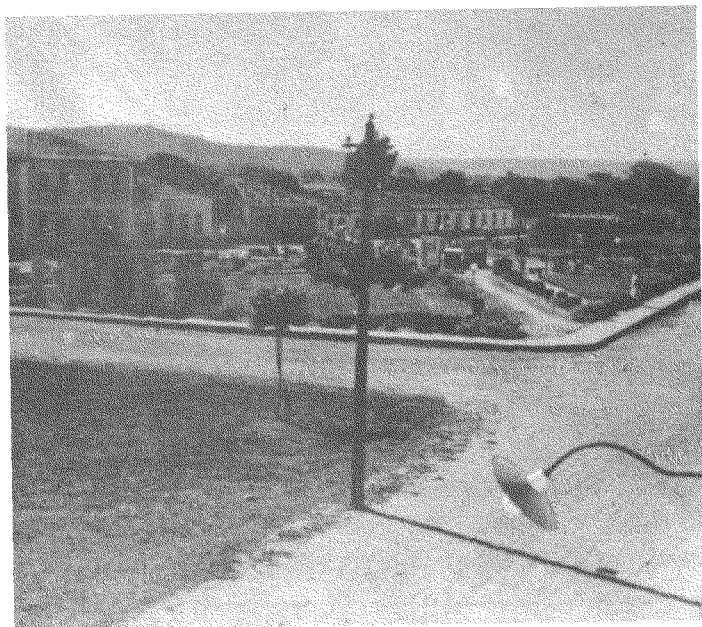
Vista parcial do Grupo Escolar José Cristiano

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		272
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentado	Inteiramente	3
	Parcialmente	6
	TOTAL	9
Ajardinado		1
Outros		17
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	230
	Consumo em kWh	11 000
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	245
	Consumo em kWh	53 900

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial do Jardim e Coreto da Praça Benedito Valadares

Dos prédios existentes, 260 estavam situados na zona urbana e 12 na suburbana, totalizando 272.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do mucípio com 126 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 65 situados na sede. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

Vista parcial da cidade

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens...	651	351	300	53,91	46,09
	Mulheres..	808	358	450	45,54	54,46
	TOTAL	1 459	709	750	48,59	51,41
Quadro rural..	Homens...	12 728	1 383	11 345	10,86	89,14
	Mulheres..	14 380	635	13 745	4,41	95,59
	TOTAL	27 108	2 018	25 090	7,44	92,56
Em geral......	Homens...	13 379	1 734	11 645	12,96	87,04
	Mulheres..	15 188	993	14 195	6,53	93,47
	TOTAL	28 567	2 727	25 840	9,54	90,46

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era 38,24%.

Ensino primário — Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	19	17
Corpo docente	30	25	24
Matrícula efetiva	1 257	1 059	958

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 11,31%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	920	402	1 102	— 182
1952	980	408	1 093	— 113
1953	1 123	450	1 109	14
1954	1 146	470	1 023	123
1955	1 223	580	1 142	81
1956	1 348	646	1 051	297

Quanto a arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	246	360	920
1952	272	388	980
1953	257	429	1 123
1954	265	460	1 146
1955	189	848	1 223
1956	198	1 120	1 348

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Rio Pardo está situado na divisão com o Estado da Bahia, nas proximidades da serra Geral. Mais da metade de seu território constitui-se de grandes chapadões, cobertos de vegetação rala e pedras. Três rios percorrem o município: Pardo, Prêto e Ribeirão, sendo os dois últimos afluentes do primeiro. O distrito-sede, banhado pelos dois inicialmente citados, está sujeito a isolar-se do resto da comuna na época das grandes enchentes, devido ao volume de água apresentado pelos dois rios que fazem junção ainda na zona urbana.

Fato digno de nota e característico da região é a realização das feiras aos sábados. Nesse dia todos os moradores das vizinhanças comparecem à cidade, trazendo suas mercadorias em tropas ou carros de bois, que são postas à venda. Os produtores rurais valem-se da oportunidade para a realização de negócios, pagamento de impostos, visitas a amigos e outras providências ligadas às suas atividades.

Os três logradouros calçados com paralelepípedos representam 10% da área total. Prestam seus serviços profissionais à população 1 médico, 1 advogado, 1 dentista, 1 farmacêutico e 1 agronônomo. Na cidade há 2 pensões, uma biblioteca e uma agência postal-telegráfica.

O Legislativo Municipal compõe-se de 13 vereadores. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 406 eleitores, dos quais 2 253 votaram. Está instalada no município a Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

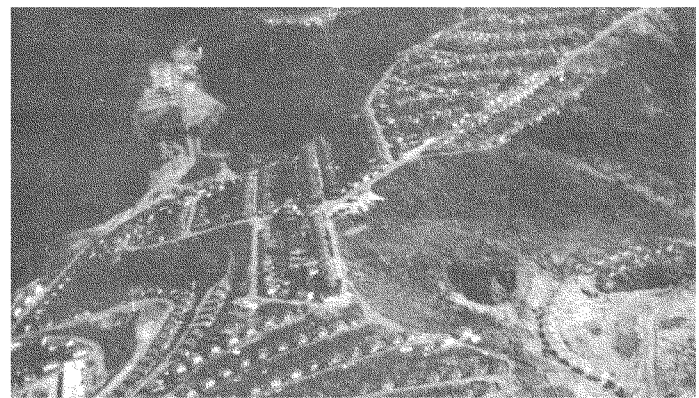
(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Tássito de Freitas Costa.)

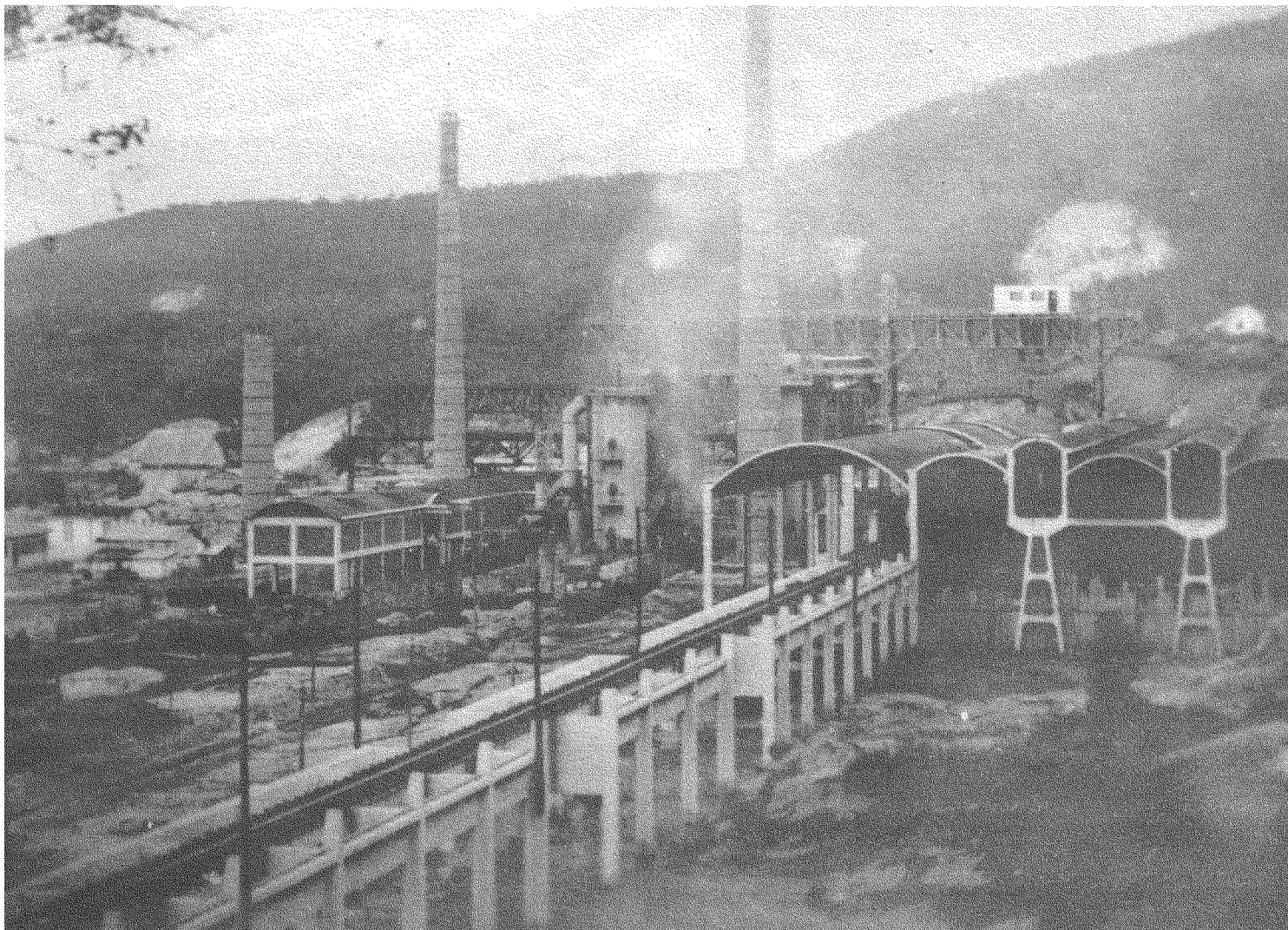
RIO PIRACICABA — MG

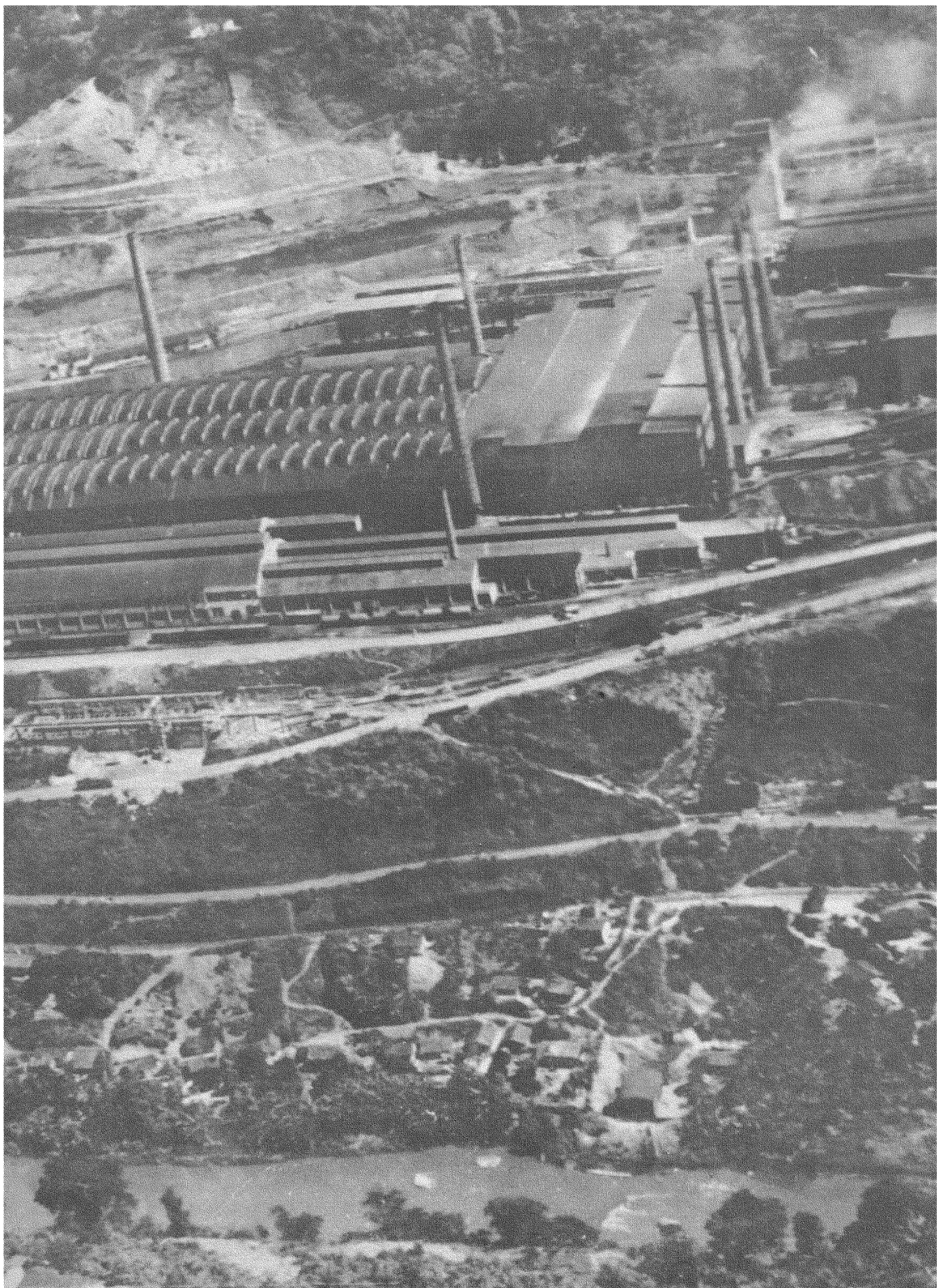
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome do povoado foi São Miguel do Piracicaba, em homenagem a São Miguel, padroeiro do lugar e por se localizar às margens do rio Piracicaba. (Etimologia — Piracicaba: de *pirã* — *cy* — *caba* — lugar, tempo ou modo de cercar ou apanhar peixes; lugar em que se apanham fàcilmente os peixes. Diogo Vasconcelos indicou: *pirã* — *cy* — *caba* — montanha em que para o peixe se acaba.)

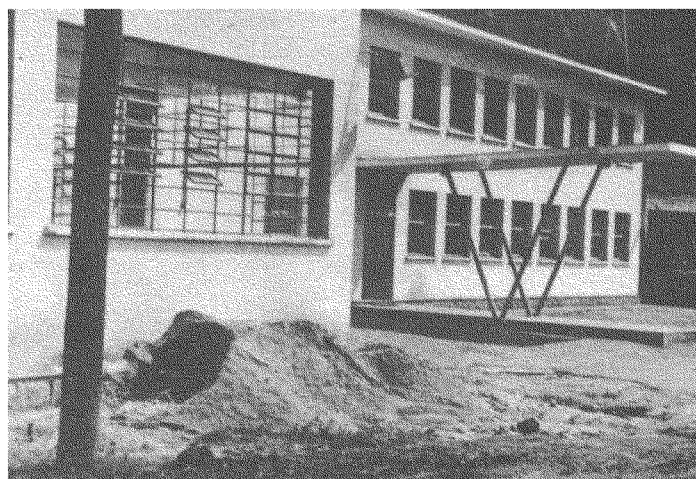
Diz a tradição que o arraial de São Miguel do Piracicaba foi fundado pelo aventureiro paulista, capitão-mor João dos Reis Cabral, que àquela região chegou em 1713, à procura de ouro. Em 19 de setembro do mesmo ano assentou seu barracamento a um quarto de légua do local onde mais tarde surgiu a povoação que recebeu o nome de São Miguel do Piracicaba. Em seguida, João dos Reis Cabral, margeando o rio Piracicaba, tocou o lugar onde hoje se situa a cidade de Antônio Dias, fundando o arraial (1714). Alternando a sua residência, viveu parte de sua vida em um e outro povoados, até que faleceu sùbitamente e *ab intestato* na então freguesia de São Miguel de Piracicaba, aos 6 de setembro de 1725.

O distrito de São Miguel do Piracicaba foi criado pelo Alvará de 3 de novembro de 1750, confirmado pela Lei

Vista aérea do Bairro Operário de Monlevade

estadual n.º 2, de 1.º de setembro de 1891. Tomou a denominação de Rio Piracicaba quando da criação do município dêsse nome, em virtude da Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com território desanexado do município de Santa Bárbara. Segundo a divisão administrativa de 1911, o município de Rio Piracicaba, cuja instalação se verificou a 1.º de junho de 1912, compunha-se apenas do distrito-sede, o que também se observa nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-X-1920. De acôrdo com os quadros da divisão administrativa do Estado, fixados pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município em aprêço permanece constituído sòmente do distrito-sede (antigo São Miguel do Piraci-

Vista parcial da Usina Barbason Monlevade

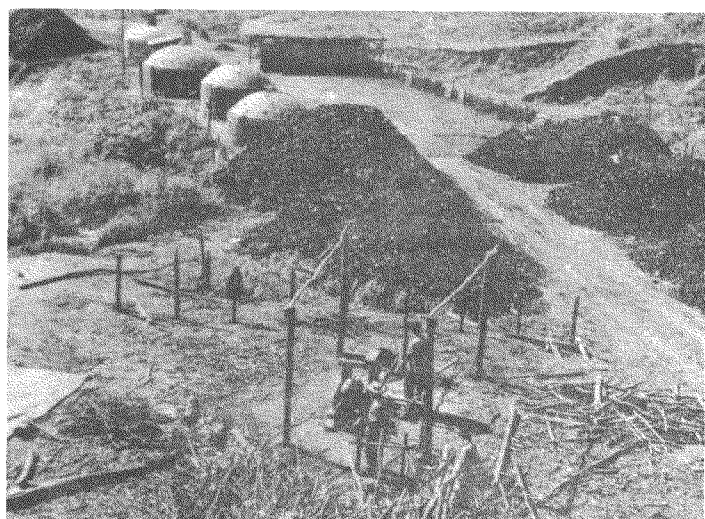
Vista aérea da Usina de Monlevade

Vista parcial de Monlevade

caba). Dá-se o mesmo no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e ainda na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Em face do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estatuiu a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Rio Piracicaba foi acrescido de parte do território do distrito-sede do município de Nova Era. Na mencionada divisão, o município de Rio Piracicaba apresenta-se, como anteriormente, composto por um distrito apenas, o de idêntica designação. A Lei n.º 336, de 27-12-1948, criou mais dois distritos, cujos territórios foram desanexados do distrito da sede, que era o único. Êstes distritos são: João Monlevade e Padre Pinto (ex-povoado do Caxambu). O Decreto-lei estadual n.º 1 039,

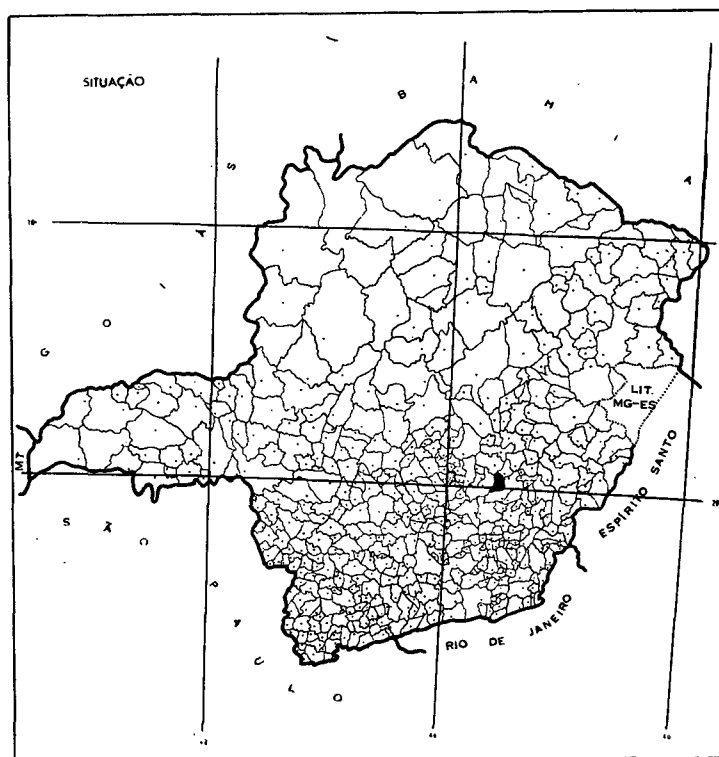
Vista parcial do Senai da Cia. Ferro Brasileiro S/A.

Vista parcial do Senai da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira

de 12 de dezembro de 1953, criou, com território desmembrado do distrito de Rio Piracicaba, o distrito de Conceição do Piracicaba, cuja sede é o ex-povoado do Jorge. Assim o município apresenta-se, presentemente, composto de quatro distritos: Rio Piracicaba, João Monlevade, Padre Pinto e Conceição do Piracicaba. De conformidade com publicações datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937,

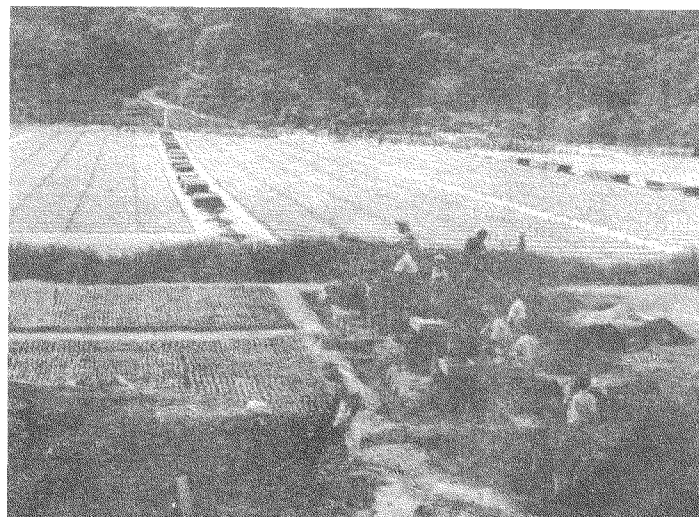
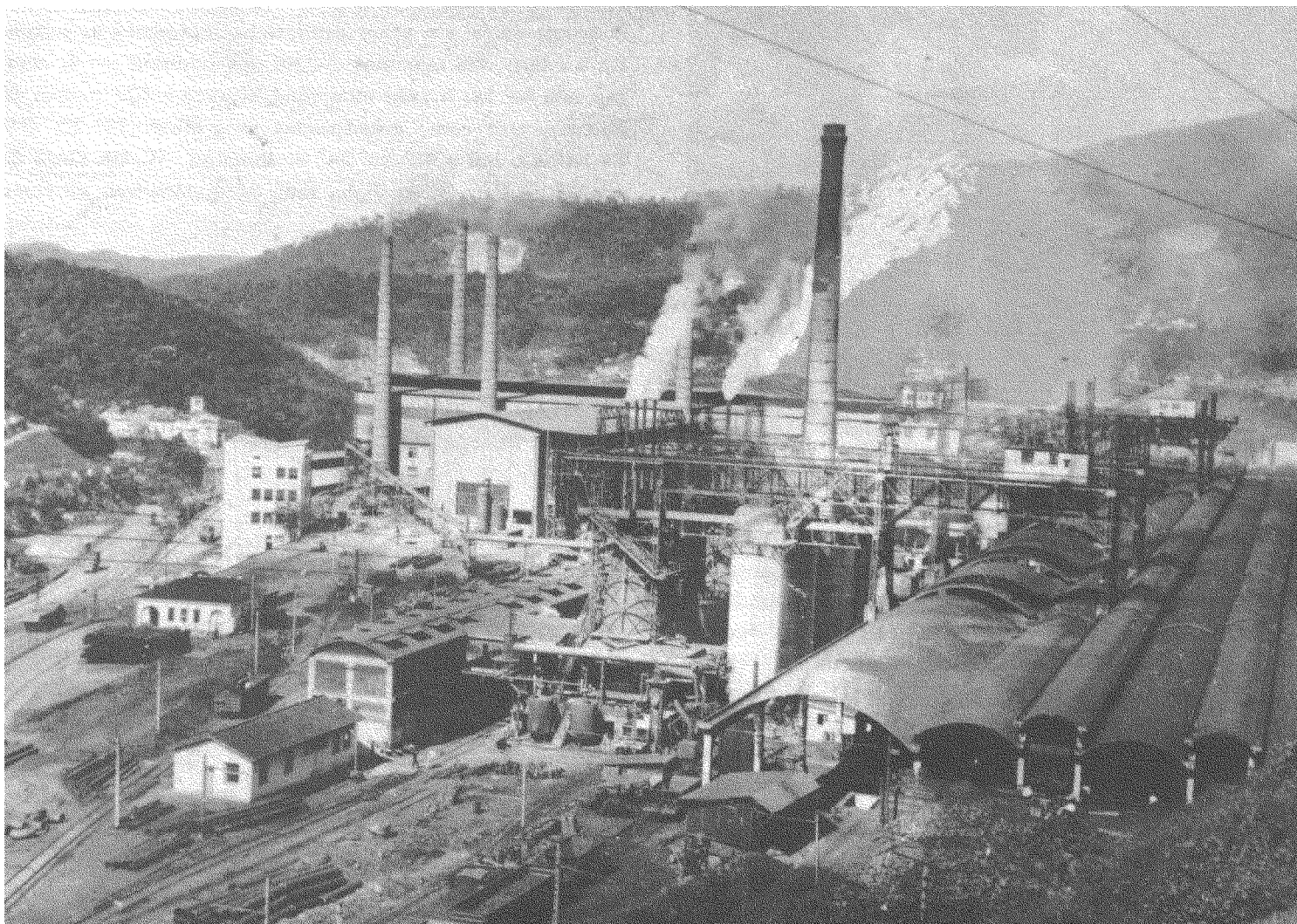
Vista parcial da Fazenda de Monlevade

bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Rio Piracicaba pertence ao têrmo-sede da comarca de Santa Bárbara, mantendo-se em tal situação nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, e n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o território do município foi desmembrado do têrmo-sede da comarca de Santa Bárbara e passou a pertencer à comarca de Rio Piracicaba, criada por aquêle diploma legal e instalada em 27 de março de 1955.

Vista parcial do Centro de carvoejamento perto de Monlevade

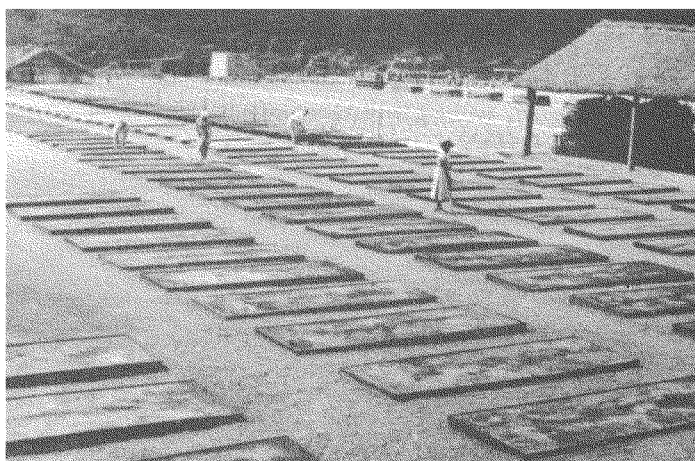
VULTOS DA LITERATURA E CIÊNCIAS DO MUNICÍPIO — Dos filhos ilustres do município, destacam-se: D. Joaquim Silvério de Souza Arcebispo de Diamantina, autor de "Sítios e Personagens", "Cartas Pastorais" e "Vida de D. Silvério Gomes Pimenta", dentre outras. Na medicina e também na Botânica, o ilustre médico, Dr. Antônio Ildefonso Gomes Freitas autor de diversas publicações, entre as quais avulta o "Manual de Hidrosudo — terapsia". Foi o introdutor, no Brasil, da hidroterapsia, o que lhe valeu a alcunha de "doutor da água fria".

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é acidentado destacando-se o pico do Morro Agudo, com 4 000 metros de altitude, e o rio Piracicaba. A área é de 442 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 36; das mínimas — 4; compensada — 18. A sede municipal, situada a 623 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 55' 34" de latitude Sul e 43° 10' 34" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 81 quilômetros, no rumo leste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 20 946 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 486 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 51 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de João Monlevade e Padre Pinto.

Aspecto parcial do Viveiros de Eucalipto — Belgo-Mineira

Vista parcial da Usina de Monlevade

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950 assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	682	846	1 528	7,29
Vila de João Monlevade	5 737	5 431	11 168	53,31
Vila de Padre Pinto	237	259	496	2,36
Quadro rural	3 935	3 819	7 754	37,01
TOTAL GERAL	10 591	10 355	20 946	100,00

Vista parcial do Horto do Baú

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 645	123	1 768	12,59
Indústrias extrativas	376	5	381	2,71
Indústria de transformação	2 805	13	2 818	20,06
Comércio de mercadorias	234	23	257	1,83
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	14	4	18	0,12
Prestação de serviços	255	409	664	4,72
Transporte, comunicações e armazenagem	231	8	239	1,70
Profissões liberais	17	6	23	0,16
Atividades sociais	48	115	163	1,16
Administração pública, Legislativo e Justiça	60	3	63	0,44
Defesa nacional e segurança pública	12	—	12	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	896	5 973	6 869	48,97
Condições inativas	512	255	767	5,46
TOTAL	7 105	6 937	14 042	100,00

Por motivos óbvios, do total de 14 042 pessoas, devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 7 636 pessoas. Das restantes, 2 805 dedicavam-se ao ramo de indústria de transformação, representando boa parcela sôbre a população ativa.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola, no município, em 1955, foi expressa pelos dados que se seguem:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 800	Saco 60 kg	23 400	4 680	45,25
Banana	58	Cacho	92 000	1 380	13,34
Outras	633	—	—	4 281	41,41
TOTAL	2 491	—	—	10 341	100,00

Além dos citados, produz ainda feijão e outros de valor inexpressivo.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

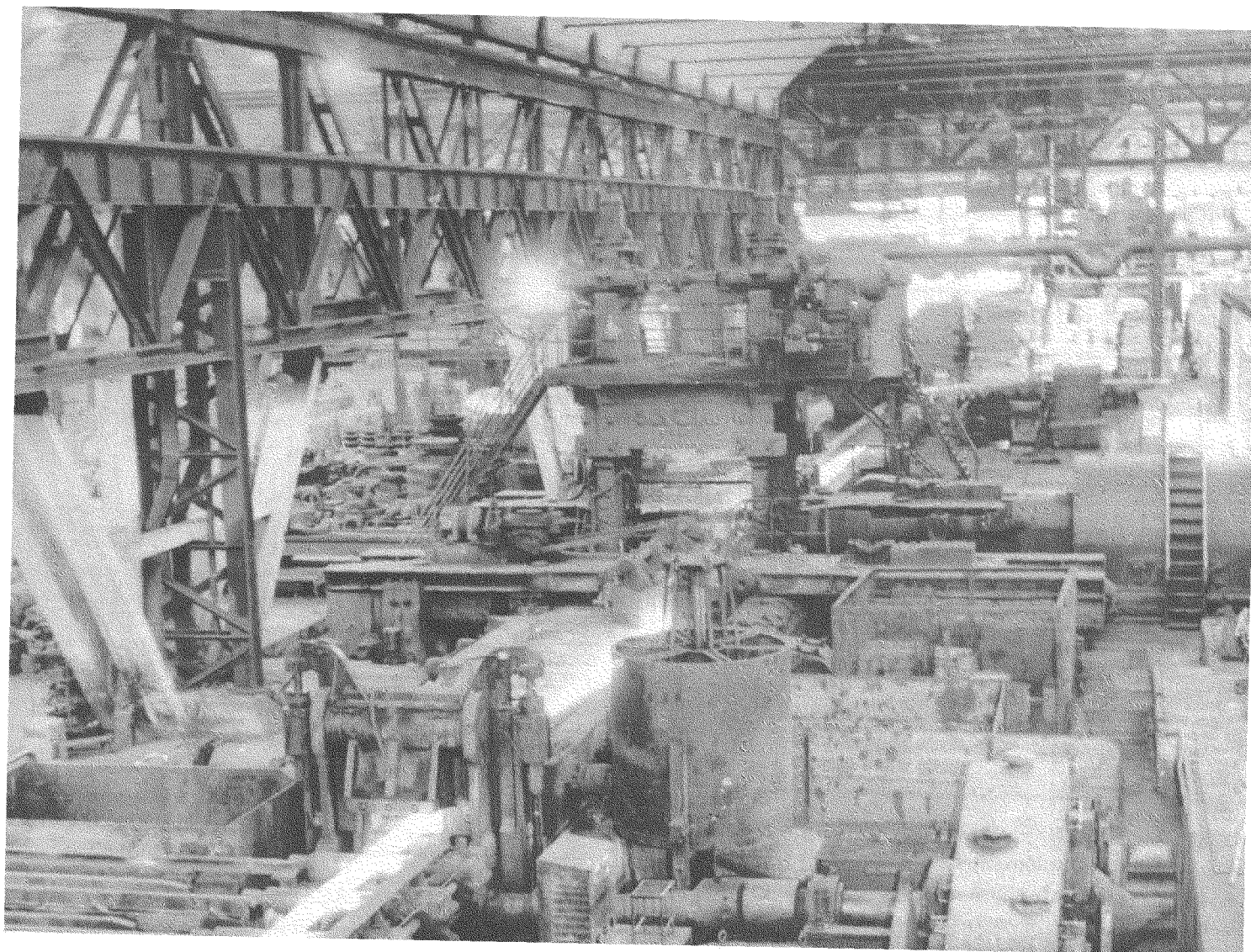
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	6	0,03
Bovinos	3 000	13 600	68,78
Caprinos	350	53	0,26
Eqüinos	1 000	1 600	8,08
Muares	500	1 350	6,82
Ovinos	120	22	0,11
Suínos	3 500	2 150	15,92
TOTAL	—	19 781	100,00

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	30	1 200,00
Leite	Litro	1 599 600	5 598 600,00
Ovos	Dúzia	55 500	666 000,00
TOTAL	—	—	6 265 800,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	13	37	20	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	86	207	1 034	0,08	9	26
Indústria manufatureira e fabril	22	4 394	1 204 706	99,92	1 096	28 756
TOTAL	121	4 638	1 205 760	100,00	1 105	28 782

Na organização industrial, destaca-se a indústria manufatureira e fabril, concorrendo para tão elevado capital e número tão grande de empregados a Usina Barbansom, de propriedade da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, com notáveis índices de produção.

Vista parcial interna do laminadouro de Monlevade

Vista parcial da Serra do Andrade

Em 1955, foi a seguinte a produção industrial do município:

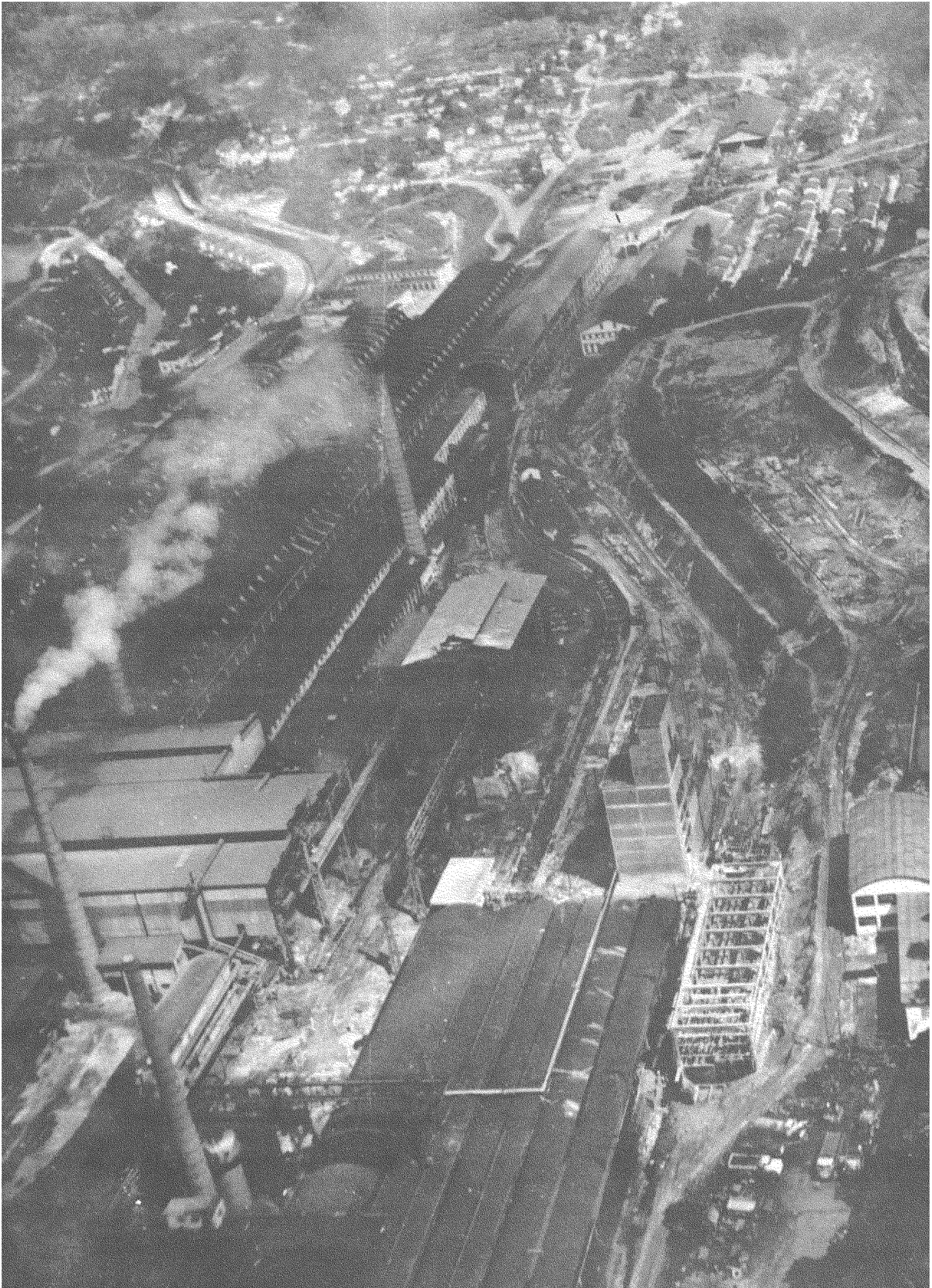
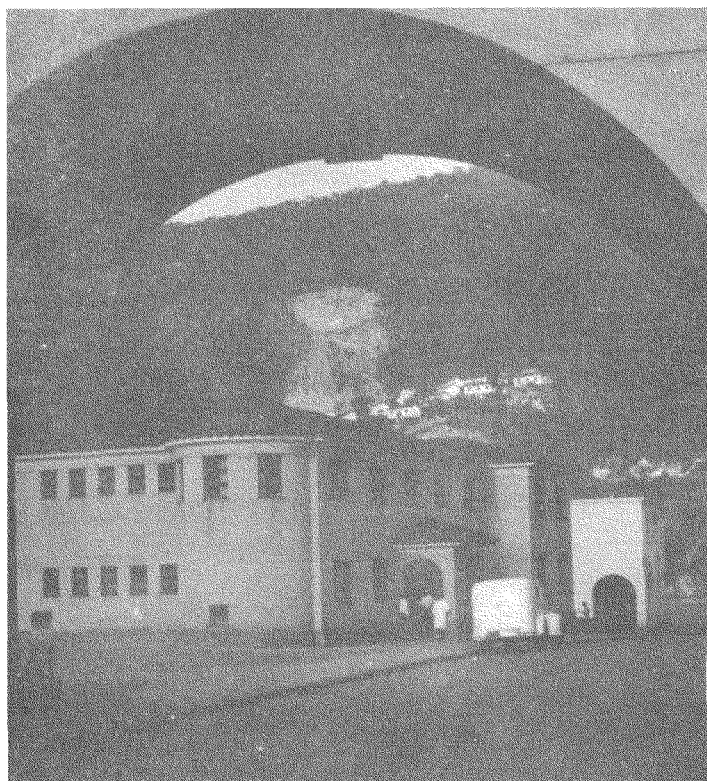
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Indústria extrativa			
Carvão vegetal	Quilo	2 733 500	6 001 755,00
Lenha	m³	67 632	5 376 160,00
Peixe	Quilo	2 800	43 400,00
TOTAL	—	—	11 421 315,00
Indústria manufatureira e fabril			
Arames estirados	Tonelada	42 034	210 170 000,00
Arames galvanizados	»	10 261	61 572 000,00
Aço	»	141 012	465 339 600,00
Blooms	»	148 137	533 293 200,00
Calçados	Par	700	175 000,00
Colchões	Unidade	413	201 135,00
Farpados e grampos	Tonelada	5 799	46 392,00
Gusa	»	137 980	275 960 000,00
Laminados	»	129 311	581 899 500,00
Armários de madeira	Unidade	380	456 000,00
Camas	»	530	318 000,00
Cadeiras	»	1 137	168 000,00
Impressos	Fôlha	5 937 950	1 297 132,00
Tijolos comuns	Milheiro	2 318	802 750,00
Tubos	Tonelada	12 415	139 995 000,00
Tubos galvanizados	»	17 071	167 295 800,00
Telhas comuns	Milheiro	650	780 000,00
Outros	—	—	5 706 141,00
TOTAL	—	—	2 445 385 650,00

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 144 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 14,5 se acham sob a administração federal, 27 sob a estadual, 85,5 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 45 automóveis, 102 caminhões, 19 camionetas e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Alvinópolis	37	Rodoviário	Emprêsa Irmãos Viana
Nova Era	37	Rodoviário	Emprêsa Guerra
Nova Era	44	Ferroviário	E. F. Central do Brasil
Santa Bárbara	43	Ferroviário	E. F. Central do Brasil
São Domingos do Prata	41	Roviário	Emprêsa Irmãos Viana até João Monlevade e depois Expresso Monlevade.
Itabira	89	Ferroviário	E. F. Central do Brasil até Nova Era e depois E. F. Vitória — Minas.
Capital Estadual	142	Ferroviário	E. F. Central do Brasil.
Capital Estadual	174	Rodoviário	Emprêsa Irmãos Viana até João Monlevade e depois Expresso Monlevade
Capital Federal	702	Ferroviário	E. F. Central do Brasil.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Possui o município uma agência postal e duas postais-telegráficas, contando com serviço telefônico interurbano.

Outra vista aérea da Usina de Monlevade

Vista parcial do Hospital Margarida

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		406
Logradouros públicos		
Existentes		22
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	5
	TOTAL	10
Ajardinados		2
Outros		10
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	176
Lougradouros servidos	Totalmente	15
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	3
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	20
Iluminação pública e domiciliar(*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	145
	Consumo em kWh	33 930
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	218
	Consumo em kWh	68 570
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	16 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dos prédios existentes 371 estavam situados na zona urbana e 35 na suburbana.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 2 situados na sede, e ainda com 25 varejistas; dêstes, 7 se localizam na cidade. Dispõe também de 6 correspondentes bancários. Há 6 bombas para venda de gasolina e duas para óleo combustível.

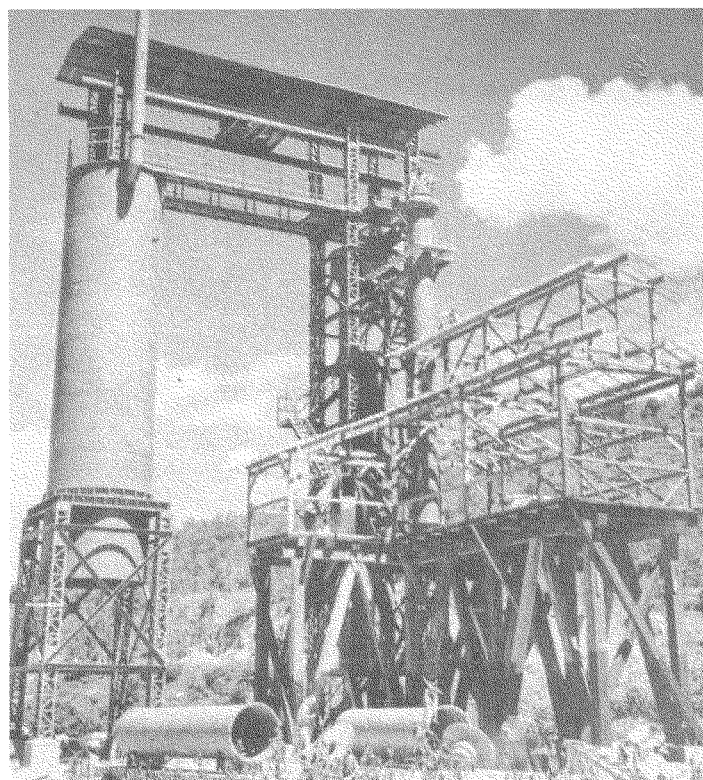
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	5 324	4 033	1 291	75,75	24,25
	Mulheres..	5 089	3 183	1 906	62,54	37,46
	TOTAL	10 413	7 216	3 197	69,29	30,71
Quadro rural..	Homens...	3 187	1 638	1 549	51,39	48,61
	Mulheres..	3 123	1 358	1 765	43,48	56,52
	TOTAL	6 310	2 996	3 314	47,48	52,52
Em geral......	Homens...	8 511	5 671	2 840	66,63	33,37
	Mulheres..	8 212	4 541	3 671	55,29	44,71
	TOTAL	16 723	10 212	6 511	61,05	38,94

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	30	30	26
Corpo docente	81	103	115
Matrícula efetiva	2 805	3 610	3 882

Aspecto parcial do forno de carvoejamento de Monlevade

Aspecto parcial da Usina de Monlevade

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 75,07%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1956 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 313	894	1 581	— 268
1952	1 941	1 610	1 900	41
1953	2 656	1 908	2 774	— 118
1954	2 774	1 855	2 979	— 205
1955	3 232	2 551	3 404	— 172
1956	5 522	4 103	5 354	168

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 011	10 152	1 313
1952	1 020	18 374	1 941
1953	994	25 078	2 656
1954	1 227	33 164	2 774
1955	1 684	43 639	3 232
1956	2 594	62 985	5 522

Enquanto a receita federal subiu de 1 011 mil cruzeiros em 1951, para 2 554 mil cruzeiros em 1956, e a Estadual de 10 152 mil cruzeiros em 1951 para 62 985 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 1 313 mil cruzeiros para 5 522 mil cruzeiros no mesmo período, representando menos de 10% dos totais arrecadados no município em 1956 pelo Estado e pela União.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O território do município é geralmente acidentado e forma grande bacia

Vista parcial do Reflorestamento da Plantação de Eucalipto

hidrográfica que despeja suas águas no rio Piracicaba, em seu curso na direção sul-norte, banhando o povoado de Itajuru e a vila de João Monlevade.

Prestando a assistência médica ao município, encontram-se 9 médicos e o Hospital Margarida, estabelecimento com 140 leitos, situado no distrito de João Monlevade, além de 1 serviço de saúde. Prestam também seus serviços profissionais ao povo do município 8 dentistas, 33 engenheiros, 7 agrônomos e 7 farmacêuticos. Quanto ao

Vista parcial do Horto do Sítio Largo

aspecto cultural, Rio Piracicaba possui duas unidades de ensino industrial, duas do ensino secundário, 5 bibliotecas, uma tipografia e uma livraria. Na cidade há 1 hotel, duas pensões e 2 cinemas. A atividade econômica predominante é a produção siderúrgica, em tôrno da qual gira tôda a vida do município. Atividades também bastante desenvolvidas são as relativas à produção de carvão vegetal e ao reflorestamento em grande escala, esta última empreendida pela Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Em 1954, existiam na cidade 383 prédios localizados em 22 logradouros públicos.

Encontra-se instalada em Rio Piracicaba a Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

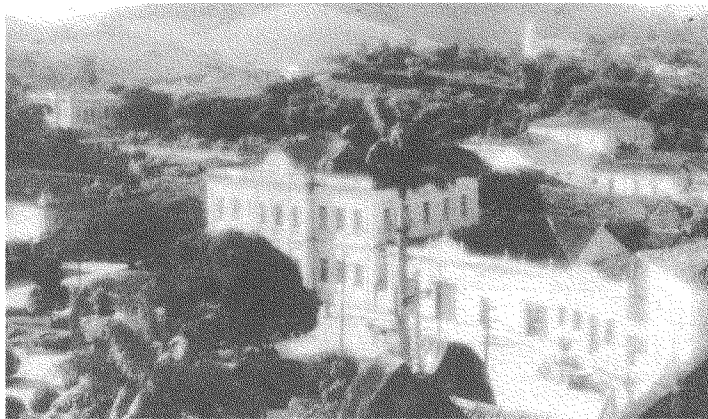
Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 701 eleitores, dos quais votaram 2 418. O Legislativo compõe-se de 11 vereadores.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Alair Coelho de Rezende.)

RIO POMBA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A origem da povoação de São Manoel do Rio Pomba e Peixe, hoje cidade de Rio Pomba, remonta à segunda década do século XVII, quando estava o Brasil em plena época de colonização. Habitavam aquelas paragens os índios Croatos, Cropós (ou Coropós) e Botocudos. Em 1718, D. João V, por Carta régia de 16 de fevereiro, criava a freguesia de São Manoel do Rio Pomba e Peixe, subordinada ao Bispado de São Sebastião do Rio de Janeiro. Sòmente em 14 de setembro de 1765, por ordens de D. Luiz Diogo Lobo e Silva, Governador da Capitania, foi confirmada a indicação do Padre Manoel de Jesus Maria para o cargo de diretor dos índios da incipiente aldeia do Rio Pomba e Peixe. Nomeado Vigário e autorizado a celebrar a primeira missa e "aldear e civilizar os índios dos sertões e matas do rio Pomba", Padre Manoel celebrava a primeira missa naqueles "sertões" no dia 25 de dezembro de 1767. No têrmo de posse lavrado pelo Padre Jesus Maria, no dia da celebração da primeira missa nos rincões e matas do rio Pomba, constam os nomes e assinaturas de Inácio de Andrade Ribeiro, Manoel Durão, Silvestre Rodrigues Alves, João Moreira de Jesus, Joaquim Cordeiro, José Vieira e Valentim Dias dos Santos. Ao que parece, foram os signatários do têrmo de posse do novo Vigário os primeiros civilizados a fixar residência na nova freguesia, ignorando-se, contudo, o motivo determinante de suas vindas, bem como a quais atividades, ao certo, se dedicavam, se à agricultura ou ao artesanato. Narram as crônicas que as tribos indígenas não ofereceram resistência aos colonizadores e que o Padre Manuel e o capitão Guido Tomás eram pelos mesmos respeitados, contratando-lhes trabalhos agrícolas e ensinando-lhes a religião e os costumes. Iniciada sua árdua tarefa, o Padre Manuel fêz construir a primeira igreja Matriz, em 1776, construção a cargo do carpinteiro Caetano Furtado de Mendonça, natural de Itaverava e morador em Catas Altas. O primeiro professor na aldeia foi Matias Pereira da Cunha Albuquerque que, já em 1776, lecionava as "primeiras letras". Tendo o Padre Manuel de Jesus Maria falecido em 1811, foi sepultado na Matriz local.

Continuava progredindo a aldeia da Pomba e Peixe que posteriormente passou a denominar-se "Arraial da Pomba" até 1831, quando foi elevado à categoria de vila, subordinada ao têrmo de Mariana. No dia 23 de agôsto de 1832, entre festas e alegrias, era levantado no "Largo da Alegria" o Pelourinho, padrão de jurisdição dominadora, sob a presidência do Ouvidor da Comarca de Mariana, Dr. Antônio José Monteiro de Barros. A Lei n.º 881, de 6 de junho de 1858, elevou a vila de Rio Pomba à categoria de cidade, cuja instalação ocorreu em 20 de janeiro de 1859, sendo Presidente da Câmara o coronel Domingos José da Silveira e Vice-Presidente o Sr. Francisco Barbosa de Castro. Em 1870, fundou-se na cidade o Clube Jerônimo de Souza, entidade de caráter artístico e cultural que, em 1886, recebeu a visita de D. Pedro II, tendo ali também, mais tarde, pronunciado memorável conferência sôbre a proclamação da República o grande tribuno Silva Jardim. No dia 25 de março de 1879, foi inaugu-

Vista parcial da cidade

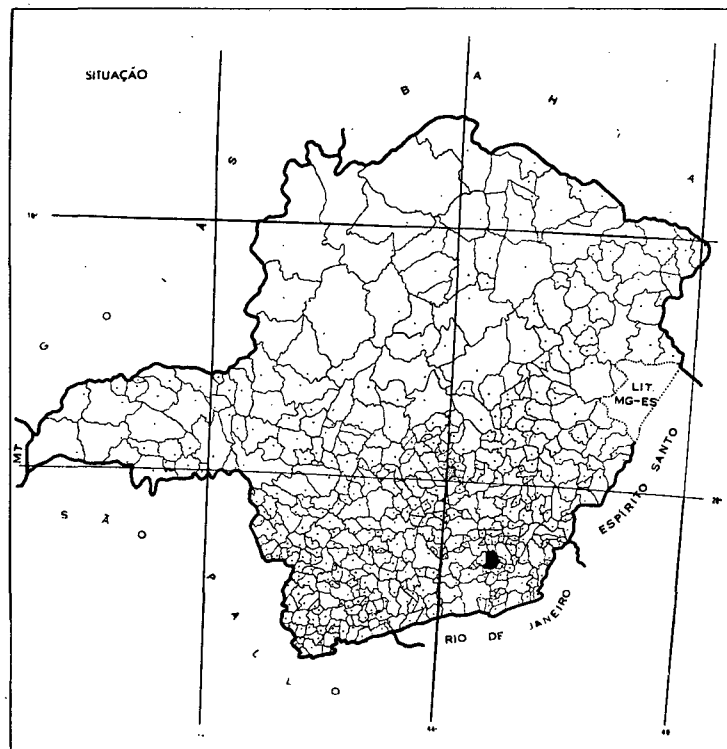
rada a iluminação a gás na cidade. O "Bacaiú", primeiro jornal da localidade, circulou em 1882, tendo como diretor Jorge Rodrigues de Coura. O ano de 1886 assinalou para o município dois acontecimentos marcantes: a visita do Imperador D. Pedro II e a inauguração da via férrea e o ramal ligando a cidade de Pomba a Guarani. O dia 1.º de janeiro de 1888 marca outro importante fato para a comuna, com a inauguração da Companhia Ferro Carril Pombense. Pelo Dr. Aurélio Salgado, era entregue ao público em 1894, o primeiro serviço de abastecimento de água. No mesmo ano, no dia 14 de outubro, foi inaugurado o edifício do forum.

Atualmente constituído de dois distritos — Rio Pomba e Silveirânia — o município atravessa uma fase de intenso progresso.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Provisão de 16 de fevevereiro de 1718. O município, criou-o, com o território desmembrado do de Mariana, e sede no povoado de São Manuel do Pomba, o Decreto de 13 de outubro de 1831, ocorrendo a instalação a 25 de agôsto do ano seguinte. Por fôrça da Lei provincial n.º 881, de 6 de junho de 1858, a vila de Pomba recebeu foros de cidade. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Pomba, que, na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º de setembro de 1920, figura subdividido em 4 distritos: Pomba, Piraúba, Silveiras, e Tabuleiro. Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, ao distrito-sede do município de Pomba anexou-se-lhe parte do território do de Bombim, do município de Palmira. Consoante a divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, Pomba permanece constituído de 4 distritos: o da sede e os de Piraúba, Silveiras e Tabuleiros. Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, nos de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Em razão do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Pomba perdeu parte do território do distrito de Piraúba, incorporado ao distrito-sede do município de Guarani. Segundo a divisão territorial do Estado, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, estatuída por êsse Decreto-lei, o município em aprêço permanece subdividido nos 4 distritos citados no parágrafo precedente, assim continuando na divisão territorial que o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, estabeleceu, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948. Observa-se que, nesta divisão, o distrito de Silveiras teve o seu nome alterado para Silveirânia, e o de Piraúba adquiriu parte do distrito-sede do município de Guarani. Em virtude da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1949-1953, o município de Pomba teve o seu nome mudado para Rio Pomba, aparecendo, nessa divisão, com 4 distritos: Rio Pomba, Piraúba, Silveirânia e Tabuleiro. Pelo disposto na Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Rio Pomba perdeu os distritos de Piraúba e Tabuleiro, desanexados para a formação de dois novos municípios. Na divisão judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, estabelecida pela Lei n.º 1 039, acima mencionada, o município de Rio Pomba divide-se, portanto, em dois distritos: o da sede e o de Silveirânia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Rio Pomba foi instituída pela Lei provincial n.º 464, de 22 de abril de 1850, e suprimida pela de n.º 719, de 16 de maio de 1855. Restaurada pela Lei provincial n.º 946, de 6 de junho de 1858, e extinta novamente pela de n.º 1 740, de 8 de outubro de 1870, a referida comarca foi restabelecida definitivamente pela Lei n.º 3 131, de 18 de outubro de 1883. A Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, simplificou-lhe o nome para Pomba. Conforme os quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Pomba abrange 2 têrmos: o da sede e o de Guarani, mantendo-se com tal formação nas divisões territoriais do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Em virtude da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio.... 1949-1953, o município de Guarani, que era têrmo da comarca de Pomba, foi elevado a sede da comarca. Nessa divisão a comarca de Rio Pomba está constituída de um só têrmo: o de Rio Pomba. Pela mencionada Lei n.º 336, o distrito, o município e a comarca de Pomba tiveram o seu nome mudado para Rio Pomba. De acôrdo com a nova divisão do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no período de 1954-1958, os recém-criados municípios de Piraúba e Tabuleiro subordinam-se à comarca de Rio Pomba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O seu território é um vasto planalto. A área é de 418 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 36; das mínimas — 12; compensada — 25. A sede municipal, situada a 433 metros de altitude, tem como coordenadas geo-

gráficas 21° 16' 20" de latitude Sul e 43° 10' 50" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 171 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 26 169 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 274 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 37 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Piraúba e Tabuleiro.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Piraúba, Silveirânia e Tabuleiro.

Vista parcial da Igreja-Matriz de São Manoel

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 905	2 557	4 462	17,05
Vila de Piraúba	407	474	881	3,36
Vila de Silveirânia	177	175	352	1,34
Vila de Tabuleiro	484	515	999	3,81
Quadro rural	10 044	9 431	19 475	74,44
TOTAL GERAL	13 017	13 152	26 169	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 085	195	6 280	34,11
Indústrias extrativas	18	—	18	0,09
Indústria de transformação	480	237	717	3,89
Comércio de mercadorias	268	9	277	1,50
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	26	3	29	0,15
Prestação de serviços	261	601	862	4,68
Transporte, comunicações e armazenagem	115	3	118	0,64
Profissões liberais	38	5	43	0,23
Atividades sociais	46	102	148	0,80
Administração pública, Legislativo e Justiça	74	9	83	0,45
Defesa nacional e segurança pública	17	—	17	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	757	7 623	8 380	45,56
Condições inativas	859	580	1 439	7,81
TOTAL	9 044	9 367	18 411	100,00

Considerando-se, dentre os habitantes do município, o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura", "prestação de serviços" e "indústrias de transformação" em 73,09%, 10,03% e 8,34%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, inclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes).

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	1 685	Saco 60 kg	45 560	8 201	29,38
Café	320	Arrôba	18 400	7 176	25,71
Arroz	850	Saco 60 kg	13 600	4 080	14,62
Fumo	685	Arrôba	32 625	3 589	12,06
Feijão	608	Saco 60 kg	7 068	2 759	9,88
Outras	275	—	—	2 100	7,55
TOTAL	4 423	—	—	27 905	100,00

Rio Pomba tem na agricultura sua principal atividade. O fumo contribui para a indústria de transformação,

na parte de "fumo em corda", a de maior valor no município. Há uma tendência, aliás antiga, da agricultura local, de especializar-se na produção do fumo; é cultivado com o milho no mesmo terreno, embora em épocas diversas. Com o objetivo de incentivar e melhorar a produção de fumo, foi instalada a Subestação Experimental de Pomba, órgão do Ministério da Agricultura. Atualmente, dos principais produtos agrícolas que produz, Rio Pomba exporta o "fumo em corda" para Ubá, São Paulo e Espírito Santo; o café para Juiz de Fora e Distrito Federal e o milho, em pequena escala, para alguns municípios vizinhos.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	48	0,14
Bovinos	12 900	23 220	72,12
Caprinos	110	12	0,03
Eqüinos	1 200	1 920	5,95
Muares	350	910	2,82
Ovinos	40	5	0,01
Suínos	6 100	6 100	19,07
TOTAL		32 215	100,00

Conquanto não possua o município grandes efetivos de gado, a pecuária tem bastante expressão na economia local, embora o comércio não seja dos mais intensos, mantido, em pequena escala, com Juiz de Fora e Estado do Rio de Janeiro (no setor de exportação).

Vista parcial do Hospital São Vicente de Paulo

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

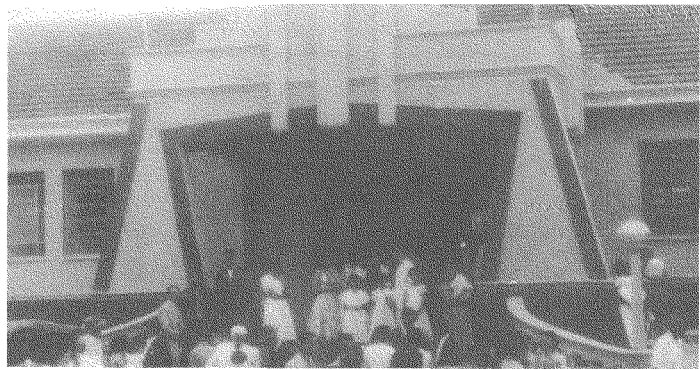
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	13	127	0,85	1	20
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	303	71[illegible]	4 323	28,99	34	207
Indústria manufatureira e fabril	5	17[illegible]	10 462	70,16	234	455
TOTAL	311	896	14 912	100,00	269	682

Bastante expressivo é o valor da produção industrial do município que, em 1955, atingiu 43,1 milhões de cruzeiros, assim discriminados:

Indústrias de transformação: 17,3 milhões de cruzeiros;

Indústrias Extrativas: 4,4 milhões de cruzeiros e

Indústria manufatureira: 21,4 milhões de cruzeiros.

As principais fábricas de Rio Pomba são: Fábrica de Tecidos São Roque (fiação e tecelagem de algodão), Fábrica de Vassouras Inconfidência e Fábrica de Manteiga Uirapuru.

Aspecto parcial da Rua Madre Cabrini

A produção de fumo em corda em 1955 foi de 330 toneladas no valor de pouco mais de 15,8 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, a de creme de leite correspondeu a 102 900 quilogramas, atingindo quase 3,1 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		859
Logradouros públicos		
Existentes		39
Pavimentados	Inteiramente	10
	Parcialmente	5
	TOTAL	15
Ajardinados		3
Outros		21
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	680
Logradouros servidos	Totalmente	33
	Parcialmente	2
	TOTAL	35
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	30
	De águas superficiais	18
Prédios servidos	Pela rêde	438
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	37
	Número de focos	324
	Consumo em kWh	88 392
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	882
	Consumo em kWh	348 300
De fôrça	Número de ligações	20
	Consumo em kWh	478 207

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 129 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 39 se acham sob a administração estadual, 70 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 32 automóveis, 15 camionetas, 49 caminhões e 8 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Dores do Turvo	42	Rodoviário	—
Guarani	28	Ferroviário	E. Ferro Leopoldina
Mercês	27	Rodoviário	—
Piraúba	24	Rodoviário	—
Tabuleiro	14	Rodoviário	—
Tocantins	31	Rodoviário	—
Capital Estadual	397	Rodoviário	—
Capital Federal	275	Rodoviário	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 6 situados na sede, e ainda com 36 varejistas; dêstes, 26 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências, 2 correspondentes bancários e uma matriz de banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	2 527	1 808	719	71,54	28,46
	Mulheres	3 239	2 111	1 128	65,17	34,83
	TOTAL	5 766	3 919	1 847	67,96	32,04
Quadro rural	Homens	8 409	2 795	5 614	33,23	66,77
	Mulheres	7 800	2 158	5 642	27,66	72,34
	TOTAL	16 209	4 953	11 256	30,55	69,45
Em geral	Homens	10 936	4 603	6 333	42,09	57,91
	Mulheres	11 039	4 269	6 770	38,67	61,33
	TOTAL	21 975	8 872	13 103	40,37	59,63

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	27	26
Corpo docente	61	67	67
Matrícula efetiva	1 927	1 972	1 949

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 55,47%.

Outros ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Colégio Estadual de Rio Pomba (cursos ginasial e científico) e Ginásio e Escola de Formação Regina Coeli (cursos ginasial e de formação de professôras).

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 067	505	1 597	— 530
1952	1 420	870	2 259	— 839
1953	1 884	925	2 645	— 761
1954	1 307	565	2 237	— 930
1955	1 714	658	2 015	— 301

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 637	3 443	1 067
1952	...	3 740	1 420
1953	1 804	4 878	1 884
1954	2 098	4 705	1 307
1955	3 258	5 520	1 714

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Rio Pomba está localizado em um vasto planalto da Zona da Mata no Estado de Minas Gerais. Entre os poucos acidentes geográficos existentes no território municipal, po-

Aspecto parcial da Rua Domingos Inácio

dem ser citados: as serras do Cemitério Velho, nos limites com o município de Dores do Turvo, da Caramona, do Bomjardim e dos Pires, tôdas situadas na parte noroeste e norte da comuna. Como acidente importante assinala-se ainda o morro das Candongas, com 500 metros de altitude. O território municipal é banhado pelo rio Pomba, ribeiro São Manoel e córregos Tejuco, Bomjardim, Magalhães e Monte Alegre. A 5 quilômetros da cidade, sôbre o rio Pomba, encontra-se a Usina Ituerê, de propriedade da Compa-

nhia Fôrça e Luz de Cataguases—Leopoldina, que aproveita a queda d'água denominada cachoeira do Sumidouro.

Quanto às riquezas minerais, encontra-se no subsolo do município amianto, anfibólio, cujas jazidas foram descobertas desde 1886, e exploração já está sendo feita. Há pedras para construção, areia comum em abundância, argila para fabricação de tijolos e telhas. Recentemente foi verificada a existência de euxenita na região de Bomjardim, já mencionada por geólogos americanos, tendo sido objeto de reportagem em "A Noite Ilustrada".

A cidade, à margem esquerda do rio Pomba, está edificada no planalto que se estente entre o rio e os morros do Castelo e do Rosário e "alto" do Chico Lucas, prolongando-se às margens do córrego Areão e ribeiro São Manoel.

Circulam no município um semanário noticioso, "O Imparcial", e um órgão religioso, quinzenário, "O Escrínio do Sagrado Coração de Jesus". Existem na cidade quatro bibliotecas, sendo uma pública e três particulares. Na Prefeitura Municipal, funciona a Biblioteca Gustavo Capanema, com 1 200 volumes; no Ginásio Regina Coeli, a Biblioteca Regina Coeli, com 2 400 volumes; no Colégio Estadual, a Biblioteca Humberto de Campos, com 1 540 volumes, e no Grupo Escolar São José, a Biblioteca Odilon Braga, com cêrca de 1 100 volumes. Há também uma tipografia.

Funciona na cidade uma Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos e uma Estação Radiotelegráfica de propriedade do Govêrno do Estado. Há uma rêde telefônica com 35 aparelhos instalados. Ainda no distrito-sede encontram-se 2 hotéis e 2 cinemas. Com a finalidade de incentivar e melhorar a agropecuária, foram instalados no município o Pôsto de Criação e a Subestação Experimental de Pomba, órgãos do Ministério da Agricultura.

No campo da assistência médico-hospitalar, conta a cidade com o Hospital de São Vicente de Paulo, com 50 leitos, 3 serviços de saúde e 6 médicos.

Acha-se instalada no município a Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

Fabricação de fumo em corda — Para o plantio e capina das culturas do fumo, empregam-se os mesmos meios utilizados em outras lavouras, ou seja, enxada e arado comum; a colheita da fôlha só pode ser feita a mão, apanhando-se primeiro as fôlhas mais baixas (que darão o fumo "baixeiro"), depois as fôlhas que ficam no meio do caule (que darão o fumo de segunda) e, finalmente, as fôlhas mais elevadas (que darão o fumo "ponteiro" ou especial). Para a fabricação do fumo em corda são empregadas as seguintes peças: a "pindoba" que consiste em varas de bambu amarradas com cipó ou arame a pequenos travessões, com espaçamento de mais ou menos 1 metro, formando uma grade, que é encostada aos esteios onde é prêsa. No espaço entre uma e outra vara, prendem-se as fôlhas pelo pecíolo; as "pindobas" são dispostas debaixo de ranchos de sapé ou cobertos de telhas, onde ficam até a secagem das fôlhas (período de 8 a 10 dias). O fumo depois de sêco é fiado sôbre uma peça denominada "tábua", constituída de uma tábua de 12 metros de comprimento por 30 centímetros de largura, e de estacas, à semelhança de um grande banco. Depois de trançada, uma parte do fumo é passada para um instrumento chamado "burro", formado de duas forquilhas entre as quais se estende um pau roliço de 1 metro e meio de comprimento com 30 centímetros de diâmetro, existindo numa extremidade uma manivela e na outra um sulco, em forma de espiral, por onde passam as cordas de fumo. Posteriormente, o fumo, parcialmente enrolado, é transferido para um "pau-de-fumo", colocado no "virador". Daí, é levado para o "macaco", que consiste num grosso esteio, com dispositivos em forma de moenda em cujo eixo (móvel) encontra-se uma peça de madeira, em forma de hélice, tendo nas extremidades outras que se dispõem horizontalmente. Numa destas acha-se uma abertura arredondada, onde se prende uma das extremidades do "pau-de-fumo" e na outra um encaixe com uma cavilha para prender a outra extremidade do pau-de-fumo. O movimento giratório dêsse instrumento é da esquerda para a direita, com impulso manual. Colocando o "pau-de-fumo" sôbre o "macaco", desprende-se a sua ponta, enrolando-a bem, iniciando-se a "vira" em outro "pau-de-fumo", colocado o "virador". Enrolando-se lentamente peça por peça todo o fumo que se encontrava no "macaco", o pau com o rôlo de fumo é levado ao sol e, posteriormente guardado em quartos, sem qualquer pavimentação. Essa tarefa se repete diàriamente, enquanto perdurar a colheita e chama-se "cara-de-fumo". Decorridos 30 a 40 dias, o fumo em rôlo está em condições de ser vendido.

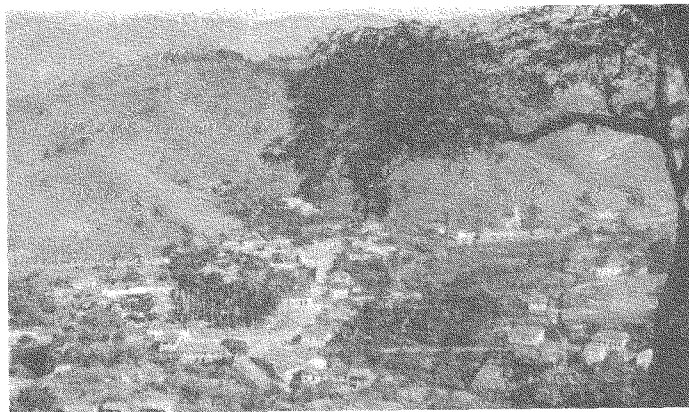
Na cultura e fabricação de fumo em corda, pode-se enquadrar o trabalho da seguinte forma: plantio, replantio, capina, "capadura", "desolha", colheita ou "apanha", "pindobação" ou secagem, "fiação", enrolamento e "vira". A tarefa principal cabe aos homens; às mulheres cabem os trabalhos de "destalação" e aos menores as tarefas de auxílio na "fiação" e no transporte das fôlhas. Denomina-se "fumeiro" aquêle que exerce tôdas as atividades ligadas à fabricação do fumo. "Destaladeira" é o nome atribuído às mulheres que fazem a separação do talo da fôlha de fumo. "Virador" é a pessoa que tem a tarefa de transferir o fumo em corda de um pau para outro, diàriamente, utilizando-se para isso do "macaco". "Pavieiro" é a pessoa, geralmente menor, que tem a incumbência de passar ao fiador as fôlhas de fumo, já destaladas, para a confecção das "cordas". "Fiador" é o que tem a função de "fiar o fumo", ou seja, reunir as fôlhas em forma de cordas extensas. "Torcedor" ou "Tocador" é aquêle que se encarrega de torcer as cordas ou tocar a manivela dos "viradores" ou dos "burros". Conforme a quantidade de fumo a fabricar, duas pessoas podem fazer tôda a tarefa.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Gonzaga Vechi Condé.)

RIO PRÊTO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros habitantes de todo o vale do Rio Prêto foram os índios Coroados. A região circunscrita à bacia do rio Prêto e proximidades de Paraíba do Sul deveria possuir, em meados do século XVIII, cêrca de 1 400 índios, sendo, então, a atual cidade de Marquês de Valença, no Estado do Rio, o principal aldeamento. Por ordens do Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, deu-se início, por volta de 1769, a catequese e civilização dos silvícolas do território, sendo o capitão Inácio de Souza Werneck e Padre Manoel Gomes Leal encarregados dessas missões. Os indígenas da região não se apresentaram ferozes aos desbravadores brancos, mais medrosos e fugitivos, não deixando, porém, de lhes causar temor. A Zona de Rio Prêto permaneceu em sertão até 1780, mais ou menos, quando a atração do ouro, nos flancos da Mantiqueira, vertentes rio-pretanas, motivou o aparecimento do primitivo arraial do Ouvidor, pois já, em 1798, eram concedidas ao cidadão Miguel Rodrigues da Costa as honras de capitão-mor, sendo a primeira autoridade do lugar e o primeiro a ter a concessão de explorar em Conceição do Monte Alegre (povoado do distrito da cidade) lavras de ouro. O Govêrno da Metrópole, com receios de que o ouro retirado na região se escoasse sem o pagamento de impôsto ao fisco, procurava por todos os meios impedir a abertura de caminhos, picadas ou veredas, devendo a produção aurífera passar pela estrada já aberta e patrulhada.

O Governador da Província de Minas, D. Rodrigo José de Menezes, foi a figura principal das primeiras investidas nos Campos Gerais de Santa Rita de Ibitipoca. Em 1780, determinava D. Rodrigo a partida para Ibitipoca de um de seus ajudantes de ordens, Francisco Antônio Rabêlo, para "examinar a região e outras matas gerais da Mantiquira abaixo", e procurar meios seguros de se impedir extravios de ouro, indagando das pessoas com autorização para lavrar as terras do ouro que haviam descoberto. Várias informações foram coligidas pelo ajudante Rabêlo, dentre elas a de que vários moradores da "Estrada do Rio de Janeiro" haviam feito roças, paióis e aberto caminhos para dentro do sertão proibido, por onde poderia, quem quisesse, passar sem encontrar a patrulha. Nessa época, o descoberto da serra da Mantiqueira era compreendido sob a denominação de "Áreas Proibidas", razão pela qual foram por muitos anos as vertentes do rio Prêto conservadas incultas e desertas. Severas leis foram ditadas, proibindo a abertura de trilhas cuja falta de cumprimento determinava pesadas penas. O ajudante de ordens asseverava ainda que o meio mais eficaz para neutralizar os extravios seria uma estrada nas margens setentrionais do rio Prêto, a que geralmente chamavam Paraibuna, divisor das Capitanias de Minas e Rio de Janeiro. Em 19 de julho de 1781, D. Rodrigo José de Menezes expedia instruções ao Comandante do Destacamento do Caminho Novo, alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, pelas quais deveria se reger. Em 26 de setembro dêsse mesmo ano, Tiradentes dava conta ao Governador da capitania de suas atividades, sôbre a fundação do "Caminho Menezes", e da vigilância sôbre as margens do rio Prêto. Grande número

Vista parcial da cidade

de habitantes, a essa altura, vivia naquelas paragens, tornando-se necessária a distribuição de terras.

Mais tarde, quando Governador das Minas, Pedro Maria Xavier de Ataíde Melo estabeleceu definitivamente o Registro de Rio Prêto, criado ainda por D. Diogo de Menezes, em tôrno do qual se foi fazendo o povoado. Até 1800, o lugar foi conhecido pelo povo como "A Passagem de Rio Prêto — Aplicação de Nossa Senhora da Conceição de Ibitipoca — Comarca do Rio das Mortes", sendo guarda-mor Francisco Dionísio Fortes. Êsse guarda-mor, o primeiro do Registro de Rio Prêto, muito se interessou e fêz pelo progresso da terra em que passou a residir. Por decisão imperial de 1824, era providenciada a abertura de uma estrada desde "Presídio de Rio Prêto" até entrar na comarca de São João del-Rei. Em 14 de julho de 1832, por Decreto da Regência, foi o curato de Nosso Senhor dos Passos de Rio Prêto do Presídio elevado à paróquia. Um campanário simples, erguido no morro do Beato, dominava a praça central da povoação. Viu Francisco Dionísio Fortes realizada, em 1844, uma das suas maiores aspirações — a elevação de Rio Prêto à vila —, o levantamento do Pelourinho, símbolo da emancipação político-administrativa do arraial. Devido às injunções políticas, foi a vila de Rio Prêto suprimida em 1846, porém restaurada em 1850. Extinta, novamente, em 1854, foi reinstituída vila em 1857, com os Fortes, família numerosa e de muito prestígio junto à Côrte, tudo fazendo para o progresso de Rio Prêto.

Francisco Tereziano Fortes, filho do guarda-mor Francisco Dionísio Fortes, herdeiro de grandes haveres e possuidor de bela fortuna, legou, em testamento, certa importância e determinada quantidade de arrôbas de café para a construção de um novo templo. Seus herdeiros, cumprindo suas últimas vontades, começaram a construir na praça central da vila a nova igreja Matriz, cuja inauguração ocorreu a 26 de setembro de 1860. Com esta obra, Dona Maria Tereza de Souza Fortes, baronesa de Monte Verde, viúva de Tereziano Fortes, despendeu a importância de 200 contos de réis.

Em 1863, com o assassinato do português Manoel Pereira da Silva Júnior, chefe local do Partido Liberal, nas proximidades da fazenda Santa Clara, de propriedade dos Fortes, líderes do Partido Conservador, e a campanha difamatória elaborada pela imprensa, foi feita uma devassa pelo Govêrno da Província, a mando do Paço Imperial, no seio da família Fortes, o que motivou a retirada e a fuga

de vários membros da importante família, ficando em Rio Prêto sòmente a baronesa de Monte Verde, mais tarde viscondessa, e no Estado do Rio, na Fazenda Fernando, Carlos Teodoro de Souza Fortes, barão de Santa Clara. Em conseqüência dos fatos acima narrados, foi a sede do município de Rio Prêto transferida, em 1864, da vila de Rio Prêto para a povoação de Nossa Senhora do Pôrto Turvo. Seis anos depois, quando os ódios político-partidários já haviam desaparecido e os rio-pretanos comungavam de um mesmo ideal, foi definitivamente reinstituído o município de Rio Prêto, e a elevação da vila à categoria de cidade em 1871. Em 1892, com a inauguração da linha férrea, cujos trilhos atingiram a cidade, um surto de progresso pairou sôbre Rio Prêto. Com a vitória dos republicanos, o Dr. Davi Campista, então intendente municipal, passou a melhorar as condições da cidade. Depois de Campista, outro elemento de escol passou a orientar os destinos de Rio Prêto — Gastão Cunha. Sob sua influência e orientação, se fundou a Santa Casa de Misericórdia. Com o aparecimento, em 1902, de "O Vigilante", sob a direção de Adolfo Hermógenes Novais Garcia, surge a imprensa em Rio Prêto. Em 12 de dezembro de 1917, são feitas experiências de luz elétrica na cidade. De 1918 para cá,

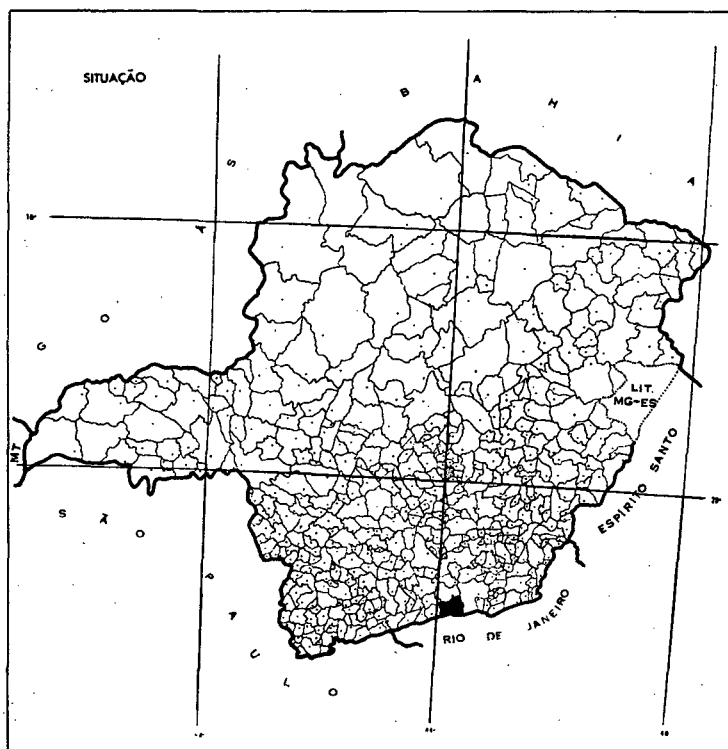
Vista parcial da Prefeitura Municipal

vários melhoramentos foram introduzidos no município, e Rio Prêto, fundado sob o ciclo do ouro, teve depois no café e na cana-de-açúcar o seu principal fator econômico. Na época atual sobressai nìtidamente a pecuária, com o desprestígio das culturas em geral, acusando um êxodo e queda de população rural, com pequeno incremento na cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve sua criação ao Decreto de 14 de julho de 1832. O município, criou-o, com sede no povoado de Presídio do Rio Prêto e a designação de Nossa Senhora dos Passos do Rio Prêto, a Lei provincial n.º 271, de 15 de abril de 1844. Por fôrça da Lei provincial n.º 285, de 12 de março de 1846, o município em aprêço foi suprimido, restaurando-o, porém, a Lei provincial n.º 472, de 31 de maio de 1850. Extinto, novamente, pela Lei provincial n.º 665, de 27 de abril de 1854, restabeleceu-o, contudo, a de n.º 835, de 11 de julho de 1857. Em cumprimento à Lei provincial n.º 1 191, de 27 de julho de 1864, Rio Prêto perdeu mais uma vez a categoria de município, quando sua sede foi transferida para o povoado de Pôrto do Turvo, criando-se, conseqüentemente, o município de Vila Bela do Turvo, mais tarde, Turvo, simplesmente. No entanto, a Lei provincial n.º 1 644, de 13 de setembro de 1870 reinstituiu, finalmente, o município de Rio Prêto, com território desligado do de Turvo, ocorrendo a reinstalação a 22 de julho do ano seguinte. Sua sede recebeu foros de cidade, em face da Lei provincial n.º 1 781, de 21 de setembro de 1871. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Rio Prêto, que, na "Divisão Administrativa, em 1911", aparece integrado, por sete distritos: Rio Prêto, Jacutinga, Conceição do Boqueirão, Taboão, Olaria, Santa Bárbara do Monte Verde e Barreado. De acôrdo com os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o referido município permanece constituído de 7 distritos: Rio Prêto, Santa Rita de Jacutinga, Santa Bárbara do Monte Verde, São Sebastião do Barreado, São Sebastião do Taboão, Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão e Santo Antônio da Olaria. Pelo disposto na Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Rio Prêto perdeu para o de Lima Duarte o distrito de Santo Antônio da Olaria. Assim, na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, formam-no 6 distritos: Rio Prêto, São Sebastião do Barreado, Santa Bárbara do Monte Verde, Taboão (antigo São Sebastião do Taboão), Boqueirão do Rio Prêto (ex-Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão) e Santa Rita de Jacutinga. Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Nota-se que, no quadro de 31-XII-1936, o distrito de São Sebastião do Barreado denomina-se Barreado, simplesmente. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio .... 1939-1943, o município perdeu para o de Bom Jardim, recém-criado, o distrito de Taboão. Nessa divisão, portanto, êle aparece com 5 distritos: Rio Prêto, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Rita de Jacutinga, São Sebastião do Barreado e Boqueirão. Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município perdeu para o de Santa Rita de Jacutinga, recém-criado, o distrito dêsse nome, acrescido de parte do território do distrito de Rio Prêto, e o de Itaboca (ex-Boqueirão). Na divisão judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, acima consignado, o município de Rio Prêto divide-se, portanto, em 3 distritos: o da sede e os de Santa Bárbara do Monte Verde e São Sebastião do Barreado. Semelhantemente, segundo os quadros das divisões administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, fixadas pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, respectivamente, o município de Rio Prêto tem a mesma composição distrital fixada pelo Decreto-lei n.º 1 058, isto é, Rio Prêto, Santa Bárbara do Monte Verde e São Sebastião do Barreado.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Rio Prêto, criada pela Lei provincial n.º 2 210, de 2 de julho de 1876, foi suprimida pela Lei estadual n.º 375, de 19 de setembro de 1903. Restaurou-a, contudo, a de n.º 663, de 18 de se-

tembro de 1915, ocorrendo a reinstalação a 1.º de dezembro de 1917, em cumprimento ao Decreto estadual número 4 874, de 19 de setembro dêsse ano. De conformidade com os quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e a divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Rio Prêto é têrmo judiciário único da comarca de idêntica denominação. Nas divisões territoriais do Estado em vigor nos qüinqüênios 1944-1948, 1949-1953 e 1954-1958, estatuídas pelas Leis estaduais n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, e n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, respectivamente, a comarca de Rio Prêto mantém-se constituída ùnicamente pelo têrmo-sede, a que, entretanto, se jurisdicionam dois municípios: Rio Prêto e Santa Rita de Jacutinga, criado pelo mencionado Decreto-lei estadual número 1 058.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do território do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 757 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32; das mínimas — 14; compensada — 23. É da ordem dos 1 716,4 milímetros a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 423 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 05' 23" de latitude Sul e 43° 19' 38" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 241 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 492 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 926 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 13 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da Praça Barão de Santa Clara

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Santa Bárbara do Monte Verde e São Sebastião do Barreado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	752	970	1 722	18,14
Vila de Santa Bárbara do Monte Verde	195	206	401	4,22
Vila de São Sebastião do Barreado	42	45	87	0,91
Quadro rural	3 795	3 487	7 282	76,73
TOTAL GERAL	4 784	4 708	9 492	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 194	19	2 213	33,62
Indústrias extrativas	11	—	11	0,16
Indústria de transformação	134	2	136	2,06
Comércio de mercadorias	116	9	125	1,89
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	92	269	361	5,48
Transporte, comunicações e armazenagem	29	5	34	0,51
Profissões liberais	11	11	22	0,33
Atividades sociais	17	59	76	1,15
Administração pública, Legislativo e Justiça	32	5	37	0,56
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	311	2 726	3 037	46,19
Condições inativas	330	192	522	7,93
TOTAL	3 285	3 297	6 582	100,00

Por motivos óbvios, do total de 6 582 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últi-

Vista parcial da Escola Normal

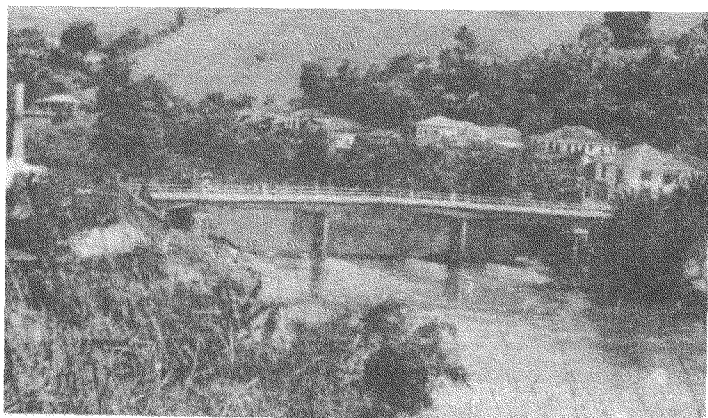
mós ramos (ao todo 3 559 pessoas). Resultam 3 023. As pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 73,20% dêsse último total, e as ativas no ramo "prestação de serviços", 11,94%.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	730	Saco 60 kg	14 380	2 876	51,28
Café	105	Arrôba	1 995	838	14,95
Outras	204	—	—	1 894	33,77
TOTAL	1 039	—	—	5 608	100,00

Em 1955, havia 105 000 pés de café em produção. Citam-se culturas, em pequena escala, de arroz, banana, feijão, laranja e batata-doce. O município exporta, em pouca quantidade, produtos agrícolas.

Pecuária — Em 31-12-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	53	0,06
Bovinos	39 000	70 200	82,80
Caprinos	290	35	0,04
Eqüinos	1 450	2 320	2,73
Muares	1 500	4 050	4,77
Ovinos	280	45	0,05
Suínos	9 000	8 100	9,55
TOTAL	51 535	84 803	100,00

Vista parcial da ponte de concreto sôbre o Rio Prêto

A atividade fundamental para a economia local está ligada à pecuária que é bastante desenvolvida em todo o território municipal. Em 1955, a produção de leite — 8 000 000 de litros — atingiu o valor aproximado de 28 milhões de cruzeiros. Os principais centros importadores de gado de Rio Prêto são: Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	15	68	6,95	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	6	7	75	7,66	4	24
Indústria manufatureira e fabril	35	25	835	85,39	8	40
TOTAL	45	47	978	100,00	12	64

É bastante expressivo o valor da produção industrial do município, para o que muito contribuiu a fabricação de queijos e a indústria extrativa mineral. As principais fábricas de laticínios de Rio Prêto são: Cooperativa Agropecuária Rio Prêto Resp. Limitada e Fábrica Joog.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	450
Logradouros públicos	
Existentes	20
Pavimentados — Inteiramente	2
Pavimentados — Parcialmente	4
Pavimentados — TOTAL	6
Ajardinados	1
Outros	13
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	190
Logradouros servidos — Totalmente	14
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	16
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	14
Logradouros servidos — De águas superficiais	19
Prédios esgotados — Pela rêde	120
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	18
Logradouros iluminados — Número de focos	227
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	29 224
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	366
De luz — Consumo em kWh	114 842
De fôrça — Número de ligações	20
De fôrça — Consumo em kWh	48 694

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 156 quilômetros de estradas de rodagem, dos

quais 6 se acham sob a administração estadual e 150 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, os veículos registrados no órgão competente eram 18 automóveis e 16 caminhões.

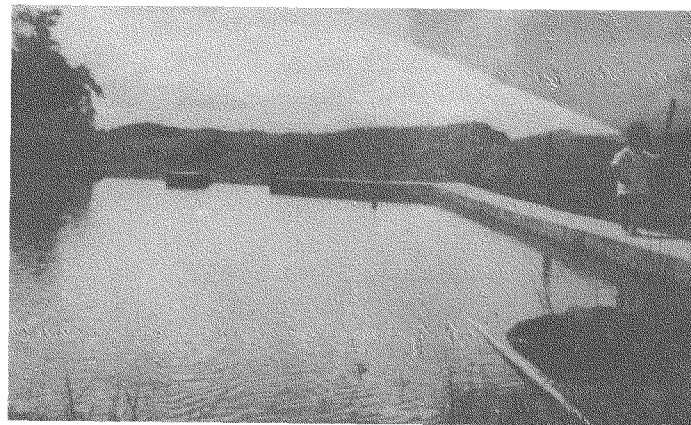
Tábuas itinerárias. — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limitrofes			
Santa Rita de Jacutinga	37	Ferroviário	E.F.C.B. Embarque em Parapeúna, Estado do Rio
Juiz de Fora	145	Ferroviário	E.F.C.B. Embarque em Parapeúna, Estado do Rio
Juiz de Fora	208	Ferroviário	E.F.C.B. Embarque em Parapeúna, via Barão de Japuranã
Juiz de Fora	138	Rodoviário	Via Marquês de Valença — Paraibuna
Juiz de Fora	82	Rodoviário	Via S. Bárbara do Monte Verde
Lima Duarte	209	Ferroviário	Emb. em Parapeúna via Afonso Arinos
Lima Duarte	272	Ferroviário	Emb. em Parapeúna, via Barão do Juparanã.
Lima Duarte	66	Rodoviário	Via S. Bárbara do Monte Verde
Lima Duarte	62	Cavalo	Via São Sebastião do Monte Alegre
Marquês de Valença	39	Ferroviário	E.F.C.B. Embarque em Parapeúna
Marquês de Valença	34	Rodoviário	Emb. em Parapeúna, Viação S. João Batista.
Bom Jardim de Minas	79	Ferroviário	E.F.C.B. Emb. em Parapeúna. Baldeação em S. Rita de Jacutinga — R.M.V. (37 — 42 km).
Bom Jardim de Minas	...	Cavalo	Via Tabuão
Capital Estadual	510	Ferroviário	E.F.C.B. Embarque em Parapeúna, via Afonso Arinos
Capital Estadual	572	Ferroviário	E.F.C.B. Emb. em Parapeúna, via Barão do Juparanã
Capital Federal	196	Ferroviário	E.F.C.B. Emb. em Parapeúna, via Barão de Juparanã
Capital Federal	200	Rodoviário	Emb. em Parapeúna — Viação S. João Batista até Marquês de Valença

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e ainda com 56 varejistas dos quais 26 localizados na cidade. Dispõe também de 6 correspondentes bancários e 1 matriz de banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	823	587	236	71,32	28,68
	Mulheres	1 061	706	355	66,54	33,46
	TOTAL	1 884	1 293	591	68,63	31,37
Quadro rural	Homens	3 133	703	2 430	22,43	77,57
	Mulheres	2 902	521	2 381	17,95	82,05
	TOTAL	6 035	1 224	4 811	20,28	79,72
Em geral	Homens	3 956	1 290	2 666	32,60	67,40
	Mulheres	3 963	1 227	2 736	30,96	69,04
	TOTAL	7 919	2 517	5 402	31,78	68,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Reprêsa da Usina "Jóia"

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	22	19	22
Corpo docente	34	30	33
Matrícula efetiva	1 104	981	1 115

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 48,86%.

Outros ensinos — Em 1956, havia uma unidade do ensino secundário — Escola Normal e Ginásio Estadual — com cursos ginasial e de formação de professôras.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	725	332	751	— 26
1952	618	314	796	— 178
1953	1 134	357	1 092	42
1954	1 133	399	1 352	— 219
1955	1 175	493	1 278	— 103

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	689	2 000	725
1952	771	2 189	618
1953	618	2 546	1 134
1954	796	2 936	1 133
1955	1 205	4 201	1 175

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Rio Prêto, localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, situa-se em região intensamente montanhosa, com grandes cordilheiras que vão decrescendo até o apertado vale do Rio Prêto. Os principais aciden-

Vista parcial da Santa Casa de Misericórdia

tes geográficos do território municipal, quase todos no norte, nordeste e noroeste, são: pico da Mira, com 1 500 metros, na serra do Bom Jardim, do sistema Mantiqueira; pico da Serra Negra, com 1 500 metros, situado entre os municípios de Rio Prêto e Lima Duarte, e serra do São Lourenço, com 1 450 metros. Entre essas montanhas, outros montes e serras, correm rios, riachos e regatos, sendo o principal curso d'água o rio Prêto que serve como divisor entre os Estados do Rio e Minas Gerais. Quanto aos recursos naturais, possui o município várias quedas d'água, dentre elas as seguintes cachoeiras: dos Nogueiras, da Conceição, Santa Bárbara do Monte Verde, da Pedra, Monte Verde, Sumidouro, Funil, de Santana e São Luiz, totalizando um potencial de mais de 13 000 cavalos-vapor.

A cidade de Rio Prêto, sentinela aberta aos primeiros freqüentadores dos Campos das Gerais que fugiam das regiões fiscalizadas tenazmente pela Coroa, está localizada em um vale à margem do rio que lhe empresta o nome. Seu clima é ameno, algo quente no verão e temperado a frio no inverno. Possui ótima água. Na margem oposta do rio Prêto, em território do Estado do Rio, encontra-se a vila de Parapeúna, onde se acha localizada a estação da Estrada de Ferro Central do Brasil. Parapeúna está ligada a Rio Prêto por magnífica ponte de concreto.

Município agrícola e pastoril, tem na pecuária, porém, a sua principal fonte econômica. Instalados em Rio Prêto, se acham um Pôsto Agropecuário e a Cooperativa Agropecuária de Rio Prêto de Resp. Limitada, que prestam aos agricultores e criadores assistência agropastoril.

Rio Prêto possui duas Agências Postais, uma Agência Radiotelegráfica, uma rêde telefônica com 172 aparelhos instalados, 1 hotel, duas pensões e 1 cinema. A assistência médica é prestada por 1 hospital com 56 leitos, 1 serviço de saúde e 3 médicos. No setor cultural, citam-se duas bibliotecas, uma tipografia e 1 jornal.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 287 eleitores, dos quais votaram 1 717. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

Como filho ilustre de Rio Prêto, destaca-se o engenheiro Alberto Furtado que fomentou a encampação, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, da Valenciana, estrada férrea particular. Na ciência sobressai a figura do rio-pretano Alípio de Miranda Ribeiro, genial naturalista, autor de mais de 100 obras, a maior sumidade brasileira no assunto. Nasceu em 1847 e faleceu em 1939.

No setor de aspectos naturais curiosos, conta o município com a Gruta do Funil. "Situada à margem do ribeiro do Funil, a uns 20 quilômetros da sede municipal, esta gruta é constituída de oito compartimentos, tendo um desenvolvimento total, subterrâneo, de cêrca de 80 metros. Dêstes compartimentos, o maior apresenta uma largura de 20 metros mais ou menos, atingindo o seu teto, em alguns pontos a altura de 15 metros. Uma fonte de água cristalina brota de um dos salões da caverna e corre para o exterior, formando pequeno regato. Segundo crença popular, essa água, nascida no interior da gruta, é miraculosa, trazendo alívio ou mesmo a cura às moléstias daqueles que dela se utilizam" (Da obra "As Grutas em Minas Gerais", publicação do Departamento Geral de Estatística).

Acha-se instalada em Rio Prêto a Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

Elementos históricos — Extraídos da obra "Rio Prêto — Resumo Histórico", de José Marinho de Araújo, do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Minas Gerais.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Décio Coelho da Silva.)

RIO VERMELHO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Pouco se sabe sôbre a fundação de Rio Vermelho. Segundo tradição, o arraial iniciou-se no lugar denominado Magalhães, cognome do primeiro habitante do lugar que, ao morrer, legou a Nossa Senhora da Penha mais de 100 alqueires de terra, que constituem, atualmente, a cidade de Rio Vermelho. Parece que o povoado surgiu à beira do rio Vermelho por ser ponto de cruzamento das estradas de Diamantina para Minas Novas e Filadélfia (hoje Teófilo Otoni) e entre Sêrro, Peçanha, São João Evangelista e Guanhães. O Dr. Nelson de Sena, em sua "Memória Histórica e Descritiva do Município do Sêrro", publicada em 1892, afirma ter sido o arraial fundado em 1776 por Antônio Gonçalves Torreão. No "Anuário Histórico e Geográfico de Minas", de 1909, o Dr. Nelson de Sena apresenta as seguintes notas sôbre Rio Vermelho: "a Paróquia de Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho foi criada por Alvará régio de 1817, no Govêrno de Minas, de D. Manoel de Portugal e Castro. A primeira escola pública do arraial data de 9 de novembro de 1878 (Lei n.º 2 478) e desde 1881 foi aí criada uma agência de correios (linha postal para o Sêrro).

"Pelo desenvolvimento da localidade (bons prédios, três templos, várias ruas e praças e forte comércio) e devido à rivalidade de Partidos, nas duas famílias que dominavam o arraial, foi Rio Vermelho, no regime monárquico, proposto para sede de uma vila o que não chegou a ser realizado".

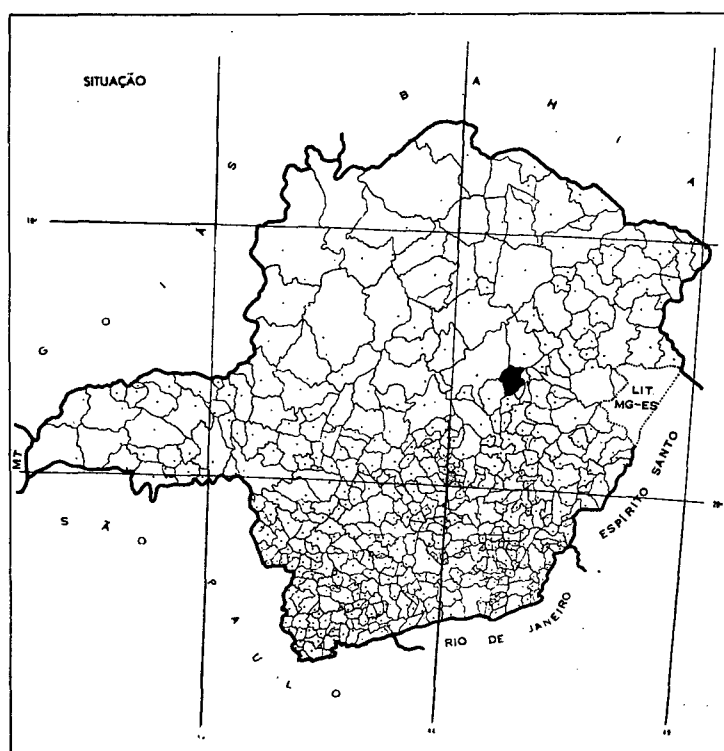
Pelo Livro de Batizados n.º 2, o mais antigo dos existentes no arquivo paroquial da localidade, datado de 1810, já se encontrava nessa época em Rio Vermelho o Padre José Barrêto. Existiram no distrito dois partidos políticos: "O Tanajura" e "O Formigão". Êste chefiado pelo Padre

Francisco de Paula Câmara e Gabriel Pereira dos Santos e aquêle por Honório Lopes de Figueiredo e Bernardino dos Santos Carvalhais. Pelo jornal "O Rio Vermelho", editado de 1915 a 1923, cujo lema principal era trabalhar pela elevação do distrito de paz à categoria de vila e criação do município, sabe-se de vários fatos e acontecimentos do arraial nesse período, tais como: a criação da Escola São José, em 1.º de outubro de 1914, com curso primário e um curso especial de Português e Francês; a fundação do Grêmio Literário Afonso Celso, em 1917; a existência, em 1920, da Comissão Pró-Vila e a criação das bandas de música Nossa Senhora do Socorro e Santa Cecília, em 1920 e 1921, respectivamente.

Em 1938, pela Lei n.º 148, foi o distrito de Rio Vermelho elevado à categoria de município, conservando o mesmo nome, cujas origens se devem ao rio que atravessa o território municipal de oeste a leste, rio êste denominado Vermelho, devido à tonalidade avermelhada de suas águas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação do distrito, levada a efeito pelo Alvará datado de 1617, foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. A "Divisão Administrativa, em 1911", apresenta no município do Sêrro o distrito de Rio Vermelho que, segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, a divisão administrativa fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e o quadro da divisão administrativa relativo a 1933, contido em publicações oficiais, aparece, também, no mesmo município, mas com a denominação de Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho. De acôrdo com o quadro da divisão territorial datado de 31-XII-1936, o distrito, novamente denominado Rio Vermelho, pertence ainda ao município do Sêrro, onde, consoante, o quadro da divisão territorial de 31-XII-1937 e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, continua, porém, de novo, com o nome de Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que mudou definitivamente o nome do distrito de Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho para Rio Vermelho, criou-se o município de Rio Vermelho com territórios do distrito dêsse último nome, e do de Mãe dos Homens (ex-Nossa Senhora da Mãe dos Homens do Turvo), desmembrados do município do Sêrro. Assim, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo referido Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio .... 1939-1943, o município de Rio Vermelho compõe-se do distrito da sede e do de Mãe dos Homens. A divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, apresenta Rio Vermelho integrado pelos três seguintes distritos: Rio Vermelho, Mãe dos Homens e Pedra Menina, êste último instituído pelo supracitado Decreto-lei, com parte do distrito-sede de Rio Vermelho. Consoante as divisões territoriais do Estado, fixadas pelas Leis estaduais números 336 de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município de Rio Vermelho aparece constituído de 3 distritos: o da sede, e os de Mãe dos Homens e Pedra Menina.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante as divisões judiciário-administrativas do Estado de Minas Gerais, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, 1 058, de 31 de dezembro de 1943, e Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios ..... 1939-1943, 1944-1948, e 1949-1953, o município de Rio Vermelho jurisdiciona-se ao têrmo-sede da comarca de Sêrro. De acôrdo com a nova divisão do Estado, aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou-se a comarca de Rio Vermelho.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 1 205 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 8; compensada — 19. A sede municipal, situada a 720 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 17' 30" de latitude Sul e 43° 00' 00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 202 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 19 406 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 808 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Mãe dos Homens e Pedra Menina.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	667	804	1 471	7,58
Vila Mãe dos Homens	206	303	509	2,62
Vila Pedra Menina	57	68	125	0,64
Quadro rural	8 412	8 889	17 301	89,16
TOTAL GERAL	9 342	10 064	19 406	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 834	314	5 148	37,61
Indústrias extrativas	14	—	14	0,10
Indústria de transformação	127	3	130	0,94
Comércio de mercadorias	95	4	99	0,72
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,01
Prestação de serviços	93	308	401	2,92
Transporte, comunicações e armazenagem	9	1	10	0,07
Profissões liberais	4	—	4	0,02
Atividades sociais	16	25	41	0,29
Administração pública, Legislativo e Justiça	27	4	31	0,22
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	317	6 018	6 335	46,29
Condições inativas	865	612	1 477	10,78
TOTAL	6 408	7 289	13 697	100,00

Do total de 13 697 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 7 812 pessoas). Resultam 5 885. As 5 148 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 87,47% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	5 610	Saco 60 kg	63 360	8 870	57,04
Cana-de-açúcar	99	Tonelada	3 570	1 250	8,03
Feijão	277	Saco 60 kg	2 664	1 066	6,85
Banana	26	Cacho	177 000	1 062	6,82
Outras	487	—	—	3 307	21,26
TOTAL	6 499	—	—	15 555	100,00

Ao lado da intensa atividade pecuária, o município caracteriza-se como produtor de milho, além de dedicar-se à cultura da cana-de-açúcar, feijão, banana, mandioca, arroz e café. Há culturas em pequena escala de alho, batata-doce, batata-inglêsa, laranja e amendoim. Os principais

Aspecto parcial da construção do Hospital "João Cesar de Oliveira"

mercados ou centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Sêrro, Diamantina e Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10)	300	0,47
Bovinos	27 20)	46 240	72,51
Caprinos	18)	9	0,01
Eqüinos	2 55)	3 570	5,59
Muares	1 25)	2 875	4,50
Ovinos	8)	6	—
Suínos	12 00)	10 800	16,92
TOTAL	—	63 800	100,00

A atividade fundamental para a economia rio-vermelhense está ligada à pecuária que é bastante desenvolvida em todo o território municipal. A quantidade de leite produzido em 1955 atingiu um volume de 4 352 000 litros, sendo parte consumida pela população local, parte exportada e parte industrializada no fabrico de queijo. A exportação de gado, bastante ativa, tem em Belo Horizonte, Governador Valadares e Diamantina os principais mercados compradores.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	19	52	1,84	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	424	701	2 760	98,16	3	26,5
TOTAL	430	720	2 812	100,00	3	26,5

A indústria do município, apesar de pouco desenvolvida, apresentou, em 1955, o valor de 7,5 milhões de cruzeiros. Em 1955, Rio Vermelho produziu 150 000 litros de aguardente de cana, no valor de pouco mais de 1,8 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, a produção de fubá — 1 000 toneladas — atingiu 4,6 milhões de cruzeiros. A produção de lenha elevou-se a 58 000 metros cúbicos, com um valor de quase 2,4 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		407
Logradouros públicos		
Existentes		40
Pavimentados parcialmente		2
Outros		38
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	47
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	5
	TOTAL	16
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	95
	Consumo em kWh	16 758
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	143
	Consumo em kWh	33 921
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	3 136

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 164 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 132 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 5 automóveis e 1 caminhão.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Itamarandiba	78	Rodoviário	Automóvel
Coluna	51	Rodoviário	Automóvel
Paulistas	99	Rodoviário	Automóvel
Sabinópolis	84	Rodoviário	Automóvel
Sêrro	78	Rodoviário	Ônibus
Diamantina	181	Rodoviário	Ônibus
Capital Estadual	316	Rodoviário	Ônibus
Capital Federal	956	Rodoviário	Ônibus

Outro aspecto parcial do Hospital "João Cesar de Oliveira"

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 4 situados na sede, e ainda com 7 varejistas; dêstes, 4 se localizam na cidade. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens	797	416	381	52,19	47,81
	Mulheres	1 040	476	564	45,76	54,24
	TOTAL	1 837	892	945	48,55	51,45
Quadro rural	Homens	7 088	831	6 257	11,72	88,28
	Mulheres	7 588	696	6 892	9,17	90,83
	TOTAL	14 676	1 527	13 149	10,40	89,60
Em geral	Homens	7 885	1 247	6 638	15,81	84,19
	Mulheres	8 628	1 172	7 456	13,58	86,42
	TOTAL	16 513	2 419	14 094	14,64	85,36

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	29	18	23
Corpo docente	51	42	46
Matrícula efetiva	1 969	1 517	1 655

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 34,58%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município nos anos de 1951 e 1955 assim se apresentou:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	619	227	474	145
1955	966	299	729	237

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	811	619
1952	815	...
1953	1 205	...
1954	1 537	...
1955	1 510	966

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Rio Vermelho, situado em região montanhosa, localiza-se na Zona do Alto Jequitinhonha, na região a que se convencionou chamar "Bacia do Rio Doce". O território municipal é banhado por vários rios, dentre os quais o rio Vermelho, o Cocais, o Barreiras, o Turvo Grande e o Mundo Velho que, reunindo-se na divisa do município com o de Paulistas, formam o rio Sapucaí Grande. As principais quedas d'água, ainda inexploradas, são as cachoeiras do Manoel Rodrigues, da Mariana e Água Vermelha. O subsolo do município é quase desconhecido, entretanto, sabe-se da existência de mica, pedras coradas, cristal de rocha, colobita, etc. Rio Vermelho ainda guarda em seu território pequenas florestas.

Acha-se em fase de construção o prédio para o Hospital João César de Oliveira. No setor de assistência a desvalidos, conta a sede municipal com uma Conferência de São Vicente de Paulo. Na cidade de Rio Vermelho, servida por uma Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos, encontram-se 4 pensões e um cinema. Um médico está no desempenho de sua profissão.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam registrados 2 731 eleitores, dos quais votaram 1 297. O Legislativo Municipal compõe-se de 11 vereadores.

Instalada no município acha-se a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Nilson Esteves da Mota.)

RUBIM — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Ao cidadão Tiago José de Almeida, em data que não se pode precisar, cabe a primazia de ser o primeiro desbravador da região onde se acha o município de Rubim. Ali aportou acompanhado de dois camaradas, levando consigo um animal de carga e várias ferramentas agrícolas, em busca de pedaço de terra onde se pudesse arranchar. Era o território de então habitado por indígenas, cujo principal aldeamento ficava no local em que hoje se encontra a sede da Fazenda Iracema. A presença do homem branco civilizado provocou, como era de se esperar, grande reboliço entre os silvícolas que, apesar de serem em maior número, foram obrigados a se retirar para outro sítio mais afastado. Nessa época, surge na região, vindo do Estado da Bahia, com ordens de ali arranchar e expulsar os índios, um engenheiro cujo nome se ignora; cumprindo as instruções recebidas, após tremendas lutas com os primitivos habitantes, conseguiu expulsá-los para as matas de Umburana. "Livre o terreno", o citado engenheiro fêz grande derrubada de matas, plantou lavouras, semeou diversas sementes e desapareceu meses depois, para nunca mais voltar. Com sua ausência e completa falta de notícias a seu respeito, outras pessoas chegando às paragens, apoderaram-se dos locais beneficiados e das lavouras já florescentes.

Sucedendo a Tiago José de Almeida e ao engenheiro baiano, surge na região o Senhor Quinto Fernandes Ruas, filho de tradicional família de Pedra Azul, que procurou se

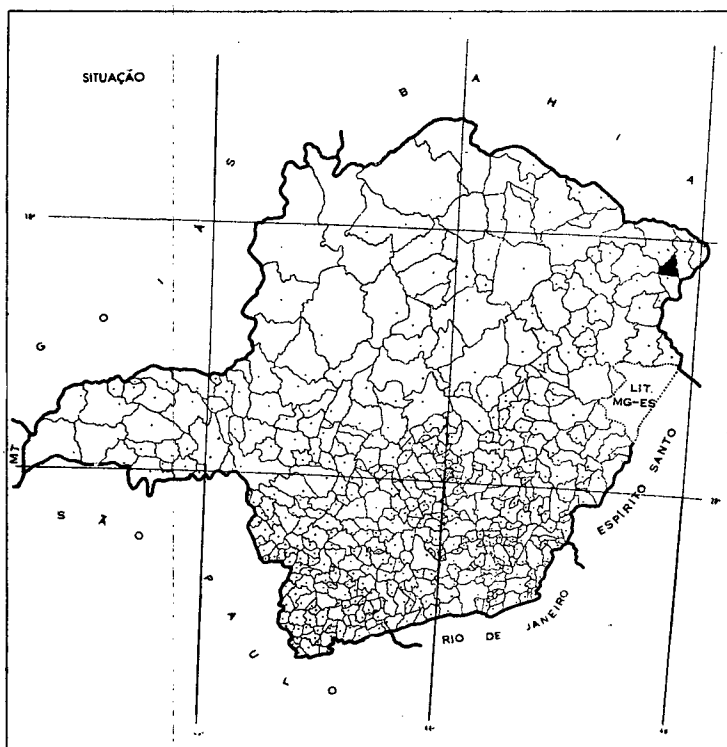
Vista parcial de Itapiru

apossear de um pedaço de terra que, em pouco tempo, já era um "mangueiro". Quinto, homem lutador, idealista e grande amigo de todos aquêles que demandavam o local, tudo facilitava e, em pouco tempo, vinha de surgir um pequeno núcleo populacional que ficou cognominado União, nome escolhido pelos primeiros moradores devido à harmonia e completa "união" que existia entre os seus habitantes. Com o nome de União, permaneceu até 1923, quando, pela Lei estadual número 843, foi criado o distrito de Rubim, com sede no povoado mencionado. Em 1943 foi o distrito de Rubim elevado à categoria de município, e hoje a cidade de Rubim tem na pessoa do Sr. Quinto Fernandes Ruas o patrono de sua fundação.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Rubim criou-se com território desmembrado do de São João da Vigia, do município de Jequitinhonha, e sede no povoado de União pela Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923. Na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, o distrito de Rubim, cuja instalação se verificou a 5 de julho de 1925, aparece subordinado ao município de Jequitinhonha. Dá-se o mesmo no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, bem como nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Já no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o distrito em aprêço figura sob a jurisdição do município de Vigia, o que também se observa na divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938. Em razão do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, a vigorar no período de 1944-1948, criou-se o município de Rubim, o qual, nessa divisão, se apresenta subdividido em 2 distritos: o da sede e o de Rio do Prado (ex-Barracão), desmembrados, respectivamente, dos municípios de Almenara (antigo Vigia) e Jequitinhonha. Semelhantemente, segundo o quadro da divisão administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1949-1953, estabelecido pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, o município tem a mesma composição distrital fixada pelo Decreto-lei número 1 058, isto é, Rubim e Rio Prado. De acôrdo com a nova divisão do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o distrito de Rio do Prado foi desligado para a constituição do município de Rio do Prado, sendo criado o distrito de Itapiru. Na divisão do Estado, esta-

tuída pela mencionada Lei número 1 039, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Rubim é constituído de 2 distritos: o da sede e o de Itapiru.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Rubim, criado por êsse Decreto-lei, subordina-se ao têrmo-sede da comarca de Almenara (ex-Vigia). Semelhantemente, segundo os quadros das divisões judiciário-administrativas do Estado, em vigência nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, estatuídos pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, respectivamente, o município de Rubim continua subordinado à comarca de Almenara.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 996 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 38; das mínimas — 28; compensada — 33. A sede municipal, situada a 470 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 22' 15" de latitude Sul e 40° 32' 15" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 534 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 22 866 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 084 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, densidade demográfica de 11 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Rio do Prado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila do Rio do Prado.

Vista parcial da principal rua da cidade

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 126	1 347	2 473	10,81
Vila de Rio Prado	593	734	1 327	5,80
Quadro rural	9 915	9 151	19 066	83,39
TOTAL GERAL	11 463	11 232	22 866	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 064	59	5 123	34,38
Indústria extrativa	6	—	6	0,04
Indústria de transformação	341	4	345	2,31
Comércio de mercadorias	264	1	265	1,77
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	263	215	478	3,20
Transporte, comunicações e armazenagem	69	—	69	0,46
Profissões liberais	8	—	8	0,05
Atividades sociais	15	45	60	0,40
Administração pública, Legislativo e Justiça	14	1	15	0,10
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	380	6 380	6 760	45,44
Condições inativas	1 112	651	1 763	11,83
TOTAL	7 541	7 356	14 897	100,00

Agricultura — A agricultura no município é pouco desenvolvida, cuja produção é consumida na própria comuna.

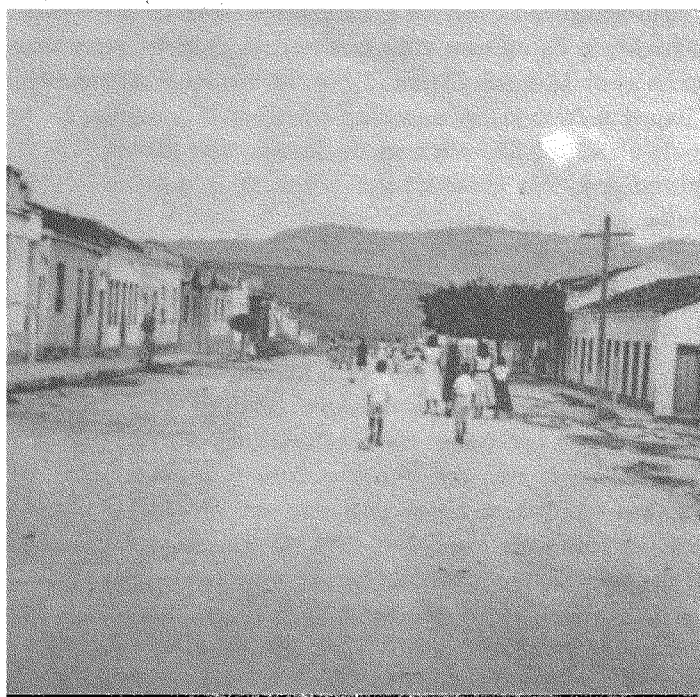
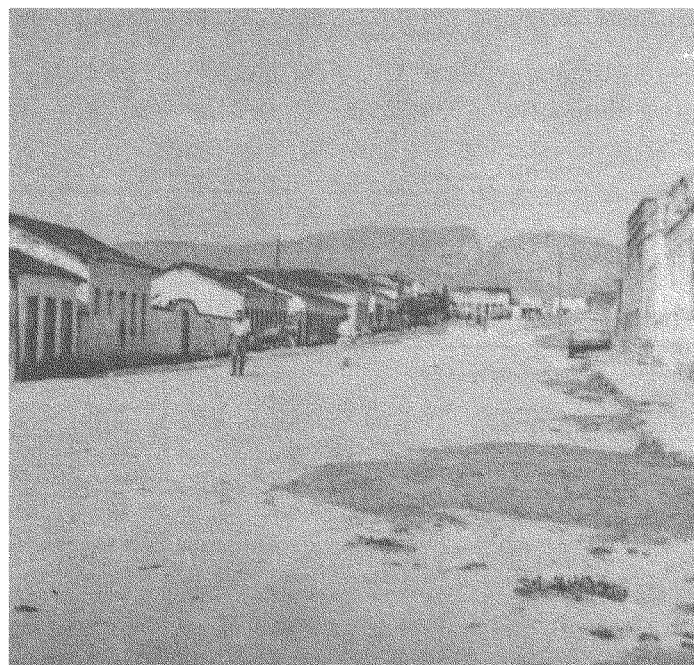
As principais culturas são: arroz, banana, batata-doce, feijão e milho, com um valor que, em 1955, atingiu apenas 1,7 milhões de cruzeiros.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	280	420	0,29
Bovinos	80 000	128 000	88,47
Caprinos	800	96	0,06
Eqüinos	5 000	7 500	5,18
Muares	1 800	2 700	1,86
Ovinos	4 000	600	0,41
Suínos	6 000	5 400	3,73
TOTAL	—	144 716	100,00

Constitui a pecuária grande fonte econômica local, sendo Rubim um dos grandes centros de criação de gado vacum do Estado. Em tôrno da atividade pastoril giram a riqueza e o progresso da região. Os rebanhos são criados em grandes e pequenas propriedades rurais, geralmente entrecortadas de ribeiros, com um capim nativo alto e verde, encrustradas aqui e ali de jazidas naturais de sal, para consumo do gado. O comércio de gado, dos mais intensos, é mantido com Montes Claros e os municípios baianos de Feira de Santana, Mundo Novo, Jequié e Itambé, principais mercados compradores de bovinos do município.

Produção florestal — O corte de lenha e a extração de madeiras de lei são importantes atividades. Rubim é um dos principais produtores de lenha da região do Mucuri. Segundo dados fornecidos pela Agência de Estatística, em 1955, a produção florestal foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Lenha	m^3	800 000	64 000
Madeira	m^3	20 000	1 000

Outro aspecto da principal rua da cidade

Ainda outro aspecto da principal rua da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		640
Logradouros públicos		
Existentes		25
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	86
	Consumo em kWh	6 022
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	135
	Consumo em kWh	10 637

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 87 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 72 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 12 automóveis e 8 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Almenara	42	Rodovia	Auto-lotação
Rio do Prado	36	Rodovia	Auto-lotação
Jacinto	48	Rodovia	Auto-lotação
Jequitinhonha	84	Rodovia	Auto-lotação
Capital Estadual	534		
Capital Federal	1 771		

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 47 estabelecimentos comerciais varejistas dos

quais 34 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

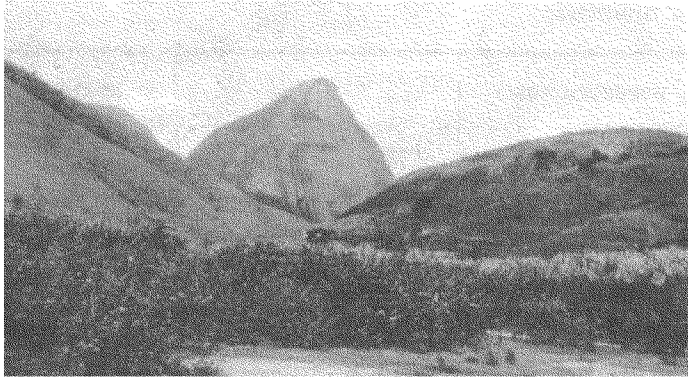
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 446	651	795	45,02	54,98
	Mulheres..	1 815	648	1 167	35,70	64,30
	TOTAL	3 261	1 299	1 962	39,83	60,17
Quadro rural..	Homens...	8 216	1 271	6 945	15,46	84,54
	Mulheres..	7 528	699	6 829	9,28	90,72
	TOTAL	15 744	1 970	13 774	12,51	87,49
Em geral......	Homens...	9 662	1 922	7 740	19,89	80,11
	Mulheres..	9 343	1 347	7 996	14,41	85,59
	TOTAL	19 005	3 269	15 736	17,20	82,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	2	5	5
Corpo docente..............	17	17	17
Matrícula efetiva............	571	545	836

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	856	356	787	69
1952...........	889	372	644	245
1953...........	1 203	383	1 062	141
1954...........	851	214	1 755	— 904
1955...........	1 551	563	1 578	— 27

Vista parcial do município de Itapiru

Vista parcial da cidade

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..	1 115	856
1952..	2 400	889
1953..	3 100	1 203
1954..	2 905	851
1955..	3 141	1 551

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Rubim está localizado no nordeste do Estado de Minas Gerais, na Zona do Mucuri. A topografia municipal é montanhosa, intercalada de belíssimos vales e planícies. Seu território é banhado pelos seguintes rios: Rubim do Sul, Rubim de Pedras e Voquim. Uma Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos serve ao distrito-sede. Município de intensa vida pastoril, mantém relações comerciais com Montes Claros, Feira de Santana, Mundo Novo, Jequié e Itambé. A assistência médica é prestada, na sede, pelo Hospital São Vicente de Paulo, com 20 leitos, e 2 facultativos. Na cidade há 1 hotel, duas pensões e 1 aparelho telefônico.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 862 eleitores, dos quais votaram 1 136. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

Ainda se conservam entre as classes mais rudes, ignorantes e pobres festejos como o "Boi de Janeiro", o "Rei da Caixa" e procissões deprecatórias de chuvas, que a civilização ainda não conseguiu estirpar. Os ritos para pedir chuvas consistem, algumas vêzes, em procissões procedentes de pedreiras existentes fora da cidade, até um mastro defronte à igreja, trazendo os acompanhantes sôbre a cabeça pequenas pedras que serão depositadas aos pés do mastro. De outra feita, sai o povo em procissão da porta da igreja, conduzindo garrafas cheias de água, sôbre a cabeça, em direção ao cemitério, despejando o líquido sôbre as

sepulturas. Em tôdas essas procissões, o povo se apresenta descalço, cantando tristes e chorosas melodias, com letras assim:

> São Barnabé que morreu na serra,
> Pedindo ao Senhor pra mandar chuva na terra;
> Chuva que nos molha, pão que nos consola.
> Nossa Mãe Santíssima, Nossa Mãe Senhora.

O "boi janeiro" consiste no seguinte: uma pessoa coloca sôbre a cabeça uma caveira de boi e sai pelas ruas e casas, correndo atrás das crianças, e cantando cantigas com letras assim:

> Meu ariri ó boi meu
> Ocê dança direito boi meu.
> Boi, boi, boi quidá
> Levanta janeiro
> Pra nós vadiá.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Otávio Salustiano França.)

SABARÁ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O desbravamento da região do Sabarabussu, que se atribui aos bandeirantes paulistas chefiados por Manoel de Borba Gato, encontra forte contestação em Zoroastro Viana Passos, médico sabarense e historiador emérito, que escreveu várias obras sôbre a história de Sabará, com farta documentação e pesquisa em todos os arquivos de Sabará, Ouro Prêto e no Arquivo Público Mineiro. Em sua obra "Em Tôrno da História de Sabará", escreve: "o baiano audaz, muito antes do paulista, já em 1955, senão antes, na viagem de penetração de Spinosa, viera aos sertões de Sabará, muito antes de Vila Rica e Mariana". É o mesmo autor, em a obra citada, que afirma: "eu divido as honras da descoberta das minas do Rio das Velhas — por princípio, entre Bartolomeu Bueno, em primeiro lugar, e Borba Gato, pois assim deve ser porque aquêle palmilhou antes dêste".

Há na "História Antiga das Minas Gerais" uma nota que diz: "Manoel Afonso Gaia foi dos primeiros descobridores e povoadores do Carmo e Sabará". Êste o provável descobridor e povoador principal de Sabará, pois existe, a dois quilômetros da cidade, o vestígio da casa onde êle morou, junto ao ribeiro do Gaia, que lhe conserva o nome.

Vista parcial da praça Melo Viana

Vista parcial do Centro de Assistência Social

"Segundo Rocha Pombo, Manoel de Borba Gato — cumprindo determinação de seu sogro Fernão Dias Paes (e não Paes Leme) — deveria continuar os "descobrimentos do Sabarabussu".

"Daí se conclui que a região era conhecida já àquela época" e Borba Gato teria explorado as minas do Rio das Velhas que se situam no arraial de Santo Antônio da Mouraria, hoje simplesmente Arraial Velho. Contestada tenha sido Borba Gato o descobridor das "paragens do Sabarabussu", de limites imprecisos, não lhe é negada a glória, porém, de fundador de Sabará.

"Não registra a História, com justeza, a data da fundação do arraial. Todavia, admitindo-se tenha sido Manoel de Borba Gato seu fundador, essa data estará entre 1672 e 1678". A escritora Lúcia Machado de Almeida, em seu trabalho "Passeio a Sabará", indica para o acontecimento o ano de 1674. O certo é que o arraial desenvolveu-se e progrediu ràpidamente, e, em 17 de julho de 1711, era elevado à categoria de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabussu.

Por Carta régia de 1714, quando a Capitania de Minas foi dividida em 4 grandes comarcas, foi a Vila Real indicada para sede da comarca de Vila Real de Sabará, compreendendo o têrmo de Vila Nova da Rainha, hoje Caeté. A Vila foi crescendo, enchendo-se de homens ambiciosos, aventureiros e potentados. A produção de ouro era enorme, sendo Sabará um dos núcleos de mineração da província que mais ouro encaminhava à Coroa portuguêsa.

"Tão intensa se tornou a mineração, que o Govêrno português fêz instalar em Sabará a Casa da Intendência ou Casa da Fundição, para cobrança do quinto".

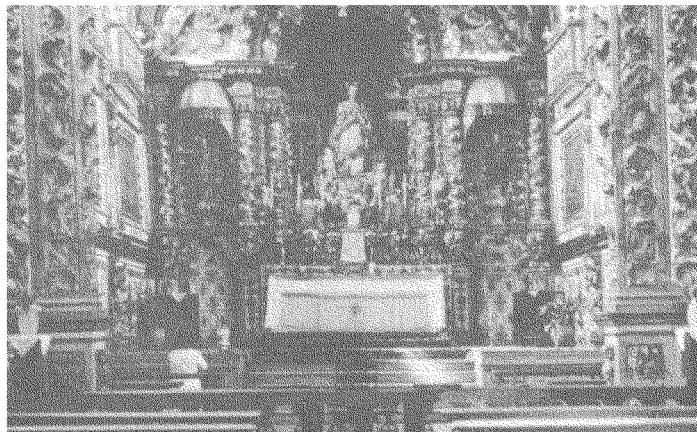
Era o apogeu. Era a opulência. Eram os barões, militares e senhores de minas, mandando educar seus filhos na Europa; vivendo em mansões, verdadeiros palácios da época, com móveis ao estilo europeu, com liteiras e pagens. Na cidade havia um dos maiores contingentes de escravos de então. Testemunhas vivas dessa época de fausto e riqueza são as centenárias obras arquitetônicas de Sabará.

"Foi sempre tão marcante a importância e o prestígio de Sabará, que D. Pedro I, a 24 de fevereiro de 1823, nos primórdios do Império, concedia-lhe o nobilitante título de "Fidelíssima".

Vista parcial da igreja de N. S.ª da Conceição

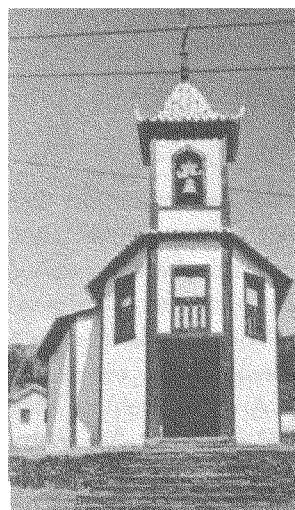
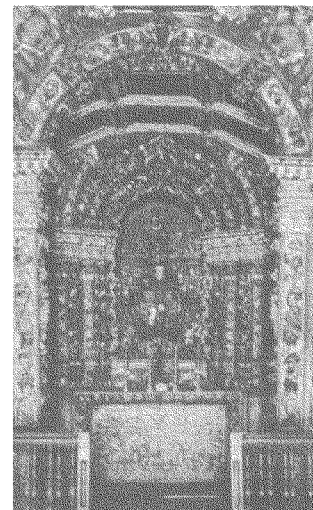
Nestes dois e meio séculos, publicaram-se em Sabará os seguintes jornais: "Atleta Sabarense", "O Vigilante", "A Miscelânia", "O Diabo Coxo", "O Espelho da Verdade", "O Estafeta", "A Coruja", "O Progressista", "O moderador", "A Fôlha Sabarense", "O Contemporâneo", "O Pinquim", "O Cisne", "A Faísca", "A Borbolêta", "O Corisco", "O Escândalo", "O Farol" (que ainda sai periòdicamente), "O Rio das Velhas", que foi empastelado por falta de decôro, "A Onda", também empastelado, em 1907, por fanáticos político-partidários.

O arraial de Santo Antônio da Mouraria, atual arraial Velho, quase desaparecido, teve o Colégio Azeredo, iniciativa de Caetano Azeredo e por onde passaram vultos que desfrutam ou desfrutaram posição de relêvo no Brasil, tais como: Cristiano Guimarães, Francisco Campos, Virgílio Machado, Aristides Milton, Bernardo Alves Costa, Santos de Azeredo, Nelson Hungria, Pedro Ernesto de Resende, Mário Monteiro Machado, Cristiano Monteiro Machado, Oscar Araújo, Alu Marques, Francisco de Paula Rocha, Cândido de Azeredo Filho, e muitos outros.

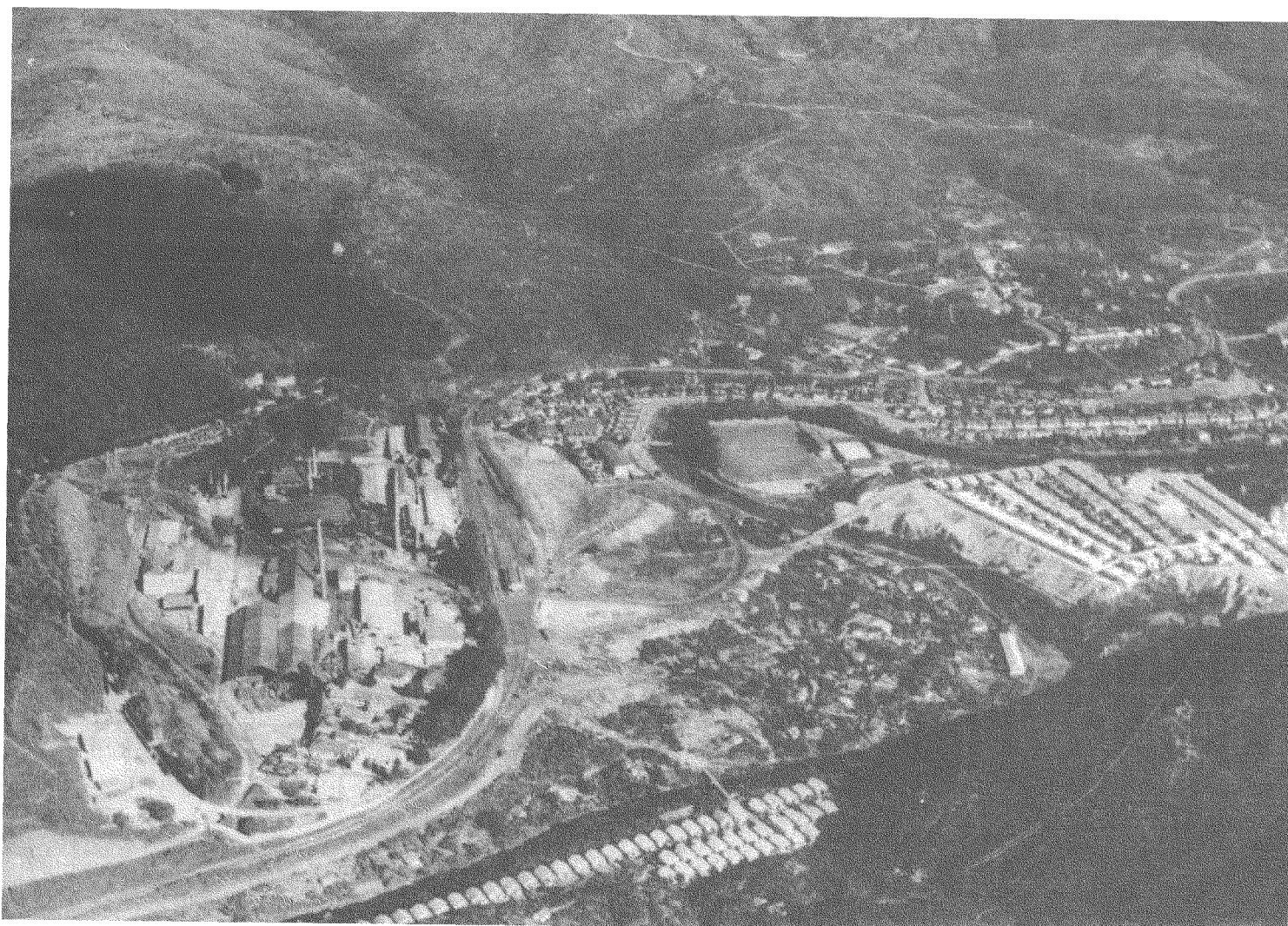
A atual denominação do município e da cidade provei do rio Sabará que corta para oeste a comuna sabarense, banhando a cidade onde deságua no rio das Velhas. Durante vários anos o nome foi Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabussu ou simplesmente Vila Real. A origem da palavra Sabará tem duas versões: segundo Theodoro Sampaio: "Sabará — antigo Tabará, de que se fêz Tabaraboçú, como se vêem em documentos. Tabará é a forma contrata de Itaberaba, Itabaraba ou Ita-beraba, a pedra reluzente, o cristal. Sabaraboçu, antigo Tabaraboçu, corrupção de Ita-beraba-uçu, que significa pedra reluzente grande, que também se entende como serra resplandescente". A outra versão, de acôrdo com a "História

Vista do interior da igreja N. S.ª da Conceição

Antiga de Minas Gerais", confirmada por Zoroastro Passos, baseia-se no fato de "os indígenas, fingindo que os rios maiores eram pais dos pequenos ou seus afluentes, chamavam o rio das Velhas, que era da barra para baixo, pai (çuba), e da barra para cima, çubara (pai partido). E assim chamavam Çubará-boçú ao braço maior (pai partido grande); e ao braço menor Çubará-mirim. Posteriormente aquêle ficou chamado rio das Velhas (por causa de duas velhas que nêle se banhavam) e êste simplesmente Sabará.

Quanto aos primitivos habitantes, nada mais se sabe, já que o povoamento teve início há quase 3 séculos; em conseqüência, nada menos de 8 gerações terão passado; nada de concreto, nem vestígios, nem grutas, nem nomes de lugares de origem indígena, senão apenas o atual nome da cidade. (*)

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município foi criado a 17 de julho de 1711, e mantido pela Provisão de 9 de janeiro de 1715. O distrito, criou-o o Alvará de 16 de fevereiro de 1724. Em face da Lei provincial número 93,

Vista parcial da igreja d N. S.ª do Ó

Vista do interior da igreja de N. S.ª do Ó

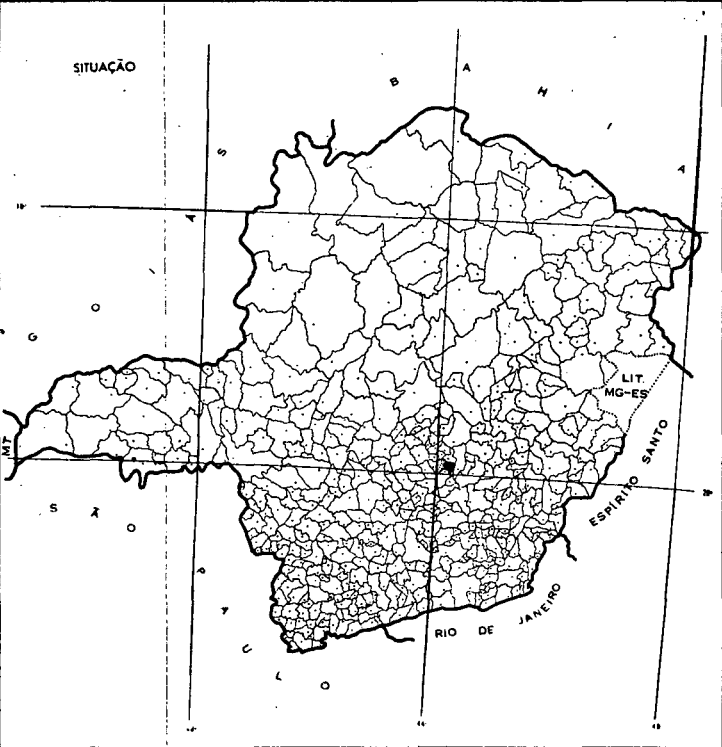
de 6 de março de 1838, à vila de Sabará concederam-se foros de cidade. A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Sabará que, na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, aparece integrado por 3 distritos: Sabará, Raposos e Lapa. Em face da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município adquiriu do de Caeté o distrito de Cuiabá. Na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, Sabará, conseqüentemente, subdivide-se em 4 distritos: o da sede e os de Cuiabá, Lapa e Raposos. Dá-se o mesmo no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no anex ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março d 1938. Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 14 de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão judiciá rio-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüêni 1939-1943, o município perdeu para os de Santa Luzia

(*) BIBLIOGRAFIA — "Roteiro Turístico de Sabará" — A Santa Rosa e José G. Gomes, e "Em Tôrno da História de Sabará" — Zoroastro Viana Passo.

Vista aérea da Usina de Siderurgia

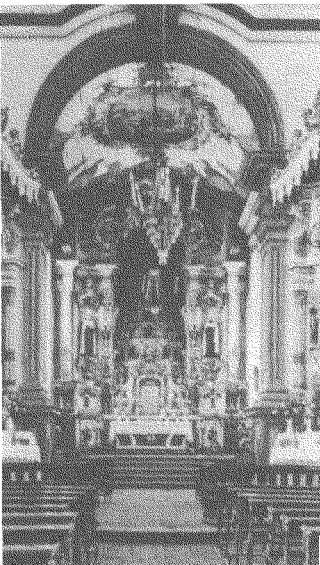
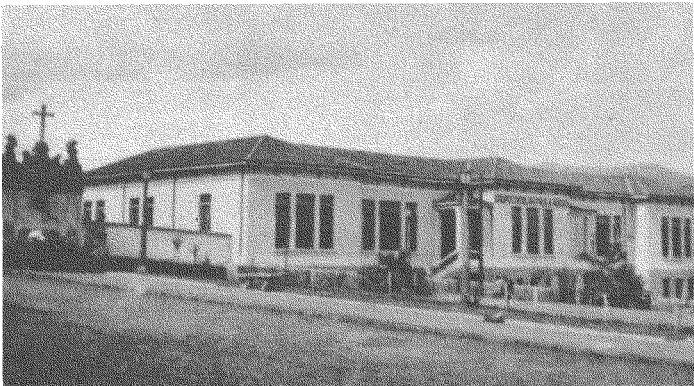
Nova Lima os distritos de Lapa e Raposos, êste não totalmente. Passou a abranger, por outro lado, o distrito de Marzagão, instituído com território desmembrado do distrito-sede de Belo Horizonte. Assim, na mencionada divisão, Sabará constitui-se de 3 distritos: o da sede e os de Cuiabá e Marzagão, o que também se observa na divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, onde, todavia, os dois últimos distritos chamam-se, respectivamente, Mestre Caetano e Marzagância. Segundo o quadro da divisão administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, estabelecido pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, o município tem a mesma composição distrital fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, isto é, Sabará, Marzagânia e Mestre Caetano. Em virtude da Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi anexado ao município o distrito de Ravena, pertencente ao município de Santa Luzia. Em vista disso, na divisão territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, estabelecida pela referida Lei número 1 039, Sabará compreende 4 distritos: o da sede e os de Marzagânia, Mestre Caetano e Ravena.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Vila Real de Sabará foi criada por Carta régia de 1714, quando a Capitania de Minas ficou dividida em 4 grandes comarcas, independentes entre si: Vila Rica de Ouro Prêto, Vila do Príncipe do Sêrro Frio, Vila de São José do Rio das Mortes e Vila Real de Sabará, compreendendo, esta última, o têrmo de Vila Nova da Rainha. A comarca de Sabará foi confirmada pela Lei provincial número 1 390, de 14 de novembro de 1866. Suprimida pela Lei provincial n.º 1 740, de 8 de outubro de 1870, foi restaurada pela Lei estadual número 11, de 13 de novembro de 1891. Pelo disposto na Lei estadual número 375, de 19 de setembro de 1903, a comarca de Sabará deveria ser novamente extinta. Entretanto, em 1915, não tendo ocorrido ainda a citada supressão, a comarca foi restabelecida definitivamente, por efeito da Lei estadual número 663, de 18 de setembro dêsse ano. De conformidade com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem assim o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Sabará abrange dois têrmos: o da sede e o de Nova Lima. Por fôrça do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, a comarca em aprêço perdeu para a de Nova Lima, recém-criada, o têrmo dêsse nome. Na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo supracitado Decreto-lei número 148, assim como na em vigência no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Sabará constitui o têrmo judiciário único da comarca de idêntico nome. Constituindo o têrmo único da comarca de igual nome, permanece o município de Sabará nas divisões judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de

dezembro de 1953, em vigor, respectivamente, nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 315 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 29; das mínimas — 9,70; compensada — 19,80. A sede municipal, situada a 705 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 53' 59" de latitude Sul e 43° 49' 06" de longitude Oeste de Greenwich. Dista da capital do Estado, em linha reta, 15 quilômetros, no rumo és-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 310 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 16 805 habitantes como sua população em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 53 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da igreja de N. S.ª do Carmo

Vista do interior da igreja de N. S.ª do Carmo

Vista parcial do Grupo Escolar Paula Rocha

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Marzagânia e Mestre Caetano.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	4 518	4 665	9 183	69,01
Vila de Marzagânia	910	1 004	1 914	14,38
Vila de Mestre Caetano	66	79	145	1,08
Quadro rural	1 096	972	2 068	15,53
TOTAL GERAL	6 590	6 720	13 310	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	305	10	315	3,32
Indústrias extrativas	164	1	165	1,74
Indústria de transformação	1 793	239	2 032	21,46
Comércio de mercadorias	212	9	221	2,33
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	22	1	23	0,24
Prestação de serviços	225	446	671	7,08
Transporte, comunicações e armazenagem	411	7	418	4,41
Profissões liberais	7	8	15	0;15
Atividades sociais	158	167	325	3,43
Administração pública, Legislativo e Justiça	70	10	80	0,84
Defesa nacional e segurança pública	23	—	23	0,24
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	682	3 673	4 355	46,07
Condições inativas	569	254	823	8,69
TOTAL	4 641	4 825	9 466	100,00

Considerando-se, dentre os habitantes do município, o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades nos ramos "indústria de transformação", "prestação de serviços" e "transporte, comunicações e armazenagem" em 47,38%, 15,64% e 9,65 por cento,

respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes).

Agricultura e pecuária — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Banana	256	Cacho	480 000	14 400	79,79
Milho	270	Saco 60 kg	6 200	1 240	6,86
Outras	174	—	—	2 410	13,35
TOTAL	700	—	—	18 050	100,00

Ocupando o ramo "agricultura e pecuária" e o quinto lugar na classificação das atividades econômicas do município, a agricultura local é pouco desenvolvida, para o que muito concorrem as terras municipais cobertas de minério de ferro, impróprias à expansão de lavouras agrícolas. As principais culturas agrícolas são banana, milho, abacaxi e arroz, cujo principal mercado comprador é Belo Horizonte (especialmente a banana).

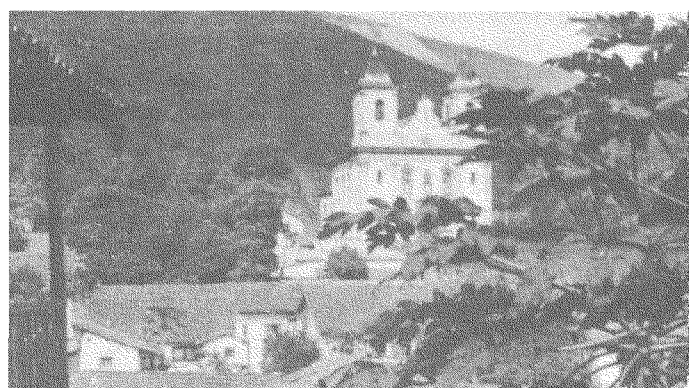
Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	2 300	4 370	49,90
Caprinos	150	23	0,26
Eqüinos	180	342	3,90
Muares	320	896	10,22
Ovinos	50	10	0,11
Suínos	2 600	3 120	35,61
TOTAL	—	8 761	100,00

A pecuária em Sabará limita-se a pequenas propriedades com poucas cabeças de gado, não indo além de 2 300 cabeças o total do rebanho bovino sabarense. O município importa gado de corte para consumo público. Em 1955, a produção de leite atingiu 300 000 litros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	130	4 060	0,43	—	—
Indústria manufatureira e fabril	6	1 954	922 000	99,57	364	6 826
TOTAL	8	2 084	926 060	100,00	364	6 826

A Indústria de Transformação é o primeiro ramo quanto à atividade da população. Constitui a produção industrial a base, a principal e fundamental atividade econômica do município. Em 1955, segundo dados fornecidos pela Agência de Estatística em Sabará, o valor da produção de tôda a indústria elevou-se a 395 milhões de cruzeiros, cabendo à indústria siderúrgica, a principal do município, mais de 300 milhões de cruzeiros. As principais indústrias

Vista parcial da igreja de São Francisco

de Sabará são: indústria siderúrgica, representada pela Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, já com mais de 1 bilhão de cruzeiros de capital; indústria extrativa mineral a cargo da S. A. Mineração Trindade, com a extração de minério de ferro; indústria de cordonel e lona para pneumáticos, representada pela Fiação e Tecidos Minas Gerais; fábrica de macarrão (Produtos Alimentícios Sabará Limitada); e ainda ferraduras, jóias, vassouras e escôvas de piaçava, extração de mármore bruto e serviços de reparação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Siderurgia — Após o ciclo do ouro, Sabará sofreu um longo retrocesso econômico-demográfico, que durou mais de meio século, para ressurgir, por volta de 1918, com o ciclo do aço, trazendo a indústria siderúrgica novo surto de progresso, agora com bases em fatôres estáveis. A Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, pioneira da moderna indústria nacional do aço, foi o resultado de duas iniciativas diversas quanto à origem, embora convergentes no tocante ao objetivo proposto. A primeira surgiu em 1918, com o nome de Companhia Siderúrgica Mineira, instalando, nas proximidades de Sabará, um alto-forno. A segunda teve por base um estudo desenvolvido sôbre as possibilidades da siderurgia no Brasil, realizada por uma equipe de engenheiros do consórcio metalúrgico luxemburguês (Acières Reúnies de Burbach-Eich-Dudelange), cujo presidente, Senhor Gaston Barbason, havia adquirido propriedades no atual município de Rio Piracicaba, para efetivação do empreendimento estudado.

Com a fusão dêsses dois grupos, em 1921, surgiu a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, cujo capital inicial de 15 milhões de cruzeiros hoje se eleva a mais de 1 bilhão de cruzeiros, com usinas em Sabará, João Monlevade (município de Rio Piracicaba) e Cidade Industrial (município de Contagem), projetando-se no panorama nacional como um dos baluartes da indústria brasileira. Em Sabará trabalham cêrca de 1 500 homens nos diversos setores da Emprêsa, mantendo o conjunto industrial as seguintes unidades: 2 altos-fornos, produzindo, em conjunto, 120 toneladas por dia; 3 fornos Martin, produzindo, em conjunto, 150 toneladas diàriamente; 4 "trens" de laminação, com uma produção conjunta de 150 toneladas de laminados por dia; 3 máquinas de endireitar fios; uma máquina de endireitar ferro chato; 1 resfriador e armazém. Possui ainda: uma oficina mecânica, com secção de solda autógena e tornos para cilindros, uma oficina de reparação de material elétrico, uma fundição com fossa para gusa líquido, uma oficina de modelagem e carpintaria, uma cerâmica de refra-

tários e dependências, 1 laboratório de química e física e 1 forno de calcinar dolomita. A energia elétrica é fornecida pelas seguintes unidades: Usina Hidrelétrica de Taquaraçu, com 3 turbinas; uma instalação termelétrica, com 2 motores a gás pobre e uma instalação dísel, com 2 motores. Conta a Usina Siderúrgica de Sabará com 6 400 cavalos-vapor.

Em tôrno da Usina Siderúrgica estende-se a vila industrial, de linhas modernas, sobressaindo-se os edifícios do Cassino-Hotel, do Escritório Central, da Escola Profissional, da Maternidade e Pôsto de Puericultura, do Ambulatório Médico e da Praça de Esportes. Acha-se em construção um Sanatório, destinado a atender os servidores da Companhia. No campo do reflorestamento, a Companhia tem, presentemente, nove hortos florestais em tôrno de suas usinas, tendo sido plantadas, até o encerramento do último ano florestal, nada menos de 11 milhões de árvores. Para assistência social aos empregados e suas famílias, mantém a Companhia serviços médico e dentário no Hospital da Santa Casa, Maternidade e Puericultura Louis Ensch e Ambulatório da Usina. A Emprêsa tem serviços de ensino na Escola Primária.

A previsão da produção total das 3 Usinas da Companhia, em 1957, são assim estimadas: Gusa 300 000 toneladas; aço 350 000 toneladas; laminados 300 000 toneladas; trefilados 80 000 toneladas e tubos 36 000 toneladas (*).

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 211
Logradouros públicos		
Existentes		80
Pavimentados	Inteiramente	45
	Parcialmente	6
	TOTAL	51
Outros		29
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 753
	Com ligações livres	158
	TOTAL	1 911
Logradouros servidos	Totalmente	64
	Parcialmente	7
	TOTAL	71
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	49
	De águas superficiais	25
Prédios esgotados	Pela rêde	1 897
	Por fossas	20
Iluminação Pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	53
	Número de focos	730
	Consumo em kWh	150 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 160
	Consumo em kWh	1 690 000
De fôrça	Número de ligações	33
	Consumo em kWh	50 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

(*) Extraídos do folheto "Resumo Histórico e Descritivo da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira" — 1954.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 83 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 24 se acham sob a administração estadual, 29,5 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 4 automóveis, 8 camionetas, 82 caminhões e 3 ônibus.

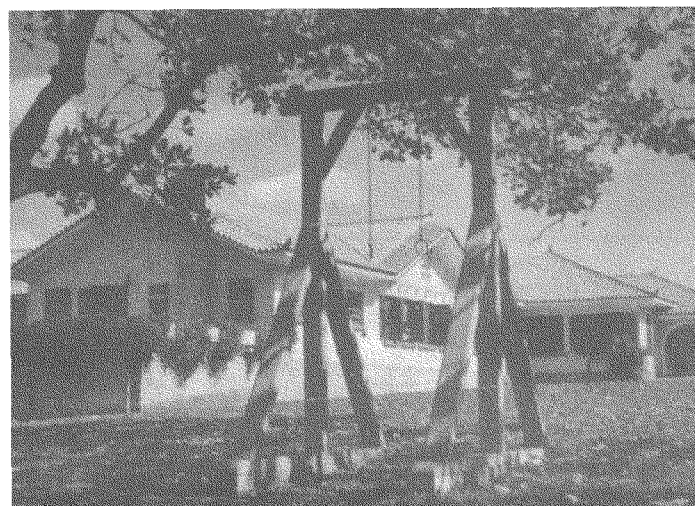
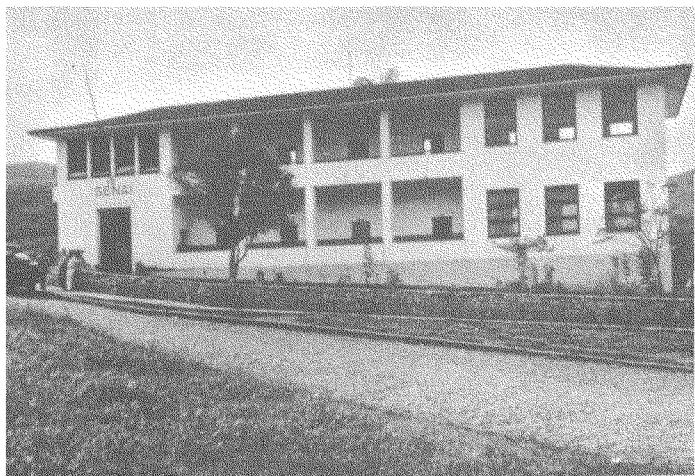
Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Caeté	25	Ferroviário	E. F. C. B.
	25	Rodoviário	
Nova Lima	21	Ferroviário	E. F. C. B. e EFMV
	17	Rodoviário	
Raposos	12	Ferroviário	E. F. C. B.
	12	Rodoviário	
Santa Luzia	28	Ferroviário	E. F. C. B.
	51	Rodoviário	
Capital Estadual	22	Ferroviário	E. F. C. B.
	23	Rodoviário	
Capital Federal	582	Ferroviário	E. F. C. B.
	531	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 120 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 91 situados na sede. Dispõe também de duas agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	4 559	3 421	1 138	75,03	24,97
	Mulheres	4 845	3 322	1 523	68,56	31,44
	TOTAL	9 404	6 743	2 661	71,70	28,30
Quadro rural	Homens	923	565	358	61,21	38,79
	Mulheres	819	398	421	48,59	51,41
	TOTAL	1 742	963	779	55,28	44,72
Em geral	Homens	5 482	3 986	1 496	72,71	27,29
	Mulheres	5 664	3 720	1 944	65,67	34,33
	TOTAL	11 146	7 706	3 440	69,13	30,87

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Maternidade e Puericultura "Louis Ensch"

Vista parcial do Senai, Escola de Aprendizagem de Sabará

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	17	18
Corpo docente	72	68	70
Matrícula efetiva	2 052	2 224	2 359

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 61,03%.

Outros Ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Ginásio Santa Rita S. A. (curso ginasial, formação de professôras, básico e técnico de comércio); Escola de Aprendizado do SENAI (cursos de ajustadores, torneiro mecânico e marceneiro), e Curso de Corte e Costura do SESI.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 472	713	2 286	— 814
1952	1 757	774	1 470	287
1953	2 439	827	1 671	768
1954	2 960	1 010	2 646	314
1955	3 269	1 366	3 529	— 260

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	31 318	8 119	1 472
1952	65 172	9 149	1 757
1953	74 473	10 125	2 439
1954	145 326	12 115	2 960
1955	156 671	15 478	3 269

ARQUITETURA COLONIAL — Situada às margens do lendário rio das Velhas, encravado no centro de Minas Gerais, Sabará, como Ouro Prêto e São João del Rei, é um repositório expressivo da arquitetura barrôca, testemunha do seu glorioso e opulento passado. Merecem destaque:

Igreja de Nossa Senhora do Carmo — Iniciada a construção em 1763, sòmente no princípio do século passado foi concluída com a execução do altar-mor. O templo, todo construído em pedra, é de linhas sóbrias e discretas, tendo sido erigido sob a invocação da Virgem do Carmelo. Alguns historiadores estudiosos da nossa arte colonial atribuem o projeto inicial do templo ao Mestre Tiago Moreira que foi, realmente, o construtor da igreja. O frontispício, também desenhado por Mestre Tiago, foi, posteriormente, modificado por projeto de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Os trabalhos de talha, inclusive os altares laterais, são de Francisco Vieira Servas, e as pinturas, da autoria de Joaquim Gonçalves da Rocha. E, ao Aleijadinho, que trabalhou em Sabará de 1771 a 1783, coube fazer a porta principal do templo, os dois púlpitos em madeira policromada, as armas do frontispício, a balaustrada da nave, o conjunto do côro, assim como as imagens de São Simão Stock e São João da Cruz. O altar-mor é trabalho de Francisco Vieira Servas e José Fernandes Lobo.

Êsse templo pertence à Ordem Terceira do Carmo.

Igreja-Matriz de Nossa Senhora da Conceição — Não se pode precisar a época certa da edificação dessa igreja, presumindo-se que bem antes do início da construção do seu altar-mor, por Veríssimo Vieira Mota, em 1768, já a Confraria de Nossa Senhora do Amparo se achava instalada no templo.

"Salomão Vasconcelos, citando Pizarro, diz que a igreja teve início em 1701, e se inaugurou em 1710".

O seu exterior simples, de fachada singela, "simétrica, com duas tôrres pouco altas", apresenta o mais puro estilo missionário jesuítico, contrasta com o seu interior guarnecido com esculturas barrôcas, madeiras esculpidas e esplêndida ornamentação com complicada talha dourada, de belíssimos efeitos e perfeita harmonia. O seu interior é suntuoso e sugestivo: nos altares laterais, em número de oito, todos diferentes entre si, pode-se admirar a variedade de ornamentação e a talha exuberante; "alguns são de arquivoltas trabalhados; outros são constituídos por arcos torsos que constituem prolongamento de colunas também torsas". A capela-mor, tendo ao centro a imagem de Nossa Senhora

Vista do Chafariz do Rosário

Vista do Chafariz do Kaquende

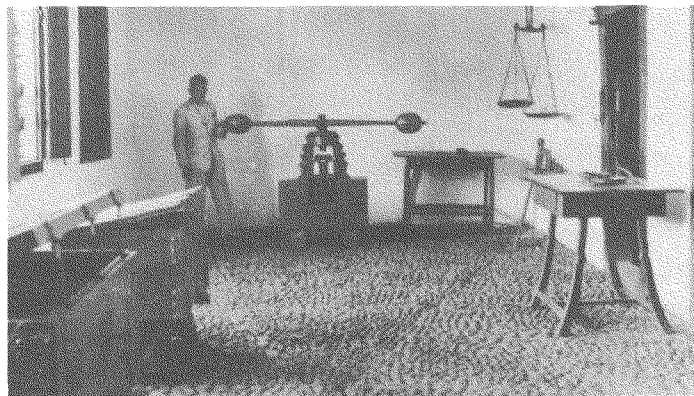
da Conceição, originária de Portugal, é "exuberantemente enfeitada"; o teto é todo decorado com pinturas inspiradas nas Ladainhas de Nossa Senhora e as paredes laterais, além de painéis pintados, têm tribunas em forma de sacadas. Na parede lateral direita, está a famosa "porta chinesa", pintada a ouro, oriunda, talvez, da península de Macau. Na sacristia estão 4 painéis, de autor desconhecido, inspirados em motivos do Novo Testamento, verdadeiras obras de arte.

É, inegàvelmente, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sabará "um dos mais originais e impressionantes templos coloniais de Minas".

Igreja de Nossa Senhora do Ó — Construída em 1717, é uma obra-prima em estilo indo-português, "a mais encantadora igreja da cidade e talvez de Minas". Seu exterior simples e singelo contrasta com o seu interior de uma beleza sem par, onde é visível a influência chinesa. A talha dourada, sôbre fundo vermelho, prende a atenção pela originalidade, mostrando "painéis de chinesices e pinturas com madonas de olhos oblíquos. Ao que parece, na execução dessa capela, trabalharam artistas renóis, vindos das possessões portuguêsas da Ásia". O tempo foi construído sob o orago de Nossa Senhora da Expectação do Parto. Seu nome — Nossa Senhora do Ó — provém da interjeição "oh" com que se iniciam as sete antífonas cantadas na festa que precede o nascimento de Jesus. "O povo começou a chamar aquela celebração "Festa do Ó", passando Nossa Senhora da Expectação do Parto a ser invocada como "Nossa Senhora do Ó".

Igreja de São Francisco — Sabe-se apenas que êsse templo foi iniciado em princípios do século XVIII. Externamente é um barroco simples e internamente pobre de decorações ou trabalhos de arte. Ao que parece, a igreja ficou por ser concluída, devido talvez às dificuldades financeiras da Arquiconfraria de São Francisco de Assis. Há nessa igreja 3 lindas imagens: Nossa Senhora Rainha dos Anjos, São Francisco de Assis e Senhor Morto, sendo esta última uma das belas imagens que se conhece.

Igreja do Rosário — Construção inacabada. Iniciada pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em 1787, e interrompida com a abolição da escravatura. "Na execução incompleta dêsse templo, os escravos gastaram nada menos do que um século, pois a igreja foi levantada aos poucos, devido à pobreza da irmandade que a erigia". "Muito mais que uma simples construção, êsse templo é um verdadeiro poema épico escrito pelas

Vista do Museu do Ouro

Vista do pátio interno do Museu do Ouro

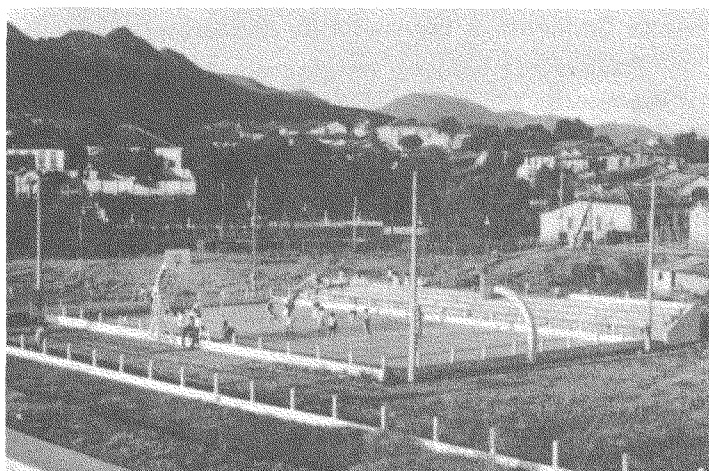
mãos calosas daqueles homens e infelizes, sacrificados que foram pela mentalidade escravocrata de uma era felizmente superada".

Chafariz do "Kaquende" — Construído em 1757, o bicentenário Chafariz possui duas bicas de onde ainda jorra límpida água, sempre na mesma temperatura, sob quaisquer intempéries. Corre a lenda de "que a água do Chafariz é mágica, e retém nas Minas Gerais os que dela bebem".

Chafariz do Rosário — Trata-se de imponente obra. Construção sólida, do século XVIII, de linhas harmônicas, apresenta na parte central a coroa e o escudo imperial em pedra-sabão, encimando duas grandes máscaras. Além das igrejas e dos chafarizes, há, ainda, em Sabará, outras construções coloniais.

O Solar do Padre Correia — Também chamado "Solar Jacinto Dias", na Rua Dom Pedro II (antiga Rua Direita), onde hoje funciona a Prefeitura Municipal e a Biblioteca, "possui tôda a dignidade e harmonia das residências coloniais e apresenta a particularidade de ser um misto de arquitetura rural e urbana ao mesmo tempo". Construído em 1773, pertenceu ao Padre José Correia da Silva, bacharel formado na Universidade de Coimbra. No prédio encontra-se magnífica Capela com altar barroco e esculturas outras atribuídas ao Mestre Lisboa. Merecem ainda especial referência a imponente escadaria de jacarandá, as belíssimas sacadas e os forros do teto, uns decorados e outros de palha trançada.

Na mesma Rua Dom Pedro II, próximo ao Largo do Rosário, surge "A Casa da Ópera", o velho teatro de Sabará, considerado um dos mais antigos do Brasil. Sua arquitetura interna é bastante interessante.

Digno de menção especial é o *Museu do Ouro* — instalado na antiga Casa da Intendência do Ouro ou Casa da Fundição da Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabussu, prédio construído por volta de 1720; aí se acha, desde 1938, o "Museu do Ouro". O edifício, apesar de não apresentar a mesma imponência de outras construções coloniais, é espaçoso, apresentando suas dependências bem distribuídas. O andar térreo e os pátios são pavimentados com seixos rolados, pedras originárias das margens dos rios, às vêzes formando desenhos. O Museu apresenta, em sua parte superior, onde no século XVIII morava o Intendente do Ouro com sua família, "móveis e objetos daquela época e da região". No andar térreo, onde funcionava outrora a Intendência, se acham à mostra os instrumentos

Vista da Praça de Esportes

utilizados pelos primeiros exploradores de ouro, inclusive bateias autênticas do século XVIII e outras ferramentas usadas na mineração. Além de grandes mostras de trabalhos de talha, gravuras, pinturas, documentos raros, armas antigas, esculturas, trabalhos de ourivesaria, cerâmica e arte popular, aí se encontra a antiga prensa de bronze, usada para a cunhagem de barras de ouro e moedas, arcas para guardar valores, almofariz oficial da casa e as primitivas cadeiras que pertenceram à Câmara Municipal de Sabará. No "quintal" do prédio, há um engenho de madeira e ferro utilizado para trituração do minério de ouro, em substituição ao braço escravo, introduzido no Brasil pelo Barão de Eschwege.

Outras curiosidades dignas de nota, em Sabará, são: o Convento e a Capela da Terra Santa; a Igreja das Mercês, onde Dom Silvério Gomes Pimenta celebrou a sua primeira missa, e a casa onde morou o Mestre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

VULTOS ILUSTRES — A partir da segunda metade do século XVIII, Sabará deu grandes brasileiros, entre os quais destacam-se:

Frei *Dom Diogo de Jesus Maria Jardim* — Bispo de Pernambuco e Arcebispo de Elvas;

Capitão-mor *Manuel de Araújo Cunha* — Figura de destaque nas lutas da Independência;

Dr. Lucas José de Alvarenga — Bacharel em Direito, publicista, poeta, capitão-gneral e Governador de Macau;

Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcelos — Visconde de Caeté, Intendente do Ouro, Ouvidor e Juiz de Fora da comarca do Rio das Velhas, enviado da gente sabarense junto ao Príncipe Dom Pedro, perante quem pronunciou, em 1822, famoso discurso, em que disse dos anseios do povo mineiro pela Independência do Brasil; foi o primeiro Presidente da Província de Minas.

Coronel *Pedro Gomes Nogueira* — Vanguardeiro do liberalismo, tomou parte saliente nas campanhas da Independência;

Padre *Dr. Antônio Maria de Moura* — Deputado provincial e geral, professor de Direito Eclesiástico da Faculdade de São Paulo, Bispo eleito do Rio de Janeiro, não foi confirmado por S. S. Gregório XVI, por ter feito, com Feijó, campanha contra o celibato clerical;

Frei *Antônio da Natividade Moura* — Beneditino ilustre, criador das aulas gratuitas de Português, Francês, Latim e Filosofia no Mosteiro de São Bento, de que foi prior;

Dr. João Pinto Moreira — Deputado provincial e geral, parlamentar eminente;

Dr. Francisco de Paula Alvarenga — Sábio, médico e publicista;

Dr. Júlio César Ribeiro — Escritor de nomeada, internacionalmente conhecido pelo seu romance "A Carne";

Conselheiro *Paulo Barbosa da Silva* — Ilustre militar, deputado geral, diplomata brilhante, com serviços prestados nas legações da Rússia, Áustria, Prússia e Inglaterra. Tutor e mordomo de Dom Pedro II;

Conselheiro *Luís Antônio Barbosa* — Presidente da Província e senador do Império;

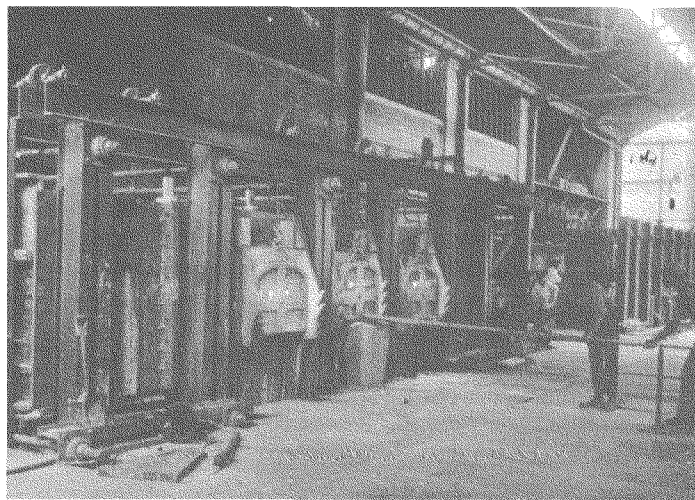
Dr. Fernando de Melo Viana, Vice-Governador e Governador do Estado de Minas, Vice-Presidente da República, Senador da República e, várias vêzes, Presidente do Senado;

Dr. Cristiano Monteiro Machado — Secretário da Educação do Estado de Minas, Deputado Federal e candidato à curul Presidencial em 1950, Embaixador do Brasil junto ao Vaticano, onde faleceu;

Dr. Orozimbo Nonato — Jurisconsulto e mestre do Direito, atual Presidente do Supremo Tribunal Federal;

Dr. Zoroastro Viana Passos — Médico e historiador, de cujas obras muito nos valemos para a confecção de diversas partes do nosso trabalho sôbre Sabará.

Além dos nomes acima citados, mais de uma dezena de sabarenses ilustres deixaram gravados os seus nomes nas magníficas páginas de nossa História Pátria.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Sabará está localizado na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais e tem o seu território cortado pelo lendário rio das Velhas e seus afluentes, o Sabará e o Arrudas. A histórica cidade de Sabará, uma das mais antigas do Brasil, está localizada no chamado Vale do Rio das Velhas, entre os contrafortes da serra do Curral e serra da Piedade, caracterizando-se pelas suas ruas estreitas e tortuosas, e pelas suas arquiteturas

Aspecto parcial da Indústria Siderúrgica

centenárias, testemunhas de seu glorioso passado. O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, com entroncamentos em General Carneiro para Corinto e na sede municipal para Ponte Nova e Nova Era. Encostada na capital do Estado, 22 quilômetros por ferrovia e 23 por via rodoviária, Sabará sofre influência de um grande centro, razão pela qual no setor de ensino não primário, não vai além de 1 estabelecimento de ensino comercial e pedagógico, com cursos ginasial, básico, técnico de comércio e formação de professôras e duas de ensino profissional, uma do SENAI e outra do SESI. No plano cultural, devem ser referidas a Biblioteca Municipal, com 11 500 volumes, e a Biblioteca Rita Cassiano, com 1 160 volumes, além de outras quatro e duas tipografias.

Funcionam no município 2 leprosários do Estado que recebem doentes de tôda parte; 1 sanatório para tuberculosos de propriedade da Sociedade de Ferroviários da Rêde Mineira de Viação.

A cidade de Sabará, por si só, é uma atração turística que, diàriamente recebe visitantes, de tôdas as partes, que ali vão para rememorar fatos históricos e admirar as suas igrejas, chafarizes e imagens centenárias.

O município conta com 3 Agências Postais e uma Postal-telegráfica, tôdas do Departamento dos Correios e Telégrafos; 1 serviço Radiotelegráfico da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira e com os serviços telegráficos da Estrada de Ferro Central do Brasil. Ao lado dos 5 hospitais (497 leitos) e dos 5 serviços de saúde, encontram-se em atividade 8 médicos. Na cidade encontram-se instalados 8 aparelhos telefônicos, havendo, por outro lado, 2 hotéis, 4 pensões e 2 cinemas.

São incalculáveis as reservas minerais do município, tanto de metálicos como de não metálicos. Daqueles se contam o ferro e manganês, e dêstes o mármore-róseo e o calcário.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 867 eleitores, dos quais votaram 3 314. O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores.

Acha-se instalada em Sabará uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Benedito Machado Homem.)

SABINÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1805, Joaquim José de Gouveia e sua mulher, Francisca Vitória de Almeida e Castro, doaram um terreno para quem quisesse construir sua casa, em pitoresco recanto situado num vale. Aí surgiu o arraial de São Sebastião das Correntes, hoje cidade de Sabinópolis. Na área doada, foi construída em 1808 a igreja de São Sebastião, padroeiro da localidade.

Em volta do templo foram surgindo as casas dos primeiros moradores: Joaquim Barroso Alves, Urbano Taveira de Queiroz, Joaquim da Silva Campos, Antônio Monteiro Júnior, Francisca Vitorina, Joaquim Miguelino, Francisco Borges Monteiro e outros.

Em 1822, era investido nas funções de primeiro Capelão o Padre Bento de Araújo Abreu, irmão do Visconde de Itajubá que foi casado com a Princesa Walmira, sobrinha de Guilherme I, Imperador da Alemanha.

Progredindo o lugar, recebeu, em 1840, foros de distrito, emancipando-se em 1923, com a criação do município de Sabinópolis. Recebeu êsse nome em homenagem ao Doutor Sabino Barroso, ilustre filho do lugar, que foi constituinte de 1891 e Presidente da Câmara dos Deputados.

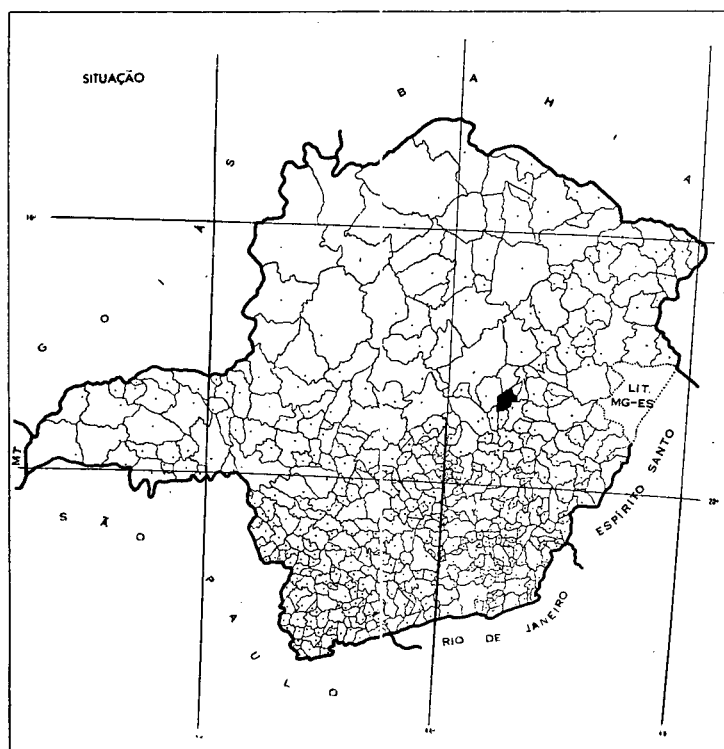
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação do distrito, com o nome de São Sebastião das Correntes, foi levada a efeito pela Lei provincial número 184, de 3 de abril de 1840 e confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. Na divisão administrativa de 1911, o distrito, denominado Águas Correntes, figura no município de Sêrro, e nos quadros de apuração do Recenseamento de 1920, êle aparece no mesmo município, porém com o primitivo nome de São Sebastião das Correntes. Por fôrça da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, foi criado o município de Sabinópolis, composto dos seguintes distritos: Sabinópolis, São José dos Paulistas, Quilombo e Euxenita. A instalação do município ocorreu no dia 24 de janeiro de 1924, cuja sede recebeu foros de cidade, de acôrdo com a Lei estadual número 893, de 10 de setembro de 1925.

Por ocasião da divisão judiciário-administrativa, de 1953, Sabinópolis perdeu o distrito de São José dos Paulistas (já com o nome de apenas Paulistas) que se emancipou para a formação de um novo município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Sabinópolis foi elevada a têrmo judiciário em 1925, por fôrça da Lei estadual número 893, de 10 de setembro daquele ano. Pertenceu à comuna de Sêrro até 1947, quando, de acôrdo com o artigo 25 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais de 14 de julho de 1947, foi criada

Vista parcial da Matriz de Sabinópolis

a comarca de Sabinópolis, cuja instalação se deu em 15 de novembro de 1948. Atualmente, Sabinópolis é comarca de segunda entrância.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Alto Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 867 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 910 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18º 39' 30" de latitude Sul e 43º 05' 15" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 166 quilômetros, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 477 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 975 habitantes como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Paulistas. Em 1955, Sabinópolis apresentava densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Euxenita, de Paulistas, e de Quilombo.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	820	979	1 799	9,73
Vila de Euxenita	180	219	399	2,15
Vila de Paulistas	409	605	1 014	5,48
Vila de Quilombo	73	100	173	0,93
Quadro rural	7 399	7 693	15 092	81,61
TOTAL	8 881	9 596	18 477	100,00

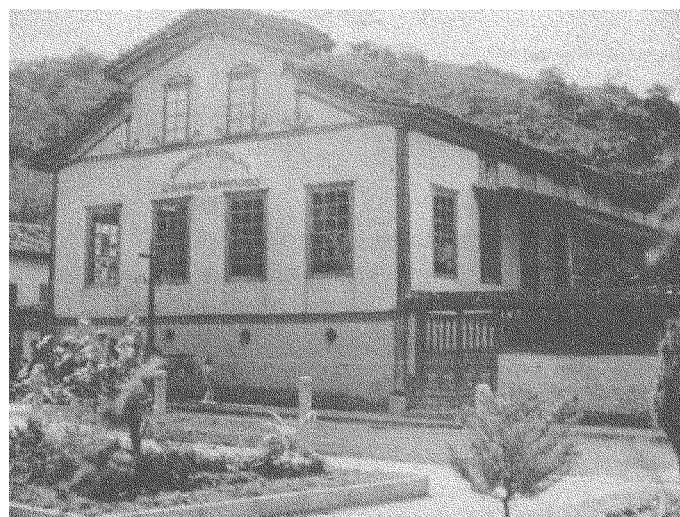
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — No que concerne aos dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 371	375	4 746	36,60
Indústrias extrativas	5	—	5	0,03
Indústrias de transformação	201	1	202	1,55
Comércio de mercadorias	159	3	162	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,03
Prestação de serviços	111	387	498	3,83
Transporte, comunicações e armazenagem	43	2	45	0,34
Profissões liberais	14	4	18	0,13
Atividades sociais	7	54	61	0,47
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	2	32	0,24
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	411	5 398	5 809	44,80
Condições inativas	727	660	1 387	10,68
TOTAL	6 091	6 886	12 977	100,00

As atividades remuneradas da população de mais de 10 anos concentraram-se na agricultura e pecuária, onde 36,60% da população encontra seu meio de sobrevivência.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 920	Saco 60 kg	64 800	12 960	34,41
Arroz	1 694	» » »	23 800	8 330	22,10
Feijão	4 840	» » »	30 000	6 320	16,77
Café	150	Arrôba	6 000	2 100	5,57
Cana-de-açúcar	217	Tonelada	5 400	1 512	4,01
Banana	53	cacho	177 000	1 505	3,99
Laranja	60	cento	100 000	1 400	3,71
Outras	421	—	—	3 559	9,44
TOTAL	11 355	—	—	37 686	100,00

A cultura do milho é a principal do município, representando 34,41% da produção agrícola, quanto ao valor. Em segundo plano, vêm as culturas de arroz e feijão.

Vista parcial do Grupo Escolar Sabino Barroso

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	150	420	0,78
Bovinos	22 000	35 200	65,83
Caprinos	600	90	0,16
Eqüinos	2 400	3 840	7,17
Muares	1 350	3 105	5,80
Ovinos	250	45	0,08
Suínos	12 000	10 800	20,18
TOTAL	—	53 500	100,00

O principal rebanho é o de bovinos que, com suas 22 000 cabeças, representa 65,83% do valor total.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	48	161	1 386	34,78	7	23,5
Indústria manufatureira e fabril	101	139	2 598	65,22	—	—
TOTAL	149	300	3 984	100,00	7	23,5

A indústria manufatureira e fabril, com a percentagem de 65,22%, é a mais importante do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	489
Logradouros públicos	
Existentes	21
Ajardinados	1
Outros	20
Abastecimento de água	
Prédios servidos — Possuindo penas	170
Prédios servidos — Com ligações livres	6
Prédios servidos — TOTAL	176
Logradouros servidos — Totalmente	18
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	18
Logradouros iluminados — Número de focos	129
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	46 000
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	224
De luz — Consumo em kWh	35 000
De fôrça — Número de ligações	12
De fôrça — Consumo em kWh	11 184

(*) Dados referentes ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 131 quilômetros de estradas de rodagem, sob a administração municipal. Em 1955, foram registrados 12 automóveis e 4 caminhões no município de Sabinópolis.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

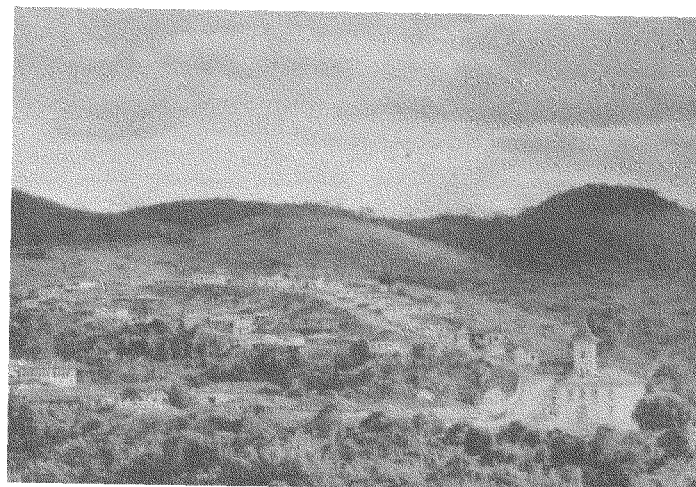
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
A Sêrro — (Via Bagagem)	66	Rodoviário	—
A Sêrro — (Via Mãe dos Homens)	102	Rodoviário	—
A Rio Vermelho	84	Rodoviário	—
A Paulistas (Via Euxenita)	48	Rodoviário	—
A Paulistas (Via Guanhães-São João Evangelista)	89	Rodoviário	—
A São João Evangelista	62	Rodoviário	—
A Guanhães	24	Rodoviário	—
A Dom Joaquim (Via Guanhães)	74	Rodoviário	Passa em Sr.ª Pôrto
A Senhora do Pôrto (Via Guanhães)	48	Rodoviário	—
A Belo Horizonte (Capital Estadual) (Via Guanhães (24)-Senhora do Pôrto (48—Morro do Pilar (125)—Palácio (167) — Lagôa Santa (252)—Vespasiano (264) — Venda Nova (282) — Belo Horizonte	292	Rodoviário	—
A Rio de Janeiro — (Capital Federal) (Via Belo Horizonte por transporte Rodoviário num total de 292 km)	932	Ferroviário	E. F. C. B. a partir de Belo Horizonte

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 75 estabelecimentos varejistas, dos quais, 41 na sede.

Há 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 231	732	499	59,46	40,54
	Mulheres	1 664	869	795	52,22	47,78
	TOTAL	2 895	1 601	1 294	55,30	44,70
Quadro rural	Homens	6 253	1 481	4 772	23,68	76,32
	Mulheres	6 544	1 365	5 179	20,85	79,15
	TOTAL	12 797	2 846	9 951	22,23	77,77
Em geral	Homens	7 484	2 213	5 271	29,56	70,44
	Mulheres	8 208	2 234	5 974	27,21	72,79
	TOTAL	15 692	4 447	11 245	28,33	71,67

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da cidade

Vista do Hospital São Sebastião de Sabinópolis

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	14	20
Corpo docente	35	33	41
Matrícula efetiva	1 342	1 450	1 885

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 58,64%.

Outros ensinos — Funciona no município um estabelecimento de ensino secundário, onde estão matriculados mais de setenta alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	601	222	585	16
1952	656	215	773	— 117
1953	943	241	1 366	— 423
1954	824	193	1 010	— 186
1955	1 020	293	965	55

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municiapl
1951	283	1 444	601
1952	368	1 359	656
1953	482	1 738	943
1954	559	1 814	824
1955	769	2 412	1 020

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Sabinópolis é um município inteiramente voltado para as atividades agropecuárias e pequenas indústrias dela decorrentes, sobressaindo a de queijos.

A sede municipal, situada num vale aprazível, é uma cidade dotada de certo confôrto, tendo um excelente clima. Sua população, guardando a tradicional linha mineira, é muito acolhedora. Gente profundamente católica, tem nas festas religiosas, seus dias mais pomposos. Dignos de destaque são as procissões que se realizam em Sabinópolis por ocasião das festas de São Sebastião (Patrono da cidade), "Corpus Christi" e Nossa Senhora do Rosário. Com tôda a grandiosidade litúrgica são comemoradas, também, as solenidades da Semana Santa.

Encontram-se 2 hotéis, 2 pensões e 1 cinema na cidade. No tocante à assistência médica, contam os habitantes com 1 hospital de 120 leitos e com os serviços profissionais de 2 médicos.

A representação política se faz através de 9 vereadores na Câmara Municipal. Dos 3 689 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955, compareceram 1 751 votantes.

(Organizado por Christóvão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria de Pinho.)

SACRAMENTO — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Desemboque era um dos mais importantes lugares daquela grande extensão de terras, situado entre os rios Grande e Paranaíba, nos limites das Capitanias de Minas e Goiás, em princípios do século XIX, quando a região pertencia à capitania de Goiás.

Em 1816, D. João VI, então no Rio de Janeiro, desanexou os julgados de Araxá e Desemboque da capitania de Goiás e os anexou à vila de Paracatu do Príncipe.

O sertão nessa época era um fervedouro. Os caiapós, batidos e escaramuçados, procuravam as brechas de Goiás e, nas chapadas do Triângulo Mineiro, estava estabelecida a faina de fundação de cidades. Após a fundação de Dores de Campos Formoso veio a de Uberaba. Em seguida a esta, surge a vila de Santíssimo Sacramento. E depois da vila do Santíssimo Sacramento vieram outras.

Desemboque, de grande importância histórica, centro de imediação das bandeiras, oferecendo aos desbravadores da região ouro em abundância, foi perdendo o interêsse, com a escassez do ouro, vindo a ser mais tarde um simples distrito de paz.

Foi de Desemboque que partiram Januário da Silva, Pedro Gonçalves da Silva, José Gonçalves Helmo, Manoel Francisco, Manoel Bernardes da Silva e outros, em 1807, rumo ao sertão. Êsses bandeirantes barafustaram pela região sertaneja e foram descobrindo rios, ribeirões, matas,

Vista parcial aérea da cidade

campos e chapadas. À medida que se distanciavam de Desemboque, mais férteis eram os chãos que pisavam e mais lindos os campos que percorriam. Entretanto, sem mantimentos e aterrorizados pelas perspectivas de ataques caiapós, regressaram a Desemboque.

Em 1809, o sargento-mor Eustáquio da Silva Oliveira visita, com outros, aquela região, ocupando terras, organizando sítios e fazendas de criação de gado. Dessa entrada foi que, realmente, começou o povoamento da região sertaneja.

Em 24 de agôsto de 1820, o cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunsvique, companheiro de entradas do major Eustáquio, e, com êle, batedor dos sertões, levanta à margem esquerda do ribeirão Borá uma capela, com o orago do Santíssimo Sacramento e sob o patrocínio da Virgem Maria. Foi êsse Ato o primeiro da criação da freguesia do Sacramento, no distrito de Nossa Senhora do Destêrro de Desemboque. Para a fundação da Capela, foi doado o terreno do indispensável patrimônio, pelo capitão Manoel Ferreira de Araújo e sua mulher, D. Joaquina Rosa de Sant'Ana.

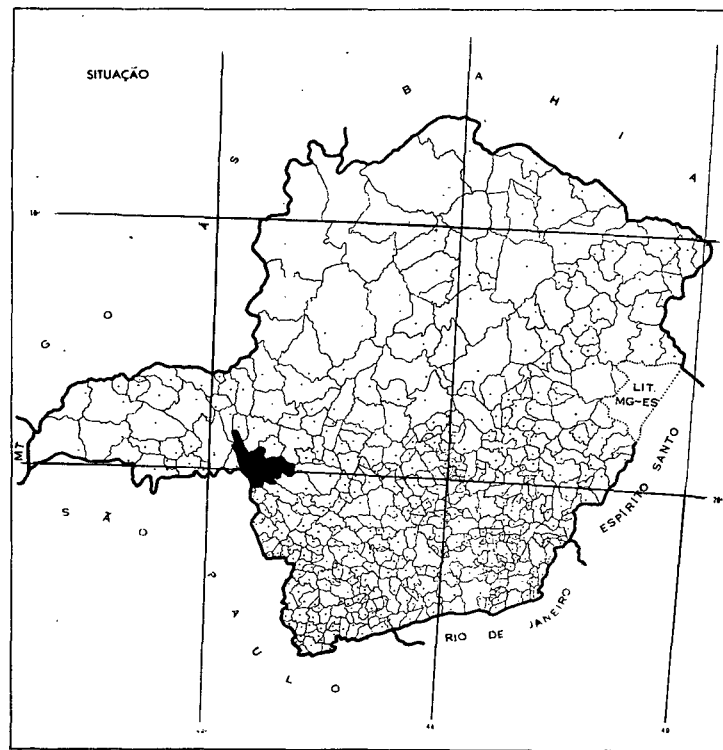
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A freguesia de Sacramento foi oficialmente criada em 3 de julho de 1857. Em 13 de setembro de 1870, pela Lei provincial número 1 637, criou-se o município de Sacramento, perdendo Uberaba uma vasta e rica região. Em 6 de novembro de 1871, com grandes festividades, foi instalada a vila de Sacramento que, em 1876, foi promovida a cidade.

Sacramento compõe-se de três distritos: o da sede, o de Desemboque e o de Tapira.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — No início, Sacramento pertenceu, judicialmente, a Paracatu do Príncipe até 1876, quando a vila foi erigida em cidade, passando a figurar como terreno da comarca do Paraná. Em 1878, Sacramento passou a fazer parte da comarca de Uberaba, sendo, finalmente criada a comarca de Sacramento, em 1891. Atualmente é de segunda entrância, com jurisdição sôbre o município de Nova Ponte.

Pavilhão do Ginásio da Escola Normal do município (em conclusão)

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

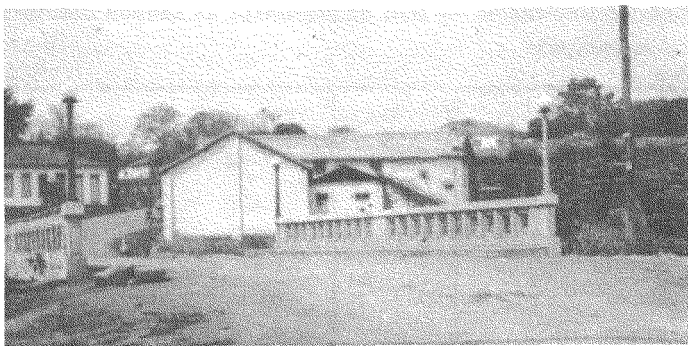
Sua área é de 4 206 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 800 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 51' 56" de latitude Sul e 47° 26' 25" de longitude Oeste de Greenwich. Dista da capital do Estado, em linha reta, 370 quilômetros, no rumo O. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 28; das mínimas — 10; compensada — 18.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 20 485 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 21 872 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Desemboque e a vila de Tapira.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, estava assim localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 760	2 131	3 891	18,99
Vila de Desemboque	38	40	78	0,38
Vila de Tapira	143	157	300	1,46
Quadro rural	8 286	7 930	16 216	79,17
TOTAL GERAL	10 227	10 258	20 485	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Ponte de concreto armado, na entrada da cidade, construída em 1956

mento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 140	69	5 209	36,91
Indústrias extrativas	16	—	16	0,11
Indústria de transformação	245	12	257	1,82
Comércio de mercadorias	137	12	149	1,05
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	25	1	26	0,18
Prestação de serviços	140	226	366	2,59
Transporte; comunicações e armazenagem	98	4	102	0,72
Profissões liberais	29	7	36	0,25
Atividades sociais	39	48	87	0,61
Administração pública, Legislativo e Justiça	48	3	51	0,36
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	587	6 390	6 977	49,50
Condições inativas	481	343	824	5,84
TOTAL	6 994	7 115	14 109	100,00

Observa-se que, aproximadamente 37% da população de mais de 10 anos, que trabalha com remuneração, vive da agricultura e pecuária, quando cêrca da metade dos habitantes da comuna dedica-se às atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	5 010	Saco 60 kg	78 000	29 640	46,48
Café	950	Arrôba	62 000	11 500	18,03
Milho	4 450	Saco 60 kg	60 800	9 120	14,30
Feijão	3 610	» » »	18 900	7 560	11,85
Outras	299	—	—	5 940	9,34
TOTAL	14 319	—	—	63 760	100,00

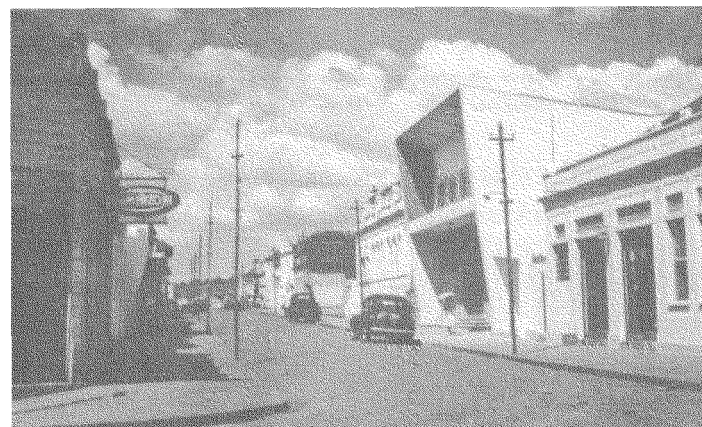
Igreja-Matriz de N. S.ª do Destêrro do Desemboque

Sem dúvida, a cultura de arroz é a principal do município, entrando com 46,48% para o valor total da produção. Vem em segundo plano a cultura do café.

Pecuária — O quadro a seguir mostra a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	35	0,02
Bovinos	87 300	126 585	86,93
Caprinos	610	92	0,06
Eqüinos	4 050	4 455	3,05
Muares	1 050	2 625	1,80
Ovinos	600	108	0,07
Suínos	16 800	11 760	8,07
TOTAL	—	145 660	100,00

Vista parcial da cidade

O rebanho de bovinos representa, aproximadamente, 87% do valor total dos rebanhos existentes no município, vindo em segundo lugar, muito distanciado, o rebanho de suínos.

Vista parcial da Avenida Rio Branco

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

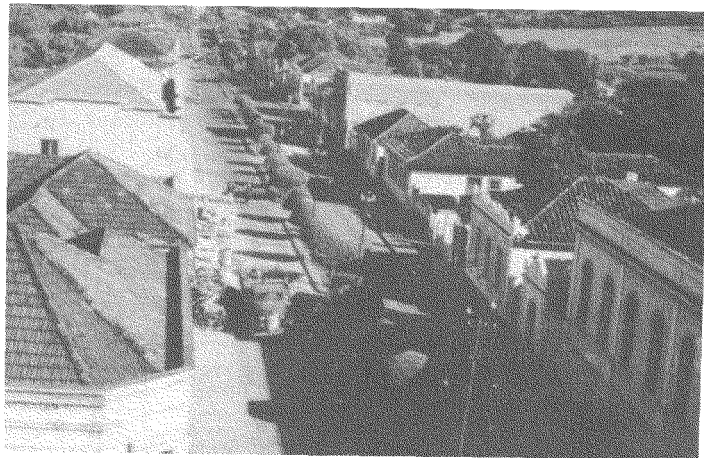
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	21	795	14,65	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	11	41	4 172	76,91	12	300
Indústria manufatureira e fabril	13	25	457	8,44	8	16
TOTAL	31	87	5 424	100,00	21	326

Município agrícola, sua principal indústria é a referente à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas (76,91%).

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 057
Logradouros públicos:		
Existentes		48
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	8
	TOTAL	13
Outros		35
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	445
	Com ligações	5
	TOTAL	450
Logradouros servidos	Totalmente	7
	Parcialmente	24
	TOTAL	31
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	13
	De águas superficiais	41
Prédios esgotados	Pela rêde	323
	Por fossas	300
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	370
	Consumo em kWh	57 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	600
	Consumo em kWh	370 800
De fôrça	Número de ligações	220
	Consumo em kWh	100 000

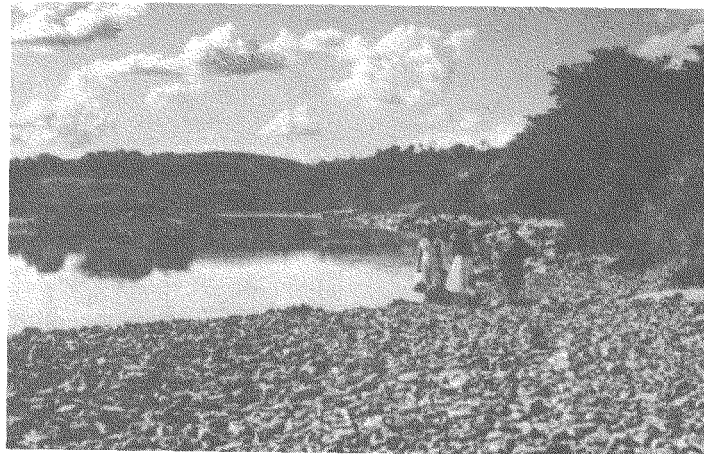
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 355 quilômetros de estradas de rodagem, dos

Vista parcial aérea da Avenida Benedito Valadares

quais, 74 quilômetros sob a administração estadual e 281, sob a municipal. O Departamento Competente registrou 99 automóveis, 52 camionetas, 63 caminhões e 12 ônibus, em 1955.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Araxá	90	Ônibus	
Araxá	291	Ônibus, C.M. E.F. e R.M.V.	
Bambuí	304	Ônibus e R.M.V.	
Conquista	21	Ônibus	
Conquista	29	Ônibus e C.M. E.F.	
Delfinópolis	99	Automóvel	
Guia Lopes	202	Automóvel	
Ibiá	179	Ônibus e R.M.V.	
Ibiraci	111	Automóvel	
Ibiraci	153	Ônibus e C.M. E.F.	
Nova Ponte	114	Automóvel	
Perdizes	74	Automóvel	
Santa Juliana	92	Automóvel	
Rifaína (Est. São Paulo)	23	Ônibus	
Uberaba	84	Ônibus	
Uberaba	105	Ônibus e C.M. E.F.	
Capital Estadual	656	Ônibus e R.M.V.	
Capital Estadual	857	Ônibus, C.M.E. F. e R.M.V.	
Capital Federal	1 007	Ônibus, R.M.V. e E.F.C.B.	
Capital Federal	1 132	Ônibus, C.M.E. F. - C.P.E.F. e E.F.C.B.	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais atacadistas si-

Vista parcial do Rio Grande após concluída a barragem de Peixotos

tuados na sede; e ainda 112 estabelecimentos varejistas, dos quais, 99 na sede. Funcionam ali 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	1 677	1 225	452	73,04	26,96
	Mulheres	2 045	1 278	767	62,49	37,51
	TOTAL	3 722	2 503	1 219	67,24	32,76
Quadro rural	Homens	6 926	3 129	3 797	45,17	54,83
	Mulheres	6 481	2 402	4 079	37,06	62,94
	TOTAL	13 407	5 531	7 876	41,25	58,75
Em geral	Homens	8 603	4 354	4 249	50,61	49,39
	Mulheres	8 526	3 680	4 846	43,16	56,84
	TOTAL	17 129	8 034	9 095	46,90	53,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	23	20
Corpo docente	48	49	46
Matrícula efetiva	1 420	1 418	1 376

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 27,35%.

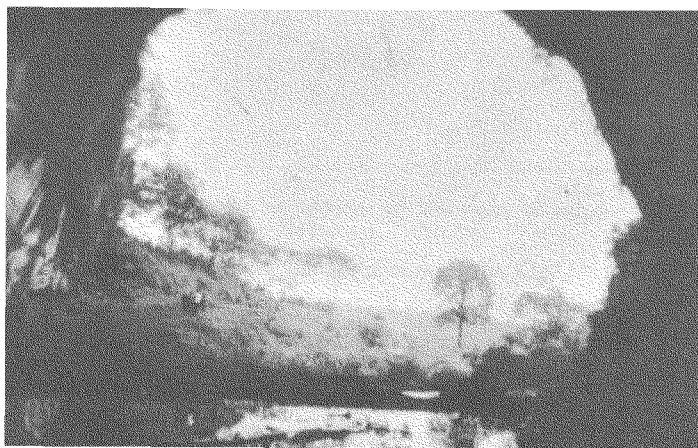
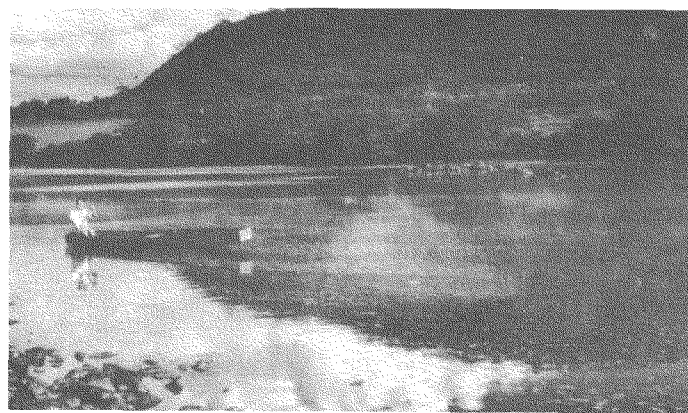
Outros ensinos — Funcionam, na comuna, 1 estabelecimento de ensino secundário, 1 do pedagógico, e 1 do comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 580	624	1 427	153
1952	1 606	726	1 606	—
1953	1 927	821	1 617	310
1954	1 991	897	1 820	171
1955	2 363	986	1 782	581

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	999	3 857	1 580
1952	1 247	4 658	1 606
1953	1 227	7 038	1 927
1954	1 482	9 820	1 991
1955	3 300	11 517	2 363

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Com o empobrecimento das minas auríferas da região de Desemboque, os desbravadores voltaram-se para as atividades agropecuárias, encontrando nas terras de Sacramento uma permanente fonte de riqueza. Assim é que até os nossos dias, o município apresentou-se como importante centro rural.

Gruta dos Palhares, próxima à cidade, com capacidade de abrigar mais de duas mil pessoas

Vista do rio Grande, na divisa do município com o Estado de São Paulo

Seu rebanho de bovinos é riquíssimo em gado das melhores raças e seus produtos agrícolas são de primeira qualidade.

A sede municipal — a cidade de Sacramento — é muito atraente, com ruas bem cuidadas e com um povo simples e hospitaleiro. Encontram-se 2 hotéis, 7 pensões e 1 cinema.

É magnífico o clima do município.

As principais festas do município de Sacramento são as festas religiosas, merecendo destaque especial as procissões que ali se realizam, por ocasião das festas de São Sebastião, Nossa Senhora da Abadia e do Divino Espírito Santo.

A assistência médico-sanitária é prestada por 1 hospital com 26 leitos, 1 serviço de saúde, e pelos serviços profissionais de 4 médicos. O setor cultural registra ainda a existência de 4 bibliotecas, 1 tipografia e 2 livrarias.

A representação política é feita através de 11 vereadores na Câmara Municipal. Havia 7 249 eleitores inscritos para as eleições de 3 de outubro de 1955; dêsse total compareceram 3 174 cidadãos para votar naquele pleito.

(Organizado por Christóvão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco Soares de Queiroz.)

SALINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O desbravamento da região de Salinas foi feito pelos bandeirantes oriundos da Bahia, que, sob o comando de Antônio Luís dos Passos, bateram aquelas terras na cata de riquezas. A gleba mineira, generosa como sempre, ofereceu ao desbravador, abundantes jazidas de sal, produto, então, escasso e, por isso mesmo, de elevado preço. Tal descoberta contribuiu, sobremaneira, para o povoamento daquela região, onde hoje se ergue a cidade de Salinas.

D. Faustina Fernandes Pessoa, que era a proprietária dos terrenos, doou uma grande área para que nela se erguesse uma capela sob a proteção de Santo Antônio, e para que os fiéis construíssem ali suas casas. Estava lançada a semente de um novo povoado. Tão logo foi levantada a capelinha, os exploradores das jazidas, aproveitando-se da oferta daquela bondosa Senhora, construíram suas casas, ao redor do templo, crescendo o arraial de Santo Antônio de Salinas, pertencente a Rio Pardo de Minas.

Prefeitura Municipal

O nome do povoado foi em homenagem ao padroeiro e em referência às jazidas da região.

Progredindo o lugar, foi, pela Lei provincial número 730, de 16 de maio de 1855, criada a freguesia de Santo Antônio de Salinas, por desmembramento da de Rio Pardo. Aliás, naquele ano, em 15 de fevereiro, conforme anotações no Livro de Contas da freguesia, D. Ana Maria de Araújo fêz doação do terreno para o cemitério local.

Com o esgotamento das jazidas, os habitantes daquelas paragens, dada à excepcional qualidade das terras, voltaram-se para a pecuária e a agricultura, onde iriam assentar a base econômica da região.

Na formação definitiva do lugar, aparece o Sr. Vicente Ferreira Costa, cuja numerosa família pode ser considerada como pioneira da terra salinense.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santo Antônio de Salinas deve sua criação à Lei provincial número 730, de 16 de maio de 1855.

Pertencendo a Rio Pardo de Minas, dêle se emancipou em 18 de dezembro de 1880, por fôrça da Lei provincial número 2 725, ocorrendo a instalação do novo município em 19 de janeiro de 1883.

Em 4 de outubro de 1887, de acôrdo com a Lei provincial número 3 485, a sede municipal recebeu foros de cidade.

A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Salinas, que, na "Divisão Administrativa de 1911" aparece subdividido em 4 distritos: Salinas, Amparo do Sítio, Águas Vermelhas e Santa Cruz de Salinas. Assim ficando até 1923 quando ganhou para seu território o distrito de Taiobeiras (antigo Bom Jardim das Taiobeiras).

Em razão do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Salinas perdeu, por ter sido extinto, o distrito de Amparo do Sítio, cujo território, acrescido de parte do distrito de Salinas, passou a compor, nessa própria comuna, o novo distrito de Rubelita.

Pelo Decreto-lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município perdeu o distrito de Taiobeiras que se emancipou, passando parte do distrito da cidade a formar o distrito de Ferreirópolis, criado pela Lei número 35, de 31 de agôsto de 1953.

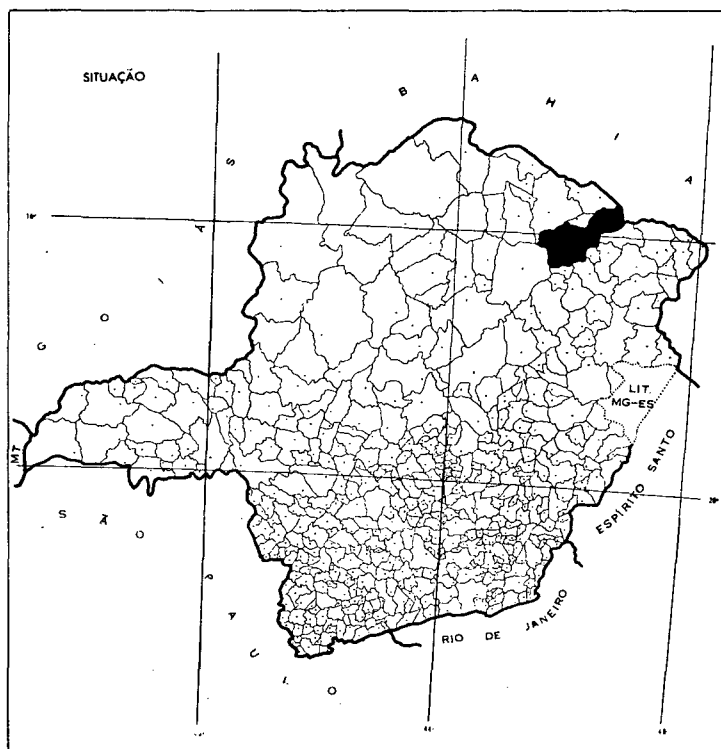
Assim a constituição atual do município é a seguinte: sede (Salinas), Águas Vermelhas, Ferreirópolis, Rubelita e Santa Cruz de Salinas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Salinas foi criada pela Lei estadual número 11, de 13 de novembro de 1891, e instalada a 17 de junho do ano seguinte. Pelo disposto na Lei estadual número 375, de 19 de setembro de 1903, ficou decidida a sua supressão, o que se verificou a 30 de janeiro de 1908. Restabeleceu-a, porém, a Lei estadual número 663, de 18 de setembro de 1915, verificando-se a reinstalação a 30 de setembro de 1921, de acôrdo com o Decreto estadual número 5 764, de 6 de setembro dêsse ano.

No quadro de divisão territorial datado de 31 de dezembro de 1936, a comarca de Salinas aparece com 2 têrmos: o da sede e o de Fortaleza. Já no datado de 31 de dezembro de 1937, bem assim no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de Salinas figura como têrmo judiciário único da comarca de igual nome, permanecendo assim até hoje.

Pertence à comarca de Salinas o município de Taiobeiras, desmembrado do território daquela.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Itacambira do Estado de Minas Gerais. O aspecto de seu território é montanhoso.

Sua área é de 6 680 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 915 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 10' 19" de latitude Sul e 42° 17' 33" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 450 quilômetros, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 63 696 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 59 820 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Taiobeiras. Em 1955 a densidade demográfica era de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Águas Vermelhas, Rubelita, Santa Cruz de Salinas e Taiobeiras.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 580	1 943	3 523	5,53
Vila de Águas Vermelhas	236	270	506	0,79
Vila de Rubelita	251	334	585	0,91
Vila de Santa Cruz de Salinas	110	118	228	0,35
Vila de Taiobeiras	719	891	1 610	2,52
Quadro rural	28 339	28 905	57 244	89,90
TOTAL GERAL	31 235	32 461	63 696	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	15 368	1 116	16 484	39,22
Indústrias extrativas	110	1	111	0,26
Indústria de transformação	393	55	448	1,06
Comércio de mercadorias	336	18	354	0,84
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	11	—	11	0,02
Prestação de serviços	239	658	897	2,13
Transporte, comunicações e armazenagem	93	2	95	0,22
Profissões liberais	13	10	23	0,05
Atividades sociais	28	48	76	0,18
Administração pública, Legislativo e Justiça	78	5	83	0,19
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	475	18 376	18 851	44,91
Condições inativas	3 039	1 543	4 582	10,90
TOTAL	20 192	21 832	42 024	100,00

Observa-se que quase 40% da população de mais de 10 anos, que trabalha com remuneração, encontra na agricultura e pecuária seu meio de subsistência, quando, aproximadamente 45% dos habitantes, também de mais de 10 anos, tem a ocupação doméstica não remunerada ou atividades escolares discentes.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 120	Arrôba	35 000	14 000	62,63
Feijão	1 950	Saco 60 kg	4 600	1 734	7,75
Milho	980	» » »	10 000	1 500	6,71
Arroz	210	» » »	2 000	1 000	4,47
Outras	608	—	—	4 107	18,44
TOTAL	4 878	—	—	22 351	100,00

Delegacia de Polícia e Cadeia Pública

Nas culturas agrícolas nota-se, que o café representa, quanto ao valor, 62,63% do total da produção, vindo em segundo plano, bastante distanciada, a cultura do feijão.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	900	1 350	0,53
Bovinos	150 000	210 000	83,85
Caprinos	1 500	225	0,08
Eqüinos	14 000	16 800	6,70
Muares	5 000	10 000	3,99
Ovinos	1 000	180	0,07
Suínos	15 000	12 000	4,78
TOTAL	—	250 555	100,00

O rebanho de bovinos, com 150 000 cabeças, representa em valor, 83,85% dos rebanhos existentes no município. Aliás é magnífico o gado, enriquecido com as raças gir, nelore e guzerate.

Igreja de São Geraldo

Avenida Oswaldo Cruz

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	29	111	1 423	21,20
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	354	1 316	4 036	60,15
Indústria manufatureira e fabril	156	180	1 252	18,65
TOTAL	539	1 607	6 711	100,00

Sua principal indústria, como se pode observar, é a referente a transformação e beneficiamento de produtos agrícolas (60,15), vindo, após, a indústria extrativa.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 035
Logradouros públicos		
Existentes		52
Pavimentados	Inteiramente	27
	Parcialmente	4
	TOTAL	31
Ajardinados		4
Outros		17
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	370
Logradouros servidos	Totalmente	25
	Parcialmente	2
	TOTAL	27
Iluminação pública domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	250
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	300
	Consumo em kWh	3 889

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 394 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 250 quilômetros sob a administração estadual, 106 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares. Dispõe além disso de 1 aeroporto. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou como veículos a motor: 16 automóveis, 11 camionetas e 18 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Grão Mogol	242	Automóvel	—
Rio Pardo de Minas	104	Automóvel	
Taiobeiras	73	Automóvel	
São João do Paraíso	200	Automóvel	
Estado da Bahia	—	—	(*)
Pedra Azul	156	Automóvel	(*)
Medina	158	Automóvel	
Comercinho	80	Automóvel	
Itinga	180	Automóvel	
Coronel Murta	72	Automóvel	
Capital Estadual	817	Automóvel	(**)
Capital Federal	1 393	Automóvel	(**)

(*) Também há transporte pelo Consórcio Aéreo Real Aerovias Nacional.
(**) O transporte se faz de automóvel até Montes Claros, e dali pela Central do Brasil até a Capital do Estado ou Federal.
(**) Também para as duas capitais investigadas existe o transporte aéreo pela Companhia acima citada.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município 6 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 250 estabelecimentos varejistas, dos quais, 50 na sede. Ali funcionam 1 agência e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 376	1 155	1 221	48,61	51,39
	Mulheres	3 034	1 220	1 814	40,21	59,79
	TOTAL	5 410	2 375	3 035	43,90	56,10
Quadro rural	Homens	5 296	2 486	20 810	46,94	53,06
	Mulheres	24 028	1 194	22 834	4,96	95,04
	TOTAL	29 324	3 680	43 644	12,54	87,46
Em geral	Homens	25 672	3 641	22 031	14,18	85,82
	Mulheres	27 062	2 414	24 648	8,92	91,08
	TOTAL	52 734	6 055	46 679	11,48	88,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

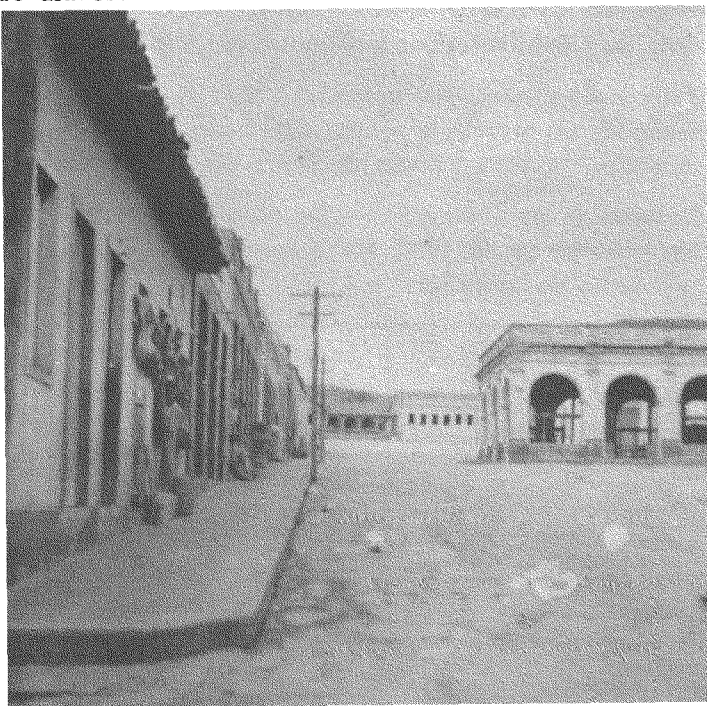
Grupo Escolar Municipal, destacando-se ao fundo a Igreja-Matriz de Santo Antônio

Fôro Municipal

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1955
Unidades escolares	40	41	34
Corpo docente	28	61	58
Matrícula efetiva	2 199	2 543	2 407

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 17,49%.

Outros ensinos — Conta o município 2 estabelecimentos de ensino secundário, onde, em 1.955, estiveram matriculados 16 alunos.

Vista parcial da Praça João Pessoa

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 070	475	1 666	— 596
1952	1 700	936	1 201	499
1953	1 916	961	1 544	372
1954	1 692	853	1 922	— 230
1955	2 417	863	3 002	— 585

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	2 826	1 070
1952	2 975	1 700
1953	4 136	1 916
1954	3 852	1 692
1955	4 537	2 417

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Com uma extensão de 6 680 quilômetros quadrados, cobertos, em sua maioria, por excelentes pastagens, é o município de Salinas um convite para a exploração da pecuária, o que, aliás, é bem aproveitado pelos seus habitantes que têm nessa atividade sua principal ocupação.

Estando localizada, a comuna, em zona afastada de grandes centros consumidores, sòmente mesmo a pecuária, dado o elevado preço do transporte, apresentava-se mais interessante para o investimento do capital.

Auxiliados pelos traços de sal, tão necessário ao gado, ainda existentes na região, e pela ótima pastagem, os invernistas do município conseguiram formar um belo rebanho, rico em gado das melhores raças.

A cidade de Salinas, sede municipal, situada num pitoresco recanto, com uma altitude de 915 metros, é dotada de quase todos os requisitos de confôrto. Encontram-se 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema. Seu povo é ordeiro e trabalhador.

As principais festas da cidade são religiosas em honra de Santo Antônio, São José, São Geraldo, São Vicente e São Sebastião, geralmente encerradas por concorridas procissões. Com muita devoção e respeito são também celebrados os atos da Semana Santa.

Um serviço de saúde dá assistência à população local que se vale também das atividades profissionais de 3 médicos.

No setor cultural, vale mencionar a existência de 2 jornais, 2 bibliotecas e 2 tipografias.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 15 vereadores. Dos 7 990 eleitores inscritos até 3-X-955, compareceram 4 485 cidadãos para votar no pleito daquela data.

(Organizado por Christovão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Jair Honório dos Santos.)

SALTO DA DIVISA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região do município foi pisada pelos primeiros brancos entre 1550 e 1600, quando várias bandeiras e alguns aventureiros dispersos, oriundos da Bahia, mais de uma vez penetraram o território que depois veio a constituir-se na Capitania das Minas.

Contudo, só muito tempo depois se fixaram os primitivos moradores, dando-se isto por volta de 1808, quando já intensa era a navegação do Rio Grande de Belmonte (hoje Jequitinhonha) com tráfego de víveres, viajantes, entre os quais muitos contrabandistas do diamante e do ouro; exatamente para coibir êsse abuso, o Govêrno da Província da Bahia fêz instalar um pôsto policial com um destacamento baiano na localidade que se denominou Quartel do Salto. Em tôrno dêsse quartel, surgiu o primeiro povoado, pois não sendo navegável o Rio Grande de Belmonte (Jequitinhonha) nas suas vizinhanças, o transporte de canoas, mercadorias e viajantes era feito margeando-se o curso do rio, por terra, o que tornava aquêle quartel pôsto obrigatório de pernoite.

O topônimo lhe foi dado em razão de estar junto ao "salto" a queda de água de maior importância no rio Jequitinhonha e exatamente na divisa das duas capitanias; daí, "Quartel do Salto" primeiro, "Salto Grande" depois e, finalmente, "Salto da Divisa".

Apenas criado o quartel, as fôrças baianas o abandonaram, indo ocupar outra localidade, a um dia de viagem por canoa, rio abaixo.

Em 1911, um destacamento mineiro, comandado pelo alferes Julião, veio ocupar o quartel. Algumas fontes dão êsse alferes como o fundador do povoado, enquanto outras afirmam já existir o povoado quando êle ali chegou.

Com a sua ocupação por autoridades mineiras, o quartel e o povoado ficaram administrativamente ligados a Minas através da vila de Minas Novas (1811).

Em 1870, o povoado passou a integrar o município de Araçuaí, até que em 1913 passou a fazer parte do município de Jequitinhonha, então criado. Posteriormente, pertenceu ainda aos municípios de Almenara e de Jacinto, até que recebeu sua independência administrativa, em 1948.

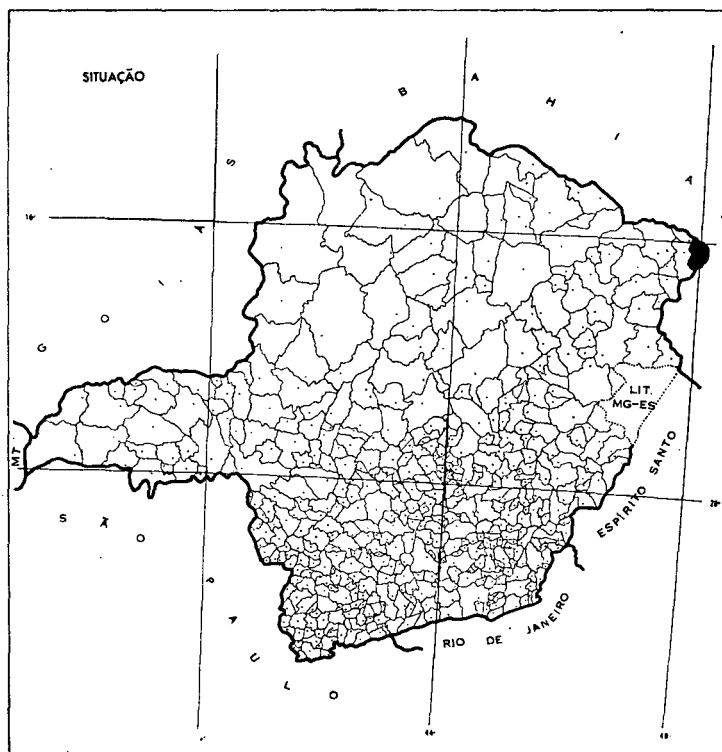
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — "Salto Grande" pertenceu à Bahia até 1811, quando foi incorporado à vila de Minas Novas, de Minas Gerais. Posteriormente, em 1870, passou a fazer parte do município de Araçuaí, recém-criado.

Em 1913, com a criação do município de Jequitinhonha, Salto Grande foi elevado a distrito, sendo um dos dois a integrar o novo município. Em 1939, criado o município de Almenara, Salto Grande passou a integrar-lhe o território, na qualidade de distrito.

Por fôrça do Decreto-lei 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou-se o município de Jacinto, desmembrado do de Almenara, com três distritos, um dos quais, o de Salto da Divisa, ex-Salto Grande.

Em 1948, com a nova divisão territorial, Salto da Divisa emancipou-se administrativamente, elevado à categoria de município, pela Lei número 336 de 27-12-1948.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela mesma Lei 336 de 27-12-1948, que fixou a divisão judiciário-administrativa do Estado, para o qüinqüênio 1948-1953, ficou o município de Salto da Divisa jurisdicionado ao têrmo-sede da comarca de Jacinto.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Mucuri, do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 1 334 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 140 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 00' 30" de latitude Sul e 39° 57' de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 608 quilômetros, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 318 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 877 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando sua densidade demográfica seria de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-50, eram as seguintes as principais aglomerações situadas na área do município: a sede e a vila de Santa Maria do Salto.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	625	701	1 326	14,23
Vila de Santa Maria do Salto	579	669	1 248	13,39
Quadro rural	3 481	3 263	6 744	72,38
TOTAL GERAL	4 685	4 633	9 318	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 780	30	1 810	30,22
Indústrias extrativas	37	—	37	0,61
Indústria de transformação	140	4	144	2,40
Comércio de mercadorias	147	8	155	2,58
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	84	79	163	2,72
Transporte, comunicações e armazenagem	33	—	33	0,55
Profissões liberais	8	5	13	0,21
Atividades sociais	14	9	23	0,38
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	—	16	0,26
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	202	2 639	2 841	47,49
Condições inativas	258	224	752	12,55
TOTAL	2 991	2 998	5 989	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	350	Tonelada	5 540	3 878	73,41
Outras	244	—	—	1 404	26,59
TOTAL	594	—	—	5 282	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	800	1 200	0,78
Bovinos	82 000	131 200	86,22
Caprinos	1 500	225	0,14
Eqüinos	2 100	3 780	2,48
Muares	1 600	3 520	2,31
Ovinos	2 000	300	0,19
Suínos	15 000	12 000	7,88
TOTAL	—	152 225	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		436
Logradouros públicos		
Existentes		25
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	4
	TOTAL	10
Ajardinados		1
Outros		14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	13
	Número de focos	126
	Consumo em kWh	1 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	44
	Consumo em kWh	2 784

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 77 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 39 quilômetros sob a administração estadual e 38 quilômetros sob a municipal. A Prefeitura registrou como veículos a motor: 18 automóveis, 2 camionetas e 2 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 56 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 24 situados na sede. Aí funciona também 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	1 011	426	585	42,13	57,87
	Mulheres	1 145	375	770	32,75	67,25
	TOTAL	2 156	801	1 355	37,15	62,85
Quadro rural	Homens	2 777	348	2 429	12,53	87,47
	Mulheres	2 597	161	2 436	6,19	93,81
	TOTAL	5 374	509	4 865	9,47	90,53
Em geral	Homens	3 788	774	3 014	20,43	79,57
	Mulheres	3 742	536	3 206	14,32	85,68
	TOTAL	7 530	1 310	6 220	17,39	82,61

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística de Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	9	10
Corpo docente	11	13	14
Matrícula efetiva	510	826	753

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 33,15%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada — Total	Receita arrecadada — Tributária	Despesa realizada	Saldo ou deficit
1951	326	128	349	— 23
1952	593	124	570	23
1953	799	142	432	367
1954	715	172	1 173	— 458
1955	897	228	949	— 52

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	757	326
1952	—	984	593
1953	—	1 451	799
1954	—	1 248	715
1955	—	1 433	897

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede está situada na zona do "Baixo Médio Jequitinhonha", exatamente à margem do rio, no local onde começa uma série de quedas que recebeu o nome de "Salto Grande", nas proximidades da divisa de Minas com a Bahia.

A cidade possui logradouros públicos pavimentados, iluminação elétrica, 2 pensões e 1 cinema.

A principal produção agrícola é a mandioca, com 5 540 toneladas, no ano de 1955; produz ainda café, feijão, milho e outros gêneros de primeira necessidade, mas em pequena escala.

A atividade mais importante para a economia do município é a pecuária, onde o rebanho bovino se destaca com 82 000 cabeças, em 1955, e produção leiteira de 1 800 000 litros, no mesmo ano. Quanto à pecuária de corte, o comércio tradicional se faz através da venda de gado para recria.

Outra atividade responsável pelo equilíbrio econômico do município é a indústria extrativa, aparecendo o combustível vegetal em primeiro lugar, com uma extração de 75 000 metros cúbicos de lenha em 1955, num valor de 3 750 000 cruzeiros.

O município possui um campo de pouso para pequenos aviões.

Para assistência médica há 1 hospital com 21 leitos; e 1 serviço de saúde; 2 clínicos desenvolvem atividades profissionais.

Era de 2 570 o número de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955, quando só compareceram 917 cidadãos para votar. Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Fernando Dias das Virgens.)

SANTA BÁRBARA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1702, o bandeirante Domingos Borges descobriu na fralda oriental do Caraça ricas minas auríferas que, mais tarde, foram denominadas Catas Altas, tal a profundeza das escavações feitas. Na mesma época, o desbravador Antônio Bueno explorou, na região, outras minas. Como estas não oferecessem a mesma abundância de ouro que as de Catas Altas, resolveu, o desbravador, descer mais, indo explorar as margens do ribeirão de Santa Bárbara, onde achou minas mais ricas que atraíram povoadores, e dando começo à formação do arraial. Isso lá pelo ano de 1704.

Tão grande foi o desenvolvimento do lugar, alimentado pela inesgotável riqueza da terra, que logo foi elevado à Paróquia. No local onde está hoje a Matriz de Santa Bárbara, existiu uma Capela com a data de 1713, o que vem confirmar que a localidade teve início nos primeiros anos do século XVIII.

Pelo Alvará de 16 de fevereiro de 1724, o arraial foi elevado a distrito. O município, criou-o, com território desmembrado de Mariana, a Lei provincial número 134, de 16 de março de 1839.

Em 1858, recebeu a vila de Santa Bárbara foros de cidade.

Igreja-Matriz de Santo Antônio do Ribeiro

Inicialmente o lugar era conhecido como Santo Antônio do Rio Abaixo. Posteriormente chamavam-no Santa Bárbara do Mato Dentro, simplificando-se, mais tarde, para Santa Bárbara, nome do ribeirão que banha a cidade. Seus habitantes são santa-barbarenses.

Falar sôbre a história de Santa Bárbara, é ter forçosamente que falar sôbre o "Caraça", notável educandário, com grande fôlha de serviços prestados a Deus e à Pátria. Se as minas de Catas Altas, encheram o alforje dos desbravadores, o Colégio do Caraça lapidou a inteligência de muitas gerações. Quem lançou a semente de tão importante obra foi o Irmão Lourenço de Nossa Senhora, personagem misteriosa, da qual pouco se sabe. "É tradição que o erudito Lourenço não era outro senão Dom Carlos de Mendonça Távora, membro da família Távora, que procurara naquela região refúgio, vítima que eram todos os de sua família das atrozes perseguições do Marquês de Pombal.

"Com os recursos e auxílios que esmolara, o Irmão Lourenço comprou uma sesmaria no Caraça, escravos, gado e outros bens, e a 24 de março de 1744, pôde erigir uma Capela ali, cedendo-lhe tôdas as propriedades". Assim nos conta o historiador Vitor da Silveira.

Depois do falecimento do Irmão Lourenço a propriedade foi entregue à Congregação de São Vicente de Paulo, e, com a chegada dos missionários, ficou definitivamente instituído o colégio que educou, esmeradamente, milhares de jovens que galgaram as mais elevadas posições.

Das páginas da história de Santa Bárbara, salta, também, a singular figura de João Batista Ferreira de Souza

Vista parcial da Avenida Benedito Valadares, ao fundo a Igreja do Rosário

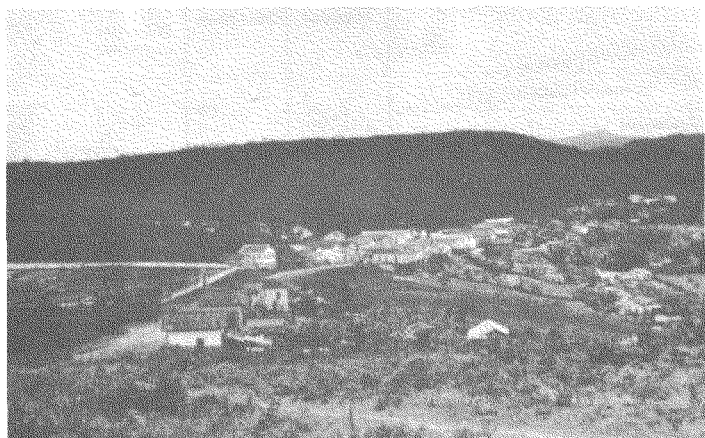
Coutinho — o Barão de Catas Altas, que herdando a mina do Congo, tornou-se o homem de maior fortuna da região. Entretanto, levando vida nababesca e cheia de leviandades, morreu na miséria.

Santa Bárbara é berço de Afonso Augusto Moreira Pena que prestou os mais relevantes serviços à Pátria, chegando ao pôsto de Presidente da República.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pelo Alvará de 16 de fevereiro de 1724. O município, com território desmembrado do de Mariana, o foi pela Lei provincial número 134, de 16 de março de 1839, ocorrendo a instalação a 28 de janeiro do ano seguinte. Por fôrça da Lei provincial número 881, de 6 de junho de 1858, concederam-se foros de cidade à vila de Santa Bárbara.

A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Santa Bárbara que, na "Divisão Administrativa" — em 1911", aparece formado por 10 distritos: Santa Bárbara, Catas Altas do Mato Dentro, Morro Grande, Conceição do Rio Acima, Rio São Francisco, São Gonçalo do Rio Abaixo, Cocais, Bom Jesus do Amparo, Mercês de Água Limpa e Barra.

Consoante os quadros de operações do Recenseamento de 1920, o município em aprêço constitui-se dos distritos de Santa Bárbara, Conceição do Rio Acima, Bom Jesus do Amparo, Rio São Francisco, Catas Altas, Brumado, São Gonçalo do Rio Abaixo, São João do Morro Grande, e Cocais.

Em razão da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Santa Bárbara passou a abranger o novo distrito de Itaeté, ficando, por fôrça da referida Lei, com a seguinte constituição: Santa Bárbara, São João do Morro Grande, Cocais, Florália (antigo São Francisco), Catas Altas, São Gonçalo do Rio Abaixo, Conceição do Rio Acima, Itaeté, Bom Jesus do Amparo, e Barra Feliz (antigo Barra).

Vista parcial da cidade (parte alta)

Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa de 1933, nos quadros da divisão territorial de 1936 e 1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, devendo-se notar que o distrito de Itaeté recebeu a nova designação de Barra Feliz, e que o dêste nome passou a chamar-se Brumado.

Também na divisão judiciário-administrativa do Estado, objeto do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Santa Bárbara permanece constituído de 10 distritos: o da sede e os de Barra Feliz, Bom Jesus do Amparo, Brumado, Catas Altas, Cocais, Conceição do Rio Acima, Florácia, Morro Grande (ex-São João do Morro Grande) e São Gonçalo do Rio Acima.

Igreja N. S.ª das Mercês

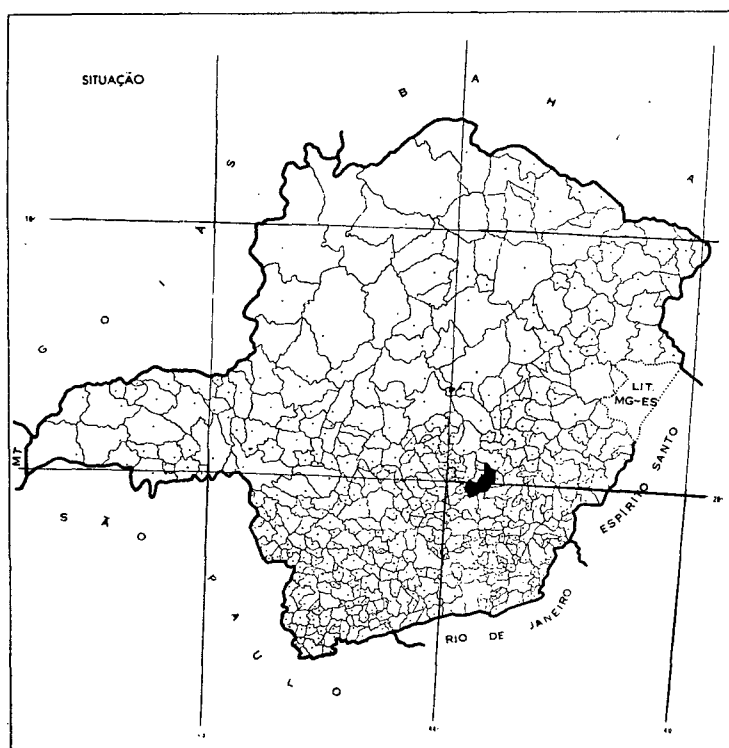
Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Santa Bárbara perdeu para o município de Barão de Cocais, recém-criado, o distrito dêste nome (ex-Morro Grande), Bom Jesus do Amparo, e Cocais. Em conseqüência, essa divisão o apresenta com 7 distritos, assim permanecendo até hoje. Santa Bárbara conta pois, com 7 distritos que são: Santa Bárbara, Barra Feliz, Brumal (ex-Brumado), Catas Altas, Conceição do Rio Acima, Florália e São Gonçalo do Rio Abaixo.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Santa Bárbara foi criada pela Lei provincial número 2 500, de 12 de novembro de 1878.

Segundo os quadros da divisão territorial de 1936 e 1937, o anexo do Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, e a divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estabelecido pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de novembro de 1938, a comarca de Santa Bárbara compreende um só têrmo, o da sede, composto, por sua vez, de 2 municípios: Santa Bárbara e Rio Piracicaba.

Na divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar em 1944-1948, a comarca de Santa Bárbara permanece com ùnicamente o têrmo-sede, a que, no entretanto, se jurisdicionam 3 municípios: os dois citados no parágrafo precedente e o de Barão de Cocais, recém-instituído.

De acôrdo com a Lei estadual número 1 093, de 22 de junho de 1954, a comarca de Santa Bárbara foi classificada em terceira entrância, sendo criadas, pela referida Lei, as comarcas de Barão de Cocais e Rio Piracicaba, desmembradas da comarca de Santa Bárbara que ficou constituída com o único município de Santa Bárbara.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 1 311 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 721 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 57' 39" de latitude Sul e 43° 24' 49" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 56 quilômetros, no rumo E.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 19 022 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 230 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade provável de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Estação da E.F.C.B.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, e as vilas de Barra Feliz, Brumal, Catas Altas, Conceição do Rio Acima, Florália, e São Gonçalo do Rio Abaixo.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 506	1 852	3 358	17,66
Vila de Barra Feliz	231	217	448	2,35
Vila de Brumal	152	191	343	1,80
Vila de Catas Altas	224	249	473	2,48
Vila de Conceição do Rio Acima	62	62	124	0,65
Vila de Florália	263	267	530	2,78
Vila de São Gonçalo do Rio Abaixo	431	517	948	4,98
Quadro rural	6 437	6 361	12 798	67,30
TOTAL GERAL	9 306	9 716	19 022	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 600	60	2 660	19,66
Indústrias extrativas	1 140	5	1 145	8,45
Indústria de transformação	548	11	559	4,12
Comércio de mercadorias	212	7	219	1,61
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	19	—	19	0,14
Prestação de serviços	145	354	499	3,68
Transporte, comunicações e armazenagem	307	10	317	2,34
Profissões liberais	9	1	10	0,07
Atividades sociais	65	98	163	1,20
Administração pública, Legislativo e Justiça	43	13	56	0,41
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	681	5 915	6 596	48,75
Condições inativas	780	514	1 294	9,55
TOTAL	6 553	6 988	13 541	100,00

Vista parcial de um trecho da cidade, destacando-se ao fundo a cadeia pública

Cêrca de 20% da população de mais de 10 anos, com trabalho remunerado, vive da agricultura e pecuária, dedicando-se à indústria extrativa 8,45% dos habitantes.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 520	Saco 60 kg	24 000	3 600	19,18
Mandioca	350	Tonelada	5 205	3 285	17,50
Batata-inglêsa	90	Saco 60 kg	6 550	1 797	9,56
Alho	20	Arrôba	4 500	1 575	8,38
Batata-doce	75	Tonelada	750	1 500	7,98
Cana-de-açúcar	300	»	10 000	1 200	6,38
Banana	93	Cacho	111 000	1 110	5,90
Café	336	Arrôba	4 648	1 023	5,44
Outras	343	—	—	3 699	19,68
TOTAL	3 127	—	—	18 789	100,00

Vista parcial da Rua João Mota

As principais culturas agrícolas do município são as de milho e mandioca com, respectivamente, 19,18 por cento e 17,58 por cento.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	40	0,14
Bovinos	12 000	20 400	75,37
Caprinos	500	60	0,22
Eqüinos	2 000	3 000	11,08
Muares	280	560	2,06
Ovinos	100	15	0,05
Suínos	3 000	3 000	11,08
TOTAL	—	27 075	100,00

O rebanho de bovinos representa 3/4 partes do rebanho do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	15	500	16,12	2	10
Indústria de transformação e beneficiamento agrícola	183	320	2 270	73,24	3	38
Indústria manufatureira e fabril	10	26	330	10,64	8	25,8
TOTAL	194	361	3 100	100,00	13	73,8

A principal indústria é a referente à transformação e beneficiamento de produto agrícola (73,24%), vindo em segundo lugar a indústria extrativa (16,12%).

MELHORAMENTOS URBANOS — Pelo quadro abaixo se vê a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954; conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	728
Logradouros públicos	
Existentes	39
Pavimentados — Inteiramente	13
Pavimentados — Parcialmente	7
Pavimentados — TOTAL	20
Ajardinados	2
Outros	17
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo hidrômetros	420
Logradouros servidos — Totalmente	26
Logradouros servidos — Parcialmente	3
Logradouros servidos — TOTAL	29
Esgôto	
Logradouros servidos — De despejo	23
Logradouros servidos — De águas superficiais	33
Prédios esgotados — Pela rêde	307
Prédios esgotados — Por fossas	8
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de focos	171
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	43 390
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	497
De luz — Consumo em kWh	322 363
De fôrça — Número de ligações	6
De fôrça — Consumo em kWh	8 658 222

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Seminário do Caraça

Vista do interior da Capela do Seminário do Caraça

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 245 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 122 quilômetros sob a administração estadual e 123 quilômetros sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Foram registrados pela Prefeitura Municipal os seguintes veículos a motor: 33 automóveis, 3 camionetas, 61 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Barão de Cocais	11	Férrea	E.F.C.B.
	12	Rodovia	
Rio Piracicaba	43	Ferrovia	E.F.C.B.
	47	Rodovia	
Alvinópolis	78	Rodovia	Não há E. F. naquela cidade
Bom Jesus do Amparo (Via B. Cocais)	42	Rodovia	Idem
Itabira	64	Rodovia	Idem
Itabirito (via Sabará)	135	Ferrovia	E.F.C.B.
Caeté (via Barão de Cocais)	51	Ferrovia	E.F.C.B.
	50	Rodovia	
Mariana (via Sabará)	221	Ferrovia	E.F.C.B.
	78	Rodovia	
Ouro Prêto (via Sabará)	203	Ferrovia	E.F.C.B.
	90	Rodovia	
Rio Acima (via Sabará)	109	Ferrovia	E.F.C.B.
	109	Rodovia	
Capital Estadual	99	Ferrovia	E.F.C.B.
	96	Rodovia	
Capital Federal (via Belo Horizonte)	606	Rodovia	
	659	Ferrovia	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 83 estabelecimentos varejistas, dos quais, 29 na sede. Funcionam ali 1 agência bancária e 3 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 359	1 805	554	76,51	23,49
	Mulheres	2 859	2 005	854	701,2	29,88
	TOTAL	5 218	3 810	1 408	73,01	26,99
Quadro rural	Homens	5 454	3 109	2 345	57,00	43,00
	Mulheres	5 362	2 454	2 908	45,76	54,24
	TOTAL	10 816	5 563	5 253	51,43	48,57
Em geral	Homens	7 813	4 914	2 899	62,89	37,11
	Mulheres	8 221	4 459	3 762	54,32	45,77
	TOTAL	16 034	9 373	6 661	58,45	41,55

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	32	31	29
Corpo docente	66	60	59
Matrícula efetiva	2 020	2 129	2 221

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 47,74%.

Outros ensinos — Funcionam, no município, dois estabelecimentos de ensino secundário, um dos quais de tradição secular — o Caraça.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 120	395	1 004	116
1952	1 167	419	1 292	— 125
1953	1 408	430	1 467	— 59
1954	1 692	498	1 633	95
1955	1 722	701	1 698	24

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	3 568	1 690	1 120
1952	3 651	2 417	1 167
1953	3 026	2 674	1 408
1954	6 666	3 459	1 692
1955	9 326	3 661	1 722

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Santa Bárbara, criada no ciclo do ouro, quando apenas o interêsse imediato movia o desbravador, viveu durante muitos anos, dada a riqueza de suas catas, voltada para o seu precioso metal. Diminuída a produção das minas, a população viu-se obrigada a dedicar-se à atividade agrícola.

Mau grado as dificuldades oferecidas pelo terreno, conseguiu boa cultura da cana-de-açúcar e da mandioca, vindo, mais tarde, a cultura de milho que passou a liderar a produção agrícola.

Perto de grandes usinas siderúrgicas, estão sendo devastadas as suas matas e cerrados, para a produção de carvão vegetal. Com a limpeza das áreas, vão surgindo pastagens, com melhores possibilidades para a pecuária.

O município dispõe de grandes reservas de minérios de ferro, talco, manganês, etc.

Está situada na comuna a Cachoeira do Peti; explorada pela Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais, produzindo anualmente 10 300 000 kWh.

A sede municipal é uma cidade tradicional, com magnífico aspecto evocativo. É dotada de quase todos os requisitos de confôrto e tem um clima muito ameno. Contam-se 81 aparelhos telefônicos, 2 hotéis e 1 cinema.

A Matriz local e outros prédios pertencem ao Patrimônio Histórico.

Povo profundamente católico, comemora, com fé e brilhantismo, as principais festas da igreja, sendo dignas de destaque as do Rosário, de Santo Amaro, dos padroeiros da cidade e das vilas, e as solenidades da Semana Santa.

Para assistência médico-sanitária, existem 1 hospital com 97 leitos e 1 serviço de saúde. Há 2 médicos no exercício da profissão.

Completam o setor cultural 4 bibliotecas e 1 tipografia.

A representação política se faz por 11 vereadores em exercício na Câmara Municipal. O total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955 somava 7 139. Contudo, apenas 3 814 cidadãos compareceram para votar.

(Organizado por Christovão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco Teodoro de Araujo.)

SANTA CRUZ DO ESCALVADO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

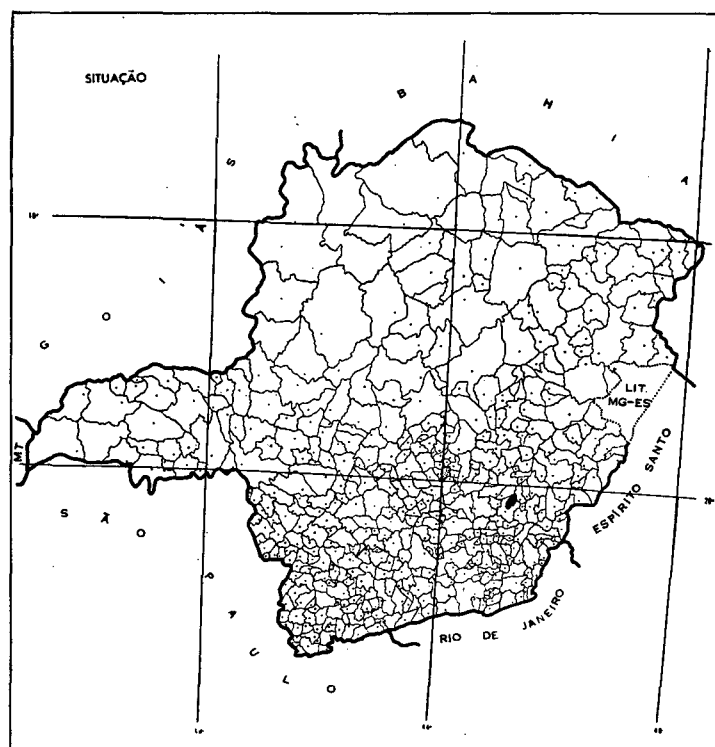
HISTÓRICO — O topônimo Santa Cruz do Escalvado, segundo se supõe, deve sua origem ao acidente geográfico denominado "Pedra do Escalvado", situado a quatro quilômetros da sede municipal.

Desde os primórdios de sua existência, a agricultura tem sido a principal atividade econômica do município.

Segundo os dados do Censo de 1940, a composição racial de sua população era a seguinte: 50,78% de brancos; 35,19% de pretos; 0,04 por cento de amarelos; 13,83 por cento de pardos e 0,16 por cento de côr não declarada.

Um exame comparativo dos resultados dos Censos de 1940 e 1950 revela que durante êsse decênio, houve um sensível decréscimo da população municipal.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Sabe-se que, em 1911, o distrito de Santa Cruz do Escalvado pertencia ao município de Ponte Nova. Por fôrça da Lei estadual número 336, de 27-12-1948, foi o distrito elevado à categoria de município. Segundo a divisão administrativa em vigor, o município compõe-se de três distritos: o da sede e os de São Sebastião do Soberbo e Zito Soares.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, não havendo estudos sôbre a geologia de suas terras. Sua área é de 259 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 351 metros

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 13' 36" de latitude Sul e 42° 49' 24" de longitude W. Gr. e dista da capital do Estado, em linha reta, no rumo E.S.E, cêrca de 124 quilômetros.

POPULAÇÃO — de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, sua população atingia 12 368 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável em 13-XII-55 era de 13 024 habitantes, quando a densidade demográfica seria de 50 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1.º-VII-950, eram as da sede e das vilas de São Sebastião do Soberbo e Zito Soares.

Localização da população — Segundo os dados censitários de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	519	578	1 097	8,86
Vila de São Sebastião do Soberbo	156	170	326	2,63
Vila de Zito Soares	231	251	482	3,89
Quadro rural	5 321	5 142	10 463	84,62
TOTAL GERAL	6 227	6 141	12 368	100,00

Como se vê, mais de 84% dos seus habitantes se encontravam na zona rural, por ocasião do último Recenseamento Geral.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os resultados do Censo de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 365	186	3 551	42,45
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	40	—	40	0,47
Comércio de mercadorias	54	1	55	0,65
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	26	76	102	1,21
Transporte, comunicações e armazenagem	9	—	9	0,10
Profissões liberais	4	1	5	0,05
Atividades sociais	3	25	28	0,33
Administração pública, Legislativo e Justiça	7	2	9	0,10
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	431	3 639	4 090	48,65
Condições inativas	275	223	498	5,95
TOTAL	4 219	4 153	8 372	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 8 372, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 3 804.

Verifica-se, pelo quadro acima reproduzido, que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam bem mais de 1/3 do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município, e ainda o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos seguintes dados:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	5 048	Arrôba	78 875	23 663	53,33
Milho	4 356	Saco 60 kg	80 000	12 800	28,83
Arroz	363	» » »	7 500	2 250	5,06
Cana-de-açúcar	399	Tonelada	12 700	1 905	4,29
Banana	160	Cacho	100 000	1 000	2,25
Cacho	288	—	—	2 772	6,24
TOTAL	10 614	—	—	44 390	100,00

Vista parcial de um trecho da cidade

O café pode ser considerado, portanto, o principal produto agrícola do município naquele ano, sendo de notar-se que o seu valor corresponde a mais da metade do valor total de sua produção. As lavouras de café, cobrem, por outro lado, maior área de suas terras cultivadas. Em segundo lugar, quanto ao valor econômico e área cultivada, figura o milho.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-1955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	20	0,08
Bovinos	8 500	13 600	58,76
Caprinos	600	90	0,38
Eqüinos	900	1 260	5,43
Muares	550	1 375	5,93
Ovinos	100	18	0,07
Suínos	8 500	6 800	29,35
TOTAL	—	23 163	100,00

Embora figurem os bovinos e suínos com o mesmo número de cabeças, nota-se uma diferença acentuada quanto ao valor de cada rebanho, sendo superior à metade do total geral a do rebanho de bovinos.

Observa-se, ademais, que os asininos constituem o menor rebanho dos constantes no quadro.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dádos constantes no quadro, relativo a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	10	25	511	—	5	75

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal era a seguinte, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		272
Logradouros públicos		
Existentes		20
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	72
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	2
	TOTAL	10
Iluminação domiciliar e pública (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	4
	Número de focos	64
	Consumo em kWh	3 840
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	93
	Consumo em kWh	22 408
De fôrça	Número de ligações	7
	Consumo em kWh	29 310

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 116 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 27 quilômetros estão sob a administração estadual e 89 quilômetros sob a municipal. É servido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina, em Ponte Nova. Em 1955 foram registrados 5 automóveis, 4 camionetas, 15 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Dom Silvério	85	Ônibus	—
Dom Silvério (ônibus até Ponte Nova)	99	Trem	E.F.L.
Rio Casca	85	Ônibus	—
Rio Casca (ônibus até Ponte Nova)	87	Trem	E.F.L.
Ponte Nova	35	Ônibus	—
Capital Estadual	219	Ônibus	—
Capital Estadual (ônibus até Ponte Nova)	287	Trem	E.F.C.B.
Capital Federal	479	Ônibus	—
Capital Federal (ônibus até Ponte Nova)	497	Trem	E.F.L.

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 48 estabelecimentos comerciais varejistas, sendo 28 situados na sede, onde também funciona 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	750	403	347	53,73	46,27
	Mulheres	852	386	466	45,30	54,70
	TOTAL	1 602	789	813	49,25	50,75
Quadro rural	Homens	4 336	1 548	2 788	35,70	64,30
	Mulheres	4 198	1 017	3 181	24,22	75,78
	TOTAL	8 534	2 565	5 969	30,05	69,95
Em geral	Homens	5 086	1 951	3 135	38,36	61,64
	Mulheres	5 050	1 403	3 647	27,78	72,22
	TOTAL	10 136	3 354	6 782	33,08	66,92

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	18	23
Corpo docente	34	29	34
Matrícula efetiva	1 416	1 317	1 438

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,01%.

Observa-se no quadro reproduzido que o número de matrículas apresentou uma sensível redução em 1955, com relação ao ano anterior, registrando-se, porém, um aumento significativo em 1956, em relação a 1955.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	444	172	412	32
1952	259	163	488	— 229
1953	1 209	191	674	535
1954	799	184	949	— 150
1955	789	187	1 732	— 943

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 099	444
1952	1 405	259
1953	2 242	1 209
1954	1 953	799
1955	2 006	789

É interessante salientar que a receita municipal de 1953 foi bem superior à dos anos de 1951 e 1952, havendo uma redução nos dois últimos anos em relação àquele.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Santa Cruz do Escalvado está situado numa região montanhosa, sendo banhado pelo rio Doce e alguns pequenos córregos, como o ribeirão de Escalvado, e o Sarandi, o Quilombo, Antônio Joaquim, o Sertão, etc.

O mais importante acidente geográfico do município é a "Pedra do Escalvado", situada a poucos quilômetros da sede.

Os principais festejos religiosos realizados em Santa Cruz do Escalvado são os do mês de Maria e, entre as procissões tradicionais, pode ser citada a de Santa Cruz, que ocorre no dia 3 de maio.

Os produtos agrícolas do município, tais como o café, o milho, o feijão, o arroz e a cana-de-açúcar têm como principais centros consumidores as praças de Ponte Nova, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A pecuária é praticada em pequena escala, sendo pouco expressiva a exportação de gado.

Entre os seus produtos de origem mineral destacam-se pedras para construção e areia, figurando a madeira e a lenha entre os de origem vegetal.

As principais indústrias locais são as de beneficiamento de café, milho e arroz e a de fabricação de aguardente.

O comércio local mantém transações com Ponte Nova, Belo Horizonte, e Rio de Janeiro, importando, além de outros artigos, farinha de trigo, banha, tecidos, ferragens, louças, calçados, bebidas e combustíveis.

Um serviço de saúde atende a população local.

Há na sede municipal uma biblioteca escolar com cêrca de 200 volumes. Ali também se encontram 1 pensão e 1 cinema.

Encontra-se instalada em Santa Cruz do Escalvado uma Agência de Estatística órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Compareceram 1 455 eleitores para votar em 3-X-955.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio da Silva Araujo.)

SANTA JULIANA — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — É pouco conhecida a história da fundação da localidade de Dores de Santa Juliana. Contudo, segundo parece, o início do povoado se deu com a construção de modesta capela, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, lá pelo ano de 1842. A padroeira e o ribeirão de Santa Juliana batizaram o povoado nascente com o nome de Dores de Santa Juliana. Pela excelência das terras, que se prestam admiràvelmente para a agricultura, o lugar se desenvolveu ràpidamente.

Presume-se que a criação da Paróquia tenha ocorrido em 1847, quando foi nomeado seu primeiro Vigário, o Padre Manoel Dantas Barbosa. Entretanto, o "Livro das Paróquias da Diocese de Uberaba" registra para a sua criação a mesma data da elevação do arraial a distrito de paz, ou seja, 15 de novembro de 1875.

Elevada a paróquia e a distrito, a localidade tomou grande impulso, recebendo, em 17 de dezembro de 1938, o título de cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Dores de Santa Juliana foi criado pela Lei provincial número 2 153, de 15 de novembro de 1875 e mantido pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. A "Divisão Administrativa de 1911", os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920 e a "Divisão Administrativa de 1923", apresentam-no jurisdicionado ao município de Araxá, o que também se verifica na "Divisão Administrativa de 1933" e nos quadros da divisão territorial de 1936 e 1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de

Prefeitura Municipal

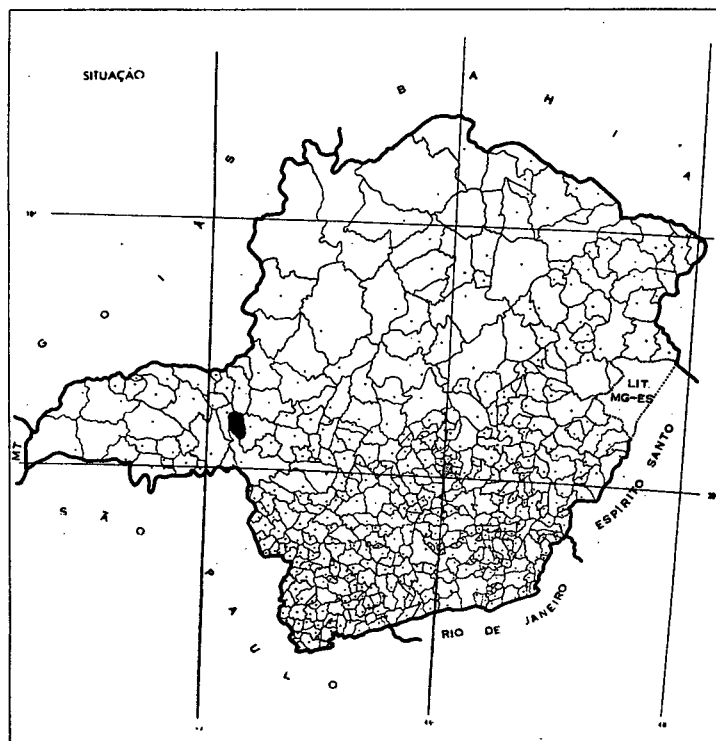
30 de março de 1938. Nota-se que no quadro de 1936 o distrito figura sob a denominação de Santa Juliana.

Em 17 de dezembro de 1938, pelo Decreto-lei estadual número 148, foi o distrito elevado à categoria de cidade, com a criação do município de Santa Juliana, constituído de um único distrito, o da sede.

A instalação do novo município realizou-se, com grandes festas, no dia 1.° de janeiro de 1939.

Na divisão territorial do Estado, decretada pela Lei número 336, de 27 de dezembro de 1948, foram criados os distritos de Pedrinópolis e Zelândia, até então não tendo êste sido instalado, por motivo de divisão.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Santa Juliana pertence à comarca de Araxá, não sendo, pois, cabeça de comarca.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 1 063 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 972 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 18' 33" de latitude Sul e 47° 31' 39" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 385 quilômetros, no rumo O.N.O. Apresenta, em graus centígrados, as seguintes médias de temperatura: das máximas — 28; das mínimas — 16; compensada — 12.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 820 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 421 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Pedrinópolis.

Cine Vitória

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim estava localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	563	624	1 187	12,08
Vila de Pedrinópolis	290	302	592	6,02
Quadro rural	4 075	3 966	8 041	81,90
TOTAL GERAL	4 928	4 892	9 820	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 465	16	2 481	37,61
Indústrias extrativas	3	—	3	0,04
Indústria de transformação	94	—	94	1,42
Comércio de mercadorias	58	1	59	0,89
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	42	53	95	1,43
Transporte, comunicações e armazenagem	22	1	23	0,34
Profissões liberais	7	—	7	0,10
Atividades sociais	12	19	31	0,46
Administração pública, Legislativo e Justiça	11	—	11	0,16
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	299	3 085	3 384	51,29
Condições inativas	257	150	407	6,16
TOTAL	3 277	3 325	6 602	100,00

Observa-se que mais de 37 por cento das pessoas que trabalham com remuneração, exercem atividades agropecuárias.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da tabela abaixo:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	3 950	Saco 60 kg	50 000	18 000	43,86
Milho	3 021	» » »	75 000	12 000	29,23
Feijão	980	» » »	14 000	7 140	17,39
Mandioca	138	Tonelada	2 500	1 025	2,49
Outras	437	—	—	2 886	7,03
TOTAL	8 526	—	—	41 051	100,00

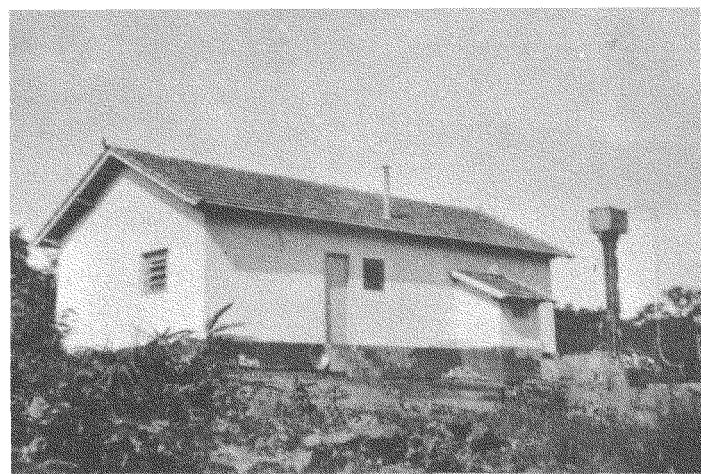
A cultura mais importante do município é a do arroz que representa 43,86% do valor total da produção agrícola, vindo em segundo plano a do milho.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	35	0,04
Bovinos	35 480	63 864	79,55
Caprinos	400	32	0,03
Eqüinos	3 000	4 800	5,97
Muares	550	1 540	1,91
Ovinos	600	51	0,06
Suínos	10 000	10 000	12,44
TOTAL	—	80 322	100,00

É muito desenvolvida a pecuária em Santa Juliana, contando com um apreciável rebanho de bovinos, que representa quase 80% dos rebanhos do município, quanto ao valor.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	11	24	1,24	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	97	235	1 869	97,20	3	18
Indústria manufatureira e fabril	1	2	30	1,5	1	2
TOTAL	101	248	1 923	100,00	4	20

Vista de uma Escola Rural Municipal

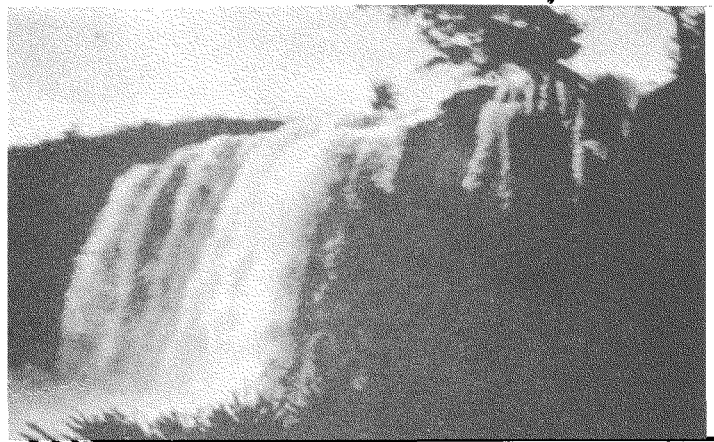
Prédio onde funciona o Cartório de Paz e Notas e a Coletoria Federal do município

Pràticamente a indústria vigorante no município é a que se refere à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		244
Logradouros públicos		
Existentes		26
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		159
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	6
	TOTAL	12
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	15
	Número de focos	20
	Consumo em kWh	6 526
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	151
	Consumo em kWh	74 187
De fôrça, número de ligações		6

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 230 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 20 quilômetros sob a administração estadual, 93 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Vista da Cachoeira do Pião, com a altura de 23,5 m e 1 800 H. P. distando da cidade 9,5 km

Em 1955, foram registrados pela Prefeitura os seguintes veículos a motor: 26 automóveis, 10 camionetas, 30 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Monte Carmelo	93 e 102	Ônibus e auto	Expresso S. Luís e automóveis
Nova Ponte	36 e 92	Ônibus e auto	Expresso S. Luíz e automóveis
Sacramento	92	Idem, idem	Expresso S. Luís, Emprêsa de Sacramento
Perdizes	33 e 46	Idem, idem	Expresso S. Luís e Emprêsa São Cristovão
Capital Estadual	545 e 672	Ônibus e RMV	Emprêsa São Cristóvão, Santa Marta e RMV
Capital Federal	1 023	Idem, EFCB e RMV	Emprêsa S. Cristovão, Santa Marta e EFCB

NOTA — A Emprêsa de Sacramento e E.F.C.B. não servem diretamente o município, utiliza-se das mesmas em outros municípios.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 1 situado na sede; e ainda 44 estabelecimentos varejistas, dos quais, 20 na sede. Ali funcionam 2 correspondentes bancários.

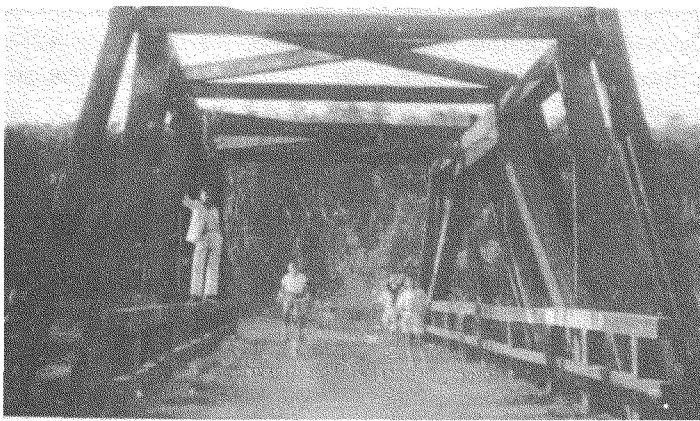
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	703	423	280	60,17	39,83
	Mulheres	785	408	377	51,97	48,03
	TOTAL	1 486	831	657	55,84	44,16
Quadro rural	Homens	3 347	1 326	2 021	39,61	60,39
	Mulheres	3 273	954	2 319	29,14	70,86
	TOTAL	6 620	2 280	4 340	34,44	65,56
Em geral	Homens	4 050	1 749	2 301	43,18	56,82
	Mulheres	4 058	1 362	2 696	33,56	66,44
	TOTAL	8 108	3 111	4 997	38,36	61,64

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	14	13
Corpo docente	28	29	29
Matrícula efetiva	937	1 046	1 085

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 45,28%.

Ponte sôbre o rio Santa Juliana

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	549	186	550	— 1
1952	645	216	708	— 63
1953	877	208	840	37
1954	815	210	842	— 27
1955	953	247	805	148

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 006	549
1952	1 067	645
1953	1 481	877
1954	1 316	815
1955	2 192	953

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santa Juliana, situado na magnífica Zona do Alto Paranaíba, tem como atividades fundamentais à sua economia a agricultura e pecuária, notadamente as que se referem à cultura de cereais.

Seu clima é muito ameno e seu povo trabalhador e ordeiro.

A sede municipal, isto é, a cidade de Santa Juliana, embora pequena, é uma cidade muito atraente e dotada de relativo confôrto. Encontram-se ali 2 pensões e 1 cinema. Para assistência sanitária há 1 serviço de saúde e 1 médico residente no exercício da profissão.

Povo muito católico, comemora com muito respeito e fé, as principais festas da Igreja, revestindo-se de tôda pompa litúrgica os atos da Semana Santa, celebrados na cidade.

O setor cultural assinala ainda a existência de 1 biblioteca.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955 estavam inscritos 3 012 cidadãos habilitados ao exercício do voto. Entretanto só foram às urnas 1 473 votantes.

(Organizado por Christovão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Noraldino Borges de Andrade.)

SANTA LUZIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Foi em 1692 que remanescentes da bandeira de Borba Gato fundaram o primeiro núcleo da vila que deu origem à atual cidade de Santa Luzia. Localizado a princípio nas proximidades do atual povoado de Bicas, em 1695 foi aquêle núcleo destruído por enchentes do rio das Velhas, o que motivou a sua retirada para a colina fronteira.

No caminho das tropas de Sabará-bussu para o sertão ergue-se, em 1697, o novo e definitivo povoado que recebeu o nome de Bom Retiro, nome que se originou de abrigo, pelo asilo que êsse local foi para a povoação.

Num dia 13 de dezembro, data consagrada à Virgem "Santa Luzia", foi erguida uma capela com a sua invocação, e com êsse nome, em 1704, já era conhecido o povoado, que se estendera pelo espigão da colina, evoluindo-se ràpidamente, devido à descoberta de ouro que trouxe, também, um período de fausto para o lugarejo.

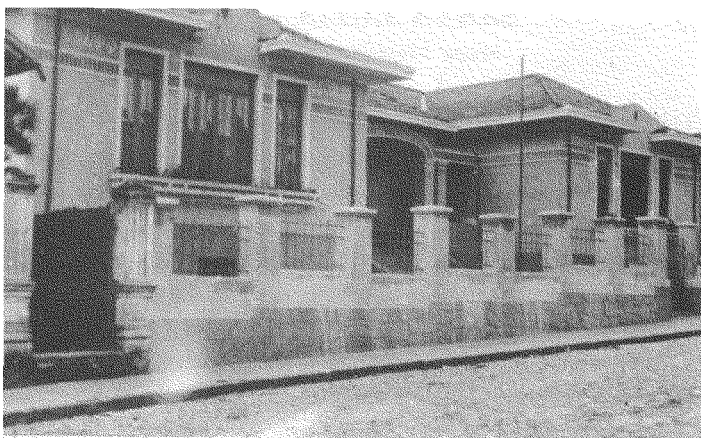
Quanto à origem do nome, concorre, também, a parte lendária. Conta-se que mineradores do rio das Velhas, certa ocasião em que pescavam, colheram na rêde uma imagem de Santa Luzia. Devotos levaram-na à capela do arraial. A imagem, surgida assim, trouxe ao povoado romeiros em busca de cura. E o nome pegou. Lenda ou fato histórico, o certo é que tem aceitação.

O município foi criado em 1847 e instalado em agôsto do mesmo ano.

Santa Luzia acha-se ligado à história mineira pela célebre Revolução de 1842, quando a 20 de agôsto se travou a batalha final, que passou à história, com a denominação do ano em que se verificou. No centenário dêsse acontecimento foi inaugurado um Marco comemorativo da ação pacificadora do Duque de Caxias.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pelo Alvará de 16 de fevereiro de 1724. O município, criou-o a Lei provincial número 317, de 18 de março de 1847, tendo ocorrido sua instalação a 1.º de agôsto do mesmo ano. Suprimiu-o, entretanto, a Lei provincial n.º 472, de 31 de maio de 1850, tendo-o restaurado, porém, com território desmembrado do município de Conceição do Sêrro, ou simplesmente Conceição, a Lei provincial número 755, datada de 30 de abril de 1856.

Em face da Lei provincial número 860, de 14 de maio de 1858, concederam-se foros de cidade à sede municipal

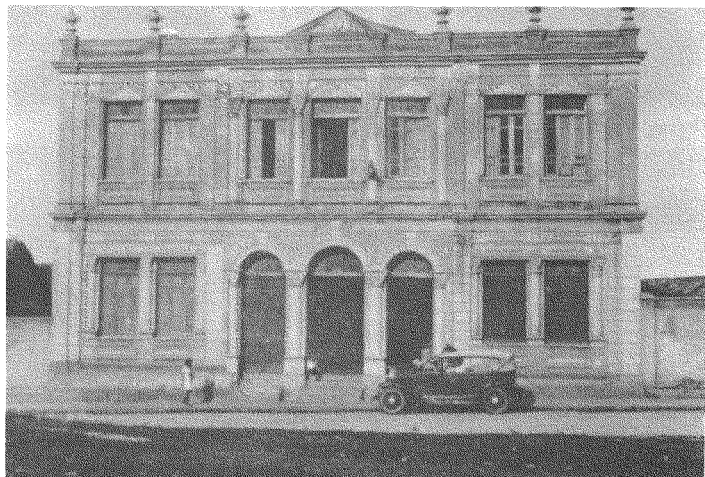
Vista parcial da cidade

Grupo Escolar Modestino Gonçalves, construído em 1930

de Santa Luzia do Rio das Velhas, cujo distrito-sede teve sua criação confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

A "Divisão Administrativa, em 1911", apresenta o município denominado Santa Luzia do Rio das Velhas, constituído de 9 distritos: Santa Luzia, Matozinhos, Capim Branco, Pau Grosso, Jaboticatubas, Pedro Leopoldo, Riacho Fundo e Lapinha, enquanto nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, êle se divide em 10 distritos: Santa Luzia do Rio das Velhas, Lapinha, Baldim, Ribeirão de Jaboticatubas, Lagoa Santa, Vespasiano, Matozinhos, Capim Branco, Pedro Leopoldo e Riacho Fundo.

Por fôrça da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município perdeu os distritos de Pedro Leopoldo, Matozinhos, Capim Branco e Lapinha, cujos territórios foram desmembrados para constituírem o nôvo município de Pedro Leopoldo; perdeu, outrossim, pequena parte do distrito-sede, incorporado ao novo distrito de Venda Nova, do município de Belo Horizonte. Assim, na divisão administrativa do Estado, fixada pela supracitada Lei, Santa Luzia do Rio das Velhas compõe-se do distrito-sede e dos de Lagoa Santa, Baldim, Jaboticatubas (antigo Ribeirão de Jaboticatubas), Riacho Fundo e Vespasiano, êstes 2 últimos, embora já houvessem sido criados, constam na mencionada divisão, como se o tivessem sido pela Lei n.º 843.

Em virtude da Lei estadual número 860, de 9 de setembro de 1924, Santa Luzia do Rio das Velhas teve o seu topônimo simplificado para Santa Luzia.

Consoante o quadro de divisão administrativa, correspondente a 1933, os de divisão territorial datados de

Fôro Municipal

31-XII-1936 e 31-XII-1937, e também o quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de Santa Luzia permanece com os mesmos distritos citados na divisão administrativa fixada em 1923 pela mencionada Lei número 843, notando-se apenas que, em 1933, o distrito de Jaboticatubas aparece denominado Ribeirão de Jaboticatubas.

Em face do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o município adquiriu os distritos de Venda Nova e Lapa, desligados, respectivamente, dos municípios de Belo Horizonte e Sabará; perdeu os distritos de Jaboticatubas, Baldim e Riacho Fundo, para a formação da nova comuna de Jaboticatubas; e, ainda, o distrito de Lagoa Santa, para o recém-criado município de igual nome. Dêsse modo, Santa Luzia, na divisão territorial estabelecida pelo Decreto-lei número 148, acima citado, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943 ficou integrado apenas pelos distritos de Santa Luzia, Lapa, Venda Nova e Vespasiano.

Na divisão territorial em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de

Casa que serviu de trincheira aos revoltosos de 1842

31 de dezembro de 1943, Santa Luzia, Ravena (ex-Lapa) Venda Nova e Vespasiano, são os distritos de que se compõe o município de Santa Luzia.

De conformidade com a divisão territorial do Estado, vigorante no período de 1949-1953, estabelecida pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1953, o município de Santa Luzia perdeu os distritos de Venda Nova e Vespasiano. Assim, na divisão aprovada pela mencionada Lei 336, o município de Santa Luzia é constituído de 2 distritos: o da sede e o de Ravena.

De acôrdo com a nova divisão territorial do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município em aprêço perdeu o distrito de Ravena, passando a ser formado, apenas, do distrito-sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual número 11, de 13 de novembro de 1891, criou a comarca de Santa Luzia do Rio das Velhas, cuja instalação se verificou a 7 de março de 1892.

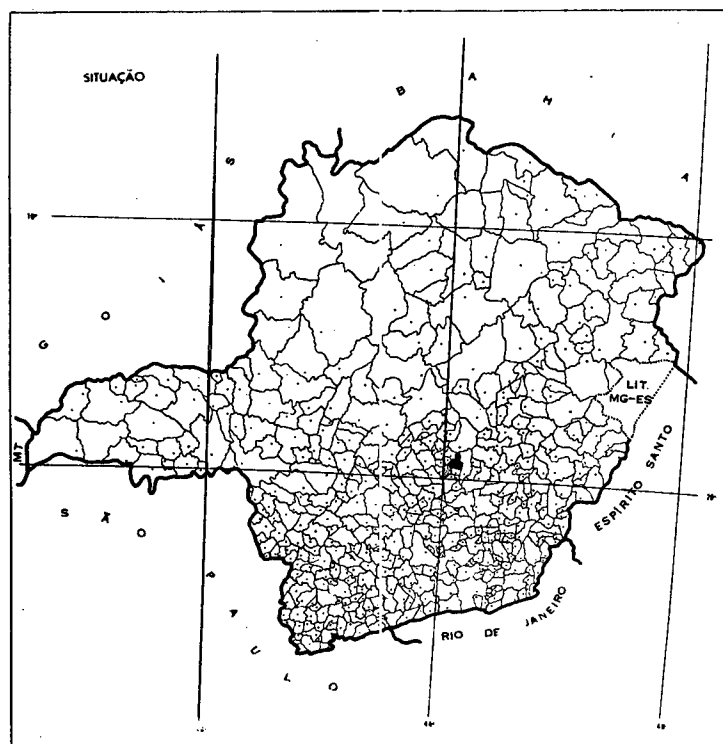
A Lei estadual número 860, de 9 de setembro de 1924, alterou, de Santa Luzia do Rio das Velhas para Santa Luzia, o topônimo da comarca, a qual nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936, e 31-XII-1937 e

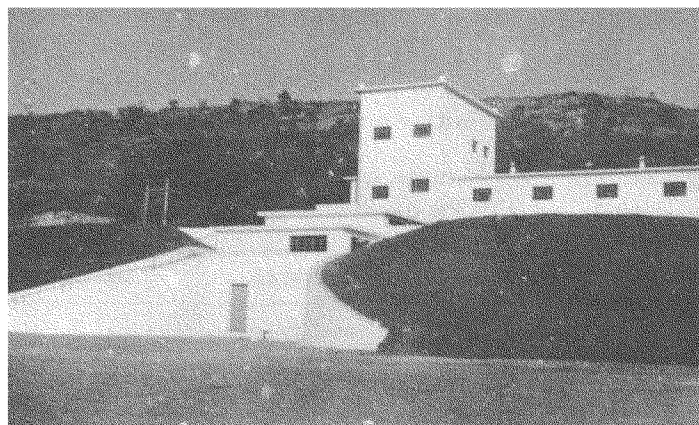
no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, abrange os têrmos judiciários de Santa Luzia e Pedro Leopoldo, continuando assim na divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, apenas o têrmo-sede se forma de 3 municípios: Santa Luzia, Jaboticatubas e Lagoa Santa.

Já por fôrça do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a referida comarca, tendo perdido para a de Pedro Leopoldo o têrmo dêsse nome, ficou, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei mencionado acima, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, composta de sòmente do têrmo-sede, que, se forma, igualmente, dos municípios de Santa Luzia, Jaboticatubas e Lagoa Santa.

Na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, vigente no qüinqüênio 1949-1953, a comarca de Santa Luzia é constituída dos seguintes municípios: Santa Luzia, Baldim, Jaboticatubas, Lagoa Santa e Vespasiano.

De acôrdo com a nova divisão do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de Santa Luzia tem sob sua jurisdição os municípios de Baldim, Lagoa Santa e Vespasiano.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O seu território é montanhoso. Sua área totaliza 226 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 681 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 46' 02" de latitude Sul e 43° 51' 09" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 19 quilômetros, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 875 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais registram 8 907 habitantes como sua

Estação de tratamento e serviço de distribuição de águas

população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Ravena. A densidade demográfica era então de 39 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Ravena.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 849	2 074	3 923	36,07
Vila de Ravena	188	166	354	3,25
Quadro rural	3 486	3 112	6 598	60,68
TOTAL GERAL	5 523	5 352	10 875	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 821	18	1 839	23,92
Indústrias extrativas	167	—	167	2,17
Indústria de transformação	539	80	619	8,04
Comércio de mercadorias	148	20	168	2,18
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,05
Prestação de serviços	102	192	294	3,82
Transporte, comunicações e armazenagem	269	5	274	3,56
Profissões liberais	6	2	8	0,10
Atividades sociais	18	78	96	1,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	55	3	58	0,75
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,13
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	332	3 234	3 566	46,39
Condições inativas	416	173	589	7,65
TOTAL	3 887	3 805	7 692	100,00

Por motivos óbvios, do total de 7 692 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últi-

mos ramos (ao todo 4 155 pessoas). Resultam 3 537. As 1 839 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", representam 52 por cento sôbre êsse último total e as ativas em "indústrias de transformação", 17,50%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	410	Saco 60 kg	9 000	1 800	25,22
Outras	782	—	—	5 336	74,78
TOTAL	1 192	—	—	7 136	100,00

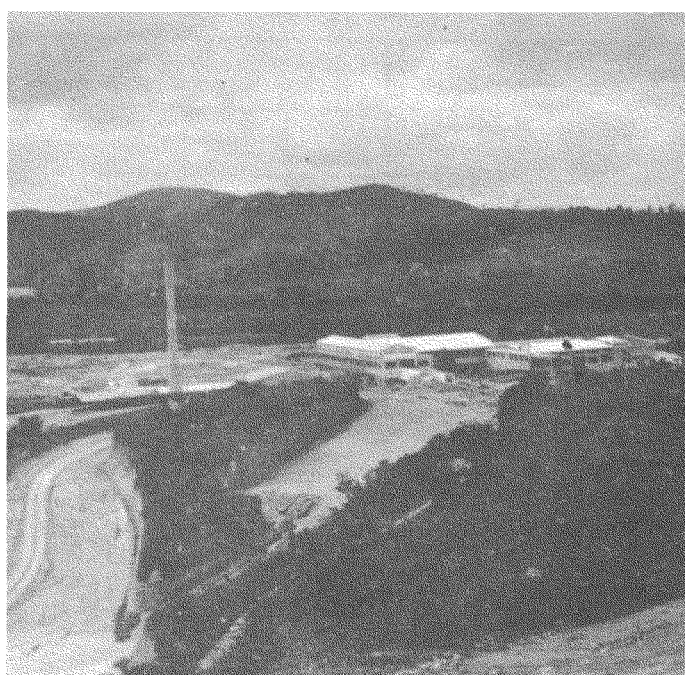
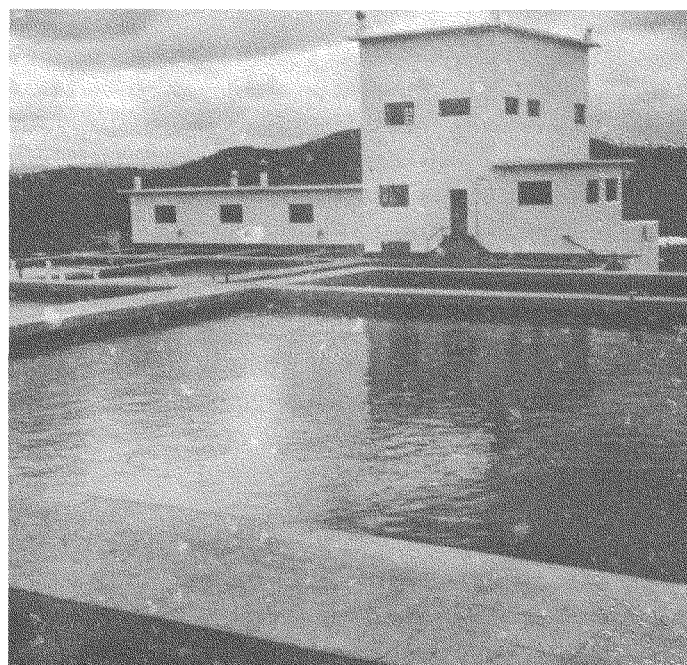
O principal produto agrícola do município, cujo valor de produção foi superior a 1 milhão de cruzeiros, é o milho.

Em "outras" culturas agrícolas estão incluídos os produtos cujo valor da produção, em 1955, foi inferior a 1 milhão de cruzeiros, destacando-se o arroz, a banana, a cana-de-açúcar, o tomate e a mandioca, todos com produção superior a 500 mil cruzeiros.

Há culturas, em pequena escala, de alho, café, feijão, laranja, batata-doce e cebola.

Os produtos agrícolas do município são exportados para Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	11	0,05
Bovinos	9 100	14 560	68,40
Caprinos	70	13	0,06
Eqüinos	800	1 200	5,63
Muares	600	1 500	7,04
Ovinos	50	10	0,04
Suínos	5 000	4 000	18,78
TOTAL	—	21 294	100,00

Vista parcial de um trecho da cidade

Vista da Estação de Tratamento de Água

Constitui a pecuária a principal fonte econômica do município de Santa Luzia.

O gado é não só exportado, como abatido para consumo público. Em 1955, foram abatidos 1 131 bovinos e 3 306 suínos.

Da produção de leite que em 1955 atingiu 2 500 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é exportada para Belo Horizonte.

O principal centro importador de gado do município é a capital do Estado.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

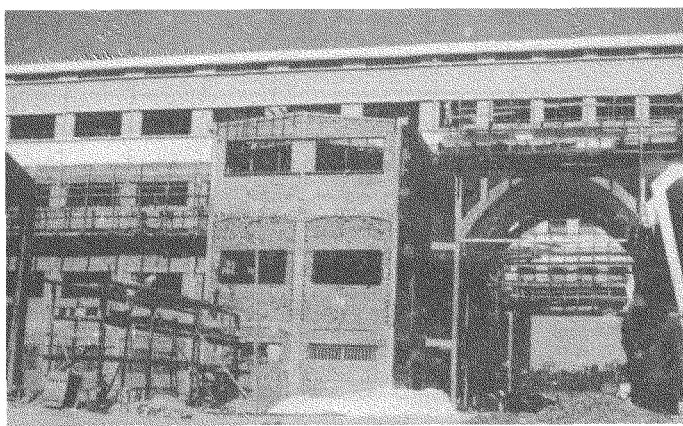
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	108	5 200	40,34	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	18	25	150	1,16	2	8
Indústria manufatureira e fabril	12	179	7 539	58,50	14	129,7
TOTAL	32	312	12 889	100,00	16	137,7

A indústria tem real expressão na economia local, destacando-se a extração de ouro, argila refratária, areia e pedras para construção, indústria têxtil e fábrica de sabão.

A indústria de transformação atingiu, em 1955, o valor de 375 mil cruzeiros. No mesmo ano, o valor da produção da indústria manufatureira e fabril foi de 45 milhões de cruzeiros.

As principais fábricas são: Saboaria Santa Luzia S. A. e a Fábrica de Tecidos Santa Luzia Industrial S. A.

Encontram-se em fase de conclusão as obras da Frimisa — Frigoríficos Minas Gerais Sociedade Anônima — que irão representar, sem dúvida alguma, enorme fator para a economia municipal.

Frigoríficos Minas Gerais S. A. — FRIMISA — Ao ensejo é oportuno tecer considerações a respeito do Frigorífico Mi-

Aspecto do prédio do Matadouro

nas Gerais, Sociedade Anônima, dos setores onde a Emprêsa vai pròximamente atuar, ou seja, os de produção, comercialização e distribuição dos bens pecuários.

Origem — Com um rebanho pecuário estimado em cêrca de 14 milhões de bovinos e 6 milhões de suínos, é fácil compreender-se a grande importância que a industralização da carne representa para a economia mineira. Até agora o aproveitamento da riqueza pecuária de Minas Gerais não evoluiu bastante, sendo feita tradicionalmente pelo abate para o consumo local e a remessa de gado vivo para outros Estados, ocasionando, essas práticas, consideráveis perdas. Daí o pensamento do Govêrno de estabelecer no Estado uma rêde de frigoríficos, capaz de resolver definitivamente a questão.

Nesse sentido, em 17 de setembro de 1951, foi promulgada a Lei número 833, sendo expedido o respectivo regulamento, em Decreto número 3 981, de 4 de abril de 1953, autorizando o Govêrno a organizar no Estado a sociedade de economia mista, por ações, denominada "Frigoríficos Minas Gerais S. A. — FRIMISA" — a fim de construir e explorar uma rêde de matadouros-frigoríficos, para industrialização da carne e produtos derivados, sua comercialização e distribuição.

Localização — Localizado à margem esquerda do rio das Velhas, no lugar denominado Carreira Comprida, a dois quilômetros do centro da cidade de Santa Luzia, em breve, após o término de suas obras, a Frimisa será um dos maiores frigoríficos da América do Sul, com capacidade para o abate diário (8 horas), de 1 500 bovinos e 500 suínos.

As razões técnicas e econômicas que determinaram tal localização são evidentes. Local próximo às zonas de abastecimento de gado, no centro dos mercados consumidores, dos quais é separado por pequenas distâncias com água em abundância e fácil acesso aos pontos comerciais a que se destina o produto, a sua escolha foi precedida de demorados estudos técnicos de comprovada capacidade, que justificaram, de modo exaustivo, a preferência.

Edifício do matadouro — O edifício do matadouro, com 6 700 metros quadrados de área coberta, ocupa um vasto prédio de 4 pavimentos, sendo a sua capacidade máxima de matança diária de 1 500 bovinos e 500 suínos. Desta matança de bovinos, 80 por cento destinam-se diretamente ao consumo e 20 por cento para a industrialização; e de suínos, 30 por cento para o consumo e 70 por cento para a industrialização.

O quarto pavimento está destinado à matança, coureamento e espostejamento dos animais abatidos. A passagem dos animais se faz através de uma ponte de concreto armado que liga o edifício à colina, onde se encontram os currais. Nesse mesmo edifício estão localizadas as principais secções de preparo e utilização de subprodutos.

Fábrica de conservas — A fábrica de conservas está instalada em um prédio de 3 pavimentos, com uma área de piso de 1 800 metros quadrados e uma área útil de 5 400 metros quadrados, ligada ao Matadouro e ao Frigorífico por meio de um sistema de galerias cobertas. Sua capacidade é para 5 mil quilogramas embutidos diversos; 3 mil de conservas enlatadas e 500 peças de presuntos cozidos, tanto em latas como em pacotes.

A secção de conservas é servida por uma latoaria, constituída por um depósito de fôlhas-de-flandres de 117 metros quadrados, a fábrica de latas (de diversos formatos e capacidade), um pequeno almoxarifado e um montacargas.

Edifício do frigorífico — O frigorífico é um edifício de 4 pavimentos, ligado ao matadouro e à fábrica de conservas por meio de pontes cobertas. Terá 20 900 metros quadrados de área coberta e conterá câmaras frias com capacidade de estoque de 11 mil toneladas.

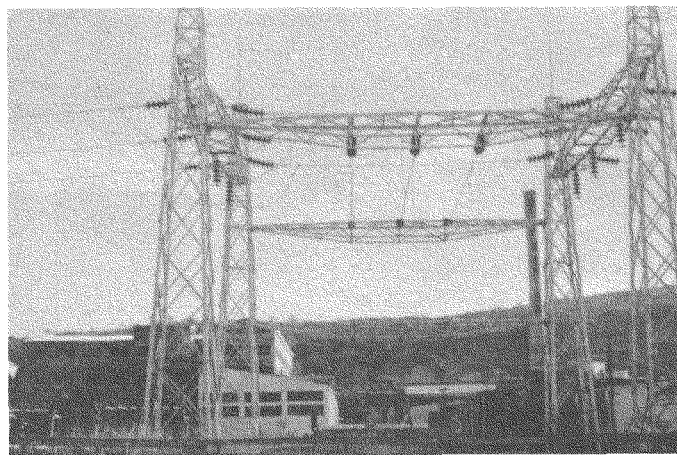
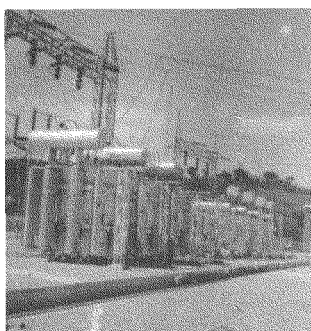
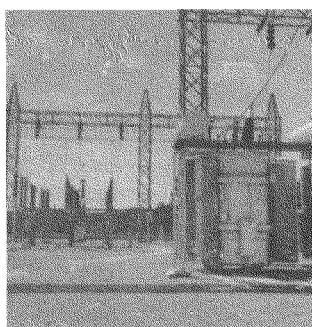
Abastecimento de água — A Frimisa possui instalação própria, com captação no rio das Velhas e tratamento por decantação, filtragem, e esterilização por cloro, havendo duas rêdes de distribuição, uma para água potável e outra para água decantada.

É interessante salientar, nesse particular, que os serviços de água da Emprêsa, para fins industriais, dispõem de capacidade para abastecer uma cidade com população superior a 100 mil habitantes.

Outros edifícios — Edifício da tanoaria, com 2 pavimentos; fábrica de gêlo; oficina mecânica; carpintaria e garagem.

Desvios ferroviários — Os desvios ferroviários, da ordem aproximada de 24 quilômetros, estão quase concluídos.

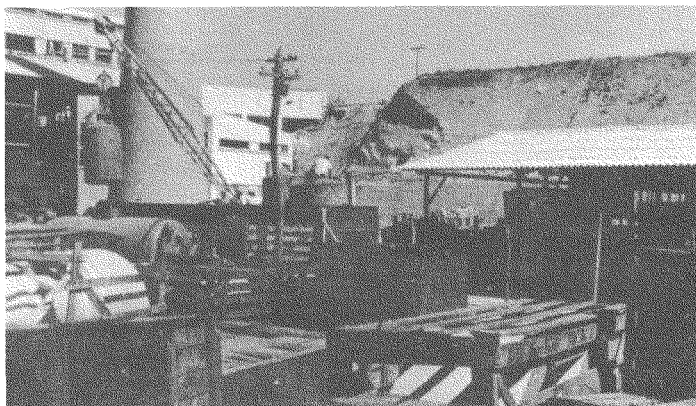
Após o incêndio, ocorrido em 1955, que prejudicou sensìvelmente a marcha das obras, elas se vão realizando, agora, de maneira satisfatória, estando já terminadas as de alguns setores de grande importância, e o frigorífico que mais sofreu com o incêndio, já está com a sua reconstrução bem adiantada.

É pensamento da Direção da Emprêsa, já em 1958, ingressar na fase operativa com o início dos abates.

Subestação de Fôrça do município

Outro aspecto da Subestação de Fôrça do município

Ainda novo aspecto da Subestação de Fôrça do município

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		955
Logradouros públicos		
Existentes		47
Pavimentados	Inteiramente	10
	Parcialmente	5
	TOTAL	15
Ajardinados		2
Outros		30
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	283
	Com ligações livres	17
	TOTAL	300
Logradouros servidos	Totalmente	17
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	49
	Número de focos	258
	Consumo em kWh	53 409
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	574
	Consumo em kWh	158 690
De fôrça	Número de ligações	17
	Consumo en kWh	105 462

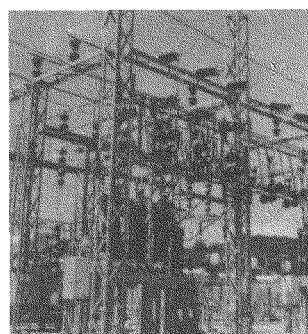
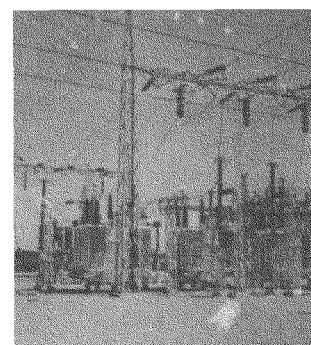
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 93 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 13 quilômetros sob a administração estadual, 70 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1955 foram registrados pela Prefeitura: 20 automóveis, 10 camionetas, 25 caminhões e 7 ônibus.

Maquinaria pertencente ao parque da FRIMISA

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE(*)	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Caeté	47	Ferroviário	Em automóvel 77 km
Jaboticatubas	65	Ferroviário	Em automóvel 69 km
Lagoa Santa	28	Automóvel	
Sabará	22	Ferroviário	Em automóvel 38 km
Vespasiano	17	Ferroviário	Em automóvel 21 km
Capital Estadual	28	Ferroviário	Em automóvel 26 km
Capital Federal	604	Ferroviário	Em automóvel 566 km

(*) Apenas a Estrada de Ferro Central do Brasil serve o município em via férrea.

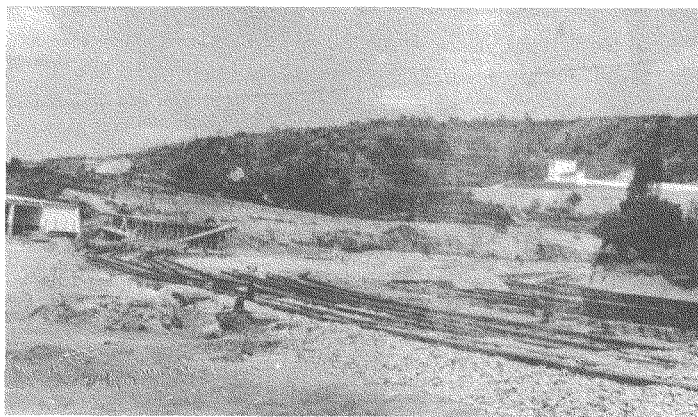
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 52 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 41 situados na sede. Ali funcionam também 6 correspondentes bancários.

Outra vista das Tôrres da Subestação do município

Tôrres da Subestação do município, vistas de outro ângulo

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 695	1 082	613	63,83	36,17
	Mulheres	1 914	1 190	724	62,17	37,83
	TOTAL	3 609	2 272	1 337	62,95	37,05
Quadro rural	Homens	2 907	1 196	1 711	41,14	58,86
	Mulheres	2 607	933	1 674	35,78	64,22
	TOTAL	5 514	2 129	3 385	38,61	61,39
Em geral	Homens	4 602	2 278	2 324	49,50	50,50
	Mulheres	4 521	2 123	2 398	46,95	53,05
	TOTAL	9 123	4 401	4 722	48,24	51,76

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	19	28
Corpo docente	38	43	48
Matrícula efetiva	1 170	1 274	1 375

Desvios ferroviários, no setor do desembocadouro para bovinos

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 67,13%.

Outros ensinos — Em 1956, havia no município uma unidade de ensino primário-secundário, o Ginásio Santa Luzia.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	737	309	744	— 7
1952	989	325	909	80
1953	1 310	375	1 617	— 307
1954	1 203	363	1 378	— 175
1955	1 306	445	1 441	— 135

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 103	1 287	737
1952	1 791	1 454	989
1953	1 886	2 184	1 310
1954	2 543	2 787	1 203
1955	2 167	3 388	1 306

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Santa Luzia está situada no centro do Estado de Minas Gerais na Zona Metalúrgica. Sua topografia é acidentada. A cidade divide-se em duas partes, a parte alta, edificada num espigão de colina, e a parte baixa, na fralda da elevação, à margem do rio das Velhas. As ruas da parte alta são íngremes e tortuosas; as da parte baixa, retas e planas. Encontram-se 2 pensões e 2 cinemas.

O território municipal é banhado pelo rio das Velhas, pelos ribeirões da Mata, Vermelho e Onça, e por outros pequenos córregos.

O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

A igreja-Matriz de Santa Luzia é um templo digno de tôda a atenção. Os seus três altares principais, dizem ter sido trabalhados pelo Aleijadinho. Outro edifício considerado monumento histórico é o solar Teixeira da Costa, que serviu de quartel na Revolução de 1842.

Relativamente ao aspecto cultural, existem em todo o município 28 unidades de ensino primário fundamental comum e 1 do ensino secundário (ciclo ginasial). Registra-se a existência de 3 bibliotecas.

Quanto às reservas minerais, o município é rico em ouro, jazidas calcárias, mármore e argila refratária.

No cenário nacional, como filho ilustre de Santa Luzia, destaca-se o nome de *Dr. Joaquim Soares de Meireles*, nascido à Rua do Rêgo, de família humilde e de côr preta. Tornou-se médico de grande notoriedade. Fundador da Academia Nacional de Medicina, foi um dos reformadores do ensino médico no Brasil.

A assistência sanitária é prestada por 1 hospital com 35 leitos; 1 serviço de saúde e mais as atividades profissionais de 3 médicos.

A Câmara Municipal é integrada por 9 vereadores. Em 3-X-955 contavam-se 3 930 eleitores inscritos; dêsse total, apenas 2 710 cidadãos compareceram para exercer o voto em eleições daquela data.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ary de Souza Lima.)

SANTA MARGARIDA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição que vem sendo transmitida, através da palavra oral, o atual e próspero município de Santa Margarida teve suas origens lá pelos meados do século XIX, quando o Padre Bento de Souza Lima, homem dotado de espírito aventureiro e empreendedor, tangido pelo sentimento do dever cristão e patriótico, reuniu seus escravos, em número de 16, e partindo do local denominado Catas Altas da Noruega, veio estabelecer-se às margens do ribeirão Santa Margarida, em terrenos pertencentes à fazenda da Grama, após longa caminhada por regiões inóspitas.

Encantado com a beleza topográfica e atraído pela fecundidade das terras, pela salubridade da região e pela amenidade do clima, compreendeu, Padre Bento, as imensas possibilidades que se lhe ofereciam e cuidou de adquirir tôdas as terras que constituíam a fazenda da Grama. Por escritura datada de 29 de fevereiro de 1842, aquela fazenda, de propriedade de Nicácio Brown, passou a pertencer ao Padre Bento, mediante compra, pela quantia de quinhentos mil réis.

Padre Bento de Souza Lima, dedicando tôdas as suas energias ao serviço da exploração das riquezas do solo e ao mister de dilatar a fé, plantou a semente, cuja árvore de hoje é o município de Santa Margarida.

Segundo documento existente no arquivo paroquial, Padre Bento fêz doação de "um canto de sua fazenda, com capacidade de seis alqueires de planta de milho, para nêle ser erigido um templo, em substituição à ermida em tôrno da qual surgia o povoado, doação esta efetuatda em 6 de janeiro de 1845.

Baseando-se no primeiro Livro de Notas existente nos arquivos do cartório de paz da localidade, sabe-se que a primeira escritura ali lavrada data de 3 de setembro de

Igreja-Matriz de Santa Margarida

1861, o que demonstra o progresso da povoação nos seus poucos anos de existência.

A denominação dada ao município é atribuída em primeiro lugar ao córrego que o corta e, em segundo, ao grande e profundo sentimento religioso de seus primeiros habitantes.

Santa Margarida, de pequeno arraial em 1860, é hoje uma das mais prósperas comunas da Zona da Mata. Seu progresso tem-se feito sentir nos terrenos material, moral, cultural e econômico, mercê da operosidade e dinamismo de seus dirigentes e de seu povo.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santa Margarida deve a sua criação à Lei provincial n.º 1 305, de 5 de novembro de 1866, confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911" e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, o distrito de Santa Margarida figura no município de Manhuaçu.

De acôrdo com o texto do Decreto-lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, nos de divisão territorial do Estado, datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o distrito em referência subordina-se ao município de Manhuaçu.

Pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou a divisão do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito de Santa Margarida foi transferido do município de Manhuaçu para o recém-criado município de Matipó.

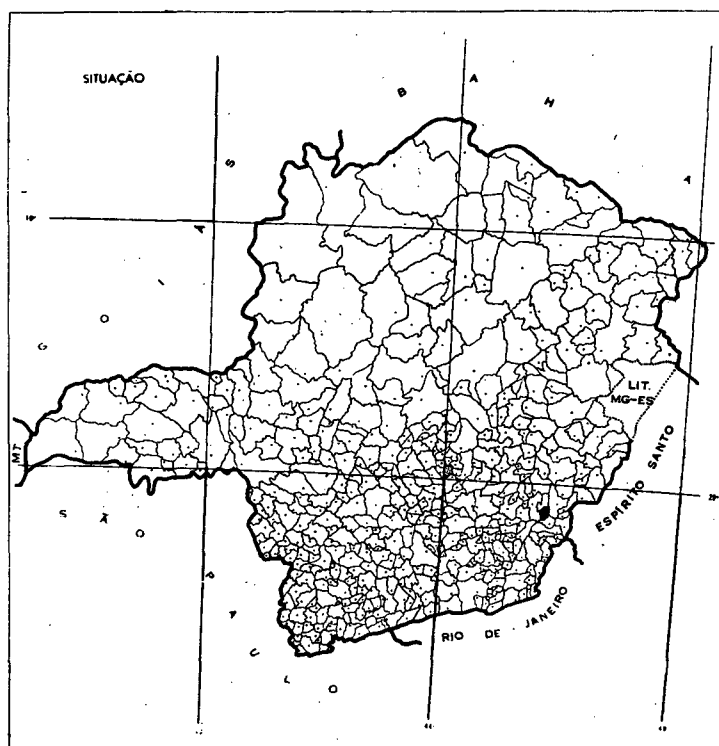
No período de 1944-1948, o distrito de Santa Margarida permanece figurando no município de Matipó.

Pelo disposto na Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no período de 1949-1953, criou-se o município de Santa Margarida, o qual, nessa divisão figura constituído de um só distrito: o da sede.

De acôrdo com a atual divisão territorial administrativa do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Santa Margarida aparece integrado de 2 distritos: o da sede o de Ribeirão São Domingos, distrito êste criado pela referida Lei número 1 039.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1949-1953, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, o município de Santa Margarida, criado por essa Lei, pertence à comarca de Abre Campo, assim permanecendo no quadro fixado pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O território municipal é montanhoso.

Sua área mede 247 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 716 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 22' 24" de latitude Sul e 42° 15' 30" de longitude Oeste de Greenwich. Dista da capital do Estado, em linha reta, 185 quilômetros, no rumo E.S.E. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 27; das mínimas — 20; compensada — 23,5.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 030 habitantes a população do município. Estimativa do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consigna 8 495 habitantes como sua popula-

ção provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	540	575	1 115	13,88
Quadro rural	3 566	3 349	6 915	86,12
TOTAL GERAL	4 106	3 924	8 030	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

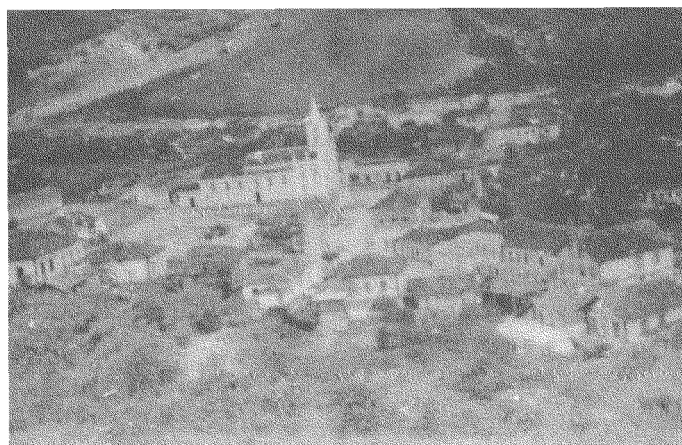
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 973	27	2 000	38,12
Indústrias extrativas	2	—	2	0,03
Indústria de transformação	65	1	66	1,25
Comércio de mercadorias	57	—	57	1,08
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	53	43	96	1,82
Transporte, comunicações e armazenagem	32	1	33	0,62
Profissões liberais	4	—	4	0,07
Atividades sociais	3	26	29	0,55
Administração pública, Legislativo e Justiça	11	—	11	0,20
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	227	2 318	2 545	48,60
Condições inativas	266	133	399	7,60
TOTAL	2 697	2 549	5 246	100,00

Do total de 5 246 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo, 2 944 pessoas). Resultam 2 302. As 2 000 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam, 86,88% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 880	Arrôba	40 500	13 365	55,54
Milho	1 236	Saco 60 kg	25 600	5 120	21,27
Tomate	30	Quilograma	305 500	1 528	6,34
Laranja	20	Cento	35 000	1 050	4,36
Outras	500	—	—	3 007	12,49
TOTAL	4 666	—	—	24 070	100,00

A atividade fundamental à economia do município é a agricultura. A cultura mais disseminada e a que lidera a safra santa-margaridense é o café. Ao café seguem-se as culturas de milho, tomate e laranja.

Figuram em "outras" culturas agrícolas os produtos cujo valor da produção no ano de 1955 foi inferior a 1 milhão de cruzeiros; arroz, alho, cebola, batata-inglêsa, feijão e mandioca.

Vista parcial do município

Os principais mercados compradores dos produtos agrícolas do município são: Muriaé, Carangola, Governador Valadares e Distrito Federal.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	6	0,04
Bovinos	7 200	10 800	73,18
Caprinos	300	23	0,15
Eqüinos	740	925	6,26
Muares	200	400	2,70
Ovinos	90	9	0,06
Suínos	3 250	2 600	17,61
TOTAL	—	14 763	100,00

Sendo o território municipal montanhoso por excelência, suas terras não são apropriadas ao desenvolvimento da pecuária, razão por que sua significação para a economia da comuna é assaz limitada. Entretanto o rebanho bovino existente vem satisfazendo às necessidades da população. A produção de leite, em 1955, foi de 900 mil litros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	8	50	3,29	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	34	74	1 418	93,42	1	1
Indústria manufatureira e fabril	1	2	50	3,29	1	—
TOTAL	39	84	1 518	100,00	2	1

Em escala relativamente pequena, os principais ramos de indústria no município são: laticínios, olarias, fábricas de rapadura e aguardente de cana e beneficiamento de café. As principais fábricas de Santa Margarida são: "Barbosa Marques Limitada" (indústria de laticínios) e Fábrica de Móveis São José.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		309
Logradouros públicos		
Existentes		14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	116
	Consumo em kWh	14 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	175
	Consumo em kWh	40 000
De fôrça	Número de ligações	18
	Consumo em kWh	18 684

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista da Rua Maria Quitéria

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 107 quilômetros de estradas de rodagem sob a administração municipal. Na Prefeitura estavam registrados em 1955: 5 automóveis, 12 camionetas, 19 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Abre Campo	49	Automóvel	Não há linha regular
Manhuaçu	48	Ônibus	Linha regular
Matipó	24	Automóvel	Não há linha regular
Divino	54	Ônibus	Linha regular do ônibus que faz a linha para Carangola
Capital do Estado:			
Belo Horizonte	273	Automóvel	Não há linha regular
Capital do País. DF	449	Ônibus	Linha regular a partir do km 18

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e ainda 8 estabelecimentos varejistas, dos quais, 7 na sede. Ali funcionam também 1 agência bancária e 1 correspondente.

Grupo Escolar Padre Bento de Souza Lima

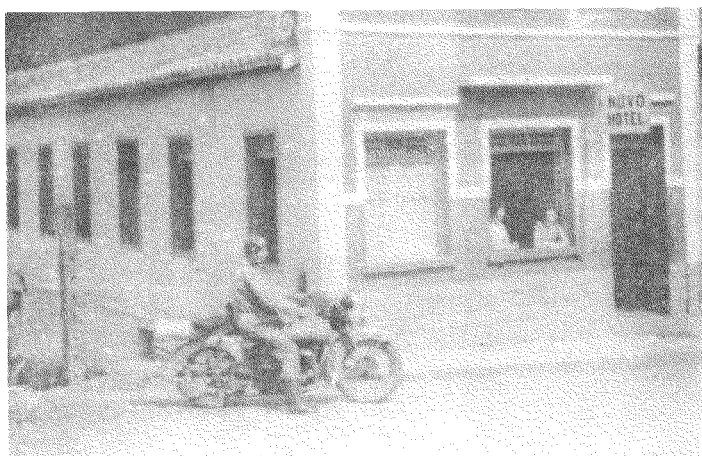
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	435	274	161	62,98	37,02
	Mulheres	481	260	221	54,05	45,95
	TOTAL	916	534	382	58,29	41,71
Quadro rural	Homens	2 851	1 286	1 565	45,10	54,90
	Mulheres	2 665	938	1 727	35,19	64,81
	TOTAL	5 516	2 224	3 292	40,31	59,69
Em geral	Homens	3 286	1 560	1 726	47,47	52,53
	Mulheres	3 146	1 198	1 948	38,08	61,92
	TOTAL	6 432	2 758	3 674	42,87	57,13

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	21	16
Corpo docente	29	33	27
Matrícula efetiva	1 210	1 357	1 173

Vista parcial da Praça Cônego Arnaldo

Fachada principal do Novo Hotel

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 60,06%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	443	177	788	— 345
1952	520	214	539	— 19
1953	863	209	636	227
1954	734	234	807	— 73
1955	443	392	2 272	1 829

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	885	443
1952	1 416	520
1953	2 076	863
1954	2 555	734
1955	3 077	443

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Acha-se o município de Santa Margarida situado em região montanhosa, na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais. Seus montes apresentam aspectos bem graciosos com ribeirões que serpenteiam nos vales, através de cafèzais e matas.

Município agrícola, tem nas lavouras de café o seu principal fator econômico. Mantém relações mercantis com Muriaé, Governador Valadares, Carangola, Manhuaçu e o Distrito Federal.

Santa Margarida conta com um Pôsto de Saúde mantido pelo Govêrno do Estado e com uma agência postal-telegráfica do D.C.T. Dois médicos residentes exercem a profissão.

A cidade de Santa Margarida, encravada em uma vargem cercada de montanhas por todos os lados, é cortada pelo ribeirão Santa Margarida. Os montes que a rodeiam apresentam aspectos interessantes, destacando-se o morro de São Félix, cujo cimo, quase sempre, se acha envolvido por nuvens.

A igreja-matriz de Santa Margarida apresenta, em seu interior, aspectos dignos de menção, devido às pinturas e aos seus altares considerados verdadeiras obras de arte.

O município não é banhado por grandes cursos de água, mas por vários ribeirões que, bem distribuídos, são suficientes para a agricultura.

Contam-se 35 telefones instalados, 1 hotel e 1 cinema.

O Legislativo se compõe de 9 vereadores. De 2 172 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955, apenas 1 315 compareceram para votar naquela data.

Na sede municipal acha-se instalada uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gil Lopes de Souza.)

SANTA MARIA DE ITABIRA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Santa Maria de Itabira remonta à época das explorações auríferas.

Com seu primeiro Cartório de Paz instalado em 4 de maio de 1843, teve, em início, vida modesta, destacando-se, entretanto, entre as suas co-irmãs, pela riqueza do território e operosidade de seus filhos. No limiar de sua fundação, não se recomendava muito pelo clima, quando grassavam mesmo febres de mau caráter.

Provém o seu nome da denominação de primitiva capela, erigida sob a invocação da Virgem Santíssima. Outra versão, no entanto, atribui a razão do topônimo ao fazendeiro Francisco de Paula e Silva Santa Maria, filho da localidade, que ali residiu por longos anos.

Integrando o município de Itabira até 31 de dezembro de 1943, desmembrou-se dêle para constituir o novo município de Santa Maria de Itabira. Atualmente conta os seguintes núcleos de população: Córrego da Lapa, São Pedro, Chaves, Paneleiros, Barro Prêto, Morro Escuro, Jardim, Baú, Lopes, Santana do Rio Prêto, Vazes, Cuité e Tatu.

Foi seu primeiro Prefeito o médico Dr. José Inocêncio da Costa Júnior, bastante radicado na cidade e que integrou a comissão pró elevação do distrito à cidade, e composta que foi dos seguintes nomes: Francisco Samuel da Costa Lage, Cícero Pires, Ernesto Procópio Duarte, João Batista Carneiro Pires e Sávio Moreira Guerra.

A iluminação elétrica foi inaugurada em 1923. Possui 1 grupo escolar na cidade, instalado em fevereiro daquele ano, outro no distrito de Passabém, uma Escola Reunida em Itambé, uma Escola Isolada em Itauninha e diversas escolas rurais pertencentes ao govêrno municipal.

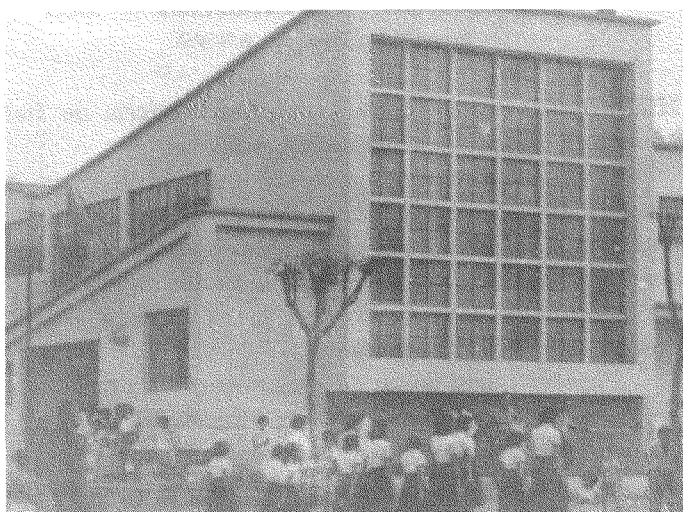
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Era antigo distrito de Santa Maria, do município de Itabira, cuja data de criação se ignora.

Pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, passou a denominar-se Santa Maria de Itabira. Em 1939-1943, o distrito em aprêço figura no município de Itabira.

Por fôrça do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi criado o município de Santa Maria de Itabira com o território do distrito de igual nome, desmembrado do município de Itabira; com os distritos de

Itacuru e Passabém, desligados do município de Conceição do Mato Dentro e distrito de Itauninha, desanexado do município de Ferros.

No quadro fixado pelo referido Decreto-lei n.º 1 058 vigente no qüinqüênio 1944-1948, o município de Santa Maria de Itabira ficou composto dos distritos de Santa Maria de Itabira, Itacuru, Itauninha e Passabém.

Ainda pelo mencionado Decreto-lei 1 058, o município em questão adquiriu para o distrito de Itacuru (ex-Itambé), parte do distrito da sede do município de Presidente Vargas (ex-Itabira); adquiriu para o distrito de Passabém, parte do distrito de São João do Rio Prêto, do município de Conceição do Mato Dentro (ex-Conceição) — perdeu parte do território do distrito de Itacuru, transferida para o distrito de São Sebastião do Rio Prêto, do município de Conceição do Mato Dentro; perdeu parte do distrito de Itauninha, para o distrito de Cubas, do município de Ferros.

Prefeitura Municipal

Com a mesma constituição distrital aparece o município na divisão territorial do Estado fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigor no qüinqüênio 1949-1953, isto é, 4 distritos: o da sede e os de Itauninha e Passabém.

De acôrdo com a nova divisão do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Santa Maria de Itabira aparece constituído de 4 distritos: o da sede e os de Itambé do Mato Dentro (antigo Itacuru), Itauninha e Passabém.

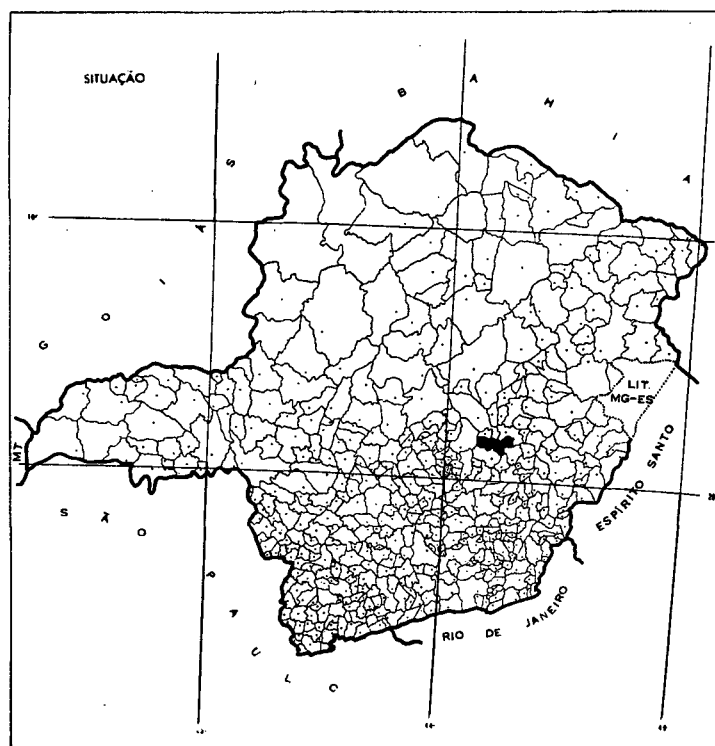
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Santa Maria de Itabira, criado por êsse Decreto-lei, pertence ao têrmo e comarca de Presidente Vargas.

Pelo Decreto-lei estadual número 2 430, de 5 de março de 1947, que alterou a divisão territorial fixada para 1944-1948, a comarca, o têrmo, município e distrito de Presidente Vargas, voltaram a denominar-se Itabira.

Na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigor no qüinqüênio 1948-1953, o município de Santa Maria de Itabira continua subordinado à comarca de Itabira.

Trecho da Rua Nova

Pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou a nova divisão judiciário-administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, foi o município de Santa Maria de Itabira elevado à categoria de comarca, cuja instalação ainda não se verificou, continuando, desta forma, subordinado ao município de Itabira.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área mede 1 034 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 815 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 26' 15" de latitude Sul e 43° 06' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 102 quilômetros, no rumo E.N.E. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 32; das mínimas — 20; compensada — 26.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 009 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de

Minas Gerais dão 19 372 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, e as vilas de Itacuru, Itauninha, e Passabém.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	568	703	1 271	7,05
Vila de Itacuru	102	140	242	1,34
Vila de Itauninha	73	88	161	0,89
Vila de Passabém	147	169	316	1,75
Quadro rural	7 933	8 086	16 019	88,97
TOTAL GERAL	8 823	9 186	18 009	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 117	50	4 167	32,96
Indústrias extrativas	96	—	96	0,75
Indústria de transformação	237	1	238	1,88
Comércio de mercadorias	141	2	143	1,13
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,03
Prestação de serviços	63	243	306	2,41
Transporte, comunicações e armazenagem	43	6	49	0,38
Profissões liberais	4	—	4	0,03
Atividades sociais	11	47	58	0,45
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	4	24	0,18
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	669	5 777	6 446	50,99
Condições inativas	647	465	1 112	8,78
TOTAL	6 056	6 595	12 651	100,00

Subtraindo-se do total de 12 651 pessoas, por motivos óbvios, 7 558 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 5 093 pessoas ativas, das quais, 81,81% (4 167 pessoas), no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 202	Arrôba	39 750	11 130	34,66
Cana-de-açúcar	630	Tonelada	24 000	7 200	22,40
Milho	1 280	Saco 60 kg	31 100	5 598	17,42
Banana	...	Cacho	360 000	3 600	11,20
Feijão	860	Saco 60 kg	7 000	2 450	7,62
Arroz	280	» » »	5 600	1 120	3,48
Outras	...	—	—	1 035	3,22
TOTAL	...	—	—	32 133	100,00

A atividade fundamental à economia do município é a agricultura. A principal cultura agrícola é o café, cujo valor da produção em 1955 foi de quase 11,2 milhões de cruzeiros. Ao café seguem-se as culturas de cana, milho, banana, feijão e arroz.

Em "outras" estão incluídas as culturas, em pequena escala, de laranja, batata-doce e amendoim.

Sendo o território municipal bastante montanhoso, não propício à mecanização da lavoura, os processos utilizados ainda são os mesmos dos primórdios do município. Apesar da utilização dêsses processos remotos, a agricultura santa-mariense é bastante desenvolvida.

Belo Horizonte e Ponte Nova são os principais consumidores dos produtos agrícolas do município (principalmente o café).

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município de Santa Maria de Itabira:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	100	130	0,38
Bovinos	11 500	19 550	57,73
Caprinos	500	60	0,17
Eqüinos	1 200	1 920	5,66
Muares	2 300	4 600	13,57
Ovinos	200	24	0,07
Suínos	9 500	7 600	22,42
TOTAL	—	33 884	100,00

A pecuária, como a agricultura, tem expressivo valor na economia local. O rebanho bovino, com 11 500 cabeças, lidera a população pecuária do município. Santa Maria de Itabira exporta gado para Belo Horizonte, Ferros, Itabira, Nova Era e outras comunas vizinhas.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	...	...	...	...
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	168	370	6 546	111	592
TOTAL	169	...	...	...	...

A produção extrativa já foi mais desenvolvida no setor vegetal. As matas do município foram quase totalmente transformadas em carvão pela Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. No setor mineral, existe a extração de mica pela INEX (Cia. Industrial Exportadora) que, em 1956, produziu diversos milhares de quilogramas de mica.

A indústria de transformação atingiu, em 1955, o valor de 10 milhões de cruzeiros. Santa Maria de Itabira produziu, nesse ano, 300 mil litros de aguardente de cana e mil toneladas de fubá.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		305
Logradouros públicos		
Existentes		11
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Outros		8
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		120
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	3
	TOTAL	8
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	—
	Número de focos	85
	Consumo em kWh	14 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	85
	Consumo em kWh	35 280
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	2 100

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 102 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 33 quilômetros sob a administração estadual e 69 quilômetros sob a municipal.

Em 1955 foram registrados pela Prefeitura local os seguintes veículos a motor: 8 automóveis e jipes, 1 camioneta, 17 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Santa Maria do Itabira a Itabira	34	Ônibus	
Santa Maria do Itabira a Nova Era	42	Ônibus	
Santa Maria do Itabira a Conceição do Mato Dentro: via Mendonça (32), Ferros, (38), Carmesia (68), Goiabas (83), Morro do Pilar (118) e entroncamentos (155)	205	Automóvel	Não há linha de ônibus
Santa Maria do Itabira a Ferros	38	Ônibus	
Santa Maria do Itabira a Jaboticatubas. Por ônibus de Santa Maria a Belo Horizonte (192) de B. Horizonte a Jaboticatubas (82)	278	Ônibus	
Santa Maria do Itabira a Antônio Dias. Por ônibus de Santa Maria a Itabira (34), pela Estrada de Ferro Vitória Minas (84)	118	Ônibus	E.F.V.M.
Capital Estadual	192	Ônibus	
Capital Federal (1)		Ônibus	E.F.C.B.

(1) A Agência não possui dados referentes à quilometragem da Estrada de Ferro Central do Brasil de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e ainda 144 estabelecimentos varejistas, dos quais, 18 na sede. Ali funcionam também 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	710	475	235	66,90	33,10
	Mulheres	944	574	370	60,80	39,20
	TOTAL	1 654	1 049	605	63,42	36,58
Quadro rural	Homens	6 658	2 044	4 614	30,69	69,31
	Mulheres	6 854	1 609	5 245	23,47	76,53
	TOTAL	13 512	3 653	9 859	27,03	72,97
Em geral	Homens	7 407	2 519	4 888	34,00	66,00
	Mulheres	7 798	2 183	5 615	27,99	72,01
	TOTAL	15 205	4 702	10 503	30,92	69,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	21	22
Corpo docente	45	47	50
Matrícula efetiva	1 811	1 838	2 054

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,10%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	556	216	502	54
1952	658	247	670	— 12
1953	1 003	256	1 006	— 3
1954	1 006	311	1 112	— 106
1955	1 593	360	1 519	74

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	374	651	556
1952	375	1 409	658
1953	450	2 042	1 003
1954	534	1 964	1 006
1955	562	1 684	1 593

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santa Maria de Itabira, situado em região bastante montanhosa, está localizado na Zona do Rio Doce, no Estado de Minas Gerais.

Os principais rios da região são: Tanque, Prêto, Girau e Itambé.

Quanto aos recursos naturais, possui o município duas cachoeiras ainda inexploradas: cachoeira do Rochedo e cachoeira das Mamonas.

O município mantém relações de comércio com Belo Horizonte, Itabira, Santa Bárbara, Ponte Nova e Santa Maria do Suaçuí.

O território municipal é rico em pedras preciosas, mica e cristal de rocha.

Santa Maria de Itabira é servido por 3 agências postais-telegráficas — 1 na sede municipal e duas outras em distritos. A cidade conta 11 logradouros públicos, sendo dois inteiramente pavimentados, um parcialmente e 8 sem pavimentação. A área pavimentada é calculada em 4 153 metros quadrados. Há 2 pensões e 1 cinema; 1 serviço de saúde e 1 médico no exercício da profissão. Registra-se a existência de 3 bibliotecas.

A representação política se faz através de 9 vereadores no Legislativo Municipal. Para as eleições de 3-X-955, estavam inscritos 3 643 cidadãos habilitados ao exercício do voto; dêsse total, apenas 2 046 eleitores foram às urnas.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Aloisio Guerra Cabral.)

SANTA MARIA DO SUAÇUÍ — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O desbravamento da região onde está situado o município de Santa Maria do Suaçuí certamente que foi feito por bandeirantes, pois, segundo Lendas das Terras Mineiras, Fernão Dias Pais Leme, das margens da lagoa Vapabussu se extasiara ao contemplar a "Serra Resplandescente".

Existe uma lenda entre os habitantes do distrito de Poaia, segundo a qual, Pais Leme, enterrara uma porção de ouro e pedras preciosas, entre duas palmeiras e uma rocha de cristal. Alguns aventureiros lograram alcançar em pequenos botes a margem oposta do majestoso lago, constatando a existência de grandes rochas de cristal, mas em vão tentaram encontrar o tão cobiçado tesouro.

A lagoa de Vapabussu fica a 15 quilômetros da vila de Poaia e a 57 quilômetros da cidade de Santa Maria do Suaçuí.

O arraial de Santa Maria, seu primitivo nome, teve início por volta de 1865, contando 3 casas com cobertura de telha e 6 outras cobertas de palmeira ou sapé.

O capitão Ramalho Pinto, testemunha ocular dos primórdios históricos da atual Santa Maria do Suaçuí, relata no seu diário que os primeiros habitantes do povoado foram: Camilo dos Santos, primeiro doador das terras para a criação do distrito de Santa Maria de São Félix, Fortunato Chaves, Ana Alves de Oliveira, Francisca Maria da Costa, Manuel Felipe, Meofaldo Floriano, Inhambu e outros. Segundo faz crer, todos êles teriam se dedicado a atividades temporárias, pois, em maioria eram criminosos foragidos da justiça.

Os escritos do capitão Ramalho, que datam de 1865, dizem ainda que, mais tarde surge no povoado um grupo de italianos com suas harpas e "instrumentos exóticos", tocando e dançando para ganhar dinheiro. Dentre êles, destacava-se o de nome José Baratti que morreu alguns anos depois.

Existia um pouco abaixo do arraial de Santa Maria, um aldeamento de índios botocudos, já quase civilizados, que surgiam sempre na povoação com o objetivo de vender os produtos de suas lavouras, principalmente milho e feijão.

Nessa época pertencia o arraial ao município de Minas Novas. De quando em vez surgia em Santa Maria, o Padre Francisco da Luz, Vigário de Capelinha das Graças, fazendo pregações religiosas e batizando o povo. Em sua companhia vinha, quase sempre, o subdelegado de polícia, coronel Jesuíno Gomes da Silva, trazendo objetos de mascateação, próprios para "enganar os tolos".

Muito se falava naquele tempo da grande lagoa do Vapabussu e na riquíssima "Serra Resplandescente", hoje lavra do Cruzeiro.

O distrito de Santa Maria de São Félix foi criado em 1870, segundo uma fonte, e em 1876, de acôrdo com outra.

A elevação do distrito à categoria de município, com o nome de Santa Maria do Suaçuí, ocorrida em 1923, foi, dentre outros, um dos fatôres que contribuíram decisivamente para o progresso da comuna.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado a 5 de outubro de 1870, ou, segundo outra fonte, pela Lei provincial número 2 214, de 3 de junho de 1876, confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, tendo recebido a designação de Santa Maria de São Félix. Consoante a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o referido distrito pertence ao município de Peçanha.

Em cumprimento à Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923 criou-se, com sede no povoado de Santa Maria de São Félix, o município de Santa Maria do Suaçuí, que, na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, aparece integrado de 4 distritos: o da sede (antigo Santa Maria de São Félix), desmembrado do município de Peçanha; os de Cristais e Poaia, instituídos com partes dos distritos de Santa Maria do Suaçuí e Ramalhete (antigo São Gonçalo do Ramalhete), êste do município de Peçanha; e o de Morubau criado com território desligado apenas do distrito de Santa Maria do Suaçuí. Ainda por efeito da Lei 843, o distrito-sede do município em aprêço cedeu o território que constituiu, no município de Peçanha, o novo distrito de Fôlha Larga.

A 16 de março de 1924, deu-se a instalação do município de Santa Maria do Suaçuí, que, no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, nos da divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, permanece formado de 4 distritos: o da sede e os de Cristais, Poaia, e São Sebastião do Maranhão (antigo Mourubau).

Vista parcial da cidade

A divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, manteve o município em estudo composto pelos 4 distritos mencionados no parágrafo precedente, consignando, no entanto, o de Cristais, sob a nova designação de Cristalina. Nota-se que, em razão dêsse Decreto-lei, o município de Santa Maria do Suaçuí perdeu parte de seu território, incorporada ao distrito de Água Boa, do município de Capelinha.

Em virtude do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de que se está tratando adquiriu do de Peçanha o distrito de Fôlha Larga. Em vista disso, na divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo referido Decreto-lei número 1 058, Santa Maria do Suaçuí compreende 5 distritos: o da sede e os de Fôlha Larga, Glucínio (ex-Cristalina), Poaia e São Sebastião de Maranhão.

De acôrdo com a Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, o município de Santa Maria do Suaçuí perdeu o distrito de São Sebastião do Maranhão, desanexado para constituir o novo município de igual nome, aparecendo, na referida divisão, constituído de 4 distritos: o da sede e os de Fôlha Larga, Glucínio e Poaia.

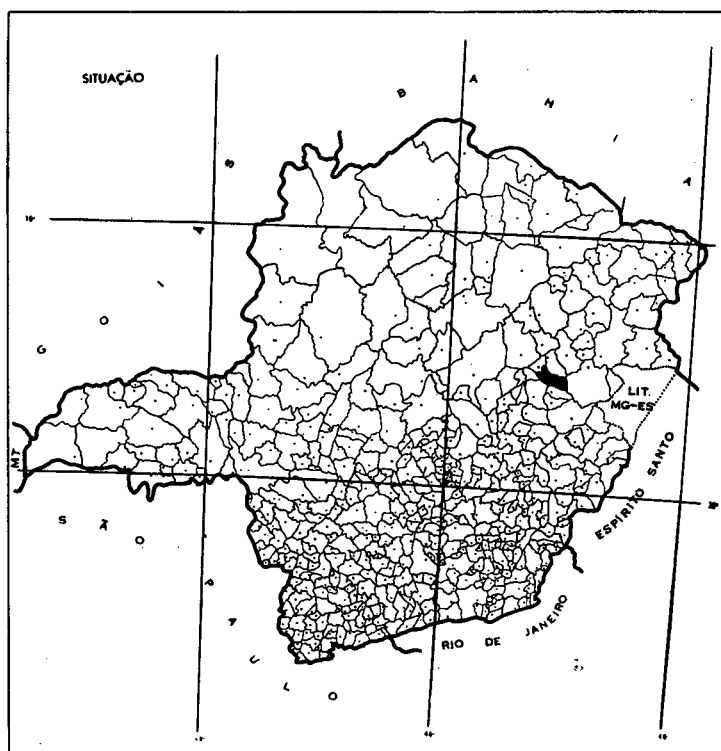
De conformidade com a nova divisão territorial do Estado aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, foi criado no município de Santa Maria do Suaçuí, o distrito de São José da Safira com território desanexado do distrito de Poaia. Na referida divisão, aparece o município de Santa Maria do Suaçuí constituído de 5 distritos: o da sede e os de Glucínio, José Raydam (ex-Fôlha Larga), Poaia e São José da Safira .

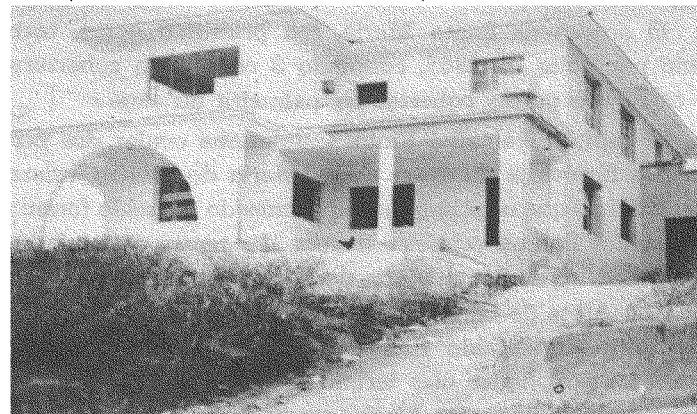
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e também o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de Santa Maria do Suaçuí subordina-se ao têrmo-sede da comarca de Peçanha. Dá-se o mesmo nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

Em virtude da Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão judiciário-administrativa do Estado para o qüinqüênio 1949-1953, foi o município de Santa Maria do Suaçuí elevado à categoria de comarca, cuja instalação se deu a 23 de dezembro de 1951.

De acôrdo com a nova divisão judiciária do Estado aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de Santa Maria do Suaçuí tem sob sua jurisdição o recém-criado município de São Sebastião do Maranhão.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul, do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 1 009 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 372 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 11' 32" de latitude Sul e 42° 25' 05" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 250 quilômetros, no rumo N.N.E. Apresenta, em graus centígrados, as seguintes médias de temperatura: das máximas — 26; das mínimas — 7; compensada — 16,5.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 26 185 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consignam 27 694 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Residência do Prefeito Municipal

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Fôlha Larga, Glucínio e Poaia.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	881	1 193	2 074	7,92
Vila de Fôlha Larga	205	262	467	1,78
Vila de Glucínio	381	439	820	3,13
Vila de Poaia	332	393	725	2,76
Quadro rural	11 003	11 096	22 099	84,41
TOTAL GERAL	12 802	13 383	26 185	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim estava distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 803	300	6 103	34,42
Indústrias extrativas	257	39	296	1,66
Indústria de transformação	235	4	239	1,34
Comércio de mercadorias	165	3	168	0,94
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	1	4	0,02
Prestação de serviços	182	413	595	3,35
Transporte, comunicações e armazenagem	53	4	57	0,32
Profissões liberais	4	—	4	0,02
Atividades sociais	13	46	59	0,33
Administração pública, Legislativo e Justiça	34	—	34	0,19
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	466	7 638	8 104	45,70
Condições inativas	1 274	799	2 073	11,68
TOTAL	8 499	9 247	17 746	100,00

Do total de 17 746 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos discriminados (ao todo, 10 177 pessoas). Resultam 7 569. As 6 103 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 80,63% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 400	Saco 60 kg	650 000	52 000	77,71
Feijão	2 000	» » »	10 000	4 000	5,97
Arroz	1 000	» » »	16 000	2 560	3,82
Café	960	Arrôba	9 000	2 430	3,63
Laranja	63	Cento	60 000	1 800	2,68
Mandioca	100	Tonelada	1 600	1 600	2,39
Banana	48	Cacho	60 000	1 200	1,79
Outras	387	—	—	1 346	2,01
TOTAL	7 958	—	—	66 936	100,00

Constitui a agricultura a principal atividade econômica do município, sobressaindo a cultura do milho. A êste produto seguem-se as culturas de feijão, arroz, café, laranja, mandioca e banana. Há lavouras ou culturas, em pequena escala, de abacate, batata-doce, cana-de-açúcar e amendoim.

Os principais mercados compradores dos produtos agrícolas do município são: Belo Horizonte e Governador Valadares.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	120	108	0,27
Bovinos	14 000	21 000	52,57
Caprinos	500	50	0,12
Eqüinos	4 500	6 750	16,89
Muares	2 000	4 000	10,01
Ovinos	500	50	0,12
Suínos	16 000	8 000	20,02
TOTAL	—	39 958	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local; tôda propriedade, ainda que pequena, possui certo número de bovinos e suínos. As raças preferidas pelos fazendeiros de Santa Maria do Suaçuí são gir e indu-brasil. O gado gir é mais apreciado por ganhar mais pêso e por ser um gado leiteiro. Governador Valadares é o principal mercado importador de gado do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	128	310	1 572	—	6	53
TOTAL	128	310	1 572	—	6	53

O valor da produção industrial, no setor de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, foi de 1,3 milhões de cruzeiros, em 1955. Nesse mesmo ano, a indústria extrativa vegetal atingiu o valor de 700 mil cruzeiros.

O município exportou, durante o ano de 1956, 400 toneladas de berilo industrial, no valor de 400 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		630
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Parcialmente	10
Outros		18
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros servidos	Número de logradouros	16
	Número de focos	125
	Consumo em kWh	32 850
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	166
	Consumo em kWh	33 359

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 192 quilômetros de estradas de rodagem dos quais 120 sob a administração municipal e os restantes, particulares. Em 1955 foram registrados os seguintes veículos motorizados: 19 automóveis, 9 caminhões e 2 ônibus.

Existe um campo de pouso, no município.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Para Belo Horizonte......	250	Aéreo	
Para Belo Horizonte......	408	Ônibus	
Para Rio de Janeiro, via Belo Horizonte.........	1 048	Ônibus	
Municípios Limítrofes			
Para Água Boa..........	31	Auto ou animal	
Para S. Sebastião do Maranhão...............	27	Auto ou animal	
Peçanha.................	72	Auto	
Virgolândia, via Peçanha..	136	Auto	
Virgolândia.............	48	Animal	
Itambacuri..............	160	Animal	
SEDES DISTRITAIS			
Poaia via Glucínio, Grama	42	Animal	(*)
S. José de Safira via Glucínio, Grama..........	57	Animal	(*)
José Raydan.............	9	Auto	

(*) Para os distritos de Poaia e S. José de Safira, é mais prático vencer em lombo de animal.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 30 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 25 situados na sede. Ali se encontra também 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 516	712	804	46,96	53,04
	Mulheres..	1 972	712	1 260	36,10	63,90
	TOTAL	3 488	1 424	2 064	40,82	59,18
Quadro rural..	Homens...	9 102	1 019	8 083	11,19	88,81
	Mulheres..	9 295	536	8 759	5,76	94,24
	TOTAL	18 397	1 555	16 842	8,45	91,55
Em geral......	Homens...	10 618	1 731	8 887	16,30	83,70
	Mulheres..	11 267	1 248	10 019	11,07	88,93
	TOTAL	21 885	2 979	18 906	13,61	86,39

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	18	18	25
Corpo docente.................	45	45	58
Matrícula efetiva..............	1 817	1 921	2 246

Outra vista parcial da cidade

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 35,26%.

Outros ensinos — Em 1956, havia na sede municipal uma unidade de ensino secundário, o Ginásio Santa Maria, mantendo curso ginasial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	691	347	525	166
1952...........	829	339	628	201
1953...........	1 128	382	1 561	— 433
1954...........	...	...	...	...
1955...........	566	332	566	—

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	409	1 235	691
1952..........................	482	1 350	829
1953..........................	504	2 460	1 128
1954..........................	693	2 952	...
1955..........................	773	2 717	566

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santa Maria do Suaçuí está localizado em região montanhosa na Zona do Alto Jequitinhonha. O território municipal é cortado por vários cursos de água, destacando-se os rios Suaçuí, Urupuca, Pederneiras e ribeirões Poaia, Onça e Jacu. A 57 quilômetros da sede municipal, em território do distrito de Poaia, se encontra a histórica lagoa do Vapabussu, onde de suas margens, segundo lenda, Fernão Dias Pais Leme divisou a "Serra Resplandescente".

Quanto aos recursos naturais, o município possui várias cachoeiras, tais como: Grande e Andorinha, no rio Suaçuí; Escadinha e Jacu, no rio São Félix. Sòmente a cachoeira do Jacu, está sendo explorada. O município de Santa Maria do Suaçuí, é rico em reservas minerais, existindo em seu solo, grandes jazidas de mica, pedras preciosas e minerais metálicos.

A cidade de Santa Maria do Suaçuí, com sua topografia um pouco acidentada, está edificada entre os divisores de águas dos córregos Santa Maria, Coatis, Malva e Onça. Funcionam na sede municipal 1 hotel, 2 pensões e 1 cinema. Para assistência médica, vale-se a população dos serviços profissionais de 2 clínicos residentes.

A sede municipal conta com uma unidade de ensino secundário, o Ginásio Santa Maria. Conta, ainda, com uma agência postal-telegráfica do D.C.T.

Dos 4 166 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-55, compareceram às urnas 2 440 cidadãos, os quais elegeram os 11 vereadores componentes do Legislativo Municipal.

Acha-se instalada no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Godinho de Paula.)

SANTANA DE PIRAPAMA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Assentada em uma colina, à margem direita do rio das Velhas, está localizada a cidade de Santana de Pirapama, antiga Traíras, sede do município de Santana de Pirapama, edificada em terrenos de uma das sesmarias do Padre Jorge Martins Curvelo de Ávila. Aliás, vale ressaltar, todo o município está compreendido em sesmarias do Padre Curvelo.

Em terrenos da sesmaria de Nossa Senhora da Conceição dos Gerais, junto da Barra do córrego Traíras, bom pôrto àquele tempo, começou, provàvelmente há uns duzentos anos, a povoação com o nome dêsse córrego — Tarahira, segundo Teodoro Sampaio. O Tupi na Língua Nacional, córrego Taraguira, ou Tar-a-guira, ou o que Bamboleia ou se contorce. É o nome do peixe de água doce, que vive mergulhando na vasa (*Eruthrimus taraeira*), Art. Traíra — Taraíra.

Em princípios de 1834, foi criado o distrito de Traíras, que se estendia até a barra do rio Paraúna, no rio das Velhas e aos 19 de junho de 1834, foi aberto o primeiro livro do Cartório de Paz.

Em 1850 foi criada a Paróquia de Santana de Traíras.

Pela Lei número 1 294, de 30 de outubro de 1866, sofreu o distrito a sua primeira mutilação em território, para ser criado o distrito de Ponte do Paraúna.

Pertenceu o distrito de Traíras ao município de Curvelo até 17 de dezembro de 1938, quando, novamente mutilado em grande extensão, e com o nome de Pirapama, passou a integrar o município de Cordisburgo. Não foi do agrado dos trairenses o Ato governamental da referida agregação.

Gente altiva, sentindo-se capaz de viver vida autônoma, pleitearam os já pirapamenhos sua emancipação político-administrativa. Tendo à frente o Vigário da freguesia, o então Padre Roque Venâncio da Silva, auxiliado por uma grande leva de cidadãos do próprio distrito, nomeada em memorável assembléia popular, não pouparam esforços para a concretização do ideal — a emancipação de Pirapama.

A Lei número 336, de 28 de dezembro de 1948, coroando de êxito os esforços da lutadora gente, que tudo fazia para emancipar seu distrito, elevou-o à categoria de município com o topônimo de Santana de Pirapama.

No dia 1.º de janeiro de 1949, foi solenemente instalado o município pelo Juiz de Paz, Sr. João Cândido dos Santos, representando o Juiz de Direito da comarca de Sete Lagoas.

A primeira diretoria executiva da Câmara Municipal de Santana de Pirapama estava assim constituída: João Cândido dos Santos, Presidente; farmacêutico Omar de Oliveira, Vice-Presidente, e farmacêutico Geraldo Ávila, Secretário.

O atual nome do município — Santana de Pirapama — resultou da junção do nome da Padroeira e Pirapama, de origem indígena que, segundo opinião vulgar, significa Peixe Bravo (*Pira*-peixe, *pama*-bravura).

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Traíras deve a sua criação à Lei provincial número 471, de 1.º de junho de 1850, confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, o referido distrito subordina-se ao município de Curvelo.

O texto da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, os quadros de divisão administrativa relativa a 1933 e nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o distrito de Traíras permanece jurisdicionado ao município de Curvelo.

Pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito em aprêço foi transferido do município de Curvelo para o recém-criado município de Cordisburgo. No qüinqüênio 1939-1943, o distrito de Traíras figura no município de Cordisburgo.

De acôrdo com o Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão do Estado em vigor no período 1944-1948, o distrito teve a sua denominação alterada para Pirapama.

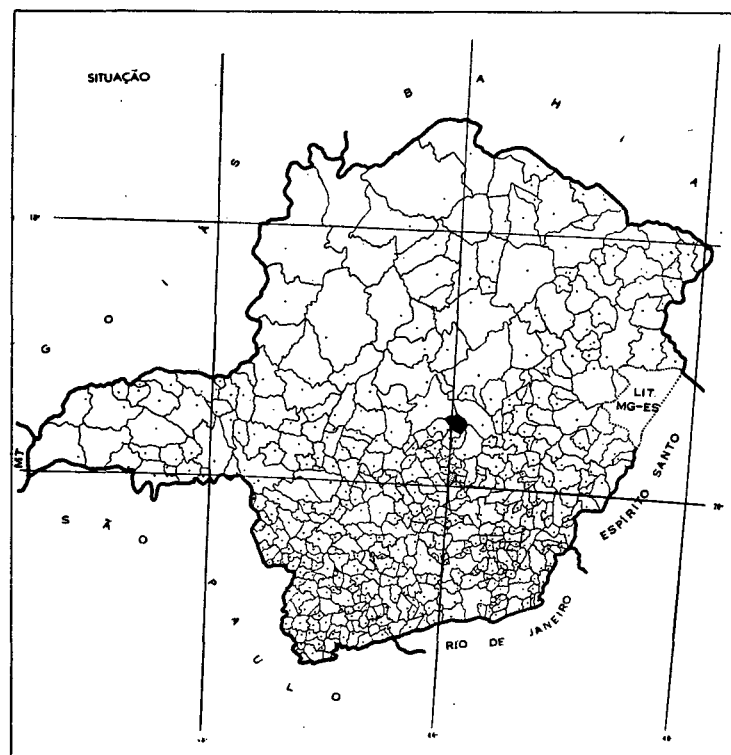
Pelo disposto na Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1949-1953, criou-se o município de Santana de Pirapama (antigo distrito de Pirapama), o qual, nessa divisão figura integrado de um só distrito, o da sede.

Na divisão territorial vigorante, estatuída pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Santana de Pirapama permaneceu constituído de um só distrito: o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, em vigor no período de 1949-1953, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, o município de Santana de Pirapama, criado por essa Lei, pertence à comarca de Sete Lagoas.

Consoante a Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou a nova divisão territorial judi-

ciário-administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Santana de Pirapama permanece subordinado à comarca de Sete Lagoas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área mede 62 quilômetros quadrados. A sede municipal tem como coordenadas geográficas 19° 00' 30" de latitude Sul e 44° 02' 42" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 101 quilômetros, no rumo N.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 582 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais consignam 10 104 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	421	487	908	9,47
Quadro rural	4 395	4 279	8 674	90,53
TOTAL GERAL	4 816	4 766	9 582	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 529	104	2 633	39,49
Indústrias extrativas	3	—	3	0,04
Indústria de transformação	72	127	199	2,98
Comércio de mercadorias	41	2	43	0,64
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	1	1	0,01
Prestação de serviços	30	166	196	2,93
Transporte, comunicações e armazenagem	6	1	7	0,10
Profissões liberais	2	—	2	0,02
Atividades sociais	4	14	18	0,26
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	1	10	0,14
Defesa nacional e Segurança pública	1	—	1	0,01
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	250	2 751	3 001	45,09
Condições inativas	349	204	553	8,29
TOTAL	3 296	3 371	6 667	100,00

Subtraindo-se do total de 6 667 pessoas, por motivos óbvios, 3 554 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 3 113 pessoas ativas das quais 84,58% no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" e 6,39% no ramo "indústria de transformação".

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 300	Saco 60 kg	19 000	2 470	20,75
Mandioca	280	Tonelada	4 290	2 295	19,25
Arroz	400	Saco 60 kg	8 000	2 240	18,79
Cana-de-açúcar	270	Tonelada	7 020	1 544	12,95
Feijão	550	Saco 60 kg	2 800	1 316	11,03
Algodão	380	Arrôba	14 000	1 050	8,80
Outras	46	—	—	1 006	8,43
TOTAL	3 226	—	—	11 921	100,00

A principal cultura agrícola do município é o milho, o que acontece com quase tôda a Zona Metalúrgica. Seguem-se as culturas de mandioca, arroz, cana-de-açúcar, feijão e algodão. Há culturas em pequena escala de banana, batata-doce, batata-inglêsa, fumo e laranja.

Os principais mercados consumidores dos produtos agrícolas do município são: Belo Horizonte e Sete Lagoas.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	5	0,01
Bovinos	12 500	20 000	76,60
Caprinos	90	9	0,03
Eqüinos	1 450	2 175	8,32
Muares	220	429	1,64
Suínos	7 000	3 500	13,40
TOTAL	—	26 118	100,00

O município tem a sua maior fonte de renda no setor de criação de gado vacum, visto ser o território municipal bastante apropriado à criação de bovinos. A exportação

de gado, feita em pequena escala, se destina a Belo Horizonte e outros municípios vizinhos. As raças bovinas mais comuns em Santana de Pirapama são nelore, hindu-brasil e gir.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO Cr$ 1 000
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	81	90	656
TOTAL	81	90	656

A atividade fundamental à economia do município é, sem dúvida alguma, a indústria agropastoril, principalmente a industrialização de produtos agrícolas.

A produção da indústria de transformação atingiu, em 1955, 8 milhões de cruzeiros.

Santana de Pirapama produziu, em 1955, 1 200 toneladas de farinha de mandioca, no valor de 3,6 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, a produção de rapadura — 420 toneladas — atingiu quase 1,7 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		294
Logradouros públicos existentes		23
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	70
	Consumo em kWh	5 800
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	53
	Consumo em kWh	4 770

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 180 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 140 quilômetros sob a administração municipal e os restantes, particulares. Em 1955, os veículos a motor registrados pela Prefeitura local foram: 4 automóveis, 4 camionetas, 9 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Baldim	52	Automóvel
Baldim	48	Montaria
Conceição de Mato Dentro	340	Ônibus
Cordisburgo	42	Automóvel
Cordisburgo	40	Montaria
Jaboticatubas	242	Ônibus
Curvelo	112	Automóvel
Curvelo	72	Montaria
Jequitibá	41	Ônibus
Belo Horizonte	160	Ônibus
Rio de Janeiro	850	(*)

(*) De ônibus até Sete Lagoas. De lá em diante, pela E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 45 estabelecimentos comerciais varejistas, sendo 15 situados na sede. Ali funcionam também 6 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	356	225	131	63,20	36,80
	Mulheres	423	230	193	54,37	45,63
	TOTAL	779	455	324	58,40	41,60
Quadro rural	Homens	3 711	1 250	2 461	33,68	66,32
	Mulheres	3 593	950	2 643	26,44	73,56
	TOTAL	7 304	2 200	5 104	30,12	69,88
Em geral	Homens	4 067	1 475	2 592	36,26	63,74
	Mulheres	4 016	1 180	2 836	29,38	70,62
	TOTAL	8 083	2 655	5 428	32,84	67,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	17	18
Corpo docente	25	24	25
Matrícula efetiva	1 498	1 331	1 233

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 53,07%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	373	79	117	256
1952	72	55	89	— 17
1953	1 093	89	319	774
1954	659	110	1 517	— 858
1955	752	114	1 025	— 273

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	39	373
1952	519	72
1953	597	1 093
1954	557	659
1955	648	752

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Santana de Pirapama acha-se localizada em uma colina, às margens do histórico rio das Velhas e do córrego Traíras, também chamado "Mato do Atalho".

A maior parte do território municipal é montanhosa, predominando a vegetação vulgarmente denominada "cerrado". O município é banhado pelos rios das Velhas, e Cipó. Existem vários riachos como o Tibuna, o Gerais e outros de menor porte.

De vida intensa e laboriosa, Santana de Pirapama tem na agropecuária e na indústria agrícola (transformação), as suas fontes de economia.

No campo de assistência a desvalidos, registra-se a existência de um Asilo mantido pela Sociedade de São Vicente de Paula. A hospedagem se resume em uma pensão.

Quanto às reservas minerais, o município é possuidor de apreciável quantidade de pedras calcárias, e nos lugares denominados "Matarazo" e "Morro Grande" já foram exploradas jazidas de cal com ótimos resultados.

Em tempos passados existiu no rio das Velhas e no perímetro da cidade, um pôrto fluvial, pois que, como se sabe, era êsse rio navegável por pequenas embarcações que partiam de Pirapora e iam até Sabará.

Na Serra da Bocânia, em terrenos da fazenda do Senhor João Ávila Bastos, existem várias grutas ou cavernas ainda inexploradas.

O Legislativo é composto de 9 vereadores. O colégio eleitoral do município consignava 1 529 cidadãos inscritos para as eleições de 3-X-955; entretanto só 910 pessoas foram às urnas por ocasião daquele pleito.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Guedes Magalhães.)

SANTANA DO DESERTO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O distrito de paz de Santana do Deserto foi criado pela Lei provincial número 876, de 4 de junho de 1858, que reza no seu artigo 1.º: "Eleva a distrito de paz a Capela de Santana do Deserto, freguesia de Simão Pereira". Fazia parte nessa época, da comarca de Barbacena.

A freguesia de Santana do Deserto foi criada pela Lei número 3 720, de 13 de agôsto de 1889.

Entre os seus antigos moradores contam-se os Srs. Barão de Juiz de Fora, José Machado da Costa, Leandro José Fraga, Luiz Antônio de Fraga, José Gonçalves, Nicanor Tomé Inácio, Manoel Gomes França Sobrinho, Laurindo José Fraga, Antônio Joaquim da Costa, José Maria Xavier, Davi d'Oliveira e Silva, João Pinto de Carvalho, Damaso Ferreira Fonseca, Militão Correa de Sá, Wenceslau Gonçalo de Gouveia, Nicolau Antônio Barbosa e outros.

A sede municipal possui uma igreja, construída em 1853. Inaugurou-a o capitão Cândido Ferreira da Fonseca, em cuja construção foi grandemente auxiliado por vários fazendeiros da região, destacando-se o nome de José Domingos da Silva. A finada Baroneza de Juiz de Fora fêz doação à Igreja, de cinco alqueires de terras para o seu patrimônio e do prédio para escola pública.

O cemitério, construído em 1886, tem uma área de 3 780 metros quadrados, em terrenos doados por Cândido Ferreira da Fonseca.

Os primórdios da povoação, ao que parece, datam de 1852, tendo na pessoa de Cândido Ferreira da Fonseca o seu fundador que, para isso, desmembrou de sua fazenda, denominada Santana, a faixa de terra necessária à construção da igreja que tem como padroeira Nossa Senhora de Santana.

Até bem pouco a estação local da Estrada de Ferro Leopoldina ostentava o nome de Cândido Ferreira, em homenagem ao seu fundador, muito embora a mesma localidade tenha tido sempre o nome de Santana do Deserto.

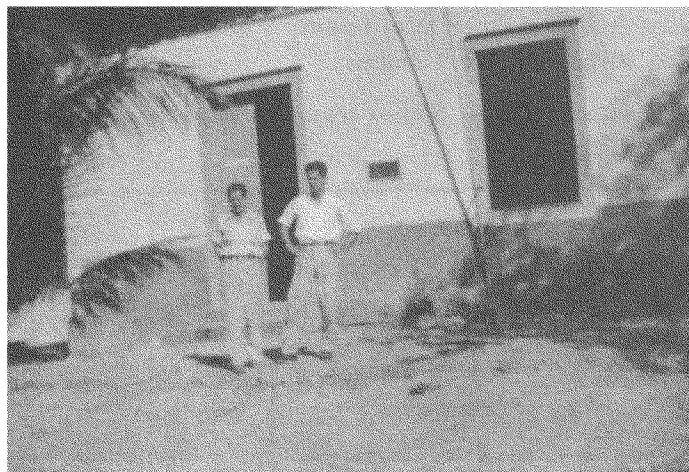
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei provincial número 3 720, de 13 de agôsto de 1889, sendo confirmado pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

Publicações oficiais datadas de 1911 e de 1.º-IX-1920 apresentam o distrito de Santana do Deserto figurando no município de Juiz de Fora.

Por Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito em referência foi desmembrado do município de Juiz de Fora para entrar na constituição do novo município de Matias Barbosa. O texto da citada Lei 843, apresenta o distrito de Santana do Deserto figurando no município de Matias Barbosa, assim permanecendo em publicações oficiais datadas de 1933, 31-XII-1936, 31-XII-37, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para o qüinqüênio 1939-1943.

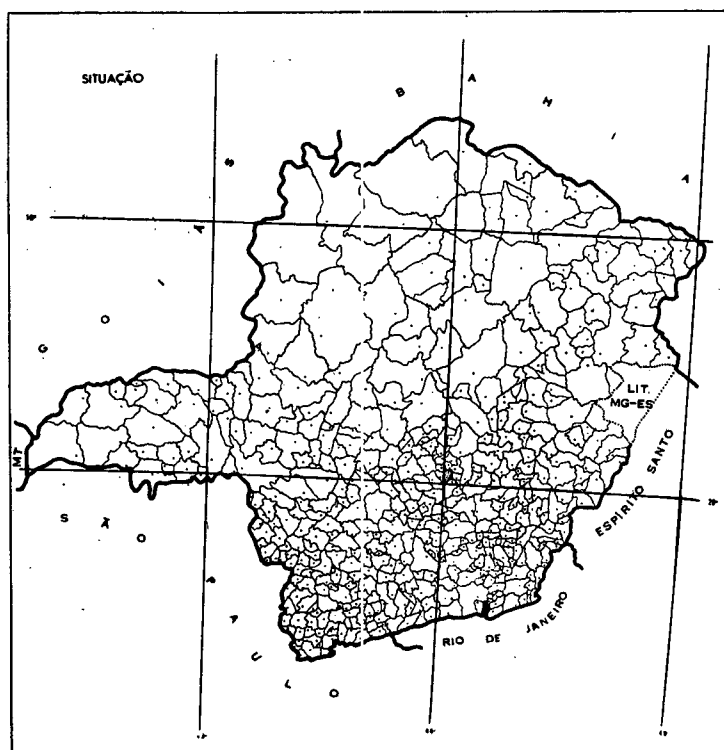
Em virtude do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial do Estado para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Santana do Deserto figura igualmente no município de Matias Barbosa.

Fazendo parte do município de Matias Barbosa, permanece o distrito de Santana do Deserto, na divisão estabelecida pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigor no qüinqüênio 1949-1953.

Por fôrça da Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou-se o município de Santana do Deserto, que, na divisão administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1954-1958, estatuída pela mencionada Lei 1 039,

Prefeitura Municipal

se apresenta constituído por um único distrito, o da sede, de igual nome, desligado do município de Matias Barbosa.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, fixada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Santana do Deserto, criado por esta mesma Lei, se jurisdiciona ao têrmo e comarca de Matias Barbosa.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 194 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 635 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 923 habitantes como sua população provável em 31-12-55, com a densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Santana do Deserto, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	81	91	172	4,73
Quadro suburbano	103	109	212	5,83
Quadro rural	1 652	1 599	3 251	89,44
TOTAL	1 836	1 799	3 635	100,00

Como se vê, de 3 635 habitantes recenseados em 1950, 384 localizavam-se nos quadros urbano e suburbano e 3 251, no quadro rural, isto é, 89,44% da população.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	22	Arrôba	22 500	6 750	38,57
Tomate	7	Quilo	525 000	5 250	30,00
Milho	30	Saco 60 kg	10 000	2 000	11,42
Laranja	26	Cento	52 000	1 040	5,94
Outras	152	—	—	2 460	14,07
TOTAL	237	—	—	17 500	100,00

A principal cultura agrícola de Santana do Deserto é o café. Seguem-se as culturas de tomate, milho e laranja. Há culturas em pequena escala de mandioca, batata-doce, banana e feijão. O principal centro consumidor dos produtos agrícolas municipais é o município de Três Rios.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	15	0,06
Bovinos	10 000	18 000	83,83
Caprinos	100	16	0,07
Eqüinos	300	480	2,23
Muares	100	250	1,16
Ovinos	100	20	0,09
Suínos	3 000	2 700	12,56
TOTAL	—	21 481	100,00

A atividade fundamental para a economia do município está ligada à pecuária que é bastante desenvolvida em todo o seu território.

Os criadores de Santana do Deserto dedicam-se ao gado leiteiro.

Raramente há exportação de gado e, quando isso acontece, ela é feita para o Estado do Rio.

Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 5 000 000 de litros, uma parte foi consumida pela população local, parte foi exportada e uma outra parte industrializada na fabricação de manteiga.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	3	1	0,05	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	8	16	285	15,91	4	22
Indústria manufatureira e fabril	6	36	1 505	84,04	8	196
TOTAL	15	55	1 791	100,00	32	218

A indústria extrativa vegetal no município tem sido praticada em pequena escala de modo a não afetar as suas reservas naturais. Nos últimos anos tem sido bastante desenvolvida a indústria extrativa mineral, sendo a mica, o caulim, o feldspato e a areia quartzoza, em grande escala.

A indústria mais expressiva é a manufatureira e fabril cujo valor da produção, em 1955, foi de 25 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		91
Logradouros públicos		
Existentes		7
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	63
Logradouros servidos	Totalmente	6
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	5
	Número de focos	40
	Consumo em kWh	6 900
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	40
	Consumo em kWh	9 700

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 97 quilômetros de estradas de rodagem dos quais 20 quilômetros sob a administração estadual, 37 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pelas Estradas de Ferro Leopoldina e Central do Brasil. A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, os seguintes veículos motorizados: 11 automóveis, 3 camionetas e 4 caminhões.

Igreja-Matriz Municipal

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Chiador	60	Ferroviário	EFL
Chiador	30	Rodoviário	—
Mar de Espanha	48	Rodoviário	EFL
Mar de Espanha	49	Ferroviário	—
Pequeri	23	Ferroviário	EFL
Pequeri	23	Rodoviário	—
Matias Barbosa	86	Ferroviário	Pela EFL até Três Rios 30 km daí pela EFCB ao Destino 56
Matias Barbosa	55	Rodoviário	—
Juiz de Fora	109	Ferroviário	Até Três Rios, pela EFL — 30 km daí ao destino pela EFCB 79 km
Juiz de Fora	79	Rodoviário	—
Capital do Estado	352	Rodoviário	—
Capital do Estado	474	Ferroviário	EFL até Três Rios 30 km daí pela EFCB ao destino 444
Capital Federal	148	Rodoviário	
Capital Federal	155	Ferroviário	EFL

O município é ligado diretamente às capitais Estadual e Federal.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 16 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 6 situados na sede. Não há agências nem correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	161	108	53	67,08	32,92
Mulheres	167	102	65	61,07	38,93
TOTAL	328	210	118	64,02	35,98

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	7	7
Corpo docente	8	10	10
Matrícula efetiva	346	303	330

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 36,58%.

Escolas Reunidas Governador Juscelino Kubitschek

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	596	147	593	3
1955	696	148	371	325

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	655	596
1955	1 620	696

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santana do Deserto, localizado na Zona da Mata, tem o seu território bastante montanhoso. A cidade, situada em um vale, é assolada por fortes ventos, apesar do seu clima temperado e saudável. *Há 1 aparelho* telefônico e 1 hotel. Um médico residente desenvolve atividades profissionais.

Município agropastoril, tem na pecuária a sua principal atividade econômica. Mantém comércio com o Distrito Federal, Petrópolis e Três Rios.

Os santanenses comemoram com grande pompa a festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora de Santana, no dia 26 de julho.

Quanto aos recursos naturais, possui o município a Cachoeira da Saudade.

O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores. Em 3-X-955 havia 1 102 eleitores inscritos, dos quais, 628 compareceram para exercitar o voto naquele pleito.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Mauro Gonçalves Martins.)

SANTANA DO JACARÉ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Quanto aos começos da história do pequeno povoado do "Mato do Jacaré de Tamanduá", ou seja, os primórdios da fundação da atual cidade de Santana do Jacaré, variam as informações entre 1750 e 1789.

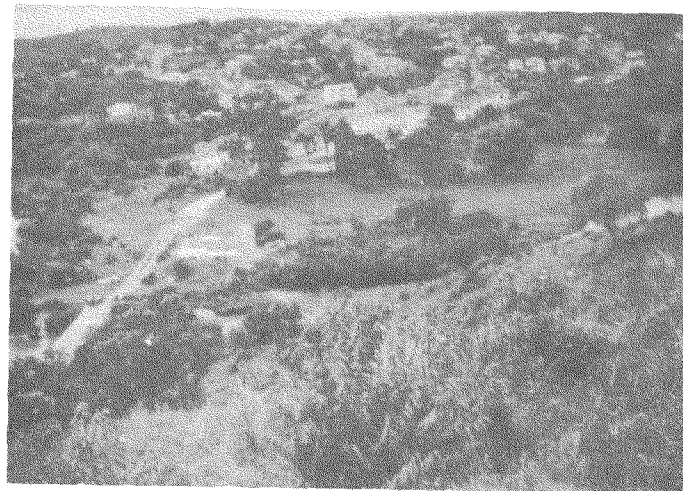
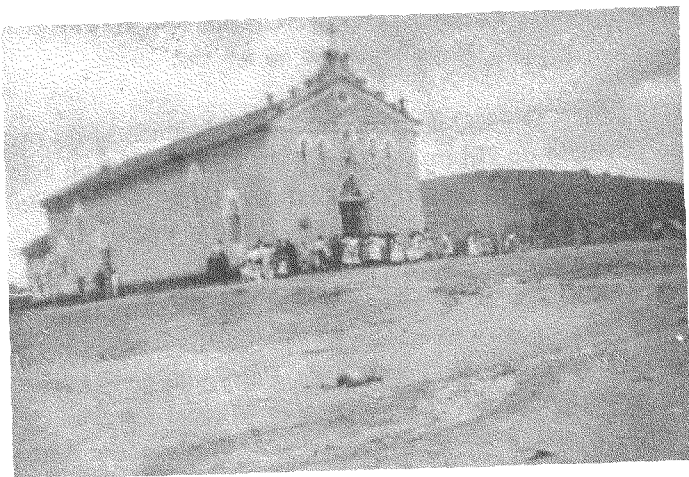
Segundo opinião de antigos moradores do local, o patrimônio para a construção da capela *foi constituído* em 1789.

Já no livro de Tombos da Paróquia, consta que em 19 de setembro de 1787, o capitão Manoel Ferreira de Almeida e sua mulher, D. Feliciana Cardoso de Andrade, moradores na fazenda da Barra do Amparo do Jacaré, doaram *à capela um terreno para a formação do patrimônio e fundação do arraial.*

Como se verifica, já em 1787 existia a capela e, no mesmo livro de Tombos, encontram-se registros da *concessão da Provisão* da Capela aos moradores do "Mato do Jacaré de Tamanduá", em 1781, e Ofício do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio com o registro da fundação da capela em 1750 e terminada em 1752.

Com referência ao fundador do arraial, nada de concreto existe; entretanto, é oralmente propalado e aceito ser êle Manoel Ferreira Carneiro, vulgo "Jangada", conhecido também, como fundador de Santo Antônio do Amparo.

Nada havendo de positivo sôbre êste fato, e mesmo, considerando o que diz Monsenhor Vicente Soares em sua "Monografia de Santo Antônio do Amparo", a ermida de Santo Antônio, berço daquele município, foi iniciada pelo lusitano Manoel Ferreira Carneiro em 1778, posterior, portanto, à de Santana do Jacaré, tomando-se por base a informação provinda do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Não é, porém, impossível que "Jangada" tenha sido, de fato, o iniciador do povoado de Mato do Jacaré de Tamanduá, *visto que essas terras lhe pertenciam,* pois *era seu filho,* o capitão Manoel Ferreira de Almeida, *morador na fazenda* da Barra do Amparo do Jacaré, localidade que fica a pequena distância da atual cidade, doador que foi dos terrenos para a formação do patrimônio em 1787.

O arraial teve seu início à margem da estrada que ia de Oliveira para o sertão, certamente como um pequeno pouso à beira do rio Jacaré. O nome primitivo do arraial foi Mato do Jacaré de Tamanduá, sem dúvida pela existência de matas na região, por sua localização à margem do

Vista parcial da cidade

Igreja-Matriz Municipal

rio Jacaré, e por pertencer ao município de Tamanduá, hoje Itapecerica.

Em 1887, com a criação do distrito, o povoado aparece com a denominação de Santana do Jacaré, em homenagem, talvez, à sua padroeira Santana.

Em data mais recente, isto é, em 1923, quando da transferência do distrito do município de Oliveira para o de Campo Belo, teve o seu topônimo mudado para "Corredeiras", com o que não concordaram seus habitantes, e em 9 de setembro de 1924, o distrito voltou à sua antiga denominação de Santana do Jacaré.

O distrito foi elevado à categoria de município em 1953, sendo, solenemente instalado em 1.º de janeiro de 1954.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santana do Jacaré deve a sua criação à Lei provincial número 3 442, de 28 de setembro de 1887, confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

Na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o distrito de Santana do Jacaré aparece como um dos cinco distritos componentes do município de Oliveira.

Por efeito da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, foi o distrito de Santana do Jacaré desmembrado do município de Oliveira e anexado ao de Campo Belo, com a denominação de Corredeiras. Assim, na divisão componente do município de Campo Belo.

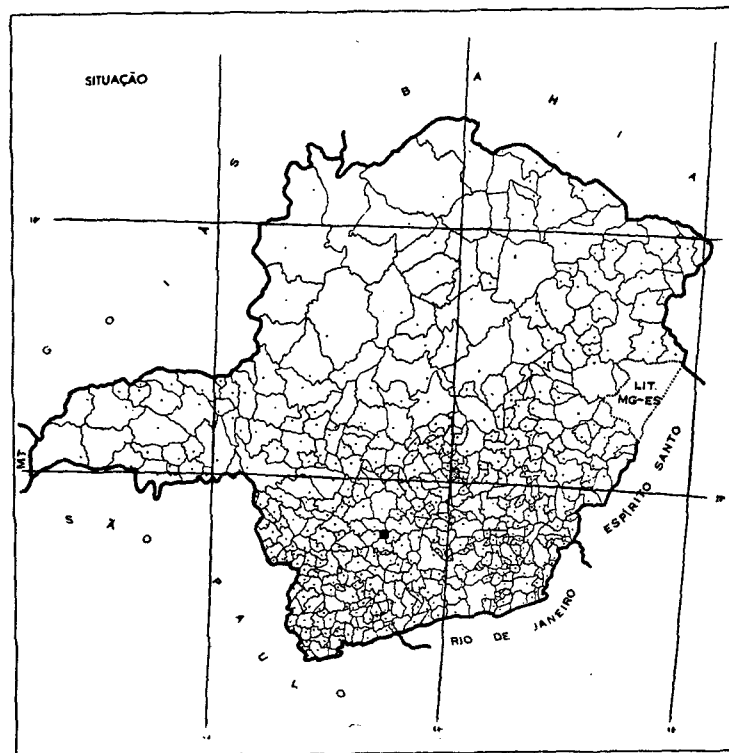
Por fôrça da Lei estadual número 860, de 9 de setembro de 1924, o distrito de Corredeiras voltou a denominar-se Santana do Jacaré.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito em aprêço, figura como integrante do município de Campo Belo. Dá-se o mesmo nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938.

Ainda nas divisões territoriais estabelecidas pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938 e Lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944 - 1948, respectivamente, continua o distrito de Santana do Jacaré pertencendo ao município de Campo Belo. Dá-se o mesmo na divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, para vigorar no qüinqüênio 1949-1953.

Por fôrça da Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou-se o município de Santana do Jacaré, que, na divisão administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1954-1958, estatuída por essa Lei, se apresenta constituído por um único distrito, o da sede, de igual nome, desligado do município de Campo Belo.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com a divisão administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1954-1958, fixada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Santana do Jacaré, criado por esta mesma Lei, se jurisdiciona ao têrmo e comarca de Campo Belo.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 65 quilômetros quadrados. Apresenta a seguinte temperatura em graus centígrados: média das máximas — 32; das mínimas — 10; compensada — 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 2 846 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 038 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 47 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Santana do Jacaré, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	212	242	454	15,95
Quadro suburbano	569	604	1 173	41,21
Quadro rural	617	602	1 219	42,84
TOTAL	1 398	1 448	2 846	100,00

ICIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Agricul-* — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
			Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 014	Arrôba	4 400	22 000	83,92
Milho	556	Saco 60 kg	13 500	1 620	6,17
Arroz	252	» »	4 200	1 260	4,81
Outras	239	—	—	1 334	5,1
TOTAL	2 061	—	—	26 214	100,00

Constitui a agricultura a principal atividade econômica do município, sobressaindo as culturas do café, milho e arroz. A mais disseminada e a que representa maior valor econômico é a do café. Há culturas em pequena escala de feijão, fumo, cana-de-açúcar e mandioca. Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município são: Campo Belo e Lavras.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	24	0,22
Bovinos	4 200	7 560	69,60
Caprinos	100	8	0,07
Eqüinos	900	1 080	9,93
Muares	220	374	3,44
Ovinos	200	20	0,18
Suínos	2 000	1 800	16,56
TOTAL	—	10 866	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores de Santana do Jacaré se dedicam à criação do gado leiteiro e de corte. Há exportação de gado, em pequena escala, para o município de Campo Belo.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	6	11	480	73,85	5	45
Indústria manufatureira e fabril	7	15	170	26,15	5	26
TOTAL	13	26	650	100,00	10	71

A principal indústria municipal é, inegàvelmente, a do beneficiamento do café.

O valor da produção industrial do município foi, em 1955, de 11,8 milhões de cruzeiros assim distribuídos:

Indústria de transformação: 9,3 milhões de cruzeiros.

Indústria extrativa: 600 mil cruzeiros.

Indústria manufatureira: 1,9 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

Rua 13 de Maio

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	617
Logradouros públicos existentes	28
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	115
Logradouros servidos — Totalmente	6
Logradouros servidos — Parcialmente	11
Logradouros servidos — TOTAL	17
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	15
Logradouros iluminados — Número de focos	115
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	19 596
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	186
De luz — Consumo em kWh	120 000
De fôrça — Número de ligações	13
De fôrça — Consumo em kWh	38 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 34 quilômetros de estradas de rodagem sob a administração municipal.

Rua João Alves Duca

A Prefeitura registrou em 1955 os seguintes veículos a motor: 14 automóveis, 3 camionetas, 8 caminhões e 1 ônibus.

Vista parcial da cidade

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Campo Belo	18	Ônibus	
Candêias	38	Ônibus	Via Campo Belo
Oliveira	78	Ônibus	Via S. A. Amparo
Perdões	57	Ônibus	Via Campo Belo
Santo Antônio do Amparo	31	Ônibus	
Belo Horizonte	277	Ônibus	
Rio de Janeiro, DF	514	(*)	

(*) Por ônibus até Campo Belo, pela RMV até Barra Mansa, pela EFCB até ao Rio DF.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 61 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 42 situados na sede. Ali funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	662	336	326	50,75	49,25
Mulheres	728	284	444	39,01	60,99
TOTAL	1 390	620	770	44,60	55,40

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Rua José Bernardino

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	3	3
Corpo docente	9	9	10
Matrícula efetiva	340	359	395

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 56,59%.

Largo do Rosário

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	685	—	735	— 50
1955	990	218	765	225

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	663	685
1955	1 822	990

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santana do Jacaré, situado em região montanhosa, acha-se localizado na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais.

Os principais cursos de água existentes no território municipal são: rio Jacaré e ribeirão do Amparo. A cidade está edificada à margem esquerda do rio Jacaré, numa pequena vargem, com disfarçado aclive. A vegetação predominante na região é rasteira, não possuindo o município, reservas florestais.

Quanto aos recursos naturais, existe nas divisas do município de Santana do Jacaré com o de Oliveira, no rio Jacaré, a cachoeira do Anil, que está sendo aproveitada pela Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), embora, ainda, em obras iniciais.

Município agrícola e pastoril, tem naquele setor o seu maior fator econômico.

Mantém comércio com os municípios de Campo Belo, Lavras, Belo Horizonte e São Paulo.

O povo do município, tradicionalmente religioso, comemora com grande pompa os festejos da Semana Santa, de São Sebastião, Corpo de Deus e de Sant'Ana, padroeira da cidade. São comuns no município as procissões para pedir chuva; segundo tradição, esta procissão é composta de dois blocos humanos que saem de locais diferentes, conduzindo os Santos, (geralmente São Sebastião) e, ao se encontrarem, em local predeterminado, trocam as imagens e retornam ao ponto de partida. Depois que chegam as chuvas, as imagens voltam aos seus primitivos lugares.

Encontram-se na sede municipal 1 pensão e 1 cinema. Complementa o setor cultural a existência de 1 biblioteca.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. O total de eleitores inscritos era de 751 em 3-X-55. Compareceram para votar 546 cidadãos.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélcio Resende.)

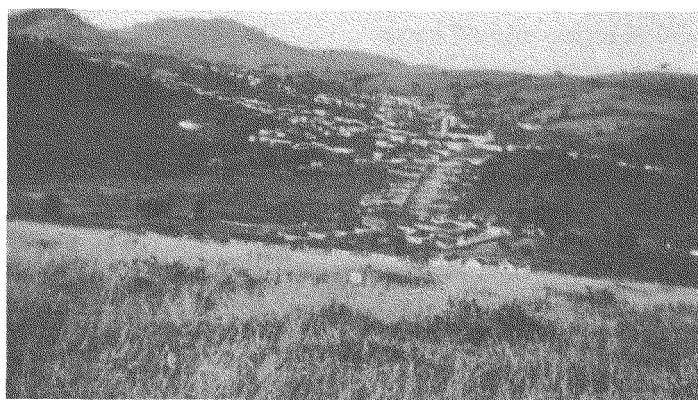
SANTA RITA DE CALDAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Santa Rita de Caldas é a mesma de todo o chamado "Planalto de Pedra Branca" ou maciço de Poços de Caldas. No seu primeiro ciclo ou período, isto é, até meados do século XVIII pouco se sabe de sua história.

No chamado "ciclo do ouro" da história de Minas, das entradas e bandeiras, o atual município de Santa Rita de Caldas foi atravessado pela estrada fixada na Carta Geográfica do Itinerário feito pelo governador Luiz Diogo Lobo da Silva, 1764 — ligando as duas "cidades do ouro" — Cabo Verde e Ouro Fino — que passava próxima à atual cidade.

O rincão originário de Santa Rita de Caldas, naquela época, não constituía patrimônio aurífero da Capitania, uma vez que predominavam, em seu território, as pastagens naturais. Com o esgotamento das aluviões auríferas, o povo da Capitania, que até então se preocupava com a busca de "minas", passou a interessar-se pelos campos de criar. Foi, portanto, na transição da sociedade de "garimpeiros" para "criadores" que se instalaram os primeiros fazendeiros ou habitantes definitivos na região do atual município de Santa Rita de Caldas.

O primeiro povoador a se instalar no município foi Veríssimo João de Carvalho, no local a que denominava "Gineta", ali estabelecendo a primeira fazenda. O primeiro posseiro da região onde se acha a cidade foi o alferes Antônio José Rodrigues, casado com Tereza Maria de Freitas, filha de Antônio Gomes de Freitas, fundador da cidade de Caldas. Os primeiros povoadores ficaram assim distribuídos no território de Santa Rita de Caldas: alferes Antônio José Rodrigues, no local denominado São Bento; Veríssimo João de Carvalho, na fazenda Gineta; cadete Raimundo de Souza e Miranda Machado, em Jaguari; Antônio José da Costa e, posteriormente Inácio Franco, capitão Bernardo José Simões, no ribeirão Fundo e Manoel Joaquim de Oliveira, no rio Pardo. Com a presença dêstes imigrantes e outros, tem início a vida demográfica positiva do município. Então, já no último quartel do século XIX começou o ciclo agrícola que se caracterizou pelo aparecimento de cultura fixa, conseqüentemente de terras férteis. Deu-se aí o mesmo fenômeno que vemos hoje em direção ao norte do Estado do Paraná.

Vista parcial da cidade

O aparecimento do arraial primitivo — a exemplo do que aconteceu com quase tôdas cidades de Minas Gerais — desenvolveu-se em tôrno da primeira capela. Assim, foi em 1852 que os já numerosos habitantes da região esboçaram um importante movimento no sentido de criar uma nova localidade. Embora já houvesse no local uma ermida de Santa Rita, resolveram os moradores do lugar oficializar a devoção a Santa Rita de Caldas, dirigindo-se à Cúria Diocesana de São Paulo, que, por Provisão de 19 de maio de 1852, autorizou a ereção e edificação da capela dedicada à mesma Santa Rita. Acompanhando o requerimento à Cúria, seguiram os comprovantes das doações feitas para a constituição do patrimônio. Êsse patrimônio compunha-se de 8 alqueires de terras, adquiridos, para tal fim, de D. Maria Inácia Batista. Os adquirentes e doadores foram Antônio Martins de Carvalho, Francisco de Paula Carvalho, João Luiz de Souza, Manoel Martins de Carvalho, Miguel Martins de Carvalho, Manoel José Calixto, Joaquim Antônio Teodoro, Manoel Luiz de Oliveira, Antônio Ferreira Godinho, João Antônio da Costa e Cândido José de Carvalho.

O capitão Antônio Martins de Carvalho é considerado o fundador do lugar e seu principal benfeitor. Sob seus auspícios foi construída a Igreja de Santa Rita, mais tarde Matriz. Como se tratava de uma construção de relativa proporção, a capela só ficou pronta em 1856.

Prosperando o povoado então criado, aumentando-se o número de casas em derredor da Igreja, já em 5 de outubro de 1860 era a Capela de Santa Rita de Cássia do Rio Claro elevada à categoria de curato.

Em 1861, a 16 de outubro, Santa Rita começa a sua vida civil, pois, foi nesse dia que o govêrno da Província, pela Lei número 1 103, a elevou a distrito de paz.

A criação da freguesia verificou-se em 22 de julho de 1868. A paróquia, entretanto, só foi canônicamente promovida 3 anos depois, mediante Provisão da autoria eclesiástica

datada de 30 de janeiro de 1871. Por essa ocasião contava já o povoado 60 casas.

A população se apresentou com o crescimento vagaroso até 1943, e daí evoluiu muito, por motivo de sua emancipação administrativa.

A atividade econômica do município aumentou, como não podia deixar de ser. A proximidade do Estado de São Paulo, principalmente das suas cidades de maior influência no país: "Campinas, Santos e a capital", tomando-se por base a abertura de novas estradas de rodagem que atingiram a região, a sua indústria, comércio e lavoura fizeram com que se lhe surgissem novos horizontes para sua expansão e progresso.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santa Rita de Cássia do Rio Claro deve sua criação à Lei provincial número 1 581, de 22 de julho de 1868, confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. A Lei estadual número 513, de 11 de outubro de 1909, alterou-lhe o topônimo para Santa Rita de Caldas.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º de setembro de 1920, o distrito subordina-se ao município de Caldas.

Em face do Decreto-lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito em aprêço perdeu o território com que se formou o distrito de Ibitiúra no município de Caldas, e que, consoante a divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, permanece jurisdicionando o distrito de Santa Rita de Caldas. Observa-se o mesmo no quadro de divisão administrativa relativo a 1953, nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936, e 31-XII-1937, no anexo do Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, e ainda na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938. Nota-se que o citado Decreto-lei número 148 mudou a designação do município de Caldas para Parreiras.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou-se o município de Santa Rita de Caldas, o qual, nessa divisão figura, integrado por 2 distritos: o da sede e o de Ipuiúna, desanexado do município de Parreiras.

Na divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, vigente no qüinqüênio 1949-1953, o município de Santa Rita de Caldas permanece constituído de 2 distritos: o da sede e o de Ipuiúna.

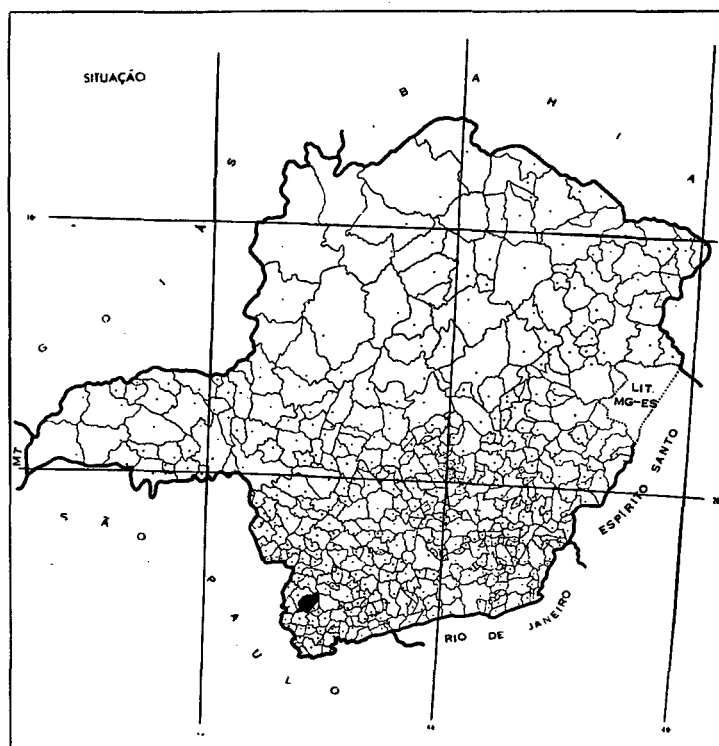
Em face a Lei estadual número 1 039, de 27 de dezembro de 1953, que aprovou a nova divisão do Estado para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Santa Rita de Caldas perdeu o distrito de Ipuiúna, desanexado para constituir o novo município de Ipuiúna, tendo sido criado no seu território o distrito de São Bento de Caldas. Na divisão estatuída pela referida Lei 1 039, o município de Santa Rita de Caldas aparece constituído de 2 distritos: o da sede e o de São Bento de Caldas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Santa Rita de Caldas, criado por êsse Decreto, pertence ao têrmo e à comarca de Parreiras.

Na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigor no qüinqüênio 1948-1953, o município de Santa Rita de Caldas continua subordinado à comarca de Caldas. Nota-se que a citada Lei 336, mudou a designação do município de Parreiras para Caldas.

Consoante a nova divisão administrativa do Estado, estabelecida pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Santa Rita de Caldas, permanece jurisdicionado à comarca de Caldas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 492 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 1 100 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 01' 40" de latitude Sul e 46° 20' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 344 quilômetros, no rumo O.S.O. Apresenta a seguinte temperatura média em graus centígrados: das máximas — 27; das mínimas — 12.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 999 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 253 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo populacional por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Ipuiúna.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Ipuiúna.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	600	649	1 249	11,35
Vila de Ipuiúna	346	375	721	6,55
Quadro rural	4 684	4 345	9 029	82,10
TOTAL GERAL	5 630	5 369	10 999	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 908	44	2 952	39,63
Indústrias extrativas	10	—	10	0,13
Indústria de transformação	154	4	158	2,11
Comércio de mercadorias	79	4	83	1,11
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,10
Prestação de serviços	96	136	232	3,11
Transporte, comunicações e armazenagem	50	4	54	0,72
Profissões liberais	7	—	7	0,09
Atividades sociais	12	35	47	0,63
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	2	28	0,37
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	169	3 240	3 409	45,70
Condições inativas	295	171	466	6,24
TOTAL	3 819	3 640	7 459	100,00

Excluídos, por motivos óbvios, do total de 7 459 pessoas, os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos da tabela (ao todo 3 875 pessoas), resultam 3 584 pessoas. As pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 82,36% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	280	Saco 60 kg	30 000	5 400	28,68
Milho	1 595	» » »	30 000	5 100	27,08
Uva	131	Quilo	730 000	2 336	12,40
Pêssego	61	Cento	145 000	2 175	11,54
Figo	12	Cento	50 000	1 750	9,29
Outras	245	—	—	2 075	11,01
TOTAL	2 324	—	—	18 836	100,00

A agricultura, pecuária e silvicultura é o ramo que congrega maior número de pessoas no município.

A região onde se localiza Santa Rita de Caldas tem na agricultura sua principal atividade. As culturas mais disseminadas são as de batata-inglêsa e milho, que lideram a safra santa-ritense. A estas 2 culturas seguem-se a uva, o pêssego e o figo, os quais, com a industrialização no fabrico de vinho e de doces, representam preponderante fator na vida econômica local.

Figuram em "outras" os produtos cujo valor da produção, em 1955, foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: alho, amendoim, arroz, banana, café, cana-de-açúcar, feijão, laranja e mandioca. As lavouras de café vêm prosperando bastante, já ocupando, em 1955, o sexto lugar entre os produtos agrícolas do município.

Poços de Caldas, Andradas, São João da Boa Vista, Campinas, São Paulo e Distrito Federal são os principais centros compradores dos produtos agrícolas de Santa Rita de Caldas.

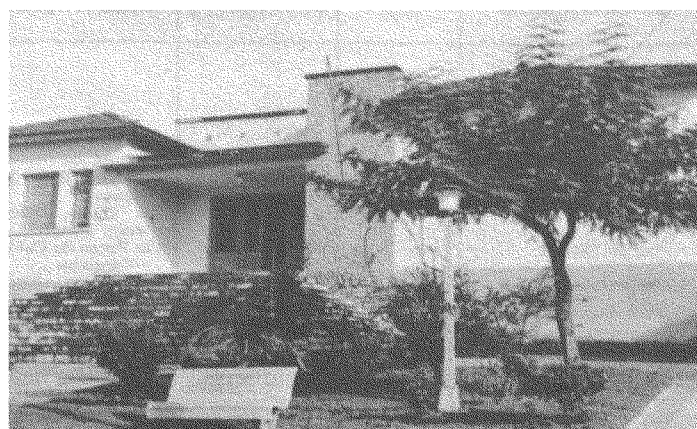
Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbr o total
Asininos	8	16	0,01
Bovinos	87 000	48 600	58,82
Caprinos	250	42	0,05
Eqüinos	1 400	2 240	2,70
Muares	320	800	0,96
Ovinos	2 500	375	0,45
Suínos	34 000	30 600	37,01
TOTAL	—	82 673	100,00

A atividade pecuária tem muita significação na economia do município, seja pela venda imediata de gado para abate, seja pela produção de leite. A exportação é freqüente e, nos últimos 2 anos, atingiu cêrca de 5 900 bovinos, 31 000 suínos e 140 000 aves. Os principais centros compradores do gado do município são: Poços de Caldas, Campinas e São Paulo.

Quanto à produção de leite, que em 1955 foi de 4 300 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada nas fábricas de laticínios (manteiga e queijos).

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria transformadora e beneficiária de produtos agrícolas	18	76	3 730	19	65

Prefeitura Municipal

Os principais ramos industriais do município são os do fabrico de vinho de uva, doce de frutas, queijo e manteiga. As principais fábricas de doce são: Arlete, Santa Rita e Coroa. De vinho de uva: Vinícula, Santa Rita, Piratininga, Ferreira e Santa Rita. De queijos: Laticínio São Sebastião Limitada e Laticínios Rex Limitada.

A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas atingiu, em 1955, o valor de 10 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, o valor da indústria extrativa foi de 2 milhões de cruzeiros. Santa Rita de Caldas produziu, em 1955, 900 000 litros de vinho de uva, no valor de 9 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		404
Logradouros públicos		
Existentes		33
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	2
	TOTAL	3
Outras		30
Prédios servidos	Possuindo penas	225
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	7
	TOTAL	19
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	10
Prédios esgotados	Pela rêde	148
	Por fossas	253

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 126 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 18 quilômetros sob a administração federal, 98 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares.

Em 1955, o departamento competente registrou os seguintes veículos a motor: 35 automóveis, 3 camionetas, 30 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Caldas	18	Ônibus	—
Ouro Fino	39	Ônibus	Via Bairro Limas
Ipuiúna	22	Ônibus	—
Borda da Mata	54	Automóvel	Via Vila Sen. José Bento
Gimirim	39	Automóvel	Via Usina Elétrica Poço Fundo
Capital do Estado	618	Ônibus	Via Poços de Caldas-Varginha
Capital Federal	539	Ônibus	Via Pouso Alegre-Itajubá

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 22 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais, 9 situados na sede; e ainda 34 estabelecimentos varejistas, sendo 18 na sede. Ali funcionam também 1 agência e 2 correspondentes bancários.

Praça Cônego Alderigi

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	785	555	230	70,70	29,30
	Mulheres	870	531	339	61,03	38,97
	TOTAL	1 650	1 086	569	65,61	34,39
Quadro rural	Homens	3 859	1 603	2 256	41,53	58,47
	Mulheres	3 543	1 180	2 363	33,30	66,70
	TOTAL	7 402	2 783	4 619	37,59	62,41
Em geral	Homens	4 644	2 158	2 486	46,46	53,54
	Mulheres	4 413	1 711	2 702	38,77	61,23
	TOTAL	9 057	3 869	5 188	42,71	57,29

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS 1954	1955	1956
Unidades escolares	24	17	14
Corpo docente	33	27	23
Matrícula efetiva	879	678	761

Vista da Rua Uriel Alvim

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 40,09%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	806	493	828	— 22
1952	875	490	1 030	— 155
1953	1 321	582	1 268	53
1954	1 085	405	1 025	60
1955	1 185	514	866	319

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	2 191	806
1952	2 733	875
1953	3 271	1 321
1954	3 696	1 085
1955	3 571	1 185

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santa Rita de Caldas está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, em região montanhosa. Os principais rios ou riachos da região são: rio Pardo, rio São Bento, rio Claro, rio Capivari, que apesar de pequenos em volume, são suficientes para a prática agrícola.

A religião predominante no município é a Católica, Apostólica, Romana, desde datas mais remotas, não havendo, todavia, nenhuma manifestação de fanatismo. Ela tem sido professada sempre com fé e humildade, influindo muito na vida moral do povo da comuna, fazendo com que a sua população seja caridosa e dotada de bons costumes, o que torna a vida social pacata, sem campos para diversão desregrada ou para o mundanismo.

A vida política municipal é das mais brandas. Não há lutas partidárias. Basta dizer que na última eleição foi apresentado um só candidato para Prefeito Municipal. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores. Havia 1 590 eleitores inscritos, dos quais 1 039 compareceram ao pleito de 3 de outubro de 1955.

A cidade comemora com grande júbilo a festa da padroeira — Santa Rita — no dia 22 de maio.

Registra-se a existência de 29 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema. Apenas 1 médico residente desenvolve atividades profissionais.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema Estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Odivar Moreira Franco.)

SANTA RITA DE JACUTINGA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O local onde está situada a cidade de Santa Rita de Jacutinga pertencia às antigas Áreas Proibidas do Sertão da Mantiqueira. Seus primitivos habitantes foram os índios tupinambás, localizados na cachoeira das Areias, no Pico do Papagaio, no Alto Monte Calvário, etc. A presença dos silvícolas na região foi diminuindo gradativamente até 1800, com o aparecimento do homem civilizado, não existindo, atualmente, vestígios da sua estada ali. Permanecem, entretanto, dois lugares com nomes indígenas: Itaboca e Pirapetinga.

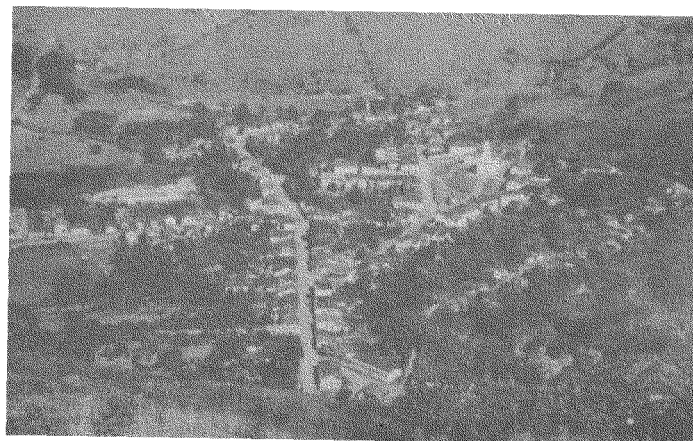
Francisco Rodrigues Gomes é considerado o fundador do povoado que deu origem à atual cidade, tendo construído sua casa num dos claros da floresta que cobria os morros ali existentes. De sua residência se descortinava largo panorama e daí o nome Boa Vista dos Gomes, que ainda hoje designa as terras que a circundam.

Procedente de Santa Rita de Ibitipoca, sua terra natal, Francisco Rodrigues Gomes trouxera consigo, para a nova região em que se instalara, uma imagem de Santa Rita e sua presença na localidade fêz com que seus moradores passassem a chamá-la de Santa Rita. Devido à existência de grande quantidade da ave denominada "Jacutinga", os habitantes, mais tarde, ampliaram o nome do novel povoado, que passou a ser conhecido, então, como Santa Rita de Jacutinga.

Atraídos pelas notícias a respeito da riqueza da zona e pelos laços de amizade que as ligaram ao seu fundador, numerosas famílias como os Ozórios, os Caetanos, os Ferreiras, se dirigiram para o novo povoado e aí fixaram residência, tendo contribuído, largamente, para o desbravamento do município. Dedicaram-se, inicialmente, à extração de ouro e, mais tarde, à agricultura, com o emprêgo de processos rudimentares de trabalho.

Francisco Tereziano Fortes, o grande escravocrata, estabeleceu-se, em definitivo, na fazenda de Santa Clara e abriu novos rumos para a zona, realizando excelentes melhoramentos em sua propriedade.

A cidade foi, então, crescendo ràpidamente; foram fundadas várias fazendas e Francisco Rodrigues Gomes obteve diversas terras por intermédio de Francisco Dionísio Fortes, guarda-mor do Rio Prêto.

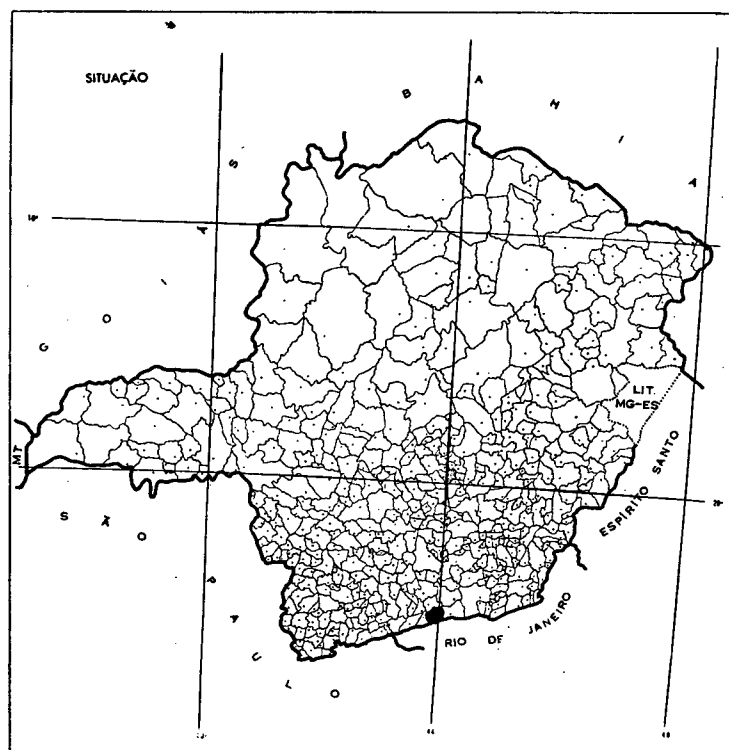
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei provincial número 976, de 2 de julho de 1859, confirmada pela Lei

Vista da parte central da cidade

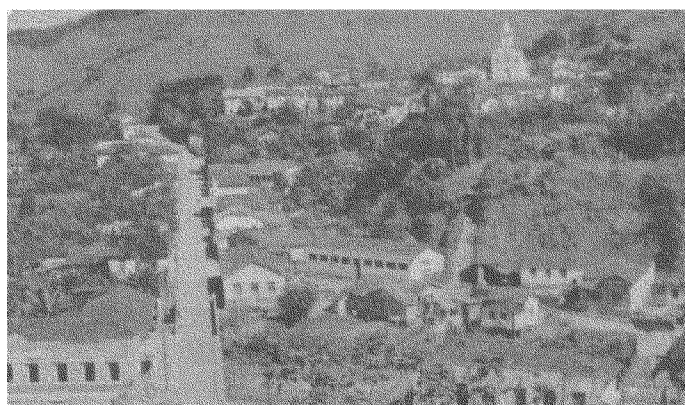
estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, criou o distrito de Jacutinga que, na Divisão Administrativa de 1911, aparece integrando o município de Rio Prêto.

Os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 843, de 7-9-1923, e o quadro de divisão administrativa relativa ao ano de 1933, contido no Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, apresentam o distrito de Santa Rita de Jacutinga subordinado ao município de Rio Prêto, verificando-se o mesmo nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-936 e 31-XII-937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938 e na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

O município de Santa Rita de Jacutinga foi criado pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31-12-1943, com dois distritos: o da sede e o de Itaboca. Assim, na divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei supracitado, aparece o município composto de 2 distritos.

Atualmente, Santa Rita de Jacutinga apresenta a mesma composição distrital, ou seja, é integrado pelo distrito da sede e pelo de Itaboca.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 440 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 528 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 09' 40" de latitude Sul e 44° 05' 40" de longitude W. Gr., e dista da capital do Estado, em linha reta, no rumo S.S.O., cêrca de 249 quilômetros. Apresenta as seguintes temperaturas em grau centígrado: média das máximas — 22; das mínimas — 10; compensada — 15.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do município somava

Aspecto da Rua Monsenhor Marciano, a principal da cidade

6 227 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística, sua população provável, em 31-XII-955, era de 6 733 habitantes, com densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

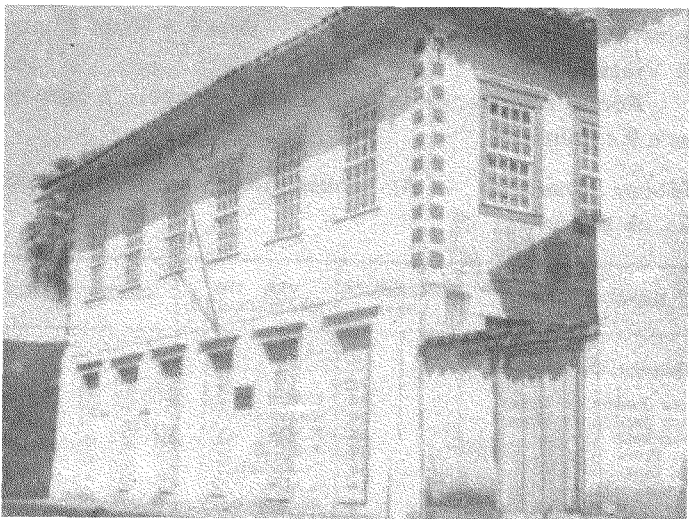
Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1.°-VII-950, eram as da sede e da vila de Itaboca.

Localização da população — Pelos dados censitários de 1950 a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	676	783	1 459	23,43
Vila de Itaboca	26	29	55	0,88
Quadro rural	2 454	2 259	4 713	75,69
TOTAL GERAL	3 156	3 071	6 227	100,00

Como se vê, uma grande parte da população se encontrava na zona rural na época do último Recenseamento Geral.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os resultados do Censo de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 411	19	1 430	32,73
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	96	—	96	2,19
Comércio de mercadorias	57	3	60	1,37
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,09
Prestação de serviços	65	99	164	3,75
Transporte, comunicações e armazenagem	59	—	59	1,35
Profissões liberais	4	—	4	0,09
Atividades sociais	10	20	30	0,68
Administração pública, Legislativo e Justiça	22	3	25	0,57
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	173	1 894	2 067	47,34
Condições inativas	291	135	426	9,75
TOTAL	2 196	2 173	4 369	100,00

Edifício onde funcionam a Prefeitura Municipal, Coletoria Estadual e Agência Municipal de Estatística

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 4 369, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 1 876.

O quadro acima reproduzido revela que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam quase 1/3 do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas. Em segundo lugar figura o ramo de prestação de serviços.

Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi a seguinte:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	30	Saco 60 kg	6 000	1 440	51,06
Mandioca	15	Tonelada	1 500	750	26,58
Outras	35	—	—	631	22,36
TOTAL	80	—	—	2 821	100,00

O milho pode ser considerado, portanto, o principal produto agrícola do município naquele ramo e seu valor corresponde a mais da metade do total geral de sua produção, notando-se ainda que suas lavouras cobrem a maior parte das terras cultivadas. Em segundo lugar figura a mandioca.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955 era a seguinte:

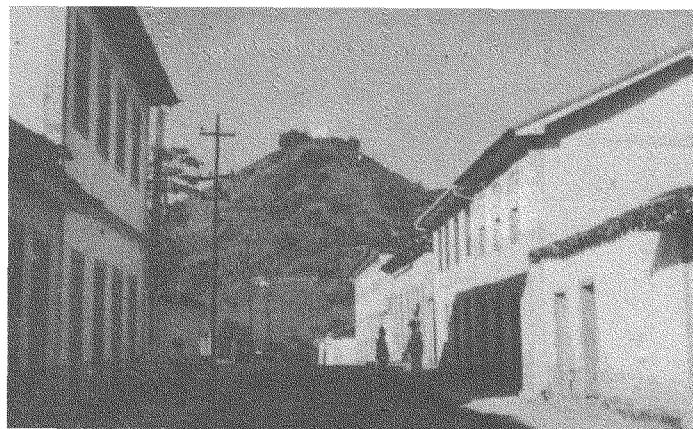
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	20 000	38 000	87,10
Caprinos	1 300	104	0,23
Eqüinos	800	1 280	2,93
Muares	1 100	2 420	5,54
Ovinos	300	36	0,08
Suínos	2 000	1 800	4,12
TOTAL	—	43 640	100,00

É interessante observar-se a grande predominância do rebanho de bovinos, cujo valor representa bem mais de 3/4 do total geral. Os ovinos, com cêrca de 300 unidades, constituem o menor rebanho dos que figuram no quadro.

Hotel Santa Rita

Indústria — A organização industrial é bem definida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	4	44	3	13

MELHORAMENTOS URBANOS — Segundo os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Pro-

Vista parcial da Rua Dr. Getúlio Vargas

Grupo Escolar Municipal

dução de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		343
Logradouros públicos		
Existentes		39
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	3
	TOTAL	5
Outros		34
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		220
Logradouros servidos	Totalmente	16
	Parcialmente	1
	TOTAL	17
Esgotos		
Logradouros servidos, de despejo		12
Prédios esgotados, pela rêde		143
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	28
	Número de focos	165
	Consumo em kWh	46 700
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	263
	Consumo em kWh	90 900
De fôrça, consumo em kWh		13 200

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 191 quilômetros de estradas de rodagem, sendo que 75 quilômetros estão sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido ainda pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação.

Primeira queda da cachoeira das Areias

Foram registrados em 1955: 5 automóveis, 2 camionetas e 9 caminhões.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Bom Jardim de Minas	42	R.M.V.	
Bom Jardim de Minas	36	Rodoviário	
Liberdade	64	R.M.V.	
Rio Prêto	38	E.F.C.B.	
Rio Prêto	36	Rodoviário	
Estado do Rio	14	R.M.V.	
Estado do Rio	8	Rodoviário	
Capital Estadual	539	E.F.C.B.	Via Afonso Arinos
Capital Estadual	620	R.M.V.	Via Barra do Piraí
Capital Estadual	597	R.M.V.	Via Arantes
Capital Federal	225	E.F.C.B.	Via Juparana.
Capital Federal	196	R.M.V.	Via Barra do Piraí
Capital Federal	171	Rodoviário	Via Barra Mansa

O município é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil, e algumas cidades por estrada de rodagem.

Rua Conselheiro Felisberto

COMÉRCIO E BANCO — A população do município conta com 43 estabelecimentos comerciais varejistas, sendo 38 situados na sede, onde também funciona 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	601	451	150	75,04	24,96
	Mulheres	708	456	252	64,40	35,60
	TOTAL	1 309	907	402	69,28	30,72
Quadro rural	Homens	2 046	697	1 349	34,06	65,94
	Mulheres	1 887	546	1 341	28,93	71,07
	TOTAL	3 933	1 243	2 690	31,60	68,40
Em geral	Homens	2 647	1 148	1 499	43,36	56,64
	Mulheres	2 594	1 001	1 593	38,58	61,42
	TOTAL	5 241	2 149	3 092	41,00	59,00

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário, no período de 1954-1956, era como mostra o quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	8	17
Corpo docente	29	20	30
Matrícula efetiva	674	507	700

Verifica-se que houve uma diminuição da matrícula efetiva em 1955 em relação ao ano anterior, registrando-se, porém, um sensível acréscimo no último ano do triênio a que se referem os dados. Observa-se ainda que o número de unidades escolares registra também uma grande diminuição no biênio 54/55 e um aumento em 1956, com relação ao ano anterior.

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 45,21%.

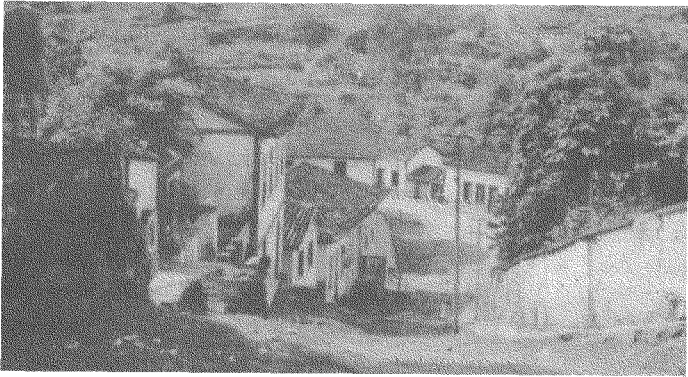
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela seguinte tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 257	284	1 226	31
1952	1 889	305	1 955	— 66
1953	2 675	337	2 654	21
1954	1 687	290	1 672	15
1955	1 055	367	1 278	— 223

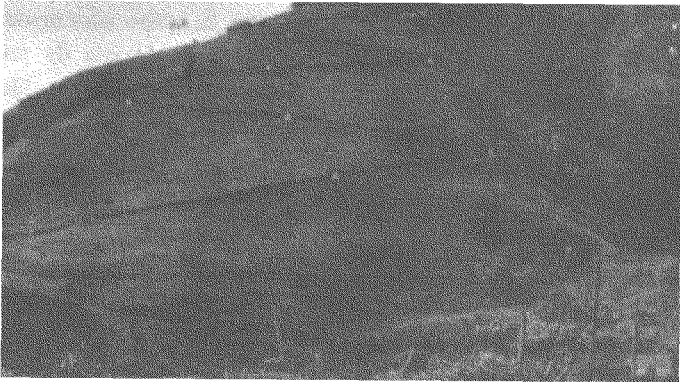
Como se vê, as finanças municipais apresentaram um deficit durante 2 anos e um saldo durante três anos do qüinqüênio a que se referem os dados.

A arrecadação, em duas esferas da administração pública, no mesmo período de tempo, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 375	1 257
1952	1 858	1 889
1953	1 910	2 675
1954	2 009	1 687
1955	2 716	1 065

Usina Dr. Henrique Portugal, no rio Bananal

Vista parcial da Rua Professor Venâncio

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Santa Rita de Jacutinga está situada numa região montanhosa, na junção dos rios Jacutinga e Bananal. Contam-se ali 44 aparelhos telefônicos, 2 hotéis e 1 cinema.

Os principais acidentes geográficos do município são: a Cachoeira das Areias, assim denominada em virtude da existência de grande quantidade de areia no local; o Pico do Papagaio e o Monte Calvário.

Vista do Monte Calvário

Não há, em Santa Rita de Jacutinga, festas folclóricas ou folguedos populares, destacando-se, entre as festas religiosas, as que se realizam durante o mês de maio.

A produção de leite constitui a base da economia municipal. A agricultura é praticada em pequena escala, sendo que os produtos agrícolas do município se destinam apenas ao consumo de sua própria população. As principais indústrias locais são a de pasteurização do leite e fabricação de queijos.

O comércio santa-ritense mantém transações com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Barra Mansa, de onde são importados quase todos os produtos reclamados pelo consumo e necessidades locais.

Circula em Santa Rita de Jacutinga o periódico mensal denominado "O Progresso", contando o município também 2 bibliotecas e 1 tipografia.

No setor de assistência hospitalar, há 1 hospital com 14 leitos e 1 serviço de saúde.

A representação política se faz através de 9 vereadores na Câmara Municipal. Para as eleições de 3-X-955, foram inscritos 3 781 cidadãos habilitados ao exercício do voto; compareceram às urnas naquela data 1 741 votantes.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Pedro Ferreira da Silva.)

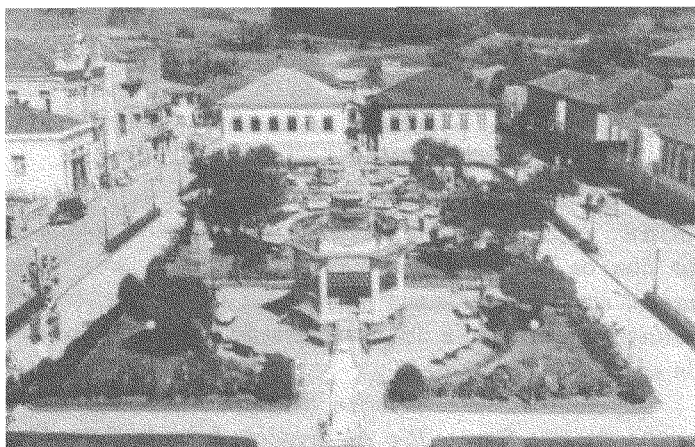
SANTA RITA DO SAPUCAÍ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Santa Rita do Sapucaí deve sua origem a Santa Rita de Cássia, padroeira da cidade e à denominação do rio que banha quase todo o município e divide a sede municipal em duas partes. O primeiro nome da cidade foi Santa Rita do Mosquito, por influência da padroeira e do ribeirão do Mosquito, em cujas margens morou o fundador. No período da Regência passou a denominar-se Santa Rita do Vintém, por causa do ribeirão do Vintém, que passa mais ou menos a dois quilômetros da cidade. Em 1880, aproximadamente, veio a chamar-se Santa Rita da Boa Vista, nome êsse que teve origem nos belos panoramas existentes na localidade.

O seu primeiro habitante e fundador foi Manoel José da Fonseca. Segundo lenda, era um português piedoso e bom que, carregando, cuidadosamente, às costas, um saco onde se encontrava uma imagem de Santa Rita, apareceu na região no século passado, estabelecendo às margens do Sapucaí os esteios da sua vivenda. Certo dia, ao se ver doente, Manoel José da Fonseca, consoante a sua devoção, fêz a promessa de doar a Santa Rita de Cássia um trecho de terras e construir no local uma capela, caso alcançasse a graça de que necessitava e, em 1825, já depois de sua morte, foram doados a Santa Rita por sua espôsa, D. Genoveva da Fonseca, cêrca de oito alqueires de terras de sua grande fazenda.

Em tôrno da capela logo se instalou um pequeno povoado que teve grande desenvolvimento.

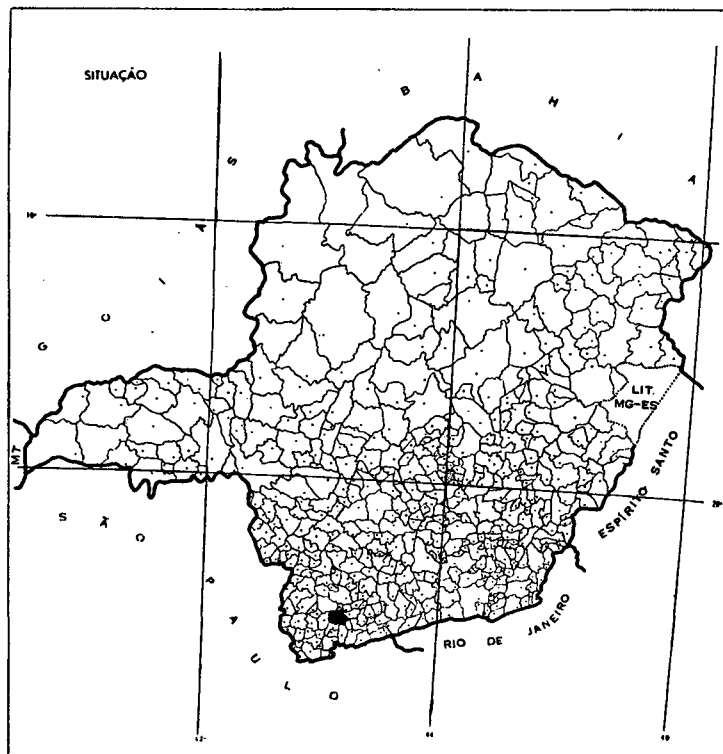
A história do povoado de Santa Rita tem uma característica singular: é a sua transferência, repetidas vêzes, de um para outro dos municípios circunvizinhos, que dispu-

Vista da Praça Santa Rita

tavam a importante freguesia. Suas primeiras casas foram construídas de pau-a-pique e adôbo.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei n.º 2 673, de 30-11-1880, que criou o município de São Gonçalo, determinou ainda que a êle fôsse anexada a freguesia de Santa Rita da Boa Vista com a denominação de Santa Rita do Sapucaí.

Pela Lei número 3 658, de 1-9-1888 foi elevada a freguesia à categoria de vila e, em 24-5-1892, pela Lei número 23, à categoria de cidade. Atualmente o município possui 2 distritos: o da sede e o de São Sebastião da Bela Vista.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Santa Rita do Sapucaí é, atualmente, comarca de terceira entrância.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, não havendo análise de suas terras. Tem uma área de 490 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 821 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 15' 10" de latitude Sul e 45° 42' 20" de longitude W. Gr. e dista cêrca de 318 quilômetros da capital do Estado, em linha reta, no rumo S.S.O. Apresenta a seguinte temperatura média em graus centígrados: das — 32; das mínimas — 6; compensada — 23.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

OPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a população do município atingia 25 264 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-955 era de 21 258 habitantes, com densidade demográfica de 43 habitantes por quilômetro quadrado. Embora os números acusem diminuição populacional, tal não se verificou na realidade, explicando-se o decréscimo pelo desmembramento do distrito de Careaçu, ocorrido depois de 1950.

Colégio Estadual

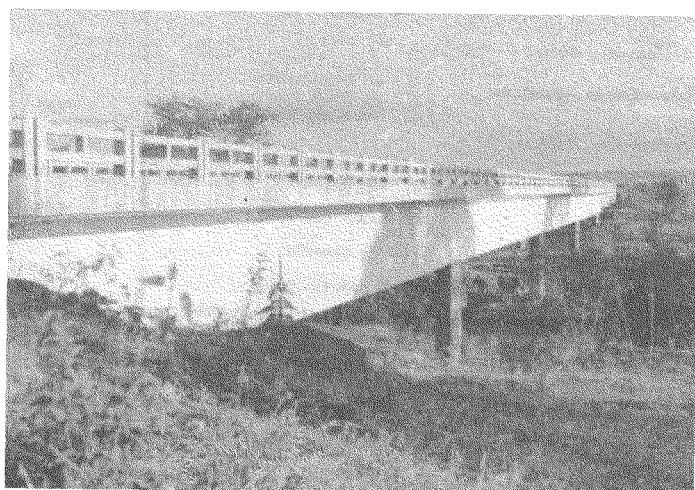
Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1.º-VII-950, eram as da sede e das vilas de Careaçu e São Sebastião da Bela Vista.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 791	3 212	6 003	23,76
Vila de Careaçu	519	552	1 071	4,23
Vila de S. Sebastião de Bela Vista	260	272	532	2,10
Quadro rural	8 395	8 763	17 658	69,91
TOTAL	12 465	12 799	25 264	100,00

Como se vê, mais de 2/3 da população se localizava na zona rural na época do último Recenseamento.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Os dados do Censo de 1950, revelam que a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 393	430	5 823	33,47
Indústrias extrativas	63	1	64	0,36
Indústria de transformação	681	51	732	4,20
Comércio de mercadorias	299	14	313	1,79
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	38	—	38	0,21
Prestação de serviços	257	445	702	4,03
Transporte, comunicações e armazenagem	177	6	183	1,05
Profissões liberais	28	4	32	0,18
Atividades sociais	62	109	171	0,98
Administração pública, Legislativo e Justiça	55	2	57	0,32
Defesa nacional e segurança pública	16	—	16	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	645	7 293	7 938	45,69
Condições inativas	784	544	1 328	7,63
TOTAL	8 498	8 899	17 397	100,00

Trecho da Estrada BR-55 (Pouso Alegre—Careassu)

Igreja-Matriz de Santa Rita do Sapucaí

Subtraindo-se do total de 17 397, por motivos óbvios, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 8 131.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam pouco mais de 1/3 do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas.

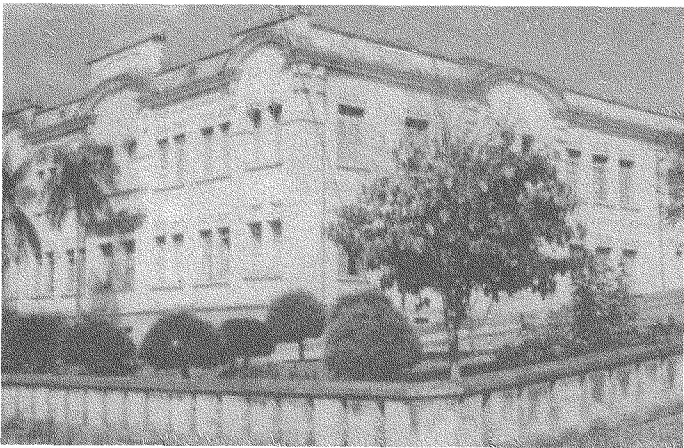
Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 0 000	% sôbre o total
Café	2 960	Arrôba	154 000	84 700	81,36
Milho	2 500	Saco 60 kg	41 000	8 200	7,87
Arroz	760	» » »	22 400	4 480	4,30
Feijão	1 020	» » »	12 450	2 903	2,78
Mandioca	83	Tonelada	1 320	1 056	1,01
Outras	143	—	—	2 792	2,68
TOTAL	7 466	—	—	104 131	100,00

O café era, portanto, o principal produto agrícola do município naquele ano, e seu valor corresponde a um elevado índice percentual em relação ao total geral, notando-se ainda que suas lavouras ocupam a maior área das terras cultivadas. Em segundo lugar figura o milho, cujas lavouras cobrem uma área de 2 500 ha.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	18	45	0,06
Bovinos	9 000	43 500	63,15
Caprinos	610	61	0,08
Eqüinos	2 990	3 588	5,20
Muares	2 100	4 200	6,09
Ovinos	210	21	0,03
Suínos	25 000	17 500	25,39
TOTAL	—	68 915	100,00

Verifica-se na tabela reproduzida que o maior rebanho do município é o de bovinos, cujo valor representa um elevado índice percentual em relação ao total geral. Em segundo lugar figuram os suínos, com um número de cabeças bem expressivo.

Grupo Escolar Dr. Delfim Moreira

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	43	749	2,10	7	80
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	41	68	3 508	9,85	42	452
Indústria manufatureira e fabril	39	300	31 349	88,05	219	483
TOTAL	84	411	35 606	100,00	268	1 015

Vista de uma casa comercial do município

Pôsto de gasolina denominado Santa Rita

É interessante observar-se a grande disparidade existente entre o capital e o pessoal empregado nos diversos ramos da indústria local; sendo de notar-se ainda que a indústria manufatureira e fabril e a de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas contam com uma grande maioria dos estabelecimentos industriais localizados no município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Segundo os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal era a seguinte, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 835
Logradouros públicos	
Existentes	66
Pavimentados — Inteiramente	17
Pavimentados — Parcialmente	18
Pavimentados — TOTAL	35
Ajardinados	2
Outros	29
Abastecimento dágua	
Prédios servidos, possuindo penas	1 177
Logradouros servidos — Totalmente	61
Logradouros servidos — Parcialmente	4
Logradouros servidos — TOTAL	65
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	31
Logradouros servidos — De águas superficiais	32
Prédios esgotados — Pela rêde	521
Prédios esgotados — Por fossas	40
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — N.º de logradouros	70
Logradouros iluminados — N.º de focos	499
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	195 010
Ligações domiciliares (*)	
De luz — N.º de ligações	1 509
De luz — Consumo em kWh	600 494
De fôrça — N.º de ligações	81
De fôrça — Consumo em kWh	345 376

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 336 quilômetros de estradas de rodagem, sendo que 25 quilômetros estão sob a administração federal, 24 quilômetros sob a estadual e 250 quilômetros sob a mu-

nicipal, pertencendo os restantes a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e dispõe de 1 aeroporto.

Veículos a motor registrados em 1955: 62 automóveis, 22 camionetas e 67 caminhões.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
A Brasópolis	61	Ferroviário	R.M.V.
	36	Rodoviário	
A Cachoeira de Minas	20	Rodoviário	
A Itajubá	51	Ferroviário	R.M.V.
	44	Rodoviário	
A Pedralva	42	Rodoviário	
A Pouso Alegre	29	Ferroviário	R.M.V.
	20	Rodoviário	
A Natércia	47	Rodoviário	
S. Gonçalo do Sapucaí	61	Rodoviário	
A Silvianópolis	45	Rodoviário	
A Careaçu	32	Rodoviário	
A Lambari	68	Aéreo	N.A.B.
A Capital Estadual	817	Ferroviário	R.M.V.
	503	Rodoviário	Fernão Dias (Estrodagem)
	320	Aéreo	N.A.B.
A Capital Federal	478	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.
	343	Rodoviário	
	270	Aéreo	N.A.B.

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 8 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e 280 estabelecimentos varejistas, dos quais, 163 na sede. Ali funcionam também 3 agências bancárias e 3 correspondentes.

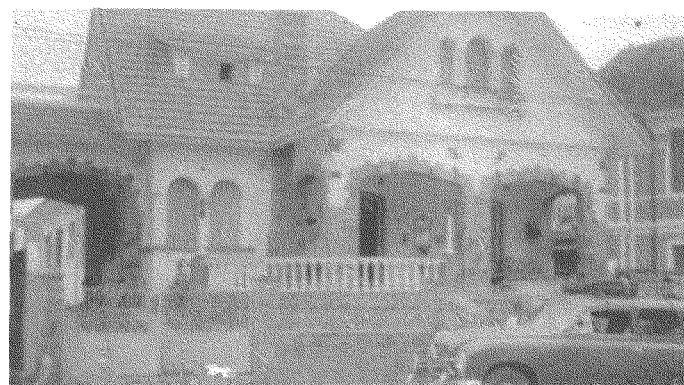
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 028	1 998	1 030	65,98	34,02
	Mulheres	3 522	2 004	1 518	56,89	43,11
	TOTAL	6 550	4 002	2 548	61,09	38,91
Quadro rural	Homens	7 290	1 778	5 512	24,38	75,62
	Mulheres	7 128	1 345	5 783	18,86	81,14
	TOTAL	14 418	3 123	11 295	21,66	78,34
Em Geral	Homens	10 318	3 776	6 542	36,59	63,41
	Mulheres	10 650	3 349	7 301	31,44	68,56
	TOTAL	20 968	7 125	13 843	33,98	66,02

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	26	24
Corpo docente	58	58	64
Matrícula efetiva	1 702	2 001	2 038

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 41,68%.

Vista de uma casa residencial do município

O quadro acima reproduzido revela um constante aumento de matrícula efetiva no triênio a que se referem os dados.

Outros ensinos — Além das unidades escolares de ensino primário, possui o município 3 estabelecimentos de ensino secundário, 1 de ensino pedagógico e 1 de ensino comercial.

Vista de um trecho da Rua da Esperança

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas do município no período 1951-1955, pode ser bem definida pela seguinte tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 806	1 109	1 440	366
1952	1 938	1 235	2 042	— 104
1953	2 350	1 328	2 333	17
1954	2 491	1 435	2 506	— 15
1955	2 848	1 525	2 871	— 23

É interessante observar-se que houve saldo durante dois anos e deficit durante 3 anos do qüinqüênio a que se referem os dados.

A arrecadação em duas esferas da administração pública no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	7 374	1 806
1952	7 890	1 938
1953	11 099	2 350
1954	14 377	2 491
1955	17 535	2 848

Vista parcial da cidade

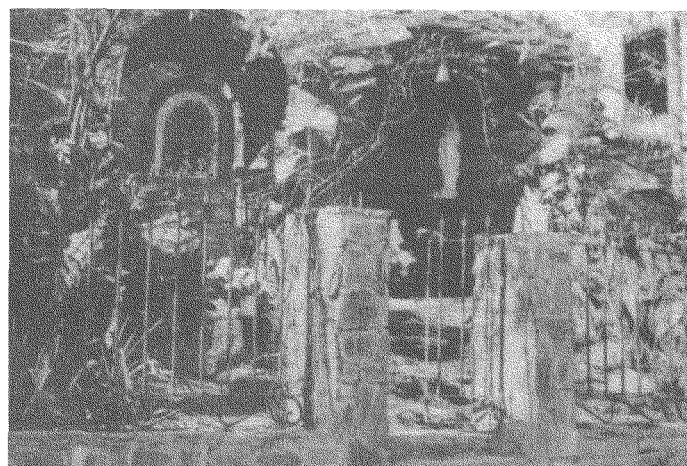
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santa Rita do Sapucaí está situado numa região onde se alternam montanhas e vargens, que fazem parte da bacia do Sapucaí. A sede municipal é tôda cercada de montanhas.

O município é banhado em tôda a sua extensão pelo rio Sapucaí com seus inúmeros afluentes, tais como Mosquito, Vintém, São João, Anil, Capituva, Balaio, etc. Entre as lagoas existentes em seu território contam-se as de Jacarecanga e Capinzal.

A cidade de Santa Rita do Sapucaí possui diversas ruas calçadas. Contam-se 160 aparelhos telefônicos. Funcionam 2 hotéis, 2 pensões e 2 cinemas.

As festas tradicionais do município são a da padroeira, realizada no dia 22 de maio, e a da comemoração do dia de Delfim Moreira, a 7 de novembro.

Asilo São Vicente de Paula

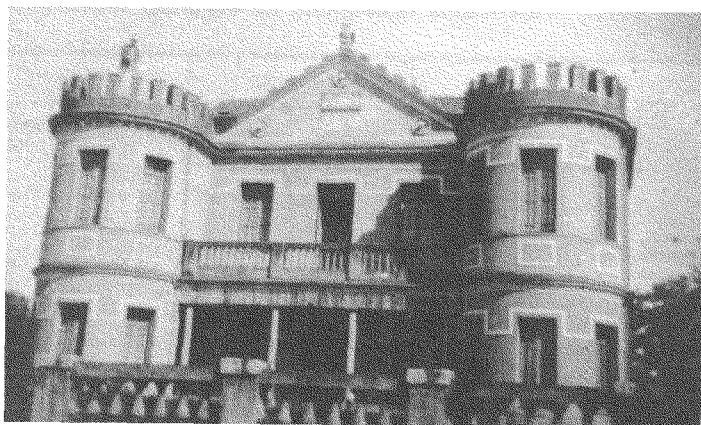
As atividades agropecuárias constituem a base da economia local. Seus produtos agrícolas são exportados para as cidades vizinhas e capitais da República e do Estado, e para São Paulo, sendo de se notar que o principal produto, o café, depois de beneficiado, é enviado para o Rio de Janeiro, São Paulo e Santos. A produção de leite ocupa também posição de relêvo na economia municipal, alcançando a elevada cifra de 7 milhões de litros por ano, cuja maior parte é industrializada pelas fábricas de laticínios.

Gruta de N. S.ª de Lourdes, no Bairro Vista Alegre

A produção extrativa se faz em pequena escala, destacando-se a de pedras e areia para construção, a de argila destinada à fabricação de telhas, tijolos, etc. e a de madeira e lenha.

Os principais ramos da indústria local são: estamparia, confecção de latas, cerâmica, de banha, de produtos porci-

Hospital Antônio Moreira da Costa

nos, de camas patentes, laticínios, etc., figurando entre os principais subprodutos o beneficiamento de café e arroz, féculas (fábricas de fubá e farinha de milho), e fabricação de aguardente.

O comércio local mantém maior transação com a capital paulista e o Distrito Federal, servindo-se do transpor-

Loja Maçônica Cap. Caridade Sul Mineira

te rodoviário, e entre os artigos importados daqueles grandes centros figuram a farinha de trigo, medicamentos, etc. Em escala menor podem ser também mencionadas as relações comerciais do município com as praças vizinhas, notadamente quanto aos produtos agrícolas.

O desenvolvimento cultural de Santa Rita do Sapucaí é significativo, possuindo a sede municipal, além de unidades escolares de ensino secundário, pedagógico e comercial, diversas bibliotecas, escolares e religiosas, com número bem avultado de volumes, uma estação de rádio, e um periódico,

Vista do rio Sapucaí

o "Correio do Sul", de natureza informativa e literária, que circula quinzenalmente.

No campo da assistência hospitalar, cumpre mencionar a existência do Hospital Antônio Moreira da Costa, com 79 leitos; 2 serviços de saúde. Contam-se 8 médicos residentes, no exercício da profissão.

Encontra-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Compõe-se o Legislativo de 11 vereadores. Nas eleições de 3-X-955 votaram 5 142 eleitores, quando o número dos inscritos chegava a 6 830 cidadãos habilitados.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Edson Gonçalves Telles.)

SANTA VITÓRIA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Os primitivos ocupantes da região onde se localiza o município foram os índios caiapós, dos quais, nenhum vestígio digno de nota ficou. Quanto aos brancos que aí se estabeleceram, consta ter sido o primeiro dêles Manoel Joaquim Alves, vulgo Paranahiba, natural de São Thomé das Letras, que se tornou grande latifundiário no Ribeirão de São Jerônimo Grande. Pela morte dêsse primeiro morador ocorrida em 1888, pode-se avaliar ter sido bem antes o início do povoamento.

Manoel Joaquim Alves doou terreno para patrimônio de uma capela a ser edificada, tendo como orago Nossa Senhora das Vitórias da Batalha de Lepanto, a batalha decisiva entre as fôrças "Cristãs" e as do "crescente". Daí a denominação de Capela de Santa Vitória, quando a mesma foi ultimada pelo filho do doador. Além de construída a capela, José Joaquim Alves Paranahiba, filho de Manoel Joaquim Alves, chamou o agrimensor Emídio Marques do Prata para medição e demarcação do terreno doado.

Em 1898, foi inaugurado o cemitério; em 1904, promove-sue um mutirão orientado por Padre Ângelo, para a abertura de um canal de irrigação que levou água do córrego do Boi, afluente do Paranaíba, às proximidades do cemitério, onde se ergueu, ou se reergueu um cruzeiro, em tôrno do qual se iniciou o núcleo que deu origem ao povoado, mais tarde cidade de Santa Vitória e sede do município do mesmo nome. Os seus primeiros moradores foram Joaquim Coelho, José Luiz Custódio, Salustiano de Morais e outros.

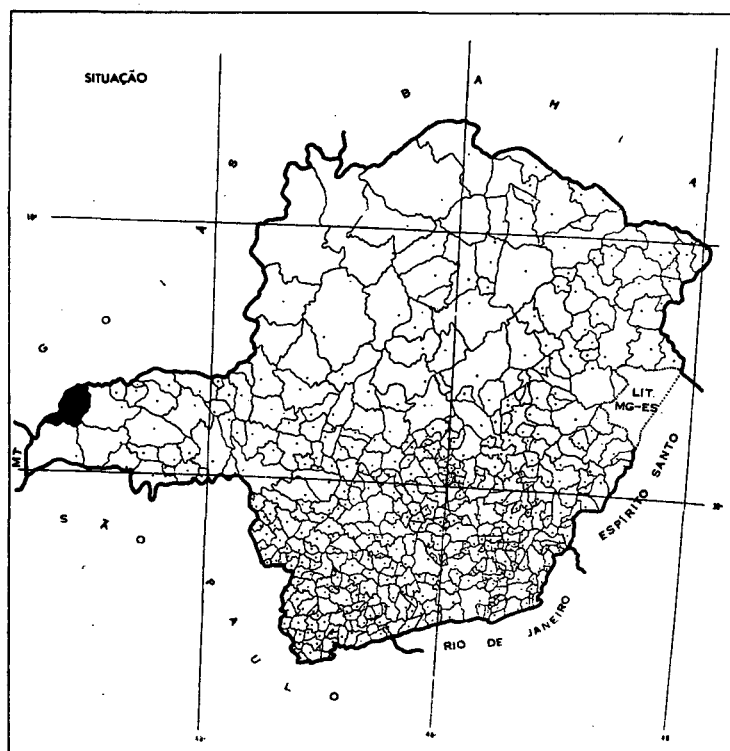
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santa Vitória foi criado em virtude da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, com sede no povoado de igual nome e território desmembrado do de Ituiutaba. Continua subordinado ao município de Iuiutaba, através da divisão judiciário-administrativa do Estado, estabelecida pelo Decreto estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Em razão do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estatuiu a divisão territorial do Estado, com vigência no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Santa Vitória perde parte de seu território para a

formação do distrito de Curinhatã, continuando subordinado ao município de Ituiutaba.

O município foi criado pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, com território desmembrado do de Ituiutaba. A instalação solene deu-se a 1.º de janeiro de 1949.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Santa Vitória subordina-se judiciàriamente à comarca de Ituiutaba.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 973 quilômetros quadrados. Tem como coordenadas geográficas 18° 50' de latitude Sul e 50' 08' 18" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 663 quilômetros, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 245 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 981 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	343	379	722	8,75
Quadro rural	3 850	3 673	7 523	91,25
TOTAL	4 193	4 052	8 245	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 318	8	2 326	42,22
Indústrias extrativas	14	—	14	0,25
Indústria de transformação	37	1	38	0,68
Comércio de mercadorias	46	1	47	0,85
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	29	68	97	1,76
Transporte, comunicações e armazenagem	7	—	7	0,12
Profissões liberais	9	—	9	0,16
Atividades sociais	9	7	16	0,29
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	—	9	0,16
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	132	2 571	2 703	49,13
Condições inativas	148	92	240	4,35
TOTAL	2 760	2 748	5 508	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	5 800	Saco 60 kg	232 000	58 000	61,91
Milho	7 500	» » »	225 000	18 000	19,19
Feijão	2 000	» » »	40 000	10 000	10,66
Algodão	150	Arrôba	40 000	4 800	5,11
Mandioca	150	Tonelada	5 250	1 575	1,67
Outras	137	—	—	1 377	1,46
TOTAL	15 737	—	—	93 752	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	23	69	0,04
Bovinos	65 000	104 000	69,91
Caprinos	600	54	0,03
Eqüinos	4 000	6 400	4,30
Muares	9 000	2 250	1,51
Ovinos	500	50	0,03
Suínos	45 000	36 000	24,18
TOTAL	—	148 823	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	2	500 000	1	26

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede mu-

nicipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	188
Logradouros públicos	
Existentes	12

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 298 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 88 quilômetros sob a administração municipal e os restantes, particulares.

A Prefeitura registrou em 1955 os seguintes veículos motorizados: 8 automóveis, 21 camionetas e 16 caminhões.

As distâncias e vias de comunicações da sede aos municípios vizinhos e às capitais do Estado e da República são dadas pela seguinte:

Tábua itinerária

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Santa Vitória a Ituiutaba	150	Ônibus	Aumentada a quilometragem de 108 para 150 kms em virtude da queda da ponte no rio Prata
Santa Vitória a Mateira	56	Ônibus	Interrompida pela queda da ponte do Canal S. Simão
Santa Vitória a Quirinópolis	110	Ônibus	Idem
Santa Vitória a Iturama	292	Ônibus	Por Ituiutaba
Capital Estadual	1 133	Ônibus e R.M.V.	—
Capital Federal	1 398	Ônibus e C.P. E.F. e E.F. C.B.	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e ainda 7 estabelecimentos varejistas, dos quais, 4 na sede, onde funciona também 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	290	191	99	65,86	34,14
	Mulheres	329	190	139	57,75	42,25
	TOTAL	619	381	238	61,55	38,45
Quadro rural	Homens	1 767	1 085	682	61,40	38,60
	Mulheres	4 374	2 038	2 336	46,59	53,41
	TOTAL	6 141	3 123	3 018	50,85	49,15
Em geral	Homens	3 413	1 276	2 137	37,38	62,62
	Mulheres	3 347	872	2 475	26,05	73,95
	TOTAL	6 760	2 148	4 612	31,77	68,23

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelos Serviços de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	9	1
Corpo docente	8	14	5
Matrícula efetiva	449	421	136

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 6,58%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	446	185	378	68
1952	669	184	776	— 107
1953	887	187	1 161	— 284
1954	742	135	521	221
1955	1 198	211	589	609

Quanto à arrecadação nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	889	446
1952	870	669
1953	1 825	887
1954	2 110	742
1955	2 579	1 198

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município localiza-se em região plana, com pequenas elevações, cortada pelos rios Paranaíba e Tejuco.

A principal atividade no município de Santa Vitória é agropecuária.

Na agricultura, havendo já uma certa parcela de mecanização das lavouras, sobressai a produção de arroz, que atingiu 232 000 sacos, em 1955; em segundo lugar, quanto ao valor, vem o milho, com 225 000 sacos. Produz, ainda, o município, outros gêneros, em menor escala, por exemplo: feijão, algodão, mandioca, etc.

Na pecuária, a produção leiteira é de grande importância econômica para a vida municipal; em 1955, com um rebanho bovino de 75 000 cabeças, tal produção atingiu 2 000 000 de litros.

Os principais mercados para a produção agrícola do município são Ituiutaba e Uberlândia; dos produtos da pecuária, produção leiteira e gado de corte, os principais compradores são Ituiutaba e Barretos, esta última, cidade paulista.

A hospedagem é atendida na sede municipal por 1 hotel e 3 pensões.

O Legislativo de Santa Vitória é integrado por 7 vereadores eleitos em 3-X-955. Dos eleitores inscritos, para aquêle pleito, totalizando 1 496 cidadãos habilitados, apenas 902 compareceram para exercer o voto.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Nunes Pontes.)

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A denominação "Amparo" nasceu do fato de existirem na localidade dois pés de araticum sob os quais tomavam refeições e se protegiam contra os rigores do sol os operários que trabalharam na construção da primeira capela, e bem assim todos os que transitavam pela estrada real em direção ao Rio de Janeiro, Ouro Prêto, São João del Rei, Oliveira e outras cidades. A primeira parte do topônimo do município, segundo contam alguns dos seus mais antigos moradores, embora outros considerem lenda, resultou de uma promessa feita a Santo Antônio por José, um dos filhos do fundador de sua sede, de escolhê-lo como padroeiro da capela local, caso fôsse encontrado o seu escravo que havia fugido, pelos "capitães do mato", que tinham sido encarregados de procurá-lo. Logo em seguida à promessa, retornou o escravo cansado, rôto, tímido. Julgando tratar-se de milagre de Santo Antônio, José resolveu consagrá-lo padroeiro da capela que se erguia.

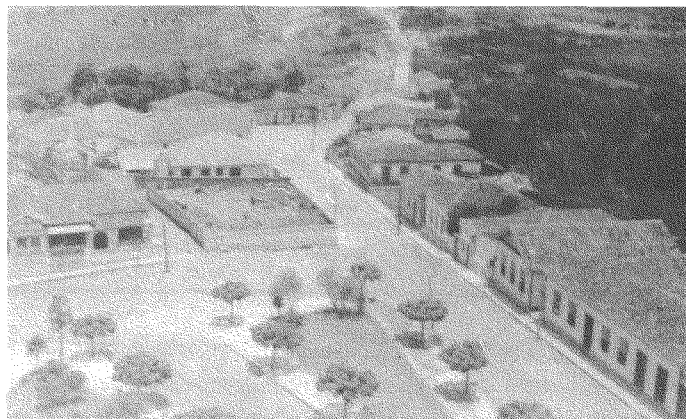
O município de Santo Antônio do Amparo está situado na rota de que, no passado, se utilizavam os bandeirantes, tropeiros, e viajores para o desbravamento do sertão. Seus primitivos habitantes foram índios, ignorando-se, porém, o nome da tribo a que pertenciam; aldeamentos existiram no lugar denominado Gambá, onde são encontrados vestígios de sua cerâmica; seu desaparecimento da região se verificou com a chegada do homem civilizado.

O fundador do povoado que deu origem a atual cidade de Santo Antônio do Amparo foi o português Manoel Ferreira Carneiro, que tinha o apelido de "Jangada" por causa de seus hábitos rústicos e suas aventuras de bandeirante audaz. Era casado com D. Feliciana Ferreira Cardoso e dêles descendem as tradicionais famílias amparenses: Aguiar, Paiva, Cardoso, Carvalho e Borges.

Não se sabe a data certa da chegada de Manoel Ferreira Carneiro ao local, mas, segundo a monografia de Monsenhor Vicente Soares sôbre a origem e fundação de Santo Antônio do Amparo, tal se verificou, aproximadamente, em 1778. Para residência de sua família, construiu Manoel a Fazenda do Campo, junto à nascente e cachoeira do riacho da Lagoa, tributário do rio que recebeu também o nome de Amparo, onde se dedicou à agricultura e criou numerosa prole.

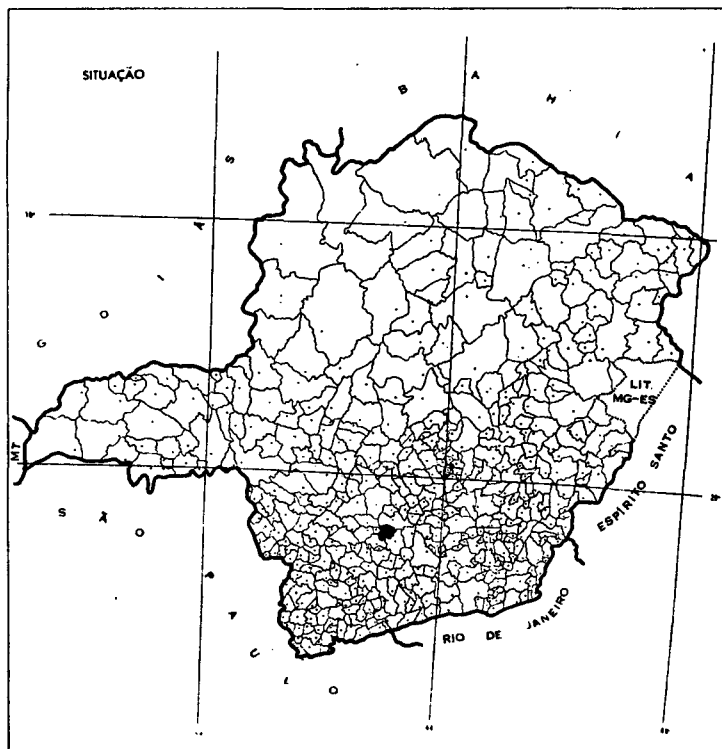
O café tem sido, desde os primeiros tempos, o principal produto agrícola do município, datando de 1888 a exportação da preciosa rubiácea em frutos beneficiados.

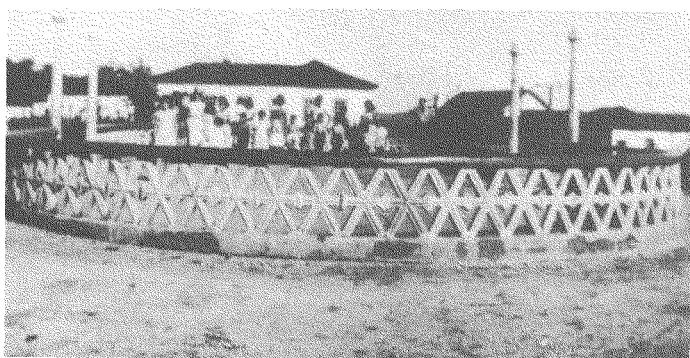
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado por Decreto de 14 de julho de 1832 e o município, pela Lei provincial número 3 270, de 30 de setembro de 1884, tendo sido suprimidos pelo Decreto número 314, de 7 de janeiro de 1891.

A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito de Santo Antônio do Amparo, que na "Divisão Administrativa em 1911", nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920 e na divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, aparece subordinado ao município de Bom Sucesso, permanecendo a mesma situação, também, no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, e nos de divisão territorial datados de 31-XII-936

Vista parcial da Praça Governador Valadares

e 31-XII-937, bem assim no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938.

Por fôrça do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, foi restaurado o município de Santo Antônio do Amparo, que aparece, nessa divisão e na fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31-12-1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, integrado apenas pelo distrito da sede. Atualmente, compõe-se ainda de um distrito apenas: o da sede.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Possui uma área de 494 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 1 000 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 56' 40" de latitude Sul e 44° 55' de longitude W. Gr., e dista da capital do Estado cêrca de 154 quilômetros, em linha reta, no rumo S.S.O. Apresenta a seguinte temperatura em grau centígrado: média das máximas — 30; das mínimas — 10; compensada — 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, sua população atingia 9 470 habitantes.

Praça Ananias Paiva

Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em 31 de dezembro de 1955, era de 10 035 habitantes, com densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Pelos dados censitários de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	915	1 156	2 071	21,86
Quadro rural	3 747	3 652	7 399	78,14
TOTAL GERAL	4 662	4 808	9 470	100,00

Como se vê, uma grande maioria da população se encontrava na zona rural na época do último Censo.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os resultados do Recenseamento de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 369	158	2 527	38,22
Indústrias extrativas	3	—	3	0,04
Indústria de transformação	110	—	110	1,66
Comércio de mercadorias	68	—	68	1,02
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	5	1	6	0,09
Prestação de serviços	73	150	223	3,37
Transporte, comunicações e armazenagem	37	3	40	0,60
Profissões liberais	7	1	8	0,12
Atividades sociais	10	23	33	0,49
Administração pública, Legislativo e Justiça	33	1	34	0,51
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	208	2 808	3 016	45,67
Condições inativas	296	243	539	8,15
TOTAL	3 223	3 388	6 611	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 6 511, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 3 056.

pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam pouco mais de um têrço do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas. Em segundo lugar, figura o de prestação de serviços.

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser conhecida pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO: Unidade	PRODUÇÃO: Quantidade	VALOR: Cr$ 1 000	VALOR: % sôbre o total
Café	1 785	Arrôba	120 000	66 000	89,08
Feijão	750	Saco 60 kg	6 250	3 000	4,04
Arroz	260	» » »	5 720	2 288	3,08
Milho	700	» » »	14 500	2 175	2,93
Outros	41	—	—	647	0,87
TOTAL	2 536	—	—	74 110	100,00

O café pode ser considerado, portanto, o principal produto agrícola do município naquele ano, pois o seu valor corresponde a um elevado índice percentual com relação ao total geral de sua produção, sendo de notar-se ainda que suas lavouras são as que cobrem a maior área das terras cultivadas. O feijão ocupa o segundo lugar na agricultura local quanto ao aspecto econômico sendo, porém, insignificante seu valor em relação ao do café.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR: Cr$ 1 000,00	VALOR: % sôbre o total
Asininos	30	90	0,27
Bovinos	14 500	26 100	80,82
Caprinos	60	6	0,01
Eqüinos	2 000	3 000	9,28
Muares	700	1 400	4,33
Ovinos	220	33	0,10
Suínos	2 100	1 680	5,19
TOTAL	—	32 309	100,00

É interessante observar-se a grande predominância do rebanho de bovinos, cujo valor representa 80,82% do total geral. Em segundo lugar, quanto ao número de cabeças, figuram os suínos e quanto ao valor os eqüinos. Os asininos constituem a melhor parcela dos rebanhos municipais constantes do quadro.

Praça Alcindo Cambraia

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	13	3	0,17	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	10	24	1 745	99,83	10	102
TOTAL	14	37	1 748	100,00	10	102

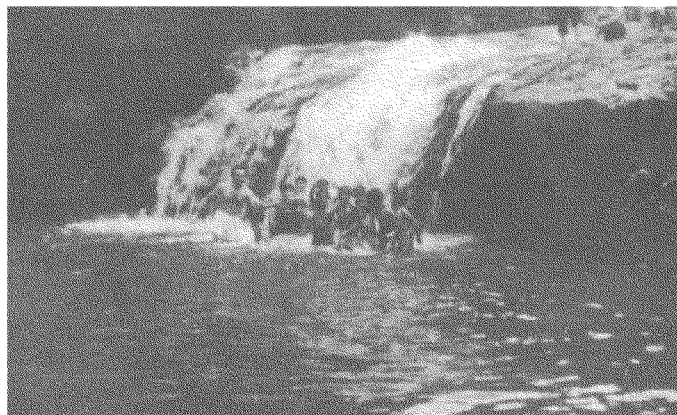
É de se notar que, no quadro reproduzido, a grande disparidade existente entre o capital e o pessoal empregado nos dois ramos de indústria local, figurando o de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas com mais da metade do número de estabelecimentos.

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal era a seguinte em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		647
Logradouros públicos		
Existentes		54
Pavimentados	Inteiramente	7
	Parcialmente	1
	TOTAL	8
Outros		46
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	210
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	2
	TOTAL	14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	N.º de focos	177
	Consumo em kWh	30 586
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	263
	Consumo em kWh	70 144

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 128 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 40 quilômetros estão sob a administração estadual e

Vista do bairro do Areião

Queda d'água existente na fazenda da Lagoa

88 quilômetros sob a municipal. Dispõe ainda de 1 aeroporto e é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Veículos a motor registrados em 1955: 38 automóveis, 14 camionetas e 36 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (*)
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Oliveira	30	Rodoviária	Estas distâncias correspondem da cidade de Santo Antônio do Amparo às divisas dos 4 municípios discriminados.
Perdões	19	Rodoviária	
Bom Sucesso	10	Rodoviária	
Santana do Jacaré	20	Rodoviária	
Capital Estadual	245	Rodoviária	
Capital Federal	475	Rodoviária	

(*) É servida por ônibus de outras cidades que atravessam-na rumo a Belo Horizonte.

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 15 estabelecimentos comerciais varejistas, sendo 10 situados na sede, onde funcionam também 1 agência bancária e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	770	491	279	63,76	36,24
	Mulheres	963	506	457	52,54	47,46
	TOTAL	1 733	997	736	57,53	42,47
Quadro rural	Homens	3 147	938	2 209	29,80	70,20
	Mulheres	3 066	644	2 422	21,00	79,00
	TOTAL	6 213	1 582	4 631	25,46	74,54
Em geral	Homens	3 917	1 429	2 488	36,48	63,52
	Mulheres	4 029	1 150	2 879	28,54	71,46
	TOTAL	7 946	2 579	5 367	32,45	67,55

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais,

Igreja-Matriz de Santo Antônio

a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	12	11
Corpo docente	22	25	25
Matrícula efetiva	926	865	868

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 37,60%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, pode ser bem definida pela seguinte tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	558	309	700	— 142
1952	590	291	739	— 149
1953	1 025	602	1 396	— 371
1954	1 160	690	901	259
1955	1 023	526	973	50

É interessante notar-se a existência de deficit nas finanças municipais, nos três primeiros anos, e de saldo nos dois últimos anos do qüinqüênio a que se referem os dados.

A arrecadação, nas três esferas da administração pública, no mesmo período de tempo, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	266	1 833	558
1952	353	1 556	590
1953	454	4 657	1 025
1954	711	4 101	1 160
1955	624	7 489	1 023

Segundo nos mostra a tabela, a receita estadual registra um sensível aumento no qüinqüênio 1951-1955.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Santo Antônio do Amparo apresenta uma topografia acidentada em suas extremidades, sendo a parte central ligeiramente inclinada. Possui 8 ruas calçadas com paralelepípedos e pedras irregulares.

Atualmente são realizadas no município diversas festas populares, e, entre os festejos de cunho religioso, podem ser citados os da Semana Santa, de Santo Antônio de Pádua, que é o padroeiro local, no dia 13 de junho, o de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, e os de Natal e Corpus Christi. É interessante observar-se que, nas festas do padroeiro, ainda vige o costume do pau-de-sebo com uma cédula de valor apreciável no tôpo, que é dada a quem consegue ir buscá-la; a corrida do pôrto e outras atrações fazem parte também dêstes festejos.

A agricultura e a pecuária constituem a base da economia municipal, sendo que predominam as lavouras do café, seguidas de longe pelas de milho e arroz. Os produtos agrícolas são enviados para o Rio de Janeiro e as cidades vizinhas, tais como Lavras e Oliveira. Nas fazendas da região onde se cuida da criação do gado, predominam as raças holandesa, guzerate, gir e indu-brasil.

No setor da indústria, destacam-se a de beneficiamento do café e a de fabricação de queijo.

As reservas minerais do município são pequenas, havendo extração de pedras para construção, areia comum e argila para tijolos e telhas.

O comércio local mantém transações com as praças de Belo Horizonte, Lavras e Oliveira e, entre os artigos importados, figuram tecidos, louças, ferragens e medicamentos.

Santo Antônio do Amparo possui uma biblioteca particular, de caráter geral, com cêrca de 1 100 volumes. Há uma livraria na cidade. Encontram-se 68 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema.

Para assistência médica, há 1 hospital com 26 leitos, 1 serviço de saúde e 2 médicos no desempenho do mister profissional.

Compõe-se a Câmara de 9 vereadores. Eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955 — 2 842; cidadãos que compareceram para votar naquela data — 1 434.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Guilherme Alves Filho.)

SANTO ANTÔNIO DO GRAMA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A denominação "Grama" é oriunda de uma clareira revestida de macia e linda grama, que proporcionava aos forasteiros que passavam pela região o abrigo de uma natureza mais dócil e plana e aos seus animais formosa pastagem de relva e bebedouro de primeira ordem.

A região foi desbravada por Manoel Felipe da Silva e Antônio Luiz de Freitas, tendo o segundo fundado, em 13 de junho de 1850, num pequeno trato de terras de sua propriedade agrícola, na divisa com a Fazenda da Grama, o arraial que deu origem à atual cidade de Santo Antônio do Grama. Em tôrno dessas terras se desenvolveu a localidade e formou-se o perímetro da futura cidade. A capela de pau-a-pique, cercada de esteira de taquara e coberta de sapé, que Antônio Luiz de Freitas erigiu no terreno que doou para patrimônio, assinalou a fundação da localidade. Em homenagem ao seu fundador ou ao Bispo D. Antônio Viçoso, que concedera a licença para a construção da capela, ou ainda porque a primeira missa tenha sido celebrada no dia de Santo Antônio, o local ficou sendo conhecido como Santo Antônio da Grama, denominação que, mais tarde, passou a ser Santo Antônio do Grama.

Além de Antônio Luiz de Freitas e Manoel Felipe da Silva, podem ser citados como beneméritos do lugar: José Fernandes da Silva, que fêz a Rua de Baixo, doando ao patrimônio quatro alqueires de terras; Antônio Claudiano da Silva, que, com duzentos e quarenta mil réis arrecadados, comprou um terreno à margem esquerda do córrego e fêz a Rua da Palhada; José Antônio Pereira Salgado, que legou ao patrimônio a sorte de terras que se estendia da atual Igreja ao córrego dos Salgados; Joaquim Gonçalves Gomes, que doou os terrenos da atual Rua de Cima; Venâncio Gonçalves Mil e Francisco Gomes da Silva Júnior, que fizeram a Rua Nova.

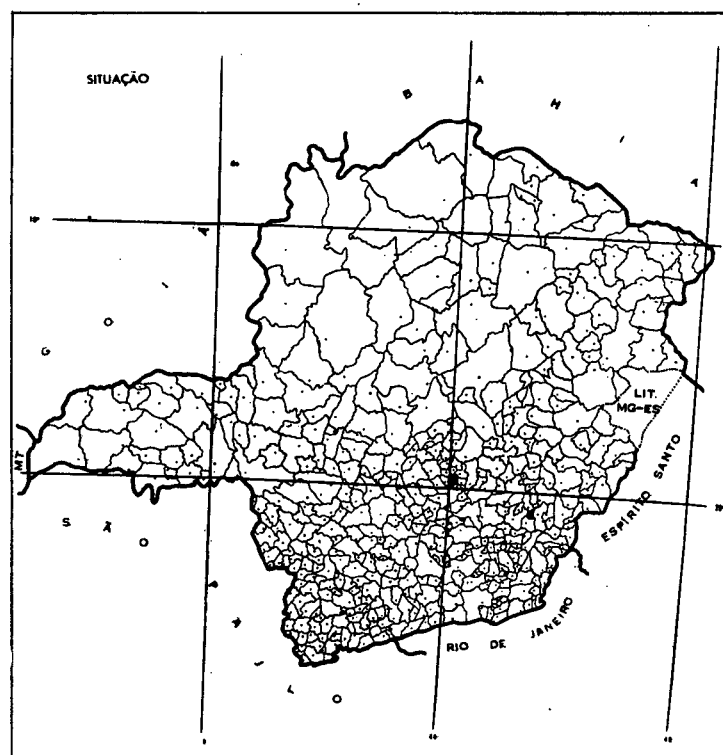
Igreja-Matriz Municipal

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela Lei provincial número 867, de 14-5-1858, o seu território foi desmembrado do distrito de Jequeri, a que estava subordinado desde a fundação da capela, e incorporado ao distrito de Nossa Senhora da Conceição do Casca, que se chamava Bicudos.

Pela Lei número 1 150, de 20 de julho de 1868, o arraial foi elevado a distrito, sendo desmembrado de Bicudos e anexado à freguesia de Jequeri.

A Lei número 3 712, de 27-7-1889, transferiu o distrito do município de Ponte Nova para o de Abre Campo e a de número 843, de 1923, transferiu-o para o município de Rio Casca.

Finalmente, pela Lei número 1 039, de 12-12-1953, foi criado o município de Santo Antônio do Grama. Atualmente, possui apenas o distrito da sede.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Tem uma área de 119 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a população do município atingia 8 130 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-55, era de cêrca de 8 567 habitantes, com densidade demográfica de 72 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, a situação do distrito de Santo Antônio do Grama, que constitui a sede do atual município do mesmo nome, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	243	272	515	6,33
Quadro suburbano	479	541	1 020	12,54
Quadro rural	3 309	3 286	6 595	81,13
TOTAL	4 031	4 099	8 130	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser conhecida pelos dados constantes da seguinte tabela:

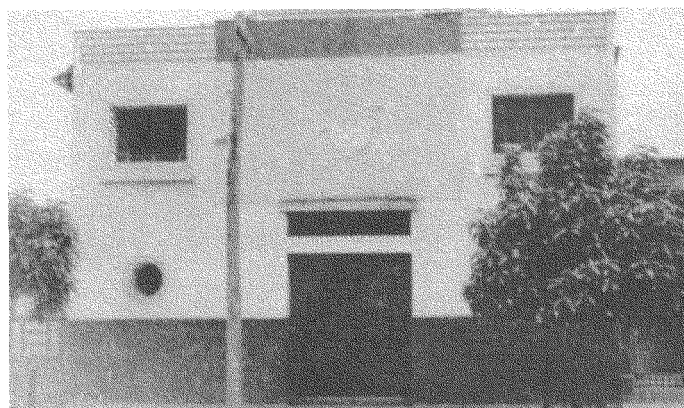
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	400	Arrôba	30 000	7 500	27,64
Cebola	400	»	64 000	4 800	17,69
Feijão	550	Saco 60 kg	10 500	4 410	16,25
Fumo	200	Arrôba	11 000	2 750	10,13
Batata-inglêsa	7	Saco 60 kg	610	2 440	8,99
Milho	100	» » »	12 500	1 875	6,91
Alho	16	Arrôba	1 600	1 120	4,12
Outras	1 139	—	—	2 230	8,27
TOTAL	2 812	—	—	27 125	100,00

Prefeitura e Câmara Municipal

O café pode ser considerado o principal produto agrícola do município naquele ano, pois seu valor representa mais de ¼ do total geral de sua produção. Em segundo plano, podem ser citados a cebola e o feijão, cujos valores registram uma pequena diferença. A cultura do feijão é a que ocupa a maior área, seguida pelas de café e cebola.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	15	0,17
Bovinos	3 200	4 800	55,39
Caprinos	150	23	0,26
Eqüinos	100	152	1,73
Muares	80	80	0,92
Ovinos	—	—	—
Suínos	4 000	3 600	41,53
TOTAL	—	8 668	100,00

Ponte da Rua Santa Rita

Cine Gramense Ltda

No quadro acima reproduzido figuram os suínos com maior número de cabeças, cabendo, porém, aos bovinos, a liderança quanto ao aspecto econômico, sendo seu valor superior à metade do total geral dos rebanhos constantes do quadro; os asininos, como se vê, constituem a menor parcela em número de cabeças.

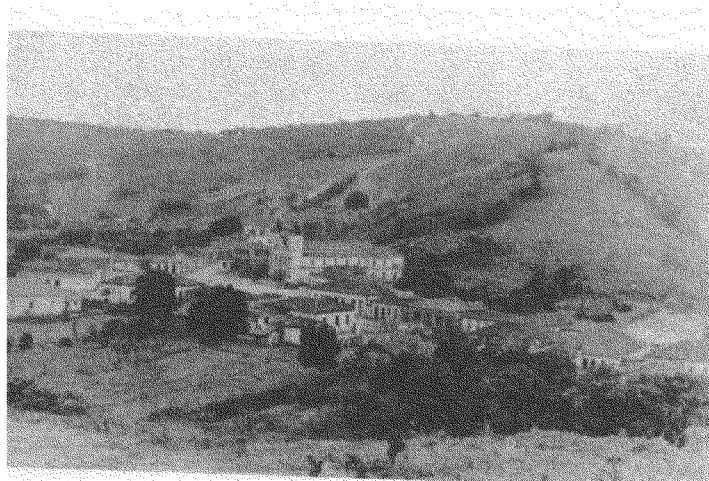
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO
			Cr$ 1 000
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	12	23	215

Vista parcial da Rua Padre João Coutinho

MELHORAMENTOS URBANOS — Segundo os registros existentes nos Serviços de Estatística da Produção e da Viação de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		400
Logradouros públicos		
Existentes		16
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	417
	Número de focos	250
	Consumo em kWh	87 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	300
	Consumo em kWh	66 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial da cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 39 quilômetros de estradas de rodagem, sendo que 16 quilômetros estão sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Veículos a motor registrados em 1955: 3 automóveis, 11 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A Abre Campo	50	Rodoviária	
A Dom Silvério	122	Rodoviária	
A Jequeri	120	Rodoviária	
A Ponte Nova	72	Rodoviária	
A São Domingos do Prata	120	Rodoviária	
A São Pedro dos Ferros	47	Rodoviária	
A Rio Casca	22	Rodoviária	
Capital Estadual	255	Rodoviária	
Capital Federal	493	Rodoviária	

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e 20 estabelecimentos varejistas, sendo 15 na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	593	362	231	61,04	38,96
Mulheres	703	357	346	50,78	49,22
TOTAL	1 296	719	577	55,47	44,53

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados existentes no Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	8	5
Corpo docente	16	17	14
Matrícula efetiva	675	684	556

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 28,22%.

Como se observa na tabela, o ano de 1955 é o que registra maior índice numérico de matrícula e de unidades escolares, durante o triênio a que se referem os dados.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no biênio 1954-1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	704	226	563	141
1955	908	326	839	69

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	287	704
1955	1 010	908

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santo Antônio do Grama está situado numa região quase totalmente montanhosa, sendo poucos os terrenos planos. Na sede municipal encontram-se 3 aparelhos telefônicos; e 1 pensão, apenas, para a hospedagem.

As tradicionais festas são as de São João e São Pedro, no mês de junho, e os célebres "Congado" — que têm lugar em outubro. Entre as procissões, destacam-se as da Semana Santa.

A base econômica municipal é a agricultura, cujo incremento é feito pelas agências bancárias de Rio Casca e pela A.C.A.R. — A cebola, o arroz, o feijão, o café, o milho, etc., têm como principais centros consumidores as praças de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Ponte Nova.

Quanto à pecuária, cumpre salientar que, nas fazendas da região, predomina o gado das raças nelore e gir.

O município é rico em carvão vegetal e mica, mas suas jazidas ainda não foram exploradas.

No setor da indústria, destaca-se a de laticínios, havendo no município uma fábrica de manteiga; outros ramos industriais são o de fabricação de aguardente e de rapadura.

O comércio local mantém transações com Belo Horizonte, Rio Casca, Abre Campo, etc., figurando, entre os artigos importados, tecidos, conservas, calçados, etc.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Apenas 1 médico desenvolve atividades profissionais na cidade.

A representação política se faz através de 8 vereadores no Legislativo. Era de 2 039 o total de eleitores inscritos para as eleições de 3-X-955, dos quais, 1 096 compareceram para votar naquela data.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Vieira Lima.)

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado, que mais tarde veio a ser distrito e, posteriormente, sede do município, surgiu no local onde uma senhora, proprietária de vastos latifúndios, mandou erguer uma capela, sob a evocação de Santo Antônio. A capela foi erguida junto a uma cruz já existente e que motivara a denominação de Cruz do Monte Alto para o local, por estar localizada num monte. Até então, fôra aí apenas um pouso de viajantes que perlustravam a estrada boiadeira que atravessava a região. Com a construção da capela, alguns forasteiros foram se fixando em tôrno da mesma, dando então origem ao povoado. Os fatos acima deram-se antes de 1854, pois, já nesse ano, o povoado recebia foros de distrito, submetido à jurisdição administrativa do município de Itapecerica, com a denominação de Santo Antônio do Monte. Em 1857, com a elevação do distrito à categoria de município, foi o topônimo trocado para o de Inhaúma ("ave preta", segundo autoridades em lingüística), voltando à antiga denominação de Santo Antônio do Monte, em 1899. Desde o início, a lavoura e a pecuária foram os principais fatôres a influírem decisivamente no ânimo dos que aí se fixaram.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei provincial número 693, de 24 de maio de 1854. O município o foi pela Lei provincial número 951, de 3 de junho de 1859, com território desmembrado dos de Pitangui e Formiga. A instalação solene deu-se em 29 de julho de 1862. A Lei provincial número 1 248, de 17 de novembro de 1865, suprimiu o município de Santo Antônio do Monte, que foi restaurado a 13 de setembro de 1870 pela Lei número 1 636; a reinstalação verificou-se a 21 de outubro do mesmo ano. Por fôrça da Lei provincial número 2 158, de 16 de novembro de 1875, foram concedidos foros de cidade à sede do município que, pela Provincial n.º 3 356, de 10 de outubro de 1885, passou a designar-se Inhaúma. A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Inhaúma que, por efeito da Lei estadual número 260, de 18 de abril de 1899, teve reestabelecido seu antigo nome de Santo Antônio do Monte. Segundo a divisão administrativa de 1911, o município subdividiu-se em 3 distritos: o da sede e os de Saúde e Esteios. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, permanece o município com 3 distritos, com as denominações de Santo Antônio do Monte (sede), Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora de Nazaré dos Esteios. Em cumprimento à Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município perdeu, para o de Luz, recém-criado, o distrito de Esteios (antigo Nossa Senhora de Nazaré dos Esteios) e, para o município de Bom Despacho, parte do território de Nossa Senhora da Saúde. Passou a abranger, por outro lado, o distrito de Lagoa da Prata, instituído com parte de seu distrito-sede. Assim, na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, Santo Antônio do Monte continua a formar-se de 3 distritos: o da sede, o de Nossa Senhora da Saúde e o de Lagoa da Prata. Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938. Em razão do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão territorial do Estado para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Santo Antônio do Monte perdeu, para o de Lagoa da Prata, recém-criado, o distrito dêsse nome. Conseqüentemente, apresenta-se, nessa divisão, com dois distritos: o da sede e o de Saúde (ex-Nossa Senhora da Saúde) e que também se observa na divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estabelecido pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de março de 1943 e onde, no entanto, o distrito de Saúde aparece sob o novo nome de Perdigão e o da sede desfalcado de parte de seu território, que foi anexado ao distrito de Araújos, no município de Bom Despacho.

Vista parcial da cidade

Vista parcial da Praça Benedito Valadares

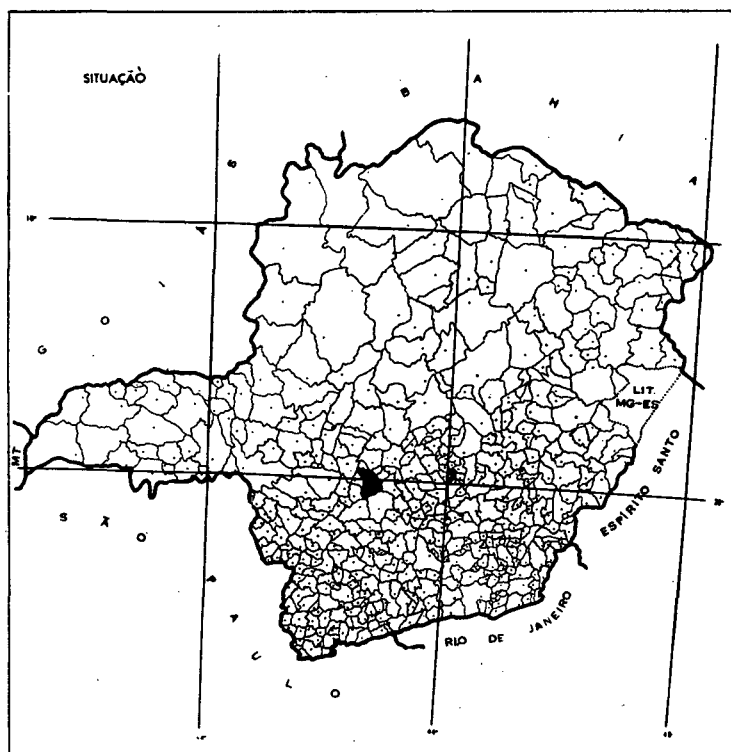
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Inhaúma, criada pelo Decreto número 255, de 28 de novembro de 1890, passou a chamar-se Santo Antônio do Monte, em virtude da Lei estadual número 260, de 18 de abril de 1899. Pelo disposto na Lei estadual número 375, de 19 de setembro de 1903, ficou decidida a supressão da comarca de Santo Antônio do Monte. Todavia, a 18 de setembro de 1915, não se tendo verificado tal extinção, a Lei estadual número 663 restabeleceu, definitivamente, a citada comarca.

Pelos quadros da divisão territorial datados de 31-XII-36 e 31-XII-1937, bem assim pelo Anexo do Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de Santo Antônio do Monte constitui o têrmo judiciário único da comarca de igual nome. De conformidade com as divisões territoriais do Estado, vigentes nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente,

pelos Decretos-leis estaduais números 148, de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Santo Antônio do Monte mantém-se integrada ùnicamente pelo têrmo-sede, a que se subordinam dois municípios: o de Santo Antônio e o de Lagoa da Prata, êste último criado pelo primeiro dos Decretos supracitados. Pelo Decreto-lei número 1 059, de 12-XII-1953, é também subordinado à comarca de Santo Antônio do Monte o município de Perdigão, criado pelo mesmo Decreto número 1 059, além dos

Praça Monsenhor Otaviano S. Araújo

outros dois municípios já mencionados, o da sede e o de Lagoa da Prata.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 1 136 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

— 15; compensada — 24. A sede municipal, situada a 950 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 05' 15" de latitude Sul e 45° 17' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 143 quilômetros, no rumo oés-sudoeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 20 950 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 17 148 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Perdigão.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Perdigão.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 512	1 764	3 276	15,63
Vila de Perdigão	295	322	617	2,94
Quadro rural	8 585	8 472	17 057	81,43
TOTAL GERAL	10 392	10 558	20 950	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 669	39	4 708	32,68
Indústrias extrativas	59	—	59	0,40
Indústria de transformação	373	175	548	8,30
Comércio de mercadorias	164	3	167	1,15
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	14	—	14	0,09
Prestação de serviços	87	324	411	2,85
Transporte, comunicações e armazenagem	157	2	159	1,10
Profissões liberais	11	—	11	0,07
Atividades sociais	20	69	89	0,61
Administração pública, Legislativo e Justiça	37	1	38	0,26
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	606	6 090	6 696	46,56
Condições inativas	841	653	1 494	10,37
TOTAL	7 047	7 356	14 403	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	950	Saco 60 kg	22 800	8 208	41,72
Feijão	980	» » »	9 000	2 700	13,72
Café	125	Arrôba	5 500	2 200	11,18
Milho	630	Saco 60 kg	15 120	1 814	9,22
Cana-de-açúcar	400	Tonelada	8 000	1 600	8,13
Outras	309	—	—	3 148	16,03
TOTAL	3 394	—	—	19 670	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	5	—
Bovinos	38 000	68 400	77,18
Caprinos	300	36	0,04
Eqüinos	2 000	2 600	2,93
Muares	330	759	0,85
Ovinos	320	48	0,05
Suínos	24 000	16 800	18,95
TOTAL	—	88 648	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	62	152	1,47	2	152
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	37	96	580	5,61	7	34
Indústria manufatureira e fabril	11	272	9 595	92,92	35	24
TOTAL	55	430	10 327	100,00	44	310

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		802
Logradouros públicos		
Existentes		42
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	5
	TOTAL	9
Ajardinados		4
Outros		29
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		511
Logradouros servidos	Totalmente	22
	Parcialmente	4
	TOTAL	26
Esgotos		
Logradouros servidos, de despejo		10
Prédios esgotados	Pela rêde	46
	Por fossas	420
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	39
	Número de focos	700
	Consumo em kWh	246 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	654
	Consumo em kWh	297 160
De fôrça	Número de ligações	39
	Consumo em kWh	66 885

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 233 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 9 se acham sob a administração estadual, 216 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 33 automóveis, 8 camionetas, 28 caminhões e 2 ônibus.

As distâncias e vias de comunicações da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são mostradas pelas:

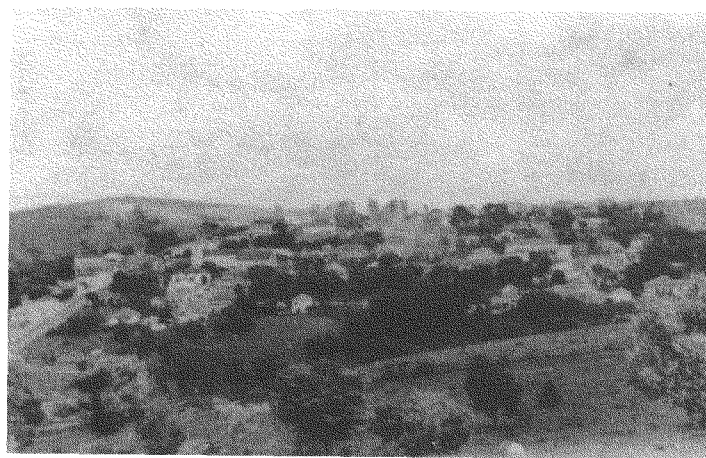
Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Arcos	102	Ferroviário	R.M.V.
Arcos	60	Rodoviário	
Bom Despacho	210	Ferroviário	R.M.V.
Bom Despacho	56	Rodoviário	
Divinópolis	69	Ferroviário	R.M.V.
Divinópolis	64	Rodoviário	
Formiga	132	Ferroviário	R.M.V.
Formiga	61	Rodoviário	
Itapecerica	148	Ferroviário	R.M.V.
Itapecerica	75	Rodoviário	
Lagoa da Prata	45	Ferroviário	R.M.V.
Lagoa da Prata	40	Rodoviário	
Araújos	39	Rodoviário	
Perdigão	49	Rodoviário	
Capital Estadual	226	Ferroviário	R.M.V.
Capital Estadual	221	Rodoviário	
Capital Federal	721	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e ainda com 93 varejistas; dêstes, 78 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os dados que se seguem relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 492	966	526	64,74	35,26
	Mulheres	1 750	1 041	749	59,48	40,52
	TOTAL	3 242	2 007	1 275	61,90	38,10
Quadro rural	Homens	7 116	2 892	4 224	40,64	59,36
	Mulheres	7 023	2 162	4 861	30,78	69,22
	TOTAL	14 139	5 054	9 085	35,74	64,26
Em geral	Homens	8 608	3 858	4 750	44,81	55,19
	Mulheres	8 811	3 203	5 608	36,35	63,65
	TOTAL	17 419	7 061	10 358	40,53	59,47

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da cidade

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	31	34	30
Corpo docente	50	55	52
Matrícula efetiva	1 474	1 886	1 813

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 45,96 por cento.

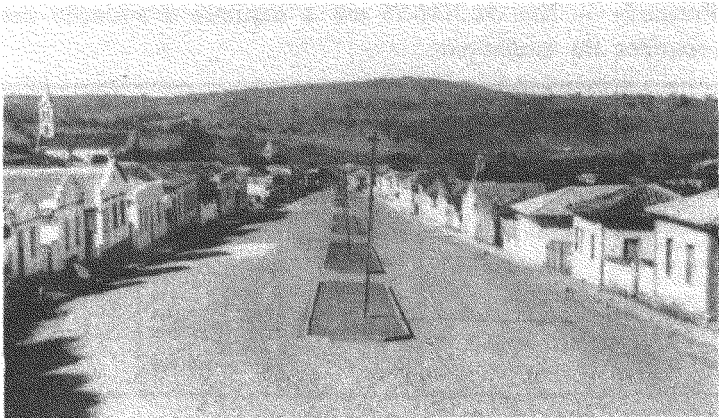
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 058	512	910	148
1952	1 121	527	1 302	— 181
1953	1 524	579	1 204	320
1954	1 708	491	1 777	— 69
1955	2 080	563	2 718	— 638

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1956 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 443	2 173	1 058
1952	2 871	2 643	1 121
1953	3 191	3 591	1 524
1954	4 668	4 394	1 708
1955	5 277	5 107	2 080

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município localiza-se em zona montanhosa, no oeste de Minas e sua sede está a 950 metros de altitude, possuindo logradouros públicos pavimentados, serviços de abastecimento de água potável encanada e energia elétrica para iluminação pública e domiciliar, calefação, etc. Sua vida econômica gira em tôrno da agropecuária e da indústria de fogos de artifício, dos quais é Santo Antônio do Monte o principal centro produtor do Estado. Na agricultura, o principal produto

Praça Getúlio Vargas

Avenida Coronel Amancio Bernardes

quanto ao valor é o arroz, vindo em seguida o feijão, o café, o milho e outros gêneros de primeira necessidade. Quanto ao café, em 1955 existiam 215 000 pés em produção no município. Na pecuária, a produção leiteira é de grande importância na vida econômica municipal tendo atingido 3 820 000 litros em 1955. A comuna é também produtora de ovos, com 540 000 dúzias em 1955. Na indústria de fogos de artifícios, a produção andou pela casa dos trinta e um milhões de cruzeiros em 1955, cifra de alta significação no balanço econômico da comunidade. Os produtos mais importantes na indústria extrativa são o barbatimão e a crina vegetal, seguidos de carvão e cascas taníferas.

Dos aspectos culturais e artísticos da sede, destaca-se a existência de 3 bibliotecas escolares, uma delas pertencente à Escola Normal, estabelecimento que recebe alunos de municípios vizinhos, e a existência de obras de talha dourada no altar-mor da igreja Matriz.

A assistência médica é prestada por 1 hospital, com 35 leitos.

Três médicos exercem suas atividades no distrito-sede, onde há 1 hotel, duas pensões, 1 cinema, uma tipografia e uma unidade do ensino pedagógico.

O município é cortado pelos rios Lambari, Santana e Indaía, além de vários ribeiros que constituem, com os rios, uma rêde hidrográfica suficiente à irrigação local.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 880 eleitores, dos quais 2 345 votaram. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Álvaro da Costa Melo.)

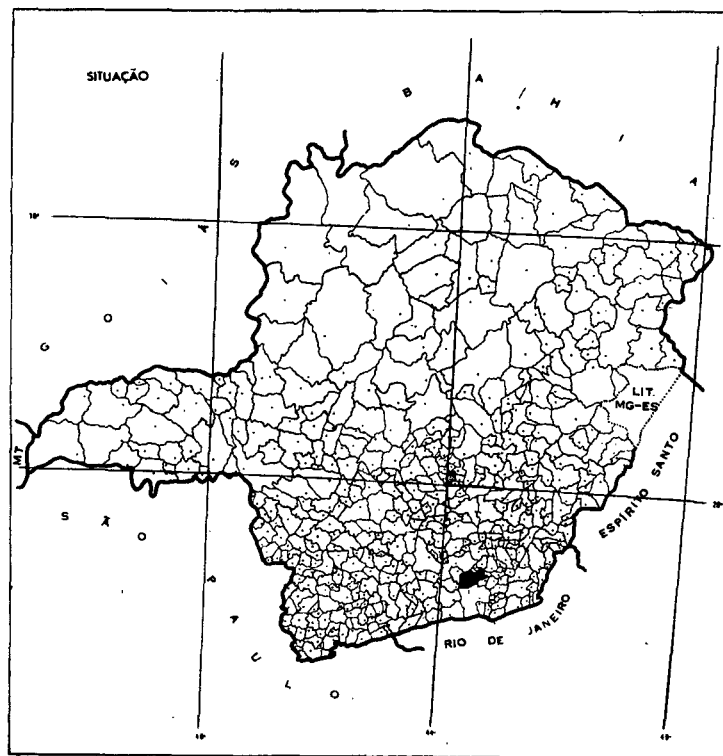
SANTOS DUMONT — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — As primeiras referências à região em que se encontra a atual cidade estão ligadas à abertura do "Caminho Novo", obra iniciada por Garcia Rodrigues Pais, filho de Pais Leme, o famoso "Caçador de Esmeraldas". O "Caminho Novo" destinava-se à penetração dos bandeirantes que, partindo do Rio de Janeiro e São Paulo, subiam para as Minas Gerais. Com o fim de facilitar o trânsito dêsses bandeirantes, que deviam contar com a provisão de alimentos durante a longa jornada, resolveu o Govêrno da Metrópole permitir a concessão de terras à margem do caminho a quem quisesse cultivá-las, garantindo assim a obten-

ção de gêneros alimentícios. Um dos que tiveram essa concessão foi Domingos Gonçalves Ramos, que requereu em 26 de fevereiro de 1709 uma sesmaria de uma légua de testada sôbre três de sertão, entre as de Manoel de Araújo e Agostinho Pinto da Silva. Na sesmaria, Domingos Gonçalves Ramos localizara-se com sua família e dois genros — Pedro Alves de Oliveira e João Gonçalves Chaves. Êste último, em 17 de janeiro de 1715, obteve do capitão-general da Capitania, D. Braz Baltazar da Silveira, uma parte da sesmaria requerida por seu sogro, parte esta adquirida mais tarde, em 9 de novembro de 1728, por João Gomes Martins.

Nas terras assim sucedidas, surgiram os primeiros ranchos em que se abrigavam os viajantes que subiam para as Minas e nelas eram abertas roças de milho e outras plantações, com pequena criação de animais domésticos. As terras pertencentes a João Gomes Martins tornaram-se assim conhecidas pelo nome de "Roça de João Gomes" e correspondem ao bairro de Santo Antônio ou João Gomes Velho, da atual cidade. Em data que por falta de documentação não é possível precisar, foi ali erigida a primeira capela, dedicada a São Miguel e Almas, invocados, segundo a tradição, como protetores dos bandeirantes na perigosa travessia da Mantiqueira, então infestada de temíveis salteadores. Essa capela foi transferida, em 27 de fevereiro de 1788, do lugar onde fôra primitivamente erigida, à beira do "Caminho Novo", para o interior da Roça de João Gomes, onde permaneceu durante 49 anos, voltando depois a ser erguida no primitivo lugar, em virtude de Provisão de 27 de junho de 1827. Segundo pessoas conhecedoras da tradição, a primitiva doadora do patrimônio da Capela de São Miguel e Almas teria sido uma filha de João Gomes Martins, de nome Palmira, daí se originando a denominação do povoado, quando elevado à vila. Entretanto, só mais tarde, em 29 de dezembro de 1847, é que Manoel da Cunha Lima, então detentor das terras que pertenceram a João Gomes, assinou o documento de doação, juntamente com sua mulher Joana Angélica de Almeida e duas sobrinhas, Sabina Maria de Jesus e Tomázia Maria de São José. A 19 de fevereiro de 1848, apresentou aquêle doador uma petição ao Juiz de Paz do distrito, dispondo sôbre o arruamento dos terrenos doados, alinhamento e construção das casas do arraial, serventias de água e passagem e outras providências concernentes à vida da povoação, que foi elevada à paróquia pela Lei provincial número 1 458, de 31 de dezembro de 1867. A criação da vila, com a denominação de Palmira, verificou-se pela Lei provincial número 1 712, de 27 de julho de 1889, sendo instalada a 15 de fevereiro de 1890. Por Decreto número 25, de 4 de março dêsse mesmo ano, foi a vila elevada à categoria de cidade. A criação do distrito foi confirmada em 1891, pela Lei número 2, de 14 de setembro dêsse ano. A composição do município só é conhecida a partir do quadro aprovado pela Lei número 556, de 30 de agôsto de 1911 e eram os seguintes: Palmira, Dores do Paraibuna, Conceição do Formoso, São João da Serra e Bonfim do Pomba. Pela Lei número 843, de 7 de setembro de 1923, teve o município aumentado o seu território com a criação do distrito de Eubanque, desmembrado do distrito de Paula Lima, do município de Juiz de Fora, e incorporado ao de Palmira. Pelo Decreto número 10 447, de 31 de julho de 1932, tomou o município o nome de Santos Dumont, em homenagem ao genial brasileiro Alberto Santos Dumont, nascido no município e consagrado o "Pai da Aviação". O distrito de Bonfim do Pomba passou a denominar-se sucessivamente de Bonfim de Palmira, Belmonte e Aracitaba, sendo que os dois últimos topônimos foram adotados em virtude, respectivamente, dos Decretos-leis números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943. A comarca de Santos Dumont, que desde sua criação compreendia o território do próprio município, teve incorporado à sua jurisdição o município de Mercês, transferido da comarca de Barbacena. Criada, porém, a comarca de Mercês, voltou a comarca de Santos Dumont a compreender apenas aquêle município.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 880 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 29,9; das mínimas — 9,1; compensada — 19,0. A precipitação pluviométrica anual eleva-se a 1 516,4 milímetros. A sede municipal, situada a 838 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 27' 16" de latitude Sul e 43° 33' 14" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 175 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 33 410 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 35 500 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 40 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Aracitaba, Conceição do Formoso, Dores do Paraibuna, Eubanque e São João da Serra.

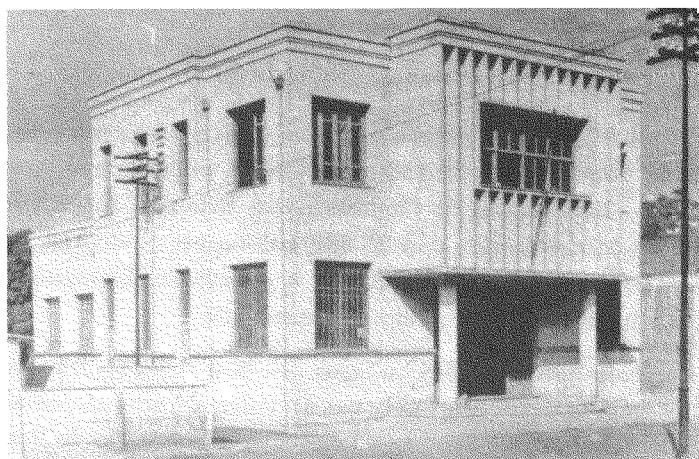
Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	6 407	7 192	13 599	40,72
Vila de Aracitaba	354	411	765	2,28
Vila de Conceição do Formoso	148	181	329	0,98
Vila de Dores do Paraibuna	237	227	464	1,38
Vila de Eubanque	390	349	739	2,21
Vila de São João da Serra	278	276	554	1,65
Quadro rural	8 759	8 201	16 960	50,78
TOTAL GERAL	16 573	16 837	33 410	100,00

Com a cidade relativamente populosa (cêrca de 13 600 habitantes) para um município de 33 410 habitantes, em 1950, mais as cinco vilas também consideradas populosas, é bem elevada a quota de habitantes do quadro urbano, correspondente a quase 50%, restando 50,78% para o quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 748	59	4 802	20,24
Indústrias extrativas	27	—	27	0,11
Indústria de transformação	1 121	138	1 259	5,30
Comércio de mercadorias	439	22	461	1,94
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	61	1	62	0,26
Prestação de serviços	424	587	1 011	4,26
Transporte, comunicações e armazenagem	1 434	26	1 460	6,15
Profissões liberais	30	4	34	0,14
Atividades sociais	85	140	225	0,94
Administração pública, Legislativo e Justiça	69	8	77	0,32
Defesa nacional e segurança pública	112	—	112	0,47
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 422	10 429	11 851	49,97
Condições inativas	1 638	713	2 351	9,90
TOTAL	11 610	12 122	23 732	100,00

Com uma agricultura pouco desenvolvida, concentrando-se a atividade rural em sua maior parte na pecuária, é relativamente pequeno, de 20,24%, o contingente da população de 10 e mais anos, ocupada na agricultura, pecuária e silvicultura. A condição da cidade, como centro ferroviário e núcleo industrial de certa importância, torna também elevados alguns contingentes da mesma população, tais como os que se ocupavam no transporte, comunicações e armazenagem, com 6,15%; na indústria de transformação, com 5,30%; na prestação de serviços, com 4,26% e no comércio de mercadorias, com 1,94%. Ao ramo das condições inativas e ao das atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes, corresponde a quota bastante elevada de quase 60% da população do mesmo grupo etário.

Correios e Telégrafos

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 735	Saco 60 kg	40 000	7 600	35,91
Café	808	Arrôba	15 150	4 545	21,47
Feijão	400	Saco 60 kg	10 400	3 216	15,18
Laranja	23	Cento	32 200	1 288	6,08
Outras	...	—	—	4 523	21,36
TOTAL	...	—	—	21 172	100,00

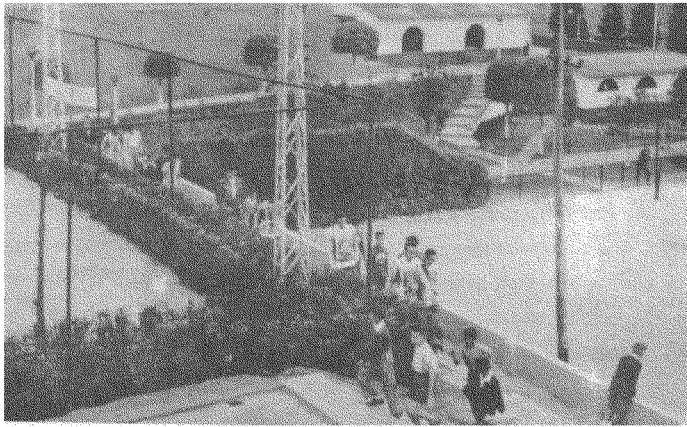
É pouco desenvolvida no município, com uma área total cultivada de pouco mais de 2 000 hectares, figurando como principais produtos o milho, o café e o feijão.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	32	0,03
Bovinos	42 600	80 940	80,34
Caprinos	260	33	0,03
Eqüinos	2 600	3 640	3,61
Muares	1 100	2 090	2,07
Ovinos	260	34	0,03
Suínos	14 000	14 000	13,89
TOTAL	—	100 769	100,00

A pecuária está representada em sua maior parte, pela criação de bovinos, especializada na produção do leite, com vultosa exportação do produto em natureza e elevada produção de laticínios. O rebanho suíno é também considerável, destinando-se pràticamente ao abastecimento interno. Merece também ser mencionada a avicultura, com um parque de cêrca de 100 000 cabeças e produção de ovos que foi de 258 000 dúzias em 1956.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	425	42 012	45,71	73	408
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	27	2 296	2,55	24	80
Indústria manufatureira e fabril	18	457	45 636	50,74	336	664,8
TOTAL	24	909	89 944	100,00	433	1 152,8

Vista parcial da Praça de Esportes

Representado embora por pequeno número de estabelecimentos, constitui a indústria o principal elemento de riqueza do município, destacando-se principalmente a produção de laticínios, de carboreto de cálcio, de meias e tecidos, metalúrgica, a torrefação e moagem de café, a estamparia e outras, sendo também importante a indústria de eletricidade, com cêrca de 20 000 000 de kW produzidos em 1955.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 190
Logradouros públicos		
Existentes		117
Pavimentados	Inteiramente	26
	Parcialmente	7
	TOTAL	33
Ajardinados		1
Outros		83
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 259
Logradouros servidos	Totalmente	30
	Parcialmente	3
	TOTAL	33
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	29
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados	Pela rede	1 193
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	117
	Número de focos	1 068
	Consumo em kWh	244 900
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 833
	Consumo em kWh	1 179 076
De fôrça	Número de ligações	836
	Consumo em kWh	2 819 520

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 177 km de estradas de rodagem, dos quais 36 se acham sob a administração federal e 141 sob a municipal.

Em 1955 encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 97 automóveis, 121 caminhões e 13 ônibus.

Tábuas itinerárias — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e Federal, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Antônio Carlos	39 km	Ferrovia	
Para Antônio Carlos	37 km	Rodovia	
Para Barbacena	54 km	Ferrovia	
Para Barbacena	47 km	Rodovia	
Para Bias Fortes	40 km	Rodovia	
Para Juiz de Fora	49 km	Ferrovia	
Para Juiz de Fora	44 km	Rodovia	
Para Mercês	57 km	Ferrovia	
Para Rio Pomba	157 km	Ferrovia	
Para Rio Novo	79 km	Rodovia	(1)
Para a capital do Estado	316 km	Ferrovia	
Para a capital do Estado	220 km	Rodovia	
Para a capital Federal	324 km	Ferrovia	
Para a capital Federal	256 km	Rodovia	

(1) Via Juiz de Fora.

O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 25 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 23 estão situados na sede e ainda com 286 varejistas; dêstes, 233 se localizam na cidade.

Dispõe também de 4 agências e 7 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	6 553	4 832	1 721	73,66	26,34
	Mulheres	7 773	4 436	3 337	57,07	42,93
	TOTAL	14 326	9 268	5 058	64,70	35,30
Quadro rural	Homens	7 258	2 956	4 302	40,72	59,28
	Mulheres	6 944	2 004	4 940	28,85	71,15
	TOTAL	14 202	4 960	9 242	34,92	65,08
Em geral	Homens	13 814	7 791	6 023	56,40	43,60
	Mulheres	14 317	6 440	7 877	44,98	55,02
	TOTAL	28 131	14 231	13 900	50,59	49,41

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	48	47	56
Corpo docente	96	97	111
Matrícula efetiva	3 573	3 729	4 085

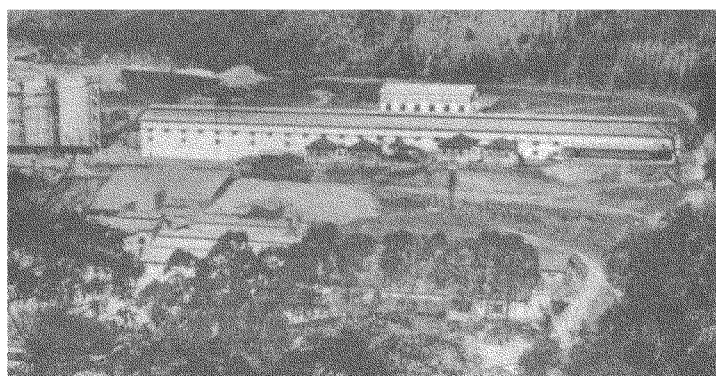
A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 50,03 por cento.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1953 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1953	2 238	1 178	1 989	249
1955	2 466	1 336	2 708	242

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, a movimento no período de 1951/1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	3 943	6 350	—
1952	4 041	1 135	—
1953	5 695	11 058	2 238
1954	6 205	14 143	—
1955	8 187	16 864	2 466

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Santos Dumont, com seus 874 quilômetros quadrados de superfície, é daqueles que jamais tiveram diminuído o seu território, tendo sido ao contrário aumentado em 1923, com a anexação de mais um distrito, desmembrado do município de Juiz de Fora. Para essa estabilidade territorial teria concorrido talvez a circunstância de encontrarem-se todos os territórios mais ou menos próximos da sede municipal, com as vilas afastadas da cidade de nunca além de uma hora de viagem em rodovia, exceção feita a Aracitaba. Situado em plena região da serra da Mantiqueira, os terrenos são montanhosos e pouco irrigados de cursos dágua, citando-se como principais os rios Paraibuna, Pinho e Formoso. A agricultura e a pecuária, a primeira de menor vulto pela deficiência de terras cultiváveis, foram de início as bases da riqueza do município, que contava em 1950, pelo Recenseamento Geral, 746 propriedades rurais, subindo estas em 1956 a 2 863, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial. Graças à existência de boas pastagens naturais em clima de altitude, logrou a pecuária grande desenvolvimento, com a criação do gado bovino especializado na produção leiteira, com a vantagem de mercados de consumo ligados pela Central do Brasil, cujos trilhos penetraram no território do município a partir de 1877. A produção de laticínios ganhou grande incremento e o município transformou-se em um dos maiores centros produtores de derivados do leite no Estado, com seus famosos queijos tipo Reno conhecidos em todo o país. A atividade econômica não se limitou apenas à pecuária e à indústria laticinista, que é a sua maior riqueza, mas derivou também para outros ramos da indústria extrativa e fabril, tais como a de carboreto de cálcio, a metalúrgica, a de meias e tecidos, a de torrefação e moagem de café, a de fabricação de coalho para indústria de laticínios, de velas para filtros, de estamparia e várias outras.

Cia. Brasileira Carbureto de Cálcio

A cidade, dotada de clima excelente, procurada por doentes em busca de recuperação que os ares da montanha lhes oferecem, estende os seus bairros por entre os contrafortes da serra da Mantiqueira e contava 3 190 prédios em 1954, distribuídos em 117 logradouros, em grande parte pavimentados a paralelepípedo e a alvenaria poliédrica, com bons serviços de abastecimento dágua, rêde de esgotos e iluminação pública e domiciliar. Conta com três hotéis e duas pensões, cobrando-se nestas a diária individual de Cr$ 50,00 e naqueles as de Cr$ 100,00 nos quartos e Cr$ 200,00 nos apartamentos. A assistência médica hospitalar está representada por um hospital e um sanatório, com o total de 232 leitos, e 5 serviços de saúde. O cadastro profissional registrava em 1955 a existência de 9 médicos, 10 farmacêuticos, 10 dentistas, 6 advogados, 1 agrônomo e 5 engenheiros.

Como centro ferroviário, sede de uma Inspetoria de Linha da Estrada de Ferro Central do Brasil e ainda com o seu parque industrial, concentra a cidade elevado número de operários e ferroviários, dando feição característica à sua vida social. Funcionam três cooperativas, uma de produção e duas de consumo e três sindicatos com 346 associados. O meio cultural é beneficiado pela existência de estabelecimentos de ensino ginasial, pedagógico, comercial e industrial, além de 60 unidades escolares do ensino primário em todo o município, com mais de 4 000 alunos matriculados em 1956. Existem na cidade três bibliotecas, uma delas com mais de 2 000 volumes, um periódico quinzenal, três cinemas, com capacidade para 1 643 pessoas, seis associações esportivas, com cinco praças de esportes, e uma estação radioemissora — a Rádio Cultura de Santos Dumont. Há uma rêde telefônica com 438 aparelhos instalados, além de 3 tipografias e duas livrarias.

É mantida no município, tombada pelo Serviço do Patrimônio Artístico Histórico do Ministério da Educação e Cultura a casa onde nasceu Santos Dumont, constituída em 9 de fevereiro de 1949 como Fundação Casa Cabangu e declarada de utilidade pública pelo Decreto estadual número 3 069, de 6 de junho do mesmo ano.

A Caixa Econômica Federal e sua congênere Estadual mantêm agência na cidade, elevando-se os depósitos em 31-XII-1955 a Cr$ 17 000 000,00 na primeira e a .... Cr$ 4 600 000,00 na segunda. A Câmara Municipal é constituída de 13 vereadores. O eleitorado do município compunha-se de 11 175 cidadãos inscritos em 31-XII-1955, dos quais 6 790 votaram nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

O culto católico, religião da grande maioria da população, está organizado com 6 paróquias, 9 igrejas e 16 capelas. Funcionam 30 associações de caridade, com 1 084 associados. As principais solenidades religiosas são as da Semana Santa, São Miguel (padroeiro da cidade) e São Sebastião. Há 2 templos protestantes e 5 centros espíritas.

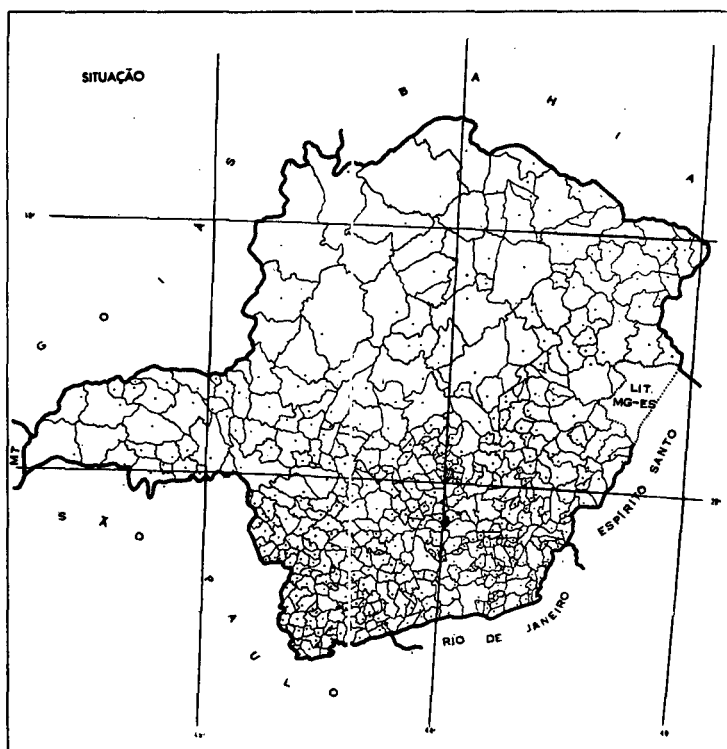
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Manuel Rabello.)

SÃO BRÁS DO SUAÇUÍ — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

O topônimo originou-se de um afluente do Paraopeba, assim denominado, que banha a região. É palavra indígena. A região foi desbravada pelas primeiras bandeiras que demandaram o interior das Minas Gerais, logo depois da célebre expedição de Fernão Dias. Por volta de 1713, no mesmo local onde hoje se encontra a sede do município, foi doada uma sesmaria de uma légua quadrada a José Machado Castanho, assinando a doação D. Braz Baltasar da Silveira, no dia 22 de dezembro. Em época não precisa, mas possìvelmente pelas proximidades de 1713, alguns portuguêses que demandavam São João del Rei e se detiveram em São Brás edificaram uma igreja em tôrno da qual surgiram as primeiras moradias com alicerces de pedras e paredes de pau-a-pique, cobertas de telhas curvas. Até 1832, o povoado subordinou-se à freguesia de Congonhas do Campo, quando então passou para a jurisdição de Brumado (hoje Entre Rios de Minas) que naquela data era também elevado à freguesia, continuando subordinado a Entre Rios de Minas (que também se chamou João Ribeiro), até a data de sua emancipação administrativa.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — Integrou, como distrito, o município de João Ribeiro (hoje Entre Rios de Minas), até 31-12-1953, quando, pela Lei estadual número 1 039, de 12-XII-1953, passou a constituir o município de São Brás do Suaçuí. A instalação solene do município deu-se a 1.° de janeiro de 1954. O município jurisdiciona-se à comarca de quarta entrância, de Entre Rios de Minas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do território é montanhoso. Sua área é de 100 quilômetros quadrados. Dista da capital do Estado, em linha reta, 78 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da Igreja-Matriz

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 1 013 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 353 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	462	551	1 013	47,20
Quadro rural	557	576	1 133	52,80
TOTAL GERAL	1 019	1 127	2 146	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de São Brás do Suaçuí, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Quadro urbano	205	244	449	20,92
Quadro suburbano	257	307	564	26,28
Quadro rural	557	576	1 133	52,80
TOTAL	1 019	1 127	2 146	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	1 738	Saco 60 kg	23 495	3 877	25,39
Feijão	810	» » »	7 424	2 376	15,55
Arroz	287	» » »	7 175	2 332	15,26
Batatinha	135	» » »	6 750	1 586	10,38
Cana-de-açúcar	120	Tonelada	6 000	1 500	9,81
Outras	271	—	—	3 607	23,61
TOTAL	3 361	—	—	15 278	100,00

Vista aérea parcial da cidade

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	100	0,66
Bovinos	7 300	12 410	82,24
Caprinos	200	24	0,15
Eqüinos	800	1 280	8,48
Muares	400	1 040	6,89
Ovinos	200	30	0,19
Suínos	350	210	1,39
TOTAL	—	15 094	100,00

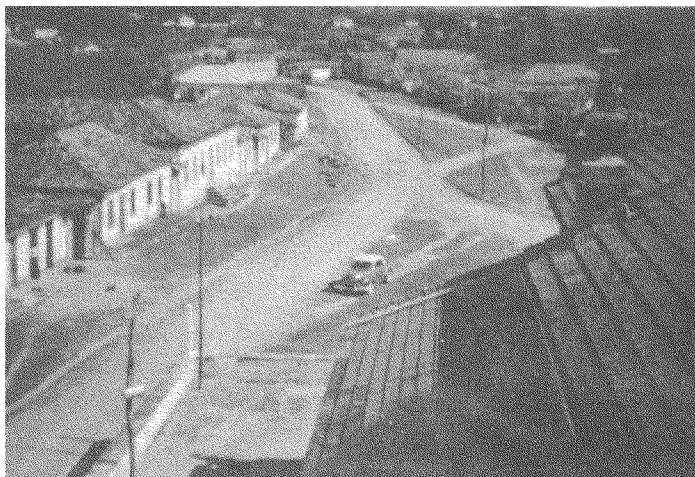
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	68	125	95	69,35	1	6
Indústria manufatureira e fabril	1	4	42	30,65	—	—
TOTAL	69	129	137	100,00	1	6

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		380
Logradouros públicos		
Existentes		9
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		113
Logradouros servidos, parcialmente		8
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	30
	Consumo em kWh	6 600
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	50
	Consumo em kWh	13 980
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	2 508

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

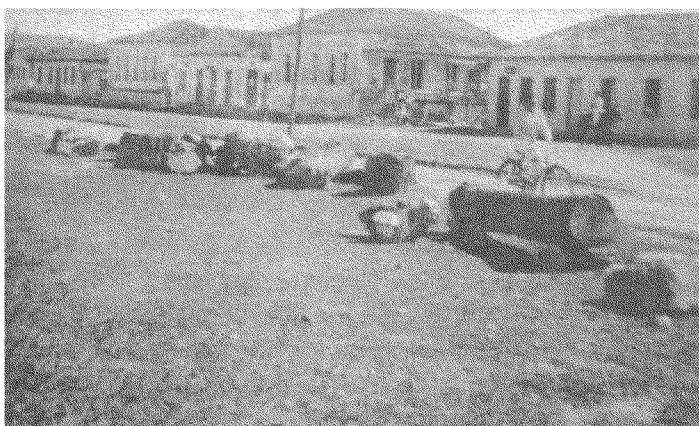
Vista de uma das principais ruas

Aspectos da cidade, vendo-se a Igreja-Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 55 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 32 se acham sob a administração estadual e 23 sob a municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 3 automóveis e 2 caminhões.

As distâncias e vias de comunicação da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas pelas tábuas itinerárias.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Congonhas	31	Ônibus	
Jeceaba	49	V. Observações	Por ônibus de São Brás do Suaçuí a J. Murtinho 23 km; por E.F.C.B. de J. Murtinho a Jeceaba, via Congonhas 26 km.
Conselheiro Lafaiete	35	Ônibus	
Entre Rios de Minas	15	Ônibus	
Capital Estadual	104	Ônibus	
Capital Federal	497	V. Observações	Por ônibus de São Brás do Suaçuí a Conselheiro Lafaiete 35 km; Por E.F.C.B. de Cons. Lafaiete ao Rio de Janeiro 462 km.

Aspecto da Praça principal

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 12 varejistas; dêstes, 9 se localizam na cidade. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	384	275	109	71,61	28,39
Mulheres	496	317	179	63,92	36,08
TOTAL	880	592	288	67,28	32,72

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1955, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	3	3
Corpo docente	11	10	11
Matrícula efetiva	365	326	317

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 58,59 por cento.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	550	45	446	104
1955	598	64	780	— 182

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento nos anos de 1954 e 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954		550
1955	526	598

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município situa-se em zona montanhosa e é banhado pelo rio Paraopeba; sua sede, que possui serviços de iluminação elétrica pública e domiciliar, abastecimento de água potável e demais melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas, está a 78 quilômetros da capital do Estado, em linha reta. Sua principal atividade econômica é a agropecuária. Na agricultura, o principal produto é o milho. Pela qualidade e não pela quantidade de sua safra, o fumo em fôlha produzido é conhecido em todo o Estado. Na pecuária, a produção leiteira é de importância na vida econômica do município, atingindo 1 700 000 litros (em 1955), para um rebanho bovino de 7 300 cabeças, no mesmo ano.

A comuna possui, além de estabelecimentos de beneficiamento de arroz, pequenas indústrias de transformação de produtos da região, tais como fábricas de manteiga, de queijo, de fubá etc. A energia elétrica é fornecida pelo município de Entre Rios de Minas. Existe em São Brás do Suaçuí a cachoeira das Mamonas, no ribeiro João Pereira, no povoado de Mamonas, com potencial de 60 H. P. não aproveitada. Nasceu no município o marechal Rodolfo Gustavo da Paixão que foi deputado federal e interventor do Estado do Maranhão no Govêrno Nilo Peçanha. Como curiosidade arquitetônica, há sua igreja, construída ainda no Brasil Colônia.

Há na sede uma pensão e 1 cinema. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 819 eleitores, dos quais votaram 433. Foram sufragados na ocasião os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Reis Filho.)

SÃO DOMINGOS DO PRATA — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — O município, situado em uma das bacias secundárias do rio Doce, cobertas outrora por densas florestas e habitadas pelos índios botocudos, tem as origens de sua fundação ligadas à aventura em que, segundo a tradição ou a lenda, se viu colhido Domingos Marques Afonso, um dos primeiros que obtiveram sesmaria de terras na região. Embrenhando-se êle certa vez na mata, para caçar, ficou perdido no meio dela, completamente desorientado do rumo de sua habitação, assim permanecendo vários dias, alimentando-se de frutas e raízes. Já sem esperança de salvar-se, aguardava resignado o momento de ser morto pelos índios, por animais ferozes ou picado por cobra. Êsse pensamento foi escrito por êle em uma tábua formada pelas raízes de uma sapoquema, quando, concentrando-se em seu íntimo de homem profundamente religioso, como eram os

primeiros desbravadores do território mineiro, pediu a proteção divina, pela intercessão do seu homônimo, São Domingos de Gusmão, ao qual prometeu doar um patrimônio no local onde estava a sua roça de milho. Depois dêsse voto, conseguiu chegar são e salvo à sua casa.

Foi isso em 1758 e, mais de cem anos depois, em 1870, encontrou Severiano Costa Lima a inscrição na árvore de sapoquema. Pessoas antigas confirmaram o ocorrido, narrado por aquêles que conviveram com Domingos Marques Afonso. A inscrição pôde ser traduzida, apesar dos estragos causados pelo longo tempo, e consistia nos seguintes têrmos: "Aqui passei uma noite às claras, esperando o momento de ser atacado pelos bugres e pelas onças ou ser picado por alguma serpente venenosa. 23 de março de 1758, Domingos Marques Afonso".

Em 1760, Domingos Marques Afonso e Antônio Alves Passos deram início à construção da capela dedicada a São Domingos de Gusmão, no local onde hoje se ergue a atual igreja-matriz; e em 1768, no dia 3 de outubro, no cartório de Catas Altas, era assinada pelo primeiro, juntamente com seu irmão Antônio Marques Vila, que também obtivera uma sesmaria de meia légua de terras em quadro, a escritura de doação do patrimônio da capela já então existente.

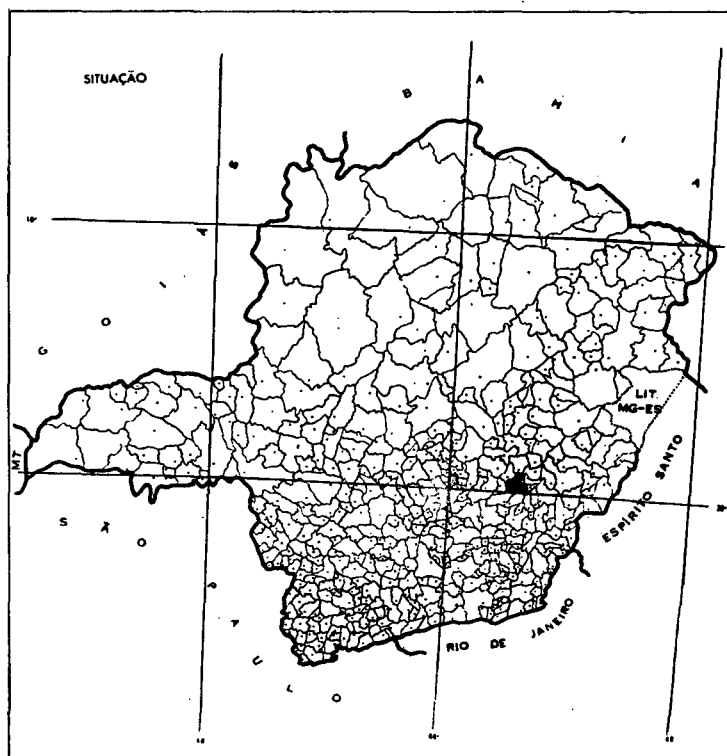
Dada a fertilidade dos terrenos, outros moradores foram atraídos ao local, formando-se em pouco tempo o povoado em tôrno à capela de São Domingos. O mesmo foi elevado à categoria de distrito, pela Lei provincial número 247, de 20 de julho de 1843, com o nome São Domingos do Prata, tal como já era chamado o arraial, sendo a parte final do topônimo uma alusão ao rio Prata ou rio da Prata que banha a cidade.

Pelo Decreto número 23, de 1.º de março de 1890, foi o arraial elevado à categoria de vila, e criado o município, compreendendo os distritos de São Domingos do Prata e São Miguel do Piracicaba, desmembrados do município de Santa Bárbara; Santana do Alfié e Dionísio, desmembrados do de Itabira, e Vargem Alegre, desmembrado do de Mariana. Pelo Decreto número 126, de 29 de setembro do mesmo ano, voltou o distrito de São Miguel do Piracicaba a incorporar-se ao município de Santa Bárbara. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade por Lei número 45, de 2 de março de 1891, sendo posteriormente criados três novos distritos, a saber, o de Ilhéus do Prata, por Decreto de 9 de abril do mesmo ano e os de Babilônia e Santa Izabel do Prata, por Lei municipal de 6 de junho de 1901, confirmados em sua criação pela Lei número 556, de 30 de agôsto de 1911. Os topônimos dêsses dois distritos foram mudados depois para Marliéria e Juiraçu, respectivamente.

Pelo Decreto-lei número 843, de 7 de setembro de 1923, foi criado o distrito de Jaguaraçu, que perdeu depois parte de seu território para o novo distrito de Timóteo, município de Antônio Dias, pelo Decreto-lei número 148, de 17 de dezembro de 1938. O distrito de Juiraçu foi extinto e criado em seu território o de São José do Goiabal, com sede no povoado do mesmo nome, por Lei número 1 085, de 8 de outubro de 1929. Pela Lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi o distrito de Ilhéus do Prata aumentado com parte do território do distrito de Sem Peixe, do município de Dom Silvério, sendo também mudado para Vargem Linda o topônimo do distrito de Vargem Alegre. Pela Lei número 336, de 27 de dezembro de 1948, foi o distrito de Dionísio elevado à categoria de município e foram criados os distritos de Cônego João Pio e Juiraçu. Finalmente, pela Lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foram elevados a municípios os distritos de São José do Goiabal, Jaguaraçu e Marliéria, ficando dessa forma o município de São Domingos do Prata constituído dos distritos da sede, Cônego João Pio, Ilhéus do Prata, Juiraçu, Santana do Alfié e Vargem Linda.

A comarca de São Domingos do Prata foi criada pela Lei número 11, de 13 de novembro de 1891. Instalou-se a 10 de março de 1892, compreendendo inicialmente o próprio município e, à medida em que foram sendo criados, passou a abranger também os municípios de Dionísio, São José do Goiabal, Jaguaraçu e Marliéria.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 770 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 550 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 51' 40" de latitude Sul e 42° 58' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 103 quilômetros, no rumo E.N.E. As médias de temperatura apresentadas em graus centígrados são: das máximas — 36,7; das mínimas — 8,5.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 33 514 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 388 habitantes como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Jaguaraçu, Marliéria e Goiabal. A densidade demográfica em 1955 era de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Cônego João Pio, a

vila de Goiabal, a vila de Ilhéus do Prata, a vila de Jaguaraçu, a vila de Juiraçu, a vila de Marliéria, a vila de Santana do Alfié e a vila de Vargem Linda.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	787	914	1 701	7,53
Vila de Cônego João Pio	171	202	373	1,76
Vila de Ilhéus do Prata	101	104	205	0,97
Vila de Juiraçu	166	165	331	1,56
Vila de Santana do Alfié	194	195	389	1,84
Vila de Vargem Linda	267	238	505	2,39
Quadro rural	9 031	8 562	17 593	83,95
TOTAL GERAL	10 717	10 380	21 097	100,00

Com uma população urbana de 16% contra 84% no quadro rural, mostra o quadro anterior, do qual foram excluídos os distritos posteriormente elevados a município, a feição fortemente ruralista do município de São Domingos do Prata, tanto mais quanto a população da cidade e das vilas, em tôdas relativamente reduzidas, tem grande parte dos respectivos contingentes integrada na atividade rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 165	138	7 303	31,81
Indústrias extrativas	903	8	911	3,96
Indústria de transformação	889	4	893	3,88
Comércio de mercadorias	315	7	322	1,40
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	2	17	0,07
Prestação de serviços	175	382	557	2,42
Transporte, comunicações e armazenagem	146	11	157	0,68
Profissões liberais	21	4	25	0,10
Atividades sociais	20	91	111	0,48
Administração pública, Legislativo e Justiça	50	8	58	0,25
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 251	9 999	11 250	49,00
Condições inativas	760	600	1 360	5,91
TOTAL	11 719	11 254	22 973	100,00

No quadro da distribuição da população de 10 e mais anos, segundo os ramos de atividade, figuram 31,81% ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura. Mas essa percentagem pode ser elevada pràticamente a cêrca de 40%, com a inclusão das quotas de indústrias extrativas e indústria de transformação, de vez que o município em tela tem na verdade a sua base imediata ainda na agricultura e na silvicultura. São na indústria extrativa, principalmente, a extração de carvão vegetal, e na de transformação, a de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, que formam também a grande parte da atividade industrial.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	5 472	Arrôba	102 200	33 726	36,04
Milho	5 600	Saco 60 kg	100 000	23 000	24,58
Arroz	1 300	» » »	26 000	8 320	8,88
Cana-de-açúcar	3 820	Tonelada	68 040	8 165	8,72
Feijão	3 100	Saco 60 kg	20 300	7 105	7,58
Batata-doce	127	Tonelada	1 644	5 754	6,14
Banana	84	Cacho	134 800	4 044	4,31
Outras	534	—	—	3 512	3,75
TOTAL	20 037	—	—	93 629	100,00

Poucos municípios em Minas terão, como êste, percentagem tão elevada de aproveitamento de terras pela agricultura, aqui representada pela taxa de mais de 27% do seu território. Os principais produtos cultivados, isto é, o café e o milho, cujas plantações ocupam uma área de mais de 11 mil hectares, correspondente a mais da metade da área total cultivada, concorrem também com cêrca de 60% do valor total da produção agrícola. Outras culturas, com menores contingentes de produção, figuram também na atividade agrícola e são entre outras o arroz, a cana-de-açúcar e o feijão.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	60	0,17
Bovinos	12 500	21 250	61,27
Caprinos	1 080	162	0,46
Eqüinos	1 060	1 590	4,58
Muares	1 020	2 550	7,35
Ovinos	450	81	0,23
Suínos	10 000	9 000	25,94
TOTAL	—	34 693	100,00

Ao contrário do que ocorre em muitos outros, não se vê neste município a supremacia da pecuária sôbre a agricultura, mantendo esta a sua posição própria de terras ricas de fertilidade, como são as da bacia do rio Doce. Embora relativamente vultoso, não é o rebanho bovino da escala dos que contam numerosos municípios mineiros, o mesmo se podendo dizer dos suínos, cujo efetivo poderia ser bem maior, para transformação, em carne e toucinho, da grande produção de milho revelada no quadro anterior.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	69	98	1 045	95,44	5	22,25
Indústria manufatureira e fabril	1	3	50	4,56	—	—
TOTAL	70	101	1 095	100,00	5	22,25

A indústria existente no município limita-se quase exclusivamente à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, tais como o beneficiamento de café e a fa-

bricação de aguardente de cana, rapadura, farinha de milho, de mandioca, etc.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		391
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	4
	TOTAL	6
Outros		15
Abastecimento dágua		
Prédios servidos, possuindo penas		250
Logradouros servidos	Totalmente	7
	Parcialmente	3
	TOTAL	10
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	—
Prédios esgotados	Pela rêde	172
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	272
	Consumo em kWh	69 650
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	257
	Consumo em kWh	65 500
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	26 154

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 244 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 37 sob a administração federal, 49 sob a estadual, e 158 sob a municipal. Em 1955 foram registrados os seguintes veículos a motor: 28 automóveis e jipes, 5 camionetas, 4 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias

Para as viagens às sedes dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte:

Para Antônio Dias	36 km	Rodoviário
Para Alvinópolis	66 km	Rodoviário
Para Dionísio	30 km	Rodoviário
Para Dom Silvério	48 km	Rodoviário
Para Nova Era	20 km	Rodoviário
Para Marliéria	45 km	Rodoviário
Para Rio Casca	72 km	Rodoviário
Para Rio Piracicaba	40 km	Rodoviário
Para São José do Goiabal	46 km	Rodoviário
Para a capital Estadual	175 km	Rodoviário
Para a capital Federal	512 km	Rodoviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 104 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 40 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências bancárias, 5 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 280	1 567	713	68,73	31,27
	Mulheres	2 389	1 456	933	60,95	39,05
	TOTAL	4 669	3 023	1 646	64,75	35,25
Quadro rural	Homens	11 784	5 071	6 713	43,03	56,97
	Mulheres	10 908	3 686	7 222	33,79	66,21
	TOTAL	22 692	8 757	13 935	38,59	61,41
Em geral	Homens	14 064	6 638	7 426	47,19	52,81
	Mulheres	13 447	5 292	8 155	39,35	60,65
	TOTAL	27 511	11 930	15 581	43,36	56,64

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

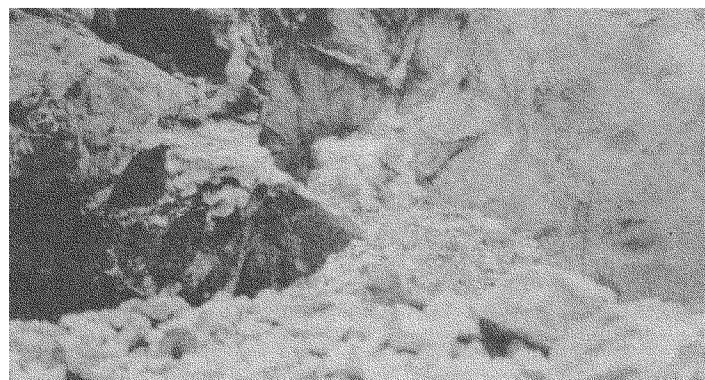
Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	44	35	39
Corpo docente	64	62	68
Matrícula efetiva	2 154	2 607	2 750

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 53,40%.

Outros ensinos — Funciona um estabelecimento de ensino comercial.

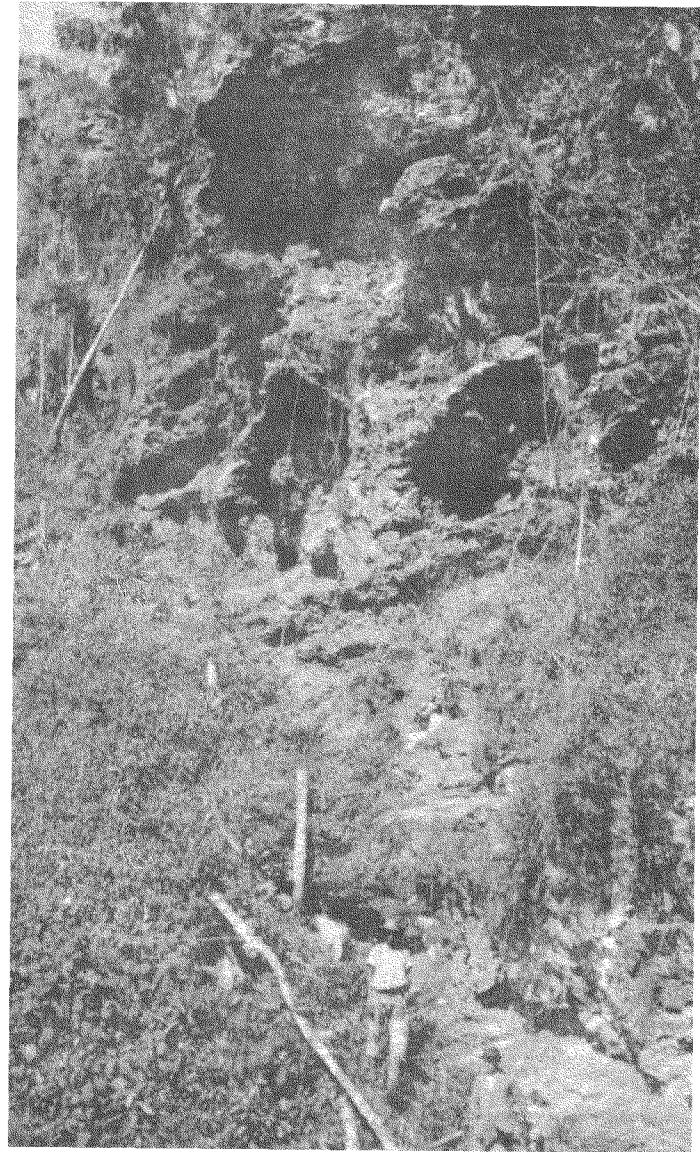
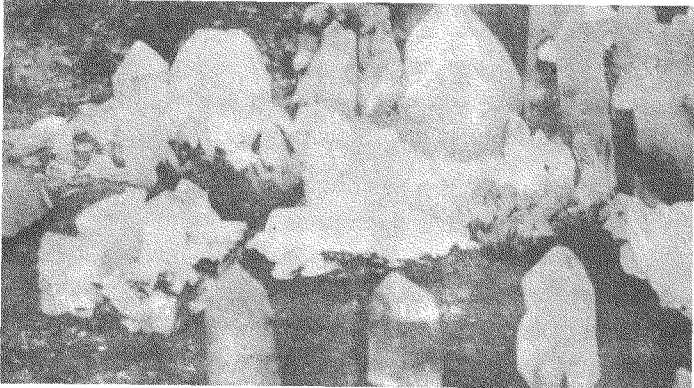
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 250	498	1 801	— 551
1952	1 153	547	1 692	— 539
1953	1 578	639	1 541	37
1954	1 552	565	1 689	— 137
1955	1 218	473	1 206	12

Cristal de Rocha, exploração no lugar denominado "Cete"

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	--	2 365	1 250
1952	--	2 964	1 153
1953	--	3 887	1 578
1954	1 527	4 272	1 552
1955	1 883	3 531	1 218

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município é daqueles que tiveram o território bastante diminuído em conseqüência das últimas divisões territoriais. Nada menos de quatro novos municípios foram dêle desmembrados, reduzindo a superfície a menos da metade do que era antigamente, de mais de 2 000 quilômetros quadrados para 770 na atualidade. Peculiar à bacia do rio Doce, a topografia, sem ser pròpriamente montanhosa, é entretanto acidentada pelos morros que dividem as pequenas bacias formadas por numerosos córregos e ribeiros de uma região fortemente irrigada como é a banhada pelo grande rio.

As terras do município são férteis e a agricultura tem se desenvolvido bastante, com predominância do café, milho, arroz, cana e feijão, cujas safras valeram em 1955 mais

Aspecto da Serra de Manganês

Cristal de Rocha, recolhidos após a explosão, havendo uns de 900 quilos

de 80 000 000 de cruzeiros, num total de pouco mais de 93 000 000 a que subiu a produção agrícola.

Os rebanhos bovino e suíno, principais elementos da pecuária, tiveram o seu valor estimado, em 1955, em 61 000 000 e 26 000 000 de cruzeiros, para 12 500 e 10 000 cabeças, respectivamente. Faz-se exportação de gado para João Monlevade e Acesita. O município que possui cêrca de 800 alqueires (1) em matas e capoeiras, está pagando o seu tributo à siderurgia com a transformação das matas em carvão vegetal, de que foram extraídas 21 000 toneladas em 1955, além de 95 000 metros cúbicos de lenha e madeira. A indústria é constituída pela transformação de produtos agrícolas, distinguindo-se pelo seu vulto a aguardente de cana e a rapadura. Há pequena extração de grafite e manganês.

A cidade sofre as conseqüências da topografia acidentada, com o casario se estendendo mais no sentido longitudinal. Eram cêrca de 400 prédios em 1954, distribuídos em 21 logradouros, com abastecimento de água, pequena rêde de esgotos e iluminação pública e domiciliar. As ruas principais são calçadas a paralelepípedo e alvenaria poliédrica. O hospital da cidade, o único existente, além de um serviço de saúde, tem a capacidade para 22 leitos. O cadastro profissional registrava, em 1955, a existência de 1 médico, 7 farmacêuticos, 6 dentistas, 2 advogados e 1 agrimensor. Há 3 hotéis e 1 pensão, com diárias respectivamente de Cr$ 100,00 e Cr$ 80,00. É de instalação recente o ginásio, funcionando também um cinema com capacidade para 179 lugares. Além das agências e correspondentes bancários já mencionados, conta-se também uma agência da Caixa Econômica Estadual, com depósitos que subiram a .... Cr$ 452 615,30 em 31-XII-1955.

O culto católico está organizado com 4 paróquias, 3 igrejas e 10 capelas, não havendo representação de outras confissões religiosas no município. As principais festividades religiosas são as do padroeiro São Domingos, Imaculada Conceição, Corpo de Deus e São Sebastião. As festas juninas, de caráter popular, são realizadas com animação.

Estavam em exercício 11 vereadores. Dos 6 394 eleitores inscritos para as eleições de 3-X-1955, compareceram 4 144 votantes.

(1) É omissa a informação quanto ao padrão do alqueire, supondo-se seja equivalente a 100x50 braças.

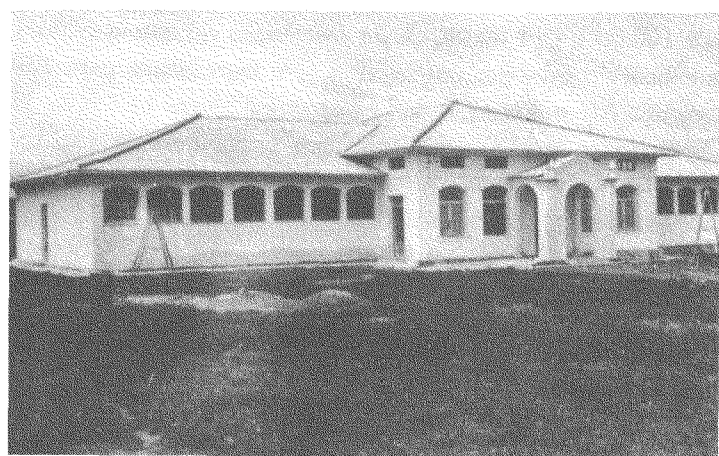
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Amaury Reinaldi.)

SÃO FRANCISCO — MG

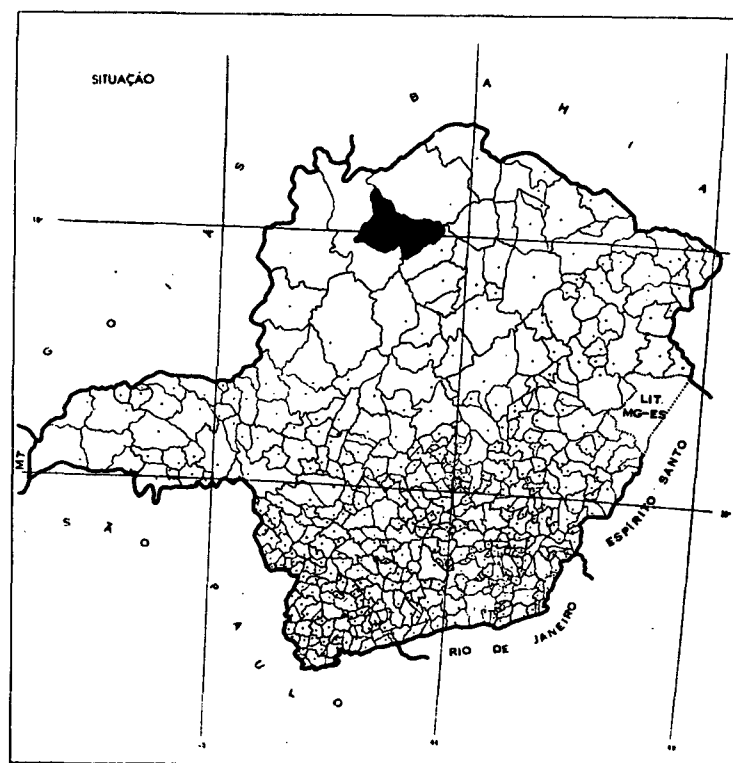
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — São desconhecidas, por falta de documentação, as origens mais remotas da cidade, ligadas, provàvelmente, às primeiras expedições que penetraram na região norte-mineira em busca de riquezas minerais. Sabe-se que os primitivos habitantes foram os índios gaíbas, da tribo dos caiapós, que tinham núcleo em um lugar denominado Barreira dos Índios, a 24 quilômetros da sede municipal. O povoado inicial tinha o nome de São José da Pedra dos Angicos, sob o qual foi elevado a paróquia, pela Lei provincial número 1 356, de 6 de novembro de 1866, tendo como primeiro Pároco o Padre Melquíades dos Santos. O distrito fazia parte do município criado em 1831, com sede na outrora vila de São Romão, que perdeu essa categoria pelas Leis números 1 755, de 30 de março de 1871, e 1 996, de 14 de novembro de 1873, sendo a sede municipal transferida para São José da Pedra dos Angicos, que passou, assim, à categoria de vila, elevada depois à cidade, com o nome de São Francisco, pela Lei número 2 416, de 5 de novembro de 1877. Consoante a Lei número 556, de 30 de agôsto de 1911, estava o município constituído de sete distritos, que eram os da sede e os de Morro, Conceição da Vargem, Brejo da Passagem (posteriormente denominado Serra das Araras), Urucuia, São Romão e Capão Redondo. Pela Lei número 843, de 7 de setembro de 1923, foram desmembrados os distritos de São Romão e Capão Redondo, constituídos em município, com sede no primeiro.

Pelo Decreto-lei número 1 059, de 31 de dezembro de 1943, perdeu o distrito da sede parte de seu território, anexada ao distrito de Pedras de Maria da Cruz, do município de Januária.

A comarca de São Francisco, de criação antiga, estêve suprimida durante anos e foi restaurada pela Lei número 663, de 18 de setembro de 1915, verificando-se, porém, a reinstalação a 30 de setembro de 1921. Abrangeu em sua jurisdição os municípios de Brasília e São Romão, elevados

Aspecto parcial do Hospital Regional, em reforma

depois a comarca, passando, assim, a de São Francisco a compreender apenas o território do próprio município.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Médio São Francisco do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Sua área é de 8 119 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 442 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 56' 54" de latitude Sul e 44° 52' 11" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 449 qui-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

lômetros, no rumo N.N.O. Apresenta as seguintes temperaturas em grau centígrado: média das máximas — 36; das mínimas — 10; compensada — 22.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 33 241 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 35 326 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Conceição da Vargem, Morro, serra das Araras, e Urucuia.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 354	1 549	2 903	8,73
Vila de Conceição da Vargem	156	150	306	0,92
Vila de Morro	85	77	162	0,48
Vila de Serra das Araras	63	81	144	0,43
Vila de Urucuia	69	81	150	0,45
Quadro rural	14 963	14 613	29 576	88,99
TOTAL GERAL	16 690	16 551	33 241	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 998	261	9 259	41,54
Indústrias extrativas	49	—	49	0,21
Indústria de transformação	154	7	161	0,72
Comércio de mercadorias	149	18	167	0,74
Prestação de serviços	74	159	233	1,04
Transporte, comunicações e armazenagem	104	4	108	0,46
Profissões liberais	6	4	10	0,04
Atividades sociais	10	46	56	0,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	39	3	42	0,18
Defesa nacional e segurança pública	13	—	13	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	177	9 908	10 085	45,27
Condições inativas	1 326	797	2 123	9,51
TOTAL (*)	11 099	11 207	22 306	100,00

Registra o quadro anterior 88,99% da população localizada na zona rural. A população do município pode ser considerada assim tôda da zona rural, pràticamente, dada a reduzida população da cidade e das vilas, dedicada na sua maior parte às atividades econômicas do campo e das fazendas.

Consentâneo com essa mesma situação, mostra o quadro da distribuição da população ativa que 41,54% dos habitantes de 10 e mais anos recenseados em 1950, ocupavam-se na agricultura, pecuária e silvicultura, sem índices numéricos apreciáveis em outros ramos de atividade a não ser nas domésticas, não remuneradas, e nas escolares discentes.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	4 675	Arrôba	57 000	5 220	27,72
Mandioca	817	Tonelada	12 305	3 692	19,52
Milho	3 460	Saco 60 kg	40 000	3 600	19,04
Arroz	900	» » »	12 000	2 880	15,23
Outras	798	—	—	3 515	18,59
TOTAL	10 650	—	—	18 907	100,00

As culturas do algodão, mandioca, milho e arroz ocupam quase tôda a área cultivada do município e concorrem com mais de 80% do valor total da produção agrícola. Embora não conste do quadro geral da produção, por se tratar aliás de cultura nativa, a mamona é também produto de valor apreciável na economia do município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	50	0,03
Bovinos	96 000	115 200	77,89
Caprinos	1 000	80	0,05
Eqüinos	14 500	18 850	12,73
Muares	850	1 700	1,14
Ovinos	1 000	100	0,06
Suínos	15 000	12 000	8,10
TOTAL	—	147 980	100,00

De acôrdo com o quadro acima, o município tem em seus campos um dos maiores rebanhos bovinos do Estado. Os eqüinos figuram também com um grande contingente de animais na pecuária, tal como não se verifica na maioria dos municípios. A criação de suínos está representada por um rebanho também numeroso.

Indústria — A indústria do município compreende a transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, com um capital empregado de Cr$ 1 213 000,00 para 310 estabelecimentos, destacando-se a produção de farinha de mandioca e rapadura, cujos valores de produção se elevaram em 1955 a Cr$ 7 600 000,00 e Cr$ 1 200 000,00, respectivamente.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		734
Logradouros públicos		
Existentes		29
Pavimentados	Inteiramente	2
Outros		27
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	116
	Possuindo penas	15
	Com ligações livres	5
	TOTAL	136
Logradouros servidos	Totalmente	14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	20
	Número de focos	236
	Consumo em kWh	22 036
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	130
	Consumo em kWh	16 714

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 124 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 82 quilômetros sob a administração municipal e os restantes, particulares.

Em 1955 a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos a motor: 1 automóvel, 1 camioneta e 6 caminhões.

Tábuas itinerárias — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para São Romão	61 km	Fluvial (1)
Para Brasília	68 km	Rodoviário
Para Januária	89 km	Fluvial
Para Januária	170 km	Rodoviário (2)
Para São João da Ponte	140 km	Rodoviário (3)
Para a capital Estadual	730 km	Rodov. e Ferrov. (4)
Para a capital Estadual	660 km	Fluv. e Ferrov. (5)
Para a capital Federal		(6)

O município é servido pela Emprêsa de Navegação São Francisco.

(1) Transporte irregular.
(2) Transporte irregular e a distância dada é aproximada.
(3) Transporte irregular.
(4) E. F. C. B. via Montes Claros.
(5) Naveg. São Francisco — E.F.C.B. via Pirapora.
(6) Via Belo Horizonte.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; com 211 estabelecimentos varejistas, dos quais, 106 na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 473	749	724	50,85	49,15
	Mulheres	1 673	717	956	42,85	57,15
	TOTAL	3 146	1 466	1 680	46,59	53,41
Quadro rural	Homens	12 364	2 455	9 909	19,85	80,15
	Mulheres	12 103	1 300	10 803	10,74	89,26
	TOTAL	24 467	3 755	20 712	15,34	84,66
Em geral	Homens	13 837	3 204	10 633	23,15	76,85
	Mulheres	13 776	2 017	11 759	14,64	85,36
	TOTAL	27 613	5 221	22 392	18,90	81,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	37	38	39
Corpo docente	49	53	54
Matrícula efetiva	2 154	2 196	2 272

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 29,71%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 189	—	1 006	23
1952	885	—	999	— 114
1953	1 998	—	1 804	194
1954	2 036	—	2 262	— 226
1955	2 144	835	1 908	236

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	837	788	1 189
1952	298	1 135	885
1953	396	1 417	1 998
1954	289	1 576	2 036
1955	260	2 031	2 144

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de São Francisco destaca-se pela sua grande extensão territorial, de 8 119 quilômetros quadrados, embora não seja o mais vasto de sua região, e ainda pelo aspecto inteiramente plano de suas terras, com apenas duas pequenas elevações — a Serra das Araras e o Alto da Boa Vista. O território é atravessado, de sul a norte, pelo rio de que tira o nome, numa extensão aproximada de 100 quilômetros. Não é também dos menos populosos, ultrapassando dos 35 000 a cifra de sua população estimada para 31-XII-1955, população da qual se localiza na zona rural a alta percentagem de 89%.

As propriedades rurais, em número de 2 130, pelo Recenseamento de 1950, elevam-se a 5 200, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial de 1956. Dificuldades de ordem geográfica, histórica e social não têm permitido a êsse município um desenvolvimento econômico em correspondência com as possibilidades naturais do seu vasto território. Verifica-se, entretanto, nos últimos tempos, maior incremento nas fontes de riqueza, representadas pela agricultura e pela pecuária.

O município é produtor de algodão, mamona, milho, arroz, cana e mandioca, sendo os três primeiros considerados elementos fundamentais da economia agrícola local. Predomina na pecuária a criação de bovinos, eqüinos e suínos. A atividade industrial limita-se à transformação de produtos agrícolas nos estabelecimentos rurais. A piscicultura é praticada como atividade econômica exclusiva de um número apreciável de pescadores. Não obstante as grandes possibilidades do rio São Francisco para uma produção piscícola de grandes resultados econômicos, emprêsa alguma foi organizada para tal fim.

A navegação no rio São Francisco, praticada até hoje em condições precárias, será de grande alcance econômico para o município, uma vez estabelecida a regularidade e eficiência das viagens entre os vários portos.

A sede municipal, situada à margem do grande rio, contava 734 prédios em 1954, em 29 logradouros, alguns dêles pavimentados, com água encanada e iluminação elétrica. O ensino primário é ministrado em 38 unidades escolares, entre as quais o Grupo Escolar da cidade. O ensino secundário conta com estabelecimento recentemente instalado, em que funciona o curso ginasial. A assistência médica está representada por um Centro de Saúde, havendo na cidade, 2 médicos e 1 farmacêutico. O cadastro profissional registra ainda 2 advogados e 1 engenheiro-agrônomo. Funcionam 3 hotéis, com diárias individuais de Cr$ 80,00, e um cinema com a capacidade para 120 lugares. Registra-se a existência de 2 bibliotecas.

Cidade ribeirinha de um grande rio navegável em centenas de quilômetros no território mineiro e que vai banhar

ainda mais quatro unidades da Federação, sua população é composta em grande parte de caboclos vaqueiros, pescadores e canoeiros afeitos aos perigos e segredos da imensa caudal, com a alma impregnada por suas lendas misteriosas.

O culto católico predomina em tôda população e está organizado com uma paróquia, três igrejas e cinco capelas; existe ainda um centro espírita e um salão de reuniões para os adeptos do culto protestante.

A Câmara Municipal é constituída de 13 vereadores. Nas eleições de 3-X-1955, dos 6 887 eleitores inscritos, votaram 2 996.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Gonçalves Pereira.)

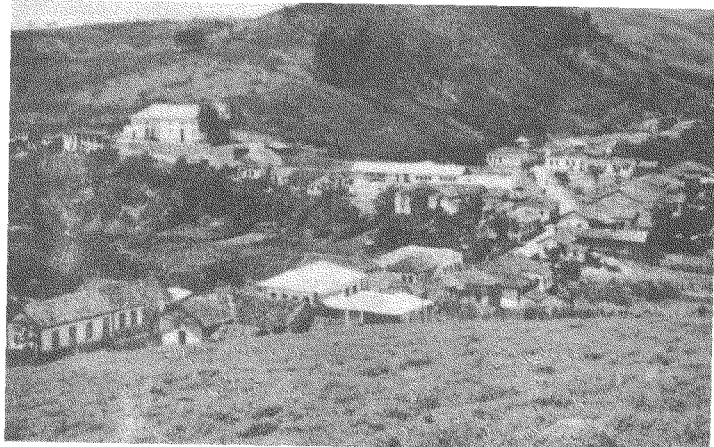
SÃO FRANCISCO DO GLÓRIA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Até 1953, o atual município foi distrito subordinado a Carangola, a cuja história está diretamente ligado, desde o início de seu desenvolvimento. Distrito criado antes de 1859, tem-se como óbvio ser anterior a essa data o comêço de seu povoamento e da fixação dos primeiros brancos; a tradição local, contudo, não guardou o nome dos primitivos povoadores. Pela ausência de reservas minerais e de vestígios de mineração de qualquer espécie, pode-se admitir tenha sido a agropecuária a atividade daqueles moradores e fator preponderante na fixação dos mesmos.

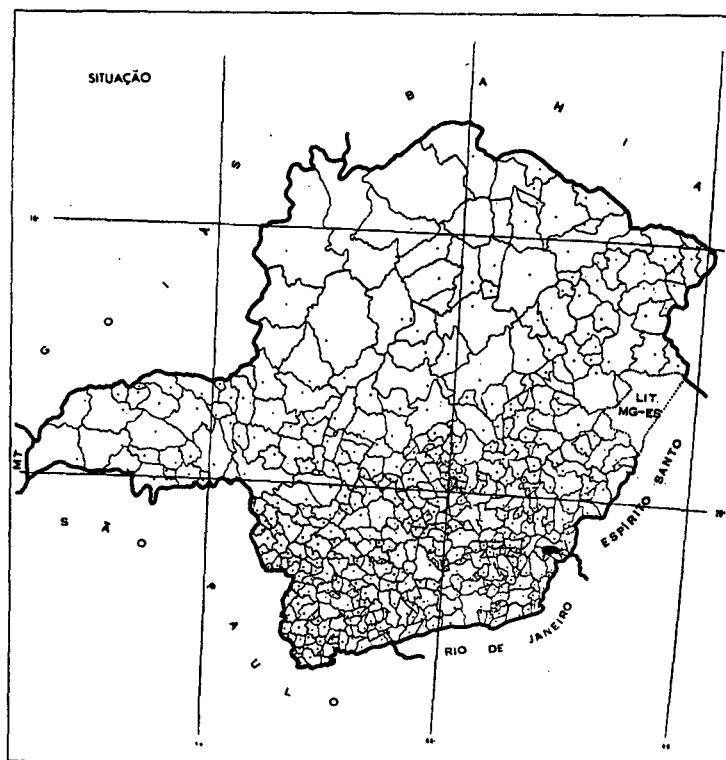
O topônimo explica-se pelo nome do padroeiro e por ser o território banhado pelo ribeirão da Glória.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de São Francisco do Glória. Em 1859, foi iniciado o primeiro livro de Registro Civil naquele distrito. Na divisão administrativa do Brasil, de 1911, o distrito de São Francisco do Glória figura subordinado administrativamente ao município de Carangola.

Por efeito da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, e consoante o quadro anexo à citada Lei, referente à divisão administrativa do Brasil para 1933, as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o distrito de São Francisco do Glória continua subordinado ao município de Carangola. Tal situação mantém-se inalterada no quadro de divisão territorial em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

Vista parcial da cidade

Por fôrça da Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o distrito de São Francisco do Glória foi elevado à categoria de município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou o quadro territorial a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou o município de São Francisco do Glória, colocando-o sob a jurisdição da comarca de Carangola.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso. Sua área é de 160 quilômetros quadrados. A sede municipal fica a 700 metros de altitude. Dista da capital do Estado, em linha reta, 220 quilômetros, no rumo E.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 638 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 329 habitantes como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de São Francisco do Glória, que se emancipou. Em 1955, a densidade demográfica seria de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede São Francisco do Glória	455	520	975	0,11
Quadro rural	4 440	4 223	8 663	99,89
TOTAL GERAL	4 895	4 743	9 638	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de São Francisco do Glória, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	301	358	659	6,83
Quadro suburbano	154	162	316	3,27
Quadro rural	4 440	4 223	8 663	89,90
TOTAL	4 895	4 743	9 638	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

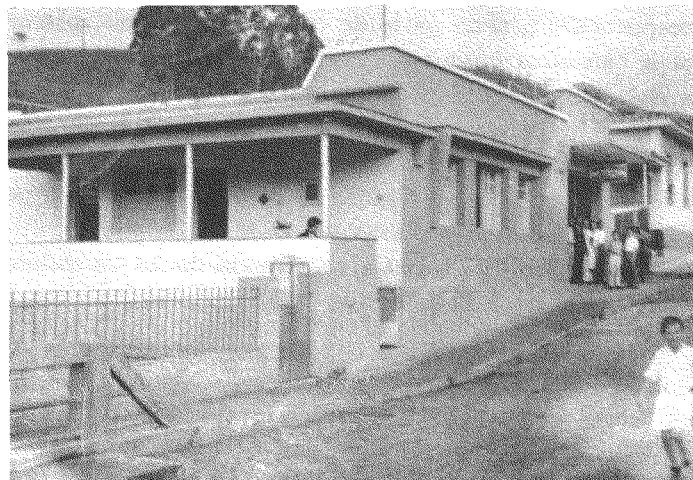
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	56 000	19 040	75;16
Milho	672	Saco 60 kg	9 268	1 576	6,22
Feijão	466	» » »	4 759	1 343	5,30
Outras	...	—	—	3 377	13,32
TOTAL	...	—	—	25 336	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	25	0,14
Bovinos	8 000	12 000	68,09
Caprinos	300	26	0,14
Eqüinos	600	786	4,45
Muares	270	432	2,45
Ovinos	210	27	0,15
Suínos	5 100	4 335	24,58
TOTAL	—	17 631	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	3	7	48	1 221
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	24	44	325	82,71
Indústria manufatureira e fabril	1	3	20	5,08
TOTAL	28	54	393	100,00

Vista da Rua cel. Brandão

Aspecto parcial da principal rua da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	237
Logradouros públicos	
Existentes	11
Pavimentados, parcialmente	1
Outros	10
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	7
Logradouros iluminados — Número de focos	53
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	13 737
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	78
De luz — Consumo em kWh	6 739

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 34 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 12 quilômetros sob a administração federal e 22 quilômetros sob a municipal.

Veículos registrados em 1955: 6 automóveis, 6 camionetas, 3 caminhões e 1 ônibus.

Para as distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, seguem as respectivas tábuas itinerárias:

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes (*)			
Carangola	42	Ônibus	
Carangola	34	Ônibus	
Vieiras	8	Ônibus	
Vieiras	45	Ônibus	
Miradouro	31	Ônibus	
Miradouro	22	Ônibus	
Tombos	77	Ônibus e trem	E.F.L.
Tombos	76	Ônibus	
Tombos	68	Ônibus	
Capital Estadual	763	Ônibus e trem	E.F.L. e E.F.C.B.
	576	Ônibus	
	587	Ônibus e trem	E.F.C.B.
Capital Federal	466	Ônibus e trem	E.F.L. e E.F.C.B.
	571	Ônibus e trem	E.F.L.
	372	Ônibus	

(*) Os municípios foram relacionados mais de uma vez, por possuírem mais de uma estrada.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 40 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 12 situados na sede. Não há agência ou correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	386	244	142	63,22	36,78
Mulheres	448	239	209	53,35	46,65
TOTAL	834	483	351	57,92	42,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	7	8
Corpo docente	13	14	15
Matrícula efetiva	665	610	623

Vista parcial da Igreja-Matriz

Igreja-Matriz na Praça Pedro de Oliveira

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 50,85%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	635	597	581	54
1955	778	700	371	407

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	120	600	635
1955	135	1 674	778

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município situa-se em zona montanhosa e a sede é banhada por dois córregos que confluem no perímetro urbano e vão desaguar no rio Glória, que dá nome ao município.

O ponto geográfico mais importante da área municipal é o Pico da Grama, com 1 655 metros de altitude.

Possui o município duas cachoeiras: a "Bicuíba", com 15 m de desnível e 600 H. P. de potencial, e a dos "Martins", ambas em vias de aproveitamento.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária. Na agricultura, destaca-se o café, cuja safra, em 1955, foi de 56 000 arrôbas; os outros produtos de importância na economia rural são o milho e o feijão. Existiam, em 1955, 1 603 000 pés de café .

Na pecuária, a produção leiteira atingiu, em 1955, a 1 260 000 litros, com um rendimento de 4 410 000 cruzeiros para a economia municipal; há, também, exportação, em escala reduzida, de gado magro para engorda e recria.

A sede municipal conta 1 aparelho telefônico, 1 pensão e 1 cinema.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-1955, estavam inscritos 1 445 eleitores, dos quais votaram 758.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Neves.)

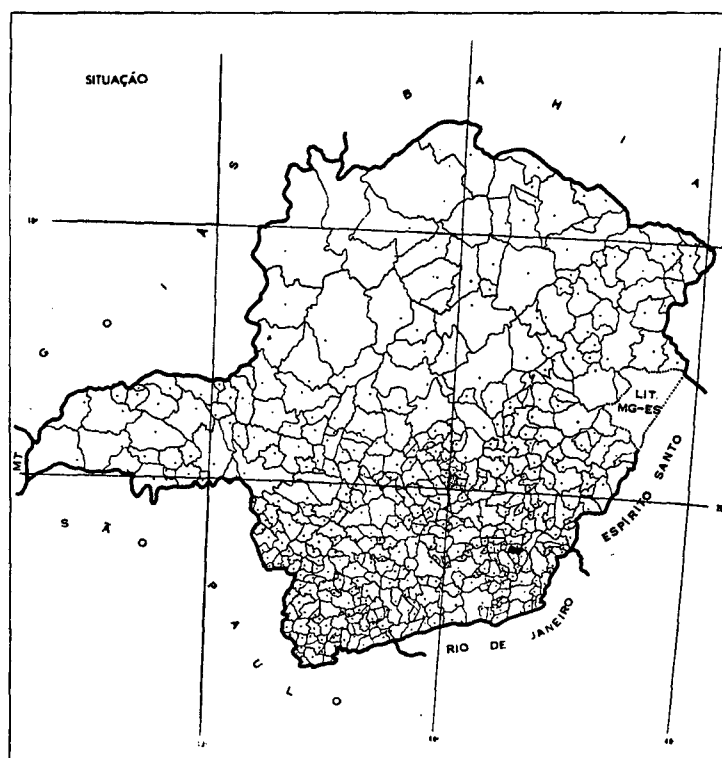
SÃO GERALDO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde hoje se localiza o município era habitada na época dos desbravamentos por índios Croatas, Cropós e Caetés com aldeamentos às margens dos córregos do Xopotó e Caetés, próximo às encostas da serra que, mais tarde, receberia o nome de serra S. Geraldo. Os primeiros moradores a se fixarem, por volta de 1807, foram os portuguêses João Ferreira da Mota, Diogo da Rocha Bastos, Luís Manoel da Rocha Braga e alguns brasileiros: Vicente Rodrigues de Carvalho, Francisco Antônio Pinto, Rafael Fernandes dos Santos, Francisco Marques da Rocha e João Gonçalves. Várias fazendas foram fundadas e a região viveu assim, até que a Companhia Leopoldina, ao construir sua via férrea, estabeleceu uma estação no local, em terreno doado por fazendeiros; a outros fazendeiros, a mesma companhia comprou mais algumas áreas que mandou lotear, reservando locais para a capela e cemitério; em 1880, o próprio D. Pedro II inaugurou a nova estação que recebeu o nome de Estação de S. Geraldo, em homenagem a Antônio Carlos, Barão de S. Geraldo. A capela foi terminada em 1882 e, daí para o futuro, o povoado cresceu, vindo a constituir-se em distrito no mesmo ano de 1882, subordinado à freguesia do Presídio (mais tarde, Rio Branco). No ano seguinte, 1883, foi elevado à categoria de freguesia; em 1884, criado o Curato, pelo Bispo D. Antônio Maria Corrêa de Sá, sendo o primeiro capelão nomeado o Padre Zica. Desde o início, a principal atividade econômica do município foi a agropastoril.

Vista parcial da Estação

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito foi criado pelo Decreto número 122, de 27 de junho de 1890. O município o foi pelo artigo 80 da Lei número 336, de 27 de dezembro de 1948. A inauguração solene deu-se a 1.º de janeiro de 1949. O município jurisdiciona-se à comarca de Visconde do Rio Branco.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do território é montanhoso. Sua área é de 197 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 28; das mínimas, 14; compensada, 19. A sede municipal, situada a 373 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 54' 12" de latitude Sul e 42° 50' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 162 quilômetros, no rumo és-sueste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 648 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 316 habitantes como sua provável população em 31-XII-55, e densidade demográfica de 57 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, a principal aglomeração urbana na área do município era a sede.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede de São Geraldo	1 028	1 158	2 186	20,52
Quadro rural	4 239	4 223	8 462	79,48
TOTAL GERAL	5 267	5 381	10 648	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 533	260	2 793	37,87
Indústrias extrativas	5	—	5	0,06
Indústria de transformação	168	1	169	2,29
Comércio de mercadorias	95	4	99	1,34
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	1	4	0,05
Prestação de serviços	68	128	196	2,65
Transporte, comunicação e armazenagem	183	3	186	2,52
Profissões liberais	5	2	7	0,09
Atividades sociais	8	21	29	0,39
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	2	15	0,20
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	250	3 174	3 424	46,42
Condições inativas	258	190	448	6,07
TOTAL	3 593	3 786	7 379	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	876	Saco 60 kg	13 140	3 942	24,18
Cana-de-açúcar	445	Tonelada	17 625	3 349	20,54
Milho	1 190	Saco 60 kg	15 595	3 119	19,13
Café	570	Arrôba	9 300	2 976	18,25
Feijão	432	Saco 60 kg	3 784	1 703	10,44
Outras	...	—	—	1 217	7,46
TOTAL	...	—	—	16 306	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	63	0,41
Bovinos	4 500	8 100	53,44
Caprinos	160	24	0,15
Eqüinos	1 110	1 776	11,72
Muares	90	180	1,18
Ovinos	100	18	0,11
Suínos	5 000	5 000	32,99
TOTAL	—	15 161	100,00

Vista parcial da rua Silviano Brandão

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	26	47	3,83	—	...
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	30	17	1 040	84,98	12	91
Indústria manufatureira e fabril	7	20	137	11,19	7	20
TOTAL	45	63	1 224	100,00	19	111

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		410
Logradouros públicos		
Existentes		25
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	3
	TOTAL	4
Outros		21
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		387
Logradouros servidos	Totalmente	21
	Parcialmente	4
	TOTAL	25
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	13
	De águas superficiais	24
Prédios esgotados	Pela rêde	150
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	145
	Consumo em kWh	36 192
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	439
	Consumo em kWh	151 180
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo em kWh	34 349

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 95 quilômetros de estradas de rodagem que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 7 automóveis, 3 camionetas e 7 caminhões.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas pelas respectivas

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
De São Geraldo a:			
Visconde do Rio Branco	10	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Visconde do Rio Branco	9	Rodovia	
Coimbra	27	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Ervália	30	Rodovia	
Guiricema	27	Rodovia	Via Visconde do Rio Branco (9 km)
Paula Cândida	24	Automóvel	
Capital Estadual:			
Ponte Nova	108	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Belo Horizonte	252	Ferrovia	E. F. C. do Brasil
TOTAL	360		
Capital Estadual:			
Juiz de Fora	159	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Belo Horizonte	365	Ferrovia	E. F. C. do Brasil
TOTAL	524		
Capital Federal	331	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Capital Estadual:			
Ponte Nova	110	Rodovia	Rodoviária
Belo Horizonte	239	Rodovia	Ônibus
TOTAL	349		
Capital Federal:			
Ubá	33	Ônibus	Rodovia
Juiz de Fora	121	Ônibus	Rodovia
Rio de Janeiro	213	Ônibus	Rodovia
TOTAL	367		

OBSERVAÇÕES: As distâncias acima foram baseadas nas Tábuas Itinerárias do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e ainda com 30 varejistas; dêstes, 22 se localizam na cidade. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	828	631	197	76,21	23,79
	Mulheres	981	605	376	61,68	38,32
	TOTAL	1 809	1 236	573	68,33	31,67
Quadro rural	Homens	3 475	1 026	2 449	29,52	70,48
	Mulheres	3 501	710	2 791	20,27	79,73
	TOTAL	6 976	1 736	5 240	24,88	75,12
Em geral	Homens	4 303	1 657	2 646	38,50	61,50
	Mulheres	4 482	1 315	3 167	29,33	70,67
	TOTAL	8 785	2 972	5 813	33,83	66,17

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais,

Aspecto parcial da Praça Raul Soares

no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	20	16
Corpo docente	32	34	37
Matrícula efetiva	1 040	1 186	1 354

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 52,03 por cento.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	681	279	570	111
1952	701	298	772	— 71
1953	1 066	334	942	124
1954	935	323	1 198	— 263
1955	1 053	384	848	205

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 160	681
1952	1 354	701
1953	1 182	1 066
1954	1 395	935
1955	1 961	1 053

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — No distrito-sede há 9 aparelhos telefônicos instalados, 1 hotel, uma pensão, 1 cinema. No setor cultural, citam-se uma biblioteca, uma livraria e 1 jornal. Um médico exerce suas atividades profissionais na cidade. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 883 eleitores, dos quais votaram 1 447. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Agenor da Silva Ferraz.)

Mapa Municipel no 9.º Vol.

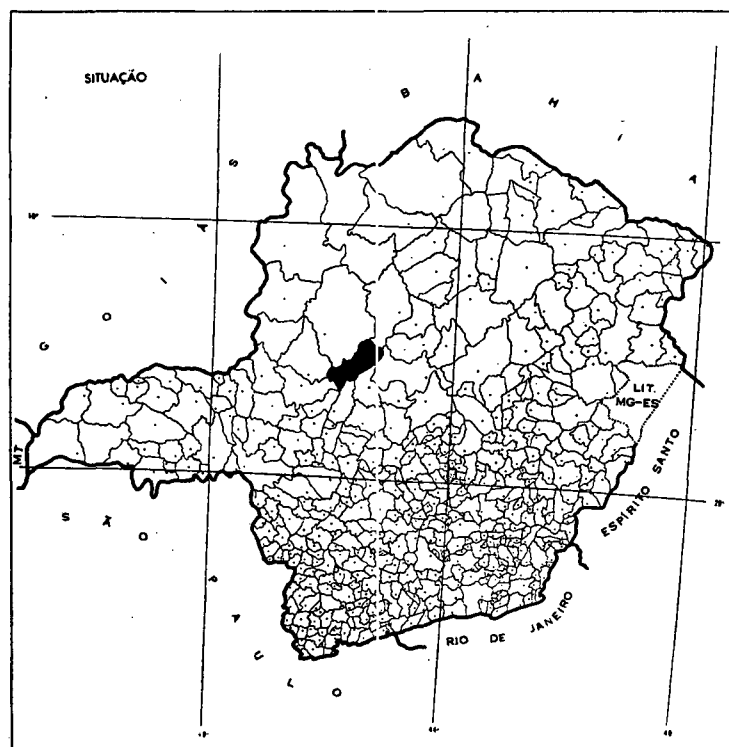
HISTÓRICO — A fundação da cidade data dos primeiros anos do atual século. Segundo se conhece, a primeira casa foi edificada em 1908 por Antônio Rodrigues, em local distante 1 200 metros da Igreja-Matriz. No início era um pequeno povoado com o nome de Fazenda de São Gonçalo que foi se desenvolvendo, até que, em 1918, passou a ser sede da paróquia, até então localizada em São José do Canastrão.

São ignorados os detalhes da evolução histórica de São Gonçalo do Abaeté. O nome originou-se da existência, em terras municipais, do rio Abaeté e do santo padroeiro da cidade, São Gonçalo.

O povoado foi elevado à categoria de distrito pela Lei 843, de 7 de setembro de 1923, tendo sido instalado em 19 de maio de 1927.

O Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, criou o município, cuja instalação se verificou em 1.º de janeiro de 1944.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Judicialmente o município ainda pertence à comarca de Tiros. A Lei número 1 039, de 12-12-1953, que estabeleceu a nova divisão administrativa e judiciária do Estado, elevou o município à categoria de comarca, com instalação a ser feita no decorrer de 1957.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Alto São Francisco, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 3 255 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 304 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 20' 30" de latitude Sul e 45° 48' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 266 quilômetros, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 12 074 habitantes a população do município.

Cine São Gonçalo

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 442 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Canoeiros.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim estava localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	284	285	569	4,71
Vila de Canoeiros	65	97	162	1,34
Quadro rural	5 654	5 689	11 343	93,95
TOTAL GERAL	6 003	6 071	12 074	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 835	22	2 857	35,98
Indústrias extrativas	195	3	198	2,49
Indústria de transformação	64	5	69	0,86
Comércio de mercadorias	48	1	49	0,61
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	40	110	150	1,88
Transporte, comunicações e armazenagem	8	1	9	0,11
Profissões liberais	3	—	3	0,03
Atividades sociais	6	12	18	0,22
Administração pública; Legislativo e Justiça	7	1	8	0,10
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	305	3 629	3 934	49,54
Condições inativas	333	263	646	8,12
TOTAL	3 899	4 047	7 946	100,00

Agricultura e pecuária constituem o principal ramo de atividade econômica no município.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 000	Saco 60 kg	27 000	2 700	36,77
Arroz	700	» » »	5 000	1 500	20,41
Feijão	300	» » »	6 000	1 000	13,61
Outras	1 265	—	—	2 146	29,21
TOTAL	3 265	—	—	7 346	100,00

Milho, arroz e feijão são as culturas agrícolas de mais destaque. Em 1955, contribuíram com cêrca de 70% do valor de tôda a produção agrícola do município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	2	—
Bovinos	60 000	90 000	88,82
Caprinos	3 000	300	0,29
Eqüinos	7 500	7 500	7,40
Muares	1 500	3 450	3,40
Ovinos	800	96	0,09
Suínos	—	—	—
TOTAL	—	101 348	100,00

A pecuária é a principal fonte de renda para São Gonçalo do Abaeté. O rebanho bovino, constituído de 60 000 cabeças, foi estimado em 90 milhões de cruzeiros, o que bem diz de sua expressão na economia local.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	24	34	119	12,05	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	188	463	564	57,15	1	2
Indústria manufatureira e fabril	9	20	304	30,80	9	50
TOTAL	221	520	987	100,00	10	52

Grupo escolar "Professor Martinho Matos"

O pequeno parque industrial do município vem se desenvolvendo satisfatòriamente, notando-se a existência de algumas indústrias em franco progresso.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		288
Logradouros públicos		
Existentes		
Outros		13
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		129
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	1
	TOTAL	5
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	6
	Número de focos	150
	Consumo em kWh	25 500
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	132
	Consumo em kWh	32 200
De fôrça	Número de ligações	10
	Consumo em kWh	5 380

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 249 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 50 sob a administração federal, 48 sob a estadual e 151 sob a municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Corinto (Via Pirapora)	394	Ônibus e est. de Ferro	Viação Santo Antônio Ltda. e E.F.C.B.
João Pinheiro (Via Patos de Minas)	263	Ônibus	Até Patos 112 km. Patos a João Pinheiro 151 km.
Morada Nova de Minas	75	Ônibus	Emprêsa S. Geraldo. Corre sòmente no tempo da sêca.
Patos de Minas	112	Ônibus	Expresso N. Sa. das Graças. Corridas diárias.
Pirapora	240	Ônibus	Emprêsa Santo Antônio Ltda. Corridas 3 vêzes por semana.
Presidente Olegário (Via Patos)	143	Ônibus	Expresso N. Sa. das Graças.
Tiros	120	Ônibus	Viação Estrêla. Corre sòmente no tempo da sêca.
Capital Estadual (via Patos)	573	Ônibus	Até Patos 112 km. Patos a Belo Horizonte 461 km.
Capital Federal (via Belo Horizonte)	1 113	Ônibus	Até B. Horizonte 573. B. Horizonte ao Rio de Janeiro 540 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 45 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 13 situados na sede, onde funcionam também 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	279	183	96	65,60	34,40
	Mulheres	319	179	140	56,12	43,88
	TOTAL	598	362	236	60,54	39,46
Quadro rural	Homens	4 609	1 406	3 203	30,50	69,50
	Mulheres	4 616	901	3 715	19,51	80,49
	TOTAL	9 225	2 307	6 918	25,00	75,00
Em geral	Homens	4 888	1 589	3 299	32,50	67,50
	Mulheres	4 935	1 080	3 855	21,88	78,12
	TOTAL	9 823	2 669	7 154	27,17	72,83

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

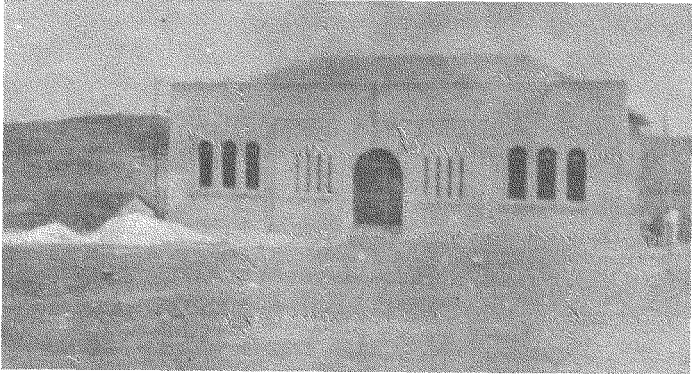
Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	17	17
Corpo docente	24	26	27
Matrícula efetiva	963	1 056	959

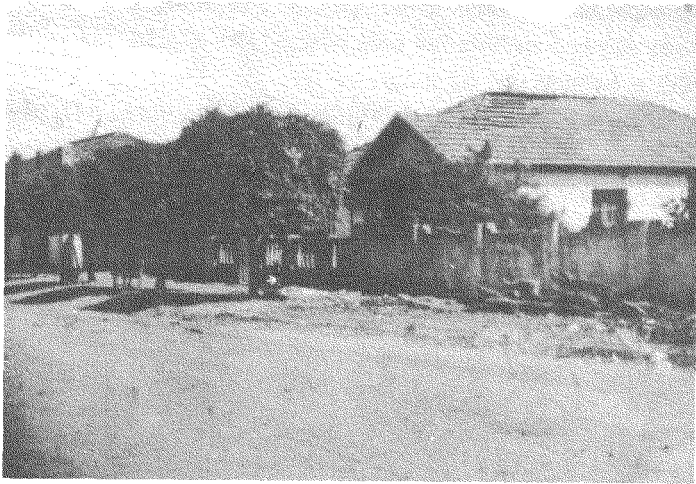
A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 34,53 por cento.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	482	136	495	— 13
1952	1 210	133	781	429
1953	1 041	148	1 479	— 438
1954	779	149	777	2
1955	973	213	796	177

Igreja-Matriz

Vista parcial do Forum

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	92	612	482
1952	92	764	1 210
1953	—	869	1 041
1954	—	902	779
1955	44	1 036	973

Trecho da Avenida Padre João

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São Gonçalo do Abaeté pertence à Zona Alto São Francisco. A agricultura e a pecuária são as atividades básicas na economia do município. Como acontece com a maioria dos municípios mineiros, ali também predomina a Religião Católica Apostólica Romana.

Em 1955, foram registrados pela Prefeitura local os seguintes veículos motorizados: 9 automóveis e jipes, 5 camionetas, 12 caminhões e 1 ônibus.

A sede municipal é dotada de iluminação elétrica, contando-se ali 2 pensões e 1 cinema. Para assistência médica, existe 1 hospital com 6 leitos; 1 médico residente atende à população.

A representação política se faz através de 5 vereadores no Legislativo municipal. O colégio eleitoral contava 2 318 cidadãos inscritos para o pleito de 3-X-1955, a que compareceram apenas 1 059 eleitores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Gomes da Silva.)

SÃO GONÇALO DO PARÁ — MG

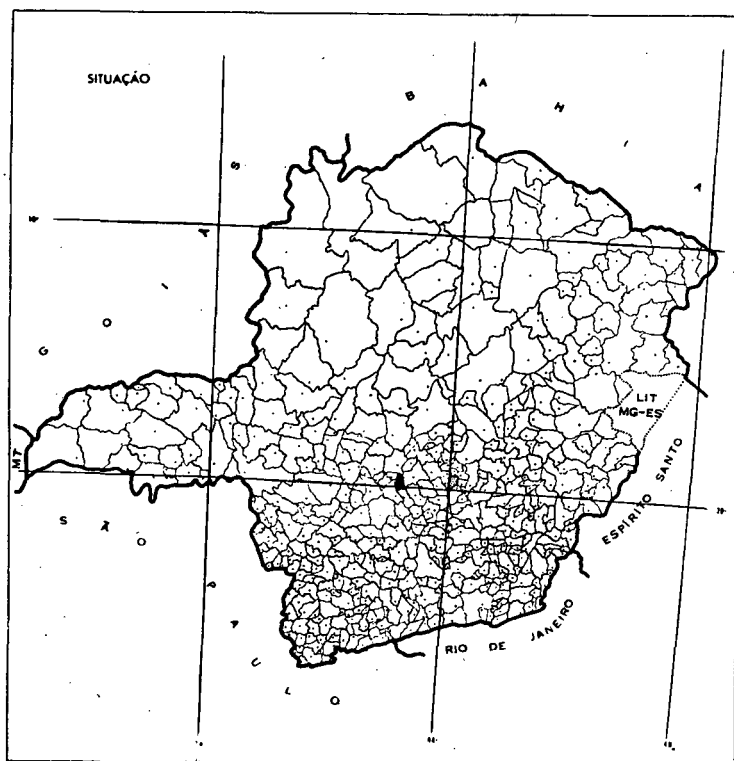
Mapa Municipal no 9.º Vol.

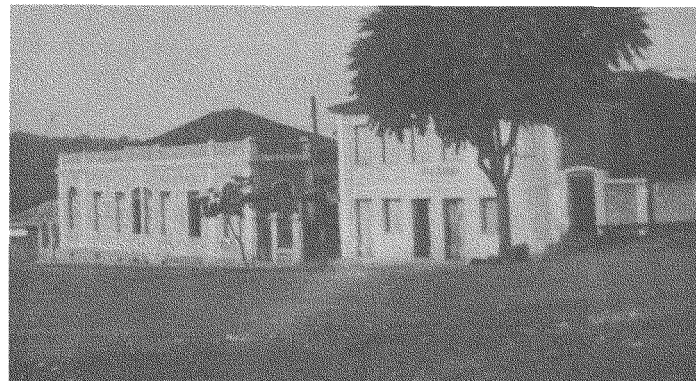
HISTÓRICO — Muito embora não seja bastante conhecida a evolução histórica de São Gonçalo do Pará, sabe-se que a fundação do núcleo que veio a dar origem à atual sede municipal data dos primeiros anos do século XIX, quando o português Felipe de Freitas, em suas andanças em busca de fortuna, chegou e estabeleceu-se em terras do município.

O achado de uma imagem de São Gonçalo, motivou a edificação de uma pequena capela que foi, na verdade, o marco inicial da futura cidade.

O desenvolvimento do lugar operou-se com vertiginoso progresso, tanto que em 1856, pela Lei provincial número 765 foi elevado à categoria de distrito, pertencente à vila de Nossa Senhora da Piedade do Pilar, atual Pará de Minas.

Em 1948, pela Lei número 336, de 27 de dezembro, o distrito foi elevado a município. Pertence, judicialmente, à comarca de Pará de Minas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Sua área é de 260 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 735 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 57' 54" de latitude Sul e 44° 51' 06" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 98 quilômetros, no rumo O.S.O. Apresenta a seguinte temperatura em graus centígrados: média das máximas — 28; das mínimas — 20; compensada — 25.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 594 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 971 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Grupo Escolar e Hotel

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	926	1 090	2 016	36,03
Quadro rural	1 879	1 699	3 578	63,97
TOTAL GERAL	2 805	2 789	5 594	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 342	58	1 400	35,70
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	108	72	180	4,58
Comércio de mercadorias	60	2	62	1,58
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,15
Prestação de serviços	40	103	143	3,64
Transporte, comunicações e armazenagem	28	—	28	0,71
Profissões liberais	2	—	2	0,05
Atividades sociais	2	18	20	0,50
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	—	20	0,50
Defesa nacional e segurança pública	—	—	—	—
Atividades domésticas, não remuneradas, e atividades escolares discentes	150	1 596	1 746	44,54
Condições inativas	199	117	316	8,05
TOTAL	1 957	1 966	3 923	100,00

O município tem sua economia apoiada na agricultura e pecuária, que em 1950 registrou 35,70% da população de dez anos e mais dedicada a êsse ramo de atividade.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	650	Saco 60 kg	14 900	2 235	37,76
Outras	—	—	—	3 683	62,24
TOTAL	—	—	—	5 918	100,00

Aspecto da Igreja-Matriz

O milho é o produto agrícola mais cultivado no município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos em São Gonçalo do Pará:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	8 500	15 300	85,44
Caprinos	100	12	0,06
Eqüinos	130	195	1,08
Muares	50	125	0,69
Ovinos	220	40	0,22
Suínos	2 800	2 240	12,51
TOTAL	—	17 912	100,00

A pecuária local vem se desenvolvendo suficientemente, verificando-se um constante interêsse pelo aprimoramento dos rebanhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	24	36	495	4,90	6	43
Indústria manufatureira e fabril	1	100	9 600	95,10	24	143
TOTAL	25	136	10 095	100,00	30	190

A indústria do município encontra-se ainda na fase primária de desenvolvimento.

Vista parcial da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		603
Logradouros públicos		
Existentes		43
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	24
	Número de focos	187
	Consumo em kWh	36 000
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	311
	Consumo em kWh	91 512
De fôrça	Número de ligações	21
	Consumo em kWh	187 608

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 49 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 25 quilômetros sob a administração estadual e 24 quilômetros sob a municipal.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

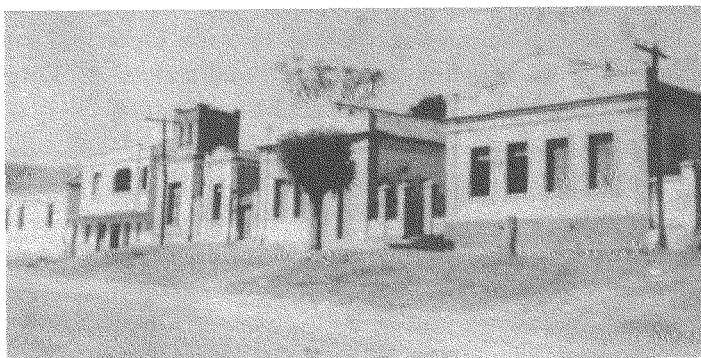
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Divinópolis	25	Ônibus	
Nova Serrana	27	Ônibus	
Perdigão	40	Ônibus	
Pará de Minas	48	Ônibus	
Pitangui	42	Caminhão	
Carmo do Cajuru	32	Ônibus	Via Divinópolis
Capital Estadual	140	Ônibus	
Capital Federal	780	Ônibus	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e 21 estabelecimentos varejistas, dos quais, 17 na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	784	498	286	63,53	36,47
	Mulheres	936	580	356	61,97	38,03
	TOTAL	1 720	1 078	642	62,68	37,32
Quadro rural	Homens	1 574	434	1 140	27,57	72,43
	Mulheres	1 410	447	963	31,70	68,30
	TOTAL	2 984	881	2 103	29,52	70,48
Em geral	Homens	2 358	932	1 426	39,52	60,48
	Mulheres	2 346	1 027	1 319	43,77	56,23
	TOTAL	4 704	1 959	2 745	41,64	58,36

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais,

Aspecto do Largo da Matriz

no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	13	13
Corpo docente	25	24	24
Matrícula efetiva	887	778	841

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 61,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	549	177	679	— 130
1952	617	174	658	— 41
1953	935	179	824	111
1954	1 128	196	1 374	— 246
1955	880	195	731	149

Quanto à arrecadação nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	659	549
1952	962	617
1953	1 107	935
1954	1 289	1 128
1955	1 490	880

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São Gonçalo do Pará é município relativamente novo, mas de grande progresso. Sua economia se baseia nas atividades da agricultura, da pecuária, das indústrias de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas e manufatureira e fabril. A sede municipal é dotada de iluminação elétrica e conta 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

Nos registros de veículos a motor, em 1955, consta o de 7 automóveis, 14 caminhões e 2 ônibus.

O Legislativo municipal constitui-se de 9 representantes do povo são-gonçalense. Era de 1870 o total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, quando compareceram apenas 1 130 cidadãos para o exercício do voto.

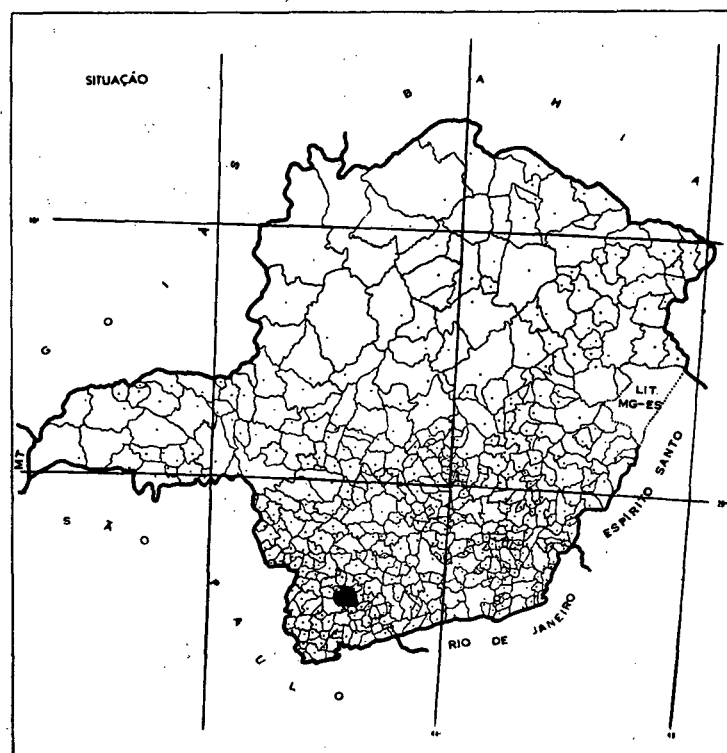
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Arcanjo de Faria.)

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — MG

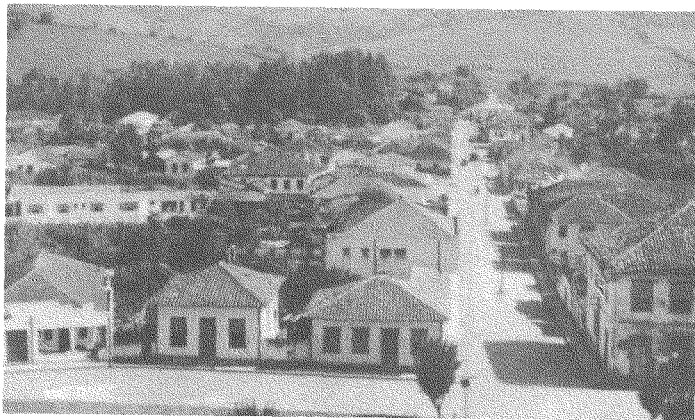
Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome do município foi São Gonçalo da Campanha, tendo recebido o atual topônimo pela Lei provincial número 2 454, de 19 de outubro de 1878, quando foi elevado à categoria de vila, mediante desmembramento dos atuais municípios de Campanha e Pouso Alegre.

A sede municipal foi considerada cidade pela Lei provincial número 2 556, de 3 de janeiro de 1880. Em 1911 o município de São Gonçalo do Sapucaí possuía 5 distritos: o da sede, Santa Izabel, Retiro, Volta Grande e Paredes do Sapucaí. Em 1923, verificou-se o desmembramento do distrito de Volta Grande que passou a pertencer a Santa Rita do Sapucaí. O município é sede de comarca, da qual é seu único têrmo.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Sua área é de 902 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 841 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 53' 20" de latitude Sul e 45° 36' de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 279 quilômetros, no rumo S.S.O. Em graus centígrados, suas médias de temperatura são: das máximas — 29; das mínimas — 20; compensada — 23.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 631 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 975 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na

Vista parcial da cidade

área do município: a sede, as vilas de Paredes de Sapucaí e de Retiro.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 289	2 056	3 345	18,46
Vila de Paredes do Sapucaí	425	493	918	5,06
Vila de Retiro	312	335	647	3,57
Quadro rural	6 775	6 427	13 202	72,91
TOTAL GERAL	8 801	9 311	18 112	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 942	138	4 080	31,62
Indústrias extrativas	76	—	76	0,58
Indústria de transformação	428	47	475	3,67
Comércio de mercadorias	192	8	200	1,54
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	13	—	13	0,10
Prestação de serviços	246	442	688	5,32
Transporte, comunicações e armazenagem	108	3	111	0,85
Profissões liberais	23	—	23	0,17
Atividades sociais	34	82	116	0,89
Administração pública, Legislativo e Justiça	56	7	63	0,48
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	570	5 530	6 100	47,28
Condições inativas	666	293	959	7,42
TOTAL	6 365	6 550	12 915	100,00

Embora a agricultura muito represente na economia local, é a pecuária, entretanto, a base econômica de São Gonçalo do Sapucaí.

Segundo os dados acima, êsses dois setores de atividade ocupavam, em 1950, 31,62% da população de 10 anos e mais, percentagem bastante significativa se considerarmos que 47,28 por cento dessa mesma população não exercia atividade remunerada.

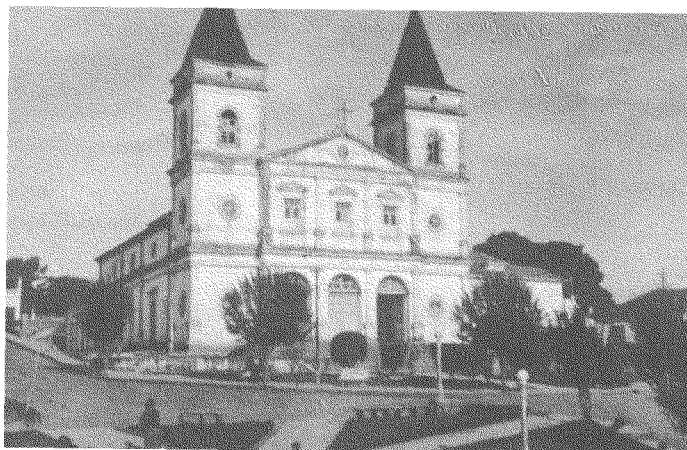
Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	° ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 768	Arrôba	79 560	39 780	49,05
Milho	5 100	Saco 60 kg	110 200	22 040	27,16
Arroz	1 680	» » »	29 880	11 952	14,72
Banana	6	Cacho	60 000	1 320	1,62
Mandioca	210	Tonelada	3 080	1 232	1,51
Feijão	360	Saco 60 kg	3 870	1 161	1,43
Tomate	8	Quilograma	130 000	1 040	1,28
Outras	225	—	—	2 622	3,23
TOTAL	9 387	—	—	81 147	100,00

A agricultura local é muito diversificada. Café, milho e arroz são, no entanto, os três principais produtos, sendo que em 1955 representaram 49,27% e 15%, respectivamente, do valor total da produção agrícola registrada.

Aspecto da Praça Antônio Carlos

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	53	0,03
Bovinos	58 000	110 200	77,06
Caprinos	650	98	0,06
Eqüinos	4 500	7 650	5,34
Muares	1 200	3 360	2,34
Ovinos	580	104	0,07
Suínos	24 000	21 600	15,10
TOTAL	—	143 065	100,00

Praça Barão do Rio Verde

São Gonçalo do Sapucaí tem sua economia apoiada na pecuária. Seu rebanho bovino é dos mais selecionados, pontificando o gado leiteiro. A produção de leite é de 13 milhões de litros anuais, aproximadamente.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	30	55	369	0,76	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	45	89	1 338	2,78	22	227
Indústria manufatureira e fabril	49	198	46 293	96,46	103	501
TOTAL	124	342	48 000	100,00	125	728

A indústria de laticínios é a mais desenvolvida dentro do município, que conta com três grandes estabelecimentos dêsse ramo.

As demais unidades têm pequena significação industrial.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		1 196
Logradouros públicos		
Existentes		69
Pavimentados	Inteiramente	19
	Parcialmente	22
	TOTAL	41
Ajardinados		—
Outros		28
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	638
	TOTAL	638
Logradouros servidos	Totalmente	51
	Parcialmente	21
	TOTAL	72
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	17
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	240
	Por fossas	778
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	58
	Número de focos	465
	Consumo em kWh	148 412
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	925
	Consumo em kWh	345 874
De fôrça	Número de ligações	37
	Consumo em kWh	246 534

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 250 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 20 quilômetros sob a administração federal, 17 quilômetros sob a estadual e 223 quilômetros sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Campanha	31	Ferroviário	R.M.V.
	28	Rodoviário	
Monsenhor Paulo	24	Rodoviário	
Elói Mendes	56	Rodoviário	(1)
	62	Rodoviário	(2)
Poço Fundo	58	Rodoviário	(3)
	81	Rodoviário	(4)
Machado	72	Rodoviário	
Silvianópolis	52	Rodoviário	
Careaçu	25	Rodoviário	
Heliodora	29	Rodoviário	
Lambari	74.	Ferroviário	(5) R.M.V.
	85	Rodoviário	(6)
	60	Rodoviário	(7)
Paraguaçu	86	Rodoviário	
Sedes distritais			
Paredes do Sapucaí	24	Rodoviário	
Retiro	31	Rodoviário	
Às Capitais			
Capital Estadual	465	Rodoviário	
	782	Ferroviário	R.M.V.
Capital Federal	398	Rodoviário	
	475	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.(8

(1) Via Monsenhor Paulo. — (2) Via Paredes do Sapucaí (mais utilizada). — (3) Via Retiro. — (4) Via Machado (mais utilizada, devido às estradas). — (5) Mais utilizado. — (6) Mesmo itinerário da via ferroviária, isto é, via Campanha e Cambuquira. — (7) Via Heliodora (menos utilizado). — (8) Pela R.M.V. até Cruzeiro (223 km) e daí pela E.F.C.B. (252 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais, 7 situados na sede; e ainda 129 estabelecimentos varejistas, sendo 66 na sede, onde também se acham em funcionamento 4 agências e 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 427	1 341	1 186	51,14	48,86
	Mulheres	2 509	1 390	1 119	55,41	44,59
	TOTAL	5 036	2 731	2 305	54,23	45,77
Quadro rural	Homens	5 602	1 238	4 364	22,09	77,91
	Mulheres	5 337	1 048	4 289	19,63	80,37
	TOTAL	10 939	2 286	8 653	20,89	79,11
Em geral	Homens	7 729	2 579	5 150	33,36	66,64
	Mulheres	7 847	2 438	5 409	31,06	68,94
	TOTAL	1 5576	5 017	10 559	32,20	67,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Av. Dr. José Ibraim de Carvalho

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	32	36	34
Corpo docente	70	71	69
Matrícula efetiva	2 131	2 228	2 125

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 81,91 por cento.

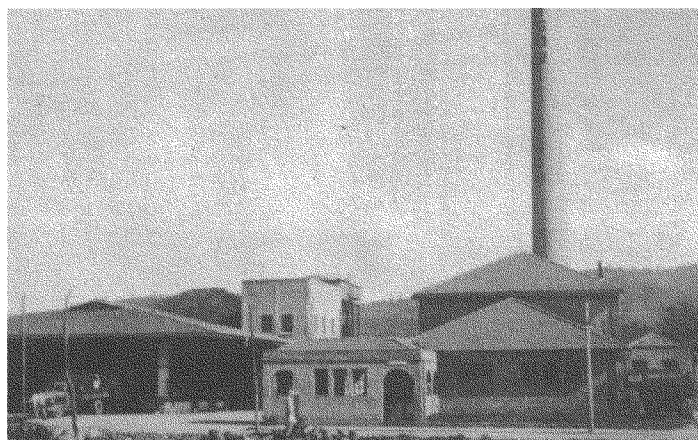
Outros ensinos — O município conta com um estabelecimento de ensino de nível secundário, que em 1955 possuía um corpo docente de 31 pessoas e 152 matrículas efetivas.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 589	1 143	1 243	346
1952	1 600	1 187	1 299	301
1953	2 098	1 248	...	...
1954	2 449	2 354	...	...
1955	2 507	1 601	2 165	342

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 176	4 522	1 589
1952	1 412	4 895	1 600
1953	1 552	6 614	2 098
1954	1 952	9 411	2 449
1955	3 601	11 614	2 507

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São Gonçalo do Sapucaí pertence à Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua base econômica é constituída pela agricultura e a pecuária, seguidas pelas indústrias de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, extrativas minerais e manufatureira e fabril.

Aspecto da Usina Vigor

Vista parcial da Praça de Esportes

Em 1955 foram registrados os seguintes veículos a motor no município: 63 automóveis, 36 camionetas, 83 caminhões e 3 ônibus. Eram 10 os aparelhos telefônicos, 4 hotéis, 2 pensões e 1 cinema. Para assistência médico-sanitária contavam-se 1 hospital com 52 leitos e 2 serviços de saúde. Encontravam-se 5 médicos no exercício da profissão. O setor cultural complementava-se com a existência de 2 jornais, 1 biblioteca, 1 tipografia e 3 livrarias.

Compõe-se o Legislativo municipal de 9 vereadores. O total dos eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955 somava 6 678; dêstes, 3 711 pessoas compareceram para votar naquela data.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Osmy de Abreu.)

SÃO GOTARDO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Nos primórdios do século XIX, Antônio Valadares e Domingos Pereira Caldas, saindo da região de Pitangui em busca de terras de cultura, fixaram-se às bordas da Mata da Corda. O primeiro estabeleceu-se próximo ao atual "Córrego da Confusão" e o segundo aposseou-se de terras a quatro léguas de distância do primeiro, no lugar hoje denominado "Campo Domingos Pereira".

Em 1836, provenientes do Arraial de Carrancas, Joaquim Gotardo de Lima e Leonel Pires Camargos, vêm residir no local onde hoje se acha a cidade de São Gotardo, em terrenos de Antônio Valadares. Joaquim Gotardo, adquirindo prestígio ali, era, em 1.º de agôsto de 1837, nomeado Inspetor Interino de Quarteirão.

O núcleo populacional cresceu em tôrno da propriedade de Gotardo e passou a chamar-se "Arraial da Confusão".

Até 1852, chegaram ao arraial da Confusão, estabelecendo-se nêle ou nos arredores, as seguintes pessoas, e quase tôdas se tornaram, no local, troncos de famílias que viriam a desempenhar importante papel no crescimento e desenvolvimento da nova comunidade: José Lopes Ribeiro, Gabriel e Francisco Rodrigues Ribeiro, José Manoel Fonte Boa, Padres João Paulino e Antônio Estêvam, uns provenientes de Cajuru, outros vindos de Santo Antônio da Pedra; Gabriel de Resende, de Lagoa Dourada; Bernardo Ladeira, de Formiga, e Francisco Cunha.

A 4 de maio de 1852, por Lei provincial, a localidade passou a chamar-se São Sebastião do Pouso Alegre e foi elevada à categoria de distrito do município de Pitangui.

Prefeitura Municipal

Sôbre os dois primeiros nomes da povoação, há duas afirmativas: uma asseverando ter sido Confusão o nome primitivo e outra, São Sebastião do Pouso Alegre. Com referência às origens dêsses nomes há uma explicação: pequena caravana de viajantes, ao passar pela região da Mata da Corda, dividiu-se, por qualquer motivo, em dois grupos, que permaneceram separados por algum tempo, devido a extravio. Quando voltaram a se encontrar, depois daquela "confusão", houve alegria geral e o grupo "pousou alegre" no local que se tornou berço da atual cidade de São Gotardo.

Em um artigo sôbre a cidade e o município de São Gotardo, de autoria do Padre José Batista dos Santos, publicado no semanário "A Luz", da cidade de Luz, vê-se o nome de "São Sebastião do Pouso Alegre da Confusão", havendo, diante da explicação da origem dos dois nomes, a possibilidade de ter o lugar recebido, ao mesmo tempo, os nomes de "Confusão" e "São Sebastião do Pouso Alegre".

O território pertenceu, primitivamente, ao bispado de Pernambuco. Por volta de 1855, passou ao bispado de Mariana, dando-se, nessa ocasião, o falecimento do padre João Paulino, ocupando o seu lugar o padre João Gonçalves de Freitas, que se tornou o primeiro Vigário do povoado.

A povoação que até 1862 pertencia à paróquia de Santo Antônio dos Tiros, foi nesse mesmo ano, por D. Antônio Ferreira Viçoso, elevada à categoria de Paróquia de São Sebastião. Em 1864 começou a ser construída, com ajuda do povo, a primeira igreja-matriz, no local onde fôra erigida a primitiva capela.

Em 19 de julho de 1872 foi criada a freguesia, sendo, neste mesmo ano, substituído o antigo Vigário, padre João Gonçalves de Freitas, por padre Antônio Teixeira do Carmo. Em 1873 foi construído o primeiro cemitério do município, no local onde se ergue a atual matriz, que é a segunda.

A vila de São Sebastião do Pouso Alegre teve seu topônimo mudado em 27 de agôsto de 1885, para vila de São Gotardo, em memória de Joaquim Gotardo de Lima, considerado o fundador da cidade que, ao que parece, não viveu no lugar pelo resto de sua vida. Não se tem notícia de terem ficado, no município, descendentes dêle.

A agricultura, tendo na cana-de-açúcar o seu principal produto, desenvolveu-se até 1880, quando foi introduzido o cultivo do café que veio se tornar o principal do município.

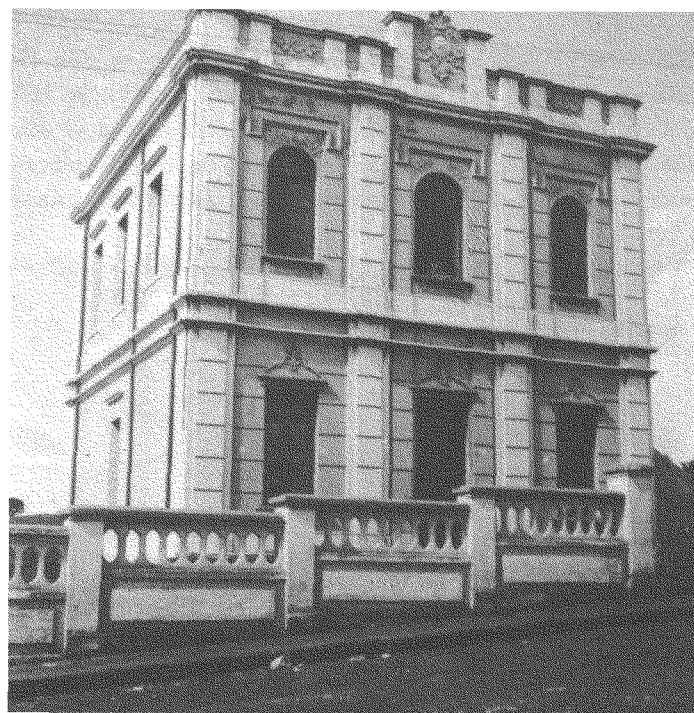
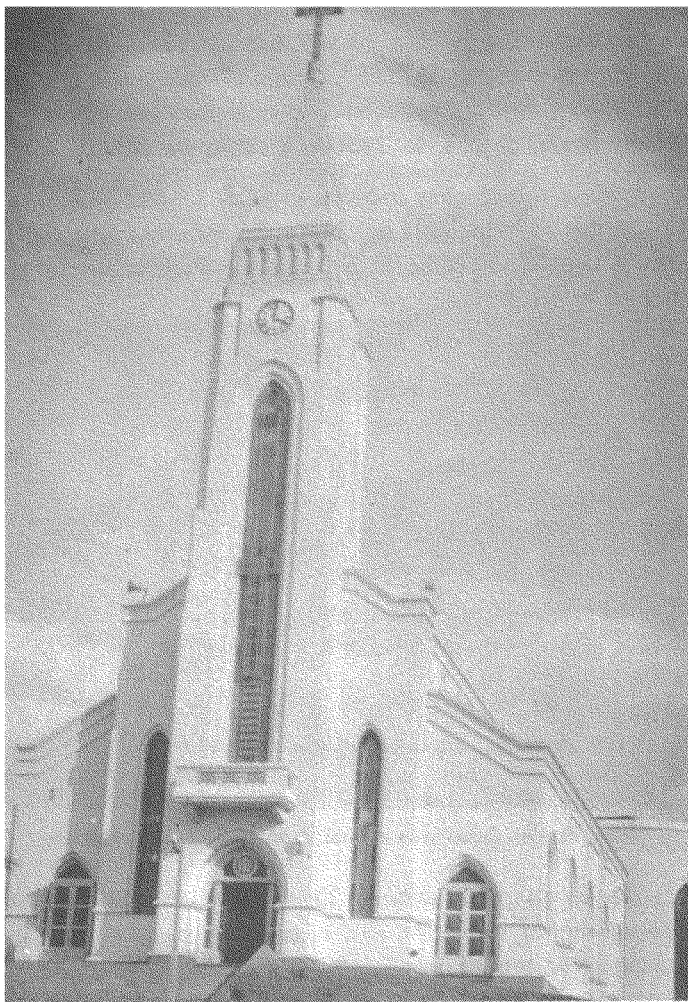
Tendo pertencido inicialmente ao município de Pitangui, a vila passou dêste para o município de São Francisco das Chagas do Campo Grande e depois para o de Abaeté, sendo novamente transferido, em 11 de novembro de 1890, para o município de Carmo do Paranaíba. Em 1911, com a criação do município de Rio Paranaíba a vila de São Gotardo passou para a jurisdição da nova comuna. Em 18 de setembro de 1914, a sede do município de Rio Paranaíba, que ficava na povoação de São Francisco das Chagas do Campo Grande, foi transferida para a vila de São Gotardo, passando o município a ter êste topônimo.

A vila de São Gotardo recebeu foros de cidade em 10 de setembro de 1925.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Com a denominação de São Sebastião do Pouso Alegre, foi criado o distrito, pela Lei provincial número 575, de 4 de maio de 1852, elevado à categoria de freguesia, com o mesmo nome, por efeito da Lei provincial número 1 905, de 19 de julho de 1872.

A Lei provincial número 3 300, de 27 de agôsto de 1885, mudou para São Gotardo o nome do distrito, que, primitivamente, pertencera ao município de Pitangui e depois a São Francisco das Chagas e a Abaeté, transferindo-se para Carmo do Paranaíba por fôrça do Decreto de 11 de novembro de 1890. A criação do distrito foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

A Lei estadual número 556, de 30 de agôsto de 1911, criou, com território desmembrado do de Carmo do Paranaíba e sede na povoação de São Francisco das Chagas do Campo Grande, o município de Rio Paranaíba, o qual, segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", se divide em três distritos: Rio Paranaíba, São Gotardo e São Jerônimo dos Poções. A instalação da novel comuna realizou-se a 1.º de junho de 1912.

Teve o município de Rio Paranaíba a denominação de São Gotardo, em virtude da mudança de sua sede para a povoação dêsse nome, por efeito da Lei estadual número 622, de 18 de setembro de 1914.

Fôro Municipal

Vista parcial da Igreja-Matriz

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o município de São Gotardo compõe-se de três distritos: São Gotardo, São Francisco das Chagas e São Jerônimo dos Poções.

Em face da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, São Gotardo perdeu o distrito de Rio Paranaíba (antigo São Francisco das Chagas), desligado para constituir o novo município de Rio Paranaíba. Ainda por efeito dessa Lei, criou-se, com território do distrito-sede de São Gotardo, o distrito de São José das Perobas, modificações que deram ao município em aprêço, na divisão administrativa do Estado, fixada pela supracitada Lei, a seguinte formação distrital: São Gotardo, São Jerônimo dos Poções e São José das Perobas.

A Lei estadual número 893, de 10 de setembro de 1925, concedeu foros de cidade à sede municipal.

Segundo o quadro da divisão administrativa, concernente ao ano de 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", o município em aprêço aparece constituído pelos distritos de São Gotardo, São Jerônimo dos Poções e São José das Perobas, assim permanecendo nos quadros territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, devendo notar-se, porém, que, em 1936, o distrito de São Jerônimo dos Poções se denomina simplesmente Poções, e em 1937 e 1938, êle aparece com o nome de São Joaquim dos Poções.

Na divisão judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, os distritos de São Gotardo, Funchal (ex-São José das Perobas) e São Jerônimo dos Poções (ex-São Joaquim dos Poções) são os de que se compõe o município de São Gotardo.

Por efeito do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de São Gotardo perdeu o distrito de São Jerônimo dos Poções, transferido para o novo município de Campos Altos, recém-criado, e passou a abranger o distrito de Matutina, instituído com parte do distrito-sede de São Gotardo. Assim, na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, estabelecida por êsse Decreto-lei, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de São Gotardo se forma do distrito-sede e dos de Funchal e Matutina.

Com a última divisão territorial feita no Estado, o município de São Gotardo perdeu o distrito de Matutina, que foi desmembrado para constituir o novo município de Matutina, por fôrça da Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, depois de ter sido aprovada a emancipação pela Resolução número 10, de 2-IX-1953, da Câmara Municipal de São Gotardo. Pela mesma Lei número 1 039, foi criado o distrito de Rosalinda, com território do distrito-sede de São Gotardo. O distrito de Rosalinda foi instalado a 29 de abril de 1956, tendo como sede a vila Rosalinda (ex-povoado de Santa Rosa). Com essas modificações, o município de São Gotardo ganhou a formação distrital atual: São Gotardo, Funchal e Rosalinda.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Em 1915, pela Lei número 663, foi criado o têrmo judiciário, anexo à comarca de Patos de Minas e compreendendo os municípios de São Gotardo e Tiros. O têrmo foi instalado a 14 de julho de 1917.

O Decreto estadual número 155, de 30 de julho de 1935, criou a comarca de São Gotardo que, nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, tem sob sua jurisdição os têrmos judiciários de São Gotardo e Tiros, formado o primeiro pelos municípios de São Gotardo e Rio Parnaíba, e o segundo, pelo de Tiros. A comarca foi instalada a 2 de abril de 1936.

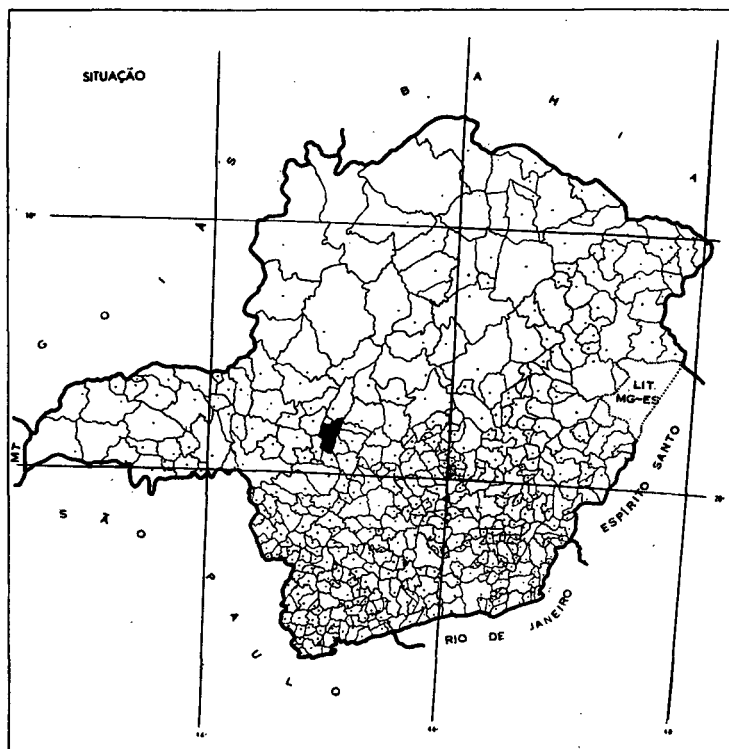
A mesma situação observa-se nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigência nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943,

Vista parcial do Jardim Público

Vista parcial da principal rua da cidade

apenas com alteração na composição do têrmo de Tiros, que, no último qüinqüênio, se compõe dos municípios de Tiros e de São Gonçalo do Abaeté.

Em 1948, foram criadas as comarcas de Tiros e Rio Paranaíba, sendo instalada a última em 23 de setembro de 1950. Assim, a comarca de São Gotardo ficou abrangendo apenas o município do mesmo nome. E com o desmembramento do distrito de Matutina, que passou a constituir novo município por efeito da Lei estadual número 1 039, de 12-XII-1953, a comarca de São Gotardo ficou composta dos municípios de São Gotardo e Matutina, situação que é a atual.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. Sua área é de 1 156 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 1 100 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 20' de latitude Sul e 46° 03' de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 233 quilômetros, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 22 609 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 107 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com 17 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950 o distrito de Matutina.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, as vilas de Funchal e de Matutina.

Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena (Praça São Sebastião)

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 218	1 506	2 724	12,06
Vila de Funchal	223	220	443	1,95
Vila de Matutina	302	367	669	2,95
Quadro rural	9 466	9 307	18 773	83,04
TOTAL	11 209	11 400	22 609	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Com base nos dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 843	45	4 888	32,22
Indústrias extrativas	10	—	10	0,06
Indústria de transformação	206	4	210	1,38
Comércio de mercadorias	179	1	180	1,18
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	5	20	0,13
Prestação de serviços	132	202	334	2,20
Transporte, comunicações e armazenagem	45	2	47	0,30
Profissões liberais	17	—	17	0,11
Atividades sociais	16	68	84	0,55
Administração pública, Legislativo e Justiça	36	5	41	0,27
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	666	6 377	7 043	46,41
Condições inativas	1 268	1 032	2 300	15,16
TOTAL	7 438	7 741	15 179	100,00

Excluindo por motivos óbvios, do total de 15 179 pessoas, os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos da tabela (ao todo 9 343), resultam 5 816. As 4 888 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 84,04% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 400	Arrôba	270 000	118 800	86,26
Arroz	700	Saco 60 kg	13 600	5 440	3,94
Feijão	800	» » »	12 000	4 800	3,48
Milho	2 500	» » »	38 000	4 560	3,30
Laranja	13	Cento	25 200	1 008	0,73
Outras	...	—	—	3 166	2,29
TOTAL	...	—	—	137 774	100,00

O município tem na agricultura a sua principal atividade econômica. A cultura mais disseminada é a do café, que lidera também a safra são-gotardense. Ao café seguem-se arroz, feijão, milho e laranja.

Figuram em "outras" culturas agrícolas, os produtos cujo valor da produção, no referido ano, foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: banana, batata-doce, cana-de-açúcar, mandioca e batata-inglêsa. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas no município são: Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia, Distrito Federal e São Paulo.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	50	0,06
Bovinos	42 000	63 000	77,39
Caprinos	1 000	80	0,09
Eqüinos	3 000	4 500	5,52
Muares	850	1 700	2,08
Ovinos	1 000	100	0,12
Suínos	15 000	12 000	14,74
TOTAL	—	81 430	100,00

É importante a participação da pecuária na economia local. O município exporta gado bovino e suíno.

Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 5 milhões de litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada nas fábricas de laticínios (queijo e manteiga).

São Gotardo exporta gado para Belo Horizonte, Barretos, Divinópolis, Uberaba, Araxá e Patos de Minas.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	94	239	5 825	35,73	16	440
Indústria manufatureira e fabril	26	90	10 477	64,27	27	65,85
TOTAL	120	339	16 302	100,00	43	505,85

Agência do Banco Comércio e Indústria

O valor total da produção industrial no município atingiu em 1955 quase 60 milhões de cruzeiros, assim discriminados:

Indústria de transformação: 43,3 milhões de cruzeiros; Indústria extrativa: 2,8 milhões de cruzeiros e indústria manufatureira 13,8 milhões de cruzeiros.

Os principais ramos industriais são: produtos alimentícios e extração de minerais não metálicos.

As principais fábricas do município são: "Laticínios São Gotardo S. A." (manteiga e queijo) e "Soares Nogueira S. A." (manteiga).

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 090
Logradouros públicos		
Existentes		45
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	7
	TOTAL	10
Ajardinados		1
Outros		34
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	249
	Com ligações livres	15
	TOTAL	264
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	3
	TOTAL	18
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	11
Prédios esgotados	Pela rêde	200
	Por fossas	140
Iluminação pública domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	29
	Número de focos	350
	Consumo em kWh	60 000
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	450
	Consumo em kWh	204 418
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	28 100

Prédio de construção moderna no centro da cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 212 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 52 quilômetros sob a administração estadual, 123 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares.

Veículos a motor registrados em São Gotardo no ano de 1955: 28 automóveis, 13 camionetas, 32 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Matutina (ao norte)	22	Est. de rodag.	As distâncias aqui indicadas são as que separam a cidade de São Gotardo das cidades vizinhas. A distância de Córrego Danta é aproximada.
Tiros (ao norte)	54	» » »	
Quartel Geral (a leste)	103	» » »	
Dores do Indaiá (a leste)	76	» » »	
Estrêla do Indaiá (a leste)	60	» » »	
Córrego Danta (ao sul)	138	» » »	
Campos Altos (a oeste)	74	» » »	
Rio Paranaíba (oeste)	42	» » »	
Capital Estadual	335	» » »	
Capital Federal	798	» » »	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 120 estabelecimentos varejistas, dos quais, 60 na sede, onde funcionam também 2 agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 443	825	618	57,18	42,82
	Mulheres	1 798	866	932	48,16	51,84
	TOTAL	3 241	1 691	1 550	52,18	47,82
Quadro rural	Homens	7 777	2 610	5 167	33,56	66,44
	Mulheres	7 728	1 556	6 172	20,13	79,87
	TOTAL	15 505	4 166	11 339	26,87	73,13
Em geral	Homens	9 220	3 435	5 785	37,25	62,75
	Mulheres	9 523	2 422	7 101	25,43	74,57
	TOTAL	18 743	5 857	12 886	31,24	68,76

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	28	29	33
Corpo docente	62	61	64
Matrícula efetiva	1 905	2 294	2 011

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 45,76 por cento.

Outros ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário no município: Escola Técnica de Comércio São Gotardo (curso técnico de contabilidade); Ginásio e Escola Normal Municipal de São Gotardo (cursos ginasial e formação de professôras) e "curso de piano", da professôra Dirce Aparecida Lacerda Lopes.

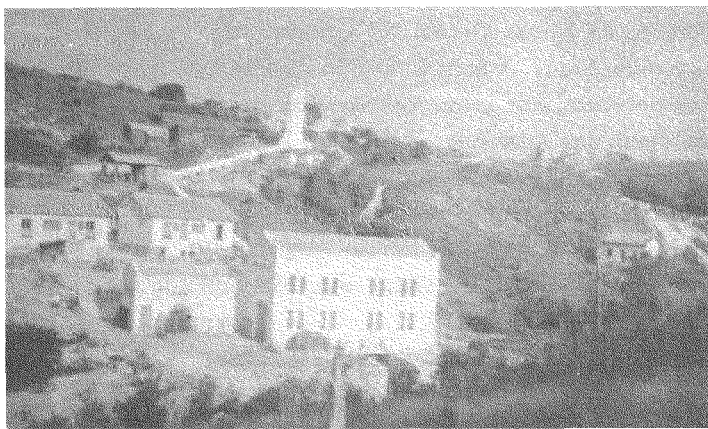
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 123	639	1 510	— 387
1952	1 270	633	1 641	— 371
1953	1 647	736	1 561	86
1954	1 860	857	2 153	— 293
1955	2 429	815	2 977	— 548

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	594	3 723	1 123
1952	638	4 407	1 270
1953	1 447	9 102	1 647
1954	1 139	7 431	1 860
1955	1 373	11 743	2 429

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de São Gotardo, situado na Zona Oeste do Estado de

Vista do Minas Hotel

Usina Hidrelétrica no rio Abaeté (em construção)

Minas Gerais, está localizado em território constituído de planaltos e montanhas.

Os principais rios que banham o território municipal são: Abaeté, Funchal, Indaiá e Borrachudo. Conta várias lagoas, dentre elas a das Guaritas, dos Francos, dos Lourenços e da Guarda dos Ferreiras. Há o aproveitamento hidrelétrico de duas cachoeiras, uma no rio Abaeté e outra no rio Funchal, havendo ainda outra no córrego Fundo e outra mais no rio Indaiá, ainda inexploradas.

A cidade de São Gotardo está edificada no dorso de duas colinas, sendo pouco acidentada a sua topografia. Nela se encontram 3 hotéis, 2 pensões e 2 cinemas. Conta a sede municipal com 2 estabelecimentos de ensino secundário — Escola Técnica de Comércio São Gotardo e Ginásio e Escola Normal Municipal São Gotardo — e com um curso de piano. Existem na cidade 4 bibliotecas com um total de 1 700 volumes. Encontra-se também 1 tipografia.

São celebradas, no município, festas populares e religiosas. As solenidades religiosas de maior realce são as de São Sebastião, Semana Santa e Mês de Maria, sobressaindo a primeira, realizada todo ano no dia 20 de janeiro, em veneração ao padroeiro da cidade.

O município de São Gotardo, essencialmente agrícola e pastoril, tem na cultura do café o seu principal fator econômico. Mantém relações comerciais com Belo Horizonte, Uberaba, Divinópolis, Uberlândia, Araxá, Patos de Minas, São Paulo e Distrito Federal.

O município é servido por uma agência postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos, e por um pôsto de higiene mantido pelo Govêrno do Estado. No campo de assistência médico-hospitalar, conta a sede municipal com a Casa de Saúde São José, estabelecimento particular, e com a Santa Casa de Misericórdia, da Sociedade de São Vicente de Paulo, que mantém ainda, a vila Ozanam para assistência e amparo a desvalidos. Há 5 médicos no exercício da profissão.

A representação política se faz através de 9 vereadores no Legislativo local. Um total de 3 962 eleitores foram inscritos para o pleito de 3-X-1955, tendo sido de 2 062 o número dos que compareceram para votar naquela data.

Acha-se instalada no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Gomes Filho.)

SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Não se encontrando elementos sôbre os primórdios de São João Batista do Glória, o início de sua história nos vem através de informações orais. Os primitivos habitantes da região foram silvícolas, ignorando-se, porém, a que tribo pertenciam. Nada se sabe, igualmente, sôbre o comportamento dos mesmos ante o desbravador branco. No território municipal foram encontrados restos de cerâmica e armas de pedra dos índios, existindo, também, no bairro Serra, gravada em uma rocha, uma inscrição atribuída a êsses primitivos moradores. No início do século passado, por volta de 1820, procedentes de Candeias e com destino aos sertões de Goiás em busca de terras de cultura, os irmãos Daniel e Joaquim Goulart passavam pelo local onde hoje se acha a cidade de São João Batista do Glória. Atraídos pela abundância de terras férteis, ali ficaram, apossеando-se de vasta extensão de terras. Tempos depois, como um dos irmãos Goulart estivesse gravemente enfêrmo, e com o objetivo de conseguir a sua cura, os dois fizeram uma promessa de doar a São João Batista — da Igreja da Glória em Candeias — uma certa porção de terras compreendidas entre os córregos Lava-pés e da Chácara. Ao que parece, a cura foi realizada, pois, cumprindo a promessa feita, doavam os irmãos Goulart 70 alqueires de terras onde logo construíram uma capela tendo como orago São João Batista. O lugar escolhido, às margens do rio Grande, apresentava magnífica topografia. Com o correr dos tempos e a vinda de outros forasteiros e de diversas famílias, já em 1825 formava-se em derredor da singela capela um pequeno povoado a que denominavam São João Batista da Glória, posteriormente mudado para São João Batista do Glória.

A freguesia foi criada em 1857 com território desmembrado de Piüí. Em 1870 existiam 150 casas no povoado, contando a freguesia com uma população de 2 250 almas. O primeiro livro de batizados encontrado nos arquivos paroquiais data de 1858. Por ocasião do Recenseamento Geral de 1890, contava o território da freguesia com 4 127 habitantes. O crescimento da população distrital sempre foi moroso, chegando mesmo a sofrer sensível diminuição entre 1940 e 1950, com a saída de várias famílias com destino aos Estados do Paraná e Goiás, à procura de melhores condições de vida. O distrito foi elevado à categoria de município em 1948, pela Lei estadual número 336.

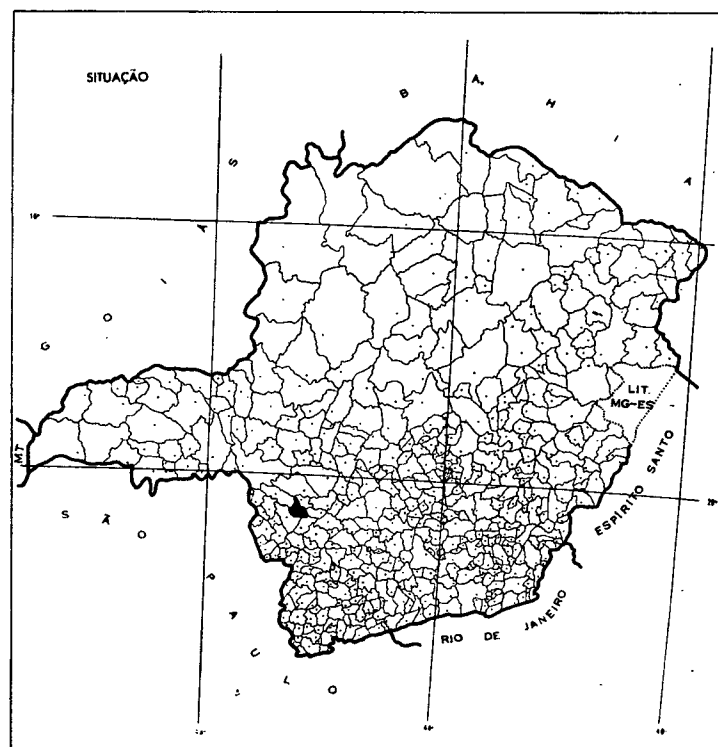
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação do distrito, levada a efeito pela Lei provincial número 812, de 4 de julho de 1857, foi confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. A "Divisão Administrativa, em 1911", os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, a divisão administrativa fixada pela Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, e o quadro de divisão administrativa relativo a 1933 apresentam o distrito de São João Batista do Glória figurando no município de Passos. De acôrdo com o quadro de divisão territorial datado de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito em aprêço pertence ainda ao município de Passos, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938. Em virtude do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro

Vista parcial, vendo-se a praça Belo Horizonte e a Igreja-Matriz

de 1938, o distrito de São João Batista do Glória foi transferido do município de Passos, para o recém-criado município de Delfinópolis. Assim, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo referido Decreto-lei número 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito em estudo figura no município de Delfinópolis. Pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de São João Batista do Glória voltou a pertencer ao município de Passos. No quadro fixado pelo referido Decreto-lei número 1 058, em vigor no período de 1944-1948, o distrito em referência integra o município de Passos. Pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, criou-se o município de São João Batista do Glória, com território desmembrado do município de Passos, constituído de um só distrito: o da sede. De acôrdo com a nova divisão judiciário-administrativa do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de São João Batista do Glória continua constituído, sòmente, do distrito-sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1949-1953, criou o município de São João Batista do Glória, subordinado à comarca de Passos. De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no período de 1954-1958, o município continua subordinado à comarca de Passos.

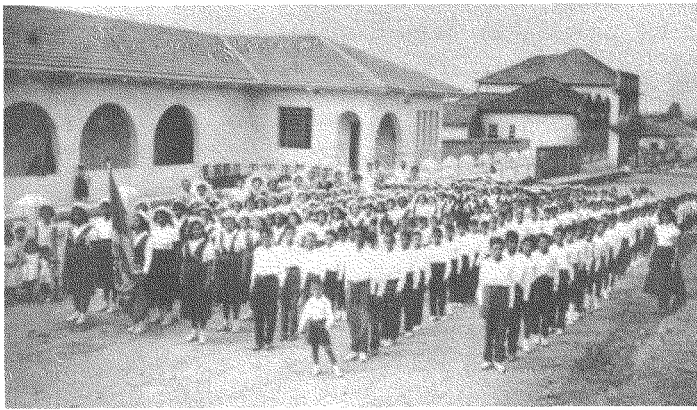
Hospital São Vicente de Paulo, em construção

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 535 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30, das mínimas — 20, compensada — 25. A sede municipal, situada a 730 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 37' 54" de latitude Sul e 46° 30' 48" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 283 quilômetros no rumo oés-sudoeste .

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 638 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 318 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 10 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, parte do distrito de Faria Lemos que também se emancipou em 1953.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	883	931	1 814	36,15
Quadro rural	1 633	1 570	3 203	63,85
TOTAL GERAL	2 516	2 501	5 017	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Grupo Escolar "Clotilde Simone", vendo-se uma Parada Escolar

mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 214	11	1 225	36,18
Indústrias extrativas	9	—	9	0,26
Indústria de transformação	94	25	119	3,51
Comércio de mercadorias	31	—	31	0,91
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	57	65	122	3,59
Transporte, comunicações e armazenagem	15	1	16	0,47
Profissões liberais	2	—	2	0,05
Atividades sociais	5	9	14	0,41
Administração pública, Legislativo e Justiça	8	—	8	0,23
Defesa nacional e segurança pública	1	—	1	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	117	1 504	1 621	47,87
Condições inativas	141	80	221	6,52
TOTAL	1 694	1 695	3 389	100,00

Por motivos óbvios, do total de 3 389 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 1 842 pessoas). Restam 1 547. As pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 79,18% dêsse último total, e as ativas nos ramos "prestação de serviços" e "indústrias de transformação" 7,88 por cento e 7,69 por cento, respectivamente.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	588	Saco 50 kg	14 000	4 200	44,78
Milho	490	» » »	19 200	2 880	30,70
Cana	192	Tonelada	5 760	1 382	14,73
Outras	...	—	—	919	9,79
TOTAL	...	—	—	9 381	100,00

É muito acentuada a agricultura na economia municipal, onde sobressaem as culturas de arroz, milho e cana-de-açúcar. A cultura do arroz representa porém mais de 44% da produção agrícola de São João Batista do Glória. Há lavouras, em pequena escala, de café, banana, feijão, abacaxi e laranja. Passos é o principal mercado importador dos produtos agrícolas da comuna.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	12 000	22 800	85,53
Eqüinos	950	1 425	5,34
Muares	100	260	0,97
Ovinos	520	78	0,29
Suínos	5 250	2 100	7,87
TOTAL	—	26 663	100,00

Ao lado da intensa atividade agrícola, o município caracteriza-se como produtor de leite e gado de corte. Da produção de leite que, em 1955, atingiu 1 300 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada na fabricação de queijo e manteiga. Há exportação de gado para as comunas vizinhas.

Indústria — O município contava, em 1955, com 5 estabelecimentos industriais dedicados ao ramo de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, os quais possuíam capital empregado na ordem de 422 mil cruzeiros.

O valor total da produção industrial de São João Batista do Glória, em 1956, foi de 4,4 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		460
Logradouros públicos		
Existentes		32
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		142
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	4
	TOTAL	9
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	24
	Número de focos	159
	Consumo em kWh	50 400
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	250
	Consumo em kWh	71 000
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	27 000

Aspecto da Ponte sôbre o Ribeirão Grande

Aspecto da Vila Vicentina

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 47 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 36 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 4 automóveis, 7 caminhões, 4 camionetas e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Passos	22	Ônibus	
Delfinópolis	72	Ônibus	Via Passos
Alpinópolis	56	Ônibus	Via Passos
Capitólio	97	Ônibus	
Vargem Bonita	48	A cavalo	Via Passos
Capital estadual	376	Ônibus	
Capital Federal	739	Ônibus e automóvel	Via Passos

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 33 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 32 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	731	383	348	52,40	47,60
	Mulheres	788	354	434	44,92	55,08
	TOTAL	1 519	737	782	48,51	51,49
Quadro rural	Homens	1 334	387	947	29,01	70,99
	Mulheres	1 264	308	956	24,36	75,64
	TOTAL	2 598	695	1 903	26,75	73,25
Em geral	Homens	2 065	770	1 295	37,29	62,71
	Mulheres	2 052	662	1 390	32,26	67,74
	TOTAL	4 117	1 432	2 685	34,78	65,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	11	10
Corpo docente	21	20	19
Matrícula efetiva	695	724	733

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 63,20 por cento.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	477	273	654	— 177
1952	517	171	318	199
1953	903	143	662	241
1954	779	156	826	— 47
1955	795	197	725	07

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	465	477
1952	669	517
1953	836	903
1954	1 169	779
1955	1 248	795

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município, situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais (setor oeste), tem o seu território constituído de partes planas e partes montanhosas. É banhado pelo rio Grande e pelos ribeiros Grande, Fumal, Capitinga e Esmeril. No ribeiro Grande, há uma bela queda d'água denominada Januarinho, ainda inexplorada. Município agrícola e pastoril, mantém transações comerciais com Passos, Guaxupé, Ribeirão Prêto, Belo Horizonte e outras comunas vizinhas. A cidade de São João Batista do Glória, edificada em local plano, apresenta ótimo aspecto topográfico. A sede municipal conta com uma Agência postal do Departamento dos Correios e Telégrafos, uma pensão, 1 cinema e as atividades profissionais de 1 médico. No campo de assistência a desvalidos, acha-se em funcionamento na cidade, a Sociedade de São Vicente de Paulo. O município comemora com grandes festas a data do padroeiro da cidade, 24 de junho, dia de São João Batista.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 978 eleitores, dos quais apenas 792 votaram. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Levy Sulino de Araujo.)

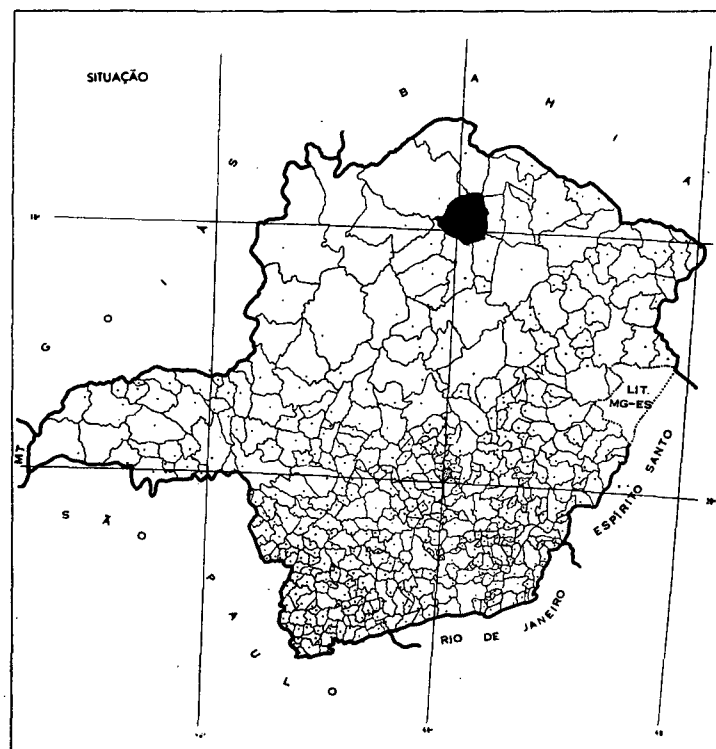
SÃO JOÃO DA PONTE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não existem dados seguros sôbre as origens da cidade de São João da Ponte, sendo atribuída a Dona Joana (ou Maria) Veridiana Cordeiro, que na região viveu por volta de 1840, a fundação da povoação. Dona Joana venerava, numa casinha às margens do córrego Salôbo, uma imagem de São João Batista, imagem que ainda hoje existe na igreja do referido Santo na localidade. No dia 24 de junho, a casinha era visitada por verdadeiras romarias de fiéis que ali iam em homenagem ao Santo. Posteriormente, entre 1850 e 1865, construíram uma ponte sôbre o córrego Salôbo e, junto dela, uma capela, tendo como orago São João Batista; originando-se daí a primitiva denominação ou nome do lugar — São João da Ponte Salôbo. Nessa época, já existiam alguns moradores em derredor da ermida, cuja liderança era exercida por Amâncio Teixeira, negociante vindo de Montes Claros. Os primeiros habitantes da povoação, ao que parece, foram Amâncio Teixeira, Elias Rodrigues Cordeiro, Tomé Pereira de Souza, professor Antônio Pereira de Souza, Jerônimo e Joaquim Pereira de Aguiar, Abrão Cezário Câmara e Malaquias Rodrigues Cordeiro. O povoado de São João da Ponte Salôbo, mais tarde, em 1884, sendo elevado à sede de um novo distrito, teve o seu nome simplificado para São João da Ponte, distrito êste elevado à categoria de sede municipal em 1943, por Decreto-lei estadual.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de São João da Ponte deve sua criação à Lei provincial número 3 266, de 30 de outubro de 1884, confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. A "Divisão Administrativa, em 1911" e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, apresentam-se subordinado ao município de Vila Brasília. Em razão da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Vila Brasília teve o seu nome simplificado para Brasília. Na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, o distrito de São João da Ponte continua a figurar como integrante do de Brasília. Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa, relativo a 1933, no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, e ainda na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938. Em cumprimento ao Decreto-lei estadual número 1 058, de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou-se o município de São João da Ponte, o qual, nessa divisão, aparece constituído de 4 distritos: o da sede e os de Campo Redondo, Ibiracatu e Santo Antônio da Boa Vista, transferidos do município de Brasília, o último, porém, sem parte do território anexada ao distrito-sede dêsse município. Na divisão territorial do Estado, fixada pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, para vigorar no período de 1949-1953, o município continua com a mesma formação distrital estabelecida pelo Decreto-lei n.º 1 058. De acôrdo com a nova divisão judiciário-administrativa do Estado, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de São João da Ponte aparece constituído de 8 distritos: São João da Ponte (sede), Bonança, Campo Redondo, Condado do Norte, Ibiracatu, Lontra, Santo Antônio da Boa Vista e Varzelândia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no período de 1944-1948, o município de São João da Ponte, criado por êsse Decreto-lei, jurisdiciona-se ao têrmo de Brasília, da comarca de São Francisco. De conformidade com a Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão do Estado, em vigor no qüinqüênio 1949-1953, o município de São João da Ponte está subordinado à comarca de Montes Claros. Pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que estabeleceu a nova divisão judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, foi criada a comarca de São João da Ponte, continuando, porém, sob a jurisdição da comarca de Montes Claros, em virtude de não ter sido instalada.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Médio São Francisco, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. A área é de 5 312 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 575 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 55' 45" de latitude Sul e 43° 59' de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 441 quilômetros, no rumo nor-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 36 164 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais dão 38 282 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do mu-

nicípio eram: a sede e as vilas de Campo Redondo, Ibiracatu e Santo Antônio da Boa Vista.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	414	516	930	2,57
Vila de Campo Redondo	220	247	467	1,29
Vila de Ibiracatu	208	292	500	1,38
Vila de Santo Antônio da Boa Vista	148	173	321	0,88
Quadro rural	17 076	16 870	33 946	93,88
TOTAL GERAL	18 066	18 098	36 164	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

Trecho da rua Nova Lima

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 900	709	9 609	40,96
Indústrias extrativas	47	—	47	0,20
Indústria de transformação	216	18	234	0,99
Comércio de mercadorias	241	10	251	1,06
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	83	372	455	1,93
Transporte, comunicações e armazenagem	58	1	59	0,25
Profissões liberais	2	1	3	0,01
Atividades sociais	10	12	22	0,09
Administração pública, Legislativo e Justiça	12	—	12	0,05
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,01
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	355	9 828	10 183	43,42
Condições inativas	1 619	970	2 589	11,03
TOTAL	11 546	11 921	23 467	100,00

Subtraindo-se do total de 23 467 pessoas, por motivos óbvios, 12 772 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 10 695 pessoas ativas, das quais 89,84% no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO: Unidade	PRODUÇÃO: Quantidade	VALOR: Cr$ 1 000	VALOR: % sôbre o total
Algodão	5 000	Arrôba	123 000	9 840	40,04
Fumo	1 000	»	25 000	3 750	15,24
Milho	4 300	Saco 60 kg	71 500	3 575	14,53
Feijão	1 200	» » »	9 800	2 496	10,14
Arroz	600	» » »	9 200	2 024	8,22
Cana	385	Tonelada	16 900	1 352	5,49
Mandioca	890	Tonelada	13 400	1 270	5,16
Outras	69	—	—	292	1,18
TOTAL	13 444	—	—	24 599	100,00

A "agricultura, pecuária e silvicultura" constitui o ramo que congrega maior número de pessoas no município. Ao lado da intensa atividade pecuária, São João da Ponte caracteriza-se como grande produtor de algodão, além de dedicar-se em boa escala à cultura de fumo, milho, feijão, arroz e cana-de-açúcar. O principal centro comprador dos produtos agrícolas da comuna é Montes Claros.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR: Cr$ 1 000	VALOR: % sôbre o total
Asininos	80	32	0,13
Bovinos	50 000	65 000	79,26
Caprinos	2 000	200	0,24
Eqüinos	6 800	6 800	8,28
Muares	1 200	1 800	2,19
Ovinos	2 000	200	0,24
Suínos	20 000	8 000	9,76
TOTAL	—	82 032	100,00

É importante a participação da pecuária na economia local. O rebanho mais importante, o bovino, contribuiu grandemente para o setor de exportação de gado de corte de real valor econômico para o município. São João da Ponte exporta gado bovino e suíno para Montes Claros.

Avenida Getúlio Vargas

Indústria — O município contava, em 1955, com dois estabelecimentos industriais dedicados ao ramo manufatureiro e fabril, com um capital empregado de Cr$ 280 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística de Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		198
Logradouros públicos		
Existentes		18
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	2
	TOTAL	3
Outros		15
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	5
	Número de focos	60
	Consumo em kWh	6 500
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	70
	Consumo em kWh	7 800

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 221 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 40 se acham sob a administração federal e 181 sob a municipal.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 10 caminhões e 8 jipes.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Montes Claros	180	Rodoviária	
Januária	102	Rodoviária	De São João da Ponte a Pedras de Maria da Cruz
Januária	12	Fluvial	De Pedras de Maria da Cruz a Januária
TOTAL	114		
Brasília	96	Rodoviária	
Manga	102	Rodoviária	De São João da Ponte e Pedras de Maria da Cruz
	128	Fluvial	De Pedras de Maria da Cruz a Manga
TOTAL	230		
Francisco Sá			
Monte Azul			
Janaúba			A Municipalidade não dispõe de dados sôbre a distância de São João da Ponte às cidades vizinhas de Francisco Sá, Monte Azul a Janaúba
Capital Estadual	180	Rodoviária	De São João da Ponte a Montes Claros
	540	Ferroviária	De Montes Claros a Belo Horizonte
TOTAL	720		
Capital Federal	180	Rodoviária	De São João da Ponte a Montes Claros
	1 116	Ferroviária	De Montes Claros ao Rio de Janeiro
TOTAL	1 296		

(1) O município não possui ferrovias nem emprêsas de transporte fluvial ou rodoviário.

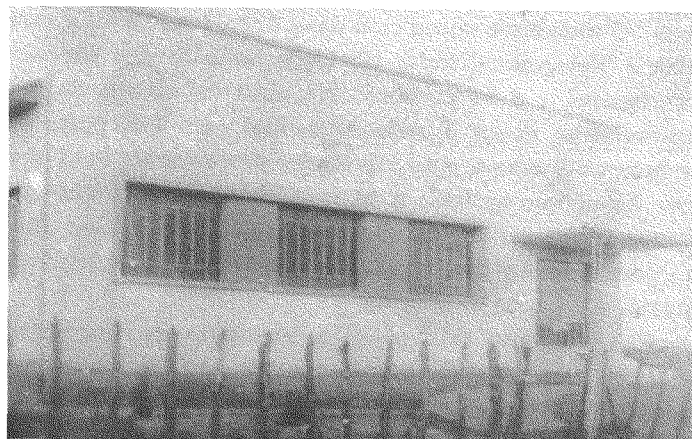
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 4 situados na sede, e ainda com 165 varejistas; dêstes, 16 se localizam na cidade. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

Vista parcial da Igreja-Matriz

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	788	265	523	33,62	66,38
	Mulheres	1 038	243	795	23,41	76,59
	TOTAL	1 826	508	1 318	27,82	72,18
Quadro rural	Homens	14 029	1 297	12 732	9,24	90,76
	Mulheres	13 924	610	13 314	4,38	95,62
	TOTAL	27 953	1 907	26 046	6,82	93,18
Em geral	Homens	14 817	1 562	13 255	10,54	89,46
	Mulheres	14 962	853	14 109	5,70	94,30
	TOTAL	29 779	2 415	27 264	8,10	91,90

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas, no

Clube Cultural e Recreativo

período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	16	17
Corpo docente	23	25	27
Matrícula efetiva	996	1 031	1 113

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 12,64 por cento.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	741	290	644	97
1952	774	296	818	— 44
1953	1 052	268	578	474
1954	971	362	599	372
1955	1 053	274	483	570

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi o seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 130	741
1952	1 408	774
1953	1 856	1 052
1954	1 667	971
1955	2 145	1 053

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — São João da Ponte, localizado na Zona do Médio São Francisco, no Estado de Minas Gerais, tem a maior parte de seu território montanhoso. O principal curso d'água existente é o ribeiro do Arapoim. No ribeiro do Ouro, divisão com o município de Montes Claros, existe uma cachoeira ainda inexplorada. A vegetação predominante na região são as matas, compostas principalmente de aroeiras, cedros e jacarandás, existindo, ainda, em menor escala, angico, itapicuru e braúna. A cidade de São João da Ponte acha-se localizada numa região acidentada, sendo a parte velha, próxima ao córrego Salôbo, composta de ladeiras. A parte nova está situada num altiplano. O município conta com duas Agências Postais e uma Agência Telegráfica, tôdas do Departamento dos Correios e Telégrafos, e duas pensões. No setor de assistência médico-sanitária, conta a sede municipal com um pôsto de combate ao tracoma e as atividades profissionais de 1 médico. Município agrícola e pastoril, mantém comércio com Montes Claros. Acha-se instalada na cidade de São João da Ponte uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

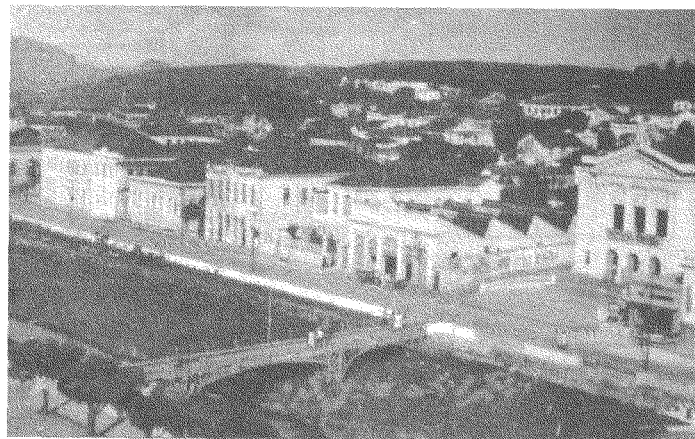
Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 6 729 eleitores, dos quais votaram 3 719. O Legislativo compõe-se de 13 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Aquino Madureira.)

SÃO JOÃO DEL REI — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em busca de esmeraldas, a bandeira de Fernão Dias Pais Leme foi, no ano de 1674, forçada a passar a estação chuvosa na Serra Negra, onde fundou o primitivo arraial das Minas Gerais — Ibituruna, distante doze léguas da atual cidade de São João del Rei, a cujo município pertenceu até 1922. Os cascalhos auríferos da bacia do rio das Mortes, que "assoalhavam o caminho trilhado pelo bandeirante", denunciaram os grandes depósitos de ouro da região. Os primeiros povoadores de São João del Rei foram os paulistas. Em fins do século XVII, Tomé Portes del Rei, procedente de Taubaté, fixou-se às margens do rio das Mortes, localidade a que chamavam, por ser passagem de tôdas as embarcações, "Pôrto Real da Passagem". Nesse local, ainda hoje denominado Pôrto Real, teve início o primeiro arraial. Em 1702, porém, falecia Tomé Portes del Rei, a quem, desde 1701, havia sido conferido o direito de cobrança da passagem no rio das Mortes. Sucedeu-o seu genro Antônio Garcia da Cunha. Até 1703, a importância do povoado decorria de sua situação como ponto de ligação com os Sertões do Caeté e a região das minas do Carmo, Ouro Prêto e Sabará. De 1703 a 1704, o português Manuel João de Barcelos descobriu, nas fraldas dos montes, ricas manchas de ouro e os paulistas Pedro do Rosário e Lourenço da Costa iniciaram ali os trabalhos de faiscação. Forasteiros e aventureiros começaram a afluir para o local. E nas encostas das serras, atualmente denominadas Senhor do Monte e Mercês, onde ainda hoje há grandes reservas de ouro, surgiu o outro arraial que deu origem a São João del Rei. No local hoje denominado Morro da Fôrca, erigiram os paulistas a primeira igreja, consagrada a Nossa Senhora do Pilar. Assim, por sua posição geográfica e pela sua riqueza aurífera, surgiu o arraial do Rio das Mortes.

Na guerra entre os paulistas e emboabas, ainda no início do século XVIII, foi o arraial do Rio das Mortes fortemente abalado com a morte e o afastamento dos paulistas, aos quais foram usurpadas as minas. Apesar dessas lutas e disputas, a povoação continuou a prosperar. Em 8 de julho de 1713, foi criada a vila, que recebeu, em homenagem a D. João V e Tomé Portes del Rei, o nome de São João del Rei, tendo sido instalada a 8 de dezembro do mesmo ano. A Lei provincial número 93, de 6 de março de 1838, concedeu a São João del Rei foros de cidade.

Vista aérea parcial da cidade

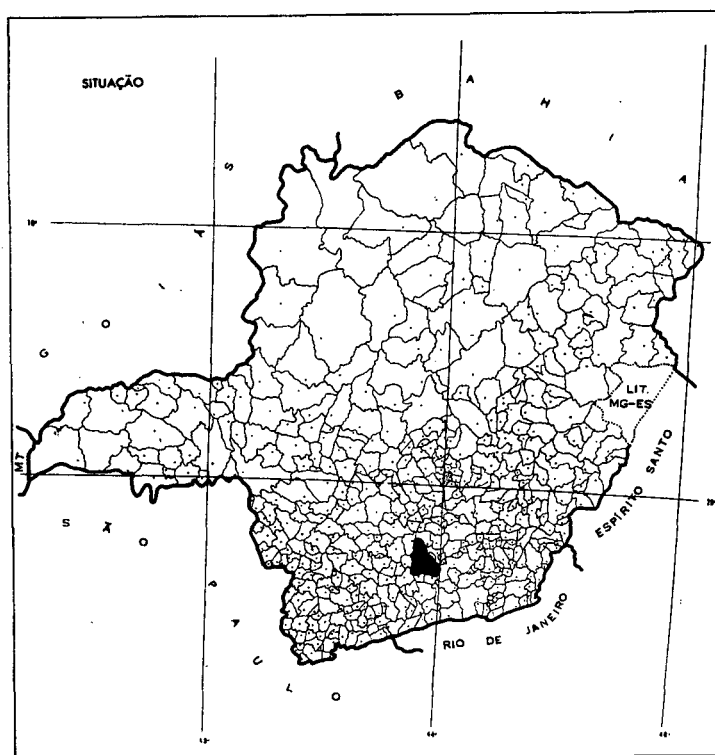
A 2 de fevereiro de 1878, era organizada em São João del Rei a Companhia da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Iniciados os trabalhos em fins do mesmo ano, ficou concluído, a 28 de agôsto de 1881, o trecho Sítio — São João e foi inaugurada a estação da cidade. A construção da estrada de ferro e a chegada, em 1886, de imigrantes italianos, procedentes de Bolonha e Ferrara, aceleraram o progresso do município. Êsses imigrantes, destinados à agricultura, localizaram-se na várzea do Marçal, onde formaram as colônias do Marçal, Recondengo e Felizardo, e na Fazenda José Teodoro. Posteriormente, grande quantidade de sírios fixou-se espontâneamente no município, dedicando-se, de preferência, ao comércio.

A comarca, criada com o nome de Rio das Mortes em data anterior a 1709, recebeu, por fôrça da Lei estadual número 11, de 13 de novembro de 1891, a denominação de São João del Rei. Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 1.º de julho de 1957, o município é composto de 8 distritos: São João del Rei, Arcângelo, Caburu, Cassiterita, Emboabas, Rio das Mortes, Santa Rita do Rio Abaixo e São Sebastião da Vitória.

FONTES DE ESTUDO DA HISTÓRIA MUNICIPAL — Augusto das Chagas Viegas — "Notícia de São João del Rei". D.E.E. — MG — 1948; José Antônio Rodrigues — "Apontamentos Sôbre São João del Rei"; Aureliano P. Corrêa Pimentel — "Apontamentos Sôbre São João del Rei"; José Vitor Barbosa — "Efemérides Sanjoanenses". São João del Rei, 1940; José Belini dos Santos — "São João del Rei, a cidade que não olhou para trás".

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se na Zona Metalúrgica. O aspecto geral do seu território é montanhoso. É necessário porém acentuar a existência de áreas planas

Igreja-Matriz do Rosário

— como a várzea do Marçal, onde serpenteia o rio das Mortes. Sua área é de 2 076 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 28; das mínimas — 9,3; compensada — 18,6. Corresponde a 126,5mm a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 860 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 08' de latitude Sul e 44° 15' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 139 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O primitivo núcleo de população que constituiria mais tarde o município de São João del Rei teve rápido crescimento demográfico. Aproximadamente um século depois de sua fundação, seus efetivos humanos são consideráveis. Segundo José Antônio Rodrigues, em 1858 a povoação se estendia de norte a sul, ocupando uma extensão de duas milhas portuguêsas, com população que, na época, podia ser orçada em:

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE HABITANTES
Homens livres	3 150
Mulheres	4 650
Estrangeiros de diversas nações	50
Escravos homens	260
Escravas mulheres	390
TOTAL	8 500

Isso quanto aos efetivos demográficos da povoação. O município, na mesma ocasião, contava 21 500 habitantes, dos quais 15 200 livres, 620 escravos e 100 estrangeiros, distribuídos por uma superfície de 144 léguas mais ou menos. Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 50 621 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 49 917 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 2,4 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por ha-

ver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Nazareno.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Arcângelo, Caburu, Emboabas, Nazareno, Rio das Mortes, Santa Rita do Rio Abaixo e São Sebastião da Vitória.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	11 456	13 104	24 560	48,54
Vila de Arcângelo	167	149	316	0,62
Vila de Caburu	191	187	378	0,74
Vila de Cassiterita	413	450	863	1,70
Vila de Emboabas	99	101	200	0,39
Vila de Nazareno	505	577	1 082	2,13
Vila do Rio das Mortes	339	354	693	1,36
Vila de Santa Rita do Rio Abaixo	596	654	1 250	2,46
Vila de São Sebastião da Vitória	116	148	264	0,52
Quadro rural	10 755	10 260	21 015	41,54
TOTAL GERAL	24 637	25 984	50 621	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 206	215	6 421	17,70
Indústrias extrativas	986	4	990	2,72
Indústria de transformação	2 362	1 070	3 432	9,44
Comércio de mercadorias	845	49	894	2,46
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	125	5	130	0,35
Prestação de serviços	783	1 495	2 278	6,27
Transporte, comunicações e armazenagem	756	18	774	2,13
Profissões liberais	91	10	101	0,27
Atividades sociais	287	361	648	1,78
Administração pública, Legislativo e Justiça	141	18	159	0,43
Defesa nacional e segurança pública	600	1	601	1,65
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 473	15 165	17 638	48,59
Condições inativas	1 796	462	2 258	6,21
TOTAL	17 451	18 873	36 324	100,00

Ponte da Cadeia e Prefeitura

Correios e Telégrafos

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955 foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	1 415	Saco 60 kg	31 020	12 563	27,03
Banana	15	Cacho	376 000	11 280	24,26
Milho	3 097	Saco 60 kg	56 590	9 054	19,47
Feijão	16	» » »	8 320	3 162	6,80
Mandioca	31	Tonelada	2 739	2 739	5,89
Fumo	2	Arrôba	150	1 950	4,19
Café	24	Arrôba	3 367	1 684	3,62
Outras	214	—	—	4 067	8,74
TOTAL	4 814	—	—	46 499	100,00

A produção agrícola de São João del Rei não chega para suprir as suas necessidades internas. Relativamente a cereais, o município está na dependência da importação.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	75	0,05
Bovinos	52 000	93 600	69,32
Caprinos	600	78	0,05
Eqüinos	5 000	8 000	5,92
Muares	2 200	6 160	4,56
Ovinos	1 000	150	0,11
Suínos	30 000	27 000	19,99
TOTAL	—	135 063	100,00

Nota-se, já, entre os pecuaristas locais, a introdução de novas técnicas de criação, principalmente no que se refere ao gado leiteiro, com a adoção de raças de maior produtividade, como a holandesa.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	16	183	2 088	—	22	289
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	166	660	31 178	—	190	1 370
Indústria manufatureira e fabril	20	2 296	106 255	—	525	2 995
TOTAL	202	3 139	139 521	100,00	737	4 654

O grande fator do crescimento de São João del Rei, na época de seu aparecimento, foi a extração do ouro. Um solo rico em minerais como tantalita, cassiterita, monazita, ilmenita, ouro de aluvião, calcários, areias puras (para fabricação de vidro), argila, caulim, talco industrial, manganês, italiritos, etc. constituiu garantia para a continuidade de uma indústria extrativa que apareceu no século XVIII e é ainda um dos esteios da indústria local, apresentando ainda vastas perspectivas para o futuro. Cumpre mencionar que foi no município que surgiu a "St. Johan del Rey Mining Co." (Companhia do Morro Velho), que atualmente se dedica a exploração do ouro em Nova Lima, MG, com a mina mais profunda do mundo.

A indústria manufatureira e fabril aparece atualmente como o principal ramo de atividade econômica, ocupando 2 296 pessoas. A primeira fábrica de tecidos de São João del Rei foi instalada em fins do século XIX; atualmente o município conta com sete. O ramo têxtil de tecelagem do algodão, em 1955, deu uma produção no valor de .... Cr$ 190 297 279,00.

Bem desenvolvida no município é a indústria de laticínios. Funcionam ali sete fábricas de manteiga e queijo que aproveitam a produção leiteira do gado local. Além dos estabelecimentos industriais de grande produção, deve ser mencionada a produção caseira de laticínios, considerável no seu total.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		5 850
Logradouros públicos		
Existentes		215
Pavimentados	Inteiramente	51
	Parcialmente	23
	TOTAL	74
Ajardinados		4
Outros		137
Abastecimento de água		
Prédios	Possuindo penas	4 341
Logradouros servidos	Totalmente	136
	Parcialmente	23
	TOTAL	159
Esgotos		
Logradouros servidos	De despêjo	135
	De águas superficiais	90
Prédios esgotados	Pela rêde	4 009
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	139
	Número de focos	1 260
	Consumo em kWh	351 680
Ligações domiciliares (*)		
De lu	Número de ligações	5 227
	Consumo em kWh	2 008 720
De fôrça	Número de ligações	110
	Consumo em kWh	3 065 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 392 quilômetros de estradas de rodagem, dos

Vista parcial do Colégio Santo Antônio

quais 57 se acham sob a administração estadual, 285 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 213 automóveis, 163 caminhões e 27 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Barbacena	75	Ônibus	
Barbacena	98	R.M.V.	
Carrancas	74	Auto	
Carrancas	232	R.M.V.	Via A. Mourão, mais 16 km – auto da estação à cidade.
Madre de Deus de Minas	68	Auto	
Nazareno	58	Ônibus	
Nazareno	64	R.M.V.	18 km da estação à cidade – auto – Nazareno.
Piedade do Rio Grande	58	Ônibus	
Prados	32	Ônibus	
Prados	29	R.M.V.	Mais 11 km da estação à cidade – ônibus
Resende Costa	38	Ônibus	
São Tiago	61	Ônibus	
Tiradentes	12	Ônibus	
Tiradentes	12	R.M.V.	
Capital Estadual	360	R. M. V. e E. F. C. B.	Via Barbacena
Capital Estadual	191	Ônibus	Via Lagoa Dourada
Capital Federal	476	R. M. V. e E. F. C. B.	Via Barbacena
Capital Federal	379	Ônibus	Via Barbacena

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 38 estabelecimentos comerciais atacadistas si-

Trecho da rua Artur Bernardes

tuados na sede e ainda com 756 varejistas; dêstes, 649 se localizam na cidade. Dispõe também de 7 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	11 704	8 790	2 914	75,10	24,90
	Mulheres..	13 578	9 155	4 423	67,43	32,57
	TOTAL	25 282	17 945	7 337	70,98	29,02
Quadro rural..	Homens...	9 049	3 875	5 174	42,82	57,18
	Mulheres..	8 544	2 958	5 586	34,62	65,38
	TOTAL	17 593	6 833	10 760	38,83	61,17
Em geral......	Homens...	20 753	12 665	8 088	61,02	38,98
	Mulheres..	22 113	12 103	10 010	54,74	45,26
	TOTAL	42 866	24 768	18 098	57,79	42,21

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Igreja São Francisco de Assis

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	19	56	54
Corpo docente................	184	172	176
Matrícula efetiva..............	5 759	5 370	5 835

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 50,82 por cento.

Trecho da Av. Tiradentes

Outros ensinos — Conta São João del Rei com os seguintes estabelecimentos de ensino secundário: Colégio Santo Antônio, Colégio São João, Escola Técnica de Comércio Tiradentes, Instituto Auxiliadora. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco conta com curso de Filosofia; Pedagogia, Línguas Anglo-Germânicas e Neolatinas. A tradição musical de São João del Rei se mantém graças ao Conservatório Estadual de Música e às Escolas Musicais Ribeiro Bastos e Teodoro Faria. Técnicas agrícolas e industriais são ensinadas respectivamente pela Escola Agrícola Padre Sacramento e pelo SENAI.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	4 268	1 856	4 709	— 441
1952...........	4 366	2 090	5 131	— 765
1953...........	4 813	2 236	6 060	— 1 247
1954...........	5 430	2 290	6 252	— 822
1955...........	6 940	2 923	8 730	— 1 790

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	9 846	9 783	4 268
1952..........................	12 860	12 380	4 366
1953..........................	13 361	14 318	4 813
1954..........................	16 380	16 565	5 430
1955..........................	28 485	23 000	6 940

Estação da R. M. V.

Igreja e Hospital N. S.ª das Mercês

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — *Arquitetura colonial* — As manifestações da arquitetura barrôca em nosso país datam de fins de século XVI e abrangem todo o período colonial. São João del Rei figura entre as principais cidades do Brasil onde se encontra o que há de mais expressivo dessa arquitetura, representada principalmente pelas igrejas. Segundo o professor Aureliano Pimentel, existem em São João del Rei, além dos Paços e Capelas, 11 igrejas que marcam essa fase da arte e da história brasileira. Entre essas igrejas há seis que se destacam particularmente.

A Igreja de São Francisco, cuja construção data de 1721, tem imponência e graciosidade arquitetônicas. O frontispício é de esteatita azulada (pedra-sabão). Representa a Virgem Imaculada Conceição e serafins em volta. Tôrres cilíndricas, arrematadas com balaustrada nas cúpulas. O frontispício data de 1820, mais ou menos. É importante, como trabalho artístico, uma cabeça de Cristo esculpida no centro do arco da porta principal. O projeto da capela-mor é de Luiz Pinheiro de Souza. Iniciada a construção em 1774, sòmente no princípio do século passado foi concluída. Êsse templo, pertencente à Ordem Terceira de São Francisco, assemelha-se muito ao da mesma Ordem, em Ouro Prêto. É, porém, o de São João del Rei de ornamentação mais opulenta. Alguns autores que trataram do assunto atribuem o projeto do templo ao mestre-de-obras português Lima Cerqueira. Outros, no entanto, como Rodrigo M. F. de Andrade, Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, afirmam, em face de documentos importantes, ser o projeto de autoria do famoso escultor Antônio da Silva Lisbôa, o Aleijadinho, bem como o da Igreja de São Francisco, em Ouro Prêto. Lima Cerqueira teria cuidado apenas da construção do templo e execução de alguns detalhes

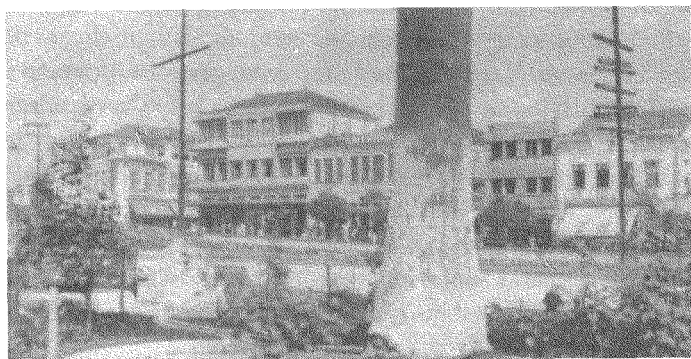
Vista parcial da cidade

da ornamentação. Nos altares laterais, pode-se admirar a talha exuberante e variada. O teto é abobadado, e dêle pende vistoso lustre esmaltado, com grandes prismas de cristal. A tribuna de música sustenta-se sôbre arco elíptico abatido, que se abre em tôda a largura da nave. Bom trabalho de cantaria está no arco cruzeiro. Balaustradas de mármore, cimalhas e mainéis das escadas completam bem a imponência do adro. A caprichosa decoração nos espaços entre as escadas, onde aparecem arabescos e flôres trabalhados em pedra-sabão azul, constituem outros motivos de curiosidade.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, cuja construção foi iniciada por Pedro da Silva Chaves, em 1732, apresenta sugestivo frontispício talhado em esteatita verde, um dos mais famosos da arquitetura religiosa do País. Muitos consideram a sua portada como obra-prima. O trabalho principal de talha é apontado como de autoria de Francisco de Lima Cerqueira. O retábulo do altar-mor é obra de valor singular, de autoria de Manoel Roiz Coelho, que também realizou ricos móveis para a sacristia. Em 1894, um raio atingiu a tôrre à esquerda do templo, destruindo-a, mas já

Forum "Carvalho Mourão"

no ano seguinte foi reconstruída. Nota-se, ainda no frontispício, diferença entre a imagem de Nossa Senhora do Carmo e as dos anjos mais próximos, cuja execução demonstra autoria de artista muito capaz, e as dos querubins da parte inferior, onde a mão de artífice muito modesto é flagrante. A imagem do Padre Eterno indica o estilo do Aleijadinho. É na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, que se encontra a famosa escultura do Cristo Inacabado, de autor desconhecido. Faltam a essa imagem os braços. Ter-se-iam perdido durante o longo tempo em que estêve relegada ao desinterêsse essa escultura que se tornou famosa. Talvez mesmo o inquieto artista não tenha completado a imagem. Mede dois metros de comprimento, noventa e três centímetros de tórax e setenta de cintura. A cabeça, o tronco e as partes superiores das coxas constituem uma só peça, em cedro nacional. O tratamento da anatomia é admirável e o rosto, num desenho seguro, é de expressão suavíssima e de uma serenidade comovedora. Mui recentemente, o Cristo Inacabado passou a ser exposto à admiração pública na própria igreja.

A Igreja do Rosário figura entre as mais antigas da cidade. Foi templo dos negros escravos e livres, datando o edifício primitivo do início do século XVIII. Despertam

Outra vista parcial da cidade

especial atenção as portas laterais da grande nave, onde, ao engenhoso arabêsco dos portais, é acrescentada a fantasiosa ornamentação dos arcos. O altar-mor, trabalho de Luís Pinheiro de Souza, exibe um conjunto do mais alto valor artístico.

A Igreja de Nossa Senhora do Pilar, que substituiu a capela levantada em 1703, quando se iniciava o arraial, foi começada depois de 1721. É obra de alvenaria revestida de argamassa com a frente contornada por moldura de cantaria. O interior é suntuoso e sugestivo: uma grande pia monolítica e uma bela imagem de São João Batista no batistério, os altares, primorosas obras de talha, fulgurando em rendilhados dourados, o teto, painel magnífico onde se destaca, ao centro, a imagem de Nossa Senhora do Pilar rodeada de serafins. A atual fachada, de construção recente, não oferece interêsse especial.

A Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinho, cujo início de construção data de 1774, embora modesta, mantém-se na linha de construção característica do ciclo do ouro.

A Igreja das Mercês, reconstruída em 1877, em substituição à antiga capela existente desde 1751, foi remodelada em 1808. Obra em cantaria bem revestida, com apenas uma tôrre quadrilátera no flanco esquerdo, afastada do corpo principal. Nas paredes laterais da grande nave, encontram-se trabalhos do pintor Ângelo Biggi.

Além das igrejas, existem ainda outras construções que marcam o desenvolvimento da arquitetura colonial, em São João del Rei.

O Paço Municipal, na Rua Artur Bernardes, na margem direita do rio do Lenheiro, em seguida à ponte da Cadeia, ainda hoje conhecida por êsse nome, foi Câmara e Cadeia Pública. O edifício, construído em meados do século XIX, apresenta frontão discreto e bem proporcionado, longa varanda de gradil em tôda a largura da fachada e janelas laterais com sacada. Ali está instalada também a Biblioteca Municipal Batista de Almeida, criada em 1827 por Batista Caetano de Almeida que, para o início da mesma, doou tôda a sua rica biblioteca. Possui, aproximadamente, 15 mil volumes, incluindo no seu valioso acervo a importante e hoje rara publicação francesa do século passado, o "Moniteur Universal" (1789 a 1806). "De Belo Judaico", obra de autoria do famoso historiador judeu Flavius Joseph, datada de 1551, é o volume mais antigo da coleção doada por Batista Caetano de Almeida. No recinto da biblioteca, pode ser visto um braço de madeira sustentando uma balança antiga, própria para pesar ouro.

A Casa de Gastão da Cunha (sobrado), na Rua Balbino da Cunha, tem quatro janelas no pavimento superior com varanda de ferro, porta à direita da fachada e mais três janelas no térreo, em harmonia com a proporção da fachada, de gracioso e avançado beiral.

A antiga casa do Barão de Itambé, na Praça D. Pedro II, constitui ótimo exemplo de arquitetura e construção colonial.

Revestem-se de igual interêsse arquitetônico e histórico o imponente casarão na Praça Frei Orlando, 26 (antigo Largo de São Francisco); dois majestosos sobrados e outras residências e casas comerciais na Rua Artur Bernardes, testemunhos do antigo aspecto da cidade; algumas construções à esquerda do rio do Lenheiro, em prosseguimento à mesma Rua; o antigo Grande Hotel, com 3 pavimentos e um curioso jôgo de telhados, apedrejado em 24 de abril de 1889 por haver, aí, discursado, na véspera, o famoso propagandista republicano Silva Jardim; a Casa Nobre do Largo das Mercês, edifício de 3 pisos construído no século passado; o casario que se estende pelas Ruas Capitão Vilarim, do Carmo, Coronel Tamarino, do Prata, Sete, Dr. Bittencourt, Marechal Deodoro, Dr. Salatiel etc., e pelas Praças Frei Orlando e Francisco Neves. Particularidade interessante é o velho casario da Rua do Carmo, onde ainda pode ser vista a última rótula da cidade numa construção de taipa que vem resistindo milagrosamente ao tempo. Não se deve esquecer o sobradinho do Largo de São Francisco, onde nasceu Bár-

Edifício São João del Rei, com 12 andares

Vista parcial da casa mais antiga da cidade

bara Heleodora. Na mesma Praça, está o velho sobrado em que se hospedou D. Pedro II.

Outras curiosidades dignas de registro: a Ponte do Rosário, construída parcialmente em pedra, a Ponte da Intendência ou Nova, também de pedra e cuja construção data de 1798, e a da Misericórdia, da mesma época. Em virtude da remodelação por que passou a Rua da Misericórdia, em 1912, foram retiradas as grades de ferro desta última e o arco de cantaria lavrada ficou soterrado.

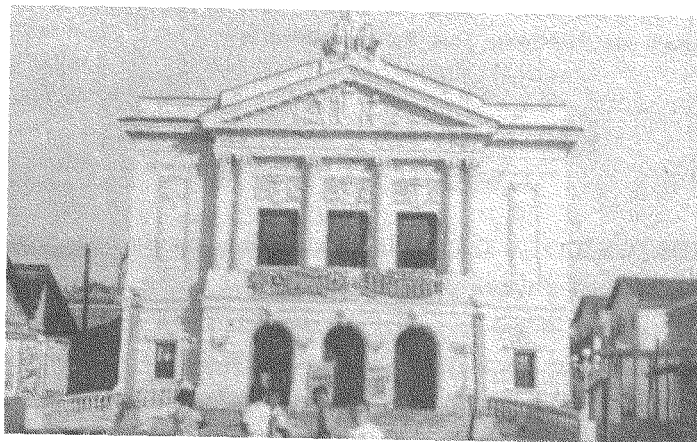
São João del Rei é pobre de chafarizes. O Chafariz da Libertação é o mais importante. Há outros menores no bairro do Matosinhos (Chagas Doria).

Como Ouro Prêto, a cidade possui também a série de pequenas capelas que se sucedem em ruas diferentes e interferem muito nos aspectos urbanos mais característicos do passado. São os chamados Paços da Paixão.

TRADIÇÃO MUSICAL — Uma das características mais interessantes da cultura são-joanense está no apurado gôsto da população pela música. As organizações musicais do município são numerosas e contam com grande prestígio. Dentre elas, cabe menção às bandas "Santa Cecília", "Regimento Tiradentes", a "Sociedade de Concertos Sinfônicos" e outras. O Conservatório de Música que funciona na cidade mantém, pela preparação e aperfeiçoamento de músicos, uma tradição quase centenária.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São João del Rei está situada no chamado Vale do Rio das Mortes, entre a serra de São José e do Lenheiro. Embora bastante modificada pela modernização da cidade, grande parte do município, por estar tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mantém-se inalterada. A cidade é provida de excelente abastecimento d'água, bem iluminada, tem grande número de praças e suas ruas são calçadas com paralelepípedos, alvenaria poliédrica de ferro e macadame. Cercada de montes de ondulações suaves, dispõe de inúmeros recantos e sítios que atraem visitantes: Bonfim, Alto das Mercês, Senhor do Monte, onde se eleva o monumento a Cristo Redentor, Gameleiras, Lenheiro e Cala-Bôca. A dois mil metros aproximadamente da confluência do Elvas com o rio das Mortes, e a oito quilômetros da cidade, encontra-se a gruta subterrânea denominada Casa da Pedra. As amplas galerias de que se constitui, com aberturas para o exterior, comunicam-se entre si formando verdadeiro labirinto. O município é servido por inúmeras quedas d'água, que, além de constituírem importante potencial hidráulico, são pontos de atração turística. Entre as mais importantes se destacam a de Ponte Nova, ou Itutinga, no Rio Grande; a do Bom Retiro, no córrego do mesmo nome; a da Ronca, no ribeiro do Chaves; a dos Moinhos, no rio das Mortes Pequeno; a da Soledade, no rio do Peixe; a do Sítio, no córrego do mesmo nome; a da Fechadura, no ribeiro do Jaburu; a do Penedo, ao pé da jazida de manganês, no rio Santo Antônio; as do Cala-Bôca, João Feliciano e Urubus, tôdas no ribeiro da Água Limpa, e a de Pombal, no rio das Mortes.

São João del Rei reúne ainda muitas outras coisas que devem ser vistas pelos turistas: a mobília de jacarandá existente no conservatório da Venerável Ordem Terceira do Carmo; os pálios da Irmandade dos Paços e da Ordem do Carmo; a mobília conjugada do Definitório da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis; a mesa de ébano e marfim existente no Colégio de Nossa Senhora das Dores; o Museu de História Natural do Colégio Santo Antônio; a imagem de Nosso Senhor do Mont'Alverne, na igreja São Francisco de Assis; as bêtas de mineração de ouro; a Fazenda do Pombal, onde nasceu Tiradentes; a casa que serviu de fortim aos portuguêses comandados por Manuel Nunes Viana, no alto das Mercês.

No plano cultural, devem ser referidas as 10 bibliotecas existentes, entre elas a Biblioteca Frei Orlando, com 1 775 volumes, a Biblioteca Municipal Batista Caetano de Almeida, com aproximadamente 15 mil volumes, e ainda o Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, fundado em 1953, a Sociedade de Concertos Sinfônicos, fundada em 1930, o Teatro do Clube Artur Azevedo, fundado

Teatro Municipal

em 1909, o Teatro Municipal e o Museu Histórico que está sendo organizado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, onde já se encontram numerosos móveis antigos, liteiras, esculturas e pinturas. Radioemissora há uma: a Rádio São João del Rei S. A. Acha-se estabelecida em São João del Rei uma unidade militar de infantaria, o Regimento Tiradentes. O SENAI mantém cursos de ensino prático com seleção vocacional. Na Fazenda Pombal, funciona a Escola Agropecuária.

Dois grandes hospitais — Santa Casa de Misericórdia e Hospital Nossa Senhora das Mercês, somando 312 leitos

Aspecto da Rua S. Francisco

— prestam à população assistência médico-hospitalar. Conta ainda a cidade com um Centro de Saúde, uma instituição de Assistência Médico-Dentária, destinada aos escolares do ensino primário, o Albergue de Santo Antônio, que abriga velhos de ambos os sexos, a Escola de Preservação de Menores Padre Sacramento, o Asilo São Francisco, o Asilo Maria Tereza e o Recolhimento de Órfãos. Estão no exercício da profissão 28 médicos.

Na cidade há 7 hotéis, 9 pensões e 6 cinemas, contando a rêde telefônica com 271 aparelhos. Citam-se ainda 2 jornais, duas tipografias e duas livrarias.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 15 271 eleitores, dos quais votaram 9 122. O Legislativo compõe-se de 15 vereadores.

Acha-se instalada em São João del Rei uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Jahy de Sousa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Egidio Ribeiro.)

SÃO JOÃO DO PARAÍSO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo originou-se de pequeno rio, o São João (afluente do rio Pardo), que banha a sede municipal; ao iniciar-se o arraial, recebeu êle a denominação de São João da Rapôsa, pela abundância de rapôsas nas suas proximidades. Mais tarde, naturalmente em busca de nome mais significativo, foi adotado o de São João do Paraíso, celebrando-se com êle a calma paradisíaca da região. Sabe-se que a região, foi, outrora, habitada por índios Tapuias, e desbravada por volta de 1770 a 1780, quando o Govêrno da Metrópole determinou que se pusesse côbro ao constante contrabando de ouro e pedras preciosas, que se fazia pelos caminhos outrora percorridos pelas bandeiras que ligaram São Paulo à Bahia, através do território das Gerais. Quase tôda a área do município pertenceu a um só proprietário, o conde da Ponte, terceiro do nome, personagem aparentada com a Casa reinante e latifundiário também na Bahia e em quase todo o norte mineiro. Uma das maiores fazendas pertencentes ao conde da Ponte, a de Veredinha, com cêrca de 64 léguas quadradas, foi vendida por oitenta cruzeiros a uma velha escrava fôrra.

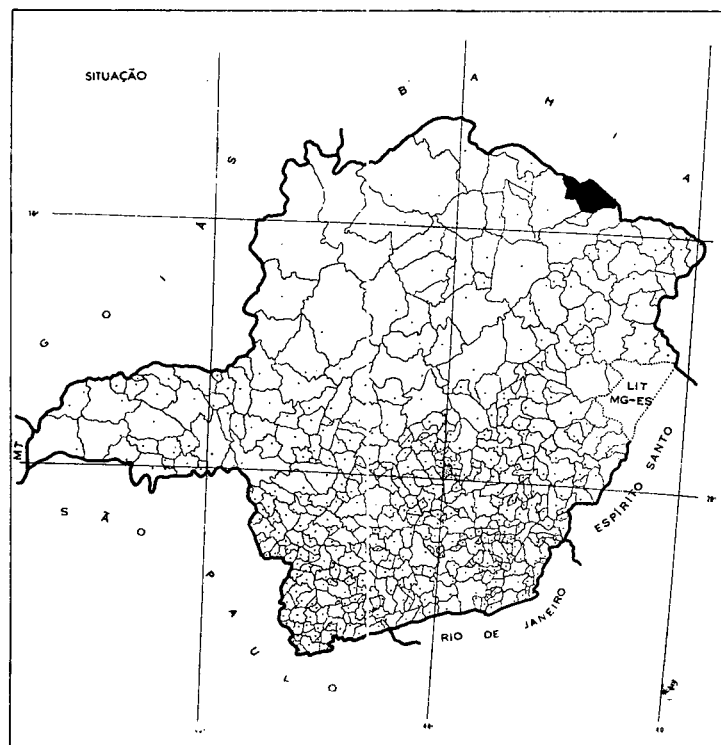
Por volta de 1867, o fazendeiro Leolino Borges de Carvalho doou uma sorte de terra para nela se constituir o povoado, em tôrno da igreja então também construída e que ainda hoje existe como Matriz da freguesia. Reuniram-se, então, alguns moradores e se constituíram num Conselho Distrital, Conselho êste que adquiriu a um segundo fazendeiro mais terreno para ampliação do povoado. Em 1891, já o povoado se desenvolvera o suficiente, sendo então elevado à categoria de vila, subordinada à jurisdição de Rio Pardo de Minas, dando-se a emancipação com a competente instalação do município em 1944.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891 e, consoante a Divisão Administrativa, em 1911, quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, e a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 842, de 7 de setembro de 1923, pertence ao município de Rio Pardo.

Dá-se o mesmo, no quadro de divisão administrativa relativo a 1923, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, e, ainda, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938. Pelo disposto no Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou-se o município de São João do Paraíso que, nessa divisão, figura integrado por um só distrito, o da sede, desligado do município de Rio Pardo de Minas (ex-Rio Pardo), e acrescido de parte do território do distrito de Indaiabira (ex-Coqueiros), também dessa comuna. A Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, criou, com parte do território do distrito de São João do Paraíso, o de Vereda do Paraíso, no próprio município de São João do Paraíso que, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei acima mencionada, para o qüinqüênio 1949-1953, passou a abranger dois distritos, o da sede e o de Vereda do Paraíso.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no

qüinqüênio 1944-1948, o município de São João do Paraíso, criado por êsse Decreto-lei, jurisdiciona-se ao têrmo e comarca de Rio Pardo de Minas (ex-Rio Pardo).

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Itacambira do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. A área é de 3 458 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 700 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 20' 00" de latitude Sul e 42° 01' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 547 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 18 087 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 292 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-50, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Vereda do Paraíso.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII 1950)			
	Homens	Mulheres	Total Números absolutos	Total % sôbre o total geral
Sede	290	370	660	3,64
Vila de Vereda do Paraíso	77	84	161	0,89
Quadro rural	8 468	8 798	17 266	95,47
TOTAL	8 835	9 252	18 087	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total Números absolutos	Total % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 028	452	5 480	45,10
Indústrias extrativas	12	—	12	0,09
Indústria de transformação	24	—	24	0,19
Comércio de mercadorias	29	—	29	0,23
Prestação de serviços	21	56	77	0,63
Transporte, comunicações e armazenagem	1	1	2	0,01
Profissões liberais	2	—	2	0,01
Atividades sociais	6	6	12	0,09
Administração pública, Legislativo e Justiça	17	—	17	0,13
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	79	5 429	5 508	45,33
Condições inativas	618	374	992	8,15
TOTAL	5 842	6 318	12 160	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO Unidade	PRODUÇÃO Quantidade	VALOR Cr$ 1 000	VALOR % sôbre o total
Mandioca	1 339	Tonelada	13 526	1 353	19,21
Cana	415	»	13 475	1 348	19,13
Feijão	375	Saco 60 kg	3 280	1 148	16,29
Outras	805	—	—	3 195	45,37
TOTAL	2 934	—	—	7 043	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR Cr$ 1 000	VALOR % sôbre o total
Asininos	290	348	1,14
Bovinos	15 500	21 700	71,68
Caprinos	600	72	0,23
Eqüinos	4 100	4 100	13,56
Muares	1 000	2 000	6,60
Ovinos	400	60	0,19
Suínos	5 000	2 000	6,60
TOTAL	—	30 280	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO % sôbre o total
Indústria extrativa mineral	1	12	213	43,11
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	99	290	281	56,89
TOTAL	100	302	494	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

15 — 25 254

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		193
Logradouros públicos existentes		14
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	55
Ligações domiciliares		
De luz		30

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 96 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente duas camionetas, 2 caminhões e 1 jipe.

As distâncias e vias de comunicações da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República podem ser conhecidas pelas seguintes:

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São João do Paraíso		
A Rio Pardo de Minas	96	Automóvel
A Salinas	200	Automóvel
A Salinas	138	Cavalo
A Taiobeiras	194	Automóvel
A Taiobeiras	83	A cavalo
A Condeúba	60	Automóvel
A Jacaraci	96	A cavalo
A Vitória da Conquista	192	Automóvel
Capital Estadual	87	Automóvel E.F.C.B.
Capital Federal	1 453	Automóvel E.F.C.B.

COMÉRCIO — Conta a população do município com 23 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 16 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	315	111	204	35,23	64,77
	Mulheres	388	96	292	24,74	75,26
	TOTAL	703	207	496	29,44	70,56
Quadro rural	Homens	7 074	385	6 689	5,44	94,56
	Mulheres	7 444	94	7 350	1,26	98,74
	TOTAL	14 518	479	14 039	3,29	96,71
Em geral	Homens	7 389	496	6 893	6,71	93,29
	Mulheres	7 832	190	7 642	2,42	97,58
	TOTAL	15 221	686	14 535	4,50	95,50

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	10	10
Corpo docente	13	14	14
Matrícula efetiva	566	561	690

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 10,83%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	590	123	577	13
1952	560	120	516	44
1953	777	110	590	187
1954	607	103	527	80
1955	854	120	583	271

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	305	590
1952	331	560
1953	389	777
1954	382	607
1955	437	854

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal situa-se a 785 metros de altitude, às margens do rio São João, afluente do rio Pardo. Conta com os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas e demonstrados pelas tabelas retroestampadas. A economia do município gira em tôrno da agropecuária. Na agricultura, os principais produtos são a mandioca, a cana-de-açúcar e o feijão, em ordem decrescente quanto aos valores da produção. Em quantidade menos apreciável, o município produz também, café, existindo 69 500 pés em 1955, dos quais 52 000 em produção. Na pecuária, o principal rebanho é o bovino, com 15 900 cabeças em 1955, o que permitiu uma produção leiteira de 680 000 litros, equivalentes a dois milhões e quarenta mil cruzeiros, importância superior a qualquer dos produtos agrícolas tomado em separado. Distante 10 quilômetros da sede municipal, há um grande lago que empresta rara beleza panorâmica, além de ser bastante piscoso. Na cidade, uma pensão hospeda os visitantes, encontrando-se ainda um médico no exercício da profissão. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 766 eleitores, dos quais votaram 890. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por: Jahy de Sousa com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Egidio Ribeiro.)

SÃO JOÃO EVANGELISTA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Desbravou a região, onde se localiza o município, um certo capitão Ildefonso que para aí se teria transferido com família numerosa, entre 1815 e 1820. Em 1870, aproximadamente, dois filhos dêsse primeiro desbravador, Valeriano e Henrique, já fazendeiros, doaram dois alqueires de terra (9,68 ha) para a fundação de um povoado. Possìvelmente, como em vários outros municípios mineiros, a primeira edificação foi uma capela, em tôrno da qual se erigiram pequenas casas de pouso para os fazendeiros que viessem assistir aos ofícios divinos. Com o tempo, moradores outros se foram fixando e o arraial se formou. Guarda a tradição local o nome de alguns dêstes primeiros moradores: Antônio Pedro Gonçalves, Valeriano Coelho da Rocha, Manoel Coelho da Rocha, João Gualberto Gonçalves, José Pedro Gonçalves, Antônio Pedro Gonçalves, Sebastião da Costa Rocha, Zeferino Monteiro de Carvalho, Cornélio José Pimenta, Arthur Borges Amaral, Santos José Ribeiro, Raimundo e Clarimundo José Alves, Vicente e Honório Luiz da Rocha, além de outros que se constituíram em troncos de famílias até hoje radicadas, em sua maioria, no município.

O primitivo topônimo foi São João do Idelfonso, em homenagem a Idelfonso Coelho da Rocha, primeiro desbravador. Com o desenvolvimento do arraial, passou a denominação para São João Novo, acreditando uns prender-se o designativo ao aspecto "novo" do arraial e, outros, para evitar confusões com uma localidade de nome parecido (São João Batista); em 1880, o topônimo foi definitivamente fixado em São João Evangelista do Suaçuí, naturalmente por encontrar-se o arraial na bacia do rio Suaçuí Grande. Finalmente, em 1882, por proposição dos então deputados, padres Alexandre Generoso de Almeida e Silva e Venâncio Ribeiro de Aguiar Café, passou a denominar-se São João Evangelista que permanece. Em 1880, foi criada a freguesia, com êste último nome. Em 1891, com a separação da Igreja do Estado, elevou-se o distrito de paz, prosseguindo o seu desenvolvimento até 1911, quando foi criado o município, sendo então desmembrado do de Peçanha, a que vinha subordinado.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de São João do Suaçuí, criado pela Lei provincial número 2 654, de 4 de novembro de 1880, passou, por efeito da de número 2 995, de 19 de outubro de 1882, a designar-se São João

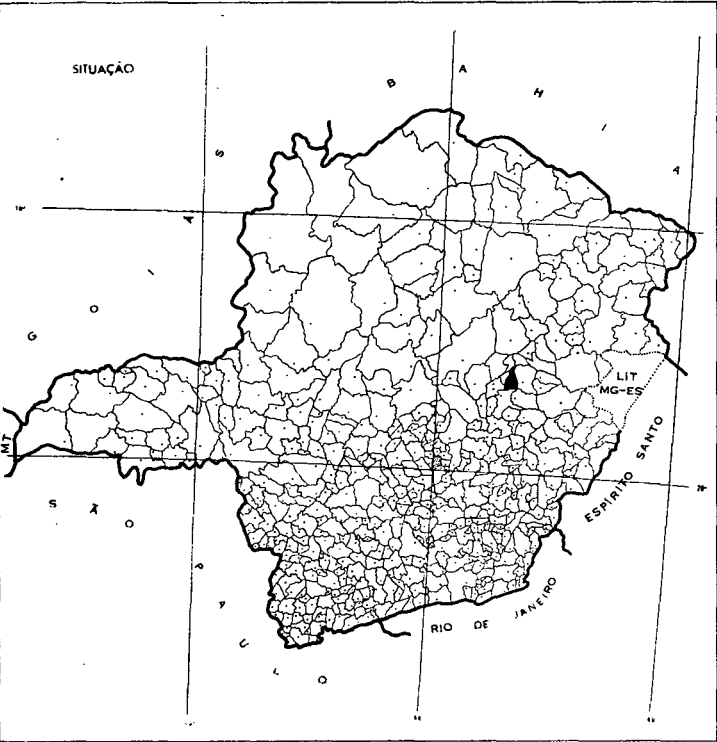
Aspecto da Igreja-Matriz, vendo-se o Grupo Escolar

Aspecto parcial do Forum

Evangelista, topônimo confirmado pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. O município foi criado pela Lei estadual número 556, de 30 de agôsto de 1911, com território desmembrado do de Peçanha. Na divisão administrativa de 1911 figura êle com dois distritos: o da sede, São João Evangelista, e o de São Sebastião dos Pintos. A instalação solene do município deu-se a 1.º de junho de 1912. No Recenseamento Geral de 1920, o município continua a figurar com os dois distritos supracitados. Por fôrça da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, anexou-se ao município de São João Evangelista mais um distrito, o de Coluna (antigo Santo Antônio da Coluna), desligado do município de Peçanha; assim, na divisão administrativa do Estado, fixada por esta mesma Lei, o município compõe-se de 3 distritos: São João Evangelista (sede), São Sebastião dos Pintos e Coluna. A sede do município foi elevada à categoria de cidade a 10 de setembro de 1925, pela Lei estadual número 893. No quadro da divisão administrativa relativa a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no "Anexo" ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938 e ainda na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, permanece formado pelos distritos de São João Evangelista (sede), São Sebastião dos Pintos e Coluna. Em cumprimento ao Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, vigorante no qüinqüênio 1944-1948, o município adquiriu para o distrito de Coluna parte do território do distrito de São José do Jacuri, do município de Peçanha e, para o de São Sebastião dos Pintos, parte do território do distrito de Paulistas, do município de Sabinópolis. Na mencionada divisão, o município aparece, como anteriormente, subdividido em três distritos: São João Evangelista, São Sebastião dos Pintos e Coluna. Na divisão administrativa do Estado, estabelecida pela Lei número 336, de 27 de dezembro de 1948, não houve nenhuma modificação neste município, permanecendo com os já mencionados três. Com a Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1933, que estabeleceu a divisão administrativa e judiciária do Estado, vigorante no qüinqüênio 1954-1958, o município de São João Evangelista perdeu o distrito de Coluna, o qual se emancipou. Assim, pela citada divisão, o município passou a constituir-se de apenas dois distritos: o da sede (São João Evangelista)

e o de São Sebastião dos Pintos; passou a denominar-se, em decorrência desta mesma Lei (número 1 039), distrito de Nelson Sena.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nos quadros de divisão territorial datados de 31-12-36 e 31-12-37, como também no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de São João Evangelista figura como têrmo judiciário da comarca de Peçanha. Dá-se o mesmo nas divisões territoriais do Estado, fixadas pelos Decretos-leis números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1945, para vigorarem, respectivamente nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948. O Decreto estadual número 2 904, de 8 de outubro de 1948, criou a comarca de São João Evangelista, que se instalou a 15 do mês de novembro do mesmo ano e que ficou constituída pelo município de igual nome. Pela divisão administrativa e judiciária do Estado, estabelecida pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de São João Evangelista passou a abranger dois municípios, o da sede (São João Evangelista) e o de Coluna, recém-criado.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semiplano. A área é de 512 quilômetros. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 31,5; das mínimas — 10,8; compensada — 21,1. Corresponde a 1 233,5 mm a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 680 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18º 32' 15" de latitude Sul e 42º 46' 00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 197 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

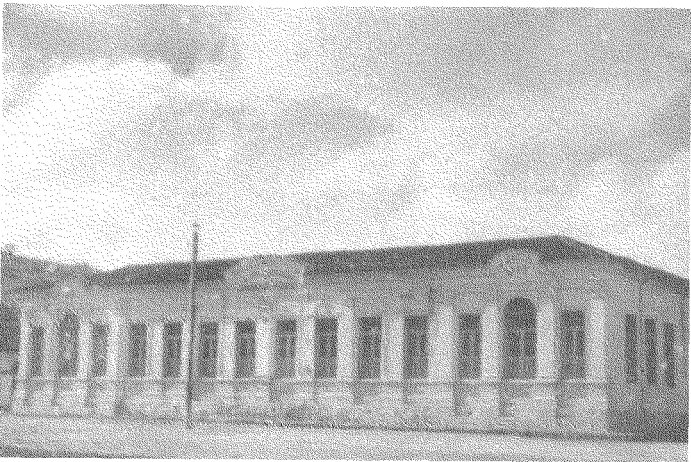
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 20 197 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 551 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 26 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Coluna.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Coluna e São Sebastião dos Pintos.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	897	1 116	2 013	9,96
Vila de Coluna	418	528	946	4,68
Vila de São Sebastião dos Pintos	232	277	509	2,52
Quadro rural	8 357	8 372	16 729	82,84
TOTAL GERAL	9 904	10 293	20 197	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 772	300	5 072	36,10
Indústrias extrativas	1	—	1	—
Indústria de transformação	392	11	403	2,86
Comércio de mercadorias	164	3	167	1,18
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	1	6	0,04
Prestação de serviços	115	499	614	4,36
Transporte, comunicações e armazenagem	25	4	29	0,20
Profissões liberais	8	4	12	0,08
Atividades sociais	6	49	55	0,39
Administração pública, Legislativo e Justiça	32	5	37	0,26
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	526	6 003	6 529	46,47
Condições inativas	786	342	1 128	8,02
TOTAL	6 838	7 221	14 059	100,00

Grupo Escolar Monsenhor Pinheiro

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	2 928	Saco 60 kg	24 800	10 538	35,48
Milho	2 686	» » »	70 000	9 450	31,81
Café	576	Arrôba	10 800	3 294	11,08
Cana	799	Tonelada	10 000	2 000	6,73
Banana	206	Cacho	200 000	1 700	5,72
Arroz	290	Saco 60 kg	3 500	1 050	3,53
Outras	235	—	—	1 680	5,65
TOTAL	7 720	—	—	29 712	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	50	150	0,38
Bovinos	15 000	24 000	62,28
Caprinos	300	21	0,05
Eqüinos	4 000	6 000	15,56
Muares	1 000	2 500	6,48
Ovinos	400	32	0,08
Suínos	6 500	5 850	15,17
TOTAL	—	38 553	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	121	214	1 596	71,51	3	7,5
Indústria manufatureira e fabril	35	80	628	28,49	—	—
TOTAL	156	294	2 224	100,00	3	7,5

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

Construção da Casa de Máquina

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		493
Logradouros públicos		
Existentes		34
Ajardinados		2
Outros		32
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	27
	Número de focos	211
	Consumo em kWh	36 960
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	251
	Consumo em kWh	59 365
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	23 837

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 176 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 28 se acham sob a administração estadual, 113 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 12 automóveis, 3 camionetas, 15 caminhões e 1 ônibus.

As distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República podem ser conhecidas pelas seguintes:

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Peçanha, via Canta Galo (21)	30	Ônibus	O município não é servido por nenhuma ferrovia e nem emprêsa de transporte fluvial.
Guanhães, via entroncamento (22)	38	Ônibus	
Sabinópolis, via Guanhães (38)	62	Ônibus	
Paulistas, via povoado de Bom Jesus da Canabrava (9)	27	Ônibus	
Coluna, via povoado de Bom Jesus da Canabrava (9), Paulistas (27) e povoado de Baguari (39)	67	Ônibus	
Coluna, via vila Nelson de Sena (19) e povoado de Baguari (35)	63	Auto	
São João do Jacuri, via vila de Nelson de Sena (19)	43	Auto	
Capital Estadual, via Guanhães (38), Senhora do Pôrto (62), Morro do Pilar (139); Palácio (181) Lagoa Santa (266), Vespasiano (278), Venda Nova (296)	306	Ônibus	
Capital Federal — Por ônibus, via Guanhães (38), Senhora do Pôrto (62), Morro do Pilar (139), Palácio (181), Lagoa Santa (266), Vespasiano (278), Venda Nova (296), Belo Horizonte	306	Ônibus	
Pela E.F.C.B. de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro	640	Est. Ferro	
TOTAL	946		

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 3 situados na sede, e ainda com 69 varejistas; dêstes, 30 se localizam na cidade. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

Aspecto do jardim da Praça Getúlio Vargas

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 315	705	610	53,62	46,38
	Mulheres..	1 696	810	886	47,75	52,25
	TOTAL	3 011	1 515	1 496	50,32	49,68
Quadro rural..	Homens...	7 000	1 032	5 968	14,74	85,26
	Mulheres..	6 961	853	6 109	12,23	87,77
	TOTAL	13 961	1 884	12 077	13,49	86,51
Em geral......	Homens...	8 315	1 737	6 578	20,88	79,12
	Mulheres..	8 647	1 652	6 995	19,10	80,90
	TOTAL	16 962	3 389	13 573	19,97	80,03

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

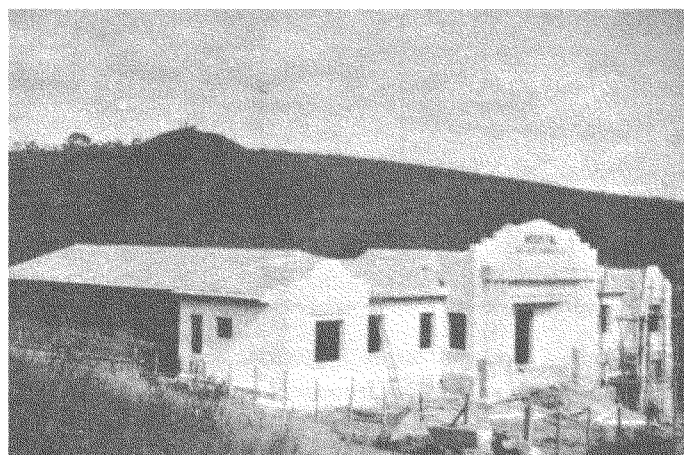
Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	12	13	14
Corpo docente................	33	38	43
Matrícula efetiva..............	1 363	1 498	1 759

Jardim da Praça Zeferino de Carvalho

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 56,45%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	768	342	678	90
1952...........	884	392	807	77
1953...........	1 236	413	985	251
1954...........	1 019	336	853	166
1955...........	1 182	383	2 571	— 1 389

Hospital São João Evangelista

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	430	1 295	768
1952........................	324	1 952	884
1953........................	335	3 014	1 236
1954........................	414	2 694	1 019
1955........................	462	2 594	1 182

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município situa-se na Zona do Rio Doce, com regiões planas e montanhosas, alternadas, e sua sede apresenta os melhoramentos urbanos e condições demonstradas nas tabelas retroestampadas. A vida econômica, desde os primórdios da formação municipal, gira em tôrno da agropecuária. Na pecuária, a produção leiteira, para um rebanho bovino de 15 000 cabeças, no ano de 1955, atingiu 1 500 000 litros, num valor de Cr$ 3 000 000,00. Uma das riquezas do município é a sua reserva mineral. No passado, houve uma fundição siderúrgica de reduzidas proporções, além de uma fábrica de artefatos de ferro. Ainda hoje, permanece a jazida ferrífera da Fazenda do Jambeiro, inexplorada no momento; citam-se também as jazidas da Serra da Areia.

A rêde hidrográfica é suficiente para as necessidades irrigatórias locais; o curso mais importante é o rio Suaçuí Grande, formado pelas águas dos rios Turvo e Vermelho, e que serve como divisor entre as comunas de São João Evangelista e de Coluna. Há inúmeras quedas d'água na área municipal, sendo a mais importante a Cachoeira da

Fumaça, onde se prepara a instalação de usina hidrelétrica capaz de fornecer energia a vários municípios da região. O potencial desta cachoeira é calculado em 2 500 H. P. Inúmeras quedas d'água existem, com menor potencial; apenas duas são aproveitadas: a de Artur Tôrres, com 100 kw, que fornece luz à cidade, e a dos Messias, com pequena usina que fornece luz e fôrça à vila Nelson de Sena.

Dos festejos populares do município, o mais típico é o conhecido pelo nome de Caboclinhos, com as mesmas características já mencionadas quando se descreveu tal festejo, em outros verbetes.

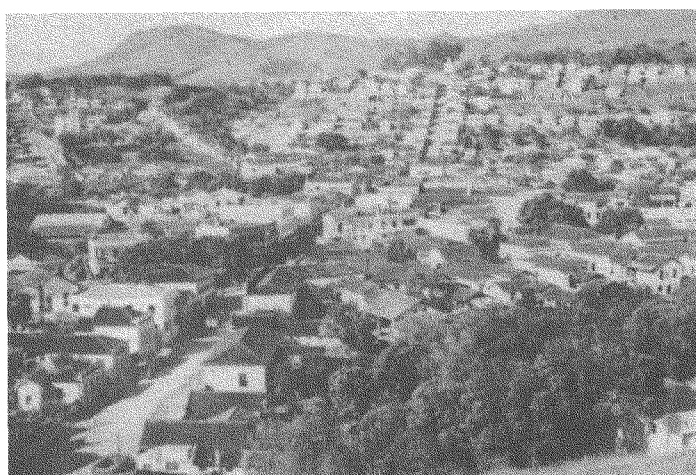
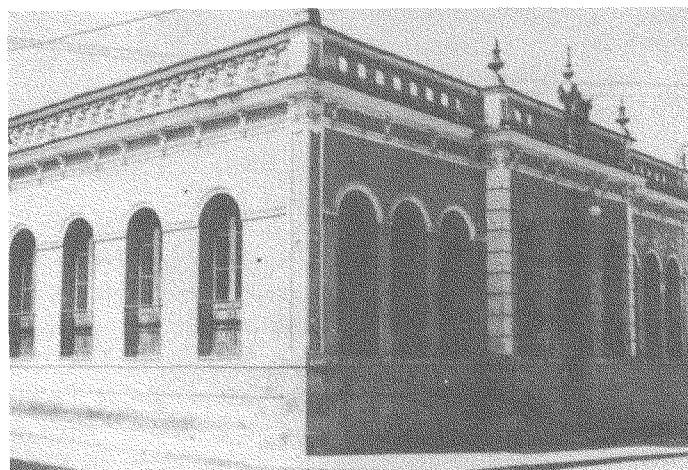
Na sede municipal há 1 hotel, duas pensões, 1 serviço de saúde e 6 bibliotecas, encontrando-se também 1 médico no exercício da profissão. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 967 eleitores, dos quais votaram 1 862. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio do Amaral Gonçalves.)

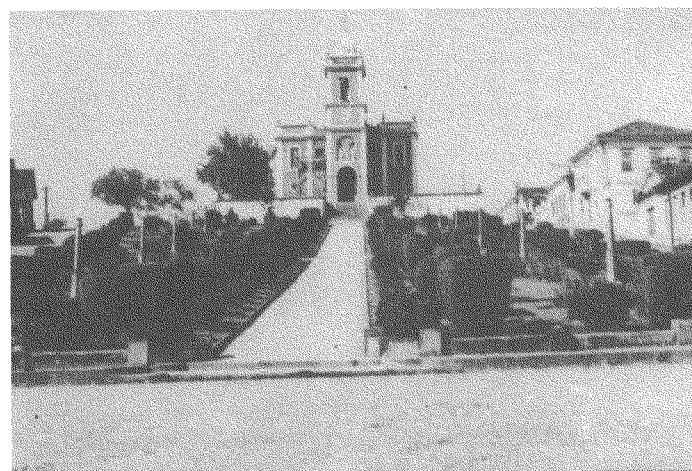
SÃO JOÃO NEPOMUCENO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

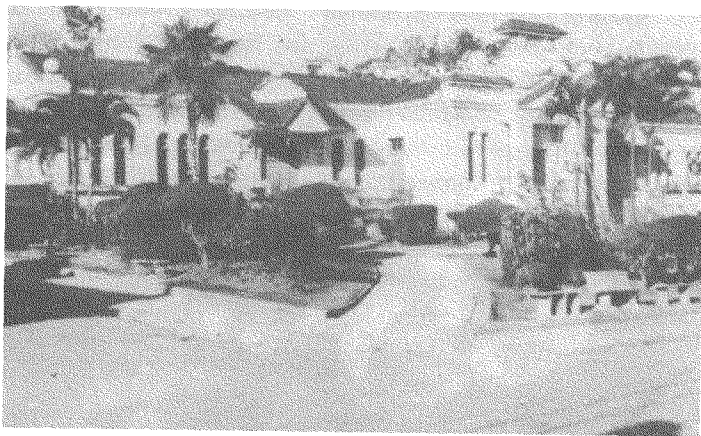
HISTÓRICO — Não guardou a tradição o nome dos primeiros desbravadores do local exato onde se ergue a sede do município de São João Nepomuceno. Sabe-se, contudo, que, em época bem anterior a 1841, José Furtado de Mendonça, conhecido na história por guarda-mor Furtado de Mendonça, proprietário de uma fazenda denominada "Roça Grande", adquiriu terrenos adjacentes e os doou à Cúria, para que nêles se erigisse uma capela e fôsse estabelecido um curato. Em companhia de outros fazendeiros da redondeza — Antônio Dutra Nicácio, Manoel Rodrigues Nazaré e Domingos Ferreira Marques — levanta a capela que recebeu o nome de "Capela do Rio Novo de Baixo", tendo como orago São João Nepomuceno. Capela do Rio Novo de Baixo foi, portanto, o primeiro topônimo do lugar. O curato, no entanto, ficou sendo o de Pomba.

Ignora-se quais os primeiros moradores a se fixarem em volta da capela; mas, possìvelmente e segundo o uso, cada um dos fazendeiros da região ergueu ali pequena casa onde se hospedar durante as festas religiosas. De qualquer maneira, o que se sabe, com absoluta certeza, é que já em 1841 o topônimo era o atual e o povoado elevado à categoria de vila, com território desmembrado do de Pomba, passando a subordinar-se à comarca de Paraibuna. Neste mesmo ano, o curato era elevado à freguesia. Dez anos mais tarde, no entanto, em setembro de 1851, foi transferida a sede do município de São João Nepomuceno para Mar de Espanha, então arraial do "Kágado" que, por isso, foi elevado à categoria de vila, pelo mesmo ato. No mesmo ano, foi também suprimida a freguesia. Afirma a tradição local que tais atos prejudiciais à vida administrativa da comuna, teriam sido ditados por interêsses políticos, mesmo por perseguição aos próceres locais, todos êles fazendo oposição franca e descoberta ao Govêrno da época.

Vista aérea parcial da cidade

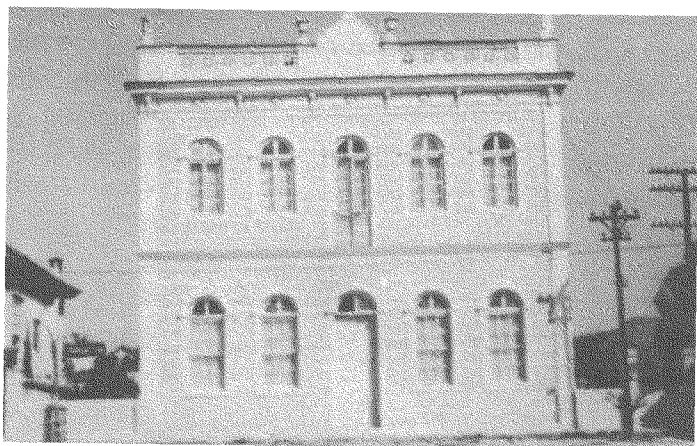
Prefeitura Municipal

Em 1859, foi restabelecida a freguesia. Em 1868, era restabelecido o município. Pelo ato de sua nova criação, filiavam-se ao município as freguesias de São João Nepomuceno e de Rio Novo e, territorialmente, os distritos de Descoberto, desmembrado de Mar de Espanha, e de Piau, desligado de Juiz de Fora. Tal redenção administrativa, no entanto, não se concretizou de imediato, devido aos mesmos motivos políticos; realmente, em 1870, foi novamente transferida a sede do município para outro lugar, desta vez, Rio Novo, também elevada à categoria de vila, pelo mesmo ato da transferência. Em 1880, foi o município restaurado, definitivamente, com elevação da sede à categoria de cidade, no ano imediato.

Igreja-Matriz

Em 7 de janeiro de 1883, foi instalado o município de São João Nepomuceno e empossada sua primeira Câmara Municipal.

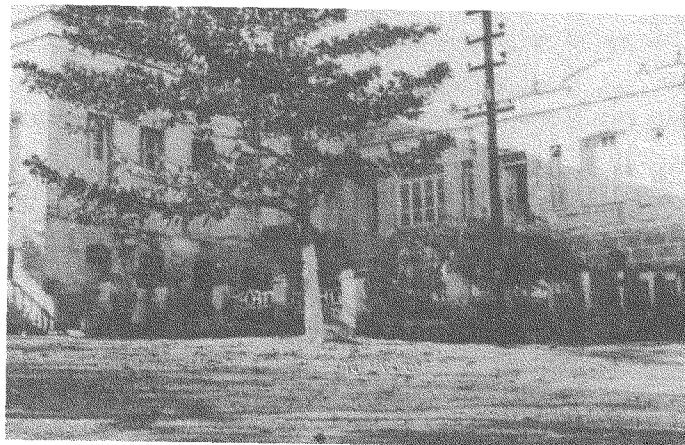
De então para cá, passou a comuna a uma vida tranqüila no que diz respeito à sua situação administrativa. Em 1894, surgiu a idéia de uma fábrica de tecidos no município, idéia que se transformou em realidade de grandes

Grupo Escolar cel. José Braz

e benéficas conseqüências para a sua vida econômica. Organizada com o capital de cento e trinta contos, iniciou, suas atividades em janeiro, passando, no mesmo ano, em outubro, ao contrôle, da família Morais Sarmento. Em 1895, concluídas as obras de instalação, a "Companhia de Tecidos Mineiros" começou seus trabalhos, com 25 teares. Hoje, esta emprêsa, com a denominação de "Companhia de Fiação de Tecidos Sarmento", trabalha com 357 teares, 27 cardas, 28 fiadeiras, 9 428 fusos, tudo movido por 120 motores.

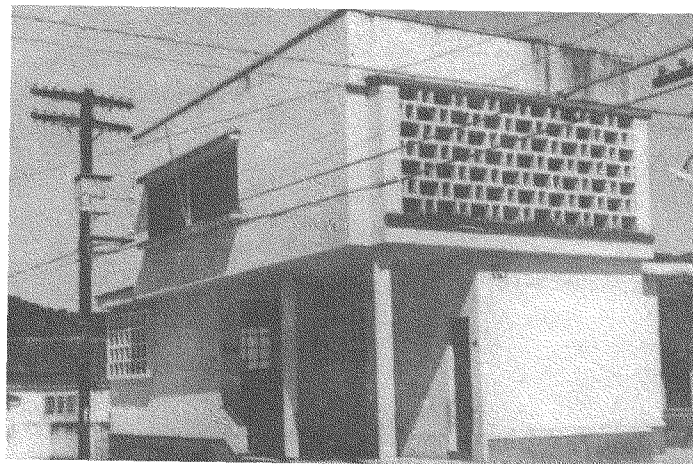
Outras indústrias vieram depois, transformando o município, dando-lhe um tom progressista; assim foram surgindo uma refinaria açucareira, uma fábrica de calçados, máquinas de beneficiamento de arroz, e café, indústrias de laticínios, etc.

Aspecto parcial do Forum

No setor educativo, surgiram as escolas primárias, seguidas, com o decorrer dos anos, pela Escola Normal, Ginásio, Escola Técnica de Comércio, etc. Vários jornais, de vida efêmera uns, mais persistentes outros, surgiram e marcaram época nas campanhas sociais e políticas do município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município foi criado pela Lei provincial número 202, de 1.º de abril de 1841, com território desmembrado do de Pomba. A 7 do mesmo mês e ano, a Lei provincial n.º 209 criou o distrito. Pelo disposto na Lei provincial n.º 514, de 10 de setembro de 1851, suprimiu-se o município de S. João Nepomuceno. A Lei número 542, de 9 de outubro de 1851, extinguiu o distrito, restabelecido, mais tarde, pela Provincial número 1 033, de 6 de julho de 1859. Em cumprimento à Lei provincial número 1 600, de 31 de julho de 1868 restaurou-se o município de São João Nepomuceno. Suprimiu-o, novamente, entretanto, a Provincial número 1 644, de 13 de setembro de 1870, que, transferindo-lhe a sede para o povoado de Rio Novo, criou, conseqüentemente, o município dessa designação. Em virtude da Lei provincial número 2 677, de 30 de novembro de 1880, o município de São João Nepomuceno foi reconstituído definitivamente, com território desmembrado dos municípios de Mar de Espanha e Rio Novo, dando-se a reinstalação a 7 de janeiro de 1881.

Em razão da Lei provincial número 2 848, de 25 de outubro de 1881, a vila de São João Nepomuceno recebeu foros de cidade.

Hospital São João

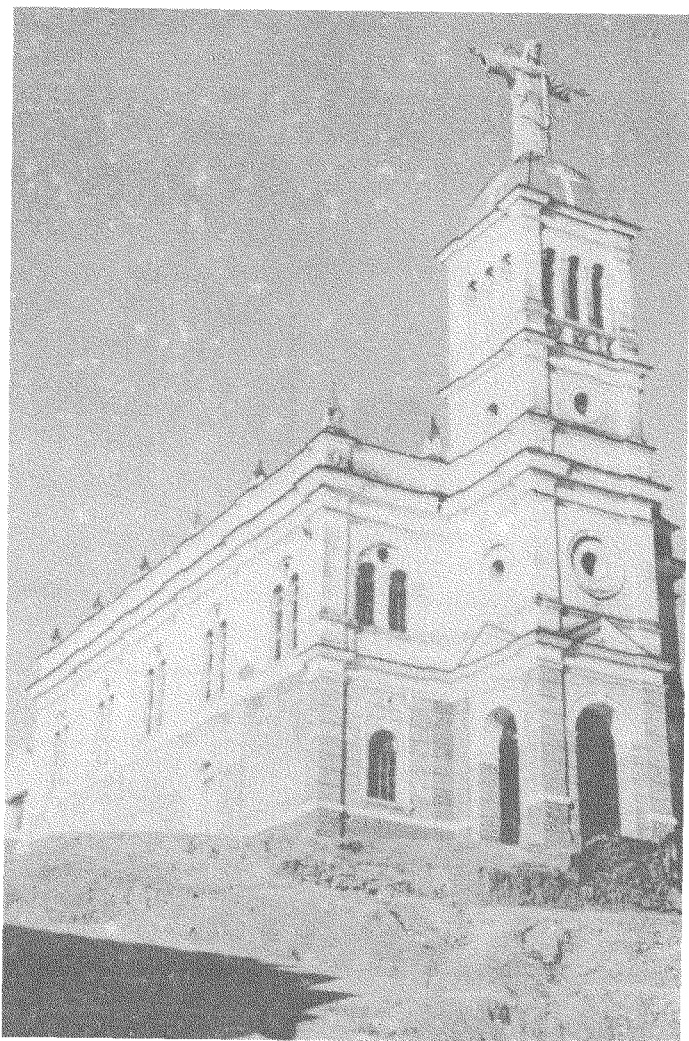
A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município que, na Divisão Administrativa, em 1911, e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, figura formado por 6 distritos: São João Nepomuceno (sede), Descoberto, Rochedo, Taruaçu, Santa Bárbara e São João da Cachoeira.

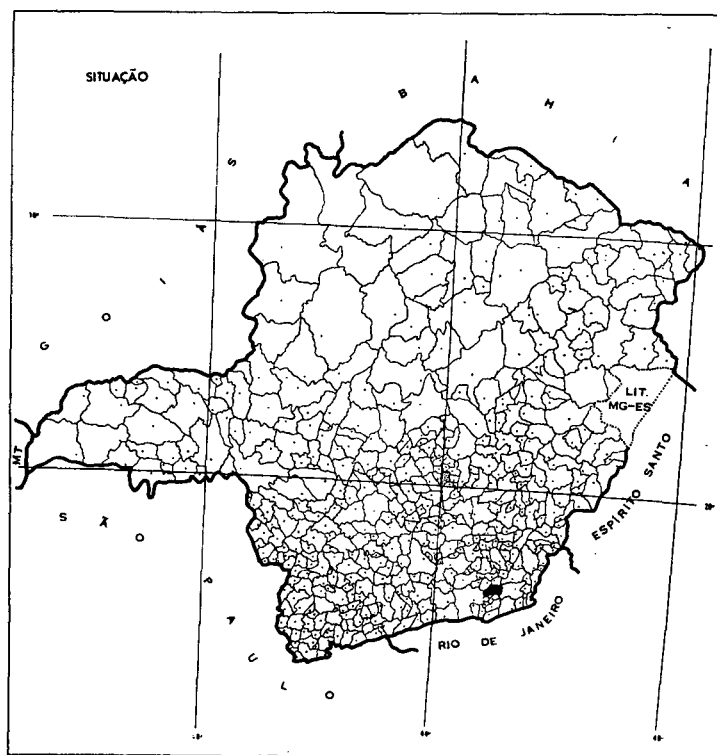
Por fôrça da Lei estadual número 843, de 7 de dezembro de 1923, o município em estudo, perdeu para o de Bicas, recém-criado, parte do território do distrito de Rochedo. Permanece, porém, na "Divisão Administrativa do Estado", fixada por essa Lei, subdividido em seis distritos: São João Nepomuceno, Descoberto, Taruaçu, Carlos Alves (antigo Santa Bárbara), Rochedo e Ituí (antigo São José da Cachoeira). Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, como também

Correios e Telégrafos

no anexo ao Decreto-lei número 88, de 30 de março de 1938. Em obediência ao Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de São João Nepomuceno cedeu ao distrito-sede do de Guarani parte do território do distrito de Descoberto. Na divisão judiciário-administrativa do Estado, vigente em 1939-1943, estatuída pelo citado Decreto-lei estadual número 148, bem assim na que o Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, estabeleceu para vigorar no qüinqüênio 1944-48, figura o município com 6 distritos: São João Nepomuceno, Carlos Alves, Descoberto, Ituí, Rochedo e Taruaçu, notando-se, apenas que na segunda divisão, o distrito de Rochedo aparece sob o novo topônimo de Japaraíba.

Pela Resolução número 121, de 22 de agôsto de 1953, foi concedida autorização, pela Câmara Municipal de São João Nepomuceno, para emancipação do distrito de Descoberto e criação do distrito de Roça Grande.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de São João Nepomuceno, criada pela Lei número 11, de 13 de novembro de 1891, foi instalada a 10 de março do ano seguinte.

Conforme os quadros da divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de São João Nepomuceno é têrmo judiciário único da comarca de igual nome, o que também se verifica nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais número 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

Vista parcial da Igreja do Rosário

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 495 quilômetros quadrados, apresentando as seguintes temperaturas médias em grau centígrado: das máximas — 38; das mínimas — 10. A sede municipal, situada a 346 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 32' de latitude Sul e 43° 01' 10" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 206 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

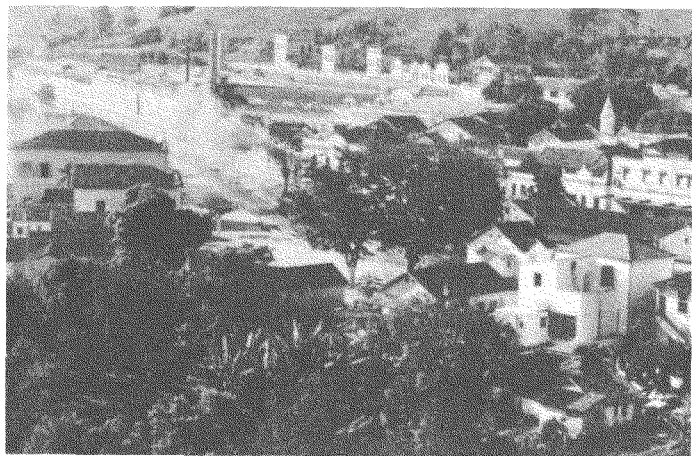
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Censo de 1950, era de 22 707 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 378 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 39 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Descoberto.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

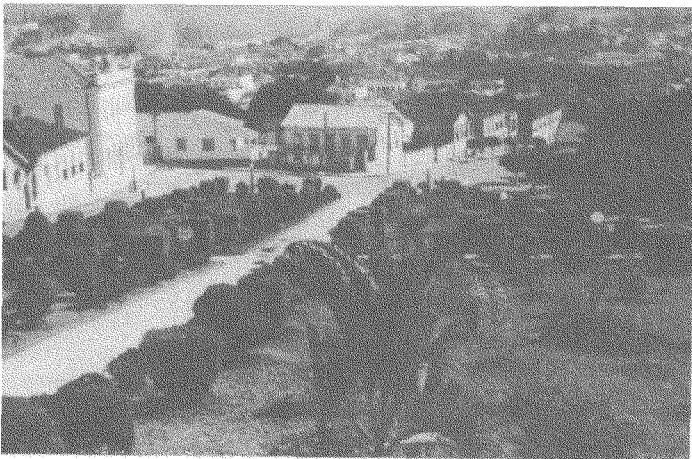
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 127	3 670	6 797	29,95
Vila de Carlos Alves	100	95	195	0,85
Vila de Descoberto	364	371	735	3,23
Vila de Ituí	99	84	183	0,80
Vila de Rochedo de Minas	252	306	558	2,45
Vila de Taruaçu	157	166	323	1,42
Quadro rural	7 268	6 648	13 916	61,30
TOTAL GERAL	11 367	11 340	22 707	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento

Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

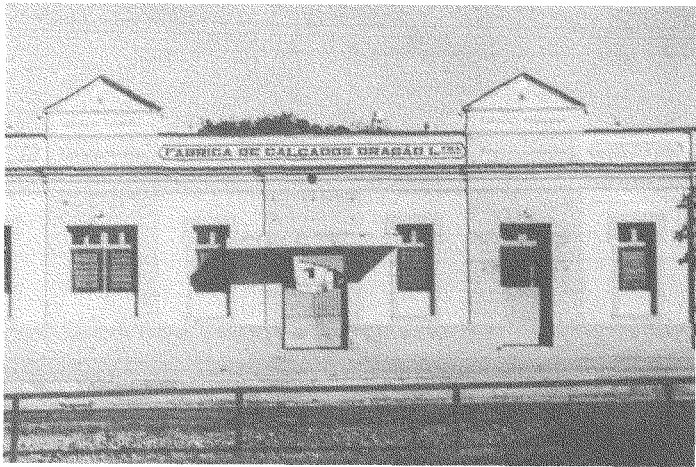
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 714	137	4 851	30,12
Indústrias extrativas	15	—	15	0,09
Indústrias de transformação	989	552	1 541	9,57
Comércio de mercadorias	254	37	291	1,80
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	22	1	23	0,14
Prestação de serviços	284	525	809	5,02
Transporte, comunicações e armazenagem	196	14	210	1,30
Profissões liberais	31	5	36	0,22
Atividades sociais	69	124	193	1,19
Administração pública, Legislativo e Justiça	52	3	55	0,34
Defesa nacional e segurança pública	16	—	16	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	613	6 146	6 759	41,97
Condições inativas	777	537	1 314	8,15
TOTAL	8 032	8 081	16 113	100,00

Fábrica de Tecidos

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 600	Arrôba	36 000	8 600	46,91
Arroz	450	Saco 60 kg	12 000	3 000	16,36
Cana	750	Tonelada	14 000	2 800	15,26
Milho	800	Saco 60 kg	11 000	2 200	11,99
Outras	169	—	—	1 740	9,48
TOTAL	3 769	—	—	18 340	100,00

Vista parcial da Praça 13 de maio

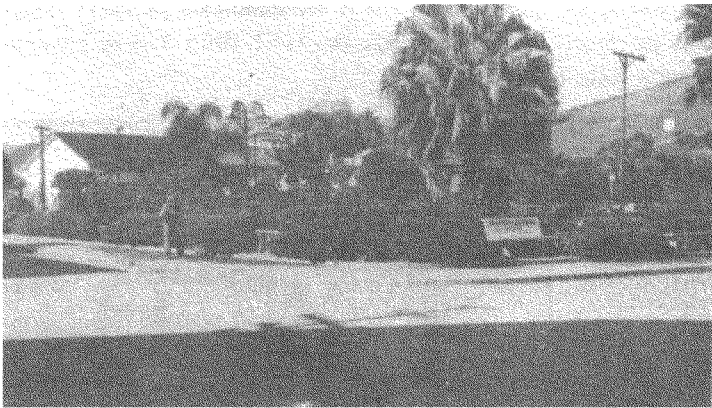
Praça Expedicionário Garcia Lopes

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	6	0,01
Bovinos	21 800	39 240	81,00
Caprinos	190	19	0,03
Eqüinos	1 600	2 400	4,95
Muares	480	1 344	2,77
Ovinos	100	12	0,02
Suínos	6 800	5 440	11,22
TOTAL	—	48 461	100,00

Fábrica de calçados Dragão

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	62	153	2 250	8,68	36	181
Indústria manufatureira e fabril	28	1 099	23 665	91,32	429	1 650
TOTAL	90	1 252	25 915	100,00	465	1 831

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Aspecto parcial da Praça Visconde do Rio Branco

1954, conforme registros existentes no Serviço de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 386
Logradouros públicos		
Existentes		65
Pavimentados	Inteiramente	10
	Parcialmente	13
	TOTAL	23
Ajardinados		5
Outros		37
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		1 124
Logradouros servidos	Totalmente	52
	Parcialmente	10
	TOTAL	62
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	60
	De águas superficiais	17
Prédios esgotados	Pela rêde	850
	Por fossas	40
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de focos	413
	Consumo em kWh	103 200
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	1 492
	Consumo em kWh	589 411
De fôrça	Número de ligações	28
	Consumo em kWh	2 237 077

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 305 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 220 quilômetros sob a administração municipal e o restante, particular. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Aspectos da Rua cel. José Dutra

Em 1955 foram registrados os seguintes veículos a motor: 68 automóveis, 64 caminhões e 6 ônibus.

Vista de uma das principais ruas da cidade

As distâncias e vias de comunicações da sede com municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas pelas,

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Descoberto	10	Ônibus	
Rio Novo	25	Ônibus	
	23	E. Ferro	E.F.L.
Juiz de Fora	83	Ônibus	
	81	E. Ferro	E.F.L.
Bicas	28	Ônibus	
	33	E. Ferro	E.F.L.
Guarará	37	Ônibus	
Leopoldina	60	Ônibus	
	160	E. Ferro	E.F.L.
Cataguases	131	E. Ferro	E.F.L.
	61	Ônibus	
Capital Estadual	410	Automóvel	
Capital Federal	227	E. Ferro	E.F.L.

Asilo Ambrosina de Matos

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 105 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 71 situados na sede, onde funcionam também 2 agências bancárias e 4 correspondentes.

Clube Carnavalesco Democráticos

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 526	2 536	990	71,93	28,07
	Mulheres..	4 101	2 773	1 328	67,62	32,38
	TOTAL	7 627	5 309	2 318	69,61	30,39
Quadro rural..	Homens...	5 956	2 419	3 537	40,61	59,39
	Mulheres..	5 414	1 897	3 517	35,03	64,97
	TOTAL	11 370	4 316	7 054	37,95	62,05
Em geral......	Homens...	9 482	4 955	4 527	52,26	47,74
	Mulheres..	9 517	4 672	4 845	49,09	50,91
	TOTAL	18 999	9 627	9 372	50,68	49,32

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

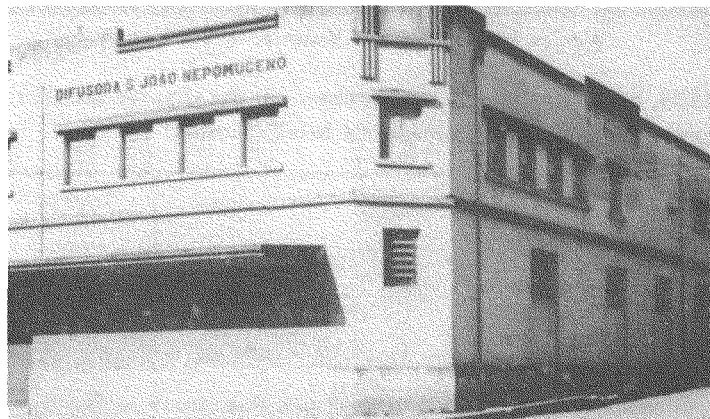
Novo Clube Trombeteiros de Momo

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	26	25	27
Corpo docente................	70	69	76
Matrícula efetiva..............	2 161	2 285	2 610

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 58,57%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	1 534	974	1 436	98
1952...........	1 913	1 210	1 932	— 19
1953...........	2 298	1 262	2 095	203
1954...........	2 179	1 212	2 648	— 469
1955...........	2 796	1 599	3 520	— 724

Aspecto da Difusora do município

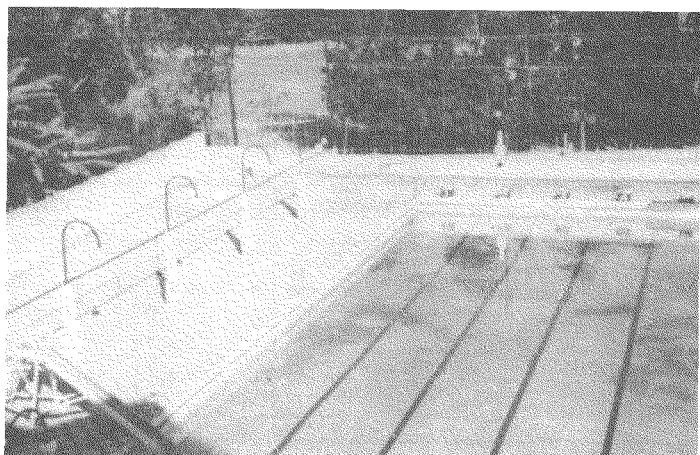
Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	3 365	4 618	1 534
1952..........................	3 458	5 807	1 913
1953..........................	4 086	7 245	2 298
1954..........................	5 519	7 464	2 179
1955..........................	7 760	8 858	2 796

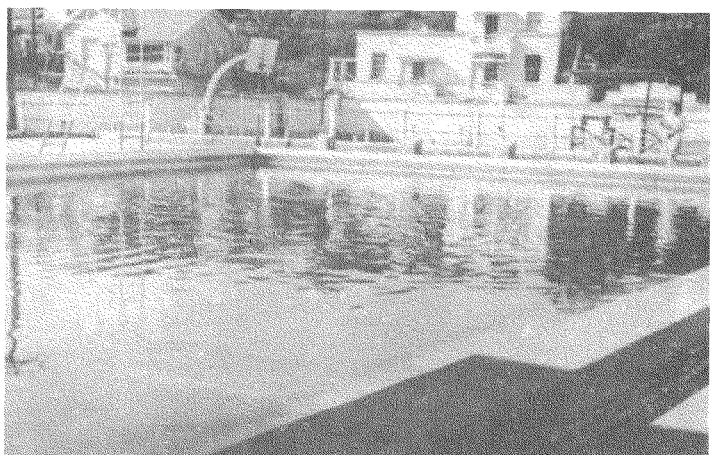
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município, situado na Zona da Mata, tem sua sede a uma altitude de 346 metros, dividida em "cidade alta" e "cidade baixa". Com agradável aspecto urbanístico, a cidade de São João Nepomuceno, dotada dos melhoramentos urbanos constantes das tabelas apresentadas, destaca-se por seus estabelecimentos industriais, educacionais e comerciais. Contam-se 198 aparelhos telefônicos, 4 hotéis e 1 cinema.

Cinema Brasil

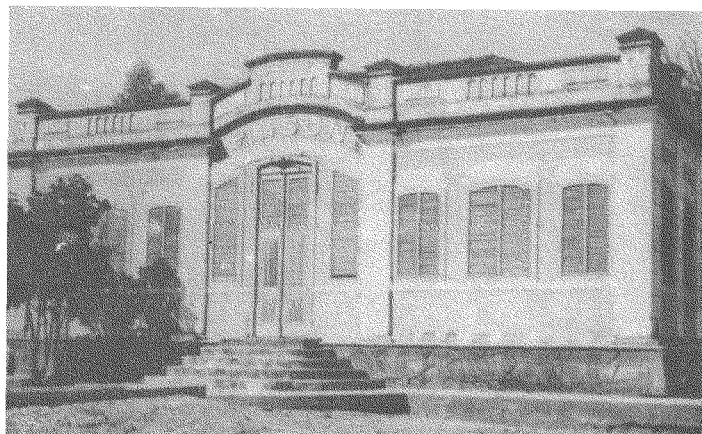
Botafogo F. C., sede social

As atividades econômicas do município, além da agropecuária, encontram na indústria e no comércio uma base sólida. Na pecuária, o rebanho mais importante é o bovino, que possibilitou, no ano de 1955, uma produção leiteira de 6 520 mil litros, num valor de 26 080 000 cruzeiros. Na agricultura o principal produto é o café, cuja produção,

Aspecto da Praça de Esportes do Botafogo F. C.

em 1955, foi de 36 000 arrôbas, para uma plantação de 2 250 000 pés, em 1 600 hectares. Em seguida, pelo valor decrescente da produção, vêm, em 1955: o arroz, com 12 000 sacos; a cana-de-açúcar, com 14 000 toneladas e o milho, com 11 000 sacos.

Na indústria manufatureira e fabril, o valor da produção em 1955 atingiu Cr$ 121 128 002,00, para cuja soma fornece a maior parcela a indústria de fiação e tecidos, com Cr$ 71 385 500,00. Além dessa indústria de fiação e

Praça de Esportes do Mangueira F. Clube

tecelagem, contribuiu com parcelas apreciáveis, para a produção econômica do município, as indústrias de calçados, cerâmica, laticínios, etc.

Nos setores de informação, conta a sede municipal com um periódico e uma emissora radiofônica, além de publicações esparsas, ligadas a estabelecimentos educacionais.

Reservatório d'água

No campo assistencial, a sede é servida por um hospital com internamento e clínica geral, com 72 leitos disponíveis, por 1 serviço de saúde e pelas atividades profissionais de 5 médicos.

No setor cultural registram-se ainda 1 estabelecimento do ensino pedagógico, 1 do secundário, 2 do comercial, 2 bibliotecas e 2 tipografias.

O Legislativo local compõe-se de 9 vereadores. O total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955 era de 5 234, quando apenas 1 837 pessoas compareceram para votar naquela data.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Orlando Antunes.)

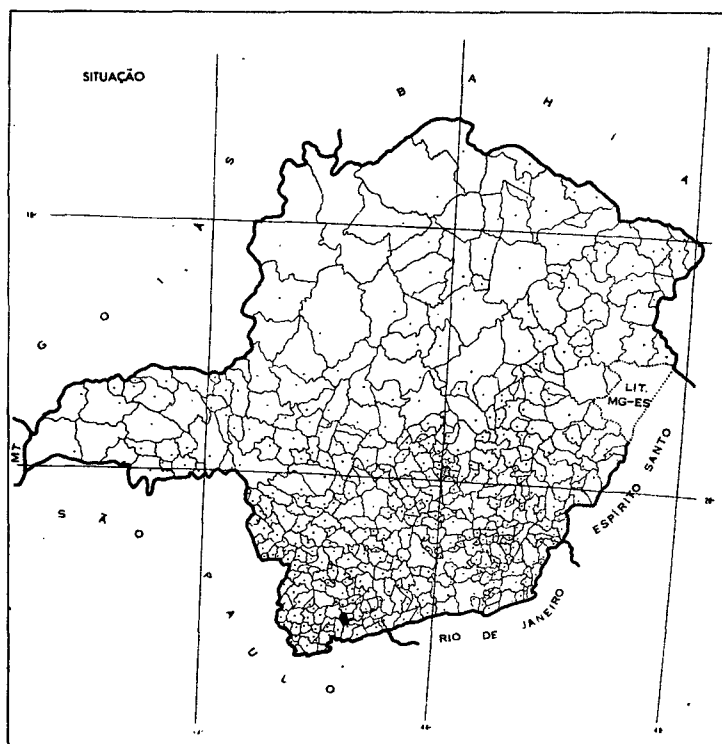
SÃO JOSÉ DO ALEGRE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em região desbravada por bandeirantes paulistas, teve o primitivo povoado como fundador Caetano Pires, que doou o respectivo patrimônio, vindo depois dêle outros moradores, atraídos pela fertilidade dos terrenos. A primeira capela foi construída por Mariano Machado e demais membros da sua família, moradores em um povoado próximo, sendo criado o distrito, com a denominação de São José do Alegre, pela Lei provincial número 2 281, de 10 de julho de 1876, pelo Decreto n.º 65, de 12 de maio de 1890 e pela Lei n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial estabelecida pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, estava o distrito incorporado ao município de Pedra Branca, hoje Pedralva, assim permanecendo até que, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi elevado à categoria de município, com um único distrito subordinado judiciàriamente à comarca de Pedralva.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território

é montanhoso. Sua área é de 95 km². A sede municipal, a 910 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 14' 20" de latitude Sul e 45° 28' 20" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 310 km, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 013 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 207 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	302	337	639	21,20
Quadro rural	1 213	1 161	2 374	78,80
TOTAL GERAL	1 515	1 498	3 013	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de São José do Alegre, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HO-MENS	MU-LHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	302	337	639	21,20
Quadro suburbano	—	—	—	—
Quadro rural	1 213	1 161	2 374	78,80
TOTAL	1 515	1 498	3 013	100,00

No quadro de localização da população, nota-se que a população urbana do município tem a percentagem de 21,20% e a rural 78,80% da população total, de acôrdo com o Recenseamento de 1950.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* —

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	290	Saco 60 kg	8 400	4 536	33,40
Laranja	...	Cento	100 000	3 000	22,08
Milho	240	Saco 60 kg	7 200	1 440	10,60
Outras	...	—	—	4 605	33,92
TOTAL	...	—	—	13 581	100,00

A atividade agrícola dedica-se, no município principalmente ao cultivo do arroz, milho, batata-inglêsa, café, cana-de-açúcar, feijão, cebola, fumo e outras espécies em escala mais reduzida.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	30	0,11
Bovinos	10 000	17 000	64,71
Caprinos	400	48	0,18
Eqüinos	550	660	2,51
Muares	650	1 495	5,68
Ovinos	300	48	0,18
Suínos	10 000	7 000	26,63
TOTAL	—	26 281	100,00

A indústria pastoril compreende principalmente a criação de bovinos e suínos, havendo ainda pequenos rebanhos eqüinos, muares, caprinos e ovinos. A avicultura é objeto

Vista parcial da cidade

Reprodutor da raça "holandesa" de propriedade do Sr. Teodomiro Daniel de Carvalho

de apreciável atividade econômica, estimando-se em 80 000 o número de cabeças existentes em 1955, com uma produção de 75 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	4	5	0,23	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	9	18	1 042	49,94	7	25
Indústria manufatureira e fabril	7	14	1 040	49,83	7	25
TOTAL	18	36	2 087	100,00	14	50

A atividade industrial no município é representada principalmente nos laticínios com o fabrico de queijos, havendo, em escala mais reduzida, a produção de aguardente, fumo em corda, tijolos e artigos de padaria.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal de 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	119
Logradouros públicos	
Existentes	11
Outros	11
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	70
Logradouros servidos, totalmente	4
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	10
Logradouros iluminados — Número de focos	69
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	16 294
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	114
De luz — Consumo em kWh	32 852
De fôrça — Número de ligações	7
De fôrça — Consumo em kWh	11 356

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 109 km de estradas de rodagem, dos quais 36 sob a administração estadual, e 73 sob a municipal.

Tábua itinerária — Para as viagens à sede dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Pedralva — 14 km, rodoviário; para Itajubá — 18 km, rodoviário; para Santa Rita do Sapucaí — 25 km, rodoviário; para Brasópolis — 28 km, rodoviário; para Maria da Fé — 26 km, rodoviário; para a Capital Estadual — 592 km, rodoviário; para a Capital Federal — 386 km, rodoviário.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 16 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 9 situados na sede, onde também funcionam 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

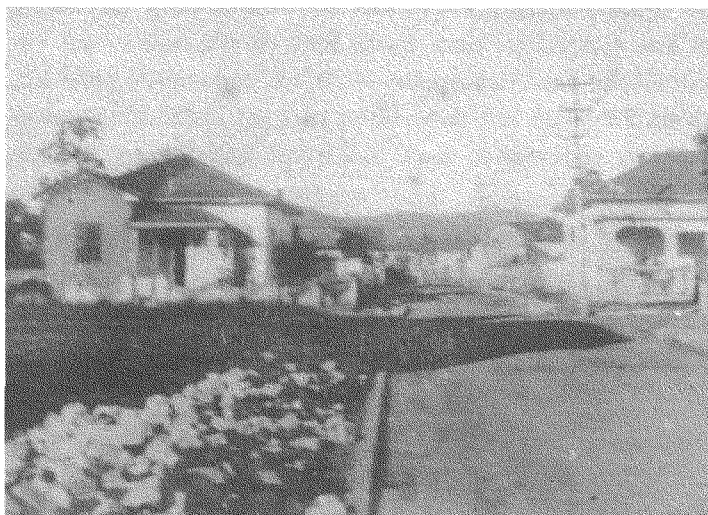
DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	262	129	134	49,04	50,96
Mulheres	277	127	150	45,84	54,16
TOTAL	540	256	284	47,40	52,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	8
Corpo docente	11	12	12
Matrícula efetiva	408	477	483

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 65,53%.

Aspecto da Praça da Matriz

Vista parcial da cidade

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954...........	661	56	644	17
1955...........	778	268	655	123

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954..........................	60	227	661
1955..........................	52	1 103	778

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município tem a sua vida econômica radicada na agricultura e na criação dos rebanhos, contando para isto com a grande fertilidade dos terrenos.

A sede municipal, antigo núcleo de população, já em 1899 contava com o serviço de abastecimento de água e em 1916 com iluminação elétrica. Há 1 aparelho telefônico e 1 pensão.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores e havia 912 eleitores inscritos em 31 de dezembro de 1955, dos quais votaram 575 pessoas nas eleições de 3 de outubro daquele ano. O culto católico é o único professado no município e compreende uma paróquia, com igreja-matriz e uma capela.

Em 1955, o departamento competente registrou os seguintes veículos motorizados: 1 automóvel, 3 camionetas, 6 caminhões e 1 ônibus.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo de Tarso Leal de Abreu.)

SÃO JOSÉ DO GOIABAL — MG

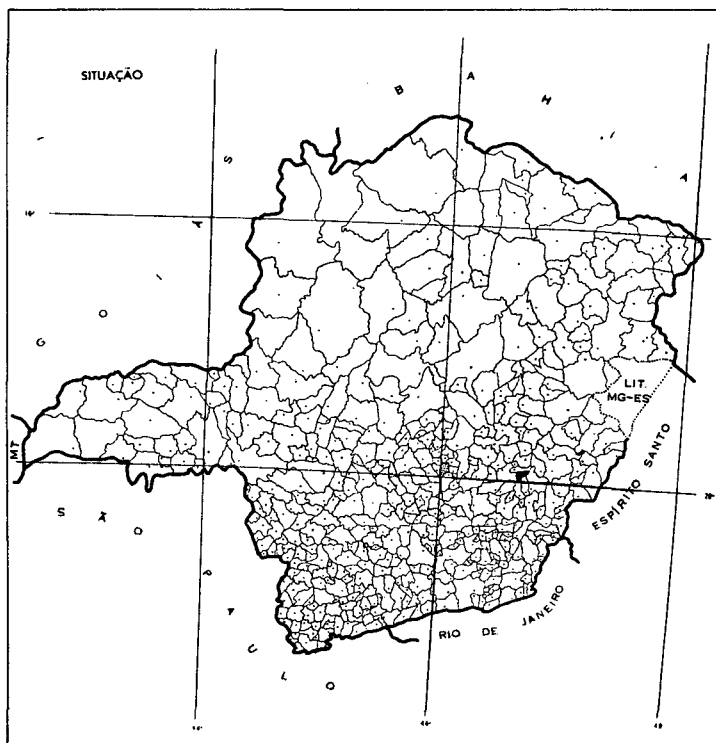
Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — O topônimo explica-se pela profusão de goiabeiras nativas no local e pela homenagem ao orago da capela, em tôrno da qual se formou o povoado.

É muito provável que tenha existido um quilombo na região, pois até 1914, o povoado era habitação de um grupo de negros, não tendo a tradição local guardado o nome dos primeiros ou a razão exata pela qual aí se teriam fixado. Naquele ano estabeleceram-se os primeiros brancos, Manuel Ribeiro da Tôrre Júnior, seu filho ainda criança José Césario e sua espôsa. Iniciou êste branco uma política de reeducação do elemento negro, reprimindo os abusos e assumindo autoridade sôbre os mesmos. Pouco depois, outros brancos vieram e se dedicaram à agricultura, começando então a desenvolver-se o antigo povoado de "Goiaba", como se chamara até então. Em 1929, foi a distrito, e, em 1953, emancipou-se, formando o atual município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Distrito, criado pelo Decreto n.° 1 085, de 8 de dezembro de 1929, foi formado com a transferência da sede do distrito de Santa Izabel (Juiraçu) para o povoado de São José do Goiabal. O município, criado pela Lei n.° 1 039 de 12 de dezembro de 1953, foi instalado solenemente a 1.° de janeiro de 1954.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de São José do Goiabal subordina-se à comarca de São Domingos do Prata.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona de Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 193 quilômetros quadrados. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 36,7; das mínimas — 8,5.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista aérea parcial da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 977 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 302 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	525	549	1 074	21,57
Quadro rural	3 017	1 886	3 903	78,43
TOTAL GERAL	3 542	2 435	4 977	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Goiabal, atualmente São José do Goiabal, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Quadro urbano	509	540	1 049	21,07
Quadro suburbano	16	9	25	0,50
Quadro rural	3 017	1 886	3 903	78,43
TOTAL	3 542	2 415	4 977	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Agricultura* — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	2 200	Saco 60 kg	42 120	9 688	29,93
Café	1 280	Arrôba	24 000	7 920	24,45
Arroz	1 100	Saco 60 kg	24 200	7 744	23,91
Feijão	790	» » »	5 500	1 925	5,94
Cana	745	Tonelada	13 275	1 593	4,91
Batata-doce	33	Tonelada	426	1 491	4,60
Banana	21	Cacho	34 000	1 020	3,14
Outras	123	—	—	1 012	3,12
TOTAL	6 292	—	—	32 393	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	2 800	4 760	55,24
Caprinos	50	5	0,05
Eqüinos	450	675	7,83
Muares	450	1 260	14,61
Ovinos	—	—	—
Suínos	2 400	1 920	22,27
TOTAL	—	8 620	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	8	17	35

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954 conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	249
Logradouros públicos	
Existentes	5
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	86
Logradouros servidos, totalmente	5

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 92 km de estradas de rodagem sob a administração municipal. Veículos a motor registrados em 1955: 1 automóvel, 5 caminhões e 1 ônibus.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República podem ser conhecidas pelas tábuas itinerárias.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Dionísio	18	Rodoviária
Rio Casca	65	Rodoviária
São Pedro dos Ferros	75	Rodoviária
São Domingos do Prata	46	Rodoviária
Capital Estadual	223	Rodoviária
Capital Federal	542	Rodoviária

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 82 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 62 situados na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	444	270	174	60,82	39,18
Mulheres	449	251	198	55,91	44,09
TOTAL	893	521	372	58,35	41,65

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

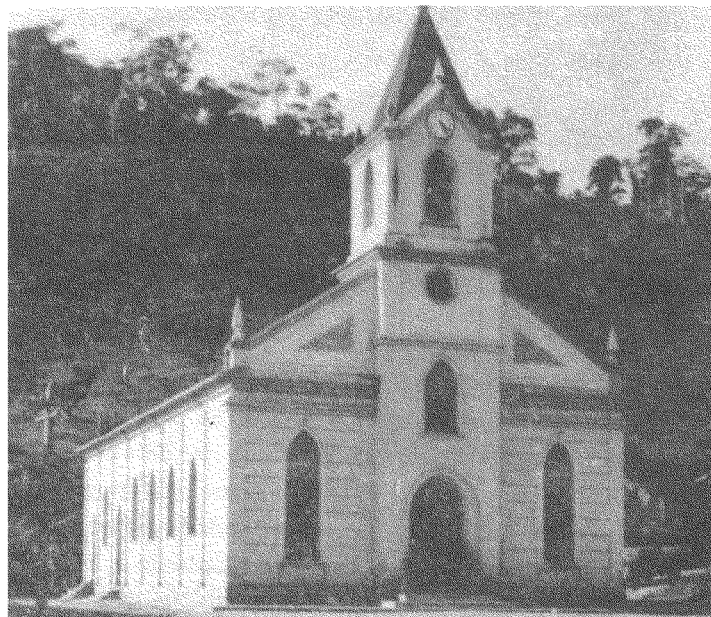
Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	4	7
Corpo docente	18	19	22
Matrícula efetiva	772	733	808

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 66,28%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas do município, nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	618	...	804	— 186
1955	708	143	756	— 48

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal localiza-se em local plano, na região do Vale do Rio Doce. Apresenta os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas e o tempo em que está em gôzo de sua emancipação administrativa.

Igreja-Matriz

Desde o início, a principal atividade econômica do município é a agropecuária. Na agricultura, destaca-se o milho. Em seguida, vêm café, arroz, feijão, cana-de-açúcar e mais alguns gêneros de primeira necessidade, com produção em menor escala. A pecuária limita-se à produção leiteira e criação de gado de corte em quantidade suficiente apenas para o consumo municipal.

O município é banhado pelo rio Doce e pelos ribeirões Sacramento, Funil, Barra Alegre, Capichaba, e outros, suficientes à rêde hidrográfica local para as necessidades da lavoura. Dos minerais existentes, apenas a mica tem merecido exploração, em estado incipiente, no entanto. A energia elétrica fornecida à sede para iluminação e calefação é captada na cachoeira do Funil; a outra cachoeira existente no município, a de Bochat, não é aproveitada.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. Dos 1 631 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955, compareceram 1 116 para votar naquela data.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Amaury Reinaldi.)

SÃO JOSÉ DO JACURI — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primitivos habitantes da região onde hoje se localiza o município eram índios malalis e coropós. O próprio topônimo é de origem indígena e pode ser traduzido por "Rio dos Jacus", a mesma tradução dada para *Jacuhi*, parecendo ser uma das expressões corrutela da outra.

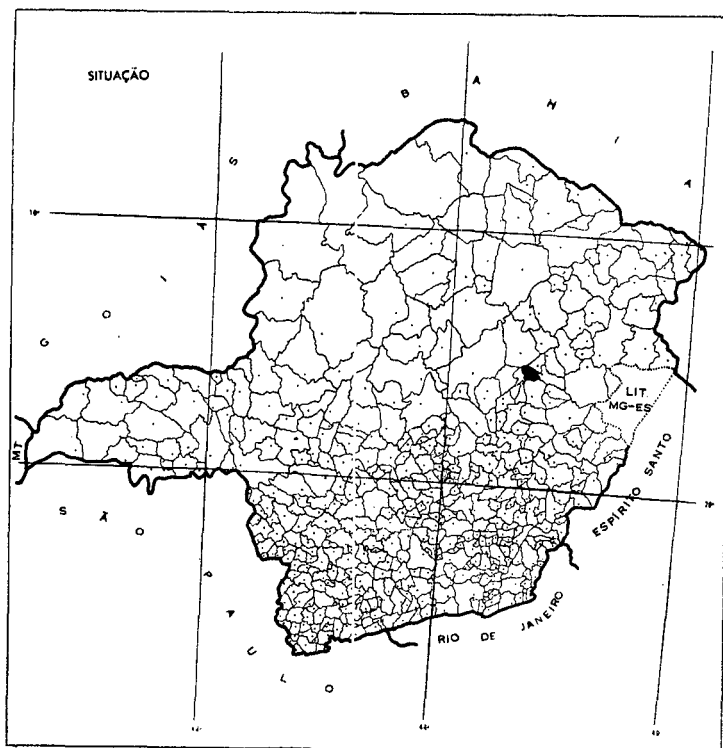
Os primeiros brancos que se fixaram aí foram paulistas em busca de ouro; entretanto não há documentação segura que revele com exatidão a data dêste acontecimento,

nem o nome dos desbravadores. Sabe-se, contudo, que já em 4 de maio de 1852 o povoado tinha certa importância, pois nessa data era elevado a distrito de paz e curato recebendo, na mesma ocasião, o nome de São José do Jacuri, nome que conserva até hoje.

Desde que os primitivos moradores aí se fixaram em razão do ouro e, computando-se os diversos dados sôbre a população local, pode-se calcular a data da exaustão das minas; realmente, a população veio crescendo até 1890, quando atingiu 7 455 habitantes na sede do povoado; 10 anos depois em 1900, está a população reduzida a 3 304, parecendo ter sido dessa época a cessação das atividades mineiras, passando então a agricultura e a pecuária a assumir a importância principal na vida econômica do município, o que vem acontecendo até nossos dias.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de paz e o curato foram criados pela Lei provincial n.º 575, de 4 de maio de 1852. O distrito de São José do Jacuri foi criado pela Lei provincial n.º 575, de 4 de maio de 1852. O município o foi pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com território desmembrado do município de Peçanha, a cuja jurisdição administrativa pertencia, como distrito, desde 25 de outubro de 1875. (Antes estivera sob a dependência sucessiva dos municípios de Minas Novas, Sêrro e São João Batista). A instalação solene do novo município de São José do Jacuri deu-se a 1.º de janeiro de 1954.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município é subordinado à jurisdição da comarca de Peçanha.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município de São José do Jacuri na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 482 quilômetros qudrados. A sede municipal fica a 582 m de altitude.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 439 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 100 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	292	394	686	6,57
Quadro rural	4 866	4 887	9 753	93,43
TOTAL GERAL	5 158	5 281	10 439	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de São José do Jacuri, núcleo em tôrno do qual se emancipou o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	195	254	449	4,30
Quadro suburbano	97	140	237	2,27
Quadro rural	4 866	4 887	9 753	93,43
TOTAL	5 158	5 281	10 439	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	256	Arrôba	20 000	7 000	47,06
Milho	1 500	Saco 60 kg	30 000	6 000	40,33
Outras	316	—	—	1 876	12,61
TOTAL	2 072	—	—	14 876	100,00

Pecuária — O quadro abaixo mostra a situação dos rebanhos do município em 31-XII-55:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	100	180	1,10
Bovinos	7 000	10 500	64,37
Caprinos	50	4	0,02
Eqüinos	1 000	1 400	8,56
Muares	1 000	2 000	12,23
Ovinos	100	10	0,06
Suínos	5 000	2 250	13,76
TOTAL	—	16 344	100,00

Aspecto parcial do interior da Igreja-Matriz

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	12	800	14,63	1	30
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	36	70	1 000	8 537	—	—
TOTAL	41	82	1 800	100,00	1	30

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		287
Logradouros públicos		
Existentes		8
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Números de logradouros	5
	Número de focos	82
	Consumo em kWh	25 570
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	32
	Consumo em kWh	8 064
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	16 200

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 39 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República podem ser conhecidas pelas tábuas itinerárias.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São João Evangelista	43	Automóvel
Coluna	68	Automóvel
Itamarandiba	96	Automóvel
São Sebastião do Maranhão	36	Automóvel
Santa Maria do Suaçuí	63	Automóvel
Peçanha	48	Automóvel
Capital Estadual	306	Automóvel
Capital Federal	782	Automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 46 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 18 situados na sede, onde funciona também 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	249	117	132	46,98	53,02
Mulheres	343	137	206	39,94	60,06
TOTAL	592	254	338	42,90	57,10

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	6	13
Corpo docente	17	14	22
Matrícula efetiva	654	716	1 182

Vista de uma das principais ruas da cidade

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,29%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954...........	675	181	644	31
1955...........	645	103	743	— 98

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954..................................	217	675
1955..................................	872	645

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal é banhada pelo rio Jacuri e situa-se em plano cercada de serra por todos os lados, a uma altitude de 582 metros. É dotada de iluminação elétrica e conta 1 pensão.

A principal atividade econômica do município é, no momento, a agropecuária.

Na agricultura, o produto de maior importância é o café, cuja safra atingiu a 20 000 arrôbas, no ano de 1955, com 80 000 pés da rubiácea em produção e mais de 10 000 pés novos; vem em seguida o feijão, com 30 000 sacos produzidos no mesmo ano. Outros produtos agrícolas são produzidos, mas em escala suficiente, apenas, para o autoconsumo.

Na pecuária, a produção leiteira apresenta pêso considerável na balança econômico-financeira do município; em 1955, a produção foi de 620 000 litros, atingindo .... Cr$ 1 550 000,00.

Outras atividades se resumem na pequena indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, para as necessidades da comuna.

O município é banhado pelos rios Suaçuí Grande e o Jacuri, havendo duas cachoeiras neste último, a dos "Alves" e a "Três Pontes"; e, pelo ribeirão dos Fonsecas, onde há outra queda de água, com a mesma denominação "dos Fonsecas".

Uma das riquezas inexploradas do município é a sua reserva vegetal, com boa percentagem de madeira de lei.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. O colégio eleitoral contava 1 285 cidadãos inscritos em condições de exercerem o voto em 3-X-955, quando só compareceram 704 pessoas para votar.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Bernardo G. Peçanha.)

SÃO LOURENÇO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro branco a pisar a região onde hoje se localiza o município foi o bandeirante Lourenço Castanho Tacques, em suas entradas para o território dos cataguases. Conquanto o sítio fôsse pouso obrigatório para quantas bandeiras transpusessem a Mantiqueira, ficou conhecido com o nome de Pouso do Lourenço, mesmo depois da morte daquele bandeirante, em 1677.

Anos e anos mais tarde, veio o terreno a pertencer a um cidadão de nome Mendanha, passando a denominar-se, então, "Sítio do Mendanha". Até então, não passava de pouso ou, no máximo, de latifúndio abandonado à sorte.

Com o correr dos anos, desaparecido o primeiro proprietário, vieram os imensos terrenos a pertencer em sociedade aos Srs. João Francisco Viana e Camilo Leris Pinto. Em princípios do século XIX, falecendo João Francisco Viana, seu herdeiro natural que residia na Capital Federal, veio em visita à região, onde pretendia efetuar algumas caçadas. Foi êste o primeiro a notar as qualidades pecualiares às diversas fontes que encontrou, dando conhecimento disto posteriormente. Com o tempo, a fama dessas águas foi ganhando terreno, chegando a outras regiões do Estado, conhecidas já como "Águas Santas do Viana". Em campanha, o renome delas chegou ao comendador Bernardo Saturnino da Veiga que logo se interessou por sua industrialização, enviando um sobrinho seu a colhêr amostras e condições de negócio para aquisição dos terrenos. Já, a essa altura, eram proprietários os Senhores Manoel Dias Ferraz e Adolfo Schimidt, que concordaram em vender a propriedade ao comendador Bernardo Saturnino da Veiga. Êste, assim efetivada a compra, tratou de requerer ao Govêrno do Estado o privilégio para exploração das águas medicinais, organizando em São Paulo, ao mesmo tempo, a Companhia de Águas de São Lourenço, constituindo esta denominação uma homenagem a seu progenitor, coronel Lourenço Xavier da Veiga. Foram os incorporadores dessa Companhia, além do citado comendador Bernardo, seus parentes, Drs. Saturnino J. de Sales Veiga e João Pedro da Viega Filho.

Foi, então, confiada ao engenheiro Alfredo Capelache de Gousbert, auxiliado por Manuel Alves Esteves, a captação das fontes, por já haver aquêles Senhores procedido a igual trabalho em Caxambu e Caldas.

Igreja-Matriz

Vista aérea parcial da cidade

O privilégio, para exploração das águas, deu-se a 4 de junho de 1890; em 3 de outubro de 1891, foi criado o distrito de Águas de São Lourenço, município de Cristina; em 16 de setembro de 1901, foi criado o município, sem fôro, de Cristina, com dois distritos: — o de Silvestre Ferraz (antigo Carmo do Rio Verde e atual Carmo de Minas) e o de São Lourenço do Rio Verde.

Em 10 de agôsto do mesmo ano, dia consagrado ao mártir São Lourenço, os diretores da Companhia mandaram levantar, no ponto mais alto de seus terrenos, uma cruz, ao pé da qual, improvisou-se uma capela, onde foi celebrada a primeira missa. Em 18 de novembro de 1892, foi projetada a construção definitiva da ermida, a cavaleiro das fontes medicinais, sob a invocação de Bom Jesus do Monte; concluída a construção, foi a mesma, no entanto, consagrada a São Lourenço, em homenagem ao coronel Lourenço Xavier da Veiga, progenitor de Bernardo Saturnino da Veiga, principal responsável pela fundação da Companhia. Nesse mesmo dia da consagração do templo, foi batizada com o nome de "Oriente", a fonte alcalina gasosa, então inaugurada.

Após grande surto de progresso, S. Lourenço caiu numa fase de desânimo, que perdurou até 1905, ano em que Afonso Noronha França adquiriu, em nome de seu filho Antônio Noronha França, de sociedade com o médico Doutor Joaquim Nova, as benfeitorias e privilégios da antiga Companhia, dissolvida em 1895, após uma crise financeira. Nessa nova fase, maquinaria apropriada foi adquirida, uma sadia campanha de publicidade foi encetada, prédios para engarrafamento foram construídos, etc.

Em 1908, faleceu o Sr. Afonso Noronha França, e nova quadra de desânimo sobreveio sem contudo acarretar a interrupção total da indústria; outras firmas foram sucessivamente se encarregando da exploração das águas, por concessões ou contratos ininterruptos, como Herman Stoltz & Cia.; Vieira Matos & Cia.; Banco da Lavoura e do Comércio do Brasil e Águas São Lourenço S. A., constituída em 1925.

Em 1923 iniciou-se um movimento mais sério para a emancipação do município, movimento que resultou na passagem do distrito da jurisdição do município de Carmo de Minas (ex-Silvestre Ferraz) para a de Pouso Alto, de cujo distrito-sede adquiriu parte do território.

Em 1.º de abril de 1927, estando na Estância o presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e o secretário Djalma Pinheiro Chagas, assinaram o Decreto estadual número 7 562, criando uma Prefeitura Provisória do distrito de São Lourenço, município de Pouso Alto, e marcando o dia das eleições do Conselho Deliberativo e Juízes de Paz. Foi nomeado, então, primeiro Prefeito o Dr. Bráulio de Vasconcelos. Em 17 do mesmo mês, foram eleitos os primeiros membros do Conselho Deliberativo.

Transcorreu, pois, a 1.º de abril de 1957, o trigésimo aniversário da emancipação do município de São Lourenço.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Na Divisão Administrativa de 1911 e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, o distrito figura subordinado ao município de Silvestre Ferraz.

Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de São Lourenço foi transferido do município de Silvestre Ferraz (atual Carmo de Minas) para o de Pouso Alto, de cujo distrito-sede adquiriu parte do território.

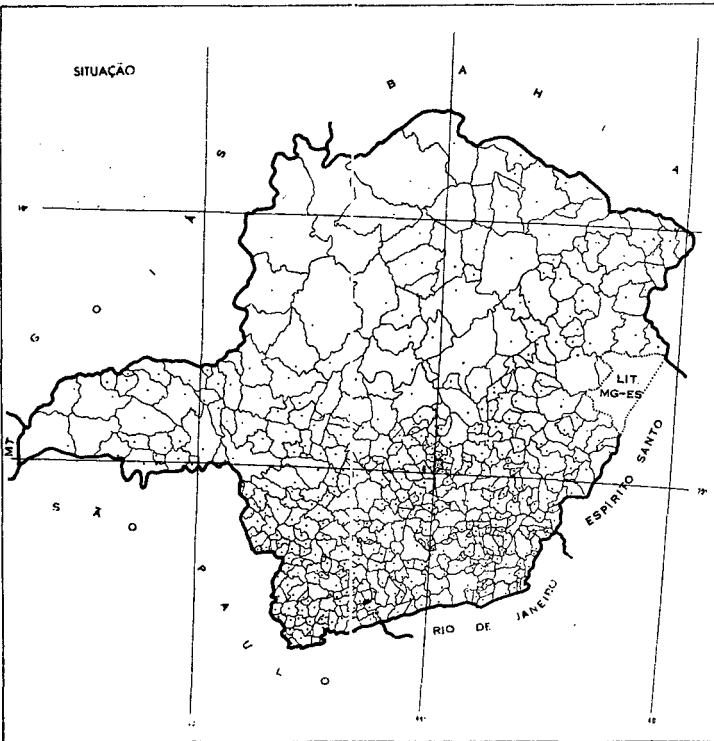
Pelo Decreto estadual n.º 7 562, de 1.º de abril de 1927, confirmado pela Lei estadual n.º 987, de 20 de setembro do mesmo ano, criou-se o município de São Lourenço, com território desmembrado do de Pouso Alto.

Embora no quadro da divisão administrativa, de 1923, contido no Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, São Lourenço figura ainda como distrito de Pouso Alto, com autonomia administrativa e indicação de ser a sede da Prefeitura de São Lourenço.

De acôrdo com os quadros da Divisão Territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município compõe-se de apenas um distrito, o da sede.

Em idêntica situação permanece o referido município nas divisões administrativas do Estado, em vigência nos qüinqüênios 1939-1943, 1944-48, 1949-53, 1954-58, estatuídas, respectivamente, pelos Decretos estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, 1 058, de 31 de dezembro de 1943, 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelos quadros da divisão administrativa do Estado, datados de 31-XII-1936, e .... 31-XII-1937, e anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88 de 30 de março de 1938, o município de São Lourenço jurisdiciona-se ao têrmo e à comarca do Pouso Alto, assim permanecendo nos qüinqüênios 1939-43, 1944-48, 1949-53, 1954-58, estatuídas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, 1 058, de 31 de dezembro de 1943, 336, de 27 de dezembro de 1948 e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, situação confirmada pela Lei n.º 1 098, de 22 de junho de 1954.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 51 km². A sede municipal, a 867 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 06' 40" de latitude Sul e 45º 02' 50" de longitude

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Rua Visconde do Rio Branco

W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 271 km, no rumo su-sudoeste. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 27,1; das mínimas — 12,1; compensada — 19,6. A precipitação pluviométrica anual é de 1 792,5 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 792 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 619 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 270 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	4 070	4 622	8 692	80,55
Quadro rural	1 164	936	2 100	19,45
TOTAL GERAL	5 234	5 558	10 792	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	451	5	456	5,68
Indútrias extrativas	170	14	184	2,29
Indústria de transformação	882	16	898	11,20
Comércio de mercadorias	299	31	330	4,11
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	32	4	36	0,44
Prestação de serviços	674	468	1 142	14,25
Transporte, comunicações e armazenagem	217	25	242	3,01
Profissões liberais	38	1	39	0,48
Atividades sociais	59	110	169	2,10
Administração pública, Legislativo e Justiça	80	4	84	1,04
Defesa nacional e segurança pública	26	1	27	0,33
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	544	3 222	3 766	46,95
Condições inativas	501	151	652	8,12
TOTAL	3 973	4 052	8 025	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

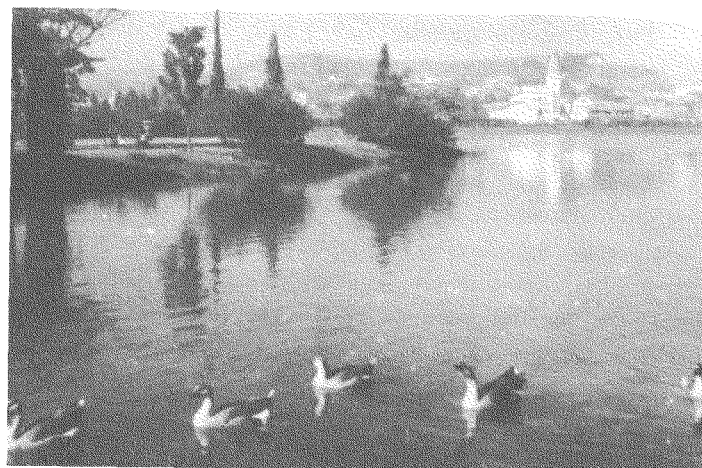
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	2 880	5 184	64,23
Caprinos	80	10	0,12
Eqüinos	720	1 224	15,15
Muares	150	390	4,83
Ovinos	100	16	0,19
Suínos	1 000	1 250	15,48
TOTAL	—	8 074	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	207	21 058	48,60	97	252,5
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	2	4	170	0,39	72	14,5
Indústria manufatureira e fabril	53	352	22 095	51,01	79	308,6
TOTAL	58	563	43 323	100,00	248	775,6

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 841
Logradouros públicos		
Existentes		119
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	25
	TOTAL	29
Outros		90
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		1 500
Logradouros servidos	Totalmente	63
	Parcialmente	10
	TOTAL	73
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	40
	De águas superficiais	60
Prédios esgotados, pela rêde		700
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	110
	Número de focos	924
	Consumo em kWh	309 780
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	2 411
	Consumo em kWh	1 354 881
De fôrça	Número de ligações	119
	Consumo em kWh	1 640 040

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 33 km de estradas de rodagem, dos quais 13 km sob a administração federal, 10 km sob a estadual e 10 km sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe, além disso, de 1 aeroporto. A Prefeitura Municipal registrou em 1955 os seguintes veículos motorizados: 124 automóveis, 23 camionetas, 62 caminhões e 17 ônibus. As distâncias e vias de comunicação da sede aos municípios vizinhos e capitais estadual e federal são mostradas pelas:

Vista parcial do Parque das Águas

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Carmo de Minas (ex-Silvestre Ferraz)	9	Rodovia	
	24	Ferrovia	R.M.V.
Pouso Alto	20	Ferrovia	R.M.V.
	22	Rodovia	
Soledade de Minas	9	Ferrovia	R.M.V.
	9	Rodovia	
Capital Estadual	691	Ferrovia	R.M.V.
	756	Ferrovia	R.M.V. (80 km) E.F.C.B. (676) Total 756
	505	Rodovia	Via Barbacena
	285	Aerovia	
Capital Federal	332	Ferrovia	R.M.V. (80 km) E.F.C.B. (252) Total 332
	276	Rodovia	
	204	Aerovia	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas e ainda 220 estabelecimentos varejistas situados na sede, onde funcionam também 4 agências e 6 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 450	2 559	891	74,18	25,82
	Mulheres	3 956	2 553	1 403	64,54	35,46
	TOTAL	7 406	5 112	2 294	69,03	30,97
Quadro rural	Homens	979	444	535	45,35	54,65
	Mulheres	768	263	505	34,24	65,76
	TOTAL	1 747	707	1 040	40,46	59,54
Em geral	Homens	4 429	3 003	1 426	67,81	32,19
	Mulheres	4 724	2 816	1 908	59,62	40,38
	TOTAL	9 153	5 819	3 334	63,58	36,42

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	12	14
Corpo docente	53	53	65
Matrícula efetiva	1 333	1 518	1 759

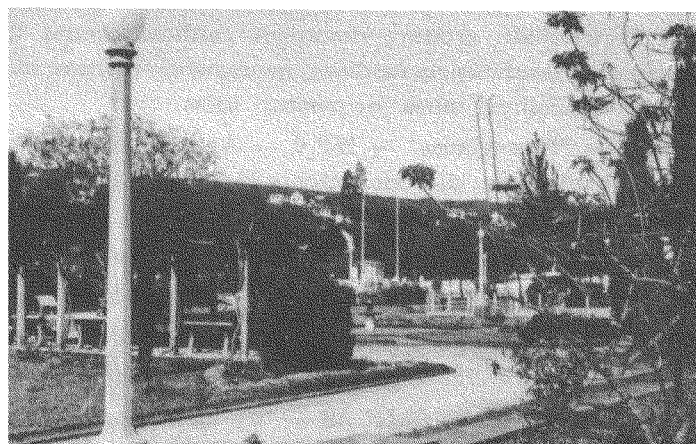
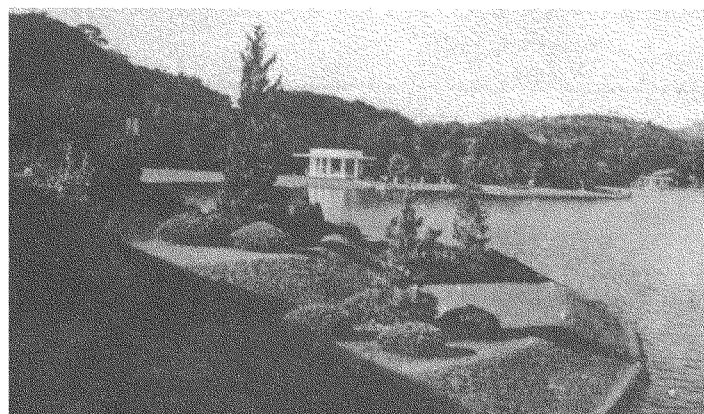
A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 65,83%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município de 1951 a 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	3 557	2 625	4 125	— 568
1952	4 324	3 165	4 146	178
1953	4 991	3 633	5 535	— 524
1954	5 877	4 335	8 516	— 2 639
1955	6 628	4 953	5 848	780

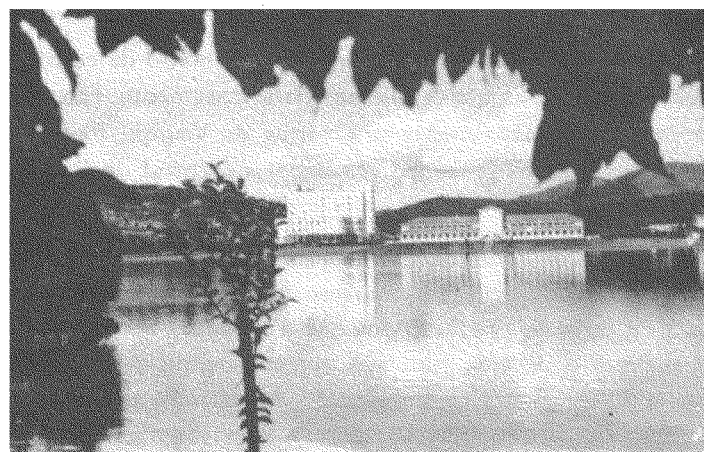
Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

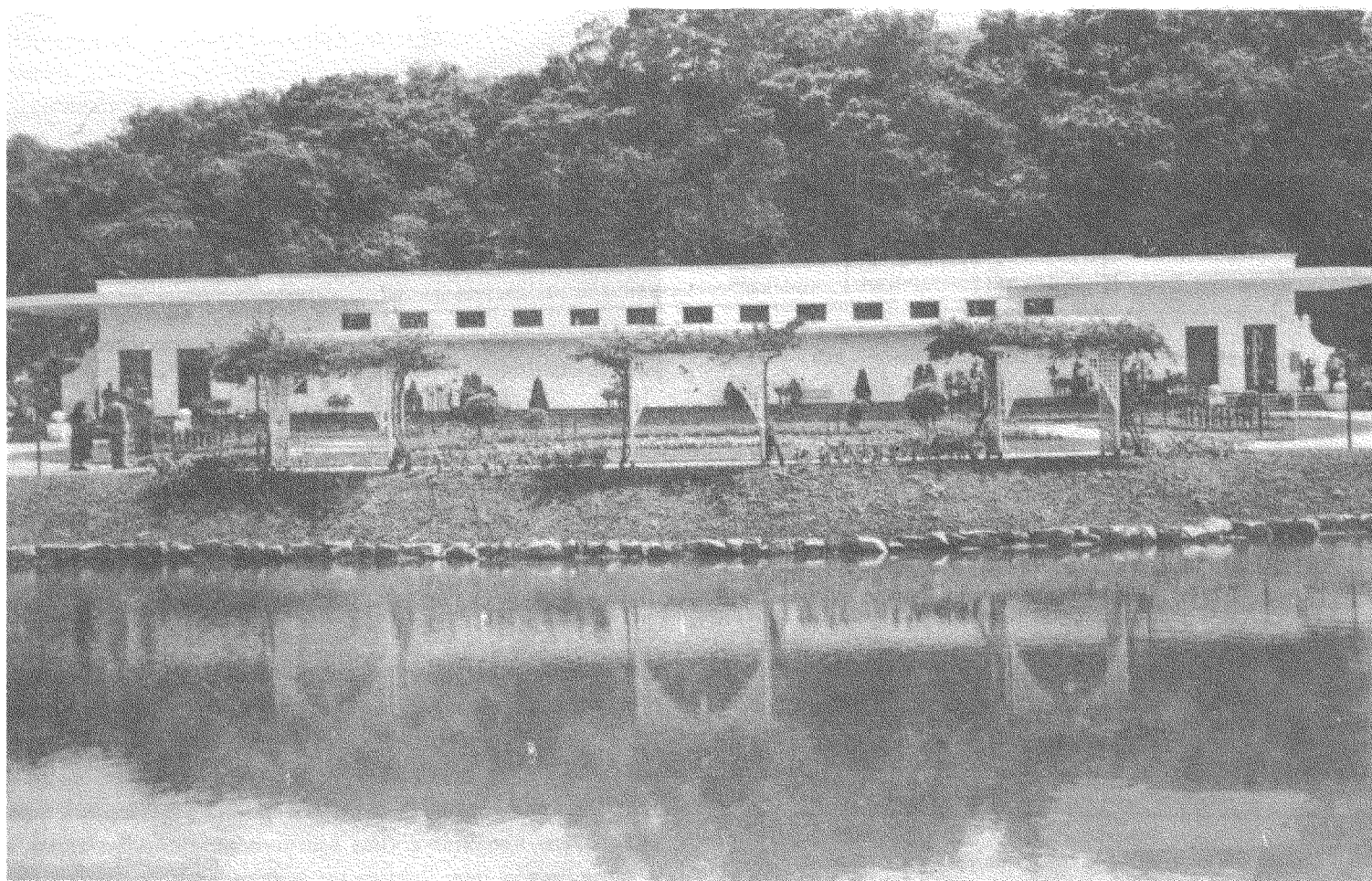
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 725	4 785	3 557
1952	3 910	6 461	4 324
1953	4 131	7 433	4 991
1954	5 199	9 760	5 877
1955	6 889	11 480	6 628

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território do município de São Lourenço está situado nas fraldas da Mantiqueira, estendendo-se pelo vale do Rio Verde, que corta no sentido sul-norte e de seu afluente, o ribeirão São Lourenço, êste atravessando a sede no sentido de leste para oeste. O ponto mais alto do município fica no Espigão do Buqueré, na confluência das divisas dos municípios de São Lourenço, Pouso Alto e Caxambu, com 1 350 metros de altitude. A altitude da sede é de 867 metros.

Praça Ruy Barbosa

Vista parcial do Vichy e Lago

São 9 os vereadores na Câmara Municipal. Para as eleições de 3-X-955 foram inscritos 4 603 cidadãos em condições de exercer o voto. Entretanto, compareceram às urnas 2 745 eleitores.

1 — A SEDE DO MUNICÍPIO — A sede do município é contornada por 7 colinas, estando a sua maior área edificada em extensa várzea, a uma altitude média de 867 m.

Além de se encontrar em posição privilegiada, de ser uma das mais bem aparelhadas estâncias de cura e repouso é, também uma bela cidade. Nova, erguida dentro de plano urbanístico cuidadosamente delineado por técnicos, com suas largas avenidas e ruas ajardinadas ou arborizadas e sempre limpas, bem iluminadas, com magníficos prédios, hotéis de primeira categoria ótimas casas comerciais com suas vitrinas bem cuidadas, apresenta aspecto alegre, como que sorridente, tanto durante o dia como à noite. Há 427 aparelhos telefônicos e 67 hotéis.

Lago, Balneário e Hotel Brasil

Conta, ainda, com muitos outros requisitos da vida moderna tais como: excelentes estabelecimentos de ensino de variados graus (primário, secundário, comercial e artístico), três estabelecimentos de assistência médica, 14 médicos residentes no exercício da profissão, diversas representações de instituições de crédito, estação de rádio, "boites", três ótimos cinemas, agência postal-telegráfica. É dotada de rêde telefônica, de água e esgôto; é servida por vias férrea, terrestre e área, que a ligam às primeiras cidades do País, o que bem evidencia estar perfeitamente em condições de oferecer o máximo de confôrto aos seus visitantes e moradores. Circulam 5 periódicos, há 2 bibliotecas e 4 tipografias.

Fonte Magnesiana "Andrade Figueira"

Conseqüentemente, não é apenas um ponto de convergência das pessoas que a buscam para tratamento, repouso ou passeio, principalmente originárias da Capital Federal, mas também, grande centro comercial e cultural da Região Sul-mineira.

O PARQUE — Não obstante possuir a cidade suficientes atrativos, o seu belíssimo Parque das Fontes, entretanto, constitui o ponto predileto dos que a visitam. Fica situado no perímetro urbano, com sua entrada principal voltada para a Praça Benedito Valadares. Arborizado e caprichosamente ajardinado, habitado por variedades raras de nossa fauna, com um belo lago que realça seu bucolismo, sulcado por numerosas barquinhas pitorescas, acolhedores recantos providos de bancos confortáveis, para descanso, é realmente agradabilíssimo êste pedaço da cidade de São Lourenço. Além das fontes de águas medicinais, do balneário e das instalações onde se processa o engarrafamento das águas, existem, no seu recinto, excelente bar, pista de patinação, campo de tênis, basquetebol, volibol, "stand" para tiro ao alvo, etc.

AS FONTES — Existem seis fontes tècnicamente captadas formando um grupo notável pela variedade e sabor das águas. São tôdas de natureza carbogasosa, caracterizadas pela presença de gás carbônico natural em abundância.

As fontes "Oriente", vulgarmente denominada "Gasosas", e "Andrade Figueira", conhecida por "Magnesiana", têm resíduo salino e pertencem ao tipo das acidulogasosas, incluindo as fontes vulgarmente conhecidas como "Alcalina", "Vichy", "Ferruginosa" e Sulfurosa (Fonte Jayme Sotto Maior). As variações de composição estão em relação com o percurso subterrâneo, dependendo da natureza geológica das rochas e do método de captação empregado.

Além das águas minerais, foi também captado o gás carbônico natural, que se desprende em grande quantidade, como se observa na fonte "Sulfurosa".

PRINCIPAIS INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS — Fonte "Oriente" — N.º 1 — (Gasosa) — Água carbogasosa, levemente acidulada: insuficiências hepáticas; engorgitamento do fígado; diabetes: dispepsias, hipostenias, anorexia, nefrites; litíases; anemias; artritismo; convalescenças de moléstias infecciosas.

Fonte "Andrade Figueira" — N.º 2 (magnesiana) — Água levemente acidulada: indicações da fonte n.º 1.

Fonte "Vichy" — N.º 3 — (alcalina) — Água ferruginosa, com ligeiro odor sulfurado: arteriosclerose; angina péctoris; hipertensão arterial; desordens cardiovasculares da menopausa; insuficiência cardíaca; neurastenia; nefrites; nielites; poliomielites; tabes incipientes; azias.

Fonte "Ferruginosa" — N.º 4 — Água acidulada com leve odor sulfurado: diurética; atonia gástrica; neutralizante.

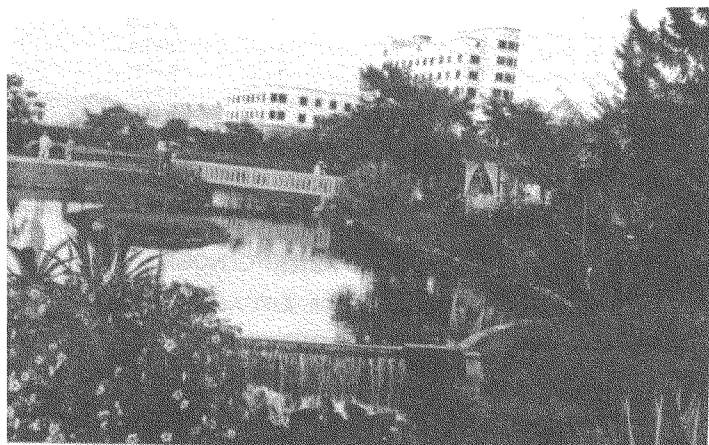
Fonte "Nova Alcalina" — Água acidulada com leve odor sulfurado: diurética, atonia gástrica; neutralizante.

Fonte "Jayme Sotto Maior" — N.º 6 (sulfurosa) — Água com forte odor sulfurado: diabetes; constipações crônicas, colites.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — a) — *Águas minerais* — Apesar do considerável desenvolvimento do município em diversos setores, constituindo sua sede uma estância

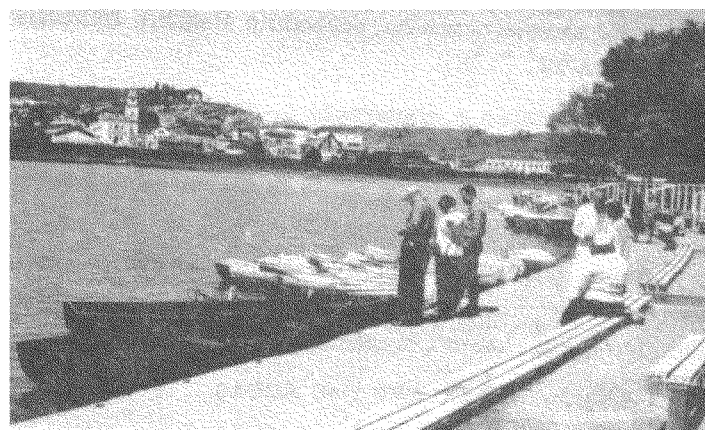
Fonte Oriente (gasosa)

hidromineral, suas principais atividades econômicas giram em tôrno de suas fontes de águas medicinais. Assim, o turismo ainda lhe é fundamental, mantendo seus excelentes hotéis, estabelecimentos comerciais, indústrias, etc. A freqüência de turistas à estância não pôde ser estabelecida com absoluta exatidão, devido às dificuldades encontradas para seu perfeito contrôle. Todavia, segundo cálculos cuidadosamente elaborados, oscila entre 25 000 a 30 000 pessoas, anualmente.

b) — *Culturas do Município* — A produção agrícola do município fica muito aquém da necessária para o seu abastecimento normal. Conseqüentemente, importa substancial quantidade de gêneros alimentícios. Todavia, deve-se ponderar, a estância é anualmente freqüentada por

Vista parcial do Hotel Brasil

milhares de turistas que, naturalmente, contribuem para considerável aumento de seu consumo. Além desta circunstância, com a superfície de apenas 51 km², dispõe de reduzida área para maior expansão agrícola. No modesto quadro de suas culturas, sobressaem as produções de milho, feijão, frutas e hortaliças. Conforme se depreende pelo exposto, o município não exporta qualquer produto agrícola, excetuando o café, em pequena quantidade.

c) *Pecuária* — A pecuária é a atividade predominante no interior do município; não chega a ter preponderância decisiva na economia municipal, em face da reduzida superfície do município, que, como já ficou dito, é de apenas 51 km², não comportando, portanto, grande expansão neste setor. Já se encontra bastante desenvolvida a criação racional, predominando no rebanho bovino, estimado em 31-12-56 em cêrca de 3 300 cabeças, as raças holandesa e jérsei. Conta o município com um Pôsto de Vigilância Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, cujos serviços consistem na assistência técnica, diagnóstico de doenças, vacinações e revenda de medicamentos. A criação de bovinos é feita, tendo em vista, quase que exclusivamente, a produção de leite. O gado destinado ao abate, para consumo público, e à indústria de transformação de produtos bovinos e suínos é quase totalmente importado.

d) *Indústrias* — As principais classes de indústrias do município, pela ordem de valores em cruzeiros, de acôrdo com o levantamento industrial relativo ao ano de 1955, são: Indústria de produtos alimentares — Cr$ 82 641 000,00; indústria de produtos minerais — Cr$ 49 043 000,00; in-

Aspecto parcial do Lago

dústria de transformação de minerais não metálicos — Cr$ 7 554 000,00; Indústria de couros, peles e produtos similares — Cr$ 5 165 000,00; e a indústria de mobiliário — Cr$ 1 746 000,00. Seguem-se outras menores, totalizando a produção industrial do município, naquele ano, Cr$ 150 000 000,00.

Dentre os subgrupos, sobressaem: 1) Pasteurização de leite e fabricação de produtos de laticínios;

2) Exploração de Fontes Hidrominerais;

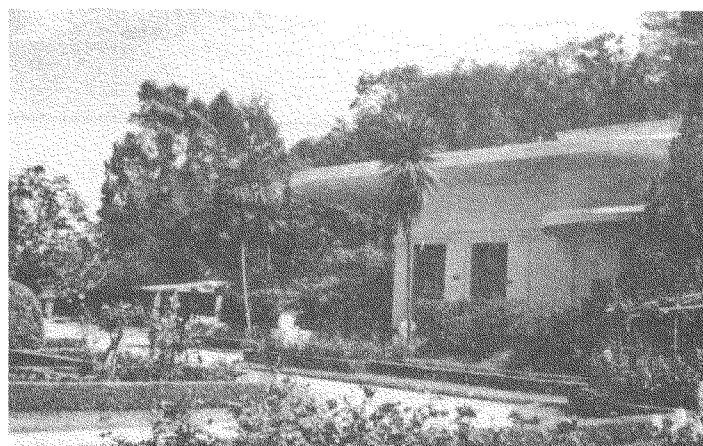
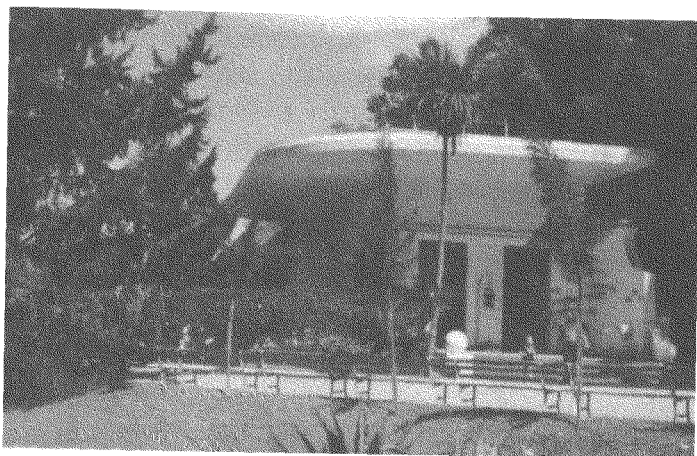
3) Abate de animais, preparação de carne para terceiros (Matadouro);

4) Secagem, salga e outras preparações de couros e peles;

5) Fabricação de vasilhame de vidro;

6) Fabricação de pão e produtos de padaria;

7) Fabricação de doces;

8) Fabricação de artigos de colchoaria.

Aspecto parcial da Alcalina

Fonte Magnesiana

Seguem-se outros menores. Os estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ocupadas, segundo o Registro Industrial, totalizavam 19.

e) *Exportação e importação* — O município exporta em quantidades apreciáveis produtos de laticínios, inclusive leite pasteurizado, couros e águas minerais, estas, base de sua economia, consoante ficou dito.

Assim, pode-se afirmar que importa todos os demais artigos, tais como: gêneros alimentícios, fazendas, armarinhos, ferragens, cimento, madeiras, produtos petrolíferos, etc.

ANÁLISES DAS ÁGUAS

FONTE N.º 1 — GASOSA

Aspecto	Límpido e incolor
Cheiro	Não tem
Sabor	Agradável acidulado
Reação	Acida
Reação após fervura	Neutra
Temperatura em graus C. —	18,9º
Radioatividade em	
Unidades "Mache"	4.8
Milicurie 10⁷	17.5

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Um litro de água contém em grama:

Oxigênio livre	0,00451 (3,16 c c.)
Anhydro carbônico livre	1,1821 (601, 2 c c.)
Anhydro silícico	0,01420
Cloreto de sódio	0,00167
Sulfato de cálcio	0,00210
Bifosfato de cálcio	0,00093
Bicarbonato de sódio	0,05067
» de potássio	0,03393
» de lítio	vestígios
» de cálcio	0,4662
» de magnésio	0,03300
» de ferro	0,00038
» de manganês	0
Óxido de alumínio	0,00183
Índice de alcalinidade	7,9
Índice de alcalinidade terrosa	4,9

ANÁLISES DAS ÁGUAS

FONTE N.º 2 — MAGNESIANA

Aspecto	Límpido e incolor
Cheiro	Não tem
Sabor	Agradável acidulado
Reação	Ácida
Reação após fervura	Neutra
Temperatura em graus C	17,08º
Radioatividade em	
Unidade "Mache"	2,0
Milicurie 10⁷	7,3

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Um litro das águas contém em gramas:

Oxigênio livre	0,00112 (0,78 c .c)
Anhydro carbônico livre	1,43062 (723,9 c c.)
Anhydro silícico	0,00940
Cloreto de sódio	0,00163
Sulfato de cálcio	0,00105
Bifosfato de cálcio	vestígios
Bicarbonato de sódio	0,02180
Bicarbonato de potássio	0,01705
Bicarbonato de lítio	vestígios
Bicarbonato de cálcio	0,02705
Bicarbonato de magnésio	0,01440
Bicarbonato de ferro	0,00027
Bicarbonato de manganês	0
Óxido de alumínio	0,00168
Índice de alcalinidade	3,6
Índice de alcalinidade terrosa	2,5

ANÁLISES DAS ÁGUAS

FONTE N.º 3 — ALCALINA

(alcalino gasosa ferro bicarbonatada mista)

Aspecto	Límpido
Côr	Incolor
Cheiro	De hidrogênio sulfurado, quando recentemente colhida.
Sabor	Acidulado, ligeiramente ferruginoso
Reação ao tornesol	Ácida
Reação após fervura	Alcalina
Resistividade a 18º C	1 057,6 Ohms

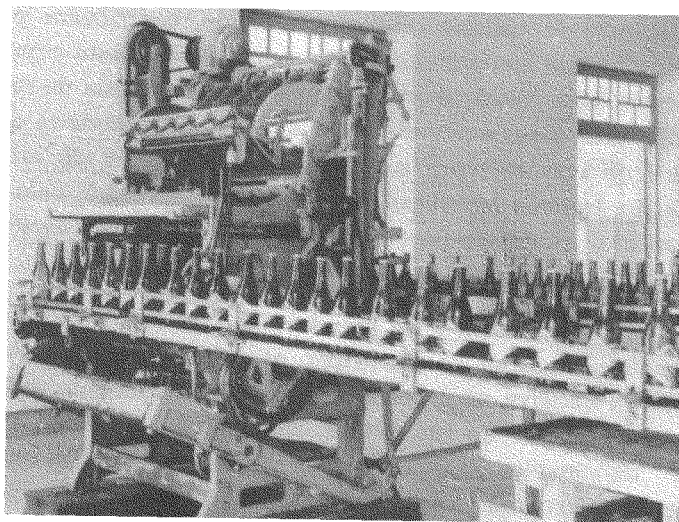
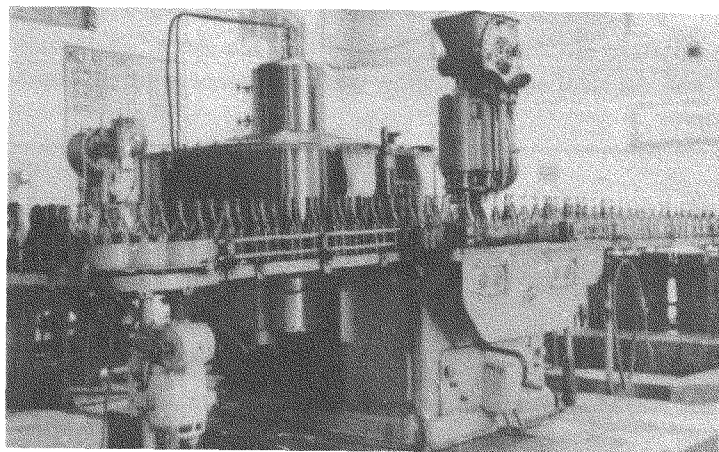
INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Um litro das águas contém em gramas:

Anhydro carbônico livre	1,3669
Anhydro silícico	0,0385
Cloreto de sódio	traços
Sulfato de cálcio	0,0102
Bifosfato de potássio	traços
Bicarbonato de sódio	0,4207
Bicarbonato de potássio	0,2322
Bicarbonato de lítio	traços
Bicarbonato de cálcio	0,3401
Bicarbonato de magnésio	0,3020
Bicarbonato de ferro	0,0519
Bicarbonato de manganês	0
Óxido de alumínio	0,0024
Amoníaco	0,0011

FONTE N.º 4 — FERRUGINOSA

ANÁLISES DAS ÁGUAS

Aspecto	Incolor
Cheiro	Não tem
Sabor	Acidulado, ligeiramente ferruginoso
Reação	Ácida
Reação após fervura	Alcalina

Máquina de Rotular Ernold (120 garrafas por minuto)

Engarrafamento da "gasosa", (80 garrafas por minuto)

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Um litro das águas contém em gramas:

Oxigênio livre	0,00230 (1,600)
Anhydro carbônico livre	1,11426 (563,800)
Anhydro silícico	0,03854
Cloreto de sódio	0,00301
Sulfato de cálcio	0,00653
Bifosfato de potássio	vestígios
Bicarbonato de sódio	0,33650
Bicarbonato de potássio	0,29320
Bicarbonato de lítio	vestígios
Bicarbonato de cálcio	0,34290
Bicarbonato de magnésio	0,23580
Bicarbonato de ferro	0,09200
Bicarbonato de manganês	0,00045
Óxido de alumínio	0,00108

FONTE N.º 5 — NOVA ALCALINA

(Alcalino gasosa bicarbonatada mista)

ANÁLISES DAS ÁGUAS

Aspecto	Límpido
Côr	Incolor
Cheiro	Ligeiramente de hidrogênio sulfurado
Sabor	Acidulado
Reação ao tornesol	Ácida
Reação após fervura	Alcalina
Resistividade a 18° C	1153,7 Ohms

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Um litro das águas contém em gramas:

Anhydro carbônico livre	1,1621
Anhydro silícico	0,0354
Cloreto de sódio	traços
Sulfato de cálcio	0,0030
Bifosfato de potássio	traços
Bicarbonato de sódio	0,4298
Bicarbonato de potássio	0,2586
Bicarbonato de lítio	traços
Bicarbonato de cálcio	0,3490
Bicarbonato de magnésio	0,2888
Bicarbonato de ferro	0,0490
Bicarbonato de manganês	traços
Óxido de alumínio	0,0011
Amoníaco	0,0008

FONTE JAYME SOTTO MAIOR — N.º 6

SULFUROSA — (Antiga fonte da Beleza)

COMPOSIÇÃO — (Em gramas por litro)

Sulfato de cálcio ($Ca\ SO^4$)	0.0058 g/litro
Cloreto de sódio (Na Cl)	0.0186 g/litro
Bicarbonato de ferro ($(HCO^3)a$ Fe)	0.0178 g/litro
Bicarbonato de cálcio ($(HCO^3)2$ Ca)	0.4242 g/litro
Bicarbonato de magnásio ($(HCO^3)2$ MG)	0.2454 g/litro
Bicarbonato de sódio (HCO^3 Na)	0.3671 g/litro
Bicarbonato de potássio (HCO^3 K)	0.2053 g/litro
Sílica (Sio^2)	0.350 g/litro0

Gaz sulfídrico (H^2S) livre 0.0019 g. por litro (ou 1.31 ml. H^2S a O° e 760 m/m

Gaz carbônico livre (OO^2) 1 7642 h. por litro (ou 1 772 ml CO^2 a 0° 760 m/m.

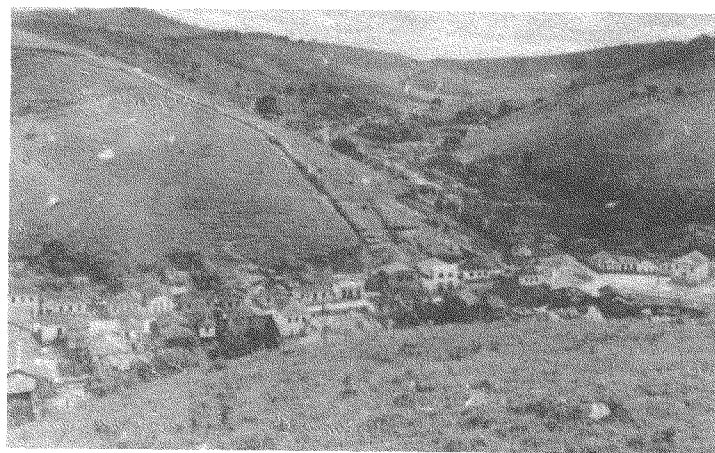
Trata-se de uma água carbo gasosa, sulfurosa, bicarbonatada-ferfica — alcalina, alcalina terrosa.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Fernandes da Fonseca.)

SÃO MIGUEL DO ANTA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Não guardou a tradição local o nome dos primeiros brancos a se estabelecerem na região que veio a formar o município; quanto aos que deram origem à povoação que veio a ser a sede, sabe-se que, em 1810, pouco mais ou menos, dois possuidores de grandes latifúndios doaram terreno ao patrimônio de uma ermida que êles próprios construíram com a ajuda de outros proprietários das imediações. Foram êsses primeiros doadores Joaquim Pereira e Domingos Gomes, e a padroeira local foi Nossa Senhora da Conceição.

Em tôrno a essa pequenina igreja, fixaram-se outros brancos em casas ao estilo da época, isto é, pau-a-pique e cobertura de sapé ou telha vã. Os primeiros moradores dessas casas foram Pedro Nolasco e Ovídio Lana que, mais tarde, por serem devotos de São Miguel, resolveram formar o topônimo São Miguel do Anta, por pertencer o povoado ao distrito do Anta, município de Mariana.

Vista aérea parcial da cidade

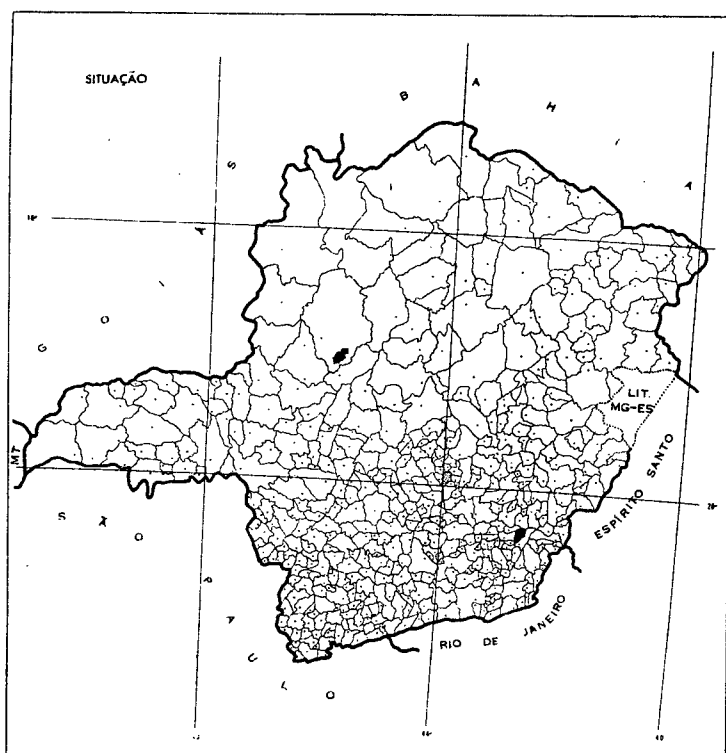
Tendo como orago São Miguel e subordinada à diocese de Mariana foi criada a paróquia em 1866, pela Provincial 1 038.

A agricultura foi o principal fator a influir na decisão dos que primeiro se fixaram e a principal atividade econômica desde os primórdios até nossos dias.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei número 818, de julho de 1857, subordinado ao município de Ponte Nova, do qual foi desmembrado em setembro de 1871, para pertencer ao recém-criado município de Viçosa. Em 7 de setembro de 1923, perdeu o distrito parte de seu território para o recém-criado distrito de Canaã, pela Lei número 843, daquela data. O município de São Miguel do Anta foi criado pela Lei número 1 039, de 12-XII-1953, com território composto pelos distritos de São Miguel do Anta, sede, e de Canaã.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela mesma Lei número 1 039, de 12-XII-1953, o novo município jurisdiciona-se à comarca de Viçosa.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 322 quilômetros quadra-

dos. Dista da capital do Estado, em linha reta, 155 quilômetros no rumo és-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 399 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 138 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 47 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o grande aumento de população por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Canãa e São Miguel do Anta que passaram a constituir êste município.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

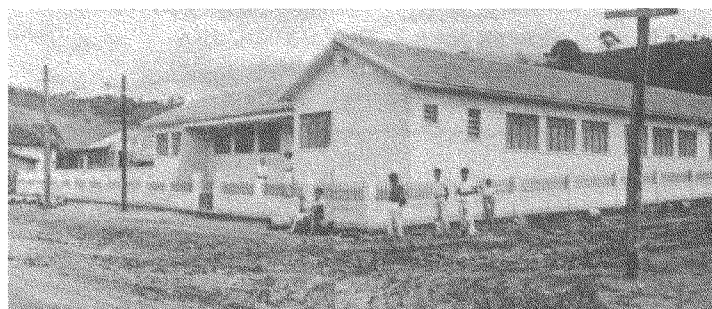
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	649	748	1 397	18,88
Quadro rural	3 090	2 912	6 002	81,12
TOTAL GERAL	3 739	3 660	7 399	100,00

Vista do Alto do Rosário

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de São Miguel do Anta, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	350	408	758	10,24
Quadro suburbano	299	340	639	8,63
Quadro rural	3 090	2 912	6 002	81,13
TOTAL	3 739	3 660	7 399	100,00

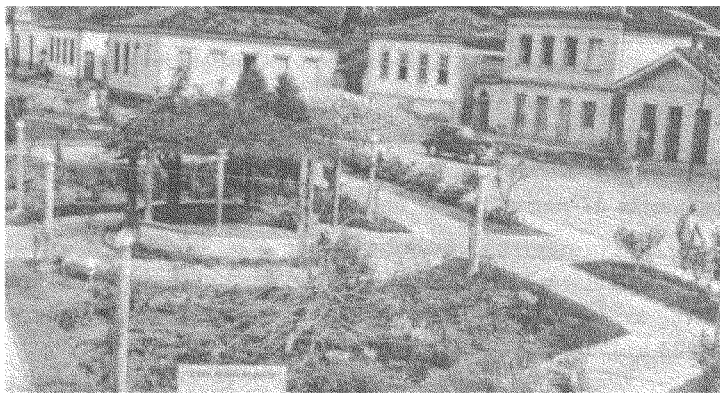
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura* — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 500	Saco 60 kg	121 000	20 570	39,66
Café	1 920	Arrôba	36 000	16 200	31,23
Feijão	950	Saco 60 kg	9 665	3 557	6,85
Arroz	180	» » »	5 610	2 805	5,40
Batatinha	38	» » »	7 060	2 471	4,76
Tomate	27	Quilo	314 500	2 202	4,24
Outras	...	—	—	4 082	7,86
TOTAL	...	—	—	51 887	100,00

Grupo Escolar "Dr. Juarez Souza Carmo"

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	11	0,01
Bovinos	18 000	30 600	53,85
Caprinos	650	98	0,17
Eqüinos	1 500	2 400	4,22
Muares	700	1 120	1,97
Ovinos	600	108	0,19
Suínos	25 000	22 500	39,59
TOTAL	—	56 837	100,00

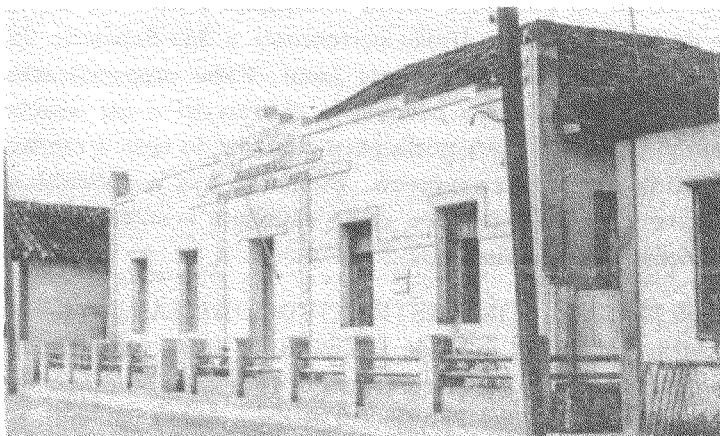
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	26	45	5,38	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	35	92	665	79,65	10	94
Indústria manufatureira e fabril	3	10	125	14,97	4	11
TOTAL	44	128	835	100,00	14	105

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		380
Logradouros públicos		
Existentes		8
Ajardinados		1
Outros		7
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		120
Logradouros servidos totalmente		4
Esgotos		
Logradouros servidos (de despejo)		3
Prédios esgotados, pela rêde		30
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	85
	Consumo em kWh	32 500
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	140
	Consumo em kWh	40 000
De fôrça	Número de ligações	...
	Consumo em kWh	29 500

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 97 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 31 quilômetros sob a administração estadual, 6 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955 foram registrados 14 automóveis, 5 camionetas, 11 caminhões e 2 ônibus.

Prefeitura Municipal

As distâncias e vias de comunicação da sede aos municípios vizinhos e capitais Estadual e Federal são dadas pelas tábuas itinerárias.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São Miguel do Anta a Viçosa	25	Rodoviário
A Ervália	38	Rodoviário
A Coimbra	43	Rodoviário
A Teixeiras	20	Rodoviário
A Jequeri	46	Rodoviário
A Belo Horizonte	261	Rodoviário
A Belo Horizonte	334	Ferroviário
Ao Distrito Federal	430	Rodoviário
Ao Distrito Federal	415	Ferroviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e 80 estabelecimentos varejistas, dos quais, 39 na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

Igreja-Matriz de N. S.ª da Conceição

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos a população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	541	290	251	53,61	46,39
Mulheres	634	297	337	46,84	53,16
TOTAL	1 175	587	588	49,95	50,05

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	20	25	20
Corpo docente	20	27	39
Matrícula efetiva	888	1 259	1 488

Vista parcial do Jardim da praça da Matriz

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,74%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	835	347	899	— 64
1955	992	347	900	92

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	1 015	835
1955	1 929	992

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal, que possui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas e com o seu pouco tempo de existência, situa-se num vargedo, entre os córregos da "Fortuna" e do "Sem Peixe". Contam-se 1 aparelho telefônico, 1 pensão e 1 cinema.

A principal atividade econômica do município, desde o desbravamento até hoje, tem sido a agricultura, na qual, em 1955, se destacou o milho, cuja safra atingiu 121 000 sacos; em seguida, vem o café que, com uma plantação de 1 780 000 pés, naquele ano, produziu 36 000 arrôbas. Outros produtos comuns no município são o feijão, o arroz, a batata-inglesa e o tomate, todos com rendimento superior a dois milhões de cruzeiros, no citado ano de 1955, o que garantiu a São Miguel do Anta uma produção agrícola global de aproximadamente 52 milhões de cruzeiros. Também de importância econômica é a pecuária leiteira, cuja produção foi de um milhão e quatrocentos mil litros, no ano de 1955, o que equivaleu a cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Há, em São Miguel do Anta, pequena indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, para consumo do município, sendo a mais importante, quanto ao valor, a produção de rapadura. Quanto à reserva mineral, está sendo extraído o caulim em quantidades industriais para exportação, que é feita, principalmente, para o Rio.

O mais importante rio do município é o "Casca", que, com vários outros ribeirões, constitui rêde hidrográfica satisfatória às necessidades locais.

A representação política se faz através de 9 vereadores na Câmara Municipal. Total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955: 3 805. Compareceram para votar 1 924 cidadãos.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Jeovah Rodrigues.)

SÃO PEDRO DA UNIÃO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

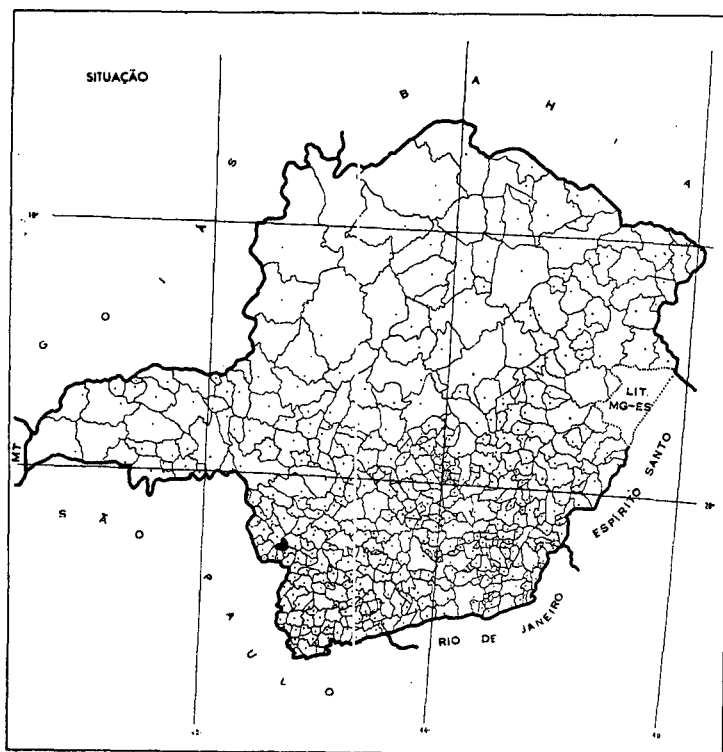
HISTÓRICO — Anterior a 1853 existia na localidade, onde hoje se ergue a sede municipal, uma rude capela de taipa que servia de ponto de orações a todos os fazendeiros e respectivos serviçais da redondeza. Neste ano de 1853, um lenhador, com o curioso nome de Pedro Espetáculo, ao manejar a foice num roçado, descobriu uma imagem de São Pedro, talhada em madeira. O fato, como não poderia deixar de acontecer naquela época e naquelas paragens, foi levado à conta de milagre e serviu para congregar dezenove proprietários de terras da redondeza, os quais, por escritura de doação passada na Fazenda de São Pedro, constituíram o patrimônio da capela de São Pedro, com sessenta alqueires de terra, a maioria dos proprietários doando quatro alqueires e outros um alqueire geométrico. Dêsse ato surgiu, além do patrimônio, a idéia do topônimo, São Pedro, em homenagem ao santo que passava a padroeiro local, e "da União", celebrando os doadores unidos numa vontade. Imediatamente, foi iniciada a construção de um pequeno templo mais condigno com o patrimônio de que passava o padroeiro a dispor e, em tôrno dêle, fixaram-se os primeiros moradores. Tinha assim início o núcleo em tôrno do qual se formou, com o tempo, o povoado e, mais tarde, a cidade de São Pedro da União.

Em 1870, já o povoado tinha suficiente importância para ser elevado à categoria de distrito, e o foi, ligado administrativamente à comarca de Rio Grande, cuja sede era em Passos e se constituía então, dos têrmos de Passos, São Sebastião do Paraíso e outros municípios e distritos, sendo o de São Miguel da União pertencente a São Sebastião do Paraíso, sede do município de Jacuí. Fator preponderante na evolução do novo povoado e distrito foi o ser aquêle ponto passagem obrigatória para quantos, de tôda a região, se dirigiam ao oeste mineiro. Enquanto isto, a agricultura servia aos que se fixavam como elemento econômico para maiores desenvolvimentos.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O distrito foi criado a 13 de setembro de 1870, subordinado ao município de Jacuí, com território desmembrado do de São Sebastião do Paraíso. Distrito passou a pertencer ao município de Guaranésia (ex-Canoas), em setem-

bro de 1901. O município foi criado a 31-12-1943, pelo Decreto-lei número 1 058, enriquecido com o território do distrito-sede de Guaranésia e de distritos de Guaxupé e Jacuí, incluindo-se, dêsse último, o povoado de Biguatinga. A instalação solene deu-se a 1.º de janeiro de 1944.

O município jurisdiciona-se à comarca de Jacuí.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 259 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 26,5; das mínimas — 13,5; compensada — 23. A sede municipal, situada a 1 000 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 07' 45" de latitude Sul e 46º 37' 15" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 312 quilômetros, no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 733 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 163 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	380	376	756	13,18
Quadro rural	2 595	2 382	4 977	86,82
TOTAL GERAL	2 975	2 758	5 733	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramo de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 609	26	1 635	40,95
Indústrias extrativas	2	—	2	0,05
Indústria de transformação	56	1	57	1,42
Comércio de mercadorias	39	—	39	0,97
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização		—	—	—
Prestação de serviços	39	58	97	2,42
Transporte, comunicações e armazenagem	19	1	20	0,50
Profissões liberais	2	1	3	0,07
Atividades sociais	17	11	28	0,70
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	—	15	0,37
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	145	1 753	1 898	47,53
Condições inativas	123	75	198	4,95
TOTAL	2 069	1 926	3 995	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 395	Arrôba	28 000	14 000	47,66
Arroz	1 050	Saco 60 kg	15 000	5 700	19,41
Feijão	1 420	» » »	12 500	4 730	16,09
Milho	1 650	» » »	19 800	2 970	10,10
Outras	248	—	—	1 981	6,74
TOTAL	5 763	—	—	29 381	100,00

Igreja-Matriz

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	25	52	0,10
Bovinos	15 500	26 350	52,84
Caprinos	820	123	0,24
Eqüinos	3 000	3 900	7,81
Muares	630	1 764	3,53
Ovinos	780	140	0,28
Suínos	19 500	17 550	35,20
TOTAL	—	49 879	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	14	4 5	14,36	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	23	195	51,87	2	13
Indústria manufatureira e fabril	14	26	127	33,77	2	12
TOTAL	34	63	376	100,00	4	25

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		229
Logradouros públicos		
Existentes		32
Abastecimento de água		
Prédios servidos, com ligações livres		12
Logradouros servidos	Totalmente	1
	Parcialmente	1
	TOTAL	2
Esgotos		
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	18
	Número de focos	141
	Consumo em kWh	30 100
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	111
	Consumo em kWh	25 530

Jardim Público da Praça Gov. Valadares

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 41 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. É servido pela ferrovia Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Em 1955, encontravam registrados no órgão competente 3 automóveis e 3 caminhões.

As distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas pelas

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	EXTENSÃO	TEMPO GASTO EM VIAGEM (h-m)
Ao Rio de Janeiro		
Por ônibus de São Pedro da União a Guaxupé	29	1-15
Pela C.M.E.F. de Guaxupé a Juréia	74	3-00
R.M.V. de Juréia a Cruzeiro	361	13-50
E.F.C.B. de Cruzeiro ao Rio de Janeiro	252	5-30
TOTAL	716	23-35
Por ônibus de São Pedro da União a Guaxupé	29	1-15
Pela Real Transportes Aéreos de Guaxupé ao Rio de Janeiro, via Alfenas (82) Varginha (136)	414	2-25
TOTAL	443	3-40
Por automóvel de São Pedro da União ao Rio de Janeiro, via Japy (27) Santa Esméria (39), Moçambo (45), Muzambinho (55), Palméia (63), Monte Cristo (73), Monte Belo (83), Trompowiski (97), Arcado (126), Alfenas (662), Fama (178), Paraguassu (205), Escaramuça (217), Eloi Mendes (235), Varginha (257), Palmela dos Coelhos (295), Campanha (303), São Bento (309), Cambuquira (323), Triângulo (334), Conceição do Rio Verde (360), Contendas (368), Caxambu (388), Boa Vista (403), Vidinha (409), Pouso Alto (418), Capivari (425), Itamonte (436), Engenheiro Passos (472), e daí pela Rodovia São Paulo–Rio	660	18-30
A Belo Horizonte		
Por ônibus de S. Pedro da União a Guaxupé	29	1-15
Pela C.M.E.F. de Guaxupé a Juréia	74	3-00
R.M.V. de Juréia a Belo Horizonte	792	27-40
TOTAL	895	31-55
Por ônibus de S. Pedro da União a Belo Horizonte, via Bom Jesus da Penha (23), Passos (75), São José da Barra (125), Formiga (215), Divinópolis (295), Pará de Minas (329), Betim (389)	429	12-40
Por ônibus de São Pedro da União a Guaxupé	29	1-15
Pela Real Transportes Aéreos de Guaxupé a Belo Horizonte, via Passos (61)	356	1-30
TOTAL	385	2-45
A Guaranésia		
Por ônibus de São Pedro da União a Guaranésia, via Guaxupé (29)	41	1-45
Por ônibus de São Pedro da União a Guaxupé	29	1-15
Pela C.M.E.F. de Guaxupé a Guaranésia	14	1-00
TOTAL	43	2-15
A Guaxupé		
Por ônibus de São Pedro da União a Guaxupé	29	1-15
A Jacuí		
Por ônibus de São Pedro da União a Jacuí, via Guaxupé (29), Biguatinga (28)	79	2-50
De automóvel de São Pedro da União a Jacuí, via Biguatinga (20)	44	1-50
A Juruaia		
Por ônibus de São Pedro da União a Juruaia, via Guaxupé (29)	53	2-15
A Nova Resende		
Por ônibus de São Pedro da União a Nova Resende, via Guaxupé (29), Juruaia (53)	77	3-15
Por automóvel de São Pedro da União a Nova Resende	27	0-50
A Passos		
Por ônibus de São Pedro da União a Passos, via Bom Jesus da Penha (23)	75	2-40

COMÉRCIO — Conta a população do município com 19 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 8 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	314	218	96	69,43	30,57
	Mulheres..	319	162	157	50,79	49,21
	TOTAL	633	380	253	60,04	39,96
Quadro rural..	Homens...	2 133	650	1 473	30,47	69,53
	Mulheres..	1 978	421	1 557	21,28	78,72
	TOTAL	4 111	1 071	3 040	26,05	73,95
Em geral......	Homens...	2 447	868	1 579	35,47	64,53
	Mulheres..	2 297	583	1 714	25,39	74,61
	TOTAL	4 744	1 451	3 293	30,58	69,42

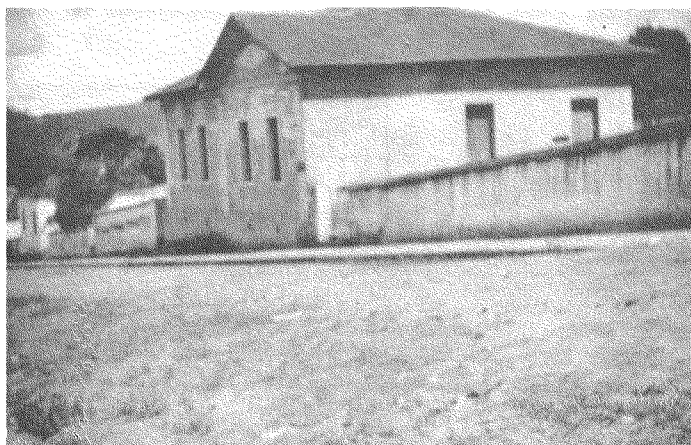
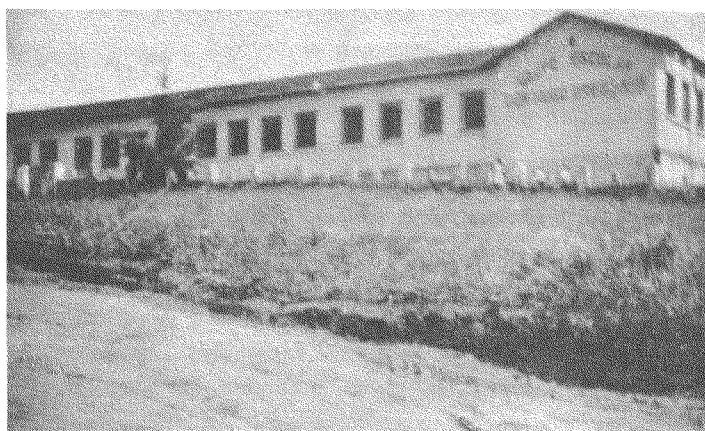
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	11	13	14
Corpo docente..................	16	17	20
Matrícula efetiva..............	507	562	609

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,97%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	444	154	320	124
1952...........	446	137	503	— 57
1953...........	804	153	503	301
1954...........	682	155	575	107
1955...........	927	300	635	292

Prefeitura Municipal

Grupo Escolar Dr. Hugo Bressane

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..	708	444
1952..	656	446
1953..	1 114	804
1954..	1 075	682
1955..	1 751	927

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal situa-se em terreno montanhoso, na estrada que liga Guaxupé, Passos, Nova Resende e demais cidades do sudoeste de Minas, a 1 045 metros de altitude e possui os melhoramentos urbanos que condizem com seu progresso. A vida econômica do Município gira em tôrno da agropecuária. Na agricultura, o principal produto, quanto ao valor das safras, é o café, do qual havia 1 565 000 pés em produção no ano de 1955. Cumpre notar que a lavoura cafeeira local já começa a ser cuidada em têrmos de melhor técnica, visando à produção de tipos finos. Na pecuária, o rebanho bovino, para produção leiteira, é o mais importante, notando-se que as magníficas pastagens facilitam sobremaneira a tarefa dos pecuaristas. Há exportação do gado de corte para o Estado de São Paulo e para o município mineiro de Guaxupé. A indústria manifesta-se por alguns pequenos estabelecimentos de beneficiamento e transformação de produtos agrícolas e pastoris. O município é servido pela Estrada de Ferro Mogiana que passa pela estação de Biguatinga, distante 11 quilômetros da sede.

Na rêde hidrográfica municipal há duas quedas d'água, ambas inaproveitadas: a cachoeira do Cintra, com desnível aproximado de 12 metros, e a Cachoeirinha, com desnível de 15 metros, aproximadamente. Esta rêde, que é composta de pequenos cursos d'água, conta com o suficiente para as irrigações da região. De todos os cursos d'água, apenas um merece citação: é o córrego São João, que se transforma em rio depois que recebe o córrego Grande.

Na cidade há 1 hotel, uma pensão e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 665 eleitores, dos quais votaram 751. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

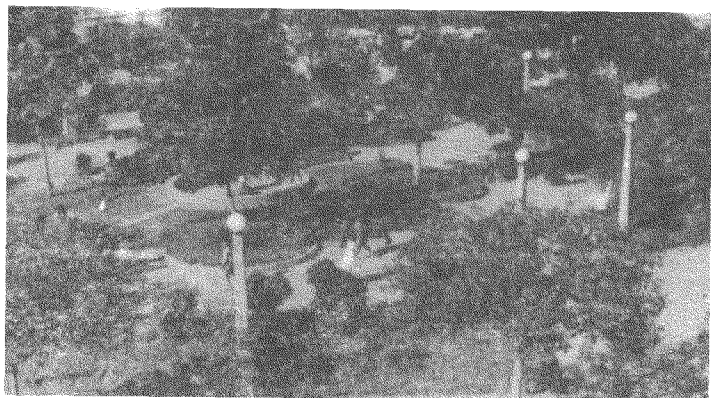
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Euracy Aguiar Prado.)

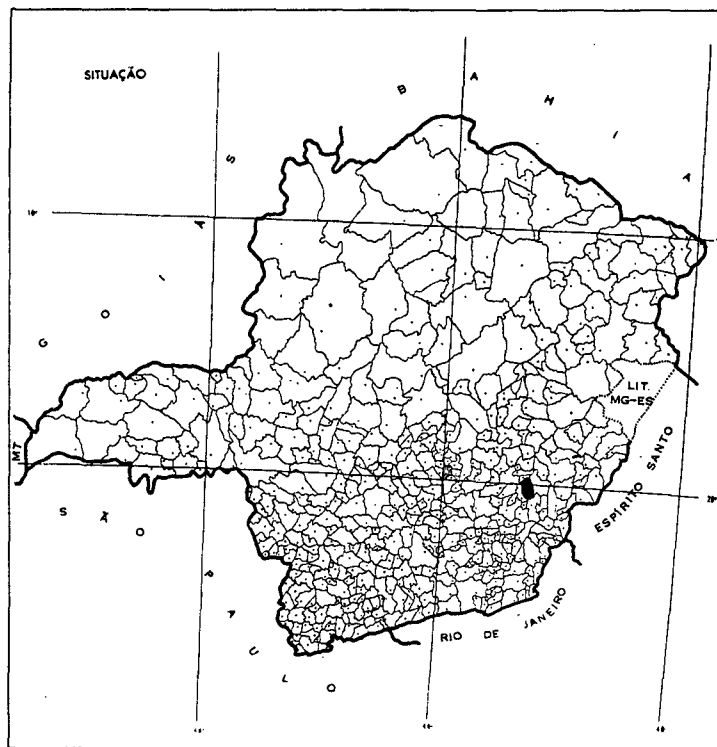
SÃO PEDRO DOS FERROS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1849, chegaram às terras que, mais tarde, vieram a pertencer ao município, os irmãos Silvério, Manoel e José Rodrigues Ferro, que se fixaram com suas famílias na vertente esquerda do rio Santana. Pouco depois, cuidavam êles de separar o patrimônio de uma capela que fizeram erigir sob a invocação de São Pedro. Em tôrno desta capela, que se localiza onde é hoje o cemitério local, começaram a surgir as pequenas construções, núcleo do futuro arraial. Explica-se, assim, a origem do povoado e do respectivo nome, homenagem aos fundadores, os irmãos Ferro, e ao orago da capela. Em 1880, já o povoado gozava de importância suficiente para ser elevado a distrito e, em 1943, foi o antigo distrito, que pertencera sucessivamente a Ponte Nova e a Rio Casca, emancipado, criando-se o atual município de São Pedro dos Ferros.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Provincial número 2 596, de 3 de janeiro de 1880, e mantido pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. Por efeito da Lei estadual número 556, de 30 de agôsto de 1911, o referido distrito foi transferido do município de Ponte Nova para o de Rio Casca, criado por essa Lei. Segundo a divisão administrativa de 1911, os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, e a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de São Pedro dos Ferros subordina-se ao município de Rio Casca. Observa-se o mesmo no quadro da divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nos de divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, e ainda na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938. Em cumprimento ao Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou-se o município de São Pedro dos Ferros que, nessa divisão, aparece integrado por um só distrito, o da sede, desmembrado do município de Rio Casca.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor, o município de São Pedro dos Ferros jurisdiciona-se ao têrmo da comarca de Rio Casca.

Vista da Praça José Peres

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 399 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 28; compensada — 24. A sede municipal, situada a 363 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 10' 10" de latitude Sul e 42º 31' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 151 quilômetros, no rumo és-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 599 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 373 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 36 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 454	1 568	3 022	22,22
Quadro rural	5 795	4 782	10 577	77,78
TOTAL GERAL	7 249	6 350	13 599	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Edifício onde funcionam vários repartições públicas

mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 393	8	2 401	25,11
Indústrias extrativas	1 604	2	1 606	16,82
Indústria de transformação	261	—	261	2,73
Comércio de mercadorias	90	4	94	0,98
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,05
Prestação de serviços	79	71	150	1,57
Transporte, comunicações e armazenagem	55	—	55	0,57
Profissões liberais	8	—	8	0,08
Atividades sociais	4	17	21	0,22
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	2	15	0,15
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	289	4 025	4 314	45,22
Condições inativas	391	221	612	6,41
TOTAL	5 195	4 350	9 545	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Café	2 560	Arrôba	64 000	32 400	50,18
Milho	6 000	Saco 60 kg	76 000	12 920	20,01
Arroz	1 540	» » »	30 800	9 856	15,26
Feijão	35	» » »	26 500	7 950	12,30
Outras	101	—	—	1 459	2,25
TOTAL	10 236	—	—	64 585	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

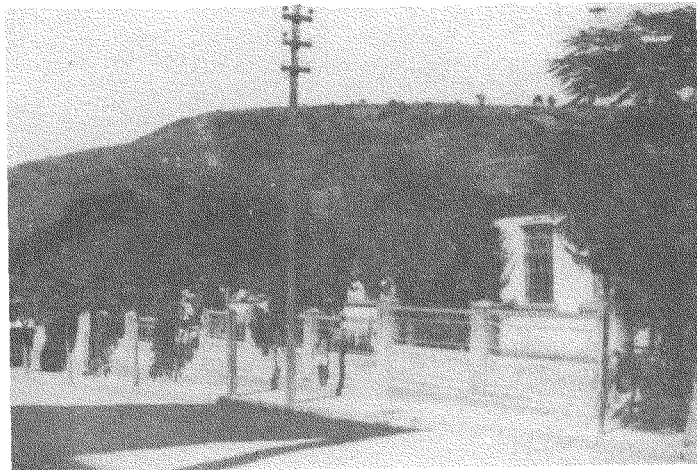
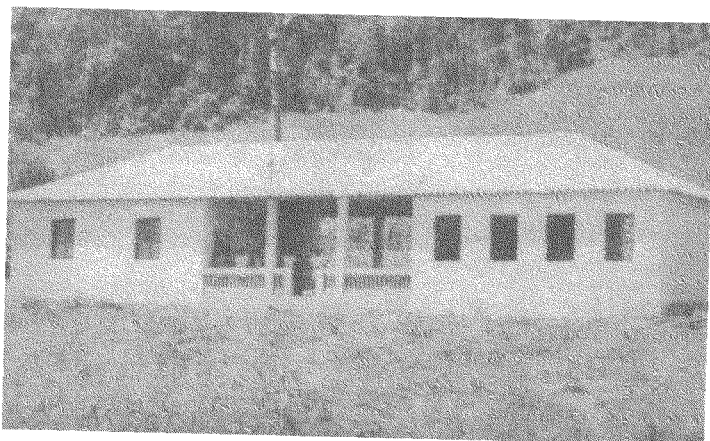
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	12	24	0,12
Bovinos	7 260	7 260	36,55
Caprinos	700	56	0,28
Eqüinos	470	705	3,54
Muares	500	1 000	5,03
Ovinos	180	23	0,11
Suínos	12 000	10 800	54,37
TOTAL	—	19 868	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO — % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ — N.º de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	9	26	105	1,09	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	17	46	9 500	98,91	35	303
TOTAL	26	72	9 605	100,00	35	303

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	836
Logradouros públicos	
Existentes	25
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	1
Pavimentados — TOTAL	2
Ajardinados	1
Outros	22
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	600
Logradouros servidos totalmente	22
Iluminação pública e domiciliar	
Ligações domiciliares	
De fôrça — Número de ligações	1
De fôrça — Consumo em kWh	56 000

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

Grupo Escolar "Professor Alves de Souza"

Escola Rural "São João"

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 85 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 8 se acham sob a administração estadual, 11 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 35 automóveis, 9 camionetas, 65 caminhões e 2 ônibus.

As distâncias e vias de comunicação da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas nas seguintes:

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A Abre Campo	26	Rodoviária	
A Raul Soares	12	Rodoviária	
	13	Ferroviária	E.F.L.
A S. Domingos do Prata	110	Rodoviária	
A Rio Casca	25	Rodoviária	
	28	Ferroviária	E.F.L.
A Belo Horizonte	331	Ferroviária	E.F.L.
	259	Rodoviária	
Ao Rio de Janeiro	521	Ferroviária	E.F.L.
	511	Rodoviária	

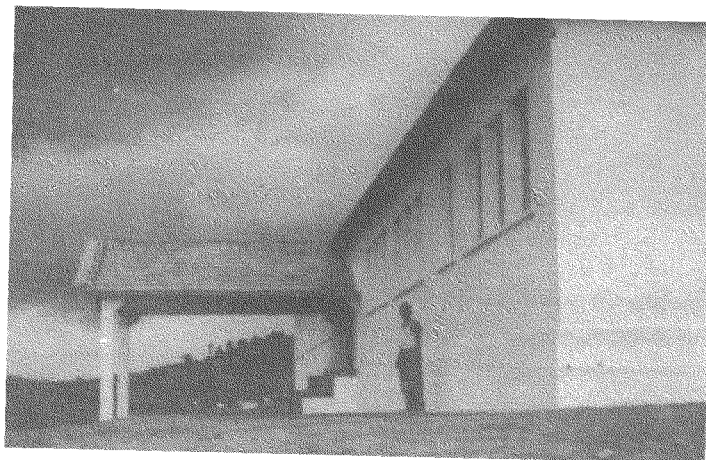
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 224 varejistas; dos quais 184 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

Grupo Escolar "Professôra Maria Campos Sette"

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 221	772	449	63,23	36,77
	Mulheres	1 326	734	592	55,36	44,64
	TOTAL	2 547	1 506	1 041	59,13	40,87
Quadro rural	Homens	4 882	1 270	3 612	26,01	73,99
	Mulheres	3 878	671	3 207	17,30	82,70
	TOTAL	8 760	1 941	6 819	22,15	77,85
Em geral	Homens	6 103	2 042	4 061	33,45	66,55
	Mulheres	5 204	1 405	3 799	26,99	73,01
	TOTAL	11 307	3 447	7 860	30,48	69,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais,

Hospital "José Peres"

no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	15	15
Corpo docente	29	35	37
Matrícula efetiva	1 376	1 717	1 795

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 54,31%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	980	346	1 040	— 60
1952	1 066	372	820	246
1953	1 404	392	1 305	199
1954	1 466	546	1 531	— 65
1955	1 573	634	1 626	— 53

Cadeia Pública

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 933	980
1952	2 565	1 066
1953	3 743	1 404
1954	5 167	1 466
1595	7 418	1 573

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, situada a leste de Minas, a uma altitude de 373 metros, apresenta os melhoramentos urbanos indicados na tabela competente, cumprindo destacar a existência de um obelisco em homenagem aos três irmãos fundadores do município, em praça ajardinada. A principal atividade econômica do município é a agricultura, onde se sobressai a produção cafeeira. Em 1955, havia uma plantação de 2 500 000 pés, com 1 600 000 em produção. Outra atividade econômica de importância na balança comercial é a extração de madeira de lei e para combustível. Em 1955, foram produzidos quarenta e cinco milhões, novecentos e oitenta e oito mil cruzeiros de carvão vegetal, dezenove mlihões, quatrocentos e setenta mil, oitocentos e vinte e nove cruzeiros de lenha e oito milhões, cento e dezenove mil quinhentos cruzeiros de madeira para fins industriais.

A região onde se situa o município é montanhosa, com alguns altiplanos; é banhada, em pequena extensão, pelos rios Casca e Doce. Possui, contudo, nove grandes lagoas. Não há aproveitamento hidrelétrico de qualquer queda d'água. A energia consumida, na sede municipal, é oriunda do município de Raul Soares. Há grandes reservas florestais que vêm sofrendo devastação, pela industrialização e pelo fornecimento de combustível vegetal em grande escala, não sendo praticada a silvicultura.

Na cidade há uma rêde telefônica com 10 aparelhos instalados, 2 hotéis, 4 pensões, 2 cinemas, uma tipografia, uma livraria; 3 médicos encontram-se no exercício da profissão.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 976 eleitores, dos quais votaram 1 690. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Vieira Lima.)

SÃO ROMÃO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Com a descoberta de ouro, de tal maneira se intensificou o tráfego fluvial do São Francisco, conduzindo o metal à Bahia e de lá trazendo víveres e outras mercadorias, que aquela via fluvial assumiu importância definitiva; ao mesmo tempo, um sem número de elementos desgarrados de antigas bandeiras, de foragidos da justiça de todo o Brasil e Portugal, de índios nômades ou aldeados, de escravos fugidos, infestavam as margens do grande rio, assaltando caravanas, contrabandeando ouro etc. Tal estado de cousas exigia corretivo pronto e foi para tentar um policiamento efetivo e fiscalizador que Januário Cardoso, sobrinho de Matias Cardoso, foi destacado. Com êsse intuito, foi êle para Morrinhos com o primeiro objetivo de dominar a aldeia das Guaíbas, situada numa ilha que dividia o grande rio em dois braços. Para tanto, ordenou a seu sobrinho Manoel Francisco Toledo que conquistasse a ilha ocupada pelos Caiapós, levando como guia o português Manoel Pires Maciel. Desfechado o combate, a luta desencadeou-se ferocíssima, pelejando-se de sol a sol, com extermínio quase total dos índios. Celebrando a vitória que se deu a 23 de outubro, batizou-se a ilha com o nome do Santo do dia, São Romão, designativo que perdura até hoje. Com os remanescentes reduzidos à escravidão, foi fundado o arraial na margem fronteira e ocidental, sob a invocação de Santo Antônio do Manga, mais tarde Julgado de São Francisco (1719).

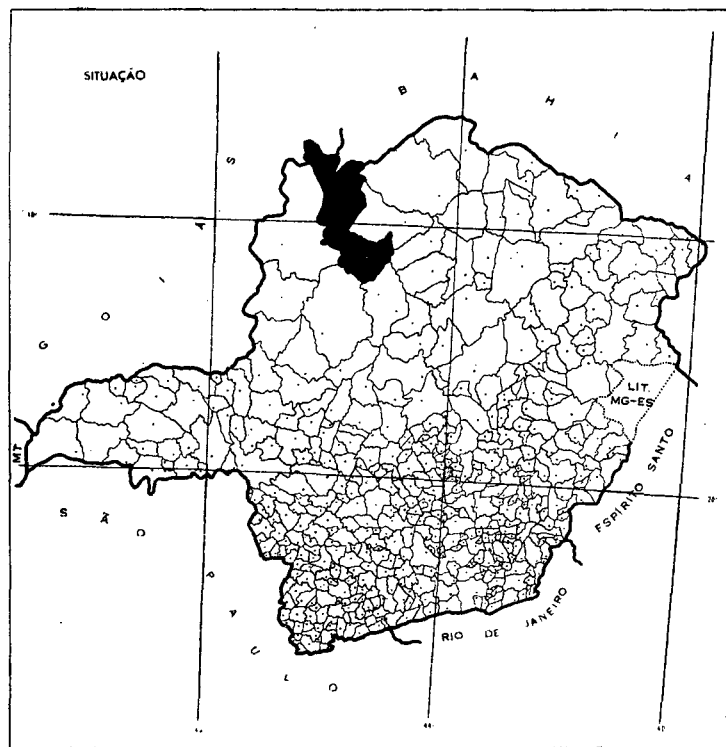
Em 1736, foi São Romão teatro da primeira ação de um movimento de revolta contra as autoridades da metrópole portuguêsa que vinha, através de seus prepostos, sugando a economia regional, a pretexto de captação de tributos cada vez mais pesados. O movimento, que os reinóis tentaram esconder menosprezando com a depreciativa denominação de "Motins do Sertão", foi em realidade um movimento de profundas raízes, com plano pré-estabelecido para uma explosão definitiva. A impaciência de um Padre, Antônio Mendes Santiago, invadindo a vila de São Romão e dominando-a antes do sinal dado por outros cabeças, determinou a perda de todos os esforços libertários, com a conseqüente perseguição a muitos naturais e proprietários da região. Curioso foi um filho daquele português, Manoel Pires Maciel — que guiara os comandos que dizimaram os Caiapós da ilha São Romão — agora grande senhor de terras (as terras que o pai roubara aos índios), tomar as dores pelo régio poder e contra-atacar, derrotando o Padre Antônio Mendes Santiago; foi, por sua vez, derrotado, dias depois, por uma fôrça nativa comandada por Pedro Cardoso. Ao ensejo desta segunda acometida, o filho de Manoel Pires Maciel fugiu. De posse do arraial, os revoltosos formaram uma espécie de govêrno provisório, nomeando-se secretários de estado e demais autoridades, como juízes de julgado, etc. Como houvesse abusos disciplinares constantes, por parte dos revoltosos, muitos julgamentos foram feitos, sendo aplicada inclusive a pena capital aos que abusaram do direito de conquista, desvirtuando a campanha libertadora. O plano geral do levante determinava que o distrito de ouros, ou seja, a região do rio das Velhas e do Sabarubuçu,

se juntaria aos revoltosos assim que dominado o sertão do São Francisco. O Govêrno da Província, depois de muito sangue, muita perseguição, dominou o movimento que reservou a São Romão um lugar de destaque e de honra na história de Minas.

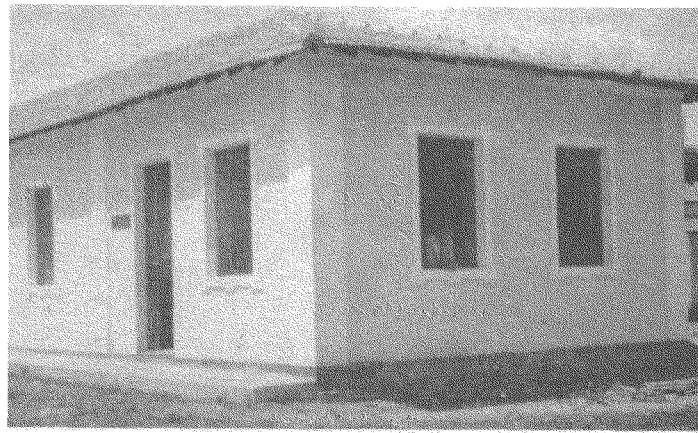
Em 1831, a 13 de outubro, foi o arraial elevado à categoria de vila e recebeu o nome um tanto contraditório para tal passado de lutas: Vila Risonha de Santo Antônio da Manga de São Romão. Daí para diante, a comuna viveu mais calmamente e deixou de ser o centro de importância de outrora, mesmo pela aparição de outras comunas, pelo desenvolvimento de outras vias de acesso, pelo deslocamento do comércio mineiro para o Rio, etc.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município foi criado a 7-9-1923 e a instalação solene deu-se no dia 3 de março de 1924. Compõe-se de 4 distritos: o da sede (São Romão), Capão Redondo, Arinos e Formoso.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município foi elevado à comarca de primeira entrância pelo Decreto-lei estadual número 4 457, de 14 de março de 1955, instalada no mesmo ano, no dia 25.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Médio São Francisco, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. A área é de 15 639 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 29; das

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

mínimas — 16; compensada — 24. A sede municipal, situada a 460 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 12° 22' 09" de latitude Sul e 45° 04' 34" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 410 quilômetros, no rumo nor-noroeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 15 833 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 16 854 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 1 habitante por quilômetro quadrado.

Prefeitura Municipal

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Arinos, Capão Redondo e Formoso.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.° VII 1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	586	627	1 213	7,66
Vila de Arinos	78	92	170	1,07
Vila de Capão Redondo	151	183	334	2,10
Vila de Formoso	88	130	218	1,37
Quadro rural	6 863	7 035	13 898	87,80
TOTAL GERAL	7 666	8 067	15 844	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 049	149	4 198	38,47
Indústrias extrativas	48	1	49	0,44
Indústrias de transformação	120	36	156	1,42
Comércio de mercadorias	58	6	64	0,58
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	46	87	133	1,21
Transporte, comunicações e armazenagem	9	—	9	0,08
Profissões liberais	2	6	8	0,07
Atividades sociais	22	24	46	0,42
Administração pública, Legislativo e Justiça	21	1	22	0,20
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	272	4 792	5 064	46,43
Condições inativas	660	502	1 162	10,64
TOTAL	5 312	5 604	10 916	100,00

Rua Major Teófilo, vendo-se a Igreja-Matriz de N. S.ª da Abadia

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	410	Saco 60 kg	12 200	2 342	47,13
Outras	...	—	—	4 627	52,87
TOTAL	...	—	—	4 969	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	50	45	0,05
Bovinos	55 000	78 000	89,40
Caprinos	3 000	180	0,20
Eqüinos	7 800	6 240	7,14
Muares	650	1 498	1,71
Ovinos	2 000	120	0,13
Suínos	4 000	1 200	1,37
TOTAL	—	87 283	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

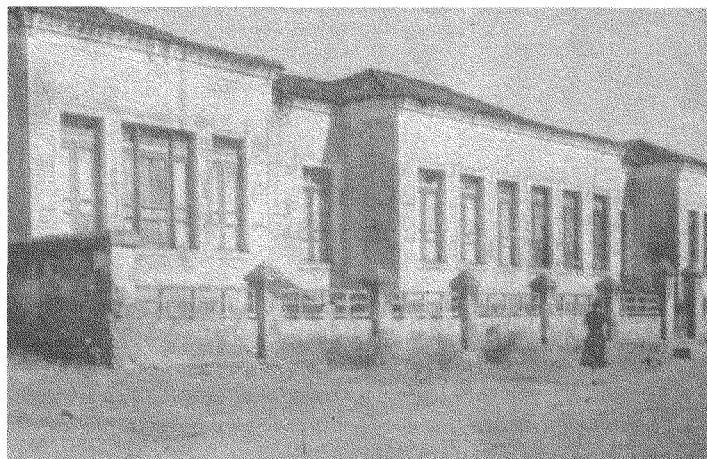
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	287	...	1 403	100,00	1	6
TOTAL	287	...	1 403	100,00	1	6

Praça da Vitória, vendo-se o jardim da Av. Quintino Vargas

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		318
Logradouros públicos		
Existentes		24
Ajardinados		1
Outros		23
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	87
	Consumo em kWh	5 340
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	60
	Consumo em kWh	1 439

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTES — O território municipal é cortado por 402 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 24 se acham sob a administração estadual e 378 sob

Grupo Escolar "Afonso Arinos"

a municipal. É servido pelo pôrto à margem do rio São Francisco.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 1 automóvel, uma camioneta e 2 caminhões.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas pelas respectivas:

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
São Francisco (1)	61	Fluvial
Brasília (2)	90	Cavalo
Januária	150	Fluvial
Pirapora	169	Fluvial
Unaí (3)	432	Cavalo
Sítio de Abadia (Goiás)	350	Cavalo
Carinhanha (Bahia)	317	Fluvial

(1) Transporte irregularíssimo. — (2) Há quadras em que se pode fazer o percurso de carro motorizado. — (3) Pode-se fazer de caminhão, 144 quilômetros dos 432 acima registrados, como distância, desta à cidade de Unaí. A distância dêste município aos municípios vizinhos referem-se de sede a sede.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 30 estabelecimentos comerciais varejistas, dos

Pôsto de Saúde do Sesp

quais 28 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	768	423	345	55,08	44,92
	Mulheres..	874	423	451	48,39	51,61
	TOTAL	1 642	846	796	51,53	48,47
Quadro rural..	Homens...	5 696	1 162	4 534	20,40	79,60
	Mulheres..	5 828	622	5 206	10,67	89,33
	TOTAL	11 524	1 784	9 740	15,48	84,52
Em geral.....	Homens...	6 464	1 585	4 879	24,52	75,48
	Mulheres..	6 732	1 045	5 687	15,52	84,48
	TOTAL	13 196	2 630	10 566	19,93	80,07

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..........	17	15	13
Corpo docente..........	23	22	21
Matrícula efetiva..........	857	874	840

Hotel S. Geraldo

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 21,67%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951..........	756	166	718	38
1952..........	832	184	807	25
1953..........	1 118	230	1 099	19
1954..........	1 291	270	1 170	121
1955..........	1 888	320	1 788	100

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........	78	388	756
1952..........	143	544	832
1953..........	340	790	1 118
1954..........	230	825	1 291
1955..........	227	1 122	1 888

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município situa-se no médio São Francisco, à margem do rio, e sua sede está a 460 metros de altitude, com os melhoramentos urbanos condizentes com seu progresso. Destaca-se entre suas edificações o prédio onde funciona o foro e a cadeia pública, construído em 1880, em estilo colonial. A comuna, que teve importância na vida econômica e política de Minas, há dois séculos, quando funcionava como espécie de entreposto no caminho fluvial para todo o escoamento de ouro, pedras preciosas e como produtor de gado, perdeu a influência quando o comércio das Minas, ao invés de se fazer para a Bahia, passou a realizar-se com o Rio. De então para cá, a criação pastoril tem sido sua principal atividade econômica. Em 1955, o rebanho bovino local permitiu uma produção leiteira de 2 420 000 litros. Possui o município pequenas indústrias rurais de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, para satisfação de necessidades internas; na agricultura, o principal produto é o arroz, com pouco excedente além das necessidades próprias. A região é sobremaneira irrigada, não só pelo São Francisco, como pelo Urucuia e todos os ribeiros e córregos que nêle vão desaguar pela principal vertente, o Paracatu, e um sem número de lagos e lagoas. Não se pode precisar o número de pequenas quedas d'água existentes. Possui ainda reserva mineral não estimada, com produção de diamantes de pequeno quilate, areias para construção etc.

Na cidade encontra-se um médico no exercício da profissão, havendo também um serviço de saúde. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 605 eleitores, dos quais votaram apenas 878. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

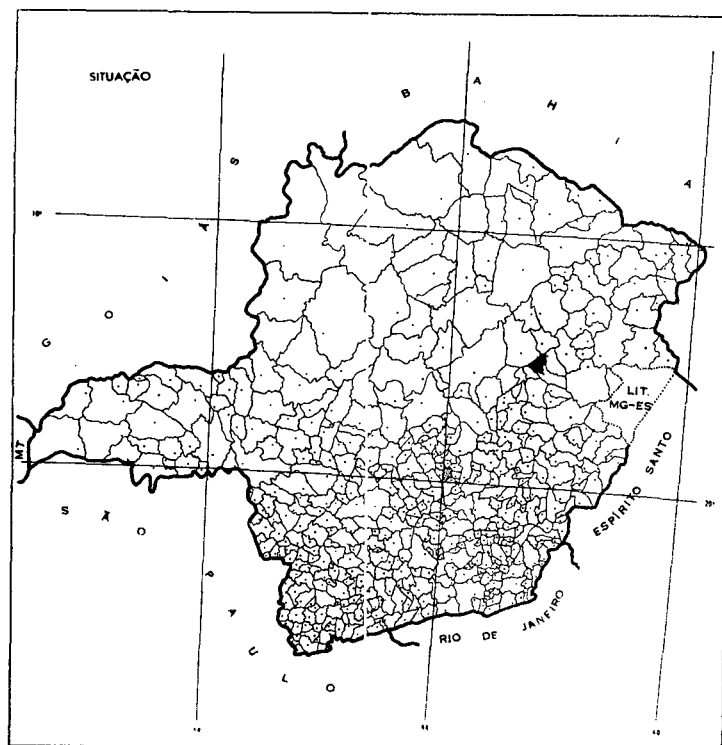
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Gonçalves Pereira.)

SÃO SEBASTIÃO DO MARANHÃO — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — O primeiro branco a se fixar na região, cujo nome se conhece, foi Antônio Maranhão, de cujo sobrenome veio o topônimo, anexado ao nome do santo padroeiro da localidade. Admite-se que a chegada dêsse primeiro morador se tenha dado no ano de 1900, embora não se conheçam documentos positivos a respeito. Em 1907, outros habitantes se fixaram, ocupando-se em atividades temporárias. Foram êles Francisco, cognominado "Chico Margarida", Furbino Coelho e Antônio Soares Pimenta. Êste último, com seu filho, foi dos moradores que se bateram pela elevação do povoado a distrito, o que aconteceu a 7 de setembro de 1923, tendo o novo distrito recebido então o nome de "Murubau", denominação que não conseguiu apegar-se ao uso local, voltando, mais tarde, a ser substituída pelo antigo de São Sebastião do Maranhão. Em 1947, foi criado o município, composto de três distritos: o da sede e os de Mãe dos Homens e Santo Antônio dos Araújos. Desde o início de sua vida, a comuna de São Sebastião do Maranhão teve como principal atividade econômica a agropecuária.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — A povoação de São Sebastião do Maranhão foi elevada à categoria de vila em 1924, com a instalação solene no dia 24 de março do mesmo ano. Nessa época, a referida vila era distrito de Santa Maria de São Félix, atualmente Santa Maria do Suaçuí. Em 1947, foi criado o município, com a instalação solene a 1.° de janeiro de 1949, e jurisdicionado à comarca de Santa Maria do Suaçuí.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Alto Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é semimontanhoso. A área é de 517 quilômetros quadrados. A sede municipal tem como coordenadas geográficas 18° 04' 24" de latitude Sul e 42° 34' 24" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 251 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 952 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 832 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram: a sede e as vilas de Mãe dos Homens e Santo Antônio dos Araújos.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	511	590	1 101	7,89
Vila de Mãe dos Homens	168	208	376	2,69
Vila de Santo Antônio dos Araújos	194	223	417	2,98
Quadro rural	5 973	6 085	12 058	86,44
TOTAL GERAL	6 846	7 106	13 952	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 810	146	2 956	31,89
Indústrias extrativas	10	—	10	0,10
Indústrias de transformação	107	14	121	1,30
Comércio de mercadorias	77	2	79	0,85
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	41	177	218	2,35
Transporte e comunicações e armazenagem	19	1	20	0,21
Profissões liberais	3	—	3	0,03
Atividades sociais	3	18	21	0,22
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	1	10	0,10
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	205	3 802	4 007	43,23
Condições inativas	1 157	670	1 827	19,69
TOTAL	4 444	4 831	9 275	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	650	Saco 60 kg	15 966	7 185	40,18
Café	195	Arrôba	12 080	2 899	16,21
Feijão	523	Saco 60 kg	5 230	2 615	14,62
Bananas	350	Cacho	156 000	1 560	8,72
Cana	160	Tonelada	5 800	1 350	7,54
Mandioca	180	»	5 000	1 000	5,59
Outras	1 839	—	—	1 278	7,14
TOTAL	3 897	—	—	17 887	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	160	240	1,13
Bovinos	9 240	13 860	65,45
Caprinos	85	7	0,03
Eqüinos	1 930	2 316	10,93
Muares	790	1 422	6,71
Ovinos	210	17	0,09
Suínos	7 900	3 318	15,66
TOTAL	—	21 180	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	20	500	86,96	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	11	75	13,04	—	—
TOTAL	6	31	575	100,00	1	10

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	342
Logradouros públicos	
Existentes	13
Outros	13
Abastecimento de água	
Prédios servidos — Possuindo penas	71
Prédios servidos — Com ligações livres	4
Prédios servidos — TOTAL	75
Logradouros servidos — Totalmente	7
Logradouros servidos — Parcialmente	3
Logradouros servidos — TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	...
Logradouros iluminados — Número de focos	65
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	8 500
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	60
De luz — Consumo em kWh	16 640
De fôrça, consumo em kWh	8 600

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 82 quilômetros de estradas de rodagem que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 3 caminhões.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos são dadas pelas seguintes:

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Itamarandiba	60	Animal	Não há no Município meios de transportes regulares. As estradas são intransitáveis durante o período chuvoso.
Santa Maria do Suaçuí	30	Auto-Jeep	
Santa Maria do Suaçuí	27	Animal	
São José do Jacuri	36	Animal	
Água Boa	40	Animal	
Capelinha	66	Animal	
Capital Estadual	435	Jeep (*)	
Capital Federal (Via Belo Horizonte)	1 075	Jeep (*)	

(*) Até Santa Maria de Jeep.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 32 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 16 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano — Homens	727	296	431	40,71	59,29
Quadro urbano — Mulheres	891	353	538	39,61	60,39
Quadro urbano — TOTAL	1 618	649	969	40,11	58,89
Quadro rural — Homens	5 014	518	4 496	10,33	89,67
Quadro rural — Mulheres	5 134	413	4 721	8,04	91,96
Quadro rural — TOTAL	10 148	931	9 217	9,17	90,83
Em geral — Homens	5 741	814	4 927	14,17	85,83
Em geral — Mulheres	6 025	766	5 259	12,71	87,29
Em geral — TOTAL	11 766	1 580	10 186	13,42	86,58

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	9	16
Corpo docente	20	19	27
Matrícula efetiva	856	755	1 036

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 30,37%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, nos anos de 1951, 1953 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	469	172	400	69
1953	870	157	639	231
1955	773	147	1 013	— 340

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	479	469
1952	518	—
1953	810	870
1954	1 013	—
1955	1 197	773

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal localiza-se em terreno pouco montanhoso, na região do Alto Jequitinhonha e apresenta os melhoramentos urbanos relativos ao progresso que vem experimentando. A mais importante atividade econômica do município é a agropecuária. Na agricultura, o principal produto, quanto ao valor, é o arroz, seguido do café, do qual havia 307 000 pés em 1955. Na pecuária, o principal rebanho é o bovino, proporcionando, em 1955, uma produção leiteira de 680 325 litros pesando ainda na balança comercial do município a exportação de gado para abate, aproximadamente mil cabeças anuais. A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas existe em proporção às necessidades locais.

Na cidade há 1 hotel, duas pensões e 1 cinema. Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 2 313 eleitores, dos quais votaram 1 359. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

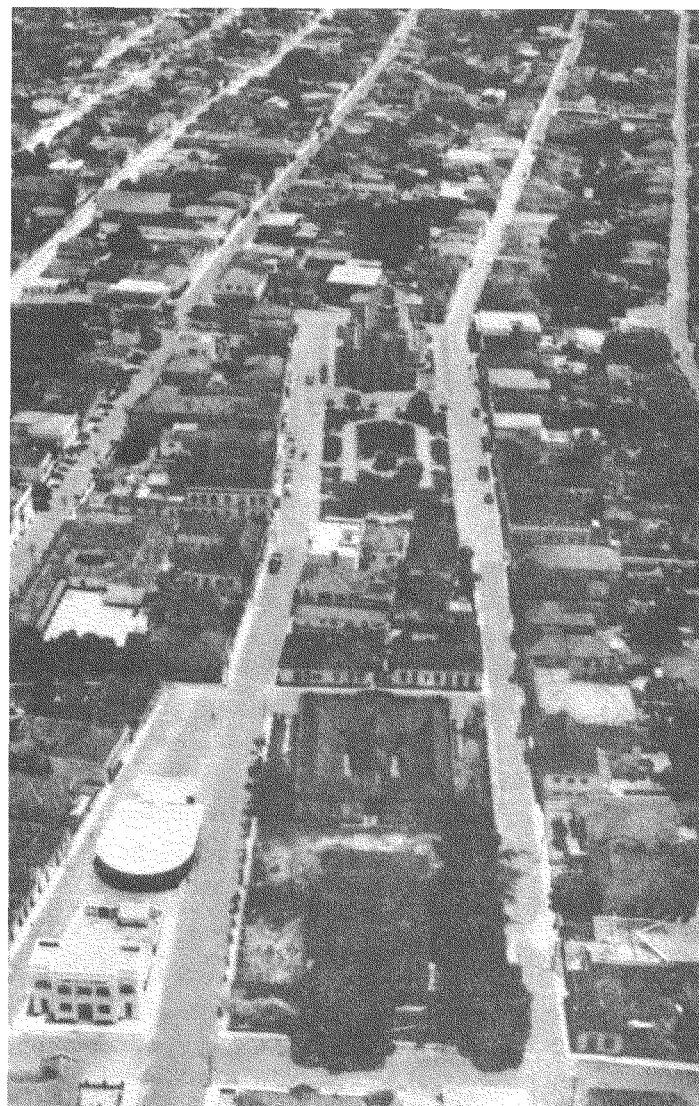
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Godinho de Paula.)

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Não há documentação sôbre a data da chegada dos primeiros moradores brancos a se fixarem na região. Sabe-se, contudo, que êles vieram de Jacuí e, entre os mesmos, ter vindo a família Antunes Maciel, gente afazendada que logo adquiriu latifúndios, em um dos quais doou terreno para a construção de uma capela. Segundo a tradição local, resolvida a doação do terreno pela família, divergências houve quanto à localização do mesmo; uns o queriam ao pé da Fazenda da Serra, em local íngreme; outros, preferiam lugar mais apropriado; o impasse resolveu-se pela escolha da região onde hoje se ergue a sede do município. Feita a doação a 25 de outubro de 1821, foi nomeado depositário do patrimônio o alferes Manoel Caetano do Nascimento. Segundo a tradição, o impasse da escolha já originara até conflitos sangrentos, com perda de vidas, o que teria motivado a ida do dito alferes, enviado pelas autoridades superiores, como mediador da questão. Outros afirmam, no entanto, que os incidentes mais graves surgiram depois. Quando já firmado o documento de doação e construída a rudimentar capela coberta de fôlhas de palmeira, teria o dito alferes, depositário do patrimônio, permitido a construção de moradias em tôrno, por forasteiros não pertencentes à família doadora. De um ou outro modo, o concreto na história é que em terreno doado pela família Antunes Maciel ao patrimônio de uma capela, sob a invocação de São Sebastião, surgiu o núcleo que deu origem à comuna, hoje cidade de São Sebastião do Paraíso.

Quanto ao topônimo, uma lenda local afirma ter um membro da comissão encarregada de escolher o terreno em substituição ao anteriormente escolhido, ao pisar o local, exclamado: — "Isto aqui é um paraíso!" Daí, São Sebastião do Paraíso, ao invés de São Sebastião da Serra, que fôra o nome anteriormente escolhido.

No início, a principal atividade econômica dos moradores de tôda a região era a agricultura generalizada; mais tarde, o café assumiu a preferência da quase totalidade e o município passou a ser um dos maiores produtores de café do Estado, chegando a alcançar, nas melhores épocas, 100 000 sacos beneficiados da rubiácea, por safra. Com a

Vista aérea parcial da cidade

exaustão das lavouras, a produção tem caído para um quarto daquele número.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito da sede foi criado em 18 de maio de 1885, por fôrça da Provincial n.º 714, e o município, em 13-9-1870. A Provincial n.º 2 042, de 1.º de dezembro de 1873, concedeu foros de cidade à sede municipal. A criação do distrito foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Em 1911, o município de São Sebastião do Paraíso compunha-se de 4 distritos: São Sebastião do Paraíso (sede), Espírito Santo do Prata, Peixotos (hoje Guaianazes) e São Tomás de

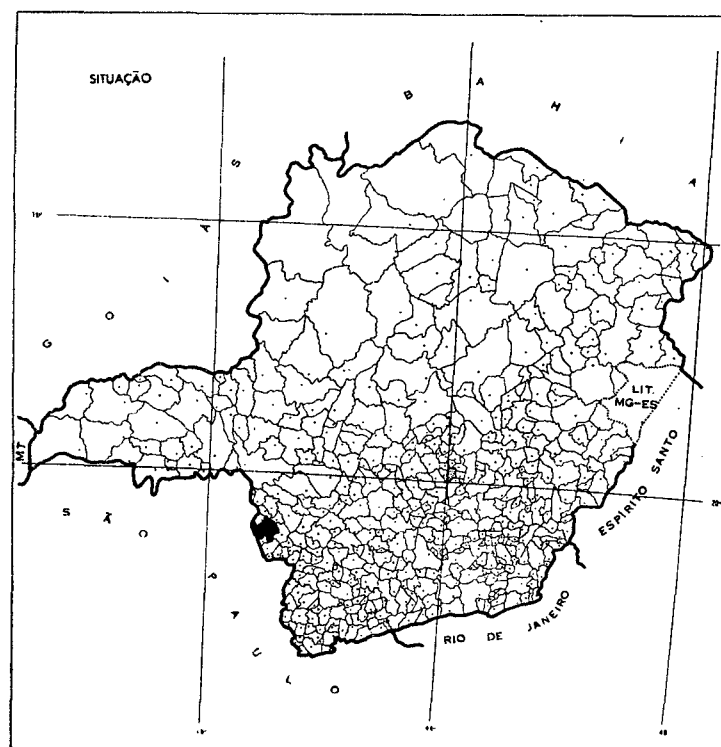
Igreja-Matriz

Aquino. Em 1923, São Sebastião do Paraíso perdeu São Tomás de Aquino, que foi emancipado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro, e ganhou Capetinga e Guardinha, instituídos pela mesma Lei aqui citada. Em 1938, o município perdeu Capetinga e Guaianazes, pela Lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro, que emancipou o primeiro, como município, anexando-lhe o segundo como distrito. Finalmente, em 1943, o município perdeu Pratápolis que se emancipou pela Lei n.º 1 058, de 31 de dezembro, ficando constituídos apenas dos dois distritos, o da sede e o de Guardinha.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto n.º 232, de 13 de novembro de 1890, criou a comarca de Santa Rita que, por fôrça da Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, tomou a denominação de São Sebastião do Paraíso. No quadro de divisão territorial datado de 31 de dezembro de 1937, a comarca de São Sebastião do Paraíso

Vista parcial do Parque de Águas

abrange o têrmo-sede (formado em 1939-1943 pelos municípios de São Sebastião do Paraíso e Capetinga), e o de São Tomás de Aquino. Verifica-se o mesmo na divisão judiciário-administrativa do Estado, com vigência no qüinqüênio 1944-1948, notando-se, entretanto, que o têrmo de São Sebastião do Paraíso compõe-se do município de São Sebastião do Paraíso, Capetinga e Pratápolis, êste instituído pelo Decreto-lei n.º 1 085, de 31 de dezembro de 1943.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 27,5; das mínimas — 14,9; compensada — 19,9. Corresponde a 1 626,9 milímetros a precipitação pluviométrica anual. A área é de 815 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 940 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 54' 48" de latitude Sul e 46° 59' 36" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 340 quilômetros, no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 22 658 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 24 194 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Guardinha.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1960)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	4 887	5 645	10 532	46,48
Vila de Guardinha	342	346	688	3,03
Quadro rural	5 893	5 545	11 438	50,49
TOTAL GERAL	11 122	11 536	22 658	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 980	97	4 077	25,20
Indústrias extrativas	60	—	60	0,37
Indústria de transformação	689	21	710	4,38
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	58	2	60	0,37
Prestação de serviços	415	585	1 000	6,17
Transporte, comunicações e armazenagem	377	23	400	2,47
Profissões liberais	46	7	53	0,32
Atividades sociais	87	188	275	1,69
Administração pública, Legislativo e Justiça	83	1	84	0,51
Defesa nacional e segurança pública	21	—	21	0,12
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 066	6 922	7 988	49,40
Condições inativas	610	393	1 003	6,19
Comércio de mercadorias	423	32	455	2,81
TOTAL	7 915	8 271	16 186	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Café	4 356	Arrôba	90 000	45 000	50,90
Milho	3 400	Saco 60 kg	82 800	19 904	22,50
Arroz	2 300	» » »	19 800	9 900	11,20
Feijão	748	» » »	13 400	8 040	9,08
Mandioca	100	Tonelada	2 200	2 200	2,48
Banana	100	Cacho	67 000	1 740	1,96
Outras	222	—	—	1 668	1,88
TOTAL	11 226	—	—	88 452	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	50	100	0,15
Bovinos	30 000	51 000	79,91
Caprinos	600	90	0,14
Eqüinos	2 000	2 600	4,07
Muares	1 000	2 000	3,13
Ovinos	300	45	0,07
Suínos	10 000	8 000	12,53
TOTAL		63 835	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	9	370	2,36	1	16
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	27	1 988	12,71	15	252,5
Indústria manufatureira e fabril	70	288	13 275	84,93	127	658,5
TOTAL	89	324	15 633	100,00	143	927,0

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 576
Logradouros públicos		
Existentes		85
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	9
	TOTAL	15
Ajardinados		1
Outros		69
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 500
	TOTAL	1 500
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	8
	TOTAL	14
Esgotos		
Logradouros servidos de despejo		5
Prédios esgotados pela rêde		86
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	770
	Consumo em kWh	320 000
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	2 325
	Consumo em kWh	1 361 000
De fôrça	Número de ligações	88
	Consumo em kWh	490 400

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 221 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 198 se acham sob administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela ferrovia

Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro São Paulo—Minas. Dispõe além disso de 2 aeroportos, um dos quais para aeronaves de grande envergadura. Em 1955, os veículos registrados no órgão competente eram 111 automóveis, 27 camionetas, 119 caminhões e 12 ônibus.

As distâncias e vias de comunicações da sede com os municípios vizinhos são dadas pelas:

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes:			
A Capatinga	42	Rodoviário	
A Itamogi	29	Ferroviário	CMEF
	26	Rodoviário	
A Jacuí	41	Rodoviário	
A Pratápolis	31	Ferroviário	CMEF
	28	Rodoviário	
A São Tomás de Aquino	24	Rodoviário	
A Cássia	44	Rodoviário	
A Guardinha (distrito)	24	Rodoviário	
	24	Ferroviário	EFSPM
Capital Estadual	964	Ferroviário	CMEF e outras
	426	Rodoviária	Viação Beija-Flor
	350	Avião	(1)
Capital Federal	785	Ferroviário	CMEF
	922	Rodoviária	

(1) São Sebastião do Paraíso a Passos por ônibus, e de Passos a Belo Horizonte avião.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 239 varejistas, dos quais 233 se localizam na cidade. Dispõe também de 7 agências e um correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	4 546	3 434	1 112	24,46	75,54
	Mulheres	3 791	3 472	319	91,59	8,41
	TOTAL	8 337	6 906	1 431	82,84	17,16
Quadro rural	Homens	4 844	2 036	2 808	42,03	57,97
	Mulheres	4 527	1 517	3 010	33,51	66,49
	TOTAL	9 371	3 553	5 818	37,91	62,09
Em geral	Homens	9 393	5 473	3 920	58,27	41,73
	Mulheres	9 791	4 989	4 802	50,96	49,04
	TOTAL	19 184	10 461	8 722	54,54	45,46

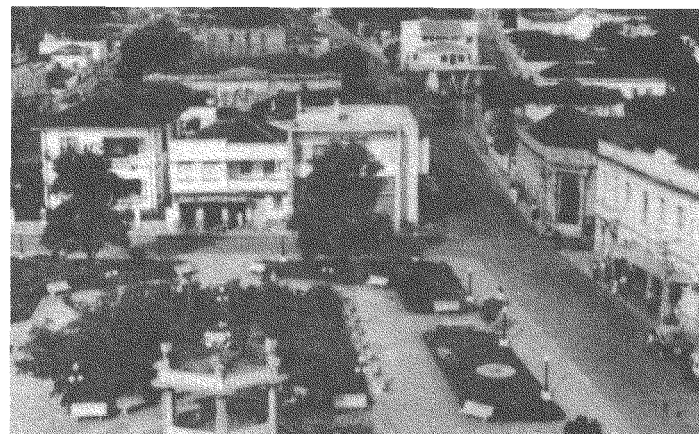
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	48	51	49
Corpo docente	136	108	112
Matrícula efetiva	2 818	2 833	2 952

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 53,05%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	3 129	1 427	3 594	— 465
1952	3 622	1 777	3 580	42
1953	3 462	2 090	3 949	— 487
1954	3 057	1 997	3 323	— 266
1955	3 919	2 339	4 608	— 689

Trecho da Praça Matriz

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 132	6 132	3 129
1952	2 429	6 610	3 622
1953	2 846	8 462	3 462
1954	4 823	12 210	3 057
1955	7 380	15 953	3 919

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal localiza-se num planalto e seu ponto mais elevado está a 1 004 metros de altitude, possuindo bom aspecto urbanístico, com logradouros públicos pavimentados em sua maior parte, estabelecimentos de ensino secundário

Outro trecho da Praça Matriz

Praça Com. José Honório

(dois ginásios), profissional, normal, comercial e um seminário menor.

A sede possui 2 hospitais, totalizando 204 leitos, dois serviços de saúde e 14 médicos no exercício da profissão. As atividades econômicas fundamentais do município são a agricultura, a pecuária e a indústria. Dos produtos agrícolas, o único exportável em quantidades apreciáveis é o café, com plantação de 4 544 000 pés, em 1955. Na pecuária, o principal rebanho é o bovino, notando-se a importância da produção leiteira que atingiu 5 200 000 litros no mesmo ano. O município possui pequenas indústrias de beneficiamento e transformação de produtos, tais como máquinas de beneficiar café e arroz, fábricas de queijo, manteiga, curtumes, etc., e uma fonte de águas minerais radioativas, explorada por emprêsa organizada e que recebe visitantes dos mais variados pontos do País; estas águas são indicadas pelos especialistas para as moléstias do aparelho digestivo. Citam-se ainda 2 jornais, estação radioemissora, postos de puericultura, 7 bibliotecas públicas pertencentes às unidades escolares e recreativas, 4 tipografias, duas livrarias, 6 hotéis, 6 pensões, 2 cinemas e uma rêde telefônica com 420 aparelhos instalados.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 8 890 eleitores, dos quais votaram 4 829. O Legislativo compõe-se de 11 vereadores.

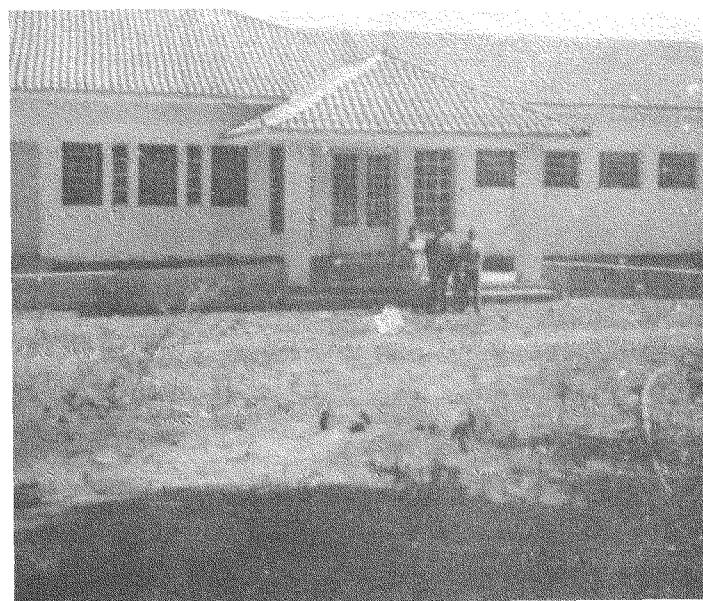
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Braz Naves.)

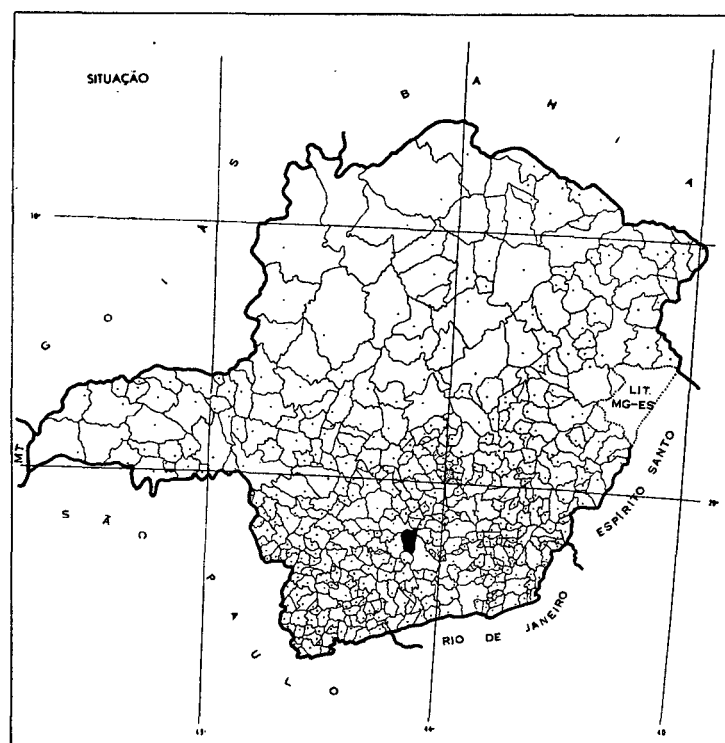
SÃO TIAGO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não há documentação precisa nem a tradição local guardou o nome dos primeiros brancos a se fixarem na região, nem mesmo a data em que o fato se teria verificado. Sabe-se que, em 1708, foi descoberto ouro no local já então denominado Várgem Alegre, na Fazenda das Gamelas, propriedade do Padre José Manoel. Outro fato que a tradição local afirma é ter sido construída uma capela nessa propriedade antes de 1760 e que, neste ano foi doado ao patrimônio dessa capela já existente uma nesga de terreno que hoje é logradouro público, na sede municipal. O doador foi Domingos da Costa Afonso e sua mulher, e, com a doação dêsse terreno, embora sem documentação concreta, pode-se imaginar tenha tido início a formação do núcleo mais tarde transformado em arraial, vila e cidade. Outro não foi o mecanismo da formação de centenas de municípios mineiros. De qualquer maneira, em 1820, já era ali construída a igreja do Rosário e há um documento eclesiástico anexando as igrejas do distrito de São Tiago à freguesia de São José del Rei (hoje Tiradentes), em 1849. A Paróquia foi fundada por Dom Viçoso, em 1855, sendo o primeiro Vigário Padre Francisco Antônio Pereira. Em 1902, foi demolida a primitiva igreja do Rosário e construída em seu lugar a atual igreja Matriz; em 1917, construiu-se o primeiro Grupo Escolar; em 1925, inaugurou-se o serviço de iluminação pública e domiciliar, elétricas; em 1928, instalou-se a rêde de abastecimento d'água potável. Até 1949, São Tiago foi distrito de Bom Sucesso; nesse ano emancipou-se. Não se conhece a razão exata do topônimo, admitindo-se seja êle homenagem ao santo da devoção de algum dos primitivos moradores.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — Anterior a 1949, São Tiago já era distrito e pertencia à Paróquia de Bom Sucesso. Por fôrça da Provincial número 452, de 20 de outubro de 1849, que restaurou o município de São José del Rei, hoje Tiradentes, São Tiago passou a pertencer, como distrito, a êsse município. Com a Provincial número 1 883, de 15 de julho de 1872, que criou o município de Bom Sucesso, o distrito de São Tiago foi desmembrado do de São José del Rei, para anexar-se ao de Bom Sucesso. O distrito pertenceu a Bom Sucesso de 1872 a 1948, quando, por fôrça da Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, foi elevado à categoria de município, constituído de apenas um distrito, o da sede. Pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Mercês de Água Limpa, com território desmembrado do distrito-sede. O município jurisdiciona-se à comarca de Bom Sucesso.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 575 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 35; das mínimas — 9; compensada — 19. A sede municipal, situada a 1 020 me-

Vista parcial do Hospital (em construção)

tros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 53' 36" de latitude Sul e 44° 30' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 125 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 7 936 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 423 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 028	1 122	2 150	27,09
Quadro rural	2 925	2 861	5 786	72,91
TOTAL GERAL	3 953	3 983	7 936	100,00

Prefeitura Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 804	13	1 817	33,15
Indústrias extrativas	63	—	63	1,14
Indústria de transformação	113	—	113	2,06
Comércio de mercadorias	44	1	45	0,82
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,09
Prestação de serviços	71	96	167	3,04
Transporte, comunicações e armazenagem	13	1	14	0,25
Profissões liberais	2	1	3	0,05
Atividades sociais	7	15	22	0,40
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	—	24	0,43
Defesa nacional e segurança pública	—	—	—	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	278	2 470	2 748	50,13
Condições inativas	322	141	463	8,44
TOTAL	2 746	2 738	5 484	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	860	—	16 800	2 688	21,80
Café	100	—	5 600	2 520	20,44
Mandioca	304	—	5 472	2 318	18,80
Batata-inglêsa	145	—	11 600	2 227	18,05
Arroz	148	—	2 960	1 124	9,11
Outras	...	—	—	1 456	11,80
TOTAL	...	—	—	12 333	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	75	0,17
Bovinos	23 200	37 120	87,56
Caprinos	170	17	0,04
Eqüinos	850	1 275	3,00
Muares	350	910	2,14
Ovinos	350	42	0,09
Suínos	3 300	2 970	7,00
TOTAL	—	42 409	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.° de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	16	54	318	12,74	2	53
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	88	175	498	19,95	1	10
Indústria manufatureira e fabril	30	47	1 680	67,31	11	73
TOTAL	134	276	2 496	100,00	14	136

Vista parcial da cidade

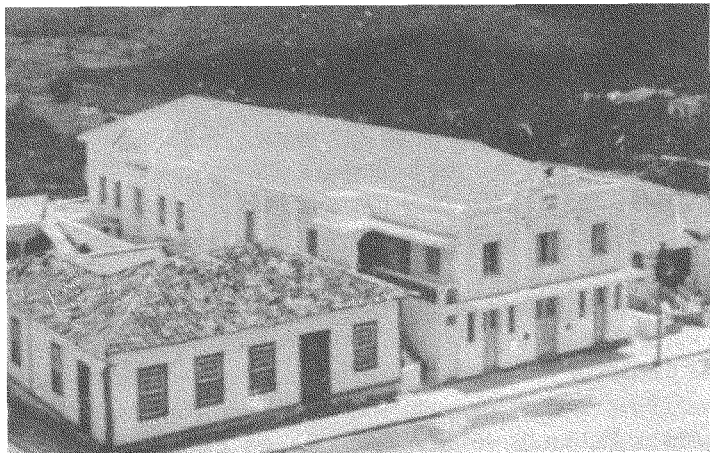
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		619
Logradouros públicos		
Existentes		30
Outros		30
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		128
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	6
	TOTAL	12
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	220
	Consumo em kWh	21 169
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	158
	Consumo em kWh	22 581
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	11 250

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 143 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 31 se acham sob a administração estadual e 112 sob a municipal.

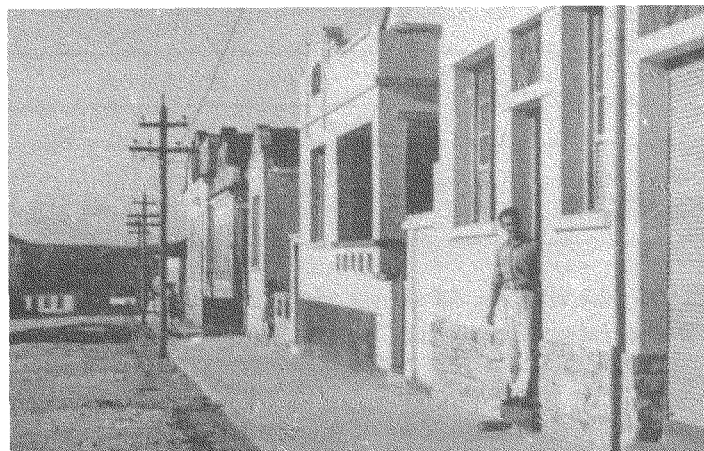
Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 11 automóveis, 9 caminhões e 1 ônibus.

As distâncias e vias de acesso da sede aos municípios e capitais do Estado e Federal são dadas pelas respectivas

Prédio da Praça Governador Valadares

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A Bom Sucesso	42	Automóvel	Não há o que registrar
A Nazareno (1)	119	Ônibus	Emprêsa Santiaguense Emprêsa Monte Castelo Emprêsa Zé Pequeno
A Oliveira	56	Ônibus	Emprêsa Monte Castelo
A Passa Tempo	45	Automóvel	Não há o que registrar
A Resende Costa (2)	99	Ônibus	Emprêsa Santiaguense Emprêsa Monte Castelo Emprêsa São José Emprêsa Santa Cruz
A São João del Rei	61	Ônibus	Emprêsa Santiaguense Emprêsa Monte Castelo
A Capital Federal (3)	446	Ônibus	Emprêsa Santiaguense Emprêsa Unida Emprêsa São João Emprêsa Riclux
A Capital do Estado (4)	252	Ônibus	Emprêsa Monte Castelo

(1) — Não há transporte direto entre São Tiago e Nazareno; as viagens são feitas em tráfego mútuo com São João del Rei. As Emprêsas Santiaguense e Monte Castelo fazem a ligação de São Tiago a São João del Rei, e a Emprêsa Zé Pequeno, de São João del Rei a Nazareno.

(2) — Não há transporte direto entre São Tiago e Resende Costa; as viagens são feitas em tráfego mútuo com São João del Rei. As Emprêsas Santiaguense e Monte

Aspecto da Praça Governador Valadares

Castelo fazem a ligação de São Tiago a São João del Rei e as Emprêsas São José e Santa Cruz, de São João del Rei a Resende Costa.

(3) — Não há transporte direto entre São Tiago e a capital Federal; as viagens são feitas em tráfego mútuo. As Emprêsas Santiaguense e Monte Castelo fazem a ligação até São João del Rei. As Emprêsas Unida e São João até Juiz de Fora; e de Juiz de Fora até ao Distrito Federal, pela Riolux.

(4) — Não há transporte direto entre São Tiago e a capital do Estado. As viagens podem ser feitas por São João del Rei ou Oliveira. Por São João del Rei, embora seja a mesma Emprêsa (Monte Castelo), a viagem é feita em duas etapas, de São Tiago a São João del Rei e de São João a Belo Horizonte. Por Oliveira terá que ser feita em tráfego mútuo, de São Tiago a Oliveira pela Emprêsa Monte Castelo e por outras emprêsas de Oliveira.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e ainda com 26 varejistas, dos quais 17 localizados na cidade. Dispõe também de duas agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	856	549	307	64,14	35,86
	Mulheres..	945	541	404	57,25	42,75
	TOTAL	1 801	1 090	711	60,53	39,47
Quadro rural..	Homens...	2 402	1 169	1 233	48,66	51,34
	Mulheres..	2 351	912	1 439	38,79	61,21
	TOTAL	4 753	2 081	2 672	43,78	56,22
Em geral......	Homens...	3 258	1 718	1 540	52,74	47,26
	Mulheres..	3 296	1 453	1 843	44,08	55,92
	TOTAL	6 554	3 171	3 383	48,38	51,62

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	13	8	13
Corpo docente.................	24	17	22
Matrícula efetiva..............	750	586	760

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 39,23%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	529	217	840	— 311
1952...........	589	229	1 141	— 552
1953...........	946	243	1 459	— 513
1954...........	846	255	1 234	— 388
1955...........	887	267	1 659	— 772

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	235	535	529
1952..........................	238	720	589
1953..........................	239	876	946
1954..........................	241	1 005	846
1955..........................	257	1 470	887

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município está situado em zona montanhosa e sua sede apresenta os melhoramentos urbanos condizentes com seu progresso. Sua principal atividade econômica é a pecuária, notando-se que, em 1955, a produção de leite atingiu Cr$ 7 382 000,00 por si só produzindo renda superior a tôda a produção agrícola, em conjunto. O rebanho bovino, nesse ano, foi de 23 000 cabeças. Há exportação de gado para abate. Na agricultura, os principais produtos apresentam-se na seguinte ordem: milho, café, mandioca, batata-inglêsa e arroz. Outras atividades econômicas são a indústria extrativa (minério), a indústria de curtume, indústrias de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

A rêde hidrográfica é suficiente para as necessidades agrícolas do município que é banhado pelo rio do Peixe, pelos ribeiros do Macuco da Prata, Água Limpa, da Serra e outros de menor importância; o rio Jacaré limita a comuna com Oliveira e recebe como afluentes muitos dos córregos nascidos em terrenos de São Tiago. Quanto à reserva mineral, levantamentos têm sido processados pelas autoridades federais, não tendo sido divulgados os resultados das pesquisas. Em análises das terras procedidas, constatou-se a excelência da zona denominada Prata, para quase todo o tipo de cultura.

Na cidade há uma rêde telefônica com 24 aparelhos e ainda 3 pensões, 1 cinema e 1 serviço de saúde. Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 2 905 eleitores, dos quais votaram 1 831. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

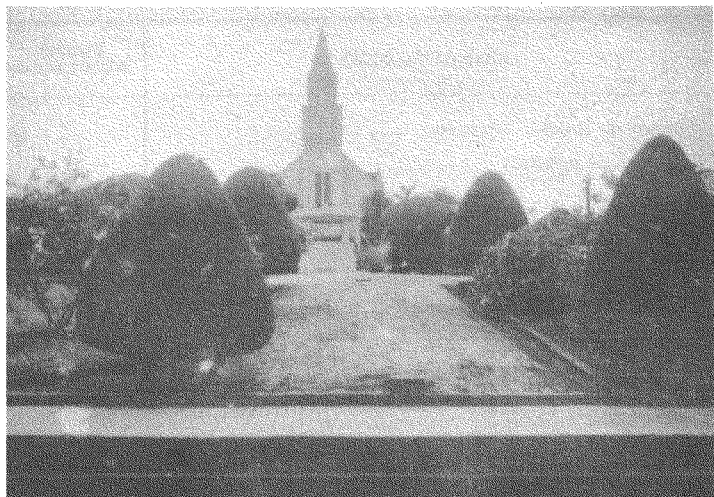
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Egidio Ribeiro.)

SÃO TOMÁS DE AQUINO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

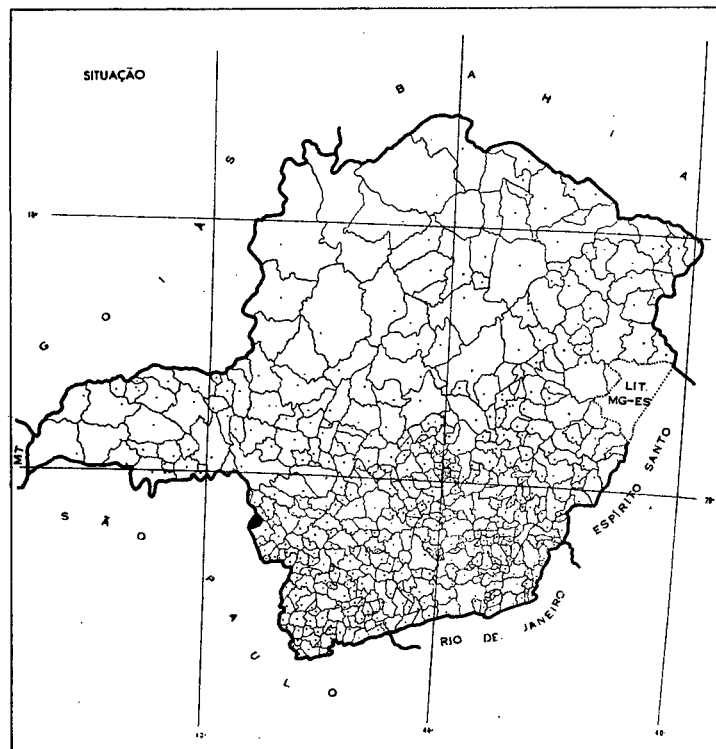
HISTÓRICO — Ao que afirma a tradição local, o primeiro branco a fixar-se na região, onde hoje se instala o município, foi um garimpeiro português, Francisco José Herégio, no ano de 1815. Mais tarde, vindo de Nossa Senhora das Dores do Pântano (hoje Boa Esperança), José Alves de Figueiredo e sua mulher adquiriram o enorme latifúndio ao primitivo possuidor. Tal latifúndio que fazia, na época, divisas com os municípios paulistas de Batatais, Franca e Patrocínio do Sapucaí, foi vendido pela importância de 22 contos de réis, pagos em moedas de cobre de 40 réis, pagamento êste transportado em 128 bêstas de carga, pois pesava a bagatela de 1 026 arrôbas, segundo publicação no "Album de São Thomaz de Aquino, 1822/1922".

A fundação do povoado se deve à devoção de um sacerdote, Cônego Thomaz d'Afonseca e Silva. Ordenado sacerdote, viera o Padre Thomaz d'Afonseca e Silva servir, em 1874, na Diocese de São Paulo, onde encarregou um escultor de renome na época, Verríssimo Bulhões, de esculpir uma imagem do santo de sua devoção, São Thomaz de Aquino. Tempos depois, foi o mesmo Padre nomeado Vigário da Paróquia de Piedade de Mato Grosso de Batatais, levando consigo a imagem, para entronizá-la na igreja Matriz daquela freguesia. Em 1884, transferido para a Paróquia de São Sebastião do Paraíso, já cônego, conseguiu de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho,

Bispo de São Paulo, por Provisão de 21 de agôsto de 1884, a licença para erigir uma capela, na paróquia de São Sebastião do Paraíso, sob a invocação de São Tomás de Aquino. Nessa época, já existia um pequeno núcleo residencial na antiga fazenda fundada por Francisco José Herégio; residiam aí o capitão João Tomás de Santana e sua mulher, o capitão José Clemente Santana, José Ferreira Martins Lopes, José Franklin da Silva e Libério Ferreira Martins. Tais moradores, promoveram o levantamento do fundo de um conto de réis que permitiu ao Cônego d'Afonseca e Silva adquirir dez alqueires de terra ao coronel Jerônimo Alves da Silva e sua mulher, D. Messias Claudina de Jesus, sendo a respectiva escritura passada em 8 de junho de 1885; o vendedor cedia, ainda, por doação, mais dois alqueires, perfazendo, então, o patrimônio da futura capela doze alqueires. Em 20 do mesmo mês e ano o Cônego fêz doação dêste patrimônio, por escritura pública, a São Tomás de Aquino, lançando no dia 8 de julho do mesmo ano a pedra fundamental da capela de São Tomás de Aquino, filiada à Matriz de São Sebastião do Paraíso. No dia 20 de julho do mesmo ano, foi celebrada, pelo Cônego Tomás d'Afonseca e Silva, em templo provisório, a primeira missa no local onde se iniciou a formação do arraial. Em tôrno da capela erigida com doação dos moradores dos arredores e graças aos esforços do Cônego Thomaz d'Afonseca e Silva, construídas as primeiras casas de taipa e os primitivos moradores se foram fixando. Em 1886, foi criado o distrito policial, o que bem demonstra o desenvolvimento da povoação, e em 1890, o distrito de paz de São Tomás de Aquino, subordinado ao município de São Sebastião do Paraíso. Daí para a frente, estava assegurada a formação de uma nova comuna mineira, cujo desenvolvimento atingiu seu clímax com a emancipação que

Vista da principal Praça, onde aparece a Igreja-Matriz

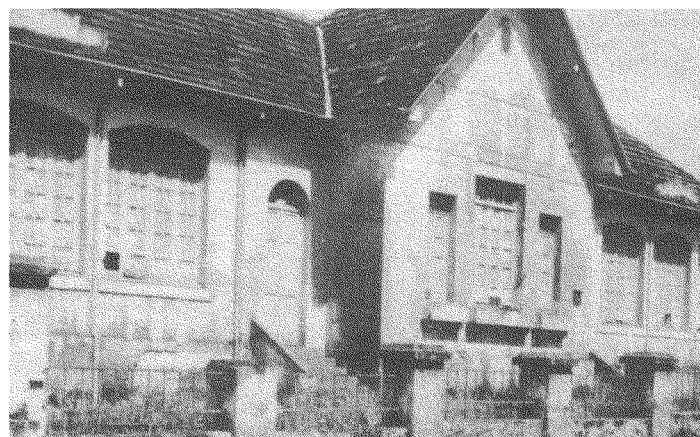
se deu em 1923, com a elevação da sede à categoria de vila e criação do município com o atual nome.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelo Decreto número 155, de 29 de julho de 1935, São Tomás de Aquino passou a ser têrmo judiciário. A instalação, porém, só se deu em 31 de março de 1937, em função do Decreto número 755. A comarca foi criada em 31-12-1937 e teve sua instalação a 30 de março de 1938.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 279 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 950 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 46' 45" de latitude Sul e 47° 06' .00" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 345 quilômetros, no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 334 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 913 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 36 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	979	1 137	2 116	22,66
Quadro rural	3 658	3 560	8 218	77,34
TOTAL	4 637	4 697	9 334	100,00

Grupo Escolar "Olegário Maciel"

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 464	118	2 582	39,97
Indústria de transformação	64	1	65	1,00
Comércio de mercadorias	84	3	87	1,34
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,07
Prestação de serviços	81	63	144	2,22
Transporte, comunicações e armazenagem	21	1	22	0,34
Profissões liberais	5	1	6	0,09
Atividades sociais	14	24	38	0,58
Administração pública, Legislativo e Justiça	21	2	23	0,35
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	189	2 895	3 084	47,74
Condições inativas	261	141	402	6,21
TOTAL	3 215	3 249	6 464	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 450	Arrôba	44 000	33 000	74,86
Arroz	1 400	Saco 60 kg	10 000	4 000	9,07
Milho	1 100	» » »	25 000	3 000	6,80
Feijão	870	» » »	7 000	1 848	4,19
Outras	...	—	—	2 242	5,08
TOTAL	...	—	—	44 090	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	16	0,04
Bovinos	18 000	27 000	70,72
Caprinos	2 500	300	0,78
Eqüinos	1 400	1 820	4,76
Muares	750	1 500	3,92
Ovinos	400	60	0,15
Suínos	10 700	7 500	19,63
TOTAL	—	38 196	100,00

Trecho da rua Alves de Figueiredo

Vista parcial da principal rua da cidade

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	6	90	7,01	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	25	823	64,16	10	153
Indústria manufatureira e fabril	6	17	370	28,83	6	14,4
TOTAL	24	47	1 283	100,00	16	167,4

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	450
Logradouros públicos	
Existentes	31
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	5
Pavimentados — TOTAL	6
Outros	26
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	194
Logradouros servidos — Totalmente	3
Logradouros servidos — Parcialmente	16
Logradouros servidos — TOTAL	19
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de focos	210
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	47 597
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	357
De luz — Consumo em kWh	171 260
De fôrça — Número de ligações	15
De fôrça — Consumo em kWh	25 032

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 175 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 25 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 18 automóveis, 12 camionetas e 15 caminhões.

Hospital N. S.ª do Sagrado Coração

As distâncias e vias de comunicações da sede com os municípios vizinhos e capitais Federal e Estadual são dadas nas:

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
São Tomaz de Aquino — Patrocínio Paulista	36	Rodoviário	
São Tomaz de Aquino — Itirapuã	36	Rodoviário	
São Tomaz de Aquino — Altinópolis	75	Rodoviário	
São Tomaz de Aquino — Capetinga	32	Rodoviário	
São Tomaz de Aquino — Batatais	105	Rodoviário	
São Tomaz de Aquino — São Sebastião do Paraiso	24	Rodoviário	
Capital Estadual	(1) 964 450	Ferroviário Rodoviário	CMEF e outras (2)
Capital Federal	(1) 785 946	Ferroviário Rodoviário	CMEF e outras (2)

(1) São Tomaz de Aquino a São Sebastião por ônibus. — (2) CMEF = Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 27 varejistas, dos quais 20 localizados na cidade. Dispõe também de uma agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS — Números absolutos — Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	% sôbre o total — Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 050	1 315	1 735	43,11	56,87
	Mulheres	2 948	940	2 008	31,88	68,22
	TOTAL	5 998	2 255	3 743	37,59	62,41
Quadro rural	Homens	863	597	266	69,18	30,82
	Mulheres	1 010	568	448	55,65	44,35
	TOTAL	1 873	1 159	714	61,88	38,12
Em geral	Homens	3 913	1 912	2 001	48,87	51,13
	Mulheres	3 958	1 502	2 456	37,94	62,06
	TOTAL	7 871	3 414	4 457	43,37	56,63

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS — 1954	1955	1956
Unidades escolares	15	19	18
Corpo docente	29	35	33
Matrícula efetiva	892	1 060	1 074

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 48,61%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00) — Receita arrecadada — Total	Tributária	Despesa realizada	Saldo ou deficit
1951	590	271	641	— 51
1952	583	239	872	— 289
1953	972	248	826	146
1954	804	265	943	— 139
1955	820	251	904	— 84

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00) — Federal	Estadual	Municipal
1951	203	1 149	590
1952	331	1 228	583
1953	345	1 990	972
1954	488	2 223	804
1955	548	3 176	820

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal apresenta aspecto urbanístico agradável e conta com os melhoramentos urbanos discriminados nas tabelas retropublicadas. A mais importante atividade econômica do município é a agropecuária. Na agricultura, o principal produto é o café, que, no ano de 1955, apresentava 2 500 000 pés em produção. Na pecuária, o principal rebanho é o bovino que proporcionou uma produção leiteira no valor de Cr$ 21 000 000,00.

Conquanto não haja qualquer curso d'água de maior importância no território municipal, a rêde hidrográfica se tem mostrado suficiente para as necessidades locais, graças a inúmeros cursos de pequena extensão. Das construções arquitetônicas, reveste-se de maior importância a da Matriz, obra que ocupa lugar de destaque entre os templos de tôda a região. A reserva mineral do município se constitui de granito, diábase e gnaisse.

Na cidade há uma rêde telefônica com 28 aparelhos instalados, 1 hotel, uma pensão, 1 cinema e uma biblioteca, encontrando-se 1 médico no exercício da profissão. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 577 eleitores, dos quais votaram 1 343. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

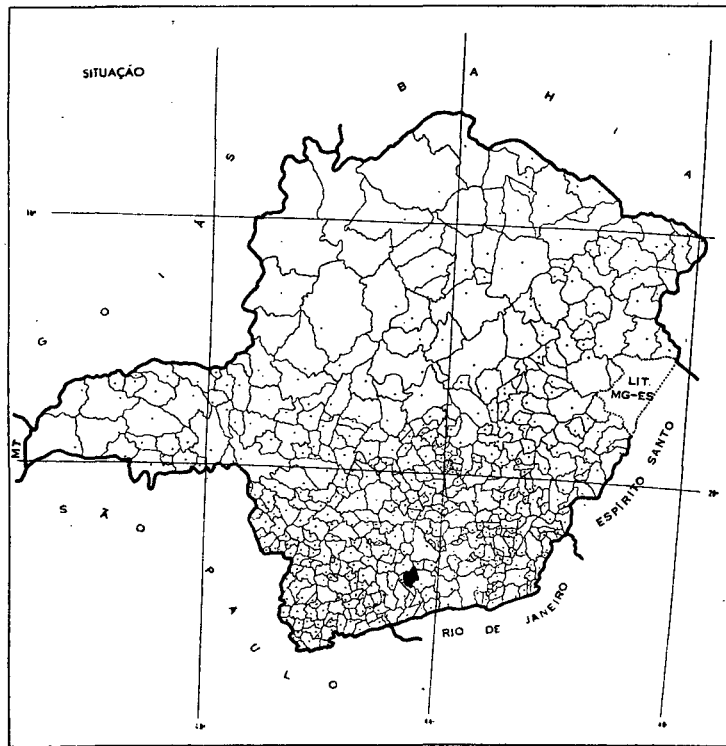
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Divino José Izá.)

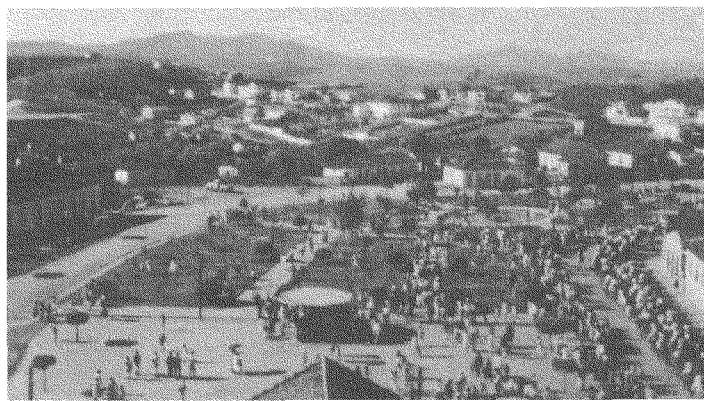
SÃO VICENTE DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A exemplo de grande número de municípios mineiros, São Vicente de Minas originou-se da devoção por uma imagem encontrada à margem de um pouso ou trilha de tropeiros. Diz-se que mais ou menos no início do século XIX um empregado de grande fazendeiro local — Francisco José de Andrade Melo — encontrou à beira de uma nascente a imagem posteriormente identificada como de São Vicente Férrer. O proprietário das terras, homem extremamente devoto, mandou erigir uma ermida em honra ao santo, sendo que depois foi construída uma capela em local mais apropriado. À sombra dessa capela, que se tornou então o centro das atividades sociais da redondeza, cresceu e prosperou o primeiro núcleo, base do futuro arraial de São Vicente Férrer.

Em maio de 1856, São Vicente Férrer foi elevado à freguesia e conseqüentemente também a distrito, pela Lei provincial número 762. O Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938 alterou o topônimo para Francisco Sales, elevando-o à categoria de município. A Lei 1 039, de dezembro de 1953, alterou novamente o nome do município para São Vicente de Minas. É têrmo da comarca de Andrelândia.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 365 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 961 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 42' de latitude Sul e 44° 26' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 204 quilômetros, no rumo su-sudoeste. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 32; das mínimas — 10; compensada — 18.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 528 habitantes a população do município.

Vista da Praça Governador Valadares

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 964 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 14 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Minduri.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Minduri.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	897	962	1 859	24,70
Vila de Minduri	596	604	1 200	15,94
Quadro rural	2 322	2 147	4 469	59,36
TOTAL GERAL	3 815	3 713	7 528	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Consoante as apurações do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 452	25	1 477	30,04
Indústrias extrativas	3		3	0,07
Indústria de transformação	225	2	227	4,61
Comércio de mercadorias	68		68	1,38
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12		12	0,24
Prestação de serviços	77	207	284	5,77
Transporte, comunicações e armazenagem	104	1	105	2,13
Profissões liberais	9		9	0,18
Atividades sociais	6	30	36	0,73
Administração pública, Legislativo e Justiça	18	1	19	0,38
Defesa nacional e segurança pública	7		7	0,14
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	285	2 149	2 434	49,50
Condições inativas	177	61	238	4,83
TOTAL	2 443	2 476	4 919	100,00

Prefeitura Municipal

Agricultura e pecuária constituem o ramo principal da atividade econômica da população local de 10 anos e mais.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	330	Saco 50 kg	3 510	1 899	31,42
Milho	900	» » »	10 800	1 728	28,59
Café	86	Arrôba	2 800	1 260	20,84
Outras	...	—	—	1 158	19,15
TOTAL	...	—	—	6 045	100,00

O feijão é a cultura mais desenvolvida, sendo que o milho e o café também se apresentam com índices de produção bastante notáveis.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	18	0,11
Bovinos	8 000	13 600	88,98
Caprinos	200	14	0,09
Eqüinos	400	600	3,92
Muares	200	560	3,66
Ovinos	200	18	0,11
Suínos	800	480	3,13
TOTAL	—	15 290	100,00

Grupo Escolar "Visconde Arantes"

O pequeno rebanho local vem recebendo razoável incremento com a importação de reprodutores de afamadas raças.

Indústria — Em 1955, existiam no município seis estabelecimentos industriais dedicados ao ramo manufatureiro e fabril que possuíam um capital empregado equivalente a 7 528 cruzeiros.

A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria manufatureira e fabril	6	24	7 528	15	46,5

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	417
Logradouros públicos	
Existentes	29
Pavimentados, parcialmente	2
Outros	27
Abastecimento de água	
Prédios servidos, possuindo penas	204
Logradouros servidos — Totalmente	5
Logradouros servidos — Parcialmente	10
Logradouros servidos — TOTAL	15
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de focos	242
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	58 424
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	228
De luz — Consumo em kWh	48 631
De fôrça — Número de ligações	15
De fôrça — Consumo em kWh	34 492

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 155 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 37 quilômetros sob a administração estadual, 48 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Andrelândia	21	Ferroviário	
	36	Rodoviário	
Carrancas	59	Ferroviário	Até a Estação
	54	Rodoviário	
Madre Deus de Minas	54	Rodoviário	
Minduri	26	Ferroviário	
	27	Rodoviário	
Serranos	35	Rodoviário	
Capital Estadual	637	Ferroviário	
	380	Rodoviário	
Capital Federal	309	Ferroviário	
	381	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e 19 estabelecimentos varejistas, dos quais, 18 na sede, onde funcionam também 2 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	704	459	245	65,20	34,80
	Mulheres..	830	446	384	53,74	46,26
	TOTAL	1 534	905	629	59,00	41,00
Quadro rural..	Homens...	9 137	2 161	6 976	23,65	76,35
	Mulheres..	8 549	1 167	7 382	13,65	86,35
	TOTAL	17 686	3 328	14 358	18,81	81,19
Em geral......	Homens...	9 841	2 620	7 221	26,62	73,38
	Mulheres..	9 379	1 613	7 766	17,19	82,81
	TOTAL	19 220	4 233	14 987	22,02	77,98

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	8	8	8
Corpo docente................	17	21	18
Matrícula efetiva..............	604	582	562

Igreja-Matriz de São Vicente Ferrer

Fáb. Laticínios Campo Lindo, Ltda

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 49,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	662	294	682	— 20
1952...........	732	327	722	10
1953...........	1 054	326	758	296
1954...........	875	213	1 202	— 327
1955...........	820	260	936	— 116

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	1 667	662
1952....................................	1 771	732
1953....................................	1 835	1 054
1954....................................	2 059	875
1955....................................	2 102	820

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São Vicente de Minas é município da Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua sede conta 29 logradouros, dois dos quais parcialmente pavimentados. É dotada de iluminação elétrica e abastecida de água encanada.

As bases econômicas do município são as atividades da agricultura e da pecuária. Contam-se 2 hotéis e 1 pensão na cidade. Em 1955 foram registrados os seguintes veículos no município: 35 automóveis, 11 camionetas e 9 caminhões. Para assistência médica há 1 Centro de Saúde e os serviços profissionais de 2 clínicos.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. Chegou a 1 391 o total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955. Dêstes, só 741 compareceram para votar.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Cruz de Carvalho.)

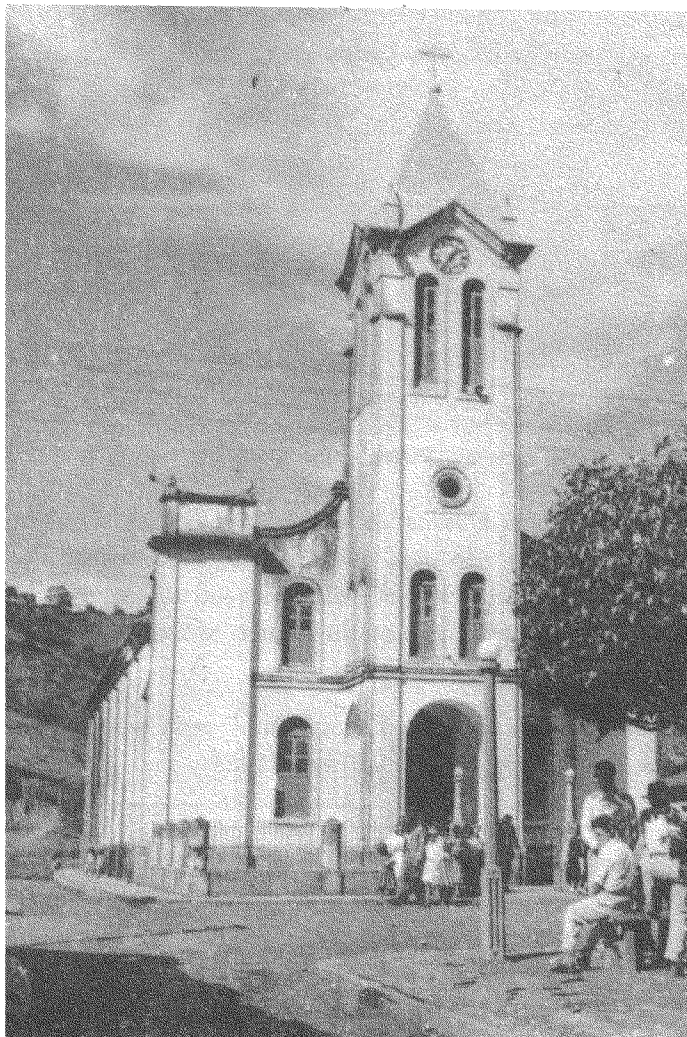
SAPUCAÍ-MIRIM — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

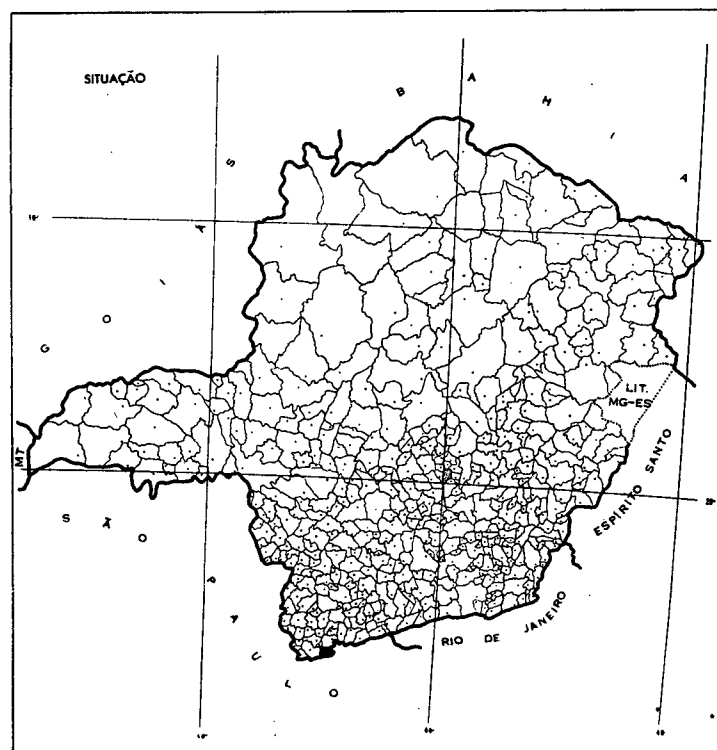
HISTÓRICO — Sapucaí-Mirim deve o desbravamento de suas terras aos destemidos paulistas das notáveis bandeiras do século XVIII, que saídos de Taubaté dirigiram-se ao alto sertão das Minas Gerais. Uma dessas bandeiras, no desejo de explorar o ouro então existente em abundância nos leitos dos rios ou em filões nas rochas, acampou no lugar denominado Guarda Velha, quase na fronteira do município de Camanducaia, na época, também em formação.

Sabe-se que por questões de posse de terras houve constantes atritos entre os componentes da bandeira e os posseiros já instalados nas vizinhanças. De tal fato resultou a fixação definitiva de grande maioria dos bandeirantes recém-chegados, o que determinou o início do núcleo que iria dar origem à atual sede municipal.

A doação do patrimônio para a formação do arraial foi feita por Ladislau Pereira de Carvalho e vários outros residentes, os quais, no local escolhido, mandaram edificar uma capela em honra a Santana. O lugar ficou sendo conhecido como Santana do Sapucaí-Mirim, em honra à padroeira e ao rio Sapucaí-Mirim em cujo vale está localizada a atual cidade.

O povoado passou a distrito em 1877 pela Lei provincial n.º 2 385, de 13 de outubro, pertencendo ao município de São José do Paraíso, hoje Paraisópolis. A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, alterou o nome do distrito para Sapucaí-Mirim. Com êsse topônimo e por desmembramento do município de Paraisópolis, a Lei n.º 15, de 17 de dezembro de 1937, elevou o distrito à categoria de município, com o mesmo topônimo. É têrmo de comarca de Paraisópolis.

Igreja-Matriz de Santana

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 297 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 950 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 47' 30" de latitude Sul e 45° 44' 50" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 366 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 287 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 532 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	379	349	728	16,98
Quadro rural	1 831	1 728	3 559	83,02
TOTAL GERAL	2 210	2 077	4 287	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 021	53	1 074	37,30
Indústrias extrativas	99	2	101	3,50
Indústria de transformação	62	—	62	2,15
Comércio de mercadorias	36	—	36	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	--	2	0,06
Prestação de serviços	16	19	35	1,21
Transporte, comunicações e armazenagem	12	1	13	0,45
Profissões liberais	1	--	1	0,03
Atividades sociais	3	8	11	0,38
Administração pública, Legislativo e Justiça	36	2	38	1,31
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	119	1 272	1 391	48,32
Condições inativas	70	44	114	3,95
TOTAL	1 480	1 401	2 881	100,00

Já em 1950 o município tinha na pecuária a sua principal atividade econômica. O recenseamento realizado naquele ano assinala que 37% da população de 10 anos e mais se entregava a essa atividade que, via de regra, se associa à produção agrícola. É preciso salientar, para se ter melhor idéia a respeito, que 48,32% dessa mesma população se dedicava a atividades não remuneradas.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	965	Saco de 60 kg	23 870	4 299	64,34
Outras	791	—	—	2 383	33,66
TOTAL	1 756	—	—	6 682	100,00

A produção agrícola municipal é pouco significativa para a economia local, sendo o milho a cultura de maior índice.

Grupo Escolar

Prefeitura Municipal

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situaçao dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	63	0,19
Bovinos	13 000	22 100	68,90
Caprinos	240	36	0,11
Eqüinos	1 890	3 024	9,42
Muares	230	529	1,64
Ovinos	200	36	0,11
Suínos	7 000	6 300	19,63
TOTAL	—	32 088	100,00

Praça Fortunato Pereira e Rua Governador Valadares

A pecuária é fonte da riqueza municipal. O rebanho bovino, embora não seja dos maiores, é no entanto todo êle selecionado sendo notável a criação de gado leiteiro que fornece o leite necessário para o abastecimento local e para o do mercado vizinho.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	6	13	132	51,37	5	28,7
Indústria manufatureira e fabril	21	42	125	48,63	1	2,3
TOTAL	27	55	257	100,00	6	31,0

A indústria municipal ainda se encontra na fase inicial de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		191
Logradouros públicos		
Existentes		20
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		102
Logradouros servidos totalmente		16
Esgotos		
Logradouros servidos de despejo		2
Prédios esgotados pela rêde		12
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	17
	Número de focos	130
	Consumo em kWh	29 434
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	178
	Consumo em kWh	51 355
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	16 179

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 82 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 8 quilômetros sob a administração estadual, e 33 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares.

Foram registrados em 1955: 6 automóveis, 2 camionetas e 11 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Paraisópolis (MG)	27	Rodoviária	Emprêsa Auto-Viação São Paulo—Minas
Camanducaia (MG)	81	Rodoviária	Emprêsa Auto-Viação São Paulo—Minas
São Bento do Sapucaí (SP)	9	Rodoviária	Emprêsa Auto-Viação São Paulo—Minas
Monteiro Lobato (Ex-Buquira, SP)	36	Rodoviária	Emprêsa Auto-Viação São Paulo—Minas
Capital Estadual	808	Rodoviária	Emprêsa Auto-Viação São Paulo—Minas até Eugênio Lefévre, daí pela Estrada de Ferro Campos do Jordão até Pindamonhangaba, e daí até Belo Horizonte pela Central do Brasil
Capital Federal	381	Rodoviária	Emprêsa Auto-Viação São Paulo—Minas, até Eugênio Lefévre, daí pela Estrada de Ferro Campos do Jordão até Pindamonhangaba, e daí até o Rio de Janeiro pela Central do Brasil

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 28 estabelecimentos varejistas, dos

Cine Sant'Ana

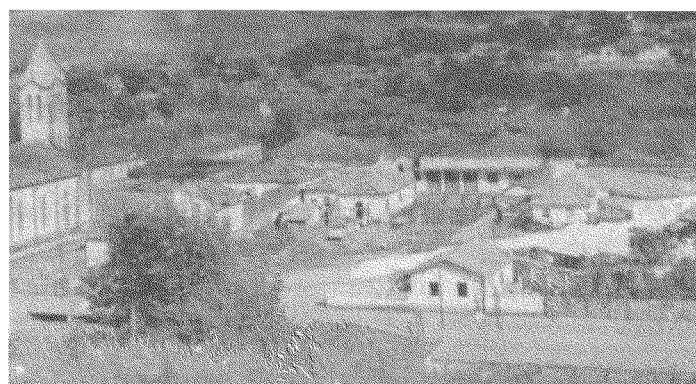
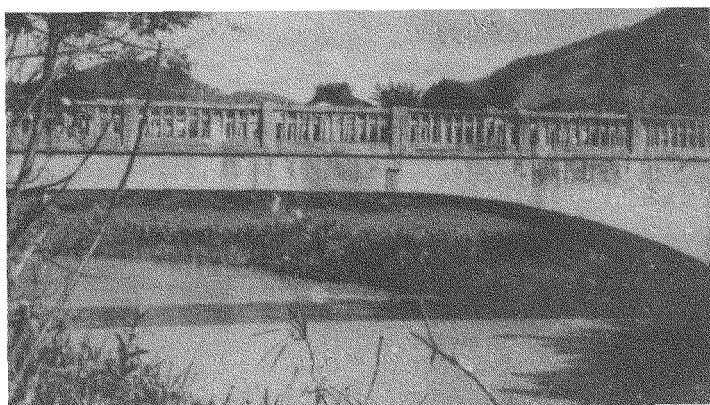
quais, 18 na sede, onde funciona também 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	305	218	87	71,48	28,52
	Mulheres	296	181	115	61,15	38,85
	TOTAL	601	399	202	66,39	33,61
Quadro rural	Homens	1 502	513	989	34,15	65,85
	Mulheres	1 422	320	1 102	22,50	77,50
	TOTAL	2 924	833	2 091	28,48	71,52
Em geral	Homens	1 807	731	1 076	40,45	59,55
	Mulheres	1 718	501	1 217	29,16	70,84
	TOTAL	3 525	1 232	2 293	34,95	65,05

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	8	9
Corpo docente	14	13	14
Matrícula efetiva	414	405	380

Vista aérea parcial da cidade

Ponte de cimento armado

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 36,46%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	486	145	429	57
1952	505	162	377	128
1953	835	152	1 108	— 273
1954	538	144	1 053	— 515
1955	742	194	747	— 5

Quanto à arrecadação nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	642	486
1952	700	505
1953	839	835
1954	749	538
1955	1 091	742

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A área onde se localiza o município de Sapucaí-Mirim é extremamente montanhosa, sendo notáveis as elevações das serras: São Domingos, com 1 800 metros de altitude; do Funcal, com 1 700 metros de altitude; das Três Orêlhas, com 1 750 metros.

A rêde hidrográfica do município é formada por grande número de pequenos ribeirões e dos rios Sapucaí-Mirim e Jaguari.

O município possui locais bastante procurados para estações de repouso e objetivos turísticos, sendo os principais: Pedra do Funil; Pedra do Pião; Alto do Campestre. Contam-se 9 aparelhos telefônicos e 1 cinema.

A Câmara Municipal é integrada por 9 vereadores. De 1 200 eleitores inscritos, 782 compareceram para votar no pleito de 3-X-1955.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio Borges.)

SENADOR FIRMINO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O núcleo que deu origem à atual cidade de Senador Firmino data dos primeiros anos do século XVIII, quando alguns elementos lusos e brasileiros se apossaram das terras vizinhas e se instalaram com suas fazendas de cultura e criação. Os nomes de Antônio Feliciano Cardoso e Salvador Fernandes Furtado de Mendonça são conhecidos como os dos primeiros habitantes civilizados da região; sendo êste último notável na história de Ribeirão do Carmo.

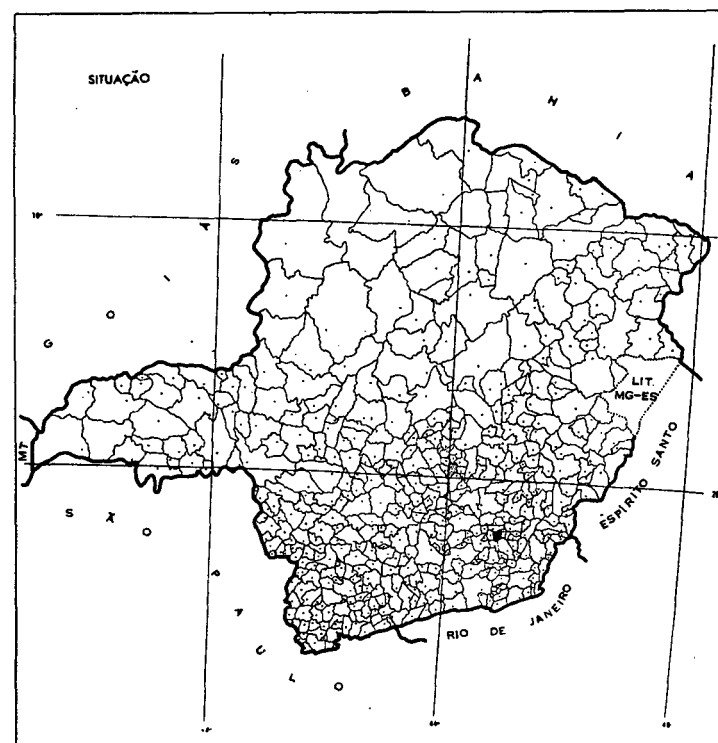
O arraial de início foi chamado "Rocha", vindo posteriormente o topônimo Conceição do Turvo. Entre 1700 e 1810 o povoado atravessou um período pouco notável em sua formação. Segundo os dados do arquivo paroquial, em 1810 houve uma doação de 100 alqueires de terras destinados a conservar a capela que então já existia.

Um fato de grande repercussão para o município foi a edificação de sua Igreja-Matriz que foi, na época, o mais importante templo da região, e serviu para chamar a atenção dos interêsses locais, dado o elevado nível religioso da população ao redor.

A criação do distrito data de 19 de dezembro de 1865, quando a Lei n.º 1 262 deu-lhe esta categoria.

A Lei estadual n.º 2 ratificou essa elevação, sendo que o Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 trocou o topônimo para Senador Firmino e transformou o distrito em município, mediante desmembramento do de Ubá.

É sede de comarca desde 1938.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 157 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 680 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 55' 10" de latitude Sul e 43º 06' de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 143 quilômetros, no rumo su-sudeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 16 036 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 260 habitantes como a população provável em 31-XII-1955, com densidade demográfica de 40 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Brás Pires e Dores do Turvo.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	837	936	1 773	11,07
Vila de Brás Pires	210	289	499	3,11
Vila de Dores do Turvo	303	344	647	4,03
Quadro rural	6 645	6 472	13 117	81,79
TOTAL GERAL	7 995	8 041	16 036	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura pecuária e silvicultura	3 994	82	4 076	37,14
Indústrias extrativas	19	—	19	0,17
Indústria de transformação	154	1	155	1,41
Comércio de mercadorias	137	1	138	1,25
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,07
Prestação de serviços	110	171	281	2,55
Transporte, comunicações e armazenagem	39	3	42	0,38
Profissões liberais	14	—	14	0,12
Atividades sociais	9	67	76	5,69
Administração pública, Legislativo e Justiça	19	2	21	0,19
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	379	4 935	5 314	48,41
Condições inativas	506	327	833	7,58
TOTAL	5 393	5 589	10 982	100,00

Segundo o Censo de 1950, das 10 982 pessoas recenseadas com idade de 10 anos e mais, 4 076 se dedicavam à agricultura e pecuária o que equivale a 37,14% do total.

O município era assim exclusivamente agrícola e pastoril, uma vez que 48,41% do mesmo total recenseado dedicavam-se à atividade não remunerada.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 180	Saco de 60 kg	46 500	6 975	71,82
Café	63	Arrôba	3 000	1 050	10,80
Outras	...	—	—	1 689	17,38
TOTAL	...	—	—	9 714	100,00

O milho é a principal cultura do município. Em 1955 o valor de sua produção alcançou 71,82% do total registrado para todo o município.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos no município de Senador Firmino:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	9 000	14 400	87,75
Caprinos	100	15	0,09
Eqüinos	550	825	5,02
Muares	200	560	3,41
Ovinos	80	14	0,08
Suínos	1 000	600	3,65
TOTAL	—	16 414	100,00

A pecuária local, se bem que não seja das mais desenvolvidas, passa por uma quadra progressista de real vulto, dado o interêsse econômico que desperta.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	5	300	26,88	3	10
Indústria manufatureira e fabril	143	51	816	73,12	5	12
TOTAL	144	56	1 116	100,00	8	22

Em 1955 existiam no município 144 unidades industriais, 143 delas dedicadas ao ramo manufatureiro e fabril. Tais indústrias possuíam um capital aplicado da ordem de 1 116 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	341
Logradouros públicos	
Existentes	25
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	3
Outros	22
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros — Número de logradouros	..
Logradouros — Número de focos	151
Logradouros — Consumo em kWh	34 056
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	199
De luz — Consumo em kWh	61 043
De fôrça — Número de ligações	2
De fôrça — Consumo em kWh	8 662

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 110 quilômetros de estradas de rodagem, dos

quais 28 sob a administração estadual e 82 sob a municipal.

Veículos a motor registrados em 1955: 7 automóveis, 2 camionetas, 10 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Brás Pires	28	Ônibus	
Dores do Turvo	14	Ônibus	
Ubá	38	Ônibus	
Presidente Bernardes	27	Automóvel	
Visconde do Rio Branco	62	Ônibus	Via Ubá
Capital do Estado	330	Ônibus	Via Ponte Nova
Capital Federal	340	Ônibus	Ônibus até Ubá; daí ao Rio pela Est. de Ferro Leopoldina

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e 21 estabelecimentos varejistas, dos quais, 13 na sede, onde funcionam também 1 agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 148	782	366	68,12	31,88
	Mulheres	1 325	787	538	59,40	40,60
	TOTAL	2 473	1 569	904	63,45	36,55
Quadro rural	Homens	5 457	1 983	3 474	36,33	63,67
	Mulheres	5 342	1 591	3 751	29,78	70,22
	TOTAL	10 799	3 574	7 225	33,09	67,91
Em geral	Homens	6 605	2 765	3 840	41,86	58,14
	Mulheres	6 667	2 378	4 289	35,66	64,34
	TOTAL	13 272	5 143	8 129	38,75	61,25

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	9	7
Corpo docente	27	23	20
Matrícula efetiva	842	704	769

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 53,43%.

Outros ensinos — Em 1955 o município contava com uma unidade do ensino secundário com 8 professôres e 28 matrículas efetivas.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	623	240	593	30
1952	642	243	566	76
1953	1 018	268	548	470
1954	659	120	911	— 252
1955	742	138	558	184

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 766	623
1952	2 185	642
1953	2 046	1 018
1954	2 355	659
1955	2 296	742

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Senador Firmino é município da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. A sede municipal, com 25 logradouros, dos quais 1 inteiramente pavimentado e 2 parcialmente, é dotada de iluminação elétrica.

A economia do município está assentada nas atividades da agricultura, da pecuária, das indústrias de transformação de produtos agrícolas e manufatureira e fabril.

Contam-se 6 aparelhos telefônicos, 2 hotéis e 1 cinema. O setor cultural é complementado pela existência de um periódico e de uma biblioteca.

A representação política se faz por 9 vereadores na Câmara Municipal. Do total de 2 044 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, apenas 1 380 cidadãos compareceram para votar.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Sérvulo de Carvalho.)

SENHORA DE OLIVEIRA — MG

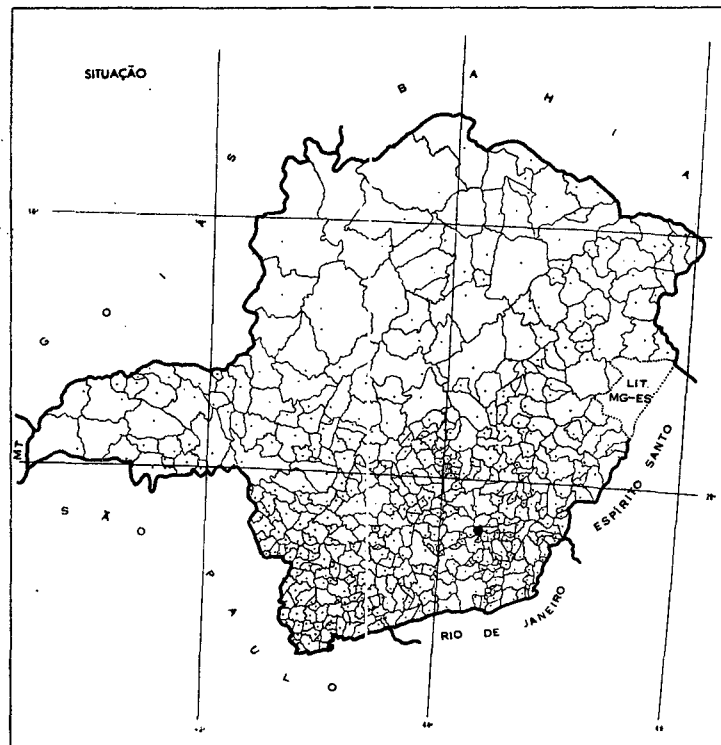
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A sede municipal nasceu da edificação de uma capela em honra a Nossa Senhora de Oliveira no lugar denominado Cachoeira do Peixe, onde atualmente se localiza a usina de energia elétrica Santa Terezinha.

Em 1825, foi requerida a mudança da capela para o local conhecido por "Peixinhos" atendendo a qu eo antigo sítio não oferecia facilidades de acesso e tornava penosa a caminhada dos fiéis que moravam nas fazendas vizinhas. O novo terreno foi doado por Antônio Soares Pereira que assim ofereceu o patrimônio de onde surgiria a atual cidade. O povoado desenvolveu-se normalmente, sabendo-se que Joaquim Jacinto Xavier, Francisco Cidade, José Coelho, José Maria Pessoa e Antônio Soares Pereira foram, dentre outros, os seus primeiros moradores.

Em 1850, o distrito que por algum tempo veio a chamar-se Piraguara (peixe vermelho) pertencia a Piranga.

O município foi criado pela Lei n.º 1 039, de dezembro de 1953, e está subordinado judicialmente à comarca de Piranga.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 160 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 750 metros de altitude, apresenta a seguinte temperatura média em graus centígrados: das máximas — 26; das mínimas —16; compensada — 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 426 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 657 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, com a densidade demográfica de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	229	249	478	10,79
Quadro rural	2 021	1 927	3 948	89,21
TOTAL GERAL	2 250	2 176	4 426	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Piraguara (atual cidade de Senhora de Oliveira), núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

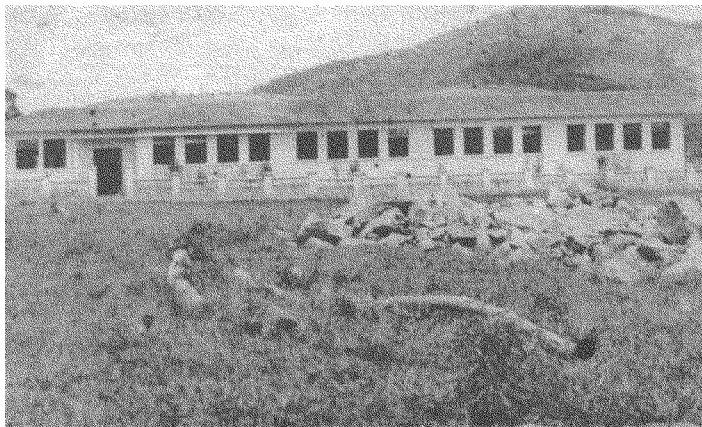
Vista geral da cidade

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	224	241	465	10,74
Quadro suburbano	5	8	13	0,30
Quadro rural	2 021	1 927	3 848	88,96
TOTAL	2 250	2 076	4 326	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	800	Saco de 60 kg	20 000	3 000	35,76
Café	170	Arrôba	4 000	1 440	17,15
Arroz	220	Saco de 60 kg	4 000	1 320	15,72
Feijão	500	Saco de 60 kg	3 000	1 050	12,51
Outras	—	—	—	1 582	18,86
TOTAL	1 996	—	—	8 392	100,00

O município tem sua base econômica na agricultura. Em 1955 atingiu 8 932 mil cruzeiros a produção agrícola, sendo o milho 35,76% dêsse total.

Prefeitura Municipal

Grupo Escolar "Quinzinho Inácio"

Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	30	0,15
Bovinos	7 000	11 200	58,88
Caprinos	610	61	0,32
Eqüinos	800	1 200	6,30
Muares	500	1 100	5,78
Ovinos	240	34	0,17
Suínos	6 000	5 400	28,40
TOTAL	—	19 025	100,00

Há grande preocupação por parte dos pecuaristas locais no sentido de melhorarem seus rebanhos, observando-se a introdução de reprodutores das mais selecionadas raças.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	12	25	1,45	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	53	105	1 386	80,93	2	8
Indústria manufatureira e fabril	36	39	302	17,62	—	—
TOTAL	93	156	1 713	100,00	2	8

Rua Alcebíades Rodrigues Pereira

A indústria local ainda se encontra em fase elementar de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	183
Logradouros públicos	
Existentes	7
Abastecimento de água	
Prédios servidos possuindo penas	68
Logradouros servidos — Totalmente	3
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	4
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	47
Logradouros iluminados — Número de focos	46
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	8 100
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	95
De luz — Consumo em kWh	19 480
De fôrça — Número de ligações	1
De fôrça — Consumo em kWh	430

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

Correios e Telégrafos

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 52 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 42 quilômetros sob a administração municipal e os restantes, particulares.

Tábua itinerária —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Rio Espera (Via Padilha)	20	Rodovia	—
Piranga	22	Rodovia	
Presidente Bernardes (Via Piranga)	49	Rodovia	
Brás Pires	18	Rodovia	Jipe
Cipotânea	25	Rodovia	Jipe
Rio Espera (Via Lamim)	28	Rodovia	
Capital Estadual (1)	256	Rodo-ferrovia	E.F.C.B.
Capital Estadual	176	Rodovia	
Capital Federal (2)	541	Rodo-ferrovia	E.F.C.B.
Capital Federal (Via Rio Espera)	—(3)	Rodovia	—

(1) Por rodovia até Conselheiro Lafaiete. (2) Por rodovia até Conselheiro Lafaiete. — (3) Até Carandaí 72 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 23 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 15 situados na sede, onde funcionam também 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	187	138	49	73,80	26,20
Mulheres	197	128	69	64,98	35,02
TOTAL	384	266	118	69,28	30,72

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	10	12
Corpo docente	12	16	19
Matrícula efetiva	436	650	692

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 64,49%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000 00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	635	165	—	—
1955	695	188	856	— 161

Rua Benedito Valadares

Usina elétrica "Santa Teresinha"

A arrecadação estadual no município foi de 558 mil cruzeiros em 1955.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Senhora de Oliveira é município da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Tem sua base econômica nas atividades agropecuárias, nas indústrias de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, extração mineral e manufatureira e fabril.

Em 1955 foram registrados no município os seguintes veículos a motor: 1 automóvel, 5 caminhões e 2 jipes.

A sede municipal é dotada de iluminação elétrica, contando 3 aparelhos telefônicos, 1 pensão e 1 cinema. No setor cultural registra-se ainda a existência de 7 bibliotecas.

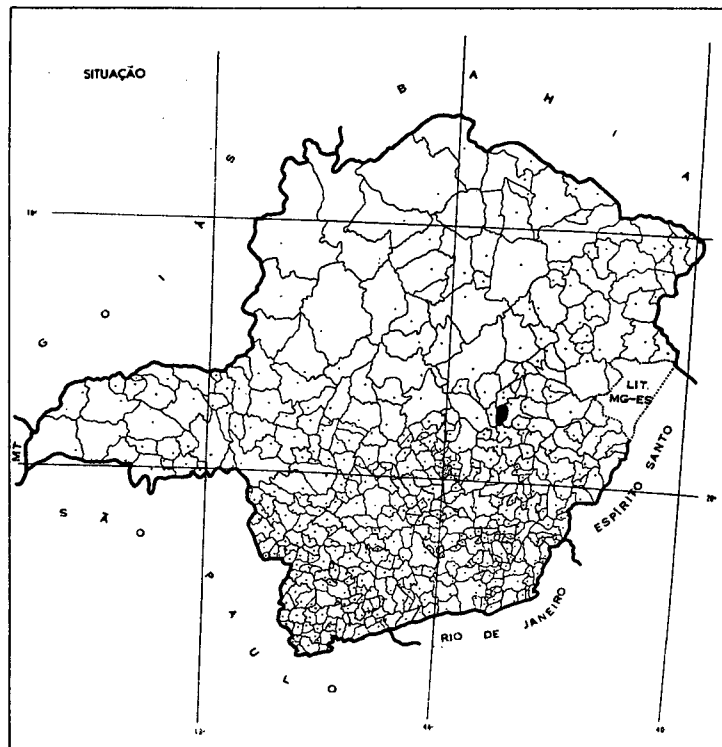
Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. Chegou a 1 650 o total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, comparecendo para votar naquela data apenas 834 cidadãos.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Manoel Lourenço.)

SENHORA DO PÔRTO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A história da evolução do atual município de Senhora do Pôrto está ligada à da vizinha comuna de Guanhães e à de outros, tais como Sêrro e Dom Joaquim. Tôda a região, outrora habitada por ferozes tribos indígenas que viviam às margens do rio Guanhães, sempre foi rica em reservas auríferas e de pedras preciosas, a par de terras de cultura excelentes. Conta-se que foram um português e um Padre, que saindo da cidade do Sêrro, ao chegarem ao local, seduzidos pela exuberância da terra, deliberaram ali instalar um rancho e, perto do mesmo, edificar uma capela, isto mais ou menos por volta de 1750. O crescimento processou-se paralelamente ao das localidades vizinhas. Quando foi criado o município de São Miguel — de Guanhães (hoje Guanhães), criou-se também o distrito de Senhora do Pôrto, mais tarde, em 1938, anexado ao município de Dom Joaquim. O município foi criado pela Lei n.º 1 039, de dezembro de 1953, e é composto de um só distrito, o da sede. Continua subordinado judicialmente à comarca de Dom Joaquim.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso. A sua área é de 384 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 473 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 956 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 18 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	427	574	1 001	15,46
Quadro rural	2 652	2 820	5 472	84,54
TOTAL GERAL	3 079	3 394	6 473	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Senhora do Pôrto, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Quadro urbano	255	343	598	9,23
Quadro suburbano	172	231	403	6,22
Quadro rural	2 652	2 820	5 472	84,55
TOTAL	3 079	3 394	6 473	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Banana	279	Cacho	930 000	4 185	59,37
Outras	711	—	—	2 865	40,63
TOTAL	990	—	—	7 050	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000,00	VALOR — % sôbre o total
Asininos	40	100	0,34
Bovinos	15 000	24 000	82,67
Caprinos	100	10	0,03
Eqüinos	800	1 040	3,58
Muares	600	1 380	4,75
Ovinos	100	10	0,03
Suínos	5 000	2 500	8,60
TOTAL	—	29 040	100,00

A pecuária local se está desenvolvendo progressivamente, observa-se já certo interêsse por parte dos pecuaristas no sentido de importação de reprodutores de afamadas raças.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	285
Logradouros públicos	
Existentes	23
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — TOTAL	1
Outros	22
Abastecimento de água	
Prédios servidos possuindo penas	34
Logradouros servidos totalmente	4
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	6
Logradouros iluminados — Número de focos	91
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	17 500
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	32
De luz — Consumo em kWh	7 900

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 126 km de estradas de rodagem, dos quais 50 se acham sob a administração estadual, 36 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados 18 automóveis e jipes e 4 caminhões.

Aspecto parcial da cidade

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Sabinópolis	48	Ônibus de Sabinópolis
Guanhães	24	Ônibus de Guanhães
Ferros	62	Ônibus de Guanhães até Carmésia, aí toma-se o ônibus de Ferros
Dom Joaquim	26	Auto de Dom Joaquim a Senhora do Pôrto
Capital Estadual	244	Ônibus de Guanhães
Capital Federal	684	Ônibus de Guanhães até Belo Horizonte aí toma-se outra condução.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 25 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 15 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler escrever(*)
Homens	347	193	154	55,62	44,38
Mulheres	519	276	243	53,18	46,82
TOTAL	866	469	397	54,16	45,84

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	7	12
Corpo docente	18	15	21
Matrícula efetiva	761	665	962

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 60,16%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Em 1955, o município arrecadou 673 mil cruzeiros e teve uma despesa de 413 mil cruzeiros.

O Estado arrecadou 728 mil cruzeiros em 1955, na área municipal.

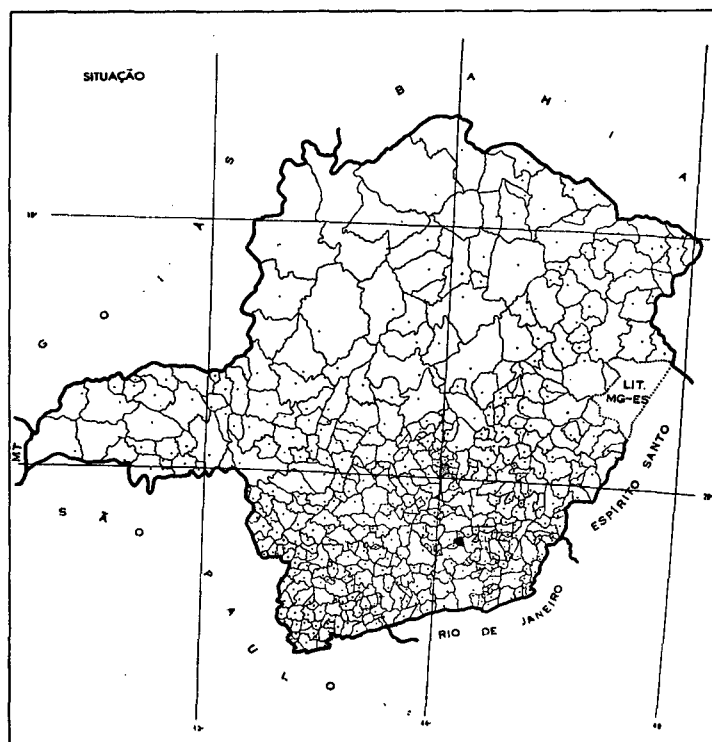
ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Na cidade há duas pensões que hospedam os visitantes. Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 1 826 eleitores, dos quais votaram 812. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Bento Teixeira da Costa.)

SENHORA DOS REMÉDIOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Embora não sejam bem conhecidos os detalhes históricos da fundação do atual município de Senhora dos Remédios, sabe-se que o primeiro núcleo formou-se em tôrno de uma capela erguida em honra de Nossa Senhora dos Remédios, nas terras da antiga Fazenda do Capote, de propriedade de um fidalgo, casado com uma baronesa espanhola. No início, o local ficou conhecido como Arraial dos Remédios, tendo posteriormente, após a elevação à categoria de distrito, pertencido ao município de Barbacena, com o nome de Angoritaba, denominação que não teve receptividade por parte dos habitantes locais. Em 1953, a Lei n.º 1 039 elevou o distrito a município e devolveu-lhe a designação anterior de Senhora dos Remédios, em homenagem à sua padroeira "Madona de los remedios".

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

território é montanhoso. A área é de 233 quilômetros quadrados. A sede municipal situa-se a 700 m de altitude.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 7 668 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 192 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 35 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	362	456	818	10,66
Quadro rural	3 392	3 458	6 850	89,34
TOTAL GERAL	3 754	3 914	7 668	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Angoritaba (atual município de Senhora dos Remédios), núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	198	233	431	5,62
Quadro suburbano	164	223	387	5,04
Quadro rural	3 392	3 458	6 850	89,34
TOTAL	3 754	3 914	7 668	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batatinha	28	Saco 60 kg	5 040	1 422	26,70
Feijão	133	» » »	1 780	1 269	23,83
Outras	...	—	—	2 633	49,47
TOTAL	...	—	—	5 324	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	72	0,19
Bovinos	11 500	21 850	58,81
Caprinos	200	20	0,05
Eqüinos	2 000	2 800	7,53
Muares	1 300	3 380	9,09
Ovinos	320	48	0,12
Suínos	10 000	9 000	24,21
TOTAL	—	37 170	100,00

Os rebanhos bovino e suíno são os mais importantes do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	22	28	605	52,66	1	8
Indústria manufatureira e fabril	22	32	544	47,34	—	—
TOTAL	44	60	1 149	100,00	1	8

A indústria local se vem desenvolvendo lentamente. Em 1955 foram investigadas 44 unidades industriais, sendo 22 do ramo manufatureiro e fabril e outras tantas dedicadas ao de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

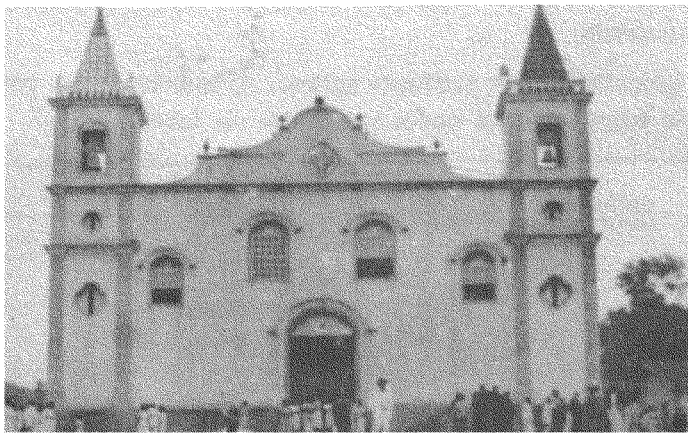
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		263
Logradouros públicos		
Existentes		14
Pavimentados parcialmente		2
Outros		12
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	30
	Consumo em kWh	3 650
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	43
	Consumo em kWh	9 600

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 12 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 1 automóvel, duas camionetas, 4 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Capela Nova das Dores	116	Ônibus	Via Barbacena
	15	Cavalo	
Carandaí	92	Ônibus	Via Barbacena
	44	Misto	Ônibus até a Estação de Simão Tamm, e daí pela E.F.C.B.,
Ressaquinha	39	Ônibus	
Barbacena	49	Ônibus	
	42	Misto	A cavalo até a Estação de Simão Tamm, e, daí pela E.F.C.B.
Alto Rio Doce	104	Ônibus	Via Barbacena
	24	Cavalo	
Capital Estadual	249	Ônibus	Via Barbacena
	311	Misto	Ônibus até Barbacena, e E.F.C.B.
Capital Federal	353	Ônibus	Via Barbacena
	427	Misto	Ônibus até Barbacena, e E.F.C.B.

Igreja-Matriz

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 33 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 17 situados na sede. Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	313	143	170	45,68	54,32
Mulheres	381	155	226	40,68	59,32
TOTAL	694	298	396	42,93	57,07

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	3	16
Corpo docente	16	7	22
Matrícula efetiva	673	343	932

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 49,46%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Em 1955, o município arrecadou 933 mil cruzeiros, sendo 394 mil em renda tributária. A despesa realizada atingiu 476 mil cruzeiros. No mesmo ano, a arrecadação estadual no município foi de 5 466 mil cruzeiros.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Há na cidade uma pensão que hospeda os visitantes. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 590 eleitores, dos quais votaram 1 230. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

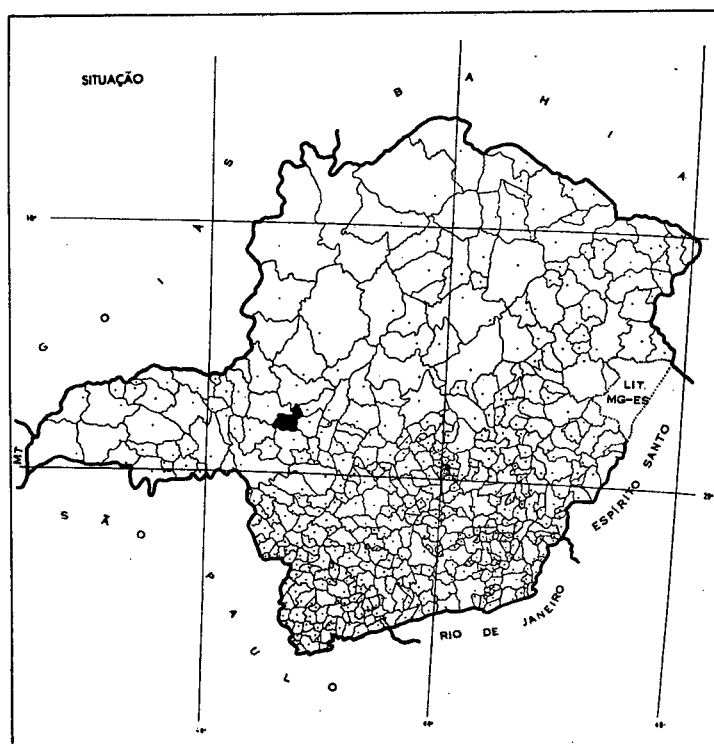
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo Farnese.)

SERRA DO SALITRE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Nos primeiros anos do século XIX, as terras que atualmente formam o município de Serra do Salitre faziam parte de grandes sesmarias, dentre elas a pertencente ao cap. Luiz Manoel Leite, cuja sede localizava-se na Fazenda Fortaleza, ainda hoje existente na posse de um dos seus descendentes. Conta a história que o cap. Luiz Leite, homem extremamente católico, em face de uma desavença tida com o pároco de Santana, localidade situada perto de sua Fazenda, deliberou construir uma capela em terras de sua sesmaria, para que não lhe faltasse a assistência religiosa que lhe era indispensável. Assim é que, em julho de 1853, realizou-se a inauguração da capela que mandara levantar e que foi oferecida a São Sebastião, seu santo preferido. O Padre José Caetano, que veio residir no local, na casa paroquial que lhe foi oferecida pelo referido capitão, teve papel de grande influência no desenvolvimento do núcleo inicial do povoado. Fundou colégios, criou o cemitério e realizou obras assistenciais que refletiram-se de imediato no crescimento local.

Em 1869, pela Lei n.º 1 617, de 2 de novembro, o povoado elevou-se à categoria de distrito, com o nome de Serra do Salitre, pertencendo ao município de Patrocínio. Em 1953, a Lei n.º 1 039 elevou o distrito à categoria de município, com o mesmo nome. É têrmo da comarca de Patrocínio.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 1 349 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 28; das mínimas — 10; compensada — 20. A sede municipal está, situada a 1 200 m de altitude.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Aspecto da Rua Direita, uma das principais da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 358 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 931 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º VII 1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	370	369	739	7,89
Quadro rural	4 398	4 221	8 619	92,11
TOTAL GERAL	4 768	4 590	9 358	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Serra do Salitre, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	193	165	358	3,82
Quadro suburbano	177	204	381	4,07
Quadro rural	4 398	4 221	8 619	92,11
TOTAL	4 768	4 590	9 358	100,00

Grupo Escolar

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	1 491	Saco 60 kg	18 875	12 269	30,01
Arroz	1 162	» » »	16 960	9 837	30,46
Milho	1 187	» » »	30 020	7 505	23,24
Café	30	Arrôba	2 890	1 561	4,83
Outras	76	—	—	1 119	3,46
TOTAL	3 946	—	—	32 291	100,00

Igreja-Matriz de São Sebastião

O café vem despertando certo interêsse entre os agricultores, sendo entretanto ainda muito pequena a sua importância econômica.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	36	0,05
Bovinos	31 250	56 250	80,77
Caprinos	220	26	0,03
Eqüinos	1 650	2 475	3,55
Muares	720	1 800	2,58
Ovinos	660	79	0,11
Suínos	9 000	9 000	12,91
TOTAL	—	69 666	100,00

Igreja Presbiteriana

A pecuária local vem sofrendo desenvolvimento digno de nota, muito embora seus rebanhos não sejam os mais importantes do Estado.

Indústria — Trinta unidades industriais dedicadas ao mesmo ramo manufatureiro e fabril, que empregavam 73 operários e possuíam um capital empregado de 1 723 mil cruzeiros, foram cadastradas em 1955.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	223
Logradouros públicos	
Existentes	24
Abastecimento de água	
Prédios servidos possuindo penas	20
Logradouros servidos parcialmente	2
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	12
Logradouros iluminados — Número de focos	80
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	20 800
Ligações domiciliares (*)	
Número de ligações	105
Consumo em kWh	24 500

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 151 km de estradas de rodagem, dos quais 65 se acham sob a administração estadual e 86 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Serra do Salitre a Carmo do Paranaíba	68	Rodoviário	
Serra do Salitre a Ibiá	68	Rodo-Ferrov.	R.M.V. (Via Catiara)
	54	Rodoviário	
Serra do Salitre a Patos de Minas	82	Rodoviário	
Serra do Salitre a Patrocínio	72	Rodo-Ferrov.	R.M.V. (via Catiara)
	43		
Serra do Salitre a Perdizes	115	Rodoviário	Via Patrocínio
	137	Rodoviário	Via Araxá
Serra do Salitre a Rio Paranaíba	64	Rodoviário	
Serra do Salitre a Belo Horizonte	546	Rodo-Ferrov.	R.M.V. (Via Catiara)
	441	Rodoviário	
Serra do Salitre ao Rio de Janeiro	896	Rodo-Ferrov.	R.M.V. e E.F.C.B. (Via Barra Mansa)
	1 186	Rodo-Ferrov.	R.M.V. e E.F.C.B. (Via Belo Horizonte)

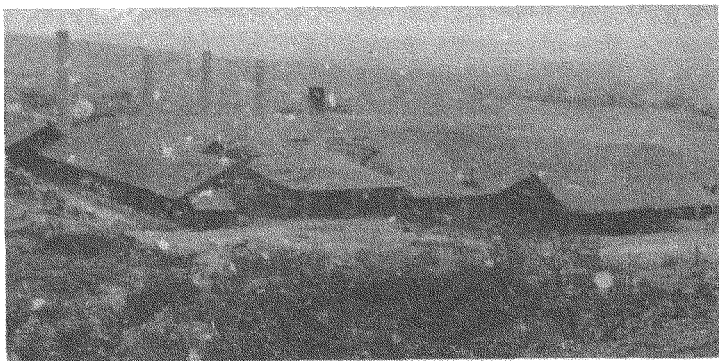
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 1 situado na sede, e ainda com 63 varejistas; dêstes, 33 se localizam na cidade. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS — Números absolutos — Total	Números absolutos — Sabem ler e escrever	Números absolutos — Não sabem ler e escrever(*)	% sôbre o total — Sabem ler e escrever	% sôbre o total — Não sabem ler e escrever(*)
Homens	315	237	78	75,24	24,76
Mulheres	313	184	129	58,79	41,21
TOTAL	628	421	207	67,04	32,96

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Estado de Minas Gerais,

Praça nova sem nome, que está sendo arborizada

Fornos da Cerâmica "Santa Luzia"

no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	9	10
Corpo docente	11	13	15
Matrícula efetiva	393	501	603

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 26,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	751	272	508	243
1955	933	394	476	457

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	21	751
1955	1 132	933

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal acha-se localizada no alto da Serra do Salitre, a 1 200 metros de altitude. Conta com 1 hospital (21 leitos), as atividades profissionais de 1 médico, e ainda com uma pensão e 1 cinema.

O município possui algumas quedas d'água aproveitáveis, sendo a mais importante a do Funil, com capacidade para 3 000 cavalos-vapor. Seu atual nome deve-se à existência em seu território de nascentes de águas sulfurosas (salinas).

Para o pleito de 3-X-1955, Serra do Salitre inscreveu 1 214 eleitores, dos quais votaram 615. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Afrânio Santos Pinto.)

SERRANIA — MG

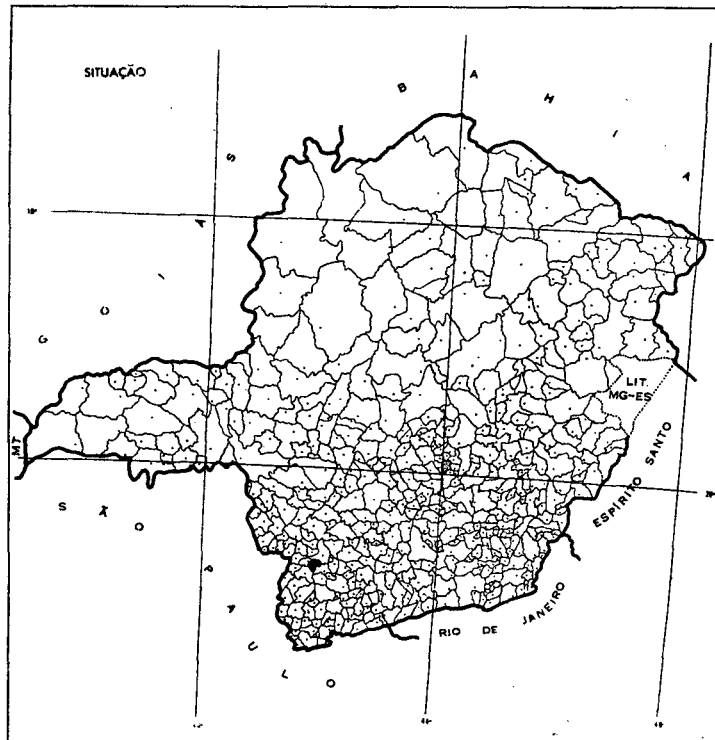
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A origem do município de Serrania foi um pouso de tropeiros situado nas vizinhanças de Alfenas e que durante muito tempo serviu os que por ali transitavam. Como se localizasse em terras ainda quase inexploradas, tornava-se, aos domingos, o ponto de concentração de malfeitores e boêmios, isto lhe trazia reputação pouco recomendável.

Ao redor do barracão onde os tropeiros se abrigavam, algumas casas foram edificadas e pouco a pouco foi se formando um novo núcleo populacional, composto de elementos agregados ao comércio e às fazendas locais.

Por iniciativa do Vigário de Alfenas, cônego José Carlos Martins, Francisco Ribeiro Bernardes, João Moreira de Castilho e Manoel Gonçalves da Costa, doaram uma gleba de terras destinada ao patrimônio da capela a ser edificada. Isto se passou mais ou menos em 1898.

O novo povoado veio a ser conhecido por Água Limpa, nome que conservou durante vários anos. Em agôsto de 1911, a Lei estadual n.º 556 elevou-o a distrito, dando-lhe o nome de Serrania, e incorporando-o ao município de Alfenas. Posteriormente, em 17 de dezembro de 1938, a Lei estadual n.º 148 deu ao distrito a categoria de município. É têrmo da comarca de Alfenas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 212 km². A sede municipal, a 895 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 32' 30" de latitude Sul e 46° 02' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 285 km no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 958 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de

Minas Gerais dão 5 259 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	722	763	1 485	29,95
Quadro rural	1 744	1 729	3 473	70,05
TOTAL GERAL	2 466	2 492	4 958	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 179	30	1 209	36,10
Indústrias extrativas	1	—	1	0,02
Indústria de transformação	79	2	81	2,41
Comércio de mercadorias	40	—	40	1,19
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,05
Prestação de serviços	35	121	156	4,65
Transporte, comunicações e armazenagem	21	2	23	0,68
Profissões liberais	1	—	1	0,02
Atividades sociais	6	22	28	0,83
Administração pública, Legislativo e Justiça	8	1	9	0,26
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	177	1 420	1 597	47,70
Condições inativas	126	75	201	6,01
TOTAL	1 678	1 673	3 351	100,00

Já em 1950 o município tinha na agricultura e pecuária a sua base econômica.

Realmente, das 3 351 pessoas de 10 anos e mais recenseadas, 1 209, ou seja, 36,10%, dedicavam-se a êsse ramo de atividade, observando-se ainda que 47,70% dêsse mesmo total se ocupava de atividade não remunerada.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	670	Arrôba	10 300	6 695	50,95
Arroz	480	Saco de 60 kg	9 600	2 880	21,91
Milho	20	» »	6 800	1 224	9,31
Outras	312	—	—	2 344	17,83
TOTAL	1482	—	—	13 143	100,00

A cultura agrícola de maior importância para o município é o café que em 1955 alcançou produção com valor equivalente a 50% do total verificado para tôda a comuna.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	9	0,03
Bovinos	13 500	22 950	82,09
Caprinos	150	24	0,08
Eqüinos	800	1 600	5,72
Muares	250	650	2,32
Ovinos	260	52	0,18
Suínos	3 350	2 680	9,58
TOTAL	—	27 965	100,00

Os pequenos rebanhos locais vêm se desenvolvendo com notável progresso. O principal é o de bovinos com 13 500 cabeças, avaliado em cêrca de 23 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	18	78	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	6	30	1 610	—	6	53
Indústria manufatureira e fabril	8	33	2 160	—	37	38,5
TOTAL	20	81	3 848	100,00	43	91,5

A indústria local ainda se encontra na fase preliminar de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		426
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	3
	TOTAL	4
Outros		24
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	188
	Com ligações livres	2
	TOTAL	190
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	13
	TOTAL	26
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	26
	Número de focos	191
	Consumo em kWh	55 399
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	362
	Consumo em kWh	59 631
De fôrça	Número de ligações	14
	Consumo em kWh	77 163

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 106 km de estradas de rodagem, dos quais, 69 quilômetros sob a administração municipal e os restantes, particulares.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios limítrofes			
Alfenas	18	Ônibus	Estrada nova
Alfenas	24	Ônibus	Estrada velha
Machado	36	Ônibus	Estrada velha
Machado	29	Ônibus	Estrada nova
Divisa Nova	18	Automóvel	
Campestre	34	Ônibus	
Capital Estadual	511 757	Automóvel Ferrovia	 R.M.V., de Alfenas a Belo Horizonte
Capital Federal	573 511	Automóvel Ferrovia	 R.M.V., de Alfenas a Cruzeiro; E.F.C.B. de Cruzeiro ao Rio Janeiro

(1) O Município não é servido por estrada de ferro.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 38 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 36 situados na sede. Não se registra a existência de estabelecimentos bancários ou correspondentes seus.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	594	376	218	63,30	36,70
	Mulheres	645	347	298	53,80	46,20
	TOTAL	1 239	723	516	58,36	41,64
Quadro rural	Homens	1 443	582	861	40,33	59,67
	Mulheres	1 384	507	877	36,63	63,37
	TOTAL	2 827	1 089	1 738	38,52	61,48
Em geral	Homens	2 037	958	1 079	47,02	52,98
	Mulheres	2 029	854	1 175	42,08	57,92
	TOTAL	4 066	1 812	2 254	44,56	55,44

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	9	6
Corpo docente	15	19	17
Matrícula efetiva	506	759	582

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,13%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 012	179	989	23
1952	632	191	552	80
1953	901	184	806	95
1954	810	195	1 300	— 490
1955	1 013	282	1 104	— 91

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	860	1 012
1952	896	632
1953	1 249	901
1954	1 544	810
1955	2 077	1 013

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Serrania é município cujo território se acha localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. A sede municipal conta 28 logradouros públicos, sendo 1 dêles inteiramente calçado e 2 pavimentados parcialmente. É dotada de luz elétrica e de água encanada. Ali existem 8 telefones, 1 pensão e 1 cinema.

Foram registrados em 1955 os seguintes veículos a motor: 16 automóveis, 5 camionetas, 22 caminhões.

O total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955 chegou a 1 509; entretanto compareceram 919 cidadãos para votar naquela data. São 9 os vereadores no Legislativo Municipal.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo de Avila Barroso.)

SERRANOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — No tempo em que os tropeiros do Sêrro faziam, nos primórdios do século passado, o comércio entre as vilas de Ouro Prêto e São João del Rei, quando o homem não possuía os recursos e confortos da vida hodierna, surgiu, nas proximidades da então vila de Aiuruoca, um acampamento de viajante, no mesmo local, onde mais tarde viria localizar-se a atual cidade de Serranos. De simples pouso para tropeiros, começou a se formar, com a fixação dos primeiros colonos, o primitivo povoado a que denominavam "Acampamento dos Tropeiros do Sêrro". Com a construção da primeira capela, dedicada a Nossa Senhora do Bom Sucesso, a povoação progrediu ràpidamente e, já em 1840, era o arraial elevado a sede de distrito de paz com o topônimo de Bom Sucesso dos Serranos, fazendo parte do município de Aiuruoca.

A princípio, foi a agricultura a atividade econômica de mais destaque no distrito. Entretanto, posteriormente, a

vantagem da pecuária em suas terras tornou esta atividade o principal fator econômico de Serranos que, em 1911, já figurava com êste topônimo.

Em 1953, concretizando-se a velha aspiração dos serranenses, foi o distrito elevado à categoria de município e, hoje, no vale do Aiuruoca, mais um núcleo populacional, progressista e ativo, integra as comunas mineiras.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito criado pela Lei provincial n.º 184, de 3 de abril de 1840, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, tinha a denominação primitiva de Bom Sucesso dos Serranos.

A "Divisão Administrativa, em 1911", os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923 e o quadro de divisão administrativa relativo a 1933, apresentam o distrito, já denominado Serranos, figurando no município de Aiuruoca.

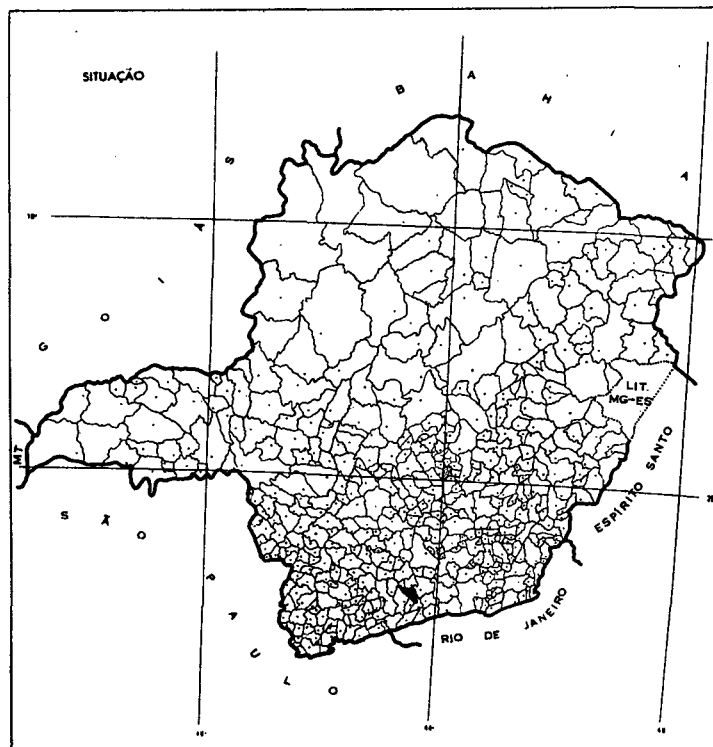
Dá-se o mesmo nos quadros de divisão datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 para 1939-1943.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Serranos figura, igualmente, no município de Aiuruoca, assim permanecendo na divisão judiciário-administrativa do Estado, estabelecida pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigência no período de 1949-1953.

Em cumprimento à Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou-se o município de Serranos, o qual, nessa divisão aparece constituído de 2 distritos: o da sede e o de Seritinga, transferidos do município de Aiuruoca.

Estação Ferroviária

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Serranos, criado por essa lei, se jurisdiciona à comarca de Aiuruoca.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 330 km². A sede municipal, a 1 009 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 13' 36" de latitude Sul e 44° 05' 09" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 215 km, no rumo su-sudoeste. Média de temperaturas em grau centígrado: das máximas — 33; das mínimas — 4; compensada — 21. Precipitação pluviométrica durante o ano: 1 950 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 456 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 675 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	281	332	613	17,73
Quadro rural	1 444	1 399	2 843	82,27
TOTAL GERAL	1 725	1 731	3 456	100,00

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Serranos, núcleo em

tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	272	323	595	17,21
Quadro suburbano	9	9	18	0,52
Quadro rural	1 444	1 399	2 843	82,27
TOTAL	1 725	1 731	3 456	100,00

De seus 3 456 habitantes recenseados em 1950, 595 localizavam-se no quadro urbano; 18, no quadro suburbano; e 2 843, no rural. Como se vê o município é preponderantemente rural, com 82,27% de sua população localizada nessa zona.

Agricultura — Em 1955, a produção agrícola do município foi da ordem de 1,9 milhões de cruzeiros. Os principais produtos agrícolas foram, milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, café e arroz. A produção agrícola do município é insuficiente para o consumo interno.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	15	0,04
Bovinos	17 300	29 410	90,46
Caprinos	130	13	0,03
Eqüinos	490	784	2,41
Muares	220	462	1,42
Ovinos	240	29	0,08
Suínos	2 010	1 809	5,56
TOTAL	—	32 522	100,00

Constitui a pecuária a grande fonte econômica do município. O rebanho principal, o bovino, está intimamente ligado às indústrias de produtos alimentares (manteiga e queijo). Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 3 375 000 litros, parte é consumida pela população local, parte é industrializada nas fábricas de laticínios, e uma outra parte, exportada. Há exportação de gado, em pequena escala, para Cruzeiro, no Estado de São Paulo.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria Manufatureira Fabril	7	17	410	23	50

O valor total da produção industrial do município atingiu, em 1955, a pouco mais de 16 milhões de cruzeiros, com a indústria de produtos alimentares representando 96% sôbre êsse total. As fábricas mais importantes do município são: Laticínio Scarpa e a Fábrica de J. Monteiro e Filhos Ltda.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		184
Logradouros públicos		
Existentes		16
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		64
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	2
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	78
	Consumo em kWh	13 515
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	73
	Consumo em kWh	18 305
De fôrça	Número de ligações	1
	Consumo em kWh	637

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 164 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955 foram registrados 9 automóveis, 8 camionetas e 9 caminhões.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Aiuruoca	27	Rodoviário	
Aiuruoca	19	Rodov. e R.M.V.	Sendo 3 km por est. rodov. e 16 km pela R.M.V.
Andrelândia	106	Rodoviário	
Andrelândia	105	Rodov. e R.M.V.	Sendo 3 km por estrada rodoviária e 102 pela R.M.V.
Carvalhos	8	Rodoviário	
Carvalhos	21	Rodov. e R.M.V.	Sendo 3 km por estrada rodoviária e 18 km pela R.M.V
Liberdade	29	Rodoviário	
Liberdade	45	Rodov. e R.M.V.	Sendo 3 km por estrada rodoviária e 42 pela R.M.V.
Minduri	45	Rodoviário	
Minduri	152	Rodov. e R.M.V.	Sendo 3 km por estrada rodoviária e 149 pela R.M.V.
São Vicente de Minas	70	Rodoviário	
São Vicente de Minas	126	Rodov. e R.M.V.	Sendo 3 km por estrada rodoviária e 123 pela R.M.V.
Belo Horizonte	450	Rodoviário	
Belo Horizonte	762	Rodov. e R.M.V.	Sendo 3 km por estrada rodoviária e 759 pela R.M.V.
Rio de Janeiro	336	Rodoviário	
Rio de Janeiro	305	Rodov. R.M.V. e E.F.C.B.	Sendo 3 km por estrada rodoviária, 194 pela R.M.V. e 108 pela E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 16 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 7 situados na sede, onde funciona também 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	240	138	102	57,50	42,50
Mulheres	289	143	146	49,48	50,52
TOTAL	529	281	248	53,12	46,88

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	9	6
Corpo docente	8	14	12
Matrícula efetiva	319	428	378

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 44,73%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no ano de 1955 é bem caracterizada pelos dados seguintes:

Receita arrecadada (em Cr$ 1 000,00) total: 886; receita tributária: 142; despesa realizada: 794; saldo: 92.

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação nos anos de 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	493	—
1955	1 257	886

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Serranos, localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, tem seu território montanhoso e banhado pelos seguintes cursos de água: rios Aiuruoca e Franceses, ribeirões Taboão, Ponte Alta e das Vacas e córregos Seritinga, Cachoeirinha e Macota. No ribeirão da Ponte Alta existe uma cachoeira ainda inexplorada.

Serranos é servido pela Rêde Mineira de Viação e conta com 2 campos de pouso, 1 no distrito-sede, e outro, no de Seritinga, ambos particulares.

Na sede municipal há uma agência postal-telegráfica do D.C.T., e funciona 1 cinema. Para assistência médica conta-se 1 serviço de saúde. Um médico residente exerce a profissão.

No setor econômico, predomina a pecuária, destacando-se a exportação de queijo, manteiga e creme de leite. O município mantém transações comerciais com São Paulo, Distrito Federal, Barra do Piraí, Barra Mansa, Cruzeiro e comunas vizinhas.

Os serranenses comemoram com grande realce as festas de São Sebastião, Semana Santa, Corpo de Deus, e Nossa Senhora do Bom Sucesso.

A festa de Nossa Senhora do Bom Sucesso, padroeira do município, é a que mais se destaca, atraindo grande número de fiéis da comuna, bem como de municípios vizinhos. Realiza-se no dia 8 de setembro.

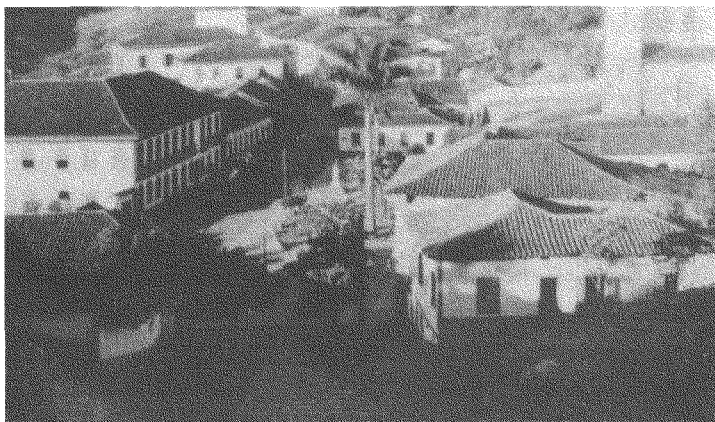
O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores. O total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955 foi de 1 090, dos quais, 717 compareceram para votar naquela data.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Gomes Moreira.)

SÊRRO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Sêrro liga-se estreitamente à de sua mineração, que foi sem dúvida motivo de sua criação e progresso. Segundo o escritor serrano Nelson de Sena, os irmãos Corrêa Arzão, Baltazar Leme, Lourenço Carlos, Gaspar Soares, Lucas de Azevedo, Bartolomeu Bueno de Siqueira, Jerônimo Arzão e Pedro Miranda foram os descobridores e primeiros habitantes da região do Sêrro Frio, atraídos pelas lavras do aurífero Hivituruí, que aí se instalaram em 1703. O lugarejo que surgia recebeu, primitivamente, o nome de Arraial das Lavras Velhas do Hivituruí. Mais tarde, a 29 de janeiro de 1714, foi a localidade elevada à categoria de vila, com a denominação de Vila do Príncipe, pelo então Governador da capitania de Minas, D. Braz Baltazar da Silveira. A 17 de novembro de 1718, foi criada a Paróquia do Sêrro, sendo seu primeiro vigário o Padre Antonio Mendonça Souto Maior, e, em 16 de fevereiro de 1724, deu-se a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Vila do Príncipe, para a qual foi designado o Padre Simão Pacheco, para exercer a função de Vigário colado, ficando o padre Souto Maior como Vigário encomendado. Em virtude do enorme surto de progresso que se verificava na vila, como conseqüência da grande quantidade de ouro e diamantes encontrados na região, foi Vila do Príncipe elevada à categoria de cidade, a 6 de março de 1738, com a denominação de cidade do Sêrro.

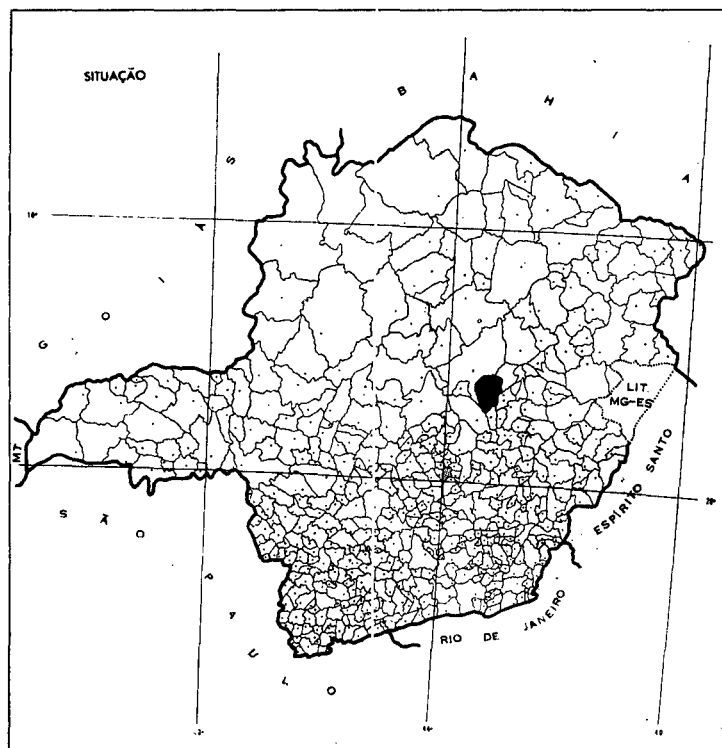
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município do Sêrro foi criado com o território desmembrado do têrmo da antiga vila de Sabará, com a designação de Vila do Príncipe, a 9 de janeiro de 1714, ocorrendo sua instalação a 6 de abril do mesmo ano. O distrito, criou-o o Alvará de 16 de fevereiro de 1724; pelo disposto na Lei provincial n.º 93, de 6 de março de 1838, concederam-se foros de cidade à sede municipal, sob a denominação de Sêrro, extensiva ao distrito e município. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município do Sêrro, que, na divisão administrativa de 1911, aparece constituído por 10 distritos: Sêrro, Rio do Peixe, Itambé, Milho Verde, Rio das Pedras, Correntes, Mãe dos Homens do Turvo, Paulistas, Rio Vermelho e Itapanhoacanga. Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de

Vista parcial da cidade, vendo-se a Prefeitura

1.º-II-1920, o referido município permanece integrado por 10 distritos: Sêrro, São Sebastião dos Correntes, Santo Antônio do Itambé, Nossa Senhora dos Prazeres de Milho Verde, São José dos Paulistas, Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho, Santo Antônio do Rio do Peixe, São Gonçalo do Rio das Pedras, Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo e São José do Itapanhoacanga. Em cumprimento à Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município do Sêrro perdeu para o de Sabinópolis, recém-criado, o distrito dêsse nome (antigo São Sebastião dos Correntes), o de São José dos Paulistas e parte dos territórios dos distritos de Santo Antônio do Rio do Peixe e Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo, a que se anexou parte do território do distrito de São José dos Paulistas, já citado. Na divisão administrativa do Estado, fixada por essa Lei, o município do Sêrro apresenta-se formado pelo distrito-sede e pelos de Itapanhoacanga (antigo São José do Itapanhoacanga), Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho, Nossa Senhora dos Prazeres de Milho Verde, Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio do Peixe e São Gonçalo do Rio das Pedras. Dá-se o mesmo no quadro da divisão administrativa relativo ao ano de 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos das divisões territoriais datados de 31-XII-36 e 31-XII-37, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Nota-se que o distrito de Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho tem seu nome grafado Rio Vermelho, simplesmente, no quadro de 1936, e Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho, em 1938, e que o distrito de Nossa Senhora dos Prazeres de Milho Verde se denomina Milho Verde, apenas, no quadro de 1936. Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município do Sêrro perdeu, para o de Rio Vermelho, recém-criado, o distrito dêsse nome (ex-Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho) e o de Mãe dos Homens (ex-Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo). Perdeu ainda parte do território do distrito de Santo Antônio do Rio de Peixe, que entrou na constituição do distrito de Gororós, do novo município de Dom Joaquim. Assim, nessa divisão figura subdividido em 6 distritos: o da sede e os de Itapanhoacanga, Milho Verde (ex-Nossa Senhora dos Prazeres de Milho Verde), Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio do Peixe e São Gonçalo do Rio das Pedras. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Sêrro passou a abranger mais um distrito, o de Casa de Telha, criado com o território desanexado dos de São Gonçalo do Rio das Pedras e Santo Antônio do Itambé. Dêsse modo, na divisão territorial em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo mencionado Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Sêrro passou a ser integrado por 7 distritos: o da sede, e os de Casa de Telha, Itapanhoacanga, Milho Verde, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio do Peixe e São Gonçalo do Rio das Pedras.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Sêrro Frio, criada pela Ordem régia de 16 de março de 1720, passou a designar-se Sêrro, por efeito da Lei provincial n.º 93, de março de 1838. Em conseqüência da Lei provincial número 2 002, de 15 de novembro de 1873, ela passou a chamar-se Rio Santo Antônio, tendo readquirido o nome de Sêrro, em face da Lei provincial n.º 2 107, de 7 de janeiro de 1874. Segundo os quadros de divisões territoriais do Estado, datados de 31-XII-36 e 31-XII-37, como também o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, à comarca do Sêrro subordinam-se dois têrmos: o da sede e o de Sabinópolis. De conformidade com as divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca do Sêrro permanece formada pelos têrmos supracitados, observando-se, porém, que ao da sede se jurisdicionam dois municípios: Sêrro e Rio Vermelho, êste criado pelo primeiro dos Decretos-leis acima referidos.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Alto Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral

Vista da Sede da Praça de Esportes

do seu território é montanhoso. A área é de 1 990 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 28; das mínimas — 6; compensada — 18. Corresponde a 1 359,4 mm a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 940 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 36' 23" de latitude Sul e 43° 22' 44" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 157 km, no rumo nor--nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 28 512 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 30 664 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Casa de Telha, Itapanhoacanga, Milho Verde, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio do Peixe e São Gonçalo do Rio das Pedras.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 562	2 184	3 746	13,15
Vila de Casa de Telha	184	250	434	1,52
Vila de Itapanhoacanga	184	176	360	1,26
Vila de Milho Verde	109	139	248	0,86
Vila de S. Antônio do Itambé	153	191	344	1,20
Vila de Santo Antônio do Rio do Peixe	291	296	577	2,02
Vila de São Gonçalo do Rio das Pedras	138	192	330	1,15
Quadro rural	10 911	11 552	22 463	78,84
TOTAL GERAL	13 532	14 980	28 512	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 010	768	6 778	33,67
Indústrias extrativas	537	20	557	2,76
Indústria de transformação	465	11	476	2,36
Comércio de mercadorias	237	7	244	1,21
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	13	—	13	0,06
Prestação de serviços	168	656	824	4,09
Transporte, comunicações e armazenagem	65	10	75	0,37
Profissões liberais	10	9	19	0,09
Atividades sociais	29	128	157	0,77
Administração pública, Legislativo e Justiça	55	1	56	0,27
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	848	8 715	9 563	47,51
Condições inativas	806	566	1 372	6,81
TOTAL	9 250	10 891	20 141	100,00

Prefeitura Municipal

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Cana	2 418	Tonelada	94 800	22 732	21,05
Mandioca	1 010	»	21 400	21 400	19,82
Arroz	2 720	Saco 60 kg	52 000	19 240	17,82
Milho	5 975	» » »	86 600	12 990	12,02
Café	594	Arrôba	31 000	8 680	8,03
Banana	453	Cacho	548 620	8 229	7,61
Feijão	1 561	Saco 60 kg	27 700	6 510	6,02
Outras	514	—	—	8 244	7,63
TOTAL	15 045	—	—	108 025	100,00

Pelo exposto no quadro acima, vê-se que a economia do município se baseia na agricultura, cujo valor de produção atingiu, em 1955, a elevada cifra de Cr$ 108 025 000,00.

Aspecto da Cachoeira da Zagaia

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	300	570	0,67
Bovinos	40 000	60 000	71,02
Caprinos	820	123	0,14
Eqüinos	5 970	8 358	9,88
Muares	2 500	4 750	5,62
Ovinos	610	110	0,13
Suínos	11 780	10 602	12,54
TOTAL	—	84 513	100,00

Apesar de se colocar em segundo lugar, como atividade econômica municipal, a pecuária é, todavia, bem desenvolvida no município sobretudo o rebanho bovino.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	54	110	653	8,07	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	792	1 150	3 405	42,10	36	103,5
Indústria manufatureira e fabril	16	46	4 029	49,83	18	360
TOTAL	862	1 306	8 087	100,00	54	463,5

Cachoeira da Pedra Redonda

Por se tratar de um município essencialmente agrícola, a indústria serrana tem como base a transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		913
Logradouros públicos		
Existentes		77
Pavimentados	Inteiramente	30
	Parcialmente	11
	TOTAL	41
Ajardinados		4
Outros		32
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	285
	Com ligações livres	45
	TOTAL	330
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	18
	TOTAL	33
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	33
	Número de focos	140
	Consumo em kWh	7 680
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	372
	Consumo em kWh	68 644
De fôrça	Número de ligações	7
	Consumo em kWh	16 835

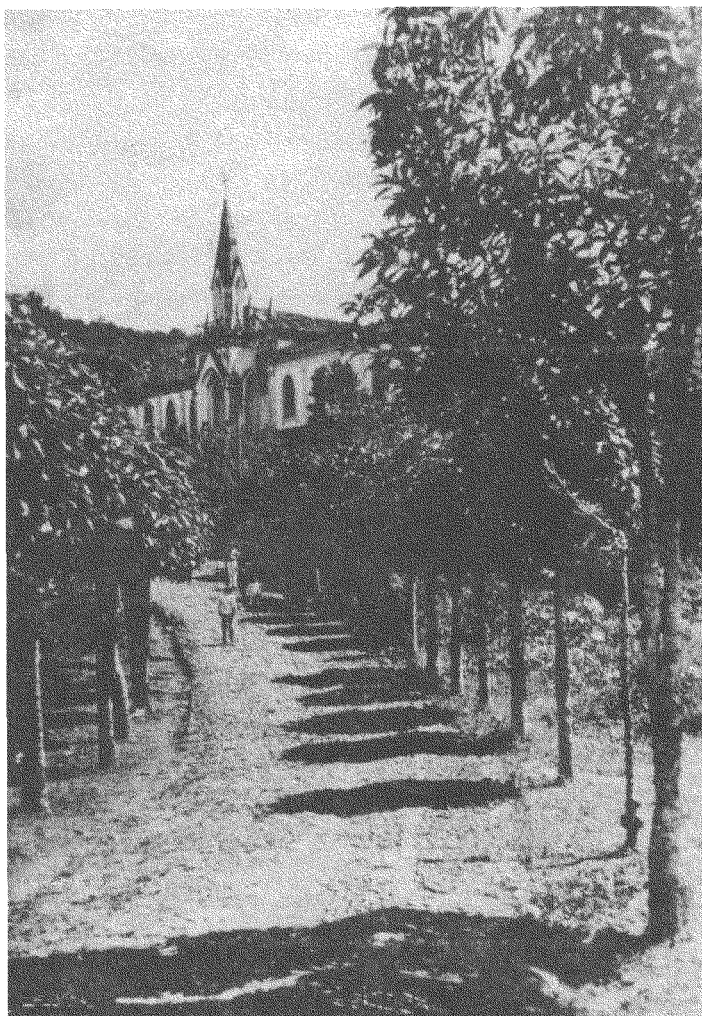
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 344,5 km de estradas de rodagem, dos quais 136 se acham sob a administração estadual, 120 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 29 automóveis, duas camionetas, 21 caminhões e 7 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Diamantina	103	Rodoviário	Ônibus
Rio Vermelho	78	Rodoviário	Ônibus
Sabinópolis	66	Rodoviário	Automóvel
Dom Joaquim	93	Rodoviário	Ônibus
Conceição do Mato Dentro	60	Rodoviário	Ônibus
Capital Estadual	238	Rodoviário	Ônibus
Capital Federal	278	Rodoviário e ferroviário	Ônibus e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 124 varejistas, dos quais 33 localizados na cidade. Dispõe também de uma agência e 2 correspondentes bancários.

Aspecto da Casa de Caridade

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 184	1 291	893	59,12	40,88
	Mulheres..	4 036	2 691	1 345	66,68	33,32
	TOTAL	6 220	3 982	2 238	64,02	35,98
Quadro rural..	Homens...	9 184	1 678	7 506	18,27	81,73
	Mulheres..	9 870	1 684	8 186	17,06	82,94
	TOTAL	19 054	3 362	15 692	17,64	82,36
Em geral......	Homens...	6 367	2 968	3 399	46,61	53,39
	Mulheres..	12 906	3 375	9 531	26,15	73,85
	TOTAL	19 273	6 343	12 930	32,97	67,03

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	44	40	33
Corpo docente..................	92	82	93
Matrícula efetiva...............	3 099	3 161	2 996

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,48%.

Outros ensinos — Além dos estabelecimentos do ensino primário, conta ainda o município com 2 estabelecimentos do ensino secundário, situados na sede, e 1 de ensino pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	1 370	472	1 428	— 58
1952............	1 124	542	1 137	— 13
1953............	1 663	386	1 079	584
1954............	1 495	408	1 394	101
1955............	1 708	492	1 244	464

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	511	1 561	1 370
1952.........................	744	1 656	1 124
1953.........................	899	2 376	1 663
1954.........................	1 137	2 539	1 495
1955.........................	1 124	2 722	1 708

ASPECTOS DA VIDA MUNCIPAL — Situado o município de Sêrro em zona montanhosa, desfruta tôda a região de ameno clima. As terras são férteis, o que contribui para o desenvolvimento das culturas, representante de sua principal fonte econômica.

Possui a cidade belos templos católicos que, devido ao seu valor artístico, são tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Entre melhoramentos, podem ser citados 2 hotéis, duas pensões, 1 cinema, 4 bibliotecas e uma tipografia. A assistência médica é prestada na sede por 1 hospital, com 100 leitos, encontrando-se no desempenho de suas atividades 4 facultativos; há ainda 2 serviços de saúde.

Sêrro é um celeiro de grandes homens, destacando-se o general Ernesto Gomes Carneiro, Teófilo Otoni, João Pinheiro, Edmundo Lins, Pedro Lessa, Nelson de Sena, Lincoln Kubitschek e outros, dentre seus filhos ilustres.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 4 612 eleitores, dos quais votaram 2 064. O Legislativo compõe-se de 13 vereadores.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

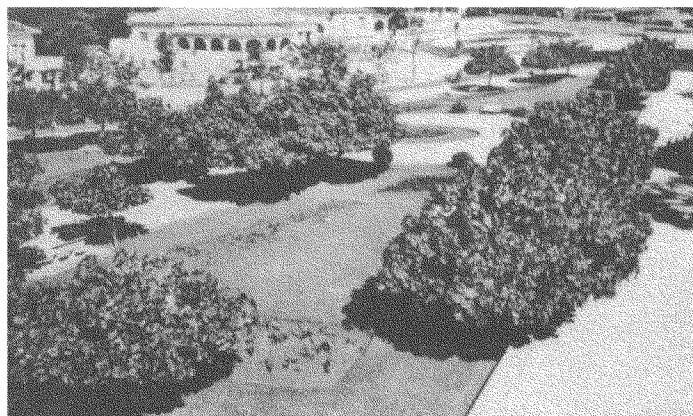
(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Epaminondas de Oliveira Nunes).

SETE LAGOAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros civilizados que chegaram às terras de Sete Lagoas foram, segundo a história, os componentes da bandeira de Fernão Dias Pais Leme, que em 1667, estacionados no Sumidouro, descobriram minério argentífero no serrote das Sete Lagoas. A planície coberta de lagos oferecia magníficas condições de existência, com sua fartura de águas cristalinas e sua terra especial para cultivo e pastoreio. De 1667 até os meados do século XVIII, segundo parece, a região pouco progrediu, continuando porém a ser cortada em tôdas as direções por um sem número de aventureiros, que as notícias espalhadas conseguiam atrair. A fixação do homem ao solo sòmente se verificou mais ou menos em 1750, quando a Coroa concedeu a Antônio Pinto de Magalhães uma sesmaria de 3 léguas quadradas, justamente onde se localiza a atual cidade de Sete Lagoas, sede municipal. Sabe-se que essa sesmaria foi depois transferida ao Padre Joaquim de Souza, em vista do seu primeiro concessionário ter sido executado por falta de pagamento dos dízimos de que se tomara devedor, pela referida concessão. Com o correr dos anos, as terras da primitiva sesmaria foram sendo desmembradas em fazendas, tanto em decorrência das vendas parceladas que se processaram, como em face das heranças sucessivas. Em 1833, a Fazenda das Sete Lagoas, em cujas terras já se formara um pequeno arraial, pertencia a J. Sarzedas. Outra parte da antiga sesmaria, constituída de várias fazendas, era de propriedade de João Pereira da Rocha que antes de falecer fêz doação verbal da mesma a diversas pessoas pobres, inclusive à Paróquia de Santo Antônio das Sete Lagoas. A Paróquia foi criada em 1841, tendo sido seu primeiro vigário o Padre José Vicente de Paula Eliziário.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Sete Lagoas deve a sua criação à Lei provincial n.º 211, de 7 de abril de 1841, e a Lei provincial n.º 2 672, de 30 de novembro de 1880, concedeu à sede municipal foros de cidade. Com território desmembrado do município de Santa Luzia do Rio das Velhas e dos de Sabará e Curvelo, foi o município criado pela Lei provincial n.º 1 395, de 24 de novembro de 1867, sendo instalado em 27 de novembro de 1871. Pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, foi confirmada a criação do distrito de Sete Lagoas. A divisão administrativa de 1911, bem como a fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e o quadro

Igreja-Matriz de Santo Antônio

Praça Olegário Maciel

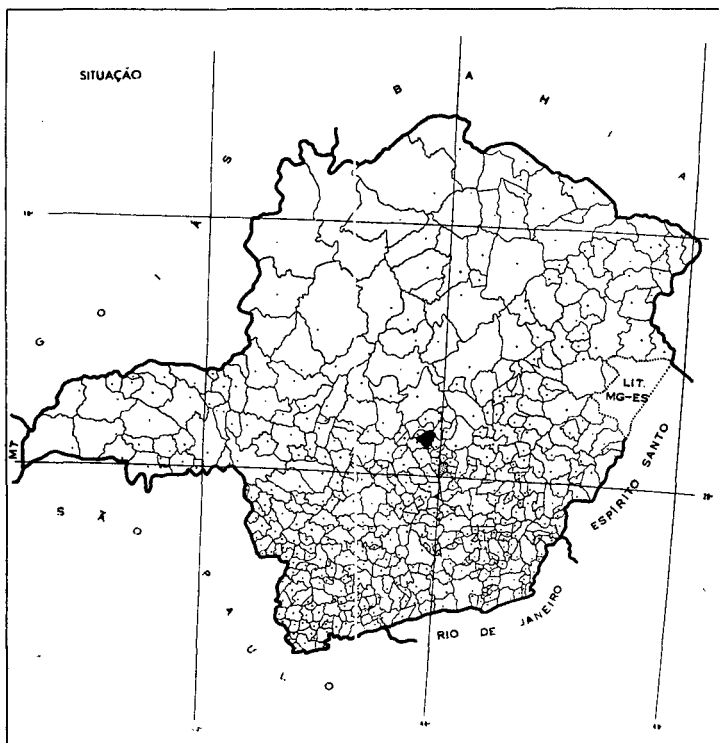
de divisão administrativa relativo a 1933 apresentam Sete Lagoas integrado por 5 distritos: Sete Lagoas, Inhaúma, Buriti, Jequitibá e Fortuna.

Consoante os quadros de divisão territorial, datados de 31-12-36 e de 31-12-37, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, Sete Lagoas permanece com os mesmos distritos anteriores, mas por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município perdeu parte do território dos distritos de Buriti e Fortuna, para constituir o novo distrito de Melo Viana, no município de Santa Quitéria (atual Esmeraldas). Na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, segundo o citado Decreto-lei n.º 148, Sete Lagoas continua com o distrito do mesmo nome e Buriti, Fortuna, Inhaúma e Jequitibá. De conformidade com a divisão territorial vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, compõe-se o município de Sete Lagoas de apenas 4 distritos: Sete Lagoas, Fortuna, Inhaúma e Jequitibá, perdendo então o distrito de Buriti, que passou a denominar-se Andiroba, para o município de Esmeraldas, ex-Santa Quitéria. Hoje Sete Lagoas compõe-se de apenas dois distritos: Sete Lagoas e Silva Xavier, tendo perdido os distritos de Jequitibá e Inhaúma, que se emanciparam, tocando a êste último também o distrito de Fortuna, conforme a divisão administrativa em vigor para o qüinqüênio 1949-1953, ocasião em que foi criado o distrito de Silva Xavier.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei provincial n.º 2 455, de 19 de outubro de 1878, criou a comarca de Sete Lagoas, a que a lei estadual n.º 375, de 19 de setembro de 1903, mandou suprimir, verificando-se porém tal supressão sòmente a 5 de julho de 1909. Restaurada pela Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915 e reinstalada a 12 de outubro de 1918, a comarca ficou abrangendo um têrmo único, o de Sete Lagoas, constituindo-se com os municípios de Sete Lagoas e Paraopeba, segundo os quadros da divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Quando foi criada a comarca, composta dos têrmos de Sete Lagoas e Pará, foi seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Felipe Gabriel de Castro Vasconcelos, que já havia sido o primeiro Juiz Municipal do têrmo de Sete Lagoas. O primeiro Juiz Municipal da comarca foi o Dr. José Alexandre da Silva Galvão e o primeiro Promotor de Justiça, o Senhor Caetano Loureiro de Albuquerque. Nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, vigentes nos qüin-

Aspecto da Lagoa Paulino

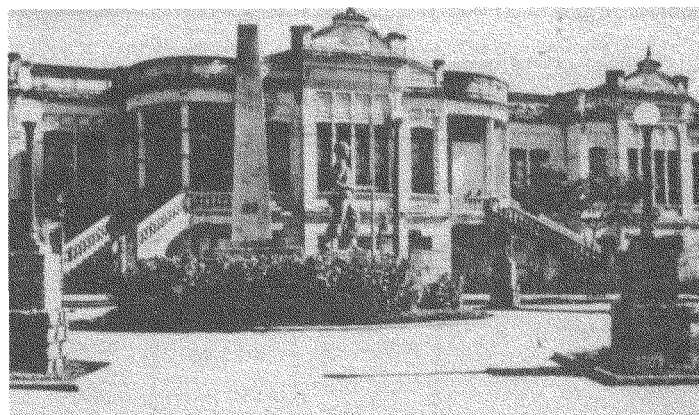
qüênios 1939-43 e 1944-48, estatuídas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Sete Lagoas tem sob sua jurisdição apenas o têrmo de igual nome, que é formado com os municípios de Sete Lagoas, Paraopeba, e Cordisburgo, êste último instituído pelo primeiro dos supracitados Decretos-leis. Hoje, Sete Lagoas constitui uma comarca de 3.ª entrância, composta dos municípios de Sete Lagoas, Cordisburgo, Santana de Pirapama, Jequitibá e Inhaúma, conforme a divisão administrativa em vigor.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. A área é de 535 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 28,8; das mínimas — 14,8; compensada — 21,3. Corresponde a 869,2 mm a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 771 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 27' 33" de latitude Sul e 44° 15' 08" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 60 km no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 24 868 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 26 749 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 50 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Silva Xavier.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	8 638	9 800	18 438	74,15
Vila de Silva Xavier	139	152	291	1,17
Quadro rural	3 112	3 027	6 139	24,68
TOTAL GERAL	11 889	12 979	24 868	100,00

Grupo Escolar Artur Bernardes

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 936	61	1 997	11,32
Indústrias extrativas	212	5	217	1,22
Indústria de transformação	1 206	150	1 356	7,68
Comércio de mercadorias	417	46	463	2,62
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	78	2	80	0,45
Prestação de serviços	535	1 069	1 604	9,08
Transporte, comunicações e armazenagem	1 406	30	1 436	8,13
Profissões liberais	38	4	42	0,23
Atividades sociais	105	170	275	1,55
Administração pública, Legislativo e Justiça	95	16	111	0,62
Defesa nacional e segurança pública	21	—	21	0,11
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 212	7 317	8 529	48,30
Condições inativas	1 014	521	1 535	8,69
TOTAL	8 275	9 391	17 666	100,00

Os dados de 1950 — VI Recenseamento Geral — revelaram aspectos interessantes sôbre as atividades econômicas da população de 10 anos e mais do município. Das 17 666 pessoas recenseadas nessas condições, 57% exerciam atividades não remuneradas, sendo que dos 43% restantes, 11,32% dedicavam-se à agricultura e pecuária, 9% à prestação de serviços e 8,13% a transporte, comunicações e armazenagem.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 150	Saco 60 kg	27 260	4 362	26,32
Feijão	260	» » »	8 100	3 266	19,70
Cana	195	Tonelada	9 200	1 656	9,98
Mandioca	300	»	4 680	1 638	9,87
Arroz	215	Saco 60 kg	4 250	1 275	7,68
Outras	356	—	—	4 383	26,45
TOTAL	2 476	—	—	16 580	100,00

Dentre as culturas agrícolas, a do milho é a que oferece maior índice de produção, seguida de perto pela de feijão que via de regra é cultura associada.

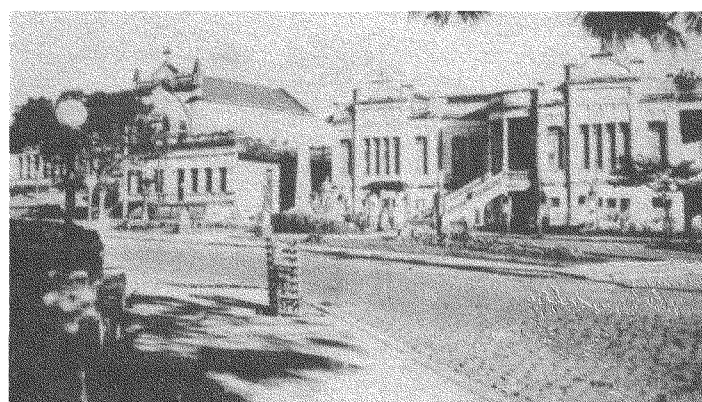
Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	26 200	49 780	87,12
Caprinos	200	18	0,03
Eqüinos	1 020	1 734	3,03
Muares	350	805	1,40
Ovinos	150	18	0,03
Suínos	4 800	4 800	8,39
TOTAL	—	57 155	100,00

A par de seu desenvolvimento em outros setores de economia, Sete Lagoas tem em sua pecuária um fator importante, observando-se dia a dia a melhora dos seus rebanhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	77	3 840	1,92	15	221
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	11	26	1 760	0,88	19	142
Indústria manufatureira e fabril	76	652	193	97,20	856	2 548
TOTAL	97	755	199 100	100,00	890	2 911

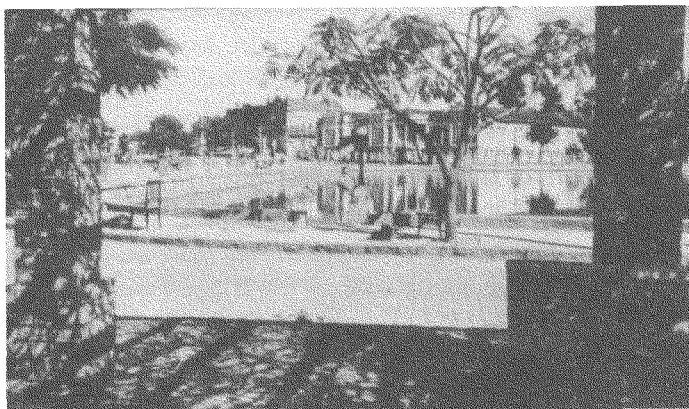
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Ginásio Dom Silvério e Grupo Escolar Artur Bernardes

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		4 836
Logradouros públicos:		
Existentes		150
Pavimentados	Inteiramente	44
	Parcialmente	9
	TOTAL	53
Ajardinados		2
Outros		95
Abastecimento de água:		
Prédios servidos	Possuindo penas	5
	Com ligações livres	2 038
	TOTAL	2 043
Logradouros servidos, totalmente		103
Esgotos:		
Logradouros servidos	De despêjo	42
	De águas superficiais	42
Prédios esgotados	Pela rêde	830
	Por fossas	850
Iluminação pública e domiciliar: (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	148
	Número de focos	1 400
	Consumo em kWh	187 841
Ligações domiciliares: (*)		
De luz	Número de ligações	3 676
	Consumo em kWh	1 987 130
De fôrça	Número de ligações	146
	Consumo em kWh	2 279 641

(*) Dados relativos a 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 145 km de estradas de rodagem, dos quais 11 se acham sob a administração federal, 38, sob a estadual

Aspecto do Vitória Hotel

Vista parcial da Praça Francisco Sales

e 96, sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 216 automóveis, 53 camionetas, 163 caminhões e 17 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios limítrofes			
Caetanópolis	33	Rodovia	
Capim Branco	30	Rodovia	
Esmeraldas	50	Rodovia	
Inhaúma	24	Rodovia	
Jequitibá	42	Rodovia	
Matozinhos	26	Ferrovia	E.F.C.B.
Matozinhos	23	Rodovia	
Paraopeba	33	Rodovia	
Capitais (2)			
Estadual	76	Rodovia	
Estadual	108	Ferrovia	E.F.C.B.
Federal	524	Rodovia	Via Belo Horizonte
Federal	684	Ferrovia	E.F.C.B.

(1) Denominação da ferrovia. — (2) Sete Lagoas não tem limite com nenhuma Capital.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 15 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 7 situados na sede, e ainda com 252 varejistas; dêstes, 240 localizam-se na cidade. Dispõe também de 4 agências bancárias, 1 correspondente bancário e uma matriz de Banco.

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativa à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	7 260	5 559	1 701	76,58	23,42
	Mulheres	8 451	5 687	2 764	67,30	32,70
	TOTAL	15 711	11 246	4 465	71,59	28,41
Quadro rural	Homens	2 614	1 312	1 302	50,20	49,80
	Mulheres	2 521	1 175	1 346	46,60	53,40
	TOTAL	5 135	2 487	2 648	48,43	51,57
Em geral	Homens	9 874	6 871	3 003	69,59	30,41
	Mulheres	10 972	6 862	4 110	62,55	37,45
	TOTAL	20 846	13 733	7 113	65,88	34,12

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	25	26
Corpo docente	98	113	150
Matrícula efetiva	3 601	3 994	5 037

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 81,87%.

Outros ensinos — Conta o município com 4 unidades de ensino do nível secundário que em 1955 possuíam 48 professôres e 842 matrículas efetivas, e ainda 5 unidades de ensino industrial, uma de pedagógico, duas de comercial e 3 de agrícola.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	2 864	1 581	2 683	181
1952	3 217	1 856	3 099	118
1953	4 427	2 382	3 859	568
1954	4 532	2 677	10 965	— 6 433
1955	6 444	3 738	9 238	— 2 794

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Municipal	Estadual
1951	6 039	2 864	5 876
1952	8 555	3 217	9 049
1953	12 369	4 427	12 966
1954	21 500	4 532	15 634
1955	29 957	6 444	22 160

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Sete Lagoas é um dos municípios de Minas Gerais que mais se vêm desenvolvendo, muito embora sua sede esteja localizada a apenas 76 quilômetros por via rodoviária, de grande centro demográfico como é a capital do Estado. A sede municipal torna-se, pouco a pouco, um centro importante para tôda a região onde se localiza, sendo certo que o seu comércio, sua indústria e demais atividades econômicas centralizam o interêsse de grande parte dos municípios vizinhos. A cidade tem aspecto moderno, com edificações, praças e outros logradouros públicos, planejados e executados dentro da mais atualizada técnica. A assistência médica é aí prestada por 3 hospitais (totalizando 166 leitos), 1 serviço de saúde e 18 médicos. Entre os melhoramentos adquiridos, ainda se enumeram uma rêde telefônica com 19 aparelhos, 4 hotéis, 4 pensões, 2 cinemas, 1 jornal, uma radioemissora, 20 bibliotecas, 3 tipografias e 4 livrarias.

Quando o distrito de Tabuleiro Grande, hoje cidade de Paraopeba, pertencia a Sete Lagoas, nêle foi instalada a primeira fábrica de tecidos do Estado, a "Cedro e Cachoeira", também segunda a instalar-se no País. Grande oficina de consertos, da Estrada de Ferro Central do Brasil, é um dos fatôres de progresso local, com seu elevado número de operários bem remunerados.

O solo sete-lagoense é rico em minerais, notadamente mármore, argila, calcário e ardósia. A lagoa de Paulino, localizada no centro da cidade, oferece em suas margens logradouros públicos dos mais aprazíveis e à noite permanece iluminada em côres, o que dá um encanto todo especial à cidade.

A média de construções anuais é de mais ou menos 280 prédios.

Corta a sede municipal a estrada que liga Belo Horizonte a Salto Grande, rodovia pavimentada.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 9 155 eleitores, dos quais votaram 5 556. O Legislativo compõe-se de 11 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Batista de Almeida).

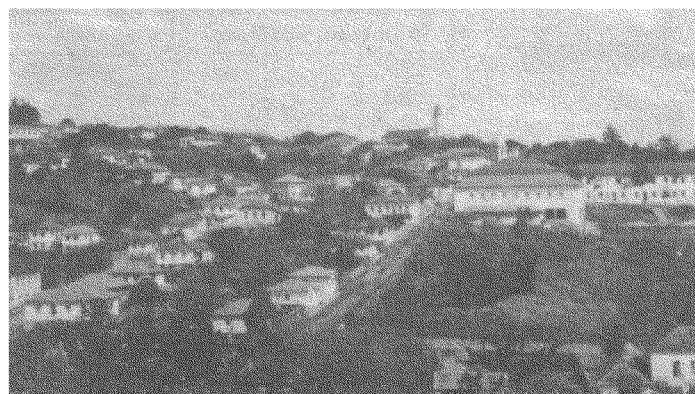
SILVIANÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — "Segundo histórias contadas", afirma Amadeu Queiroz, em seu romance "Catas", que os primitivos habitantes da região do Sapucaí eram "Índios Abatingueras, canibais e ferozes, que foram, porém, destruídos pelos Cataguás que subiram o Rio Grande".

De acôrdo com o historiador Diogo de Vasconcelos, a expedição de D. Francisco de Souza passou pelo alto Sapucaí, descobrindo a região, onde certamente está hoje Silvianópolis. Em 1722 os irmãos Lopes Pinheiro venderam terras devolutas a João Pires Vinhais, no lugar denominado Cachoeira dos Pires, distante 18 quilômetros de onde mais tarde surgiria o arraial de Santana do Sapucaí, declarando-se possuidores dessas terras desde 1704. Por volta de 1745, Francisco Martins Lustosa, Veríssimo João Carvalho, José Pires Monteiro e outros paulistas moradores em Campanha do Rio Verde vadearam o rio Sapucaí, estabelecendo-se em sua margem esquerda (território em litígio entre as Capitanias de Minas e São Paulo), começando a exploração de uma jazida pelos mesmos descoberta. Francisco Lustosa, através de propaganda bem feita da produção aurífera da região, atraiu grande leva de mineradores para o lugar, conseguindo do Governador da Capitania de São Paulo a nomeação de Guarda-mor Regente do novo descoberto e da região do Sapucaí. Com a penetração dos paulistas aquém do rio Sapucaí, reaviva-se a contenda de limites entre as Capitanias de Minas e São Paulo, pois tanto mineiros como paulistas se consideravam na posse da margem esquerda do Sapucaí, valendo-se de certidões e de têrmos de posse. As autoridades mineiras, a princípio com ameaças depois com uma expedição armada, tentaram expulsar Lustosa e seus "bandeirantes"; êste, porém, sempre apoiado pelo Govêrno de São Paulo, oferece séria resistência. Minas recorre ao Govêrno Metropolitano e, por algum tempo, deixa em paz os mineradores do Sapucaí. Desenvolvendo-se o arraial de Descoberto do Sapucaí, Lustosa toma posse do mesmo, em 30 de outubro de 1746, em nome da Câmara da Vila de Mogi das Cruzes, passando o arraial a ser chamado Santa Ana do Sapucaí. Em 1748, era criada a Paróquia de Santa Ana do Sapucaí, pelo 1.º Bispo de São Paulo, D. Bernardo Rodrigues Nogueira, sendo o orago, Senhora de Santa Ana, escolhido em homenagem à padroeira da Vila de Santa Ana do Mogi das Cruzes. Segundo Diogo de Vasconcelos, na sua "História Média de Minas Gerais", a paróquia foi provida em novembro de 1748, sendo o seu primeiro Vigário o Padre Lino Esteves de Abreu. Sendo o Governador da Província de São Paulo chamado a Lisboa, passou esta a subordinação da Capitania de Minas, sendo o Governador das Gerais, Gomes Freire, incumbido de fazer a divisão, a seu critério, da região do Sapucaí e do rio Verde. Gomes Freire de Andrade, ordenando a nova divisão, dá comissão a Tomaz Rubim de Barros Barreto do Rêgo, ouvidor de São João del Rei que, em 19 de setembro de 1749, executando ordens recebidas, manda lavrar os têrmos da divisão e da posse da região e, afastando o Guarda-mor Lustosa, nomeia em sua substituição o capitão Veríssimo João de Carvalho. O Padre Dr. João Bernardo da Costa Estrada que, como Procurador do Bispado de Mariana fazia parte da comitiva do ouvidor Tomaz Rubim, toma posse das Paróquias paulistas existentes na região. Em dezembro de 1749, o Governador Gomes Freire expediu ordem de prisão contra Lustosa, que, com seus amigos, havia mudado para Ouro Fino. Mas, ao tempo em que a ordem chegou a Ouro Fino, Francisco Martins Lustosa já hvia abandonado a localidade e desaparecido.

Em 1785 era Santa Ana do Sapucaí elevada à sede do julgado do Sapucaí, passando, porém, em 1798 a fazer parte do têrmo da vila da Campanha da Princesa. Apesar dos desmembramentos sofridos, a paróquia tinha, em 1826, 11 léguas de norte a sul, e 8 do nascente ao poente, e sua população era de 3 623 homens livres e 1 014 escravos. Em 1832 era criado o distrito de Santana do Sapucaí, com sede no povoado de igual nome. Ao ser elevado o distrito de Santana do Sapucaí à categoria de município, em 1911, teve o seu nome mudado para Silvianópolis, em homenagem ao seu ilustre filho — Dr. Francisco Silviano Brandão.

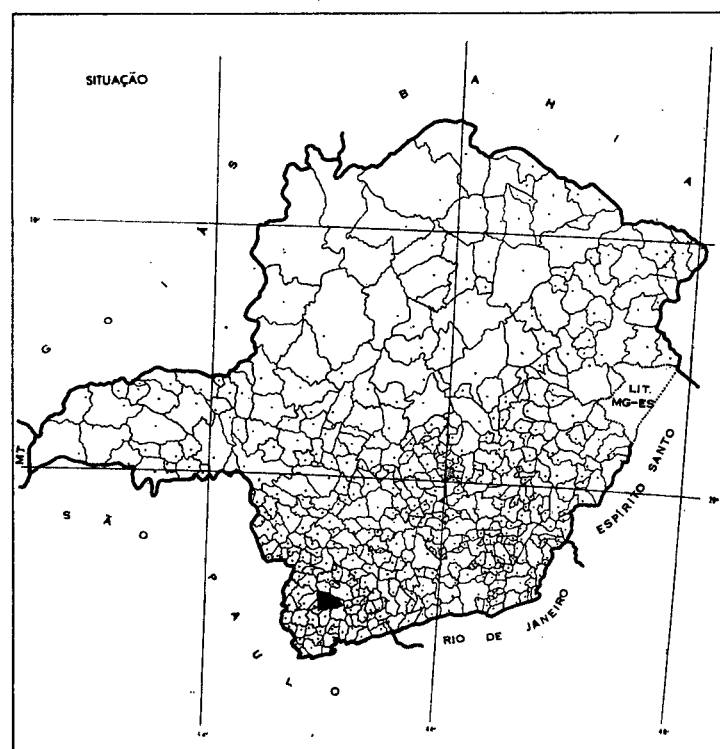
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Santana do Sapucaí, por fôrça do Decreto de 14 de julho de 1832, confirmado pela Lei provincial n.º 138, de 3 de abril de 1839, e pela estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. O município criou-se com

Vista aérea parcial da cidade

sede na povoação de Santana do Sapucaí, nome de Silvianópolis, extensivo ao distrito desmembrado do de Pouso Alegre, pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911. A "Divisão Administrativa, em 1911", apresenta constituído dos distritos de Silvanópolis e Dourado o município de Silvianópolis, cuja instalação se deu a 1.º de junho de 1912. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, continua o referido município com dois distritos, notando-se, entretanto, que o distrito-sede figura com o nome de Santana de Sapucaí, e o seguinte denominado Espírito Santo do Dourado. Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, adquiriu Silvianópolis para o seu distrito-sede parte do território do de Careaçu (antigo Volta Grande), do município de Santa Rita do Sapucaí. Na divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei acima referida, o município em aprêço permanece formado por dois distritos: Silvianópolis (antigo Santana do Sapucaí) e Dourado (antigo Espírito Santo do Dourado). De conformidade com o quadro de divisão administrativa, relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", Silvianópolis mantém-se constituído dos distritos de Silvianópolis e Dourado, assim permanecendo nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no anexo ao Decreto-lei número 88, de 30 de março de 1938. Na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, continua o município com os mesmos distritos consignados no parágrafo precedente, tendo, porém, o distrito de Silvianópolis, por efeito dêsse Decreto-lei, perdido parte de seu território para o novo distrito de Paiolinho, do município de Poço Fundo. Em razão do Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Silvianópolis passou a abranger o novo distrito de Jacarini, instituído com território desmembrado dos distritos de Silvianópolis e Jangada (ex-Dourado). Assim, na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo mencionado Decreto-lei n.º 1 058, o município de Silvianópolis figura integrado pelos 3 seguintes distritos: Silvianópolis, Jacarini e Jangada, divisão essa em vigor no qüinqüênio 1944-1948. Atualmente, o município de Silvianópolis continua sendo composto dos mesmos três distritos do qüinqüênio 1944-1948, ou seja: Silvianópolis, Espírito Santo do Dourado e São João da Mata. Note-se apenas que o distrito de Jangada voltou a ser denominado Espírito Santo do Dourado, e o distrito de Jacarini, em 1954, São João da Mata.

Igreja-Matriz, e jardim da praça "Santa Ana"

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Silvianópolis, segundo os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, está subordinado ao têrmo e à comarca de Pouso Alegre. Já as divisões judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 30 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, apresentam o referido município como têrmo judiciário da comarca de Pouso Alegre. De acôrdo com o Decreto número 2 904, do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, de 8-10-1948, criou-se a comarca de Silvianópolis, tendo por único têrmo o município-sede, cuja instalação se deu a 15-11-1948. Pela Lei n.º 1 098, de 22-6-1954, que reforma a Lei de Organização Judiciária, Silvianópolis é elevada à categoria de comarca de 2.ª entrância.

DISTRITOS COMPONENTES — O município acha-se constituído de três distritos: Silvianópolis, Espírito Santo do Dourado e São João da Mata.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 704 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 1 000 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 01' 40" de latitude Sul e 45º 50' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 307 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 888 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 708 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 21 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na áera do município eram a sede e as vilas de Espírito Santo do Dourado e Jacarini.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 066	1 088	2 154	15,50
Vila do Espírito Santo do Dourado	151	183	334	2,40
Vila de Jacarini	208	185	393	2,82
Quadro rural	5 612	5 395	11 007	79,28
TOTAL GERAL	7 037	6 851	13 888	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 469	56	3 525	37,02
Indústrias extrativas	7	1	8	0,08
Indústria de transformação	183	14	197	2,06
Comércio de mercadorias	140	5	145	1,52
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	—	9	0,09
Prestação de serviços	79	141	220	2,30
Transporte, comunicações e armazenagem	41	1	42	0,44
Profissões liberais	12	1	13	0,13
Atividades sociais	11	51	62	0,65
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	3	27	0,28
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	414	4 218	4 632	48,64
Condições inativas	460	180	640	6,71
TOTAL	4 857	4 671	9 528	100,00

Subtraindo-se do total de 9 528 pessoas, por motivos óbvios, 5 272 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 4 256 pessoas ativas, das quais 82,82% no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 252	Arrôba	30 510	12 204	42,42
Milho	2 061	Saco 60 kg	43 716	7 869	27,33
Arroz	831	» » »	18 383	4 596	15,96
Feijão	416	» » »	5 836	2 173	7,54
Outras	331	—	—	1 946	6,75
TOTAL	4 891	—	—	28 788	100,00

A principal cultura agrícola do município é o café, com 1 145 000 pés em produção. Os principais centros consumidores dos produtos locais são Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Distrito Federal e São Paulo.

Vista da Avenida Rio Branco

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	9	0,02
Bovinos	26 200	32 750	78,85
Caprinos	1 100	7	0,01
Eqüinos	2 100	2 730	6,57
Muares	320	432	1,03
Ovinos	1 270	95	0,22
Suínos	8 500	5 525	13,30
TOTAL	—	41 548	100,00

A atividade fundamental para a economia de Silvianópolis está ligada à pecuária que é bastante desenvolvida em todo território municipal. A produção de leite em 1955, atingiu um volume de 4 650 000 de litros, sendo quase tôda industrializada nas 5 fábricas de laticínios do município. Há exportação de gado para São Paulo, Cruzeiro, Atibaia e Taubaté.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	10	56	2,65	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	37	69	1 144	54,20	12	55
Indústria manufatureira e fabril	33	57	911	43,15	14	29
TOTAL	74	136	2 111	100,00	26	84

O valor da produção industrial do município em 1955 atingiu 9,4 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, a produção de aguardente de cana — 181 000 litros — proporcionou uma renda de quase 800 mil cruzeiros. Silvianó-

polis produziu 180 000 quilogramas de queijo e manteiga, no valor de pouco mais de 5,8 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

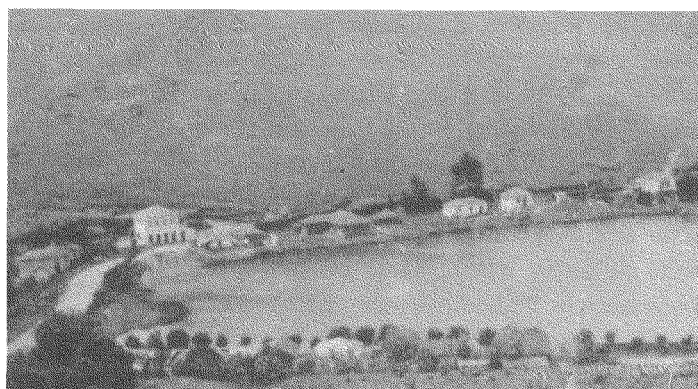
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		474
Logradouros públicos		
Existentes		38
Pavimentados	Inteiramente	7
	Parcialmente	7
	TOTAL	14
Ajardinados		4
Outros		20
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	322
	TOTAL	322
Logradouros servidos	Totalmente	26
	Parcialmente	8
	TOTAL	34
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	38
	Número de focos	250
	Consumo em kWh	26 650
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	343
	Consumo em kWh	84 550
De fôrça	Número de ligações	20
	Consumo em kWh	36 950

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 70 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 21 automóveis, 8 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Pouso Alegre	36	Rodoviário	
Santa Rita do Sapucaí	65	Rodoviário	Via Pouso Alegre
Careaçu	17	Rodoviário	
São Gonçalo do Sapucaí	52	Rodoviário	
Poço Fundo	41	Rodoviário	
Santa Rita de Caldas	107	Rodoviário	Via Pouso Alegre
Ipuiúna de Caldas	84	Rodoviário	Via Pouso Alegre
Congonhal	54	Rodoviário	Via Pouso Alegre
Capital Estadual	(1) 423	Rodoviário	
Capital Federal	481	Rodoviário	

(1) Via Pouso Alegre, pela rodovia "Fernão Dias".

Vista de uma parte do "tanque", construído pelos primeiros habitantes do município, para mineração

Jardim da Praça 7 de Setembro

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e ainda com 101 varejistas, dos quais 59 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 231	873	358	70,92	29,08
	Mulheres	1 257	782	475	62,22	37,78
	TOTAL	2 488	1 655	833	66,52	33,48
Quadro rural	Homens	4 638	1 786	2 852	38,58	61,50
	Mulheres	4 438	1 473	2 965	33,19	66,81
	TOTAL	9 076	3 259	5 817	35,90	64,10
Em geral	Homens	5 869	2 659	3 210	45,30	54,70
	Mulheres	5 695	2 255	3 440	39,59	60,41
	TOTAL	11 564	4 914	6 650	42,49	57,51

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	27	25	26
Corpo docente	50	45	68
Matrícula efetiva	1 639	1 597	1 615

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,75%.

Aspecto da Avenida Rio Branco

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 146	682	1 243	— 97
1952	1 134	645	1 316	— 182
1953	1 481	669	1 377	104
1954	1 543	658	1 706	— 163
1955	1 668	752	1 718	— 50

Quanto à arrecadação; nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	528	2 086	1 146
1952	579	2 453	1 134
1953	493	2 592	1 481
1954	531	2 753	1 543
1955	752	4 506	1 668

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A área geográfica em que se localiza o município de Silvianópolis é montanhosa, com vários rios, córregos e arroios. Os principais cursos d'água são os rios Sapucaí, Cervo, Machado e Dourado. Quanto aos recursos naturais, Silvianópolis possui as seguintes quedas d'água ainda inexploradas: cachoeiras dos Gonçalves, dos Campos, do Machadinho, Antônio Mercelino e Celestino.

No território de Silvianópolis acham-se os picos do Coroado e Agudo, ambos com mais de 1 100 metros de altitude.

A cidade de Silvianópolis, edificada sôbre uma encosta de montanha, apresenta topografia bastante acidentada. Com boa água e ótimo clima, oferece a cidade relativo confôrto aos seus habitantes, possuindo:

— Grupo Escolar Silviano Brandão, com boas instalações, funcionando em prédio moderno.

— Orfanato e Escola Normal Regional Santa Agueda, maravilhosamente situado e dotado de todo confôrto.

— Hospital e Maternidade Mariá Eulália, que, embora em construção, será um magnífico estabelecimento hospitalar, dotado de aparelhagem moderna.

— Ginásio Estadual Magalhães Carneiro, em adiantada fase de construção.

— Pôsto de Higiene mantido pelo Govêrno do Estado, e 2 médicos no exercício da profissão.

— Associação de São Vicente de Paulo, mantendo sua tradicional Vila São Vicente ou Vila Vicentina, para amparo e assistência a desvalidos.

— Um órgão de edição quinzenal, "O Silvianópolis"; 4 bibliotecas com um total de 4 300 volumes, e o Clube Literário e Recreativo.

— Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

— Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos.

— Rêde telefônica com 7 aparelhos instalados.

— Um hotel e duas pensões.

— Dois cinemas.

Quanto aos festejos populares no município, é de se destacar a Festa do Rosário, que se realiza no mês de junho, desde o longínquo ano de 1760. De inúmeras cidades de Minas, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro convergem pessoas para Silvianópolis que, fugindo a sua vida rotineira, recebe com gáudio seus inúmeros visitantes. Uma das características dos festejos é a ordem que impera nos dias de sua realização, não obstante a grande massa popular que comparece à cidade. Dizem mesmo "ser milagre da Santa protetora da festa".

Silvianópolis está presente no cenário político nacional com o nome de Silviano de Almeida Brandão, médico, político e parlamentar de prestígio. Ocupou altos cargos na administração mineira, dentre os quais o de Presidente do Estado. Foi vice-Presidente da República, quando faleceu em 1902.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 5 114 eleitores, dos quais votaram 1 969. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Cataldi Filho.)

SIMONÉSIA — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Pretendem alguns tenha sido a região onde se localiza o município de Simonésia habitada, primitivamente, pelos índios Pachás. Quanto a isto, todavia, nada se pode afirmar, em vista da inexistência de quaisquer pistas ou vestígios de aldeamento indígena, assim como nomes de acidentes ou localidades, à exceção do rio Manhuaçu — o rio grande. Luciano Galo Nunes e Leonardo Manoel de Oliveira, naturais de Mercês do Pomba, foram os fundadores do arraial de São Simão, primitivo nome da atual Simonésia. Êstes desbravadores, partindo de Presidente Soares, onde se encontravam, seguiram rumo à montanha de pedra que de lá se avista, região a que, atingida, denominaram Palmeiras, em virtude da abundância dêsse vegetal no lugar, descobrindo as cabeceiras de um rio que, por extensão, também tomou o nome de palmeiras — rio Palmeiras. Descendo pelo rio, em busca de sua foz, Luciano e Leonardo encontraram-na no rio que batizaram como São

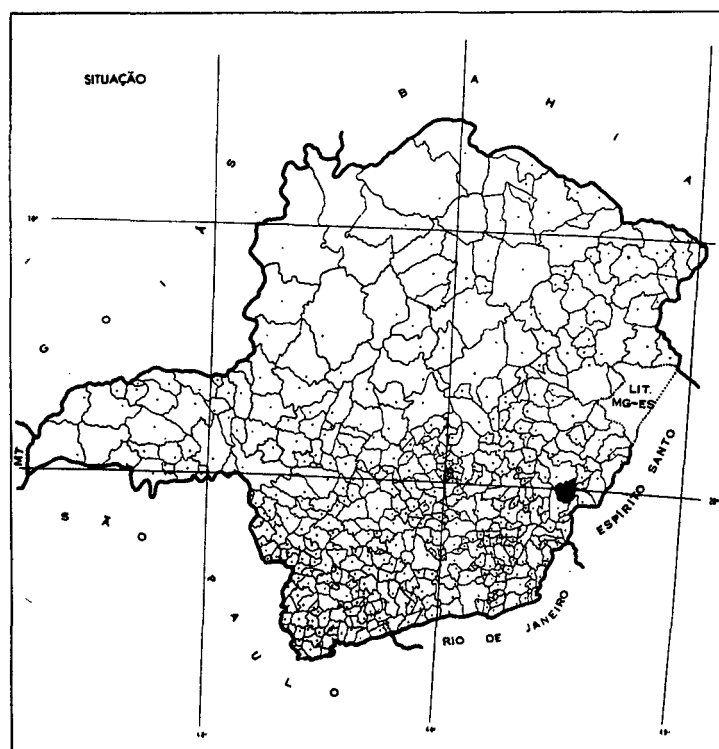
Vista aérea parcial da cidade

Simão, em homenagem ao santo do dia — 28 de outubro de 1855. Nessa confluência dos dois rios se estabeleceram e, com o gradativo aparecimento de aventureiros, colonos e garimpeiros, foram sendo erigidas as primeiras casas, formando o aglomerado que seria, anos mais tarde, o arraial de São Simão, que hoje como cidade de Simonésia conserva muito dos originais traços que lhe deram os seus primeiros povoadores.

O povoado progrediu bastante e, em 1875, era terminada a construção da Matriz, tendo sido nomeado primeiro Vigário da localidade o Padre Horácio Rentiis. Em 1877 foi o arraial de São Simão escolhido para sede do município de vila de Manhuaçu, constituído que era de 14 distritos. Três anos depois, em virtude da Lei provincial número 2 557, a sede do município de Manhuaçu foi transferida para o povoado de São Lourenço de Manhuaçu, permanecendo São Simão na situação de sede do distrito de igual nome. Como tal São Simão continuava a progredir, sendo fundada em 1905, sob a inspiração do então Vigário Padre Miguel Schetinni, a Conferência de São Simão, na Sociedade de São Vicente de Paulo, agregada ao Conselho Particular de Paris, da qual foi o primeiro Secretário o então Juiz de Paz do distrito, José Pedro Alves Costa. Em 1943, foi São Simão elevado à categoria de município passando a denominar-se Simonésia.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de São Simão foi criado pela Lei provincial n.º 2 407, de 5 de novembro de 1877, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Na "Divisão Administrativa, em 1911", nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, e na divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o referido distrito figura subordinado ao município de Manhuaçu. Dá-se o mesmo no quadro de divisão relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, como também na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, criou-se o município de Simonésia, que, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida por êsse Decreto-lei, aparece integrado por 3 distritos: o da sede (ex-São Simão) e os de Alegria e Santana do Manhuaçu, desmembrados do município de Manhuaçu. No quadro da divisão administrativa do Estado, estabelecida pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigor no período de 1949-1953, o município de Simonésia apresenta-se subdividido no distrito-sede e nos de Alegria, Santa Filomena (criado pela referida Lei n.º 336) e Santana do Manhuaçu. Dá-se o mesmo na divisão territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o recém-criado município de Simonésia se jurisdiciona ao têrmo e à comarca de Manhuaçu. Dá-se o mesmo nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, estabelecidas, respectivamente, pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 833 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 766 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 06' 15" de latitude Sul e 41º 59' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 206 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 21 124 habitantes a área do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 363 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Alegria, Santa Filomena e Santana do Manhuaçu.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	503	478	981	4,64
Vila de Alegria	143	137	280	1,32
Vila de Santa Filomena	110	120	230	1,08
Vila de Santana do Manhuaçu	261	244	505	2,39
Quadro rural	9 989	9 139	19 128	90,57
TOTAL GERAL	11 086	10 118	21 124	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 709	151	5 860	41,23
Indústrias extrativas	4	—	4	0,02
Indústria de transformação	107	—	107	0,75
Comércio de mercadorias	118	3	121	0,85
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,01
Prestação de serviços	97	90	187	1,31
Transporte, comunicações e armazenagem	57	2	59	0,41
Profissões liberais	15	—	15	0,10
Atividades sociais	10	51	61	0,42
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	—	20	0,14
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	478	6 014	6 492	45,68
Condições inativas	735	550	1 285	9,04
TOTAL	7 359	6 861	14 220	100,00

Por motivos evidentes, do total de 14 220 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos discriminados (ao todo 7 777 pessoas). Resultam 6 443. As 5 860 pessoas ativas no ramo agricultura, pecuária e silvicultura representam 90,95% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRICOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	5 465	Arrôba	170 016	51 005	66,44
Milho	8 400	Saco 60 kg	88 000	15 840	20,63
Feijão	500	» » »	5 750	3 450	4;49
Cana	970	Tonelada	25 900	2 771	3,60
Batatadoce	150	Cacho	1 600	1 600	2,08
Outras	...	—	—	2 124	2,76
TOTAL	...	—	—	76 790	100,00

Simonésia possui 6 072 000 pés de café em produção. Manhuaçu é o principal centro comprador dos produtos agrícolas do município.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	18	54	0,20
Bovinos	8 000	12 000	46,16
Caprinos	600	90	0,34
Eqüinos	1 500	1 800	6,92
Muares	1 600	4 000	15,38
Ovinos	400	60	0,23
Suínos	10 000	8 000	30,77
TOTAL	—	26 004	100,00

A atividade pecuária não é das mais intensas no município.

Prefeitura Municipal

Não há exportação de gado.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	2	10	1,50	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	52	66	656	98,50	21	119
TOTAL	53	68	666	100,00	21	119

Os dados a seguir, referentes a 1955, demonstram em valor e quantidade a produção industrial do município: fubá de milho — aproximadamente 6,7 milhões de cruzeiros (950 toneladas); rapadura — 148 toneladas (888 mil cruzeiros). Simonésia produziu 50 000 metros cúbicos de lenha, no valor de Cr$ 6 milhões. O valor total da produção industrial foi estimado em 17 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		240
Logradouros públicos		
Existentes		7
Pavimentados inteiramente		2
Ajardinados		1
Outros		4
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	150
	TOTAL	150
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	3
	TOTAL	7
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	5
	De águas superficiais	2
Prédios esgotados	Pela rêde	10
	Por fossas	...
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	7
	Número de focos	65
	Consumo em kWh	23 400
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	98
	Consumo em kWh	22 460

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 565 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 215 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 3 automóveis, 16 camionetas, 28 caminhões, um ônibus e 23 jipes.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Manhuaçu	23	Rodovia
Caratinga (via Manhuaçu (23), Realeza (38), São Pedro do Avaí (55), Santa Bárbara (80) e Santa Rita (94)	104	Rodovia
Ipanema (via Santa do Manhuaçu (10), Santa Filomena (41) e São Geraldo (45)	71	Rodovia
Lajinha (via Manhuaçu (23), Manhumirim pela E.F.L. (27), Martins Soares (70), Pinheiros (77) e Durandé (86)	116	Rodovia
Via Santana do Manhuaçu (10) Piedade (25), Conceição (45), Bananal (53) e Chalé (65)	83	Rodovia
Manhumirim (via Manhuaçu (23), Reduto (32), Independência (41)	50	Rodovia
À Capital Estadual (via Manhuaçu (23), Realeza (38), Santo Amaro (45), Matipó (70) Abre Campo (93), São Pedro dos Ferros (119), Óculo Pequeno (126), Rio Casca (144), Piedade (160), Santa Cruz do Escalvado (171), São Sebastião do Soberbo (180), Dom Silvério (201), Alvinópolis (219), Padre Pinto (241), Rio Piracicaba (256), Florália (274), Santa Bárbara (292), Barra Feliz (299), Barão de Cocais (304), Caeté (342), Mestre Caetano (355) e Sabará (367)	390	Rodovia
À Capital Federal (via Manhuaçu (23), Realeza (38), São João do Manhuaçu (58) Igrejinha (65), Orizânia (84), Vargem Grande (93), Fervedouro (104), Miradouro (123), Itamuri (137), Muriaé (159) Laranjal (198), Leopoldina (234) Mari-Pôrto Novo (292), Sapucaia (318), Anta (328), Areal (380) e Petrópolis (414)	486	Rodovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda com 22 varejistas, dos quais 10 localizados na cidade. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	858	557	301	64,92	35,08
	Mulheres	831	458	373	55,12	44,88
	TOTAL	1 689	1 015	674	60,10	39,90
Quadro rural	Homens	8 186	2 505	5 681	30,60	69,40
	Mulheres	7 517	1 487	6 030	19,78	80,22
	TOTAL	15 703	3 992	11 711	25,42	74,58
Em geral	Homens	9 044	3 062	5 982	33,85	66,15
	Mulheres	8 348	1 945	6 403	23,29	76,71
	TOTAL	17 392	5 007	12 385	28,78	71,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	38	38	30
Corpo docente	53	56	58
Matrícula efetiva	2 066	2 266	2 184

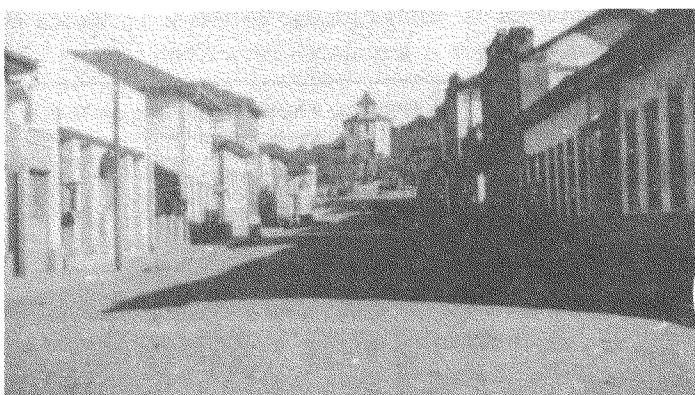
A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 42,46%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	644	241	891	— 247
1952	1 144	273	1 235	— 91
1953	2 255	262	3 529	— 1 274
1954	842	263	1 355	— 513
1955	998	293	1 309	— 311

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	2 893	644
1952	3 316	1 144
1953	5 542	2 255
1954	6 360	842
1955	5 179	998

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município, localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, está situado em região relativamente montanhosa. São importantes, pelo papel de divisa que fazem entre Simonésia e Ipanema, as serras dos Turcos e do Rio Prêto, esta com uma altitude de 1 510 metros, e o rochedo de Palmeiras, histórico pelo fato de ter servido de

Aspecto de uma das principais ruas, vendo-se a Igreja-Matriz

baliza natural aos desbravadores da região. O ponto culminante, em todo o território municipal, é o alto da serra da Cambuta, localizado na divisa com o município de Manhuaçu, a 1 580 metros de altitude. No setor hidrográfico, o município é atravessado desde o seu ponto extremo norte até quase ao extremo sul, pelo rio Manhuaçu, com percurso aproximado de 80 quilômetros, sendo seus mais importantes afluentes da margem esquerda: ribeiros Santo Apolinário, Santana e São Simão; e da direita: ribeiros São Lourenço e Japu. O rio São Simão, principal afluente do Manhuaçu, é o segundo em importância dentro do município, com um percurso aproximado de 50 quilômetros. No São Simão desembocam os ribeiros São Vicente, Prêto, Palmeiras e Monte Alverne.

Desde sua fundação, é a agricultura a atividade predominante no município. Região de terrenos férteis, foi logo procurada por aquêles que queriam enriquecer à custa da produtividade do solo. Irrigado por vários cursos d'água, sem ocorrências de graves sêcas, enchentes ou outros fenômenos climatéricos, foi e é, sem dúvida alguma, o fator primordial da economia local. Quanto à riqueza natural, é de se destacar a reserva florestal do município. Existem em todo o território municipal grandes e boas reservas de madeira para construção e, acima de tudo, garantindo o sucesso nas colheitas, preservando as lavouras das prolongadas sêcas.

A cidade é servida por uma Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos. Conta com uma pensão e 1 cinema.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

Chamavam-se os naturais do lugar simonenses, derivado de Simão, o santo padroeiro da cidade. Quando da emancipação do município, foi proposta a substituição do nome por Luciânia, em homenagem ao seu fundador, Luciano Galo Nunes. Não tendo sido, porém, aceito o topônimo, parecendo São Simão mais expressivo, dêste derivou-se Simonésia, nome atual da cidade e do município, que dá origem a simonesiense, designativo atual de seus habitantes.

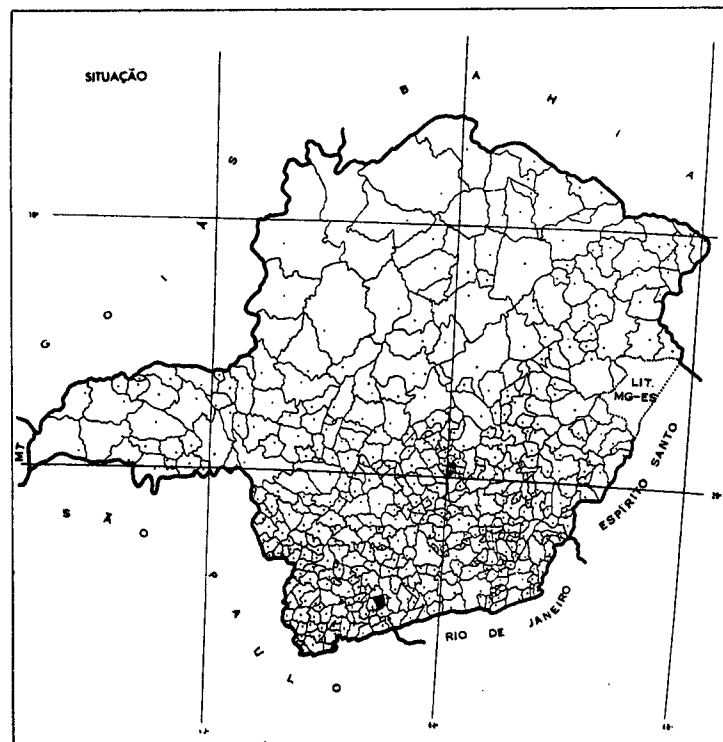
Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 6 174 eleitores, dos quais votaram 3 205. O Legislativo compõe-se de 11 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Edion Martinho Lima).

SOLEDADE DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A notícia mais remota sôbre o povoamento do lugar em que está situado o município é a que se refere aos Irmãos Inácio e Severo Teixeira, os quais, já aí residindo em 1850, construíram sôbre o rio Verde uma ponte que ficou conhecida pela denominação de Ponte dos Teixeira. Outros moradores aí também já se encontravam na mesma época e dedicavam-se à agricultura e à criação de gado, tais como Julião Carlos dos Santos, José Teixeira da Silva, Dâmaso Gabriel de Andrade, José Joaquim de Carvalho e Justo Francisco Maciel. Iniciadas as construções ferroviárias na região sul-mineira, foram inauguradas várias estações em 14 de julho de 1884, sendo uma delas a que deu origem à atual cidade e que recebeu o nome de Soledade, provindo de antiga fazenda aí existente. Essa estação passou a constituir entroncamento de dois ramais que teriam mais tarde grande importância nas comunicações da região, contribuindo dessa forma para o rápido desenvolvimento da população, elevada à categoria de distrito pela Lei municipal n.º 2, de 17 de abril de 1893. Criado o município de Caxambu pela Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, foi considerado o distrito de Soledade como uma das unidades distritais do mesmo componentes. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o município com o distrito único de Soledade, que passou à denominação de Ibatuba, pelo Decreto-lei n.º 1 059, de 31 de dezembro de 1943, substituída, mais tarde, pela de Soledade de Minas, por fôrça da Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948. O município de Soledade de Minas está subordinado judiciàriamente à comarca de Silvestre Ferraz.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 205 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 866 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 03' 50" de

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

latitude Sul e 45° 02' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 264 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 548 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 851 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 023	1 172	2 195	39,56
Quadro rural	1 751	1 602	3 353	60,44
TOTAL GERAL	2 774	2 774	5 548	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

Vista parcial da cidade

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	846	2	848	22,63
Indústria de transformação	92	1	93	2,48
Comércio de mercadorias	53	—	53	1,41
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,08
Prestação de serviços	36	23	59	1,57
Transporte, comunicações e armazenagem	273	1	274	7,31
Profissões liberáis	2	—	2	0,05
Atividades sociais	15	9	24	0,64
Administração pública, Legislativo e Jutsiça	18	—	18	0,48
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,21
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	198	1 753	1 951	52,12
Condições inativas	329	84	413	11,02
TOTAL	1 873	1 873	3 746	100,00

Grupo Escolar "Quintino Vieira"

O elevado contingente com que figura o ramo de transportes e comunicações tem a sua razão de ser no fato de constituir a cidade centro ferroviário de importância apreciável. A indústria de laticínios, bastante desenvolvida no município, concorre a seu turno para que seja também elevado o contingente relativo à indústria de transformação.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	184	Arrôba	3 500	1 578	25,66
Arroz	400	Saco de 60 kg	6 000	1 500	24,36
Milho	495	» » » »	10 000	1 400	22,74
Feijão	134	» » » »	2 880	1 045	16,97
Outras	26	—	—	633	10,22
TOTAL	1 240	—	—	6 156	100,00

Sendo o município mais pecuarista do que agrícola, representa a agricultura fator secundário na sua economia. Todavia, não é das menores a área cultivada no total, em comparação com outros municípios, representando, pelo quadro acima, 6% da superfície. O café, ocupando uma área de cultura menor que a de outros produtos, é o que mais concorre para o valor total da produção agrícola.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	42	0,20
Bovinos	7 500	13 500	65,42
Caprinos	200	30	0,14
Eqüinos	1 200	1 800	8,71
Muares	450	1 260	6,10
Ovinos	80	13	0,06
Suínos	4 000	4 000	19,37
TOTAL	—	20 645	100,00

Para a reduzida área territorial do município, o rebanho bovino, principal elemento da pecuária, deve ser considerado de vulto relativo com destacado relêvo na formação da riqueza, principalmente como formador da matéria-prima para a indústria de laticínios, bastante desenvolvida. O rebanho suíno é também considerável, suprindo o abastecimento interno e concorrendo, juntamente com os bovinos, para a exportação. Há ainda a criação de aves,

que embora não figure no quadro, está representada pela importância de 15 780 cabeças em 1955, com umo produção de 40 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	37	715	44,57	1	100
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	7	7	397	24,75	9	58
Indústria manufatureira e fabril	10	27	492	30,68	15	39
TOTAL	19	71	1 604	100,00	25	197

A atividade industrial está concentrada na produção de laticínios, cujo valor subiu em 1955 a cêrca de 8 000 000 de cruzeiros. O município produz também móveis de madeira, pães e outros artigos de padaria, havendo a torrefação e moagem de café.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		518
Logradouros públicos		
Existentes		24
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Outros		21
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		400
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	2
	TOTAL	13
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados	Pela rêde	164
	Por fossas	230
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	155
	Consumo em kWh	40 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	457
	Consumo em kWh	488 305
De fôrça	Número de ligações	17
	Consumo em kWh	123 327

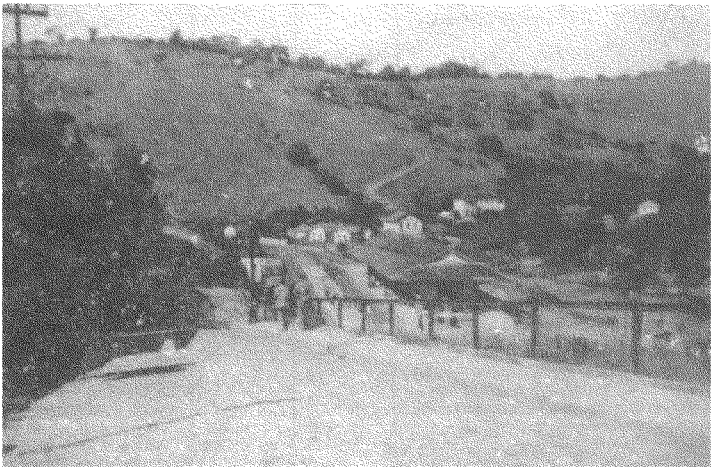
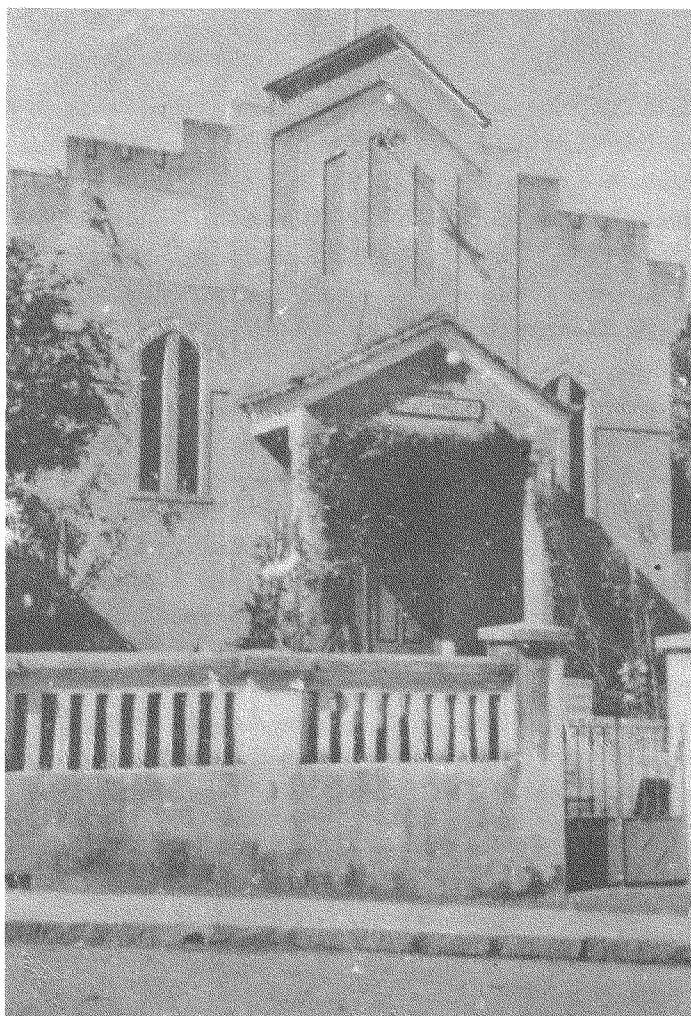
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 64 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 2 se acham sob a administração estadual, 60 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam registrados no órgão competente 3 automóveis, duas camionetas e 3 caminhões.

Igreja-Matriz

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

Para Conceição do Rio Verde — 36 km — Ferroviário;
Para Carmo de Minas, via São Lourenço — 20 km — Rodoviário;
Para Caxambu, via São Lourenço — 43 km — Rodo-
Para Caxambu, via São Lourenço — 43 km — Rodoviário;
Para Conceição do Rio Verde — 36 km — Ferroviário;
Para Conceição do Rio Verde, via São Lourenço — 71 km — Rodoviário;
Para Pouso Alto — 30 km — Ferroviário;
Para Pouso Alto, via São Lourenço — 31 km — Rodoviário;

Vista da Estação da R.M.V.

Igreja Presbiteriana Independente

Para São Lourenço — 9 km — Ferroviário;

Para São Lourenço — 9 km — Rodoviário;

Para a capital Estadual — 681 km — Ferroviário;

Para a capital Estadual, via Cruzeiro — 765 km — Ferroviário;

Para a capital Estadual — 514 km — Rodoviário;

Para a capital Federal, via Cruzeiro — 341 km — Ferroviário;

Para a capital Federal — 285 km — Rodoviário.

O município é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 32 varejistas, dos quais 27 localizados na cidade. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

Ruas Manoel Guimarães e Delfim Moreira

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	849	542	307	63,83	36,17
	Mulheres..	989	584	405	59,04	40,96
	TOTAL	1 838	1 126	712	61,26	38,74
Quadro rural..	Homens...	1 440	582	858	40,41	59,59
	Mulheres..	1 288	411	877	31,90	68,10
	TOTAL	2 728	993	1 735	36,40	63,60
Em geral......	Homens...	2 289	1 124	1 165	49,10	50,90
	Mulheres..	2 277	995	1 282	43,69	56,31
	TOTAL	4 566	2 119	2 447	46,40	53,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	13	12	15
Corpo docente.................	22	21	29
Matrícula efetiva..............	760	792	861

A percenagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 64,01%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	592	231	645	— 53
1952...........	739	244	724	15
1953...........	1 054	226	1 093	— 39
1954...........	877	199	1 014	— 137
1955...........	1 006	361	1 094	— 88

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..................................	680	592
1952..................................	866	739
1953..................................	1 050	1 054
1954..................................	1 456	877
1955..................................	1 905	1 006

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Situado na região sul-mineira, é o município de Soledade constituído de reduzida área territorial, de acôrdo, aliás, com a divisão predo-

Prefeitura Municipal

minante nessa parte do Estado, onde não consta municípios de grande amplitude geográfica. O território é montanhoso, mas dotado de boas condições de fertilidade, permitindo vantajoso aproveitamento das terras pela agricultura e pecuária, sendo esta mais importante economicamente. A principal fonte de riqueza está na criação de bovinos e na produção de laticínios. As propriedades rurais arroladas pelo Recenseamento Geral de 1950 eram em número de 117, elevando-se, porém, a 683, em 1956, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial.

A cidade está situada às margens do rio Verde e oferece topografia acidentada, com a altitude de 865 metros na estação ferroviária local. A área edificada compreendia 518 prédios em 1954, distribuídos em 24 logradouros, pavimentados, na parte central, a paralelepípedos e pedras irregulares, com água encanada, esgotos e iluminação pública e domiciliar. Há um hotel e uma pensão, com diárias individuais de Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, respectivamente, e ainda 2 serviços de saúde, duas bibliotecas, uma tipografia e uma rêde telefônica com 4 aparelhos instalados. A Câmara Municipal é constituída de 9 vereadores, elevando-se a 2 194 o número de eleitores inscritos em 31-XII-1955, dos quais votaram 1 333 no pleito de 3 outubro do mesmo ano. A organização do culto católico, predominante na população, compreende uma Paróquia, uma igreja Matriz e quatro capelas. Há ainda um templo e dois salões para os adeptos do culto protestante, assim como um centro espírita.

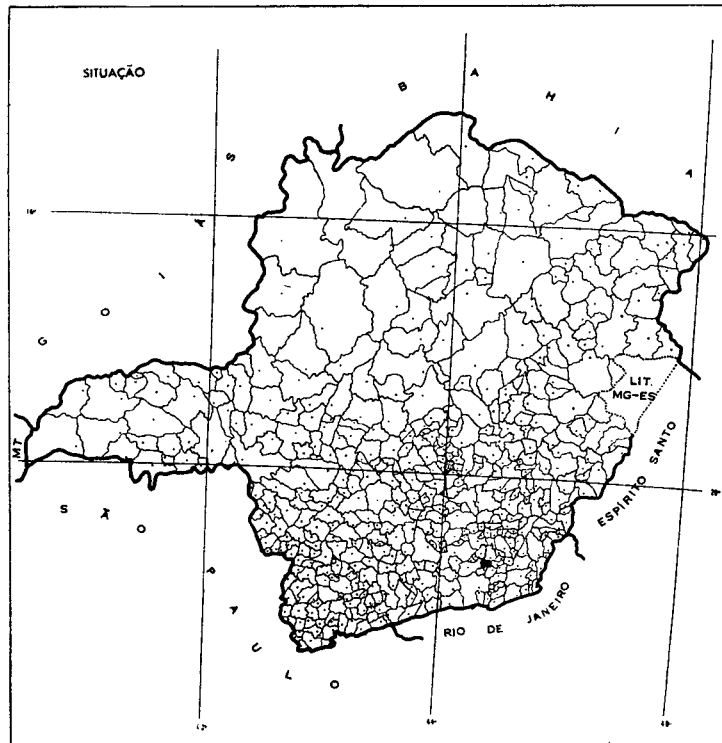
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ernani Martins.)

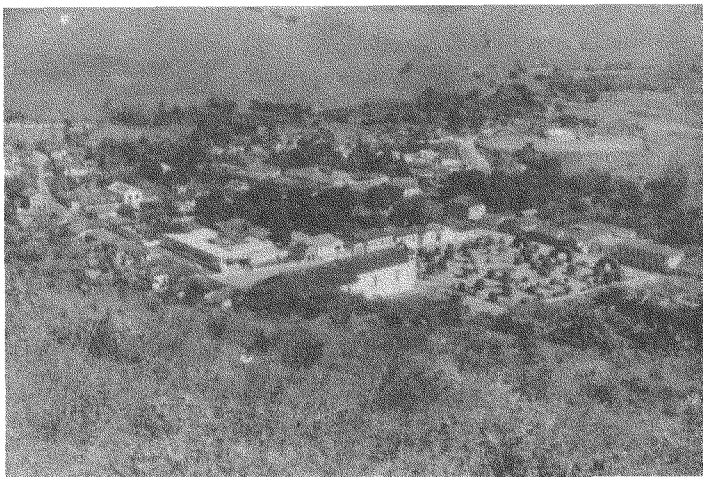
TABULEIRO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O território que compreende o atual município fazia parte da região que, em 1767, foi entregue aos trabalhos de catequese do padre José de Jesus Maria, primeiro diretor de índios dos "Sertões e Matas do Rio de Pomba e do Peixe", tendo sido criado, na localidade que é hoje a sede municipal, o Curato do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, pela Lei provincial n.º 211, de 7 de abril de 1841.

Segundo a tradição, o povoado se formou, como ponto de pouso de tropeiros e mascates que demandavam as cidades de Juiz de Fora, Rio Novo e outras da zona da Mata. De acôrdo ainda com a mesma fonte, proveio a denominação do hábito de exporem alguns moradores à venda doces, biscoitos, etc. em tabuleiros colocados nas janelas das respectivas residências. A criação do distrito verificou-se pela Lei provincial n.º 1 275, de 2 de janeiro de 1866, sendo confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o município, constituído de um único distrito, desmembrado do município de Rio Pomba, a cuja comarca ficou subordinado.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 188 km². Apresenta as seguintes temperaturas em graus centígrados: médias das máximas — 36; das mínimas — 11; compensada — 26.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 159 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 458 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista aérea parcial da cidade

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Tabuleiro, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	484	515	999	19,36
Qadro rural	2 137	2 023	4 160	80,64
TOTAL	2 621	2 538	5 159	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	214	Arrôba	12 305	4 430	35,99
Milho	615	Saco de 60 kg	15 355	3 071	24,95
Arroz	345	» » » »	6 210	1 863	15,13
Feijão	207	» » » »	2 139	1 070	8,69
Fumo	109	Arrôba	5 093	611	4,15
Outras	190	—	—	1 261	11,09
TOTAL	1 680	—	—	12 306	100,00

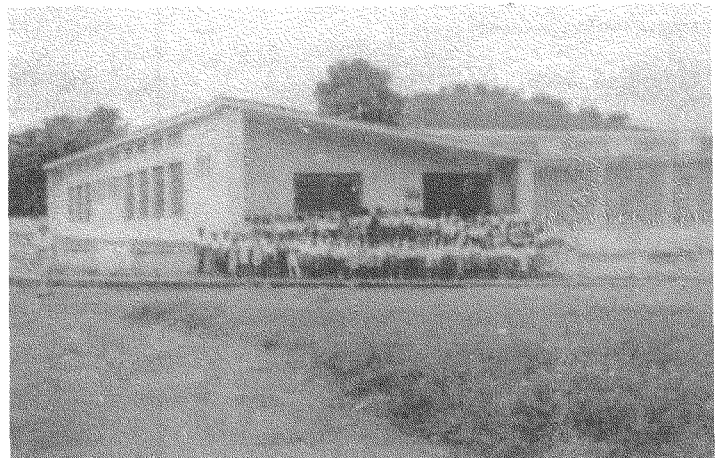
Na atividade agrícola, a cultura do café, constitui o principal elemento, com mais de 500 000 pés em produção. Embora figurando no quadro acima com cifras menos ele-

Prefeitura Municipal

vadas, constitui a cultura do fumo elemento também de grande significação na economia do município, dada a sua transformação industrial, como fumo em corda, cujo valor subiu a Cr$ 3 581 000,00 em 1955.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	26	0,11
Bovinos	10 220	18 396	78,59
Caprinos	70	6	0,02
Eqüinos	870	1 392	5,94
Muares	280	700	2,98
Ovinos	60	6	0,02
Suínos	2 890	2 890	12,34
TOTAL	—	23 416	100,00

A criação de bovinos tem-se desenvolvido constantemente no município, com apreciável produção de leite, exportado em natureza para a Capital Federal. Também tem grande significação econômica a criação de suínos, que absorve em grande parte a produção de milho. O parque aví-

Grupo Escolar Manelich de Carvalho

cola contava 21 000 cabeças em 1955, com uma produção, no mesmo ano de 56 000 dúzias de ovos.

Indústrias — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	2	10	1,09	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	104	225	902	98,91	15	91
TOTAL	105	257	912	100,00	15	91

A atividade industrial limita-se à transformação de produtos agrícolas, nela incluída a produção de fumo em corda, como fator importante na formação da riqueza do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Praça cel. João Floriano

1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		264
Logradouros públicos		
Existentes		9
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		81
Logradouros servidos	Totalmente	7
	Parcialmente	2
	TOTAL	9
Esgotos		
Logradouros servidos de despejo		1
Prédios esgotados pela rêde		30
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	9
	Número de focos	85
	Consumo em kWh	20 196
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	160
	Consumo em kWh	53 010
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	57 147

(*) — Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 91 km de estradas de rodagem, dos quais, 21 quilômetros sob a administração estadual, 50 km sob a municipal e os restantes, particulares.

Em 1955 foram registrados 6 automóveis e 10 caminhões no município.

Aspecto da Rua do Comércio

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Guarani — 34 km, rodoviário; para Rio Novo — 24 km, rodoviário; para Rio Pomba — 14 km, rodoviário; para Santos Dumont — 47 km, rodoviário; para a Capital Estadual — 383 km, rodoviário; para a Capital Federal — 261 km, rodoviário.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas na sede; e ainda 11 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais,

Escola Professor Lamounier

4 situados na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município.

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	387	244	143	63,04	36,96
Mulheres	440	226	214	51,36	48,64
TOTAL	827	470	357	56,83	43,17

(*) -- Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	12	12
Corpo docente	15	20	21
Matrícula efetiva	638	694	717

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 57,13%.

TAIOBEIRAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

Aspecto da Delegacia

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954...........	621	148	460	161
1955...........	785	288	689	96

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954....................................	721	621
1955....................................	1 454	785

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município, de recente criação, inscreve-se entre aquêles de reduzida área territorial, com 188 km². Mais de 80% da sua população está localizada na zona rural, de acôrdo com o Recenseamento de 1950. A atividade econômica, com base na agricultura e na pecuária, tem nesta última a sua principal fonte de riqueza, através da criação de bovinos, com apreciável exportação de leite para a Capital Federal. As propriedades rurais eram em número de 267, pelo Recenseamento de 1950, e subiam em 1956 a 390, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial.

Os principais produtos da lavoura são o café e o milho. A atividade industrial limita-se à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, principalmente fumo em corda.

A sede municipal, com pouco mais de 1 000 habitantes, contava 269 prédios em 1954, distribuídos em 9 logradouros, dotados de iluminação pública e domiciliar. Há 1 cinema. Exercem sua profissão na cidade um médico, dois farmacêuticos e três dentistas. A Câmara Municipal está constituída de 9 vereadores e o número de eleitores inscritos em 31-XII-955 elevava-se a 2 259, dos quais votaram 1 321 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano. A organização do culto católico compreende uma paróquia, uma igreja e duas capelas, não havendo representação de outras confissões religiosas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Gonzaga V. Condé).

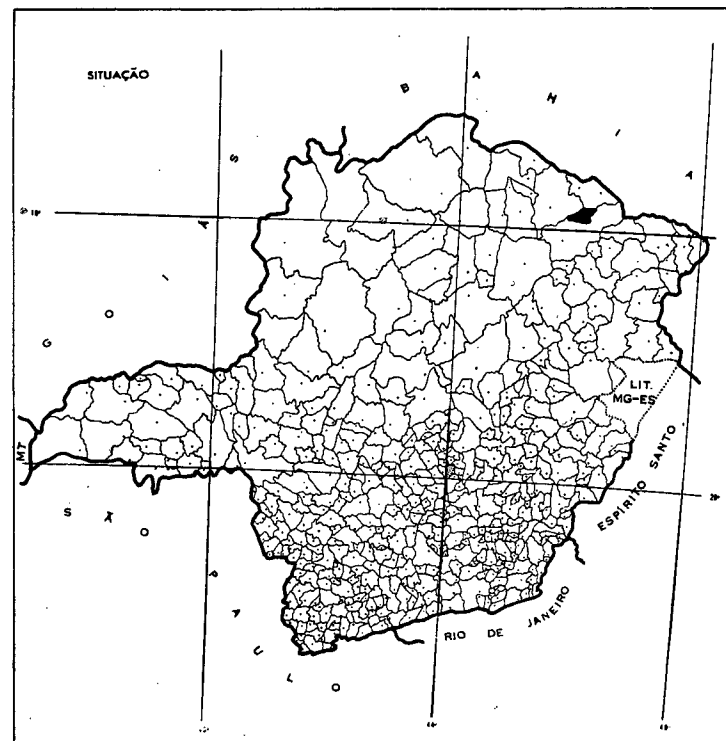
HISTÓRICO — A história referente ao desenvolvimento do núcleo que deu origem à atual cidade de Taiobeiras, sede do município de igual nome, não foi ainda investigada em seus detalhes mais significativos. Sabe-se que o atual município foi o antigo arraial de Bom Jardim das Taiobeiras e que integrava o município de Rio Pardo de Minas, tendo sido posteriormente transferido para Salinas. A origem do seu nome deve-se à grande quantidade de "taioba", planta nativa que abundava na região.

Mercado Municipal, em dia de feira

O distrito foi criado em 1911, pelo Decreto n.º 556, de 30 de agôsto.

A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, alterou o seu topônimo para Taiobeiras e o incorporou ao município de Salinas.

Em 1953, pela Lei n.º 1 039, o distrito foi emancipado, continuando subordinado, judicialmente, à comarca de Salinas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Itacambira do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

seu território é semimontanhoso. Sua área é de 1 293 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 459 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 026 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, com a densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Taiobeiras, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	640	780	1 420	19,03
Quadro suburbano	79	111	190	2,54
Quadro rural	2 906	2 943	5 849	78,43
TOTAL	3 625	3 834	7 459	100,00

Aspecto da Praça da Matriz

Agricultura — A produção agrícola do município em 1955 é expressa pelos dados seguintes:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	192	Arrôba	6 000	2 400	77,46
Outras	801	—	—	698	22,54
TOTAL	993	—	—	3 098	100,00

Rua Pedra Azul

Avenida da Liberdade

O café representa 77,46% da produção agrícola municipal.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	100	150	0,28
Bovinos	30 000	45 000	86,14
Caprinos	400	48	0,09
Eqüinos	2 000	2 600	4,97
Muares	1 400	2 800	5,35
Ovinos	400	60	0,11
Suínos	2 000	1 600	3,06
TOTAL	—	52 258	100,00

Aspecto da Rua Santos Dumont

A pecuária local é pouco desenvolvida, muito embora os rebanhos municipais estejam estimados em cêrca de 52 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria de tranformação e beneficiamento da produção agrícola	59	161	341	74,62
Indústria manufatureira e fabril	5	15	116	25,38
TOTAL	64	176	457	100,00

Rua Osvaldo Argolo

O pequeno parque industrial do município encontra-se em fase primária de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		550
Logradouros públicos		
Existentes		22
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	6
	Número de focos	114
	Consumo em kWh	1 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	82
	Consumo em kWh	1 830
Abastecimento de Água		
Prédios Servidos	Com ligações livres	30
Logradouros servidos	Totalmente	5

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 176 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 60 quilômetros sob a administração estadual, 66 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
São João do Paraíso	204	Automóvel
Rio Pardo de Minas	108	Automóvel
Salinas	73	Automóvel
Capital Estadual	817	(*)
Capital Federal	1 393	(**)

(*) Automóvel até Montes Claros, e pela E.F.C.B. até as capitais mencionadas.
(**) Automóvel até Salinas, e por via aérea até as capitais mencionadas.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 110 estabelecimentos varejistas, dos quais, 80 na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

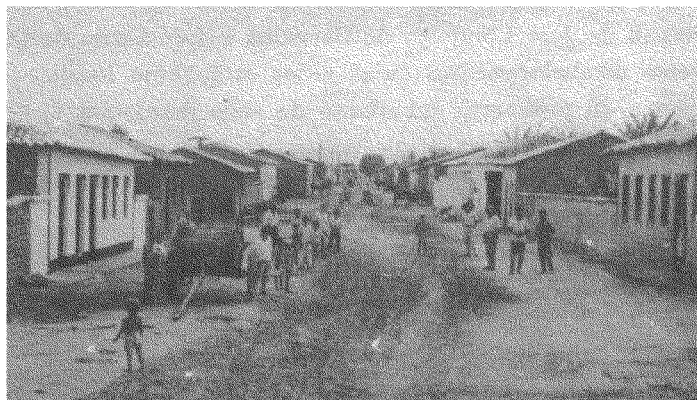
DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	578	257	321	44,46	55,54
Mulheres	770	273	497	35,45	64,55
TOTAL	1 348	530	818	39,31	60,69

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Aspecto da Rua Bahiana

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	6	7
Corpo docente	11	15	16
Matrícula efetiva	219	490	521

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 28,23%.

Rua do Bom Jardim

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou decifit
	Total	Tributária		
1954	133	...	133	—
1955	726	198	726	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	121	133
1955	807	726

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Taiobeiras é município da Zona do Itacambira do Estado de Minas Gerais. Sua base econômica reside na agropecuária. A sede municipal, com 22 logradouros e 550 prédios, é dotada de iluminação elétrica. A hospedagem se faz por 1 hotel e 2 pensões. Em 1955, o departamento competente registrou no município os seguintes veículos rodoviários: 5 automóveis, 7 camionetas e 7 caminhões. Há 1 médico residente atendendo à população. Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. De 2 099 foi o total dos eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, dos quais, 985 compareceram para votar.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Jair Honório dos Santos.)

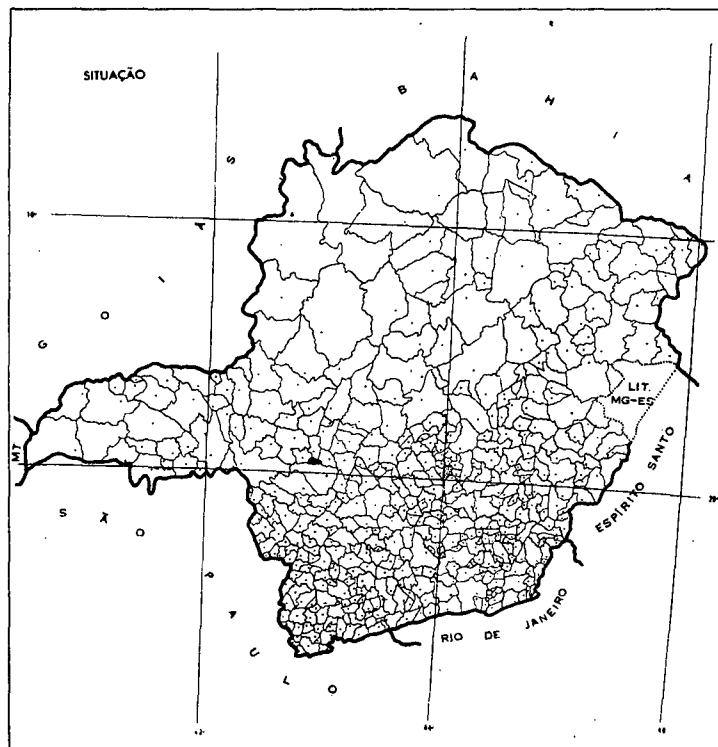
TAPIRAÍ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — No ano de 1911 foi inaugurada na antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, hoje Rêde Mineira de Viação, a Estação de Perdição, em território do município de Bambuí, sendo posteriormente mudado o seu nome para Tapiraí, de origem tupi-guarani, que significa rio ou córrego da anta.

Anteriormente à inauguração da estação ferroviária já havia na região vários estabelecimentos agrícolas, entre êles os de José Lourenço de Carvalho e José Cirilo de Oliveira, estabelecimentos cujas sedes estão hoje localizadas dentro do perímetro suburbano da sede municipal.

Inaugurada a estação, desenvolveu-se em tôrno dela o povoado, que foi elevado a distrito pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, e a município pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, ficando o município de Tapiraí subordinado judiciàriamente à comarca de Bambuí.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 375 quilômetros quadrados. Apresenta as seguintes temperaturas médias em grau centígrado: das máximas — 28; das mínimas — 16; compensada — 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 790 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 056 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Tapiraí, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números Absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	156	190	346	9,12
Quadro suburbano	62	88	150	3,95
Quadro rural	1 727	1 567	3 294	86,93
TOTAL	1 945	1 845	3 790	100,00

Aspecto da Praça da Matriz

Trecho de uma das principais ruas da cidade

A distribuição da população do município, segundo sua localização, dá-lhe a alta percentagem de quase 87% do total fora dos quadros urbano e suburbano. Trata-se de município cuja economia tem por base a atividade rural, tanto na agricultura como na indústria pastoril.

A cidade concentra assim em seus limites pouco mais de 13% da população total.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — *Agricultura* — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 600	Arrôba	32 000	16 000	42,59
Arroz	1 450	Saco de 60 kg	25 000	8 750	23,29
Milho	3 000	» » » »	53 000	6 600	17,57
Cana-de-açúcar	350	Tonelada	24 050	2 765	7,36
Mandioca	270	»	3 650	1 693	4,50
Outras	315	—	—	1 755	4,69
TOTAL	6 987	—	—	37 563	100,00

Corresponde a 18% o índice de aproveitamento do território do município pela agricultura, na qual figuram como principais produtos o café, o arroz, o milho, a mandioca e a cana-de-açúcar cujas áreas de plantio abrangem 95% da área total cultivada.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	48	0,10
Bovinos	26 400	34 320	72,34
Caprinos	500	30	0,06
Eqüinos	4 500	4 500	9,48
Muares	500	900	1,89
Ovinos	2 000	160	0,33
Suínos	10 000	7 500	15,80
TOTAL	---	47 458	100,00

O rebanho bovino representa o elemento principal da indústria pecuária, vindo em seguida, pela importância econômica, os suínos e os eqüinos. Os rebanhos asinino, caprino, muar e ovino, são de importância secundária na economia do município. A avicultura é praticada em todo o território do município, elevando-se o parque avícola em 1955 a mais de 200 000 cabeças, com uma produção de 300 000 dúzias de ovos.

Indústria — A atividade industrial é representada pela transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, contando-se entre os estabelecimentos uma usina de açúcar.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		17
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	89
	Consumo em kWh	11 760
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	121
	Consumo em kWh	20 400

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 202 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 150 quilômetros sob a administração municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955 foram registrados os seguintes veículos a motor: 11 automóveis, 3 camionetas e 6 caminhões.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as seguintes distâncias:

Para Bambuí	24 km	Rodovia
Para Bambuí	21 km	Ferrovia
Para Campos Altos	79 km	Rodovia
Para Campos Altos	39 km	Ferrovia
Para Pratinha	63 km	Ferrovia
Para Córrego Danta	18 km	Rodovia
Para a capital Estadual	373 km	Ferrovia
Para a capital Estadual	306 km	Rodovia
Para a capital Federal	724 km	Ferrovia

Aspecto da Açucareira Tapiraí S/A.

O município é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 36 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 22 situados na sede onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	191	116	75	60,73	39,27
Mulheres	238	123	115	51,68	48,32
TOTAL	429	239	190	55,71	44,29

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	8	8
Corpo docente	9	14	14
Matrícula efetiva	344	485	485

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,03%.

FINANÇAS PÚBICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou déficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	820	209	832	—
1955	953	240	1 081	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	106	820
1955	2 070	953

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município é de recente criação resultante ainda da última divisão territorial do Estado. Menos de 10 anos atrás, nem mesmo distrito era ainda a povoação que se formou em tôrno à antiga Estação de Perdição. A região, então pertencente ao município de Bambuí tem condições excepcionais ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária. Essas atividades encontraram da parte dos agricultores e criadores um esfôrço inteligente e bem orientado, com métodos de cultura sempre melhorados, em que o emprêgo das máquinas agrícolas e a adubação constituem fatôres principais do êxito, ao mesmo tempo em que a criação de rebanhos foi beneficiada pela introdução de reprodutores selecionados.

Recentemente foram fundadas uma usina de açúcar e uma charqueada, onde os produtos da lavoura e da pecuária encontram no próprio meio a sua industrialização. Tornou-se dessa maneira um núcleo de grande importância, que se impôs a sua constituição em município, cuja sede constitui agora objeto de cuidados da administração, empenhada em dotá-la dos melhoramentos que uma cidade progressista merece. Um hotel e duas pensões atendem a hospedagem.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores no exercício de suas atividades e havia 1 287 eleitores inscritos em 31 de dezembro de 1955, dos quais votaram 627 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

A sede municipal não constitui ainda paróquia para prática do culto católico, predominante na população do município, havendo uma igreja e uma capela e também um templo destinado aos adeptos do culto protestante.

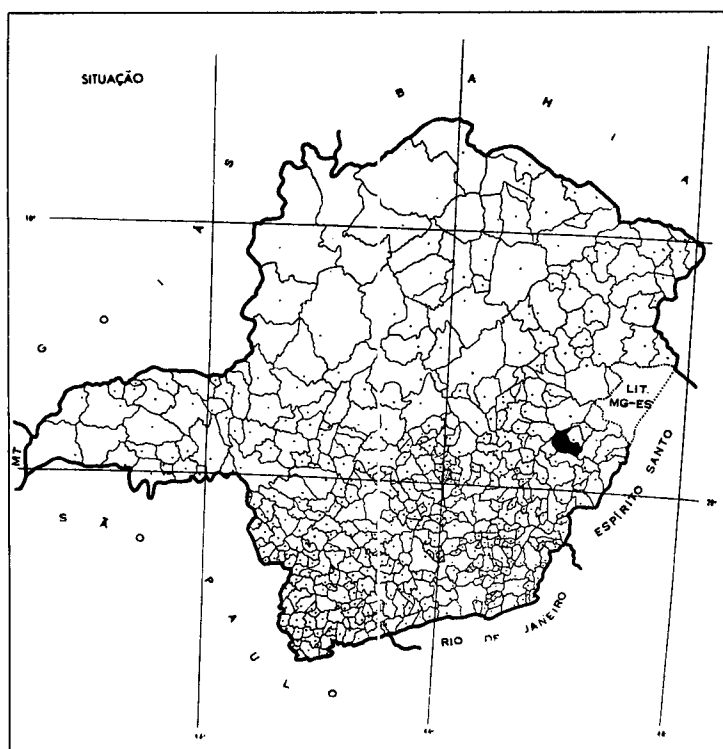
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José L. L. Figueiredo.)

TARUMIRIM — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Antônio Cunha, mais dois irmãos cujos nomes escaparam ao registro histórico, são considerados pela tradição os primeiros habitantes do povoado que deu origem ao município. Vieram êles do município mineiro de Alto Rio Doce e abriram picadas através das matas então existentes no atual distrito de Ubaporanga, município de Caratinga, chegando ao lugar em que se estabeleceram, apossando-se de terras e nelas iniciando a atividade agrícola e pastoril. Verificando a fertilidade das terras e a benignidade do clima, voltaram ao município de origem, de lá trazendo outros povoadores que aí também se estabeleceram. Formou-se, assim, o primitivo núcleo de povoação, que ficou chamado patrimônio do Cunha e alcançou rápido desenvolvimento, sendo elevado à categoria de distrito pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com o nome de Tarumirim, incorporado ao município de Caratinga e instalado a 8 de junho de 1912. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi desmembrado do município de Caratinga, para entrar na constituição do novo município de Itanhomi. Em 1938 foi extinto êsse município pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro e trasnferida a sede municipal para Tarumirim, que ficou assim elevado à categoria de município, a êle se incorporando os distritos de Itanhomi e Cachoeirinha, que passou depois à denominação de Tumiritinga. Com a criação dos distritos de Sobrália e Vai-Volta, pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943; do de Santa Bárbara, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, a mesma que restituiu a Itanhomi a categoria de município; e dos de Itapiruna, São José do Acácio, São Vicente do Rio Doce e Senhora da Penha, pela

de dezembro de 1953, ficou o município constituído de oito distritos. A comarca foi criada pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, abrangendo o território do próprio município e ainda o do município de Itanhomi, após a sua restauração. Criada posteriormente a comarca dêsse nome, passou a de Tarumirim a abranger apenas o território do seu próprio município.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 1 198 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 286 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 17' de latitude Sul e 42º 00' de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 215 quilômetros, no rumo és-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 42 741 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 45 569 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 38 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da Praça Monsenhor Horta

Aspecto da Rua Getúlio Vargas

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Santa Bárbara, Sobrália e Vai-Volta.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—50			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 007	1 097	2 104	4,92
Vila de Santa Bárbara	237	251	488	1,14
Vila de Sobrália	418	431	849	1,98
Vila de Vai-Volta	281	295	576	1,34
Quadro rural	19 867	18 857	38 724	90,62
TOTAL GERAL	21 810	20 931	42 741	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	11 235	250	1 458	40,54
Indústrias extrativas	6	—	6	0,02
Indústria de transformação	331	3	334	1,17
Comércio de Mercadorias	290	3	293	1,03
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	—	10	0,03
Prestação de serviços	234	241	475	1,67
Transporte, comunicações e armazenagem	126	2	128	0,45
Profissões liberais	22	4	26	0,09
Atividades sociais	21	59	80	0,28
Administração pública, Legislativo e justiça	43	1	44	0,15
Defesa nacional e segurança pública	13	—	13	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	693	12 495	13 188	46,62
Condições inativas	1 374	869	2 243	7,91
TOTAL	14 398	13 927	28 325	100,00

Rua São Sebastião

Conforme demonstra o quadro de localização da população, o município se destaca pela alta percentagem de sua população localizada no quadro rural, ou seja, 90,64% na data do Recenseamento de 1950. A população urbana é, pois, de 10,36%, localizados na cidade e nas três vilas. Trata-se de município cuja atividade econômica é quase que exclusivamente na agricultura e na pecuária. Isto mesmo se verifica pelo quadro da população de 10 e mais anos, da qual mais de 40% estavam ocupados, em 1950, na agricultura, na pecuária e na silvicultura, atividades tôdas elas desenvolvidas no quadro rural.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidades	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Cana-de-açúcar	2 705	Tonelada	115 000	13 800	17,44
Feijão	1 575	Saco de 60 kg	23 700	9 480	11,98
Café	4 798	Arrôba	30 000	6 600	8,34
Milho	2 854	Saco de 60 kg	59 000	5 900	7,45
Arroz	920	» » » »	22 500	5 685	7,18
Banana	505	Cacho	605 000	4 840	6,11
Mandioca	280	Tonelada	4 800	4 800	6,06
Outras	146	—	—	28 009	35,44
TOTAL	13 783	—	—	79 114	100,00

Com 13 783 hectares cultivados, oferece o município a percentagem de mais de 10% de sua superfície aproveitados pela agricultura, na qual figuram como principais produtos a cana-de-açúcar, o feijão, o café e o milho.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	35	88	0,17
Bovinos	20 200	28 280	57,68
Caprinos	600	60	0,12
Eqüinos	1 200	1 800	3,66
Muares	320	800	1,63
Ovinos	220	33	0,06
Suínos	22 550	18 000	36,68
TOTAL	--	49 061	100,00

Na exploração pecuária os bovinos e os suínos absorvem quase por completo a atividade pastoril, concorrendo os dois rebanhos com acima de 90% do valor total dos efetivos pecuários. A avicultura, embora não figure no quadro acima, tem também importância apreciável na economia do município, com um total de 237 000 cabeças em 1955 e uma produção de cêrca de 400 000 dúzias de ovos.

Indústria — A atividade industrial é representada apenas pela transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, tais como aguardente de cana, rapadura, café beneficiado, etc.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		602
Logradouros públicos		
Existentes		13
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	1
	TOTAL	2
Ajardinados		1
Outros		10
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		155
Logradouros servidos	Totalmente	3
	Parcialmente	10
	TOTAL	13
Esgotos		
Logradouros servidos de despejo		13
Prédios esgotados pela rêde		150
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	14
	Número de focos	156
	Consumo em kWm	39 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	219
	Consumo em kWh	47 850
De fôrça	Número de ligações	5
	Consumo em kWh	3 600

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 150 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 45 quilômetros sob a administração federal e 105 quilômetros sob a municipal.

Veículos a motor registrados em 1955: 11 automóveis, 13 camionetas, 34 caminhões.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Governador Valadares	87 km	Rodoviário
Para Itanhomi	24 km	Rodoviário
Para Conselheiro Pena	180 km	Rodoviário
Para Inhapim	80 km	Rodoviário
Para Iapu	78 km	Rodoviário
Para Açucena	95 km	Rodoviário
Para a capital Estadual	215 km	Rodoviário
Para a capital Federal	620 km	Rodoviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 347 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 112 situados na sede, onde funcionam também 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 588	930	658	58,56	41,44
	Mulheres..	1 746	847	899	48,51	51,49
	TOTAL	3 334	1 777	1 557	53,29	46,71
Quadro rural..	Homens...	16 138	4 343	11 795	26,91	73,09
	Mulheres..	15 256	2 003	13 253	13,12	86,88
	TOTAL	31 394	6 346	25 048	20,21	79,79
Em geral......	Homens...	17 726	5 273	12 453	29,74	70,26
	Mulheres..	17 002	2 850	14 152	16,76	83,24
	TOTAL	34 728	8 123	26 605	23,39	76,61

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	36	31	40
Corpo docente..................	51	50	73
Matrícula efetiva...............	2 533	2 660	3 602

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 34,37%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	1 225	587	1 607	— 382
1952............	1 346	662	1 509	— 163
1953............	1 807	696	1 877	— 70
1954............	1 671	739	2 019	— 348
1955............	1 988	856	1 833	155

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	1 051	2 649	1 225
1952..........................	1 078	2 358	1 346
1953..........................	1 394	6 189	1 807
1954..........................	1 823	6 028	1 671
1955..........................	1 522	5 959	1 988

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situado à margem direita do rio Doce, alonga-se o território do município até as vertentes que defluem das serras de Santa Maria e do Alvarenga com uma superfície de 1 198 quilômetros quadrados, constituída em sua totalidade de terras de grande fertilidade, tal como acontece em tôda a região banhada pelo grande rio. Concorre êsse fato para a alta densidade demográfica, expressa em 38 habitantes por quilômetro quadrado em 1950, para uma população total de 42 741 habitantes, com mais de 90% no quadro rural e menos de 10% distribuídos nos núcleos urbanos existentes naquele ano, a saber, a cidade e três vilas. Atualmente está mudada esta situação, pois, com a criação de quatro novos distritos em 1953, as respectivas sedes, que antes eram povoações rurais, passaram, a partir de 1954, à categoria de núcleos urbanos. A atividade econômica do município está concentrada na zona rural, através da agricultura e da pecuária. Em 1950 as propriedades rurais eram em número de 1 216; já em 1956, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial, elevava-se o seu número a 4 551.

A sede municipal, cuja população já deve estar atualmente em tôrno de 3 000 habitantes, contava 600 prédios em 1954, com 13 logradouros, providos de abastecimento de água e iluminação elétrica, pública e domiciliar. O cadastro profissional registrava em 1955 a existência de 3 médicos, 10 farmacêuticos, 2 dentistas, 3 advogados e 2 agrimensores. Funciona 1 centro de saúde. É de 85 cruzeiros a diária individual cobrada no único hotel local, havendo várias pensões, na cidade e nas vilas, com diárias individuais de Cr$ 80,00 em tôdas elas. Para diversão, existe 1 cinema. A Agência local da Caixa Econômica Estadual tinha em depósito Cr$ 1 261 075,80 em 31 de dezembro de 1955.

A Câmara Municipal está constituída de 15 vereadores e havia 9 888 eleitores inscritos em 31-XII-1955, dos quais votaram 3 463 nas eleições de 3 de outubro daquele ano.

A organização do culto católico compreende uma paróquia, com uma igreja-matriz e 13 capelas. Há 7 templos do culto protestante.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio Alves.)

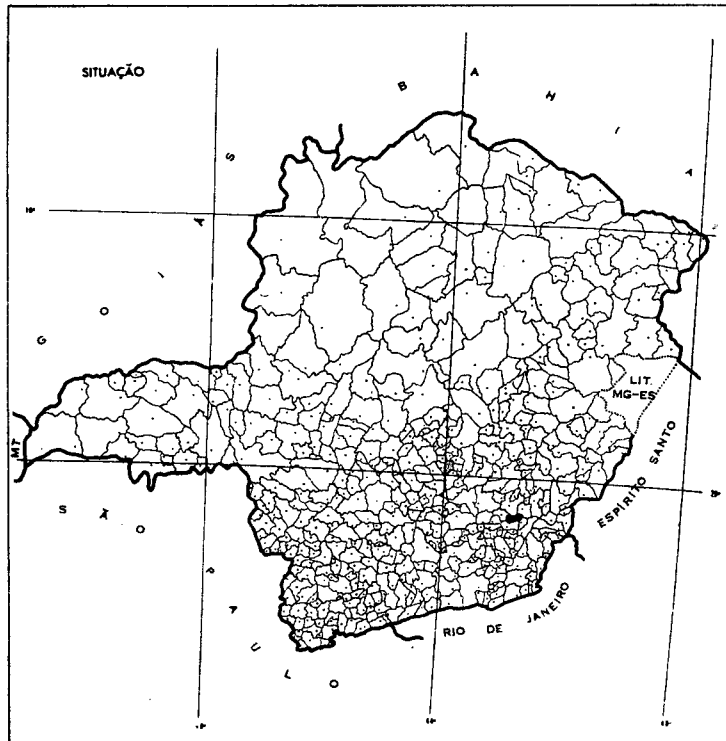
TEIXEIRAS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Pelos meados de 1840, Antônio Serafim Teixeira, procurando terras inexploradas onde pudesse desenvolver com bons resultados a atividade agrícola, estabeleceu-se no local em que está situada a cidade, aí constituindo família. O produto de suas lavouras era por êle transportado a Ouro Prêto e aconteceu que, em uma das viagens que fazia periòdicamente à antiga capital, receou ser acometido por moléstia que ali grassava em caráter epidêmico. Nessa emergência, homem profundamente religioso como era, fêz um voto a Santo Antônio, prometendo mandar erigir, próximo ao local em que morava, uma capela em sua honra. Tal capela foi construída tempos depois, em cumprimento ao voto formulado, sendo aí colocada uma

Igreja-Matriz São Sebastião

imagem do santo, a mesma que ocupa ainda hoje o altar-mor da atual igreja-matriz. Em 1883 por aí passaram os trilhos da atual Estrada de Ferro Leopoldina, dando vida e progresso ao povoado que já trazia o nome de Santo Antônio dos Teixeiras, e que foi elevado, naquele ano, à categoria de distrito, subordinado ao município de Viçosa, pela Lei provincial n.º 3 171, de 18 de outubro. A criação do município, com o nome de Teixeiras, verificou-se pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que o constituiu com dois distritos — o da sede e o de Pedra do Anta, ambos desmembrados do município de Viçosa, a cuja comarca continuou pertencendo até 1953, passando a partir de 1954 à categoria de comarca pela Lei n.º 1 058, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 312 km². A sede municipal, a 645 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 39' de latitude Sul e 42° 50' 50" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 141 quilômetros, no rumo és-sudeste. Apresenta as seguintes temperaturas em graus centígrados: das máximas — 25; das mínimas — 15; compensada — 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 14 265 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 123 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 48 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Pedra do Anta.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 025	1 182	2 207	15,47
Vila de Pedra do Anta	345	382	727	5,09
Quadro rural	5 711	5 620	11 331	79,44
TOTAL GERAL	7 081	7 184	14 265	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 364	121	3 485	35,56
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	149	4	153	1,56
Comércio de mercadorias	165	4	169	1,72
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	—	9	0,09
Prestação de serviços	123	147	270	2,75
Transporte, comunicações e armazenagem	60	2	62	0,63
Profissões liberais	16	—	16	0,16
Atividades sociais	21	38	59	0,60
Administração pública, Legislativo e justiça	35	2	37	0,37
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	422	4 310	4 732	48,32
Condições inativas	442	360	802	8,18
TOTAL	4 812	4 988	9 800	100,00

Com apenas dois núcleos urbanos — a cidade e uma vila, os quais abrangiam em 1950 pouco mais de 20% da população total, tinha o município cêrca de 80% do número de habitantes concentrados nos quadros rurais, como característica de seu tipo de atividade econômica, com base na agricultura e pecuária. É o que mostra o quadro de localização da população e também o confirma o da população ativa, segundo os ramos de atividade. Vê-se, com efeito, que, da população de 10 e mais anos, mais de 35% ocupavam-se em 1950 na agricultura, pecuária e silvicultura, o que representa, entre os municípios mineiros, uma das taxas mais altas a êsse respeito.

Antiga Prefeitura Municipal

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	3 075	Arrôba	80 000	26 400	39,92
Milho	7 050	Saco de 60 kg	125 000	22 500	34,02
Arroz	800	» » » »	20 800	9 984	15,09
Feijão	1 450	» » » »	16 900	2 958	4,47
Cebola	6	Arrôba	4 000	1 040	1,57
Outras	1 268	—	—	3 240	4,93
TOTAL	13 649	—	—	66 122	100,00

Apresenta o município uma das taxas mais elevadas de aproveitamento de terras pela agricultura, com 43,71% da superfície total ocupados com as várias plantações. O café, o milho, o arroz e o feijão, principais produtos da lavoura, concorrem com mais de 90% do valor total da produção agrícola. A cultura da cebola merece especial menção, pelo vulto relativamente elevado do valor de sua produção, ocupando embora a diminuta área de 6 hectares, o que mostra a alta rentabilidade dessa exploração, quando dispõe, como parece ser o caso de Teixeiras, de facilidades para a colocação do produto nos mercados de consumo.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	26	0,14
Bovinos	7 700	10 010	56,02
Caprinos	1 200	144	0,80
Eqüinos	2 200	3 300	18,45
Muares	1 020	2 040	11,41
Ovinos	600	108	0,60
Suínos	2 500	2 250	12,58
TOTAL		17 878	100,00

Embora apreciável, como fonte de riqueza do município, ocupa a pecuária posição de segunda ordem em sua atividade econômica, bastando dizer que o valor total dos rebanhos, expresso em Cr$ 17 878 000,00 em 1955, correspondia a pouco mais da quarta parte do valor da produção agrícola, o qual foi, no mesmo ano, de Cr$ 66 121 950,00. O rebanho bovino, elemento principal da pecuária, valia Cr$ 10 000 000,00 em 1955, seguindo-se os rebanhos eqüino, suíno e muar, com os valores respectivamente de Cr$ 3 300 000,00, Cr$ 2 250 000,00 e Cr$ 2 040 000,00. A criação de aves domésticas estava representada pela existência de 49 300 cabeças em 1955, com uma produção de 70 000 dúzias de ovos.

Indústria — A atividade industrial está limitada à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, com 71 estabelecimentos em 1955, destacando-se, entre os produtos transformados, a aguardente de cana, a rapadura e a farinha de milho.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		543
Logradouros públicos		
Existentes		23
Pavimentados	Inteiramente	10
	Parcialmente	2
	TOTAL	12
Outros		11
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		294
Logradouros servidos	Totalmente	21
	Parcialmente	1
	TOTAL	22
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	16
	De águas superficiais	16
Prédios esgotados pela rêde		102
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	24
	Número de focos	320
	Consumo em kWh	82 300
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	420
	Consumo em kWh	102 400

(*) Dados referentes ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 98 km de estradas de rodagem, dos quais, 21 quilômetros sob a administração estadual, 57 km sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Veículos registrados em 1955: 45 automóveis, 6 camionetas, 18 caminhões e 2 ônibus.

Usina Bananal e Casa de Máquinas

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são as seguintes as vias de transporte:

Para *Guaraciaba* — em rodovia, 27 km via Bananal e 43 km via Vau Açu; em ferrovia, 43 km;

Para Jequeri — 87 km, sendo em ferrovia até Ponte Nova e em rodovia daí até Jequeri; em rodovia, 54 km via Pedra do Anta e 85 km via Ponte Nova;

Para Viçosa — em rodovia, 16 km e em ferrovia, 18 quilômetros;

Para Ponte Nova — em rodovia, 37 km, em ferrovia, 39 km;

Para Belo Horizonte — em ferrovia, 291 km, sendo pela Estrada de Ferro Leopoldina até Ponte Nova e pela Estrada de Ferro Central do Brasil daí até Belo Horizonte; em ferrovia e rodovia 222 km, sendo pela Estrada de Ferro Leopoldina até Ponte Nova e em ônibus daí até Belo Horizonte;

Para o Rio de Janeiro — em rodovia, 406 km, via Ubá e Juiz de Fora; em ferrovia, 403 km.

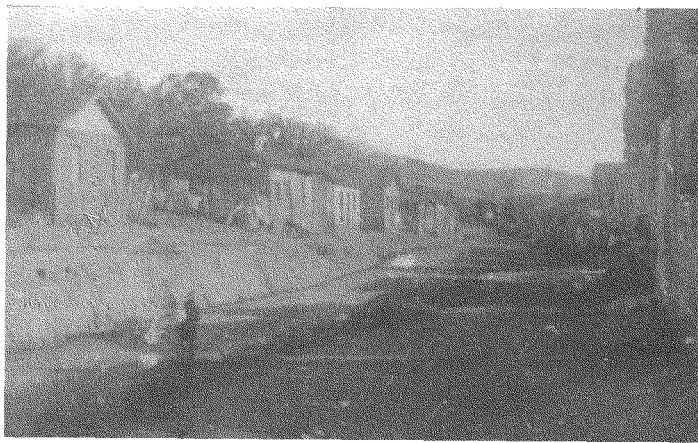
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 14 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 146 estabelecimentos varejistas, dos quais, 50 na sede, onde funcionam também 2 agências e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 181	819	362	69,34	30,66
	Mulheres..	1 370	831	539	60,65	39,35
	TOTAL	2 551	1 650	901	64,68	35,32
Quadro rural..	Homens...	4 662	1 994	2 668	42,77	57,23
	Mulheres..	4 600	1 345	2 355	29,23	70,32
	TOTAL	9 262	3 339	5 923	36,05	63,95
Em geral......	Homens...	5 843	2 813	3 030	48,14	51,86
	Mulheres..	5 970	2 176	3 794	36,44	63,56
	TOTAL	11 813	4 989	6 824	42,23	57,77

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Trecho da Avenida Dez de Dezembro

Avenida Marechal Floriano

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	23	25	25
Corpo docente...............	41	45	47
Matrícula efetiva..............	1 817	1 798	1 829

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,58%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	7 763	417	678	7 085
1952...........	840	453	1 013	— 173
1953...........	1 147	452	1 040	107
1954...........	1 018	410	785	233
1955...........	1 012	418	1 388	— 376

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..................................	2 768	7 763
1952..................................	3 514	840
1953..................................	4 074	1 147
1954..................................	5 206	1 018
1955..................................	5 018	1 012

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Não obstante ser de criação ainda recente, tem o município valor econômico bem apreciável entre os de sua zona, graças principalmente ao progresso da atividade agrícola, em que se destacam o café, com cêrca de 4 000 000 de pés em produção, o milho, o feijão e o arroz.

A sede municipal, bem situada e de boa topografia, tem os seus logradouros alinhados, com uma área de edificações que compreendia 543 prédios em 1954, água enca-

nada, esgotos e iluminação pública e domiciliar. Funciona um hospital, com 31 leitos, registrando o cadastro profissional a existência, em 31-XII-55, de 4 médicos, 4 farmacêuticos, 7 dentistas, 3 advogados, 1 veterinário e 1 agrônomo. Há um cinema, com capacidade para 208 lugares, e 3 associações desportivas. A hospedagem é atendida por 1 hotel. A Agência local da Caixa Econômica Estadual tinha em depósitos, em 31-XII-55, Cr$ 6 693 743,00. A Câmara Municipal é constituída de 9 vereadores. O corpo eleitoral acusava em 31-XII-55 a existência de 6 773 eleitores inscritos, dos quais votaram 2 633 no pleito de 3 de outubro daquele ano. A organização do culto católico, predominante no município, compreende duas paróquias, com 2 igrejas-matrizes e 4 capelas. Há também um templo e um salão, para os adeptos do culto protestante.

O setor cultural é complementado por 1 estabelecimento de ensino secundário, 2 periódicos, 3 bibliotecas e 1 livraria.

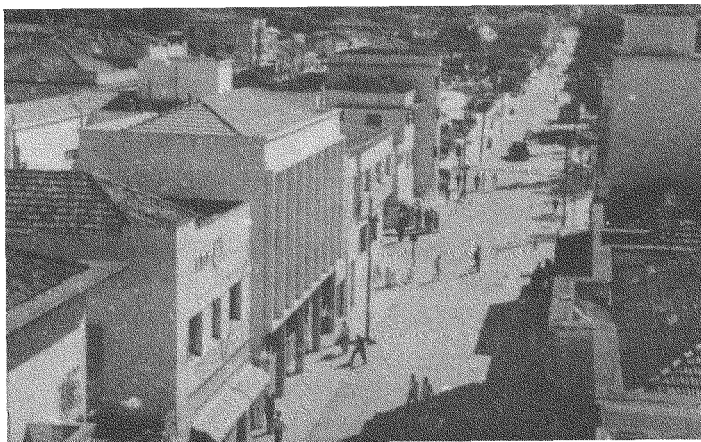
(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José de Freitas Brandão).

TEÓFILO OTONI — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Antes que Teófilo Benedito Otoni, com sua maravilhosa visão, criasse a Companhia do Comércio e Navegação do Rio Mucuri, que motivou a fundação da atual cidade de Teófilo Otoni, sede de próspero e rico município do nordeste mineiro, as terras que hoje experimentam o progresso dinâmico previsto por aquêle grande homem foram visitadas, em sucessivas e periódicas expedições, que buscavam ouro e a "serra das pedras verdes".

A primeira delas, conforme se tem notícia, data de 1550 tendo sido chefiada por Martins Carvalho e se compunha de 50 a 60 portuguêses mais alguns índios. Presume-se que tenha percorrido o mesmo caminho dos bugres, por onde, em 1538, já entravam portuguêses, de Pôrto Seguro à Serra do Sol da Terra, isto até certo ponto, donde se tomaria a esquerda para ir à serra das Esmeraldas, segundo afirma o competente historiador Francisco Lobo Leite Pereira.

Seguiram-se a estas expedições as de Sebastião Fernandes Tourinho (1573), de Antônio Dias Adôrno (1580) e a de Paes Leme (1673), que após ter lançado marcos de civilização em quase todo o território mineiro, chegou à lagoa

Aspecto da Rua Benedito Valadares

Vista parcial da Igreja-Matriz

Vupabussu (Lagoa d'Água Prêta), onde o ouro, as safiras e as esmeraldas abundavam.

Os exploradores citados limitaram-se ao conhecimento da região, apenas, e tôdas as expedições organizadas foram e regressaram utilizando, quase sempre, caminhos diversos.

O mestre-de-campo João da Silva Guimarães foi quem primeiro se decidiu a fixar-se na região, quando saindo de Minas Novas acampou às margens do rio Mucuri, onde fixou residência por alguns anos, abrindo lavouras e fazendo explorações das terras vizinhas.

Os historiadores divergem sôbre o destino tomado por êsse homem que, segundo vários antigos documentos, teria se estabelecido definitivamente na região e conseguido domesticar pelo menos 10 aldeias indígenas. A versão mais aceita, entretanto, é a de que o referido mestre-de-campo voltou a Minas Novas mais ou menos em 1755, depois de ter sofrido grandes perdas face aos ataques contínuos dos índios. Por êsse tempo enfermou e faleceu, deixando sem maiores conhecimentos os aspectos da região por onde durante tanto tempo viveu.

Entre 1755 e 1847 o constante interêsse pela região, extremamente rica em ouro e pedras preciosas, sempre lembrada nas palestras dos aventureiros da época e um constante motivo de cobiça por parte da monarquia deram ensejo a que, em diversas oportunidades, viesse a ser visitada, via de regra, pelo caminho natural do célebre rio Mucuri e também por picadas abertas em plena mata virgem.

Nos primeiros anos do século XIX, entretanto, o grande político mineiro, Teófilo Benedito Otoni, conhecedor pro-

Vista parcial da Praça Tiradentes

fundo dos problemas da Província, idealizou o estabelecimento de uma via de comunicação entre o nordeste mineiro e o litoral. Já nessa época o ciclo agrícola e pastoril se iniciava e mais do que nunca se tornava necessária uma via de escoamento para a produção que se obtinha. Vencendo todos os obstáculos que sempre se antepõem às grandes iniciativas, Teófilo Otoni criou no Rio de Janeiro a Companhia do Comércio e Navegação do rio Mucuri e iniciou estudos para o começo imediato de suas atividades. Em sucessivas viagens pelo interior de Minas, estudou o leito do rio, mandou analisar os diversos problemas relacionados e, contando com a cooperação de grande número de amigos, tanto de Minas como da Bahia e Espírito Santo, conseguiu estabelecer um roteiro certo para suas atividades.

No mês de agôsto de 1852, em um local distante de Poté, cêrca de 5 léguas por picada aberta em plena mata, Teófilo Otoni estabeleceu pequeno acampamento a que denominou Filadélfia e que seria futuramente o ponto central das atividades de sua Companhia de Comércio e que, anos depois, recebendo o seu próprio nome, viria a ser a sede do atual município.

Entre 1852 e 1853 a Companhia do Mucuri inaugurou os seus serviços de transporte pelo rio Mucuri, com o lançamento do navio Santa Clara que, subindo o rio, chegou até a Coroa do Liberto. Então, o grande estadista sentiu necessidade de abrir uma estrada entre Santa Clara e Filadélfia para escoar a produção que já se verificava. Com o objetivo de estudar o melhor caminho, êle próprio seguiu pela antiga picada e durante essa expedição foi atacado por índios e obteve alguns tratados com os mesmos, tratados êstes que lhe permitiram o traçado definitivo da nova estrada.

Em 7 de setembro de 1853, encontrava-se com seus amigos em Filadélfia e nessa data inaugurou uma rua que mandara traçar pelo engenheiro alemão Roberto Scholobach, com mais de meia légua, no rumo norte-sul, e que recebeu o nome de Rua Direita. O armazém da Companhia localizava-se na R. Direita e, ao retirar-se, Teófilo Otoni autorizou o administrador da sua emprêsa a conceder direitos de construção e exploração nas áreas vizinhas. A partir dessa data, Filadélfia passou a experimentar acentuado progresso, com reflexo da grande importância econômica da região.

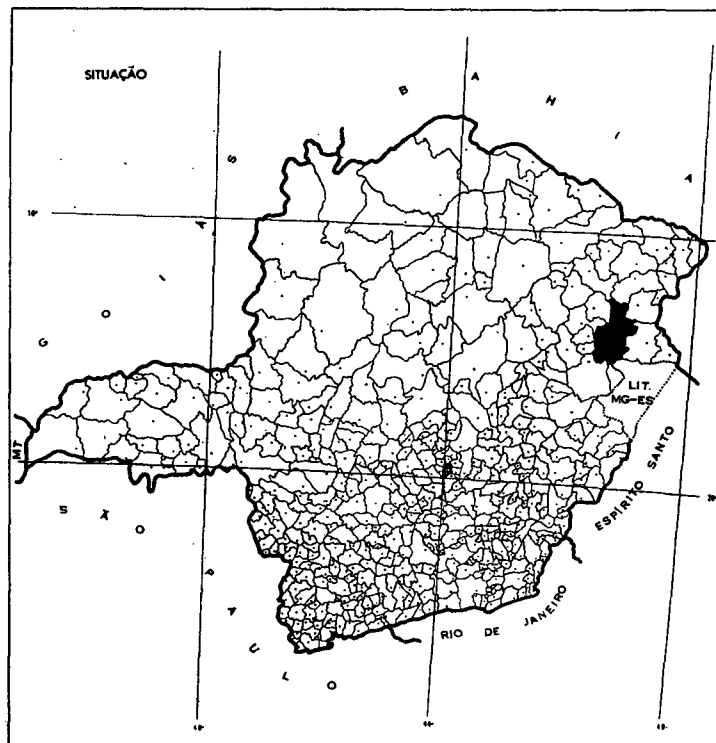
Em 1856, seu fundador promoveu a imigração alemã e isso deu ao povoado vertiginoso progresso.

A estrada para Santa Clara, inaugurada em agôsto de 1857, por onde passaram a transitar carros de quatro rodas tirados a bêstas ou bois, foi importante fator de progresso local. Antes, em junho do mesmo ano, o povoado havia sido elevado à categoria de distrito pela Lei n.º 808, com o nome de Nova Filadélfia. Poucos anos depois, em 1878 — Lei 2 486, de 9 de novembro — o distrito passou a município com o nome de Filadélfia, desmembrando-se do de Minas Novas. A mesma lei alterou o topônimo da sede municipal para Teófilo Otoni em homenagem ao seu fundador.

A comarca foi criada pela Lei número 2 649, de 4 de novembro de 1880.

A evolução histórica do município de Teófilo Otoni está, assim, ligada ao grande empreendimento da época que foi a criação da extinta Companhia do Comércio e Navegação do Rio Mucuri.

A riqueza local serviu ao interêsse de exploração, o que lhe trouxe o progresso.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Mucuri do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 4 739 km². A sede municipal, a 319 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 51' 15" de latitude Sul e 41° 30' 23" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 345 km, no rumo és-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 87 316 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 92 499 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na

área do município: a sede e as vilas de Crispim Jaques, Frei Gonzaga, Pavão, Pedro Versiani e Topázio.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	9 030	10 760	19 790	22,66
Vila de Crispim Jaques	185	220	405	0,46
Vila de Frei Gonzaga	129	173	302	0,34
Vila de Pavão	659	850	1 509	1,72
Vila de Pedro Versiani	164	168	332	0,38
Vila de Topázio	410	454	864	0,98
Quadro rural	32 591	31 523	64 114	73,46
TOTAL GERAL	43 168	44 148	87 316	100,00

Colégio S. Francisco

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	18 440	884	19 324	32,00
Indústrias extrativas	439	1	440	0,72
Indústria de transformação	1 656	63	1 719	2,84
Comércio de mercadorias	1 269	111	1 380	2,28
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	84	7	91	0,15
Prestação de serviços	959	2 000	2 959	4,90
Transporte, comunicações e armazenagem	863	70	933	1,54
Profissões liberais	82	20	102	0,16
Atividades sociais	120	218	338	0,55
Administração pública, Legislativo e Justiça	181	16	197	0,32
Defesa nacional e segurança pública	71	—	71	0,11
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 465	24 958	26 423	43,83
Condições inativas	3 897	2 506	6 403	10,60
TOTAL	29 526	30 854	60 380	100,00

O município sempre teve a sua economia baseada na agricultura e pecuária. Os dados do Censo de 1950 revelam que naquele ano, de uma população de 60 380 habitantes de dez anos e mais, 19 324 se dedicavam a essa atividade, sendo que 32 826 exerciam atividades não remuneradas.

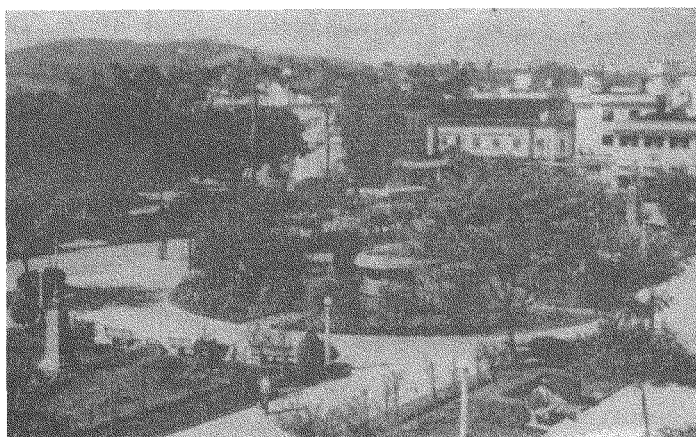
Vista parcial do Jardim Público

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	115	Arrôba	385 000	77 000	46,10
Cana-de-açúcar	2 700	Tonelada	99 500	19 900	11,91
Mandioca	2 300	»	38 000	19 000	11,37
Arroz	2 300	Saco de 60 kg	69 000	17 250	10,32
Feijão	2 800	» » »	59 000	14 180	8,48
Milho	3 100	» » »	93 500	12 155	7,27
Outras	456	—	—	7 537	4,55
TOTAL	13 771	—	—	167 022	100,00

A cultura do café é a principal fonte de riqueza agrícola. Teófilo Otoni produziu, em 1955, 385 000 sacas no valor de 77 milhões de cruzeiros que representaram 46,10% do valor de tôda a produção agrícola da comuna, que foi da ordem de 167 milhões.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	250	375	0,20
Bovinos	68 000	102 000	55,52
Caprinos	2 100	252	0,13
Eqüinos	10 000	13 000	7,07
Muares	5 000	10 000	5,44
Ovinos	3 800	570	0,31
Suínos	72 000	57 600	31,33
TOTAL	—	183 797	100,00

Vista parcial da cidade

Pecuaristas locais vêm desenvolvendo esforços no sentido de melhor aproveitamento dos rebanhos municipais. A pecuária já representa bastante para a economia de Teófilo Otoni, sendo de notar o rebanho bovino que em 1955 foi estimado em 68 000 cabeças. O desenvolvimento da indústria de laticínios vem despertando grande interêsse para a produção leiteira.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria Extrativa mineral	2	8	314	0,68	1	5
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	108	558	27 106	59,51	70	522
Indústria manufatureira e fabril	36	167	18 137	39,81	8	16
TOTAL	146	733	45 557	100,00	79	543

A indústria local vem também apresentando índices animadores de progresso. Em 1955 os três ramos acima registraram 146 unidades que ocupavam 733 pessoas e empregavam um capital de 45,5 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		4 961
Logradouros públicos		
Existentes		120
Pavimentados	Inteiramente	35
	Parcialmente	9
	TOTAL	44
Outros		76
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	2 012
	Com ligações livres	3
	TOTAL	2 015
Logradouros servidos	Totalmente	40
	Parcialmente	15
	TOTAL	55
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	54
	De águas superficiais	50
Prédios esgotados	Pela rêde	2 679
	Por fossas	255
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	57
	Número de focos	414
	Consumo em kWh	78 120
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 029
	Consumo em kWh	1 594 359

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 336 km de estradas de rodagem, dos quais 58 quilômetros sob a administração federal e 278 km sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Bahia—Minas.

Em 1955 fôram registrados os seguintes veículos a motor: 205 automóveis, 94 camionetas, 282 caminhões, 48 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Águas Formosas			
De Teófilo Otoni até Carlos Chagas	143	E.F.B.M.	
De Carlos Chagas a Águas Formosas	124	Automóvel	
De Teófilo Otoni a Pavão	115	Ônibus	
De Pavão a Águas Formosas	58	Automóvel	
De Teófilo Otoni a Águas Formosas	105	Aérea	
Ataléia			
De Teófilo Otoni a Ataléia	84	Microônibus	
Caraí			
De Teófilo Otoni a Catugi	72	Ônibus	
De Catugi a Caraí	30	Automóvel	
De Teófilo Otoni a Novo Cruzeiro	105	E.F.B.M.	
De Novo Cruzeiro a Caraí	54	Automóvel	
Carlos Chagas			
De Teófilo Otoni a Carlos Chagas	143	E.F.B.M.	
De Teófilo Otoni a Carlos Chagas	151	Automóvel	
Itambacuri			
De Teófilo Otoni a Itambacuri	33	Ônibus	
Joaíma			
De Teófilo Otoni a Joaíma	215	Automóvel	
Ladainha			
De Teófilo Otoni a Ladainha	65	E.F.B.M.	
De Teófilo Otoni a Ladainha	72	Ônibus	
Novo Cruzeiro			
De Teófilo Otoni a Novo Cruzeiro	105	E.F.B.M.	
De Teófilo Otoni a Pontalete	63	Ônibus	
De Pontalete a Novo Cruzeiro	61	Automóvel	
Poté			
De Teófilo Otoni a Poté	42	Ônibus	
Capital Estadual			
De Teófilo Otoni a Belo Horizonte	649	Automóvel	
De Teófilo Otoni a Governador Valadares	156	Ônibus	
De Governador Valadares a Belo Horizonte	398	E.F.V.M. E.F.C.B.	
De Teófilo Otoni a Belo Horizonte	346	Aérea	
Capital Federal			
De Teófilo Otoni ao Rio de Janeiro	786	Automóvel	
De Teófilo Otoni ao Rio de Janeiro	786	Ônibus	
De Teófilo Otoni a Governador Valadares	156	Ônibus	
De Governador Valadares ao Rio de Janeiro	958	Férrea	E.F.V.M. - E.F.C.B. (1)
De Teófilo Otoni a Governador Valadares	156	Ônibus	
De Governador Valadares a Vitória (ES)	330	Férrea	E.F.V.M.
De Vitória (ES) ao Rio de Janeiro	639	Férrea	E.F.L. (*)
De Teófilo Otoni ao Campo de Pouso de Itambacuri	37	**	
Do Campo de Pouso de Itambacuri ao Rio de Janeiro	663	Aérea	(1) — (2)
De Teófilo Otoni ao Campo de Pouso de Itambacuri	37	**	
Do Campo de Pouso de Itambacuri ao Rio de Janeiro		Aérea	(2)

(1) — Via Belo Horizonte
(2) — Pela Nacional Transportes Aéreos
(*) — Via Vitória (Espírito Santo)
(**) — Em microônibus da Nacional Transportes Aéreos — Condução própria.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 25 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 315 estabelecimentos varejistas, dos quais, 207 na sede, onde funcionam, também, 5 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 310	597	713	45,57	54,43
	Mulheres..	1 595	506	1 089	31,72	68,28
	TOTAL	2 905	1 103	1 802	37,96	62,04
Quadro rural..	Homens...	27 207	3 146	24 061	11,56	88,44
	Mulheres..	26 258	1 854	24 404	7,06	92,94
	TOTAL	53 465	5 000	48 465	9,35	90,65
Em geral......	Homens...	36 146	8 556	27 590	23,67	76,33
	Mulheres..	37 185	7 390	29 795	19,87	90,13
	TOTAL	73 331	15 946	57 385	31,74	78,26

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1955, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Aspecto da Praça Tiradentes

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	75	98	89
Corpo docente..................	150	219	235
Matrícula efetiva..............	6 015	7 936	7 927

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 37,26%.

Outros ensinos — O município contava, em 1955, com 5 estabelecimentos de ensino secundário, 2 do pedagógico, 3 do comercial, além de 4 outros dedicados a diversos ensinos. Nos cinco primeiros, a matrícula efetiva foi de 1 299 alunos.

Vista de uma das principais ruas, destacando-se a Liga de Desportos do Município

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	3 655	2.477	3 660	— 5
1952...........	4 588	2 876	5 294	— 706
1953...........	6 184	3 452	6 940	— 756
1954...........	7 249	3 965	7 939	— 690
1955...........	8 063	5 037	7 803	— 260

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

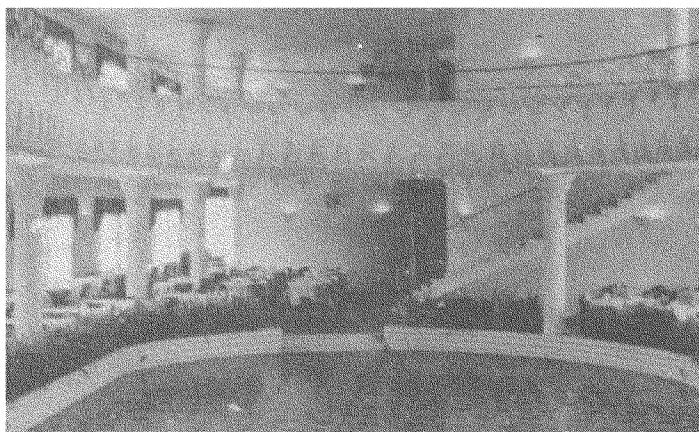
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	6 044	13 332	3 655
1952..........................	6 856	16 025	4 588
1953..........................	7 554	23 076	6 184
1954..........................	12 153	31 040	7 249
1955..........................	17 728	32 251	8 063

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A antiga Filadélfia, com um século de existência, veio a transformar-se numa das mais importantes cidades do nordeste mineiro. É hoje centro cultural da região, com seus educandários, suas associações e o grande número de profissionais liberais que militam em sua área. A cidade é plana, com um traçado perfeito e funcional, tôda edificada segundo a técnica mais moderna.

Contam-se ali 15 telefones, 13 hotéis, 21 pensões e 5 cinemas. É motivo de orgulho para qualquer teofilotonense o Automóvel Clube local considerado um dos mais belos e elegantes clubes do país.

Muito embora não se processe em grande escala, a mineração, principalmente de pedras preciosas — esmeraldas e safiras — é um dos fatôres de progresso do município. São notáveis as transações que diàriamente se realizam com essas pedras consideradas da melhor qualidade, pelos tamanhos ou pela pureza que apresentam.

O café é o grande propulsor da economia local.

Dentre os elementos estrangeiros que em meados do Século XIX vieram colonizar a antiga Filadélfia, cabe uma referência especial aos imigrantes alemães que após a con-

Vista parcial do interior do Automóvel Clube

clusão da estrada Filadélfia — Santa Clara receberam terras nas adjacências dos córregos São Benedito e São Jacinto. Em 1956 fêz um século que aqui chegaram. Um século de dinâmico trabalho no interêsse da coletividade e do desenvolvimento local. Na época, grassava a malária e outras doenças típicas da região e não foi pequeno o número dos que pereceram à míngua de recursos, tão precários naqueles tempos. A maioria, contudo, venceu e adaptou-se à terra e os seus descendentes herdaram-lhe o amor ao solo e ao bem comum. Teófilo Otoni deve muito do seu crescimento e de sua riqueza ao elemento estrangeiro que primeiro acreditou em seu futuro.

A assistência médico-sanitária é prestada no município por 7 hospitais com 275 leitos; por 2 serviços de saúde e pelas atividades profissionais de 29 médicos residentes.

O setor cultural é complementado pela existência de 2 periódicos, 1 radioemissora, 6 bibliotecas, 6 tipografias e 2 livrarias.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 15 vereadores. Chegou a 23 795 o total dos eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955, dos quais, 9 887 compareceram para votar naquela data.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Darcy de Magalhães Gomes).

TIRADENTES — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros desbravadores a se fixarem em Tiradentes o fizeram por volta de 1702 e vieram chefiados por João de Siqueira Afonso, sem dúvida atraídos pelas recentes descobertas de ouro. O local onde primeiro se instalaram denominou-se, então, Ponta do Morro, certamente por se localizar na extremidade de uma elevação. Com o afluxo de garimpeiros que se foram fixando, desenvolveu-se um povoado de certa importância, tanto que, já em 19 de janeiro de 1718, recebia êle a categoria de vila, por ato do 3.º Governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, o Conde de Assumar. Depois de se ter denominado Arraial Velho e Arraial do Santo Antônio, ao ser elevado à categoria de vila, recebeu a denominação de vila de São José do Rio das Mortes, por ser cortado pelo rio das Mortes. Mais tarde, passou a denominar-se São José del Rei, denominação depois substituída pela atual — Tiradentes — em homenagem ao protomártir da Independência, Joaquim José da Silva Xavier, cognominado o "Tiradentes", que aí residiu e fêz da vila ponto central de suas conversações em prol do movimento batizado com o nome de Inconfidência Mineira. Sôbre a razão dêsse topônimo, há quem admita ter o protomártir nascido em terreno do município, no sítio denominado Pombal; o que há de mais positivo, no entanto, é que Pombal realmente estêve subordinado administrativamente ao município, depois de estar subordinado a São João del Rei, a quem voltou a subordinar-se. Em 1746, ano de nascimento de Joaquim José da Silva Xavier, o Sítio de Pombal encontrava-se na esfera administrativa de São João del Rei. Mais tarde, estêve sob a jurisdição de São José del Rei, hoje, Tiradentes. Conquanto esta versão invalide a tese de ser o município a terra de nascimento do protomártir, não diminui a razão da homenagem, uma vez ser inconteste haver sido a vila residência e ponto preferido pelo patriota para seus trabalhos de doutrinação e planejamento da ação inconfidente. Outros filhos autênticos da vila, sede do hoje município de Tiradentes, se notabilizaram pela ação no histórico movimento literário. O município foi testemunha de fatos importantes ligados à história pátria; em sua sede, como ficou dito linhas acima, verificaram-se constantes movimentos em prol da Inconfidência, presididos ou orientados pelo próprio Tiradentes. Na Ponte do Morro, dois combates sangrentos se travaram em 1708 e 1709, na chamada "Guerra dos Emboabas", num dos quais, o sangue das vítimas teria tingido de vermelho as águas do rio que, por isto mesmo, ficou para sempre com a denominação de rio das Mortes. Dos seus filhos, foram degredados, para Angola, Vitoriano Veloso (surrado em via pública e obrigado a três voltas sinistras em tôrno da fôrca, antes do embarque), Padre Carlos Corrêa de Toledo e Melo, José de Resende Costa, pai, Resende Costa, filho e Oliveira Lopes, todos perseguidos e infamados pelo crime de serem patriotas.

Desde os tempos da Colônia até os primeiros anos do Segundo Império, todos os fatos políticos de importância tiveram repercussão na vila, então, um dos pontos mais populosos e importantes do território mineiro. Por várias vêzes teve a comuna de acorrer às solicitações de ouro feitas pelos reis portuguêses para a reconstrução de Lisboa, devastada pelo terremoto; para dotes dos filhos de D. João V, etc., etc.

Embora o ouro arrancado, foi ainda possível a construção de templos magníficos para a época, verdadeiros monu-

Prefeitura Municipal (antiga casa dos Inconfidentes)

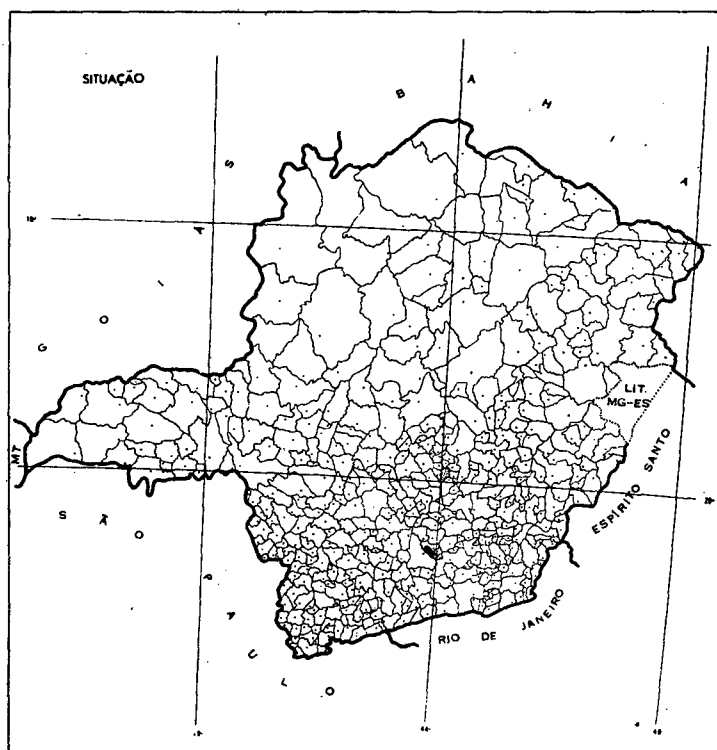
Aspecto parcial da Estação de Águas Santas

mentos artísticos, hoje tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A população foi crescente desde a fundação do povoado até o início dêste século, quando alguns distritos se emanciparam. Por outro lado, São João del Rei, nesta mesma época, passou a desenvolver-se e, por estar muito próximo à sede de Tiradentes, sôbre ela muito influenciou no desvio de atividades da antiga vila, cidade já desde 1860. Mas, sôbre todos os fatôres, a exaustão das minas de ouro foi o mais importante dêles, no decréscimo de influência, no quase aniquilamento da vida desta comuna bicentenária, hoje um patrimônio emocional do povo mineiro.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Há controvérsia quanto à data exata da criação do município: algumas fontes afirmam ter isto se dado em virtude de Alvará de 12 de janeiro de 1719, enquanto alguns livros históricos afirmam ter o Ato sido baixado em 18 de fevereiro de 1718. O município foi supresso pela Provincial n.º 360, de 30 de setembro de 1848, e restaurado pela de n.º 452, de 20 de outubro de 1849, com território desmembrado do município de São João del Rei. Em virtude da Provincial n.º 1 092, de 7 de setembro de 1860, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade. Em cumprimento ao Decreto estadual n.º 3, de 6 de dezembro de 1889, mudou-se para Tiradentes o topônimo. A Lei estadual, de 14 de setembro de 1891, retificou a criação do distrito-sede; na divisão administrativa de 1911, nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-XII-1920, figura o município constituído por dois distritos: Tiradentes (sede) e Barroso. De conformidade com a Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que fixa a divisão administrativa do Estado, o município em aprêço continua com os mesmos distritos do parágrafo precedente, tendo, porém, o distrito de Tiradentes, por efeito desta Lei, adquirido parte do distrito-sede do município de Prados. Idêntica composição distrital possui Tiradentes, não apenas nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-12-1937, mas também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Em face do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, perdeu o município de Tiradentes o distrito de Barroso, transferido para a recém-criada comuna de Dores de Campos, e parte do território de seu distrito-sede para o município de Prados. Dêsse modo, na divisão administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 148, acima referida, Tiradentes passou a formar-se apenas de um distrito: o de igual nome. Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei n.º 1 508, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, mantém-se o município com distrito único: o de Tiradentes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelos quadros das divisões territoriais, datados de 31-XII-36 e 31-XII-37, como pelo anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Tiradentes é um dos têrmos judiciários de que se compõem a comarca de Prados. Com a extinção do têrmo de Tiradentes, pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuía a divisão do Estado em vigor no qüinqüênio 1939-1943, ficou o município dêsse nome subordinado ao têrmo de São João del Rei, da comarca de igual nome. Também na divisão judiciário-administrativa do Estado, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Tiradentes aparece sob a jurisdição do têrmo da comarca de São João del Rei.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 83 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 26; das mínimas — 16; compensada — 21. A sede municipal, situada a 887 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 06' 30" de latitude Sul e 44º 11' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 135 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 3 727 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 962 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 48 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	557	585	1 142	30,64
Quadro rural	1 289	1 296	2 585	69,36
TOTAL GERAL	1 846	1 881	3 727	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade*

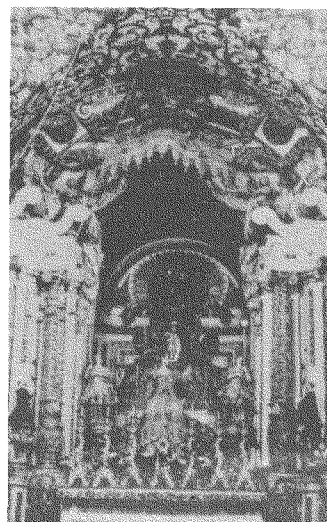
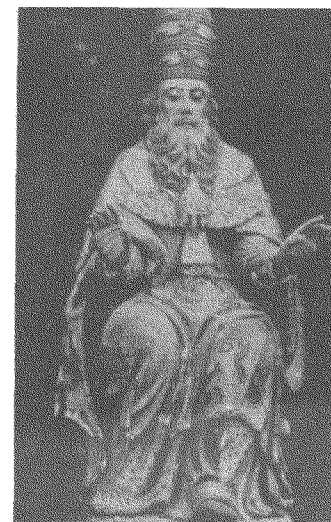
Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	464	8	472	17,84
Indústrias extrativas	37	—	37	1,39
Indústrias de transformação	247	74	321	12,13
Comércio de mercadorias	86	1	87	3,28
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviço	21	28	49	1,85
Transporte, comunicações e armazenagem	30	—	30	1,13
Profissões liberais	1	—	1	0,03
Atividades sociais	10	9	19	0,71
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	—	13	0,49
Atividades domésticas, não remuneradas, e atividades escolares discentes	97	1 113	1 210	45,81
Condições inativas	293	103	396	14,97
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,37
TOTAL	1 309	1 336	2 645	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	429	Saco 60 kg	6 420	1 156	31,35
Arroz	72	» » »	1 800	972	26,36
Outras	148	—	—	1 559	42,29
TOTAL	649	—	—	3 687	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	2 500	4 000	89,72
Caprinos	45	4	0,08
Eqüinos	90	135	3,02
Muares	65	163	3,65
Ovinos	75	8	0,17
Suínos	250	150	3,36
TOTAL	—	4 460	100,00

Interior da Igreja-Matriz

S.S. Trindade

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	16	2 045	88,50	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	12	12	56	2,42	—	—
Indústria manufatureira e fabril	6	64	210	9,08	10	88
TOTAL	22	92	2 311	100,00	10	88

MELHORAMENTOS URBANOS

— Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		296
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	24
	Parcialmente	1
	TOTAL	25
Ajardinados		1
Outros		2
bastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	119
	TOTAL	—
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	1
	TOTAL	16
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	40
	Consumo em kWh	2 246
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	139
	Consumo em kWh	33 900

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE

— O território municipal é cortado por 55 km de estradas de rodagem, dos quais 45 se acham sob a administração estadual e 10 sob a municipal.

Órgão da Igreja-Matriz

Chafariz Colonial

É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 4 automóveis, 3 camionetas, 8 caminhões e 1 ônibus.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas nas respectivas *Tábuas itinerárias* — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
A Prados:			
De Tiradentes à Estação de Prados	17	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
Da Estação de Prados à cidade de Prados	11	Rodoviária	Ônibus de Prados
Total	28	—	—
De Tiradentes a Prados, via entroncamento da estrada São João del Rei—Barbacena (16), Estação de Prados, (23)	34	Rodoviária	Emprêsa S. Vicente
A São João del Rei:			
De Tiradentes a S. João del Rei, via Córrego (6), Vila Santa Cruz (8) e Chagas Dória (10)	12	Rodoviária	Expresso Tiradentes Emp. Unida, Viação São João e ainda p/ônibus de Dores de Campos e Barbacena
De Tiradentes a S. João del Rei	13	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
À Capital Estadual			
Via Estação de Prados (17) Barroso (48), Barbacena	86	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
De Barbacena a Belo Horizonte	262	Ferroviária	E. F. Central Brasil
Total	348	—	—
De Tiradentes a Belo Horizonte	(*) 203	Rodoviária	Emp. Monte Castelo
À Capital Federal			
De Tiradentes a Barbacena	86	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
De Barbacena ao Rio de Janeiro	378	Ferroviária	E. F. C. do Brasil
Total	464	—	—
De Tiradentes ao Rio de Janeiro, via Barbacena, Santos Dumont, Juiz de Fora	360	Rodoviária	Por Ônibus

(*) — Via São João del Rei, Lagoa Dourada, Joaquim Murtinho e daí pela BR-3. De Tiradentes a Belo Horizonte, poderá realizar-se a viagem rodoviária, via Barroso, Barbacena e daí pela BR-3, tornando-se o percurso mais distante.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 22 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 9 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	461	323	138	70,06	29,94
	Mulheres	501	323	178	64,47	35,53
	TOTAL	962	646	316	67,15	32,85
Quadro rural	Homens	1 108	451	657	40,70	59,30
	Mulheres	1 093	348	745	31,83	68,17
	TOTAL	2 201	799	1 402	36,30	63,70
Em geral	Homens	1 569	774	795	49,33	50,67
	Mulheres	1 594	671	923	42,09	57,91
	TOTAL	3 163	1 445	1 718	45,68	54,32

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	6	7
Corpo docente	14	15	16
Matrícula efetiva	456	482	504

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 55,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	319	39	566	— 247
1952	371	36	431	— 60
1953	667	40	486	181
1954	594	52	822	— 228
1955	594	54	487	107

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	228	171	311
1952	165	247	379
1953	230	284	667
1954	276	365	594
1955	409	399	594

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal é um dos patrimônios históricos do território mineiro, por ter sido centro de acontecimentos históricos, berço de patriotas, e pelo aspecto de suas igrejas, de suas edificações mais que centenárias, em estilo colonial. O próprio traçado urbano, com ruas estreitas, de calçamento irregular, contribui para o característico ar de ancianidade propício a evocações históricas. É o patrimônio emocional dos mineiros, como ficou dito na parte histórica.

Depois de atravessar decênios e mais decênios como das cidades mais importantes de Minas, com os sucessivos desmembramentos de seu território, com a importância que foram tomando os municípios vizinhos, Tiradentes foi entrando num período de calma e tendo, aos poucos, mudados os aspectos característicos de suas atividades principais. De cidade mineira que foi, onde o ouro dava para tôdas nas necessidades, suportava tôdas as solicitações do Govêrno da Metrópole, permitiu-lhe o luxo de alfaias caras em seus templos de altares trabalhados em talha e ouro, passou a modesta sede de um município de vida agropecuária, de pequeno rendimento econômico.

Além do milho, produz arroz, feijão, bananas, etc., em quantidades reduzidas. Possui um pequeno rebanho bovino, com uma produção leiteira que atingiu 375 000 litros, em 1955. Fora das atividades agropecuárias, a fabricação de jóias de ouro e prata é a indústria mais característica da cidade, usando o trabalho de particulares, em seus próprios domicílios, com acabamento em firmas especializadas, indústria esta que também teve, em outras eras, importância considerável na economia local. Das edificações locais, igrejas inclusive, as mais importantes estão tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo a própria cidade em conjunto considerada como patrimônio. Dos monumentos, os mais notáveis e que maior atenção merecem dos turistas são as igrejas da Matriz e a do Rosário, o Chafariz, obra talhada em pedras e datado de 1749, a herma de Tiradentes; a Matriz, que apresenta rica obra de talha e escultura em madeira e pedra-sabão, altares com pintura revestida com lâmina de ouro; o Chafariz, em pedra-sabão ou sienito, recebe água cristalina da encosta e a oferece pelas bôcas de três cabeças esculpidas. Outras construções de importância para o turista são a Casa de Tiradentes, que serviu de reunião aos inconfidentes, prédio que pertenceu ao Padre Toledo, hoje patrimônio municipal notado pelas pinturas de seu teto, com portais em pedra em estilo colonial. Além do aspecto histórico, o município atrai visitantes em virtude da excelência das águas da serra de São José ou serra de Tiradentes, onde há pequeno balneário de Águas Santas.

Igreja-Matriz

Aspecto da Igreja S.S. Trindade

Na cidade há um aparelho telefônico e 1 cinema. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 007 eleitores, dos quais votaram 648. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Mourão).

TIROS — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — A região onde se localiza o município era, nos primórdios, ocupada por índios das tribos Araxás, dos quáis foram, não há muito, encontrados utensílios e armas numa gruta situada a apenas 6 quilômetros da atual sede. Desbravados os sertões e iniciado o trânsito para Goiás por vários caminhos, sentiram as autoridades fiscais a necessidade de unificar o tráfego, para melhor vigilância dos contrabandistas de ouro e diamantes; foi então, ordenada a abertura de um caminho que veio a passar exatamente onde é hoje o município. Um dos empreiteiros para a construção desta célebre "picada" para Goiás foi o capitão Antônio Fagundes de Borba, vindo de Sabará e possìvelmente descendente de Borba Gato. Recebeu êle, em troca de seus trabalhos, uma sesmaria que foi marcada na área hoje ocupada pelo município; construiu sua moradia no local, mais tarde denominado Fazenda dos Borbas e foi assim o primei-

Praça Santo Antônio, vendo-se a estação rodoviária, a igreja-matriz e o jardim

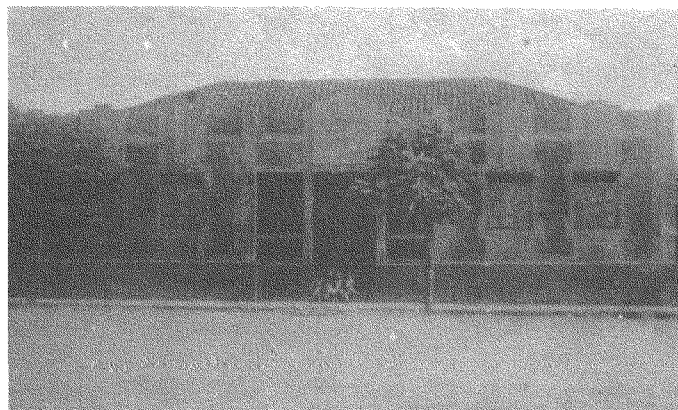
ro morador a se fixar na região. Construído o caminho para Goiás e sertões do Paracatu, foram bloqueados os outros caminhos e instalados quartéis policiais ao longo da "picada" principal; um dêstes quartéis, o que supervisionava os demais, foi localizado onde é hoje a cidade de Quartel Geral; outro, subordinado ao primeiro, foi o quartel D'Assunção, localizado junto a um córrego nas proximidades da sede do município. O comando do Quartel Geral foi confiado ao filho dum português radicado no Pitangui, comendador Antônio José Delgado de Morais Pessoa, cap. Antônio de Morais Pessoa. Um outro filho do comendador, capitão-de-fragata João de Morais Pessoa, vindo visitar um irmão no Quartel Geral, resolveu comprar uma fazenda e o fêz do lado aposto do rio Indaiá, em terrenos do hoje município de Tiros, batizando com os nomes de Fragata e Nau de Guerra dois acidentes geográficos da propriedade. Outros irmãos vieram juntar-se a êsses dois, constituindo a família Morais Pessoa e a dos Borbas os primeiros moradores brancos a se fixarem em definitivo na região.

O topônimo surgiu de um incidente entre garimpeiros vindos para o rio Abaeté ou para êle se dirigindo, e soldados do Quartel D'Assunção, junto a um córrego situado nas proximidades da atual sede do município. Houve escaramuça com forte tiroteio, ficando o córrego conhecido como "ribeirão dos tiros", expressão que passou a topônimo e se estendeu a tôda a região.

O núcleo onde se fixaram os primeiros moradores foi a "vila velha", primeiramente mero pouso de tropeiros no citado caminho para Goiás e Paracatu. Muito mais tarde, em 1920, um professor local, Leôncio Ferreira, teve a idéia de transferir o povoado para local mais apropriado, idéia que se concretizou 8 anos depois, graças ao esfôrço comum dos habitantes em mutirão, que fizeram a limpeza do terreno com as respectivas derrubada, destoca, capina, limpeza, etc. do local escolhido, onde foi rezada missa campal ao pé de um cruzeiro erguido no lugar exato onde mais tarde se erigiu a igreja Matriz. Os primeiros moradores a se transferirem foram Ernesto Bomtempo, Sebastião Dias, Agenor Faria e João Cruz; era chefe do Executivo Municipal, na época da transferência da sede, José Bomtempo de Oliveira.

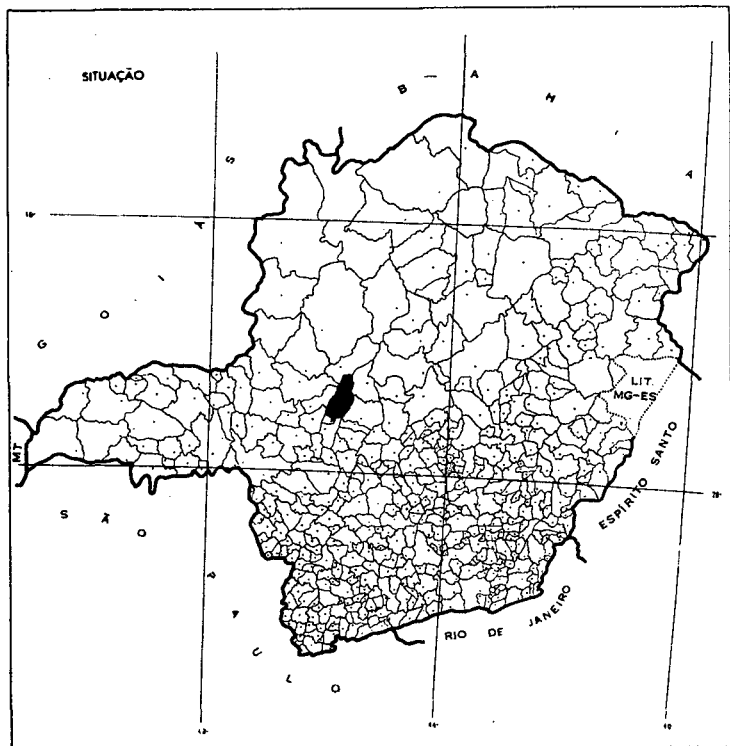
Tiros foi, em 1942, teatro de duas batalhas entre legalistas e rebeldes na célebre revolução; comandava os rebeldes locais José de Borba, filho do primeiro morador (cap. Antônio Fernandes Borba) e era comandante dos legalistas o cap. Domingos de Morais Pessoa, irmão do comandante do Quartel Geral e filho do português comendador Antonio José Delgado. Na primeira refrega, venceram os rebeldes que se apossaram do quartel da milícia; na segunda, os legalistas, reforçados por um contingente de 400 homens, vindos de Pitangui, saíram vitoriosos e levaram José de Borba prisioneiro para Pitangui. Há, no município, um morro denominado Morro da Vigia, local onde o delegado legalista Justino Nunes da Silva, foragido quando os rebeldes dominaram, colocou um escravo a "vigiar", enquanto não chegava o refôrço pedido em Pitangui.

Tiros foi, nos primórdios de sua vida, subordinado ao Quartel Geral; mais tarde, foi distrito do município de Abaeté, sendo elevado município em 1923. Seu nome foi sempre o mesmo, com exceção de uma época em que se lhe agregou o nome de Santo Antônio, padroeiro local, o que deixou de acontecer quando de sua elevação à categoria de município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei provincial n.º 1 416, de 9 de dezembro de 1867, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, criou o distrito que, na divisão administrativa de 1911 e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, integra o município de Abaeté, com o nome de Santo Antônio dos Tiros. O município foi criado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, com território dos distritos de Tiros, antigo Santo Antônio dos Tiros, São José do Canastrão e Canoas, antigo Abaeté Diamantino. A divisão administrativa do Estado, fixada pela referida Lei, apresenta o município formado pelos seguintes distritos: Tiros, São José do Canastrão, Canoas (êste desfalcado de duas partes de seu território, uma incorporada ao distrito de Buritizeiro, no município de Pirapora e, a outra, ao de Nossa Senhora do Loreto da Morada Nova, município do Abaeté), e São Gonçalo do Abaeté, êste último criado pela já citada Lei, com território desligado do de São José do Canastrão que, por sua vez, foi acrescido de parte do de Canoas. Os três primeiros distritos desmembraram-se dos municípios de Abaeté. A 10 de fevereiro de 1924, deu-se a instalação do município de Tiros que, no quadro da divisão administrativa, relativa a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", figura constituído dos distritos de Tiros (sede), Canoas, São Gonçalo do Abaeté e São José do Canastrão. Com os mesmos distritos, permanece a referida comuna nos quadros da divisão territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937 e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, notando-se, apenas, que, em 1936, o distrito de São José do Canastrão aparece com o nome simplificado para Canastrão. Também, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148,

Fôro Municipal

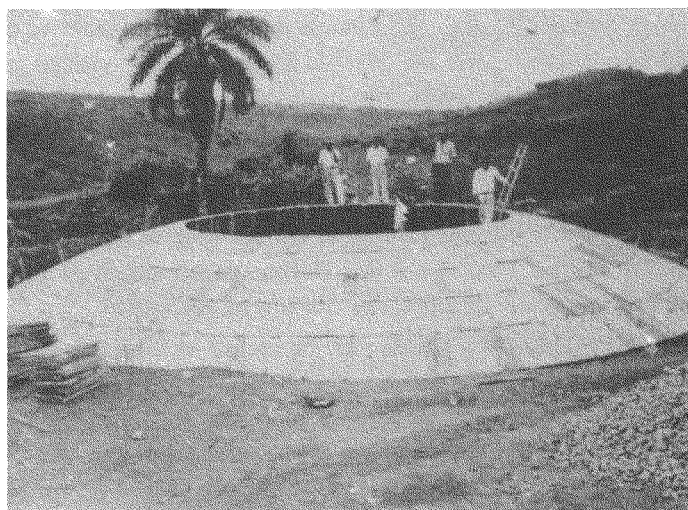
de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município continua integrado pelos distritos de Tiros, Canastrão, Canoas e São Gonçalo do Abaeté. Em face do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Tiros perdeu, para o recém-criado município de São Gonçalo do Abaeté o distrito dêste nome e o de Canoeiros (antigo Canoas) e parte do território do distrito de Canastrão, transferida para o distrito-sede de São Gonçalo do Abaeté. Em conseqüência, o município do Tiros, na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto n.º 1 058, citado, passou a abranger sòmente dois distritos: o da sede e o de Canastrão.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com os quadros da divisão territorial datados de 31-12-1936 e .... 31-12-1937, bem como com o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e a divisão administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Tiros é um dos têrmos judiciários de que se forma a comarca de São Gotardo. A divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, apresenta o têrmo judiciário de Tiros ainda sob a jurisdição da comarca de São Gotardo, porém integrado por dois municípios: Tiros e São Gonçalo do Abaeté, que foi instituído pelo Decreto-lei n.º 1 058, acima referido. A comarca de Tiros foi criada pelo Decreto-lei estadual n.º 2 024, de 8 de outubro de 1948, e instalada a 15 de novembro do mesmo ano. O município de São Gonçalo do Abaeté acha-se sob a jurisdição da comarca de Tiros.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 178 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32; das mínimas — 20; compensada

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Grupo Escolar Sebastião Dias

— 22. Corresponde a 166 mm a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 900 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 58' 45" de latitude Sul e 45° 56' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 237 km, no rumo oés-noroeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 15 460 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 16 241 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Reservatório da cidade

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Canastrão.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	775	951	1 726	11,16
Vila de Canastrão	102	111	213	1,37
Quadro rural	6 774	6 747	13 521	87,47
TOTAL GERAL	7 651	7 809	15 460	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 804	17	3 821	37,13
Indústrias extrativas	37	—	37	0,35
Indústria de transformação	44	—	44	0,42
Comércio de mercadorias	83	2	85	0,82
Comércio de imóveis e valores mobiliários, seguros, crédito e capitalização	3	—	3	0,02
Prestação de serviços	76	151	227	2,20
Transporte, comunicações e armazenagem	23	1	24	0,23
Profissões liberais	10	1	11	0,10
Atividades sociais	16	38	54	0,52
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	3	33	0,32
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	348	4 779	5 127	49,90
Condições inativas	522	295	817	7,93
TOTAL	5 003	5 287	10 290	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	900	Saco 60 kg	21 500	8 600	32,46
Milho	3 500	» » »	53 000	6 360	24,01
Feijão	820	» » »	12 160	4 800	18,12
Café	875	Arrôba	7 500	3 375	12,74
Mandioca	18	Tonelada	2 700	1 350	5,09
Outras	252	—	—	2 002	7,58
TOTAL	6 365	—	—	26 487	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	54	0,07
Bovinos	34 500	51 750	72,70
Caprinos	1 500	90	0,12
Eqüinos	1 650	1 650	2,31
Muares	650	1 625	2,28
Ovinos	700	49	0,06
Suínos	20 000	16 000	22,46
TOTAL	—	71 218	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	3	16	45	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Produção e da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		401
Logradouros públicos		
Existentes		18
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	158
	Com ligações livres	80
	TOTAL	238
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	2
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	131
	Consumo em kWh	11 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	220
	Consumo em kWh	43 680

(*) Dados referentes ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 182 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 4 automóveis, 6 camionetas, 10 caminhões e 5 ônibus.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República são dadas pelas respectivas *Tábuas itinerárias*

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
São Gonçalo do Abaeté	120	Ônibus	—
Morada Nova de Minas	262	Ônibus	—
Abaeté	175	Ônibus	—
Quartel Geral	157	Ônibus	—
Carmo do Paraíba	114	Ônibus	—
Rio Paraíba	96	Ônibus	—
São Gotardo	54	Ônibus	—
Matutina	32	Ônibus	—
Pastos de Minas	180	Ônibus	—
Capital Estadual	389	Ônibus	—
Capital Federal	929	Ônibus	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 10 varejistas dos quais 6 localizados na cidade. Dispõe também de 5 correspondentes bancários.

Grupo Escolar Rural (em construção)

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	733	535	198	72,98	27,02
	Mulheres..	902	560	342	62,08	37,92
	TOTAL	1 635	1 095	540	66,97	33,03
Quadro rural..	Homens...	5 523	1 726	3 797	31,25	68,75
	Mulheres..	5 534	1 110	4 424	20,05	79,95
	TOTAL	11 057	2 836	8 221	25,64	74,36
Em geral......	Homens...	6 256	2 261	3 995	36,14	63,86
	Mulheres..	6 436	1 670	4 766	25,94	74,06
	TOTAL	12 692	3 931	8 761	30,97	69,03

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	38	28	32
Corpo docente................	53	42	49
Matrícula efetiva.............	2 092	1 482	1 779

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,63%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	661	278	918	— 257
1952...........	717	302	974	— 257
1953...........	1 098	335	1 815	— 717
1954...........	1 054	363	2 099	— 1 045
1955...........	1 277	397	1 514	— 237

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	293	1 124	661
1952........................	432	1 695	717
1953........................	497	2 069	1 098
1954........................	568	2 035	1 054
1955........................	453	2 813	1 277

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município, localizado em região que varia entre plana e montanhosa, tem sua sede com os melhoramentos urbanos que lhe permitem suas condições. A principal atividade econômica é a agropecuária. Em 1955, havia 450 000 pés de café. A comuna produz quase todos os gêneros de primeira necessidade, em escala decrescente. Na pecuária, a produção leiteira é de grande importância no equilíbrio econômico municipal, tendo atingido 4 150 000 litros, no ano de 1955, além do que efetua-se a exportação de gado para corte em escala apreciável.

Existem no município galena argentífera e ocre, em quantidade que não lograram resultados concretos em passadas tentativas de exploração.

Nos rios que banham o território municipal, principalmente no Abaeté, há reservas diamantíferas não levantadas e em constante exploração desde os primórdios, por elementos esparsos; nesse rio, em 1929, foi descoberto o diamante "Cruzeiro do Sul", gema catalogada entre os maiores já encontrados no Brasil.

Na cidade há 1 hotel e 4 pensões. A assistência médica é prestada por 2 hospitais (totalizando 10 leitos), 1 serviço de saúde e pelas atividades profissionais de 1 facultativo. Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 4 692 eleitores, dos quais votaram 2 239. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

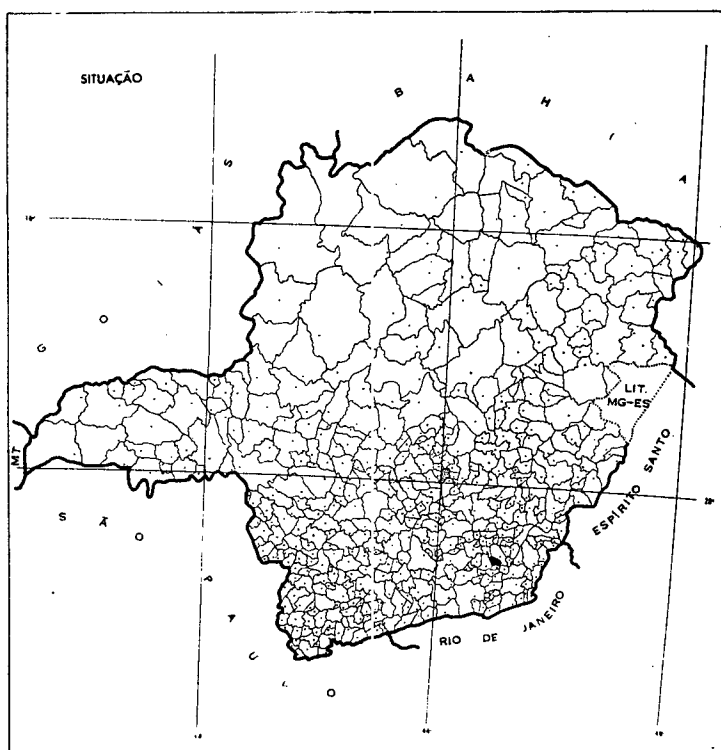
(Organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Heleno Rezende Valle).

TOCANTINS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

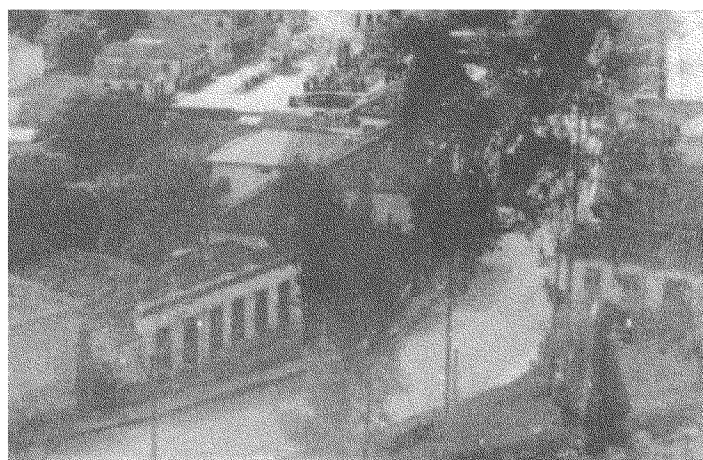
HISTÓRICO — A história de Tocantins relaciona-se com a de São Manoel do Pomba — atual Rio Pomba, a que pertenceu em tempos idos. O primeiro núcleo originou-se mais ou menos em 1812, quando da doação do patrimônio da cidade, feita pelo capitão José Antonio Machado e pelo alferes Manoel Joaquim da Rocha e suas espôsas, resultado de um acôrdo entre os dois proprietários que assim encontraram a melhor solução para a disputa que mantinham sôbre a referida faixa de terra. O local era chamado São José da Prateleira, nome êsse dado pelos tropeiros, em vista de existir na beira da estrada uma pequena choupana com uma imagem de São José, colocada numa tôsca prateleira. As terras doadas motivaram a criação da Irmandade de São José do Paraopeba, com a edificação de uma capela em honra ao Santo e servindo de marco inicial para a sociedade futura. O distrito foi criado com a designação de São José do Paraopeba, por Lei provincial n.º 1 492, de 13 de julho de 1868. O topônimo foi alterado para São José do Tocantins, por Lei provincial n.º 2 500, de 12 de novembro de 1878, sendo que em 1923, pela Lei n.º 843, o distrito passou a chamar-se simplesmente Tocantins. A sua elevação a município verificou-se em 1948 pelo Decreto n.º 336, e a instalação, em 1.º de janeiro de 1949. Tocantins é têrmo judiciário da comarca de Ubá.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 176 km^2. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 37; das mínimas —12; compensada — 26. A sede municipal, situada a 336 m de altitude tem como

coordenadas geográficas 21º 10' 30" de latitude Sul e 43º 01' 24" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 170 km, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 519 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas dão 11 472 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 65 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII— 950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	907	923	830	17,39
Quadro rural	4 598	4 091	8 689	82,61
TOTAL GERAL	5 505	5 014	10 519	100,00

Rua Presidente Vargas, vendo-se a Prefeitura Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

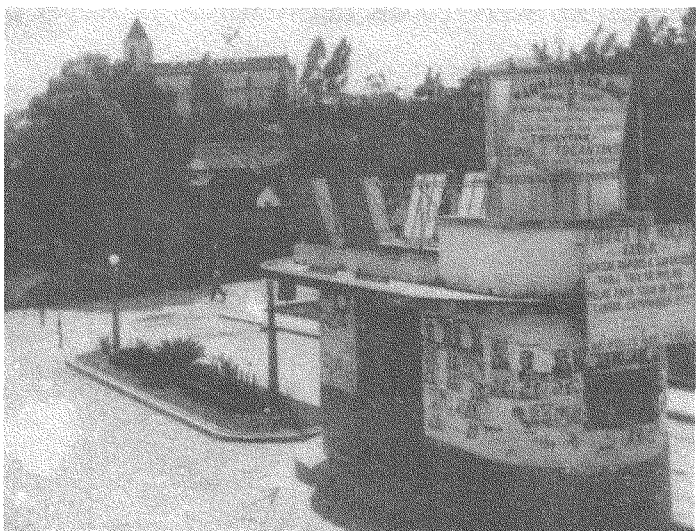
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 632	31	2 663	36,82
Indústria de transformação	102	2	104	1,43
Comércio de Mercadorias	88	5	93	1,28
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,06
Prestação de serviços	88	138	226	3,12
Transporte, comunicações e armazenagem	24	1	25	0,34
Profissões liberais	10	—	10	0,13
Atividades sociais	92	40	132	1,82
Administração pública, Legislativo e Justiça	21	—	21	0,29
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas, e atividades escolares discentes	297	3 058	3 355	46,45
Condições inativas	399	197	596	8,24
TOTAL	3 760	3 472	7 232	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 949	Saco 60 kg	123 725	18 559	42,19
Fumo	1 210	Arrôba	47 380	14 214	32,30
Arroz	742	Saco 60 kg	13 356	4 007	9,10
Cana-de-açúcar	704	Tonelada	22 528	2 140	4,86
Café	283	Arrôba	6 468	1 876	4,26
Mandioca	10	Tonelada	1 620	1 134	2,57
Outras	284	—	—	2 064	4,73
TOTAL	8 182	—	—	43 994	100,00

Rua 15 de Novembro

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	6	0,04
Bovinos	6 500	9 750	75,59
Caprinos	220	20	0,15
Eqüinos	1 000	1 400	10,84
Muares	350	875	6,77
Ovinos	150	15	0,11
Suínos	1 400	840	6,50
TOTAL	—	12 906	100,00

Aspecto da Estação Rodoviária, vendo-se a Igreja-Matriz de S. José

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	3	9	0,99	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	103	458	857	94,60	7	31
Indústria manufatureira e fabril	2	7	40	4,41	1	5
TOTAL	107	468	906	100,00	8	36

O parque industrial de Tocantins se vem desenvolvendo com relativo progresso.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		421
Logradouros públicos		
Existentes		16
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	3
	TOTAL	8
Outros		8
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	6
	De águas superficiais	2
Prédios esgotados	Pela rêde	50
	Por fossas	179
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	107
	Consumo em kWh	29 616
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	308
	Consumo em kWh	107 396
De fôrça	Número de ligações	28
	Consumo em kWh	184 769

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 90 km de estradas de rodagem, dos quais 19 se acham sob a administração estadual, 56 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 17 automóveis, 4 camionetas e 15 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Rio Pomba	31	Rodovia	—
Ubá	18	Rodovia	—
Piraúba	21	Ferrovia	4 km por rodovia até a Estação da Estrada de Ferro Leopoldina e mais 17 por ferrovia (E.F. Leopoldina).
Dores do Turvo	60	Rodovia	—
Capital Estadual	428	Rodovia	—
Capital Federal	306	Rodovia	—

(1) — O município não dispõe de emprêsa de transporte fluvial. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina (EFL).

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 32 varejistas, dos quais 22 se localizam na cidade. Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrevre	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	746	511	235	68,49	31,51
	Mulheres	783	485	298	61,94	38,06
	TOTAL	1 529	996	533	65,14	34,86
Quadro rural	Homens	3 790	1 619	2 171	42,71	57,29
	Mulheres	3 325	1 127	2 198	33,89	66,11
	TOTAL	7 115	2 736	4 369	38,45	61,55
Em geral	Homens	4 536	2 130	2 406	46,95	53,05
	Mulheres	4 108	1 612	2 496	39,24	60,76
	TOTAL	8 644	3 742	4 902	43,29	56,71

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista aérea parcial da cidade

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	17	17
Corpo docente	29	29	29
Matrícula efetiva	951	1 329	1 211

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 45,90%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A assistência médica é prestada no distrito-sede por 1 hospital com 150 leitos e pelas atividades profissionais de 3 facultativos. Na cidade encontram-se duas pensões, 1 cinema, uma unidade de ensino secundário, 1 jornal e uma tipografia. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 310 eleitores, dos quais votaram 1 183. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Gonzaga Vechi Condé.)

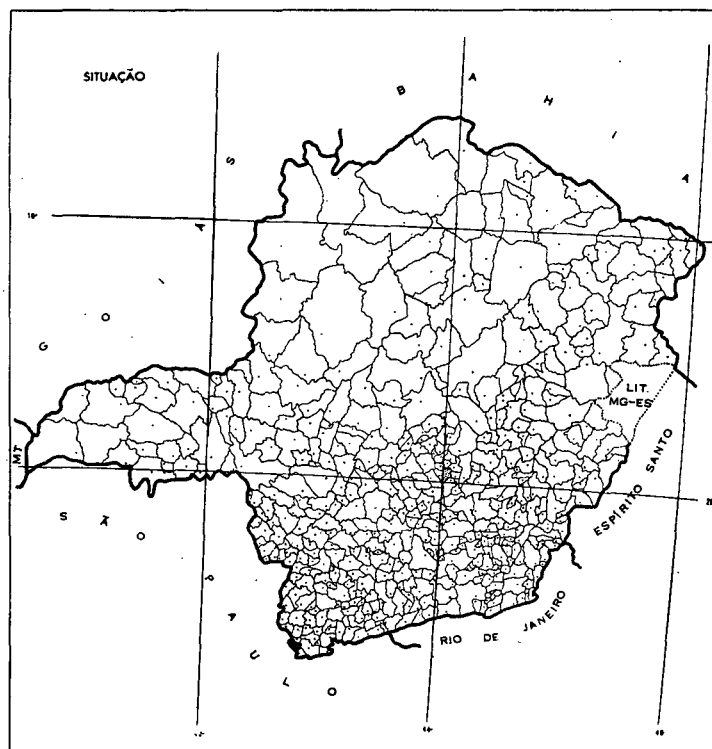
TOLEDO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO (1) — O primitivo povoado de Campanha de Toledo fazia parte da região descoberta por Simão de Toledo Piza, que, pela sua situação geográfica, foi tida, durante muito tempo, como território contestado entre as capitanias de São Paulo e Minas Gerais. As minas de ouro dessa região foram dadas a manifesto, pelo seu descobridor, sucessivamente às autoridades paulistas e mineiras, sem que se chegasse a uma solução satisfatória quanto a sua jurisdição, afinal ocupada pelos dois governos, cada um com uma parte. A margem esquerda do rio Camanducaia, ao sul, ficou sob a jurisdição paulista, e a margem direita, ao norte, sob jurisdição mineira.

A transferência do Registro de Ouro Fino para a Campanha de Toledo, que passou a ser assim conhecida como Registro de Toledo, concorreu para o maior desenvolvimento do povoado. Quanto à jurisdição eclesiástica, estêve êle subordinado alternadamente à paróquia de Ouro Fino e à de Bragança, sendo que a ereção da capela, dedicada a São José, e sua elevação à capela curada, em patrimônio doado por João Lopes da Silva, foram objeto de provisões do Bispo de São Paulo, a primeira datada de 28 de agôsto de 1841, e a segunda de 25 de abril de 1844. A elevação do povoado a distrito, com o nome de São José do Toledo e a criação da freguesia verificaram-se respectivamente pelas Leis provinciais números 533, de 10-X-1851, e 693, de 24-V-1854, pertencendo primitivamente ao município de Camanducaia e mais recentemente de Extrema. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17-XII-1938, foi mudada a denominação para Toledo; e pela Lei n.º 336, de 27-XII-1953, foi o distrito elevado a município, subordinado judiciàriamente à comarca de Extrema.

(1) Resumo de notas do Agente Municipal de Estatística.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 131 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 876 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 128 pessoas como sua população provável em 31-XII-55.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Toledo, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	225	231	456	11,76
Quadro suburbano	69	64	133	3,43
Quadro rural	1 659	1 592	3 287	84,81
TOTAL	1 989	1 887	3 876	100,00

Na data do Recenseamento de 1950, quando o distrito de Toledo fazia parte ainda do município de Extrema, não chegava a 600 o número de habitantes da vila, hoje sede municipal, representando pouco mais de 14% da população total e subindo assim a perto de 85% a população rural. O município tem, por isso mesmo, a sua atividade econômica limitada quase que exclusivamente à produção agrícola e à criação de gado, em pequena escala, em virtude da reduzida área territorial.

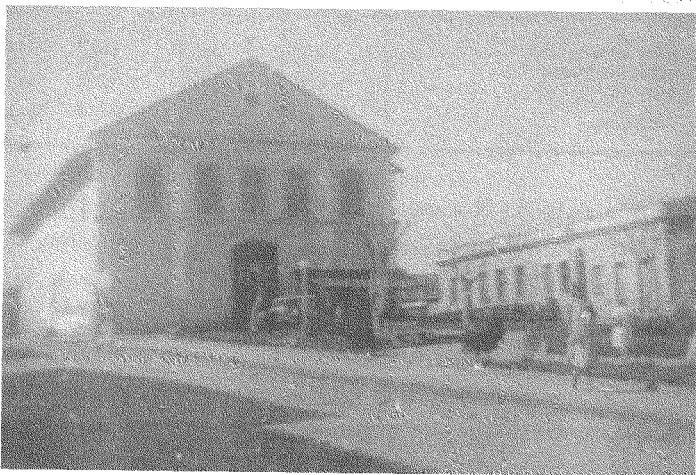
Prefeitura Municipal

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	220	Saco de 60 kg	6 500	1 950	37,96
Feijão	73	» » » »	1 415	849	16,53
Cebola	20	Arrôba	10 000	750	14,60
Café	12	»	900	450	8,76
Outras	158	—	—	1 137	22,15
TOTAL	483	—	—	5 136	100,00

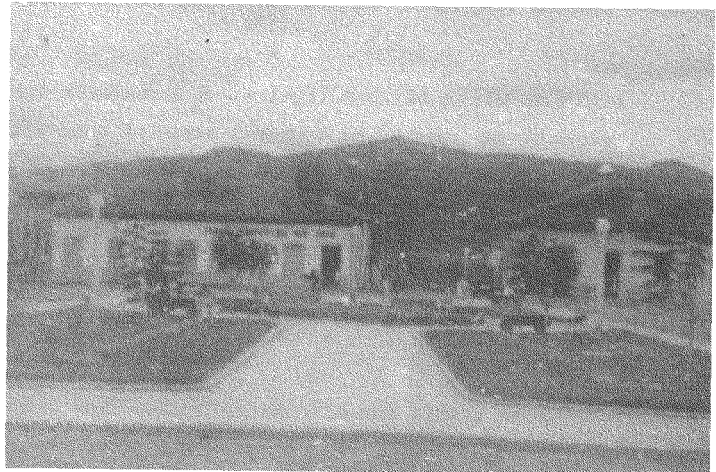
É reduzida a produção agrícola, porém, bastante diversificada nas espécies cultivadas, figurando, além das constantes do quadro acima, consideradas as principais, o arroz a batata-inglêsa, o fumo a laranja, a mandioca e o alho.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	11	0,13
Bovinos	2 000	3 400	48,39
Caprinos	250	40	0,48
Eqüinos	300	450	5,47
Muares	200	500	6,08
Ovinos	60	12	0,14
Suínos	3 800	3 800	46,31
TOTAL	—	8 213	100,00

Igreja-Matriz

A criação do gado bovino tem como principal objeto a produção de leite. Além das espécies constantes do quadro, dedica-se também o município à criação de aves, elevando-se a 4 000 o número de cabeças existentes em 1955, com uma produção de ovos que foi de 6 000 dúzias no mesmo ano.

A atividade industrial está limitada à transformação de produtos agrícolas, tais como aguardente de cana e fubá de milho.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Aspecto da Prça São José

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	130
Logradouros públicos	
Existentes	13
Ajardinados	1
Outros	12
Abastecimento de água	
Prédios servidos possuindo penas	90
Logradouros servidos totalmente	13
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	32
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	3 800
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	71
De luz — Consumo em kWh	43 171

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 20 km de estradas de rodagem que se acham sob a administração municipal.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 3 automóveis, 13 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

Para Extrema — 28 km, rodoviário; para Munhoz — 27 km, rodoviário; para Bragança Paulista (Est. S. Paulo) — 42 km, rodoviário; para a Capital Estadual — 496 km, rodoviário; para a Capital Federal — 553 km, rodoviário.

Grupo Escolar

COMÉRCIO — Conta a população do município com 36 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 6 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	250	143	107	57,20	42,80
	Mulheres..	250	86	164	34,40	65,60
	TOTAL	500	229	271	45,80	54,20

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Trecho de uma das principais ruas da cidade

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	3	3
Corpo docente	4	4	4
Matrícula efetiva	128	143	123

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 12,96%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, em 1955, foi a seguinte:

		Cr$
Receita arrecadada	Tributária	167 000
	Total	716 000
Despesa efetuada		469 000
Saldo do exercício		247 000
Arrecadação estadual		925 000

Deixa de figurar a arrecadação federal, por ser a mesma realizada pela Coletoria de Extrema.

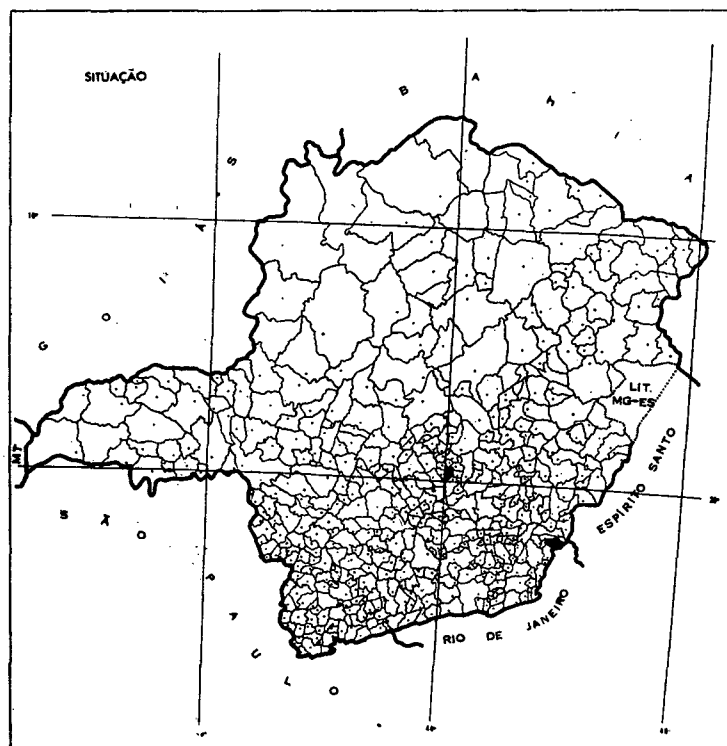
ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Com apenas 131 quilômetros quadrados de superfície, é o município um dos menores do Estado, dispondo, todavia, de fontes de riqueza que podem ser consideradas apreciáveis relativamente à sua extensão territorial. Pelo Recenseamento Geral de 1950, foram arrolados 453 propriedades rurais; em 1956 já eram elas em número de 674, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial. A sede municipal contava 130 prédios em 1954, com 13 logradouros providos de iluminação elétrica, uma pensão e 1 cinema. A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores e o corpo eleitoral contava 1 089 cidadãos inscritos em 31-XII-955, dos quais 625 votaram nas eleições de 3-X-955. O culto católico está organizado com uma Paróquia, uma igreja Matriz e onze capelas. A igreja Matriz, cuja construção data de mais de duzentos anos, oferece aspectos interessantes na sua arquitetura e decoração interna. Não há no município representação de outros cultos.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Osmar de Freitas).

TOMBOS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O rio Carangola, em certa altura de seu leito, forma três belíssimas cachoeiras quase seguidas e, lá em baixo, passa a deslizar-se em campinas de excelentes terras para lavoura e criação. O Coronel Maximiano José Pereira de Souza, mais ou menos no início do século XIX, abastado proprietário, foi quem primeiro conheceu o local, nêle se fixando definitivamente, com seus escravos, amigos e parentes. No início, a região passou a ser conhecida por Tombos, em alusão às três quedas d'água nela existentes. Com o correr dos anos e o desenvolvimento natural das lavouras ali iniciadas formou-se pequeno núcleo populacional. O coronel Maximiano, que se havia tornado posseiro das terras desbravadas, fêz doação, em 1849, de uma gleba para o patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, cuja capela seria edificada em honra à Santa. O local passou assim a chamar-se Nossa Senhora da Conceição de Tombos e pouco tempo depois foi elevado à categoria de distrito pela Lei provincial número 605, de 21 de maio de 1852. Mais tarde, o topônimo foi alterado para Tombos de Carangola, passando a simplesmente Tombos quando da sua emancipação política, o que aconteceu com a Lei número 843, de 7 de setembro de 1923. É sede de comarca de primeira entrância.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. A área é de 352 quilômetros. A sede municipal, situada a 278 metros de altitude, tem como

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

coordenadas geográficas 20° 53' 20" de latitude Sul e 42° 01' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 229 quilômetros, no rumo és-sueste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 523 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 375 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Catuné e Pedra Dourada.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

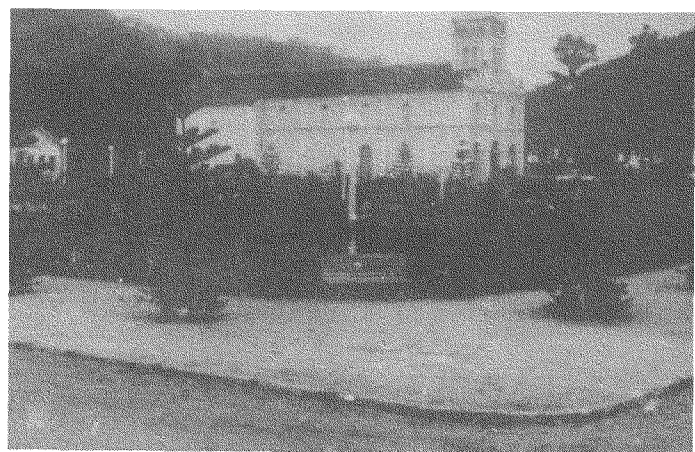
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 295	1 465	2 760	20,40
Vila de Catuné	72	64	136	1,00
Vila de Pedra Dourada	104	105	209	1,54
Quadro rural	5 407	5 011	10 418	77,06
TOTAL GERAL	6 878	6 645	13 523	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 338	225	3 563	37,15
Indústrias extrativas	19	—	19	0,19
Indústria de transformação	185	1	186	1,93
Comércio de mercadorias	160	7	167	1,74
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	—	9	0,09
Prestação de serviços	122	162	284	2,96
Transporte, comunicações e armazenagem	101	3	104	1,08
Profissões liberais	11	—	11	0,11
Atividades sociais	32	35	67	0,69
Administração pública, Legislativo e Justiça	41	2	43	0,44
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	451	4 071	4 522	47,22
Condições inativas	383	224	607	6,33
TOTAL	4 859	4 730	9 589	100,00

Aspecto da Estação Rodoviária

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	10 400	Arrôba	89 600	32 256	74,26
Milho	1 800	Saco de 60 kg	23 940	4 309	9,92
Feijão	870	» » » »	6 510	2 604	5,99
Arroz	415	» » » »	8 300	1 909	4,39
Outras	399	—	—	2 354	5,44
TOTAL	13 884	—	—	43 432	100,00

Jardim da Praça Coronel Maximiniano

Hospital São Sebastião

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	9	0,03
Bovinos	14 350	22 960	76,89
Caprinos	1 800	108	0,36
Eqüinos	930	1 163	3,89
Muares	620	1 612	5,39
Ovinos	350	42	0,14
Suínos	5 300	3 975	13,30
TOTAL	—	29 869	100,00

Residência do Sr. Floriano Peixoto Vieira

A pecuária local vem pouco a pouco sendo desenvolvida com resultados satisfatórios. Os criadores procuram melhorar seus rebanhos, com a importação de reprodutores dentre as melhores raças.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL MPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	27	194	5,52	1	7
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	18	35	890	25,36	4	50
Indústria manufatureira e fabril	18	51	2 425	69,12	19	82
TOTAL	44	113	3 509	100,00	24	139

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		708
Logradouros públicos		
Existentes		36
Pavimentados	Inteiramente	8
	Parcialmente	3
	TOTAL	11
Ajardinados		3
Outros		22
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	350
	Com ligações livres	30
	TOTAL	380
Logradouros servidos	Totalmente	21
	Parcialmente	3
	TOTAL	24
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	24
	De águas superficiais	6
Prédios esgotados	Pela rêde	350
	Por fossas	35
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	280
	Consumo em kWh	90 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	600
	Consumo em kWh	235 200
		40
De fôrça	Número de ligações	40
	Consumo em kWh	208 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

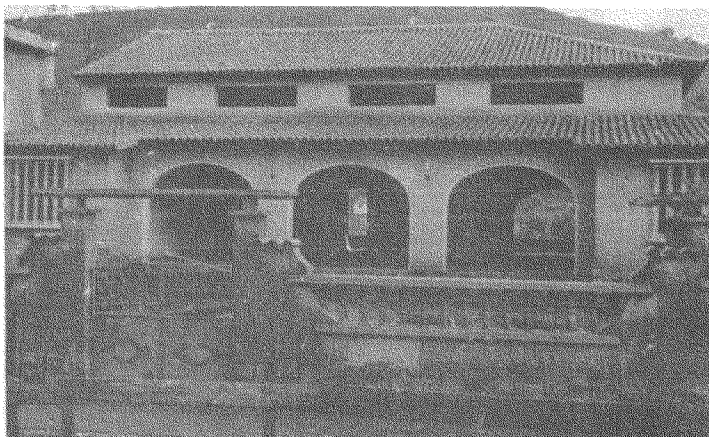
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 130 quilômetros de estradas de rodagem que se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 16 camionetas, 25 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

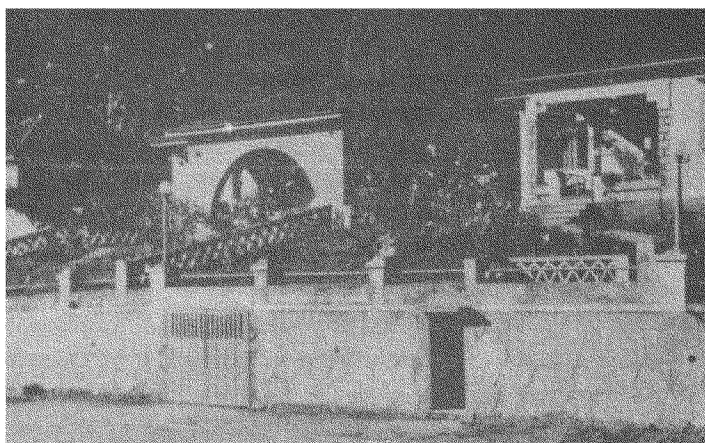
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Faria Lemos	18	Rodoviário	—
Faria Lemos	18	Ferroviário	—
Vieiras	31	Rodoviário	—
Eugenópolis	37	Ferroviário	—
Eugenópolis	35	Rodoviário	—
São Francisco do Glória	42	Rodoviário	Por via Pedra Dourada
Porciúncula — Estado do Rio	9	Ferroviário	—
Porciúncula — Estado do Rio	9	Rodoviário	—
Capital Estadual	687	Ferroviário	—
Capital Estadual	601	Rodoviário	—
Capital Federal	390	Ferroviário	—
Capital Federal	394	Rodoviário	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 85 varejistas, dos quais 53 se localizam na cidade. Dispõe também de uma agência e 2 correspondentes bancários.

Vista parcial da Cachoeira do Município

Clube Recreativo

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 267	925	342	73,00	27,00
	Mulheres..	1 453	944	509	64,96	35,04
	TOTAL	2 720	1 869	851	68,71	31,29
Quadro rural..	Homens...	4 532	1 811	2 721	39,96	60,04
	Mulheres..	4 180	1 237	2 943	29,59	70,41
	TOTAL	8 712	3 048	5 664	34,98	65,02
Em geral....	Homens...	5 799	2 736	3 063	47,18	52,82
	Mulheres..	5 633	2 181	3 452	38,71	61,29
	TOTAL	11 432	4 917	6 515	43,01	56,99

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Praça Olegário Maciel

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	22	21	22
Corpo docente	42	43	43
Matrícula efetiva	1 256	1 269	1 626

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 49,18%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas do município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)		
	Receita arrecadada Total	Despesa realizada	Saldo ou deficit
1951	1 000	1 190	— 190
1952	1 333	1 841	— 508
1953	1 786	2 309	— 523
1954	1 715	2 743	— 1 028
1955	2 183	2 197	— 14

Praça Coronel Quintão e Rua Getúlio Vargas

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

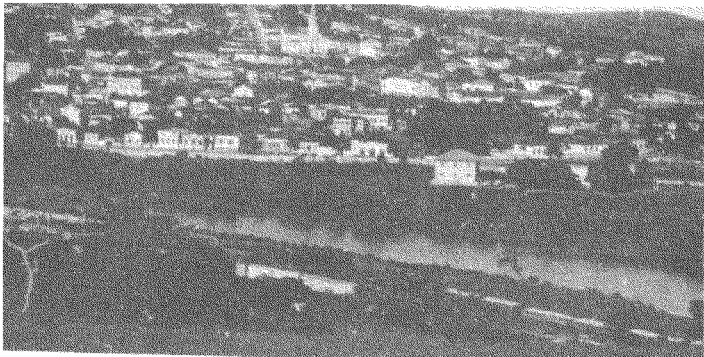
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 109	3 816	1 000
1952	838	3 925	1 333
1953	991	6 042	1 736
1954	1 374	8 042	1 715
1955	3 475	9 597	2 188

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A assistência médica é prestada na sede por 1 hospital com 36 leitos e 1 serviço de saúde. Na cidade há 1 hotel, 1 cinema, 1 jornal, uma tipografia e uma livraria. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 4 452 eleitores, dos quais votaram 2 597. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Bravo de Araújo).

TRÊS CORAÇÕES — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — As primeiras notícias que se conhecem, e que foram registradas, da origem da atual Três Corações, remontam ao ano de 1760, em que o alferes Tomé Martins (ou Messias) Ribeiro, proprietário de uma grande fazenda às margens do rio Verde, resolveu mandar construir uma capela e dotá-la de um patrimônio respeitável, fazendo chegar ao Bispado de Mariana uma petição, datada de 31 de março de 1761, data de sua instituição canônica, capela esta erigida com o nome de Capela dos Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José da Real Passagem do Rio Verde, segundo nome que recebeu a pequena povoação, até então

Vista parcial da cidade

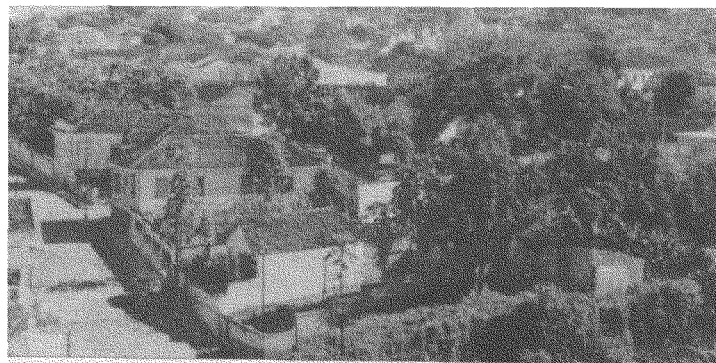
conhecida com o de Rio Verde. Êsse patrimônio, porém, ficou sem nenhum vigor, pois o alferes Tomé Martins fêz a doação sem assinatura de sua mulher, que se achava em Portugal, e, segundo relato do Padre Antônio José dos Santos, Vigário da paróquia, 40 anos após a morte do alferes Tomé Martins Ribeiro, o patrimônio doado foi vendido por seu genro.

Em 28 de setembro de 1764, quando da passagem do então Governador da Capitania, Luís Diogo Lobo da Silva, relata que encontrou "a fazenda com alguns casebres ao derredor, uma capela, primeiro marco da civilização de um povo que procurava expandir-se à custa de suas ubertosas terras de cultura e suas lavras de ouro".

Em 1793, falecido o alferes, seu genro, capitão Domingos Dias de Barros, após vender o patrimônio, mandou demolir a capela e construir, em seu lugar uma ermida, tendo como orago Coração de Jesus, Maria e José, a qual foi solenemente inaugurada em 23 de dezembro de 1801, sendo a bênção efetuada pelo Padre Antônio de Souza Monteiro Galvão, Vigário da Campanha. Restaurado o patrimônio em 1809, foi declarada capela curada em junho de 1810. Criada a freguesia e elevada a paróquia a 14 de julho de 1832, foi seu primeiro Vigário o Padre Antônio José dos Santos. A questão do patrimônio, que muitas dúvidas suscitou, consta de uma certidão do segundo Tabelião Rufino José Gomes, de 19 de março de 1868, de uma escritura passada pelo capitão Inácio Ximenes do Prado e sua mulher, e capitão Bernardo da Costa e sua mulher a João Correia Ximenes, como procurador do povo, de terrenos para construir patrimônio da ermida dos Santos Corações de Jesus, Maria e José. Em 1884, o patrimônio não excedia de 16 alqueires e nem "mais espaços para edificações" possuía, conforme citação do "Almanaque Sul-Mineiro de 1884", de Bernardo Saturnino da Veiga. Aos 16 de novembro de 1888, completamente legalizado, foi o patrimônio registrado no 2.º Cartório de Notas da Comarca de Campanha. Muito trabalhou para a reivindicação do patrimônio, máxime no que concernia a aforamentos, o Vigário Padre Ernesto Maria de Fina, durante o seu paroquiato de 2 anos e pouco, na primeira década do século.

Duas versões correm sôbre a origem toponímica atual: a primeira, segundo o historiador mineiro Alfredo Valadão, "o nome da localidade, ao que corre, originou-se das voltas que o rio Verde faz, ao se aproximar da mesma, nas quais se pretendiam ver desenhadas as figuras dos três corações"; a segunda, de acôrdo com o cônego Raimundo O. Trindade, D. Frei Manuel da Cruz, Bispo de Mariana, "foi o primeiro a querer, em terras mineiras, fôssem tributadas honras especiais ao Sagrado Coração de Jesus, associando-o aos corações de Maria e José". Ambas aceitáveis, existe ainda uma terceira, mais de ficção e nascida das lendas e histórias antigas, segundo contam os primitivos moradores da região e que é a história de três boiadeiros, que estabeleciam sempre seus pernoites ali, quando de passagem com o gado, a fim de reverem as suas amadas a que denominavam "os três corações".

Uma das maiores causas do desenvolvimento da localidade foi a inauguração da Estrada de Ferro, pois já a 18 de outubro de 1883, chegava a Três Corações a primeira locomotiva da "Minas and Rio de Janeiro", e a 14 de julho do ano seguinte, era inaugurada oficialmente a estação férrea. Motivo outro determinante da expansão e progresso de Três Corações foi a sua "feira de gado", que desde o século passado despertava o mais vivo interêsse de todos que demandavam o sul de Minas e a capital do país. Outro grande benefício à localidade foi a Ponte Metálica, com 78 metros de extensão e 7 arcos, inaugurada em 13 de maio de 1909, sôbre o rio Verde. Os serviços postais foram inaugurados em 12 de julho de 1872, e a iluminação elétrica, pública e domiciliar, em 1912.

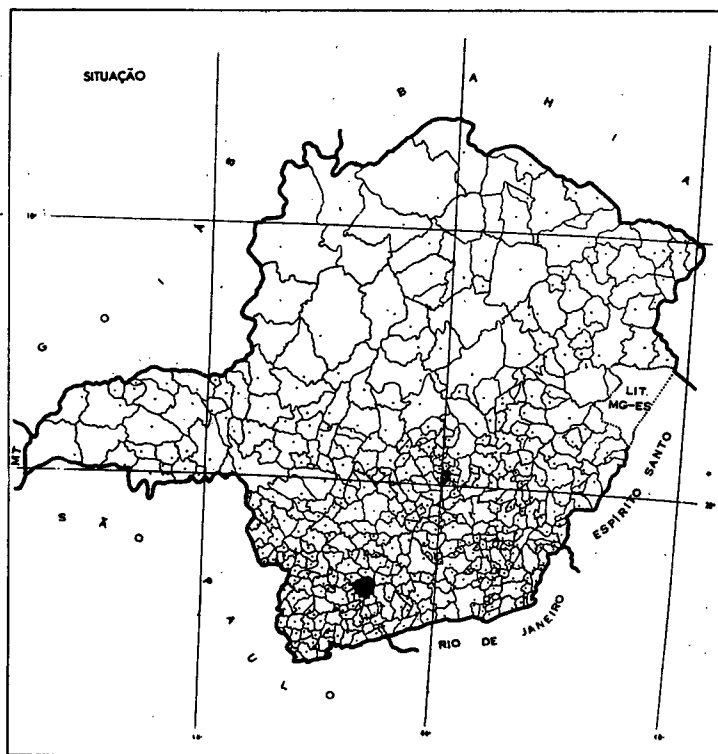
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Três Corações do Rio Verde deve sua criação ao Decreto datado de 14 de julho de 1832. A Lei provincial número 3 197, de 23 de setembro de 1884, criou o município, com a denominação de Três Corações do Rio Verde, e território desmembrado do de Campanha, tendo-se verificado sua instalação a 10 de julho de 1885. Em virtude da Lei provincial número 3 387, de 10 de julho de 1886, elevou-se à categoria de cidade a sede do município e também do distrito, que teve sua criação confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. A divisão administrativa, em 1911, e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920 apresentam formado apenas pelo distrito-sede o município de Três Corações do Rio Verde que, por fôrça da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, passou, com seu único distrito, a denominar-se, simplesmente, Três Corações. Consoante a divisão administrativa do Estado, fixada pela referida Lei número 843, o município é formado apenas do distrito de Três Corações (antigo Três Corações do Rio Verde), assim continuando no quadro de divisão administrativa, relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936

Vista panorâmica da cidade, onde se destaca a tôrre da Igreja-Matriz, Sagrada Família

Rua Luciano Pereira Penha

e 31-XII-1937, como também no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938. Essa mesma composição observa-se nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Constituído de um só distrito — o da sede —, permanece o município de Três Corações nas divisões territoriais do Estado, estatuídas pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, em vigor, respectivamente, nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Três Corações do Rio Verde foi criada pela Lei estadual número 11, de 13 de novembro de 1891, tendo ocorrido sua instalação a 20 de março do ano seguinte. A Lei estadual número 375, de 19 de setembro de 1903, mandou suprimi-la, o que porém só se verificou a 6 de abril de 1907. Restaurou-a a Lei estadual número 663, de 18 de setembro de 1915, verificando-se sua reinstalação a 12 de outubro de 1918, de acôrdo com o Decreto estadual número 5 095, de 3 de setembro dêsse ano. Por efeito da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, a comarca de Três Corações do Rio Verde passou a denominar-se simplesmente Três Corações. Nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, a referida comarca abrange um têrmo judiciário único: o de Três Corações. Idêntica situação permanece nas divisões judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948. Pelo artigo 6.º do Decreto número 155, de 29 de julho de 1935, foi elevada à comarca de segunda entrância. Promovida à comarca de terceira e última entrância por Ato de 22 de junho de 1954, artigo 377, da Lei estadual número 1 098, e instalada solenemente a 1.º de julho de 1954.

Parque Infantil

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 793 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 22; das mínimas — 14; compensada — 18. A sede municipal, situada a 839 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 42' 00" de latitude Sul e 45° 15' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 242 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 22 465 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 886 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	TOTAL % sôbre o total geral
Sede	5 038	4 987	10 025	44,62
Quadro rural	6 475	5 965	12 440	55,38
TOTAL GERAL	11 513	10 952	22 465	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Avenida Presidente Getúlio Vargas

mento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 293	149	3 442	21,17
Indústrias extrativas	14	—	14	0,08
Indústria de transformação	711	15	726	4,46
Comércio de mercadorias	303	25	328	2,01
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	68	2	70	0,43
Prestação de serviços	309	696	1 005	6,18
Transporte, comunicações e armazenagem	647	34	681	4,18
Profissões liberais	25	3	28	0,17
Atividades sociais	148	113	261	1,60
Administração pública, Legislativo e Justiça	59	6	65	0,39
Defesa nacional e segurança pública	474	3	477	2,93
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 058	6 187	7 245	44,62
Condições inativas	1 214	702	1 916	11,78
TOTAL	8 323	7 935	16 258	100,00

Subtraindo-se do total de 16 258 pessoas, por motivos óbvios, 9 161 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 7 097 pessoas ativas, das quais 48,49% no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" e 14,16% e 10,22%, respectivamente, nos ramos "prestação de serviços" e "indústrias de transformação".

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

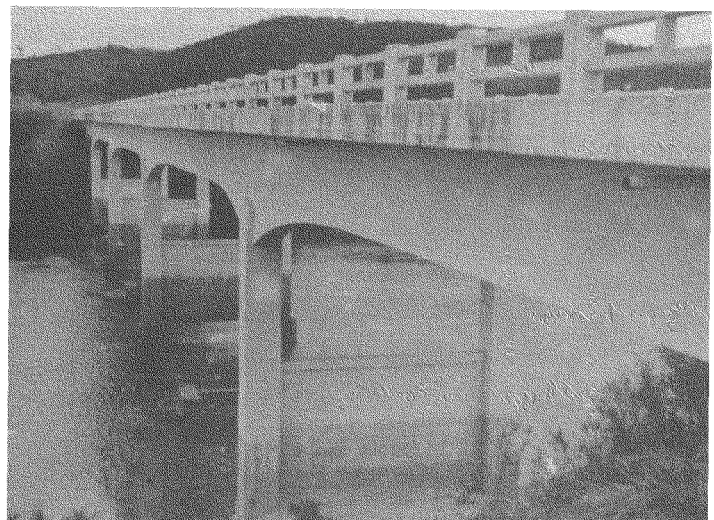
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	3 856	Arrôba	75 450	37 725	75,06
Arroz	290	Saco 60 kg	4 880	3 416	6,79
Milho	470	» » »	9 990	2 178	4,33
Laranja	55	Cento	54 450	1 574	3,13
Banana	25	Cacho	68 000	1 224	2 43
Alho	5	Arrôba	3 750	1 050	2,08
Outras	...	—	—	3 088	6,18
TOTAL	...	—	—	50 255	100,00

Na primitiva formação do município, contribuíram como bases de economia o ouro, que então era explorado pelo braço escravo, e os grandes engenhos que fabricavam o açúcar mascavo ou bangüê, aguardente de cana e a rapadura; ambas atividades estão hoje pràticamente abandonadas, a não ser uma meia dezena de engenhos de rapadura, que constituem atividade secundária. Veio, depois, a fase da pecuária que serviu de pilastra-mestra para as outras atividades que foram surgindo, como a leiteira, uma das que mais se vem desenvolvendo e que revolucionará a indústria de laticínios no município.

Por fim a agricultura, com o café, que se firmou a partir de 1920 e constitui hoje a principal atividade econômica de Três Corações, liderando a safra tricordiana. Êste produto contribui para a indústria de produtos alimentares "na parte de beneficiamento do café", contando o município com quase duas dezenas de máquinas de beneficiamento de café, a maioria das quais situadas na zona rural. Há culturas, em pequena escala, de abacate, cebola, feijão, manga, pêssego uva e pêra. No campo da experimentação, convém salientar a do trigo, que, iniciada em 1956, obteve êxito, induzindo outros proprietários rurais a se inscreverem no corrente ano, multiplicando desta forma a sua exploração no município e que para o futuro mais se multiplicarão, se não faltar o apoio da assistência técnica do órgão de incremento, sediado na vizinha cidade de Varginha, subordinado ao Ministério da Agricultura; também a Agrinco do Brasil S. A. vem de iniciar, nas vizinhanças da cidade, a experimentação para futura exploração de oliveira, formando chácaras a exemplo do que já realiza em diversas localidades dos Estados do Rio e S. Paulo. Distrito Federal e Santos são os principais centros compradores da produção cafeeira do município; os demais produtos agrícolas de Três Corações não bastam para o seu abastecimento interno.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	11	0,01
Bovinos	30 650	55 170	84,73
Caprinos	60	12	0,01
Eqüinos	1 820	2 730	4,19
Muares	400	1 120	1,71
Ovinos	80	16	0,02
Suínos	7 600	6 080	9,33
TOTAL	—	65 139	100,00

Depois da agricultura, vem a pecuária na linha de principal atividade econômica do município, figurando com boa criação de gado leiteiro. Atualmente não existe feira

Ponte de concreto armado sôbre o Rio Verde — Perdões a Pouso Alegre

Vista do pavilhão central

de animais, contudo, foi sede da maior feira de gado do Estado de Minas, inaugurada em 1900, e a ela se referiu o Ministro do Uruguai em 1902, D. Manoel Bernardes: "sôbre a maior feira de gado do Brasil" (em El Brazil y El Prata), que em 1906 exportava 37 174 cabeças de bovinos. Foi, inegàvelmente, a pecuária um dos baluartes da formação econômica do município, motivo de atração e enriquecimento de muitos forasteiros, que depois se fixaram na região. Hoje os criadores tricordianos dedicam-se ao gado leiteiro, variando, às vêzes, para o tipo de engorda, para o que, o município dispõe de extensas e boas pastagens. Possui, Três Corações, dedicados e caprichosos selecionadores de gado de raça holandesa-vermelha, holandesa-branca, e preta e branca, sobressaindo-se para as primeiras a Fazenda do Muquém. No que se refere ao gado bovino, ainda se faz exportação, em escala bem reduzida, para grandes centros industrializadores de produtos de origem animal, como seja: Cruzeiro, Nilópolis, Três Rios e Distrito Federal. Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 8 820 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada nas fábricas de laticínios. O abate de gado para consumo do município, em 1955, foi expresso pelos dados constantes da seguinte tabela:

ESPÉCIES	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS		
	Consumo público	Consumo próprio	Total
Bovinos	1 995	250	2 245
Suínos	953	467	1 420
Ovinos	—	18	18
Caprinos	—	12	12
TOTAL	2 948	747	3 695

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	22	92	825	13,38	8	92
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	51	127	3 924	63,69	32	292
Indústria manufatureira e fabril	14	68	1 414	22,94	19	51
TOTAL	87	287	6 163	100,00	59	435

A indústria de transformação é o terceiro ramo quanto à atividade da população. Em relação à economia do município, porém, a agricultura e a indústria quase se equivalem. Pela própria natureza do ramo principal, a indústria de Três Corações está vinculada ìntimamente à atividade agrícola: o beneficiamento do café, feito na maioria na zona rural, conta com mais de duas dezenas de máquinas, cujo valor da produção, em 1956, atingiu 24 milhões de cruzeiros. Outro sub-ramo da indústria de produtos alimentares é o beneficiamento de arroz (pouco mais de 10 milhões de cruzeiros em 1956). O setor de laticínios contribuiu, no mesmo ano, com uma produção de quase 7 milhões de cruzeiros. O valor total da produção industrial do município de Três Corações atingiu, em 1956, quase 80 milhões de cruzeiros. As principais fábricas de laticínios são: Laticínios Sul de Minas, Laticínios Flora, Laticínios Arantes e Companhia Batista Scarpa, Indústria e Comércio. Será instalada no município uma fábrica de leite em pó, tipo "Nestlé", cujo patrimônio foi orçado em 120 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais :

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 804
Logradouros públicos		
Existentes		64
Pavimentados	Inteiramente	21
	Parcialmente	11
	TOTAL	32
Ajardinados		14
Outros		18
Abastecimento d'água		
Prédios servidos com penas		1 554
Logradouros servidos	Totalmente	55
	Parcialmente	3
	TOTAL	58
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	52
	De águas superficiais	46
Prédios esgotados	Pela rêde	802
	Por fossas	1 498
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	86
	Número de focos	750
	Consumo em kWh	260 082
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 155
	Consumo em kWh	1 210 826
De fôrça	Número de ligações	77
	Consumo em kWh	457 302

(*) — Dados relativos ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 401 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 42 se acham sob a administração federal, 55 sob a estadual, 149 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 128 automóveis, 40 camionetas, 123 caminhões e 10 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Baependi	111	Ferroviário	R.M.V.
	92	Rodoviário	
Cambuquira	133	Ferroviário	R.M.V.
	21	Rodoviário	
Campanha	150	Ferroviário	R.M.V.
	41	Rodoviário	
Carmo da Cachoeira	41	Ferroviário	R.M.V.
	40	Rodoviário	
Conceição do Rio Verde	44	Ferroviário	R.M.V.
	58	Roroviário	Via Conc. Rio Verde
	36	Rodoviário	Via Carmo da Cachoeira
Varginha	34	Ferroviário	R.M.V.
	33	Rodoviário	
Capital Estadual	601	Ferroviário	R.M.V.
	401	Rodoviário	
	260	Aeroviário	Consórcio Real-Aerovias
Capital Federal	422	Ferroviário	R.M.V. — E.F.C.B.
	366	Rodoviário	
	260	Aeroviário	Consórcio Real-Aerovias

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 312 varejistas, dos quais 270 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

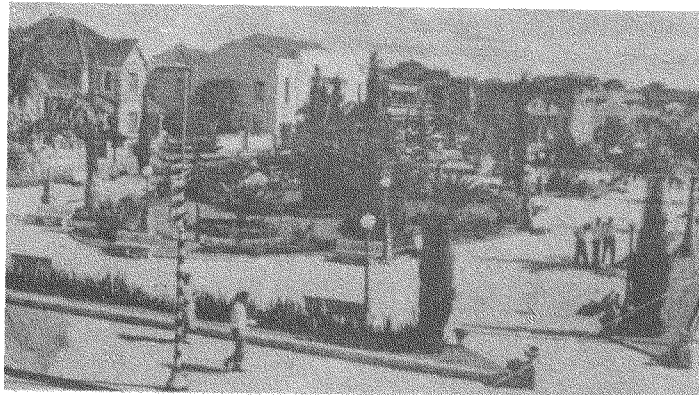
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	4 343	3 291	1 052	75,77	24,23
	Mulheres	4 371	2 625	1 746	60,05	39,95
	TOTAL	8 714	5 916	2 798	67,89	32,11
Quadro rural	Homens	5 422	1 509	3 913	27,83	72,17
	Mulheres	5 000	1 084	3 916	21,68	78,32
	TOTAL	10 422	2 593	7 829	24,88	75,12
Em geral	Homens	9 765	4 800	4 965	49,15	50,85
	Mulheres	9 371	3 709	5 662	39,57	60,43
	TOTAL	19 136	8 509	10 627	44,46	55,54

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	22	23	19
Corpo docente	62	56	69
Matrícula efetiva	1 910	1 936	1 868

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 34,00%.

Outros ensinos — Em 1956, havia as seguintes unidades escolares de ensino não primário: Colégio Três Corações

Vista parcial de uma das principais praças da cidade

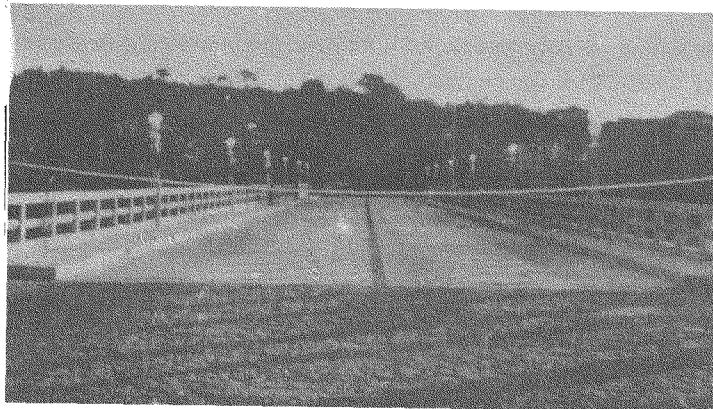
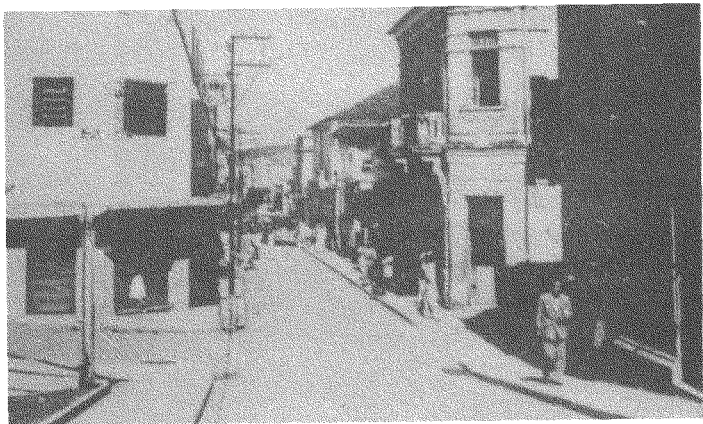
(cursos ginasial, colegial, básico e técnico de contabilidade); Escola "Pratt" de Três Corações; Aeroclube de Três Corações; Curso de Piano da Professôra Maria Teresa Fonseca e Curso Primário de Piano da Professôra Rosina França Medeiros.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 005	1 088	2 174	— 169
1952	2 305	1 403	2 553	— 248
1953	2 502	1 345	2 600	— 98
1954	2 704	1 501	3 045	— 341
1955	4 411	2 025	3 675	736

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação, no mesmo período, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 624	6 575	2 005
1952	1 729	6 556	2 305
1953	1 758	9 376	2 502
1954	2 291	10 935	2 704
1955	2 875	16 593	4 411

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Três Corações, na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, é cortada pelo rio Verde, apresentando topografia aprazível. No setor de ensino não primário, conta Três Corações com a Escola de Sargentos das Armas, órgão de formação e aperfeiçoamento de sargentos de tôdas as Armas

Vista da principal ponte, que dá acesso à Avenida Getúlio Vargas

Trecho da Rua Luciano Pereira Penha

de Guerra do Exército Nacional, atraindo candidatos de todos os Estados do Brasil e até mesmo de Repúblicas vizinhas.

Êsse estabelecimento publica uma revista anual "E. S. A.", muito bem ilustrada e organizada, que serve de meio de difusão da cidade em todo o território nacional. Possui a sede municipal uma radioemissora, a Rádio Clube de Três Corações, e duas bibliotecas, com um total de 3 250 volumes, havendo ainda 3 outras bibliotecas no município. Na cidade há 2 hotéis, 8 pensões, 3 cinemas, 3 tipografias e duas livrarias. No campo de assistência médico-hospitalar, o Hospital São Sebastião, Instituição Pia, particular, presta relevantes serviços não só à população tricordiana, como à dos municípios vizinhos. Existe ainda nas proximidades da cidade o Sanatório e Colônia Santa Fé, destinado à profilaxia da lepra, dispondo de uma média de 1 050 leitos. Há 11 médicos no exercício da profissão. No setor de comunicações, conta o município com os serviços postais-telegráficos do Departamento dos Correios e Telégrafos, serviço radiotelegráfico do Estado e ainda 6 estações telegráficas da Rêde Mineira de Viação e serviços de radiocomunicações da Escola de Sargentos das Armas e 13.ª Circunscrição Militar.

Desperta a atenção dos visitantes a Três Corações, a igreja Matriz da Paróquia da Sagrada Família, construída em 1927, que "além de sua construção sólida, decorada com arte e gôsto, interior e exteriormente, foi motivo para que muitos Párocos da Diocese também se lançassem à emprêsa de erguer em suas Paróquias novas matrizes, belas e dignas de hospedar o Senhor do Mundo". A matriz mede 56 metros de comprimento por 20 de largura e abóboda de 17 metros ornada por uma tôrre de 50 metros. Em 1955, foi mandada construir no interior do Quartel da Escola de Sargento das Armas uma capela dedicada a São Sebastião, cujo estilo de construção, em linhas modernas, é um relicário digno de ser visto por todos aquêles que aportam a Três Corações. Três Corações possui vários monumentos, quais sejam: marco em homenagem ao capitão Djalma Soares Dutra, no quilômetro 6 da Rodovia Três Corações—Ermida; "Panteon", em memória dos que tombaram na revolução de 1930, no Quartel da E. S. A.; imagem de Nossa Senhora do Rosário, na Praça Con. Zeferino Avelar (comemoração do 1.º centenário da cidade); estátua "Discóbolo", no estádio do Quartel da E. S. A.; busto de bronze, no pátio do Hospital São Sebastião, em homenagem ao seu benemérito Pedro Bonésio; monumento e placa de bronze ao coronel Pio Avelar, doador do terreno do cemitério, homenagem da Prefeitura Municipal.

No setor de assistência médico-sanitária, existem na cidade: o Pôsto de Saúde e Higiene estadual, Pôsto de Puericultura "Sara Kubitschek"; Pôsto Médico da C. A. P. dos Ferroviários da R. M. V. Quanto à assistência a desvalidos, conta com dois estabelecimentos, representados pelo Asilo São Vicente de Paulo, mantido por donativos do povo e dotações dos podêres públicos, e pela Vila Frederico Ozanam, mantida pela Sociedade de São Vicente de Paulo.

Dentre os muitos tricordianos ilustres, destacam-se os nomes do Dr. Carlos Coimbra da Luz, que dentre muitos cargos públicos chegou a Presidente da República, e José Godofredo de Moura Rangel, falecido em 1951, que como escritor e tradutor deixou magnífica bagagem literária.

Acha-se instalada em Três Corações uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Três Corações, servido por boas estradas de rodagem, pela Rêde Mineira de Viação e pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional, mantém comércio intenso e ativo com o Distrito Federal, São Paulo, Belo Horizonte, Cruzeiro, Nilópolis, Limeira, São Gonçalo do Sapucaí, Varginha, Lavras, Santos, Angra dos Reis, Passos, Pouso Alegre e Itajubá.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 8 923 eleitores, dos quais votaram 5 792. O Legislativo compõe-se de 11 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sabino José de Oliveira.)

TRÊS PONTAS — MG

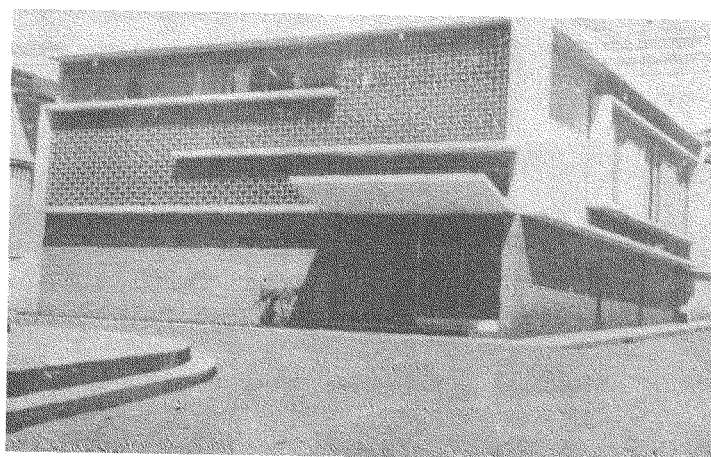
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Na segunda metade do século XVIII, o Govêrno da Capitania de Minas incumbiu Bartolomeu Bueno do Prado, neto do célebre Anhangüera, de destruir alguns quilombos localizados no território da comarca de São José do Rio das Mortes, causadores de várias estrepolias, furtos e mortes. Terminada que foi a missão de Bartolomeu Bueno, ficou o território em que se localiza o município de Três Pontas livre de inoportunos moradores. Por volta de 1771, o capitão Bento Ferreira de Brito, José Ferreira de Brito, João de Farias Neves, José Joaquim dos Santos, Manoel de Souza Diniz, Leonardo Corrêa Lourenço e outros empreenderam o desbravamento da região, requereram sesmarias e iniciaram o povoamento do território, até então constituído de terras devolutas. O requerimento do capitão Bento ao Governador da Capitania foi deferido com a condição de doar o patrimônio para construção de uma capela. A 3 de outubro de 1794, o capitão Bento Ferreira de Brito, sesmeiro no córrego da Ortiga, fêz a medição da sua sesmaria, reservando uma parte para o patrimônio da Capela; fêz dela doação a Nossa Senhora da Conceição D'Ajuda, que se tornou padroeira do povoado que se vinha formando.

O primeiro nome da povoação, como se depreende do testamento do doador do patrimônio, falecido em 1800, foi São Gonçalo, em homenagem, talvez, a São Gonçalo Amarante, natural da mesma região portuguêsa de onde imigrara o capitão Bento Ferreira. Prosperando vagarosamente, o arraial cresceu e, em 14 de julho de 1832, foi

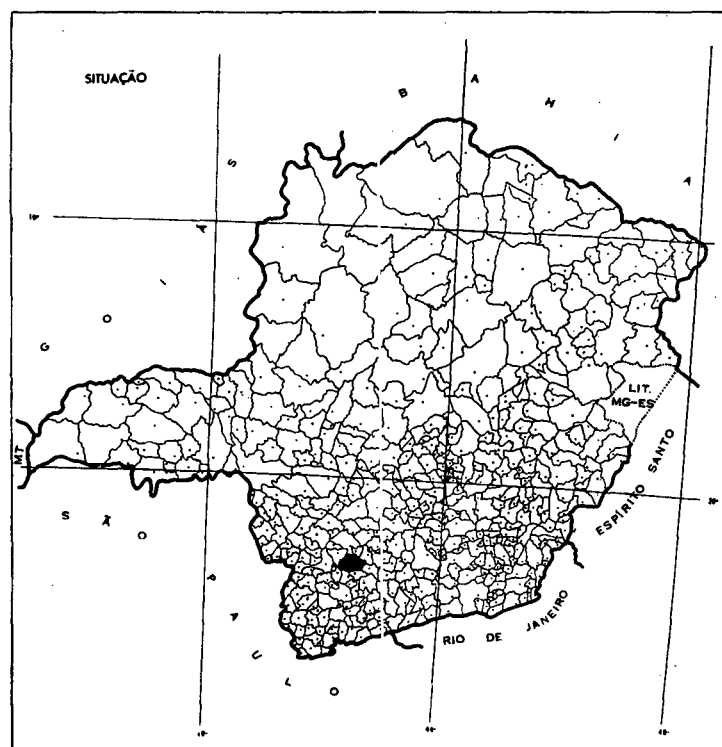
criada a freguesia. Com a elevação do curato de Nossa Senhora D'Ajuda à categoria de paróquia, foi nomeado Vigário o Padre Bonifácio Barbosa Martins, natural de São José do Rio das Mortes (São João del Rei). Com a criação da paróquia, maior progresso teve o arraial, com considerável aumento de casas. No livro "Protocolos de Audiências" existente no Cartório da Paz de Três Pontas, em 1883 eram Juízes de Paz da localidade: alferes Domingos de Abreu Salgado e major Antônio Gonçalves Mesquita. Conforme escreveu Bernardo Saturnino da Veiga, em seu "Almanaque Sul-Mineiro", de 1884, "estavam matriculados na coletoria 3 307 escravos, e até junho de 1883, 1 265 ingênuos".

Em 1841, graças aos esforços do coronel Antônio Rabelo e Campos, foi o distrito elevado à categoria de município, sendo instalado a 1.º de fevereiro de 1842. Como vila, permaneceu Três Pontas até 1857, quando, pela Lei número 801, recebeu foros de cidade. Neste período de 15 anos, foram Presidentes da Câmara Municipal, dentre outros, o major Antônio Gonçalves de Mesquita e o tenente-coronel Batista Ferreira de Brito. Havendo falecido o Padre Bonifácio Barbosa Martins, foi substituído pelo Padre Francisco de Paula Vitor, que tomou posse em 1852. Foi o Padre Vitor responsável por vários melhoramentos na vila, dentre êles a ampliação da primitiva capela que se tornou a atual igreja Matriz de Nossa Senhora D'Ajuda, e a fundação do primeiro colégio da localidade. Em 1850, foi criada a comarca de Três Pontas, suprimida em 1855, para ser de novo restaurada a 15 de novembro de 1873, sendo nomeado Juiz de Direito o Dr. Manoel Inácio Carvalho Mendonça. Durante o Império, contava Três Pontas com o Partido Liberal e o Partido Conservador. O primeiro era chefiado pelo cidadão João Ferreira de Abreu Salgado e o segundo liderado pelo barão de Boa Esperança. Em 1861, foi eleito deputado provincial o coronel Antônio José Rabelo e Campos que, em 1841, como chefe político importante, havia conseguido a criação do município de Três Pontas. A causa republicana teve, como principal representante de Três Pontas, o Dr. Josino de Paula Brito, que foi membro da Assembléia Constituinte de Minas e, mais tarde, Senador estadual. O atual nome da cidade e do município deve-se à serra assim conhecida, que fica a poucos quilômetros da cidade, possuindo três picos ou elevações distintas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve sua criação ao Decreto de 14 de julho de 1832. O município, criou-o, com território desmembrado do de Lavras, a Lei provincial número 202, de 1.º de abril de 1841, ocorrendo sua instalação a 10 de fevereiro do ano seguinte. Pelo disposto na Lei provincial número 801, de 3 de julho de 1857, a vila de Três Pontas recebeu foros de cidade. A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Três Pontas, que, na divisão administrativa, em 1911, e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, figura formado por 3 distritos: Três Pontas, Santana da Vargem (Santa da Vargem Grande, nos quadros do Recenseamento) e Martinho Campos. Segundo a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município em aprêço permanece constituído por 3 distritos: o da sede e os de Mombuca (antigo Santana da Vargem) e Pontalete (antigo Nossa Senhora do Rosário de Martinho Campos). No quadro de divisão administrativa relativa a 1933, nos de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1935, Três Pontas apresenta-se subdividido no distrito-sede e nos de Pontalete e Santana da Vargem. Dá-se o mesmo nas divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Com a mesma constituição distrital, permanece o município de Três Pontas nas divisões judiciário-administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, aprovadas pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, isto é, 3 distritos: Três Pontas, Pontalete e Santana da Vargem.

Vista do Banco Nacional de Minas Gerais S/A.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Três Pontas foi criada pela Lei provincial número 464, de 22 de abril de 1850, e suprimida pela Lei estadual número 719, de 16 de maio de 1855. Restaurou-a, no entanto, a Lei provincial número 2 002, de 15 de novembro de 1873. Consoante os quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem assim o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Três Pontas abrange 2 têrmos: o da sede e o de Campos Gerais. Em face do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o têrmo de Campos Gerais transferiu-se da comarca de Três Pontas para a de igual nome, recém-criada. Conseqüentemente, nessa divisão, o município de Três Pontas é têrmo judiciário único da comarca dessa denominação, o que também se observa nas divisões territoriais do Estado, vigentes em 1944-1948, 1949-1953 e 1954-1958, estabelecidas, respectivamente, pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, e Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O seu território é plano. A área é de 864 quilômetros quadrados. A temperautra, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas

— 24; das mínimas — 14; compensada — 19. A sede municipal, situada a 902 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 22' 20" de latitude Sul e 45° 30' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 231 quilômetros no rumo oés-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 23 310 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 24 611 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 28 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Pontalete e Santana da Vargem.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 672	2 987	5 659	24,27
Vila de Pontalete	147	140	287	1,23
Vila de Santana da Vargem	308	324	632	2,71
Quadro rural	8 695	8 037	16 732	71,79
TOTAL GERAL	11 822	11 488	23 310	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 394	202	5 596	34,44
Indústrias extrativas	14	—	14	0,08
Indústria de transformação	647	8	655	4,03
Comércio de mercadorias	252	9	261	1,60
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	31	—	31	0,19
Prestação de serviços	251	402	653	4,01
Transporte, comunicações e armazenagem	128	4	132	0,81
Profissões liberais	19	1	20	0,12
Atividades sociais	38	84	122	0,75
Administração pública, Legislativo e Justiça	40	2	42	0,25
Defesa nacional e segurança pública	13	—	13	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	627	6 906	7 533	46,43
Condições inativas	718	454	1 172	7,21
TOTAL	8 172	8 072	16 244	100,00

Por motivos evidentes, do total de 16 244 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos especificados na tabela (ao todo 8 705 pessoas). Resultam 7 539. As 5 596 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam cêrca de 74,27% sôbre êsse último total, e as ativas no ramo "indústria de transformação", 8,69%.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	7 695	Arrôba	478 000	215 100	90,59
Cana-de-açúcar	1 066	Tonelada	41 520	5 474	2,30
Feijão	1 305	Saco 60 kg	12 350	5 012	2,11
Milho	1 080	» » »	23 400	4 329	1,82
Banana	89	Cacho	106 500	1 698	0,71
Arroz	530	Saco 50 kg	13 250	1 193	0,50
Outras	258	—	—	4 630	1,97
TOTAL	12 023	—	—	237 436	100,00

A agricultura no município é bem desenvolvida, destacando-se como principal produto o café, que no município é de superior qualidade, sendo beneficiado com especial cuidado pelos agricultores. Três Pontas possui 40 máquinas de beneficiar café e 3 de rebeneficiar. Distrito Federal, Santos e Angra dos Reis são os mercados compradores da produção cafeeira de Três Pontas.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	35	70	0,10
Bovinos	30 000	51 000	76,54
Caprinos	750	120	0,18
Eqüinos	3 190	4 307	6,46
Muares	410	943	1,41
Ovinos	1 160	209	0,31
Suínos	10 000	10 000	15,00
TOTAL	—	66 649	100,00

A pecuária tem bom desenvolvimento no município, exportando gado em pequena escala para Boa Esperança, Campo Belo e Varginha. O município exporta, em boa quantidade, queijo, manteiga e creme. No correr de 1955 foram abatidos, no matadouro local, 1 303 bovinos e 2 810 suínos para consumo público.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	86	260	19 110	149	1 271

A indústria de Três Pontas atingiu, em 1955, os seguintes valores:

Indústria de transformação: 19,2 milhões de cruzeiros; Produção Florestal: 4,3 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 660
Logradouros públicos		
Existentes		67
Pavimentados	Inteiramente	13
	Parcialmente	3
	TOTAL	16
Ajardinados		3
Outros		48
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		820
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	15
	TOTAL	30
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	22
	De águas superficiais	20
Prédios esgotados pela rêde		173
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	75
	Número de focos	538
	Consumo em kWh	190 354
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 274
	Consumo em kWh	633 455
De fôrça	Número de ligações	56
	Consumo em kWh	685 475

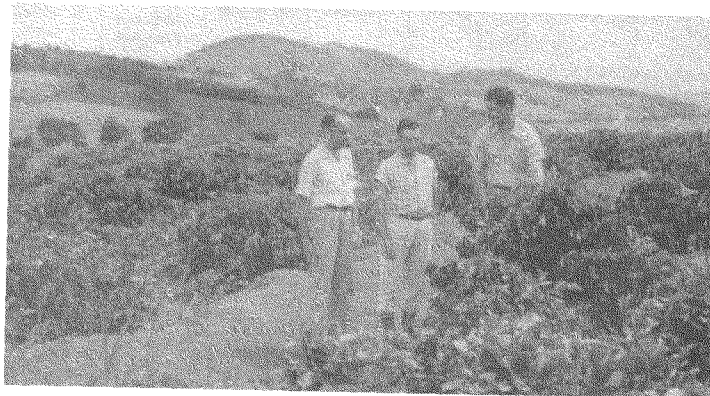
(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 210 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 60 se acham sob a administração estadual e 150 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 139 automóveis, 65 camionetas, 141 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Três Pontas a Boa Esperança, via Santana da Vargem (18) e Coqueiral (32)	52	Ônibus	
Santana da Vargem a Boa Esperança via Mota (4)	22	Ônibus	
Três Pontas a Campos Gerais	42	Ônibus	
Três Pontas a Campos Gerais, via Martinho Campos, Córrego do Ouro (30)	48	Automóvel	
Três Pontas a Carmo da Cachoeira via Espera (20) Três Corações (92)	133	Trem	Rêde M. de Viação
Três Pontas a Carmo da Cachoeira via Bananal (33)	53	Automóvel	
Três Pontas a Coqueiral, via Santana da Vargem (18)	32	Ônibus	
Três Pontas a Elói Mendes, via Varginha (32) a Eloi Mendes	18	Ônibus	
Três Pontas a Nepomuceno, via Faxina (7), Faz. Mato Sêco (18)	42	Ônibus	
Três Pontas a Nepomuceno via Charneca (7)	54	Ônibus	
Três Pontas a Paraguaçu, via Martinho Campos (18). Pontalete (27)	45		
Três Pontas a Varginha, via Espera (20)	57	Trem	Rêde M. de Viação
Três Pontas a Varginha, via Bananeiras (12)	42	Ônibus	
Três Pontas a Varginha, via Faz. Pedra Negra (12)	32	Ônibus	
Três Pontas a Belo Horizonte, via Espera (20), Varginha (57), Três Corações (92) Lavras (187) Garças (397)	554	Trem	Rêde M. de Viação
Três Pontas a Belo Horizonte, via Nepomuceno (54), Lavras (77), Santo Antônio do Amparo (130) Oliveira (176)	387	Ônibus	
Três Pontas ao Rio de Janeiro, via Espera (20), Varginha (57), Três Corações (92), Freitas (155),		Trem	Rêde M. de Viação
Pela Estrada de Ferro Central do Brasil, de Cruzeiro ao Rio, Via Barra do Piraí (144)	517	Trem	E.F.C.B.
Três Pontas ao Rio de Janeiro, via Varginha (32), Palmela dos Coelhos (70) Campanha (78), Triângulo (109), Conceição do Rio Verde (135), Contendas (143), Caxambu (163), Boa Vista (178) Vendinha (184), Pouso Alto (193) Capivari (200) Itamonte (211), Capelinha do Picu (220), Registro do Picú (234), e daí pela Rodovia Rio-São Paulo	443	Automóvel	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 200 varejistas, dos quais 150 se localizam na cidade. Dispõe também de 4 agências e 1 correspondente bancários.

Aspecto parcial da Formação de Cafèzal

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 651	1 805	846	68,08	31,92
	Mulheres..	3 019	1 849	1 170	61,24	38,76
	TOTAL	5 670	3 654	2 016	64,44	35,56
Quadro rural..	Homens...	7 180	1 561	5 619	21,74	78,26
	Mulheres..	6 645	1 176	5 469	17,69	82,31
	TOTAL	13 825	2 737	11 088	19,79	80,21
Em geral......	Homens...	9 831	3 366	6 465	34,23	65,77
	Mulheres..	9 664	3 025	6 639	31,30	68,70
	TOTAL	19 495	6 391	13 104	32,78	67,22

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	31	32	28
Corpo docente................	71	74	70
Matrícula efetiva..............	2 272	2 321	2 518

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 44,48%.

Outros ensinos — Em 1956, havia as seguintes unidades de ensino não primário: Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora D'Ajuda, Ginásio e Escola Normal Coração de Jesus e Ginásio São Luís.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 913	975	1 868	45
1952...........	1 993	1 245	2 017	— 24
1953...........	2 380	1 213	2 523	— 143
1954...........	2 156	1 238	2 175	— 19
1955...........	4 561	1 618	4 340	221

Quanto a arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951...........................	1 582	11 724	1 913
1952...........................	2 345	8 193	1 993
1953...........................	2 709	17 911	2 380
1954...........................	3 720	26 551	2 156
1955...........................	4 106	49 228	4 561

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Três Pontas, localizado no sul de Minas Gerais, tem o seu território mais plano do que montanhoso. Suas serras não apresentam grandes altitudes. O território distribui-se pelas bacias dos rios Verdes, Sapucaí e Grande. Convergem para o rio Sapucaí, o córrego das Araras e seus afluentes, bem assim, os córregos do Congonhal, Pinheiros, Prata, Espraioso e Danta. Deságuam no rio Verde os córregos das Pedras, Santa Maria, Veleiro e ribeiro da Espera. Para o rio Grande correm o ribeiro Três Pontas e os córregos da Prata, Barreiro, Santa e São Pedro.

As principais quedas d'águas do município são: Sete Cachoeiras, do Sobradinho e do Retiro, ainda inexploradas.

A cidade de Três Pontas, localizada bem no meio geográfico do município, apresenta traçado harmonioso, com ruas retas e belas praças ajardinadas. As edificações, de um modo geral, são tôdas regulares e de aspecto agradável. Os principais prédios são: Paço Municipal, Ginásio São Luís, Cine Ouro Verde, Club Trespontano, Escola Normal Sagrado Coração e Banco Nacional de Minas Gerais. A igreja Matriz, muito bem cuidada interna e externamente, é um monumento de real grandeza, medindo 22 metros de frente, por 70 de comprimento, com duas tôrres de uns trinta metros de altura. Três Pontas possui 1 órgão de edição semanal, "Correio Trespontano"; uma radioemissora, a Rádio Clube de Três Pontas; uma rêde telefônica, com 120 aparelhos instalados; 3 hotéis, duas pensões e 1 cinema; 27 bibliotecas, duas tipografias e duas livrarias.

O município, servido pela Rêde Mineira de Viação, conta, com os serviços telegráficos dessa ferrovia e com uma Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos.

No setor de assistência médico-hospitalar, conta Três Pontas com o excelente Hospital São Francisco de Assis, com aparelhagem de primeira ordem, regido com zêlo por bondosas Irmãs, tendo assistência gratuita de 6 provectos médicos. O estabelecimento goza de ótimo conceito, tanto na comuna como nos municípios vizinhos. Além do Hospital São Francisco de Assis, conta a sede municipal com a Maternidade Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em abril de 1956. Eleva-se a 9 o número de médicos no exercício da profissão. No campo de assistência médico-sanitária, funciona no município um Pôsto de Higiene, mantido pelo Govêrno do Estado. Quanto à assistência a desvalidos, existe, na sede municipal a Vila Vicentina, com 15 casas para os desfavorecidos da sorte, vila esta fundada pelo Conselho Particular São Vicente de Paulo.

Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 4 989 eleitores, dos quais votaram 3 035. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

Dentre os trespontanos ilustres, destacam-se os nomes do coronel José Rabelo e Campos, ex-deputado estadual e fundador do "Estrêla Mineira", primeiro jornal da cidade; Cônego José Maria Rabelo, filho do coronel José Rabelo;

major Antônio Vieira Campos, filólogo e conceituado professor; Cônego Francisco de Paulta Vitor que fundou e manteve o famoso colégio do lugar; José de Paula Brito, abolicionista intemerato; Dr. Josino de Paula Brito, que foi membro da Assembléia Constituinte de Minas e mais tarde Senador Estadual, e professor Antônio Silva, grande mestre na pintura.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Lemos.)

TUMIRITINGA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Não guardou a tradição local o nome dos primeiros povoadores da região onde se localiza o atual município.

Até 1910, a área da sede era pastos de fazenda do coronel Xandoca; em 1911, passando pelo local a Estrada de Ferro Vitória—Minas, estabeleceu-se aí uma parada, com o competente "pé-de-estribo". Trabalhadores da ferrovia em construção fixaram-se em tôrno a êste núcleo que recebeu o nome de "Parada da Cachoeirinha", topônimo dado pela existência de pequena queda do rio Doce, nas proximidades.

Além dos trabalhadores da ferrovia, alguns agregados do fazendeiro, antigo proprietário dos terrenos, e outras famílias vindas da localidade de Queiroga (atualmente, município de Itanhomi), localizada a 50 quilômetros, começaram, para suas compras, a procurar Cachoeirinha, onde já se estabelecera um Sr. Romero de tal, com o comércio de gêneros e tecidos grosseiros; tal foi o início do núcleo que em 1922, já contava com três estabelecimentos comerciais e aproximadamente 65 famílias residentes.

Em 1934, o povoado já apresentava certa importância e passou a constituir-se em parte administrativa do município de Itanhomi, criado em 1923. Quatro anos mais tarde, foi elevado à categoria de distrito, subordinado ao município de Tarumirim (nessa mesma época, o município de Itanhomi retornava à categoria de distrito).

Em 1943 Cachoeirinha passou a denominar-se Tumiritinga, elevado a município em 1948. De 1911 a 1943, a extração de madeira para dormentes da via férrea e mesmo para outros fins foi a principal atividade econômica que deu alento ao progresso sempre crescente do antigo povoado de Cachoeirinha. Sem embargo, outras atividades surgiram e também tiveram importância decisiva nesse desenvolvimento, tais como a agricultura e a pecuária. Com a rarefação das matas, a agropecuária assumiu o comando econômico na balança comercial da comuna, não existindo, hoje qualquer serraria, na zona municipal.

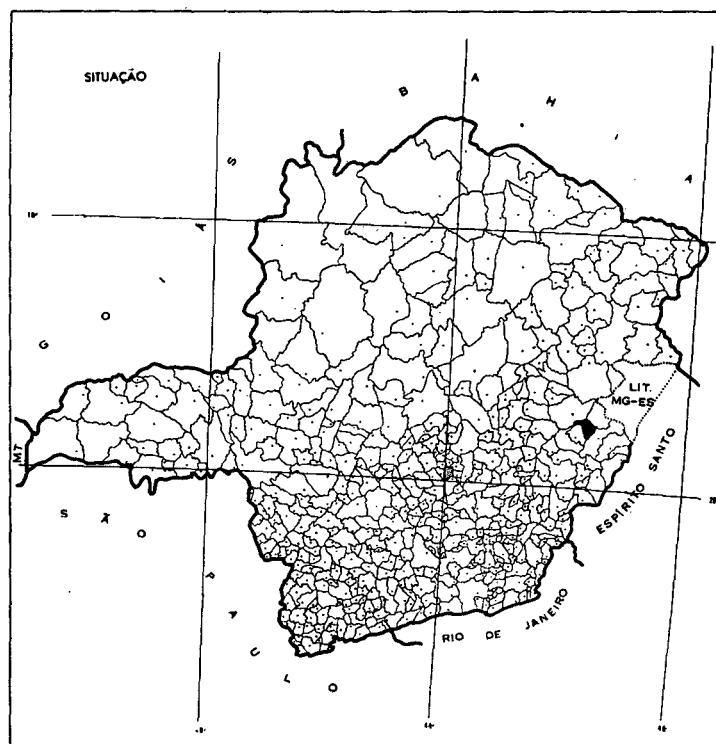
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A elevação a povoado deu-se por Decreto estadual de 27 de março de 1934, constituído com território do município de Itanhomi, criado pela Lei estadual número 843, de 7-9-23.

O Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, criou o distrito de Cachoeirinha, que passou a integrar o município de Tarumirim, criado pelo mesmo Decreto, que também extinguiu o município de Itanhomi, que retornou à categoria de distrito. Em 1943 Cachoeirinha teve seu topônimo mudado para Tumiritinga.

A Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, criou o município de Tumiritinga, constituído com o território do distrito do mesmo nome. Sua instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1949.

A Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou o distrito de São Geraldo de Tumiritinga, com território do município dêste mesmo nome. A instalação dêste novo distrito deu-se a 13 de junho de 1954. Assim, passou o município a constituir-se de dois distritos: — o da sede, Tumiritinga, e o de São Geraldo de Tumiritinga.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Tumiritinga faz parte integrante da comarca de Conselheiro Pena.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 516 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 135 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18°58'06" de latitude Sul e 41° 37' 42" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 265 quilômetros, no rumo és-nordeste. Apresenta as seguintes temperaturas em grau centígrado: das máximas — 37,5; das mínimas — 22,6; compensada — 31,4; precipitação pluviométrica anual — 470 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 12 628 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 455 habitantes como sua população provável em 31 de dezembro de 1955, com a densidade demográfica de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 571	1 724	3 295	26,09
Quadro rural	4 827	4 506	9 333	73,91
TOTAL	6 398	6 230	12 628	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 591	34	2 625	31,24
Indústrias extrativas	4	—	4	0,04
Indústria de transformação	355	2	357	4,24
Comércio de mercadorias	208	2	210	2,49
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	148	78	226	2,69
Transporte, comunicações e armazenagem	249	2	251	2,98
Profissões liberais	10	—	10	0,11
Atividades sociais	8	12	20	0,23
Administração pública, Legislativo e Justiça	12	—	12	0,14
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas,e atividades escolares discentes	219	3 670	3 889	46,37
Condições inativas	479	314	793	9,43
TOTAL	4 287	4 114	8 401	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	266	Arrôba	20 170	5 648	40,36
Mandioca	65	Tonelada	1 070	1 498	10,70
Milho	600	Saco 60 kg	10 000	1 400	10,00
Banana	95	Cacho	105 000	1 050	7,50
Outras	1 631	—	—	4 396	31,44
TOTAL	2 657	—	—	13 992	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	54	0,08
Bovinos	28 000	50 400	79,03
Caprinos	2 000	160	0,25
Eqüinos	950	1 425	2,23
Muares	470	752	1,17
Ovinos	5 000	500	0,78
Suínos	15 000	10 500	16,46
TOTAL	—	63 791	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	8	320	3,43	1	5
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	7	11	169	1,81	—	—
Indústria manufatureira e fabril	57	115	8 836	94,76	7	132
TOTAL	68	134	9 325	100,00	8	137

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	969
Logradouros públicos existentes	35
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	87
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	4 800
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	150
De luz — Consumo em kWh	14 500

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 122 quilômetros de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Vitória—Minas.

Veículos registrados em 1955: 2 automóveis, 1 camioneta e 10 caminhões.

As distâncias e vias de acesso da sede aos municípios vizinhos e capitais federal e estadual, são dadas pelas:

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Conselheiro Pena			
Tumiritinga a Conselheiro Pena	37	Ferroviário	E.F. Vitória-Minas
Governador Valadares			
Tumiritinga a Governador Valadares	44	Ferroviário	E.F. Vitória-Minas
Itanhomi			
Tumiritinga a Itanhomi	50	Rodoviário	—
Tarumirim			
Tumiritinga a Governador Valadares	44	Ferroviário	E.F. Vitória-Minas
Governador Valadares a Turumirim	60	Rodoviário	Emp. Viação São Geraldo
Galiléia			
Tumiritinga a São Tomé do Rio Doce	13	Ferroviário	E.F. Vitória-Minas
São Tomé do Rio Doce a Galiléia	1	Fluvial	Balsa
Capital Estadual (BELO HORIZONTE)			
Tumiritinga a Nova Era	257	Ferroviário	E.F. Vitória-Minas
Nova Era a Belo Horizonte	185	Ferroviário	E.F. Central do Brasil
Capital Federal (RIO DE JANEIRO)			
Tumiritinga a Nova Era	257	Ferroviário	E.F. Vitória-Minas
Nova Era ao Rio de Janeiro	745	Ferroviário	E.F. Central do Brasil
Tumiritinga a Governador Valadares	44	Ferroviário	E.F. Vitória-Minas
Governador Valadares ao Rio de Janeiro	594	Aéreo	Consórcio Real-Aerovias-Nacional

COMÉRCIO — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais, 3 situados na sede; e 74 estabelecimentos varejistas, dos quais, 45 também na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 297	716	581	55,20	44,80
	Mulheres..	1 440	607	833	42,15	57,85
	TOTAL	2 737	1 323	1 414	48,33	51,67
Quadro rural..	Homens...	3 956	1 303	2 653	32,93	67,07
	Mulheres..	3 639	573	3 066	15,74	84,26
	TOTAL	7 595	1 876	5 719	24,70	75,30
Em geral......	Homens...	5 253	2 019	3 234	38,43	61,57
	Mulheres..	5 079	1 180	3 899	23,23	76,77
	TOTAL	10 332	3 199	7 133	30,96	69,04

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	7	10	14
Corpo docente..................	17	17	23
Matrícula efetiva...............	718	733	865

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 27,95%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951............	657	590	860	— 203
1952............	926	703	995	— 69
1953............	1 156	394	931	225
1954............	994	402	1 069	— 75
1955............	1 161	406	1 002	159

Quanto à arrecadação nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..................................	1 439	657
1952..................................	4 584	926
1953..................................	3 893	1 156
1954..................................	2 625	994
1955..................................	3 390	1 161

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município localiza-se na Zona do Rio Doce, em terrenos planos em sua grande maioria, e a sede possui os melhoramentos urbanos condizentes com suas possibilidades econômicas e constantes das tabelas publicadas atrás. Encontram-se ainda 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

A principal atividade econômica gira em tôrno da agropecuária. Na agricultura, destacam-se, em ordem decrescente quanto ao valor, em 1955, o café, com 266 arrôbas, quando existiam 735 000 pés desta rubiácea em produção; a mandioca com 1 070 toneladas; o milho, com 10 000 sacos, e a banana, com 105 000 cachos. A área total do município, ocupada em diversas culturas, foi, no ano de 1955, de 2 657 ha. Na Pecuária o principal rebanho tem sido o bovino, que contava com 36 700 cabeças, no ano de 1955; tal rebanho possibilitou uma produção leiteira de 290 000 litros. Reforça a balança comercial a produção de ovos, que foi de 95 000 dúzias, no citado ano de 1955.

A extração de madeira para fins industriais, em 1955, rendeu ao município, a importância de Cr$ 1 026 000,00.

A sede municipal está localizada à margem direita do rio Doce e é iluminada por instalação termelétrica, não sendo ainda aproveitadas as duas cachoeiras existentes.

Para assistência médico-sanitária, existe 1 serviço de saúde e as atividades profissionais de 1 médico residente.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Dos 3 765 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, compareceram para votar 794 cidadãos.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Newton d'Assis.)

TUPACIGUARA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

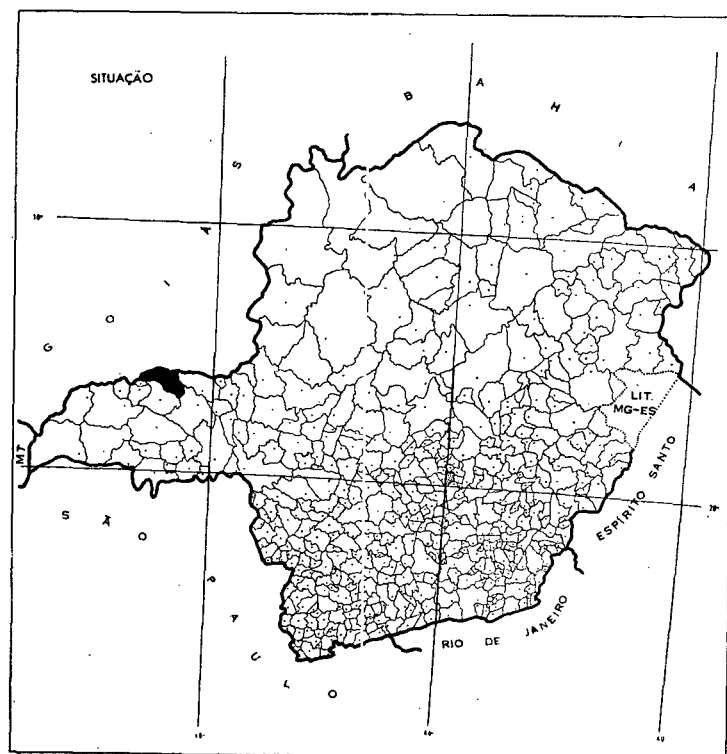
HISTÓRICO — Atendendo ao desejo de D. Maria Teixeira, devota de Nossa Senhora da Abadia, seu espôso Manoel Pereira da Silva e outros fazendeiros estabelecidos nas terras vizinhas construíram em 1841 uma capela sob aquêle orago, no local onde depois surgiu o primitivo arraial. Benzeu-a em 12 de junho do ano seguinte o padre Júlio Mamade, Pároco de Monte Alegre de Minas, aí celebrando missa. Em tôrno à capela foram levantados ranchos de capim, pelos fazendeiros, formando-se o arraial, o qual foi elevado a distrito, com o nome de Abadia do Bom Sucesso, pela Lei provincial n.º 900, de 8 de junho de 1858. Pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911 foi criado o município, com território desmembrado do de Monte Alegre de Minas, constituído de dois distritos — o da vila e o de Mato Grosso.

Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi substituída para Tupaciguara a primitiva denominação do município e de sua sede, sendo esta elevada à categoria de cidade pela Lei n.º 893, de 1.º de setembro de 1925. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi suprimido o distrito de Mato Grosso e criado o de Araporã, com sede no povoado de Alvorada.

Pela Lei n.º 879, de 24 de janeiro de 1925, foi criado o têrmo judiciário, verificando-se a sua instalação a 27 de outubro de 1927. A criação da comarca de Tupaciguara,

Praça Benedito Valadares

desmembrada da de Uberlândia, verificou-se pelo Decreto n.º 541, de 16 de março de 1936, sendo instalada a 18 de abril do mesmo ano.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 013 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 830 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 35' 27" de latitude Sul e 48° 42' 19" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 525 quilômetros, no rumo oés-noroeste. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas — 32; das mínimas — 10; compensada — 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 21 171 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 591 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, sendo a densidade demográfica de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Araporã.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 228	2 480	4 708	22,23
Vila de Araporã	135	147	282	1,33
Quadro rural	8 638	7 543	16 181	76,44
TOTAL GERAL	11 001	10 170	21 171	100,00

Fôro Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 250	43	5 293	36,03
Indústrias extrativas	37	—	37	0,25
Indústria de transformação	411	9	420	2,85
Comércio de mercadorias	210	14	224	1,52
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	21	1	22	0,14
Prestação de serviços	192	320	512	3,48
Transporte, comunicações e armazenagem	144	3	147	1,00
Profissões liberais	29	1	30	0,20
Atividades sociais	32	46	78	0,53
Administração pública, Legislativo e Justiça	39	6	45	0,30
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	465	5 942	6 407	43,68
Condições inativas	890	576	1 466	9,98
TOTAL	7 727	6 961	14 688	100,00

O município é essencialmente agrícola e pastoril, tal como o demonstram o elevado contingente de sua população rural, mais de 76% do total, e a percentagem também alta da população de 10 e mais anos, ocupada na agricultura, pecuária e silvicultura, expressa em 36,03% do total da população ativa, de acôrdo com o Censo de 1950. Não obstante as características ruralistas de sua atividade econômica, tem o município no quadro acima a percentagem de 2,85% correspondente ao número de habitantes que se dedicam à indústria de transformação.

Igreja-Matriz

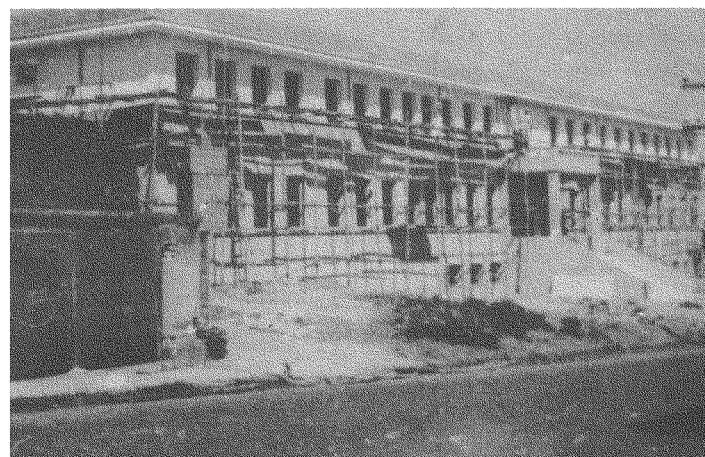
Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	11 132	Saco de 60 kg	300 000	105 000	63,32
Milho	7 744	» » »	160 000	24 000	14,47
Banana	484	Cacho	1 200	12 000	7,23
Algodão	580	Arrôba	65 000	11 050	6,66
Mandioca	200	Tonelada	5 100	5 500	3,31
Feijão	1 984	Saco de 60 kg	5 500	2 500	1,50
Café	63	Arrôba	6 800	2 000	1,20
Outras	312	—	—	3 764	2,31
TOTAL	22 499	—	—	165 814	100,00

Rua Bueno Brandão

É o município um dos grandes produtôres de arroz do Triângulo Mineiro, tal como revelam os índices de sua produção em 1955, cujo valor concorreu com acima de 63% do valor total da produção. Outro produto também de grande significação na economia do município é o milho. Êsses dois produtos, o arroz e o milho, ocupavam em 1955 uma área de plantio de mais de 80% de tôda a área cultivada.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	18	54	0,01
Bovinos	170 000	289 000	81,62
Caprinos	1 000	100	0,02
Eqüinos	8 000	7 200	2,03
Muares	2 500	5 750	1,62
Ovinos	1 000	100	0,02
Suínos	65 000	52 000	14,68
TOTAL	—	354 204	100,00

Ginásio e Escola Normal Imaculada Conceição

É um dos maiores do Estado o rebanho bovino do município, que figura assim como um dos grandes centros de indústria pastoril do Triângulo Mineiro. A criação de suínos é também largamente praticada e constitui elemento valioso de aproveitamento econômico da produção de milho.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

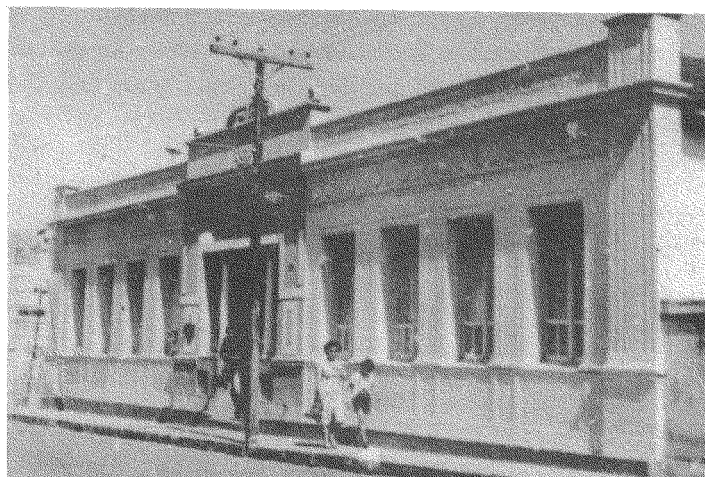
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	11	56	2 670	10,97	7	76
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	14	55	16 178	66,48	17	362
Indústria manufatureira e fabril	19	85	5 488	22,55	38	114
TOTAL	44	196	24 336	100,00	62	552

A atividade industrial é representada principalmente pelo beneficiamento de arroz, seguindo-se a serragem de madeira e a fabricação de manteiga, móveis de madeira, telhas, tijolos e produtos de padaria. A indústria extrativa mineral compreende a produção de paralelepípedos e extra-

ção de materiais para construção, tais como argila, pedra e areia.

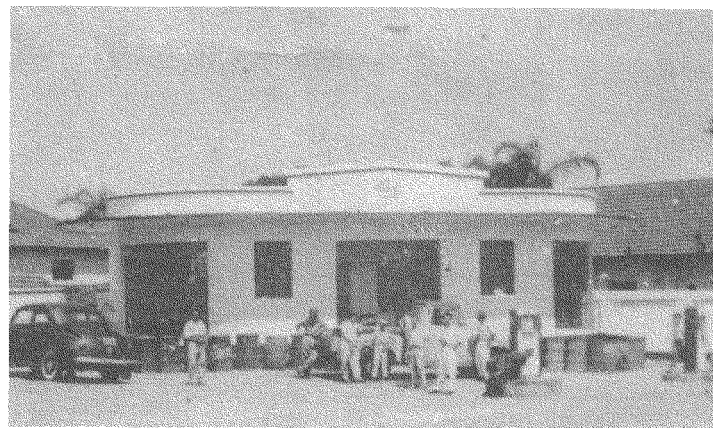
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 100
Logradouros públicos		
Existentes		70
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	5
	TOTAL	7
Outros		63
Iluminação pública domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	538
	Consumo em kWh	171 472
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 125
	Consumo em kWh	575 987
De fôrça	Número de ligações	28
	Consumo em kWh	261 928

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

Casa de Saúde São Lucas

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 265 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 14 quilômetros sob a administração estadual, e 251 quilômetros sob a municipal.

Foram registrados em 1955 69 automóveis, 25 camionetas, 69 caminhões e 4 ônibus.

Agência Ford

Aspecto de um Pôsto Esso

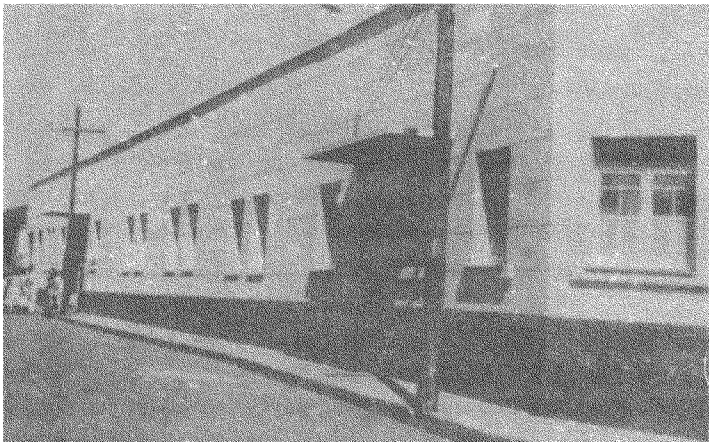
Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Tupaciguara a Uberlândia	72	Ônibus	
Tupaciguara a Araguari	82	Ônibus	
Tupaciguara a Centralina, via Faz. Garcia (48 km)	72	Ônibus	
Tupaciguara a Monte Alegre de Minas, via Faz. Garcia (48 km)	102	Ônibus	
Tupaciguara a Centralina, via Araporá	89	Ônibus	
Tupaciguara a Monte Alegre de Minas, via Cachoeira da Piedade ou Cachoeira do Monte Alegre	49	Automóvel	
Tupaciguara a Monte Alegre de Minas, via Xapetura (36 km)	72	Automóvel	
Tupaciguara a Itumbiara (GO), via Araporá (70)	72	Ônibus	
Tupaciguara a Buriti Alegre (GO), via Itumbiara (72 km)	128	Ônibus	
Capital Estadual	959	Ônibus e Estrada de Ferro	C.M.E.F. e R.M.V.
Capital Estadual (Linha reta)	525	Ônibus e avião	Nacional Transportes Aéreos
Capital Federal	1 310	Ônibus e Estrada de Ferro	C.M.E.F. — R.M.V. E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 78 estabelecimentos varejistas, dos quais, 30 na sede, onde funcionam também 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 027	1 344	683	66,30	33,70
	Mulheres	2 305	1 284	1 021	55.70	44,30
	TOTAL	4 332	2 628	1 704	60,66	39,34
Quadro rural	Homens	7 148	2 798	4 350	39,14	60,86
	Mulheres	6 123	1 827	4 296	29,83	70,17
	TOTAL	13 271	4 625	8 646	34,85	65,15
Em geral	Homens	9 175	4 142	5 033	45,14	54,86
	Mulheres	8 428	3 111	5 317	36,91	63,09
	TOTAL	17 603	7 253	10 350	41,20	58,80

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Casa de Saúde Santa Clara

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	31	27	39
Corpo docente	62	63	76
Matrícula efetiva	2 372	2 417	3 072

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 59,13%.

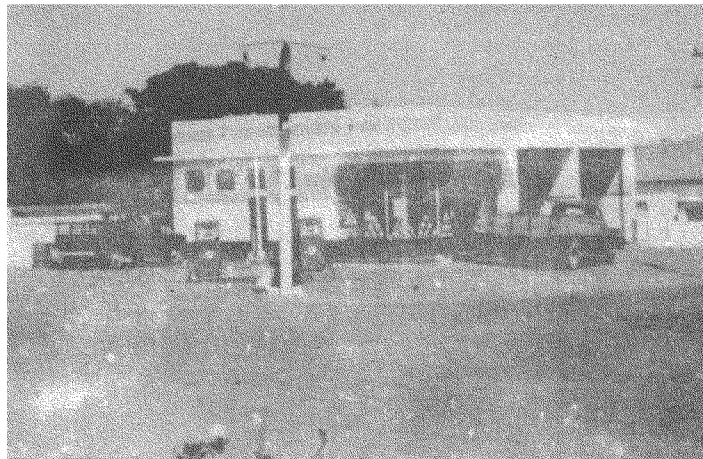
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 777	1 184	2 456	— 679
1952	1 976	1 666	3 418	— 1 442
1953	2 583	1 354	4 130	— 1 547
1954	3 126	2 016	3 982	— 856
1955	3 493	3 129	4 421	— 928

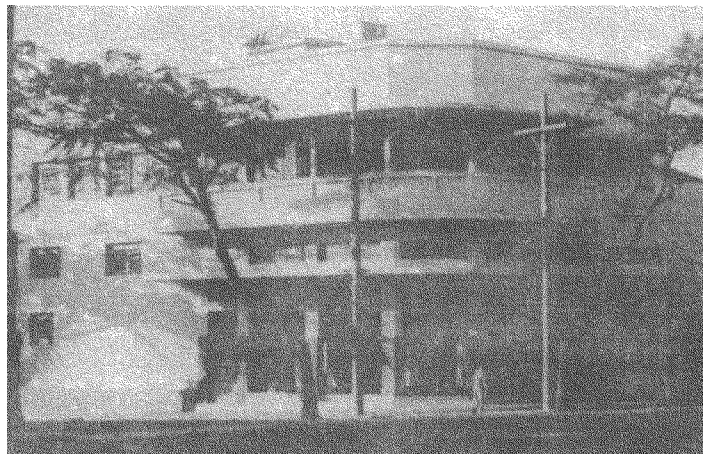
Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 200	3 796	1 777
1952	1 238	5 596	1 976
1953	1 586	8 005	2 583
1954	1 779	6 322	3 126
1955	2 026	8 685	3 493

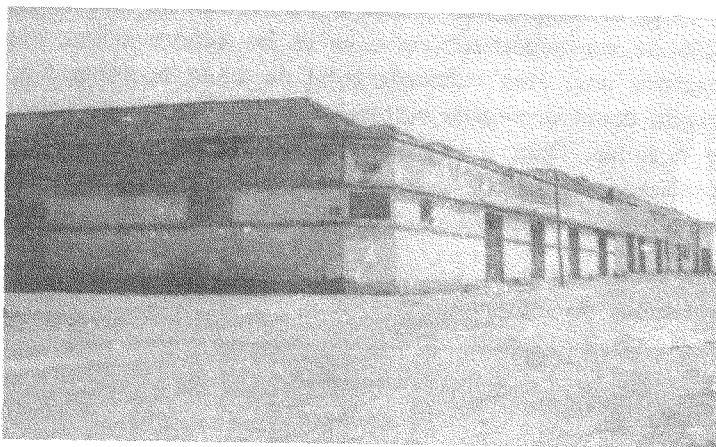
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Banhado pelo rio Paranaíba e situado na linha de limites com o Estado de Goiás, tem o município as suas comunicações com êsse Estado através da Ponte Afonso Pena, sendo ainda servido por dois portos fluviais: o Pôrto da Mandioca e o Pôrto da Mangueira, que se prestam à travessia de gado e veículos, para os municípios de Buriti Alegre e Corumbaíra.

Com uma área cultivada correspondente a 11% da superfície total e um rebanho bovino cujas pastagens, na base de uma cabeça por hectare, devem ocupar aproximadamente 84% da mesma superfície, apresenta-se o município com um dos mais altos índices de aproveitamento do

Trecho de uma das principais ruas

território na atividade agropastoril, fundamento por excelência da riqueza da região em que está situado.

A agricultura e a pecuária são com efeito as grandes fontes econômicas do município, que exporta em larga es-

Vista de um edifício comercial

cala arroz, bovinos, suínos, aves e outros produtos, figurando ainda como atividade econômica subsidiária de grande importância a fabricação de manteiga, queijos, aguardente, móveis, calçados, cerâmica, etc.

Cine-Teatro Helena

Ind. e Com. de Cereais

A sede municipal, com movimentado comércio e intercâmbio constante com as praças de Uberlândia, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, contava 3 100 prédios em 1954, distribuídos em 70 logradouros, 10 dos quais pavimentados a paralelepípedos.

A assistência hospitalar é prestada em 3 estabelecimentos com capacidade para 58 leitos, havendo ainda um centro de saúde. O cadastro profissional registrava em 1955 a existência de 5 médicos, 8 dentistas, 4 advogados e dois agrimensores. Há na cidade 3 hotéis cobrando-se nêles a diária individual de Cr$ 120,00, e 6 pensões cujas diárias são cobradas a Cr$ 90,00. Funcionam na cidade 2 ginásios, dotados de ótimas instalações; 2 cinemas com a capacidade

Cine Vitória

para 1 210 espectadores; 2 associações de cultura física, com 2 praças para prática de esportes, e ainda uma estação radiodifusora — ZYH-4, da Rádio Tupaciguara Limitada. Contam-se 72 telefones, 3 bibliotecas, 1 tipografia e 2 livrarias.

A Câmara Municipal é constituída de 11 vereadores, elevando-se a 9 048 o número de eleitores inscritos em 31-XII-1955, dos quais votaram 3 748 nas eleições de 3 de outubro daquele ano.

O culto católico está organizado com uma paróquia, duas igrejas e seis capelas. Há também na cidade dois templos e dois salões do culto protestante e dois centros espíritas.

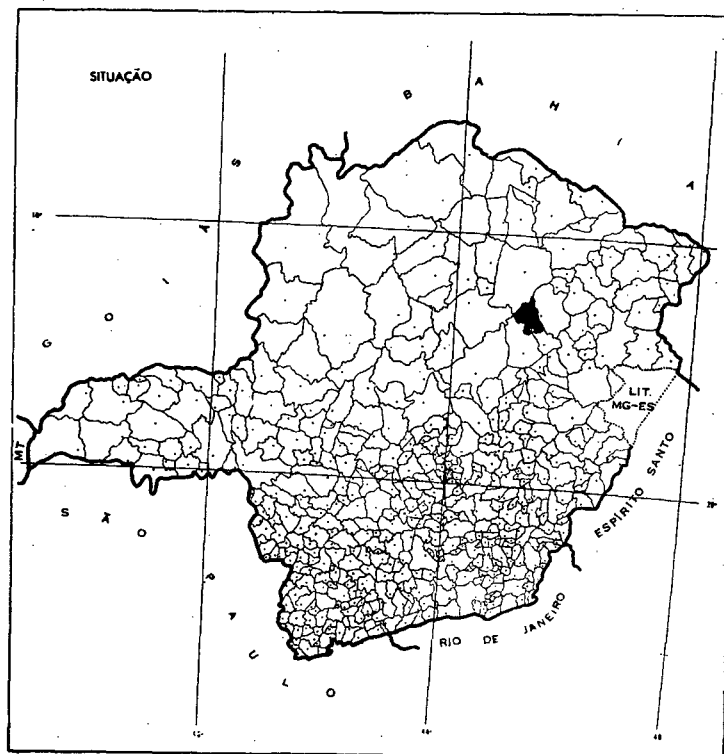
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria de Castro.)

TURMALINA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo reza a tradição, teve a localidade como primeiros moradores os fazendeiros Luiz Machado, João Cordeiro e Canuto Quadros, que, em época ignorada, estabeleceram-se na região, com o fim de explorarem a agricultura e a criação de gado. A formação do arraial supõe-se tenha resultado da construção de uma capela em honra de Nossa Senhora da Piedade, cuja imagem, conforme lenda corrente entre os moradores, teria sido encontrada no próprio local. A criação do distrito, com o nome de Nossa Senhora da Piedade, do município de Minas Novas, verificou-se pela Lei provincial n.º 148, de 3 de abril de 1840, tendo sido aquêle nome posteriormente mudado para o de Turmalina, pela Lei estadual n.º 843, de 7 de outubro de 1923.

Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o município, compreendendo os distritos de Turmalina, Caçaratiba, e Veredinha, desmembrados do município de Minas Novas, de cuja comarca continuou entretanto fazendo parte.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Alto Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 1 684 quilômetros quadrados. A sede municipal tem como coordenadas geográficas 17° 14' 24" de latitude Sul e 42° 42' 42" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta 324 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, era de 14 373 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 240 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, e a densidade demográfica de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Caçaratiba e Veredinha.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	TOTAL % sôbre o total geral
Sede	384	564	948	6,59
Vila de Caçaratiba	99	128	227	1,57
Vila de Veredinha	73	91	164	1,14
Quadro rural	6 193	6 841	13 034	90,70
TOTAL GERAL	6 749	7 624	14 373	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	TOTAL % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 960	412	4 372	44,49
Indústrias extrativas	38	1	39	0,39
Indústria de transformação	69	1	70	0,71
Comércio de mercadorias	54	—	54	0,54
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Transporte, comunicações e armazenagem	4	1	5	0,05
Prestação de serviços	29	75	104	1,05
Profissões liberais	2	—	2	0,02
Atividades sociais	5	20	25	0,25
Administração pública, Legislativo e Justiça	10	1	11	0,11
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	119	4 720	4 839	49,29
Condições inativas	160	143	303	3,08
TOTAL	4 452	5 374	9 826	100,00

De acôrdo com o quadro referente à localização da população, 90,70% estão localizados no quadro rural do município, constituindo a população urbana menos de 10%, distribuídos entre a sede municipal e as vilas de Caçaratiba e Veredinha. É, portanto, um município cuja atividade econômica pode ser considerada exclusivamente rural. Êste fato tem combinação no quadro referente à população de 10 anos e mais em cuja distribuição, pelos ramos de atividade, verifica-se que 44,49% da população ativa ocupavam-se em 1950 na agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO Unidade	PRODUÇÃO Quantidade	VALOR Cr$ 1 000	VALOR % sôbre o total
Milho	1 000	Saco de 60 kg	20 000	3 200	37,25
Cana-de-açúcar	800	Tonelada	24 000	3 120	36,32
Feijão	180	Saco de 60 kg	2 640	792	9,21
Outras	354	—	—	1 478	17,22
TOTAL	2 534	—	—	8 590	100,00

O município não chega a aproveitar na agricultura 2% de sua superfície, como se vê no quadro acima, que registra uma área cultivada total de 2 534 hectares, figurando como principais culturas o milho, a cana-de-açúcar e o feijão. Com menores contingentes de produção, são praticadas outras culturas, tais como o arroz, a banana, a mandioca, a batata-doce, etc.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR Cr$ 1 000	VALOR % sôbre o total
Asininos	30	18	0,12
Bovinos	4 000	5 600	39,00
Caprinos	500	30	0,20
Eqüinos	1 200	1 080	7,52
Muares	600	1 200	8,35
Ovinos	350	28	0,19
Suínos	8 000	6 400	44,62
TOTAL	—	14 356	100,00

Na exploração da pecuária figura como mais importante a criação de bovinos e suínos, cujos rebanhos concorrem com mais de 80% no valor total dos efetivos existentes. Embora não figure no quadro é também explorada a avicultura, com 35 000 cabeças em 1955.

Indústria — A indústria é representada apenas pela transformação de produtos agrícolas, nas próprias fazendas, figurando como mais importantes a produção de rapadura, açúcar de engenho, aguardente, farinha de mandioca e porvilho.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	366
Logradouros públicos	
Existentes	31
Pavimentados — Inteiramente	8
Pavimentados — Parcialmente	8
Pavimentados — TOTAL	16
Outros	15
Abastecimento de água	
Prédios servidos possuindo penas	25
Logradouros servidos — Totalmente	1
Logradouros servidos — Parcialmente	9
Logradouros servidos — TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	31
Logradouros iluminados — Número de focos	100
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	21 900
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	82
De luz — Consumo em kWh	31 643

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 340 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 264 quilômetros sob a administração estadual, e 76 quilômetros sob a municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Vista parcial da cidade

Veículos registrados em 1955: 1 camioneta e 2 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Itamarandiba			
Por auto via Entroncamento (6) Capelinha..	60	—	—
Itamarandiba via Entroncamento (40) Itamarandiba..........	48	—	—
Capelinha			
Por auto via Entroncamento (6) Capelinha..	60	—	—
Minas Novas			
Por auto via Entroncamento (6) Minas Novas	26	—	—
Bocaiúva			
Por auto via Entroncamento (6) Capelinha..	60	—	—
Por ônibus de Capelinha-Diamantina via Entroncamento (40) Itamarandiba (48) Diamantina	244	—	—
Pela E.F.C.B. de Diamantina-Bocaiúva via Corinto (148) Bocaiúva	341	—	—
Grão Mogol			
Por auto via km 168 da Salto da Divisa (32) Grão Mogol.........	160	—	—
Belo Horizonte			
Por auto via Entroncamento (6) Capelinha..	60	—	—
Por ônibus de Capelinha-Diamantina via Entroncamento (40) Itamarandiba (48) Diamantina.................	244	—	—
Por ônibus de Diamantina a Belo Horizonte	353	—	—
Pela E.F.C.B. de Diamantina a Belo Horizonte via Corinto (148) General Carneiro (409) Belo Horizonte.......	424	—	—
Rio de Janeiro			
Por auto via Entroncamento (6) Capelinha..	60	—	—
Por ônibus de Capelinha-Diamantina via Entroncamento (40) Itamarandiba (48) Diamantina............	244	—	—
Pela E.F.C.B. de Diamantina-Rio de Janeiro via Corinto (148) General Carneiro (409) Sabará (417) Burniê (512) Martinho (522) Rio de Janeiro.......	1 000	—	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 39 estabelecimentos varejistas, dos quais, 20 na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	430	261	169	60,69	39,31
	Mulheres..	680	353	327	51,91	48,09
	TOTAL	1 110	614	496	55,31	44,69
Quadro rural..	Homens...	5 068	342	4 726	6,74	93,26
	Mulheres..	5 790	227	5 563	3,92	96,08
	TOTAL	10 858	569	10 289	5,24	94,76
Em geral......	Homens...	5 498	603	4 895	10,96	89,04
	Mulheres..	6 470	580	5 890	8,96	91,04
	TOTAL	11 968	1 183	10 785	9,88	90,12

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	23	23	21
Corpo docente..................	29	29	27
Matrícula efetiva...............	1 128	1 067	991

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 28,27%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	383	72	...	...
1952...........	418	75	720	— 302
1953...........	781	75	659	122
1954...........	674	85	1 203	— 529
1955...........	725	90	1 034	— 309

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	2 666	383
1952....................................	318	418
1953....................................	242	781
1954....................................	471	674
1955....................................	496	725

Outra vista parcial

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situado na Zona do Alto Jequitinhonha, não possui o município terras cultiváveis em grande quantidade, resultando dêsse fato o pequeno índice de aproveitamento do seu território na agricultura e pecuária. Acresce a circunstância de ser a erosão problema de certa gravidade para a economia agrícola, com reflexos já na administração municipal, que vem procurando adotar medidas de conservação do solo, na sede municipal. Há reservas minerais constituídas pelo diamante, água-marinha, e cristal de rocha, não figurando, entretanto, a sua extração como atividade econômica de vulto apreciável.

A sede municipal contava 366 prédios em 1954, em 31 logradouros em parte pavimentados. Há um centro de saúde, um hotel e uma pensão na cidade, sendo as diárias individuais de Cr$ 100,00 no hotel e de Cr$ 80,00 na pensão. Exercem a profissão um médico e um dentista.

A Câmara Municipal é constituída de 9 vereadores. O corpo eleitoral contava 1 396 eleitores inscritos em 31 de dezembro de 1955, dos quais votaram 903 nas eleições de 3 de outubro daquele ano. A organização do culto católico compreende 2 paróquias com 2 igrejas-matrizes e 7 capelas, não havendo representação de outras confissões religiosas na cidade.

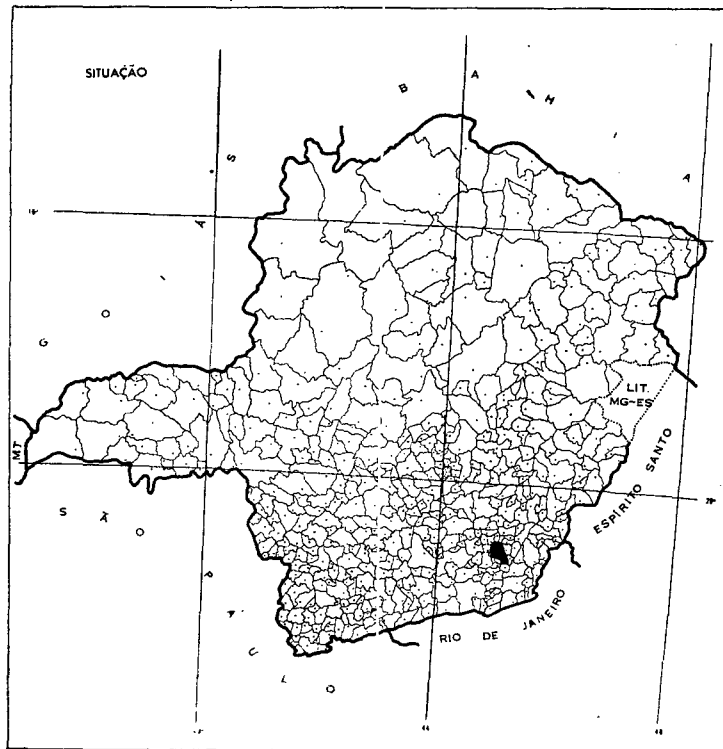
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Fernando Mota Couto.)

UBÁ — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Entre fins do século XVIII e princípios do XIX, entrando em decréscimo o rendimento das lavras de Mariana, Ouro Prêto, Guarapiranga e outros centros de extração de ouro da então Capitania das Minas Gerais, muitas famílias dali se retiraram, dirigindo-se para as regiões banhadas pelos rios Turvo, Chopotó, Pomba e outros, cujas terras, ainda devolutas, eram de grande fertilidade e prometiam larga compensação ao trabalho agrícola. Aí estabeleceram posses e fundaram fazendas que logo prosperaram, dando origem à formação de núcleos de população, hoje cidades florescentes, entre elas a atual cidade de Ubá. A região era habitada pelos índios Croatas e Puris, que investiam freqüentemente contra as povoações nascentes, sendo criada, com o fim de protegê-las contra os ataques do gentio, a Junta de Colonização dos Índios e Navegação do Rio Doce, depois Junta da Conquista e Civilização dos Índios, que tinha, entre outros encargos, os de levantar igrejas e contratar eclesiásticos para a educação dos silvícolas. Para o serviço dessa Junta, foram organizadas sete Divisões Militares, sob a direção geral do capitão Guido Tomás Marlieri, que estabeleceu o seu quartel de comando na Fazenda Guidoval, situada em região hoje pertencente ao atual município do mesmo nome. Dali desenvolveu êle grande atividade na colonização e catequese dos índios em tôda a região, verificando-se com isto o rápido desenvolvimento das povoações, tal como ocorreu com a que se formou à margem do rio Ubá, do distrito de São João Batista do Presídio, hoje Visconde do Rio Branco. Em 1815, por Carta régia de 3 de novembro, foi atendido um pedido de moradores da povoação, para que fôsse aí fundada uma capela, sob a invocação de São Januário. Não ficou, porém, registrada a data de sua construção, sabendo-se sòmente que em 1823 já estava construída, pois consta dos registros a visita que lhe fêz em junho dêsse ano o Bispo de Mariana, D. Frei José da Santíssima Trindade. Os doadores do patrimônio foram o capitão-mor Antônio Januário Carneiro e sua mulher, D. Francisca Januário de Paula Carneiro, os quais mandaram vir do Guarapiranga, hoje Piranga, a imagem do padroeiro. Em tôrno da capela desenvolveu-se ràpidamente a povoação, que foi elevada à freguesia, com o nome de São Januário de Ubá, pertencente ao município de São João Batista do Presídio, pela Lei provincial n.º 209, de 7 de abril de 1841. Pela Lei n.º 654, de 17 de junho de 1853, foi transferida a sede do município de São João Batista do Presídio para São Januário de Ubá, que recebeu assim os foros de vila, instalada a 12 de maio de 1854. Pela Lei n.º 806, de 3 de julho de 1857, foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Ubá. Suprimido mais tarde o município pela Lei n.º 1 573, de 22 de julho de 1868, foi restaurado três anos depois, pela Lei n.º 1 755, de 30 de março de 1871, que restabeleceu o primitivo nome de São Januário de Ubá. Em 1911, apresentava-se o município com o nome novamente simplificado de Ubá, composto de seis distritos, que eram, além do da sede, os de Tocantins, Sapé, Marianas, Rodeiro e Divino. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, perdeu o distrito de Marianas, transferido para o município de Visconde do Rio Branco, e adquiriu o de Conceição do Turvo, desmembrado do município de Piranga. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foram desmembrados o distrito de Conceição do Turvo, elevado a município com o nome de Senador Firmino, e uma parte do distrito de Rodeiro, incorporada ao distrito de Astolfo Dutra. Pelo Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Sapé teve mudado o seu nome para Guidoval, sendo depois elevado a município, assim como Tocantins, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que os desmembrou do município de Ubá, adquirindo êste pela mesma Lei outro distrito, criado com sede no povoado de Conventos e com o nome de Ubari. Finalmente, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Diamante de Ubá, com território desmembrado do de Rodeiro, ficando assim o município composto de cinco distritos: Ubá, Diamante

de Ubá, Divino de Ubá, Rodeiro e Ubari. A comarca de Ubá foi criada pela Lei provincial n.º 2 212, de junho de 1876, compreendendo o território do próprio município e posteriormente os de Guidoval e Tocantins, a partir de sua elevação a município.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 607 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 334 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 07' 10" de latitude Sul e 42° 56' 10" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 170 quilômetros, no rumo su-sueste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 40 516 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 43 033 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 71 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Divino de Ubá, Rodeiro e Ubari.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	6 601	7 421	14 022	34,60
Vila de Divino de Ubá	441	465	906	2,23
Vila de Rodeiro	546	545	1 091	2,69
Vila de Ubari	130	126	256	0,63
Quadro rural	12 441	11 800	24 241	59,85
TOTAL GERAL	20 159	20 357	40 516	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 559	277	8 836	30,95
Indústrias extrativas	12	—	12	0,04
Indústria de transformação	991	92	1 083	3,79
Comércio de mercadorias	820	59	879	3,07
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	113	1	114	0,39
Prestação de serviços	639	872	1 511	5,29
Transporte, comunicações e armazenagem	361	15	376	1,31
Profissões liberais	55	5	60	0,21
Atividades sociais	75	172	247	0,86
Administração pública, Legislativo e Justiça	95	2	97	0,33
Defesa nacional e segurança pública	30	—	30	0,10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 165	12 116	13 281	46,59
Condições inativas	1 136	884	2 020	7,07
TOTAL	14 051	14 495	28 546	100,00

Criado em 1953 o distrito de Diamante de Ubá, que não figura por isso no quadro de localização de população, houve alteração nas percentagens de habitantes dos quadros urbano e rural, alteração, porém, diminuta que mantém acima de 59% o contingente da população localizada fora dos limites da cidade e das vilas. Apesar de menos elevado relativamente êsse contingente, o município é daqueles que mais se caracterizam pelo tipo ruralista de sua economia, com cêrca de 31% da população ativa empregada na agricultura, pecuária e silvicultura, atividade tìpicamente rural, podendo-se adicionar ainda a essa percentagem a de 3,79%, da população ocupada na indústria de transformação, tôda ela também da zona rural, de vez que se refere à transformação, nas próprias fazendas, de produtos agrícolas, como o fumo, o milho e a cana-de-açúcar.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Fumo	9 642	Arrôba	286 388	32 362	42,01
Cana-de-açúcar	1 130	Tonelada	59 950	11 630	15,08
Tomate	60	Quilo	1 815 000	9 983	12,95
Milho	990	Saco 60 kg	23 600	5 192	6,73
Feijão	1 280	» » »	17 540	4 882	6,33
Café	554	Arrôba	13 460	3 893	5,05
Cebola	106	Arrôba	26 500	3 127	4,05
Outras	1 483	—	—	6 013	7,80
TOTAL	15 245	—	—	77 082	100,00

Outra demonstração eloqüente do tipo ruralista da economia do município é a que oferecem os índices estatísticos de sua atividade agrícola. A área total cultivada excede a quarta parte da superfície do município, que apresenta assim elevado índice de aproveitamento de terras pela agricultura, não incluídas as terras em pastagens. O fumo, cultura para a qual oferecem condições especiais as terras banhadas pelos rios Ubá e Pomba, figura como fator principal da atividade agrícola. Merece referência o papel im-

Casa construída com financiamento recomendado pela ACAR

portante da cultura de tomate na economia agrícola do município, cultura característica da pequena lavoura e que oferece, de acôrdo com o quadro anterior, no valor da produção, o alto índice de mais de 160 000 cruzeiros por hectare.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	24	0,03
Bovinos	17 200	29 240	41,36
Caprinos	2 600	312	0,44
Eqüinos	2 350	3 525	4,98
Muares	1 300	2 535	3,58
Ovinos	350	49	0,06
Suínos	35 000	35 000	49,55
TOTAL	—	70 685	100,00

Com o elevado índice já mencionado, de aproveitamento das terras do município pela agricultura, é natural que ocupe a pecuária segundo plano na formação da riqueza. São, apesar disso, bastante apreciáveis os contingentes dos rebanhos bovino e suíno, ambos da mais alta significação na economia do município. O parque agrícola, embora não figure no quadro, constitui também fator relevante na formação da riqueza, subindo em 1955 a mais de 100 000 o número de cabeças, com a produção de 262 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	12	...	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	20	39	4 236	—	42	419,5
TOTAL	32	...	...	—	42	419,5

A indústria praticada no município, apesar do grande fator que representa na sua economia, está limitada à transformação de produtos agrícolas, destacando-se pelo maior valor da respectiva produção o açúcar de engenho (Cr$ 5 737 480,00), aguardente de cana (Cr$ 2 392 420,00), e o fumo em corda (Cr$ 1 313 100,00).

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 440
Logradouros públicos		
Existentes		82
Pavimentados	Inteiramente	44
	Parcialmente	3
	TOTAL	47
Ajardinados		3
Outros		32
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		1 912
Logradouros servidos totalmente		52
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	57
	De águas superficiais	67
Prédios esgotados pela rêde		1 983
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	52
	Número de focos	704
	Consumo em kWh	162 677
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 721
	Consumo em kWh	1 624 734
De fôrça	Número de ligações	57
	Consumo em kWh	489 241

(*) — Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 44 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração estadual e 87, sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 235 automóveis, 41 camionetas, 118 caminhões e 36 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

Para Visconde do Rio Branco	22 km	Ferrovia
Para Visconde do Rio Branco	24 km	Rodovia
Para Senador Firmino	38 km	Rodovia
Para Tocantins	13 km	Ferrovia
Para Tocantins	14 km	Rodovia
Para Astolfo Dutra	35 km	Ferrovia
Para Astolfo Dutra	48 km	Rodovia
Para Guidoval	21 km	Rodovia
Para Belo Horizonte	392 km	Ferrovia
Para Belo Horizonte	292 km	Rodovia
Para Rio de Janeiro	302 km	Ferrovia
Para Rio de Janeiro	334 km	Rodovia

O município é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 111 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 85 situados na sede, e ainda com 537 varejistas; dêstes, 408 se localizam na cidade. Dispõe também de 7 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	6 568	4 338	2 230	66,04	33,96
	Mulheres	7 413	4 295	3 118	57,93	42,07
	TOTAL	13 981	8 633	5 348	61,74	38,26
Quadro rural	Homens	10 145	3 984	6 161	39,27	60,73
	Mulheres	9 651	3 041	6 610	31,50	68,50
	TOTAL	19 796	7 025	12 771	35,48	64,52
Em geral	Homens	16 713	8 322	8 391	49,79	50,21
	Mulheres	17 064	7 336	9 728	42,99	57,01
	TOTAL	33 777	15 658	18 119	46,35	53,65

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	53	59	53
Corpo docente	125	130	108
Matrícula efetiva	4 158	4 522	4 407

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 44,52%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	2 794	1 571	2 548	246
1952	2 979	1 948	3 158	— 179
1953	3 157	1 794	3 305	— 148
1954	3 947	1 844	3 959	— 12
1955	5 168	2 473	5 110	58

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	4 289	8 469	2 794
1952	4 429	8 861	2 979
1953	4 625	11 526	3 157
1954	6 400	16 468	3 947
1955	10 892	22 517	5 168

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Ubá é daqueles que mais se têm destacado na Zona da Mata, pelo seu progresso econômico e cultural. Já foi dito ser êle de economia tìpicamente ruralista, tendo embora como sede um dos núcleos urbanos mais desenvolvidos e

Agência do Banco Nacional de Minas Gerais

civilizados da terra mineira. Parece que a cidade, com sua população que já deve ir a mais de 15 000 habitantes e com as demonstrações inequívocas do seu constante desenvolvimento, casa perfeitamente o seu aspecto urbano com as manifestações da vida rural, sentidas mesmo de dentro de suas ruas e praças centrais, nos campos que se estendem nas encostas fronteiras onde a faina dos trabalhadores no trato das culturas mostra a riqueza sòlidamente alicerçada em que se funda a grandeza econômica do município. A economia agrícola aí floresce desde os primeiros anos da era cafeeira. A Estrada de Ferro Leopoldina veio, com a grande fertilidade do solo, dar maior impulso ao desenvolvimento da riqueza. O braço escravo foi, como em tôda a parte, o elemento humano aproveitado para sua expansão. Mas mesmo depois da abolição não se verificou o colapso havido em outras regiões, pois as terras eram boas e, pela vantajosa posição do município em relação aos mercados de consumo, ali estavam elas a atrair, como de fato atraíram, contingentes valiosos de imigrantes italianos, que vieram com suas famílias substituir o trabalho servil, imprimir novos rumos à atividade agrícola e trazer benefícios de sua penetração na estrutura demográfica. O município pôde manter assim o ritmo do desenvolvimento de sua economia, a propriedade rural se subdividindo constantemente a ponto de subir o número de estabelecimentos agrícolas de 949, pelo Censo de 1950, a mais de 2 000 atualmente, com a transição franca da cultura do café e da cana-de-açúcar para uma variada policultura em que predominam os produtos hortícolas, a compensar ràpidamente o esfôrço dos pequenos agricultores.

A cidade, com novos bairros a abrirem-se freqüentemente, vem tendo sempre ampliada a sua área de edifica-

ções. Em 1954 elevava-se a 3 440 o número de prédios, distribuídos em 82 logradouros, pavimentados a paralelepípedos e alvenaria poliédrica, com serviços de abastecimento de água, rêde de esgotos e iluminação elétrica. Há uma rêde telefônica com 370 aparelhos instalados. A assistência hospitalar é prestada por um hospital, com a capacidade para 88 leitos, havendo também um centro de saúde. O cadastro profissional registrava em 31-XII-1955 a existência de 15 médicos, 16 dentistas, 13 farmacêuticos, 13 advogados, 2 engenheiros, 2 agrimensores e 2 veterinários. Os hotéis, em número de cinco, na cidade, cobram as diárias de Cr$ 150,00 nos quartos e Cr$ 250,00 nos apartamentos. Há 9 pensões, 7 das quais na cidade, cobrando tôdas a diária de Cr$ 70,00. Funcionam na cidade estabelecimentos de ensino ginasial, de formação de professôres primários e técnico de comércio e contabilidade. São editados três periódicos: "Fôlha do Povo", "Cidade de Ubá" e "Reação", funcionando também duas estações radiodifusoras — a Rádio Sociedade Ubaense Limitada — ZYC-4, e a Rádio Educadora Trabalhista — ZYV-43. Funcionam seis bibliotecas, sendo uma — a Biblioteca Municipal, com 6 000 volumes e as demais com cêrca de 3 000 cada uma, e também seis tipografias. O cinema da cidade, único existente, tem capacidade para 480 espectadores. Há 4 sociedades de cultura física, 5 artístico-literárias e 5 praças para prática de esportes. A Câmara Municipal é constituída de 15 vereadores; o eleitorado compreendia 18 313 eleitores em 31 de dezembro de 1955, dos quais votaram 8 600 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

O culto católico, predominante na população, compreende 4 Paróquias, 15 igrejas e 14 capelas. Há 2 salões de reuniões do culto protestante e 3 centros espíritas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Djalma Araújo.)

UBERABA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — As origens da fundação do município prendem-se às primeiras entradas de bandeirantes e aventureiros no Sertão da Farinha Podre, região hoje denominada Triângulo Mineiro, através da rota aberta pelo famoso Bartolomeu Bueno da Silva — o "Anhangüera". O primeiro núcleo de povoação que se abriu na grande região foi o Tabuleiro, situado à margem do rio das Velhas, hoje Rio Araguari, onde lentamente se foram fixando os aventureiros que, destinando-se ao sertão de Goiás, aí se deixavam ficar ou dali regressavam desiludidos. Tendo sido o referido núcleo atacado pelos índios caiapós, que o reduziram a cinzas, uma parte dos habitantes foi ter ao sítio que é hoje a cidade de Perdizes, enquanto a outra, maior e composta de melhores elementos, afastou-se três ou quatro léguas do Tabuleiro e foi fundar o arraial de Desemboque. Daí partiram mais tarde alguns aventureiros, em busca de terras propícias à agricultura e à criação de gado e formaram um povoado na cabeceira do ribeiro Lajeado, onde construíram uma capela tôsca, dedicada a Santo Antônio e São Sebastião. Foi isto em 1809, segundo uns, ou em 1812, segundo outros, passando o povoado a ser conhecido pelas

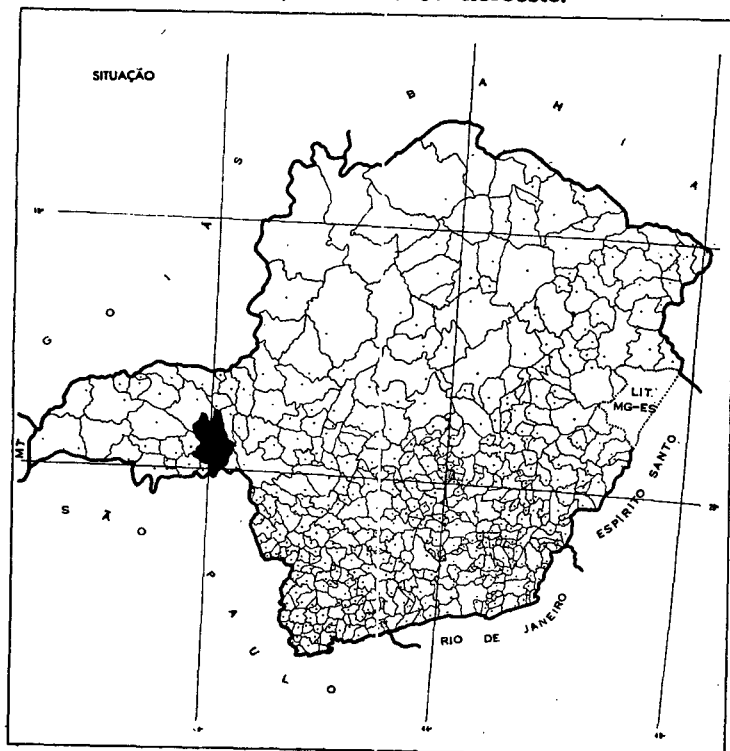
Vista parcial da cidade

denominações de Arraial da Farinha Podre ou Arraial da Capela do Lajeado. O povoado não encontrou, todavia, condições propícias ao seu desenvolvimento, dada a escassez de terras férteis e de boa aguada, com a circunstância ainda de estar muito sujeito aos ataques dos índios. Resolveu por isto o sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva Oliveira, juiz comissário do Desemboque, escolher outro sítio, na confluência do córrego das Lajes com o rio Uberaba, aí fundando outro arraial, a mais ou menos 15 quilômetros do primeiro, que logo entrou em decadência, à medida que se transferiam seus habitantes para a nova povoação, na qual foi também erguida uma capela, sob a mesma invocação de Santo Antônio e São Sebastião. Desenvolvendo-se ràpidamente, foi ela elevada à categoria de distrito, por Decreto de 13 de fevereiro de 1811, e à freguesia, em data de 2 de março de 1820. A criação do município verificou-se por Lei provincial n.º 28, de 22 de fevereiro de 1836, que elevou o arraial à categoria de vila e desmembrou do município de Araxá o respectivo território, recebendo depois a sede municipal os foros de cidade, pela Lei n.º 759, de 2 de maio de 1856. Em 1911, compreendia o município os distritos de Uberaba, Campo Florindo, Conceição das Alagoas e Veríssimo. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, perdeu os distritos de Conceição das Alagoas, Veríssimo e Campo Formoso, elevados a município, sendo dêste último separadas duas partes, que passaram a constituir os distritos de Dourados e Esplanada, incorporados, respectivamente, aos municípios de Conceição das Alagoas e Frutal. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o distrito de Água Comprida, e pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o distrito de Baixa. A Lei n.º 1 039, acima citada, elevou ainda a município o distrito de Água Comprida, desmembrando-o de Uberaba, que ficou assim

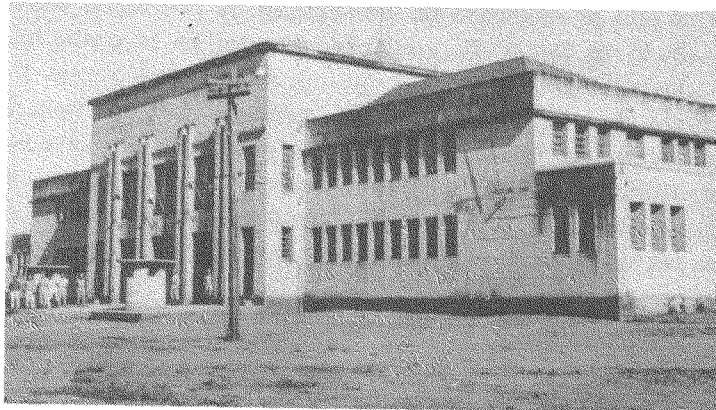
Outra vista parcial

Praça Ruy Barbosa

apenas com dois distritos: o da sede e o de Baixa. A comarca foi criada com a denominação regional de comarca do Rio Paraná, pela Lei provincial n.º 171, de 23 de março de 1840, sendo suprimida pela Lei n.º 1 740, de 8 de outubro de 1840 e restaurada pela Lei n.º 2 211, de 2 de junho de 1876. Pela Lei n.º 2 500, de 12 de novembro de 1878, passou a denominar-se comarca de Uberaba, compreendendo o território do próprio município e depois os dos municípios de Conceição das Alagoas, Campo Formoso, Veríssimo e Água Comprida, a partir da respectiva criação, perdendo, a partir de 1954, a subordinação judiciária do município de Conceição das Alagoas, elevado à comarca pela Lei n.º 1 039, já mencionada.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 4 564 quilômetros quadrados. A temperatura em graus centígrados apresenta as seguintes médias: das máximas — 29; das mínimas — 14; compensada — 22. Corresponde a 1 130 milímetros a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 785 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 45' 27" de latitude Sul e 47° 55' 38" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 421 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 69 434 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 69 822 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

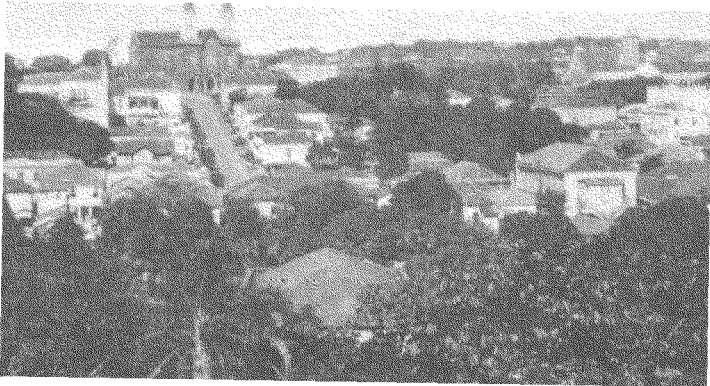
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Água Comprida.

Pavilhão Principal

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

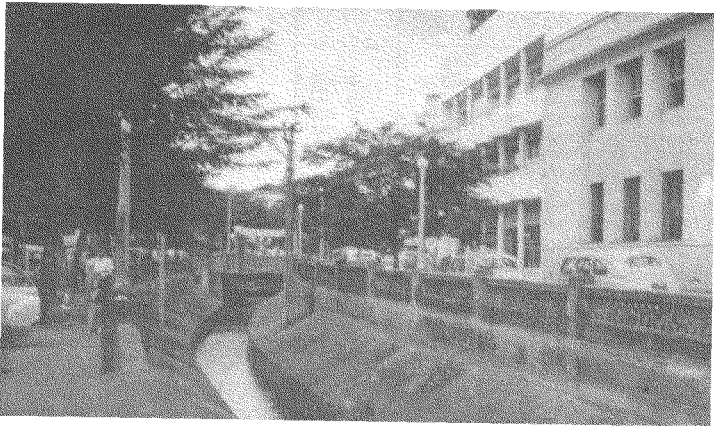
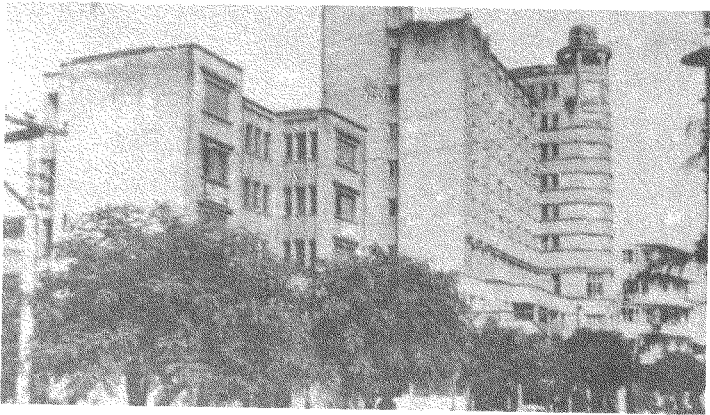
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Sede	19 622	22 859	42 481	61,19
Vila de Água Comprida	144	130	274	0,39
Quadro rural	14 126	12 553	26 679	38,42
TOTAL GERAL	33 892	35 542	69 434	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 423	129	9 552	19,33
Indústrias extrativas	53	—	53	0,10
Indústria de transformação	2 600	329	2 929	5,92
Comércio de mercadorias	1 655	122	1 777	3,59
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	279	7	286	0,57
Prestação de serviços	1 778	2 333	4 111	8,32
Transporte, comunicações e armazenagem	1 652	72	1 724	3,48
Profissões liberais	151	37	188	0,38
Atividades sociais	363	494	857	1,73
Administração pública, Legislativo e Justiça	229	28	257	0,52
Defesa nacional e segurança pública	284	—	284	0,57
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 209	21 209	24 418	49,48
Condições inativas	1 964	1 006	2 970	6,01
TOTAL	23 640	25 766	49 406	100,00

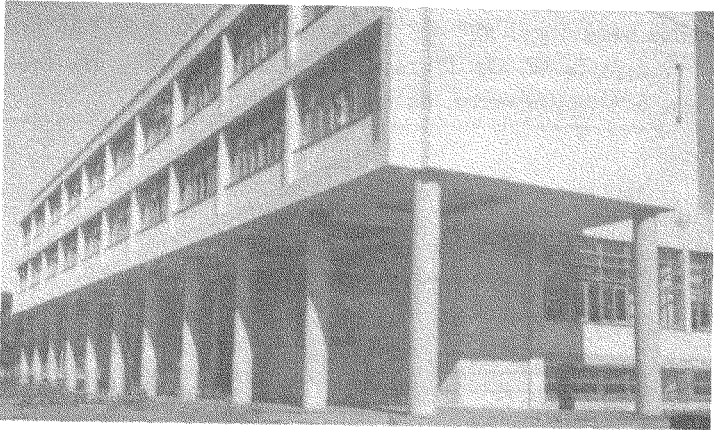
O quadro referente à localização da população registra como núcleos urbanos em 1950 a cidade e a vila de Água Comprida. Acontece que, a partir de 1954, Água Comprida, elevada a município, está desmembrada de Uberaba e novo distrito foi criado na mesma ocasião, com sede no povoado de Baixa, que passou assim a núcleo urbano. Com sua nova situação, o contingente demográfico do quadro rural, em vez de 38,42%, consignados na tabela, desce a cêrca de 30%; compreendendo a população urbana aproximadamente 70%. Êsse fato coloca o município entre os de menor contingente relativo de população rural em Minas Gerais, o mesmo se refletindo na distribuição da população ativa, segundo os ramos de atividade, em que os ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura, nìtidamente rurais, figuram com menos de 20%. Em compensação, apresenta o município contingentes elevados da população ocupada no comércio de imóveis, valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização; na indústria de transformação, no comércio de mercadorias e nos transportes, comunicações e armazenagem.

Ainda outra vista parcial

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	10 120	Saco 60 kg	297 100	103 985	61,29
Laranja	388	Cento	542 500	22 785	13,42
Milho	6 800	Saco 60 kg	121 000	19 360	11,40
Feijão	1 250	» » »	16 750	10 050	5,92
Café	611	Arrôba	15 280	4 125	2,43
Cana-de-açúcar	240	Tonelada	9 600	2 688	1,58
Banana	36	Cacho	54 000	2 160	1,27
Outras	784	—	—	4 580	2,69
TOTAL	20 229	—	—	169 733	100,00

Trecho da Av. L. Oliveira

Outro trecho da Av. L. Oliveira

Embora seja um dos grandes municípios agrícolas do Estado, a área total cultivada, de menos de 5% sôbre a superfície total, é considerada pequena, e a causa está na grande expansão da pecuária, com o vultoso rebanho bovino, cujas pastagens cobrem vastas extensões de território. O principal produto cultivado é o arroz, o qual representa a fôrça preponderante da economia agrícola.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	90	288	0,04
Bovinos	165 000	495 000	84,97
Caprinos	650	130	0,02
Eqüinos	8 000	16 000	2,74
Muares	2 200	6 160	1,05
Ovinos	960	211	0,03
Suínos	65 000	65 000	11,15
TOTAL	—	582 789	100,00

Correios e Telégrafos

O rebanho bovino é o maior fator de riqueza do município, tanto por sua expressão numérica como pelo seu alto valor qualitativo. O criador uberabense vem procurando aprimorá-lo, por meio de reprodutores de alta linhagem e aperfeiçoamento constante dos métodos de criação. Uberaba é município pioneiro na expansão da pecuária nacional, devendo-se aos seus criadores a introdução do gado indiano, por êles diretamente importado da Índia e vantajosamente melhorado nas magníficas pastagens que se estendem entre os rios Grande e Paranaíba. A criação de suínos é também fôrça preponderante na economia do município, sendo o respectivo rebanho um dos maiores do Estado.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	52	341	101 754	68,43	54	1 285
Indústria manufatureira e fabril	66	968	46 965	31,57	211	1 172
TOTAL	118	1 309	148 719	100,00	265	2 457

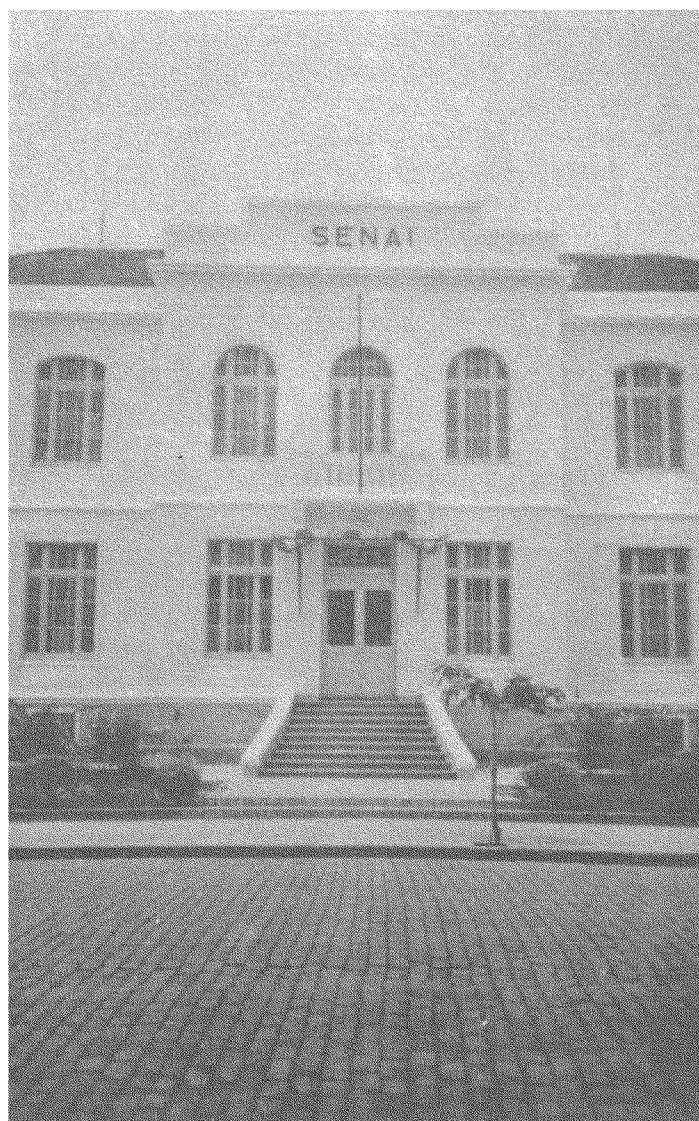
É dos mais importantes o parque industrial do município, contando-se entre os principais estabelecimentos uma fábrica de cimento, uma de tecidos de algodão, várias fábricas de calçados e selarias, além da indústria de transformação agrícola, com grande produção de açúcar de engenho, álcool, aguardente e beneficiamento de arroz e cereais.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		10 189
Logradouros públicos		
Existentes		335
Pavimentados	Inteiramente	96
	Parcialmente	45
	TOTAL	141
Ajardinados		8
Outros		186
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	800
	Possuindo penas	5 680
	Com ligações livres	1 640
	TOTAL	8 140
Logradouros servidos	Totalmente	148
	Parcialmente	45
	TOTAL	153
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	286
	De águas superficiais	49
Prédios esgotados	Pela rêde	8 815
	Por fossas	1 840
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	170
	Número de focos	2 950
	Consumo em kWh	1 600 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	9 006
	Consumo em kWh	7 034 942
De fôrça	Número de ligações	686
	Consumo em kWh	5 106 573

(*) — Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 306 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 121 se acham sob a administração estadual e 185 sob a municipal. É servido pelas Estradas de Ferro Rêde Mineira de Viação e Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 684 automóveis, 437 camionetas, 532 caminhões e 66 ônibus.

Aspecto do Senai

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

Para Água Comprida	42 km	Rodoviário
Para Conceição das Alagoas	56 km	Rodoviário
Para Conquista	63 km	Rodoviário
Para Indianópolis	152 km	Rodoviário
Para Nova Ponte	110 km	Rodoviário
Para Sacramento	90 km	Rodoviário
Para Uberlândia	153 km	Rodoviário
Para Veríssimo	45 km	Rodoviário
Para a capital Estadual	590 km	Rodoviário
Para a capital Federal	1 103 km	Ferroviário

Outro aspecto da Praça Ruy Barbosa

Igreja-Matriz de S. Domingos

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 125 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 957 varejistas, dos quais 947 localizados na cidade. Dispõe também de 8 agências bancárias e uma matriz de Banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Nã sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	41 741	37 306	4 435	89,37	10,63
	Mulheres..	20 237	13 162	7 075	65,03	34,97
	TOTAL	61 978	50 468	11 510	81,42	18,58
Quadro rural..	Homens...	7 823	449	7 347	5,73	94,27
	Mulheres..	10 150	2 881	7 269	28,38	71,62
	TOTAL	17 973	3 330	14 643	18,52	81,48
Em geral......	Homens...	28 592	16 783	11 809	58,69	41,31
	Mulheres..	30 387	16 043	14 344	52,79	47,21
	TOTAL	58 979	32 826	26 153	55,65	44,35

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	60	58	62
Corpo docente	240	234	239
Matrícula efetiva	7 380	7 776	8 410

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 52,36%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou déficit
	Total	Tributária		
1951	7 611	5 413	8 943	— 1 332
1952	15 124	5 691	16 980	— 1 856
1953	11 589	6 268	15 292	— 3 703
1954	11 885	6 942	13 727	— 1 842
1955	19 192	12 700	25 663	— 6 471

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	13 930	20 770	7 611
1952	17 110	26 502	15 124
1953	20 709	36 420	11 589
1954	28 407	45 141	11 885
1955	39 846	53 135	19 192

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Até o ano de 1938, tinha o município a superfície de 8 861 quilômetros quadrados, reduzindo-se a partir de 1939 a 4 564 quilômetros quadrados, com a criação das comunas de Conceição das Alagoas, Campo Florido, Veríssimo e Água Comprida, desmembrados do seu território. Dá-lhe mesmo assim a atual superfície a posição de grande unidade territorial da comunhão mineira, destacando-se ainda como centro de criação e de produção de cereais de grande importância em tôda a região do Brasil Central. Sua expansão econômica assinala ao mesmo tempo o desenvolvimento das fontes de riquezas

Vista aérea da Praça de Esportes

Vista do Grande Hotel

A cidade de Uberaba, colocada em posição privilegiada, a garantir-lhe a convergência das relações e interêsses de outras cidades de Minas, São Paulo e Goiás, servida por duas ferrovias, uma das quais — a Rêde Mineira de Viação, tem aí o ponto terminal de um de seus ramais, é centro de intercâmbio comercial de larga amplitude, resultando dêsse fato o seu rápido desenvolvimento, com uma população que já se aproxima dos 50 000 habitantes. Sua área de edificações, em linhas modernas já renovam completamente o aspecto urbanístico de muitos bairros. Desdobrava-se em 1954 em mais de 10 000 prédios, distribuídos em 335 logradouros, em grande parte pavimentados e ajardinados, com os necessários serviços de abastecimento de água, rêde de esgotos, de iluminação elétrica e telefônica, esta com 1 707 aparelhos instalados. Dotada de clima saudável, com uma temperatura cujas máximas e mínimas são em média, respectivamente 29 e 14 graus centígrados, está a cidade servida por dez hospitais com 649 leitos e dois centros de saúde. O cadastro profissional registrava em 1955 a existência de 63 médicos, 61 dentistas, 24 farmacêuticos, 21 engenheiros, 12 agrônomos, 42 advogados e 5 veterinários. Funcionam na cidade 10 hotéis e 48 pensões, cobrando-se nestas a diária de Cr$ 80,00, e naqueles as de Cr$ 160,00 nos quartos e Cr$ 250,00 nos apartamentos. Ao lado da rêde bancária funcionam agências das Caixas Econômicas Federal e Estadual, cujos depósitos subiam, em 31-XII-1955, na primeira, a Cr$ 29 355 450,10, e, na segunda, a Cr$ 1 223 858,60.

e o aceleramento do progresso e civilização de tôda a região triangulina, resultantes do extraordinário incremento que imprimiram os seus pecuaristas à criação do gado bovino, multiplicando os rebanhos e aprimorando-lhes as qualidades raciais pelo cruzamento com reprodutores diretamente importados da Índia. Dêsses cruzamentos e cuidadosa adaptação ao meio, obtiveram os criadores do município, como fruto de prolongados esforços, a fixação da raça hindu-brasil, conhecida em todo o país pela influência que, de modo incontestável, vem exercendo na valorização econômica da pecuária nacional. A feira anual de gado da Exposição Agropecuária do "Parque Fernando Costa" constitui acontecimento extraordinário na vida econômica do município, contribuindo de modo considerável para maior expansão da sua riqueza e de todo o Triângulo Mineiro. A ela acorrem anualmente, de 1.º a 10 de maio, fazendeiros criadores, comerciantes, industriais, políticos e homens de negócios de todos os pontos do país e também do estrangeiro, para conhecer e admirar os mais puros espécimes da raça zebróide que desfilam naqueles dias na grande exposição. Ao lado da lavoura e criação, que são as fontes principais da riqueza do município, também se desenvolve a atividade industrial, em que se destacam os produtos da industrialização do gado bovino e suíno, a fabricação de cimento, de tecidos de algodão, de calçados, etc.

Associação Esportiva e Cultural do Município

A cidade é importante centro estudantil, com mais de 3 000 alunos matriculados nos vários estabelecimentos de ensino elementar, médio e superior que nela funcionam, sem contar o ensino primário, já consignado em outro tópico, e cuja matrícula subia em 1956 a mais de 8 000 alunos. A imprensa local é representada pela existência de dois jornais e dois semanários. Há duas estações radiodifusoras — a Rádio Sociedade do Triângulo Mineiro — P.R.E.-5, e a Rádio Difusora Triangulina Limitada — Z.Y.V.-44. As bibliotecas são em número de cinco, uma mantida pela Prefeitura Municipal, três por institutos de ensino e uma pelo Jóquei Clube local. Citam-se ainda 12 tipografias e 7 livrarias. Funcionam quatro cinemas com capacidade para 4 672 espectadores, e oito praças para prática de esportes.

A Câmara Municipal é composta de 15 vereadores. Havia 21 973 eleitores inscritos em 31-XII-1955, tendo votado 12 207 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

A situação dos cultos, de acôrdo com o Censo de 1950, era representada pela existência de 59 445 católicos, 945 protestantes, 8 156 espíritas, 27 budistas, 10 israelitas, 72 ortodoxos e 56 adeptos de outras religiões. A cidade é sede de um Bispado, para o culto católico, cuja organização compreende 5 Paróquias, uma catedral, 6 igrejas e 21 capelas. Há cinco templos protestantes e 6 centros espíritas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Santino Gomes de Matos).

UBERLÂNDIA — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

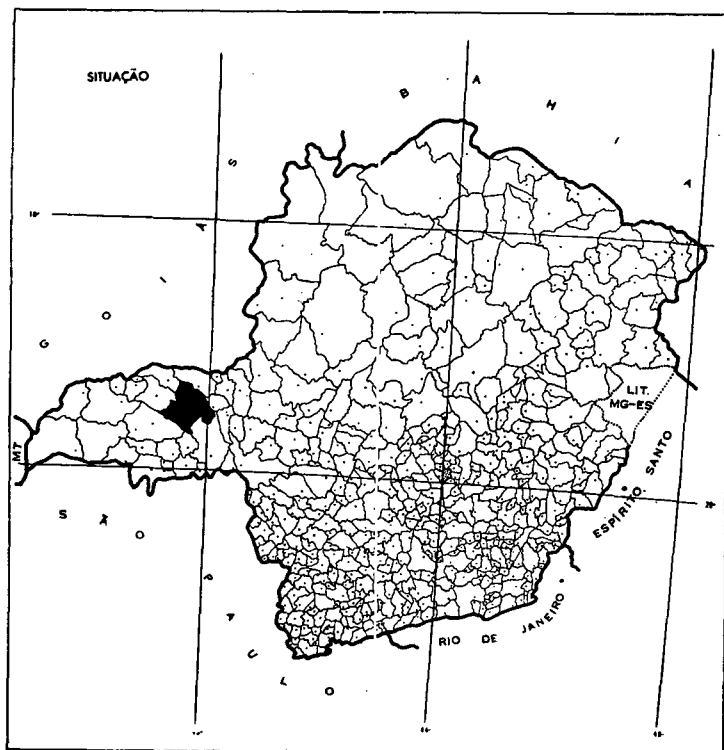
HISTÓRICO — O território do atual município faz parte da região outrora denominada Sertão da Farinha Podre, hoje Triângulo Mineiro. Primitivamente habitada pelos índios Caiapós, atravessou-a em 1722 o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o "Anhangüera", que abriu a primeira estrada que ia ter ao atual Estado de Goiás. Entre 1810 e 1812, várias bandeiras partiram com destino à região, uma das quais, chefiada pelo sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva, passou pelas terras que formam o atual município, e foram desbravadas posteriormente por João Pereira da Rocha, o qual atingiu, a 29 de junho de 1818, um ribeiro a que deu o nome de São Pedro, consignado naquele dia pelo calendário cristão, obtendo mais tarde, em maio de 1821, uma Carta de sesmaria de três léguas de comprimento por uma de largura, na bacia dos rios Uberabinha e das Velhas, atualmente rio Araguari. Anos depois, provàvelmente em 1835, Luiz Alves Carrejo, que residia primitivamente na freguesia de Campo Belo do Prata, hoje Campina Verde, adquiriu, na mesma região, terras de João Pereira da Rocha, Joaquim José da Silva e José Diogo da Cunha e veio com seus irmãos Antônio, Francisco e Felisberto Alves Carrejo, acompanhados das respectivas famílias, escravos e animais domésticos. Divididas entre os quatro irmãos as terras adquiridas, delas originaram-se as Fazendas Olhos-d'Água, Laje, Marimbondo e Tenda. Nesta última, de propriedade de Felisberto Alves Carrejo e cujo nome proveio do fato de haver sido ali montada uma oficina ou tenda de ferreiro, foi também fundada uma escola primária formando-se mais tarde um povoado, que recebeu o nome de Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro. O patrimônio foi constituído por Felisberto Alves Carrejo, que promoveu também a construção da capela curada, concedida em Provisão de 30 de junho de 1846, do Visitador Ordinário da Prelazia. A 20 de outubro de 1853, um filho do mesmo Felisberto Carrejo, Padre José Martins Carrejo, administrava pela primeira vez, na referida capela, o sacramento do batismo. Pela Lei provincial n.° 602, de 21 de maio de 1852, foi criado o distrito, subordinado ao município de Uberaba, com o nome de São Pedro de Uberabinha, elevado depois à freguesia, pela Lei n.° 831, de 11 de julho de 1857. O município foi criado pela Lei n.° 4 643, de 31 de agôsto de 1888, compreendendo os distritos da sede e o de Santa Maria, êste último desmembrado do município de Monte Alegre. Pela Lei n.° 11, de 13 de novembro de 1891, foi criada a comarca, sendo a sede elevada à categoria de cidade pela Lei n.° 23, de 24 de maio de 1892. Pela Lei n.° 843, de 7 de setembro de 1923, foi criado o distrito de Martinópolis, com território desmembrado do distrito da sede. Pela Lei n.° 1 128, de 19 de outubro de 1929, o município passou a denominar-se Uberlândia. Pelo Decreto-lei n.° 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foram criados os distritos de Cruzeiro dos Peixotos e Tapuirama, com territórios desmembrados, o primeiro, dos distritos da sede e Martinópolis, e o segundo, apenas da sede, sendo ainda, pelo mesmo ato, mudados os nomes dos distritos de Marti-

Igreja-Matriz

Aspecto da Av. Afonso Pena

nópolis e Santa Maria, para Martinésia e Miraporanga, respectivamente. O município, composto dos cinco distritos mencionados acima, compreende o têrmo único da comarca de Uberlândia.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do território é de planalto, com ondulações suaves, banhado pelos rios Uberabinha, Araguari, Tijuco e das Pedras, tributários do rio Paranaíba.

Sua área é de 4 029 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 32,6; das mínimas — 4,7; compensada — 19. Corresponde a 957 milímetros a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 854 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 55' 23" de latitude Sul e 48° 17' 19" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 473 quilômetros, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 54 894 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 59 672 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga e Tapuirama.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	16 251	18 615	34 866	63,44
Vila de Cruzeiro dos Peixotos	86	98	184	0,33
Vila de Martinésia	105	101	206	0,37
Vila de Miraporanga	62	64	126	0,22
Vila de Tapuirama	182	235	417	0,75
Quadro rural	9 932	9 253	19 185	34,89
TOTAL GERAL	26 618	28 366	54 984	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 187	82	6 269	15,88
Indústrias extrativas	176	—	176	0,44
Indústria de transformação	2 838	272	3 110	7,88
Comércio de mercadorias	1 708	218	1 926	4,88
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	250	17	267	0,67
Prestação de serviços	1 703	2 071	3 774	9,56
Transporte, comunicações e armazenagem	1 351	38	1 389	3,51
Profissões liberais	145	41	186	0,47
Atividades sociais	260	317	577	1,46
Administração pública, Legislativo e Justiça	223	27	250	0,63
Defesa nacional e segurança pública	51	—	51	0,12
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 143	16 099	18 242	46,27
Condições inativas	1 803	1 447	3 250	8,23
TOTAL	18 838	20 629	39 467	100,00

No quadro de localização de população, prepondera no município a população urbana, com 63,44% na cidade e 1,67% nas vilas, para 34,89% no quadro rural, ao contrário do que ocorre na maioria dos municípios mineiros, em que os maiores contingentes estão fora dos quadros urbanos.

O quadro seguinte referente à distribuição dos habitantes de 10 e mais anos, segundo os ramos de atividade, mostra a feição econômica do município, resultante de grande concentração demográfica na sede municipal. O ramo da agricultura, pecuária e silvicultura corresponde a 15,88% da população ativa, ao passo que as indústrias de transformação, o comércio de mercadorias, a prestação de

Vista parcial do Aeroporto do município

serviços, os transportes, comunicações e armazenagem e as atividades sociais, mais comuns nos centros urbanos, englobam mais de 27%. Mesmo assim, não deixa de ser o município eminentemente agrícola, dado que o índice absoluto de sua população rural é bem elevado, ultrapassando atualmente a cifra dos 20 mil habitantes.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	6 900	Saco 60 kg	144 200	43 260	41,88
Milho	5 400	» » »	120 800	18 120	17,52
Feijão	3 025	» » »	36 450	11 956	11,56
Algodão	1 600	Arrôba	65 000	7 475	7,23
Banana	224	Cacho	560 000	6 720	6,50
Mandioca	265	Tonelada	7 930	6 344	6,13
Laranja	195	Cento	85 260	2 984	2,88
Outras	686	—	—	6 523	6,30
TOTAL	18 295	—	—	103 382	100,00

A área total cultivada corresponde a 4,5% da superfície do município, índice que não se pode considerar pequeno, tendo-se em vista a grande área aproveitada pela indústria pastoril. As principais culturas — o algodão, o milho, o arroz e o feijão, ocupam mais de 90% da área total cultivada, correspondendo o seu valor a 78% do valor total da produção agrícola.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	50	175	0,09
Bovinos	74 000	133 200	72,59
Caprinos	680	109	0,05
Eqüinos	7 000	11 900	6,48
Muares	1 100	3 080	1,67
Ovinos	700	126	0,06
Suínos	35 000	35 000	19,06
TOTAL	—	183 590	100,00

O município, como mostra o quadro acima, é um dos centros de criação de bovinos, destacando-se o respectivo rebanho pelo elevado índice de sua qualidade. A criação de suínos é também das mais vultosas. Os produtos da pecuária têm em grande parte a sua transformação industrial no próprio município, através de numerosas charqueadas e fábricas de banha. O parque avícola, também considerado, tinha em 1955 cêrca de 120 mil cabeças, com uma produção de 180 mil dúzias de ovos. *Silvicultura*: Em 1955, o município produziu 272 800 quilogramas de carvão vegetal, 568 575 de cascas taníferas, 55 297 dormentes e 280 000 metros cúbicos de lenha, no valor total de 19 milhões, 342 mil e 290 cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	19	48	0,02	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	73	365	94 859	41,67	122	3 192
Indústria manufatureira e fabril	202	1 571	132 724	58,31	886	5 558
TOTAL	277	1 955	227 631	100,00	1 008	8 751

A atividade industrial compreende principalmente a produção de charque, banha e outros produtos bovinos e suínos, doces em geral, massas alimentícias; panificação, curtume de couros e peles e fabricação de calçados, metalurgia e mecânica, bebidas, laticínios, móveis em geral, artefatos de tecidos, produtos químicos e farmacêuticos, olaria, cerâmica e marmoraria, açúcar de usina e de engenho, aguardente de cana, beneficiamento de arroz e de algodão. O valor total da produção industrial sobe a cêrca de 900 000 000 de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	10 208
Logradouros públicos	
Existentes	194
Pavimentados — Inteiramente	27
Pavimentados — Parcialmente	44
Pavimentados — TOTAL	71
Ajardinados	6
Outros	117
Abastecimento d'água	
Prédios servidos possuindo penas	6 000
Logradouros servidos — Totalmente	87
Logradouros servidos — Parcialmente	20
Logradouros servidos — TOTAL	107
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	93
Logradouros servidos — De águas superficiais	66
Prédios esgotados — Pela rêde	3 525
Prédios esgotados — Por fossas	378
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	2 144
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	799 880
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	8 011
De luz — Consumo em kWh	9 153 884
De fôrça — Número de ligações	296
De fôrça — Consumo em kWh	5 064 145

(*) — Dados referentes ao ano de 1955.

Outro trecho da Av. Afonso Pena

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 525 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 106 se acham sob a administração estadual, 329 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela ferrovia Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Dispõe além disso de um aeroporto.

Em 1955, estavam registrados no órgão competente 618 automóveis, 345 camionetas, 345 caminhões e 72 ônibus.

Tábuas itinerárias — Para as viagens às sedes dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Araguari	45 km	Ferroviário
Para Araguari	54 km	Rodoviário
Para Araguari	35 km	Aéreo
Para Indianópolis	46 km	Rodoviário
Para Monte Alegre de Minas	72 km	Rodoviário
Para Prata (via Miraporanga)	118 km	Rodoviário
Para Prata (via Usina)	108 km	Rodoviário
Para Tupaciguara	72 km	Rodoviário
Para Uberaba	135 km	Ferroviário
Para Uberaba	153 km	Rodoviário
Para Uberaba	105 km	Aéreo
Para Veríssimo (via Uberaba)	200 km	Rodoviário
Para a capital Estadual:		
via Uberaba	887 km	Ferroviário
via Araxá	666 km	Rodoviário
Direto	460 km	Aéreo
via Uberaba	527 km	Aéreo
Para a capital Federal:		
via Belo Horizonte	1 527 km	Ferroviário
via São Paulo	1 286 km	Ferroviário
via Barra Mansa	1 238 km	Ferroviário
via São Paulo	898 km	Aéreo
via Belo Horizonte	880 km	Aéreo

O município, além da ferrovia, é servido por linhas regulares de navegação aérea das seguintes emprêsas: Viação Aérea São Paulo e Real-Aerovias-Nacional. Não conta com serviço de táxis-aéreos regulares.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 121 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 65 situados na sede, e ainda com 711 varejistas; dêstes 691 se localizam na cidade. Dispõe também de 10 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	14 247	10 563	3 684	74,14	25,86
	Mulheres..	16 615	10 797	5 818	64,98	35,02
	TOTAL	30 862	21 360	9 502	69,21	30,79
Quadro rural..	Homens...	8 275	3 336	4 939	40,31	59,69
	Mulheres..	7 581	2 547	5 034	33,59	66,41
	TOTAL	15 856	5 883	9 973	37,10	62,90
Em geral......	Homens...	22 522	13 899	8 623	61,71	38,29
	Mulheres..	24 196	13 344	10 852	55,14	44,86
	TOTAL	46 718	27 243	19 475	58,31	41,69

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	69	68	71
Corpo docente................	196	238	217
Matrícula efetiva.............	6 592	6 296	7 161

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 52,17%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	9 725	5 618	8 594	1 131
1952...........	10 549	7 646	28 055	— 17 506
1953...........	13 569	9 725	29 000	— 15 431
1954...........	14 245	10 616	25 050	— 10 805
1955...........	19 080	11 945	19 224	— 144

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951......................	15 230	35 399	9 725
1952......................	23 648	52 785	10 549
1953......................	27 601	60 990	13 569
1954......................	36 129	59 699	14 245
1955......................	59 346	82 047	19 080

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — É um dos maiores do Estado, tanto pelo território, como pela população e

Prefeitura Municipal

desenvolvimento econômico. Êsse desenvolvimento teve como base, inicialmente, a criação de bovinos, diversificando-se depois a atividade econômica na agricultura e na indústria, principalmente na cultura do arroz e na fabricação de charque, banha e outros derivados animais. A posição geográfica do município, em relação a três unidades da Federação — São Paulo, Goiás e Mato Grosso, ligado aos dois primeiros por transporte ferroviário, rodoviário e aéreo, assim como os elementos de progresso da sede, com seu ótimo clima e magnífica topografia, influíram a seu turno no sentido de um rápido aumento da população, que passou de 23 000 em 1920, a 42 000 em 1940 e 54 000 em 1950. O território, em planalto, com suaves ondulações, irrigado por vários rios e ribeiros da bacia do Paranaíba, oferece condições magníficas para o desenvolvimento da criação e da lavoura. As propriedades rurais, em número de 1 487, pelo Recenseamento Geral de 1950, elevavam-se a 2 916 pelo lançamento do impôsto territorial do ano de 1956. Na agricultura, os principais produtos são o arroz, o milho e o feijão, predominando na pecuária os rebanhos bovino e suíno. A indústria está representada pela existência, em 1955, de 277 estabelecimentos, com cêrca de 2 000 operários.

A cidade está assentada em vasta planície, desdobrando-se o casario (mais de 10 000 prédios em 1954) através de 197 logradouros, em moderno traçado, numerosas praças, avenidas e ruas bem pavimentadas e ajardinadas, água encanada, rêde de esgotos, iluminação elétrica e serviço telefônico (981 aparelhos instalados). Servida pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e por diversas linhas de ônibus, que lhe dão transporte rápido para as cidades vizinhas e outros centros do País, dispõe a cidade de aeroporto, no qual operam várias emprêsas de aviação, com grande movimento de passageiros e cargas.

O meio cultural é dos mais desenvolvidos, congregando em seu seio elevado número de estudantes do próprio município e dos municípios vizinhos, assim como dos Estados de Goiás e Mato Grosso. O ensino primário era administrado, em 1955, em 83 unidades escolares, com cêrca de 9 000 alunos em todo o município, entre elas, cinco grupos escolares na cidade. O ensino secundário, com 5 estabelecimentos, compreendendo os cursos ginasial, pedagógico e técnico-comercial, tinha no mesmo ano 2 313 alunos matriculados, além de outros ensinos, com 7 unidades escolares e 424 alunos. São editados dois jornais, um semanário e um mensário. Funcionam 9 tipografias, 8 livrarias, 9 bibliotecas, uma com 3 377 e outra com 2 077 volumes, e duas estações radiodifusoras.

No setor da assistência hospitalar, está a cidade provida de 7 hospitais, com 164 leitos, e 5 serviços de saúde. Existem ainda 6 drogarias, 20 farmácias e 25 estabelecimentos atacadistas distribuidores de produtos farmacêuticos. A assistência social está representada pelo Pôsto de Puericultura, Patronato do Rio das Pedras, Patronato Agrícola de Menores, Vila dos Pobres, Vila Imaculada Conceição, Asilo São Vicente e Santo Antônio, Albergue Onofre Fernandes, Santa Casa de Misericórdia e Sanatório Espírita, cabendo ainda assinalar a existência de uma Cooperativa de Crédito.

Vista parcial da Praia-Clube

A agência local da Caixa Econômica Estadual tinha em depósito, em 31-XII-1955, Cr$ 7 741 520,00. O cadastro profissional registrava no mesmo ano a existência de 46 médicos, 50 dentistas, 23 farmacêuticos, 19 engenheiros, 20 advogados, 5 agrônomos e 3 veterinários. Conta a cidade 9 hotéis e 37 pensões, cobrando-se nestas a diária individual de Cr$ 80,00, e naquelas a de Cr$ 180,00 nos quartos e Cr$ 250,00 nos apartamentos. Os cinemas são em número de 4, com capacidade para 4 579 pessoas. Há 6 associações de cultura física, 6 artístico-literárias e culturais e dez praças para a prática de esportes.

O culto católico apostólico romano, predominante na maioria da população está organizado com 3 Paróquias, 4 igrejas e 13 capelas. Embora minoritárias, têm tomado incremento outras confissões religiosas, tais como o protestantismo, com 4 templos e 1 salão, e o espiritismo, com 4 centros. A religião católica brasileira, de recente fundação no país, conta adeptos no município.

A Câmara Municipal compõe-se de 15 vereadores. Achavam-se inscritos 31 820 eleitores em 31-XII-1955, dos quais votaram 15 940 no pleito de 3 de outubro do mesmo ano.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco Barra Junior.)

UNAÍ — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

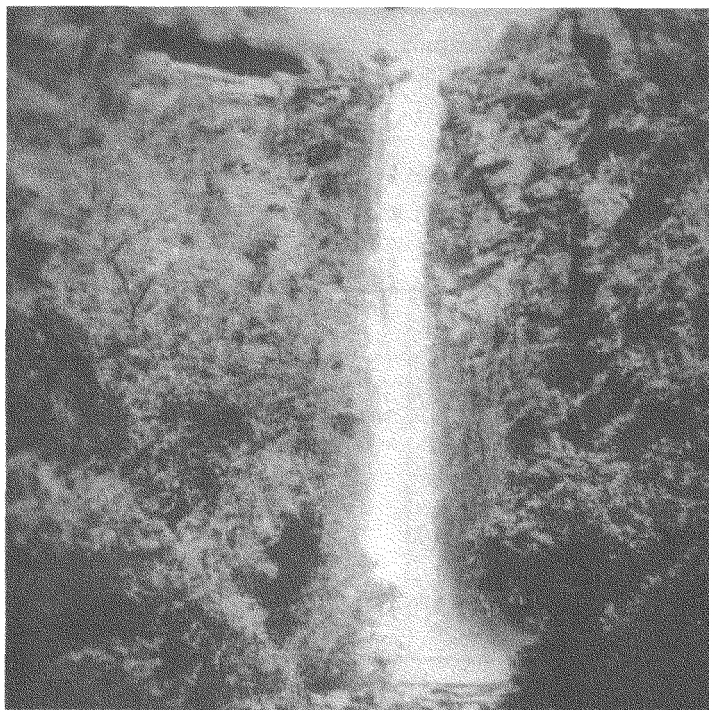
HISTÓRICO — Mais ou menos nos meados do século XIX, Domingos Pinto Brochado, em companhia de parentes, amigos e escravos, atraídos pela riqueza das terras que hoje constituem o município de Unaí, fundou um pequeno núcleo populacional que se desenvolveu ràpidamente, sendo hoje a sede municipal da comuna. Os primeiros residentes no local, além de seu fundador, foram os membros da família Rodrigues Barbosa, Clemente José Souto, e o Padre Antão José da Rocha.

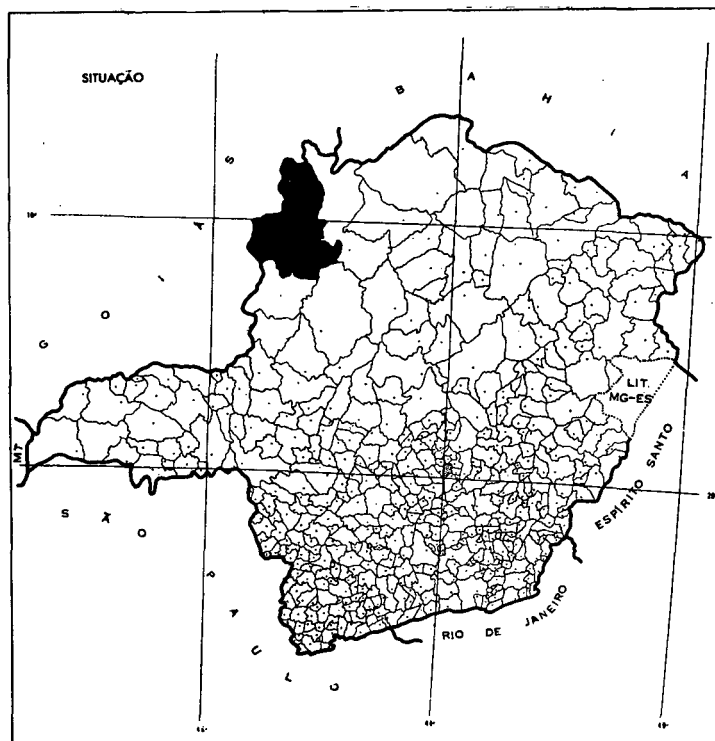
Em 1873, a Lei provincial n.° 1 993, elevou o povoado à categoria de distrito, recebendo o topônimo de Rio Prêto. Posteriormente, a Lei estadual n.° 2, de 14 de setembro de 1891, ratificou essa elevação.

Publicações oficiais datadas de 1911, situam o distrito de Rio Prêto, como pertencente ao município de Paracatu.

A Lei n.° 843, de 7 de setembro de 1923, alterou o topônimo de Rio Prêto para Unaí, sendo que a sede distrital, anteriormente chamada Capim Branco também recebeu aquêle nome.

Em 31 de dezembro de 1943, a Lei estadual n.° 1 058 criou o município com o território dos distritos de Unaí, Fróis e Guarapuava, todos saídos de Paracatu, e mais os dois distritos de Buritis e Serra Bonita, originários de São Romão.

Unaí é sede da comarca, criada em junho de 1954 e instalada em 7 de agôsto de 1955.

Cachoeira da Gibóia

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Urucuia no Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 18 839 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 600 metros de altitude, tem

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

como coordenadas geográficas, 16° 22' 45" de latitude Sul e 46° 53' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 502 quilômetros, no rumo nor-noroeste.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 28 860 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 30 577 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, com a densidade demográfica de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Buritis, Fróis, Garapuava e Serra Bonita.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	385	483	868	3,00
Vila de Buritis	144	164	308	1,06
Vila de Fróis	353	408	761	2,63
Vila de Garapuava	63	69	132	0,45
Vila de Serra Bonita	40	45	85	0,29
Quadro rural	13 237	13 469	26 706	92,57
TOTAL GERAL	14 222	14 638	28 860	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 846	108	6 954	36,53
Indústrias extrativas	6	—	6	0,03
Indústria de transformação	154	153	307	1,61
Comércio de mercadorias	77	2	79	0,41
Prestação de serviços	39	189	228	1,19
Transporte, comunicações e armazenagem	17	1	18	0,09
Profissões liberais	6	—	6	0,03
Atividades sociais	17	20	37	0,19
Administração pública, Legislativo e Justiça	19	4	23	0,12
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas, e atividades escolares discentes	765	8 480	9 245	48,57
Condições inativas	1 301	835	2 136	11,21
TOTAL	9 251	9 792	19 043	100,00

O Recenseamento de 1950 revelou ser a atividade "agricultura, pecuária e silvicultura" o ramo econômico principal. De fato, das 19 043 pessoas de 10 anos e mais recenseadas, 6 954, ou seja, 36,53%, exerciam essa atividade. Essa percentagem torna-se ainda mais significativa se considerarmos que 48,57% dêsse total exerciam atividade não remunerada.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	80	Saco 60 kg	68 400	17 100	33,22
Mandioca	145	Tonelada	4 060	12 180	23,64
Milho	1 020	Saco 60 kg	39 700	11 910	23,12
Feijão	350	» » »	13 860	5 267	10,22
Cana-de-açúcar	60	Tonelada	10 920	3 276	6,36
Outras	101	—	—	1 775	3,44
TOTAL	1 756	—	—	51 508	100,00

Arroz, mandioca e milho são os principais produtos agrícolas do município. No ano referido essas culturas representaram 33,22%, 23,64% e 23,12% do valor total da produção agrícola do município.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1.000,00	% sôbre o total
Asininos	110	198	0,09
Bovinos	160 000	160 000	73,50
Caprinos	600	72	0,03
Eqüinos	21 000	18 900	8,67
Muares	3 600	6 480	2,97
Ovinos	800	120	0,05
Suínos	40 000	32 000	14,69
TOTAL	—	217 770	100,00

A pecuária local é sobremodo importante para a economia do município, sendo mesmo a sua base econômica. Seu rebanho de bovinos chega a ser um dos maiores do Estado, com 160 mil cabeças e um valor estimado em 160 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		370
Logradouros públicos		20
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	18
	Número de focos	314
	Consumo em kWh	20 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	180
	Consumo em kWh	35 000
De fôrça	Número de ligações	5
	Consumo em kWh	5 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 784 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 108 quilômetros sob a administração federal, 544 quilômetros sob a municipal e os restantes, de particulares. Dispõe de 1 campo de pouso.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Unaí a São Romão	300	Rodovia
Unaí a Formosa	132	Rodovia
Unaí a Cristalina	132	Rodovia
Unaí a Paracatu	132	Rodovia
Capital Estadual	851	Rodovia
Capital Federal	1 491	Rodovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais, 2 situados na sede; e ainda 12 estabelecimentos varejistas, 7 dêles na sede, onde funcionam também 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	831	406	425	48,85	51,15
	Mulheres	1 029	460	569	44,70	55,30
	TOTAL	1 860	866	994	46,55	53,45
Quadro rural	Homens	10 881	1 842	9 039	16,92	83,08
	Mulheres	11 119	1 078	10 041	9,69	90,31
	TOTAL	22 000	2 920	19 080	13,27	86,73
Em geral	Homens	11 712	2 248	9 464	19,19	80,81
	Mulheres	12 148	1 538	10 610	12,66	87,34
	TOTAL	23 860	3 786	20 074	15,86	84,14

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	14	28
Corpo docente	25	24	44
Matrícula efetiva	973	979	1 908

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 27,13%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	237	..	704	— 467
1952	287	...	779	— 492
1953	304	...	712	— 408
1954	288	...	825	— 537
1955	340	..	640	— 300

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 182	237
1952	1 850	287
1953	2 481	304
1954	2 771	288
1955	3 514	340

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Unaí é município situado na Zona do Urucuia do Estado de Minas Gerais. Seu alicerce econômico está nas atividades da agricultura e da pecuária. A sede municipal, com 20 logradouros públicos, é dotada de iluminação elétrica pública e domiciliária. Ali se encontram 1 hotel, 3 pensões e 1 cinema; 1 serviço de saúde e as atividades profissionais de 1 médico residente.

A representação política da comuna se faz por meio de 11 Vereadores no Legislativo Municipal. Do total de 4 447 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, compareceram 2 068 cidadãos para o exercício do voto naquela data.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Romeu Gonçalves de Araujo.)

VARGEM BONITA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O núcleo populacional que viria a ser a cidade de Vargem Bonita é de aparecimento recente, porquanto surgiu entre 1935 e 1936, quando da descoberta de diamantes no leito do rio São Francisco, nas proximidades da "Fazenda Vargem Bonita". O fato da descoberta dos ricos carbonatos e as notícias auspiciosas do desenvolvimento dos trabalhos de garimpo determinaram o afuxo de grandes levas de garimpeiros, oriundos de vários pontos do país, para os terrenos da fazenda Vargem Bonita. Essa população, via de regra nômade, em menor número se fixou no povoado, que já se formara, constituindo família, construindo casas e promovendo atividades outras que foram dando aspecto urbanístico ao arraial.

Em 1944, foi o arraial elevado à categoria de vila e o Sr. José Alves Ferreira, proprietário da fazenda Vargem Bonita, tendo visão do progresso que viria a sentir a nova vila, fêz os necessários loteamentos e planos de urbanização, pois em 1953, era o neodistrito de Vargem Bonita elevado à categoria de município.

Sôbre os primórdios da história do município de Vargem Bonita, esta se confunde e se entrosa com a de Guia Lopes. Os primeiros habitantes da região foram, segundo Diogo de Vasconcelos, os índios cataguas (*catu-auá*), desbaratados por Lourenço Castanho, por volta de 1675, em combates travados no lugar onde depois surgiria a cidade de Conquista. Região muito afastada dos centros mais evoluídos da província de Minas, as cabeceiras do São Francisco, foram escolhidas pelos negros fugidos para formação de um dos seus importantes quilombos. Em 1758, tropas sob o comando de Diogo Bueno da Fonseca aniquila-

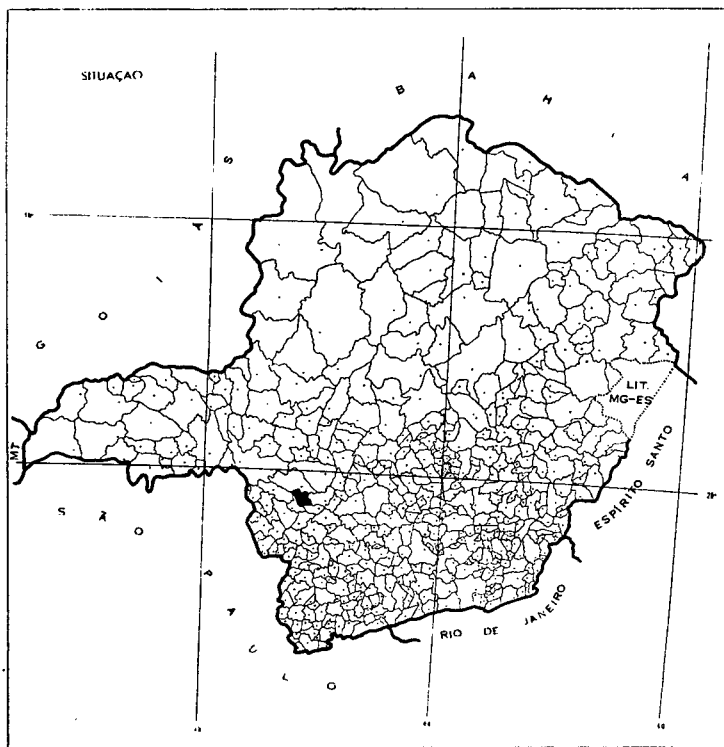
ram os quilombos do alto São Francisco. Dizimados os pretos, foi se processando o povoamento da região pelo branco, provindo dos centros de mineração.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi criado, no município de Guia Lopes, o distrito de Vargem Bonita, com território desmembrado do distrito da sede do município de Guia Lopes. No quadro fixado pelo referido Decreto-lei 1 058, vigente no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Vargem Bonita figura no município de Guia Lopes.

Dá-se o mesmo na divisão judiciária e administrativa do Estado, em vigência no período 1949-1953, estabelecida pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948.

Por fôrça da Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que aprovou a nova divisão judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, foi criado o município de Vargem Bonita, com território do município de Guia Lopes, que, na referida divisão, aparece constituído de um só distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que estabeleceu a nova divisão judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou o município de Vargem Bonita, subordinando-o à comarca de Guia Lopes, criada, também, pela Lei número 1 039.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 398 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 054 (*) habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 938 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

(*) O distrito de Vargem Bonita tinha então uma área de 528 quilômetros quadrados.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Vargem Bonita, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	251	270	521	12,85
Quadro suburbano	115	110	225	5,55
Quadro rural	1 714	1 594	3 308	81,60
	2 080	1 974	4 054	100,00

De seus 4 054 habitantes recenseados em 1950, 521 localizavam-se no quadro urbano; 225, no quadro suburbano; e 3 308, no rural. Como se vê, o município é preponderantemente rural com 81,60% de sua população localizada nessa zona.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	900	Saco 60 kg	17 000	2 890	35,30
Café	162	Arrôba	5 400	2 430	29,66
Arroz	350	Saco 60 kg	5 250	2 100	25,63
Outras	180	—	—	771	9,41
TOTAL	1 592	—	—	8 191	100,00

A produção agrícola do município é pequena, sobressaindo as culturas de milho, café e arroz. A cultura mais disseminada (900 ha) é a do milho, que lidera também a safra vargeana. Há diminuta exportação de produtos agrícolas do município. Os principais mercados compradores são Araxá, Bambuí e Piüí.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	3	0,01
Bovinos	13 500	22 950	79,01
Caprinos	150	11	0,03
Eqüinos	1 050	1 575	5,42
Muares	220	550	1,89
Ovinos	1 400	140	0,48
Suínos	4 500	3 825	13,16
TOTAL	—	29 054	100,00

A principal atividade econômica no município é a pecuária, compreendendo não sòmente a criação de gado mas também a industrialização dela decorrente, qual seja, a produção de queijo e de creme de leite. O creme é exportado para centros produtores de manteiga.

Há exportação de gado, em pequena escala, para Barretos, Formiga, Três Corações e Barra Mansa.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	1	3	5	3,14
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	18	123	77,37
Indústria manufatureira e fabril	32	15	31	19,49
TOTAL	48	36	159	100,00

O principal ramo industrial é o de laticínios. Com exceção da indústria extrativa de diamantes, nenhum outro ramo tem importância econômica. A indústria de laticínios compreende o fabrico de queijos, pelos próprios fazendeiros criadores de gado, e de creme de leite para transformação em manteiga fora do município. A produção industrial de Vargem Bonita atingiu, em 1955, o valor total de 3,7 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	275
Logradouros públicos	
Existentes	15

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 85 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 35 quilômetros sob a administração municipal e os restantes, particulares.

Veículos registrados em 1955: 12 automóveis e jipes, 5 camionetas, e 4 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Vargem Bonita a Guia Lopes	14	Automóvel	Emprêsa Viação Piüiense
Vargem Bonita a Piüí	58	Ônibus	Emprêsa Viação Piüiense
Vargem Bonita a Capitólio (via Piüí)	85	Ônibus	Diversos
Vargem Bonita a São João Batista do Glória (via Piüí e Capitólio)	143	Ônibus	Diversos
Vargem Bonita a São João Batista do Glória	48	A Cavalo	Diversos
Vargem Bonita a Belo Horizonte (via Bambuí)	438	Automóvel (R.M.V.)	A Bambuí–86; a Belo Horizonte–352. Total: 428
Vargem Bonita ao Rio de Janeiro (via Bambuí e Barra Mansa)	789	Automóvel e E. Ferro	A Bambuí, 86; a Barra Mansa, 549; ao Rio de Janeiro, 154. Total: 789.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 18 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 11 situados na sede, onde também funciona 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	302	191	111	63,24	36,76
Mulheres	315	166	149	52,69	47,31
TOTAL	617	357	260	57,86	42,14

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	7	5
Corpo docente	10	11	9
Matrícula efetiva	345	328	285

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,22%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	612	109	611	1
1955	649	112	723	— 74

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	...	612
1955	745	649

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Vargem Bonita, localizado na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais, é possuidor de vasta rêde hidrográfica onde se destacam os rios São Francisco e Piüí e os ribeirões de Capivara e da Prata. No território municipal estão localizadas várias cachoeiras ainda inexploradas. Dentro das divisas municipais, encontra-se a maior reserva florestal do sudoeste de Minas; bem como várias jazidas de diamante, em exploração.

O município é possuidor de clima ameno, terrenos férteis, primando pela completa ausência de endemias.

Vargem Bonita mantém transações comerciais com Araxá, Piüí, Bambuí, Sacramento, Formiga, São Paulo, Be-

lo Horizonte Distrito Federal, Barretos, Barra Mansa e outras comunas vizinhas.

A sede é dotada de iluminação pública e tem instalados 2 aparelhos telefônicos. Há 1 hotel e 1 cinema.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 8 vereadores. Foram inscritos para o pleito de 3-X-1955 1 000 eleitores, dos quais, 446 compareceram para votar naquela data.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cantionil F. Lustosa).

VARGINHA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Foi por volta de 1785, segundo comentário antigo, que na estrada da Vila de Campanha da Princesa da Beira (atual cidade de Campanha), surgiu uma capelinha tôsca, erigida pelos viandantes que por ali transitavam. Essa construção e outras que se ergueram ao seu derredor, com o objetivo de proporcionar descanso aos transeuntes, foram o início da atual e próspera cidade de Varginha.

Em 1806, com a indispensável licença do Bispado de Mariana, foi construída na nova localidade a capela do Divino Espírito Santo das Catandubas, jurisdicionada à Matriz de Santana das Lavras do Funil. Ainda em novembro dêsse ano, o coronel Francisco Alves da Silva e sua espôsa, D. Tereza Clara Rosa da Silva, doaram o terreno exigido para o patrimônio distrital. O comércio da localidade recém-criada começou então a ser feito entre essa, as vilas de Campanha da Princesa da Beira, Formosa de Formiga e os Portos da Côrte e de Mangaratiba, por meio de tropas, único meio de transporte utilizado naquela época.

Em 1850, era criada a freguesia de Varginha, subordinada ao município de Três Pontas. Sua evolução foi mais acentuada no período de 1850 a 1881, ao serem ali construídas as primeiras obras destinadas ao serviço público como prédios para escola e cadeia, os quais foram doados ao Govêrno por seus edificadores Domingos de Paula Teixeira de Carvalho e João Gonzaga Branquinho.

A 28 de maio de 1892 era inaugurada a Estação de Varginha, pela Estrada de Ferro Muzambinho que, indubitàvelmente, foi o marco inicial do desenvolvimento da progressista cidade sul-mineira.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve sua criação à Lei provincial número 471, de 1.º de junho de 1850. A Lei provincial número 2 785, de 22 de julho de 1881, criou o município com a denominação de Espírito Santo de Varginha, com território desmembrado dos municípios de Três Pontas e Lavras.

A Lei provincial número 2 950, de 7 de outubro de 1882, elevou à categoria de cidade a sede do município de Varginha. Refere-se, também, à criação do distrito de Varginha, confirmando-a, a Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

Consoante à divisão administrativa de 1911, os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º de setembro de 1920, e a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Varginha compõe-se de dois distritos: o da sede e o de Carmo da Cachoeira, assim permanecendo no quatro da divisão administrativa, relativo a 1923, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio". (Até 1911 o município de Varginha era integrado, além dos distritos acima, pelo de Pontal, atual Elói Mendes).

Ainda, com a mesma composição distrital, figura o referido município não só nos quadros da divisão territorial datados de 31-XII-36 e 31-XII-37, como, também, no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938.

Em razão do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, Varginha perdeu o distrito de Carmo da Cachoeira, para o recém-criado município do mesmo nome.

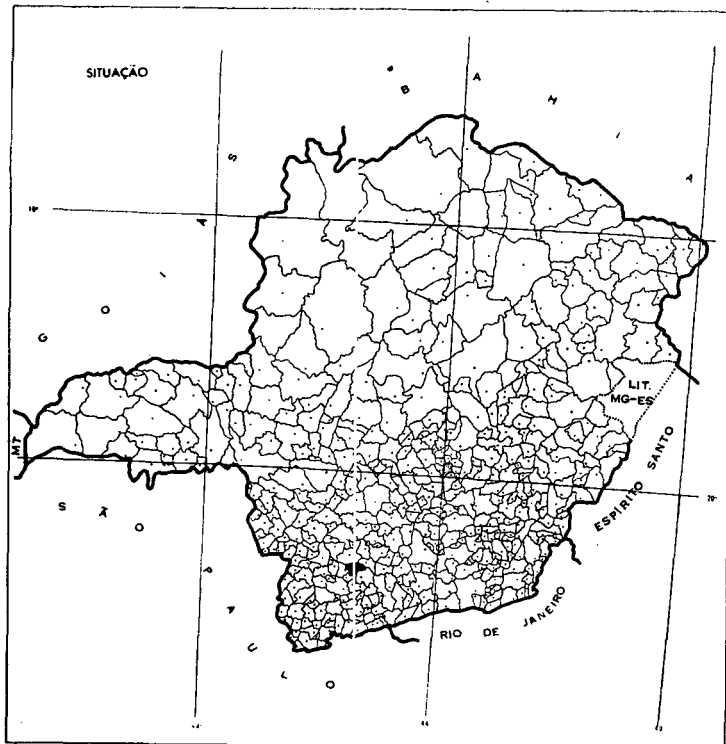
Por isso na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo supracitado Decreto-lei 148, ficou o município de Varginha constituído de um único distrito: o de Varginha. Também na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, estatuída pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, Varginha é o distrito único de que se forma o município de igual nome. Ainda, nas últimas divisões judiciário-administrativas do Estado para vigorarem nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município de Varginha permanece constituído de um único distrito: o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Varginha foi criada pelo Decreto-lei número 34, de 2 de abril de 1890. Segundo os quadros da divisão territorial datados de 31-XII-36 e 31-XII-37, e o anexo ao Decreto-lei esta-

Rua Presidente Antônio Carlos

Agência do Banco Nacional de Minas Gerais S.A.

dual número 88, de 30 de março de 1938, o município de Varginha constitui o têrmo judiciário único de que se compõe a comarca de Varginha. Idêntica situação observa-se nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas respectivamente pelos Decretos-leis Estaduais, número 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, devendo assinalar-se, porém, que o têrmo de Varginha nessas divisões se forma dos municípios de Varginha e Carmo da Cachoeira, êsse último instituído pelo primeiro dos Decretos-leis supracitados. Ainda nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado para vigorarem nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, respectivamente instituídas por leis de 1948 e 1953, em idêntica situação permaneceu a comarca de Varginha.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 413 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 894 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 33' 1.0" de latitude Sul e 46° 26' 20" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 241 quilômetros no rumo su-sudoeste. Temperaturas em grau centígrado: média das máximas — 32; das mínimas — 8; compensada — 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 23 555 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 25 184 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 61 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	6 144	7 003	13 147	55,82
Quadro rural	5 313	5 095	10 408	44,18
TOTAL GERAL	11 457	12 098	23 555	100,00

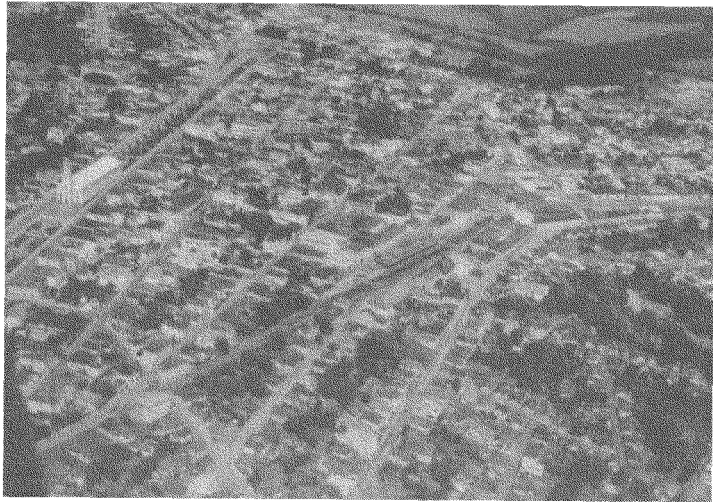
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 093	271	3 364	19.97
Indústrias extrativas	36	—	36	0,21
Indústria de transformação	1 276	106	1 382	8,19
Comércio de mercadoria	630	79	709	4,20
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	125	5	130	0,77
Prestação de serviços	697	1 092	1 789	10,61
Transporte, comunicações e armazenagem	311	36	347	2,05
Profissões liberais	55	21	76	0,45
Atividades sociais	140	160	300	1,77
Administração pública, Legislativo e Justiça	116	16	132	0,78
Defesa nacional e segurança pública	21	—	21	0,12
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	930	6 749	7 679	45,58
Condições inativas	647	247	894	5,30
TOTAL	8 077	8 782	16 859	100,00

Os dados registrados no quadro acima apontam como atividade econômica a que se relaciona com "Agricultura, Pecuária e Silvicultura" que ocupavam naquele ano, 3 363 pessoas, dentre as 16 859, de 10 anos e mais de idade.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	10 690	Arrôba	80 000	44 800	85,84
Cana-de-açúcar	650	Tonelada	14 000	1 820	3,48
Laranja	93	Cento	36 000	1 080	2,06
Milho	375	Saco 60 kg	4 570	1 005	1,92
Outras	374	—	—	3 498	6,70
TOTAL	12 182	—	—	52 203	100,00

O café é a lavoura que mais se destaca, pois sua produção representa 85,84% de tôda a produção agrícola do município.

Vista aérea parcial

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	14	42	0,09
Bovinos	18 650	35 435	76,84
Caprinos	260	26	0,05
Eqüinos	1 960	3 332	7,22
Muares	800	1 680	3,64
Ovinos	120	12	0,02
Suínos	5 600	5 600	12,14
TOTAL	—	46 127	100,00

A pecuária municipal é bastante desenvolvida, sobretudo no que se refere ao rebanho bovino que ocupa 76,84%, quanto ao valor dos rebanhos do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	8	660	1,71	2	30
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	30	64	9 374	24,41	38	463,5
Indústria manufatureira e fabril	58	461	28 357	73,88	282	997,2
TOTAL	90	533	38 391	100,00	322	1 490,7

Cia. Brasileira de Caldeiras

A indústria ocupa um papel de destaque na vida econômica do município, principalmente a indústria manufatureira e fabril, com 73,88% do capital empregado.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICO
Número de prédios existentes		3 723
Logradouros públicos		
Existentes		153
Pavimentados	Inteiramente	32
	Parcialmente	19
	TOTAL	51
Ajardinados		7
Outros		95
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	27
	Possuindo penas	3 520
	TOTAL	3 547
Logradouros servidos	Totalmente	72
	Parcialmente	28
	TOTAL	100
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	57
	De águas superficiais	54
Prédios esgotados	Pela rêde	1 702
	Por fossas	1 780
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	177
	Número de focos	1 100
	Consumo em kWh	276 372
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	3 393
	Consumo em kWh	1 867 759
De fôrça	Número de ligações	143
	Consumo em kWh	2 513 359

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 156,3 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 56 km sob a administração estadual, e 100,3 km sob a municipal. É servido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação.

Dispõe, além disso, de 1 aeroporto.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Carmo da Cachoeira	75	Ferroviária	
Carmo da Cachoeira	36	Rodoviária	Via Leme
Campanha	184	Ferroviária	Via Três Corações
Campanha	49	Rodoviária	Via Palmela dos Coelhos
Elói Mendes	18	Rodoviária	Via Buenos
Três Corações	34	Ferroviária	
Três Corações	32	Rodoviária	Via Entroncamento
Três Pontas	57	Ferroviária	Via Espera
Três Pontas	42	Rodoviária	
Três Pontas	32	Rodoviária	Via Pedra Negra
Capital Estadual	635	Ferroviária	Via 3 Corações
Capital Federal	456	Ferroviária	Via 3 Corações
Capital Estadual	404	Rodoviária	Via J. Urbano
Capital Federal	398	Rodoviária	Via 3 Corações
Capital Estadual	230	Aeroviária	
Capital Federal	250	Aeroviária	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 16 estabelecimentos comerciais atacadistas situa-

dos na sede; e ainda 601 estabelecimentos varejistas, dos quais, 578 na sede, onde funcionam também 9 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA -- Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	5 230	3 970	1 260	75,90	24,10
	Mulheres..	6 099	3 974	2 125	65,15	34,85
	TOTAL	11 329	7 944	3 385	70,12	29,88
Quadro rural..	Homens...	4 377	1 396	2 981	31,89	68,11
	Mulheres..	4 147	1 075	3 072	25,92	74,08
	TOTAL	8 524	2 471	6 053	28,98	71,02
Em geral......	Homens...	9 607	5 366	4 241	55,85	44,15
	Mulheres..	10 246	5 049	5 197	49,27	50,73
	TOTAL	19 853	10 415	9 438	52,46	47,54

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	36	38	36
Corpo docente................	99	123	136
Matrícula efetiva............	2 744	3 093	3 069

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,98%.

Outros ensinos — Possui ainda o município 2 estabelecimentos do ensino industrial, 1 do ensino comercial e 1 do ensino pedagógico.

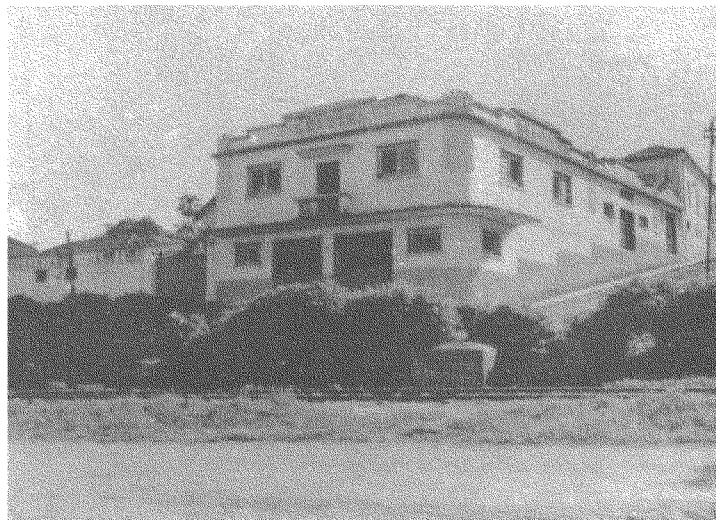
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	3 248	2 141	5 484	— 2 236
1952...........	3 407	2 130	5 545	— 2 138
1953...........	3 847	2 307	5 120	— 1 273
1954...........	3 974	2 341	5 492	— 1 518
1955...........	5 951	2 556	5 918	33

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	4 638	12 877	3 248
1952..........................	6 245	15 249	3 407
1953..........................	7 436	19 202	3 847
1954..........................	9 781	25 246	3 974
1955..........................	14 580	53 619	5 951

Bairro Jardim Audere

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Varginha é município da Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua base econômica é a agropecuária, seguida pela indústria manufatureira e fabril. A sede municipal, com 153 logradouros públicos, 32 dêles inteiramente e 19 parcialmente pavimentados, é dotada do confôrto que caracteriza inúmeras cidades sul-mineiras: rêde telefônica com 623 aparelhos; 9 hotéis; 9 pensões; 3 cinemas; 1 hospital com 132 leitos; 7 serviços de saúde; 29 médicos residentes; radioemissora; 2 periódicos locais; 8 bibliotecas; 2 tipografias e 3 livrarias. Êstes seus atrativos são capazes de proporcionar aos que

Ind. Lentini Ltda.

a visitam momentos aprazíveis. É considerável o número de veículos que trafegam na cidade e em 1955 foram registrados os seguintes, no município: 234 automóveis, 86 camionetas, 157 caminhões, 10 ônibus. A comunicação com os municípios vizinhos é grandemente facilitada pelos 200 quilômetros de estradas de rodagem que cortam o território de Varginha. Para as principais capitais do país, o meio empregado é a ferrovia Rêde Mineira de Viação e um bem aparelhado aeroporto utilizado por grandes aviões em vôos regulares.

A vida social é bem desenvolvida em Varginha, que conta com bom clube recreativo.

Na cidade encontra-se instalada uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema Estatístico Brasileiro.

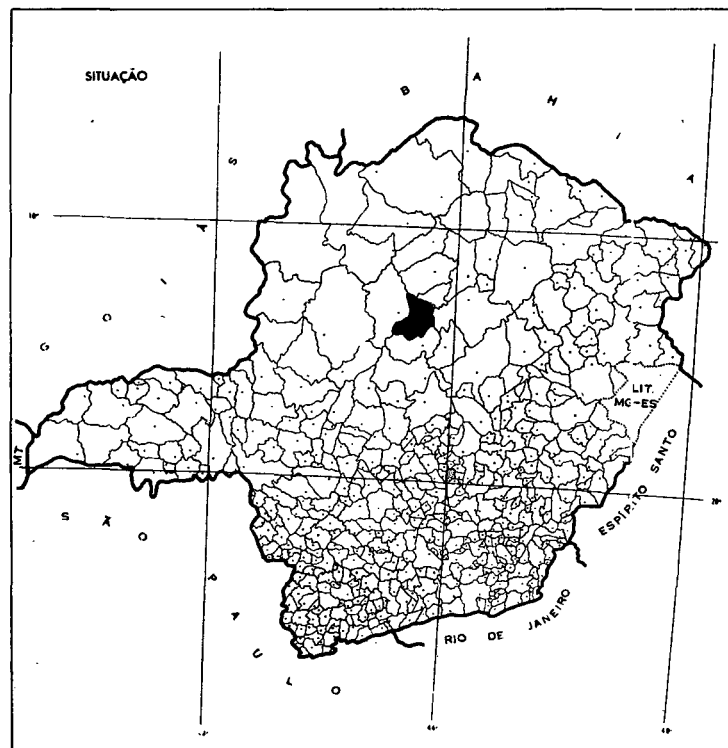
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Homero Moreira Bagni.)

VÁRZEA DA PALMA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A criação do município de Várzea da Palma originou-se com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1910, no local onde hoje existe a sede municipal. Anteriormente, desde 1875, a pequena distância, existia o povoado de Palmas situado às margens do rio das Velhas. Com a instalação da estação férrea, verificou-se o fenômeno da transferência, paulatina, dos habitantes de Palmas para o novo povoado que tomou o atual topônimo — Várzea da Palma — em virtude da sua configuração topográfica. Segundo se conhece, foram seus primeiros habitantes os Srs. Custódio de Sampaio, Leandro José Machado, Tito Miranda, Joaquim Carvalho e Jacinto Aguiar.

O povoado elevou-se a distrito de Pirapora, pela Lei estadual 336, de 27-12-1948. Sua elevação a município verificou-se pela Lei 1 039, de dezembro de 1953. Pertence judicialmente à comarca de Pirapora.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Alto São Francisco do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 2 449 km². Temperatura em graus centígrados: média das máximas — 38; das mínimas — 18; compensada — 28.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 012 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 709 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Várzea da Palma núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	729	755	1 484	29,60
Quadro suburbano	68	45	113	2,25
Quadro rural	1 862	1 553	3 415	68,15
TOTAL	2 659	2 353	5 012	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	1 611	Saco 60 kg	3 036	1 397	38,05
Outras	1 838	—	—	2 274	61,95
TOTAL	3 449	—	—	3 671	100,00

A agricultura local é muito diversificada. O feijão é o seu principal produto, com um valor de produção de Cr$ 1 397 000,00 verificado em 1955.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	54	0,07
Bovinos	42 000	67 200	90,55
Caprinos	1 900	238	0,32
Eqüinos	1 700	2 380	3,20
Muares	380	684	0,92
Ovinos	600	78	0,10
Suínos	4 000	3 600	4,84
TOTAL	—	74 234	100,00

A pecuária local acha-se em pouco desenvolvimento, sendo que o seu rebanho principal é o de bovinos que representa 90,55% do valor total da população pecuária do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	25	7 030	98,60	2	600
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	2	100	1,40	1	8
TOTAL	3	27	7 130	100,00	3	608

A indústria local acha-se em fase primária de desenvolvimento.

Hospital da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	558
Logradouros públicos	
Existentes	31
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	13
Logradouros iluminados — Número de focos	315
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	8 300
Ligação domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	130
De luz — Consumo em kWh	40 056

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 256 km de estradas de rodagem, dos quais, 92 quilômetros sob a administração estadual, 28 km sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

Veículos registrados em 1955: 5 automóveis, 4 camionetas, 28 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Pirapora	43	Ferroviário	E.F.C.B.
	47	Rodoviário	Emprêsa (Santa Maria)
Lassance	43	Ferroviário	E.F.C.B.
Jequitaí	74	Rodoviário	Emprêsa (Santa Maria)
Coração de Jesus	265	Rodoviário	Emprêsas Santa Maria e Paulo Guerra
	448	Fer. e Rod.	E.F.C.B. Emp. Paulo Guerra
Bocaiúva	198	Rodoviário	
	193	Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Estadual	387	Ferroviário	E.F.C.B.
	360	Rodoviário	Emprêsa (Santa Maria)
Capital Federal	963	Ferroviário	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e com 31 estabelecimentos varejistas, dos quais, 28 na sede, onde funcionam também 1 agência bancária e 7 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	664	370	294	55,72	44,28
	Mulheres	683	304	379	44,50	55,50
	TOTAL	1 347	674	673	50,03	49,97

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, foi a seguinte a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	4	4
Corpo docente	26	15	16
Matrícula efetiva	707	535	613

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente: 39,72%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954-1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa Realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	700	254	548	152
1955	830	265	725	105

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	647	700
1955	2 731	830

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Várzea da Palma é município situado na Zona do Alto São Francisco, do Estado de Minas Gerais. Sua base econômica está na agricultura, secundada pela indústria extrativa mineral. A sede municipal, com 31 logradouros é dotada de iluminação pública e domiciliária. Conta 53 aparelhos telefônicos instalados, 3 hotéis, 1 pensão e 1 cinema. A assistência sanitária é prestada por 1 hospital com 60 leitos e pelos serviços profissionais de 2 médicos. Circula 1 periódico local.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Dos 1 190 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-955, compareceram para votar 727 cidadãos naquela data.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ary Alvim Medeiros.)

VAZANTE — MG

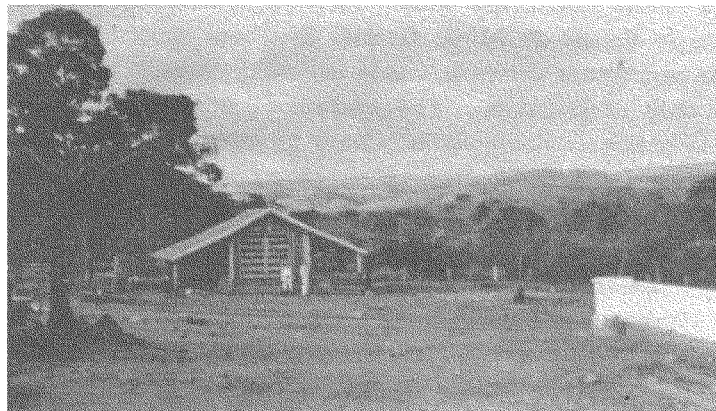
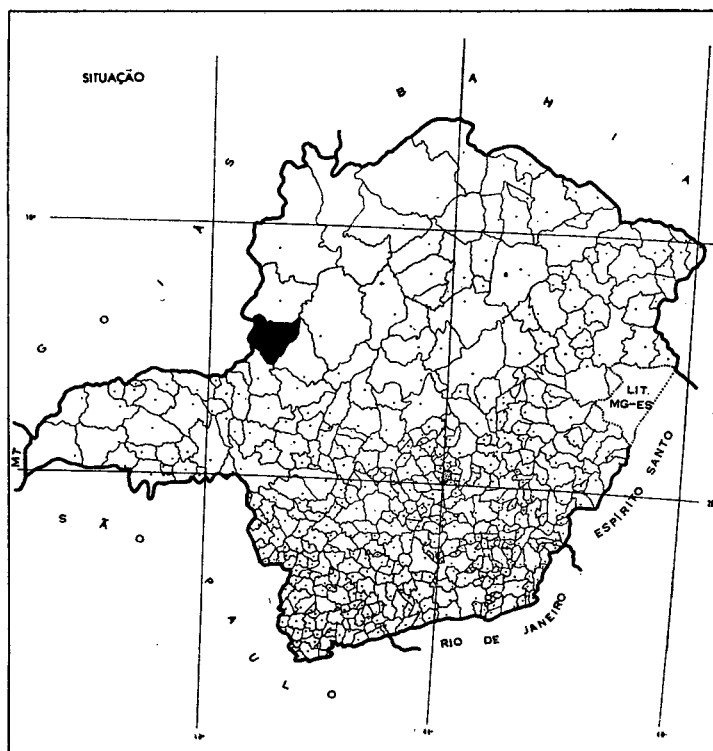
Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Não existem informes sôbre as origens da cidade de Vazante, apenas Auguste Saint'Hilaire, em sua obra "Viagens às Nascentes do São Francisco e à Província de Goiás", faz ligeira referência à Vazante, escrevendo sôbre as suas grutas de formação calcária e seus depósitos de salitre. Também o romance de Bernardo Guimarães, "O Ermitão do Muquém", tem o seu enrêdo desenrolado nas proximidades da atual cidade de Vazante, cujo nome anterior, como distrito pertencente ao município de Paracatu, era Lapa, visto venerar-se no local uma pedra dentro de uma gruta (estalagmita) que se assemelhava à Nossa Senhora, dando-se-lhe logo a invocação de Nossa Senhora da Lapa.

Ao que parece, os primeiros moradores da localidade foram oriundos de Patrocínio, Coromandel e Patos de Minas, ignorando-se, porém, a data de sua fixação na região. Não se tem notícias de vestígios de índios na zona onde se acha o município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Vazante, criou-o com território desmembrado do de Guarda-Mor, do município de Paracatu, o Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938. Assim, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo referido Decreto-lei n.° 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito em aprêço figura no município de Paracatu, assim permanecendo nos quadros fixados pelo Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, e Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, em vigor, respectivamente, nos qüinqüênios 1944-1948 e 1949-1953. Em razão da Lei estadual n.° 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, a vigorar no período de 1954-1958, criou-se o município de Vazante, o qual, nessa divisão, se apresenta subdividido em 3 distritos: Vazante, Claro de Minas (criado pela mencionada Lei número 1 039) e Guarda-Mor, todos desmembrados do município de Paracatu.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pela Lei estadual n.° 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Vazante, criado por essa Lei, subordina-se à comarca de Paracatu.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Urucuia do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso. A área é de 4 599 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas — 30; das mínimas — 16; compensada — 23. Corresponde a 400 mm a precipitação pluviométrica anual.

Aspecto da Fazenda Salôba

Uma das várias lagôas do município

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 859 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 992 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Vazante, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	120	172	292	4,98
Quadro rural	2 690	2 877	5 567	95,02
TOTAL	2 810	3 049	5 859	100,00

Igreja e Gruta da Lapa

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	2 500	Saco 60 kg	30 000	7 800	37,28
Feijão	640	» » »	21 000	5 460	26,09
Milho	950	» » »	26 000	4 420	21,12
Mandioca	230	Tonelada	1 600	1 120	5,36
Cana-de-açúcar	130	Tonelada	4 000	1 080	5,16
Outras	171	—	—	1 046	4,99
TOTAL	4 621	—	—	20 926	100,00

Há culturas, em pequena escala, de banana, batata-doce, laranja, cebola e alho. O café é plantado em pequena escala, devido talvez ao seu alto custo em comparação com as culturas temporárias de rápido resultado, mas suas terras, principalmente as do distrito-sede, prestam-se perfeitamente ao cultivo dessa rubiácea. O município conta, atualmente, com 4 500 cafeeiros, dos quais apenas 2 500 produzindo. As plantações são feitas pelo antigo sistema da derrubada e posterior queimada das matas. O excedente da produção agrícola municipal é exportado para Patos de Minas, Coromandel e Patrocínio. Há exportação, em casos esporádicos, para Araguari, Uberlândia e Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	150	263	0,39
Bovinos	35 000	43 750	65,46
Caprinos	500	75	0,11
Eqüinos	6 500	6 500	9,72
Muares	2 700	4 050	6,05
Ovinos	1 500	225	0,33
Suínos	15 000	12 000	17,94
TOTAL	—	66 863	100,00

O distrito da sede conta com menor atividade pecuária que agrícola. No entanto, no de Guarda-Mor, dá-se o inverso. A pecuária é a atividade econômica fundamental, representando mais de 75% de tôdas as transações comerciais da comuna. As pastagens são, geralmente, separadas por profundas valetas que datam do tempo da escravidão, ou por cursos d'água. Há exportação de gado suíno para os municípios de Patos de Minas, Patrocínio, Coromandel, Araguari e Monte Carmelo. O gado bovino é vendido para Barretos, no Estado de São Paulo. Estima-se em 5 mil cabeças a média anual de exportação de bovinos e suínos. Quanto à produção de leite em 1955 — 2 450 000 litros —, o seu valor foi estimado em quase 3,7 milhões de cruzeiros.

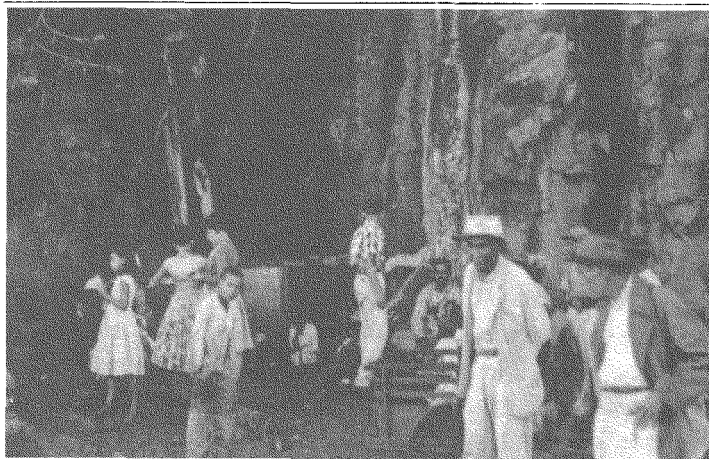
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N. de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N. de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	14	113	18,31	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	36	65	314	50,90	—	—
Indústria manufatureira e fabril	2	5	190	30,79	2	27
TOTAL	43	84	617	100,00	2	27

Na indústria extrativa vegetal destaca-se a produção florestal que, em 1955, atingiu 60 000 m^3, com um valor de quase 4 milhões de cruzeiros. A indústria extrativa mineral é representada pela fabricação de cal, extração de argila para utilização nas olarias locais, de areia para construção e pedra bruta. No que concerne às recentes descobertas de minérios mais pobres, a Companhia Níquel Tocantins ainda está realizando pesquisas. Já foram perfuradas 23 galerias ou poços, constatando-se a presença de chumbo, prata, estanho, cobre, zinco, ouro e minérios de ferro e manganês.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	138
Logradouros públicos (*)	
Existentes	17

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Entrada da Lapa de N. S.ª da Lapa

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 286 km de estradas de rodagem, dos quais 92 se acham sob a administração estadual, 39 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 2 automóveis, 7 camionetas, 4 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Coramandel	161	Ônibus	
Catalão, GO	182	Automóvel	
Catalão, GO	156	Cavalo	
Presidente Olegário	97	Ônibus	
Paracatu	118	Ônibus	
Capital Estadual, via Patos de Minas	641	Ônibus	
Capital Estadual, via Patrocínio, R.M.V.	840	Est. Ferro	E.F. Rêde M. Viação
Capital Federal, via Patos de Minas	1 281	Ônibus	
Capital Federal, via Patrocínio, Barra Mansa	1 191	Ônibus e Ferrovia	E.F. RMV e EFCB

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais varejistas situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	100	48	52	48,00	52,00
Mulheres	151	52	99	34,43	65,57
TOTAL	251	100	151	39,84	60,16

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	14	16
Corpo docente	4	27	29
Matrícula efetiva	193	1 108	1 203

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 52,34%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Vazante situa-se na Zona do Urucuia, no Estado de Minas Gerais, constituindo com o município de Presidente Olegário a sua parte mais meridional. A região sul do município é constituída exclusivamente de montanhas e estreitos vales que pertencem a contrafortes das serras de Andrequicé e Geral. A parte oeste é representada por extenso planalto da serra Geral, com leve declínio para oeste, vertentes do rio Verde. Ambas as partes — sul e oeste — constituem o divisor geral de vertentes das bacias do São Francisco e do Paranaíba. O centro e a parte leste do município são constituídos de terrenos planos, cortados por elevações de pequena altura e de varjões às margens dos rios Claro e Escuro. A parte norte, confinante com o município de Paracatu, constitui-se, em sua maior parte, de serras isoladas e pequenas chapadas. Os principais cursos d'água que banham o município são: rios Paracatu, Claro, Escuro e ribeiros Januário, Carrapato, Santa Catarina, Arrenegado Grande e Traíras. A porção leste do território municipal, setor de confluência de seus maiores rios, apresenta várias dezenas de lagoas.

Serra dos Minérios

A fauna do município ainda é bastante rica. Abundam a onça-vermelha, a pintada e a preta. Porcos selvagens chegam a devastar lavouras ribeirinhas. Veados mateiros e campeiros ainda se encontram em grande número. Os cervos dos pantanais e banhados, a anta e a ema estão ficando raros devido à perseguição atroz que lhes movem os caçadores provenientes das regiões litorâneas. As florestas locais são calculadas em 5 000 ha. A maior parte do município é coberta por extensos cerrados, entremeados de campinas. Nas chapadas abundam o barbatimão, a gordinha (cortiça), a mangabeira (borracha) e a quina. Quanto às reservas minerais, são incalculáveis os depósitos de calcários. Em face de pesquisas recentes, foi constatada a existência de cobre, zinco, estanho e manganês no território da comuna. A 3 quilômetros da sede municipal, na serra da Lapa, abre-se em uma rocha calcária, a Lapa Nova, também denominada Lapa de Nossa Senhora. O seu primeiro salão é de uma beleza magnífica, pelas curiosas disposições e bizarros aspectos das concrecões calcárias. Dêsse compartimento, através de frestas, ora estreitas, ora mais amplas, atingem-se outros salões, também muito interessantes. Vazante, município agrícola e pastoril, mantém comércio com Patos de Minas, Monte Carmelo, Araguari e Uberlândia.

O município possui duas Agências Postais do Departamento dos Correios e Telégrafos, uma na sede municipal e outra na Vila de Guarda-Mor. Na cidade há duas pensões. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 715 eleitores, dos quais votaram 1 373. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Dagoberto Rath.)

VERÍSSIMO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

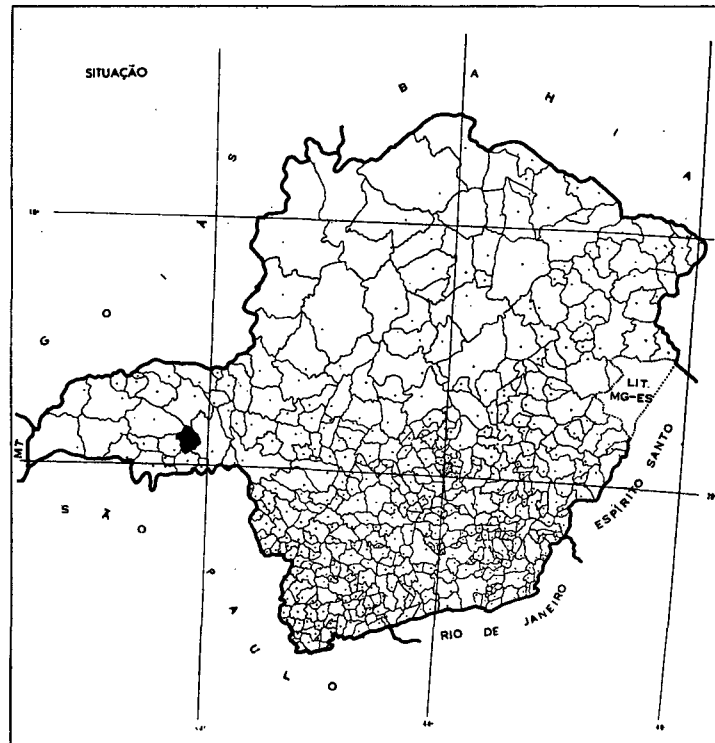
HISTÓRICO — Não se conhece ao certo a origem do nome de Veríssimo dado à cidade localizada no oeste do Triângulo Mineiro. Para uns, procede de um Veríssimo de tal, que doou a sesmaria onde se fundou o então povoado de São Miguel de Veríssimo; para outros, porém, foi devido ao orago do lugar — São Miguel de Veríssimo —, hipótese esta menos provável. O primeiro desbravador da região foi Veríssimo de tal, seguido por Joaquim Furtado de Mendonça, a quem pertencia a sesmaria onde se edificou a povoação. A família Furtado de Mendonça foi a de maior influência nos tempos em que surgia o arraial, ponto de pouso a princípio, às margens da estrada que ia de Uberaba ao Prata. Em derredor da primitiva casa comercial dos "Furtado", foram surgindo algumas residências e logo a capelinha coberta de fôlhas de babaçu sob a invocação de São Miguel. Em 15 de janeiro de 1891, o já florescente arraial foi elevado a distrito de paz com o nome de São Miguel de Veríssimo, fazendo parte do território do município de Uberaba, sendo elevado à paróquia, com o mesmo nome, em 2 de julho de 1896. Em 1.º de janeiro de 1939, por decreto-lei estadual, foi o distrito guindado à categoria de município com o nome de Veríssimo.

Igreja-Matriz na Praça João Rosa

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito, criado pelo Decreto estadual n.º 322, de 15 de janeiro de 1891, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro dêsse mesmo ano, pertence, segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", ao município de Uberaba. De acôrdo com os quadros de apuração do Recenseamento Geral de ...... 1-IX-1920 e a divisão administrativa do Estado fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o referido distrito denomina-se São Miguel do Veríssimo e permanece subordinado ao município de Uberaba. Dá-se o mesmo no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, nos de divisão territorial datados de 31-XII-36 e 31-XII-37, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Nota-se que, no quadro de ...... 31-XII-1936, o distrito em aprêço figura com o nome de Veríssimo, simplesmente. Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou-se o município de Veríssimo, que, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída por êsse Decreto-lei, se apresenta constituído por um só distrito, o da sede (ex-São Miguel do Veríssimo), desligado do município de Uberaba. De conformidade com as divisões territoriais do Estado, fixadas pelas Leis estaduais números 1 058, de 31 de dezembro de 1943, 336, de 27 de dezembro de 1948 e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1944-1948, 1949-1953 e ... 1954-1958, o município de Veríssimo continua a formar-se de um distrito apenas, o de igual nome.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante as divisões judiciário-administrativas do Estado, fixadas pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, a Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943, 1944-1948, 1949--1953 e 1954-1958, o município de Veríssimo, criado pelo Decreto-lei n.º 148, jurisdiciona-se à comarca de Uberaba.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planura.

A área é de 1 170 km². A sede municipal, situada a 710 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 19° 39' 45" de latitude Sul e 48° 12' 51" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 458 km, no rumo oés-noroeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 199 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 777 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com cs dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	432	477	909	14,66
Quadro rural	2 759	2 531	5 290	85,34
TOTAL GERAL	3 191	3 008	6 199	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 539	7	1 546	36,89
Indústria extrativa	7	—	7	0,16
Indústria de transformação	56	5	61	1,45
Comércio de mercadorias	36	2	38	0,90
Prestação de serviços	41	63	104	2,47
Transporte, comunicações e armazenagem	12	1	13	0,30
Profissões liberais	4	—	4	0,09
Atividades sociais	9	11	20	0,47
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	1	14	0,33
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	228	1 788	2 016	48,10
Condições inativas	231	137	368	8,77
TOTAL	2 179	2 015	4 194	100,00

Por motivos evidentes, do total de 4 194 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos discriminados (ao todo 2 384 pessoas). Resultam 1 810. As 1 546 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 85,41% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	968	Saco 60 kg	26 000	10 400	58,33
Milho	968	» » »	28 000	4 700	26,35
Feijão	400	» » »	3 000	1 500	8,41
Outras	251	—	—	1 233	6,91
TOTAL	2 587	—	—	17 833	100,00

Há, ainda, culturas de cana-de-açúcar, banana, abacaxi, tomate, cebola e laranja. Os principais mercados compradores dos produtos agrícolas do município são Uberaba e São Paulo.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	12	0,01
Bovinos	38 000	68 400	94,80
Caprinos	180	32	0,04
Eqüinos	900	1 350	1,87
Muares	120	336	0,46
Ovinos	200	40	0,05
Suínos	2 500	2 000	2,77
TOTAL	—	72 170	100,00

Ao lado da intensa atividade agrícola, é muito acentuada a importância da pecuária na economia de Veríssimo, que exporta gado de corte para Barretos, no Estado de São Paulo, e gado fino, da raça zebu, para o Estado do Paraná.

Indústria — A atividade industrial do município não é das mais intensas, despontando, como principal, a indústria extrativa vegetal. A produção florestal de Veríssimo atingiu, em 1955, com a extração de lenha, quase 2 milhões de cruzeiros. A indústria de transformação contribuiu, no mesmo ano, com pouco mais de 200 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		192
Logradouros públicos		
Existentes		20
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		60
Logradouros servidos parcialmente		15
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	Pela rêde	20
	Por fossas	40
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	14
	Número de focos	150
	Consumo em kWh	10 950
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	117
	Consumo em kWh	12 000
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	380

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista aérea da chácara N. S.ª da Aparecida

Grupo Escolar Deodoro da Fonseca

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 238 km de estradas de rodagem, dos quais 18 se acham sob a administração federal, 129 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 29 autòmóveis, 21 camionetas, 25 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Veríssimo a Uberaba	45	Auto-Ônibus	
Veríssimo a Conceição das Alagoas	33	Automóvel	
Veríssimo a Campo Florido	30	Automóvel	
Veríssimo ao Prata	100	Auto-ônibus	
Veríssimo a Uberlândia	96	Automóvel	
Veríssimo à Capital Estadual	458	—	Até Uberaba, de auto-ônibus; de Uberaba, via Férrea e ônibus
Veríssimo à Capital Federal	900	—	Até Uberaba, auto-ônibus; de Uberaba, via Férrea, etc.

COMÉRCIO — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais varejistas situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	371	251	120	67,65	32,35
	Mulheres	413	252	161	61,01	38,99
	TOTAL	784	503	281	64,15	35,85
Quadro rural	Homens	2 296	808	1 488	35,19	64,81
	Mulheres	2 055	603	1 452	29,34	70,66
	TOTAL	4 351	1 411	2 940	32,42	67,58
Em geral	Homens	2 667	1 059	1 608	39,70	60,30
	Mulheres	2 468	855	1 613	34,64	65,36
	TOTAL	5 135	1 914	3 221	37,27	62,73

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	6	7
Corpo docente	19	12	12
Matrícula efetiva	484	329	403

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 25,86%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "déficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	680	230	680	—
1952	820	222	820	—
1953	980	765	980	—
1954	980	765	980	—
1955	980	765	980	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	964	680
1952	1 281	820
1953	1 418	980
1954	1 870	980
1955	1 656	980

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Veríssimo está na parte oeste do Triângulo Mineiro, limitando-se ao norte com os municípios de Prata e Uberlândia; ao sul com os de Uberaba e Conceição das Alagoas; a leste com Uberaba e a oeste com Campo Florido.

A economia local sempre se baseou na agricultura e na criação de gado. Exporta cereais e gado de corte para o Estado de São Paulo. O principal mercado de Veríssimo, porém, para colocação de seus produtos agrícolas, é Ubera-

Vista da mais potente cachoeira do município

Pôsto Policial e Prefeitura Municipal

ba. De São Paulo e Uberaba a comuna importa sal, café e artigos de armarinho. O Congo, o Moçambique e a Festa de Reis são os folguedos populares que se conservam na cidade. As festas religiosas de maior realce são as de São Miguel, Padroeiro da Paróquia, e de São Sebastião. O território municipal é banhado pelos seguintes rios: Uberaba, Santa Gertrudes, São Félix, Piracanjuba e Veríssimo. A única lagoa do município, digna de menção, é a lagoa da Emendada. Em quinhentos alqueires são estimadas as matas do município, com pequenas reservas de madeiras de lei como peroba, aroeira, ipê e cedro.

O município conta com uma Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos, uma rêde telefônica (com 25 aparelhos instalados), uma pensão e 1 cinema. Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 694 eleitores, dos quais votaram 817. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Tolendal Antero da Silva.)

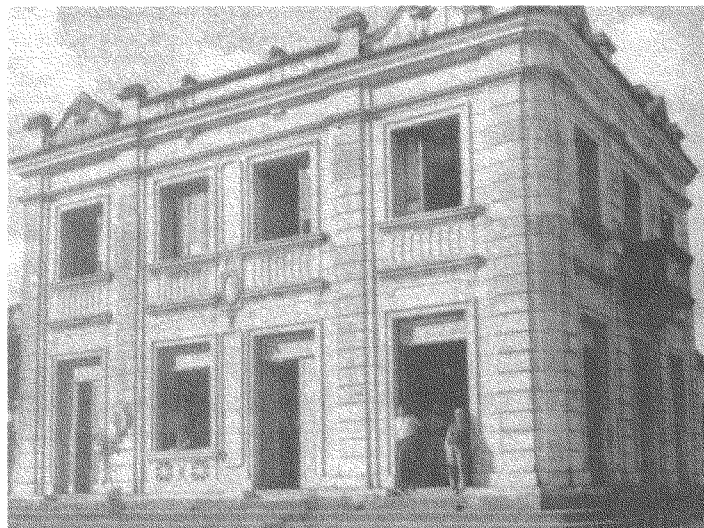
VESPASIANO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Provàvelmente, fôra a região onde se acha o município de Vespasiano habitada por tribos indígenas. Porém dado o avanço das Bandeiras, primeiramente a cata de índios para escravização e posteriormente a busca de ouro e pedras preciosas, com a formação de importantes núcleos populacionais, situados nas suas proximidades, como Sabará, Caeté, Santa Luzia e outros, foram êsses silvícolas, aos quais se moveram implacáveis lutas, dizimados ou expulsos para outras regiões. Além dos núcleos humanos fundados, deve-se considerar que era, como ainda hoje o é, o território do município um dos caminhos preferidos para se alcançar o Tijuco (Diamantina) e Vila do Príncipe (Sêrro).

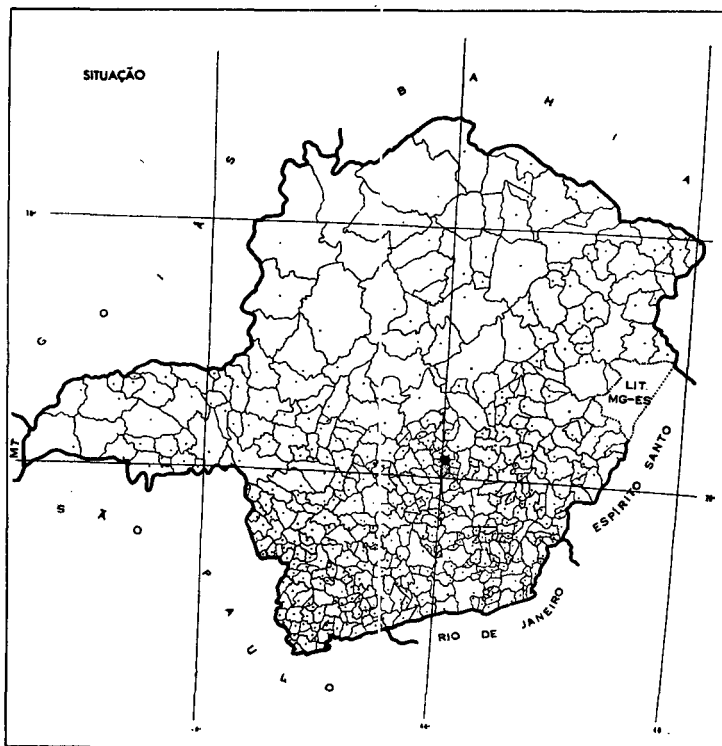
Sôbre a fundação do primitivo Arraial do Capão, segundo informações entre os mais antigos habitantes do município, Vespasiano nasceu quando também surgia Belo Horizonte. Atraídas pelo rápido desenvolvimento da povoação que seria, em 1897, a capital de Minas Gerais, várias famílias procuravam instalar-se aí, ou mesmo nas proximidades de Curral del Rei. Foi assim que Vespasiano abrigou os seus primeiros moradores, salientando-se o nome de D. Mariana Joaquina da Costa, primeira habitante e fundadora de Vespasiano. Residia ela na Fazenda Sobrado, situada em meio de densa mata, de onde se presume tenha originado o primitivo nome da localidade, ou seja, Fazenda do Capão. Com a construção das primeiras casas em terrenos vendidos ou doados por D. Mariana à futura paróquia de Vespasiano, o lugarejo passou a chamar-se Arraial do Capão. Entre seus primeiros habitantes, destacava-se o Sr. João Müller, alemão amigo do Dr. Lund, primeiro fabricante de cal em Vespasiano. Fazem parte dos primeiros habitantes do Arraial do Capão as famílias Fonseca, Silva, Rocha e Lima. As atividades dominantes naquela época eram a fabricação da cal de pedra e a agricultura, sendo que a primeira delas constitui, ainda hoje, umas das boas fontes de renda do município.

A 6 de novembro, era inaugurada a estação férrea local. Administrava a Estrada de Ferro Central do Brasil, naquele tempo, o general Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e, em homenagem a êste militar, passou o arraial do Capão a chamar-se Vespasiano, que, durante muitos anos, pertenceu ao município de Santa Luzia, do qual foi um dos primeiros distritos. Com a grande evolução e o progresso que teve, era natural, porém, que os vespasianenses pleiteassem a sua emancipação política. No dia 1.º de janeiro de 1949, era solenemente instalado o município de Vespasiano, sendo o seu primeiro prefeito o Senhor Sebastião Fernandes.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei estadual n.º 663, de 18 de dezembro de 1915, criou o distrito, com sede no povoado de Vespasiano. Os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920 apresentam o distrito de Vespasiano figurando no município de Santa Luzia do Rio das Velhas. Segundo a Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Vespasiano foi criado no município de Santa Luzia do Rio das Velhas, com território desmembrado do distrito de Santa Luzia do Rio das Velhas, tendo por sede o povoado de Vespasiano; entretanto, Vespasiano já era distrito judiciário. O texto da citada Lei estadual número 843 apresenta o distrito de Vespasiano figurando no município de Santa Luzia do Rio das Velhas. Por Lei estadual número 860, de 9 de setembro de 1924, o município de Santa Luzia do Rio das Velhas tomou o nome de Santa Luzia, simplesmente. Publicação oficial datada de 1933 apresenta o distrito em

Prefeitura Municipal

aprêço figurando no município de Santa Luzia, assim permanecendo nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, em vigor no período de 1939-1943. Semelhantemente, segundo o quadro da divisão administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Vespasiano continua pertencendo ao município de Santa Luzia. Por fôrça da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1949-1953, foi criado o município de Vespasiano, com território desmembrado do de Santa Luzia, constituído de um só distrito: o da sede. A divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1953-1958, estabelecida pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, apresenta Vespasiano formado de um só distrito: o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante as divisões judiciário-administrativas do Estado de Minas Gerais, estabelecidas pelas Leis estaduais n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, e n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município de Vespasiano jurisdiciona-se à comarca de Santa Luzia.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planalto. A área é de 121 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 681 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 41' 00" de latitude Sul e 43º 56' 24" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 26 quilômetros no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 610 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 906 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 49 habitantes por quilômetro quadrado.

Igreja-Matriz de N. S.ª de Lourdes

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	918	1 026	1 944	34,65
Quadro rural	1 859	1 807	3 666	65,35
TOTAL GERAL	2 777	2 833	5 610	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	979	15	994	25,60
Indústrias extrativas	95	—	95	2,44
Indústria de transformação	166	9	175	4,50
Comércio de mercadorias	70	2	72	1,85
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,12
Prestação de serviços	60	118	178	4,58
Transporte, comunicações e armazenagem	133	2	135	3,47
Profissões liberais	3	—	3	0,07
Atividades sociais	5	20	25	0,64
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	3	23	0,59
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	200	1 665	1 865	48,04
Condições inativas	204	108	312	8,03
TOTAL	1 943	1 942	3 885	100,00

Por motivos evidentes, do total de 3 885 pessoas e conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos especificados na tabela (ao todo 2 177 pessoas). Resultam 1 708. As 994 pessoas, ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam cêrca de 58,19% sôbre êsse último total; as ativas nos ramos "prestação de serviços" e "indústria de transformação", 10,42% e 10,24%, respectivamente.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	300	Saco de 60 kg	6 000	1 080	22,92
Outras	371	—	—	3 632	77,08
TOTAL	671	—	—	4 712	100,00

A principal cultura agrícola do município é o milho, seguindo-se as lavouras de feijão, mandioca, arroz, cebola e alho, que, com exceção das duas últimas, surgiram quando apareceram em Vespasiano os primeiros desbravadores. Em algumas zonas do município ainda se emprega o processo rotineiro na agricultura, processo que vem sendo paulatinamente abandonado, havendo mesmo propriedades onde os trabalhos agrícolas já se encontram inteiramente mecanizados, com o conveniente emprêgo do adubo. A comuna exporta quase a totalidade de sua produção agrícola para o mercado de Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos locais:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	7 000	11 900	76,51
Caprinos	120	18	0,11
Eqüinos	400	640	4,11
Muares	400	1 000	6,42
Suínos	2 000	2 000	12,85
TOTAL	—	15 558	100,00

É importante a participação da pecuária na economia local. Os criadores de Vespasiano dedicam-se ao gado leiteiro, tendo como objetivo principal a produção de leite destinado ao abastecimento da capital do Estado. As raças preferidas são: caracu, gir, holandesa e swith. Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 1 600 000 litros, é quase tôda exportada para Belo Horizonte.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	24	349	7 855	93,74	39	62
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	8	27	304	3,62	13	66
Indústria manufatureira e fabril	4	8	222	2,64	1	4
TOTAL	36	384	8 381	100,00	53	132

Grupo Escolar "Coração de Jesus"

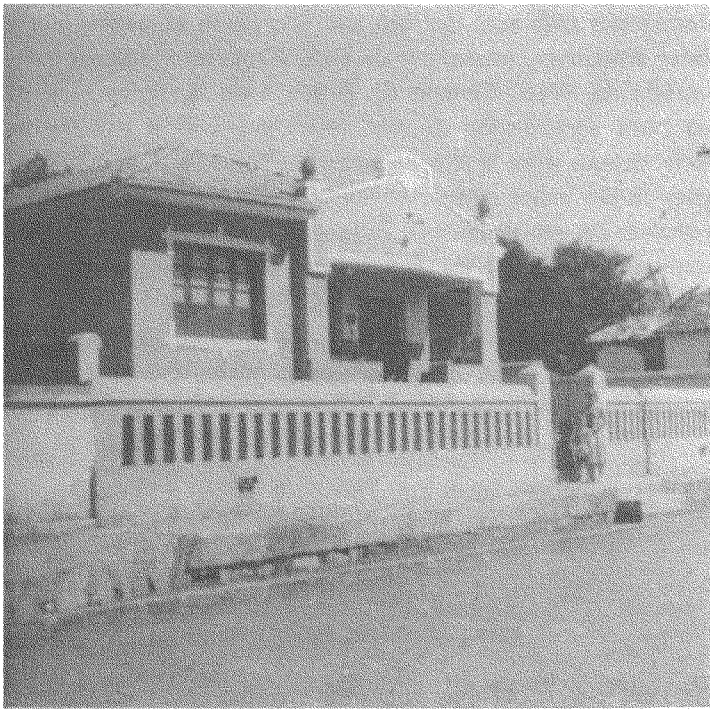
É de real valor e expressão econômica, o setor industrial do município, sobressaindo-se a indústria extrativa mineral (extração de pedra calcária, cal de pedra e areia para construção). O valor total da produção industrial de Vespasiano, em 1956, foi de 38,1 milhões de cruzeiros. As principais emprêsas que exploram a extração de calcário são: Companhia Cimento Portland Itaú e Indústria de Calcinação Limitada.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		381
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	4
	TOTAL	10
Ajardinado		1
Outros		17
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	210
	Com ligações livres	8
	TOTAL	218
Logradouros servidos	Totalmente	14
	Parcialmente	4
	TOTAL	18

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 84 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 26 se acham sob a administração estadual e 38 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 28 automóveis, 7 camionetas e 81 caminhões.

Pôsto de Puericultura N. S.ª das Graças

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Belo Horizonte	52	Ferroviário	E.F.C.B.
	28	Rodoviário	Emprêsas N. S.ª da Saúde e São Jorge Ltda.
Santa Luzia	17	Ferroviário	
	14	Rodoviário	Automóvel
Pedro Leopoldo	21	Ferroviário	E.F.C.B.
	33	Rodoviário	Emprêsas N. S.ª da Saúde e São Jorge Ltda.
Lagoa Santa	11	Rodoviária	Emprêsas N. S.ª da Saúde e São Jorge Ltda.
Ribeirão das Neves	31	Rodoviário	Emprêsas N. S.ª da Saúde e São Jorge Ltda.
Capital Estadual (veja Belo Horizonte)	—	—	
Capital Federal	478	Rodoviário	
	627	Ferroviário	E.F.C.B.

Rua Dr. Ari Teixeira

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 41 varejistas, dos quais 21 localizados na cidade. Dispõe também de uma agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	782	591	191	75,57	24,43
	Mulheres	867	617	250	71,16	28,84
	TOTAL	1 649	1 208	441	73,25	26,75
Quadro rural	Homens	1 555	915	640	58,84	41,16
	Mulheres	1 488	815	673	54,77	45,23
	TOTAL	3 043	1 730	1 313	56,85	43,15
Em geral	Homens	2 337	1 506	831	64,44	35,56
	Mulheres	2 355	1 432	923	60,80	39,20
	TOTAL	4 692	2 938	1 754	62,61	37,39

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	7	8
Corpo docente	25	26	24
Matrícula efetiva	790	860	897

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 66,05%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	596	143	487	109
1952	748	316	872	— 124
1953	1 085	374	777	308
1954	1 647	470	1 688	— 41
1955	1 327	505	1 515	— 188

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	994	596
1952	1 348	748
1953	2 160	1 085
1954	2 647	1 647
1955	3 934	1 327

Pôsto de Higiene

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Vespasiano acha-se localizada em um declive à margem direita do ribeiro da Mata, na extremidade da linha divisória com o município de Lagoa Santa. Apesar do local ser um pouco acidentado, há logradouros situados em terrenos planos, onde se acham os principais edifícios públicos e casas comerciais.

O território do município é constituído de planaltos, não possuindo picos ou outros acidentes geográficos de destaque. Salienta-se, entretanto, não pela extensão ou altitude, mas pelo volume de calcário de que dispõe, a serra de Carrancas, localizada no povoado de São José da Lapa, em exploração por duas importantes emprêsas.

No município são editados dois órgãos de natureza estudantil: "Vozes da Granja-Escola", de publicação trimestral, pela Escola Rural de Itaú, do povoado de Nova Granja, e "Vida Escolar", também de edição trimestral, do Grupo Escolar Coração de Jesus, da sede municipal.

Apesar de não poder classificar-se como notável, ocupa lugar de destaque no município o Pôsto de Puericultura Nossa Senhora das Graças, mantido pela Legião Brasileira de Assistência e pela Prefeitura local. Há, ainda, o Ambulatório do "Círculo Operário São José" que, embora em bases modestas, vem prestando grandes benefícios aos seus associados, assim como o Pôsto de Higiene, mantido pelo Govêrno do Estado, prestando bons serviços médicos à população dentro do seu setor de ação; encontra-se um médico no exercício da profissão.

No distrito-sede há uma pensão, 3 cinemas e duas bibliotecas, além de uma escola de datilografia e uma de corte e costura.

O município conta com uma Agência Postal-telegráfica e uma Agência Postal, ambas do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Vespasiano, pela sua posição geográfica, fertilidade de suas terras, possuidor de magníficas pastagens e de notáveis depósitos calcários, tendo a sua disposição um mercado consumidor próximo, que em marcha firme aumenta o seu poder aquisitivo, ou seja, o de Belo Horizonte, dispondo da Estrada de Ferro Central do Brasil e de rodovias asfaltadas para escoamento de sua produção, tem à sua frente vasto campo para o seu enriquecimento, o que vem sendo aproveitado pelos vespasianenses como um índice sempre crescente de seu progresso. Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 2 541 eleitores, dos quais votaram 1 447. O Legislativo compõe-se de 9 vereadores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pereira de Morais Filho.)

VIÇOSA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O que existe de positivo sôbre os primórdios da história de Viçosa é encontrado em assentamentos eclesiásticos que remontam a 1800. Anteriormente a êsse ano, não se tem conhecimento de tradições ou lendas que nos leve a firmar idéia do que seria, já em 1832, a denominada freguesia de Santa Rita do Turvo.

Sabe-se que em princípio de 1800 existia um pequeno povoado que veio a ser o berço da atual cidade de Viçosa, tanto assim que em 8 de março daquele ano, um dos moradores, padre Francisco José da Silva, obtinha permissão de Frei Cipriano, então Bispo de Mariana, para no local erigir uma ermida sob a invocação de Santa Rita, a Santa de sua devoção, o que contribuiu para que recebesse o povoado o nome de Santa Rita.

Trazendo inicialmente o lugarejo o topônimo da Ermida, teve depois o seu nome completado com o do rio que o atravessava — o Turvo — passando assim a chamar-se Santa Rita do Turvo, desde então distinguindo-se o arraial de outros seus congêneres da Província de Minas.

Acredita-se que a construção da capela tenha sido o agente ou causa do povoamento inicial da futura sede da freguesia de Santa Rita do Turvo.

Da primeira penetração do território municipal, nem por tradição se tem notícia, crendo-se que do desbravamento da região resultou a fixação de exploradores no local em que mais tarde pedia o padre Francisco José autorização para construir a Ermida de Santa Rita. Há razões para

Vista parcial da Praça Silviano Brandão

se crer tenham sido os primeiros moradores da região elementos humanos deslocados de Mariana, Ouro Prêto, e Piranga, em busca de terras próprias para a agricultura.

Pelos mesmos assentamentos paroquiais, em 1814 ainda existiam na região vestígios do elemento indígena.

O distrito de Santa Rita do Turvo, foi criado pela Lei de 14 de julho de 1832, pelo então Presidente do Conselho da Regência Trina do Império.

O município foi criado, com sede na vila de Santa Rita do Turvo, em 1871, e instalado em 30 de abril de 1873, ficando subordinado à comarca de Piranga.

A vila de Santa Rita do Turvo foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 2 216, de 30 de

Igreja-Matriz de Santa Rita de Cássia

junho de 1876, recebendo o nome de Viçosa, em homenagem à veneranda pessoa do Bispo D. Viçoso, da Arquidiocese de Mariana, que naquela ocasião visitou a cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pelo Decreto de 14 de julho de 1832.

Por efeito da Lei provincial n.º 1 817, de 30 de setembro de 1871, criou-se o município de Santa Rita do Turvo, com sede na povoação dêsse nome e território desmembrado dos municípios de Ubá, Ponte Nova e Mariana, ou sòmente do de Ubá.

A 22 de janeiro de 1873, deu-se a instalação do município de Santa Rita do Turvo, cuja sede foi elevada à cate-

Praça do Rosário

goria de cidade, com o nome de Viçosa de Santa Rita, por fôrça da Lei provincial n.º 2 216, de 3 de junho de 1876.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, refere-se também à criação do distrito, confirmando-a.

Na "Divisão Administrativa, em 1911", o município, então denominado Viçosa, compõe-se de 8 distritos: o da sede e os de Teixeira, São Miguel do Anta, Coimbra, Erval, Araporanga, São Vicente do Gama e Pedra do Anta, composição distrital com que permanece nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, notando-se apenas que, aqui, o distrito de São Vicente do Gama aparece com o topônimo grafado São Vicente do Grama.

Em virtude da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, criou-se o distrito de Canaã, com território desligado do de São Miguel do Anta. Em conseqüência, na divisão administrativa do Estado, estabelecida por essa mesma lei, Viçosa figura integrado pelos 9 seguintes distritos: Viçosa (antigo Viçosa de Santa Rita), Erval (antigo São Sebastião do Erval), São Miguel do Araponga, Coimbra (antigo São Sebastião de Coimbra), Santo Antônio dos Teixeiras, Pedra do Anta (antigo São Sebastião da Pedra do Anta), São Vicente do Grama, São Miguel do Anta e Canaã.

Idêntica situação verificou-se no quadro de divisão administrativa, concernente ao ano de 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", bem como nos de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e ainda no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, devendo notar-se, apenas, que o distrito de Santo Antônio dos Teixeiras, em 1936, se denomina simplesmente Teixeiras.

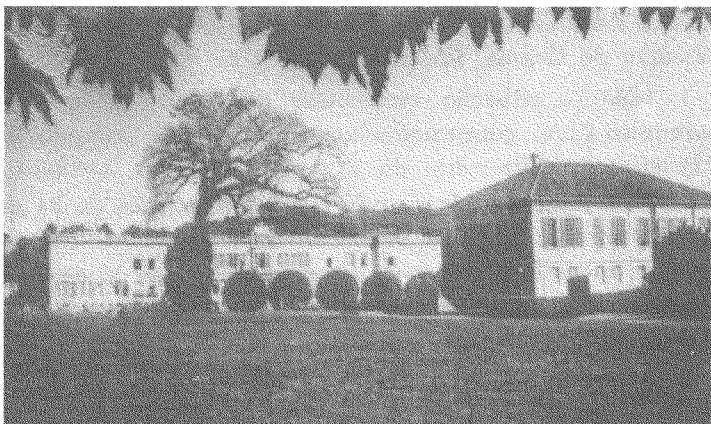
Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, Viçosa sofreu as seguintes alterações:

Trecho da Praça Silviano Brandão

perdeu o distrito de São Vicente do Grama para o município de Jequeri; os distritos de Erval e Araponga (ex-São Miguel de Araponga), transferidos para o recém-criado município de Erval, e ainda os de Teixeiras (ex-Santo Antônio dos Teixeiras) e Pedra do Anta, para o município também recém-criado de Teixeiras. Por fôrça, ainda, dêsse Decreto-lei, criou-se o distrito de Cajuri com território desanexado do distrito-sede de Viçosa. Conseqüentemente, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo já citado Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, Viçosa passou a constituir-se sòmente de 5 distritos: Viçosa, Cajuri, Canaã, Coimbra e São Miguel do Anta.

Dá-se o mesmo na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

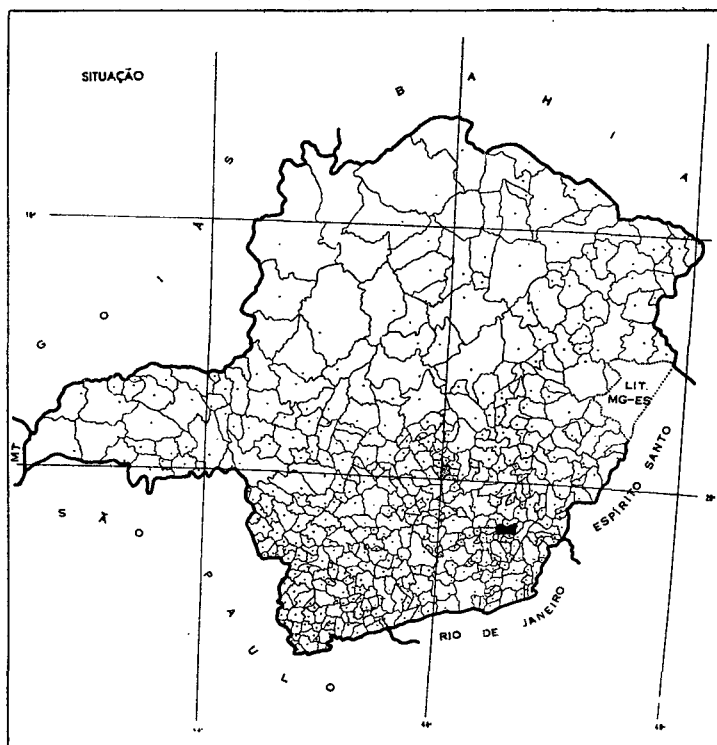
Por fôrça da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial e administrativa do Estado para o qüinqüênio 1949-1953, o município de Viçosa perdeu o distrito de Coimbra que passou a constituir o recém-criado município de Coimbra, passando, então, Viçosa a constituir-se de 4 distritos: o da sede e os de Cajuri, Canaã e São Miguel do Anta.

Em virtude da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que constituiu os quadros da divisão judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Viçosa perdeu o distrito de São Miguel do Anta e Canaã, desmembrados para formar o novo município de São Miguel do Anta. De acôrdo com a divisão fixada pela referida Lei n.º 1 039, o município de Viçosa é formado de 2 distritos: Viçosa e Cajuri.

Vista parcial da UREMG

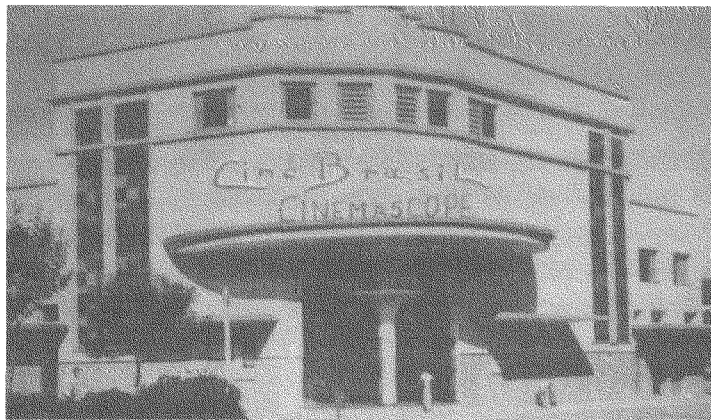
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Viçosa foi criada pelo Decreto estadual n.º 230, de 10 de novembro de 1890, pertencendo antes à comarca de Piranga. Até 1953 a comarca de Viçosa era composta dos seguintes têrmos: Viçosa, Ervália e Teixeiras.

Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que aprovou a nova divisão judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, os municípios de Ervália e Teixeiras foram elevados à categoria de comarca.

Atualmente a comarca de Viçosa jurisdiciona os municípios de Coimbra e São Miguel do Anta.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 386 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 649 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 45' 20" de latitude Sul e 42° 52' 40" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 145 quilômetros, no rumo és-sudeste. Apresenta as seguintes temperaturas em grau centígrado: média das máximas — 25; das mínimas — 10; compensada — 17,5.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 36 588 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 610 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, com a densidade demográfica de 61 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de São Miguel do Anta.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Cajuri, Canaã e São Miguel do Anta.

Cine Brasil, na Praça do Rosário

Trecho da Av P. H. Rolfs

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 870	3 554	6 424	17,55
Vila de Cajuri	436	486	922	2,51
Vila de Canaã	338	343	681	1,86
Vila de São Miguel do Anta	649	748	1 397	3,81
Quadro rural	14 014	13 150	27 164	74,27
TOTAL GERAL	18 307	18 281	36 588	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 220	554	8 774	34,53
Indústrias extrativas	9	—	9	0,03
Indústria de transformação	542	27	569	2,23
Comércio de mercadorias	346	19	365	1,43
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	33	1	34	0,13
Prestação de serviços	365	842	1 207	4,74
Transporte, comunicações e armazenagem	144	4	148	0,58
Profissões liberais	31	4	35	0,13
Atividades sociais	346	224	570	2,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	79	10	89	0,35
Defesa nacional e segurança pública	12	—	12	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 506	10 503	12 009	47,26
Condições inativas	971	636	1 607	6,31
TOTAL	12 604	12 824	25 428	100,00

Considerando-se o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que trabalham no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" em 74,28% (percentagem calculada sôbre o referido total, excluindo-se os habitantes inativos, os que exercem atividades não remuneradas e atividades escolares discentes).

Agricultura — A agricultura, pecuária e silvicultura é o ramo que congrega maior número de pessoas no município.

A agricultura apresenta-se com grandes possibilidades de desenvolvimento, graças à fertilidade do solo, ao plantio de sementes e mudas selecionadas e à assistência que vem recebendo do Pôsto de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura. A lavoura moderniza-se com o uso de máquinas e de adubos. A cultura mais disseminada é a do café, que lidera também a safra viçosense. Ao café seguem-se o milho, o feijão, a cana-de-açúcar, a batata-inglêsa e o tomate. A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

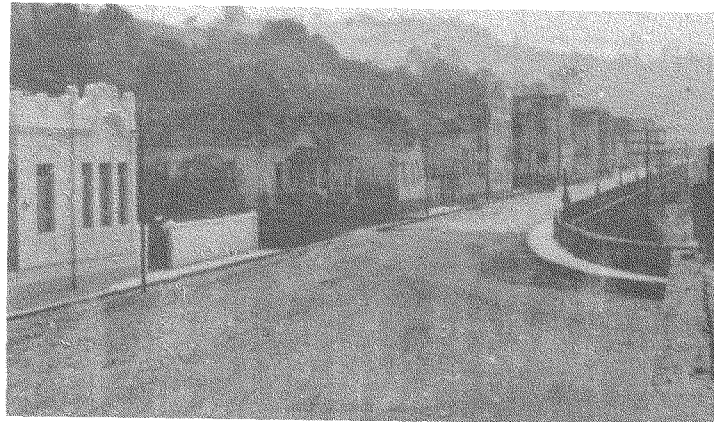
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 040	Arrôba	55 500	24 975	60,34
Milho	3 600	Saco 60 kg	102 000	7 140	17,24
Feijão	421	» » »	7 036	2 517	6,07
Cana-de-açúcar	175	Tonelada	8 000	1 440	3,47
Outras	343	—	—	5 333	12,88
TOTAL	5 579	—	—	41 405	100,00

O único produto agrícola exportado é o café, que é vendido para São Paulo e Distrito Federal. Há, às vêzes, em pequena escala, exportação de tomate, cuja produção, em 1955, foi de 753 mil cruzeiros.

O município possui 2 400 000 pés de café, sendo 550 mil novos e 1 850 000 em produção.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	35	0,06
Bovinos	17 000	28 900	53,07
Caprinos	1 000	150	0,27
Eqüinos	1 600	2 400	4,40
Muares	1 600	2 880	5,28
Ovinos	600	108	0,19
Suínos	20 000	20 000	36,73
TOTAL	—	54 473	100,00

Conquanto não possua Viçosa grandes efetivos de gado, a pecuária tem bastante expressão na economia local. Os criadores dedicam-se, de preferência, ao gado leiteiro. As raças bovinas mais comuns, nas fazendas de criação, são a caracu e a holandesa. Não há exportação de gado. O município conta com um Pôsto de Vendas e Vacinação, da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas.

Trecho da Av. Bueno Brandão, vendo-se a Estação Ferroviária

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	17	58	241	4,66	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	44	146	2 206	42,71	29	339,5
Indústria manufatureira e fabril	23	128	2 718	52,63	45	405,5
TOTAL	84	332	5 165	100,00	75	755

Segundo dados fornecidos pela Agência Municipal de Estatística, o valor total da produção industrial do município foi de 56 milhões de cruzeiros, em 1955, assim discriminado:

Indústria de transformação: 3,1 milhões de cruzeiros;

Indústria extrativa vegetal: 31,2 milhões de cruzeiros;

Indústria manufatureira e fabril: 21,7 milhões de cruzeiros.

Viçosa produziu 129 000 litros de aguardente de cana, no valor de 1,3 milhões de cruzeiros. A produção florestal — 150 000 metros cúbicos — atingiu 31,2 milhões de cruzeiros. O valor da produção de carnes e derivados aproximou-se dos 8 milhões de cruzeiros, a produção de calçados atingiu 6 milhões de cruzeiros.

As principais fábricas do município são: Fábrica de Calçados "Halfa", Fábrica de Calçados "Ângela", Curtume "Santo Elias", Fábrica de Manteiga "Viçosa", Fábrica de Brinquedos "Aloma", Fábrica de Massas Alimentícias "Primor e Fábrica de Massas Alimentícias "Chavante".

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		148
Logradouros públicos		
Existentes		33
Pavimentados	Inteiramente	11
	Parcialmente	5
	TOTAL	16
Ajardinado		1
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		800
Logradouros servidos	Totalmente	24
	Parcialmente	7
	TOTAL	31
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	20
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados, pela rêde		720
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	38
	Número de focos	440
	Consumo em kWh	114 700
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 250
	Consumo em kWh	305 000
De fôrça, número de ligações		86

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 242 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 48 quilômetros sob a administração estadual, 44 quilômetros sob a municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Veículos registrados em 1956: 75 automóveis, 17 camionetas, 29 caminhões e 6 ônibus.

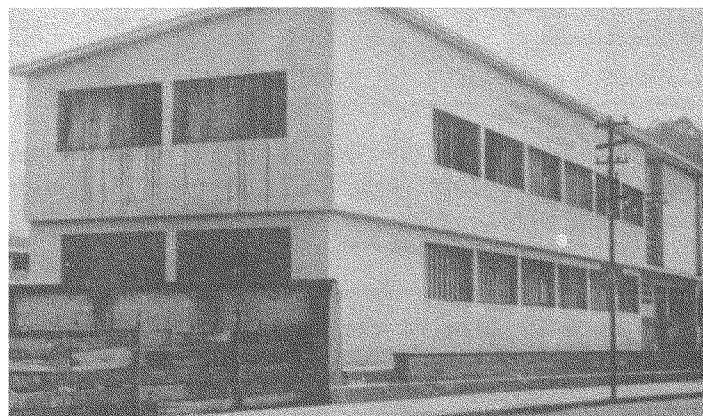
Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Viçosa a São Miguel do Anta	25 km	Rodoviária	—
Viçosa a Teixeira	16 km	Rodoviária	—
Viçosa a Teixeiras	18 km	Ferroviária	Est. Ferro Leopoldina
Viçosa a Guaraciaba	36 km	Rodoviária	—
Viçosa a Pôrto Firme	36 km	Rodoviária	—
Viçosa a Paula Cândido	18 km	Rodoviária	—
Viçosa a Coimbra	18 km	Rodoviária	—
Viçosa a Coimbra	25 km	Ferroviária	Est. Ferro Leopoldina
Viçosa ao Distrito Federal	390 km	Rodoviária	—
Viçosa ao Distrito Federal	405 km	Ferroviária	Est. Ferro Leopoldina
Viçosa a Belo Horizonte	236 km	Rodoviária	—
Viçosa a Belo Horizonte	309 km	Ferroviária	E.F.L. e E.F.C.B.
Viçosa a Belo Horizonte	145 km	Aérea	Imperial Transportes Aéreos

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais, 5 situados na sede; e ainda 259 estabelecimentos varejistas, dos quais, 198 na sede, onde funcionam também 2 agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS — Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 610	2 435	1 175	67,45	32,55
	Mulheres	4 413	2 598	1 815	58,87	41,13
	TOTAL	8 023	5 033	2 990	62,73	37,27
Quadro rural	Homens	11 648	4 875	6 773	41,85	58,15
	Mulheres	10 854	3 356	7 498	30,91	69,09
	TOTAL	22 502	8 231	14 271	36,57	63,43
Em geral	Homens	15 252	7 310	7 942	47,92	52,08
	Mulheres	15 267	5 954	9 313	38,99	61,01
	TOTAL	30 519	13 264	17 255	43,46	56,54

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	38	39	41
Corpo docente	72	86	86
Matrícula efetiva	2 811	2 876	2 844

Trecho da Av. Santa Rita

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,37%.

Outros ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Escola Superior de Agricultura (cursos médio, superior, e técnico de agricultura); Colégio de Viçosa Sociedade Anônima (ginasial, científico e técnico de contabilidade); Escola Agrícola "Artur Bernardes" (cursos de prática agrícola e prática em oficinas); Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora do Carmo (ginasial e formação de professôras); Escola Superior de Ciências (ciências domésticas, administração do lar e técnico de ciências domésticas) e Escola de Datilografia "Remington".

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 700	965	2 054	— 354
1952	1 711	1 085	2 361	— 650
1953	2 531	1 218	2 659	— 128
1954	1 886	975	2 316	— 430
1955	2 223	1 192	2 620	— 397

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	..	5 068	1 700
1952	..	4 247	1 711
1953	..	5 587	2 531
1954	2 724	6 942	1 886
1955	4 007	7 743	2 223

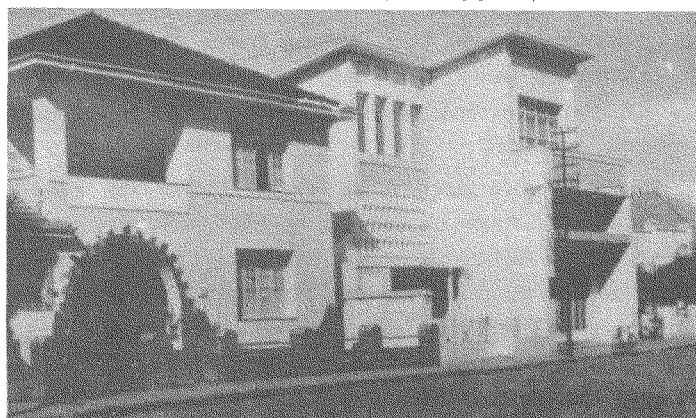
DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A região do Estado de Minas Gerais, onde se acha o município de Viçosa, é formada de um planalto que se eleva acima da serra de São Geraldo, entre as vertentes dos rios Casca e Turvo Limpo. Os principais rios que banham o território municipal são: Turvo Limpo e Turvo Sujo e o córrego São Bartolomeu.

A cidade de Viçosa está situada em uma das mais lindas e aprazíveis localidades. Ocupa uma colina de pendor suave, encostada de um lado ao tôpo de pequena serra e gozando, da mais risonha e extrema perspectiva, de largos horizontes, entrecortada na sua parte para o norte, pelo ribeirão São Bartolomeu que separa a zona urbana da suburbana.

Viçosa é um centro de atração cultural. Ao lado de vários estabelecimentos de ensino médio, possui a Escola Superior da Agricultura, da Universidade Rural de Minas Gerais, célebre na América do Sul. Possui uma radioemissora, a ZYV-4 (Rádio Montanhesa de Viçosa); um periódico, "A Semana", órgão de tiragem semanal, pertencente à Associação Feminina Viçosense, além de "O Bonde" e "Tribuna Acadêmica", de edição irregular, órgãos de caráter cultural, pertencentes a associações estudantis; conta, ainda, 6 bibliotecas, com um total geral de 18 000 volumes, e 5 tipografias.

Hospital S. Sebastião

No campo da assistência médico-hospitalar, o Hospital São Sebastião, tendo anexo uma maternidade, presta relevantes serviços, não só à população viçosense, como à dos municípios vizinhos. Há mais 3 centros de saúde e as atividades profissionais de 9 médicos residentes.

No setor de assistência a desvalidos, conta a cidade com a Sociedade de São Vicente de Paulo, Associação Fe-

Trecho da Rua Senador Vaz de Melo

minina Viçosense, Associação Feminina Effie e Associação Feminina Alice Loureiro.

A cidade de Viçosa é servida por agência postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos, Estação Radiotelegráfica do Govêrno do Estado e o serviço telegráfico da Estrada de Ferro Leopoldina. Contam-se ali 32 telefones, 3 hotéis, 2 pensões e 2 cinemas.

O município dispõe de uma colônia agrícola, "Colônia Vaz de Melo", onde se desenvolve o plantio selecionado de cereais, sendo a principal o milho. Dispõe, ainda, de terrenos pertencentes à "Universidade Rural do Estado de Minas", onde se processam trabalhos de estudos e pesquisas agrícolas, além de vários campos de plantio selecionado de milho "híbrido", e mudas frutíferas.

Dentre os viçosenses ilustres são de se destacar os nomes de Dr. Artur da Silva Bernardes, Mário Vaz de Melo e Artur Bernardes Filho. O Dr. Artur da Silva Bernardes, eleito pela primeira vez vereador à Câmara Municipal em 1904, foi agente executivo, Governador do Estado em 1918 a 1922, Presidente da República (1922 a 1926) e Senador da República. No Império, Viçosa teve seu representante no Conselho do Senado Estadual na pessoa do Senador Mário Vaz de Melo. Atualmente Viçosa está presente no cenário político nacional com Artur Bernardes Filho, reeleito Senador e eleito Vice-Governador do Estado de Minas Gerais em 1955.

O Legislativo Municipal compõe-se de 11 vereadores. Inscreveram-se, para o pleito de 3-X-1955, 7 675 eleitores, dos quais, 3 683 compareceram para votar naquela data.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

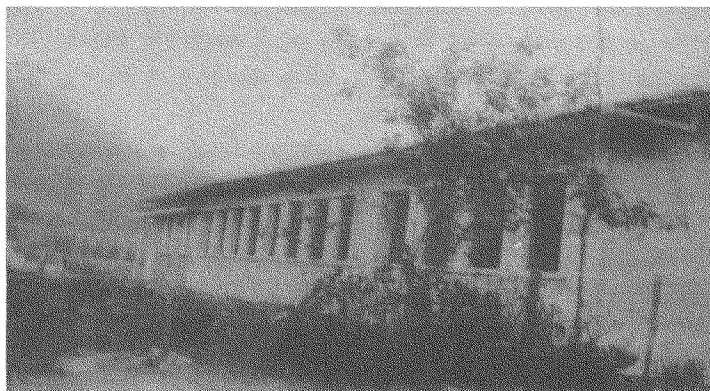
(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Jeovah Rodrigues.)

VIEIRAS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Santa Cruz da Babilônia, nome primitivo da atual cidade de Vieiras, que se supõe datar de 1878, tem a origem e significado do seu primeiro topônimo prêso à Fazenda da Babilônia e a um cruzeiro de madeira. Àquela, porque em seus terrenos se erigiu o lugarejo, e a êste, por ter sido o marco inicial da fundação do povoado.

A região onde se acha o município foi desbravada, em fins do século passado, pelo tenente Lucas Antunes Vieira. Os Valente, os Bento e os Ribeiro vieram depois, todos êles atraídos pela fertilidade das terras, fixando-se definitivamente no local.

Segundo informações de descendentes da família Vieira, houve disputa na escolha do sítio onde se formaria o povoado de Santa Cruz da Babilônia. De um lado, os Vieira e os Bento optavam pela formação do lugarejo nas imediações da Fazenda Velha, em sítio próximo à margem do ribeirão da Babilônia, sendo ali erguidos 4 esteios de madeira para a construção de uma capela. Do outro lado, os Valente e os Ribeiro preferiam o lugar situado acima da margem direita do mesmo curso de água. Verificam-se,

Grupo Escolar (em construção)

ainda hoje, sinais de um velho cruzeiro levantado à beira da estrada do "Pito Aceso" e um cemitério, que seria o do povoado. Graças, porém, ao espírito pacificador de João Antunes Vieira, vulgo João Lucas, filho do tenente Lucas Antunes Vieira, os contendores deram por encerrado o litígio, sendo sustada a formação do povoado nos lugares mencionados. João Antunes Vieira doou, então, em data que não se pode precisar, 2 alqueires de terras e posteriormente mais 2, nas proximidades da confluência do ribeirão Serrinha com o córrego Inhambu. Ali surgiu um cruzeiro e, depois, a capelinha de Santa Cruz da Babilônia.

Em tôrno do campanário foram aparecendo as primeiras casas, sem qualquer plano urbanístico, e o povoado foi crescendo ao correr dos tempos.

Em 1948, foi criado o distrito de Vieiras com sede no povoado de Santa Cruz de Babilônia, conservando, quando elevado à categoria de município em 1953, o mesmo topônimo, em homenagem aos desbravadores da região, aos doadores das terras onde se localiza o município de Vieiras.

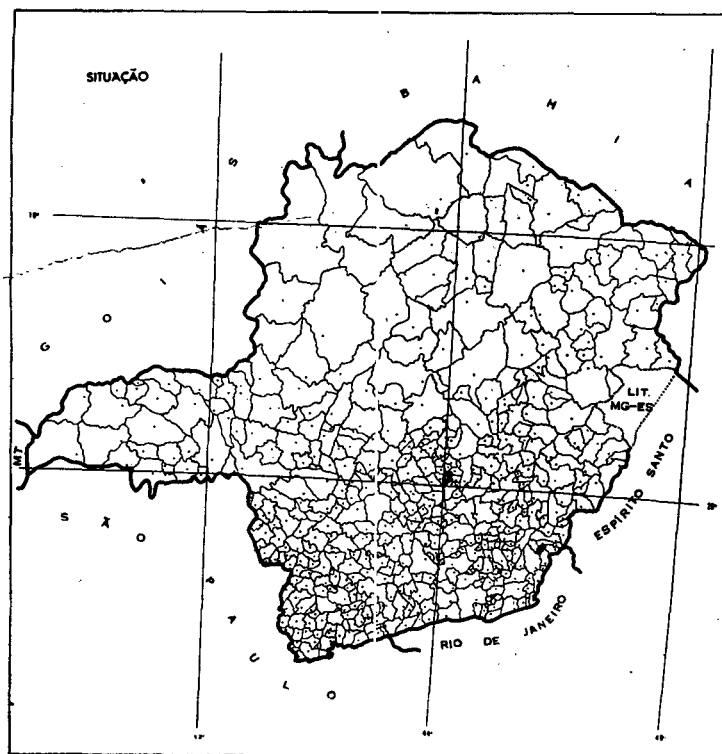
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, criou o distrito de Vieiras, com sede no povoado de Babilônia, com território do município de Miradouro. Assim, nos quadros da divisão, estabelecida pela referida Lei n.º 336, o distrito de Vieiras figura no município de Miradouro.

Em virtude da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou-se o município de Vieiras, com territórios do distrito dêsse último nome, e o de Santo Antônio do Glória, desmembrado do município de Miradouro. Assim, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixa-

Capela do Senhor Bom Jesus

da pela mencionada Lei n.º 1 039, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Vieiras se compõe do distrito da sede e do de Santo Antônio do Glória.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1954-1958, fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Vieiras, criado por essa lei, subordina-se à comarca nova de Miradouro.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 122 quilômetros quadrados.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 2 692 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 894 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, com a densidade demográfica de 48 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Vieiras, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	120	116	236	8,76
Quadro rural	1 278	1 178	2 456	91,24
TOTAL	1 398	1 294	2 692	100,00

De seus 2 692 habitantes recenseados em 1950, 236 localizavam-se no quadro urbano, 2 456 no quadro rural. Como se vê o município é preponderantemente rural, com 91,24% de sua população localizada nessa zona.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 200	Arrôba	65 000	19 500	68,96
Milho	1 220	Saco 60 kg	19 400	5 238	18,52
Feijão	360	» » »	6 120	1 836	6,49
Outras	232	—	—	1 707	6,03
TOTAL	4 012	—	—	28 281	100,00

A agricultura é a principal atividade econômica no município. O café é a destacada cultura agrícola de Vieiras. Também o milho e o feijão são cultivados no município, embora em proporção menor. Há lavouras de arroz, cana-de-açúcar, mandioca e culturas de laranja e banana. Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município são: Tombos, Muriaé e Carangola.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	18	0,18
Bovinos	3 500	5 250	52,64
Caprinos	850	68	0,68
Eqüinos	540	648	6,49
Muares	650	1 430	14,33
Ovinos	20	3	0,03
Suínos	3 200	2 560	25,65
TOTAL	—	9 977	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores do município dedicam-se ao gado leiteiro e de corte. Há exportação de gado, ainda que em pequena escala, para o município fluminense de Porciúncula.

A quantidade de leite produzida em 1955 foi de 750 mil litros, sendo parte exportada, parte consumida pela população local e parte industrializada na fabricação de queijo e manteiga.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	3	9	13	13,97
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	7	80	86,03
TOTAL	6	16	93	100,00

A produção florestal de Vieiras foi, em 1955, de 20 025 metros cúbicos, no valor de pouco mais de 1,8 milhões de cruzeiros.

O principal ramo industrial é o de laticínios, sendo a "Laticínios Seleta Limitada", a mais importante fábrica de Vieiras, produzindo queijos e manteiga.

A indústria de beneficiamento do café e arroz é bastante desenvolvida.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Produção e Viação do Estado de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		110
Logradouros públicos		
Existentes		4
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	4
	Número de focos	30
	Consumo em kWh	3 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	36
	Consumo em kWh	4 500

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 46 quilômetros de estradas de rodagem sob a administração municipal.

Veículos registrados em 1955: 5 automóveis, 3 camionetas e 12 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Miradouros	18	Rodoviária	—
Muriaé	54	Rodoviária	—
Tombos	36	Rodoviária	—
Eugenópolis	85	Rodoviária	—
São Francisco do Glória	13	Rodoviária	—
Capital Estadual	568	Rodoviária	—
Capital Federal	381	Rodoviária	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 33 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 19 situados na sede. Não há bancos ou correspondentes seus.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	98	80	18	81,63	18,37
Mulheres	89	58	31	65,16	34,84
TOTAL	187	138	49	73,79	26,21

(*) — Inclusive as pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	3	6
Corpo docente	4	3	7
Matrícula efetiva	133	196	334

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 24,64%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no ano de 1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1955	656	139	406	250

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, a sua situação nos anos de 1954 e 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	968	—
1955	1 069	656

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Vieiras, situado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, tem o seu território bastante montanhoso, destacando-se os seguintes acidentes geográficos: serra do Gavião, nos limites com o município de Eugenópolis; serra da Babilônia, nas fronteiras com o município de Tombos, e a serra do Quenta-Sol, cujo pico, nas divisas com o município de São Francisco do Glória, atinge a altitude de 1 350 metros. O território municipal é banhado pelos seguintes ribeirões: da Babilônia, dos Barbosas, Água Limpa, Santo Antônio e outros de menor porte.

Encontra-se no município a cachoeira da Várzea, no distrito de Santo Antônio do Glória, na fazenda da Várzea. Está inexplorada ainda.

Município agrícola e pastoril, Vieiras mantém transações comerciais com municípios paulistas, fluminenses e com as comunas mineiras de Tombos, Guaxupé, Carangola e Belo Horizonte.

A cidade de Vieiras, edificada em local plano, goza de clima ameno e salubre. A sede municipal conta com uma agência postal do Departamento dos Correios e Telégrafos e um aparelho telefônico.

No município, são celebrados festejos populares, como congados, cavalhadas, fandango e outros. As solenidades religiosas de maior realce são as de São Sebastião, da Semana Santa, Mês de Maio, Natal e Jubileu do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, realizado todo ano, no período de 7 a 14 de setembro, em veneração ao padroeiro do município. É bastante concorrido e sobressai muito.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 Vereadores. Do total de 1 602 eleitores inscritos para o pleito de 3 de outubro de 1955, compareceram 957 pessoas para votar naquela data.

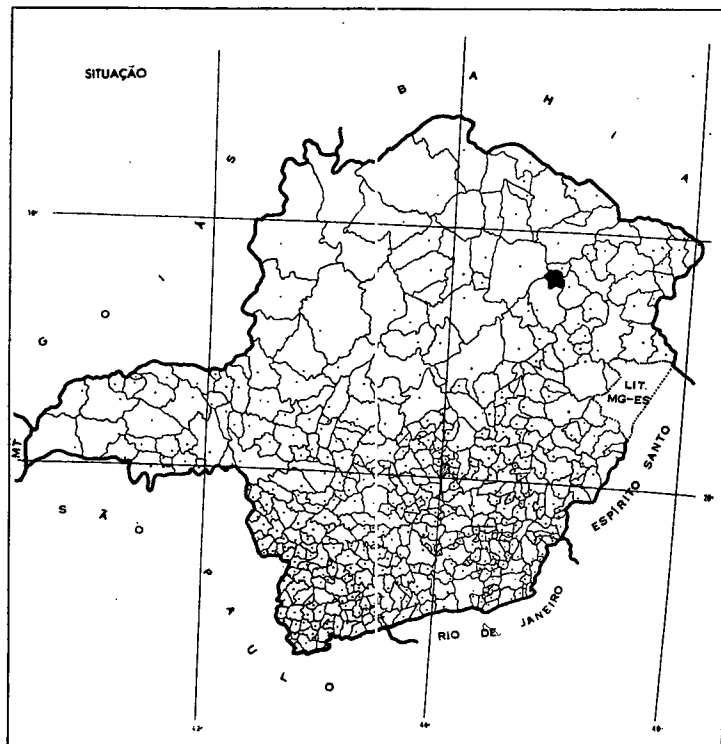
(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Eglé Alvim do Amaral.)

VIRGEM DA LAPA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Por Carta régia de 1729, obteve o capitão-mor Antônio Pereira dos Santos vastas extensões de terras entre os rios Jequitinhonha e Araçuaí, onde se estabeleceu com lavoura e grande número de escravos. A formação do arraial deve-se à descoberta de ricas minas de ouro às margens do córrego São Domingos, as quais atraíram para a sua exploração levas de brasileiros e portuguêses afeitos à mineração, chegando o povoado a contar cêrca de 2 000 habitantes e 40 estabelecimentos comerciais.

Em 1840 foi aí criada a paróquia de São Domingos do Araçuaí subordinada ao município dêsse último nome, sendo o distrito criado pela Lei número 2, de 14 de setembro de 1889. Pela Lei número 336, de 27 de dezembro de 1948, foi elevado a município com o nome de Virgem da Lapa, abrangendo ainda o distrito de Itaporé, também desmembrado de Araçuaí e que recebeu o nome de Coronel Murta. Pela Lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi êste distrito também elevado a município, ficando assim Virgem da Lapa composto do distrito único da sede, subordinado à comarca de Araçuaí.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Mucuri, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 805 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 719 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 47' 54" de latitude Sul e 42° 20' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 385 quilômetros, no rumo nor-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 161 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 854 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 12 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrada, depois de 1950, a vila de Coronel Murta.

Trecho da Rua Senhor do Bomfim

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Coronel Murta.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO RESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	TOTAL % sôbre o total geral
Sede	497	522	1 001	5,51
Vila de Coronel Murta	478	519	997	5,48
Quadro rural	7 652	8 511	16 163	89,01
TOTAL GERAL	8 609	9 552	18 161	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	TOTAL % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 832	92	3 924	32,04
Indústrias extrativas	288	3	291	2,37
Indústria de transformação	125	370	495	4,04
Comércio de mercadorias	84	2	86	0,70
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	63	187	250	2,04
Transporte, comunicações e armazenagem	9	1	10	0,08
Profissões liberais	7	—	7	0,05
Atividades sociais	4	26	30	0,24
Administração, pública Legislativo e Justiça	10	—	10	0,08
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas, e atividades escolares discentes	380	5 508	5 888	48,09
Condições inativas	807	447	1 254	10,23
TOTAL	5 614	6 636	12 250	100,00

Com a elevação, posteriormente a 1950, do distrito de Coronel Murta à categoria de município, ficou o município de Virgem da Lapa com 11% de sua população, no quadro urbano e 89% no quadro rural.

O quadro de distribuição da população ativa, segundo os ramos de atividade, acusa a alta percentagem de 48,09% do número total de habitantes nas atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes, com 32,06% ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	180	Tonelada	2 520	1 764	43,00
Arroz	125	Saco 60 kg	3 130	1 096	26,71
Milho	276	» » »	3 000	600	14,86
Cana-de-açúcar	150	Tonelada	2 100	315	7,67
Outras	82	—	—	328	7,76
TOTAL	813	—	—	4 103	100,00

O município tem pràticamente a percentagem de 1% de sua superfície aproveitada pela agricultura, figurando como principais produtos a mandioca, o arroz, o milho e a cana-de-açúcar, cujas culturas ocupam 91% de área total cultivada.

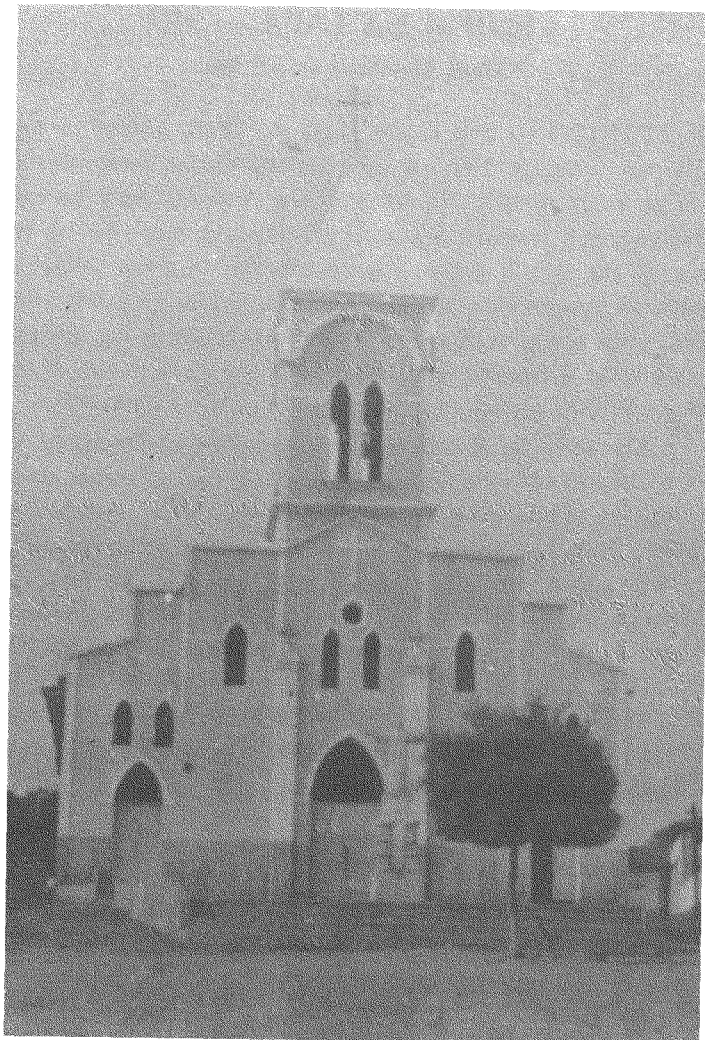
Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	150	270	0,56
Bovinos	25 500	38 250	80,24
Caprinos	380	19	0,03
Eqüinos	3 180	4 770	10,00
Muares	400	720	1,50
Ovinos	200	14	0,02
Suínos	7 300	3 650	7,65
TOTAL	—	47 693	100,00

Além do rebanho bovino, de grande vulto em relação à superfície do município, tem êste também, na criação de eqüinos, um dos grandes rebanhos no Estado. A criação de suínos é outro elemento importante da indústria pecuária, sendo também de valor econômico, embora não figure no quadro, a avicultura, com 26 000 cabeças em 1955 e uma produção de 90 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	40	61	325	77,94
Indústria manufatureira e fabril	11	17	92	22,06
TOTAL	51	78	417	100,00

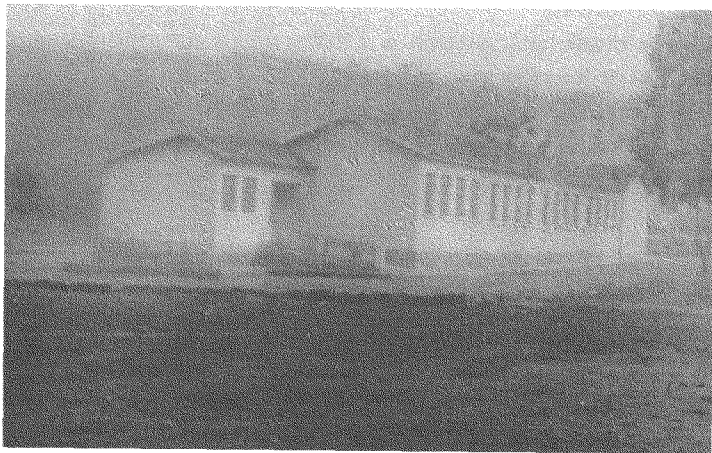
A atividade industrial é representada principalmente pela transformação de produtos agrícolas nas próprias culturas de sua produção, de que resulta a fabricação de farinha de mandioca, rapadura, e aguardente de cana. Há, ainda, em pequena escala, a produção de sola e artigos de selaria.

Igreja-Matriz

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954 conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Produção e da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		281
Logradouros públicos		
Existentes		17
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Outros		14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	7
	Número de focos	59
	Consumo em kWh	2 460
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	12
	Consumo em kWh	1 600
De fôrça	Número de ligações	—
	Consumo em kWh	—

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

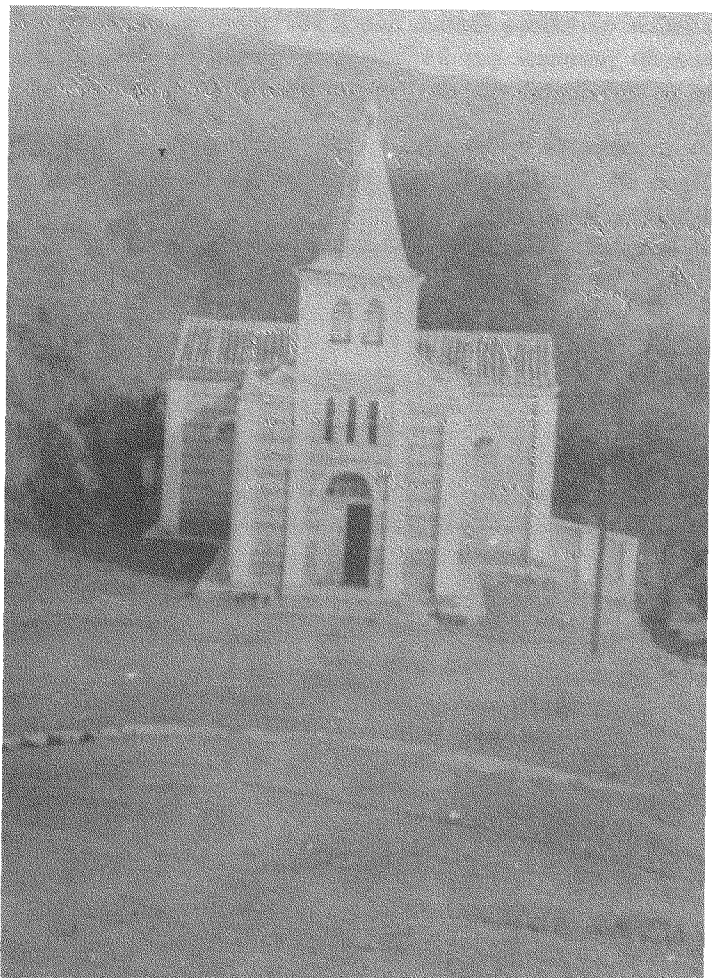
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 117 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 70 quilômetros sob a administração estadual e 47 quilômetros sob a municipal.

Veículos registrados em 1955: 1 automóvel e 3 caminhões.

Grupo Escolar "Catulo Cearense"

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Araçuaí..............	36	Automóvel	Não há emprêsa de transporte rodoviária, ferroviária ou aeroviária que sirva êstes municípios
Coronel Murta.........	37	Automóvel	
Grão Mogol...........	97	Automóvel	
Minas Novas..........	72	Automóvel	
Salinas...............	115	Automóvel	
Capital Estadual.........	624	Automóvel	(1)
Capital Federal..........	1 688	Rodov. Ferrov.	(2)

(1) Até Diamantina por automóvel e de Diamantina para Belo Horizonte por automóvel, ferrovia ou por avião.

(2) Podem ser utilizados os mesmos transportes mencionados na Obs. 1 de Diamantina para o Rio de Janeiro.

Capela de N. S.ª da Lapa

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 29 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 18 situados na sede. Não há estabelecimentos de crédito ou correspondentes seus, em Virgem da Lapa.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	782	476	306	60,86	39,14
	Mulheres..	896	452	444	50,44	49,56
	TOTAL	1 678	928	750	55,30	44,70
Quadro rural..	Homens...	6 312	802	5 510	12,70	87,30
	Mulheres..	7 155	549	6 606	7,67	92,33
	TOTAL	13 467	1 351	12 116	10,03	89,97
Em geral......	Homens...	7 094	1 278	5 816	18,01	81,99
	Mulheres..	8 051	1 001	7 050	12,43	87,57
	TOTAL	15 145	2 279	12 866	15,04	84,96

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	10	10	11
Corpo docente..............	17	20	22
Matrícula efetiva..............	707	719	908

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 40,07%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "déficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951............	485	254	380	105
1952............	571	285	401	170
1953............	742	207	836	— 94
1954............	825	219	808	17
1955............	905	322	672	235

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	540	485
1952....................................	907	571
1953....................................	752	742
1954....................................	1 018	825
1955....................................	635	907

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Nos primeiros tempos de existência do arraial surgido com o descobrimento de ricas minas de ouro, a população chegou a ser de cêrca de 2 000 habitantes, diminuindo posteriormente à medida que foi escasseando o precioso metal. Augusto de Saint Hilaire que aí estêve em princípios do século XVIII dá notícias de pomposas festas religiosas que se realizavam no arraial em honra a Nossa Senhora do Rosário, cuja imagem conduzida em procissão, era saudada pelos devotos que lhe atiravam em vez de pétalas de rosas, pepitas de ouro, cuja produção era abundante.

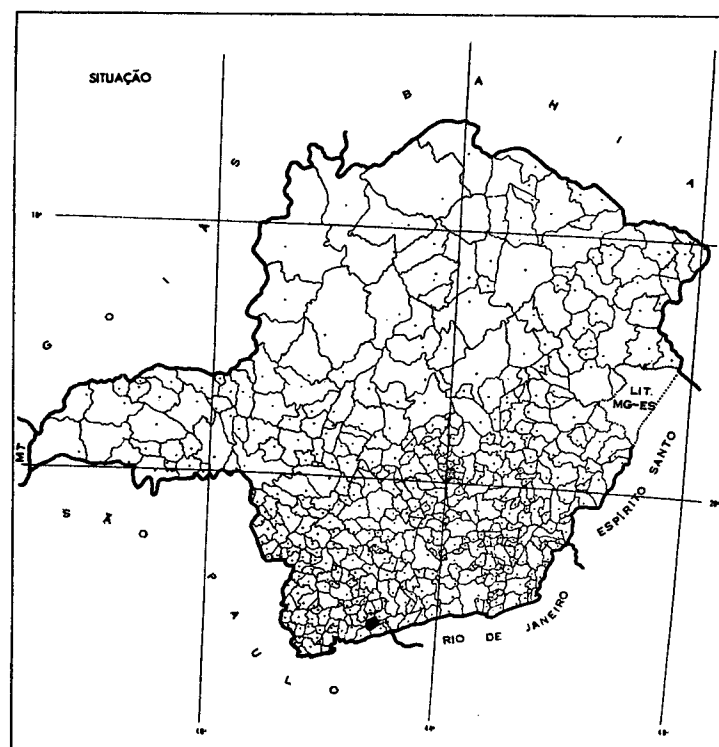
A sede municipal, atualmente com pouco mais de 4 000 habitantes, contava 281 prédios em 1954, em 17 logradouros, parcialmente providos de iluminação elétrica. Contam-se 1 aparelho telefônico e 2 pensões. Há na cidade um médico e um farmacêutico. A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores e o número de eleitores inscritos em 31 de dezembro de 1955 era de 1 849, dos quais, votaram 766 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano. O culto católico, único professado pela população, está organizado com uma paróquia, uma igreja-matriz e doze capelas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Waldemar Gonçalves Machado.)

VIRGÍNIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — De acôrdo com a tradição, os primeiros desbravadores da região em que surgiu a cidade teriam sido portuguêses interessados na descoberta de ouro e pedras preciosas. Só encontraram, no entanto, o solo fértil no qual resolveram fixar-se, dedicando-se à agricultura. Ao iniciar-se a segunda metade do século XIX, já havia com efeito estabelecimentos agrícolas próximos à localidade. E foi mais ou menos nessa época que aí chegou, com destino a Cristina, o Padre Custódio de Oliveira Monte Raso, natural de São João del Rei, o qual, impressionado com a beleza topográfica e a suavidade do clima, manifestou o desejo de que em um sítio assim tão aprazível se erguesse uma capela à Nossa Senhora da Conceição. A idéia foi bem acolhida pelos moradores existentes e dentre êles, Diogo José Labá Uchôas e Francisco Ribeiro Pires doaram um terreno de cinco alqueires no qual o Padre Custódio deu início à construção da capela, estabelecendo desde logo o conveniente traçado para o arruamento do povoado, ao qual foi dado o nome de Virgínea, em homenagem à padroeira. Com o correr do tempo modificou-se a grafia dêsse nome para Virgínia, tal como passou a figurar nos quadros da divisão territorial. Criado o distrito, pela Lei provincial número 1 036, de 5 de novembro de 1866, pertencente ao município de Cristina, foi várias vêzes e alternadamente transferido dêsse para o município de Pouso Alto, até que, pela Lei número 556, de 30 de agôsto de 1911, conquistou a autonomia municipal, com o distrito único da sede e sempre subordinado à comarca de Pouso Alto.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A área é de 321 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 1 000 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 20' 00" de latitude Sul e 45° 05' 45" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 294 quilômetros, no rumo su-sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 7 806 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 267 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Sede	514	573	1 087	13,92
Quadro rural	3 475	3 244	6 719	86,08
TOTAL GERAL	3 989	3 817	7 806	100,00

Vista parcial da cidade

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 948	25	1 973	37,17
Indústrias extrativas	38	—	38	0,71
Indústria de transformação	80	6	86	1,61
Comércio de mercadorias	50	—	50	0,94
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	31	68	99	1,86
Transporte, comunicações e armazenagem	39	1	40	0,75
Profissões liberais	2	—	2	0,03
Atividades sociais	23	12	35	0,65
Administração pública, Legislativo e Justiça	17	—	17	0,32
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	226	2 361	2 587	48,73
Condições inativas	243	138	381	7,17
TOTAL	2 701	2 611	5 312	100,00

O município é essencialmente ruralista tal como mostra o alto contingente de sua população rural, correspondente a 86,08% do total, de acôrdo com os dados censitários de 1950. O mesmo fato é confirmado pelo quadro acima, referente à população ativa, do qual 37,17% ocupavam-se na mesma época na agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Fumo	380	Arrôba	14 000	7 350	41,82
Marmelo	525	Cento	63 000	3 780	21,49
Milho	1 510	Saco 60 kg	13 000	2 340	13,30
Feijão	122	» » »	2 606	1 261	7,17
Arroz	130	» » »	2 600	936	5,32
Café	27	Arrôba	1 520	798	4,53
Outras	117	—	—	2 854	6,37
TOTAL	2 811	—	—	17 585	100,00

Tem o município 8,7% de sua superfície ocupados pela agricultura. Por outro lado, as culturas consideradas principais ocupam 95% da área total cultivada, ainda havendo outros produtos como abacaxi, alho, cebola, etc.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	7	14	0,03
Bovinos	18 000	32 400	88,73
Caprinos	250	38	0,10
Eqüinos	950	425	1,16
Muares	750	1 500	4,10
Ovinos	350	53	0,14
Suínos	3 500	2 100	5,74
TOTAL	—	36 530	100,00

A produção de leite é a finalidade principal da criação de bovinos. É também praticada a avicultura, com 15 000 cabeças em 1955 e uma produção de 27 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	7	140	2,68	1	8
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	4	8	2 576	49,39	5	42
Indústria manufatureira e fabril	24	97	2 501	47,93	10	35
TOTAL	31	112	5 217	100,00	16	85

A grande produção industrial do município é a de fumo em corda, polpa de frutas e queijo, cujos valores subiram em 1955, a Cr$ 7 920 000,00, Cr$ 3 406 000,00 e Cr$ 8 710 000,00, respectivamente. Há ainda em menor escala a produção de calçados e tijolos de argila.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		249
Logradouros públicos		
Existentes		21
Ajardinados		1
Outros		20
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		141
Logradouros servidos	Totalmente	14
	Parcialmente	5
	TOTAL	19
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	De águas superficiais	7
Prédios esgotados, pela rêde		14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	126
	Consumo em kWh	11 269
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	208
	Consumo em kWh	37 450
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	2 933

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 95 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 79 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, encontravam-se registrados no órgão competente 12 automóveis, 9 camionetas, 14 caminhões e 1 ônibus.

Praça Côn. Monte Razo

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Delfim Moreira	38	Rodoviária (1)	
Delfim Moreira	196	Rodoviária (2) e ferroviária	RMV (3)
Dom Viçoso	21	Rodoviária (1)	
Itanhandu	32	Rodoviária (2)	
Maria da Fé	132	Rodoviária (2) e ferroviária	RMV (3)
Passa Quatro	44	Rodoviária (2)	
Passa Quatro	28	Rodoviária (1)	(4)
Pouso Alto	48	Rodoviária (2)	
Pouso Alto	26	Rodoviária (1)	
Capital Estadual	755	Rodoviária (1) e ferroviária	RMV (3) e EFCB
Capital Estadual	756	Rodoviária (2) e ferroviária	RMV (3)
Capital Estadual	527	Rodoviária (1)	
Capital Federal	330	Rodoviária (2) e ferroviária	RMV (3) e EFCB
Capital Federal	280	Rodoviária (1)	

(1) Automóvel. — (2) Ônibus. — (3) Estação de Itanhandu. — (4) Esta via de transporte não está sendo usada, atualmente, em virtude de uma tromba d'água que fêz ruir uma ponte e deixou a estrada em péssimo estado.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 49 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 21 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	413	283	130	68,52	31,48
	Mulheres	492	267	225	54,26	45,74
	TOTAL	905	550	355	60,77	39,23
Quadro rural	Homens	2 812	741	2 071	26,35	73,65
	Mulheres	3 650	338	3 312	9,26	90,74
	TOTAL	6 462	1 079	5 383	16,69	83,31
Em geral	Homens	3 225	1 024	2 201	31,75	68,25
	Mulheres	3 142	605	2 537	19,25	80,75
	TOTAL	6 367	1 629	4 738	25,58	74,42

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	17	18
Corpo docente	27	26	27
Matrícula efetiva	744	702	663

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 34,87%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, está bem caracterizado na tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "déficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	489	195	537	— 48
1952	528	181	398	130
1953	871	182	564	307
1954	762	182	687	75
1955	789	210	927	— 138

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	210	1 050	489
1952	243	1 423	528
1953	264	1 637	871
1954	355	1 951	762
1955	390	2 609	789

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município oferece condições excelentes para a fruticultura de clima frio e temperado. Desde 1945 o marmelo vem tendo notável incremento, praticada a sua cultura com os cuidados e requisitos da técnica agrícola. Com o fim de incentivar essa atividade de grande valor econômico, pela exportação que se faz em larga escala da polpa da fruta para as fábricas de doces, mantém o Govêrno Federal o Campo de Fruticultura, para produção e fornecimento de mudas de árvores frutíferas e sementes hortícolas em geral. A grande fôrça econômica do município está, porém, na cultura do fumo e no preparo do produto em corda, na criação de bovinos, suínos, produção de leite e seus derivados.

A cidade contava 241 prédios em 1954, em 21 logradouros bem traçados, com serviços de abastecimento de água e iluminação a eletricidade. Exercem no município sua profissão um médico, um dentista e um farmacêutico. Foi arrolado na cidade um serviço de saúde.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. Em 31 de dezembro de 1955, estavam inscritos 1 329 eleitores, dos quais votaram 827 no pleito de 3 de outubro do mesmo ano. A organização do culto católico, único professado no município, compreende uma Paróquia, uma igreja-matriz e 12 capelas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Carlos de Brito.)

VIRGINÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo é uma homenagem à Virgem. Anteriormente, a denominação era Nossa Senhora do Patrocínio de Guanhães.

A região, habitada primitivamente por "botocudos" ou "puris", teria recebido brancos por volta de 1839, guardando a tradição e os arquivos locais os nomes dos primeiros a se fixarem, mais ou menos em 1858. Foram êles: Félix Gomes de Brito, José Antônio da Fonseca, Capitão Figueiredo, João Batista Coelho e Joaquim Nunes Coelho, todos vindos de São Miguel das Almas (hoje, Guanhães). Não se conhece, com segurança, a forma pela qual teriam adquirido ou se apossado dos terrenos, sabendo-se contudo que o primeiro dêstes moradores, Félix Gomes de Brito, foi o doador de uma área de oitenta alqueires de terras para o patrimônio de uma capela a ser erigida, juntamente com um cemitério.

Quanto ao que teria atraído êstes primeiros moradores, há ligeira controvérsia, acreditando uns, ter sido a possibilidade de minas de ouro, havendo mesmo duas minas em abandono há tempos perdidos justificando essa opinião; enquanto outros crêem tenha sido meramente a facilidade de aquisição de terras ótimas para agricultura e pecuária a razão primordial a influir no ânimo dos primeiros desbravadores. Seja atraído pelas minas "Mexerico" (a 15 quilômetros da sede) e do "Uruçu" (também nas proximidades), ou pela qualidade dos terrenos, o fato é que, em 1862, era o povoado elevado à categoria de distrito.

Desta data a 1910, pouco se conhece da vida do distrito, que passou a denominar-se Patrocínio de Guanhães. Em 1910 iniciou-se um movimento local para a emancipação administrativa que perdurou com fases de maior ou menor entusiasmo até à colimação de sua finalidade, em 1923, quando foi o topônimo modificado para Virginópolis, com a elevação da sede à categoria de cidade, conseqüentemente.

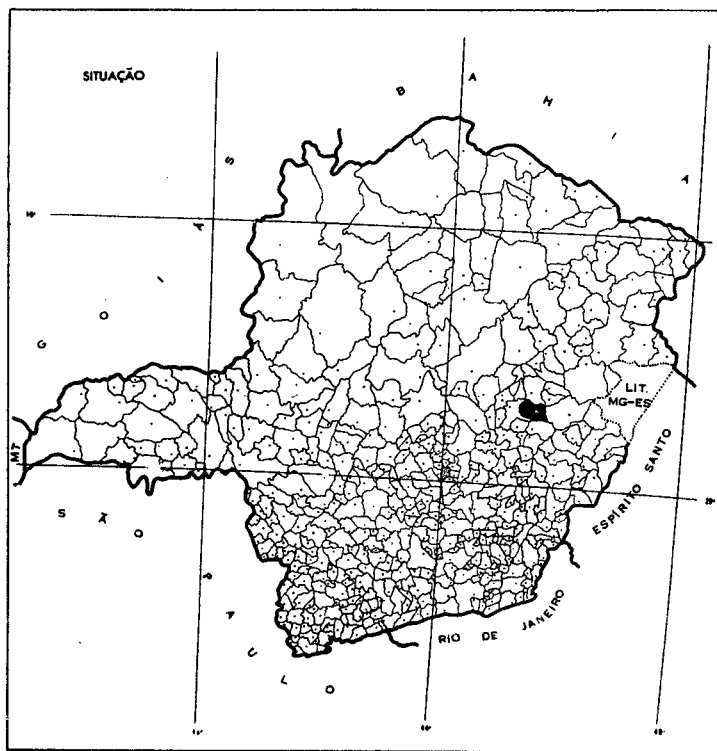
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado em 24 de setembro de 1862. O município o foi pela Lei 843, de 7 de setembro de 1923, instalado a 9 de março de 1924. É formado por 6 distritos: Virginópolis (sede), Divino, Gonzaga, Santa Efigênia, São Geraldo e Sardoá.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município foi elevado a têrmo judiciário pela Lei número 878, de 24 de janeiro de 1925. Foi elevado a comarca pela Constituição Estadual

Vista topográfica da cidade

Igreja-Matriz

de 14 de julho de 1947 em seu artigo 25 e Disposições Transitórias. A instalação da comarca deu-se a 15 de setembro de 1947.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce, do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 1 313 quilômetros quadrados. A sede municipal, a 680 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 49' 24" de latitude Sul e 42° 42' 19" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 178 quilômetros, no rumo és-nordeste. Temperatura média em graus centígrados: das máximas — 30; das mínimas — 8; compensada — 17.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 26 661 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 28 562 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Divino de Virginópolis, Gonzaga, Santa Efigênia e Sardoá.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—50			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 013	1 173	2 186	8,19
Vila de Divino de Virginópolis	1 106	1 250	2 356	8,83
Vila de Gonzaga	306	304	610	2,28
Vila de Santa Efigênia	245	269	514	1,92
Vila de Sardoá	194	214	408	1,53
Quadro rural	10 223	10 364	20 587	77,25
TOTAL GERAL	13 087	13 574	26 661	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 366	122	6 488	35,73
Indústrias extrativas	9	—	9	0,04
Indústria de transformação	196	11	207	1,13
Comércio de mercadorias	204	—	204	1,12
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,03
Prestação de serviços	125	382	507	2,79
Transporte, comunicações e armazenagem	70	2	72	0,39
Profissões liberais	10	1	11	0,06
Atividades sociais	15	73	88	0,48
Administração pública, Legislativo e Justiça	40	5	45	0,24
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	693	8 115	8 808	48,51
Condições inativas	980	740	1 720	9,46
TOTAL	8 719	9 451	18 170	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 808	Saco 60 kg	173 000	34 600	42,51
Café	2 315	Arrôba	120 000	30 000	36,84
Cana-de-açúcar	987	Tonelada	29 700	7 435	9,13
Arroz	871	Saco 60 kg	14 400	3 500	4,29
Feijão	1 210	» » »	7 500	2 625	3,22
Mandioca	275	Tonelada	4 950	1 238	1,52
Outras	160	—	—	2 029	2,49
TOTAL	10 626	—	—	81 427	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	50	125	0,31
Bovinos	15 500	24 800	62,68
Caprinos	280	34	0,08
Eqüinos	1 800	2 700	6,81
Muares	1 000	2 300	5,80
Ovinos	280	34	0,08
Suínos	16 000	9 600	24,24
TOTAL	—	39 592	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	185	450	15	—	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Educação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	502
Logradouros públicos	
Existentes	18
Ajardinados	2
Outros	16
Abastecimento de água	
Prédios servidos, possuindo penas	146
Logradouros servidos — Totalmente	15
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	17
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	7
Logradouros servidos — De águas superficiais	18
Prédios esgotados — Pela rêde	45
Prédios esgotados — Por fossas	80
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	13
Logradouros iluminados — Número de focos	93
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	22 500
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	230
De luz — Consumo em kWh	58 308

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 90 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, 72 quilômetros sob a administração estadual e 18 quilômetros sob a municipal.

Veículos registrados em 1955: 18 automóveis, 4 camionetas, 20 caminhões e 5 ônibus.

As distâncias da sede aos municípios vizinhos e capitais federal e estadual são dadas pelas

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Governador Valadares	124	Ônibus	Belo Horizonte Virginópolis–Governador
Braúnas	36	A cavalo	
Guanhães	36	Ônibus	
São João Evangelista	42	Automóvel	
Peçanha	72	Automóvel	
Açucena	48	A cavalo	
Capital Estadual	315	Ônibus	
Capital Federal	955	Ônibus	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas dos

quais 3 situados na sede e 70 estabelecimentos varejistas, dos quais, 20 na sede, onde funcionam também 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 393	1 231	1 162	51,44	48,56
	Mulheres..	2 750	1 328	1 422	48,29	51,71
	TOTAL	5 143	2 559	2 584	49,75	50,25
Quadro rural..	Homens...	8 417	2 281	6 136	27,09	72,91
	Mulheres..	8 640	1 475	7 165	17,07	82,93
	TOTAL	17 057	3 756	13 301	22,02	77,98
Em geral......	Homens...	10 810	3 512	7 298	32,48	67,52
	Mulheres..	11 390	2 803	8 587	24,60	75,40
	TOTAL	22 200	6 315	15 885	28,44	71,56

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

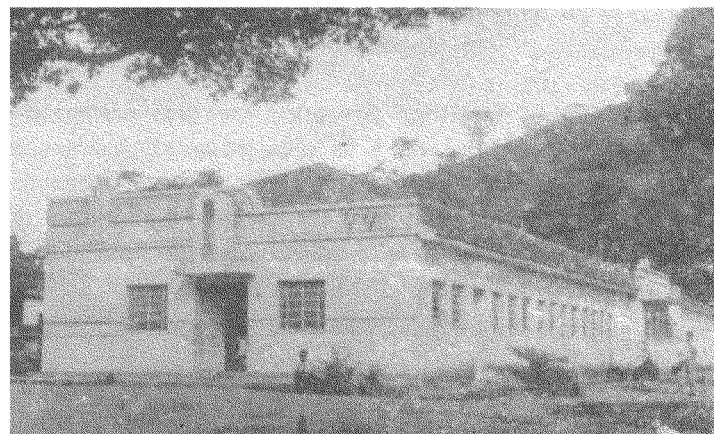
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	24	32	37
Corpo docente..................	55	63	73
Matrícula efetiva..............	2 631	2 204	3 052

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,46%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	931	312	2 328	— 1 397
1952............	1 042	505	2 915	— 1 873
1953............	1 334	516	3 552	— 2 218
1954............	1 182	589	3 776	— 2 594
1955............	1 481	602	4 938	— 3 457

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	557	2 167	931
1952..........................	768	3 331	1 042
1953..........................	851	4 082	1 334
1954..........................	770	4 514	1 182
1955..........................	949	5 191	1 481

Santa Casa de Misericórdia

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município, localizado em planalto, na Zona do Rio Doce, tem sua sede erguida numa garganta; dominada pela serra do "Paraguay" (topônimo dado por filhos da região, ao voltarem da guerra com o país daquele nome). A altitude da sede é de 680 metros. Dispõe de iluminação elétrica; conta 2 hotéis e 1 cinema. A assistência médica consta de 2 hospitais com 35 leitos; 1 serviço de saúde; e as atividades profissionais de 3 médicos residentes. Complementam o setor cultural 1 unidade do ensino secundário e 1 biblioteca.

A principal atividade econômica de Virginópolis é a agropecuária. Na agricultura, destaca-se o milho, cuja produção, em 1955, atingiu 173 000 sacos, num valor de .... Cr$ 34 600 000,00; em seguida, vem o café, com produção, no mesmo ano, de 120 000 arrôbas, quando existiam 2 200 000 pés em produção; outros produtos, pela ordem decrescente dos valores, são a cana-de-açúcar (29 700 toneladas); arroz (14 400 sacos), feijão (7 500 sacos) e mandioca (4 950 toneladas).

Na pecuária, sobressai o rebanho bovino que, em 1955, contava 15 000 cabeças, o que possibilitou ao município uma produção de 1 800 000 litros de leite, num valor de Cr$ 5 400 000,00.

A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas tem também sua importância na balança econômica municipal. Neste setor, as parcelas mais significativas são fornecidas pela produção de farinha de milho, rapadura, fubá e aguardente de cana; o total da produção neste setor foi de Cr$ 24 921 000,00, no ano de 1955.

A rêde hidrográfica é representada pelos rios Correntinho, Corrente e Tronqueiras. No rio Corrente, há uma cachoeira — a da Fumaça — havendo projeto em vias de andamento para a construção, ali, de grande usina hidrelétrica que virá suprimir e melhorar as condições do abastecimento de energia do município e da região, de um modo geral. Quanto às necessidades de irrigação, esta rêde, com os respectivos afluentes, tem se mostrado satisfatória.

A representação política se faz por 11 vereadores no Legislativo da comuna. Foi de 6 256 o total de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, dos quais, 3 750 compareceram para votar, naquela data.

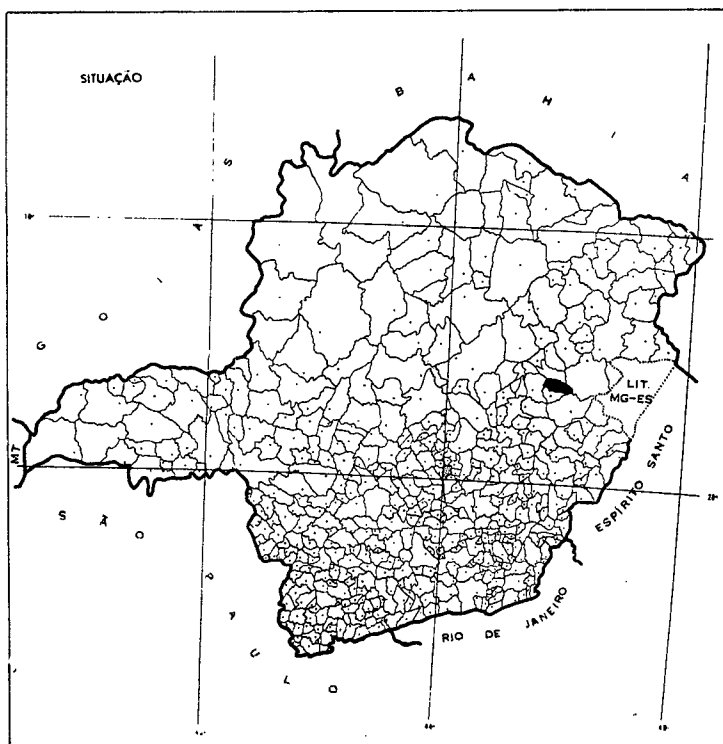
(Organizado por Humberto Guimarães com dados fornecidos pelo Agente de Estatística: Darci Batista Coelho).

VIRGOLÂNDIA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O antigo povoado teve sua origem em meados do século passado e os seus primeiros habitantes foram os agricultores Florêncio Malta e Vicente Bragança. O primeiro ali abriu uma casa comercial e fêz doação de uma área de terreno para o patrimônio de uma capela dedicada a São Gonçalo.

O povoado tomou inicialmente o nome de Ramalhete, em alusão a vegetações parasitas que abundavam nas margens do córrego Palmital em que está situado. A sua população, considerável em outros tempos, sofreu grande diminuição, em virtude de epidemias que ali grassaram e devido também a freqüentes ataques de índios que dominavam as matas do Peçanha. Desaparecidos êsses males, recuperou o povoado o seu desenvolvimento, sendo criado o distrito, com a denominação de São Gonçalo do Ramalhete, por lei da Câmara Municipal de Peçanha, n.º 27, de 21 de janeiro de 1900. Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que mudou para Ramalhete a denominação do distrito, perdeu êle parte do seu território, para constituição dos distritos de Cristais e Poaia, do município de Santa Maria do Suaçuí. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o município, com um único distrito e a denominação de Virgolândia, subdividido em dois subdistritos. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Marilac, com sede no povoado de Assa-peixe. O município de Virgolândia, atualmente com dois distritos, pertence desde sua criação à comarca de Peçanha.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 657 km². A sede municipal tem como coordenadas geográficas .... 18° 26' 48" de latitude Sul e 42° 18' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 237 km, no rumo és-nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 19 054 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 168 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Sede	589	685	1 274	6,68
Quadro rural	9 149	8 631	17 780	93,32
TOTAL GERAL	9 738	9 316	19 054	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*

Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 398	56	4 454	34,90
Indústrias extrativas	115	5	120	0,93
Indústria de transformação	178	1	179	1,40
Comércio de mercadorias	169	1	170	1,33
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	71	169	240	1,87
Transporte, comunicações e armazenagem	21	1	22	0,17
Profissões liberais	2	1	3	0,02
Atividades sociais	5	28	33	0,25
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	1	16	0,12
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	495	5 479	5 974	46,81
Condições inativas	917	637	1 554	12,1
TOTAL	6 390	6 379	12 769	100,00

Pelos dados do Recenseamento de 1950, contava o município um único núcleo urbano, que é a cidade, com 6,68% da população total, sendo o restante, ou 93,32% correspondente à população rural. Êstes dados estão hoje alterados, com a criação de mais um núcleo urbano, que é a sede do distrito de Marilac.

De acôrdo com o quadro da população ativa, segundo os ramos de atividade, havia na data do último recenseamento 34,90% da população de 10 e mais anos ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura, e 46,81% ocupados nas atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes. Na indústria de transformação, no comércio de mercadorias e na prestação de serviços ocupavam-se respectivamente 1,40%, 1,33%, e 1,87% da mesma população ativa.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	6 500	Saco 60 kg	130 000	26 000	71,34
Café	320	Arrôba	12 500	4 375	12,00
Cana-de-açúcar	250	Tonelada	9 650	1 930	5,29
Feijão	200	Saco 60 kg	5 000	1 500	4,11
Outras	240	—	—	2 650	7,26
TOTAL	7 510	—	—	36 455	100,00

Tem o município 11% de suas terras aproveitadas na agricultura, sendo o milho o seu principal produto, com mais de 80% da área total cultivada ocupados com o respectivo plantio.

Há, também, em escala menor, a produção de café, cana-de-açúcar e feijão.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	5 000	7 500	50,69
Caprinos	50	4	0,02
Eqüinos	1 500	2 100	14,18
Muares	1 600	3 200	21,61
Ovinos	—	—	—
Suínos	5 000	2 000	13,50
TOTAL	—	14 804	100,00

A indústria pastoril é atividade secundária na economia do município, predominando a criação de bovinos e suínos. A avicultura concorre também como fonte de riqueza, com a existência de 35 000 cabeças em 1955 e uma produção de 60 000 dúzias de ovos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	21	550	35,48	2	35
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	25	50	1 000	64,52	5	100
TOTAL	27	71	1 550	100,00	7	135

A atividade industrial consiste na extração e beneficiamento da mica. A indústria de transformação agrícola está representada pela fabricação de aguardente, rapadura, farinha de mandioca e farinha de milho.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		471
Logradouros públicos		
Existentes		28
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	125
	Consumo em kWh	27 300
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	73
	Consumo em kWh	35 600

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 87 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal.

Veículos registrados em 1955: 9 automóveis; 8 caminhões e 1 ônibus.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes dos municípios limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte, com as respectivas distâncias:

Para Coroaci — 24 km, rodoviário; para Governador Valadares — 102 km, rodoviário; para Itambacuri — 204 quilômetros, rodoviário; para Santa Maria do Suaçuí — 54 km, rodoviário; para Peçanha — 64 km, rodoviário; para a Capital Estadual — 393 km, rodoviário; para a Capital Federal — 704 km, rodoviário.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e ainda 48 estabelecimentos varejistas, dos quais, 11 na sede, onde funcionam também 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	493	309	184	62,67	37,33
	Mulheres	596	354	242	59,39	40,61
	TOTAL	1 089	663	426	60,88	39,12
Quadro rural	Homens	7 453	1 375	6 079	18,43	81,57
	Mulheres	7 168	956	6 212	13,33	86,67
	TOTAL	14 621	2 330	12 291	15,93	84,07
Em geral	Homens	7 946	1 683	6 263	21,18	78,82
	Mulheres	7 764	1 310	6 454	16,87	83,13
	TOTAL	15 710	2 993	12 717	19,05	80,95

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	15	16
Corpo docente	42	49	51
Matrícula efetiva	1 774	2 105	2 220

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 47,86%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	584	216	297	287
1952	560	201	310	250
1953	870	213	511	359
1954	784	251	1 313	— 529
1955	841	286	661	180

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	951	584
1952	977	560
1953	961	870
1954	1 426	784
1955	1 536	841

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — De criação ainda recente, o município de Virgolândia, constituído embora de terras dotadas de grande fertilidade, tem o seu maior progresso condicionado à ação do govêrno local na realização principalmente de melhoramentos para a sede municipal, que contava 471 prédios em 1954, com 28 logradouros, providos de iluminação elétrica.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores e 2 608 eleitores achavam-se inscritos em 31 de dezembro de 1955, dos quais votaram nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano perto de 1 426 eleitores.

A organização do culto católico, predominante na população, compreende uma paróquia com uma igreja-matriz e quatro capelas. Há também um templo e um salão de reuniões para os adeptos do protestantismo.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Bernardo de Carvalho.)

VISCONDE DO RIO BRANCO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Conforme esclarece Oiliam José em sua obra "Visconde do Rio Branco — Notas para Sua História", os primitivos habitantes da região do Presídio foram índios procedentes da orla marítima fluminense. Aquelas mesmas tribos, que, segundo Diogo de Vasconcelos, partindo do vale inferior do rio Paraíba, atingiram Pomba, Miragaia, Serra do Onça e Piranga.

"Êsse roteiro é lógico e corresponde à seqüência de fatos observada na povoação de "Mata Mineira", não destoando em nada dos preciosos relatos de Marliére e padre Manoel de Jesus Maria". Temendo o ataque do tamoio disperso após a Confederação, as tribos dos coroados, coropós, e puris foram obrigadas a deixar as terras fluminenses e migrar para o sertão, atingindo as planícies do Pomba. Posteriormente, sentindo-se perseguidas pelos goitacases, essas tribos, subindo os afluentes do rio Pomba, atingiram Sapé e a fraldas da Mantiqueira, aldeando-se nas proximidades dos córregos Bagres e Chopotó.

É tradição que por volta da metade do século XVIII, alguns aventureiros sob a chefia, ao que se supõe, de Antônio Dias Aragão, rompendo por entre as temerosas brenhas que então cobriam grande parte da região, (procedentes uns do vale do Piranga e subindo outros do curso do Pomba, como é de crer), vieram, por feliz coincidência, reunir-se no vale do pequeno Chopotó, cujas margens eram cobertas de densas florestas por onde vagavam ainda várias tribos de índios coroados, coropós e outros. O certo é que nesse sítio se estabeleceram os bandeirantes, lançando os fundamentos da nova povoação que, anos mais tarde, receberia o topônimo de São João Batista do Presídio.

"Desbravadas as matas do Presídio e aldeados os ameríndios, cresceu o número de habitantes da pequena povoação e, já nos fins do século XVIII, Presídio possuía sua vida de lugarejo movimentado, para o qual convergiam os comerciantes da poaia". A poaia, planta medicinal então muito procurada e abundante na região, era extraída pelos indígenas que a trocavam pela aguardente do branco.

"De tal forma se intensificou o comércio da poaia, que o govêrno, para manter a ordem, criava em 10 de julho de 1798, uma Campanha de Ordenanças do Distrito da Aplicação de São João Batista, freguesia do Pomba, com 60 soldados e comandada pelo capitão Sebastião Ferreira Rabelo e pelo alferes João Francisco de Macedo".

Segundo o historiador Oiliam José, mais ou menos pelo ano de 1752, foi para Presídio o padre Joaquim Martins, que em 1776, teria erigido o primeiro cemitério do povoado. Em 1777, teve a região, na pessoa do padre Manoel de Jesus Maria, o verdadeiro evangelizador das gentes de Chopotó.

É de 25 de agôsto de 1787 a provisão concedida para o levantamento, na Aldeia de Chopotó, de uma ermida dedicada a São João Batista, sendo nomeado, quatro anos mais tarde, seu primeiro capelão o padre Francisco da Silva Campos. "Padre José Lopes de Meireles foi o segundo capelão, tendo sido provido em 11 de março de 1794, deu grande impulso à obra de catequese dos indígenas, fazendo surgir no Presídio as primeiras lavouras organizadas".

Vista parcial da cidade

O distrito criado em 1810, foi pela Lei provincial número 134, de 16 de março de 1839, elevado à categoria de vila com a denominação de São João Batista do Presídio, com sede no povoado do mesmo nome, tendo então por comarca Paraibuna.

Foi primeiro Juiz ordinário de Presídio, nomeado em 9 de janeiro de 1833, João Batista França Gato.

O atual nome de Visconde do Rio Branco, foi dado ao município em homenagem ao grande estadista José Maria da Silva Paranhos. Desde o final do século XVIII até o ano de 1945, teve o município diversas denominações, o que sempre motivou equívocos e aborrecimentos lamentáveis. O primeiro nome dado por ocasião do desbravamento da região, no final do século XVIII, foi o de Zona do Rio Chopotó dos Coroados. Posteriormente, teve o de Aldeia do Chopotó e no início do século XIX eram território e povoação, denominados Presídio de São João Batista. Mais tarde, imperando a lei do menor esfôrço, foi a expressão reduzida para Arraial do Presídio e depois simplesmente Presídio. Em 1882 ao receber foros de cidade a vila passou a denominar-se Visconde do Rio Branco depois Rio Branco e em 1911 recebeu o topônimo de Paranhos tendo finalmente em 1945 restabelecido o nome de Visconde do Rio Branco.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito deve sua criação à Resolução n.º 21 de 24 de julho de 1810. O município, criou-o com território desmembrado do de Pomba tendo sede no povoado de São João Batista do Presídio e com essa designação, a Lei provincial n.º 134 de 16 de março de 1839.

Suprimido pela Lei provincial n.º 654 de 17 de junho de 1853 foi o município em aprêço restaurado pela de número 1 573 de 22 de julho de 1868. No entanto a Lei provincial n.º 1 755 de 30 de março de 1871 o extinguiu novamente. Restabeleceu-o com território desmembrado do de Ubá, a Lei provincial n.º 2 785, de 22 de setembro de 1881, ocorrendo a reinstalação a 22 de setembro de 1882. Pelo disposto na Lei provincial n.º 2 995, de 19 do mês seguinte, a sede do município em estudo recebeu foros de cidade, sob a designação de Visconde do Rio Branco, que se estendeu à referida comuna.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município de Visconde do Rio Branco, que, todavia, na tabela anexa à Lei estadual número 556 de 30 de agôsto de 1911, se apresenta com a denominação de Rio Branco apenas.

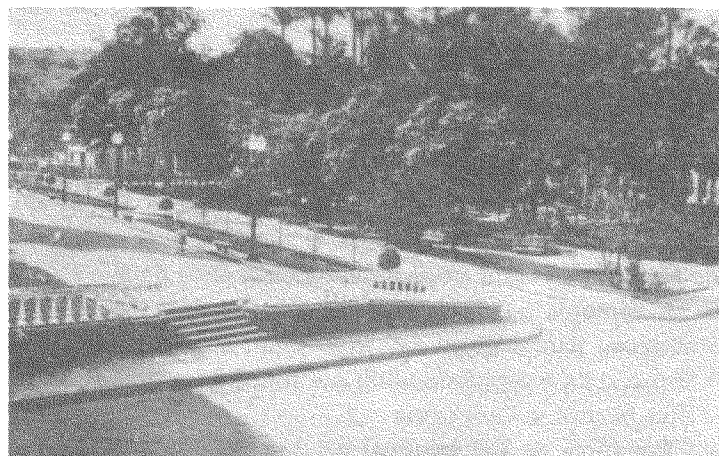
Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o município de Rio Branco constituiu-se de 4 distritos: o da sede e os de São José do Barroso, São Geraldo e Guiricema.

Em razão da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Rio Branco adquiriu do de Ubá o distrito de Tuiutinga (antigo Santo Antônio das Marianas). Forma-se, conseqüentemente, na divisão administrativa do Estado fixada por essa Lei, de 5 distritos: o da sede e os de São Geraldo, Guiricema, São José do Barroso e Tuiutinga. Dá-se o mesmo no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, sendo que, em 1937, o distrito de São José do Barroso se denomina São Tomé do Barroso.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Rio Branco perdeu para o de Guiricema, recém-criado, o distrito dêsse nome e o de Tuiutinga. Assim, nessa divisão, se subdivide em 3 distritos: Rio Branco, São Geraldo e São José do Barroso.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município e o distrito de Rio Branco passaram a chamar-se Visconde do Rio Branco, aparecendo aquêle, na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida por êste Decreto-lei, formado ainda por 3 distritos: o da sede e os de São Geraldo e São José do Barroso.

Pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que aprovou a nova divisão judiciária e administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, perdeu o município para o de São Geraldo, recém-criado, o distrito do mesmo nome, ficando o município de Visconde do Rio Branco constituído de apenas 2 distritos: o da sede e o de São José do Barroso.

Segundo a divisão administrativa aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, perdeu o município de Visconde do Rio Branco para o de Paula Cândido, recém-cria-

Vista do Parque Municipal

Igreja-Matriz

do, o distrito de São José do Barroso. Nessa divisão o município de Visconde do Rio Branco, ficou constituído de um único distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Rio Branco foi criada pela Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, instalando-se a 7 de março do ano seguinte.

Conforme os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Rio Branco é têrmo judiciário único da comarca de igual nome.

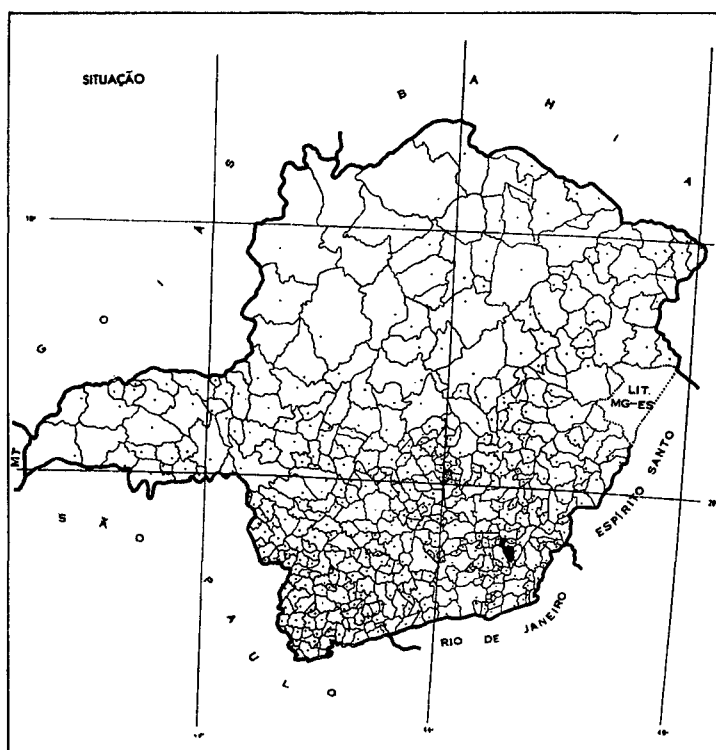
Na divisão territorial do Estado, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, a comarca de Rio Branco mantém-se formada ùnicamente pelo têrmo-sede, a que, se jurisdicionam 2 municípios: Rio Branco e Guiricema, êste criado pelo mencionado Decreto-lei n.º 148.

Em face do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município, o têrmo e a comarca de Rio Branco passaram a denominar-se Visconde do Rio Branco. A comarca na divisão territorial que êsse Decreto-lei estabeleceu para vigorar em 1944-1948, abrange ainda um só têrmo, o da sede subdividido nos municípios de Visconde do Rio Branco e Guiricema.

Por fôrça da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que aprovou a Divisão Judiciária e Administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, passou a comarca a se compor de 3 distritos: Visconde do Rio Branco, Guiricema e São Geraldo, êste criado pela citada Lei número 336.

Pela nova Divisão Administrativa aprovada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, ficou a comarca de Visconde do Rio Branco constituída de 4 municípios: Visconde do Rio Branco, Guiricema, São Geraldo e Paula Cândido (ex-São José do Barroso), êste criado pela mencionada Lei n.º 1 039.

Em 1954, a comarca foi elevada para 3.ª entrância, pela Lei estadual n.º 1 093, de 22 de junho de 1954, anexo I.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 252 km². A sede municipal, a 334 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 00' 40" de latitude Sul e 42° 50' 20" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 169 km, no rumo su-sudeste. Apresenta a seguinte temperatura em graus centígrados: média das máximas — 29,21; das mínimas — 14,16; compensada — 21,68. A precipitação pluviométrica anual é de 1 008 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 26 179 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 446 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 81 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Paula Cândido.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-50, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de São José do Barroso que é hoje denominada Paula Cândido.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 400	3 957	7 357	28,10
Vila de São José do Barroso	378	428	806	3,07
Quadro rural	9 031	8 985	18 016	68,83
TOTAL GERAL	13 809	13 370	26 179	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — ***Ramos de atividade***

Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 937	741	6 678	35,80
Indústrias extrativas	6	—	6	0,03
Indústria de transformação	834	30	864	4,63
Comércio de mercadorias	286	33	319	1,70
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	38	6	44	0,23
Prestação de serviços	334	600	934	5,00
Transporte, comunicações e armazenagem	145	8	153	0,81
Profissões liberais	38	4	42	0,22
Atividades sociais	39	163	202	1,08
Administração pública, Legislativo e Justiça	63	10	73	0,39
Defesa nacional e segurança pública	15	—	15	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	681	7 645	8 326	44,66
Condições inativas	638	365	1 003	5,37
TOTAL	9 054	9 605	18 659	100,00

Subtraindo-se do total de 18 659 pessoas, por motivos óbvios, 9 329 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 9 330 pessoas ativas, das quais 71,57% no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" e 10,01% e 9,26%, respectivamente, nos ramos "prestação de serviços" e "indústria de transformação".

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Cana-de-açúcar	4 400	Tonelada	176 000	31 680	59,16
Arroz	1 100	Saco 60 kg	22 000	6 600	12,31
Milho	2 200	» » »	42 200	6 330	11,81
Café	752	Arrôba	12 000	3 240	6,04
Fumo	300	Arrôba	12 000	2 880	5,37
Feijão	540	Saco 60 kg	8 820	1 764	3,29
Outras	64	—	—	1 084	2,02
TOTAL	9 356	—	—	53 578	100,00

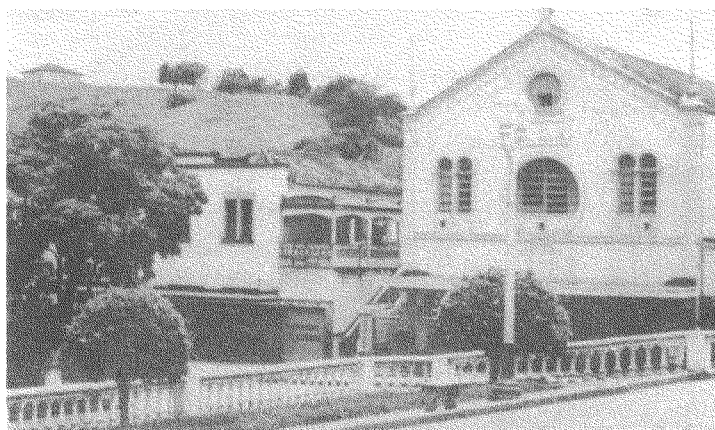
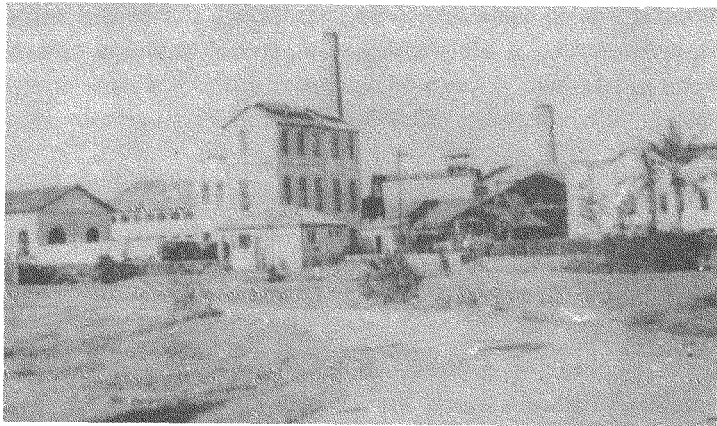
A agricultura, pecuária e silvicultura é o ramo que congrega maior número de pessoas no município. A região do Estado, onde se acha Visconde do Rio Branco, tem na agricultura sua principal atividade. A cultura que mais se destaca é a da cana-de-açúcar, que lidera também a safra rio-branquense. A ela seguem-se o arroz, o milho, o café, o fumo e o feijão. A cana-de-açúcar, o milho e o café representam, em conjunto, 83,28% da produção agrícola municipal.

Os principais mercados compradores dos produtos agrícolas do município são: Distrito Federal, para o café; Petrópolis, Cisneiros, Cataguases e Muriaé, produtos derivados do milho; Belo Horizonte, Juiz de Fora, Barbacena e São João del Rei e outros municípios mineiros, os derivados da cana-de-açúcar; e diversos municípios mineiros e espírito-santenses, para o fumo em corda. O município exporta ainda, em pequena escala, milho e arroz para as comunas vizinhas.

Estação Rodoviária

Há no município de Visconde do Rio Branco um Pôsto Agropecuário mantido pelo Ministério da Agricultura que deverá construir, dentro de pouco tempo, um Parque de Exposição.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	6 380	10 846	49,60
Caprinos	380	57	0,26
Eqüinos	850	1 360	6,21
Muares	220	550	2,51
Ovinos	390	59	0,26
Suínos	9 000	9 000	41,16
TOTAL	—	21 872	100,00

Cinema Brasil

Aspecto da Usina Rio Branco (açúcar e álcool)

É pequena a significação econômica da atividade pecuária no município. Diversos criadores estão incluindo, aos poucos, em seus rebanhos, vacas de raça holandesa com a finalidade de aumentar a produção de leite. Todavia, não há exportação de gado. O gado de corte, em número modesto, é tôdo consumido no município.

O que Visconde do Rio Branco exporta, em quantidade relativamente grande, são aves e ovos, para o Distrito Federal.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	9	22	5	0	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	150	795	67 809	95,70	182	1 571
Indústria Manufatureira e Fabril	48	180	3 051	4,30	89	261
TOTAL	207	997	70 865	100,00	271	1 832

A indústria de transformação é o 3.º ramo quanto à atividade da população. Em relação à economia do município, porém, surge em primeiro plano. O setor industrial de Visconde do Rio Branco atingiu, em 1955, o valor total de quase 120 milhões de cruzeiros. Os principais ramos industriais são os derivados da cana-de-açúcar (açúcar de engenho, álcool e melaço), beneficiamento de café e arroz, fabricação de aguardente de cana, rapadura, e outros produtos alimentares. Os dados a seguir, referentes a 1955,

Grupo Escolar "Dr. Carlos Soares"

demonstram, em valor, a importância da indústria no município. A produção de açúcar de usina atingiu aproximadamente 74 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, a produção de rapadura — 384 toneladas — atingiu quase 1,3 milhões de cruzeiros. Visconde do Rio Branco produziu 748 000 litros de álcool, no valor de pouco mais de 2,2 milhões de cruzeiros.

Segundo dados da Agência Municipal de Estatística, em 1955, o valor da produção de café e arroz beneficiados e melaço atingiu a pouco mais de 9,3 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Residência do Senhor Prefeito Municipal

1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 559
Logradouros públicos		
Existentes		62
Pavimentados	Inteiramente	18
	Parcialmente	7
	TOTAL	25
Ajardinados		1
Outros		36
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		755
Logradouros servidos	Totalmente	32
	Parcialmente	10
	TOTAL	42
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	39
	De águas superficiais	39
Prédios esgotados, pela rêde		566
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	54
	Número de focos	520
	Consumo em kWh	156 563
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 435
	Consumo em kWh	759 465
De fôrça	Número de ligações	41
	Consumo em kWh	572 245

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 70 km de estradas de rodagem, dos quais, 17 km sob a administração federal e 53 km sob a estadual. É

servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

Foram registrados em 1955 os seguintes veículos motorizados: 57 automóveis, 20 camionetas, 95 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Guiricema.............	18	Ônibus	Viação Flórida (ônibus)
Guidoval..............	21	Ônibus	—
Paulo Cândido (1)......	31	Automóvel	—
Ubá..................	22	Ferroviário	Estrada de Ferro Leopoldina
São Geraldo...........	10	Ferroviário	Estrada de Ferro Leopoldina
São Geraldo...........	9	Ônibus	—
Ubá..................	24	Ônibus	—
Capital Estadual.......	370	Ferroviário	Estrada de Ferro Leopoldina até Ponte Nova (118) e E.F.C. do Brasil a partir de Ponte Nova (252)
Capital Estadual.......	315	Ônibus	(Via Ubá)
Capital Federal........	321	Ferroviário	E.F. Leopoldina
Capital Federal........	358	Ônibus	Via Juiz de Fora

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 14 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 157 estabelecimentos varejistas, dos quais, 134 na sede, onde funcionam também 2 agências bancárias e 1 matriz de Banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 221	2 334	887	72,46	27,54
	Mulheres..	3 786	2 352	1 434	62,12	37,88
	TOTAL	7 007	4 686	2 321	66,87	33,13
Quadro rural..	Homens...	7 535	2 731	4 804	36,24	63,76
	Mulheres..	7 448	1 994	5 454	26,77	73,23
	TOTAL	14 983	4 725	10 258	31,53	68,47
Em geral......	Homens...	10 756	5 065	5 691	47,08	52,92
	Mulheres..	11 234	4 346	6 888	38,68	61,32
	TOTAL	21 990	9 411	12 579	42,79	57,21

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	36	37	35
Corpo docente................	91	87	93
Matrícula efetiva..............	2 654	2 552	2 710

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 57,63%.

Outros ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Colégio Rio Branco (curso ginasial, científico e técnico de comércio); Escola Normal Oficial de Visconde do Rio Branco (ginasial e formação de professôres); Conservatório Estadual de Música "Flausino Vale" (cursos de violino, clarineta, canto, canto coral e pedagogia aplicada); Curso de Pilotagem do Aeroclube de

Estádio da Boa Vista

Visconde do Rio Branco; e Escola Pratt de Visconde do Rio Branco (curso de datilografia).

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	1 521	872	1 514	7
1952...........	1 655	1 104	1 589	66
1953...........	2 347	1 304	2 164	183
1954...........	2 144	1 312	2 265	— 121
1955...........	2 746	1 642	2 824	— 78

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	3 654	4 513	1 521
1952........................	2 518	5 103	1 655
1953........................	2 313	6 423	2 347
1954........................	5 420	7 837	2 144
1955........................	8 853	10 480	2 746

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Visconde do Rio Branco, situado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, está localizado em território bastante acidentado. Dentre as principais elevações, é de se destacar o morro da Fraternidade e as serras de Santa Maria e Piedade. O município é banhado de norte a sul pelo rio Chopotó que, nascendo na serra de São Geraldo,

com o nome de Caeté, segue até receber, 6 km abaixo, o córrego da Colônia, quando então toma o nome de Chopotó. Atravessa tôda a cidade de Visconde do Rio Branco, indo desaguar no rio Pomba já com o nome de rio Bagre. São afluentes do rio Chopotó: ribeirões Piedade, Santa Maria, dos Coutos, Santa Juliana, Clemente e córregos Quebra Cabo, Jaboticabas e da Memória. O Chopotó e seus afluentes pertencem à bacia do Paraíba.

Sede da Vila Ozanãn

A cidade de Visconde do Rio Branco, cortada de norte a sul pelo rio Chopotó, tem a sua parte principal em local plano circundada por diversos morros. Dentro do perímetro urbano existem as seguintes elevações: morro da Fôrca (local onde foi erguida a fôrca do antigo Presídio), morro da Boa Vista e o morro da Caixa D'água.

A cidade possui 1 periódico, de edição semanal, o "Visconde do Rio Branco"; uma radioemissora, a ZYV-25; além de 14 bibliotecas, com total geral de pouco mais de 4 000 volumes; 2 tipografias e 3 livrarias.

No campo de assistência hospitalar, a Casa de Saúde Dr. Jeovah, o Hospital São João Batista e a Maternidade São João Batista prestam relevantes serviços não só à população rio-branquense, como à das cidades vizinhas de Guiricema, São Geraldo, Paula Cândido, Ervália, Coimbra e Guidoval. Há 7 médicos no exercício da profissão.

Possui a sede municipal uma agência-postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos e um pôsto radiotelegráfico mantido pelo Govêrno do Estado, além do telégrafo da Estrada de Ferro Leopoldina. Contam-se 133 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.

O município mantém comércio ativo com Distrito Federal, Petrópolis, Cisneiros, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Barbacena, São João del Rei, São Paulo, Muriaé e Cataguases.

Compõe-se de 11 vereadores a Câmara Municipal. Foi de 7 628 o total de eleitores inscritos para o pleito de .... 3-X-955, quando apenas 4 753 pessoas compareceram para exercer o voto.

Acha-se instalada em Visconde do Rio Branco uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Augusto Faria de Souza.)

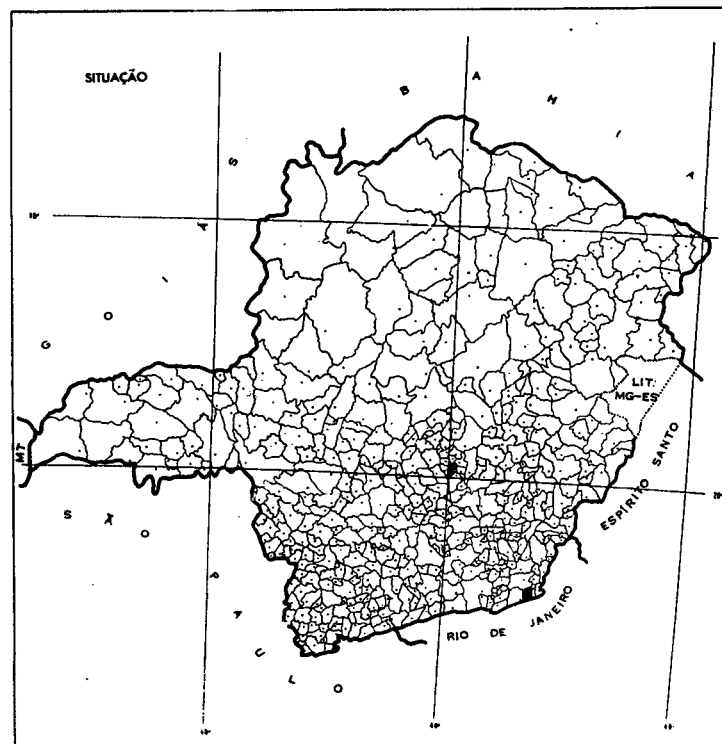
VOLTA GRANDE — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Sôbre as origens do antigo povoado, dizem as informações que os desbravadores da região nela teriam penetrado em fins do século XVIII e que em 1860, no local onde hoje se vê a cidade, já havia uma fazenda com engenho de café, pilões e ventiladores acionados a fôrça hidráulica. Mais ou menos em 1870 foi aí fundada uma escola pública e casas comerciais estabeleceram-se na localidade, que já devia ser um núcleo de povoação de importância apreciável. Em 1874, com a presença do Imperador Pedro II, foi aí inaugurada uma estação da Estrada de Ferro Leopoldina.

A povoação, elevada a distrito do município de Além Paraíba, por Decreto estadual número 404, de 5 de março de 1891, e Lei número 2, de 14 de setembro do mesmo ano, havia pertencido, sucessivamente aos municípios de Mar de Espanha e Leopoldina. O município foi criado pelo Decreto-lei número 148, de 17 de dezembro de 1938, constituído pelos distritos de Volta Grande, Água Viva, São Luís e Estrêla (em São Sebastião da Estrêla), todos desmembrados do município de Além Paraíba, sendo que dêste último foi desmembrada uma parte do território, para entrar na constituição do município de Pirapetinga.

Pelo Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, os distritos de São Luís e Estrêla passaram a denominar-se Trimonte e Estrêla Dalva, respectivamente. Criado o município de Estrêla Dalva com incorporação do distrito de Água Viva, pela Lei número 336, de 27 de setembro de 1948, ficou o município de Volta Grande constituído de apenas dois distritos — o da sede e o de Trimonte. Desde sua criação está o município subordinado à comarca de Além Paraíba.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é pouco acidentado. Sua área é de 197 quilôme-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

tros quadrados. A sede municipal, a 215 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 46' 10" de latitude Sul e 42° 32' 20" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 253 quilômetros, no rumo su-sudeste. Apresenta as seguintes temperaturas em grau centígrado: média das máximas — 33; das mínimas — 23; compensada — 28.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 060 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 423 habitantes como sua população provável em 31 de dezembro de 1955. Explica-se o decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Estrêla Dalva e Água Viva.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-50, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e as vilas de Água Viva, Estrêla Dalva e Trimonte.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°—VII—1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	435	450	885	9,76
Vila de Água Viva	93	100	193	2,13
Vila de Trimonte	146	132	278	3,06
Vila de Estrêla Dalva	347	367	714	7,88
Quadro rural	3 609	3 381	6 990	77,17
TOTAL GERAL	4 630	4 430	9 060	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 898	164	2 062	33,85
Indústrias extrativas	2	4	6	0,09
Indústria de transformação	302	4	306	5,01
Comércio de mercadorias	89	1	90	1,47
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12	1	13	0,21
Prestação de serviços	78	195	273	4,47
Transporte, comunicações e armazenagem	54	7	61	1,00
Profissões liberais	5	—	5	0,08
Atividades sociais	28	21	49	0,80
Administração pública, Legislativo e Justiça	33	3	36	0,59
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	216	2 262	2 478	40,68
Condições inativas	376	339	715	11,72
TOTAL	3 095	3 001	6 096	100,00

O quadro referente à localização da população dá para o município, de acôrdo com o Recenseamento de 1950, uma população rural correspondente a 77,17% do total.

Vista parcial da cidade

Com o desmembramento posterior dos distritos de Estrêla Dalva e Água Viva, constituídos em município, passou o município de Volta Grande a ter uma população rural de 74,32%.

O quadro seguinte, referente à distribuição da população ativa, segundo os ramos de atividade, consigna para os que se ocupavam na agricultura, pecuária e silvicultura o contingente de 33,85% e 5,01% para os que se ocupavam na indústria de transformação, representada esta em sua maior parte por atividades inteiramente ligadas à agricultura e pecuária, tais como aguardente e álcool, fubá de milho, leite pasteurizado, manteiga e queijo.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 500	Saco 60 kg	23 600	4 720	35,60
Café	558	Arrôba	12 400	3 720	28,04
Arroz	450	Saco 60 kg	9 000	2 160	16,28
Cana-de-açúcar	150	Tonelada	5 250	1 365	10,29
Outras	248	—	—	1 299	9,79
TOTAL	2 906	—	—	13 264	100,00

Apresenta-se o município com o apreciável índice de 14,75% de aproveitamento do território pela agricultura, onde o milho, o café, o arroz e a cana-de-açúcar, considerados os principais produtos, ocupam com os respectivos plantios mais de 90% da área total cultivada. O município pro-

Grupo Escolar Capitão Godoi

duz ainda mandioca, batata-doce, feijão, banana, laranja, tomate, etc.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	9 000	18 000	74,97
Caprinos	300	48	0,19
Eqüinos	600	1 020	4,24
Muares	380	1 140	4,74
Ovinos	50	10	0,04
Suínos	3 800	3 800	15,82
TOTAL	—	24 018	100,00

O valor global dos rebanhos bovinos e suínos representa de acôrdo com o quadro acima, mais de 90% dos efetivos totais da pecuária. A criação de bovinos tem a valorizá-la econômicamente a grande produção de leite, que é em sua maior parte pasteurizado e exportado para o Rio de Janeiro.

Vista do Hotel Masiero

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	3	25	0,21	1	1
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	33	635	5,44	12	131,5
Indústria manufatureira e fabril	11	122	10 998	94,35	22	561,5
TOTAL	27	158	11 658	100,00	35	694

A atividade industrial é representada principalmente pela pasteurização de leite e pela fabricação de manteiga e sabão.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	277
Logradouros públicos	
Existentes	17
Pavimentados — Inteiramente	5
Pavimentados — Parcialmente	1
Pavimentados — TOTAL	6
Outros	11
Abastecimento de água	
Prédios servidos, possuindo penas	107
Logradouros servidos, totalmente	10
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	10
Logradouros servidos — De águas superficiais	10
Prédios esgotados, pela rêde	102
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	14
Logradouros iluminados — Número de focos	133
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	34 000
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	215
De luz — Consumo em kWh	119 819
De fôrça — Número de ligações	20
De fôrça — Consumo em kWh	692 707

(*) — Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 20 quilômetros de estradas de rodagem sob a administração estadual, 34 quilômetros sob a municipal e alguns quilômetros particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Veículos registrados em 1955: 32 automóveis, 2 camionetas e 16 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Além Paraíba	27	Rodovia	
	27	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
Carmo (Estado do Rio)	45	Rodovia	
Estrêla Dalva	12	Rodovia	
	13	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
Leopoldina	70	Rodovia	
	75	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
Capital Estadual	512	Rodovia	
	534	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina
Capital Federal	222	Rodovia	
	217	Ferrovia	Estrada de Ferro Leopoldina

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 34 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 21 situados na sede, onde funciona também 2 agências bancárias e 5 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	876	619	257	70,66	29,34
	Mulheres	880	542	338	61,59	38,41
	TOTAL	1 756	1 161	595	66,11	33,89
Quadro rural	Homens	2 932	921	2 011	31,41	68,59
	Mulheres	2 758	616	2 142	22,33	77,67
	TOTAL	5 690	1 537	4 153	27,01	72,99
Em geral	Homens	3 808	1 540	2 268	40,44	59,56
	Mulheres	3 638	1 158	2 480	31,83	68,17
	TOTAL	7 446	2 698	4 748	36,23	63,77

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarade.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	4	4
Corpo docente	14	14	14
Matrícula efetiva	539	521	524

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,02%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	631	380	766	— 135
1952	802	394	631	171
1953	1 141	418	731	410
1954	843	248	956	— 113
1955	1 107	328	1 261	— 154

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	664	1 761	631
1952	821	2 022	802
1953	735	2 397	1 141
1954	874	2 558	843
1955	1 032	2 181	1 107

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situado no extremo sudeste do território mineiro, na linha de limites com o Estado do Rio, tem o município de Volta Grande superfície reduzida, geralmente acidentada, prestando-se em tôda a sua extensão à exploração agrícola e à indústria pastoril, as quais constituem o fundamento de sua economia, ao lado também da atividade industrial em que predominam a pasteurização do leite e a produção de laticínios, cujos produtores mantêm, para defesa dos seus interêsses, uma cooperativa sob o título de Cooperativa dos Produtos de Leite.

Há no município duas fontes de água mineral, ambas industrializadas e com boa aceitação no comércio, sob as marcas "Veta" e "Soberana".

A sede municipal, com uma estação da Estrada de Ferro Leopoldina e ponto de entroncamento de um dos seus ramais, contava 277 prédios em 1954, em 17 logradouros, pavimentados, com serviços de abastecimento de água e iluminação a eletricidade. Possui a cidade um hotel (em que é cobrada a diária individual de Cr$ 150,00) e dois centros de saúde. Há uma rêde telefônica com 37 aparelhos instalados. Exerciam sua profissão em 31-XII-1955 um médico e dois dentistas. Há um cinema, com capacidade para 252 espectadores e uma associação de cultura física, com uma praça para a prática de esportes. Na sede encontra-se 1 biblioteca.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores e o colégio eleitoral contava 1 336 eleitores inscritos em 31 de dezembro de 1955, dos quais votaram 540 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

A organização do culto católico no município compreende uma paróquia, com uma igreja-matriz e uma capela. Há também no município um templo do culto protestante.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Rodrigues Pontes.)

Índice Geral

Índice dos Municípios

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ÊSTE VIGÉSIMO SÉTIMO VOLUME DA "ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS", EM 29 DE MAIO DE 1959, NAS OFICINAS DO SERVIÇO GRÁFICO DO I.B.G.E., EM LUCAS, DF. — BRASIL

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldône.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Heinzelman Almeida, João Brand, Venício Coutinho, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfred, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Reginaldo de Sousa Leal, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezes, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Perret de Souza, Miguel Paixão, Eduardo Dias, João de Almeida Guimarães, Armando W. Cruz, Joaquim G. M. Gonçalves e José Cândido de Araújo.

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do
Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA,
em 31 de janeiro de 1960